HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.

OFFERECIDA

AO SERENISSIMO PRINCIPE

DOM PEDRO

NOSSO SENHOR.

ESCRITTA

POR

DOM LUIS DE MENEZES
CONDE DA ERICEYRA,
Do Conſelho de Eſtado de S. Alteza, ſeu Vèdor da Fazenda, & Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, &c.

TOMO I.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças neceſſarias.

ANNO M. DC. LXXIX.

AO SERENISSIMO

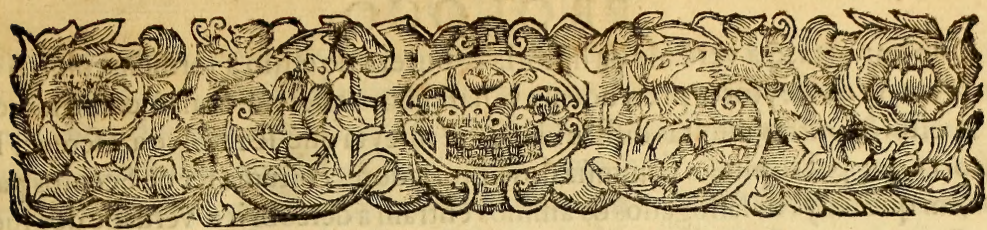
PRINCIPE NOSSO S.

Senhor.

O MAYOR cuydado dos Meſtres das ſciencias foy, moſtrar em todos os ſeculos a o Mundo a ecliptica, por onde os Principes devem caminhar ſeguros, a gravar immortal nos Tẽplos da Fama a ſua poſteridade. Porèm pela differença que ſe conſidera, entre o que ſe examina pelos olhos, a o que ſe percebe pelos ouvidos, deve ſer preferida a hiſtoria moderna às ideas mays ſubidas dos que mays finamente diſcursáram neſta doutrina, & aos exemplos mays ſingulares dos que melhor expuzeram os ſuceſſos antigos. Mas como na inconſtancia da mortalidade ſenão póde encontrar eſtrada ſegura, a meſma acção que reſulta em utilidade dos Principes a que ſe offerece, ameaça perigoſas conſequencias aos eſcrittores que a emprendem: porque ao meſmo paſſo que os Principes cõpõem os ſeus generoſos animos tanto das virtudes proprias, como do exame dos deſconcertos alheyos, ſe armam os cenſurados na hiſtoria de furioſos eſpiritos de vingança, não havendo ira que não empreguem contra os que deſcobríram com verdade os deſacertos, que elles executáram com ignominia. Eſta regra, Senhor, que atègora parece que ſe ſeguia no Mundo ſem exceyção, moſtra no ſeculo preſente, que não pòde haver algũa, que a não tenha: porque no generoſo eſpirito de Voſſa Alteza quiz a Providencia divina dar a Portugal hũ

 Principe

Principe de acções tam reguladas & virtuosas, que naõ depende de exemplares para o acerto dellas, & a Vossa Alteza huns Vassalos tam igualmente ornados de todas as virtudes moraes, que, como a Via Lactea entre as Estrellas, corre no Campo Celeste desta historia a gloria de referilas, sendo o movimento principal de seus valerosos impulsos, & maravilhosos sucessos, o brilhante Sol que amanheceu a esta Monarchia, em o sobre todos Excellente Monarca o senhor Rey Dom Joaõ o Quarto de immortal memoria, Soberano Heroe, que o benevolo influxo dos Astros concedeu por Pay a Vossa Alteza. Esta grande vida, senhor, com mays felicidade no intento, do que posso esperar na execuçaõ, comprehende este volume: por ser escritto pela maõ de hũ Vassalo que não cède a outro algum no amor & zelo de servir a Vossa Alteza, busco no patrocinio de Vossa Alteza a segurança de não ser censurado, reconhecendo tam claramente a minha insufficiencia, que só livro as esperanças de naõ padecer na censura dos Leytores os castigos da ignorancia desta empresa, em que a grandeza & piedade de Vossa Alteza, que tem conseguido imperar tam igualmente nas vontades como nos entendimentos, usarà de expressa ley para que senaõ conheça, nẽ se falle nos meus erros, tendo adquerido esta confiança, assim de repetidas honras & beneficios, que sem merecimento alcanço da generosidade Real de Vossa Alteza, como em que pelas causas, que com evidencia se reconhecẽ superiores, se deve Vossa Alteza considerar muyto empenhado no acerto desta historia, obrigado desta fé. Saem sem receyo a o Mundo as acções mays singulares, que recorrendo por todos os seculos, se tem representado no seu theatro, a serẽ preludio de outras mayores, que menos eloquente Plinio de melhor Trajano, na vida gloriosa de Vossa Alteza espero escrever. Dilatea Deus infinitos annos para vermos este Imperio desempenho de tantos vaticinios.

O Conde da Ericeyra.

PROLOGO

ESTA ceremonia, Leytor, de escrever Prologo, mays por escusar a censura de que falto à ley de dar principio com elle a hũa historia tam grave, q̃ por me parecer a ley precisa, me resolvo a observàla: porque discursado o fim cõ que se estabeleceu, avalio por inutil este trabalho, entendendo que na escolha da historia, & no acerto de escrevêla consiste toda a fortuna dos Autores. Porque nem a amizade dos Leytores pòde encobrir os defeytos do Escrittor, nem escurecerlhe os acertos o odio; & entre estes dous extremos (ordinariamente viciosos) se levanta o tribunal da justiça dos desinteressados, por independentes, ou por não conhecidos, q̃ costumam dar o louvor por premio a os benemeritos, & a censura por castigo aos culpados.

Hũa das mayores empresas do Mundo he a resolução de escrever hũa historia: porque alem de innumeravel multidão de inconvenientes, que he necessario que se vençam, & de hum trabalho excessivo, que he preciso, que se suppere: no mesmo tempo em que se pretende lograr o frutto de tantas diligencias, tendo se vencido formar o intento, vencer a lição, assentar o estilo, colher as noticias, lançar os borradores, tirálos em limpo, conferilos & apuralos, quando quem escreve se anima na emprensa do livro que escreveu a o pomposo titulo de Autor, então começa a ser Reo, & reo julgado com tam excessiva tyrannia, q̃ tendo lingua para fallar de tantas pessoas, como sam as que comprehende qualquer volume, a naõ pòde ter para deyxar de ser condenado sem ser ouvido. Julgo por muyto errada a opiniaõ commũa, que assenta, que a historia he paralelo da pintura: porque he tanto mays privilegiado o pintor que o Escrittor, q̃ teve lugar Apelles, pondo em publico hũa figura que havia pintado, de lhe emendar a roupa, que hum artifice dellas lhe cõdenou por imperfeyta, & de castigar a ouzadia de outro, que naõ sendo pintor se atreveu a arguirlhe o perfil da figura. Naõ he concedida aos Escrittores tanta liberdade: porque no mesmo ponto que os sinetes do prelo acabáram de sellar a historia que escrevéram, logo perdéram toda a acção de emendàla, & na difficuldade de satisfazer a hum Mundo de juizos diversos, fica provado o desengano, de que não pòde haver historia bem avaliada de todos. O Sol porq̃ costuma tam repetidamente offerecerse do berço do Oriente ao tumulo do Occaso aos olhos do Universo, se expõe à censura dos que sem penetrar a magestade do seu resplandor, & a utilidade dos seus rayos, sujeytãdo a razão ao appetite, huns o condenam de claro quando a calma os aperta, outros de escuro quando o frio os afflige, sem reparar que os latidos do Caõ Celeste, que amedrentam na Canicula os Vapores, de que as nuvẽs no Inverno se formam, sam, & não o Sol, culpados no rigor da calma, como as nuvẽs na aspereza do frio.

Que

PROLOGO.

Que importa, q̃ a verdade da hiſtoria & pureza do eſtilo a formem como o Sol perfeyta, ſe os Leytores pretendem avaliála como querem, & naõ como merece.

A eſtas & outras muytas difficuldades ſe ſujeyta quẽ ſe reſolve a eſcrever hũa hiſtoria, que pela opinião commũa dos hiſtoriadores coſtuma ſer de Seculos paſſados, em que mays deſaffogados os animos entram a deſcobrir a verdade dos ſuceſſos. Porem quaes ſeràm os inconvenientes, quaes os perigos quaſi invenciveys, a q̃ ſe arroja quem tomou a temeraria reſoluçaõ de imprimir em ſua vida a hiſtoria do ſeu tempo. Em verdade que até imaginado faz horror eſte intento: porq̃ oppoſtas & incompativeys as obrigações forçozas aos riſcos manifeſtos, naõ parece poſſivel, apurados, deſtilarem hum compoſto perfeyto; poys faltar à verdade, fica ſendo infamia do Autor, deſcobrila nas acções deſacertadas, cae em deſcredito dos comprehendidos. Encarecer os benemeritos, ſerà inveja dos indignos: louvar os vicioſos, opprobrio dos benemeritos: contar todos os ſuceſſos, he empenho invencivel: callar alguns, pòde ſer queyxa dos intereſſados. Nos caſos grandes, & ainda nos inferiores ajuſtarem-ſe todos em que ſam verdadeyramẽte cõtados, difficultoſamente ſe poderà conſeguir: porque eu experimentey, achando-me em quatro batalhas, & em outros encontros, com muytos mil homẽs, naõ ſe deſcobrirẽ dous que concordaſſem no meſmo facto; & tenho alcançado q̃ a razão deſta variedade vem a ſer, que como hum ſó homẽ naõ he poſſivel aſſiſtir a todos os ſuceſſos de hũ conflicto, entendendo erradamente ꝗ caẽ no deſcredito de não ter parte em tantas acções diverſas, todas as que naõ póde alcançar com a viſta deſacredita por fabuloſas. Se poys me naõ foy poſſivel contar ſem contradição em varias converſações hum ſó ſuceſſo na preſença dos que ſe achàram nelle; como poderey conſeguir facilmente eſcrevendo tantas batalhas, ſitios, interpreſas, & encontros ſucedidos à valeroſa Nação Portugueza por eſpaço de vinte & oyto annos nas quatro partes do Mundo, julgarem todos a narração das Vittorias por verdadeyras, & por certos os motivos das empreſas militares & politicas, ſeguindoſe ordinariamente deſte erro de diſcurſos & falta de noticias huma queyxa perpetua contra quem eſcreve, & em algũs hum odio eterno, que muytas vezes ſe deſaffoga pelos caminhos do delirio.

A eſte, poys, labyrinto de eſtradas confuſas, a eſte encanto de fantaſmas disformes me perſuadiu a arrojarme o entranhavel amor da minha Patria, de que ſe cõpoz com o ſangue a natureza, fundado no juſto temor de ꝗ naõ occultaſſem mortaes, as urnas do eſquecimento, as acções glorioſas de tantos heroes excellentes: acrecentando-ſe a eſtas razoẽs outro mayor eſtimulo, que foy avaliar como obrigação preciſa deſcobrir os motivos do principio, & remate deſta hiſtoria de Portugal reſtaurado, que me animey a eſcrever, poys como Alpha & Omega, divino Symbolo dos Gregos, foram verdadeyramente os dous pólos (ſe unidos pela natureza, pelos accidentes diverſos) que me perſuadíram a abraçar eſte grande empenho, pretendendo moſtrar claramente ao Mundo, aſſim a juſtiça com que o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. de immortal memoria ſe reſtituïu à Coroa de Portugal, como a juſta razão cõ q̃ o excellente Principe D. Pedro, ſegundo Tito, delicia dos homẽs, ſem mays cauſa, que a defenſa, conſervação, & ſegurança deſte Reyno tomou ſobre ſeus generoſos hombros o governo delle, julgando-o por menos pezado que a Coroa, ꝗ com tanta admiração dos meſtres da politica, deſprèza. Não me obrigando ſó o zelo da honra da Patria a deſcobrir os fundamẽtos de tam grãdes ſuceſſos, ſenão tambem a ſegurança da minha opinião, ꝗ amey ſempre mays q a propria vida: porque como logrey a fortuna de ter na guerra parte nas mayores

Vittorias

Vittorias, que se conseguíram neste Reyno, era necessario mostrar q̃ a guerra foy justa, para q̃ as acções se julgassem por virtuosas. E como da mesma sorte me sucedeu ser hum dos que assistíram às heroicas resoluçoẽs do Principe D. Pedro, era preciso manifestar, que foram justificadas, para me livrar da calumnia dos q̃ sem noticias verdadeyras discursassem a fatalidade delRey D. Affonso VI. Sem entẽderem que foy deposto pelos Tres Estados do Reyno por incapaz do Governo delle, & por inutil para a successaõ da Coroa.

Alem destas tam urgentes causas, naõ foram menos poderosas para me levar a este intento, assim a magoa (como ja referi) de ver que insensivelmente hia o tempo consumindo a noticia de tantas acções heroicas, por faltar quem se resolvesse a escrevelas: porq̃ só atè o anno de 1644. que escreveu com erradas noticias João Bautista Viraugua Veneziano os sucessos deste Reyno, & o Conde Mayolino nas suas guerras Civis, se acha memoria delles. Como a penna da pouca verdade com que todos os Autores Castelhanos, que se animaram a fallar na guerra sucedida entre as duas Coroas a referíram: porque naõ só tratáram de encobrir com ficçoẽs a grandeza das nossas Vittorias, senão que caíram na ignorãcia de errar os tempos das Campanhas, preferindo as successivas às antecedentes, os nomes a os sitios das Provincias onde acontecéram, & aos Cabos & Officiaes que se acháram nellas, seguindo o mesmo delicto que condenáram a hum Autor Francez, que imprimindo hum livro, em que affirmava, q̃ Francisco I. Rey de França naõ fora preso na batalha de Pavia. E perguntandolhe a razão, porque calumniava a sua verdade, lançando ao Mundo aquella mentira, respondeu, que nos seculos futuros quẽ lesse a sua historia & a dos Castelhanos, daria credito à opinião a que se affeyçoasse. Estes foram os motivos que me persuadíram a tam difficultoso empenho, animandome juntamẽte a tomálo por minha conta as muytas circunstancias, q̃ me habilitáram: porque alem de herdar de antigos & valerosos Avôs ser a verdade alma da vida, como he da historia, tive a fortuna de me criar no Paço com o soberano & esclarecido Principe D. Theodosio, assistindolhe continuamente de idade de sette atè quinze annos, & igualmẽte aprendendo com elle a primeyra gramatica & a lição das historias. Neste tempo fiz memoria das primeyras politicas com que elRey D. Joaõ deu principio ao governo deste Reyno.

De quinze annos comecey a servir na guerra, em que passey por todos os Postos tam vagarosamente como qualquer soldado da fortuna, & cheguey ao mayor emprego de Governador das Armas. Acheyme em todas as occasioẽs grandes da Provincia de Alentejo do anno de 1650. atè a batalha de Montes Claros, & fuy voto em todos os negocios de mayor consideração. A guerra das Provincias aonde não assisti, & a das Conquistas conferi com os Cabos & Officiaes q̃ se acháram em todas as empresas, depoys de examinar os papeys mays intimos em que a curiosidade de varias pessoas se havia exercitado.

As negoceaçoẽs fóra do Reyno, que tocàram a differentes sujeytos, escrevo por informaçaõ de cada hum delles, & pelos livros em que os embayxadores lançáram as embayxadas. Os maes negocios pelos documentos das Secretarias de Estado & Guerra, buscando em todos, alem destas noticias, a segurança de testemunhas desinteressadas, que tiveram sem dependencia parte em todos os sucessos politicos & militares.

Dez annos de trabalho me levou este primeyro volume: no discurso deste tempo naõ houve pessoa douta ou intelligente que se animasse a examinalo, a quem o não entregasse, sujeytandome a qualquer censura que se me apontava, & emendando

dando o que se me advertia, ainda q́ fosse contra o proprio entendimento, entendendo, q́ como esta historia naõ ha de ser só satisfaçaõ do meu juizo, se naõ dos alheyos, fico melhor livrado em ter por defensores os q́ a emendarẽ. He documento, q́ felicemente devo ao sobre todos prudentissimo discurso do Principe nosso senhor. Antes q̃ começasse a escrevela passey por espaço de dous annos as historias mays selectas antiguas & modernas, conhecendo, q̃ era necessario assentar o estilo: porq̃ naõ tendo seguido mays escolas, que as militares, que naõ costumam deyxar à lição dos livros muytas horas de exercicio, haviam levado a inclinaçaõ a equivocos & termos poeticos; frase de q́ os primeyros annos mays continuamente se alimentàram, & de que me fez apartar o mays que me foy possivel a doutrina dos mestres da historia, & a dos preceytos historicos de Mascarde Italiano & do Padre Mene Francez, que nesta idade com grande elegancia se empregáram neste assumpto. Nos ultimos dous annos padeci mayor trabalho: porque tocando-me nelles a occupação de Vedor da Fazenda da Repartiçaõ da India, q́ costuma deyxar poucas horas livres, as que me ficàvam de descanço, empregava neste exercicio, conhecendo, q̃ passar dia sem lançar linha, he perder do tempo a melhor joya, que atégora naõ tem havido milagre que fosse poderoso para restauràla.

Hũa das mayores satisfaçoẽs que tenho alcançado neste meu emprego, he imprimirse quasi juntamente com este livro os que com tanto louvor proprio, & cõ tanta honra da Nação Portugueza escreveu o moderno Livio Manoel de Faria & Souza; & como em todos chegam os sucessos, q̃ refere nas quatro partes do Mundo, da fũdação de Portugal atè o anno de 1640. fica com a minha historia enfiada a de Portugal atè a paz celebrada entre esta Coroa & a de Castella, que he o assũpto que comprehendem estes dous volumes.

Agora, leytor, ou pio, ou malevolo, ou desinteressado, he necessario affiar o discurso, & eu seguro que muyto menos hà de custar aos leytores arguir, do q́ a mim me tem custado o escrever. E se algũa satisfação se entender q́ mereço pelo meu trabalho, naõ quero mayor recompensa que o conhecimento, de que a tégora naõ saiu ao Mundo historia mays verdadeyra: poys sem affeyçaõ, odio, esperança, ou temor, naõ perdoey a requisito algum necessario para a historia, que me ficasse por escrever, parecendome só escuzado relatar defeytos particulares, tendo por opinião, que os que se arrojáram a descobrilos merecem mays o titulo de satyricos q̃ de historiadores, exceptuando aquelles q́ referíram vicios de que depẽde a narraçaõ da sua historia, como he necessario que me aconteça, quando chegar a referir os sucessos da Vida delRey D. Affonso VI.

Naõ podia Tito Livio eximirse de contar os excessos de Tarquino, originando-se da sua lacivia a mudãça de Reys à Republica no Imperio Romano: mas pudéra Quinto Curcio encobrir os vicios de Alexandre Magno, que naõ lhe embaraçàram as Vittorias da Asia. Preciso foy a Joaõ de Mariana relatar a cegueyra de Henrique VIII. de Inglaterra na indigna affeyção de Anna Bolena, sendo este desatino a primeyra causa de passar de defensor da Igreja Catholica à cabeça da perfidia heretica: mas pudera Henrique Caterino de Avila dissimular os divertimẽtos de Henrique III. de França, que naõ pertencéram ao governo da sua Monarchia, Famiano Estrada os desconcertos de Chapim Vitello, & o Cardeal Bentivoglio nas suas memorias historicas os vicios de algũs Cardeaes do Sacro Collegio, & outros muytos que usáram desta indigna liberdade. Descobrirem-se os defeytos que naõ prejudicàram a interesses publicos, muytas vezes servẽ a os Leytores mays de estimulo, que de emenda, usando dos exemplares para desculpa dos vici-

os

os que pretendem ſeguir,& he Deus verdadeyra teſtemunha de que o meu principal intento,he atalhar todos os que podem offender a ſua divina Mageſtade,& ſer prejudiciaes à gloria deſta Monarchia.

E advirto ao Leytor,que depoys de impreſſo eſte volume, ſe lhe deſcobríram os erros que ſe ſeguem, que vam emendados,porque ſe naõ contem entre os maes defeytos deſta hiſtoria. Pag. 99. lin. 5. onde diz,Repetiram-ſe as ordens ſe lerá Repartiram-ſe as ordens. Pag. 362. lin. 15. onde diz,Coluna & Capitel. Se lerà Baſe & Capitel. Pag. 631.lin. 22. onde diz, mandou o Cardeal eſtranharlhe eſta novidade, ſe lerà, Eſtranhou o Cardeal ao Marquez de Niza eſta novidade. Pag. 697. lin. 14. onde diz João Nunes da Cunha, ſe lerà João Nunes da Cunha depoys Conde de Sam Vicente. lin.15. onde diz,Dom Thomas de Noronha Conde de Arcos, ſe lerà Dõ Thomas de Noronha, depoys Conde de Arcos. Lin.16. onde diz,Dom João Lobo da Silveyra Conde de Oriola & Barão de Alvito, ſe lerà Dom João Lobo da Silveyra Barão de Alvito.Pag. 791. lin.18. velerofa diga valeroſa.Pag.802. lin. 2.onde diz recebi eu Dom Luis de Menezes,dirà recebeu Dom Luis de Menezes.Pag.802.lin.14.onde diz, deſta Cidade, ſe lerà deſta Cidade de Lisboa.

APPROVAÇAM.

DOM Luis de Menezes Conde da Ericeyra, pede a V. A. licença para dar à estampa o primeyro tomo dos livros que tem composto, com o titulo de Portugal Restaurado, em o qual escreve a historia deste Reyno, & suas Conquistas do primeyro de Dezembro de 1640. athe 6. de Novembro de 1656. os dous termos em que tiveraõ principio, a nossa Restauração, & a nossa magoa; na morte, & acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o IV. de saudosa memoria pay de V. A. & V. A. me ordena veja o ditto livro, para se lhe haver de conceder a licença que pretende.

Eu o fiz, senhor, com toda a attenção, tanto por obedecer a V. A. quanto por refrescar a memoria em successos, que de muytos fuy testemunha, & por estes vejo a verdade com que escreve todos, q̃ he o primeyro fundamento da historia, & passando as de mays partes de historiador, neste livro se vè o estilo elegante, os periodos breves & sentenciosos, debayxo da penna lhe cahem as reflexoẽs, sem que se quebre por hũ instante o fio da historia, no labyrinto de tantos sucessos em contrados & varios.

Claudian. de Laudibus Stilicon.

Quæ sparguntur in omnes ante mixta fluunt; & quæ beatos efficiũt, collecta, tenes.

Por fazer este serviço a sua patria naõ seguiu ao politico no tempo em que escreve, mas imitou-o no modo cõ que escreve; differe no tempo, porq̃ escreve dos mesmos homens aquem escreve, naõ differe no modo, porq̃ se equivocam no conciso, & magestoso.

Strada Prolusões academicas.

Quid magis obest seria narranti, quám oratio quæsitis insucata verbis, & modulis numerorum; quorum vitio tolli funditus veritatẽ & fidem faber ipse numerorũ Tulius affirmare non dubitavit.

Foy fortuna do Conde a materia que teve para a sua historia, porque se ouvera entre os Portuguezes, as mesmas cavilaçoẽs que ouve entre os Romanos, foralhe impossivel publicar a verdade á vista dos mesmos homẽs que as tinham executadas, mas como os Portuguezes uniformemẽte levavam o fim util da conservação da patria, & augmento da Monarchia, sẽ outro empenho algũ particular, naõ ouve acção que se pudesse condenar ao silencio, pelo receo de offender aquem a tinhà obrado.

Conciliou, com maravilha, os estilos dos dous (sem controversia) mestres dos historiadores Livio, & Tacito, no laconico & claro, & dissera eu pelo Conde, o q̃ disse Claudiano por Stelicon, que tinha em si o que se repartia por muytos, & as partes que divididas faziam a muytos bemaventurados, em si as tinha todas.

Forcejou, & venceu contra a propria inclinação, a frase Lyrica, com a frase historica, por seguir a doutrina de Tulio que tirava totalmente a verdade, & a fé, á oração enfeytada, com palavras, mays buscadas que naturaes.

Ouvidio.

Exegi munimentũ ære perennius Regali quesitu piremidũ altiùs; quod nec imber edax aut Aquilo impotẽs possit diruere, aut innumerabilis Annorum series, & fuga tẽporũ non omnis moriar, multa que pars neci, vitabit Libitinam.

Com este trabalho do Conde, & com o q̃ ja teve o grãde historiador Manoel de Faria & Souza, temos cõseguido a historia Portugueza do instante em q̃ se criou o Mũdo, atè o felice governo de V. A. muytos se cãçáram nesta tam util tarefa, & para agora guardou a Providẽcia Divina o fim della, & veyo a fazer o Conde hũ mundo Portuguez, assim como ja o tinha feyto Manoel de Faria as suas quatro partes.

Levantou o Conde â sua memoria nesta obra mays solido edificio que os Piramides, & pudera a sua musa com mays razão que o lyrico, cantar por ella que nem as calamidades do inverno, nem a furia do Aquilo, nem o fugitivo do tempo eram capazes de a destruir, & sem acabar de todo escaparia muyta parte do q̃ era do fim comum dos mortaes, & assim parece que serà a lição deste livro, deleytavel aos curiosos, proveytosa aos doctos, & util a todos, & lhe pòde V. A. conceder a licença q̃ pede. Guarde Deus a Real pessoa de V. A. &c. Lisboa 30. de Julho de 1678.

Dom Antonio Alveres da Cunha.

LICENÇAS.

VIstas as informações que precedéram, pódese imprimir este Livro cujo titulo he Historia de Portugal Restaurado, Autor o Conde da Ericeyra Dom Luis de Menezes, & impresso tornará para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 26. de Abril de 1678.

Manoel Pimentel de Sousa. *Manoel de Moura Manoel.*
Frey Valerio de Sam Raymundo.

POde-se imprimir. Lisboa o primeyro de Mayo de 1678.

Frey Christovaõ Bispo.

POde-se imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depoys de impresso tornarâ a esta mesa para se conferir & tayxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 8. de Agosto de 1678.

Marquez P. *Magalhães de Menezes.*
Carneyro. *Roxas.* *Basto.* *Mosinho.*

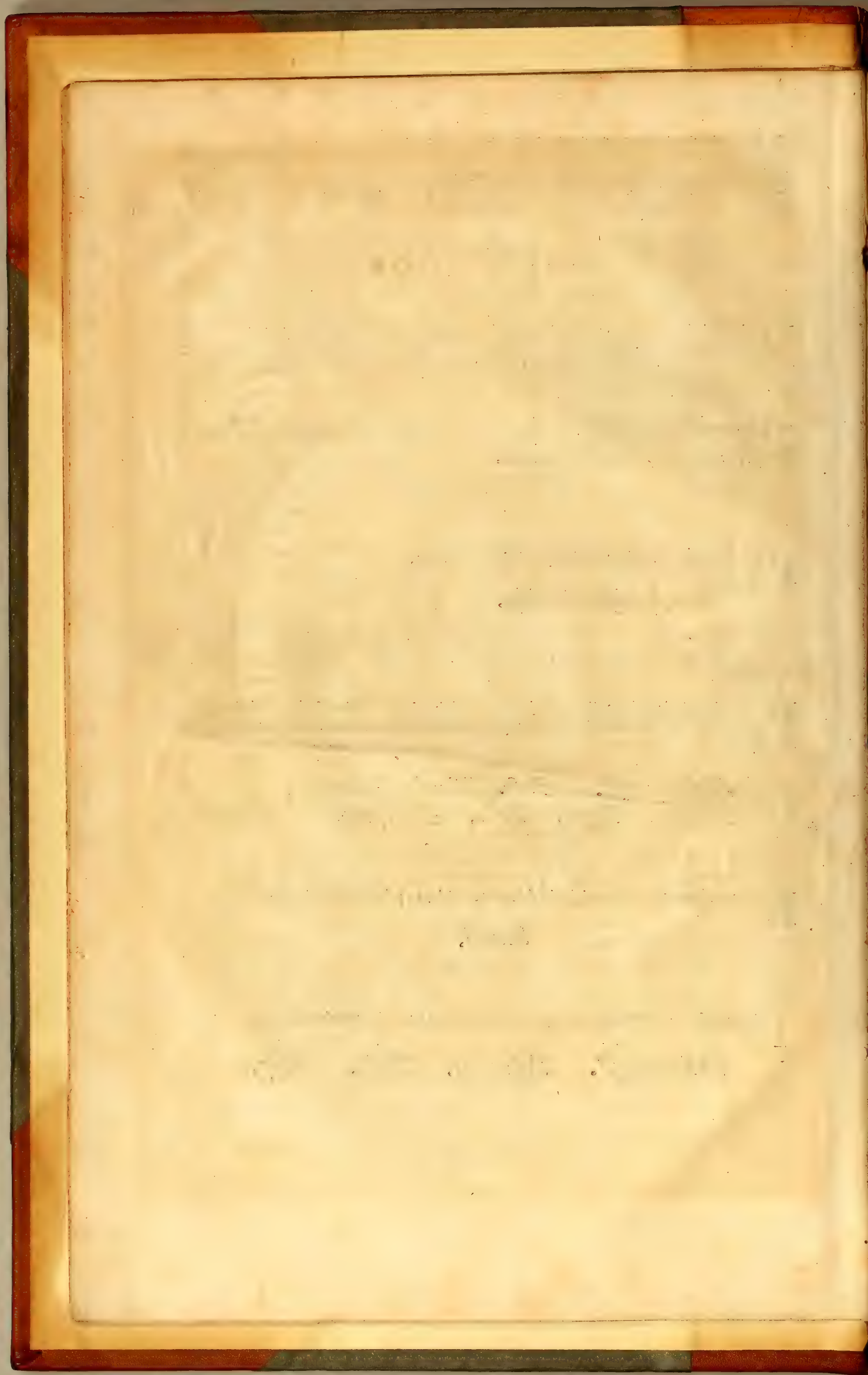
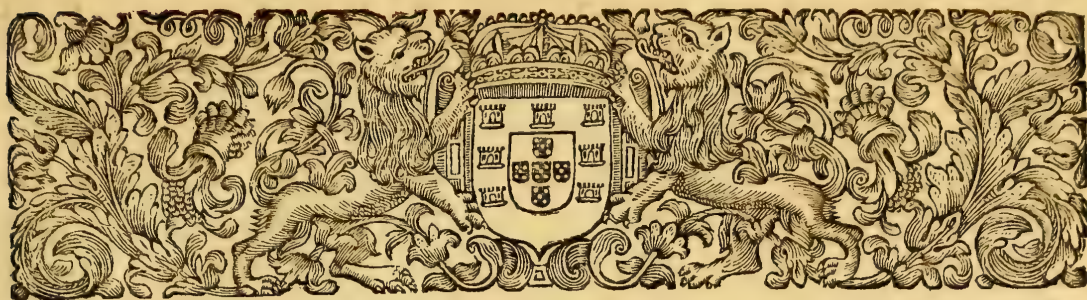
EStá confórme com o seu original, póde correr. Lisboa 15. de Outubro de 1679.

Serraõ.

TAyxaõ este Livro em doys mil reys em papel Lisboa 14. de Novembro de 1679.

Marquez P. *Menezes.* *Basto.* *Rego.*

D. LVDOVICVS MENESIVS, COMES ERICIRIENSIS. ANNO ÆTATIS XXXXI.

Militat, et Scribit calamo Ludovicus & Ense
Pro Patria pugnans, Cæsaris instar erit.

Fred Bouttats sculpsit

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO PRIMEYRO.

Sumario.

INtroducçaõ da historia, & fundamentos para se escrever. Noticia das antiguidades do Reyno. Elogio dos Reys & Varões insignes de Portugal. Motivos da sua infelicidade. Pretendentes da Coroa, & fundamentos da justiça com que esperavam alcançala. Diligencias de Filipe II. para a conseguir. Irresoluções delRey o Cardeal D. Henrique, & receyo das Armas de Castella, causa total de acabar a vida sem nomear Successor ao Reyno. Deyxa eleytos sinco Governadores, tres delles dam sentença por ElRey D. Filipe. Para confirmala entra poderoso em Portugal. Coroa-se o Prior do Crato em Santarem, determina defender Lisboa, fica vencido & o Reyno entregue. Passa ElRey de Badajoz a Thomar, aonde se celebráram Cortes & foy jurado. Acabadas as Cortes entra em Lisboa. Intenta o casamento da Duqueza D. Catherina, que naõ consegue. Volta a Madrid, deyxando o Cardeal Alberto governando o Reyno. Começam a quebrarse os Capitulos jurados em Thomar. Morte de Filipe II. Successaõ de Filipe III. Iornada que faz a Portugal com pouca utilidade, volta a Madrid aonde morre.

Introducçaõ á historia.

A PROVIDENCIA divina que distribue toda a humana grandeza, & costuma igualar a pena á culpa, & o premio a o merecimento, havendo permittido que os animos valerosos dos Varões Portuguezes padecessem sessenta annos o infelice dominio de Castella, ou por castigo da vaidade, de haverem superado com acções singulares as Nações mays remotas, ou por desconto da gloria que na liberdade lhes destinava,

tinava, ſuſpendendo os golpes da eſpada da Juſtiça, & moſtrando os fruttos do ramo da Miſericordia, lhes influiu alentado eſpirito, paraque ſacudindo tam pezado jugo, libertaſſem a eſclarecida Patria, melhor fabrica da Natureza, da injuſta ſujeyção que padecia. O maravilhoſo effeyto, que produzíu eſta reſoluçaõ, determino eſcrever; ſenão com a eloquencia & erudição, que pede aſſumpto tam levantado (que nenhum dos Hiſtoriadores antigos logrou melhor emprego) com tam ſolida & independente verdade, que não achem os eſpeculativos que contradizer: porque encontrar em qualquer parte eſta alma da hiſtoria, he tirar o credito a tudo o que nella ſe refere; & como a verdade he diamante de tanto fundo, & de valor tam intrinſeco, que em nenhum tempo achou mayor preço, que o de ſeus meſmos quilates, queyxem-ſe embóra os que dependerem da falſidade do Eſcrittor, paraque a poſteridade não abomine os ſeus erros. A abelha & aſpid naſcem no meſmo campo: aquella transforma as flores em mel, eſte em peçonha. Eſpero que no campo deſta hiſtoria ſejam os Leytores abelhas, para não haver flor nociva. Verſehá no dircurſo della, contender com dilatada Monarchia, pequeno Dominio, & vinte & oyto annos huã ſó Naçaõ, parto de tam pouca terra, pelejar, ajudada de poucos ſoccorros, contra todas as de Europa, vencendo quaſi ſempre, ſoldado a ſoldado, partida a partida, tropa a tropa, troço a troço, exercito a exercito, ſendo, em qualquer das contendas mayores, o numero dos Caſtelhanos ſuperior a o dos Portuguezes. Verſeham mortes, incendios, deſtruições & calamidades; & os Portuguezes, novos Antêos, tirarem todos os annos mayores forças da propria terra. Verſeham ſitios, interprezas, traças & diſpoſições admiraveys, contendas politicas intrinſecas & externas, que quando ameaçavam a ruina, celebravam os Portuguezes o triunfo, & quando os ſucceſſos eram mays embaraçados, & os empenhos mays vigoroſos na Europa, ſuſtentarſe a guerra em Africa, continuarſe na Aſia, ſuperarſe na America; não havẽdo Mar q̃ não partiſſem as noſſas quilhas, Terra q̃ não pizaſsẽ as noſſas plantas, Elemento com q̃ não contendeſſem os noſſos braços, Nação que naõ confeſſaſſe as noſſas Vittorias.

Compendio do que ſe eſcreve.

Os

Os cabedaes com que me achey para tanto emprego, me animáram a tomar por minha conta esta obra, quando naõ sayba levantarlhe mays que as colũnas, não faltará outro Architecto, que com estes materiaes aperfeyçoe este edificio, remunerando-seme o trabalho aque me exponho, na confissaõ do zelo com que resgatey da prizaõ do esquecimento tãtas acções heroycas, podendo herdar da natureza, deyxalas sepultadas: porq̃ os Antigos & valerosos Portuguezes souberam melhor esgrimir a espada, que aparar a penna; poys de todas as virtudes pudéram ser o melhor exemplar com mayores ventagẽs das que logram, senaõ deyxáram esquecer muytas das grãdes maravilhas, que fizeram. Porem para formar perfeytamente o corpo desta obra, he necessario fazelo luminoso, mostrando os principios da Monarchia Portugueza, assim para ficarẽ mays claros os sucessos modernos, que depẽdem de noticias antiguas, como paraque se conheçam os muytos espiritos bellicosos, que em todos os seculos brotou tam pequeno distritto: entendendo, q̃ não parecerá improprio, tomar tam alto principio em historia, q̃ não he geral do Reyno; assim, porq̃ esta pequena luz não poderá offender a o Leytor por breve, como por achar muytos Autores que seguíram esta ordem em historias semelhantes.

Fundamentos para se escrever a historia.

O Reyno de Portugal teve principio cõ o nome de Lusitania, como assentam as mays certas opiniões, no anno 1800. da Creaçaõ do Mundo, 150. depoys que Deus (castigados os insultos dos homẽs) suspendeu a inundaçaõ das aguas, 2170. antes que Christo, para Redenção Universal, se revestisse da natureza humana. Foy Tubal neto de Noë segundo Adam do Mundo, primeyro Pay dos Portuguezes: porq̃ pertencẽdo a Japheth, de que foy quinto filho, a propagação de Europa, & saindo Tubal de Italia, navegou o Mar Mediterraneo, tocou o Estreyto de Gibaltar & o Promontorio Sacro, & surgíu na parte mays occidental de Europa, onde desembarcou, affeyçoado de hum sitio sobre o Mar Oceano, que banhavam as aguas do Rio Salio por hum lado, ficando por outro pouco distantes as do Tejo. Neste lugar fundou Tubal o primeyro de Hespanha, que cõ a duração do nome de Setuval (que quer dizer Ajuntamento de Tubal) conserva o agrade-

Noticia do Reyno de Portugal, & suas antiguidades.

gradecimento do beneficio; & com esta Coroa deu principio ao Imperio de Hespanha. Os annos dilatáram as Povoações, & dividíram os Reynos. A fortuna, hora nesta, hora naquella idade, entregou a varias Nações o dominio do Mũdo: porem, por particular providencia, esteve em todos os Seculos sempre o Reyno de Portugal, ou separado de alheyo Dominio, ou pelejando pela liberdade; porque fora sem razaõ que vivesse sujeyto, quem nasceu dominando. De idade em idade, & de contenda em contẽda tiveram os Portuguezes Reys, formáram Republica, & elegéram Capitães, vencendo varias Nações, até que os vicios de alguns Reys Godos entregáram toda Hespanha a o infelice dominio dos Mouros. Sujeyta sem remedio lastimosamente a esta desgraça a Naçaõ Portugueza, brevemente se animou a arrojar dos hombros tam custoso peso, tomando (Fenix de todas as idades) das cinzas a que estava reduzida, materia o ardor com que conseguiu a sua liberdade.

O Infante D. Pelayo foy o primeyro restaurador de Hespanha, & ElRey D. Affonso o Catholico o primeyro que emprendeu a conquista de Portugal. Entrou por Galiza na Provincia de Entre Douro & Minho, ganhou a os Mouros as Cidades de Braga & Porto: na Beyra a de Viseu: em Tras os Montes a Villa de Chaves, & outros Lugares nas tres Provincias. Recuperáram esta perda outravez os Mouros: restaurou-a ElRey D. Fernando o Magno, & dilatou com algũas vittorias por esta parte mays a conquista. Os Portuguezes poucos, & sem Capitaõ, padeciam varias fortunas, & superáram com muyto trabalho grandes difficuldades, até que Deus lhes dispensou para remedio, o que permittiu a outras Nações para castigo. Deulhes Reys, & tam ornados de virtudes, que souberam grangear, naõ só de presente, mas de futuro, a segurança de sua misericordia. Conquistavam os Reys de Leaõ os Lugares de Portugal, & encorporavam-nos á sua Coroa, como premio de seu trabalho. Toleravam os Portuguezes esta oppressaõ pela inferioridade do poder, & porque prudentemente sacrificavam a grandeza dos animos aos revézes da fortuna, accomodando-se á sujeyçaõ dos Leonezes, por cobrarem forças, para se livrarem do Cattiveyro

ro dos Mouros. Durou esta desgraça, até que reynando em Leaõ D. Affonso VI. passou de França a servir na guerra, que fazia aos Mouros, o Conde D. Henrique, filho legitimo de Henrique (neto de Roberto, primeyro Duque de Borgonha) & de Cibila, tambem da Casa de Borgonha: por seu Pay, bisneto de Roberto o Devoto, Rey de França: por sua Mãy, quasi com o mesmo lustre na ascendencia: & por si, esclarecido tronco dos Reys de Portugal, tam prudentes & valerosos Principes, que tendo a espada por Cetro, & a Ley Evangelica por Coroa, a o mesmo passo que venciam o Mundo, grangeavam a gloria, & as mesmas acções que os fizeram celebres, os habilitáram para ser santos. Tratavam aos virtuosos como pays, & aos Vassalos como filhos, & com hũa & outra assistencia sempre vencéram, nunca com treyçaõ, sempre triunfáram, nunca cõ vangloria: porq̃ era a Fé o objecto das conquistas, & a misericordia o triunfo q̃ tiravam dos cõquistados. O Conde D. Henrique, depoys de conseguir gloriosas empresas contra os Mouros em serviço delRey D. Affonso VI. mereceu pela sua grande qualidade & valor casar com sua filha D. Teresa, darlhe em dote a Cidade do Porto, & concederlhe tudo o que conquistasse, com que vinha só a interessar hum cuydado certo, & hũa esperança em duvida. Logo que foy Senhor do Porto, ganhou Coimbra & Viseu, & todas as maes povoações de que entaõ se compunham as tres Provincias de Entre Douro & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Desbaratou os Mouros em dezasette batalhas, interprendeu Lisboa, & ganhou-a, (ainda que os Barbaros a recuperáram) & unindo ás virtudes as vittorias, passou a Hierusalem, nomeado pelo Pontifice Urbano II. por hũ dos doze Capitães, que foram com Gofredo áquella conquista. Ganhada a Santa Cidade, voltou a Portugal, trazendo preciosas reliquias, que ficáram por testemunho da gloria q̃ adquiriu nesta jornada, & da sua Fê. Depoys de chegar, levantou muytos templos, & não houve acçaõ heroyca que não exercitasse, nem demonstraçaõ de Christandade que naõ fizesse. Dom Affonso Henriquez, filho do Conde D. Henrique & primeyro Rey de Portugal, foy nascido, felice objecto de milagres, criandose, raro exemplo de virtudes, vivẽdo,

Elogio do Cõde D. Henrique.

Elogio del-Rey D. Affonso Henriquez.

do, prodigioſo triunfador de inimigos. Enxugou as lagrymas de ſeu Pay morto com o ſangue de D. Affonſo VII. Rey de Caſtella & de Leaõ, que desbaratou, deyxando-o ferido em hũa batalha, ganhada nos Campos de Valdevez. Foy depoys D. Affonſo Henriquez ſitiado dos Mouros na Cidade de Coímbra, para onde logo paſſou. O aperto foy grande: porem de ſorte a conſtancia, que livrou a Cidade. Eſcalou Leyria, Praça fortiſſima naquelle tempo: juntou treze mil homẽs paſſou a Alentejo, Provincia ſujeyta a Iſmar, Rey poderoſo a q̃ obedeciam ſinco Reys, & a eſtes quinze Regulos: vniu-ſe o poder de todos, & formáram hũ exercito, em que ſe contavam mays de duzentos mil homẽs, deſtros & bem armados. Aviſtaram-ſe deſigualmente hũ & outro cãpo em o de Ourique, & reconhecendo D. Affonſo que os Portuguezes receavam a multidaõ dos Mouros, recorreu a Deus afflicto & confiado, & achou tam propicia aquella infinita miſericordia, q̃ ſe abriu o Ceo, & lhe appareceu Chriſto pregado na Cruz: prometteulhe a vittoria, deulhe as Chagas por Armas, & ſeguroulhe na deſcendencia o Reyno, ainda que cõ ſuſpenſaõ, ſem limite. Amanheceu, & acclamaramno os ſoldados por ſeu Rey, coroando-o as eſperanças de vencer, como a outros a fortuna de conquiſtar. Pelejou, & ſatisfezlhe Deus a promeſſa, vencendo a mayor batalha, de que em Heſpanha havia triunfado a Ley Evangelica. Interprendeu Santarem: & fazendo voto de levantar hũ templo em Alcobaça da Ordem de Ciſter, ganhada a Praça, ſatisfez magnifico a promeſſa. Atacou valeroſamente a opulenta Cidade de Lisboa, & conſeguïu a empreza com acções heroycas, ajudado de hũa Armada de Inglaterra. Deſtroïu facilmente ao Miramolím Rey de Marrocos, que ſitiava Santarem com hũ grande exercito, defendendo eſta Villa o Infante D. Sancho, de cujo galhardo braço recebeu ElRey de Marrocos muytas feridas. Foram tantas as virtudes delRey D. Affonſo, que he eſte o reſumo dellas, deyxando de eſcrever muytas, de que ſe puderam compor grandes Herôes. As horas em que eſte excellente Principe deyxava de pelejar, & de acodir ás obrigações de Rey, gaſtava orãdo: foy muyto favorecido de S. Bernardo, q̃ floreceu em ſeu tempo: inſtituïu

tituïu as Ordēs Militares de Avis & a da Aza, q̃ durou pouco: levantou & enriqueceu muytos Conventos, fez notaveys fabricas, viveu felice, morreu Catholico, he contado por Santo. Naõ deslustráram as acções de tam heroyco Progenitor seu Filho & Neto D. Sancho I. & D. Affonso II. aquelle rompēdo ElRey de Sevilha nos Campos de Xarafe, desbaratando hũ exercito de Mouros, que sitiava Beja, & tomando no Reyno do Algarve a Cidade de Silves, azilo de Piratas Mauritanos: este ganhando a Villa de Alcacere, & degolando a ElRey de Badajoz trinta mil homēs. De D. Sancho II. de quem se descuydou a natureza para o governo, senaõ apartou a virtude: se viveu molestado dos homēs, morreu favorecido do Ceo. Seu Irmaõ D. Affonso III. Cōde de Bolonha, q̃ succedeu no Reyno, acabou de ganhar o do Algarve, & encorporou-o à Coroa de Portugal, lançando os Mouros de todos os Lugares de hũ & outro Reyno. ElRey D. Dioniz filho de D. Affonso III. foy o exemplar da Justiça, & a admiraçaõ do valor, da prudencia, & da liberalidade; ja domando a braveza de D. Sancho de Castella, jà destruindo a politica de seu filho D. Fernando; aqui fazendo hũ feroz Urso em pedaços; acolà compondo as differenças entre os Reys de Aragaõ & Castella, dispendendo magnanimo thesouros na jornada; no socego da paz, fortificando todas as Praças do Reyno, ennobrecendo-o com a Ordem Militar de JESU Christo, q̃ instituïu, & com a Universidade de Coimbra, & ornando a lingua Portugueza com a suavidade do Metro, de q̃ carecia, sendo o primeyro q̃ nella compoz versos. ElRey D. Affonso IV. seu filho & da Rainha Santa Isabel, q̃ virtude deyxou de exercitar? ElRey D. Affonso de Castella seu genro, que padeceu da sua vingança o castigo, alcāçou felice na sua generosidade o soccorro, causa total da insigne Vittoria, ganhada nos campos do Sallado a quatrocentos mil Mouros, sendo a sua instancia incētivo da batalha & o seu braço motivo do vencimento. ElRey D. Pedro seu filho, mays severo q̃ cruel, dandolhe este titulo os que appeteciam os vicios q̃ elle abominava, vendo defunta aquella maravilha de Dona Ines de Castro, q̃ adorara viva, vingou nos complices a sua morte, fazēdo-os vi-

D. Sancho I. & D. Affonso II.

D. Sācho. II.

Dom Affonso III.

D. Dioniz.

Dom Affonso IV.

Dom Pedro.

ctima do Simulacro q̃ traſladou por entre tochas acezas, de Coimbra a Alcobaça;querendo, que encontrando ſempre com chamas,pizaſſe coraçoẽs deſpedaçados; &coroando-a antes de ſepultada, ſatisfez, da ſorte q̃ lhe foy poſſivel,com a grandeza do lugar, o aggravo do homicidio; conſiderando aquella innocencia morta, ſem mays cauſa, q̃ a de nacer fermoſa; ſem mays culpa, que a de ſer amada: & como não podia haver exceſſo em dor tam juſta, era impoſſivel ter defeyto Principe tam fino. ElRey D. Fernando foy amante & liberal, partes que, aſſentando ſobre hũa gentil diſpoſição, puderam ſobornar a fortuna, q̃ determinou levalo cõ o deſvanecimento ao precipicio;porem que maquina ſe ſuſtẽtou neſtes pólos q̃ perigaſſe? D. João o Primeyro, antes Meſtre de Avis & Defenſor do Reyno, depoys Rey & Trõco de todos os de Europa, foy no reſplandecente das acçoẽs & invencivel do animo,cryſtal & aço,formado pela natureza unido eſpelho, em q̃ pudeſſem verſe os melhores Principes & Capitães, q̃ deſejaſſem a mayor compoſiçaõ de virtudes. Naõ ſe contam de Ceſar maes Vittorias, nem ſe refere de Cataõ mays prudencia. Satisfez com a morte do Cõde Joaõ Fernandes Andeyro os aggravos do Paço. Pelejou, vẽceu, & triunfou delRey de Caſtella D. Joaõ o Primeyro em Algibarrota, & muytas vezes dos ſeus exercitos, aſſiſtido do valor invencivel do Cõde D. Nuno Alvarez Pereyra, ſegundo Atlante de Portugal, & primeyro Progenitor da Sereniſſima Caſa de Bargança; ajudando ElRey a ſuperar, aſſim aos Caſtelhanos, como aos máos Portuguezes. Socegada a guerra, opulento o Reyno, creſcida a deſcendencia Real paſſou ElRey poderoſiſſimo a Africa, chegou à Cidade de Ceuta, ſaltou em terra, attacou a Praça, entruo-a, rendeu-a, & entregou a defenſa della a Dom Pedro de Menezes, hum dos valeroſos & eſclarecidos Anteceſſores deſta Falimia. Foy ElRey D. Joaõ devotiſſimo, melhor luſtre das acções, & mayor ſegurança das Vittorias. Deyxou por Succeſſor da Coroa ſeu filho terceyro D. Duarte, q̃ alogrou com menos felicidade da q̃ merecia: foy muyto ſciente & muyto valeroſo, entrou em Ceuta dos primeyros q̃ a occupáram: padeceu, vivendo, a pena de ver no Reyno infeli-

D. Fernãdo.
D. Ioaõ o I.
D. Duarte.

felicidades a q̃ resistiu com grande constancia: foy destrissimo domador dos mays ferozes cavallos, & nos exercicios da cavallaria excedeu a todos os do seu tempo: ajustou as Leys do Reyno, & fez guardar as mays justas a seus Vassalos. D. Affonso quinto, o q̃ chamáram Africano, q̃ Sol o viu sem esgrimir a espada, & q̃ meya Lua q̃ não eclipsassem os seus estandartes? Arzila, Alcacer, & Tãgere foram emprego do seu poder, & despojo do seu valor. Tiveram-no os Castelhanos por seu Rey, & os Portuguezes por seu Capitão: nunca a felicidade o fez soberbo, nem a desgraça pode diminuirlhe a gloria. D. João o II. q̃ sendo Principe se ensayou na empresa de Arzila, & na Vittoria de Touro, chegando a ser Rey, mereceu o titulo de Principe Perfeyto: tantas foram as virtudes de q̃ se compunha! Nunca aliviou em outros hombros o peso do Governo: porq̃ como não receava algũ perigo, & qualquer cuydado o desvelava, vinha a ser só director da sua reputação, com q̃ segurava os seus acertos. Castigou os Vassalos indomitos, & nunca aguardou q̃ lhe pedissem premio os benemeritos. Aos Castelhanos trazia tam oprimidos, que se encontravam os seus designios, lhes dava a escolher a paz ou a guerra; & elles castigados com as suas Vittorias, se rendiam sempre ao seu preceyto, por cõseguir a sua amizade. Deyxou no Cabo de Boa-esperança descuberto, desembaraçada a estrada real da India, & no Reyno de Congo conquistado, seguro fundamento da Fé, q̃ depoys se estabeleceu nas mays remotas partes do Mundo. ElRey D. Manoel felice sem competencia, sendo contado por filho unico da ventura, por descobrir & conquistar tantos Imperios, q̃ todo o Universo celebrou o seu valor, & admirou a sua prudencia: que Provincia deyxou de o conhecer, & q̃ Nação de o respeytar? Tres partes contava do Mũdo Europa, antes q̃ elle reynasse, quarta lhe descobriu o seu desvelo, sujeytando a America ao seu dominio: onde deyxou a os Castelhanos o q̃ desprezou por mays facil, querendo só triunfar na Asia do menos util & mays custoso, para se coroar na gloria pelas innumeraveys mãos dos espiritos, a q̃ franqueou as portas do Ceo. Seu filho D. João o III. foy o centro de toda a piedade, teve generoso sentimento de queseu Pay lhe não deyxasse campo para dilatar as

D. Affonso V.

D. Ioaõ o II.

D. Manoel.

Dom Ioaõ o III.

conquiſtas:governouſe pela Religião com que eſtabeleceu a juſtiça, ſempre inclinado à miſericordia: ſuſtentou a India cõ repetidos ſoccorros, & foy venturoſo inſtrumẽto de paſſar a ella o prodigioſo & admiravel S.Franciſco Xavier, gloria de Navarra, & eſplendor da India. ElRey D. Sebaſtião filho do Principe D. João, & neto delRey D. João o III. infelicemente ſuccedeu no Reyno; porèm ſe lhe faltou a fortuna, ſobroulhe o valor, & o não conſeguir o q̃ intentava, naõ lhe pode roubar a gloria de emprender dilatar a Fé, & eſtender o Imperio. Deſejava mays, q̃ a grandeza herdada, a opiniaõ adquirida: & tudo conſeguíra, ſe lhe naõ attalhára os paſſos a inveja da fortuna; porèm o mar de lagrymas q̃ cuſtou aos Portuguezes a ſua deſgraça, naõ affogou as eſperanças da ſua reſtituiçaõ, tam arreygadas em muytos coraçoẽs, q̃ paſſáram da ſujeyçaõ de Portugal a Caſtella a ſua liberdade, cõ q̃ parece q̃ deſejalo, era mays affecto q̃ deſaffogo, demonſtrações q̃ ſó ſe concedem a o mayor merecimento. Faltando ElRey D. Sebaſtiaõ ſuccedeu no Reyno ſeu Tio o Cardeal D. Henrique. As virtudes de Prelado o fizeram grande na eſtimaçaõ do Mundo, a ſua perplexidade, q̃ choráram os Portuguezes, celebráram os Caſtelhanos: foy o ſeu mayor cuydado dilatar a Fé, & deſterrar os vicios, virtudes, q̃ aſſim como a Coroa, lhe preparáram a Tiara.

O Cardeal D. Henrique.

Eſtes foram os Principes Portuguezes q̃ coroáram a Monarchia Luſitana, & eſtes os exemplares q̃ imitáram Varões inſignes do ſeu tempo em Portugal, procedidos de outros, q̃ em todos os ſeculos ennobrecéram o Mundo. Sirvam de abono as acções de Viriato, as de Sertorio, contado como Portuguez, o valor de Ballaro, de Baucio Capeto, Rechila, ElRey Uvamba, D. Payo Correa, q̃ fez parar o Sol, D. Nuno Alvares Pereyra, q̃ fez tremer a terra, D. Pedro de Menezes, D. Duarte de Menezes, D. Vaſco da Gama, D. Franciſco de Almeyda, Affonſo de Albuquerque, D. Henrique de Menezes, & Nuno da Cunha, que merecéram o Titulo de Grandes, Duarte Pacheco, D. Luis de Ataide Conde de Attouguia, D. Joaõ de Caſtro & outros muytos, q̃ he impoſſivel contalos, cujas acções nunca poderám ſer encarecidas. Vencéram hũs & outros, em varios tempos, muytas vezes

Varões inſignes Portuguezes.

aos

aos Carthaginezes, aos Romanos, aos Godos, aos Mouros & aos Castelhanos, & dos Gentios & Turcos infinitas nações, contendendo & pelejando, quasi sempre, com numero inferior ao dos inimigos. Cortáram naõ conhecidos Mares, ganháram muytos Reynos, & fizeram conhecer a Ley Evangelica na Africa, na Asia, & na America a Nações innumeraveys, prégando-a Varões santissimos, muytos delles Martyres gloriosos; florecendo em Portugal, em todos os seculos, homẽs insignes em todas as faculdades. Porèm como a fortuna naõ consente a grãdeza dos Imperios, toda esta gloria alcançada em Portugal, todas estas Vittorias conseguidas, todos estes Reynos conquistados desbaratou a omissaõ de hũ Principe Portuguez, & a negoceaçaõ de hũ Rey Castelhano, ajudado dos animos ambiciosos de hũs homẽs ingratos ao sangue, de q̃ se alimentavam, & inimigos da illustre Patria, em q̃ naceram, q̃ produziu este aborto por permissaõ divina: porq̃ tendo a gloria de Portugal chegado ao mayor auge, era necessario, q̃ se abatesse, para tornar a subir. E como estes foram os fundamẽtos infelices dos gloriosos sucessos desta historia, darlhehemos principio, particularizando-os com as distinções & brevidade q̃ for possivel.

Motivos da perda de Portugal.

Choravam afflictos os Portuguezes a lastimosa desgraça delRey D. Sebastiaõ, & com profundo sentimento se queyxavam da perplexidade delRey o Cardeal D. Henrique: o qual tendo a irresoluçaõ por natureza, & o receyo por effeyto do Habito & dos annos, dilatava a Portugal a nomeação de Successor, em conhecido prejuizo da sua tranquilidade; porq̃ desvanecidas as ideas de casarse, intẽto q̃ teve no principio do seu Governo, sem reparar na Dignidade Sacerdotal q̃ professava, & em sessenta & sette annos q̃ havia feyto, debilitados cõ muytas & continuas infirmidades, parecendo por hũa & outra razaõ, q̃ serìa conhecidamente infructuoso o matrimonio, ainda q̃ fosse dispensado: porq̃ para ser a successaõ natural, difficultavam-na os annos & os achaques, & para ser milagrosa, naõ parecia meritorio o sacrificio da mudança da vida. Reconheceram os Pretendentes da Coroa de Portugal estes effeytos dos annos em ElRey, & tomáram cõfiança para declarar em sua vida a sua pretençaõ. Eram elles (comecemos

cemos pela parte mays poderosa, a q̃ assistiu a fortuna) D. Felipe II. Rey de Castella, por ser filho da Emperatriz D. Isabel, filha mays velha delRey D. Manoel de Boa Memoria. A Duqueza de Bargança D. Catherina, casada com o Duque D. Joaõ, filha do Infante D. Duarte irmaõ da Emperatriz. O Duque de Saboya Emmanuel Pheliberto, filho da Infanta D. Beatriz filha segunda delRey D. Manoel. Raynuncio filho primogenito da Princeza de Parma D. Maria, Irmaã mays velha da Duqueza D. Catherina. O Prior do Crato D. Antonio, filho, q̃ pretendia ser legitimo, do Infante D. Luis filho terceyro delRey D. Manoel. A ultima Pretensora, com mays remota & de menos provada justiça, era Catherina de Medices Rainha de França, dizendo, q̃ descendia delRey D. Affonso III. Conde de Bolonha & da Cõdeça Matilde sua primeyra mulher; porẽ averiguando-se q̃ naõ teve filhos deste primeyro matrimonio, foy excluida da pretençaõ; & seguiu quasi os mesmos passos a dos Duques de Saboya & Parma, porq̃ como eram pouco poderosos, & não uníram às instancias dos Embayxadores q̃ mandáram; sobornos & ameaços, artigos naquelles tẽpos sem cõtradiçaõ, ficou todo o vigor da Contenda entre ElRey D. Filipe, a Duqueza de Bargança D. Catherina, & o Prior do Crato D. Antonio. A Duqueza era todo o emprego da affeyçaõ delRey D. Henrique: D. Antonio só nos primeyros annos alcançou o seu favor. Havia ficado cattivo na batalha de Africa, & cõ industria alcançado liberdade: tanto q̃ chegou a Lisboa, tratou de manifestar a sua justiça: porẽm procedeu nas diligencias cõ tanta demazia, q̃ offendendo-se ElRey, naõ só lhe encontrou a negoceaçaõ de legitimarse (q̃ cõ mayor calor applicava), mas obrigou-o a sairse da Corte, & procedeu com severidade contra seus procuradores: mas D. Antonio, q̃ se constituia vivo retrato delRey D. João o Primeyro, assim no modo de nascer, como nas esperanças de reynar, naõ afroxou com o desterro as negoceações, procurando por todos os caminhos ganhar os animos da Nobreza & Povo. A Duqueza de Bargança, & o Duque D. João seu marido esperavam, q̃ a sua justiça & o favor delRey seu Tio, conhecidamente inclinado a Coroalos, vencessem todas as contradições, & superas-

Pretendentes da Coroa, & fundamẽtos da sua justiça.

Diligencias de D. Antonio.

perassem as forças de todos os emulos. Estas razões tam forçosas persuadiam o animo delRey, deyxandose juntamente vencer dos muytos Successores, q̃ com a Casa de Bargança dava à Coroa de Portugal, considerando no Duque de Barcellos D. Theodosio, Primogenito della, tam galhardo espirito, q̃ de onze annos se havia achado na batalha com ElRey D. Sebastião, & perdida ella ficára prisioneyro, levando-o os Mouros para Marrocos com hũa gloriosa ferida na cabeça, não podendo a guerra criar com melhor leyte tam poucos & generosos annos. Todas estas circunstancias arrezoadas & forçosas affeyçoavam os Portuguezes desinteressados à justiça da Casa de Bargança: porèm não puderam prevalecer os clamores dos independentes contra os ambiciosos, q̃ atropeláram as Leys da razão armados do interesse; naõ tendo força aquelles golpes para romper a dureza destes peytos, q̃ em tudo degeneráram da antigua constancia & fidelidade Portugueza, deyxando-se persuadir do poder delRey de Castella, & das diligencias de Dom Christovaõ de Moura.

Inclinase ElRey àCasa deBargãça.

Na grande fabrica do Escurial achou a nova da perda delRey D. Sebastiaõ a ElRey D. Filipe: & como naquelle tempo era avaliado pelo melhor mestre da politica, por não perder o credito, não interpoz dilação, grande inimíga dos negocios de tantas consequencias. Despachou logo a Portugal D. Christovão de Moura, que avaliou pelo sujeyto mays capaz para lograr o seu intento, por ser D. Christovaõ Portuguez, & aparẽtado cõ muytas familias deste Reyno. Havia passado a Castella por minino da Princeza D. Joanna, q̃ deyxou Portugal por morte do Principe D. Joaõ seu marido. Em quanto a Princeza foy viva, lograva D. Christovão grandes favores seus; quando morreu, o deyxou muyto encomendado a seu Irmão ElRey D. Filipe: oqual, reconhecendo a sua capacidade, o occupou em os mayores Lugares. Chegou D. Christovão a Lisboa, & como era composto de bom natural, ajudado das lições de tam excelente Mestre, propoz a ElRey com dissimulação o negocio apparente, a q̃ disse fora mandado, q̃ era darlhe o pezame da morte delRey D. Sebastiaõ. E logo com grande destreza começou a affey-

Manda ElRey D. Filipe a D. Christovaõ de Moura por Embayxador.

çoar os animos de todos os Portuguezes à pretençaõ del-
Rey D. Filipe, governando-ſe pela inclinação, q̃ reconhecia
em cadahũa das peſſoas cõ q̃ tratava. ElRey D. Henrique o-
brigado dos clamores de todo o Reyno, & da affeyçaõ q̃ ſẽ-
pre teve a ſua Sobrinha a Duqueza de Bargança, da juſtiça
cõ q̃ avia preferir aos maes Pretendentes, & do temor q̃ lhe
cauſáram as diligencias de D. Chriſtovaõ, q̃ lhe naõ foram
encubertas, determinou nomear a Duqueza Succeſſora do
Reyno: & foy eſte impulſo com tanta reſoluçaõ, q̃ cõmuni-
cou a D. Joaõ Maſcarenhas, de quem muyto ſe fiava, q̃ o dia
ſeguinte declarava a Duqueza de Bargança por Succeſſora
do Reyno. O que ſe dilatou em fiar a D. João eſte ſegredo de
tanta importancia, tardou elle em deſcobrilo a D. Chriſto-
vaõ de Moura, mancha q̃ indignamente caïu em animo tam
nobre & valeroſo, q̃ havia ſuſtentado o ſegundo & memora-
vel ſitio da Praça de Dío. D. Chriſtovão, tanto q̃ teve eſta no-
ticia, conſiderando baldada a diligencia, a q̃ viera, & deſtrui-
dos os fundamentos de toda a ſua fortuna, acodiu logo a at-
talhar a reſolução delRey. Chegou tarde a o Convento de
Xabregas, onde ElRey eſtava, & não podendo conſeguir
audiencia, paſſou a noyte nos Olivaes vizinhos, não querẽ-
do, q̃ pela manhaã ſe anticipaſſe a reſolução delRey à ſua di-
ligencia. Aſſim o conſeguiu, & falloulhe ao amanhecer, en-
laçou no diſcurſo tantos ameaços, & uſou de tanta aſpereza,
reconhecendo a debilidade do ſeu eſpirito, q̃ parecia, q̃ entre
ElRey & D. Chriſtovaõ ſe havia trocado o exercicio & a
grandeza. Foy eſta efficacia tam poderoſa, q̃ baſtou para dar a
Coroa de Portugal a ElRey D. Filipe, & para a tirar da ca-
beça à Duqueza de Bargança: porq̃ ElRey D. Henrique re-
miſſo & temeroſo ſuſpendeu a deliberação de declarar a Du-
queza Succeſſora do Reyno, de q̃ reſultou ſucederem tantos
embaraços, que veyo a cair Portugal na infelice ſujeyçaõ de
Caſtella. D. Chriſtovaõ aviſou promptamente a ElRey do
muyto q̃ a ſua induſtria havia conſeguido: porq̃ naõ ſó fica-
va divertida a deliberaçaõ delRey nomear a Duqueza de
Bargança Succeſſora do Reyno (havendo elle trazido ordem
para lhe dar o parabem, quando aſſim ſucedeſſe), mas q̃ ſe a-
chava com tantas & tam importantes peſſoas à ſua devoçaõ,
que

Falla Dom Chriſtovaõ a ElRey, ſuſpende a reſoluçaõ.

que por inſtantes lhe creciam as eſperanças de grangear para ElRey D. Filipe o Reyno, q̃ ambicioſamente ſolicitava, fiado mays, q̃ no ſeu poder, na debilidade das forças de Portugal, & mays nos ſeus exercitos, q̃ na ſua juſtiça.

Manda ElRey a Portugal o Duque de Oſſuna.

ElRey D. Filipe recebeu com grande contentamento as noticias de D. Chriſtovão; & logo para dar mayor calor às diligencias & aos ſobornos, elegeu para Embayxador de Portugal a D. Pedro Giron, Duque de Oſſuna, tomando por pretexto mandar a ElRey D. Henrique com mays formalidade aſſim o pezame da morte delRey D. Sebaſtiaõ, como o parabem de haver tomado poſſe da Coroa. Era D. Pedro deſtro, ſocegado, & prudente, diſpoſições q̃ frizavam com o genio de D. Chriſtovão de Moura, de quem era grande amigo. Chegou D. Pedro a Lisboa, & feyta a função publica, applicou todas as negoceações occultas: cõpraram-ſe hũs, intimidáram-ſe outros, & todos ſe confundíram, para ſe perderem todos. ElRey chamou a Cortes para moſtrar o extremo da irreſolução; porq̃ quando todos aguardavam, q̃ nomeaſſe Succeſſor, decidíu judicialmente a contenda, declarando-ſe Juiz della; como era de dereyto. Ordenou para eſte intento, q̃ foſſem citados os Pretendentes, paraq̃ requereſſem ſua juſtiça por ſi, ou por ſeus procuradores: & querendo para o caſo em q̃ faltaſſe, durando o litigio, nomear Juizes que o decidiſſem, & Governadores q̃ executaſſem a ſentença, & adminiſtraſſem entretanto o Reyno, lhe cõſultáram os Tres Eſtados delle quinze fidalgos, & vinte & duas peſſoas de letras. Deſtes elegeu onze para Juizes da cauſa, & dos quinze ſinco para Governadores do Reyno, depoys de ſua morte. Eſtes foram D. Jorge de Almeyda Arcebiſpo de Lisboa, D. João Tello de Menezes, Diogo Lopes de Souſa, Dom João Maſcarenhas, Franciſco de Sá: porèm ficou eſta nomeação em ſegredo atè a morte delRey, & veyo a ſer a ſepultura do Reyno. Diſpoz ElRey mays, q̃ todos os Eſtados juraſſem de não obedecer a Pretendente algũ, ſenão ao que, pela ſentença q̃ ſobre a cauſa ſe proferiſſe, foſſe declarado Succeſſor do Reyno. O Duque de Bargança foy o primeyro q̃ obedeceu a eſte preceyto, fazendo virtude da impoſſibilidade. D. Antonio tomou o juramento conſtrangido. ElRey D. Filipe pro-

Chama ElRey a Cortes.

Nomea ElRey Governadores & Iuizes.

Effeyto das Cortes.

proteſtou q̃ não vinha no contrato, dizendo: q̃ a ſua juſtiça era tam clara q̃ naõ queria pola em Juizo, manifeſta deſtreza para ameaçar com o poder, & bem lograda; porq̃ ElRey D. Henrique, vendo eſta reſolução, acabou de ſe entregar de todo ao receyo, & depondo todas as Leys que o obrigavam à juſtiça da Caſa de Bargança: determinou anteporlhe ElRey D. Filipe, prevalecendo o defeyto contra o affecto.

Muda o Cardeal de opiniaõ, quer eleger D. Filipe.

Tomada eſta reſolução, intentou perſuadir a Duqueza D. Catherina, aquem antes determinava Coroar, a q̃ ſe ſatisfizeſſe ſó com as offertas q̃ ElRey de Caſtella lhe fazia, & q̃ deſiſtiſſe da pretenção. Eram ellas: largarlhe o Braſil, de que poderia o Duque de Bargança tomar o Titulo de Rey: q̃ em Portugal lhe concedia perpetuo o Meſtrado de Chriſto, & todas as izenções & privilegios q̃ pudeſſem engrandecer a ſua caſa: q̃ lhe dava licença para poder todos os annos mandar hũa Náo à India por ſua conta, & q̃ ajuſtaria o caſamento de ſeu filho o Principe D. Diogo com huã de ſuas filhas, por ſerem duas, qual elle eſcolheſſe. ElRey D. Henrique para facilitar as difficuldades, q̃ ſuppunha achar neſta propoſta, mandou a Villa-Viçoſa o Padre Jorge Serrão da Companhia de JESUS, & logo em ſeu ſeguimento ao Doutor Paulo Affonſo, de q̃ fazia grande eſtimação, & hũ dos primeyros Deputados da Meſa da Conſciencia. Chegáram os dous a Villa-Viçoſa, & juntos falláram à Duqueza. Foy a ſuſtancia da propoſta, dizeremlhe da parte delRey: q̃ ſua Alteza, mays, como pay, q̃ como parente, lhe aconſelhava, não quizeſſe deyxar o certo pelo arriſcado: q̃ elle não podia negar q̃ ſempre tivera por ſem duvida a juſtiça da Caſa de Bargança, & q̃ o ſeu intento fora preferila a todos os Pretendentes da Coroa: porèm q̃ vendo as tropas delRey D. Filipe muyto vizinhas, & o pouco poder com q̃ a Caſa de Bargança ſe achava para lhe reſiſtir, julgava q̃ nomeala, era o meſmo q̃ deſtruila, q̃ aſſim pedia a Sua Alteza com toda a affeyção & encarecimento, q̃ depoſta outra qualquer imaginação, aceytaſſe os partidos q̃ lhe offerecia ElRey de Caſtella, paraq̃ elle ſem eſcrupulo pudeſſe nomealo por Succeſſor da Coroa de Portugal, & q̃ Sua Alteza ſe ſerviſſe de reſponder ſem a menor dilação. A Duqueza ficou juſtamente admirada deſta propoſta, à qual reſpon-

Propoſta à Duqueza & cõdições para deſiſtir.

Mãda a Villa-Viçoſa o Padre Iorge Serraõ, & o Doutor Paulo Affonſo.

pondeu em hũa diſcreta carta, de que ſe conſerva o original. Continham as razões della: q̃ o alivio q̃ lhe ficava, era conſiderar aquella propoſta como naſcida delRey D. Filipe, & não de ſua Alteza: q̃ na brevidade com q̃ ordenava lhe reſpondeſſe, não podia obedecerlhe, como deſejava, por eſcritto, por ſer a materia de tanta conſideração & peſo, que não era poſſivel tratala, ſenão de roſto a roſto; & aſſim lhe pedia licença para lhe ir beyjar a mão, & juntamente repreſentarlhe a notoriedade da ſua juſtiça, na qual conformavam quaſi todos os mayores letrados do Reyno: mas q̃ ſobre tudo sò com ſua Alteza queria aconſelharſe, & com os intereſſes publicos de ſeus naturaes; porque a ninguem mays que a elles convinha, que houveſſe hum Rey Portuguez, & q̃ neſte ſentido, quando importaſſe que a ſua caſa cedeſſe do ſeu dereyto, por ſeguir eſte fim, deyxaria a pretenção do Reyno, pondo-ſe aos pès de ſua Alteza, para que determinaſſe o q̃ mays convieſſe à conſervação da Coroa: q̃ toda a ſua ancia, todo o ſeu deſejo, & cuydado ſe reſumia em buſcar meyos, para que ſe conſervaſſe a memoria dos glorioſos Principes ſeus Progenitores; a qual, havendo mays de quatro centos annos que durava neſte Imperio, não podia haver razão para o aggregar a hũa Monarchia, onde com o nome perdeſſe a fama ſingular de ſuas acções? Que ſe o poder de Caſtella era grande, & as ſuas Armas horriveys, que o poder de Deus era mayor, & as vittorias, & bons ſuceſſos da guerra sò da ſua mão ſe diſtribuiam: q̃ não preſumia de hum Principe tam Catholico, como D. Filipe, que tomaſſe as armas para occupar o q̃ lhe não pertencia: que ſe ſua Alteza a nomeaſſe por Succeſſora do Reyno, faria o que era obrigado em conſciencia, & de juſtiça; & que ſendo a cauſa tam juſta, o Ceo a tomaria por ſua conta, hũa vez declarada, & a defenderia cõtra todos ſeus inimigos: q̃ ſe deſta reſolução reſultaſſem guerras & dannos, nunca ſua Alteza podia encorrer em culpa algũa, nem ter o menor eſcrupulo; poys cumpria inteyramente com ſua obrigação, dando a cada hum o que lhe tocava, como Rey Chriſtão, & Juiz recto, que sò ſua Alteza o era neſta cauſa, por mays que Caſtella o negaſſe: & que iſto ſuppoſto, o declarar a ſentẽça em favor da juſtiça, mays era evitar guerras,

Repoſta da Duqueza.

que causálas: que a parte inobediente à razão, & ao dereyto, quando encontrasse por força o que estivesse julgado q̃ não era seu, sempre correria por sua conta o dãno q̃ se originasse desta discordia: & que se para o socego publico fosse necessario, que ella não falasse palavra nos seus interesses, o faria logo, com tanto que sua Alteza declarasse em Cortes geraes de todo o Reyno a resoluçaõ, que tomava de nomear a ElRey Catholico Successor da Coroa; poys era justo q̃ ouvisse a todos em hum negocio, que a todos tocava: que se arrojava a pedir a sua Alteza, q̃ senão entregasse a temer ameaços del-Rey de Castella; porque fiava muyto da sua christandade: & que quanto aos partidos q̃ elle lhe offerecia, lhe não convinha aceytalos; & q̃ sò querendo elle ajustarse em hũa de duas conveniencias, se poderiam os negocios compor com menos embaraços: as quaes eram, ou casar o Duque de Barcellos com hũa Infanta de Castella, ou darlhe ElRey Catholico a D. Filipe seu filho segundo, para q́ casasse com hũa de suas duas filhas, que desta sorte renunciaria todo seu dereyto em hum dos dous, para que em qualquer sucesso ficasse este Reyno sempre com Principe proprio, & de nenhũa sorte se unisse à Coroa de Castella: q̃ nesta conformidade podia ella da sua parte (ainda que ficasse a sua casa defraudada de tam generosa herança) ceder da sua pretenção, seguindo a regra, de que péza mays o bem cõmum que o particular; & q̃ não punha duvida q̃ os Portuguezes applaudiriam semelhante resolução, poys conseguiam o que desejavam: & que de outra sorte não entendia dos que eram fieys & constantes, & que desejavam parecerse com os antigos zelosos da conservação da Patria, que viriam em outro partido, ainda que alguns o intentassem. Concluïa finalmente: q̃ quando sua Alteza lhe não concedesse licença para ir em pessoa cõmunicarlhe este negocio, era elle de tanta importancia, que não podia resolverse com a pressa que o Doutor Paulo Affonso lhe havia representado da sua parte, poys era sò, & menos assistida de Conselheyros, que ElRey Catholico: que se servisse de dilatar a este respeyto a sua resolução ultima; & quando quizesse tomala, fosse em Cortes, aonde ella avisaria a sua determinação; rematando, que nunca havia de exceder o gosto de sua

Alteza,

Alteza, a quem rogava, pela boa memoria dos Principes ſeus Avós, quizeſſe attender, & conſiderar todas eſtas razões, & outras muytas que de palavra diſſera a Paulo Affonſo, cõ quem conferira differentes difficuldades & duvidas, q̃ podiam ſuceder neſta cauſa, ſendo mays delRey, & do Reyno, q̃ ſua: pedindo a Deus alumiaſſe nella a ſua Alteza, & o guardaſſe infinitos annos. Era a data em Villa-Viçoſa em 20. de Outubro do anno de 1579.

Eſta carta achou a ElRey D. Henrique caminhando para a morte a toda a preſſa, mas o deſejo q̃ tinha de parecer Pay da Patria, lhe deu alento para ſe paſſar a Almeyrim a dar principio às Cortes, que havia convocado para aquelle lugar. Porèm chegando à noticia do povo, que elle intentava nomear por Succeſſor do Reyno a ElRey D. Filipe, clamáram todos furioſos contra eſta reſolução, & quizeram abrogar a ſi o dereyto de eleger Principe: propoſição q̃ de antes tinham feyto, & q̃ ſe lhe não havia admittido. ElRey neſta ultima afflicção concedeu ao povo q̃ propuzeſſe as razões por onde lhe tocava eſte privilegio: mas não chegou a examinalas, aguardando por horas as ultimas de ſua vida. Eſta noticia chegou a Villa-Viçoſa, & obrigou a Duqueza de Bargança a ſe pòr a caminho ſem eſperar licença. Chegou a Almeyrim a tempo que ElRey eſtava eſpirando: porèm achando-o ainda com inteyro juizo, & voz deſembaraçada, teve lugar para conferir com elle largo eſpaço, & saïu da conferencia tam alegre q̃ todos os que a víram, entendéram que vencéra a pretençaõ; de que alguns indignamente ficáram pouco ſatisfeytos, ou por terem entregue o coração a Caſtella, ou por não ſerem affeyçoados à Soberania da Duqueza de Bargança, q̃ pudera ſuavizar a peſſoa do Duque D. Joaõ, ſe fora mays activo. Eſpirou ElRey, & ficáram deſvanecidas todas eſtas preſunções; porque aberto o teſtamento, ſe achou nelle, que o Reyno ſe entregaſſe a quem tiveſſe mays juſtiça. Tanto pode o temor, q̃ viveu no coração delRey depoys de morto, & o obrigou a que tomaſſe eſta deſacertada, infelice, & eſcrupuloſa reſolução, de que logo experimentou o caſtigo a ſua memoria: porq̃ os maes de ſeus vaſſalos eſtimáram a ſua morte, & não houve algum a que cuſtaſſe pezar a ſua falta. Morreu o ultimo

Altera-ſe o povo com a noticia de ſe querer eleger ElRey de Caſtella.

Chega a Duqueza a Almeyrim.

Morte do Cardeal, & clauſulas do ſeu teſtamẽto

mo de Janeyro, dia em que havia nascido aos setenta,& oyto annos da sua idade: foy de estatura pequena, brãco,& louro, olhos azuys, parecido a ElRey D. Manoel mays no corpo que no animo; esteve depositado em Almeyrim, està sepultado em Bellem.

Tanto que ElRey D. Henrique morreu, ficàram os sinco Governadores exercitando o seu poder,& começáram a maquinar a Portugal a sua ruina. Foy a primeyra acção que fizeram, despedirem as Cortes: logo despacháram Embayxadores a ElRey Catholico, pedindolhe quizesse depòr as Armas, & esperar a sentença, insinuandolhe, que sairía a seu favor. O q̃ então pareceu destreza, se contou depoys da sentença dada, por promessa, com pouco credito dos Governadores, ficando fóra desta calumnia D. João Tello de Menezes: porq̃ não sò, senão achou em Aya-monte, quando se declarou a sentẽça, mas conservou em todo o tẽpo o animo tam inteyro, q̃ na força das negoceações escrevia o Duque de Ossuna a ElRey D. Filipe, que a D. Joaõ Tello, ou se lhe havia de cortar a cabeça, ou trazelo sobre a cabeça: & da mesma sorte o Arcebispo de Lisboa. ElRey Catholico, tanto que lhe chegou a nova da morte delRey D. Henrique, juntou logo o exercito, que muytos dias antes havia prevenido, chamando a este fim de Flandes os Mestres de Campo, & Capitaẽs de mayor reputação, obrigando-os a que trouxessem consigo os soldados mays veteranos. Compunhase o exercito de dezoyto mil Infantes, & mil & quinhentos cavallos: a boa calidade da gente fazia dissimular o pouco numero delle, & as maes prevençoẽs correspondiam à importancia da empreza. Elegeu ElRey por General desta gente a D. Fernando Alvares de Toledo Duque de Alva, excellente Capitão daquelle tempo, soltando-o do Castello de Uzeda, onde o tinha preso, para fiar do seu valor esta conquista. Seguïu ElRey com toda a Casa Real ao exercito, cõ determinação de juntar o trato brando ao rigoroso: considerando, q̃ seria mays facil render aos Portuguezes com a suavidade, q̃ com o poder; porèm a debilidade das forças de Portugal fazia escusar todas estas politicas. Em quanto ElRey D. Filipe prevenia o exercito, acodiu o Prior do Crato a representar aos Governadores a sua justiça, &

Despedem os Governadores as Cortes, & fazẽ aviso a ElRey de Castella.

Apartase dos maes D. Ioaõ Tello, & fica mays acreditado.

Iunta ElRey D. Filipe exercito.

Nomea o Duque De Alva por General.

& achando nelles menos attenção da que pretendia, ſeguiu outro caminho mays precipitado, por lhe faltarem meyos para lograr o ſeu intento. Diſpoz em Santarẽ os animos dos poucos que o acompanhavam, os quaes obrigados da fidelidade & do impulſo, ſem attenção ao perigo, o acclamáram Rey com poucas ceremonias & menos prudencia. Com eſte Titulo paſſou D. Antonio a Lisboa, onde ſem contradição foy obedecido: logo ſe preparou para defender a Cidade com mayor confiança que forças; porq̃ conſumidos em Africa os ſoldados & os theſouros, & divertidas as alianças pelas negoceações delRey Catholico, as Provincias do Reyno divididas em opinioẽs, por mayores q̃ foram as diligencias do Prior do Crato, não pode juntar mays q̃ quatro mil homẽs, huns lavradores, outros eſcravos, & todos tam mal armados, & com tam pouca diſciplina, que não entendiam a mays facil operação militar, & o Prior do Crato a q̃ não faltavam virtudes, carecia totalmente de experiencia.

Acclamaſe Rey o Prior do Crato em Santarem.

Entra em Lisboa, preparaſe para a defenſa.

Entre a ambição delRey Catholico, & as temeridades do Prior do Crato fluctuava o Duque de Bargança, & fiado sò na ſua juſtiça, a repreſentava com repetidas inſtancias aos Governadores: ſeguiu-os a Santarẽ para onde ſe mudáram; paſſou com elles a Setuval, q̃ buſcáram por refugio da peſte em q̃ ardia o Reyno, & deſenganado finalmente de q̃ eram infructuoſas todas as ſuas diligẽcias, & q̃ os animos de quaſi toda a nobreza eſtavam corrompidos, o Povo ſem forças nem conſtancia, os Amigos lárgando a ſua juſtiça por attender à propria cõmodidade; não querendo, nem unirſe a D. Antonio (como elle pretendeu) nem aceytar os partidos que ElRey D. Filipe lhe mandou offerecer por D. Chriſtovão de Moura, ſe retirou a Portel, Lugar ſeu na Provincia de Alentejo, deyxando aos Governadores ſuſtanciada em hum papel a ſua juſtiça tam clara, q̃ a não ſe interporem a ambição & o medo, pouca duvida houvera em ſe proferir a ſentença a ſeu favor. Foram as ſuas razoẽs expoſtas neſte ſentido. Moſtrava: q̃ Deus inſtituíra o Reyno de Portugal, elegendo no Campo de Ourique a ElRey D. Affonſo Henriquez com Imperio independente & ſoberano, & q̃ fora eſtabelecido nelle & ſeus Succeſſores, para levarem, como ſucedeu, o ſeu Santo

Diligencias do Duque.

Retiraſe a Portel.

Razoẽs do Duque.

to nome & Ley Evangelica às Nações mays barbaras, & Regioẽs mays remotas: q̃ esta eleyção fora confirmada com hũa das mays insignes vittorias, q̃ alcançáram dos Infieis as Armas Catholicas: que fora ElRey antes della acclamado pelo exercito, & depoys eleyto & jurado pelos Tres Estados do Reyno nas Cortes, q̃ se juntáram na Cidade de Lamego, celebradas no anno de 1145. nas quaes se decretáram & estabelecéram as Leys fundamentaes, & fórma q̃ se devia ter na successaõ deste Reyno; porque o intento dos Portuguezes fora naquella primeyra creação delle, eleger Reys q̃ os governassem em paz & justiça, conservassem a sua liberdade, & defendessem de seus inimigos: declarando, por anteverem cõ prudencia os casos futuros, que quando faltasse a algum dos Reys filho Varão, pudesse herdar o Reyno a filha mays velha, se estivesse em Portugal, & casasse com Portuguez, excluindo com ley & clausula expressa qualquer Infanta q̃ casasse fóra do Reyno com Principe estrangeyro; porq̃ como instituíram Reys para sua conservação, & quizeram que fosse Imperio hereditario nos Principes naturaes, negáram justamente aquelle privilegio aos estrangeyros, & às Princesas q̃ com elles casassem, para q̃ não fossem instrumento da sua ruina: que admittíram as filhas em quanto naturaes, & as excluíram em quanto estrangeyras: querendo mostrar q̃ instituíam Principes para a Republica, & não Republica para os Principes; porq̃ a successaõ dos Reys sò devia attender à sua conservação & liberdade, devendo estè governarse pelas suas proprias leys, seguindo inviolavelmente na successaõ as q̃ decretáram em seus principios, & sendo esta tam importante, que lhe segurava & livrava entrar como herança em poder de seus inimigos, não permittindo que qualquer estrangeyro, ou natural q̃ não vivesse no Reyno, & tivesse nelle seu domicilio (como depoys declaráram as leys, q̃ lhe deram os seus Principes) gozasse alguns bens da Coroa, posto q̃ lhe pertencessem por dereyto hereditario: & q̃ neste sentido não podiam permittir q̃ lograsse toda esta Coroa, quem não fosse natural deste Reyno: q̃ esta mesma ley se observára, & tivera seu justo vigor, quando por morte delRey D. Fernando, q̃ acabou sem mays filhos q̃ a Infanta D. Beatriz, casando com ElRey D.

João

João o I. de Caſtella, fora excluida da ſucceſſaõ por eſte fundamento nas Cortes celebradas na Cidade de Coimbra no Mez de Abril do anno de 1382. nas quaes declaràram os Tres Eſtados do Reyno de conſentimento cõmum, & ſẽ controverſia algũa, q̃ a Infanta D. Beatriz por ſer caſada cõ ElRey de Caſtella, era incapaz de ſucceder no Reyno; & os Tres Eſtados juntos em Cortes, a quem ſó tocava decidir eſtas materias, houvéram o Reyno por vago, & elegéram ElRey D. João o I. q̃ o havia governado & defendido dos Caſtelhanos com tam inſignes vittorias, como a fama celebrava; & que não ſó excluíram eſtes verdadeyros Portuguezes a Rainha D. Beatriz, mas tambem aos Infantes D. João & D. Dioniz, filhos delRey D. Pedro & de D. Ines de Caſtro coroada depoys de morta, por ſe haverem paſſado a Caſtella, & eſtarem impedidos & preſos por aquelle Rey. Moſtrando que o zelo da honra, o amor da Patria, & a conſervação da liberdade em Rey natural & deſempedido, era a ley mays juſta, & o affecto mays poderoſo & mays conforme ao intento, q̃ tiveram os Portuguezes na eleyção dos ſeus Principes: & que, ainda q̃ aquelles fundamentos não foram tam claros & notorios, eſte exemplo ſó baſtava para excluir totalmente a pretenção delRey D. Filipe, & dos mays Principes eſtrangeyros, & juſtificar por melhor & mays ſolida a cauſa de D. Catherina ſua mulher; porque nella concorriam as meſmas prerogativas q̃ os Doutores apontavam, conforme as diſpoſiçoẽs & regras mays infalliveys de dereyto, como os mayores Iuriſconſultos haviam moſtrado. Porq̃ extincta em ElRey D. Sebaſtião a primeyra linha delRey D. Manoel, de quem eram Deſcendentes todos os da controverſia, & morto ſem filhos legitimos o Infante D. Luis, & ultimamente ElRey D. Henrique ſem ſucceſſaõ, ficava entrando a linha do Infante D. Duarte filho delRey D. Manoel, q̃ devia ſem duvida ſer preferido pela prerogativa de maſculina à feminina da Emperatriz D. Iſabel ſua Irmaã, Mãy delRey D. Filipe: q̃ ſe fundava eſta opinião não ſó no dereyto cõmum, em q̃ a linha dos Varoẽs precéde á das femeas (como diſpõem ainda os particulares na ſucceſſaõ dos Morgados,) mas q̃ era conforme á diſpoſição delRey D. João o I. no ſeu teſtamento, approvado &

admit-

admittido como Ley justa, no qual chama à successaõ do Reyno ao Infante D. Duarte seu primogenito, & a seus legitimos descendentes, & faltando elles aos maes Infantes seus filhos, precedendo sempre os mayores, & as suas descendencias às dos menores: com o que se mostrava sem duvida, q̃ extinctas as linhas dos outros filhos delRey D. Manoel, ficava preferindo, & entrando na successaõ da Coroa a linha do Infante D. Duarte, q̃ por ser de Varão lograva a mays calificada prerogativa; para ser preferida & anteposta a todas as outras, em q̃ não concorria esta razão, por descenderem de femeas: juntando-se a estas razoẽs o beneficio da representação de Justiniano, admittida & praticada neste Reyno, em virtude da qual representando a Duqueza ao Infante D. Duarte seu Pay, & ElRey D. Filipe a Emperatriz sua Mãy; assim como o Infante por Varão havia de preferir á propria Emperatriz, q̃ ElRey só representava; assim a Duqueza q̃ representava seu Pay, lhe ficava preferindo, conforme a dereyto, & decisoẽs de Jurisconsultos em casos semelhantes; & que da mesma sorte não podia o Prior do Crato D. Antonio ter algũa acção à Coroa; porq̃ ainda q̃ era filho do Infante D. Luis, não era legitimo, nem o Sũmo Põtifice o quizera legitimar, por ser contra dereyto, & em perjuizo dos q̃ tinham esta prerogativa, sem a qual ainda os particulares nam eram admittidos á successaõ de Morgados & bens da Coroa, quanto mays a ella propria, estando vivos & existindo os Netos & legitimos Descendentes delRey D. Manoel, aos quaes pertencia o Reyno, conforme às Leys divinas & humanas, & à disposição delRey D. João o I. no seu testamento: nem se podia valer do exemplo da successaõ deste Principe, sendo tambẽ illegitimo, por não haver naquelle tempo Successor legitimo no Reyno, q̃ se lhe antepuzesse; & das historias constava, q̃ o Infante D. João, por quẽ ElRey D. João tomou posse no principio do seu Governo, vendo-se preso em Castella & com risco manifesto da vida, lhe transferíra o dereyto q̃ tinha ao Reyno, & lhe pedíra q̃ se Coroasse, mandando a seus parciaes q̃ lhe assistissem, querendo com animo real, & zelo Portuguez, q̃ a Coroa de seus Avòs se conservasse antes independente & separada na cabeça de seu Irmão, q̃ sujeyta &

entre-

entregue nas mãos de ſeus inimigos: & que por eſte reſpeyto eſperava q̃ o Prior do Crato, ſendo imitador deſta acção glorioſa, aſſiſtiſſe com a mayor efficacia à cauſa mays juſta, & à conſervaçaõ do Reyno mays certa: q̃ lhe não devia obſtar o dereyto da Duqueza de Parma D. Maria, Irmaã mays velha da Duqueza ſua mulher, por ſer jà defunta, & ficarem ſeus filhos em gráo mays remoto, & não ſe extender o beneficio da repreſentaçaõ mays que a ſua Mãy, àlem de ſerem eſtrangeyros, fundamento q̃ ſó baſtava para ſe excluir. Moſtrava mays, q̃ ſendo tam evidentes as razoẽs & fundamentos do dereyto da Duqueza D. Catherina ſua mulher, naõ tinham menor força as conveniencias politicas & intereſſes publicos, que ſe deviam conſiderar em negocio tam importante: porque ſe entraſſe no Reyno, como era juſto, a Duqueza ſua mulher & elle, não ſó procurariam conſervar todas as ſuas leys & privilegios antigos, mas lhe concederiam de novo todos aquelles a q̃ deſſe lugar a juſtiça: q̃ haviam de favorecer a Nobreza, aliviar o povo, reſpeytar os Eccleſiaſticos, & procurar moſtrarſe em tudo, mays q̃ Senhores, verdadeyros Pays de ſeus vaſſalos: & q̃ juntamente ficaria ſegura a ſucceſſaõ do Reyno, achandoſe a ſua Caſa com filhos Varoẽs, que jà haviam derramado o ſangue pelo ſerviço da Coroa: que procurariam conſervar, & dilatar as Conquiſtas cõ augmento da gloria, q̃ os Portuguezes tinham adquirido em todo o Mundo: & q̃ ultimamente ſó na ſua Caſa ſe podiam contar todas as circunſtancias de q̃ neceſſitava o grande aperto, em que ſe via eſte Reyno. Porèm ſe (o q̃ Deus não permittiſſe) vieſſe o Reyno a cair nas mãos delRey de Caſtella, tudo o referido experimentariam ao contrario; & perdendo a gloria, a honra, & a liberdade, viriam a ſer contados como eſcravos & vil deſpojo de ſeus mayores inimigos: q̃ tiveſſem por certo q̃ todas as promeſſas dos Caſtelhanos eram falſas, & todas as ſuas eſperanças fingidas, cobrindo-as com hũa induſtria diſſimulada, para ſevingárem das injurias antigas, querendo vencer com a deſtreza aquelles de quem ſempre foram vencidos com as armas: q̃ não degeneraſſem do ſeu antigo valor, temendo as prevençoẽs de Caſtella; porq̃ ſe eſtiveſſem todos unidos & conſtantes, não deviam temer o meſmo q̃ em ma-

ys apertados termos não teméram seus antepassados: q̃ tivessem por infallivel, q̃ ElRey D. Filipe como prudente, senão havia de empenhar em hũa guerra tam injusta & difficil dentro de Hespanha, com risco manifesto dos Estados que fóra della dominava, conhecendo q̃ todos os Principes de Europa eram emulos da sua grandeza, & a mayor parte dos subditos desejava sacudir o jugo q̃ os opprimia: & por este respeyto, as suas preparaçoẽs se deviam suppor apparentes, só para attemorisar aos covardes & ignorantes; & q̃ reconhecendo a falta do seu dereyto, não queria sujeytarse às admoestaçoẽs do Sũmo Pontifice, q̃ o obrigávam a desistir das armas; nem admittia o Nuncio Apostolico, por entender que trazia esta cõmissaõ; não ignorando q̃, ainda em caso q̃ tivesse ao Reyno algum dereyto, o destroïa querendo ser Arbitro & Juiz da propria causa, & com desprezo das Leys Santas & justas introduzirse na posse com a violencia das armas, para mostrar que só a ellas devia a Coroa, & tratar depoys aos Portuguezes como vencidos & conquistados: q̃ tivessem tambem por sem duvida, q̃ lhes haviam de assistir, sendo necessario, todos os Principes de Europa cõ soccorros & diversoẽs, assim pelo parentesco & amizade q̃ conserváram sempre com Portugal, como pela razão de estado & conveniencia propria, receando justamente, q̃ se ElRey D. Filipe juntásse este Reyno, suas conquistas & riquezas aos q̃ dominava, creceria tanto o seu poder & grandeza, q̃ nenhum delles ficava seguro da sua ambiçaõ, q̃ meditava o Imperio supremo de toda Europa: q̃ entendéssem, q̃ materia tam grave & tam importante a todos, não podiam nem deviam decidila os Juizes particulares q̃ ElRey D. Henrique nomeára, & só pertencia aos Tres Estados unidos em Cortes, aconselhados assim dos Juizes, como das maes pessoas de letras q̃ houvesse no Reyno, para q̃ juntos deliberassem o q̃ tocava a todos: & q̃ assim deviam juntarse, & tomar em congresso universal com maduro conselho a deliberação mays justa & util ao bem publico, resolução que elle só desejava: protestando, que para este fim assistiria às Cortes com todas suas forças & authoridade; & da mesma sorte que, qualquer outro acordo q̃ se tomásse, ou assento q̃ se fizesse, dava por invalido & de nenhũ vigor,

&

& que assim lhe não podia prejudicar a elle, nem à justiça da Duqueza sua mulher: o q̃ a todos fazia manifesto, porque depoys não recorressem à ignorancia: & q̃ esperava em Deus, q̃ pondo de parte payxoẽs & interesses particulares, tratassem só do bem publico, & resolvessem com ponderação & acordo o q̃ julgassem mays conveniente & acertado. Estas razoẽs do Duque corroborou depoys a noticia mays clara das leys de Lamego, q̃ a politica de Castella pretendeu tirar da publicidade dos livros impressos, porque nellas se acham razoẽs muyto mays claras & mays forçozas, das q̃ elle offereceu aos Juizes & Governadores. E feyta esta diligencia passou com a sua Casa a Portel, levando consigo seu filho o Duque D. Theodosio, q̃ alcançou liberdade à instancia delRey D. Filipe. Os Governadores, vendose apertados das instancias de D. Antonio, & medrosos dos ameaços q̃ lhe fazia, & vendo tardar a Armada de Castella q̃ ElRey Catholico lhe promettéra, se resolvéram a passar de Setuval a Aya-monte, lugar de Andaluzia; ou por temerem que as pedras de Setuval, por haverem sido as primeyras q̃ se levantáram com o Dominio de Hespanha, se desunissem dos edificios para castigar a sem razão, com q̃ deliberavam sujeytalas; ou por querer Deus que dessem sentença por ElRey D. Filipe na sua jurisdição, para q̃ do seu mesmo soborno saìsse cegamente mays este artigo à justiça da Casa de Bargança.

Chegados a Aya-monte D. João Mascarenhas, Diogo Lopes de Sousa, & Francisco de Sá, ficando em Lisboa o Arcebispo D. Jorge de Almeyda, & D. João Tello de Menezes, declaráram a ElRey D. Filipe por Successor da Coroa de Portugal, dizendo, q̃ lhe tocava por ser Varaõ de boa linha & de mayor idade, & publicáram a sentença em Crasto Marim ultimo lugar do Reyno do Algarve fronteyro a Aya-monte, de q̃ o divide o Guadiana. E com tanto desacordo se governáram os Governadores, q̃ atè o tempo q̃ elegéram para pronunciar esta sentença, a fez desestimada do mesmo Principe, por quem a deram: porq̃ havendo nesta occasião entrado ElRey D. Filipe com o exercito em Portugal, & vendo que só lhe custava a conquista deste Reyno os passos que dava nelle, pizando sem contradição a terra, q̃ injustamente adquiria,

Sentença dos Governadores a favor delRey D. Filipe.

fez pouco caſo de ſair a ſentença aſeu favor, que poucos dias antes com tanta vehemencia ſolicitava: porq̃ para conſeguir a conquiſta de Portugal, achava q̃ os ſeus exercitos eram os melhores Juizes, & para diſſimular com pretextos apparentes a ſua pretenção, julgava Aya-monte por lugar muyto ſoſpeytoſo, para juſtificar a ſua cauſa. Que aſſim coſtuma Deus caſtigar os animos ambicioſos, eſcuzandoſe do agradecimento os meſmos que recebem injuſtos beneficios.

Em quanto ſucediam em Portugal as deſgraças humas a outras, & ſe ateáva cada vez mays a peſte, foy chegando o exercito de Caſtella a Badajoz, & nelle a ultima ruina do Reyno, q̃ mayor gloria havia adquirido naquelle ſeculo. Uniram-ſe em Badajoz todas as tropas, & compoſto o exercito, marchou a Elvas ſem oppoſição o Duque de Alva. Abriramlhe neſta Cidade as portas, não havendo quem defendeſſe a entrada dellas. ElRey D. Filipe ficou com toda a Corte em Badajoz; porq̃ nas mayores operaçoẽs ſempre ſe inclinava o ſeu genio a obrar ſó com o entendimento. Havia paſſado ordens a todas as fronteyras de Portugal, q̃ ao meſmo tempo, q̃ eſte exercito, entráſſem varios troços pelos lugares com que confinavam. Foy diverſaõ util para atemorizar os povos, & ſuſpender os animos de alguns que intentavam juntarſe em Liſboa com o Prior do Crato. O Duque de Alva paſſou com o exercito de Elvas a Eſtremoz, & deſte lugar a Setuval, fazendo marchar os ſoldados ſem offender a diſciplina; porq̃ a ſua ſeveridade era mays propria para os exercicios militares, q̃ util para os politicos, como publicáram os grilhoẽs, que elle dizia trouxéra arraſtando para eſta conquiſta, lançados como ſe entendeu, pelos infelices ſuceſſos do governo politico de Flandes, ainda que ſe tomaſſe outro pretexto. Rendeu-ſe Setuval fazendo pouca reſiſtencia, & o Duque deyxando conquiſtada toda a Provincia de Alentejo, & guarnecidos alguns lugares della, embarcou o exercito na Armada que eſtava prevenida na barra de Setuval: chegou nella a Caſcáes, lugar contado de alguns pelo ultimo do Mundo, deſembarcou ſem reſiſtencia todo o exercito, & com verdadeyra fórma militar marchou na volta de Liſboa, diſtante de Caſcáes ſinco legoas. Caminhavam os ſoldados alegres, levando

Iuntaſe em Badajoz o exercito, entra em Portugal ſem reſiſtencia.

Fica ElRey em Badajoz eſperando o ſuceſſo.

Chega o exercito a Setuval governado pelo Duque de Alva.

Embarcaſe na Armada, chega a Caſcáes, & marcha a Liſboa.

vando por objecto o despojo desta Cidade. Grande era a satisfação q̃ pretendiam de tam facil & breve jornada, porèm tinha esta confiança a disculpa de serem os mesmos a q̃ se deu o saco da Cidade de Anvers por castigo de se amotinarem em Flandes; desconcerto que veyo a ser hum dos motivos mays principaes da contumacia & vittorias dos Olandezes. O Prior do Crato com o Cetro sem segurança, & com a Coroa sem firmeza, desvanecido & mal aconselhado aguardava em Lisboa o ataque de hum exercito de vinte mil soldados velhos, governado pelo Duque de Alva hum dos mayores Capitaẽs daquelle tempo, não se achando para a opposição mays q̃ cõ quatro mil soldados, q̃ não mereciam este nome, sendo da qualidade q̃ fica referido, & sem outra noticia da arte militar, mays q̃ aquella que lhe ensinava D. Antonio, q̃ a não sabia. Saïu elle a Bellem, lugar pouco distante de Lisboa, tanto q̃ recebeu avizo q̃ os Castelhanos chegavam. As primeyras tropas inimigas intimidáram de sorte a gente que levava consigo, q̃ desemparando-o, se retiráram à Cidade: seguiu-os por força D. Antonio; & o Duque de Alva, sem outra contradição alojou o exercito com a frente na Ponte de Alcantara, occupando destramente todos os postos mays convenientes. O dia seguinte saïu D. Antonio a buscar na desesperação o ultimo remedio, que encontrou facilmente, não sendo para os desgraçados a fortuna nunca avara destes alivios: animou à empresa os que sem disposição nem fórma levava ao precipicio, atacáram todos furiosamente aos Castelhanos, & todos foram ligeyramente rotos, não ficando a D. Antonio outra jactancia, mays q̃ a que lhe concedeu o Duque de Alva, chamando a este sucesso vittoria. Se o fabuloso utilizára, destreza foy fazer corpo onde não houve materia, q̃ faltou & faltará aos Castelhanos em todos os seculos, para celebrárem este titulo contra Portugal. E neste conhecimento não quiz a prudencia do Duque de Alva mal-lograr esta pequena occasião, entrando em Lisboa com triunfo sem lograr a vittoria. Foy recebido nella com lagrymas universaes, chorando huns os q̃ levou a morte, outros o que roubavam os soldados, todos a liberdade q̃ perdéram. Salvou-se D. Antonio, não podendo prevalecer às diligencias dos Castelhanos

Marcha D. Antonio a Bellem, retirase a Alcãtara.

He desbaratado na Põte.

Entra o Duque em Lisboa.

Salvase D. Antonio.

Rendemse os maes lugares do Reyno.

nos

nos que o buſcavam, contra a fidelidade dos Portuguezes q̃ o encobríram. A deſgraça de Lisboa ſeguíram os maes lugares do Reyno, competindo na brevidade de entregarſe ao Duque de Alva: porq̃ ſó quando os Portuguezes concorréram todos a renderſe, conſeguíram os Caſtelhanos ſujeytalos. Chegou a ElRey D. Filipe a nova de tanta felicidade a tempo, q̃ hum perigoſo catarro lhe havia poſto a vida em duvida (tam pequenos accidentes arruinam no Mundo as mayores fabricas): porèm o alvoroço parece que foy remedio, porq̃ convaleſceu brevemente. Mas a Juſtiça divina, que lhe permittiu a ſaude, não quiz dilatarlhe o caſtigo. Tal era a qualidade da culpa de uſurpar injuſtamente o Reyno à Duqueza de Bargança. Adoeceu a Rainha D. Anna de Auſtria ſua quarta mulher, & em breves dias acabou em Badajoz a vida, com geral ſentimento de ſeus vaſſalos, por ſer ornada de muytas virtudes. ElRey, receando a corrupção daquelles ares, mandou ſeus filhos para Madrid; & ſem embargo da pena & dos lutos, recebeu em publico o Cardeal Riario, q̃ veyo da parte do Sũmo Pontifice a notificalo, q̃ não entraſſe em Portugal com armas, & deſſe conſentimento a q̃ elle foſſe Arbitro das contendas. Havia o Cardeal chegado à Corte muytos dias antes q̃ o exercito ſaíſſe de Badajoz, porèm ElRey, tendo noticia da inſtrucção da embayxada, lhe negou audiencia, eſperando que o Duque de Alva entraſſe em Lisboa. Conſeguido o intento, ouviu a propoſta, moſtrou-ſe muyto obediente à Igreja, deſpediu o Cardeal, & partiu para Elvas.

Chega a ElRey a nova deſte ſuceſſo.

Morre a Rainha de Caſtella D. Anna.

Dà audiencia ao Cardeal Legado.

A ſinco de Dezembro do anno de 1581. entrou ElRey em Elvas, dia em q̃ não ſó paſſáram os infelices Portuguezes de filhos a vaſſalos, mas de vaſſalos a eſcravos, perdendo a liberdade & a pureza dos coſtumes, em q̃ permanecéram tantos ſeculos: porq̃ entrou a ambição com as cadéas, & com os ferretes a lizonja, & de ſorte ſe reveſtíram de hum & outro traje, q̃ em poucos dias não pareciam forçados, cegamente perſuadidos da deſtreza dos Caſtelhanos, q̃ para os enganar mays facilmente cobriam com demonſtraçoẽs de amizade animos de inimigos. ElRey fazia particular eſtudo de naõ moſtrar a eſtes novos vaſſalos differença algũa no trato daquelle

Entra em Elvas.

quelle que haviam tido dos antigos Reys de Portugal, porq̃ ſuſpiravam. Neſte ſentido recebia muyto brandamente a todos os q̃ vinham beyjarlhe a mão. Foy hum dos primeyros o Duque de Bargança, q̃ de Portel paſſou com ſua caſa a Villa-Boim, lugar ſeu, huma legoa de Elvas: entrou neſta Cidade com ſeu filho o Duque D. Theodoſio, moſtrando ao Mundo o pouco q̃ importam as leys, quando nos litigios os Juizes ſe deyxam ſobornar, & a parte he hum Principe poderoſo. ElRey os tratou com todas as demonſtraçoẽs de affabilidade & cortezia. No dia ſeguinte ao que chegáram a Elvas, paſſou ElRey a Villa-Boim, a viſitar a Duqueza D. Catherina, q̃ beyjandolhe a mão, experimentou deſvanecidas as juſtas eſperanças que teve de reynar. Voltou ElRey no meſmo dia a Elvas, & brevemente partiu a Thomar, para onde havia chamado Cortes. Por todos os lugares porq̃ paſſava foy muyto feſtejado, dourando os Portuguezes cegamente a pirola que tomavam, & de q̃ brevemente experimentáram o amargoſo interior. Celebráram-ſe as Cortes em Thomar, & juráram a ElRey os Tres Eſtados do Reyno. Foy o primeyro o Duque de Barcellos, o ultimo o Duque de Bargança ſeu Pay, o qual aſſiſtiu com o Eſtoque, como Condeſtable, ao acto das Cortes. Lançoulhe ElRey em hũ deſtes dias o Tuzão de ouro, parece q̃ ſó a fim de o prender com mays huma cadea. Foram muytas as ceremonias deſte acto, & grandes as demonſtrações com que ElRey tratou ao Duque, & a ſeu filho. Sentíram muyto os Grandes de Caſtella eſta preferencia: porèm o animo delRey, entranhado nas ſutilezas da politica, não ſe deyxou vencer das queyxas dos grandes, a que trazia tam opprimidos, q̃ eram os primeyros que ſentíam a união de Portugal, por ſer ſagrado, de que ſe valiam nos ſucceſſos de mayor aperto. Concluiram-ſe as Cortes jurando primeyro os Tres Eſtados ao Principe D. Diogo, primogenito delRey Catholico, & jurando ElRey de guardar os fóros do Reyno divididos em vinte & ſinco Capitulos, q̃ eram os meſmos q̃ ElRey D. Manoel havia promettido aos Portuguezes, quando paſſou a ſer jurado por Principe de Caſtella & Aragão, por ſucceder neſtas Coroas ſua mulher a Rainha D. Iſabel filha primeyra dos Reys Catholicos.

O Duque de Bargança dà obediencia a ElRey de Caſtella.

Viſita ElRey a Duqueza.

Parte a Thomar a onde chamou as Cortes.

He jurado nas Cortes.

Lança o Tuzão ao Duque.

Era

Capitulos q̃ ElRey jurou ao Reyno.

Era a ſuſtancia do que continham os Capitulos: conſervar a Coroa de Portugal nas leys, eſtylos, liberdades, izenções, moeda, Caſa real & officios della, de q̃ uſavam os Principes naturaes do Reyno: & q̃ os officiaes ſerviríam aos Reys eſtando em Portugal. Excluïam aos eſtrangeyros das dignidades Eccleſiaſticas, governos Civís, praças, habitos, comendas militares, juriſdições, rendas, Titulos, lugares, ſenhorios, doaçoẽs, privilegios, prezidios, comercio, & trato das conquiſtas; & finalmente de tudo o que tocáva à Coroa de Portugal na paz & na guerra, em que ſó entraríam privativamente os Portuguezes, admittindo aos eſtrangeyros, que tiveſſem ſervido eſta Coroa em tempo dos ſeus Reys antigos. Que o Viſo-Rey deſte Reyno não ſeria ſenaõ Peſſoa Real, q̃ foſſe filho, Irmão, ou Tio delRey. Que em qualquer parte q̃ ElRey eſtiveſſe, aſſiſtiría com elle certo numero de peſſoas cõ titulo de Conſelho de Portugal, & ſó por ſuas mãos correríam todos os deſpachos, & q̃ eſtes ſe eſcreveríam em lingua Portugueza: & que os Portuguezes ſeríam admittidos, como os Caſtelhanos, aos Officios da Caſa real. Que as Cortes ſenão juntaríam fóra do Reyno, & q̃ ſó nelle ſe poderia tratar materia q̃ lhe tocaſſe. Que do Sũmo Pontifice ſe não impetrariam Bullas para levar terças, nem ſubſidios das Igrejas. Que vagando bens da Coroa, ſe não poderiam applicar a ella, & ſó repartirſe pelos parentes da peſſoa, por quem vagaſſem, ou por outras benemeritas. Que ſe acodiria às conquiſtas de Portugal com as Armas de toda a Monarchia, ſendo neceſſarias. Que ſe abririam os portos ſecos, comerciando os mercadores ſem pagar dereytos. Que ElRey faria, quanto lhe foſſe poſſivel, por aſſiſtir o mays do tempo em Portugal, & que o Principe ſe criaria neſte Reyno, para q̃ cobraſſe amor aos Portuguezes, & os eſtimaſſe conforme elles merecíam. E rematavam os Capitulos, dando a benção a ſeus deſcendentes, q̃ religioſamente trataſſem de obſervalos, & amaldiçoando os que os alteraſſem. E que ſendo caſo que elle, ou ſeus Succeſſores naõ guardaſſem tudo o promettido & jurado, q̃ os Tres Eſtados do Reyno não ſeríam obrigados a eſtar pela concordia, & poderiam livremente negarlhes ſujeyçaõ, vaſſalagem, & obediencia, ſem por eſte reſpeyto encorrerẽ em

crime

crime de leſa Mageſtade, nem outro mào caſo. Porèm eſta clauſula, ſe a não imprimíram os Caſtelhanos, achaſe na ley Regia de Portugual, impreſſa em Madrid por João Salgado de Araujo Abbade de Pera; & juſtificaſe por todos os manuſcriptos daquelle tempo; ſendo a deſtreza de recatala a primeyra demonſtração do animo, com q̄ foram jurados todos os capitulos, q̄ tocavam em conveniencias de Portugal: & aſſim nenhum houve dos q̄ Filipe II. firmou neſte ſentido, q̄ elle (em parte), ſeu filho, & neto totalmente não rompeſſem, com que foram os meſmos Principes os q̄ juſtificáram mays, que todas as leys, a reſolução que os Portuguezes tomáram de ſe livrar de ſeu dominio.

Paſſa ElRey a Almada. Deſpedidas as Cortes, paſſou ElRey de Thomar a Almada, Villa que o Tejo, aonde he mays eſtreyto, divide de Lisboa: em Almada aguardou ElRey alguns dias as prevençoẽs da entrada q̄ havia de fazer em Lisboa. Entendeuſe q̄ ſe detivera, eſperando reduzir o Prior do Crato D. Antonio por meyo do Duque de Medina Sidonia, com quem profeſſára ſempre eſtreyta amizade: mas deſvaneceuſe eſta negoceação, & D. Antonio conſeguíu ſalvarſe, paſſando em hum navio do Porto a França. *Paſſa D. Antonio a França.* ElRey entrou em Lisboa com apparato magnifico: porèm moſtrou a Cidade mays o ſeu poder que o ſeu affecto; porq̄ ſe obſervou, q̄ não houve voz alguma, que o acclamaſſe. *Entra ElRey em Lisboa.* Acabadas as feſtas, entráram as pretençoẽs, a que ElRey deferiu tam eſtreytamente, q̄ nenhum dos mays ſolicitos em lhe entregar o Reyno ſe achava, que não eſtiveſſe arrependido: porq̄ como a ambição havia ſido directora das acções deſtes animos, tanto que ſenão víram ſatisfeytos, logo deyxáram de ſer cegos. Pudera ſer contado como effeyto da prudencia delRey D. Filipe, não premiar eſtes vaſſalos, para dar exemplo aos muytos que dominava; moſtrando q̄ os Reys não devem pagar acções indignas, por não chegar a padecer o meſmo dàno q̄ fabricáram. Porèm perturbou fazerſe eſte diſcurſo a ſeu favor, a repoſta q̄ deu ao memorial offerecido pela Duqueza de Bargança: porq̄ pedindo ella ſatisfação das promeſſas feytas pelo Duque de Oſſuna a ElRey D. Henrique, aſſim de caſar o Principe D. Diogo com huma de ſuas filhas, como das outras merces para a ſua Caſa acima

referi-

referidas, remetteu ElRey o memorial ao Conſelho de Eſtado, fiandoſe na diſpoſição dos Conſelheyros, q̃ tambem ſeríam ajudados das ſuas inſpiraçoẽs. Votáram elles: q̃ ſe pagaſſe com algum dinheyro o perjuizo q̃ padecéra a Caſa de Bargança no ſaco, que os Caſtelhanos deram ao Caſtello de Villa-Viçoſa, em que perdeu hum grande tezouro; que prometteſſe dotes às filhas da Duqueza, & beneficios Eccleſiaſticos a ſeus filhos ſegundos. Conformouſe ElRey facilmente com o Conſelho de Eſtado, & occultou o Duque o deſpacho, por não moſtrar ao Mundo mays eſta offenſa, quando ſó o ſofrimento podia achar por deſafogo. Mas como materias tam grandes não podem eſtar occultas, paſſando por tantas mãos, publicouſe eſta, & caſtigou a cenſura do Mundo aſſim o deſacerto delRey, como a liſonja dos Conſelheyros de Eſtado; dando eſte remate à juſta pretenção da Caſa de Bargança, tendo ſó poder para lhe tirar as eſperanças da Coroa a iniquidade dos animos, q̃ vendéram a El Rey de Caſtella a ſua juſtiça, & o ambicioſo animo com q̃ ElRey, ſem ter alguma, ſe fez ſenhor do Reyno q̃ lhe não pertencia: ſe bem ao paſſo das ſuas ſem razões experimentava ElRey os caſtigos do Ceo, porque quando tomou Lisboa viu morrer a Rainha ſua mulher, & quando reſpondeu indignamente ao memorial da Duqueza de Bargança, lhe chegou a vizo de Madrid da morte do Principe D. Diogo ſeu filho primogenito. Chamando Cortes a Lisboa buſcou o alivio de tam grande ſentimento, fazendo jurar nellas por Succeſſor de Portugal ſeu filho D. Filipe. Se Deus não fora mays poderoſo, & tam incomprehenſivelmente juſto, grande prudencia era buſcar o remedio na cauſa do dãno: porem hum Rey Catholico parece q̃ eſtava obrigado, vendoſe ſoccorido com eſtes auxilios, a depor a contumacia deſiſtindo da empreſa, & não occaſionar os eſtragos & mortes, q̃ depoys ſucedéram.

Não admitte o Duque os deſpachos delRey.

Morre o Principe D. Diogo, & juraſe em Cortes D. Filipe.

Achouſe nas Cortes o Duque de Bargança exercitando o Officio de Condeſtable: acabadas ellas, ſe voltou para Villa-Viçoſa, onde morreu dentro de poucos dias, não podendo o animo com o peſo de tantos infortunios. Foy o ſeu genio religioſo, & a ſua inclinação eſpiritual, diſpoſição que o levou a attender menos, do q̃ era neceſſario, á diligencia da ſua pretenção,

Morte do Duque D. Ioaõ.

tenção, & aſpirando religioſamente a mayor Coroa, coſtumava dizer, q̃ por não cair em huma culpa venial, deyxaria perder o Imperio de todo o Mundo: virtude q̃ inclúe de ſorte em ſi todas as outras, q̃ baſta para fazer immortal a ſua memoria. ElRey Catholico, tanto q̃ teve noticia da morte do Duque de Bargança, julgou q̃ ſe lhe abríra o caminho de ſegurar a conſciencia gravada cõ o peſo da juſtiça da Duqueza D. Catherina. Reſolveuſe a tomala por mulher, ſuppondo q̃ ella não havia de pòr em duvida largar o dereyto da Coroa de Portugal pelo Dominio da Monarchia de Heſpanha; & q̃ elle em ſe livrar de eſcrupulo de tantas conſequencias, não conſeguia pequeno dote; buſcando todos os caminhos para ficar com o Reyno ſem eſcrupulo: porèm nunca o eſcrupulo o fez largar o Reyno. Tomada eſta reſolução mandou por varias peſſoas tentar o animo da Duqueza: achàram-na todas mays alhea deſta pratica, do q̃ imagináram. Applicou ElRey o ultimo esforço, & entregou a diſpoſição do combate a D. Ines de Noronha mulher de Vaſco da Silveyra, avò materna dos Condes de Unhaõ. Era dotada de muytas virtudes, q̃ lhe grangeáram grande reſpeyto & authoridade na Corte: deulhe ElRey poder para uſar de todos os caminhos ſuaves, & quando não baſtaſſem, procuraſſe reduzir a Duqueza com ameaços. Paſſou D. Ines a Villa-Viçoſa, fallou à Duqueza, & diſpoz com todo o artificio o ſeu intento. Entendeu logo a Duqueza o fim a que caminhavam os ſeus diſcurſos, & deſejou atalhalos, paſſando varias vezes a outras materias: porèm vendo q̃ D. Ines ſe deliberára a lhe propor as conveniencias, q̃ lhe reſultavam deſta, como ella chamava, grande fortuna, inſinuandolhe juntamente os dãnos q̃ lhe poderiam reſultar de reſolução contraria; reſpondeu com eſpirito Real & generoſidade de Matrona Portugueza; *que ella não havia de trocar as memorias do Duque D. João pela vaidade da Coroa de Heſpanha, nem offender o dereyto de ſeu filho o Duque D. Theodoſio por nenhum reſpeyto humano, & que ſe eſte era o fim com que ElRey D. Filipe caminhava àquella pretenção, que errava a ſeu parecer o intento, porque ſeu filho não perdia o dereyto que tinha à Coroa de Portugal, ainda que ella o renunciaſſe, nem ElRey ſe livrava de eſcrupulo, comprando o que lhe não podia vender: & que quando eſtas razões não baſtaſſem*

Determina ElRey caſar com a Duqueza.

Elege D. Ines de Noronha para eſta diligencia.

Generoſa repoſta da Duqueza.

tassem para o dissuadir, que recolhendose em hum Convento atalharia a sua determinação. Não cabe em algum peyto humano mayor valor, nem mayor constancia! Voltou-se a Lisboa D. Ines com a reposta, que admirou toda a prudencia delRey D. Filipe: o qual vendo desvanecida esta idea, & conhecidas todas as disposições q̃ bastavam para lhe assegurar a Coroa, depoys de dous annos de assistencia em Portugal, determinou passar a Madrid, para dar calor a outros negocios da Monarchia, que pediam tratarse de mays perto.

Volta ElRey a Madrid.

Saiu de Lisboa & passou a Villa-Viçosa a visitar a Duqueza de Bargança: neste lugar se deteve tres dias, & em todos elles teve muytas horas de conferencia com a Duqueza, tentando todos os caminhos de alcançar della o dereyto q̃ tinha à Coroa, offereceulhe grandes & varios partidos; & a Duqueza não cedendo do valor referido, respondeu a ElRey, *que se ella tinha justiça, que não podia desherdar seu filho de tam generosa pretenção, & que se a não tinha, que sua Magestade acharia nelle muyto bom soldado.* ElRey, dissuadido desta idea, passou a Villa-Boim, & seguíu felicemente a jornada chegando a Madrid, onde foy recebido com geral contentamento de seus vassalos. Deyxou por Governador de Portugal ao Cardeal Alberto Archiduque de Austria seu sobrinho, seu cunhado, & depoys seu genro. Antes de tomar esta resolução teve intento, conforme se entendeu, de que ficasse governando este Reyno a Emperatriz Maria, sua Irmaã, viuva do Emperador Maximiliano, & Māy do Cardeal Alberto. Estando em Thomar lhe escreveu, pedindolhe q̃ passasse a Hespanha. Não dilatou ella fazer a jornada, chegou a Barcelona, & logo passou a Portugal, aonde seu Irmão estava, & com elle voltou para Castella, mostrando o effeyto que mudára de opinião. O Cardeal tanto q̃ começou a exercitar o dominio, mostrou logo o q̃ os Portuguezes antes receavam, q̃ as Cortes de Thomar foram só formalidade occasionada do receyo. Começáram aquebrarse as promessas, que ElRey cõ tantas ratificações jurou em Thomar, & confirmou em Lisboa, guarnecendose as fortalezas com infantaria Castelhana, freyo que declarava a deliberação do jugo: Os negocios não se expediam como se havia promettido, esperan-

Visita a Duqueza, que mostra a mesma constancia.

Deyxa o Cardeal Alberto com o governo de Portugal.

Guarnecemse as fortalezas com presidio castelhano, & quebrantam-se os maes capitulos que se juráram nas Cortes.

perandose deMadrid a resolução das consultas deimportancia, entendendose q̃ todas se haviam de determinar em Lisboa: Os tributos dos portos secos não se levantáram : as forças maritimas se começáram a divertir para a jornada de Inglatera, tirandose do Reyno gente, artilharia, munições, & dinheyro em grande quantidade : Os officios de justiça não se davam em Lisboa, proviam-se em Madrid á custa dos cabedaés dos pretendentes : Os castigos dos q̃ fallavam qualquer palavra contra o governo,& dos q̃ não haviam servido ElRey na conquista do Reyno, eram tantos, ainda q̃ occultos, que senão perdoava,nem aos Religiosos; porque aquelles a que a tyrania suppunha delinquentes, eram arrebatados de improviso, & levados à Torre de Sangião, donde os lançávam ao mar,q̃ não querendo occultar tanto delicto, trazia os corpos às redes dos pescadores, & retiravamse dellas os peyxes offendidos do insulto,recusando ser mantimento de homẽs, q̃ mudando as disposições de Deus, lhes queriam dar homẽs por alimento; & foy necessario q̃ à instancia dos pescadores o Arcebispo de Lisboa fosse em procissaõ benzer o mar, profanado com tantos sacrilegios, para que elle (como sucedeu) tornasse a pagar o tributo do peyxe, q̃ dantes costumava. Arzilla, gloriosa conquista delRey D. Affonso V. se entregou a ElRey de Marrocos, não bastando aos moradores prometterem defenderse dos Mouros, sem outro socorro mays que o de seus braços, dando ElRey D. Filipe esta praça, & nella muytos lugares consagrados, só por divertir o emprestimo q̃ ElRey de Marrocos queria fazer ao Prior do Crato de duzentos mil cruzados. Estas & outras demonstrações acrecentáram de sorte a afflição nos animos de todos os Portuguezes,q̃ muytos se saíram do Reyno, vendo q̃ nelle não tinham livres mays q̃ os olhos para ver o q̃ padeciam, & chorar o q̃ perdéram: porèm não faltavam outros a que não confundia o temor, & achandose sem mays soccorro q̃ o da esperança, recorriam às profecias & espalhavamnas pelo povo, para que estivesse sempre vivo o desejo da liberdade, atè que o tempo offerecesse occasião de procurala. Caminhavam ao mesmo fim muytos Prègadores nos pulpitos, donde fallavam tam livremente, que confessava ElRey

Tyranias dos Castelhanos.

Entrega-se Arzilla a ElRey de Marrocos.

Catholico darlhe cuydado a guerra q̃ lhe faziam; & ao passo deste receyo os mandáva castigar. Era hum dos mays resolutos o P. Luis Alvares da Companhia de Jesu, Religião em q̃ esteve sempre viva a fé Portugueza. Prègando este Religioso na Capella a ElRey, estando ainda em Portugal, dia de S. Filipe Apostolo, tirou do mesmo Evangelho o Thema, & com grande vigor voltou para ElRey, & lho referiu dizendo: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* E ajustou ao Thema hum discurso eloquentissimo, mostrando que a representação era o dereyto q̃ preferia a todo o outro, & q̃ aquelle que o offendia, tyranizava a justiça. Bem conheceu ElRey q̃ fallava a favor da Casa de Bargança, mas valeuse da sua prudencia para o dissimular, & admirou ao auditorio tanta ouzadia, atribuindoa às grandes letras & virtude do Prègador. Este mesmo virtuoso Varão prégando ao Cardeal Alberto o Evangelho do paralytico, tomou por Thema, *Surge, tolle grabatum tuum, & ambula.* E voltandose para o Cardeal, lhe disse: Serenissimo Principe, querem dizer estas palavras, levantayvos depressa, tomay o vosso fato, & ide para vossa casa. Alentávam-se com este pequeno desafogo os Portuguezes opprimidos com tanta multidaõ de pezares. O Cardeal não teve no seu governo mays cuydado, q̃ o intempestivo assalto que o Prior do Crato D. Antonio deu a Lisboa cõ hũa Armada de Inglaterra, q̃ a Rainha Isabel lhe permittiu persuadida da politica de meter a guerra em casa a ElRey Catholico, como elle havia feyto pouco tempo antes. D. Antonio saltou em terra em Peniche, nobre Villa dos Condes de Atouguia, que dista doze leguas de Lisboa, caminhou a esta Cidade sem opposiçaõ, entrou o arrabalde della, & foy rebatido das antiguas muralhas: naõ achando no Reyno os parciaes que suppunha, se tornou a embarcar sem outro effeyto. Passouse segunda vez a França, & morreu em París cançado de procurar favores alheos, verdugo q̃ acaba muyto depressa a vida: Està sepultado na Igreja da Ave Maria, conservando na humildade da sepultura o titulo de Rey, que atè as cinzas cobrem os homẽs com desvanecimento.

Liberdade generosa do P. Luis Alvares.

Entra D. Antonio em Portugal cõ hũa Armada Ingleza.

Morre em Parìs.

ElRey D. Filipe em quanto viveu depoys de usurpar Portugal, que foram dezoyto annos, sempre passou em continuo cuyda-

cuydado da pouca ſegurança cõ que dominava animos forçados & bellicoſos,& conforme o receyo fóram as cautelas & as prevençóes, atè que os achaques, unindoſe aos annos, lhe vencéram o eſpirito, & com ſetenta & hũ de idade acabou a vida no Eſcurial a 17. de Setembro do anno de 1598. Fóram tantas as penas com que morreu & tam continuas, q̃ parece aguardava o Tribunal divino que elle reſtituíſſe Portugal à Duqueza de Bargança: porèm acabou ſem eſta ſatisfação, fiado, como ſe entende, na miſericordia de Deus, que muytas vezes querendo governala a fraqueza das noſſas ideas, & uſar della como nos convẽ, & não como ſomos obrigados, vimos a condenarnos pelos meſmos fundamentos, q̃ nos facilitam a ſentença. Foy ElRey D. Filipe, à cuſta da liberdade Portugueza, o primeyro Rey a q̃ obedeceu toda a Monarchia de Heſpanha, depoys de ſua deſtruição infelice. Logrou o titulo de Prudente, porque nos Principes aſſim como às virtudes, tambem aos vicios ſe chama politica: mas a politica não merece ſempre o nome de prudencia, porque nem ſempre alcança fundamentos virtuoſos, & não pòde haver verdadeyra prudencia ſem eſte alicerſe. Cuydava muyto do governo, conhecia os vaſſalos, premiava os merecimentos, ouvia a todos, & a todos reſpondia, não com generalidade, ſenão com reſolução às pretençóes de que moſtrava ter inteyra noticia; porèm ſe acaſo ſoſpeytava que para a conſervação do Imperio era neceſſario cortar por muytas vidas, a nenhuma perdoava, ainda que as culpas não foſſem muyto manifeſtas, & os dilinquentes foſſem os mays chegados em ſangue. Pretendeu dominar toda Europa, mays com as negoceações que com as armas; & aquellas a que deu exercicio, forão entregues a varios Capitaẽs, não ſeguindo o exemplo do Emperador ſeu Pay, mays amante das vittorias que dos Reynos, por ſerem ganhadas pelo ſeu braço. Com o pretexto da Religião introduziu em França a guerra civil, & com induſtrias, promeſſas, ameaços, & exercitos ſe fez ſenhor do Reyno de Portugal, que lhe não tocava. Teve eſtatura pequena, preſença veneravel, olhos grandes & azuys, narìs bẽ proporcionado, beyços groſſos, o debayxo caido como da Caſa de Auſtria, & todo junto era de aſpecto verdadeyramente

Morte del-Rey D. Filipe II. & ſeu elogio.

mente real. Careceu do ſentido do olfato, & coſtumavá a dizer que o não offendia, porq̃ deſeſtimava as delicias. Aborreceu tanto deyxarſe governar de ſeus validos, que antes de eſpirar, dizendolhe D. Chriſtovão de Moura, que uſaſſe do alivio de que deyxava hum filho muyto capaz do Imperio, lhe reſpondeu: *Ay D. Chriſtovão que temo que o ham de governar.* Caſou quatro vezes: a primeyra com D. Maria filha del Rey D. João o III. de Portugal: a ſegunda com Maria Rainha de Inglaterra filha de Henrique VIII. de q̃ não teve ſucceſſaõ: a terceyra com Iſabel filha de Henrique II. Rey de França: a quarta com Anna filha do Emperador Maximiliano. Teve por filhos da primeyra o Principe D. Carlos, q̃ morreu preſo em hum quarto de Palacio: da terceyra D. Iſabel Condeça de Flandes, mulher do Archiduque Alberto, & D. Catherina, mulher de Carlos Manoel Duque de Saboya: da quarta D. Fernando & D. Carlos Lourenço, que morréram mininos, D. Diogo que morreu jurado Principe de Portugal, D. Maria que morreu minina, & D. Filipe que ſuccedeu na Coroa de Portugal.

Succede D. Filipe III.

Morto El Rey D. Filipe, crecéram as deſgraças de Portugal na ſegunda ſujeyção de ſeu filho Filipe III. de Caſtella, & contado por ſegundo de Portugal; porque não herdando de ſeu Pay a prudencia, como os Reynos, governado pela ambição & deſconcerto de ſeus validos, entrou, declarando com varias demonſtrações o intento de abater as forças deſte Reyno por todos os caminhos, que miniſtravam os accidentes, & que arguiam os mal intencionados. Mandou levantar gente em Portugal para Flandes, acrecentando aos ſoldados as pagas, para que o intereſſe dellas os obrigaſſe a deſpovoar o Reyno, que determinava fazer Provincia: & paſſou tanto adiante o odio que teve à Naçaõ Portugueza, & o deſejo de abatela, que ajuſtando no anno de 1609. a indecoroſa tregoa com os Olandezes, que o Mundo ſoube, & todas as Nações murmurárам, capitulou q̃ ſe entendia com todos os Reynos & Senhorios da Coroa de Caſtella deſta parte da Linha, ficando com a guerra aberta da Linha para alem, que ſam todas as conquiſtas do Reyno de Portugal: cõ que veyo a entregar nas mãos dos Hereges a mayor parte das

Manda fazer levas para Flãdes.

Excluemſe da tregoa de Olanda as conquiſtas de Portugal.

con-

conquiſtas glorioſamente compradas cõ o ſangue dos Portuguezes. A Mina & Guinè experimentáram primeyro eſta deſconcertada politica, deyxando os Caſtelhanos perder eſtas conquiſtas, parece que tam claramente por ſua vontade, que a guerra de Guinè durou tres annos ſem conſeguir o mays leve ſoccorro. Padeceu a India igual deſgraça, & não ſentiu o Braſil menor dãno. Os apreſtos das naos da India eram tam dilatados, q̃ ſe perdiam hora as monções, hora os navios; & as frotas do Braſil tam pequenas & mal aparelhadas, q̃ não ſó não animavam o noſſo poder, ſenão q̃ caindo nas mãos dos inimigos lhes acrecentavam as forças. Eſtes deſconcertos prejudicáram igualmente a todos os Eſtados do Reyno, & diminuíram de ſorte os cabedaes dos particulares, que ſendo a Praça de Lisboa huma das mays ricas do Mundo, vieram a extinguirſe quaſi todas as correſpondencias dos homẽs de negocio. E finalmente procurava ElRey D. Filipe obſervar com Portugal o dictame de ſeu Pay, que coſtumava dizer, era melhor a hum Principe ſer Senhor de hũ Reyno arruinado & ſeguro, que florente & poderoſo com o perigo de inquietarſe.

Entra ElRey em Lisboa.

Paſſou ElRey a Portugal no principio do anno de 1619. Foy recebido em Lisboa com feſtas tam magnificas, q̃ confeſſou que ſó aquelle dia entendéra que era Rey. Eſte encarecimento levantou tantos ciumes nos corações de ſeus validos, ſenhores abſolutos do ſeu alvedrio, que desluzíram cõ elle de ſorte as acções dos Portuguezes, q̃ dando mays credito aos ouvidos que a os olhos, trocou em odio de toda a Nação as primeyras apparencias de agrado. A penas houve Portuguez de que ſe deyxaſſe tratar (deſprezo que a Nação Portugueza, criada nos braços dos antigos Reys q̃ teve, ſentiu como o mayor aggravo). Deyxeſe ver & communicar o Principe que for Senhor de Portugal, ſe, como as vidas, quizer dominar os alvedrios de ſeus vaſſalos. Faltou ElRey aos Portuguezes não ſó com o favor, mas com a juſtiça: porque negou quaſi todas as merces que lhe pedíram, aos que as pretenderam em ſatisfação de grandes ſerviços; & da meſma ſorte os lugares, occupando nelles vaſſalos de Reynos differentes. E como todo o intento delRey era abater a grandeza

de Portugal, os mayores golpes ſe encaminhâram ao melhor Alvo: mas dos tiros, & dos laços ſe ſoube deſviar a prudencia do Duque de Bargança D. Theodoſio, contra quem ſe armâram. Eram grandes & differentes os motivos de inveja & de ciume, que dava a ElRey & ſeus Miniſtros a ſua grandeza. Conſideravam, a juſtiça com que aſpirava á Coroa, o amor com que os Portuguezes lha offerecêram, ſe achâram meyos proporſionados para entregarlha, & a differença que fazia a todos os Grandes na magnificencia com que ſe tratava. O Duque de Uzeda, primeyro Miniſtro delRey, fazia em Madrid oſtentação da ſua amizade: porém chegando a Elvas, & negandolhe a Excellencia q̃ todos lhe tributavam, trocou em odio os primeyros affectos, & fez toda a diligencia por empenhar o Duque de Bargança em lance tam difficil, que o obrigaſſe, ou a cair em hũ grande deſar, ſofrendo-o, ou a padecer hum grande caſtigo, reſiſtindo. Porèm o Duque ſempre advertido, & ſempre generoſo, nunca encontrou accidente, em que por nenhuma das partes perigaſſe, ſabendo ſairſe com mayor credito de todos os embaraços q̃lhe diſpuzeram. Teve ordem hum ſoldado da guarda para impedirlhe a entrada de huma porta do Paço, no dia que ſe celebrava o Acto das Cortes, moſtrando que o deſconhecia: diſſelhe o Duque com muyta moderação: *Deyxayme entrar que ſenão pòde fazer ſem mim eſtá feſta.* Montando a cavallo & ſeu filho o Duque de Barcellos D. João (q̃ de poucos annos veyo a aprender a Lisboa as ceremonias com que ſe coroavam os Reys de Portugal), quando ſaïam do Paço ſe travou huma pendencia entre os ſeus criados, que eram muytos, & os ſoldados infantes de huma companhia que eſtava de guarda, & lhe haviam tomado as armas: atreveuſe hum deſtes ſoldados a meter o moſquete á cara contra o Duque; viu elle a reſolução & foy andando ſem fazer caſo della: prendêram o ſoldado, quizeram, ou moſtrâram, que queriam enforcalo, perdooulhe ElRey por interceſſaõ do Duque. Quando ſe partiu para Villa-Viçoſa, acabadas as Cortes, lhe diſſe ElRey que pediſſe merces; reſpondeulhe generoſamente: *Seus Avòs de voſſa Mageſtade & os meus deram tanto à minha caſa que a deſobrigâram de ter que pedir.* Partiuſe & deyxou aos Caſtelhanos confu-

Ciumes dos Caſtelhanos da Caſa de Bargança.

Perigo do Duque D. Theodoſio.

Piedade com o ſoldado que mays o offendeu.

Volta a Villa Viçoſa.

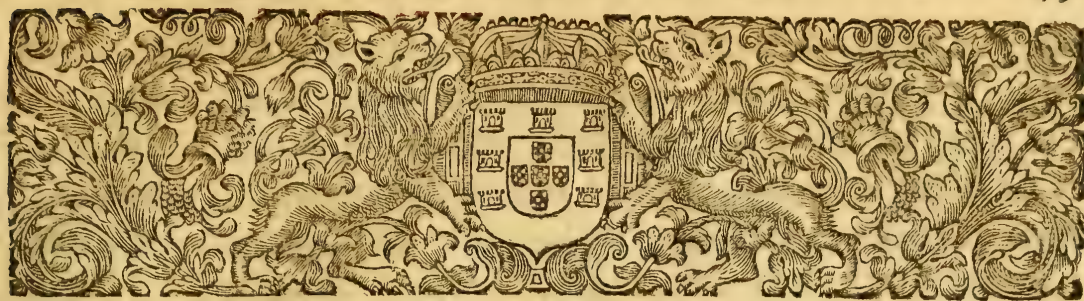
confusos, & admirados. Todas as Cortes a que assistiu, reclamou occultamente; como consta de dous protestos que se acháram depoys da sua morte: porque em quanto viveu os não fiou nem de seus filhos. (Assim o ouvi muytas vezes referir a ElRey D. Joaõ). Continham elles estas palavras. *Protesto por diante de Deus como verdadeyro Juiz & Senhor de todas as cousas; & tomo por Juiz deste meu caso, & por minha Advogada a gloriosa Virgem Maria, & por testemunhas todos os Santos de que tudo o que mandey fazer, fiz, & dey consentimento sobre a coroação de Sua Magestade neste Reyno de Portugal, digo que não hey por valioso por ser contra minha vontade, & medo cadente in constantem virum, & reclamo omni meliori modo, que em dereyto houver lugar, & assim o revogo, & hey por revogado tudo o que em meu prejuizo se fizer & de meus herdeyros daqui por diante, & declaro que os juramentos não foram valiosos, por não ter vontade nem tenção & ser menor de idade de catorze annos, & por firmeza disto fiz este por mim & o assiney & selley com o sinete de meu escrittorio, a 15. de Outubro do anno 1592.* & assinavase. Dizia o segundo protesto. *Torno a reclamar & haver por nullo o que se fez nestas Cortes com meu consentimento, por ser levado de medo cadente in constatem virum, & revogo o que está feyto atè aqui em meu prejuizo, na melhor fórma, que em dereyto houver, & invoco em meu favor a Santissima Virgem Maria a S. Bernardo & ao Santo Condestable, & tomo por minhas testemunhas a todos os Santos, & assim o protesto diante do verdadeyro Juiz, & declaro que tudo isto he sobre o dereyto que tenho à Coroa de Portugal.* Assinavase; & era justificado este protesto por Manoel de Oliveyra Notario Apostolico. Destas diligencias, ainda que o Duque D. Theodosio não logrou em sua vida o frutto conseguiu o seu filho o Duque D. Joaõ, a quem consta disse no Acto das Cortes, que não fizesse tenção de jurar. Pouco tempo antes que o Duque viesse às Cortes fallecéram sua Mãy a Duqueza D. Catherina, Matrona de tam excellentes virtudes como temos referido, & sua mulher a Duqueza D. Anna de Velasco filha do Condestable de Castella. Viveu elle atè o anno de 1630. em que acabou com opiniaõ de singular virtude, primeyro fundamento da grandeza & gloria estabelecida em seu heroico Filho & Descendentes.

Protestos do Duque.

ElRey D. Filipe, depoys de assistir sette mezes violenta-

 do

do em Lisboa, se voltou para Madrid, não deyxando em Portugal mays que aggravos a huma Nação, a que nunca domou o mào trato. Pouco tempo depoys de chegar a Madrid acabou a vida, não lhe durando mays q̃ atè o ultimo de Março do anno de 1621. Era de 43. annos & havia reynado vinte & dous & meyo: està enterrado com seus Pays no Mosteyro Real de S. Lourenço do Escorial. Foy de estatura com mays proporção que grandeza, branco & louro, olhos azuys, beyços grossos & aspecto magestuoso. Venerava muyto a Igreja, & era inclinado á misericordia: porém fez certo o vaticinio de seu Pay, entregandose de sorte à vontade de seus validos, que elles foram os que reynáram absolutamente, tam attentos aos interesses proprios, que occasionáram males grandissimos á Monarchia de Hespanha, os quaes poucas vezes chegavam à noticia delRey. Tal era a desatenção com que se deyxava governar. Casou com D. Margarida de Austria, filha dos Archiduques Carlos & Maria: morrendo ella, se entendeu que vivera em perpetua continencia. Foram seus filhos, D. Filipe que succedeu no Sceptro, D. Anna Maria mulher delRey de França Luis XIII. D. Maria, que casou com ElRey de Ungria; D. Carlos, D. Fernando, D. Margarida, D. Affonso, que morréram sem successam.

Volta ElRey a Madrid, a onde morre. Seu elogio.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SEGUNDO.

Sumario.

SUccede na Coroa de Portugal Filipe IV. Tumulto do Povo pela opressão dos tributos. Perde-se a Bahia. Armada que se junta para a restaurar. Une-se em Cabo-Verde com a de Castella. Chegam as Armadas à Bahia, sitiam a Cidade que se entregua. Declara ElRey por valido ao Conde Duque. Elege Diogo Soares & Miguel de Vasconcellos Secretarios de Estado, aquelle em Madrid, este em Lisboa. Propõe-se à Nobreza novo tributo de quinhentos mil cruzados, não se aceyta. Depõe-se os Governadores por este respeyto. Succedelhe D. Diogo de Castro. Elege ElRey para governar o Reyno a Duqueza de Mantua. Institui-se em Madrid a junta do desempenho. Mandam-se executar os tributos. Altera se o Povo de Evora, & socegase com o castigo de alguns delinquentes. Chamam-se a Madrid varias pessoas principaes. Buscam-se pretextos para tirar do Reyno o Duque de Bargança & a maes Nobreza. Elegem o Duque Capitaõ General do Reyno: passa a Almada: visita a Duqueza de Mantua, & volta para Villa-Viçosa. Altera-se Cathalunha. Chama ElRey o Duque & a Nobreza a Madrid com o fim de fazer Portugal Provincia. Resolvese a Nobreza a entregar a Coroa ao Duque de Bargança. Aceyta a offerta que lhe fizeram. Acclama-se ElRey felicemente em Lisboa & em todo o Reyno. Morre Miguel de Vasconcellos. Prendem a Duqueza. Entra ElRey em Lisboa.

Governo de Filipe IV.

SUccedeu na Monarchia de Hespanha Filipe IV. para Portugal Terceyro. Entrou no governo desembainhando sem dissimulação a espada contra este Reyno, que experimentou na infelicidade daquelle seculo, na mudança das Coroas, multiplicada a tyrãnia. Sem chamar Cortes acrecentou os tributos

 em

em Portugal com tal excesso, que vieram a ser intoleraveys. Mandou lançar o real de agua em todo o Reyno, dobrou as cizas, no sal se puzeram novas contribuições, acrecentáram-se os dereytos nas cayxas de açucar, mandouse pagar meya nata de todos os Officios de fazenda, & justiça, de q̃ se origináram roubos sem conto, & extorções sem medida. Passávam-se as Ordens em Castelhano, & a Bulla da Cruzada se alcançou perpetua, applicandoa a usos illicitos, quando o Sũmo Pontifice havia concedido o dinheyro que resultava della, para conservação das Praças de Africa. Não eram os Eclesiasticos menos gravados q̃ os seculares, pagávam subsidios & mezadas, & os Breves que se alcançavam para estas contribuições, narravam contra a verdade o consentimento geral do Reyno; porque os povos sempre reclamáram, & só obrigados da violencia obedeciam. Fez-se estanque das mercadorias, & com titulo hora de emprestimo sem restituição, hora de esmola sem merecimento, se levava o dinheyro para Castella. Recolhiam-se da mesma sorte as rendas applicadas para resgate de Cattivos, expondo-os a perderẽ huns a Fè na desesperaçaõ da liberdade, outros a esperança de conseguila. A terça parte dos bens dos Concelhos, que os povos consignáram para reparo das fortificações, levavam os Castelhanos; em que não só conseguiam mays este cabedal, mas juntamente a ruina das muralhas, que para abater de todo a confiança, & resolução dos Portuguezes, desejavam ver assoladas. Os Ministros Castelhanos que assistiam em Lisboa, tambem lançavam tributos: foy hum delles mandarem q̃ os barcos naõ saíssem a pescar sem contribuir, tirando com mays certas redes, que as dos pescadores, o primeyro lanço, livres do perigo das tempestades. Exasperou este desconcerto desorte os animos dos populares, que gritando liberdade, profanáram com pedradas as janelas do Paço: porèm faltandolhe a alma da Nobreza de que só se animam, socegáram o impulso; porq̃ entregues naquelle tempo os de mayor qualidade huns às esperanças do governo de Castela, outros à desconfiança de abatelo, tratavam de servir sem contradição, & de obedecer sem controversia. Esta disposiçaõ daquelles animos se justificou na competencia, cõ que todos se embarcá-

Tumulto do Povo pela opressaõ dos tributos.

barcáram para o Brafil a reftaurar a Bahia de todos os Santos, ampliffima enfeada, & porto da Cidade de S. Salvador, que os Olandezes fem refiftencia haviam ganhado. Conftoulhes o pouco que os Caftelhanos animavam efta conquifta, & o muyto defcuydo cõ que os Portuguezes a guarneciam, tendo fó por objecto os intereffes do cõmercio. Aparelháram nos portos de Olanda hũa Armada de trinta & finco navios q̃ levava 3000. homẽs entregaram-na a Joaõ Vandort, a quem deram por Almirante Jacob Vilhebens. Publicáram que a jornada era ás Indias Occidentaes. Saïu a Armada em Dezembro, & paffada a Linha a feys gràos do Sul, abertas as inftrucções, acháram que os mandavam ir fobre a Bahia & interprender a Cidade de S. Salvador, Metropoli de todo o Eftado do Brafil, Provincia que fica naquella vaftiffima parte do Mundo Novo, que fe chama America, ao Oriente della, & a refpeyto de nòs outros ao Occidente, muyto mayor que toda Europa, & com 1200. legoas de cofta de mar, agradavel, rica, & fertiliffima. O fitio da Cidade he hum pouco elevado, & a povoaçaõ corre de Norte a Sul, em fórma prolongada. Entrou a Armada na Bahia, & bateu da marinha o Arrabalde. Era governador daquelle Eftado Diogo de Mendoça que eftava na Cidade, & feu filho Antonio de Mendoça defendia hum forte ainda imperfeyto, que fe havia levantado dentro da agua defronte do Arrabalde. A poucos golpes da artilharia o defemparou, deyxando livre aos Olandezes poderem lançar gente em terra, como logo executáram, defembarcando 1000. mofqueteyros, que fem refiftencia fe introduzíram no Arrabalde chamado de S. Bento. Cerrou-fe a noyte, & defempararam os moradores a Cidade, de que os Olandezes ao rõper da Alva fe fizeram fenhores. Acháram o Governador em fua cafa, della o leváram prefo para a Capitania arrependido, como fe deve entender, de não haver prevenido as difpofições neceffarias para a defenfa da Cidade, que puderam fegurarlhe a mayor gloria.

Perdefe a Bahia.

Os moradores da Cidade fem mays attenção que a falvar as vidas, fe occultáram nos bofques vizinhos a ella, deyxando os Templos expoftos às facrilegas mãos dos Hereges, & as cafas entregues à ambição dos inimigos. Só no Bifpo D.

Marcos

Marcos Teyxeyra ſe achou valeroſa reſolução: offereceuſe com os ſeus Clerigos em habito militar ao Governador para a defenſa da Cidade, não lhe admittiu a propoſta, & retirouſe a huma Aldea do Certão. Mathias de Albuquerque, de q̃ ſe puderam eſperar differentes effeytos, eſtava governando Pernambuco, donde aviſou a ElRey a perda da Bahia. Tanto que o aviſo chegou a Madrid, eſcreveu ElRey da ſua mão aos Governadores de Portugal, que eram naquelle tempo D. Diogo de Caſtro Conde de Baſto, & D. Diogo da Silva Conde de Portalegre: encarecialhes o muyto que eſtimava o valor, & fidelidade Portugueza, & as finezas que em correſpondencia de ſeu amor eſperava, q̃ obráſſem em occaſião tam grande como a perda da Bahia. Era a cauſa deſtas demonſtrações o perigo q̃ corriam os intereſſes das Indias Occidentaes, que ſe o dãno fora ſó da Coroa de Portugal, pòde ſer q̃ facilmente o diſſimuláram os Caſtelhanos. Vendo-ſe os Portuguezes menos deſprezados delRey moſtráram o muyto q̃ ſabem obrar favorecidos. Juntouſe á Nobreza de Lisboa quaſi toda a que eſtava dividida pelo Reyno, & a pouco cuſto da fazenda real ſe apparelharam em tres mezes 26. navios, que ſaíram com as aguas do Tejo a buſcar as do Oceano. Era General da Armada D. Manoel de Menezes valeroſo & pratico naquella profiſſaõ, Almirante D. Franciſco de Almeyda, & juntamente Meſtre de Campo de hum de dous terços em que ſe dividia a guarnição dos navios, do outro treço era Meſtre de Campo Antonio Monis Barreto, & cada hum dos dous ſe cõpunha de 1900. infantes. Tinha ordem de Madrid D. Manoel para aguardar a Armada de Caſtella em Cabo-Verde, que executou com grande prejuizo pela corrupção daquelles ares. Em Fevereyro do anno de 1625. chegou a Armada de Caſtella a Cabo-Verde com 40. navios. Trazia por General D. Fadrique de Toledo, Marques de Vualdoeza, hum dos Capitães de mayor eſtimação daquelle tempo, por Almirante D. João Faxardo de Guevara. Conſtava a guarnição de 8000. homẽs entre ſoldados & marinheyros: os ſoldados divididos em tres troços, dous de Heſpanhoes & hum de Italianos, de que eram Meſtres de Campo D. Pedro Oſorio, D. João de Orelhana & o Marquez de Torrecuſſa. De Cabo-

Armada para reſtauração da Bahia.

Iuntaſe em Cabo-Verde a Armada de Caſtella.

Cabo-Verde ſaíram as Armadas na volta da Bahia, onde entráram Seſta feyra da Somana Santa. O tempo que ſe dilatou eſte ſoccorro havia feyto guerra aos Olandezes o Biſpo D. Marcos Teyxeyra com a gente q̃ pode juntar: morreu quando dava mayor calor ás empreſas. Succedeulhe Franciſco Nunes Marinho, atè que chegou do Reyno D. Franciſco de Moura nomeado por ElRey Governador daquelle Eſtado, que com alguma gente que trouxe conſigo, & que achou junta ganhou aos Olandezes os Arrabaldes do Carmo & S. Bento: mas com pouco dãno da Cidade, porque eſtava bem fortificada, & no porto ancoravam 26. navios: a guarnição conſtava de 3000. homẽs de varias nações, & a Cidade eſtava prevenida com todos os mantimentos & munições neceſſarias para largo ſitio. Tanto que as Armadas chegáram ao porto, ſaltáram em terra 4000. homẽs à ordem do Marquez de Corpani Pedro Ruiz de S. Eſtevão: deulhe calor D. Fadrique de Toledo com o reſto da infantaria, & huns & outros deſembarcáram ſem oppoſição. Na Armada ficou D. Manoel de Menezes, que a diſpoz em hũa meya lua por evitar a fugida aos navios de Olanda. D. Fadrique tomou poſto, aquarteiouſe, levantou trincheyras, & começou logo a diſpor as baterias. Fizeram os inimigos huma ſaida com 300. homẽs, que cuſtou as vidas a 50. das tres nações: porèm plantada a artilharia & encaminhadas as balas às defenſas de mayor importancia, foy tam conſideravel a ruina, que tomou poſſe o temor do coração dos defenſores, fomentando-o o dãno que D. Manoel de Menezes fazia aſſim nos navios q̃ eſtavam ancorados, como na gente que andava na marinha. Suſtentavam-ſe os ſitiados nas eſperanças de hum ſoccorro que aguardavam de Olanda: porèm não chegando ſenão depoys de rendida a Cidade, para ter maes teſtemunhas a deſgraça que padecéram, tratáram os defenſores de entregála; & porque o Governador contradizia aquella deliberação, ſe amotináram, & entendendo os ſoldados que por não fugirem queria o Governador mandarlhes queymar a Armada, antes que elle tomaſſe eſta generoſa reſolução, entregáram a Cidade à merce dos vencedores, depoys de trinta dias de ſitio. Entráram nella os Caſtelhanos, Portuguezes, & Italianos, & uſáram

Entram na Bahia.

usáram da vittoria ainda com mays ambição que os Olandezes, saqueando & destruindo os edificios da Cidade com tanto excesso, que não contou por menores inimigos os que a renderam, que os que a restauráram. As Armadas com os prisioneyros, & com o despojo se partíram da Bahia, & castigando Deus com varias tormentas a impiedade usada na Cidade, chegáram com consideravel perda de navios & gente a ancorar nos seus portos. ElRey D. Filipe em satisfação desta jornada fez merce a todos os fidalgos Portuguezes, q̃ foram nella, de huma vida mays nos bens da Coroa & Ordens que logravam, & parece que antevendo havia de ter effeyto esta merce debayxo de outro dominio, quiz à custa alheya pagar tantas finezas: porèm não se pòde negar que foy esta merce muyto consideravel, comprehendendo a quasi todas as pessoas principaes, que fóram à jornada da Bahia, & resultando della a muytas grandissima utilidade.

Não durou muyto esta fortuna da restauração da Bahia, sem que Portugal padecesse igual desgraça na perda de Pernambuco: porque os Olandezes que ou na guerra, ou na paz de Castella tiveram sempre por objecto dos seus interesses as Conquistas de Portugal, tratadas como fazenda alheya todo o tempo que durou o dominio daquella Monarchia, havendo restaurado no anno de 1628. a Companhia Occidental a despeza da guerra antecedente com a presa que fez Pedro Moynio Cabo de huma escoadra da mesma companhia na frota da nova Espanha, que se estimou em Olanda em nove milhões, determináram empregar este cabedal em mayores interesses. Depoys de varios discursos concordáram q̃ a mays util empresa era tornar ao intento da conquista do Brasil, Imperio quasi igual a toda Europa. Que a guerra devia começar em Pernãbuco, para a empresa a mays facil, & para a Cõpanhia a mays util. A mays facil pela debilidade das fortificações do Arricife & Villa de Olinda (lugares situados na distancia de huma legua) & pelo descuydo dos Portuguezes, a quẽ o paroxysmo da larga servidão havia suffocado o alento, & entorpecido os braços. A mays util por comprehender Pernambuco só pela Costa 60. leguas de Longitud, começando em sette gràos & dous terços Austraes na Ria de Santa Cruz,

ta Cruz, que faz a Ilha de Itamaracá, & acabando no Rio de S. Francisco, q̃ està em dez gràos & meyo; comprehendendo este districto mays de cem Engenhos que fabricam o assucar, q̃tiram de muytos canaveàes, quantidade de pào q̃ chamam Brasil, genero de grande importancia, muyto tabaco, algodão, gingibre, & outras drogas. Que na felicidade de conseguir esta empresa consistia a facilidade de passar à da Bahia, & q̃ na conquista destas duas Praças se cifrava a de todo o Imperio do Brasil, o qual ganhado era a estrada, q̃ facilitava o dominio das Indias Occidentaes, de q̃ poderiam aos Estados de Olanda resultar as consequencias, q̃ com pouco trabalho do discurso se faziam patentes na qualidade da empresa. Abraçáram os Estados da Companhia Occidental estas razões, & brevemente passandose do Conselho à execução, deu à vela huma Armada de 70. navios, em q̃ hiam embarcados treze mil homẽs, oyto mil de guerra, os maes applicados á navegação. Era seu General Henrique Lonc, Almirante Rodrigo Simon, & General da Infantaria para saltar em terra Theodoro Vanduar Demburg. Chegou este aviso a Madrid, & achandose naquella Corte Mathias de Albuquerque, q̃ havia pouco tempo antes governado o Brasil, pareceu aos Ministros delRey de Castella o sujeyto mays capaz de se lhe fiar esta empresa: porque alem do seu valor & largas experiencias, era Pernambuco de seu Irmão mays velho Duarte de Albuquerque Coelho. Propoz-selhe a commissaõ, aceytou-a, & partiu da Corte com largas ordens para q̃ se lhe desse toda a infantaria & prevenção necessaria: porèm chegando a Lisboa, não lhe valendo varias diligencias, nem requerer como proprio o negocio publico, veyo sò a conseguir tres caravelas com pouca gente & algumas munições. Embarcouse para Pernambuco, protestando aos Ministros a perda & dãno q̃ sucedesse, diligencia inutil na felicidade, & na desgraça dos q̃ tomão por sua conta grandes empresas: porq̃ se se logram, não serve, & se senão conseguem, não val. Saïu Mathias de Albuquerque de Lisboa a 12. de Agosto do anno de 1629. & chegou ao porto do Arrecife a 18. de Outubro, governando neste tempo o Brasil Diogo Luis de Oliveyra, dominio de que hia izento Mathias de Albuquerque em tu-

do o que tocava ao manejo das armas dePernambuco.Logo que chegou ao Arrecife ſaltou em terra, & ſem perder tempo viſitou os preſidios,reconheceu as fortalezas, & tudo achou tam diminuido & deſmantelado, q̃ ſe arrependéra do Poſto q̃ aceytára, ſenão fora mayor o ſeu animo que todas as difficuldades. Diſpoz tudo o q̃ julgou util para a defenſa: porèm como havia de animar 60. leguas de Coſta, em q̃ ſe contavam 26. portos capazes de deſembarcarem nelles os Olandezes, & a gente era pouca & mal diſciplinada,não foy poſſivel q̃ o effeyto correſpondeſſe à diligencia. A 14. de Fevereyro do anno de 1630.apparecéram 67.velas da Armada inimiga. O dia ſeguinte fazendo ponta a differentes partes nas quatro leguas q̃ hà de diſtancia entre a barra do Arrecife & o porto do Pâo Amarelo, veyo a deſembarcar neſte ſitio Theodoro VanduarDemburg cõ quatro mil homẽs. Não podendo Mathias de Albuquerque impedir aos Olandezes tomar terra, ſe lhe oppoz na paſſagem do Rio Doce, & defendendo-a com grande valor largo eſpaço, como era tam ſuperior o poder dos Olandezes, facilitáram toda a difficuldade. E havendo neſte tempo os outros navios lançado a gente em terra, q̃ eſtava ſenhora da Villa de Olinda, acudio Mathias de Albuquerque a defender o Arrecife: porèm não tolerando o medo dos moradores algũa obediencia, foram deſemparando os poſtos & tratando de ſalvar nos matos o mays precioſo das fazendas. E como nas ſuas peſſoas conſiſtia a mayor força da Praça, vendo Mathias de Albuquerque impoſſivel a defenſa della, mandou atear o fogo em tantas partes, q̃ brevemente lhe ſervíram de alimento mays de quatro milhões, & em pouco eſpaço fez a mayor guerra q̃ era poſſivel aos ambicioſos mercadores que o mandavam conquiſtar.

Paſſou Mathias de Albuquerque o Río Bebirive & alojouſe com alguma gente em huma caſa, chamada da Aſſeca, tiro de moſquete do forte de S. Jorge,q̃ ainda ſe conſervava, & juntamente o de S.Franciſco. Eſtava eſte levantado ſobre o mar no ultimo extremo da corda do Arrecife, q̃ rematando neſte ponto,dà lugar a que a barra faça o porto tratavel & muyto acõmodado para ſurgirem nelle navios pequenos. O forte de S. Jorge era de fabrica antigua mays capaz de reſiſtir

às frechas dos Indios, que às balas dos Olandezes: levantava-ſe entre o Mar & o Rio Bebirive, & por huma lingua de area de 200.paſſos ſe cõmunicava com a Villa de Olinda. Ganháram os Olandezes eſtes dous fortes & a Povoação do Arrecife, & Mathias de Albuquerque com animo intrepido levantou hum forte em huma eminencia, huma legua diſtante das fortificações do inimigo. Chamoulhe Bom Jeſus, aquarteelouſe junto a elle, & defendeuſe neſte ſitio largo tempo com grandes incõmodidades, & inſigne conſtancia. Os Olandezes tambem tratáram logo de fortificar o Arrecife & Ilha de Santo Antonio, que ficava hum tiro de arcabuz da Barreta dos Affogados. O Rio deſte nome & o Capivaribe corriam pelos dous lados. Foram muytos os ſuceſſos que acontecéram ſeys annos que ſe pleyteáram os poſtos de Pernambuco, & grande o valor dos que rompendo por muytas difficuldades reſiſtíram o grande poder dos Olandezes. Mandou ElRey de Caſtella ſoccorrer por D. Antonio de Oquendo a Mathias de Albuquerque com 700. homẽs, algumas munições & artilharia. Dom Antonio depoys de pelejar com Adrião Patre General dos Olandezes & lhe meter a pique a Capitania, não ſem grande eſtrago dos ſeus navios, lançou a infantaria em terra, governada pelo Conde de Bañolo Italiano. Acompanhava-o Duarte de Albuquerque Coelho Senhor de Pernambuco. Os Olandezes intentáram ganhar a Paraiba, Cidade de quinhentos vizinhos, que toma o nome do Rio que a rega, & fica em 6. gràos & dous terços da Equinocial para o Sul. Não o conſeguíram, & retiráram-ſe com grande perda. Foram ganhando pouco & pouco o maes, & ultimamente tudo ajudados dos Indios q̃ com arte contraſtáram. Durou o Governo de Mathias de Albuquerque até o mez de Julho do anno de 1635. tempo, em que (depoys de perdida a Paraiba, Porto Calvo, Rio Grande, & quaſi tudo o maes q̃ tinhamos em Pernambuco) ganháram os Olandezes o forte de Nazareth & Cabo de S. Agoſtinho. Retirouſe Mathias de Albuquerque com pouca gente & muyta gloria, rompendo na marcha duas vezes aos inimigos. Foy encorporarſe com o Conde de Bañolo, q̃ depoys de perdido o Porto Calvo ſe havia retirado a hum poſto chama-

do das Alagoas 19. leguas do Porto Calvo, intentando fortificarse em dous sitios q̃ seguraſſem tres portos, q̃ havia entre elles, em que pudeſſem deſembarcar os ſoccorros q̃ ſe eſperavam de Portugal & Caſtella.

Neſte tempo tinha ſaido de Lisboa huma Armada composta de duas eſcoadras de 30. navios, governadas, a de Portugal por D. Rodrigo Lobo, a de Caſtella por D. Lopo de Hoſes & Cordova. Hia embarcado na Capitania de Portugal Pedro da Silva, para ſucceder no Governo do Braſil a Diogo Luis de Oliveyra, & na de Caſtella D. Luis de Roxas & Borja, para render em Pernambuco a Mathias de Albuquerque. Levava Titulo de Meſtre de Campo General do Marquez de Velada, que eſtava nomeado por Capitão General daquella guerra. As Armadas aviſtáram o Arrecife, & acháram os Olandezes tam deſapercebidos, que ſe o General de Caſtella ſe reſolvera, como D. Rodrigo Lobo & os mais lhe aconſelháram, facilmente pudera, ganhando o Arrecife, deſvanecer todo o diſpendio & trabalho q̃ os Olandezes haviam feyto neſta guerra. Corréram as Armadas com os Nordeſtes, & deram fundo no porto defronte das Alagoas: deytáram o ſoccorro em terra contra o parecer de todos os q̃ eſtavam aquartelados nellas, por ſervir no eſtado em q̃ ſe achavam, & na grande falta de mantimentos que padeciam, mays de embaraço q̃ de remedio. Paſſáram as Armadas à Bahia, & a meſma jornada fez por terra Mathias de Albuquerque. Ficou ſeu irmão Duarte de Albuquerque com Titulo de Governador de Pernambuco, q̃ eſtava perdido, & o Conde de Bañolo com patente de General da Cavallaria, ſem haver tropa alguma que governaſſe. D. Luis de Roxas, com mays valor que experiencia daquella guerra, determinou buſcar os Olandezes da guarnição do Porto Calvo. Eram ſeys centos, tiveram aviſo anticipado, retiraram-ſe ſem receber dãno, & deyxáram deſembaraçado aquelle poſto. Marchavam a ſoccorrelos mil & quinhentos, q̃ aſſiſtiam na guarnição de Peripoeyra, encontraram-ſe com D. Luis, derrotaramno pelejando valeroſamente, & acabou a vida na contenda. Succedeulhe o Conde de Bañolo, aberta huma Ordem del-Rey que D. Luis de Roxas havia trazido cerrada. Do ſitio das

das Alagoas em que aſſiſtia o Conde paſſou a Porto Calvo, augmentou as fortificações naquelle poſto, & cõ varias entradas pelo Sertão fez grande dãno aos Olandezes. Recuperou a perda João Mauricio Conde de Nazâo, filho terceyro de João Conde de Nazâo & Diremburg, & de ſua ſegunda mulher Margarida Princeza de Alcacia. Chegou ao Arricife cõ 2700. infantes, & patente de Capitão General da Conquiſta do Braſil. Informado dos màos ſuceſſos da campanha & da difficuldade por eſte reſpeyto de ſe tirar della a utilidade do aſſucar, q̃ os da Companhia pretendiam, ſaìu em campanha com ſinco mil infantes, & veyo buſcar o Conde de Bañolo a Porto Calvo. Havia elle occupado muytos poſtos com pouca gente, & começando a perder os de menos importancia, veyo a largar todos, & retirouſe para o quartel das Alagoas: mas parecendolhe pouco ſeguro marchou para o Rio de S. Franciſco ultimo termo de Pernambuco. Neſte ſitio, que pudera conſervar facilmente por ſer muyto defenſavel, o buſcáram os Olandezes: largou-o ſem reſiſtencia, & retirouſe à Cidade de Segeripe delRey, vinte & ſinco leguas diſtante do Rio de S. Franciſco, & ſeſſenta da Bahia. Não permittiu o Conde de Nazâo q̃ deſcanſaſſe muytos dias em Segeripe; reſolveuſe a deſalojalo por ficar mays deſembaraçada a campanha de Pernambuco, ſem reparar que era mayor inconveniente obrigalo à ſe retirar à Bahia cõ tam bons ſoldados, & em que acrecentava a guarnição à Praça principal que determinava ſitiar, de que dependia quaſi todo o Senhorio do Braſil. Teve anticipada noticia o Conde de Bañolo da marcha do Conde de Nazâo: retirouſe com tempo de Segeripe para a Bahia, acompanhado de todos os ſoldados & moradores que ſe achavam naquelle diſtricto. Não eſtimou Pedro da Silva, Governador daquelle Eſtado, no principio a ſua vizinhança pelas duvidas que ſe podiam offerecer no governo; porque a patente do Conde de Bañolo não era ſobordinada à ſua juriſdição: porèm depreſſa eſtimou tanto unirſe com elle, que quaſi lhe veyo a largar todo o Governo no ſitio da Bahia, que brevemente ſucedeu. Porq̃ o Conde de Nazâo, animado com os bons ſuceſſos de Pernambuco, intentou ganhar a Bahia, & veyo ſitiala com 40. navios, em que trazia
5500.

5500. infantes, dous mil marinheyros, todos os instrumentos necessarios para a expugnação da Praça, & chegou à Bahia a 14. de Abril do anno de 1638. Foy grande a confusaõ dos que não receavam este dãno: porque lhes não convinha padecelo, causa ordinaria das mayores ruinas do Mundo. Os Olandezes desembarcáram sem opposição, mas procedendo com mays demòra do que lhes convinha, deram tempo a que os sitiados, ensinados do perigo, tratassem da defensa. Fortificouse a Cidade, guarneceram-se os postos importantes, & segurár am-se as obras exteriores. Attacou algumas o inimigo, & ultimamente, depoys de quarenta dias de sitio, se retirou o Conde de Nazâo, havendo perdido muyta parte da gente que levava. Procedeu o Conde de Bañolo com grande sciencia & valor neste sitio, & acreditou Pedro da Silva na fortaleza do animo a alcunha de Duro, com que se distinguiu de outro do seu nome. O Conde de Nazâo voltou para o Arrecife, & tratando só do Governo politico fabricou na Ilha de S. Antonio huma Cidade, a que chamou Mauricea, que intentou cõmunicar com o Arrecife por huma ponte, a q̃ deu principio, sobre o Rio Capibarive, que corria entre huma & outra Povoação.

No fim deste anno de 38. saïu de Lisboa a Armada, tantas vezes promettida, & em tam conhecido prejuizo dilatada, para a restauração de Pernambuco. Era Capitão General della o Conde da Torre D. Fernando Mascarenhas, & levava patente de Governador do Brasil, & por General desta Armada hia Francisco de Mello de Castro, que morreu em Cabo-Verde: & cõ galharda resolução, em quanto foy vivo, não quiz abater a bandeyra da Capitania de Portugal à Capitania de Castella. A vaidade de Miguel de Vasconsellos, & a lisonja de outros Ministros fez dar esta Armada à vela, antes de chegar a Castelhana, com que se havia de encorporar: porque desejando mostrarse mays activos & diligentes com ElRey de Castella, sem embargo dos protestos que fizeram os mays intelligentes, ordenáram ao Conde da Torre; q̃ em Cabo-Verde aguardasse aos Castelhanos, sem repararem nas infirmidades a q̃ expunham os Portuguezes. Chegou a Armada a Cabo-Verde, & depoys de mortos mays de mil homẽs se encorporáram

poráram com ella os Caſtelhanos. Deram à vela as duas Armadas unidas, aviſtáram Pernambuco, & entendeuſe, que ſe lançáram logo gente em terra effeytuariam a pouco cuſto o intento de ganhar o Arrecife, que levavam premeditado, ſegundo a deſatenção com que achàram os Olandezes. Paſſou a Armada à Bahia; & dilatouſe naquella barra tanto tempo, que o tiveram os Olandezes de ſe prevenir. Quando ſe fez á vela para Pernambuco, achou oppoſta a Armada de Olanda, & pelejou com ella o Conde da Torre com pouco dãno de ambas as partes. Depoys de ſe dividirem mandou o Conde lançar em hum porto, chamado do Touro, pouco diſtante do Arrecife, mil ſoldados que governava o Meſtre de Campo Luis Barbalho. Parece que era o intento ganhar poſto para deſembarcar a maes gente da Armada: porq̃ navegando, como ſucedeu, para Indias de Caſtella, era pouco eſte cabedal para tam dilatada conquiſta. Vendo Luis Barbalho q̃ partida a Armada lhe não ficava outro ſoccorro mays que o da ſua induſtria, animado do ſeu valor, & da fortaleza invencivel dos ſeus ſoldados, ſe reſolveu a ſuperar inconvenientes quaſi invenciveys. Abriu caminho pelo Sertaõ, rõpeu quarteys de Olandezes, venceu muytas emboſcadas, vadeou grandes rios, ſofreu fomes, & continuos aſſaltos, & conſeguiu valeroſamente depoys de tam larga jornada chegar à Bahia com a mayor parte da gente com que ſaïu de Pernambuco. Ficou governando o Braſil o Conde de Obidos, que exercitava o Poſto de General da Artilharia, em quanto naõ chegou àquelle Eſtado o Viſo-Rey D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvão. Fez aos Olandezes em Pernambuco guerra lenta & ſenſivel, mandando-lhes continuamente queymar os fruttos da Campanha, para q̃ a Companhia Occidental perdendo os intereſſes & enfraquecidos os cabedaes, diminuido o poder ficaſſe mays facil a reſtauraçaõ daquella Provincia. Mas todas eſtas ideas ſe deſvanecéram cõ a felice reſtituição da Coroa de Portugal a ſeu legitimo Senhor, que ſucedeu no Governo do Marquez de Montalvão, como em ſeu lugar diremos.

Paſſado o primeyro favor deſte obſequio dos Portuguezes, tornáram os Miniſtros Caſtelhanos a excogitar novas

 traças

traças de tyranizalos. Dava com toda a vehemencia calor a esta desordenada empresa D. Gaspar de Gusmão Conde Duque de Olivares, a quem havia entregue o descuydo delRey D. Filipe o peso do Governo da Monarchia. Era entendido, sagaz, eloquente, & resoluto; tinha por ley a politica, & por doutrina a conservação da fortuna que lograva, ainda q̃ fosse por meyos Diabolicos (suspeyta que padeceu a sua opinião). Governava a Monarchia, sem respeytar a estas vozes, tam absolutamente, q̃ não conheceu Hespanha em outro Ministro igual poder, ainda recorrendo aos seculos passados. O desvanecimento da grandeza lhe alterava de sorte o animo, q̃ passava a pretender dos homẽs não só obsequios, senão idolatrias, proprias influencias dos espiritos com q̃ tratava, se a caso era certa a opinião que corria. Achando este desordenado intento o mayor obstaculo em muytos Portuguezes, em quem costuma imperar o brio izento da fortuna, gerou no seu desconcertado animo esta generosa resolução hũ odio implacavel contra toda a Nação Portugueza. Descobriu a sua payxão, ou a sua desgraça, proprio Ministro da vingança em Diogo Soares Escrivão do Conselho da fazenda em Lisboa, o qual tratado em Madrid pelo Conde Duque, conhecendo-o sagaz para enganar, humilde para obedecer, & malicioso para invẽtar tyranias contra a sua patria, lhe deu a occupação de Secretario de Estado de Portugal residindo em Madrid, & por seu correspondente cõ a mesma occupação de Secretario de Estado em Lisboa, a seu sogro & cunhado Miguel de Vasconsellos filho de Pedro Barboza; sendo este tam aborrecido do Povo de Lisboa, por constar que dava arbitrios a Castella, q̃ lhe apedrejáram a casa, & rompendolhe as portas salvou a vida fugindo, que veyo a perder dentro de poucos dias, não constando atégora quẽ fosse o matador. Era Miguel de Vasconsellos soberbo, & aspero no trato, inimigo da Nobreza, & perseguidor dos iguaes & inferiores: & era de sorte o imperio com que mandava, & tam promptas as execuções que fazia, que constituido tyrãno da Republica, atè as ordens supremas delRey desprezava, fazendo só obedecer as que lhe eram convenientes. Entre todas estas tyranias fluctuava Portugal, não achando mays remedio nos males que padecia, do

Noticia do Conde Duque.

Elege Diogo Soares Secretario de Estado em Madrid. Em Lisboa Miguel de Vasconsellos.

do que as queyxas occultas de alguns zeloſos & amantes da Patria, que nem do ar fiavam os ſuſpiros, receando o caſtigo, para que nem eſte deſafogo tiveſſe a infirmidade. Aquelles a que tocava a occupação de Viſo-Reys, ou de Governadores, a qual era diſpenſada por tres annos, hora a hum ſó, hora a dous com igual poder; compravam os maes delles com dãno da Republica os intereſſes das ſuas caſas, & os mays attentos a eſta diſigualdade coſtumavam a ſer os eſcolhidos para o governo. Havia entrado nelle D. Antonio de Ataide Conde de Caſtro de Ayro, & Nuno de Mendoça Conde de Valde Reys, quando chegou de Caſtella hũ decreto delRey, o qual continha que ſe juntaſſem os Tres Eſtados da Cidade para ſe lhe cõmunicar hum negocio de grande importancia. Obedecéram todos, & juntáram-ſe na Igreja de S. Antonio, preſente D. Luis de Souza Conde do Prado, que aſſiſtia ao tomar dos votos, propoz a Ordem delRey, q̃ era pedir quinhentos mil cruzados ao Reyno cada anno, fazendo lhe merce de o deyxar eleger a qualidade dos effeytos, & a fórma da contribuição. Irritáram-ſe os animos de todos os que ouvíram eſta propoſta, vendo a tyrania com que ElRey ſem chamar Cortes intentava lançar tam conſideravel tributo. A confuſaõ com que todos ficáram, desfez generoſamente D. Franciſco de Caſtel-Branco Conde do Sabugal & Meyrinho Mor do Reyno, reſpondendo, que elle & todos os circunſtantes com os vogaes q̃ faltavam, haviam jurado guardar os coſtumes de Portugal, pelos quaes lhe não era licito votar fóra de Cortes em materia ſemelhante. Levantouſe tanto que diſſe eſtas palavras, & ſaïuſe da Igreja, ſeguiu-o a Nobreza, fizeram o meſmo todos os q̃ ſe acháram preſentes, vencendo o brio deſta acção ao receyo de muytos, que temiam o meſmo q̃ executavam. Deram os Governadores conta a Madrid do mào ſuceſſo da propoſta; & de ſorte ſe irritou o Conde Duque, que os fez pagar a culpa que não tinham, depondo-os do governo, & foy nomeado por Viſo-Rey de Portugal D. João Manoel Arcebiſpo de Lisboa, q̃ aſſiſtia em Madrid, donde ſaïu a exercitar a ſua occupação: porèm chegando a Lisboa morreu hidropico dentro de poucos dias. Trinta & dous que tardou o provimento de Madrid, ficou gover-

Propõeſe à Nobreza hũa Ordem delRey para ſe aſſentarem 500U. mil cruzados.

Acção generoſa do Conde do Sabugal.

Depõemſe os Governadores.

Morre D. Ioão Manoel eleyto Viſo-Rey.

governando o Conſelho de Eſtado. Veyo nomeado por Viſo-Rey D. Diogo de Caſtro Conde de Baſto, que havia ſido duas vezes Governador, & grangeado opinião de auſtero, zeloſo, & prudente: durou no governo até o anno de 34. acodindo aos apertos do Reyno & das conquiſtas como podia, & não como deſejava, & os dãnos pediam, pela grande eſterilidade de effeytos, quaſi eſgotados com a ambição dos Caſtelhanos & arbitrios de alguns Portuguezes. No anno referido deſejou o Conde Duque entregar o governo de Portugal a peſſoa que foſſe muyto intereſſada na politica de Caſtella, & não encontraſſe os fóros deſte Reyno: pareceulhe ajuſtado ao ſeu intento D. Franciſco de Borja Principe de Eſquilache, por ſer deſcendente de Portuguezes: porèm diſſuadiu-o deſta determinaçaõ o Duque de Villa Fermoſa irmaõ do Principe, invejoſo de o ver preferido, corrompendo ao proprio ſangue a peçonha deſte vicio: foy a traça de que uſou a ſua inveja apontar ao Conde Duque de quem era favorecido (grande fortuna naquelle ſeculo) para o governo de Portugal a Margarida Duqueza de Mantua, viuva de Vicencio Gonzaga Terceyro Duque daquelle Eſtado, & neta de Filipe II. de Caſtella, naſcendo da Infanta D. Catherina ſua filha, & de Carlos Manoel Duque de Saboya com quem foy caſada, ficando por eſte reſpeyto em grào de prima com irmaã de Filipe IV.

Sucede D. Diogo de Caſtro.

Propõe ſe a Duqueza de Mantua.

Achavaſe a Duqueza em Pavìa, lançada fóra do meſmo Eſtado que dominára: porque ficandolhe por morte de ſeu marido ſó huma filha chamada Catherina, q̃ deyxou nomeada herdeyra de Mantua, & Monferrato, ſe oppoz à ſucceſſaõ da caſa Carlos Gonzaga Duque de Nevers em França, por ſer filho de hũ irmão de Luis II. Duque de Mantua, q̃ foy pay de Vicencio. Varonìa que ficava extincta em Catherina ſua filha. Acodiu Heſpanha a defender o dereyto de Catherina, & França a favorecer a pretenção de Carlos. Alemanha intentou occupar aquelle Eſtado como feudo Imperial, & deſta competencia ſe origináram as notaveys guerras, que naquelle tempo opprimíram Italia, de que foy theatro Lombardìa. Depoys de varios ſuceſſos, padeceu a mayor deſgraça a Duqueza Margarida, deſterrandoa da propria Caſa os

Noticia dos ſeus ſuceſſos

que

que pretendiam tyranizala. Retirouſe ella a Pavía, & naquelle governo a entreteve ElRey, atè que a chamou para o de Portugal, porq̃ o Conde Duque inſpirado do Duque de Villa Fermoſa, ſaiu cõ eſta eleyçaõ ſem attender q̃ offendia os fóros de Portugal, por ſer a Duqueza mulher, & em menos grào de parenteſco cõ ElRey daquelles q̃ diſpunham os privilegios concedidos em Thomar por Filipe II. levando-o a atropelar qualquer difficuldade o deſejo de conſeguir o tributo dos quinhentos mil cruzados, & a maquina que diſpunha para reduzir a Provincia a antiguidade, & grandeza do Reyno de Portugal: onde chegou a Duqueza de Mantua no fim do anno de 1634. Entrou em Lisboa, & no mez de Janeyro do anno ſeguinte tomou poſſe do governo. Continuou-o, aſſiſtida do Marquez de la Puebla, que veyo de Madrid ſem occupaçaõ, ſó para aconſelhar a Duqueza nas materias de mayor importancia. Mas eſta diſpoſiçaõ foy ſem effeyto, porq̃ Miguel de Vaſconſellos ordenava ſem contradiçaõ, & mandava executar ſem dependencia. Foram-ſe repetindo as ordens de Caſtella de lançar tributos, querendo o Conde Duque que com o ſangue dos pobres ſe levantaſſem as grandes fabricas do Bom Retiro, edificio fóra de Madrid traçado pelo ſeu appetite, & ordenado pela ſua lizonja. Deſvelavaſe Diogo Soares em lhe ſatisfazer eſta ambiçaõ, & propunhalhe ſutilezas que ſonhava o ſeu deſvelo: porèm às propoſtas mal averiguadas q̃ lhe fazia, ſe ſeguiam paſſar o Conde Duque intempeſtivas ordens de ſe lançárem em Portugal tributos. Pretendia Miguel de Vaſconſellos dar todas à execuçaõ, & eram muytas vezes tam encontradas humas a outras, que conhecida a difficuldade do effeyto, conſiſtia o remedio dos Povos no muyto que determinavam carregálos de tributos, porque o embaraço fazia ſuſpender as ordens. Afflicto poys Miguel de Vaſconſellos da confuſaõ, propoz a Diogo Soares que por atalhar difficuldades ſe tornaſſe a pòr em pratica o pedido (como lhe chamavam) dos quinhentos mil cruzados. Acõmodouſe o Conde Duque a eſte parecer, & naõ ſe dilatáram as ordens, inſtituindoſe para eſte effeyto huma junta de Miniſtros, a que deram nome do deſempenho, independente do governo de Portugal, & ſó immediata ao

He eleyta a Duqueza para o Governo de Portugal.

Entra em Lisboa.

Aſſiſtelhe o Marquez de la Puebla.

Inſtitueſe em Madrid a Iunta do deſempenho

Conſelho de Madrid, com o fim de q̃ naõ quereriam as partes queyxoſas recorrer a elles, por lhe naõ cuſtar mays a jornada que a ſem razaõ. Os da junta paſſáram ordens a todos os Corregedores das Comarcas, as quaes continham, q̃os Povos haviam de dar todos os annos a ElRey quinhentos mil cruzados alem das impoſições antiguas, & que eſtes ſe aſſentaſſem à ſatisfação dos Povos, a quem ſe vendia por grande merce darlhes a lanceta para eſgotarem as veas. Os Corregedores executavam com aperto as ordens, & os Povos ouviam cõ impaciencia a ſem razaõ cõ q̃ diſpunham tyranizalos.

Mandaſe executar o tributo.

Era Corregedor de Evora Andre de Moraes Sarmento, o qual com imprudente zelo determinou q̃ ſe lançaſſe o tributo ſem admittir replica, caſtigando aſperamente os que duvidavam obedecer; & conſtandolhe que o Povo ſe alvorotava com o ſeu rigor, acrecentando a eſte erro mayor deſacerto, reſolveu indiſcretamente atalhar o movimento por meyos q̃ naõ convinham. Chamou para eſte fim a ſua caſa o Juiz do Povo Cezinando Rodriguez, & a Joaõ Barradas ſeu Eſcrivaõ, avaliados do Povo por zeladores da liberdade, & por eſta razaõ muyto eſtimados. Publicouſe que o Corregedor os chamava, & juntamente a tençaõ deſta ordem, de que ſe originou juntarſe quantidade de gente à porta do Corregedor: deſprezou elle o tumulto, & fez largas orações aos dous, perſuadindo-os a que ſe lançaſſe o tributo. Pediulhe o Eſcrivaõ tempo para cõmunicar a outras peſſoas eſta propoſta; & o Corregedor, mandando fechar as portas, naõ ſó lhe negou o que pedia, mas trocou os rogos em ameaços; & dizendolhe os dous que a ſua payxaõ era infructuoſa, porq̃ atè o reduzilos ſeria invalido, poys o Povo não conſentiria no q̃ elles firmaſſem violentados, ſe augmentou a ira do Corregedor cõ eſta bem fundada propoſta tam demaſiadamente, que depoys de ſoltar deſconcertadas palavras contra o Povo, moſtrou aos dous os Miniſtros de juſtiça que havia mandado previnir em ſua caſa para os enforcar, quando não conſentiſſem no tributo na fórma, & com a brevidade que elle lhes ordenava. O Juiz do Povo que era reſoluto, vendoſe ameaçado & o perigo imminente, chegou a huma janella que caïa para a praça, onde o Povo eſtava junto, & pediulhe em altas vozes

Alterações de Evora.

Imprudencia do Corregedor.

O Iuiz do Povo lhe pede ſoccorro.

vozes ſoccorro, dizendo que morriam pela liberdade da patria, & por livrar o Povo das oppreſſoẽs dos Miniſtros del-Rey. A eſtas palavras mal explicadas entre o rumor, & de todos entendidas pelos antecedentes, toda aquella multidão de vozes unidas em huma ſó voz, gritáram que morreſſe o Corregedor. Seguiu-ſe em hum inſtante ao clamor a ira, & à ira a execução, & miniſtrando o furor inſtrumentos, ardendo o Povo em colera, ardeu a caſa em fogo. O Corregedor arrependido & medroſo, união que ſe acha facilmente, conhecido o deſacerto, ſalvou a vida no Convento de S. Franciſco, donde paſſou a Lisboa em habito diſſimulado, não conſeguindo depoys o ſeu arriſcado zelo outro intereſſe mays que o de ſalvar a vida. A furia do Povo não parou com a liberdade do Juiz & Eſcrivão, antes acendendoſe cõ a noticia de q̃ o Corregedor era fugido, inveſtíram deſordenadamente muytas das caſas da Cidade, & deſpejandoas das melhores alfayas, não dando lugar a furia a outra conſideração, as queymavam na praça: advertindoſe, que podendo com elles mays a ira, que a ambição, atè o ouro & prata faziam materia do incendio, conſtando que não houve quem reſervaſſe couſa alguma das que roubava. Os Livros Reaes foram da meſma ſorte condenados ao fogo, & ſem condenação ſoltáram da cadea os preſos que eſtavam nella: que deſta ſorte ſentencea eſte abſoluto Juiz, quando tumultuariamente uſurpa o poder.

Crece o tumulto: queymaſe a caſa do Corregedor.

Foge deſconhecido.

Queymamſe os Livros, & ſoltam-ſe os preſos.

Aſſiſtiam neſte tempo em Evora cõ ſuas familias D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra, D. Rodrigo ſeu irmão, D. Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo, o Conde de Baſto D. Franciſco de Alencaſtre, & D. Jorge de Mello: eſtes fidalgos, vendo crecer o tumulto que no principio eſtimáram pela cauſa com que ſe levantou, mudando com o exceſſo de parecer, determináram buſcar remedios para o atalhar. Juntaram-ſe a eſte fim na Fregueſia de S. Antam com D. Joaõ Coutinho Arcebiſpo daquella Cidade, & reſolvéram fallar aos principaes do Povo, pedindolhes patrocinaſſem o ſocego, perſuadindo ao Povo quizeſſe deyxar ao Tribunal da Camara o cuydado da conſervação da Cidade, & da liberdade de ſeus fóros, poys era a quem ſó tocava, & que elles ſe obrigavam a interceder com ElRey o perdão das novidades ſucedi-

Procuram os fidalgos aplacar o Motim

ſucedidas. Não ſerviu eſta propoſta mays que de fazer com o Povo ſoſpeytoſa a Nobreza, ſobreveyo a noyte quando ſe intentava divertir eſta ſoſpeyta, & ſendo as ſombras melhor incentivo dos inſultos, que os medianeyros remedio da inquietaçaõ, ſe arrojou o Povo às caſas do Arcebiſpo: porèm obrigados da reverencia naõ entráram dentro, indignamente ſatisfeytos de tirar com pedras às janellas, acompanhando-as deſconcertadas vozes, que não ferem cõ menos força. Mays atrevidamente procedeu outro tropel com a caſa do Conde do Baſto entrando ſem reſpeyto dentro do ſeu pateo: o Conde ouvindo o rumor o desfez com muyta generoſidade: mandou a ſeus criados acender tochas, ſaiu á eſcada onde jà chegava o Povo, & com a authoridade que inculcavam os ſeus annos & o ſeu aſpecto, diſſe em altas vozes *Povo de Evora q̃ me quereys? Sou voſſo natural, tres vezes governey eſte Reyno ſem vos fazer aggravo, aqui me tendes: & ſe para voſſa quietação ſerve a minha morte, matayme, & ſocegayvos: ſe quizerdes pouparme a vida para vos ajudar ao remedio que vos convem, obray como vos parecer, mas não vos eſqueçays de que ſoys Portuguezes, onde nunca ſe conheceu mancha de deſlealdade*. Vendo a D. Diogo de Caſtro, parou a multidaõ confuſa, ouvindo-o ſe retirou arrependida, que a tanto chega o imperio de huma acçaõ generoſa. Contra os maes fidalgos naõ intentou o Povo movimento algũ, de que ſe originou a ſoſpeyta de haverem dado calor à ſua deſordem. As Religiões faziam muyto por aplacar a inquietaçaõ, mas todas as diligencias eram ſem frutto, porque os do Povo começáram a gloriarſe do que emprendiam, & juntamente a achar ſequito em quaſi todos os lugares da Provincia do Alentejo, com os quaes ſe cõmunicavam, dandolhes parte das ſuas diſpoſições, conforme as intelligencias q̃ conſeguiam em cada hum delles. A fórma cõ que ſe faziam obedecer, era, congregando-ſe os de mayor capacidade ajuſtavaõ o que lhes parecia mays conveniente, & paſſando as ordens neceſſarias, ſe firmavam com o nome de Manoelinho, hum doudo celebre naquella Cidade, entendendo que conſeguiam neſte disfarce naõ correr perigo em qualquer accidente o author do congreſſo, em quem coſtuma cair o mayor caſtigo. Deſta ſorte mandavam, & fixandoſe as ordens em varias partes

Acometem a caſa do Arcebiſpo.

Paſſam à do Conde do Baſto.

Reprime o Povo com a ſua authoridade.

Cõmunicãſe os de Evora com os lugares vizinhos.

Paſſam as ordens em nome de Manoelinho.

partes da Cidade, ſinalavam termo à execução, declarando o caſtigo que padeceria quem não obedeceſſe; & ſe paſſado o prazo não eram obedecidos, executavam ſem dilaçaõ a pena impoſta. Em algumas materias uſavam das ordens da Camara, fazendo paſſálas por força aos Vereadores. Chegou a Villa-Viçoſa eſte movimento, & trocado por aquelles moradores em alvoroço, cubertos alguns com a capa da noyte, acclamáram o Duque de Bargança D. João II. do nome & oytavo no titulo, Rey de Portugal: mas como ainda não era chegado o termo preſcripto de tantos ſeculos, mandou o Duque ſair na meſma noyte pelas ruas ao Duque de Barcellos D. Theodoſio ſeu filho, não tendo mays idade q̃ quatro annos: porèm reſplandecendo no delicado roſto as luzes das grandes virtudes, de que depoys ſe compoz eſte excellente Principe, foy Iris de ſerenidade: recolheuſe deyxando ſocegado o rumor, & livrou a ſeu pay de cuydado, impoſſibilitando o acodir a eſte movimento huma grave infirmidade de que eſtava impedido.

Acclamaſe o Duque em Villa-Viçoſa.

Sae o Duque de Barcellos D. Theodoſio & ſocega o Povo.

A Duqueza de Mantua fez pouco caſo da primeyra noticia q̃ teve da alteração de Evora: porém repetindoſe os aviſos de que os maes lugares da Provincia de Alentejo tomavam a meſma voz com igual pretexto, & ſabendo o ſuceſſo de Villa-Viçoſa, ſe lhe foy de ſorte introduzindo o temor, q̃ não perdoava a diligencia alguma que julgaſſe adequada a ſe livrar com o ſocego dos povos de tam grande cuydado. Fez a Madrid repetidos aviſos, animou a Nobreza de Evora a continuar o zelo de aplacar o Povo, mandou por Corregedor daquella Cidade a Hieronymo Ribeyro, que com grande aceytaçaõ do Povo havia tido a meſma occupação nella: Ordenou a Fr. Manoel de Macedo Frade de S. Domingos, applaudido pela diſcrição de ſeus ſermoẽs & agradavel converſaçaõ, que foſſe a Evora exercitar o ſeu genio no pulpito & no trato: mandou a Fernaõ Martins Freyre, ſenhor da caſa da Bobadélla, que fizeſſe a meſma jornada, com ordem de ſe introduzir na Junta de S. Antaõ, por conſtar que era muyto aceyto áquelle Povo: porèm na Junta naõ foy admittido, eſcuſandoſe os que ſe achavam nella com as ordens que haviam recebido de Madrid, nas quaes ſó ſe fazia mençaõ dos

Temores & diligencias da Duqueza de Mantua.

que acima ficam nomeados. Nenhum destes remedios bastou para diminuir aquella infirmidade, cada dia mays arreygada nos animos indurecidos contra o governo de Castella, obstinados pelo antigo odio, & desejosos de mandar por interesse proprio. Reconhecendose assim em Madrid, como em Lisboa que era impossivel reduzilos com as negoceaçōes, se deter mináram a atalhar o dãno com o castigo: mas atè este remedio era difficultoso, porque em Portugal naõ havia gente bastante para tanto empenho, & posta esta materia huma vez nas maõs do rigor, eram muytas as consequencias q̃ arrastava, & muytos os passos com que se desviava da obediencia. Temiam os Portuguezes zelosos & prudentes, que os Castelhanos se determinassem a reduzir os levantados cõ armas estrangeyras, por ser hũ perigo manifesto de todo o Reyno, assim pelas extorções dos soldados, que naõ costumam fazer distinçaõ entre os culpados & os innocentes, como nos conhecidos intentos dos Castelhanos, q̃ naõ desprezariam a occasiaõ de poder tirar a Portugal a pequena liberdade que a seu pezar ainda lograva; & não se enganavam os q̃ faziam este discurso, porque era certo que em Madrid se estimava o que em Lisboa se temia: ainda que alguns Castelhanos receavam o dãno na consideraçaõ do valor dos Portuguezes, & desejavam antes o socego q̃ o castigo. Da mesma sorte eram differentes as opiniões dos fidalgos de Portugal que assistiam em Madrid: porque huns desejavam q̃ a inquietaçaõ de Evora fosse torcedor dos seus requerimentos, & por interesse particular appeteciam que se augmentasse: outros atentando menos à conveniencia propria que à utilidade da Patria, temiam os perigos a que a consideravam exposta, se a alteraçaõ se naõ desvanecesse sem se entreporẽ as armas dos Castelhanos, & por este respeyto procuravam o caminho de socegála.

Determina-se em Madrid castigar Evora.

O Conde Duque de cujos movimentos estava pendente a vontade delRey, havia tirado o freyo à ira, & corria desbocada contra os Portuguezes: porèm ainda naquelle tempo era mays nas palavras, que nos effeytos; porque supposto que os ameaços creciam cõ os avisos de Portugal, tentou todos os medicamentos brandos, primeyro que usasse dos cauterios. Escreveu à Junta da Nobreza de S. Antaõ de Evora, animando

Meyos do Conde Duque para o socego.

Ordens à Iũta da Nobreza que se formou em Evora.

mando a todos com muytas palavras(de que era grande mestre) a continuar o zelo que mostravam no serviço delRey, dandolhe juntamente poderes para ajustar os requerimentos do Povo sem dãno da authoridade real: se bẽ todas estas ordẽs eram lançadas com muyto artificio, tecendoas cõ palavras q̃ abriã caminho para as derogar, quando o ajustamento lhe não satisfizesse, & conhecendo brevemente q̃ este meyo era dilatado, tentou outro q̃ o destroìa. Achavase em Madrid Fr. João de Vasconsellos Religioso da Ordẽ de S. Domingos, Varão ornado de grandes virtudes, de muytas letras, & qualidade: era natural de Evora, onde a casa de seus pays residiu muytos annos; juntavam-selhe a estas circunstancias a de ser seu pay Manoel de Vasconsellos estimado na Corte, & a de servir seu irmão Francisco de Vasconsellos Conde de Figueyrô de Mórdomo da Rainha de Castella. Vendo o Conde Duque todas estas disposições ajustadas ao seu intento, chamou Frey João sem assistencia de outra pessoa, deulhe as ordens do q̃ havia de obrar independente de todo o outro poder, & mandou-o q̃ partisse logo para Evora. Obedeceu Frey João, chegou a Evora, & sem dilação dispoz o que julgou mays preciso para reduzir os animos daquelle Povo: porèm ainda que a sua grande authoridade conseguiu serem ouvidas as suas razões, as dependencias de Castella o fizeram com aquelles homens muyto suspeytoso, & a severidade de seu trato em todas as acções austero foy para elles pouco agradavel. Fez Frey João de palavra sem outra segurança largas promessas, porque nenhuma trazia por escritto, & atè esta liberalidade gérou desconfiança nos amotinados, parecendolhes q̃ como pouco merecida, seria depoys facilmente negada. Entendeuse tambem que a Junta da Nobreza desajudára a diligencia de Frey João: por quanto como elle quiz obrar independente de todos, & por este respeyto se desviou de os communicar, queyxosos da sua desconfiança naõ fomentáram os seus designios. Chegáram a Madrid as novas de todos estes accidentes, de que resultou vir a Frey João ordem para que largando aquella commissaõ passasse a Lisboa, & outra aos da Junta em que se lhes mandava, que continuassem o poder na fórma q̃ antes se lhes havia concedido. Em quanto na Corte se

Parte a Evora Fr. Ioaõ de Vasconsellos.

Retirase a Lisboa.

ſe alternavam as diligencias, não eſtavam ocioſos os amotinados. Haviam grangeado á ſua devoção todos os lugares de Alentejo, excepto a Cidade de Elvas & a Villa de Moura, mas em lugar deſtas ſe affeyçoáram ao ſeu partido as Villas de Santarem & Abrantes, & outras perto de Lisboa, que por eſta vizinhança deram mays receyo: porém introduzindolhe alguma infantaria de preſidio foram faceys de ſocegar, & todo o temor dos Caſtelhanos ſe empregava em Villa-Viçoſa: & aſſim era todo o ſeu cuydado examinar as acções do Duque de Bargança, o qual não ſe fiando da inconſtancia do Povo atalhou muytos partidos q̃ ſe lhe propuzeram, & juſtificouſe de ſorte em Madrid, que publicava o Conde Duque o muyto que ElRey devia à ſua grande moderação & prudencia. Entendendo o Conde Duque que todas as ſuas diligencias lhe ſaïam baldadas: porq̃ os Povos ſe moſtravam tam obſtinados, que a todas as propoſtas não haviam reſpondido outra couſa mays que o deſconcerto de dizerem, que fariam o que pudeſſem, declarando que não tornariam a admittir os tributos; cauſa da alteração, & que de ſuas livres vontades dariam a ElRey o que lhes pareceſſe; deſacato que o Conde Duque avaliava como a mayor culpa, poys ſe atreviam (dizia elle) a quererem capitular com o ſeu Rey; & conſiderando q̃ a dilação deſte deſaſocego era muyto perigoſa, podendo os inimigos da Coroa de Caſtella introduzir negoceações com os Povos de Portugal, paſſou ordem para que marchaſſem na volta das fronteyras deſte Reyno as tropas, que guarneciam as Praças de Guepuſcua & Navarra, ſendo pouco conſideravel a guerra que por aquella parte faziam os Francezes, rota por Luis XIII. pouco tempo antes, com Filipe IV. tomando por pretexto, aſſim haverẽ os Imperiaes ganhado Filisburg, que guarnecia infantaria Franceza, valendoſe do deſcuydo com que os Francezes eſtavam ſem temor da guerra, como tambem a reſolução que o Cardeal Infante D. Fernando tomou de emprender Treveris antes da guerra declarada, & conſeguida a empreſa, levar a Brucellas preſo o Eleytor de Treveris, aggravo q̃ os Francezes publicáram em varios manifeſtos, & mandando ElRey de França propor ao Infante a reſtituição da Praça & liberdade do Eleytor, não querendo elle

Paſſam-ſe ordens para marcharem a Portugal as tropas de Caſtella.

Cauſas de ſe romper a guerra entre França.

elle admittir nem huma nem outra propoſta, ficou rota a guerra entre ambas as Coroas. Governava as Armas de Guepuſcua & Navarra D. Franciſco Carrafa Duque de Nochéra Italiano, & era ſeu Meſtre de Campo General Diogo Luis de Oliveyra Portuguez das principaes familias deſte Reyno, que havia occupado muytos Poſtos no Braſil & Flandes. Não lhe parecéram ao Conde Duque eſtes ſujeytos muyto ajuſtados à empreſa, reparando em q̃ hum Italiano não devia caſtigar Heſpanhoes, nem fiarſe de hum Portuguez o dāno dos ſeus naturaes: & neſta conſideração fez aviſo aos dous; ao primeyro que podia vir à Corte, pretenção que dias antes fomentava; ao ſegundo, que paſſaſſe a Flandes a governar o Caſtello de Gante. Ambos ſe achàram tam offendidos, que deram cauſa a virem preſos a Madrid, caſtigando a tyrania do Conde Duque as juſtas queyxas q̃ não podia remediar. Marchàram as tropas à ordem do Tenente General Marco Antonio Gandolfo: conſtavam ellas de oyto mil infantes mal pagos & peyor diſciplinados, de q̃ ſe originou chegárem ſó tres mil às fronteyras de Portugal, & de hũ regimento de Dragões, que ſendo huns arcabuzeyros mal montados, vindo cõ eſte titulo novamente de Alemanha, aſſombravam mays cõ o nome q̃ com o effeyto. Foy a marcha de Biſcaya à Provincia de Rioja, della a Campos, donde por Leão entràram na Eſtremadura, & ficàram aquartelados deſde Valença de Alcantara atè Badajoz. Foy nomeado por General deſte exercito o Duque de Bejar moço de deſaſette annos com o pretexto de ſer o mayor ſenhor da Eſtremadura, onde o exercito ſe juntava. E ſendo a cauſa verdadeyra querer o Conde Duque que o Cabo daquella guerra apparente ſe góvernaſſe ſó pela ſua direcção, deulhe por adjuntos os Meſtres de Cãpo D. João de Graneros & D. Chriſtovão Boca negra, ambos Conſelheyros de guerra, & por Meſtre de Campo General D. Diogo de Cardenas, que o era tambem do Reyno de Portugal, & deſtinoulhe Badajoz por praça de Armas. E porque neſte tempo ſe haviam ateado as alterações nos Povos do Reyno do Algarve, & davam mayor cuydado em razão dos portos do mar tam uteys às Monarchias na paz, como ſoſpeytoſos na guerra, ſe nomeou para acodir ao ſocego da-

Marcham as tropas às fronteyras de Portugal.

Nomea-ſe por General o Duque de Bejar.

quella parte o Duque de Medina Sidonia, & o Marquez de Val Paraiso para lhe assistir sem posto; & passouse ordem ao Duque que levantásse em Anda-Lusia seys mil infantes & quinhentos Cavallos.

Encarregase ao Duque de Medina Sidonia o socego do Algarve.

As noticias destas preparações chegáram aos amotinados, & não fizeram nelles mays effeyto para a prevenção que introduzirlhes grande receyo, consequencia das acções onde governam muytas vontades; & de todo se desbaratára o congresso que tinha sido causa de tantos cuydados, se algũas pessoas particulares, que haviam tido parte no primeyro movimento, não fomentáram os animos dos populares, temendo q̃ a sua inconstancia quizesse com o sacrificio do seu sangue aplacar a ira do Oraculo offendido, & declarando-os por complices acreditarem o seu arrependimento. A Junta da Nobreza na observação destes movimentos fundava as esperanças do socego: porèm jà conheciam o mayor obstaculo na politica do Conde Duque, o qual havendo examinado as poucas forças desta alteração, queria tirar della não só a satisfação do gasto q̃ havia occasionado à Monarchia, mas tributos mayores daquelles q̃ foram occasião do seu desconcerto. Estas ideas forjava Diogo Soares, polìas o Conde Duque, & vendìas muyto caro Miguel de Vasconsellos: porque estes eram todos os cabedaes com que os dous sogro & genro augmentavam os seus interesses: & como o Conde Duque por conseguir mayores intentos, conhecendo esta ambição a fomentava, durou sem opposição o poder de Diogo Soares, atè que foy nomeado para o Conselho supremo de Portugal D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, que havia chegado de ser Viso-Rey da India com grande applauso, merecido do seu valor & grandeza de animo; & como estas virtudes apartavam desi toda a lisonja, tanto q̃ entrou no Conselho se declarou inimigo de Diogo Soares, procurando mostrar sem rebuço a demasia do seu procedimento. Diogo Soares vendo em contingencia o grande poder que exercitava com a opposição de inimigo tam poderoso, empenhou toda a sua sutileza em desviar da Corte o Conde de Linhares: porém o intento não era facil de conseguir, porque o Conde Duque fazia grande estimação das muytas virtudes do Conde.

Differenças entre o Conde de Linhares & Diogo Soares.

de. Declarada esta contenda se dividíram os Portuguezes pretendentes na Corte, seguindo cada hum aquella parte que facilitava mays o seu requerimento, & alguns que amavam só a reputação, eram parciaes do Conde de Linhares. Fluctuavam os negocios de Portugal entre tantas tormentas, & não era menor tempestade a q̃ levantava a cubiça de alguns Portuguezes, que a que fomentava a ambição dos Castelhanos. O Conde Duque, vendo q̃ eram chegadas as tropas às fronteyras de Portugal, buscou caminho de suavizar o castigo q̃ determinava dar aos amotinados, fazendo juizes das suas culpas os Portuguezes que estavam na Corte: para este fim convocou todos a sua casa com tam grande mysterio, & affectando de sorte a cautela & a recomendação do segredo, q̃ os mays livres de culpa receáram o congresso. Foram sincoenta os que concorréram a casa do Conde Duque para onde os chamáram: entravam nelles alguns Ministros Castelhanos, & assistiam por Secretarios desta junta Diogo Soares, & D. Fernando Ruíz de Contreras Secretario de guerra de Hespanha; presidía o Conde Duque dentro de huma alcóba em que costumava dar audiencia. Sentáram-se sem preferencia todos os convocados em cadeyras de espaldas, & os Secretarios em assentos razos: leu D. Fernando de Contreras, por se embaraçar Diogo Soares, a quem primeyro se entregou hum decreto delRey, a sustancia do qual era mostrar a rebellião dos Povos de Portugal, & perguntar qual seria a melhor fórma de socegalos, & que genero de castigo se devia dar às pessoas que fomentavam a perturbação. Lido o papel, fez o Conde Duque sinal a Joãne Mendes de Tavora Bispo de Portalegre, depoys de Coimbra, para que respondesse; o que elle executou em huma concertada oração, que continha agradecimentos a ElRey da clemencia que usava com aquelles vassalos, os beneficios que todos lhe deviam, & o Reyno uniformemente confessava: referiu os grandes delictos dos amotinados, & exortou a diligencia do socego, assim no conselho que deviam dar a ElRey, como nos avisos que era razão fazerem ao Reyno a seus parentes & amigos. Dittas estas razões orou o Conde Duque louvando-as, & exagerou a summa piedade delRey, poys esquecido de tantos

Iunta em Madrid dos fidalgos Portuguezes.

tos delictos,como os Povos de Portugal haviam cõmettido, deyxava à disposição da Nobreza o remedio delles: & depoys de artificiosos periodos, acrecentou, que sua Magestade mandava,que de tudo o que se ordenasse na reducaõ dos povos,se desse conta ao Duque de Bargança,assim pela sua grande authoridade,como pela moderação,prudencia,& zelo cõ que havia procedido na occasião presente, de q̃ sua Magestade se achava em summo grào obrigado. A estas palavras do Conde Duque se seguíram grandes applausos & lisonjas de todos os que estavam presentes, que já com o trato da Corte de Madrid se haviam inficionado neste pernicioso vicio. Foram eleytos para ir beyjar a mão a ElRey em nome de todos o Conde de Linhares, o Bispo de Portalegre,& o Conde de Figueyrô; & veyo a conseguir a industria do Conde Duque, que se mostrassem obrigados os q̃ ficavam mays offendidos; encaminhando-se todas aquellas politicas à destruição da nobreza, & à ultima servidão dos Povos de Portugal. Todas estas negoceações de Madrid sabiam os de Evora, & como lhes chegavam tambem as noticias de crecer o numero das tropas por todas as partes, a confusaõ & o receyo lhes aconselhava a concordia. Valiase a Junta da Nobreza destes accidentes, & procurava por todos os caminhos, que fossem as suas diligencias occasião do socego dos Povos, assim por ser a acção tam digna de louvor,como de recompensa. Os amotinados ouviam as praticas do socego com bom rosto atè se chegar ao ponto dos tributos: porèm tanto que se fallava em haverem de pagar os que ElRey pedia, tornavam a obstinarse,& a desvanecer todas as esperanças de ajustamento util. O Arcebispo D. João Coutinho,entendendo ser esta a occasião de tantos dãnos, se offereceu virtuosamente a pagar da sua renda o excesso que de novo se queria impor à Cidade sobre os antigos dereytos,o qual se avaliava em tres contos de réis: da mesma sorte se obrigava o Senado da Camara a pagar dos bens proprios outro novo tributo, com que o Povo ficava livre, & ElRey servido. Aos amotinados não soava mal esta pratica: porèm o Conde Duque a quem se propoz, reparava em q̃ Evora não havia de levar tras si os outros Povos alterados para o socego, como os levára para a perturbação; por-

que

que alem de ser necessario menos, para seguir hum excesso, que para abraçar huma concordia, não havia nos outros Povos quem pelos aliviar tomasse por sua conta a satisfação dos tributos, como sucedia em Evora. Foy esta questão muyto ventilada em Madrid. Ultimamente, entendendose que algumas pessoas particulares haviam ganhado confiança nos maes dos lugares alterados, chegou a adiantarse muyto o ajustamento: porém com novo accidente se perturbáram todas estas negoceações.

Da controversia que corria entre o Conde de Linhares & Diogo Soares, se havia levantado o espirito a João Salgado de Araujo Abbade de Pera, resolvendose a dar capitulos de Diogo Soares, mostrando nelles evidentemente que as suas exorbitancias eram occasião de todos os movimentos de Portugal. Entendeu Diogo Soares que o Conde de Linhares animára a resolução do Abbade, & ao passo que lhe creceu o receyo, dispoz a vingança, applicando todo o seu cuydado em negocear apartalo da Corte. Fez espalhar por seus parciaes, que só o Conde de Linhares era capaz de socegar os amotinados, & apontavam apparentes razões de ser este o unico remedio de tanto dãno; as quaes discursadas singelamente, agradavam a todos os que conheciam o valor & actividade do Conde. Esta pratica ouviu o CondeDuque cõ bom rosto, & fazendo esta observação Diogo Soares, chegou mays lenha ao incendio; & ultimamente veyo a conseguir, que El-Rey persuadido do Conde Duque, mandasse chamar o Conde de Linhares, & que lhe encomendasse, sem admittir replica, no socego de Evora a saude da Patria, dizendolhe; que havia conhecido que só elle era capaz desta empresa. O Conde, ainda que entendeu a origem deste preceyto, achandose sem poder para a opposição, avaliou por melhor partido a obediencia: beyjou a mão a ElRey pela confiança que fazia do seu zelo, & pediu só para o acompanharẽ na expedição dos negocios a D. Alvaro de Mello, ao Inquisidor Antonio da Silveyra de Menezes, & a D. Francisco Manoel de Mello, q̃ se achava em Madrid assistindo aos negocios do Duque de Bargança, & que alem de ter grande talento, como justificam varios livros que compoz, era preciso nesta commissaõ para

Capitula o Abbade de Pera de Diogo Soares.

Manda El-Rey a Evora o Conde de Linhares.

conci-

conciliar os animos do Duque de Bargança & Conde de Linhares, de cuja união ſuppunha o Conde Duque, que pendia o ajuſtamento das alterações de Evora. Concederam-ſelhe os tres ſem mays titulo que aſſiſtirlhe. Partiuſe o Conde, & a poucas jornadas lhe chegou ordem, para que fizeſſe retirar a Madrid D. Alvaro de Mello & Antonio da Silveyra, & ſó D. Franciſco Manoel continuaſſe com elle a jornada. Obedecéram os dous, & o Conde conheceu ſer induſtria de Diogo Soares divertirlhe os meyos da execução, para o fazer complice na infelicidade da empreſa: porèm não alterou com eſte accidente a jornada, continuou-a atè Villa-Viçoſa, onde ſe aviſtou com o Duque de Bargança, havendoſe adiantado D. Franciſco Manoel a facilitar os eſcrupulos, que ſe podiam offerecer no tratamento. Conferíram o Duque & o Conde os remedios mays efficazes de atalhar o dãno que ameaçava à Patria, cujos intereſſes ambos antepunham a todos os outros reſpeytos; & para eſte fim ſegurou o Duque ao Conde, aſſim a aſſiſtencia do ſeu poder, como a obediencia de ſeus vaſſalos. Partiuſe o Conde para Evora, aonde dias antes havia chegado a noticia da ſua cõmiſſaõ, entrou na Cidade, & não achou no exterior della apparencia algũa de alteraçaõ, procurando os amotinados ſatisfazelo cõ eſta cautela, perſuadidos q̃ a materia preſente ficaria ajuſtada com a promeſſa do Arcebiſpo & Senado. Os da Junta conferíram com o Conde os pontos mays importantes, tratandoſe no principio com toda a confiança. Caminhou ſem contradiçaõ o ajuſtamento em quanto o Conde naõ declarou a fórma em que ElRey queria aceytar a obediencia dos Povos. Dizia a ordem delRey, forjada na extravagancia do Conde Duque, & approvada pela malicia de Diogo Soares, que de cada hum dos lugares inquietos foſſem preſentárſe na Corte os dous Magiſtrados populares Juiz & Procurador, os quaes tanto que eſtiveſſem juntos, ſe veſtiriam de ſaco, & com cordas ao peſcoço entrariam em publica Audiencia, a pedir a ElRey perdão pelos ſeus Povos; & que ElRey os eſtaria eſperando em trono levantado, aſſiſtido dos embayxadores, & de toda a Nobreza da Corte, à imitação dos Emperadores Romanos; & que com iſto ſe conſeguiria que as nações inimigas da Coroa, que haviam cõ

Extravagãte propoſta aos Povos de Portugal.

grande

grande gosto ouvido a soblevação dos Povos de Portugal, soubessem o seu arrependimento. Tanto que foy publica esta ordem, entendéram os de melhor discurso, q̃ o Conde Duque queria juntar as cabeças dos culpados em Madrid cõ este pretexto, para que pagassem com as vidas os excessos cometidos: Porèm sem embargo deste bem fundado juizo, pode tanto a industria do Conde de Linhares, ou (como se deve entender) a sua credulidade, que promettendo por penhor das vidas dos q̃ fossem a Madrid a sua pessoa, conseguiu daremlhe palavra Cezinando & Barradas, que eram os dous de Evora que vinham nomeados, de q̃ iriam a Madrid se os outros Povos concordassem em que os seus Magistrados fizessem a jornada. O Conde, tanto que alcançou esta promessa, avisou todos os maes lugares, para q̃ com o exemplo de Evora não duvidassem de obedecer ao preceyto delRey, ordenando q̃ viessem todos os Magistrados àquella Cidade, para que juntos partissem para Madrid à ordẽ de D. Francisco Manoel, que ElRey havia destinado para seu Conductor. Os dias que o Conde litigou esta materia com os outros Povos, fizeram os de Evora infructuosos, mudando de parecer, ou arrependidos do que promettéram, ou aconselhados dos q̃ lhe vaticinavam o perigo. Deliberados em não arriscar as vidas na jornada de Madrid, foram a casa do Conde de Linhares, & com apparentes summissoẽs lhe disseram, que lhes perdoasse não poderem pòr por obra a palavra q̃ lhe haviam dado, porque o Povo a cuja ordem estavam entregues, não queria consentir q̃ fizessem aquella jornada. Alterou este accidente todas as disposições, que a tanto custo se haviam conseguido, & incitou de sorte a colera do Conde de Linhares (materia que na sua condição estava sempre disposta a menores incentivos) que rompeu furioso em desconcertadas vozes, não só contra o Povo, senão tambem contra a Nobreza; & tendo por testimunhas alguns dos da Junta de S. Antaõ, a poucos lances levou a ira, como costuma, todo o tratado ao precipicio: mandou sair de sua casa os do Povo, dizendolhe, que ou se aparelhassem para a jornada, ou para o castigo. Sairam-se os dous & fundando na perturbaçaõ a propria defensa, tornáram de sorte a indinar os da sua parcialidade, q̃ publica-

Effeytos da ira do Conde de Linhares.

publicavam, que se o Conde senaõ saisse de Evora, que elles o lançariam. A estas vozes juntáram demonstrações de execuçaõ, naõ sem sospeyta de ser a Nobreza a alma destes impulsos. Reconhecendo o Conde de Linhares todas as diligencias desbaratadas, se resolveu a prevenir mayor dãno, & atalhar novas desordens. Despediu D. Francisco Manoel à Corte, dando conta do mào sucesso da sua cõmissaõ, & moderadamente das causas porq̃ a deyxava & se partia para Lisboa, como logo fez muyto à satisfação dos moradores de Evora; & de todo teve nelle fim a intervenção deste negocio, logrando Diogo Soares como desejava o effeyto da sua maliciosa industria. E ainda q̃ o Conde de Linhares voltou a Madrid antes da Acclamação, nunca pode livrarse das calumnias de Diogo Soares, q̃ o reduzíram a padecer hum largo desterro em Tordezilhas, lugar apartado da Corte. D. Francisco Manoel chegou a Madrid, & deu noticia ao Conde Duque de todo o sucesso da sua jornada: ouviu elle a informação com mays apparente q̃ interior pezar, & deu sem dilaçaõ ordem para que o castigo fosse remedio do tumulto, & o tumulto ocasiaõ da ultima ruina de Portugal.

Parte a Evora o Corregedor da Corte Diogo Fernandes Salema.

Avisouse à Duqueza de Mantua que mandasse a Evora o Corregedor da Corte Diogo Fernandes Salema com todos os Ministros de justiça q̃ parecessem necessarios. Executouse esta ordem sem embaraço, porque o calor das armas vizinhas tirava o receyo aos Ministros de justiça. Logo que chegáram a Evora experimentáram sem contradição esta confiança; porque os populares, q̃ naõ sabem reconhecer os perigos cõ o discurso, fiando sempre do tempo as prevenções q̃ devem ser parto do entendimento dos homẽs, sem mays conselho nem attençaõ que o receyo, se dividíram. Cezinando Rodriguez, & Joaõ Barradas, & outros se ausentáram: os maes fiados em serem pouco conhecidos, ficáram por mal de alguns delles, porq̃ o Corregedor da Corte os prendeu, & sentenceando a todos, saíram a enforcar em estatua Cezinando & Barradas cõ pregões que os declaravam por traydores, promettendose premios a quem vivos, ou mortos os entregasse nas mãos da justiça. Os maes presos huns foram enforcados, outros lançados a galés, & todos com este exemplo ficáram

Castigam-se os de Evora.

soce-

ſocegados & obedientes. Ao meſmo tempo que em Evora ſe executou, na meſma fórma o caſtigo dos Povos do Algarve; porèm com muyto mayor rigor, porque tanto q̃ chegou àquelle Reyno Pedro Vieyra da Silva Deſembargador dos aggravos da Caſa da Supplicaçaõ, ajuſtou o Duque de Medina Sidonia cõ Henrique Correa da Silva Governador daquelle Reyno, q̃ para que o caſtigo dos culpados ſe executaſſe ſem perigo dos Miniſtros de juſtiça, paſſaſſe a alojar algũa infantaria aos lugares mayores delle; aſſim ſe poz por obra conduzindo ſeys mil infantes D. Franciſco de Andia & Fraçaval, q̃ ſem formar proceſſos foram os mays rigoroſos Miniſtros do caſtigo, aſſim nos culpados como nos innocentes. Pedro Vieyra executou ſentenças de morte em alguns, outros deſterrou; & ſocegado aquelle Reyno ſe retirou a infantaria contra o parecer do Marquez de Val-Paraiſo, que deſejava dilatar a guarniçaõ por mays tempo, por varios reſpeytos que apontava, q̃ depoys pudera ſer muyto conveniente ao governo de Caſtella. Com o pretexto de dar melhor fórma aos accidentes referidos, havia o Conde Duque inſtituido huma Junta de varios Miniſtros Caſtelhanos em Badajoz, outra em Aya-Monte: & a eſtas ampliava de ſorte os poderes, que ficavam ſem exercicio os Tribunaes de Portugal, querendo que o coſtume facilitaſſe aos Portuguezes a quebra dos ſeus privilegios, que com eſta deſtreza ſe hiam diminuindo, para que pouco a pouco vieſſe ElRey a lograr o fim deſejado, que era fazer Portugal de Reyno Provincia, & aos Portuguezes de vaſſalos eſcravos. A eſtas Juntas ſe mandou ordẽ para aſſentarem os novos tributos q̃ haviam de ſer caſtigo dos Povos, & ſatisfaçaõ da cubiça dos Miniſtros Caſtelhanos. Lançadas eſtas primeyras linhas ſe começáram a eſgotar os cabedaes de Portugal, para que exhauſtas as veas, & conſequentemente enfraquecido o corpo da Republica, pudeſſe cair com menos trabalho, ſendo o dinheyro o ſangue, que ſuſtenta o governo politico por ley inſtituida pela deſordenada ambiçāo dos homẽs. Foy eſte o primeyro quartel com que ſe atacou Portugal, & delle para outros dous ſaíram duas linhas de cõmunicaçaõ, determinando o Conde Duque Governador deſta empreſa, que depoys de aſſentados os quarteis & o cordão

Caſtigam-ſe os do Algarve.

Inſtituiçaõ de novas Iuntas em Badajoz & Aya-Monte.

daõ cerrado, ſe deſſe o ultimo aſſalto a eſte infelice Reyno, naõ defendido de outras forças mays que as da innocencia cõ que padecia. Era o primeyro dos dous chamar ElRey a Madrid as peſſoas mayores de Portugal, aſſim em ſangue, como em letras, eccleſiaſticas & ſeculares, para que faltando o eſpirito para os impulſos ſe pudeſſe ſepultar cadaver o corpo da Republica. O ſegundo, paſſarem-ſe ordens com o pretexto da guerra de França, para ſe fazerem em todas as Provincias deſte Reyno groſſas levas de cavallaria & infantaria: & executadas eſtas diſpoſições, julgava o Conde Duque por indubitavel a vittoria, tirando a Portugal (que contava como inimigo) dinheyro, cabos, & gente. Lograda a primeyra idea dos tributos com as revoluções de Evora, paſſou à ſegunda: examinou exactamente quaes eram as peſſoas de mayor credito em Portugal, & que houveſſem, ſendo chamadas, de ir a Madrid ſem receyo de algum caſtigo. Feyta eſta diligencia,

Chama ElRey a Madrid os Prelados & Nobres.

& ſuppondo o Conde Duque que diſſimulava muyto a ſua tençaõ cõ eſta arte, como ſe os outros exceſſos a naõ fizeram manifeſta, remetteu varias cartas delRey à Duqueza de Mantua, ordenandolhe que as repartiſſe logo. Sem dilaçaõ ſe entregáram a D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, a D. Sebaſtiaõ de Mattos de Noronha Arcebiſpo Primaz, a D. Joaõ Coutinho Arcebiſpo de Evora, a D. Gaſpar do Rego da Fonſeca Biſpo do Porto, a D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Diogo Lopes de Souza Conde de Miranda, D. Martinho Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, D. Franciſco de Caſtelbranco Conde do Sabugal, D. Franciſco Luis de Alencaſtre Comendador mòr de Aviz, Franciſco Leytaõ Deſembargador dos aggravos, Joaõ Pinheyro Deſembargador do Paço, & aos Padres Sebaſtiaõ do Couto, Alvaro Pires Pacheco, & Gaſpar Correa da Cõpanhia de Jeſu, porèm dos tres ſó o ultimo chegou a Madrid. Continham as cartas eſcrittas a eſtes Prelados, Miniſtros, & Religioſos q̃ Sua Mageſtade deſejoſo de dar fórma a algũas materias, que na adminiſtraçaõ do Reyno neceſſitavam de emenda em todos os Tribunaes, queria formar hum Conſelho junto de ſua Real Peſſoa, dos mayores Miniſtros & mays praticos de Portugal, para entender delles como de talentos q̃ tanto eſtimava, quaes ſeriam

os

os meyos mays proporcionados ao melhoramento q̃ ſe pretendia, para cujo effeyto tanto q̃ recebeſſem aquella carta, ſe partiſſem para a Corte de Madrid, onde os eſperava cõ todo o affecto de Principe amigo.

Recebidas as cartas, ſe puzeram a caminho todos os nomeados na fórma que ſe lhes ordenava, correndo o anno de 1638. & com eſta novidade tam extraordinaria creceu aos Portuguezes o receyo, eſperando cada hum a hora em q̃ havia de ſer chamado, & temendo todos juſtamente o infelice remate deſta machina. Os que chegáram a Madrid naõ tivéram muytos dias mays ordem que ſeguir a Corte, nem pudéram deſcobrir qual foſſe o negocio para q̃ eram convocados. Foy a cauſa deſta artificioſa dilação, aſſim o grande aperto q̃ por varias partes tolerava a Monarchia, como querer o Conde Duque tirar de Portugal mays numero de peſſoas particulares, o que determinava fazer tanto q̃ tiveſſem effeyto as levas que haviam de ſair de todo o Reyno. E ainda havia outra cauſa mays principal, que era, como ſe poderia apartar delle ao Duque de Bargança, por dar Sua Real Peſſoa o mayor exercicio ao ſeu cuydado; porque conſiderava que aſſiſtindo em Portugal, parecia grande o perigo de qualquer execução violenta, ſe o Duque ſe declaráſſe defenſor da liberdade do Reyno: & como os Portuguezes ſe faziam reſpeytar, mays pelo valor que pela induſtria, ſeguia como mays facil o caminho de diminuilos, para q̃ quando chegaſſe o tempo de exaſperálos, foſſe infructuoſa qualquer reſoluçaõ a que ſe arrojaſſem. Neſte ſentido eſperandoſe tẽpo mays opportuno, ſe fóram diſſimuladamente ſeguindo as diſpoſições propoſtas. Deuſe ordem a D. Affonſo de Alencaſtre Marquez de Porto ſeguro, para que fizeſſe em Lisboa hũa leva de cavallaria, ſem lhe limitar o numero, & a todas as Comarcas do Reyno, & às Ilhas dos Açores ſe mandáram varios fidalgos levantar gente em grande quantidade, tomandoſe por pretexto acodir à guerra de França. Mandou-ſe tambem q̃ os navios de guerra que ſe achaſſem nos portos do Reyno, foſſem entregues á ordem do Almirante D. Thomas de Chauburũ. Levou os galeões Santa Thereza & S. Balthezar, os maes ſe ficáram prevenindo; & ao Duque de Bargança chegou ordem que tiraſſe

Procuraſe tirar do Reyno o Duque.

Mandam-ſe fazer levas para a guerra de França em Portugal.

rasse dos seus lugares mil Vassalos armados, & que os entregasse a D. Antonio Tello. Chegando aviso ao Conde Duque de q̃ se davam em Portugal todas as ordens à execuçaõ, sem haver quem tivesse animo para contradizélas, & parecendolhe que jà a sua industria havia triunfado dos alentados espiritos dos Portuguezes, ordenou; que a huma mesma hora fossem a casa de varios Ministros Castelhanos todos os Portuguezes, que haviam sido chamados à Corte, para que sem se cõmunicarem acodisse cada hum à casa do Ministro apontado, pondose graves penas ao que revelasse o segredo. Mas logo se entendeu o intento de tantos artificios, & dentro de pouco tempo se manifestou, q̃ fora a proposta lerse a cada hum daquelles Ministros Portuguezes a sentença por onde o Reyno de Portugal, sem ser ouvido, era condenado a perder a Regalia, dandose ElRey por livre do juramento q̃ fizera nas Cortes, pelo haver desobrigado a perfidia Portugueza, como elles chamavam, apontando casos suppostos, & dizendo; que os seus Theologos & Juristas o livravam de todo o escrupulo: porèm que ainda com este fundamento naõ queria ElRey fazer acçaõ que não fosse justificada, & que assim pedia a cada hum daquelles Ministros seu parecer, para a fórma em que se havia de introduzir o novo governo de Portugal, & como se poderiam sem embaraço promulgar as novas leys, com as quaes determinava ser obedecido dos Portuguezes, advertindose que se não pedia parecer, mays que para a fórma de executar. Esta foy a proposta, & esta causa só bastára para justificar as acções dos Portuguezes, ainda que não fora o fim principal de se eximirem do governo de Castella, livraremse do escrupulo de serem vassalos de possuidor intruso, tendo em o Duque de Bargança Senhor verdadeyro & natural: porque havendo Filipe II. desobrigado os Portuguezes de toda a sujeyção à sua Coroa, se elle, ou seus descendentes quebrantassem os fóros deste Reyno, ainda dandose caso q̃ Filipe IV. fosse legitimo possuidor de Portugal, sem escrupulo algum por esta resolução pudéram os Portuguezes negarlhe a obediencia: poys eram culpas suppostas todas as que o Conde Duque lhes arguïa, a fim de lhes usurpar a liberdade; porque as alterações de Evora origináram-se de tributos injustos,

Proposta em Madrid aos Ministros Portuguezes.

juſtos,& alem de não entrarem nellas mays que as peſſoas de bayxa condição, deſtas foram caſtigadas as de mayores deliĉtos, que ſe acháram,com mortes, galés & degredos, & depoys com graviſſimos tributos; & não merecia todo o Reyno a pena da culpa que não tivera,& que os delinquentes pagáram. E quando eſta reſolução não fora injuſta, era intempeſtiva, poys moſtrar a ferida ſem executar o golpe,he dar lugar ao reparo. Porque ainda que o Conde Duque ſe fiava na Armada de que era Cabo D. Antonio de Oquendo, q̃ tinha ordem para invernar em Lisboa, & ao calor deſte poder ſe havia de introduzir em Portugal o novo governo,as prevençōes humanas ſam tam incertas,q̃ primeyro foy eſta poderoſa Armada deſpojo de Olanda no Canal de Inglaterra,q̃ caſtigo de Portugal no Rio de Lisboa;& o ſegredo tam recomendado foy manifeſto, obrigando aos Portuguezes, que acordaſſem do lethargo em que viviam; tendo, para ſe livrar do perigo que os ameaçava, o favor do meſmo tempo de que o Conde Duque queria diſpor, como ſe os futuros não foram tam contingentes para o ſeu poder,como para qualquer dos q̃ ſaém a paſſear a inconſtancia do theatro do Mundo.

Tomada pelo Conde Duque a reſolução referida, & não lhe reſpondendo os Portuguezes que conſultou, mays q̃ cō eſcuzas,fundadas no pouco poder que tinham para tratar particularmente tam importante materia, fez correr ſem diſſimulação as ordens mays injuſtas contra Portugal, não havendo a hum meſmo tempo ley que ſenão rompeſſe,privilegio que ſe não quebraſſe,extorção q̃ ſe não fizeſſe:chegando a tanto extremo a violencia, que ſenão perdoou à immunidade Eccleſiaſtica, porque offerecendo-ſe algumas duvidas entre o Colleytor Alexandre Caſtracani, & os Miniſtros da Coroa,ordenáram os Caſtelhanos aos de Juſtiça,que lhe cercaſſem a caſa, & lhe prohibiſſem o trato & o ſuſtento. Vendo-ſe o Colleytor neſta extremidade, ſe lançou com grande perigo por huma janella, & ſe recolheu no Convento de S. Franciſco, parte de que o foram tirar, & o remetéram preſo a Madrid, deyxando elle a Portugal com a afflição de hū Interditto de que ſe ſeguíram graviſſimos dānos. Igualmente com a ſucceſſaō dos dias ſe multiplicavam as exorbitancias;

Exceſſos contra o Colleytor.

L porèm

porèm ao passo do dãno caminhava nos Portuguezes o desejo do remedio, & do excesso dos males recebiam o beneficio de lhes apartar dos animos o receyo: porque em quanto foram toleraveys, nem do proprio coração fiavam o desafogo, & tanto que passáram a exorbitantes, conhecendo que o castigo futuro não podia ser mayor que o mal presente, logo o coraçaõ se explicou pela boca, & como as vozes & as queyxas se cõmunicáram, discursado o tempo, conhecido o risco, & averiguado o opprobrio, passáram os zelosos da Patria & amantes da honra, de lastimados a vigorosos; & atiçando o valor de cada hum dos Portuguezes forçosos estimulos nos aggravos da Naçaõ tantas vezes offendida, q̃ ouvia referir a qualquer dos com que tratava, recorrendo juntamente & poderando as valerosas acções de seus antepassados, offerecia voluntariamente a vida, pela liberdade da Patria. Porèm todos estes discursos, ainda que valerosos, & resolutos, não podiam passar do sentimento à execução; porq̃ a lima da politica do CondeDuque havia adelgaçado de sorte o robusto aço das forças de Portugal, que senão recorria a remedio algum, que bem ponderado nam se achásse ou impossivel, ou tam difficultoso que era quasi impraticavel.

Consideraçoẽs dos Portuguezes mays zelosos.

Entre todos os discursos nenhum se achava de mays seguras esperanças, que aquellas que se fundavam no Duque de Bargança, vendo todos concorrer nelle justiça para se coroar, valor para o emprender, & affeyçaõ nos Povos para lhe sustentar a Coroa, huma das mays precisas circunstancias de tám arduas empresas. Mas observavase por outra parte, que o Duque não descobria outra inclinaçaõ mays q̃ o exercicio da caça, que nas alterações de Evora não só desprezára as offertas que repetidamente lhe fizeram os Povos, persuadindo-o muytos da Nobreza que as aceytasse, mas que usára de todas as diligencias & negoceações para justificar com ElRey a sua obediencia, & que assim não parecia seguro offerecerlhe o q̃ não havia de aceytar. Quando estas duvidas embaraçavam o discurso, recorriam huns a chamar seu Irmão D. Duarte cõposto de excellentes virtudes, em quem reconheciam espiritos militares que abraçam facilmente empresas difficultosas, & com a mesma justiça à successaõ do Reyno, quando o Duque

que a dimittiſſe. Outros queriam formar hũa Republica, trazendo por exemplo Veneza, Genova, & Olanda, onde ſendo as utilidades commũas & os riſcos iguaes, ſe conſerva a união incontraſtavel. Porèm hũa & outra idea padecia forçoſas duvidas: porq̃ a primeyra moſtrava o mayor obſtaculo no Duque de Bargança, que não havia de querer que viſſe o Mundo q̃ cedia a ſeu irmão, ou q̃ não tinha animo para emprender, ainda que ſe deſſe caſo q̃ deſprezaſſe empreſa tam generoſa. Na ſegunda ſe conſiderava a differença das naçõ-es, & o defeyto q̃ os Portuguezes padecem na difficuldade da união, ſentindo ordinariamente, mays que a deſgraça propria, a fortuna alhea, deſconcerto que totalmente deſtrùe todos os fins de huma Republica. Neſta contenda eſtavam os diſcurſos dos Portuguezes ſem poder tomar fórma, crecendo com os apertos do Conde Duque por inſtantes a materia, quando chegou ordem ao Duque de Bargança, entrando o anno de 1639. para que cõ titulo de Governador das Armas de todo o Reyno paſſaſſe a Almada a prevenir a defenſa delle, por ſe haver entendido que em França ſe aparelhava hũa groſſa armada contra Portugal. O Duque diſcurſando que ſe lhe ſeguiriam grandes inconvenientes deſta occupação, tratou de divertila, não perdoando por conſeguir eſte fim a diligencia algũa: porèm não admittiram em Caſtella as muytas eſcuſas que repreſentou, & foylhe preciſo aceytar o poſto & paſſar a Almada. Julgáram muytos por deſacerto do Conde Duque eſta eleyção, dizendo que entregar as armas ao que avaliava aquella Coroa pelo mayor inimigo, era querer ſegurarlhe a vittoria, antes de ter principio a contenda; & que o Duque com os eſpiritos vigoroſos das vozes q̃ o acclamáram Rey nas alterações de Evora, diſporia as armas do Reyno como lhe mandavam, para uſar dellas como lhe pareceſſe. Outros que preſumião penetrar melhor o interior das ſutilezas do Conde Duque, diziam que eſta confiança que fazia do Duque, era negaça para o trazer mays depreça enganado à rede, armada pela ſua induſtria, & ſó meneada pelo ſeu braço; que o Duque ſervindo a ElRey, moſtrava que era vaſſalo aos Portuguezes, que o julgavam por ſoberano: ſendo diminuìr a reputação de hũ Principe o primeyro paſſo da

Nomeaſe o Duque por General das Armas.

Paſſa a Almada.

Diſcurſos ſobre eſta eleyção.

ſua ruina: que pela obrigação de ſeu poſto havia de viſitar as torres & os navios da Armada, & que era facil prendelo entrando em qualquer torre, ou paſſalo, em o primeyro navio que viſitaſſe, a Cadiz, onde perderia quando não foſſe a vida, a liberdade. Averiguouſe depoys não haver duvida em ſer eſta a tenção do Conde Duque, & a cauſa de fazer Governador das armas ao Duque de Bargança: porèm o ſuceſſo moſtrou, que o primeyro diſcurſo q̃ o condenava, acertára melhor os fins, do q̃ elle diſpuzera os principios: porque o Duque tanto que chegou a Almada, foy viſitado de toda a Nobreza, & muytos ſe reſolvéram a deſcobrirlhe o animo com que, ſe dedicavam a ſeu ſerviço, outros a tentalo querendo eſpecular o ſeu intento: porèm o Duque não conhecendo os de que devia fiarſe, ſondava os corações de todos ſem ſe declarar com algum delles: & ainda que eſta deſtreza foy naquelle tempo contada como irreſolução, depoys foy celebrada como grande prudencia; porque como os homẽs avaliam ordinariamente ſó pelo que entendem, & não como aquelles com que tratam, ſe acautelam, eſtes fidalgos q̃ entregavam ao arbitrio do Duque os animos ſem malicia, condenavamlhe não os aceytar ſem reparo, como ſe as razões com que ſe lhe offereciam não foſſem as meſmas q̃ muytas vezes ſervem de rebuço ao falſo trato. Paſſou o Duque de Almada a Lisboa a viſitar a Duqueza de Mantua, deſembarcou no Paço, dilatouſe pouco na viſita, & havendo ordenado a Duqueza que com deſtreza ſe lhe mudaſſe a Cadeyra de eſpaldas, quando ſe aſſentava, do lugar que lhe competia, Thomè de Souſa com reſolução & valor arrojou a Cadeyra para a parte em que era razaõ que eſtiveſſe. Voltou o Duque para Almada na meſma tarde. Concorreu toda a Corte, huns a aſſiſtirlhe, outros a velo, & todos a feſtejalo com tam claras demonſtrações a todas as luzes, que fizeram mays condẽnada a reſolução do Conde Duque, que todos os affeyçoados aos intereſſes de Caſtella haviam anticipadamente reprovado.

Viſita a Duqueza de Mantua.

Na entrada do inverno ſe recolheu o Duque a Villa-Viçoſa livre dos laços dos Caſtelhanos, porque advertido de ſeguras intelligencias ſe deſviou dos perigos que o ameaçavam. Não paſſáram muytos dias depoys de haver chegado, q̃ lhe não

não vieſſe ordem de Madrid, para fazer hũa leva de ſoldados dos ſeus lugares. Replicou levemente pelo pouco effeyto q̃ havìa tido a primeyra ordem, ſucedendo o meſmo em todas as levas que ſe fizeram no Reyno, ainda q̃ algũas chegáram a Catalunha. Com eſta attenção não lhe admittindo ElRey a replica, ſe diſpoz o Duque a obedecer por não dar ao Conde Duque a occaſiaõ q̃ buſcava de o condẽnar: porèm mandou occultamente que a leva ſe fizeſſe com tanta pauza, que não ſerviſſe a diligencia mays que de o não arguírem.

Em Lisboa os que fundavam na reſoluçaõ do Duque a liberdade da Patria, perdéram muyto o animo com a cautela de que uſou em Almada, divertindo todas as praticas que ſe encaminhavam a coroálo. Eſte ſentimento levou outra vez os diſcurſos a Alemanha, eſperando do valor de D. Duarte, a aſſiſtencia no que emprendiam: porèm como o perigo eſtava mays vizinho q̃ as eſperanças, tornáram a fazer novas inſtancias ao Duque de Bargança. Hũ dos q̃ mays vivamente as apertava era Franciſco de Mello Monteyro Mòr: eſcrevia a D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra, & a D. Affonſo de Portugal Conde do Vimioſo, pedindo a hũ & outro que repreſentaſſem ao Duque as moleſtias q̃ padeciam os Portuguezes, que de juſtiça nacéram ſeus Vaſſalos; q̃ tomaſſe a Coroa que voluntariamente lhe offereciam, poys era a meſma que os Caſtelhanos roubáram a ſeus Avôs; que a eſta offenſa ſenão devia antepor perigo algũ, & que eſte ſe devia ter por muyto remoto na conſideração de ſe acharẽ os Caſtelhanos com o poder dividido por muytas partes, & que neſte ſentido nunca o tempo podia ſer para a reſolução mays opportuno. Chegavam eſtas razões ao Duque, & outras da meſma ſuſtancia tambem encaminhadas a o Marquez de Ferreyra & a o Conde de Vimioſo por Jorge de Mello irmão do Monteyro Mòr, caſa em que ſe juntavam Dom Miguel de Almeyda, Pedro de Mendoça Furtado, & Dom Antaõ de Almada a conferirem o caminho que ſeguiriam para ſe apartarem dos perigos que os ameaçavam. Recebia o Duque eſtes aviſos, & como reconhecia o muyto que havia que vencer, para lograr empreſa tam ardua, dilatava declararſe, atè que as diſpoſições moſtraſſem mays ſeguranças

Diligencias do Monteyro Mòr.

Primeyra junta da Nobreza.

ranças que as do ſentimento, & mayores fundamentos que os males de que ſe queyxavam os que o perſuadiam. Desfez eſta confuſaõ, & desbaratou toda a perplexidade do Duque o deſacordo & pouca attenção do Conde Duque, que tirando o rebuço ao peyto, deſcobriu de todo os intentos que recatava, tam mal conſiderados que vieram a ſer occaſião do meſmo dãno q̃ pretendia atalhar. Chegou ao Duque de Bargança ſegunda ordem para paſſar a Almada: replicou, & deſvaneceu-ſe. Porèm dentro de poucos dias recebeu hũa carta delRey, em que depoys de largas perſuaſoẽs & promeſſas, lhe ordenava que ſe preveniſſe para paſſar a Catalunha com elle, aonde determinava marchar brevemente a ſocegar as revoluções daquelle eſtado: outras da meſma ſubſtancia vieram a todos os fidalgos do Reyno.

Carta delRey ao Duque para paſſar a Catalunha,

Motivos das alterações de Catalunha.

Haviam-ſe exaſperado os Catalães da contumacia do Conde Duque: porque tendo elles aſſiſtido com gente & dinheyro na guerra de França ao ſoccorro de Salſes, a ſatisfação que alcançáram deſta fineza foy, não ſó falta de premio, ſenão disfavores & deſprezos, & alojarem os Caſtelhanos todo o exercito nos lugares mays opulentos daquelle Eſtado. Fizeram os Catalães repetidas queyxas ao Conde Duque, de q̃ reſultou vir ordem delRey paraque o exercito ſe aquartelaſſe nos lugares, que os cabos elegeſſem. Entendiaſe que a cauſa deſte rigor era a oppoſição, que algũs Catalães orgulhoſos por natureza faziam à ſoberba do Conde Duque, negandolhe os obſequios que lhe rendiam quaſi todos os Vaſſalos da Coroa de Heſpanha. O que ſe moſtrou mays claramente em hũa contenda que o Conde Duque teve com o Almirante de Caſtella em Barcelona, em q̃ os Catalães ſe declaráram a favor do Almirante. Exaſperados os Catalães de tam repetidos rigores, rompéram em deſordens, & valendoſe do antigo eſtilo de entrarem em Barcelóna, à feſta do Corpo de Deus ſegadores, que bayxavam das montanhas, coſtumados a viver de latrocinios & inſultos, & uſando deſte barbaro ſoccorro, unidos os da Cidade aos ſegadores, matáram ao ViſoRey D. Dalmau de Queralt Conde de Santa Coloma ſeu natural, & antes grandemente eſtimado de toda a ſua nação. Seguiramſe a eſta outras muytas mortes, & exorbitantes ſacrile

crilegios & roubos. Os ſoldados offendidos deſtes inſultos procuráram a ſatisfação pelo Principado, ſaqueáram a Cidade de Perpinhão, unindoſe a guarnição do Caſtello à Infantaria que buſcava aquella Cidade para alojamento, & aquem os da Cidade haviam fechado as portas. Padecéram outros lugares eſte meſmo dãno, & fez Cambriz a primeyra oppoſição ao exercito, de que ſe ſeguíu padecer o primeyro caſtigo por todos os titulos exorbitante & eſcandaloſo: porque alem de tirarem as tropas a vida a muytos moradores, foram enforcados o Barão de Roca-Fort Jacinto Viloſo, & Carlos Bertola nobres Catalães, que governavam aquella Praça. A eſtas extorções ſe ſeguíram tantos exceſſos, que chegando os Catalães à ultima deſeſperação, ſe reſolveram a fortificar Barcelona, & a buſcar o mays ſeguro remedio na protecção delRey de França. Para atalhar eſte dãno perſuadiu o Conde Duque a ElRey Catholico que marchaſſe com hum grande exercito ao caſtigo dos Catalães, não ſó com o fim de fazer mays certa & mayor a vingança dos delictos ſucedidos, de que elle havia ſido cauſa, ſenão tambem paraque eſta jornada ſerviſſe de pretexto ao intento de chamar a Madrid ao Duque de Bargança, & toda a Nobreza de Portugal, paraq̃ ſem oppoſição ſe reduziſſe a ficar Provincia. Tanto que chegou a o Duque de Bargança a ordem para acompanhar ElRey a Catalunha, ſe reſolveu generoſamente a abraçar as offertas, q̃ repetidamente ſe lhe haviam feyto de aceytar a Coroa que de juſtiça lhe pertencia, & a livrar a Patria dos grandes males que ſoportava, ſendo muytas vezes mays poderoſa hũa grande ſem razão, que a razão mays forçoſa. Conſiderava que ſe obedecia à ordem, dava ſentença contra a ſua vida, ou ao menos contra a ſua liberdade; porque todos os antecedentes inſinuavam ſer eſte o fim do Conde Duque: & quando ſe deſſe caſo q̃ hũ & outro perigo ſe divertiſſe, não podia deyxar de pôr em contingencia a ſua authoridade & a grandeza da Caſa de Bargança, tantos ſeculos conſervada ſem diminuição: porque a imprudencia dos Caſtelhanos foy neſta materia de qualidade, que fazendo tam exactas diligencias porque o Duque ſe apartaſſe de Portugal, antes de conſeguir a ſua obediencia, jà tinham publicado que os Grandes lhe

Reſolveſe o Duque àempreſa da liberdade.

lhe haviam de preceder em todos os Actos publicos; & quando a verdadeyra politica era obrigalo para o persuadir, lhe negáram o Arcebispado de Evora para seu irmão D. Alexandre, dando por razão q̃ não era Doutor em faculdade algũa, quando no mesmo tempo se havia concedido o Bispado de Vizeu a Leopóldo Archiduque de Tirol para hum filho seu de tres annos, sendo contra a Ley do Reyno darem-se a estrangeyros Beneficios Ecclesiasticos. Obrigado de tam certos discursos, & queyxoso de tam justos aggravos, & sobre todas as razões humanas persuadido de impulso superior, determinou o Serenissimo Duque de Bargança não dilatar por mays tempo as esperanças dos Portuguezes, sendo valeroso Author da liberdade que desejavam: porèm esperou que se lhe tornassem a fazer novas propostas para ajustar com mayores fundamentos materia, onde as difficuldades pareciam quasi invinciveys. Não lhe tardou muytos dias esta occasião, porque irritada de novo a Nobreza com as ordens, que chegáram a todos os fidalgos de que se compunha, para acompanharem ElRey no castigo dos Catalães, lembrados não só do intento desta jornada (conhecidamente disposto para ultima ruina das suas casas) senão da differença das empresas, paraque seus Avôs foram chamados dos antigos Reys de Portugal, se despuseram a tomar a ultima resolução, & a eleger o caminho que achassem menos difficultoso para conseguir a sua & a liberdade da Patria.

Anno 1640.

A doze de Outubro do Anno de 1640. (tam decantado dos vaticinios, que nem a experiencia de se chegar o fim delle sem apparencia de novidade util, diminuïa as esperanças dos q̃ aguardavam neste tempo a liberdade da Patria) se juntáram em casa de D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeyda, o Monteyro Mòr, Jorge de Mello, Pedro de Mendoça, & Antonio de Saldanha, João Pinto Ribeyro Agente da Casa de Bargança, ao qual chamou D. Miguel de Almeyda, assim por ser avaliado por homem de grande talento, como por ser Agente dos negocios do Duque de Bargança, & muyto obrigado a procurar os seus interesses. Começáram todos a discorrer sobre o remedio de tantos males como o Reyno padecia, & a queyxarem-se do Duque de Bargança,

Segunda junta dos Nobres.

que

que era a causa de tanta ruina, não querendo aceytar a Coroa que lhe offereciam, & na Coroa as vidas & as liberdades q̃ lhe entregavam. Arguíram-no de remisso & irresoluto, fazendo a payxão ou o impulso sobrenatural que se esquecessem, de que a empresa tinha mays relevantes dependencias q̃ o consentimento do Duque. Defendeu-o João Pinto, fazendo officio de bom criado: referiu as muytas razões q̃ havia, para senão resolver sem grande consideração em materia tam importante, mostrando os inconvenientes que primeyro se deviam facilitar: & concluïu, que se julgavam ser, acclamar ao Duque o unico remedio de tantos males, paraque aguardavam o seu consentimento? que se resolvessem a declaralo Rey de Portugal, porque o Duque vendose metido no empenho, antes havia de querer ser Rey em contingencia, que Vassalo suspeytoso, sendo mays remoto aquelle que este perigo. Todos os que ouvíram João Pinto, se affeyçoàram à sua opinião; porèm assentáram, que se fizesse primeyro aviso a o Duque, persuadíndo-o com mays vivas instancias a q̃ aceytasse a Coroa: & quando elle duvidasse, se elegeria o segundo partido de o acclamar sem seu consentimento, ou outro qualquer que parecesse mays util & mays breve, porq̃ eram ja tantos os que sabiam esta resolução, q̃ na quebra do segredo perigava muyto o sucesso della. Persuadíram todos a João Pinto, q̃ fosse a Villa-Viçosa communicar a o Duque a determinação assentada, & a mostrarlhe as razões que o obrigavam a libertar a Patria, aceytando a Coroa. Escusouse João Pinto, dizendo, que as razões repetidas por elle pareceriam ao Duque suspeytosas, & levadas do interesse que lhe resultava da sua grandeza: & que assim era deparecer, q̃ Pedro de Mendoça aceytásse esta cõmissaõ, porque nelle concorriam todas as circunstancias de q̃ se devia esperar a felicidade da jornada. Aceytou Pedro de Mendoça com muyto gosto a diligencia, & como era tam empenhado no bom sucesso della, não dilatou dala à execução: fez caminho por Evora, onde communicou a o Marquez de Ferreyra, & a o Conde de Vimioso a commissaõ que levava. Escrevéram elles ao Duque, esforçando quanto lhes foy possivel as instancias, paraque não recusasse tam generosa offerta. Passou Pedro

Anno 1640.

Parte Pedro de Mendoça ao Duque.

M dro

Anno 1640.

dro de Mendoça com estas cartas a Villa-Viçosa, achou o Duque caçando na tapada que se segue à Vill a, que era todo o seu divertimento, sendo hũa das mayores & mays abundante de caça de toda Hespanha. Depoys dos primeyros cõprimentos, offerecendolhe occasião o campo de fallar ao Duque sem testemunhas, lhe disse, q̃ elle vinha da parte de quasi toda a Nobreza do Reyno a pedirlhe quizesse aceytar a Coroa de Portugal, usurpada a seus Avôs por ElRey D. Filipe segundo, & que do sentimento da Nobreza estava o Povo de Lisboa, estimulado dos excessos dos Castelhanos, & que neste particular era a resolução de todos tam uniforme & incontrastavel, que quando duvidasse de aceytar a Coroa, determinavam acclamalo sem seu consentimento: porèm q̃ parecendo a os de melhor discurso esta resolução intempestiva, assentáram fazerlhe aviso, esperando do seu grande espirito que se não negaria ao amparo de tam honrados Vassalos, que voluntariamente entregavam ao seu arbitrio as vidas & as fazendas, com segura confiança de lhe eternizarem a Coroa, fundada no valor dos Portuguezes tantas vezes experimentado; & que se o pouco que estimava o Cetro o dissuadisse da empresa, o muyto que devia gratificar tam finos affectos era força que o obrigasse a tomar tam galharda resolução: advertindolhe, que quando não achassem por hũa ou por outra vìa meyo de o persuadir, que estavam resolutos a formar hũa Republica; & que devia considerar quanto desdouro seria para a sua opinião entre as Nações estrangeyras verem que erigiam Republica, tendo nelle Principe natural. Porque ainda que a empresa era grande, parece que a facilitavam a guerra de França & as revoluções de Catalunha, repartindose de sorte o poder dos Castelhanos, que seria facil de desbaratar o q̃ trouxessem à opposição do intento proposto: & que lhe pedia não cõmunicasse este negocio ao seu Secretario Antonio Paez Viegas. Era a causa desta desconfiança recearem, que Antonio Paez desviasse ao Duque de aceytar o Reyno, & por este respeyto advertíram a Pedro de Mendoça em Lisboa esta diligencia. O Duque respondeu, q̃ a materia em que lhe fallava, era de tanta importancia, que merecia toda a ponderação, & assim lhe pedia tempo para cuy-

Proposta de Pedro de Mendoça.

Reposta do Duque.

cuydar nella, & brevemente lhe daria reposta: que em quanto a fiála de Antonio Paez sem algũ escrupulo o podia permittir, porque alèm das largas experiencias que tinha do seu segredo & prudencia, não era o que menos o estimulava ao mesmo que elle o persuadia. Entregou Pedro de Mendoça ao Duque as cartas que levava do Marquez de Ferreyra & Conde de Vimioso, & apartou o discurso o Bispo de Elvas D. Manoel da Cunha, que veyo visitar ao Duque.

Anno 1640.

Acabada a visita do Bispo, entrou o Duque a discorrer no modo da reposta que havia de dar a Pedro de Mendoça; porque ainda que estava resoluto a tentar a fortuna abraçando a empresa, ensinavalhe a prudencia a caminhar com os passos mays seguros que fosse possivel, & a dispor de sorte os animos, que concorresse no empenho ou toda ou a mayor parte da Nobreza, resolução que costuma a seguir o Povo, & sem ella sempre sam inconstantes os seus affectos. Parecialhe ao Duque conveniente, antes de declarar o seu intento, anticipar todas as prevençóes q̃ considerava precisas para o concluir, porque depoys de communicada a sua resolução suppunha grande risco em se lhe dilatar o effeyto della; & executada sem esperanças de a conseguir, o que facilitavam as disposiçóes convenientes, era entregar logo a vittoria nas mãos de seus inimigos. Para ter mayor socego neste embaraço, não quiz resolverse sem o parecer de Antonio Paez Viegas: chamou-o, & communicoulhe tudo o que havia passado com Pedro de Mendoça. Chegando a o ponto de que a Nobreza determinava, quando elle se resolvesse a não aceytar a Coroa, a formar na ultima desesperação hũa Republica, disse Antonio Paez ao Duque, que antes que passasse mays adiante, se servisse de o tirar de hũa duvida, aqual era que se a caso os Portuguezes formassem Republica, que partido havia de seguir, se o de Portugal se o de Castella? Respondeu-lhe o Duque, que sempre estivera deliberado a senaõ apartar do cõmũ consentimento do Reyno, & qualquer perigo a que se arriscasse pela defensa da Patria, teria por muyto suave. Ouvindo estas palavras, disse ao Duque Antonio Paez com grande fervor, que esta sua resolução tirava a duvida da reposta que havia de dar a Pedro de Mendoça: porque se

Conferencia do Duque cõ Antonio Paez Viegas.

Anno 1640.

pela Patria se resolvia a arriscar a vida sendo Vassalo de hũa Republica, quanto mays glorioso & quanto mays conveniente era, empenhala sendo Rey de hum Reyno, que lhe pertencia de justiça: & q̃ se a defensa da vida ficava dependendo da direcção alheya, muyto mayor prudencia seria seguralа com a disposição & cuydado proprio: que achasse a mão que tirasse o golpe, na do Duque a espada para o reparo: que visse Europa, conhecesse o Mundo, & confessasse a Posteridade o valor cõ que se arrojava a lograr em hũa só acção duas vittorias, restituirse à posse do Reyno que lhe tocava, & satisfazerse das offensas que os Castelhanos usurpando-o fizeram a seus Avôs; & q̃ celebrasse Portugal para gloria sua ser elle aquelle escolhido de Deus no Cãpo de Ourique para livrar na decima sexta geração, q̃ de presente se contava, o Reyno atenuado, & a Patria nunca em outro seculo mays oprimida. Que em quanto às difficuldades que se lhe representavam, que jà senão podiam prevenir; porque só o beneficio do tempo era quem as havia de remediar: q̃ na contingencia da Lua inconstante semeava o lavrador a terra, & no perigo da variedade do vento se arrojava ao Mar o navegante, tendo valor hũ & outro para entregar ao tempo a sua fortuna: que nos casos grandes toda a resolução se escusava de temeridade, & qualquer reparo (abraçado o empenho) era imprudencia, sendo só o arrependimento o que se devia contar como mayor precipicio. E que ultimamente nunca a desgraça poderia ser tam poderosa, que negandolhe todos os meyos de se defender, lhe faltasse na campanha com hũa gloriosa sepultura. O Duque estimou muyto esta opinião de Antonio Paez, respondeu-lhe q̃ se havia conformado com o seu intento; & depoys de conferir com elle outros pontos importantes, passou ao quarto da Duqueza D. Luiza de Gusmão sua mulher, filha dos Duques de Medina Sidonia, huma das mays qualificadas & antiguas familias de Castella, deulhe conta do empenho em que se achava, a que não queria arrojarse sem o seu parecer. A Duqueza, q̃ era dotada de entendimento tam claro & animo tam varonil, como depoys acreditáram largas experiencias, ponderando os perigos da sua casa, sendo objecto do rigor do Conde Duque, julgou generosamente por

Resolvese o Duque em aceytar a Coroa.

Cõmunica à Duqueza o intento, que varonilmente o approva.

por mays acertado, ainda que a morte fosse consequencia da Coroa, morrer reynando que acabar servindo, & animou a o Duque, dizendo, que todos os vaticinios eram segurança da empresa, & que neste sentido só a dilação de se coroar podia ser perjudicial. Achando o Duque tam conformes duas opiniões de que tanto fiava, chamou Pedro de Mendoça, & depoys de lhe agradecer o trabalho & o perigo, a que se expusera por seu respeyto, lhe disse; que havia largamente ponderado tudo quanto elle lhe referíra, & q̃ antepondo a saude da Patria ao risco particular, se resolvia a aceytar a Coroa para a fazer respeytada a seus inimigos & commũa a seus Vassalos, porque na occupação que a Nobreza lhe dava escolhia o trabalho do governo, & largava aos que governasse os interesses do Imperio. Pedro de Mendoça alegre de haver conseguido o que tanto desejava, pretendeu beyjar a mão a o Duque, que o refusou dizendo, q̃ para esta ceremonia não faltaria tempo, & que para conseguir o que dispunham faltavam muytas circunstancias.

Anno 1640.

Declara à Pedro de Mendoça esta resolução.

Com grande satisfação desta modestia partiù Pedro de Mendoça para Mourão por dissimular a jornada de Villa-Viçosa. Despediu logo hũ Correyo a D. Miguel de Almeyda & lhe escreveu dizendo, que fora à tapada, que se fizeram alguns tiros, & que huns se acertáram outros se erráram, & q̃ era grande a prudencia de João Pinto Ribeyro. Este aviso tam pouco distincto deyxou a D. Miguel muyto embaraçado, porẽ recatando-o por não confundir as resoluções, chegou Pedro de Mendoça, & dando a todos os da junta conta da reposta do Duque, a celebráram com tantas demostrações de contentamento, que foy esta a primeyra acclamaçaõ. Já neste tẽpo havia crecido muyto o numero dos fidalgos empenhados nesta gloriosa empresa: todos tornáram a persuadir João Pinto Ribeyro, que fosse a Villa-Viçosa a ajustar cõ o Duque o dia & a fórma de se executar o q̃ estava tratado, porque era preciso concordarse com elle nestas & em outras circunstancias todas de grande consequencia. Tornou João Pinto a escusarse, offerecendo as proprias razões que representára no principio. Em ventilar estas materias se gastáram alguns dias, nos quaes faltando a o Duque os avisos, que era

Volta a Mouraõ, faz aviso à junta mas confuso.

Sae da duvida, alegrase com a sua declaraçaõ.

Anno 1640.

justo se lhe fizessem muyto repetidos, entrou com razão em grande cuydado, & sabendo que Pedro de Mendoça havia passado a Evora, lhe escreveu pedindolhe novas do negocio que lhe encomendára. Respondeulhe tam confusamente, q̃ o Duque crecendolhe o embaraço se resolveu a chamar João Pinto, com o pretexto de conferir com elle hũa demanda, que fazia à casa de Odemira. Deu João Pinto conta a D. Miguel desta ordem paraq̃ elle a communicasse aos mays confederados, & depoys de ajustarem o que havia de dizer ao Duque se partiù para Villa-Viçosa. As suas noticias diminuìram ao Duque o cuydado com que estava, porq̃ não só concordou com o que Pedro de Mendoça havia referido, mas acrecentou, por facilitar a empresa, muytas inferencias q̃ asseguravam a felicidade della. Durando esta conferencia, chegou ao Duque aviso que passavam para Madrid algũas pessoas, de que se podia inferir que tivessem noticia do que se tratava; & que a Duqueza de Mantua, prevenida com alguns avisos, especulava os passos mays occultos q̃ davam os fidalgos de Lisboa. Vendo estes accidentes lhe pareceu a o Duque que perigava muyto a empresa na dilação de se executar. Despediu João Pinto com ordem que desse logo Lisboa principio a o acclamar, porque começando Evora, como lhe aviasáram q̃ estava tratado, podia suceder o inconveniente de se prevenir a Duqueza de Mantua com algũ aviso anticipado, primeyro que se declarassem os fidalgos confederados: & segurou o Duque a João Pinto, que se se desse caso que em Lisboa faltassem ao que promettiam, o que elle não cuydava das pessoas que se lhe offerecéram, obrigadas por tantos respeytos a antepor a todo o perigo a pontualidade, que elle com os Povos, que em Alentejo estavam à sua devoção, havia de tentar a fortuna saindo em campanha. Alegre de tam generosa resolução voltou João Pinto para Lisboa: chegou a esta Corte com duas cartas do Duque, huma para D. Miguel de Almeyda, outra para Pedro de Mendoça; porque reparando no perigo que corria escrever a todos, elegeu o mays velho da facção, & o que lhe havia levado a embayxada. Não continham as cartas mays que demonstrações do seu affecto, remettendo a sua determinação ao q̃ dis-

Parte João Pinto a Villa-Viçosa.

Despede o Duque João Pinto com ordẽ de ser acclamado em Lisboa.

sesse

ſeſſe da ſua parte João Pinto aquẽ pedia deſſem inteyro credito. A meſma noyte em que João Pinto chegou, ſe ajuntàram em ſua caſa (que era no Paço q̃ neſta Cidade tem o Duque de Bargança) a mayor parte dos confederados: porèm acautelaramſe, quanto lhes foy poſſivel, deyxando as carroças em differentes partes, retirando João Pinto anticipadamente os ſeus criados, & pondo pouca luz na caſa, paraque não foſſem conhecidos os que eſtavam nella. Souberam de João Pinto q̃ a vontade doDuque era,que Lisboa deſſe principio à empreſa, que ſe introduziſſem na facção os maes que foſſe poſſivel, & que a brevidade recomendava conſiderando na dilação a total ruina, que com o mayor affecto agradecia a todos o animo com que empenhavam as vidas pela ſua utilidade, & que eſperava foſſe o ſuceſſo tam felice, que lhe não faltaſſe tempo de remunerar tantas finezas; poys era certo que havia de eſcolher por companheyros na Coroa aquelles que tanto trabalhavam por lha por na cabeça. Qualquer palavra deſtas que João Pinto repetia era hũ novo eſpirito q̃ entrava nos peytos dos q̃ eſtavam preſentes, & Portuguezes cõ eſpiritos dobrados não podião achar empreſa difficultoſa. Todos aprováram a reſolução de começar Lisboa a declararſe, & jà como ordẽ do ſeu Rey ſe diſpuſeram a obedecela.

Anno 1640.

Declara Ioaõ Pinto a reſoluçaõ.

Ajuſtáram naquella noyte que era Domingo vinte & ſeys de Novembro, que ſe executaſſe o que eſtava aſſentado a o ſabbado ſeguinte primeyro de Dezembro, & cõmunicouſe a todos q̃ por intervenção do Padre Nicolao da Maya eſtava reduzido o Juiz do Povo, Eſcrivão, & Miſteres, & alguns da Caſa dos Vinte & quatro: porèm que atemoriſados com o ſuceſſo de Evora ajuſtáram, que não fariam movimento algũ ſem verem declarada toda a Nobreza, promeſſa que facilmente conſeguiram. Deſta conferencia ſe deu parte a o Arcebiſpo de Lisboa, que havia alcançado licença para ſair do empenho em que eſtava em Madrid, proteſtando as penas em que ficava encorrendo quem lhe impedia ir governar as ſuas ovelhas. Authorizava elle muyto a empreſa, perſuadindo com a virtude & com a eloquencia (havendo ſido dos primeyros que fomentáram a liberdade da Patria, parecendolhe eſcrupoloſa a ſujeyção a ElRey deCaſtella, como poſ-

Elegeſe o primeyro de Dezembro para a acclamaçaõ.

ſuidor

Anno 1640.

ſuidor intruſo) : ſeguiram-no ſeus parentes & todos os Ecclesiaſticos, que lhe obedeciam. Eſtando a empreſa tanto adiante que faltavam ſó tres dias para ſe executar ſe deu conta della a D. João da Coſta : era dotado de grande valor & entendimento, partes que lhe haviam grangeado toda a eſtimação da Corte, contandoſe nos ſeus poucos annos muytos de prudencia. Ouviu elle com muyta attenção a propoſta q̃ lhe fizeram, & depoys de conſiderar largo eſpaço a gravidade da empreſa, fallou com a eloquencia de q̃ era dotado neſte ſentido. *Muytos annos ha, Senhores, que com profundo ſentimento obſervo as calamidades que padece Portugal, & que com intimo affecto procuro achar caminho que facilite a ſua liberdade : nunca puz em duvida a juſtiça que o Duque de Bargança tem para ſe lhe entregar eſta Coroa, nem ignoro o rigor com que a tyraniza o governo de Caſtella: porèm a razaõ do Duque & a offenſa do Reyno, ainda que ſam fundamentos para nos moſtrarmos juſtificados, naõ ſam forças para nos conſiderarmos vittorioſos : porque eſta cauſa a que nos queremos oppor, naõ a decidem as razões, ham de ſentenciala as armas, & conſidero que os meſmos motivos da noßa reſoluçaõ nos repreſentam as mayores difficuldades. Confeſſo que o Duque de Bargança, conforme a noticia que temos do ſeu talento, he muyto capaz da Coroa : porèm eſta que lhe queremos dar, he tam pezada, que neceſſita de mayores circunſtancias. Ha miſter muytas experiencias que faltam a o Duque naõ ſó politicas ſenaõ militares: porque no eſtado preſente he neceßario a Portugal que quem empunhar o Cetro, ſayba exercitalo como baſtaõ. Da ſegunda cauſa nace tambem contrario effeyto; porque ſendo a mayor queyxa que temos dos Caſtelhanos a extremidade a que tem reduzido eſte Reyno com o fim de o fazer Provincia, tirando delle gente, dinheyro, armas, & cavallos, eſta meſma falta impoſſibilita o que intentamos: porq̃ ſendo eſtes os quatro elementos de que ſe compõe o formidavel corpo da guerra, & carecendo nòs quaſi totalmente de todos quatro, qual he o fim, quaes ſam as eſperanças com que a emprendemos? He facil fazer Rey a o Duque de Bargança, mas he muyto difficultoſo ſuſtentarlhe a Coroa : parte das empreſas grandes podem os animos valeroſos fiar da fortuna, mas entregarlhe todo o ſuceſſo dellas he a mayor imprudencia & a mays indeſculpavel temeridade. Somados todos os cabedaes de que fazemos conta, vimos a achar tirada a prova, quarenta fidalgos em Lisboa com tam pouco ſequito que naõ chegam a duzentos homẽs: a promeſſa do Juiz do*

Voto de D. Ioaõ da Coſta.

Povo

Povo, & Misteres tam mal fundada, que depende da vontade do Povo voluvel & inconstante, & algũas intelligencias em poucos lugares da Provincia de Alentejo. Por oppostos ao limitado poder que temos em Lisboa, havemos de achar os soldados Castelhanos que guarnecem o Castello, Torres, & Navios que estam ancorados, que ao menos seram mil & quinhentos, & alem destes todos aquelles q́ dependerem de Castella, & os que medrosos do seu poder se desviarem da nossa opiniaõ. Da segunda confiança que he nos lugares de Alentejo, se deve fazer muyto pouco caso, na consideraçaõ de terem na memoria os castigos das revoluções de Evora; dos maes do Reyno naõ podemos inferir a resolução, sem nos intrometer em adevinhar os futuros, privilegio q́ sem particular auxilio naõ costuma ser concedido aos mortaes. Porèm eu quero suppor todas estas difficuldades vencidas, & considerar o Povo de Lisboa unido, seguindo a voz do Duque de Bargança, o Castello, Torres, & Navios atacados & rendidos à nossa bizonharia: todas as Cidades, Villas, & Lugares conformes com a opinião de Lisboa, & as Conquistas seguindo o consentimento do Reyno, representando-seme forçosas duvidas em qualquer destas proposições, mas dandoas (como disse) por vencidas: quaes sam os exercitos, quaes as armadas que temos para nos oppor ao poder de Castella? Consente a menor duvida (se Deus não cegar aos Castelhanos) marcharem, no mesmo instante que chegar a Madrid a nova do que executarmos, contra Portugal os Terços, Tropas & Armada dedicados para Catalunha a atalhar na nossa resolução o mayor dãno que póde padecer aquella Monarchia. Olanda & Catalunha, quando se resolvèram a sacudir o jugo de Castella, haviam grangeado primeyro a amizade dos Principes vizinhos, que com grandes exercitos sustentáram o seu partido, introduzindo-os nas melhores Praças ao mesmo tempo q́ elles se declaráram contra os Castelhanos, & nòs outros não só elegemos a occasião em què os Castelhanos se acham armados dentro de Hespanha, senão fiamos tanto dos nossos braços que não tratamos de algũ outro soccorro, & mays quando jà agora ainda que consigamos a liança de algum Principe, he o prazo tam pouco, & tam difficultoso chegarem os soccorros a tempo, havendo de ser por força a inconstancia do Mar quem os conduza, que he razão que consideremos o dãno muyto distante do remedio. Sendo todos estes discursos (a meu parecer) sem contradiçaõ, não nos fica paraque appellar senão para milagres, & milagres senhores he justo que se cream, he bom que se mereçam, mas não he razão que se esperem. Porèm ainda que tenho pro-

Anno 1640.

Anno 1640.

posto as duvidas que se me offerecem em materia tam ardua & tam importante, naõ he o meu fim encontrar a empreza, nem desviarme do perigo della: poys naõ he a primeyra vez que a vontade se aparta do entendimento em operaçoẽs menos generosas: a minha tençaõ he mostrar que sigo o que julgo por tam difficil & arriscado, ponderando que se hà ley que indignamente me obriga a entregar a vida à disposiçaõ de qualquer Amigo, que a ley natural me empenha a sacrificala dignamente pela liberdade da minha Patria. Confesso que se tivera esta noticia mays anticipada, que fora o meu voto que se dispusesse esta empresa com mayor segurança; porèm fiandoseme a tempo que he tam pouco o que temos do intento à execução, o que me parece he senaõ dilate, porque naõ achemos na falta do segredo o mayor inimigo. Estas razões de D. João da Costa arguídas do seu entendimento, & desprezadas do seu valor perturbáram muyto os animos de todos os confederados, & foy de sorte o embaraço que nelles produzíram, que se resolveu João Pinto a avisar ao Duque de Bargança, q̃ suspendesse as ordẽs, dispostas para a execução do primeyro de Dezembro atè segundo aviso. Ficou o Duque em grande confusaõ com esta novidade, se bem saìu logo della, porque lhe chegou outro Correyo de João Pinto com aviso q̃ continuásse as disposições, porque não haveria duvida que divertisse a empresa; & foy a causa de saírem os confederados do embaraço proposto discorrerem o empenho em que estavam, & conhecerem que o mayor perigo consistia na dilação; porque descuberto o que estava tratado experimentariam desunidos o castigo, q̃ receavam armados: & manifestarse o que intentavam era infallivel, participando do segredo toda a sorte de gente q̃ não costuma guardalo. Depostos poys todos os inconvenientes, cerrados os olhos a todas as difficuldades, & offerecidos os peytos aos mayores perigos, deliberáram estes, em todos os seculos, quarenta Illustrissimos Varões a cortar cõ as valerosas espadas, novos Alexandres, o laço com q̃ a industria Castelhana havia atado o Reyno de Portugal, & a executar hũa das mayores acções que em nenhum tempo (discorrendo por todas as historias) correu por conta da trombeta da fama; & como o que fica referido he verdadeyro testemunho desta confissaõ, tendo mostrado o pouco poder com q̃ se deliberáram a emprender acção

ção

ção de tantas & tam invenciveys difficuldades, moſtrando agora o felice & valeroſo remate deſta glorioſa empreſa, lograrám eſtes generoſos Herôes no applauſo univerſal o triunfo que merecem.

Anno 1640.

Repetiram-ſe as ordens neceſſarias & os poſtos convenientes cõ a mayor diſtinção que foy poſſivel, depoys de ventiladas varias opiniões que occoriam a tantos diſcurſos; porque huns queriam, q̃ o Duque de Bargança apareceſſe de improviſo em Lisboa, dizendo que ſó a ſua preſença havia de ſegurar a empreſa: porèm convenceu-os a contradição de q̃ a jornada poderia não ſer occulta à vigilancia da Duqueza de Mantua, & que o mayor perigo era dar tempo à prevenção. Outros eram de parecer que ſe atacaſſe primeyro o Caſtello, mas examinado o numero dos ſoldados da guarnição, & achandoſe mays de quinhentos, pareceu duvidoſo o effeyto deſejado. Aſſentáram por concluſaõ, que ſabbado primeyro de Dezembro com o menor rumor q̃ foſſe poſſivel ſe achaſſem todos junto do Paço repartidos em varios poſtos, & q̃ tanto que o relogio deſſe nove horas ſaíſſem das carroças ao meſmo tempo: que huns ganhaſſem o Corpo da guarda onde eſtava huma companhia de Infantaria Caſtelhana, outros ſubiſſem à ſala dos Tudeſcos a deter a guarda de Archeyros Alemães que aſſiſtia nella; outros apelidaſſem pelas janellas do Paço liberdade, & acclamaſſem a o Duque de Bargança Rey de Portugal; outros entraſſem a matar o Secretario de Eſtado Miguel de Vaſconcellos, diligencia q̃ julgavam importantiſſima, aſſim por atalhar as ordens que a ſua reſolução podia diſtribuir, como para incitar o Povo com aquelle merecido caſtigo, & perſuadilo a o empenho da Nobreza para que não duvidaſſe de a ſeguir. Tomado eſte aſſento buſcáram todos, confeſſandoſe o dia antecedente, o favor de Deus para ſegurar a empreſa; porque como aquella acção não era de vingança ſenão de juſtiça, ſuppunham que deſta podiam licitamente ſer então os executores. Para o dia aſſinalado a o amanhecer ſe deu recado a todos aquelles q̃ por dependencias dos quarenta fidalgos haviam de aſſiſtir neſta facção, ſem mays noticia della que ſerem chamados por elles, preveniram-ſe & armaram-ſe todos, & foy muyto para louvar o va-

Varios diſcurſos ſobre a execuçaõ.

Aſſentaſe a fórma & tẽpo da acclamaçaõ.

Anno 1640.

lor de D. Filipa de Vilhena Condeça de Atouguia, porq̃ fiandose da sua prudencia o segredo deste negocio ajudou a armar seus dous filhos D. Jeronimo de Ataide & Dom Francisco Coutinho, & os exhortou a conseguir a valerosa acção q̃ emprendiam. A mesma acção com igual valor executou D. Mariana de Lancastro com seus dous filhos Fernaõ Telles, & Antonio Telles da Silva. Sem haver dos confederados quẽ se arrependesse da determinação occupáram todos os postos destinados. Impacientes esperavam as nove horas, & como nunca o relogio lhes pareceu mays vagaroso, tanto que deu a primeyra sem aguardarem a ultima, arrebatados do generoso impulso saíram todos das carroças & avançáram ao Paço. Jorge de Mello, Antonio de Mello de Castro, Estevaõ da Cunha com algũa gente q̃ os seguia detiveram os soldados Castelhanos que estavam de guarda. D. Miguel de Almeyda subiu à sala dos Tudescos & disparou hũa pistola, sinal que tambẽ estava ajustado para q̃ todos se repartissem pelas partes d'antes destinadas. Luis de Mello Porteyro Mòr, & João de Saldanha de Souza ganháram o lugar onde estavam arrimadas as alabardas dos soldados. D. Affonso de Menezes, Gaspar de Britto Freyre, & Marco Antonio de Azevedo lançàram todas as alabardas em terra, & impedíram que os soldados chegassem a tomalas, alguns delles intentáram defender a porta que sáe ao corredor que se remata no forte, onde morava Miguel de Vasconcellos: porèm investidos valerosamente de Pedro de Mendoça, & de Thomè de Souza desocupáram a porta, & querendo ganhar hũa q̃ hia para o quarto da Duqueza de Mantua a acháram jà ocupada por Luis Godinho Benavente criado do Duque de Bargança, & por outras pessoas que o acompanhavam, os quaes matando hũ Tudesco & ferindo outro os fizeram retirar. Neste tempo andava D. Miguel de Almeyda veneravel & brioso com a espada na mão gritando: *Liberdade Portuguezes Viva ElRey D. Joaõ o Quarto*. E com as mesmas vozes chegou às varandas do Paço & repetíndoas muytas vezes ouvido do Povo se foy convocando no Terreyro. Arrebatados de igual furor buscando a casa de Miguel de Vasconcellos entráram pelo corredor D. Antonio Tello, D. João de Sà de Menezes Camarey-

Dasselhe principio acometendo o Paço.

Acometese a casa de Miguel de Vasconcellos.

marcyro Mòr delRey, Antonio Telles ferido em hũ braço de hũa bala de pistola que se disparou na sala dos Tudescos, o Conde de Atouguia, seu Irmão D. Francisco Coutinho, D. Alvaro de Abranches, Ayres de Saldanha, D. Antonio Alvares da Cunha, João de Saldanha de Souza, D. Gastão Coutinho, Sancho Dias de Saldanha, João de Saldanha da Gama, & seus Irmãos Antonio & Bertolameu de Saldanha, Tristão da Cunha de Ataide, seus filhos Luis & Nuno da Cunha & seu genro D. Manoel Childe Rolim, no fim do corredor encontráram a Francisco Soares de Albergaria Corregedor do Civel da Cidade, que sahia da Secretarìa de Estado: disseram-lhe todos com igual impulso (Viva ElRey D. João) elle tirando pela espada com resolução imprudente, respondeu (Viva ElRey D. Filipe), persuadíram-no que se socegasse, não foy possivel, dispararam-lhe hũa pistola na garganta, ferida de que morreu dentro de poucas horas. Chegando à Secretaría achåram nella Antonio Correa official mayor, sem se defender lhe deu D. Antonio Tello algũas feridas, entendeuse que por payxão particular. Passáram adiante buscando a casa em que assistia Miguel de Vasconcellos: havialhe advertido pela manhaã Manoel Mansos da Fonseca, que no Terreyro do Paço se juntavam muytos fidalgos, mostrou com palavras desconcertadas que desprezava o aviso: porẽ accusado da consciencia gravada cõ tantos delittos se levantou da cama & cerrou a porta por dentro da casa em q̃ despachava, que era a primeyra que passado o corredor cáe sobre o Terreyro do Paço. Rompéram os confederados facilmente a porta, & não achando dentro a Miguel de Vasconcellos entendéram que se livrára passando à casa da India para onde tinha cõmunicação, de q̃ arrezoadamente se affligíram: mas advertidos de hũa escrava abríram hum almario de papeys, aonde acháram que estava escondido: disparoulhe D. Antonio Tello hũa pistola, sentindose ferido saïu à casa onde recebeu outras feridas mortaes de q̃ caïu, porèm ainda vivo o lançáram a o Terreyro por huma das janellas, aguardáva-o quantidade de gente que havia concorrido daquella que sem attenção busca o rumor. Ao mesmo tempo que caïu o miseravel corpo moribundo, se empregou nelle toda aquella des-

Anno 1640.

Morte de Miguel de Vasconcellos.

Anno 1640.

concertada ira ſem perdoar a algũ exceſſo, & ficou em hum inſtante deſpreſo comum, o meſmo que havia ſido reſpeyto univerſal, & parecendo a todos hũa ſó vida pequena ſatisfaçaõ de tantas culpas, vingava cadahũ naquelle cadaver a ſua ira, como ſe eſtivera capaz de ſentimento. Depoys de extinctos todos os opprobrios, & de apuradas todas as afrontas foy enterrado à inſtancia de Gaſpar de Faria Severim, que ſervia aquelle anno de Eſcrivão da Miſericordia, & veyo a padecer os caſtigos que juſtamente haviam merecido os ſeus deſconcertos. Lançado da janella Miguel de Vaſconcellos & examinados com demaſiada ambição por algũas peſſoas os ſeus eſcrittorios, foy achado em huma das caſas interiores o Capitão Diogo Garces Palha cõ hũa cravina nas mãos, diſparou-a & outras armas de fogo que havia na caſa ſem effeyto, inveſtíram-no, & obrigáram-no a ſe lançar por hũa das janellas que cáem para o Terreyro com algũas feridas, ſalvou-ſe com hũa perna deſconcertada. A o meſmo tempo que ſe executavam eſtas acções ſubíram a o quarto da Duqueza de Mantua D. Miguel de Almeyda, Fernão Telles de Menezes, D. João da Coſta q̃ havia atalhado a morte a alguns dos Miniſtros que eſtavam nos Tribunaes, Thomè de Souza, Pedro de Mendoça, Dom Antão de Almada, Dom Luis ſeu filho, Dom Antonio Luis de Menezes, Dom Rodrigo de Menezes ſeu Irmão, Dom Carlos de Noronha, Antonio de Saldanha, Dom Antonio da Coſta, Dom Antonio de Alcaçova, João Roĩz de Sà, Martim Affonſo de Mello, Franciſco de Mello, Luis de Mello que foy Porteyro Mòr del-Rey, Manoel de Mello ſeu filho, Triſtão de Mendoça, Luis de Mendoça, Dom Franciſco de Souza, Dom Thomas de Noronha, Dom Franciſco de Noronha, Dom Antonio Maſcarenhas, Dom Fernando Telles de Faro, Rodrigo de Figueyredo, Luis Gomes ſeu Irmão, Franciſco de Sampayo, Gomes Freyre de Andrade ſeu filho, Gilvaz Lobo, & depoys de abrirem por força algũas portas que achāram fechadas, chegáram todos à caſa da Galè, onde acháram a Duqueza de Mantua a hũa janella das q̃ caèm para a porta da Capella Real, pedindo em vozes altas ao Povo q̃ a favoreceſſe & livraſſe de tam perigoſo lance: obrigáram-na decoroſamente

Os fidalgos da acclamaçaõ.

Chegam à viſta da Duqueza.

mente a ſe retirar da janella, intentou decer ao Terreyro do Paço, & vendo que lho prohibiam, diſſe com voz embaraçada: *Baſta Senhores: jà o Miniſtro culpado pagou os delictos cõmettidos, naõ paſſe adiante o furor, que naõ merece entrar em peytos tam nobres, eu me obrigo a que ElRey Catholico naõ ſó perdoe, mas agradeça livrarſe eſte Reyno dos exceſſos do Secretario.* O Arcebiſpo de Braga, que havia chegado de Madrid com a occupação de Preſidente do Paço, ſaiu do ſeu Tribunal, chegou a tempo que a Duqueza acabava de pronunciar as palavras referidas, foy ſeguindo o meſmo eſtilo com aquelle grande affecto que ſempre o levou ao governo de Caſtella: porèm o reſpeyto q̃ ſe obſervou com a Duqueza, ouvindo-a, ſe quebrou com elle, não querendo eſcutalo; atalhou-o D. Miguel dizendolhe que lhe rogava q̃ ſe callaſſe, porque lhe havia cuſtado muyto a noyte antecedente livralo da morte, obrigado deſte conſelho ſe retirou o Arcebiſpo a hũ dos apoſentos interiores; mas a Duqueza de Mantua com animo varonil foy continuando as primeyras perſuações, & repetindo novas inſtancias ſegurando o perdaõ delRey de Caſtella: Reſponderam-lhe, que jà não conheciam mays Rey que ao Duque de Bargança que haviam acclamado. Ouvindo a Duqueza eſtas palavras lhe creceu a payxão de ſorte, q̃ foy preciſo a D. Carlos de Noronha opporſelhe com menos corteſia da que atè ali ſe havia uſado, pediulhe q̃ ſe retiraſſe & não quizeſſe dar occaſião a que ſe lhe perdeſſe o reſpeyto. Replicou ella, A mim! & como? Como ſenhora (diſſe D. Carlos) obrigando a V. A. a q̃ ſenão quizer entrar por eſta porta, ſaya por aquella janella (Termo indecoroſo q̃ ſó acha deſculpa na importancia da empreſa) Vendo a Duqueza q̃ era jà temeridade a repugnancia cedeu ao golpe da fortuna, recolheuſe ao ſeu oratorio, & pedindolhe q̃ paſſaſſe ordẽ a D. Luis del Campo Tenente de Meſtre de Campo General que governava o Caſtello, para que não fizeſſe algum movimento, a aſſinou na fórma que a lançáram, & D. Luis del Campo lhe obedeceu, livrando a todos do cuydado em que os punha a artilharia que pudera jugar em grande prejuizo da Cidade. Ficou de guarda à Duqueza D. Antão de Almada com algũas peſſoas, os maes fidalgos ſaíram ao Terreyro do Paço, gritando: *Liberdade, Viva*

Anno 1640.

Palavras da Duqueza.

Quer favorecela o Arcebiſpo Primaz retiraſe temeroſo.

Palavras reſolutas de D. Carlos de Noronha.

Retiraſe a Duqueza & paſſa ordens para ſe entregar o Caſtello.

Acclamaſe ElRey Dom Ioaõ pela Cidade.

va ElRey D. Joaõ o Quarto. O eſtrondo, a confuſaõ, & a incerteza havia obrigado a os moradores da Cidade a ſe recolherem a ſuas caſas, & por eſte reſpeyto não achàram os confederados junta a gente q̃ ſuppunham, de q̃ ſe affligíram muyto; porèm depreſſa ſe livràram deſte ſuſto, porq̃ tanto que ſe entendeu o fim da revolução & do eſtrondo concorreu todo o Povo a acclamar com grande affecto o novo Rey. Ajudou muyto eſta reſolução o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, porque tanto que teve noticia de que eſtava felicemente executado tudo o que anticipadamente ſe havia diſpoſto: ſaiu da Sè, & no terreyro que lhe fica diante achou D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede Preſidente da Camara cõ todo o Senado, porque havendo cerrado as portas do Tribunal, onde eſtava, o perſuadíram ſeus filhos a que as abriſſe, não lhe havendo communicado antes a grande acção q̃ emprendiam; cedeu ſem difficuldade a tam generoſa inſtancia, mandou abrir as portas, entràram dentro, pegou D. Alvaro de Abranches na Bandeyra da Cidade, ſeguiram-no todos, viéram buſcar o Arcebiſpo, & quando bayxava defronte da Igreja de Santo Antonio, pouco diſtante da Sè, gritou o Povo, que hũa Imagem de prata de Chriſto crucificado, q̃ levava hum Capellão a quem tocava diante do Arcebiſpo, deſpregàra o braço dereyto; as felicidades de Portugal & a juſtiça daquella acção podem perſuadir que ſeria milagre; ſe ſucedeu a caſo, foy pela occaſião muyto myſterioſo. Gritou o Povo proſtrado por terra que era milagre, & todos cobràram invencivel confiança de q̃ Deus approvava a glorioſa deliberação dos confederados. Perſuadidos de tam grande incentivo, não ſoavam em toda a Cidade mays que vivas & acclamações a o novo Principe, Valeroſo Author da liberdade da Patria. Chegàram alguns fidalgos à Caſa da Suplicação & achàram as portas fechadas, pediu Ayres de Saldanha aos Dezembargadores que eſtavam dentro, que as mandaſſem abrir, ſegurando-os de todo o prejuizo que podiam temer, abriram elles & informados da cauſa do alvoroço approvàram com grande vontade por eſcritto a reſolução que ſe havia tomado, firmandoſe todos no aſſento, que fizeram, & porque Miniſtros de juſtiça correm perigo nas revoluções deſta qualidade,

Anno 1640.

Sáe o Arcebiſpo da Sè & o Senado da Camara.

Deſprega o Chriſto o braço.

Confirmaſe pelos Dezẽbargadores a acclamaçaõ.

lidade, ſegurou-os Ayres de Saldanha atè ſuas caſas. D. Gaſtão Coutinho abriu as cadeas, & ſoltou todos os preſos que eſtavam nellas, parecendolhe improprio não lograrem o privilegio do dia em q̃ ſe celebrava a liberdade da Patria. Neſte tempo havia chegado o Arcebiſpo a o Paço, o qual achou cheyo de gente de todos os eſtados, que confórmes celebravam a fortuna de ſe verem livres da ſujeyção de Caſtella, ſem ſe lembrarem de que havia ſenão mayores, outras difficuldades que vencer. Voltáram a o Paço todos os fidalgos que ſe haviam eſpalhado por varias partes da Cidade, depoys de a deyxarem com tal ſocego que dentro de tres horas não parecia aquelle o meſmo theatro, onde ſe haviam repreſentado tantos ſuceſſos differentes. Tratáram logo de eleger Governadores, em quanto o Duque de Bargança jà Rey de Portugal não chegava de Villa-Viçoſa: nomeáram a os Arcebiſpos de Lisboa & Braga, & a D. Franciſco de Caſtro Inquiſidor Geral: porèm allegando elle algũas deſculpas que inſinuavam o ſeu receyo (quando não foſſe o ſeu natural encolhimento) ſe lhe admittíram. O Arcebiſpo de Braga, que havia ſido eleyto à inſtancia do de Lisboa, procurando livralo por eſte caminho dos perigos a que o conſiderava expoſto, tambem ſe eſcuſava, mas aconſelhado de alguns ameaços tomou o governo. Promptamente foy chamado o Viſconde D. Lourenço de Lima por ſer dotado de muytas virtudes, q̃ mereciam geral eſtimação. Logo que os Governadores aceytáram, deſpediram varios correyos a todas as Cidades, & Villas mayores do Reyno, fazendolhe aviſo da reſolução que Lisboa havia tomado de reſtituir Portugal à Sereniſſima Caſa de Bargança, acclamando Rey a o Sereniſſimo Senhor Duque Dom João, aquem tocava por linha dereyta o Reyno de juſtiça, & que eſperavam que como verdadeyros Portuguezes ſeguiſſem a voz de Lisboa, & ſe preveniſſem contra a invaſaõ de Caſtella, de que Deus lhes havia de dar vittoria, como ſempre concedéra a ſeus anteпaſſados. Deſpedidos os correyos a o meyo dia ſe recolhéram os Governadores para ſua caſa, admirados de acharẽ a Cidade no meſmo ſocego que o dia antecedente, & as logeas dos mercadores & tendas abertas, ſem haver em tanto rebo-

Anno 1640.

Soltam-ſe os preſos.

Elegem-ſe Governadores que fazẽ aviſo ao Reyno.

Anno 1640.

liço & inquietação quem offendesse nem roubasse pessoa alguma, verdadeyro sinal de que a disposição era divina; & sendo semelhantes dias os mays proprios de vinganças, ficou este para exemplo da concordia; porque todos os q̃ não estavam confórmes depuzeram a inimizade, querendo acharse unidos na guerra que esperavam: porèm este primeyro semblante favoravel da fortuna não fez descuydar aos Governadores da prevenção necessaria para atalhar os accidentes q̃ sobreviessem. Mandáram saír todas as companhias da Ordenança, repartiramse estas em varios postos, assim para evitar qualquer desasocego, como para assegurar os Castelhanos que viviam na Cidade: tam regulada foy esta acção, q̃ não quizeram q̃ caisse o dãno em quẽ não merecia castigo.

Passam ordens para o socego da Cidade.

Socegada a Cidade entrou João Rodrigues de Sà, D. João da Costa & outros fidalgos em hũa de duas Galés que havia naquelle tempo no Rio, & neste pequeno bayxel rendéram tres navios da Armada de Castella, q̃ estavam surtos, guarnecidos de Infantaria, conseguindo só a gloria de emprender acçaõ tam galharda; porq̃ os Castelhanos nẽ fizeram resistencia, nẽ tiveram acordo para largar as velas estando aparelhados, tendo vento prospero & marè favoravel. Hũa das mayores maravilhas deste dia foy o desacordo dos Castelhanos que presidiavam o Castello: porque ainda que senão achavam de guarniçaõ mays que quinhentos mosqueteyros, havendose tirado para Catalunha mil & tresentos homẽs de todos os presidios (resolução que os mays intelligentes nos negocios de Portugal julgáram por desatino) se estes que se achavam no Castello se determináram a sair ao mesmo tempo que começou o primeyro rumor (como Mathias de Albuquerque, que estava preso por vir injustamente capitulado do governo das Armas de Pernambuco, lhes aconselhava) ficára muyto duvidoso o sucesso da empresa, & quando se conseguíra fora á custa de muyto sangue: porque os Castelhanos que andavam espalhados pela Cidade (que eram em grande numero) achando corpo a que se unir puderam fazer duvidosa opposiçaõ, & o Povo se vira que os confederados achavam resistencia, difficilmente se declarára: porq̃ poucos sam os coraçoẽs q̃ se arrojam voluntariamente a os perigos sem algũa espe-

Redem-se os galeões dos Castelhanos.

Imprudencia dos Castelhanos em não seguir o parecer de Mathias de Albuquerque.

esperança da vittoria. Mathias de Albuquerque vendo que os Castelhanos não aceytavam o seu primeyro parecer, como era Conselheyro de guerra, & não sabía a causa do rumor, fez cerrar as portas & guarnecer as muralhas, querendo prevenir a Artilharia. Chegou a primeyra ordem da Duqueza de Mantua a que obedeceu D. Luis del Campo, ainda q̃ entendeu que a Duqueza a passára violenta. Veyo segunda ordem para que senão fortificasse o Castello, aqual considerando Mathias de Albuquerque se recolheu a o seu aposento tendo jà noticia de tudo o que havia passado, de que lhe resultou a mayor alegria vendo occasião de ter exercicio o seu grande prestimo em utilidade da sua Patria. Naquella noyte se arrimáram ao Castello todas as companhias da Ordenança, & no dia seguinte à tarde chegou D. Alvaro de Abranches, Thomè de Souza, & D. Francisco de Faro com ordem da Duqueza para D. Luis del Campo entregar o Castello: pareceulhe a elle que não vinha muyto distincta, apontando as duvidas se lhe passou como a pediu. Tanto que lhe chegou a ordem mandou abrir as portas, entrou dentro D. Alvaro & os maes que o acompanhavam, & tomou posse do Castello que os Governadores lhe haviam entregue atè q̃ ElRey chegasse, soltou Mathias de Albuquerque & Rodrigo Botelho Conselheyro da fazenda, que tambem estava preso por hũa pendencia que teve com hũ mercador. Mandou D. Alvaro lançar bando que os soldados Castelhanos que quizessem ficar servindo a ElRey D. João se lhes pagaria pontualmente, apontandose lhe outras commodidades: aceytáram muytos, os maes saíram formados, privilegio da capitulação que fizeram: alojaram-nos nas Tercenas sitio fóra da Cidade, & deram-lhes logo passaportes para que divididos passassem para Castella. D. Luis del Campo tanto q̃ chegou a Madrid o mandou ElRey prender, vendo perdida a honra, perdeu o juizo, se fizera esta consideração antes de entregar o Castello, pudéra evitar hũa & outra desgraça.

Anno 1640.

Entrega-se o Castello.

No mesmo dia que o Castello, se renderam as Torres de Bellem, Cabeça seca, Torre velha, S. Antonio, & o Castello de Almada, recebéram ordem da Duqueza de Mantua, & sem resistencia algũa se entregáram; fazendo o medo o effey-

Rendem-se as Torres.

Anno 1640.

to que não pudera facilmente conseguir o poder dos confederados. A Duqueza de Mantua mandáram os Governadores sair do Paço para o de Xabregas, acompanhada do Marquez de la Puebla q̃ lhe assistia a o governo, do Conde Bayneto seu Estribeyro Mòr, & da maes gente de que se compunha a sua familia. Haviam os dous sido presos & D. Diogo de Cardenas Mestre de Campo General, Thómas de Hibio Calderon Conselheyro da fazenda, D. Diogo da Rocha Juiz do Contrabando, & Dom Fernando de Albia & Castro Conselheyro da fazenda; no mesmo sabbado da acclamação intentáram D. Digo de Cardenas & o Marquez introduzirse no Castello primeyro que se rendesse, não lhe foy possivel conseguilo de que mostráram grande sentimento, persuadidos a que se defendessem o Castello, poderiam divertir a empresa, ou ao menos aguardar nelle o soccorro delRey Catholico. A Duqueza de Mantua acompanhada do Arcebispo de Braga chegou ao Paço de Xabregas, esteve neste aposento atè que a mudáram para o Convento de Santos que sucedeu dentro de breves dias, & em hũa & outra assistencia foy decorosamente servida & respeytada. Tanto que no dia da acclamação se executou felicemente tudo o q̃ fica referido, partiu Pedro de Mendoça & Jorge de Mello pela posta cõ aviso a ElRey da fortuna, cõ q̃ se conseguíra tam ardua & tam gloriosa empresa. Chegáram a Villa-Viçosa à segunda feyra a tẽpo q̃ ElRey queria entrar a ouvir o Sermão na sua Capella, deramlhe a nova, beyjaram-lhe a maõ, & mandou sem se perturbar q̃ se continuásse a solemnidade, socego q̃ bastára para o fazer digno da Coroa: porẽ o alvoroço não deu lugar a se seguir esta ordem, & ElRey vendo quanto convinha partirse com brevidade para Lisboa, se meteu em hum coche acompanhado nelle do Marquez de Ferreyra, & do Conde de Vimioso, (q̃ jà cõ o aviso da acclamação haviam chegado, tendo primeyro solemnemente acclamado a ElRey em Evora) de Pedro de Mendoça & Jorge de Mello; & a cavallo de alguns criados de sua casa. Sem mays tropas q̃ o seguissem partiu ElRey para Lisboa a tomar posse de hũ Reyno, que os Reys de Castella, formidaveys a todo o Mundo, senhoreáram sessenta anos, & haviam de pretender restaurar como a pedra de ma-

Retirase a Duqueza ao Paço de Xabregas.

Prendem-se os Ministros de Castella.

Parte Pedro de Mendoça & Iorge de Mello adar conta a ElRey.

Parte a Lisboa.

He acclamado em Evora & nos maes Lugares de Alentejo.

yór valor da ſua Coroa: porem jà eſta reſolução era penhor das felicidades que depoys conſeguiu. As Villas de Montemór & Arrayólos, por onde ElRey paſſou, & os maes lugares da Provincia de Alentejo a que fez aviſo, antes que ſahiſſe de Villa-Viçoſa, o acclamáram cõ as demonſtrações mays alegres que lhes foy poſſivel. A quarta feyra chegou ElRey a Aldea Galega, onde achou que o eſperavam muytos fidalgos, & outras peſſoas eccleſiaſticas & ſeculares: recebeu a todos tam benignamente, que na primeyra acção conſeguiu entregaremlhe nos corações as liberdades, & as fazendas. Na manhaã de quinta feyra ſe embarcou, & às nove horas chegou à Ponte da caſa da India. Eſtavam no Paço os Governadores, & como não eſperavam ElRey tam brevemente, tanto q̃ ſe eſpalhou a nova de q̃ era chegado correu ao Paço & ao Terreyro tanta gente, & foy de ſorte o alvoroço & as vozes alegres do Povo, que por inſtantes lhe era neceſſario chegar ElRey às janellas; porque a ſede de ſeus Vaſſalos ſenão ſatisfazia vendo-o repetidas vezes. Naquella tarde beyjáram a mão a ElRey todos os Tribunaes, & acrecentou a alegria levantar por ſeys mezes o Auditor da Legacia o Interditto que o Colleytor havia deyxado, porèm cõ eſte occulto privilegio. Multiplicouſe o contentamento com os aviſos de todas as Cidades, Villas, & Lugares do Reyno, que confirmavam, não haver parte algũa que ſem mays eſpeculação que a do alvoroço, naõ fizeſſe oſtentação da ſua fidelidade, (ſuceſſo raras vezes acontecido no Mundo!) havendo ſó em Alentejo alguns Lugares que tiveram anticipada noticia do q̃ ſe tratava, & ſendo tantos os das outras Provincias que confinavam com varios Lugares da Monarchia de Caſtella. Mas como Deus havia diſpoſto a ſeparação deſtes dous Reynos, decretou que anoytecendo o ultimo de Novembro unidos com o dominio de Caſtella, parentes com o trato, amigos com o comercio, enlaçados com os intereſſes, a manhaã do primeyro de Dezembro o meſmo golpe que cortou a vida a Miguel de Vaſconſellos, univerſalmente ſacudiſſe o dominio, deſataſſe o parenteſco, quebraſſe a amizade, deſuniſſe os intereſſes; que a primeyra voz q̃ acclamaſſe ElRey D. João em Lisboa ſoaſſe em todo o Reyno, voaſſe a todas

Anno 1640.

Entra ElRey em Liſboa, he recebido com univerſal aplauſo.

Levantaſe o Interditto.

Anno 1640.

as conquiſtas, & como ſe os inſtrumentos eſtiveſſem acordados fizeſſe em todos os animos Portuguezes a meſma conſonancia; grande havia de ſer a incredulidade para ſenão conjeturar da felicidade do principio deſta empreſa a fortuna do remate della. Santarém foy o primeyro Lugar que acclamou ElRey ſem receber carta de Lisboa. Em Coimbra recebendo-a, foram exceſſivas as demonſtrações. O Porto duvidou mas reduziu-ſe em breves horas. O Caſtello de Viana guarnecido de Infantaria de Caſtella ſe poz em defenſa, atacaram-no, & renderam-no galhardamente os moradores ajudados de algũa gente de Braga, Guimarães, & outros Lugares. Em Setuval o Caſtello de S. Filipe & a torre de Outão reſiſtiram oyto dias, paſſados elles ſe entregáram. O Reyno do Algarve que governava Henrique correa da Silva obrando grandes finezas a ſua diligencia ſe deſuniu de Caſtella, & finalmente todos os Lugares que eram demarcações antiguas & ſeparação dos Reynos acclamáram o novo Rey. Para coroar a obra & ElRey ſe Coroar ſem cuydado algum faltava ſó por render a fortaleza de S. Gião hũa das mays excellentes de Europa, aſſim pela fortificação por ſer quaſi inexpugnavel, como pelo ſitio, por dominar todos os navios q̃ entram pela barra de Lisboa. Tanto que deram lugar as muytas difficuldades que milagroſamente ſe vencéram, mandou ElRey a D. Franciſco de Souza, que juntando à gente, de q̃ eſtava feyto Meſtre de Campo, o numero mayor dos ſoldados da Ordenança que lhe foſſe poſſivel marchaſſe a atacar a fortaleza de S. Gião: he pouco o ſitio que ella dà à terra para a expugnação; porèm eſte tẽ hũ monte tam vizinho que fica padraſto à fortaleza. Levantouſſe nelle hũ reducto & começáram a jugar quatro meyos canhões com pouco effeyto, & deu principio com menos ſciencia hũ infructuoſo aproche. Governava a fortaleza o Tenente D. Fernando de la Cueva, o qual logo deſpachou aviſo por hũa Caravela ao Duque de Maqueda General da Armada delRey Catholico pedindolhe ſoccorro, de que pouco neceſſitára em muytos mezes ſe quizera defenderſe tendo na fortaleza mantimentos, & munições em grande quantidade, & ſeys centos ſoldados, baſtante preſidio para a pouca terra que defendiam, & para reſiſtir

Dam obediencia a ElRey todas as Provincias.

Rendeſe o Caſtello de Viana.

Os de Setuval depois de algũa reſiſtencia.

Segue o meſmo exemplo o Reyno do Algarve.

Sitio de S. Gião.

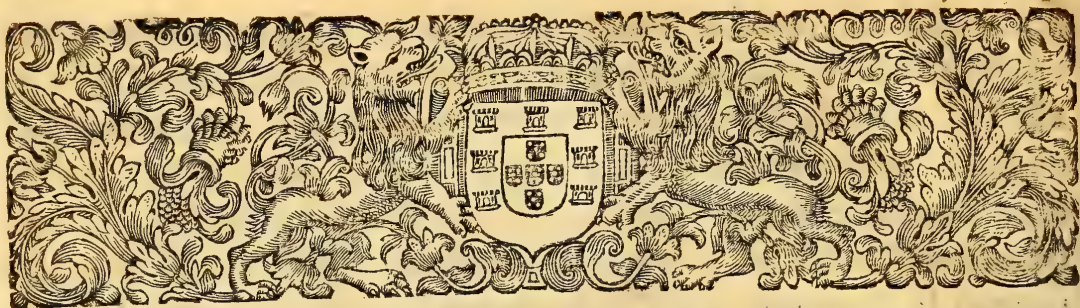
ſiſtir a inſufficiencia dos expugnadores. Eſtava preſo na fortaleza por ordem delRey Catholico D. Fernando Maſcarenhas Conde da Torre, havia paſſado ao Brazil no anno antecedente com a poderoſa Armada a que ſe uniù a de Caſtella, cõ o fim de reſtaurar Pernambuco, como jà referimos. Chegando o Conde à Lisboa o prendéram, & antes de ſer ſenteceado lhe tiráram o Titulo & todas as merces, que lhe haviam feyto quando ſe embarcou. Vendo poys aberto o caminho de conſeguír com a liberdade do Reyno a ſua liberdade, & a importancia daquella fortaleza ſe reſolveu a propor ao Tenente os grandes intereſſes que lhe podiam reſultar querendo entregala, offerecendoſelhe tam boa occaſião, como não haver outro lugar no Reyno q̃ não eſtiveſſe rendido. Ouviu o Tenente a pratica com bom roſto, fomentou-a o Conde, ajuſtáram a recompenſa, & celebrouſe a entrega da fortaleza a doze de Dezembro depoys de ſe diſpararem por concerto & ſem dano algũas peças de artilharia de hũa & outra parte. Tomou poſſe da fortaleza D. Franciſco de Souza: (dous dias antes ſe havia rendido a de Caſcáes a D. Gaſtão Coutinho): a o Tenente ſatisfez ElRey com huma Comenda, & outras merces a reſolução que tomou mays util q̃ brioſa. Do aviſo que havia feyto a o Duque de Maqueda reſultou deſpedir logo tres Setías & hũ barco longo à ordem de D. Sabiniano Manrique cõ infantaria & munições. Chegou à barra dia de Natal, & ſaltou em terra ſem ſe acautelar acompanhado de hũ Capitão & dez ſoldados, foram viſtos, & logo preſos, as embarcações reconhecendo eſta deſgraça ſe retiráram. O meſmo ſucceſſo teve o batel de hum aviſo que veyo ſeguindo as Setías com mayor ſoccorro, o Capitão delle mays acautelado mandou reconhecer por nove ſoldados a quem a fortaleza obedecia; perguntaram-no elles do batel, reſponderam-lhe da fortaleza que a ElRey de Caſtella, enganados deſta confiança ſaltáram em terra, ficáram preſos, & o navio livre de algũas ballas que lhe tiráram ſe voltou para Cadiz. Outro de Canarias entrou pela barra obrigado de hũ temporal, trazia algũas peſſoas principaes cõ ſuas familias, a todos mandou ElRey dar paſſaporte para Caſtella.

Anno 1640.

Entregaſe S. Giaõ.

Priſaõ de D. Sabiniano Manrique.

HISTO-

Anno 1640.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO TERCEYRO.

Sumario.

Juram ElRey os Tres Estados do Reyno. Solemnidade do juramento. Eleyçaõ de Officiaes da Casa & Ministros para o governo. Entram em Lisboa a Rainha, Principe, & Infantes. Chegam à Corte os fidalgos divididos por todo o Reyno. Chama ElRey a Cortes, aonde foy jurado & o Principe D. Theodosio por Herdeyro & Successor deste Reyno. Levanta os tributos postos por Castella. Ajustam-se em Cortes os meyos para a defensa do Reyno. Passam-se alguns fidalgos para Castella. Alterase o Povo, que ElRey socega com prudencia. Acclama-se ElRey na Ilha da Madeyra. Seguem as mais este exemplo. Defendem-se os Castelhanos no Castello da Ilha Terceyra: Sitiam-no os Moradores, & entrega-se. Chega a nova da Acclamaçaõ delRey às Praças de Africa: Obedecelhe Mazagaõ, & o Reyno de Angola. Duvida Tangere, & Ceuta nega a obediencia. He acclamado em todas as Praças da America, & em todo o Dominio da Asia. Breve relaçaõ do Estado da India. Disposições do Governo delRey. Manda Embayxadores aos Principes da Europa. Noticia dos acontecimentos de todos. Nobre empresa do Conde de Castel-Melhor em Cartagena. Sucessos do Infante D. Duarte, sua prisaõ, & morte.

EM quanto se acabavam de vencer tantas difficuldades, sendo as diligencias mays poderosas que as contradições, preparava Lisboa a solemnidade de Coroar ElRey & darlhe em nome de todo o Reyno juramento de obediencia & fidelidade. Disposto tudo o que era necessario para se celebrar este Acto, se levantou a quinze de Dezembro no Terreyro do Paço

Fórma do juramento delRey.

Paço hum theatro que igualava com as varandas do meſmo Paço adornado magnificamente. Bayxou ElRey a elle com todas as inſignias Reaes acompanhado da Nobreza & peſſoas principaes da Corte na fórma dos Reys de Portugal. Vinham exercitando os officios da caſa Real todos aquelles q̃ por privilegios antigos tinham occupação nella, conciliando ElRey os animos de ſeus Vaſſalos na obſervação da juſtiça que guardava áquelles, em que primeyro ſe exercitava o ſeu poder. Era Mordomo Mór D. Manrique da Silva Marquez de Gouvea, Camareyro Mór João Rodrigues de Sá Conde de Penaguião, Eſtribeyro Mór Luis de Miranda Henriques, & Veador D. Pedro Maſcarenhas filho mays velho do Marquez de Montalvão. Servia de Meyrinho Mór D. João de Caſtelbranco por ſeu Irmão que havia ficado em Madrid, de Guarda Mór Pedro de Mendoça, de Alferes Mór Fernão Telles de Menezes. Vinha o Marquez de Ferreyra com o eſtoque deſembainhado exercitando o officio de Condeſtable. Elegeu ElRey por Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena merecida occupação da ſua grande capacidade. Saïu ElRey veſtido de riſſo pardo bordado de ouro com botões & cadea de diamantes, trazia opa de tela branca ſemeada de ramos de ouro, ſuſtentavalhe a fralda que largamente ſe eſtendia o Camareyro Mór. Sentouſe debayxo de hũ docel em lugar alto adornado das inſignias Reaes, & depoys de tomarem os que lhe aſſiſtiam os lugares que lhe tocavam, fez hũa oração muyto eloquente o Doutor Franciſco de Andrade Leytão Dezembargador dos aggravos. Moſtrou nella com prudentes razões a Juſtiça com que os Tres Eſtados do Reyno reſtituïam a ElRey q̃ eſtava preſente a Coroa uſurpada á Duqueza D. Catherina ſua Avò por Filipe II. Rey de Caſtella; fez preſente a ElRey a vontade com que os Povos offereciam pelo defender, & perpetuar na Coroa as vidas, & as fazendas; & a os Povos a reſolução com que ElRey determinava exporſe aos mayores perigos pela conſervação da ſua liberdade. Acabada a Oração, ſe ſeguiu o juramento, a q̃ deu principio D. Miguel de Noronha Duque de Caminha. Foy ElRey D. João jurado por legitimo ſucceſſor dos Reynos & Senhorios de Portugal para ſi & ſeus deſcendentes, & prometteu

Anno 1640.

Officios da Caſa Real.

Oração do Doutor Franciſco de Andrade Leytão.

Anno 1640.

metteu a ſeus Vaſſalos de lhes guardar todas as izenções & franquezas que lhes foram concedidas pelos Reys ſeus anteceſſores. Rematòuſe o Acto deſenrolando o Alferes Mór a Bandeyra, & dizendo tres vezes: (Real por ElRey D. João o Quarto Rey de Portugal) a que com repetidos vivas reſpondeu todo o Povo. Feyta eſta ultima ceremonia deceu ElRey ao Terreyro, montou a cavallo, debayxo de hũ Palio acompanhado apé de toda a Nobreza deſcuberta, levando-o de redea D. Pedro Fernandes de Caſtro em auſencia do Conde de Monſanto, Alcayde Mór de Lisboa. Na Praça do Pelourinho eſtava hũ theatro muyto bẽ adereçado: parou ElRey diante delle, & ouviu hũa oração a o Doutor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara, que continha o alvoroço do Povo, & a reſolução de defender empreſa tam glorioſa. Acabada a oração lhe entregou as chaves da Cidade o Conde de Cantanhede Preſidente do Senado. Continuou ElRey o caminho à Igreja Catedral da Sè, onde ſe apeou a dar graças a Deus. Cantáram os Muſicos, Te Deum laudamus, entre vivas & lagrymas alegres de todo o concurſo. Voltou ElRey ao Paço cõ repetido applauſo & alegria de toda a Corte, deſpreſando todos, os perigos que ameaçavam o Reyno, & a conſideração da offenſa feyta a hũ Rey vizinho & poderoſo. ElRey não dilatou, como era neceſſario, nomear Miniſtros para o governo, q̃ logo continuou cõ a vigilancia & attençaõ q̃ pediam os muytos accidentes que por horas ſobrevinham, & as grandes prevenções de que eſtava pendendo o empenho em q̃ ſe achava. Nomeou para o deſpacho de todos os dias ao Arcebiſpo de Lisboa & ao Viſconde D. Lourenço de Lima, dentro de poucos dias a o Marquez de Ferreyra, paſſado mays tempo a o Marquez de Gouvea. Alẽ deſtes para o Conſelho de Eſtado ao Arcebiſpo de Braga, ao Inquiſidor Geral, a o Marquez de Villa Real, q̃ ja por Caſtella tinham eſte exercicio, ao Conde de Vimioſo, a ſeu Irmão Dom Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, & ao Marquez de Ferreyra. O Conſelho de Guerra, Preſidencias, & maes occupações da Corte repartiu ElRey pelas peſſoas de mayor merecimento. Os Governos das Armas & maes Poſtos militares entregou a os ſujeytos, de que adiante daremos noti-

Oraçaõ de Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara.

Elege Miniſtros.

noticia, quando dermos principio aos sucessos da guerra. Dia de Natal pela manhaã passou ElRey a Aldea Galega (Villa q̃ cõ tres leguas de distancia divide de Lisboa o Tejo opulento com as aguas do Oceano com que se communica) a esperar a Serenissima Rainha D. Luiza de Gusmão sua mulher, que para mayor alegria dos Portuguezes trazia consigo seu filho mays velho o Principe D. Theodosio, & as Infantas Dona Joãna & Dona Catherina. Acompanhava a Rainha o Marquez de Ferreyra que havia partido a buscala, Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueyra, & Dom Francisco Coutinho Conde do Redondo. Elegeu a Rainha por sua Camareyra Mór a Marqueza de Ferreyra; nomeou ElRey por seu Mordomo Mór a Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira, deulhe para Estribeyro Mór a D. Luis de Noronha, & a Pedro da Cunha q̃ era seu Trinchante fez seu Veador. Entrou a Rainha em Lisboa com universal contentamento: nomeou logo por Aya do Principe & Infantas a D. Mariana de Alencastre Viuva de Luis da Silva; ornou o Palacio das mays calificadas & fermosas Damas da Corte, & dos Mininos mays Illustres, primeyra desconfiança dos Castelhanos, discursando prudentemente que os altivos animos dos fidalgos de Portugal não entregavam seus filhos a servir, senão a hum Rey a quem determinavam defender.

Anno 1640.

Chega a Rainha a Aldea Galega.

Entra em Lisboa & formaselhe a Casa.

No tempo que ElRey se acclamou assistiam varios fidalgos retirados da Corte em Lugares differentes molestados do governo de Castella, & todos com summa diligencia concorréram a celebrar a nova liberdade. Era hũ delles D. Fernando de Menezes, Irmão mays velho de D. Luis de Menezes Author desta historia: havia passado a Madrid, & trocando pelo exercicio milatar o requerimento do titulo de Conde que lhe estava concedido, se resolveu a acompanhar o Marquez de Lagañes, que passou naquelle anno a Italia, & achandose dous annos continuos nas occasiões mays importantes daquelle exercito, se retirou a sua casa obrigado de hũa grande infirmidade, sẽ ElRey D. Filipe lhe deferir ao requerimento, nem lhe satisfazer as finezas executadas em seu serviço. Chegou-lhe ao Louriçal (Lugar que dista seys leguas de Coimbra no qual assistia) a nova da acclamação delRey:

Concorrem os fidalgos de fora a dar obediencia a ElRey.

Anno 1640.

no meſmo dia partiu para Lisboa acompanhando-o ſeu Irmão Dom Diogo de Menezes, que foy dos primeyros ſoldados, que valeroſamente ſe oppuſeram em Alentejo à invaſaõ dos Caſtelhanos, & dos primeyros Vaſſalos da ſua esfera, q̃ glorioſamente deram a vida pela liberdade da ſua Patria. Chegáram brevemente à Corte, onde ElRey os recebeu cõ a affabilidade herdada na Coroa; poys foram ſempre os Reys de Portugal igualmente Senhores & pays de ſeus Vaſſalos: politica de que lhes reſultou alargarem tanto os Ramos da Planta Portugueza, que recolhéram enxertados mays precioſos fruttos q̃ aquelles de q̃ tiráram o primeyro alimento. Seguiu a D. Fernando de Menezes toda a ſua familia, & poucos dias depoys de haver chegado à Corte offereceu D. Luis de Menezes ſeu Irmão a o ſerviço do Principe D. Theodoſio, tendo a meſma idade q̃ ſua Alteza, q̃ eram ſette annos. Foy eſta a ſua primeyra & mayor fortuna, criandoſe com a doutrina deſte excellente Principe a que aſſiſtiu oyto annos continuos, alcançando ſem differença o mayor favor ſeu, paraq̃ padeceſſe eterna ſaudade da ſua glorioſa vida na ſua intempeſtiva, & lamentavel morte. Moſtrava o Principe nas primeyras inclinações o ſeguro alicerſe em que ſe fundáram as eſclarecidas virtudes, que depoys reſplendecéram no ſeu animo. Era ſeu Meſtre D. Pedro Pueros Irlandez de nação, virtuoſo nos coſtumes, pratico nas ſciencias: Dava o Principe lição de Latim a q̃ D. Luis aſſiſtia, paraq̃ a curioſidade ſe incitaſſe com a competencia: depoys deſta lição tinha o Principe hora dedicada para ouvir ler a hiſtoria (hũ dos mays uteys exercicios que merecem levar o tempo) porque na hiſtoria ſe encontram virtudes para imitar, vicios de que ſe deve fugir, exemplos que provocam o valor, fortunas que incitam o animo, deſgraças que moderam o eſpiritu: Cultiva de ſorte o engenho que he na tenra idade flor, nos maduros annos frutto; & ultimamente ſem controverſia he o melhor emprego de todas as potencias da Alma, occupa mays utilmente a memoria, engrandece mays nobremente o entendimento, ſujeyta mays virtuoſamente a vontade. O divertimento que o Principe buſcava para o trabalho deſtes nobres exercicios era aprender, a pintar & a fabricar hum relogio,

ſendo

ſendo grande credito da ſua virtude valerſe de tam inſignes artes para deſafogo das melhores lições, & veyo a conſeguir, formando-o a natureza tam perfeyto, achar nelle diſpoſições para ter ciumes da arte. Nas ultimas horas do dia formando dos mininos que lhe aſſiſtiam hũa companhia, de que era Capitaõ, bebia ſuavemente a diſciplina militar, & no manejo das armas hia fortalecendo o corpo: porque aquelle que naſceu para paſſear o Mundo, pouco importa que ſeja delicado; quem o ha de ſuſtentar ſobre os hombros convem q̃ os crie robuſtos. Eſtas primeyras diſpoſições conſeguíram pelo tẽpo adiante que o Principe nos breves annos de ſua vida vieſſe a não largar a penna da mão que ſuſtentava a eſpada, união tam util, como enſina a ſetta, com a penna voa o ferro que ha de ferir. Neſtes & outros ſemelhantes exercicios cultivava os primeyros annos, ſervindolhe de verdadeyra doutrina os varios caſos que vía na Corte, & ſuceſſos que ouvia da guerra, aprendendo igualmente na pratica, & na theorica.

Anno 1640.

Chegou a Madrid a nova de ſer acclamado o Duque de Bargança Rey de Portugal a ſette de Dezembro, deſpediu o aviſo o Corregedor de Badajoz, mas como foy com as primeyras noticias, & o caſo era tam ſingular, hia tam confuſo q̃ não dava lugar a algũa reſolução: ſerviu ſó de deſpacharẽ correyos a varias partes para ſe anticiparem algũas prevenções, & de ſe aviſar ao Emperador de Alemanha, pedindolhe mandaſſe ter cuydado na peſſoa do Infante D. Duarte. O Secretario Diogo Soares receando o perigo, que lhe ocaſionava tam grande golpe, deſpediu hũ confidente com ordem q̃ averiguaſſe em Lisboa a verdade do ſuceſſo; tanto que chegou foy logo preſo, & declarando a cauſa da ſua jornada, o ſoltáram ſem caſtigo. Fez mayor a confuſaõ da Corte de Madrid chegar a ella o Conde de Figueyrô, que havendo partido de Lisboa os ultimos dias de Novembro, não dava noticia da acclamação. O primeyro que tirou a duvida foy hum Caſtelhano criado delRey D. João que o ſervia em Villa-Viçoſa, o qual ſe paſſou para Caſtella a dar noticia de tudo o que havia acontecido. Tanto que ſe rompeu em Madrid eſta certeza, os fidalgos Portuguezes que ſe achavam naquella Corte ſe foram offerecer a ElRey para a conquiſta de Portugal,

Chega a Madrid a nova da acclamaçaõ.

Offerecemſe os fidalgos q̃ eſtavam em Madrid a ElRey de Caſtella.

Anno 1640.

os maes delles com o coração na defensa da sua Patria, como passado pouco tempo justificáram, & contando os que assistiam em Madrid & os q̃ andavam repartidos em varias partes servindo ElRey de Castella, eram oytenta os que se achavam fóra deste Reyno, entrando nelles algũs Ecclesiasticos, grande numero para faltar em Reyno tam pequeno. A historia irá dando noticia a seu tempo dos nomes de todos. Repartiu ElRey D. Filipe os juros que vagáram das pessoas que ficáram em Portugal por muytos destes fidalgos, não passando cada mez o mayor dispendio de tres mil reales. Foram varios os juizos que se fizeram em Madrid sobre o remedio q̃ se havia de applicar a materia tam importante: os de melhor discurso eram de parecer q̃ o exercito de Catalunha (injusto castigo daquella Provincia & motivo principal da resolução que os Portuguezes tomáram) passasse logo a Badajoz, porque sem duvida lograria no primeyro impulso a conquista de Portugal, q̃ passado mays tẽpo seria difficil empresa. Cegou Deus o Conde Duque desordenadamente apayxonado contra os Catalães pelas razões referidas, & resolveu q̃ se continuassem os progressos de Catalunha; & em verdade que julgada esta materia pelos meyos humanos, parece q̃ fora muyto difficultosa a defensa de Portugal, faltando nelle quasi totalmente soldados, disciplina, cavallos, armas, & dinheyro; mas como todas as disposições eram encaminhadas pelo Author das acções humanas, para desempenho da palavra dada a ElRey D. Affonso Henriquez no Campo de Ourique, era preciso, q̃ os absurdos dos Castelhanos dispuzessem os nossos acertos. Adiante daremos noticia dos Cabos & das tropas que distribuíram pelas fronteyras de Portugal.

Discursos sobre a conquista de Portugal.

Anno 1641.

Entrou o Anno de 1641. & chamou ElRey Cortes para vinte & oyto de Janeyro, concorréram todos os Procuradores das Cidades & Villas deste Reyno que tem voto nellas. Celebrouse o Acto na sala dos Tudescos cõ as ceremonias costumadas. Juráram os Tres Estados a ElRey por legitimo Senhor destes Reynos, & por Principe & successor seu ao Principe D. Theodosio q̃ estava assentado debayxo do docel junto a seu pay. Orou discretamente Dom Manoel da Cunha Bispo de Elvas, encareceu na Oração a ElRey o amor dos Po-

Chama ElRey D. Ioaõ a Cortes.

He jurado ElRey & o Principe.

Oraçaõ de D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas.

Povos, poys voluntariamente dedicavam a ſeu ſerviço & defenſa as vidas & as fazendas: moſtrou a os Povos a reſolução, com que ElRey ſe eſquecia de todos os perigos ſó por attender à ſua conſervação & liberdade, & chegando cõ elles a o ultimo extremo entregava à ſua confiança o Sereniſſimo Principe D. Theodoſio ſeu filho mays velho, & nelle melhor Trajano, ſucceſſor de melhor Nerva. Com eſtas & outras eloquentes razões deu fim à oração. Depoys de acabada ſe continuou o Juramento, obſervando-ſe os eſtilos antigos, & o ultimo q̃ jurou deu fim às ceremonias daquelle dia. No ſeguinte voltou ElRey ſem o Principe ſeu filho a o meſmo lugar com igual apparato a o dia antecedente. Fez o Biſpo D. Manoel da Cunha ſegunda pratica & primeyra propoſição de Cortes. Suaviſou os corações dos Povos publicando por ordem delRey, q̃ havia por levantados todos os tributos impoſtos por ElRey de Caſtella, prudente reſolução para enlaçar em mayores empenhos os animos generoſos dos Portuguezes. Exortou o Biſpo a união & deſintereſſe particular, achando proprio exemplo em o navegante, o qual ſe por attender às ſuas conveniencias ſe deſcuyda do governo do navio, perigam na ſua deſattenção não ſó a propria vida & o proprio cabedal, mas as vidas & os cabedaes de todos os paſſageyros. Deyxou da parte delRey à eleyção dos tres Eſtados do Reyno os meyos mays proporcionados para a ſua defenſa, offerecendo para o diſpendio da guerra todo quanto dinheyro lhe ſobejaſſe de hũa pequena porção, q̃ exceptuava para o ſuſtento da caſa Real, & todas as joyas & prata lavrada que havia nella & na de Bargança. Acabada eſta Oração, reſpondeu a ella da parte dos Povos o Doutor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara. Continha a repoſta dar as graças a ElRey de anticipar aos Povos a merce de lhes levantar os tributos, & offerecer da parte dos Povos em recompenſa deſte beneficio as vidas & as fazendas de todos para defenſa, & ſegurança do Reyno. Acabado o Acto das Cortes ordenou ElRey que em tres Conventos ſe juntaſſem divididos os tres Eſtados. Em S. Domingos o Eccleſiaſtico: a Nobreza em S. Eloy: em S. Franciſco os Procuradores dos Povos. Depoys de algũas conferencias que de

Anno 1641.

Primeyra propoſta em q̃ ſe levantam os tributos.

Repoſta do Doutor Franciſco Rebello Homem.

Anno 1641.

de hũa parte a outra ſe communicavam, manejando os trinta da Nobreza, q̃ ſempre ſe coſtumam eleger, facilmente todas as materias, não havendo animo algũ, que não ſe achaſſe diſpoſto a obrar as mayores finezas. Ajuſtáram que para guarnecer as fronteyras ſe levantaſſem vinte mil Infantes & quatro mil cavallos; & feyto o computo da deſpeſa que podia fazer eſte exercito, ſe achou que baſtaria para o ſuſtentar hũ milhaõ & oyto centos mil cruzados: porèm apurada a conta, & conhecendo-ſe que a deſpeſa era deſigual à receyta, concordáram, depoys de paſſado algum tempo, em dar a ElRey dous milhões. Para ſatisfação deſte computo dedicáram as decimas de todas as fazendas, naõ ſe exceptuando genero algum de peſſoa, que deyxaſſe de contribuir a dez por cento, de qualquer qualidade de fazenda de que foſſe ſenhor, exceptuandoſe os Eccleſiaſticos que voluntariamente offerecéram das ſuas rendas hum certo computo em cada Biſpado, confórme o rendimento delle. Os ſeculares que occupavam officios, tinham trato, ou logravam algũa merce: pagavam os que tinham officios confórme o que elles rendiam, aos que tratavam ſe orçavam os generos, das merces ſe tirava nas chancellarias de ſinco hũ, ametade para pagamentos das folhas, o que reſtava applicado para as deſpeſas da guerra. Os Vereadores da Camara de Liſboa acreſcentáram tres reis, a dous que pagava cada arratel de carne: a o vinho quatro, de tres que contribuia; que ſendo a Cidade tam populoſa & tam abundante, fazia grande ſoma. Eſtes foram os tributos em que os Povos voluntariamente ſe conformáram. Acreſcentáram-ſe depoys que a guerra fez mayores deſpeſas: monſtro tam formidavel que nem do alimento ſe contenta, nem do ſangue ſe enfaſtia, ſendo os que mays favorece os primeyros que ſacrifica. Deſpediu ElRey as Cortes, dandoſe por ſatisfeyto da contribuição dos Povos, & os ſeus Procuradores partíram com varias merces contentes & obrigados à grandeza delRey. Ficou inſtituida a Junta dos tres Eſtados, apontandoſe Miniſtros de cadahũ delles para a diſtribuição dos tributos, de q̃ reſultou a ElRey & ao Reyno grande utilidade.

Reſoluçaõ das Cortes para a defenſa do Reyno.

Deſpedemſe as Cortes.

Inſtituiſe a Junta dos Tres Eſtados.

Sem contradiçaõ nem azar da fortuna tinha ElRey Dom

João lançado as primeyras pedras no edificio de que era ſenhor, & havia ſido Architecto: porèm como atè o meſmo Filho de Deus não achou doze homẽs, que cõ ſó hũ coração o ſerviſſem, & ſem variedade nos affectos lhe obedeceſſem, experimentou ElRey a primeyra moleſtia na reſolução que cegamente tomáram alguns fidalgos daquelles meſmos, que com o laço do juramento haviam atado a ſua fidelidade, & com a quebra do juramento deſtruíram a ſua opiniaõ naturalizada por tantos Aſcendentes, que eſcurecendo a gloria paſſada com o ſeu deſacerto, não ſó ſe prejudicáram a ſi proprios, mas deyxáram aberto o caminho a outros que trocáram os triunfos em eſpectaculos. He verdade que a empreſa começada tinha as eſperanças longe, & os perigos perto: porèm ſe os q̃ deſmayavam tomáram por eſpelho o ſangue Portuguez de que ſe reveſtiam, deſprezáram as difficuldades, tendo por natureza arrojarem-ſe a impoſſiveys: mas parece que obrou nelles a deſconfiança de não entrarem na aclamação, (defeyto que tem prejudicado muyto às generoſas acções Portuguezas). Sirva-lhes de diſculpa o que em outros foy vicio; & entendaſe que eſta foy a cauſa de ſe paſſarem a Caſtella, para nos eſcuſarmos de referir os abſurdos de que foy mapa o ſeu deſacerto. Foram os que tomàram eſta infelice reſolução Dom Duarte de Menezes Conde de Tarouca, ſeus filhos D. Luis de Menezes, & D. Eſtevaõ de Menezes, ſendo eſte de tenra idade, & que depoys paſſando-ſe a Portugal moſtrou generoſamente que ſó a falta do diſcurſo pelos poucos annos q̃ tinha, o obrigára a deyxar a ſua Patria: D. João Soares de Alarcão, Alcayde Mór de Torres Vedras, Meſtre Sala delRey: Dom Pedro Maſcarenhas ſeu Veador, & D. Jeronymo Maſcarenhas Deputado então da Meſa da Conſciencia, em quem durou o odio ainda depoys que conſeguimos a paz, & viveu tam arreygado no ſeu peyto contra a propria Patria, que os meſmos Caſtelhanos q̃ lhe pagáram com grandes lugares as finezas que havia feyto, abominam & deſpreſam a ſua contumacia. Eram os dous filhos do Marquez de Montalvão q̃ aſſiſtia por Viſo-Rey do Braſil. Os outros que ſe paſſáram para Caſtella com eſtes, foram D. Lopo da Cunha & ſeu filho D. Pedro, Luis da Silva

Anno 1641.

Paſſam-ſe a Caſtella alguns fidalgos.

Anno 1641.

filho de Lourenço da Silva, que por cego não exercitava à ocupação de Regedor da Justiça, para o que seu filho espera-va idade. Cõmunicáram estes fidalgos entre si o intento infelice que haviam abraçado, sendo frey Manoel de Macedo Religioso de S. Domingos incentivo da sua determinação & medianeyro do seu designio. Para facilitalo se lhe offereceu occasião opportuna: porq̃ ElRey não derogando merce algũa feyta por Castella, mandou a D. João Soares que fosse a governar Ceuta, ao Conde de Tarouca Tangere, Lugares paraq̃ estavam nomeados antes delRey se acclamar. Tomando ElRey esta determinação sem ponderar a incerteza desta diligencia, não constando atè aquelle tẽpo o partido q̃ aquellas Praças determinavam seguir. Havendo recebido os dous Capitães de Ceuta & Tangere as ordens necessarias, ajustáram cõ os maes referidos, q̃ depoys de estarem embarcados, ao tẽpo de dar à véla se metessem em hũ bergantim q̃ se havia tomado aos Castelhanos, & q̃ ElRey tinha dado a o Conde de Tarouca por lho haver pedido para o ter em Tangere, & se introduzissem em hũ de dous navios que levavam. Ministrou hum accidente este concerto; porque achandose D. Lopo da Cunha com o Conde de Arcos em hũa pendencia que teve com hũ Corregedor do Críme, depoys de preso o Conde se retirou D. Lopo ao Convento de Bellem, onde se juntáram os maes concertados na jornada, tomando o pretexto de lhe assistirem no homizio.

A sette de Fevereyro, que era o dia destinado para a execução, se embarcáram o Conde de Tarouca & D. João Soares com suas familias em hũ navio Amburguez, os maes no bergantim com tenção de se introduzirem fóra da Barra em o navio em que hiam os dous referidos, ou em outro que levavam consigo: depoys de todos embarcados lhes faltou o vento antes de sairem de S. Giaõ. Vendose neste aperto, avisou o Conde de Tarouca aos do bergantim, que o esperassem, para que juntos corressem a mesma fortuna: deram elles varias & frivolas escusas, & receando o dãno q̃ tinham por infallivel, saíram no bergantim, que necessitava de menos vento que os navios, & deyxando ao Conde & a D. Joaõ Soares em tam perigosa contingencia, receando menos as

ondas

ondas que a justiça, navegáram com vento prospero q̃ os levou seguros a Aya-monte. Os dous navios crecendo o vento saíram da Barra, & o Conde & D. Joaõ Soares chegando à vista de Cadiz, tomando o pretexto de examinar a Armada de Castella, quizeram entrar naquelle porto. O Mestre Amburguez naõ quiz obedecerlhes, respondendo que não era aquella a sua derrota,& continuou a viagem: encontrando este accidente, foy preciso a estes fidalgos descobrirem a os seus criados a sua determinaçaõ, paraque unidos obrigassem ao Amburguez a surgir em Gibaltar, porto da Coroa de Castella, que lhes ficava mays vizinho: assim se executou, & cedendo o Amburguez à força que lhe fizeram, entrou em Gibaltar, onde saltáram em terra. O Amburgez tanto que se viu livre do perigo, deu à véla para Lisboa, trazendo consigo alguns Portuguezes, & parte do fato do Conde & de D. Joaõ Soares; o outro navio naõ sendo admittido em Tangere, voltou tambem para Lisboa. Juntáramse em Sevílha, para onde partiram o Conde de Tarouca & D. Joaõ Soares cõ os outros fidalgos; passáram a Madrid, a onde foram recebidos cõ todas aquellas demonstrações que pedia a resoluçaõ, que tomáram em offensa da Coroa de Portugal, & beneficio do partido de Castella. Depressa acháram o castigo no desengano; porque julgando a poucos lances a Portugal rendido, examináram nas debeys forças de Castella que seria muyto difficultosa a restituiçaõ das suas casas, de que nunca tiveram recompensa. Logo q̃ estes fidalgos se passáram para Castella, constou a ElRey que frey Manoel de Macedo fora medianeyro da cega determinaçaõ que tomáram: mandou prendelo,& depoys de alguns annos o embarcáram para a India, & acabou a vida em Angola arrependido da sua temeridade. Tanto que se divulgou pelo Povo de Lisboa o successo referido, levado do fervor a que se incita sem discurso este monstro cego, costumando a encarecer com desconcertos os seus affectos, unido no Terreyro do Paço & nas maes ruas da Cidade, determinou castigar nos fidalgos que ficáram o delicto dos que fugiram; naõ se lembrando de que poucos dias antes haviam sido Authores da fortuna q̃ celebravam, & da liberdade q̃ defendiam. Atalhou ElRey este primeyro

Anno 1641.

Chegam os primeyros a Aya-monte.

Entram os segundos em Gibaltar.

Chegam todos a Madrid.

Prisaõ de fr. Manoel de Macedo.

Alterase o Povo de Lisboa.

Anno 1641.

impulſo chegando à janella & mandando a Martim Affonſo de Mello que diſſeſſe da ſua parte ao Povo, que nenhũ delinquente ficaria ſem caſtigo. Dividiu-ſe com eſta ſegurança, & amanhecéram papeys nas portas da Cidade, nos quaes punham preceyto a todos os fidalgos que dentro em poucos dias queymaſſem as carroças em que andavam (deſconcertado effeyto, conſiderada a cauſa com que ſe alteráram): aos fidalgos que encontravam pelas ruas, obrigavam a acclamar ElRey, & a dizer que morreſſem os traydores. ElRey mandou publicar papeys, nos quaes dizia que aquelles q̃ fomentaſſem a guerra civil (conſequencia do movimento preſente) dariam o melhor ſoccorro a Caſtella; & que neſta conſideraçaõ, da mayor conformidade era do que ſe daria por melhor ſervido, para que ſenaõ perturbaſſe a direcção das materias, & para q̃ ſe encaminhaſſem todas as diſpoſições a ſe defender o Reyno, que reſtauráram. Eſtas razões repetiam por ordem delRey no pulpito os Prégadores, & deſta fraſe uſavam o Juiz & peſſoas mays reſpeytadas do Povo, reſultando de todas eſtas diligencias aplacarſe o movimento. Entendeuſe q̃ a Marqueza de Montalvão tivera noticia da fugida de ſeus filhos D. Pedro & D. Jeronymo Maſcarenhas, mandoulhe ElRey pôr guardas em ſua caſa, & foram os ſeus criados preſos; os quaes examinados & não lhes achando culpa, tornàram a ſoltar: porẽ a Marqueza, conſtando q̃ aos indicios acrecentava palavras demaſiadas contra o decoro Real, foy remettida preſa ao Caſtello de Arrayolos: moleſtia de que a livrou dentro de pouco tempo ſeu filho D. Fernando Maſcarenhas, chegando do Braſil. Tambem foy preſo Lourenço da Silva & ſua mulher, & ſoltos paſſado algum tempo, por conſtar q̃ ignoráram a reſoluçaõ de ſeu filho Luis da Silva. Os máos exemplos ſempre acham quem os imite, ſeguíram o dos que ſe paſſáram a Caſtella D. Franciſco de Menezes, q̃ chamavam o Barrabaz, & Pedro Gomes de Abreu ſenhor de Regalados: aquelle aſſiſtia em Proença de que era Alcayde Mór, eſte no ſeu lugar, & ambos deyxáram a fazenda & ſocego de ſuas caſas pela incerteza do premio delRey de Caſtella, q̃ nunca conſeguíram: D. Franciſco paſſou ſó com hũ criado, Pedro Gomes com toda a ſua familia. O Procurador

Diligencias com que ſe aplacou eſta alteraçaõ.

Priſaõ da Marqueza de Montalvaõ & outros fidalgos.

Paſſaſe a Caſtella Dõ Franciſco de Menezes & Pedro Gomes de Abreu.

rador da Coroa requereu que fossem citados por editos todos os q̃ se passáram a Castella: assim se executou, & depoys das diligencias ordinarias, foram declarados por offensores da Magestade, & confiscados seus bens.

Anno 1641.

Sam condenados por traydores os que se passáram a Castella.

Estabelecido ElRey D. João na posse do Reyno, faltavalhe para o lograr como seus Antepassados, ser obedecido nas dilatadas Conquistas q̃ domína Portugal, Imperio tam celebre por todas as circunstancias como qualifica a luz do mayor Planeta, conduzido do valor dos Portuguezes de hũ a outro emisferio, paraque igualmente fertilize todo o Mundo. A Cidade do Funchal na Ilha da Madeyra foy exẽplo a todas as outras Conquistas, como ja em outro seculo havia sido a primeyra em se manifestar aos olhos dos Portuguezes, quando deram principio a todas aquellas q̃ gloriosamente conseguíram. Chegou à Ilha hũ navio de Lisboa com cartas del-Rey para o Governador Luis de Miranda Henriquez, & para o Bispo D. Jeronymo Fernando, nas quaes lhes fazia aviso, q̃ ficava em pacifica posse do Reyno de Portugal, & que esperava igual obediencia da sua fidelidade. Acreditáram os dous esta fé não dilatando a execução de acclamar ElRey em toda a Ilha, & concordáram todos os moradores della em seguir a mesma voz. Os Castelhanos que presidiavam a fortaleza, a entregáram sem resistencia, & divididos pela Ilha aguardáram cõmodidade para passar a Canarias, aqual brevemente conseguíram. A nova da acclamação mandou Luis de Miranda a Martim Mendes de Vasconsellos Governador da Ilha de Porto Santo: recebeu-a cõ o mesmo applauso, & sucedendo ao contentamento mandar disparar algũas peças de artilharia, utilizou o favor divino a demonstração, porq̃ surgindo doze navios de Turcos no porto principal, dando grande incommodidade à Ilha, a largáram por este respeyto, entendendo que procedia o estrondo das peças de causa mays relevante contra o seu designio. Passou a noticia à Ilha de S. Miguel q̃ com igual demonstração seguiu o exemplo das duas. Foram as finezas pelo novo Principe por mays custosas de mayor gloria a os moradores da Ilha Terceyra, poys grangeáram exaltar a fé Portugueza pelos fios das espadas da contumacia Castelhana. Julgava ElRey a empresa difficultosa

Acclamase ElRey na Ilha da Madeyra.

Segue o mesmo exemplo a do Porto Santo. E a de S. Miguel.

Anno 1641.

cultosa por ser a fortaleza da Cidade de Angra hũa das melhores de Europa, & se achar nella Governador D. Alvaro de Viveyros soldado de reputação, com hũ grosso presidio de Infantaria, & ser o sitio da fortaleza tam superior à Cidade, q̃ podiam jugar contra ella cẽ peças de artilharia q̃ guarneciam a muralha sem achar reparo algũ, parecendo impossivel q̃ os moradores, ainda q̃ se resolvessem a seguir a vóz do Reyno, sem outro soccorro tomassem a resolução de atacar a fortaleza, nem que deliberandose pudessem entrar na esperança de rendela. Porèm considerando ElRey q̃ sempre se devem tentar as empresas de que não resulta dãno cõ o máo sucesso, chamou Francisco de Ornellas da Camara q̃ assistia em Lisboa, natural da mesma Ilha, das principaes familias della, & Capitão Mór da Villa da Praya, aparentado cõ as pessoas de mayor qualidade, de conhecido valor, & por todos os riquisitos o sujeyto mays adequado para esta empresa: recomendou-lha com as palavras & promessas de q̃ os Reys sabem usar quando necessitam dos Vassalos, & de que muytas vezes se esquecem depoys de conseguida a Idea que fabricáram.

Manda ElRey à Ilha Terceyra Francisco de Ornellas.

A dezasette de Dezembro partiu Francisco de Ornellas de Lisboa, a sette de Janeyro chegou à Ilha Terceyra, foy ancorar a o porto da Villa da Praya, desembarcou denoyte sem mays companhia q̃ a de vinte barrís de polvorá, & levando só em si o segredo de q̃ tanto dependia a felicidade do sucesso daquella empresa, conseguiu no acerto dos primeyros passos a mayor parte do intento q̃ levava. Sem fazer dilação caminhou para a Cidade de Angra tres legoas distante da Villa da Praya. Tanto q̃ chegou à Cidade buscou seu cunhado João de Betancor Capitão Mór della, & entregoulhe hũa carta q̃ lhe trazia delRey: deulhe conta de tudo o que havia passado em Lisboa, & sem resistencia o achou seu parcial: mas reconhecendo em outros de que fez a mesma confiança, differente opinião, mudou com elles as guardas à linguagem, porque não perigasse o thesouro da fidelidade q̃ encobria. Teve noticia D. Alvaro de Viveyros de ser chegado Francisco de Ornellas, & confusamente soube q̃ a sua jornada dissimulava machina grande: mandou chamalo, & vendo que cõ varios pretextos se escusava de entrar na fortaleza, lhe creceu a suspey-

suspeyta, & a este passo adiantou a cautela. Lançou voz q̃ os Francezes, & Olandezes vinham entreprender a fortaleza, & cõ este receyo supposto a começou a municionar & bastecer na melhor fórma que lhe foy possivel, embaraçandolhe esta determinação as diligencias, & destrezas de Francisco de Ornellas; o qual vendo que em Angra perigava a sua pessoa, & nella toda a empresa se passou à Villa da Praya, & discursando q̃ com a dilação creciam muytos inconvenientes, achando dispostos os animos principaes das pessoas da Villa a acclamar nella ElRey D. João, deu à execução o intento, & os moradores tirada a mascara da dissimulação, não perdoáram a demonstração algũa de alegria, & com toda a diligencia mandáram notificar aos Officiaes da Camara de Angra q̃ seguissem a mesma voz. Quasi todos elles estavam desta opinião; & foram buscando os meyos mays proporcionados para se livrar das mãos de D. Alvaro de Viveyros, o qual tentando differentes caminhos, determinava prender o mayor numero de pessoas principaes da Cidade q̃ lhe fosse possivel: logrou só o seu designio em frey João da Purificação Prior do Convento de S. Agostinho, & em Estevão da Silveyra, q̃ da parte de Francisco de Ornellas o foram persuadir q̃ rendesse a fortaleza a ElRey D. João, dizendolhe, que da sua grandeza receberia grandes merces, & q̃ para lhas segurar trazia poderes Francisco de Ornellas. Respondeu D. Alvaro à proposta com a reclusaõ dos Embayxadores, & antes q̃ na Cidade se soubesse a sua resolução, mandou recado a Antonio do Canto de Castro, para q̃ viesse darlhe conta de hũa pendencia que a noyte antecedente havia tido cõ a Ronda. Levava ordem hũ sargento, a que acompanhavam dez soldados, paraq̃ duvidando elle de obedecer o prendessem. Achavase Antonio do Canto junto a hum corpo da guarda de hũa companhia Portugueza, q̃ costumava occupar aquelle posto, & conhecendo o intento para que era chamado, quiz escusarse de obedecer à ordem, & o sargento prendendo-o determinou dála à execução: tirou Antonio do Canto pela espada para se defender, & puzeram-se os soldados Portuguezes da sua parte, dispararam os Castelhanos os arcabuzes & feríram dous Portuguezes; acodiu quantidade de gente do

Anno 1641.

Acclamase ElRey na Villa da Praya.

Diligencias de D. Alvaro de Viveyros.

Primeyra revolta entre os Portuguezes & Castelhanos.

Anno 1641.

do Povo, & tendo ja os animos tam diſpoſtos, que neceſſitavão de menos incentivos, gritáram todos: *Liberdade, Viva ElRey D. João*, Com o fervor deſtas vozes carregáram a os Caſtelhanos (que cõ o rumor haviam creſcido a mayor numero) até o primeyro corpo da guarda, q̃ occupavam fóra da fortaleza. Acodiu o Capitão Mór mays para incitar os animos, que para dividir a pendencia, & ſaïu acompanhado da gente q̃ na Cidade era capaz de tomar armas. Todos oprimìram deſorte a os Caſtelhanos, q̃ os obrigáram a largar o corpo da guarda da Porta, que chamavam do Mar, & ganháram juntamente o Porto da Boa Nova, q̃ fica debayxo da fortaleza. D. Alvaro de Viveyros parecendolhe q̃ cõ o eſtrondo da artilharía poderia divertir o tumulto, fez diſparar tres peças q̃ havia mandado aſſeſtar contra a Cidade: foy a ruina menor doq̃ o perigo q̃ os moradores antes da execução haviam imaginado, & attribuindo pela falta de experiencia militar a milagre o pequeno effeyto da artilharía, acháram eſtimulo no remedio q̃ D. Alvaro inventou para ſocego. Vendo D. Alvaro que não correſpondéra o ſuceſſo ao intento, quiz temperar com o lenitivo o achaque, q̃ havia aggravado com a bebida rigoroſa: mandou propor a o Capitão Mór meyos de acõmodamento, a q̃ o Capitão reſpondeu que eſtava determinado a acabar a guerra a q̃ elle dera principio. Franciſco de Ornellas ouvio na Villa da Praya o eſtrondo da artilharia, no meſmo inſtante ſe poz em marcha cõ mil & quinhentos Infantes que tinha prevenido, & às duas horas depoys da meya noyte chegou à Cidade: achou os moradores pelejando, as bocas das ruas tapadas, & a polvora mudada para o Collegio dos Padres da Companhia, por ſer a parte em que coſtumava eſtar, expoſta às baterías da fortaleza. Repartiuſe o novo ſoccorro pelas trincheyras, & ficando melhor guarnecidas, ſe levantáram mays, fazendoas defenſaveys em poucas horas. No dia ſeguinte avançáram os Caſtelhanos duas mangas de Moſqueteyros, & introduzindo-as por huns quintaes & caſas q̃ lhe ficavam vizinhos, deram algũas cargas cõ pouco effeyto: foram os Caſtelhanos rechaçados, & guarnecido aquelle poſto. Depreſſa ſe ſatisfizeram os Portuguezes da ſaida, porq̃ fazendo o Capitão Mór tirar com hũa peça de duas libras,

Retiram-ſe os Caſtelhanos, he ElRey acclamado na Cidade.

Entra Franciſco de Ornellas com o ſoccorro. Diſpõe a defenſa da Cidade.

libras,foy dar a bala na trincheyra contraria:o pouco exercicio da guerra occasionou alvoroço nos soldados, ao alvoroço se seguiu o impulso,ao impulso a execução; avançáram as trincheyras sem ordem, & com grande valor fizeram recolher os Castelhanos à fortaleza, desemparando de todo as trincheyras, & ficáram mortos seys Portuguezes & quinze feridos. Ganháram no dia seguinte o forte de S. Sebastião, em que os Castelhanos tinham hum Capitão com vinte & sinco soldados: acháram doze peças de artilharia encravadas, prevenção dos Castelhanos,conhecendo que não podiam defender o forte, nem retirar a artilharia. O bom sucesso & o pouco dãno q̃ as balas faziam na Cidade,animou os moradores, muyto dignos de grande louvor por se arrojarem a hũa empreza que parecia quasi impossivel, abraçando-a sem disciplina, sem dinheyro, sem instrumentos de expugnação, & com poucas munições, & conseguindo-a sem mays soccorro q̃ o da sua constancia. He a fortaleza hũa das melhores de Europa,como fica ditto,occupa quasi huã legoa:pela parte do mar he inexpugnavel, pela da terra se acha em pouca distancia muyto bem fortificada; tem dentro agua nativa & hũa grande cisterna, terras em q̃ se semeam vinte moyos de trigo, algũas vinhas,& pomares: achavase com quinhentos Infantes de guarnição,mantimentos,& munições para mays de hũ anno, cem peças de artilharia montadas: durou o sitio quatorze mezes, acudindo a elle algũa gente das Ilhas vizinhas. E como esta materia referida neste lugar excede a ordẽ q̃ determino seguir nesta historia, referirey brevemente todo o sucesso,& este mesmo estilo observarey em todos os casos que foram effeytos da acclamação, por não interromper o fio que hey de seguir, sendo todo o meu cuydado nesta obra evitar a confusaõ aos que a lerem.

Anno 1641.

Ganham os Portuguezes o forte de S. Sebastiaõ.

Descripção da Fortaleza.

Logo que em Castella se soube da acclamação,se despedìram de Sevilha & S. Lucar varios avisos & soccorros a D. Alvaro de Viveyros com tam infelice sucesso dos sitiados,q̃ todos caíram nas mãos dos expugnadores. Foy mays consideravel o q̃ conduziu Manoel do Canto de Castro irmão de Antonio do Canto. Assistia em Madrid no tempo que chegáram cartas a ElRey Catholico das pessoas principaes da I-

Soccorros dos Castelhanos mal-logrados.

Anno 1641.

lha, nas quaes lhe seguravam a sua fidelidade: destra dissimulação para dilatar os soccorros da fortaleza. Julgou ElRey q̃ era o melhor meyo de mostrar a sua confiança com aquelles q̃ ainda suppunha seus vassalos, eleger por cabo de tres navios em que mandava Infantaria, munições, & bastimentos, a Manoel do Canto, por ser natural da mesma Ilha & muyto aparentado nella: propoz-selhe a jornada, & logo aceytou a comissaõ, vendo aberto o caminho da sua liberdade. E deyxo de ponderar esta sua resolução, porque nas acções semelhantes costumam ser mays rectos Juizes os contrarios, q̃ os interessados. Chegou Manoel do Canto à Ilha a salvamento, & prevalecendo no seu animo contra todas as duvidas o amor da Patria, mandou a os Capitães das duas fragatas da sua conserva, q̃ distantes da terra aguardassem aviso seu. Chegou a o porto, & sendo reconhecido de alguns barcos da Ilha, mandou dar conta a o Capitão Mór da sua deliberação, q̃ era de entregar aquelle navio, & procurar render os dous. Vieram de terra quantidade de barcos com Infantaria, introduziuse facilmente em o navio, & fizeram prisioneyros os Castelhanos que vinham nelle, ficando guarnecido de soldados Portuguezes. Avisou logo Manoel do Canto a os outros dous navios, q̃ podiam entrar no porto sem receyo; obedeceram, & em pouco espaço foram rendidos do navio de Manoel do Canto & barcos da terra. Esta desgraça viram os sitiados em grande prejuizo da sua confiança: para a perderem de poder avisar a Castella do aperto q̃ padeciam, lhe tiráram os Portuguezes hũa caravela de terra onde estava varada, q̃ pela defensa da Mosquetaria da fortaleza julgavam segura. Não tiveram melhor sucesso que os tres navios dous Inglezes, de q̃ era cabo D. Luis Peres de Viveyros irmão de D. Alvaro: embarcou na Curunha com gente & bastimentos, chegou à vista da Ilha, foy reconhecido de Manoel Correa de Mello, que cõ os tres navios referidos & dous Olandezes q̃ voluntariamente quizeram assistir nesta empresa, tinha a seu cargo divertir todos os soccorros q̃ viessem aos sitiados: receoso D. Luis dos navios Olandezes, com quem os Inglezes não queriam pelejar, & suppondo os tres da mesma conserva, se resolveu a entregar a gente q̃ trazia aos

Elege ElRey de Castella Manoel do Canto de Castro.

Entrega Manoel do Canto o soccorro.

Perdese o segundo soccorro.

da Ilha antes que a os Olandezes. Buſcou o porto, lançou a gente em terra, acodiu Franciſco de Ornellas, & ſem difficuldade fez todos os Caſtelhanos priſioneyros, alcançando muytas munições & mantimentos. Corrêram a meſma fortuna outros dous navios, hũ mandado de Flandes pelo Cardeal Infante D. Fernando, outro de Sevilha, ambos ſe rendêram: o de Sevilha a Manoel Correa de Mello, o de Flandes na Ilha de S. Miguel. Por todas as partes era grande o aperto dos ſitiados; porq̃ os Portuguezes lhes haviam tirado todos os meyos de augmentar cõ ſortidas os baſtimentos, levantando huma groſſa trincheyra deſquartinada por alguns fortins q̃ fabricáram, deſpreſando o perigo de muytas balas. Não logràram os ſitiados em todo o tempo q̃ durou o ſitio, mays q̃ hũ bom ſuceſſo occaſionado do deſcuydo dos Portuguezes. Sucedeu em hũa ſaída em aqual matáram dezaſette, & feríram trinta; porq̃ na confiança dos muytos dias q̃ lhes durava o ſocego, ſe deytáram a dormir ao meyo dia ſem avigilancia & ſintinellas neceſſarias: reconhecéram os Caſtelhanos eſte deſcuydo, avançáram as trincheyras, & fizeram o dãno referido. Originouſe deſte ſuceſſo amotinarſe o Povo contra o Capitão Mór & Franciſco de Ornellas, pondolhe a culpa da deſordẽ ſucedida: ſocegouſe eſta alteração por induſtria & diligencia de Manoel Correa de Mello. D. Alvaro de Viveyros não achando ja remedios a que recorrer, uſou dos q̃ coſtuma deſcobrir a ultima deſeſperação: fez fabricar na fortaleza hũ pequeno barco, meteulhe dentro hũ Capitão & dez ſoldados, com os poucos baſtimentos que podia carregar tam pequena embarcação, eſcreveu a ElRey Catholico a extremidade em q̃ ſe achava, de que ſó o podia livrar hũ grande ſoccorro: antes do barco ſe acabar fugiu da fortaleza hũ eſcravo para a Cidade, q̃ deu noticia deſta obra; mandou Franciſco de Ornellas ter grande vigilancia, & como nunca à boa diligencia coſtuma faltar a felicidade, deſpedindo D. Alvaro o barco & tendo navegado pouco eſpaço, foy colhido dos bateys que o eſperavam; & poſtos na trincheyra os priſioneyros, introduzíram a ultima deſeſperação aos ſitiados. Em Lisboa não havia mays noticia dos ſuceſſos da Ilha, que terem acclamado a ElRey os moradores

Anno 1641.

Rendem-ſe outros dous navios de Caſtella.

Sortida dos Sitiados.

Perdem os Caſtelhanos hũ barco de aviſo.

Anno 1641.

da Villa da Praya, tomando os Mouros na barra os avisos q̃ Francisco de Ornellas tinha remettido. Nesta perplexidade se resolveu ElRey mandar à Ilha ao Padre Francisco Cabral da Companhia de JESUS, para q̃ com titulo de visitador da sua Religião desembarcasse na Villa da Praya, & introduzisse nella algũas munições q̃ levava: entregoulhe firmas & poderes para segurar merces & usar das firmas, havendo accidente que o pedisse. Chegou à Ilha em breves dias, & como não achou q̃ vencer nos animos dos moradores, empregou os poderes na constancia de D. Alvaro de Viveyros. Avistouse com elle algũas vezes, prometteulhe da parte delRey grandes merces: porẽ em todas as conferencias achou nelle firme resolução de antepor o credito a o perigo. Mas passados alguns dias, foy a fome & desesperação do soccorro rhètorica mays poderosa: porq̃ achandose D. Alvaro depoys de quatorze mezes sem mantimentos nẽ esperança do soccorro, rendeu a fortaleza segunda feyra 16. de Março de 1642. dia em q̃ outro D. Alvaro Marquez de S. Cruz, sessenta annos antes, a havia ganhado aos Portugezes, termo prescripto da vontade divina para recõpensa de todos os dãnos occasionados em Portugal pelo rigor do governo de Castella. Saïu D. Alvaro com todas as honras q̃ satisfazem aos rendidos, muyto semelhantes às da sepultura, que escusára o cadaver a q̃ se dedicam: porèm em D. Alvaro se houve desgraça, não houve culpa, defendendo a fortaleza até chegar à ultima extremidade. Introduziu-se o presidio Portuguez, que governava João de Betancor, entregandose da fortaleza atè segunda ordem delRey. Os Castelhanos ficáram aquartelados na Cidade, & brevemente conseguíram embarcações em q̃ passáram para Castella. Francisco de Ornellas se embarcou para Lisboa a dar a nova da felicidade do sucesso em que havia tido a principal parte: chegando, foy recebido delRey cõ as demonstrações de honra q̃ merecia o seu procedimento. Fezlhe merce de hũa Cõmenda de mil cruzados, deu outra de menos lote a João de Betancor, às maes pessoas particulares deu habitos & tenças, regulandoas conforme o merecimento q̃ tiveram: acertada politica nos Principes aquẽ a guerra faz dependentes dos Vassalos; porque ainda q̃ a despesa seja

Manda ElRey com ordens o Padre Francisco Cabral.

Rendese a Fortaleza o mesmo dia em q̃ se havia perdido.

Entra o presidio Portuguez.

Faz ElRey merces aos q̃ os serviram.

ſem medida,no peſo das occaſiões militares acham os avanſos ſem conto. Poucos dias depoys de entregue a fortaleza, chegou à Ilha Antonio de Saldanha Capitão Mór da Torre de Bellem com ſinco caravelas, em q̃ levava trezentos Infantes, munições,& artilharia groſſa : deſembarcou em Angra, & foy recebido com grande ſolẽnidade : achou os moradores divididos em parcialidades,occaſionando as diſſenções a ambição do governo. Socegou-os, & em breves dias levantou hũ Terço, tirando as deſpeſas dos intereſſes do cunho da moeda, para q̃ levava ordem delRey: q̃ foy naquelle tempo,paſſarem cõ hũa marca as moedas de ouro que valiam quatro cruzados a valor de tres mil reis,as patacas q̃ peſavam trezentos & vinte a quatro centos & oytenta, os toſtões a seys vintẽis, a trez os meyos toſtões, & a eſte preço os dous vintẽs.Deuſe execução a eſta ordem primeyro em Portugal, paſſou depoys às conquiſtas. Formou tambem Antonio de Saldanha duas companhias de cavallos: com eſta gente & duas navetas da India entrou em Lisboa.

Anno 1641.

Chega à Ilha Antonio de Saldanha.

Volta a Lisboa com duas navetas da India.

Em quanto na Ilha Terceyra ſucedeu o que fica referido, paſſou a Africa, a Aſia,& a America a noticia do novo poſſuidor do Imperio de Portugal; & da meſma ſorte q̃ na Europa,foy acclamado nas partes q̃ nellas dominava, ElRey D. João o quarto, glorioſo Principe, cujo nome foy obedecido & celebrado nas quatro partes do Mundo. Aſſiſtia Martim Correa da Silva em Mazagão: cõ o primeyro aviſo entregou aquella Praça ao ſerviço delRey.Ceuta & Tangere,a primeyra governada por D. Franciſco de Almeyda, a ſegunda por D. Rodrigo da Silveyra Conde de Sarzedas,fazendo eſcrupulo das homenagẽs que haviam dado,não quizeram ſeguir o novo partido. Ceuta não ſe tornou a unir à Coroa de Portugal, Tangere ſe encorporou nella, como em ſeu lugar diremos. No Reyno de Angola aſſiſtia Pedro Cezar de Meneſes : tanto que lhe chegou a noticia da acclamação delRey, não dilatou entregarlho cõ todos os lugares,q̃ naquella parte eſtavam à ſua ordem. E o meſmo executáram todos os governadores das Ilhas & lugares da terra firme, de que he ſenhor Portugal na coſta de Africa. Na America era Viſo-Rey do Eſtado do Braſil Dom Jorge Maſcarenhas Marquez de

Dà Mazagão obediencia a ElRey.

Ceuta & Tangere ficam por Caſtella.

Angola dà tambem obediencia.

Anno 1641.

Montalvão: Chegou à Bahia hũa Caravela, ſaiu em terra o Meſtre, prohibindo-o a os maes q̃ o acompanhavam, fallou com o Marquez, entregoulhe hũa carta delRey, naqual lhe dizia que depoys de acclamado em Portugal lhe faltava para ſegurança da Coroa achar a meſma obediencia no Eſtado do Braſil, q̃ do ſeu valor & do ſeu acordo eſperava a felicidade deſta empreſa. Na diligencia do Marquez logrou ElRey as

Diſpoſições do Marquez de Montalvão na Bahia.

eſperanças q̃ lhe inſinuava, porq̃ ſem amenor inquietação reduziu à ſua obedienciaaquelle vaſtiſſimoEſtado. Recebida a carta delRey, deu ordem que nenhũ barco chegaſſe à caravela, & porq̃ na Bahia conſtava a guarnição Caſtelhana de ſeys centos Infantes, mandou formar o Terço de ſeu filho D. Fernando Maſcarenhas na praça do Collegio dos Padres da Companhia, & o Terço de Joãne Mendes de Vaſconſellos na praça do Paço. Logo chamou as peſſoas principaes de todos os eſtados, & conferindo a carta delRey com cadahũ dos q̃ chamava em particular, obſervando o ſeu ſentimento & ouvindo a ſua repoſta, o recolhia para o interior de ſua caſa. Apurados todos os animos; & achando nelles a conſtancia q̃ deſejava, uniu em hũ conſelho os q̃ havia convocado, & lida em voz alta a carta delRey, mandou que cadahũ referiſſe em publico o que lhe havia declarado em particular. Sẽ algũ ſe retratar, ſe ratificáram todos, & a execução foy voto diffinitivo. Saíram do Paço com exceſſivas demonſtrações

He ElRey acclamado na Bahia.

de contentamento, chegáram à Sè, onde com repetidos vivas acclamáram ElRey D. João. Seguiu o Povo ſem contro-

Segue o meſmo exemplo Salvador Correa de Sà no Rio de Ianeyro.

verſia a meſma voz, deſarmáram a guarnição Caſtelhana, & continuáram-ſe na Cidade grandes feſtas por muytos dias O Marquez deſpediu logo o Provincial da Companhia a o Rio de Janeyro, q̃ governava Salvador Correa de Sà: obedeceu ſem duvida, vencendo no ſeu animo o ſangue Portuguez ao q̃ tinha Caſtelhano; q̃ a eſtrella dominante q̃ ſujeyta aquella a eſta nação, tambem no interior prevalece. Da meſma ſorte aviſou o Marquez todas as Capitanías ſobordinadas a o ſeu dominio, & em todas achou igual obediencia

Aviſo do Marquez a o Conde Ioão de Naſau.

Fez tambem aviſo ao Conde de Naſau que governava as armas Olandezas em Pernambuco, de como o Reyno de Portugal & o Eſtado do Braſil eſtavam ſeparados do dominio

d

de Castella, por terem Rey natural em o Duque de Bargança a que haviam dado a Coroa, justiça q̃ havia sido sessenta annos opprimida do poder delRey de Castella; & que considerando q̃ as duas nações caminhavam a o mesmo fim de se defenderẽ daquellas armas, julgava infallivel a concordia entre os Estados & o Reyno. Porèm o Marquez fazendo este aviso, não propoz ao Conde de Nasau q̃ cessassem as armas; sondando prudente q̃ esta era toda a fortuna dos Olandezes, porq̃ como dos interesses do assucar tirava a Companhia de Mercadores feyta em Olanda o dinheyro para a despeza da guerra, em quanto estava viva se destruiam todos os fundamentos para q̃ se formára; bastando poucos moradores para lhe pôr fogo a todos os Canaveaes; & conseguindo a paz, logravam divertido este dãno. Assim o testemunhou a experiencia, engrossando de sorte o poder dos Olandezes nos annos q̃ estiveram depoys livres da guerra, que puzeram em contingencia tudo quanto Portugal dominava na America, & lográram sem duvida, esta felicidade se o favor de Deus senão puzera muytas vezes da parte da nossa imprudencia.

Anno 1641.

Antevendo esta utilidade recebeu o Conde Mauricio a nova da acclamação com grande gosto, o qual manifestou na muyta artilharia q̃ mandou disparar, & nas muytas festas q̃ por alguns dias mandou fazer, sendo hũ dos q̃ entrou nellas.

Celebram os Olandezes em Pernambuco a acclação.

O Marquez havendo dedicado todo o Estado do Brasil à obediencia delRey, mandou seu filho D. Fernando a Lisboa a darlhe conta do que havia executado em seu serviço, offerecendolhe juntamente hũ dilatado papel, ditado pela sua larga experiencia, q̃ continha importantes avisos para a disposição do novo governo. Partido D. Fernando, chegou ao Porto de Tapôa, duas legoas da Bahia, em hũa Caravela o Padre Francisco de Vilhena da Companhia de JESUS: saiu só em terra, & deu ordem à Caravela q̃ se fizesse ao mar; chegou à Cidade, & entrou no seu Collegio sem fazer rumor; & tendo noticia do socego com q̃ o Estado do Brasil obedecia a ElRey, executou cõ grande imprudencia a ordem que levava sua. ElRey não se dando por seguro do aviso que havia feyto ao Brasil, mandou ao Padre Francisco de Vilhena, depoys de despedir a primeyra Caravela: passoulhe as ordens neces-

Parte Dom Fernando Mascarenhas do Brasil.

Anno 1641.

necessarias, paraque em caso q̃ o Marquez lhe não tivesse obedecido, elegia por Governadores do Estado ao Bispo D. Pedro da Silva, a o Mestre de Campo Luis Barbalho, & a Lourenço de Britto Correa. Era a causa desta nova ordẽ haverẽ-se passado para Castella D. Pedro & D. Jeronymo Mascarenhas filhos do Marquez, & recear ElRey que pudessem fazer prevaricar o animo de seu pay, ainda que se declarasse constante na sua obediencia: porèm encomendou ElRey ao Padre Francisco de Vilhena toda a cautela neste negocio, & deyxou a o seu discurso & boa disposição obrar, confórme a necessidade das materias o pedisse. Achando poys o Padre Francisco de Vilhena as demonstrações do Marquez tam contrarias ao q̃ levava supposto, não lhe bastando este desengano, usou da ordem da mesma sorte q̃ se o Marquez houvera tido o procedimento de q̃ ElRey se temia. Tanto q̃ chegou ao Collegio, chamou os tres Governadores nomeados, & faltando nelles a virtude de antepor a razão ao dominio, lidas as cartas delRey, aceytáram o governo, & mandáram ao Padre Francisco de Vilhena q̃ fosse logo entregar ao Marquez a carta q̃ ElRey lhe escrevia. Assim o executou, leu o Marquez a carta, & vendo-se por ella desobrigado do governo, mostrando na segurança do semblante a igualdade do animo, saïu de sua casa para outro aposento particular. Entráram os Governadores no Paço, & fazendo pouco urbanamente Reo aquem havia sido Author da obediencia daquelle Estado, examináram com hũa devassa a fidelidade do Marquez; aqual serviu de apurar a sua innocencia: & dando-se alguns capitulos de exorbitancias que suppuseram, os contradisse com certidões menos apayxonadas & mays verdadeyras. Depoys de entregar o governo, conhecendo q̃ todas as disposições caminhavam à sua descomposição, se retirou ao Collegio dos Padres da Companhia, buscando o remedio na causa do dãno: não lhe valeu o sagrado, fizeram delle prisaõ, pondolhe guardas; & juntamente prendéram ao Mestre de Campo Joãne Mendes de Vasconsellos, & ao Sargento Mór Diogo Gomes de Figueyredo, sem mays culpa q̃ serem reputados por amigos do Marquez; soltando ao mesmo tempo Luis da Silva Telles & D. Sancho Manoel, q̃ o Marquez

Imprudencia do Padre Francisco de Vilhena.

Retira-se o Marquez do governo.

Tomam posse os tres Governadores.

Prisaõ do Marquez & outros fidalgos.

quez havia preſo por matarem de dia hũ Ajudante na Praça do Paço. Com eſte favor & aquella execução deram os novos Governadores principio ao ſeu governo. Mandáram prevenir hũa caravela, onde embarcáram o Marquez entregue a Luis da Silva. Antes de dar à véla, chegou hum navio deſpedido por ordem delRey Catholico, entrou no Porto, foy facilmente rendido; & examinado, acharam-ſe cartas delRey para o Marquez acompanhadas de outras de ſeus filhos: continham todas repetidas inſtancias de conſervar aquelle Eſtado na obediencia de Caſtella. Entregáram os Governadores todos eſtes papeys a Luis da Silva para q̃ os deſſe a ElRey, & prendéram quatro criados do Marquez, obrigando-o a ſeguir a viagem com pouca aſſiſtencia & grande diſcõmodo: porèm a força do cuydado era o verdugo mays violento na conſideração de ſe haverem ſeus filhos paſſado a Caſtella, & ſaber do Padre Franciſco de Vilhena q̃ eſtava a Marqueza ſua mulher preſa por ordem delRey no Caſtello de Arrayolos; & não baſtava a eſperança de que podia ſobornar tantos infortunios com o procedimento que havia tido no Braſil, para evitar o combate q̃ lhe davam tam perigoſos accidentes. Chegou a Lisboa, & achou a fortuna com differente ſemblante do q̃ ſuppoz na viagem: porq̃ havendo chegado ſeu filho D. Fernando com a nova do ſocego & obediencia com q̃ ficava o Braſil; (ainda q̃ deſembarcando em Peniche, o deſacerto de ſeus Irmãos incitou contra a ſua peſſoa a furia do Povo, a que entregára a vida, a não ſer ſoccorrido da urbanidade do Conde de Attouguia que ali ſe achava, o qual o ſalvou em ſua caſa depoys de aver recebido hũa cutilada na cabeça, de q̃ o curou nella dentro de breves dias) deuſe ElRey por obrigado a lhe conceder a liberdade de ſua mãy, em quem os beneficios não tiveram em tempo algum poder para antepor os intereſſes de Portugal à affeyção de Caſtella, ſendo eſta ingratidão cauſa total da ruina de ſua caſa. Tanto q̃ o Marquez deu fundo no Rio de Lisboa, achou q̃ o eſperavam ſua mulher livre da priſaõ & ſeu filho cõ o poſto de Coronel de hũ dos Terços da Corte. Eſta primeyra luz baſtou para desbaratar as nuvens q̃ lhe cobriam o animo, augmentoulhe o contentamento o applauſo cõ q̃ foy recebido

Anno 1641.

Tomaſe hũ navio de Caſtella.

Chega o Marquez a Lisboa.

Anno 1641.

da Nobreza & Povo, & focegoulhe de todo o eſpirito o fa-vor que ElRey lhe fez, quando chegou a lhe beyjar a mão, ao qual ſe ſeguiu empregalo nas mayores occupações em q̃ du-rou alguns annos, moſtrandolhe a fortuna (como veremos) por muytas vezes varios ſemblantes.

Faltava ſó a ElRey na Aſia, para ſe reduzir a ſua obedien-cia, o Imperio da India, primogenito da natureza, (terra em q̃ as plantas ſam fruttos, as flores Aromas, as aguas Perolas, as pedras, Precioſas) conquiſtado pelos Portuguezes com te-meridade, conſervado com inſigne valor, & eſmaltado do ſeu generoſo ſangue. Para facilitar as difficuldades deſta em-preſa, a entregou ElRey como as maes nas aſas da fortuna, ou uſando de mays religioſo termo, nas mãos da providen-cia, que com ſinaes evidentiſſimos ſe declarava nas mayores difficuldades em ſeu favor. Em trinta de Março leváram an-cora da Barra de Lisboa dous navios: hia em hum delles por Capitão Mór Sancho de Faria; era Capitão do outro Mano-el de Liz: as duas embarcações levavam as meſmas cartas, & os Capitães igual ordem para o Viſo-Rey João da Silva Tel-lo Conde de Aveyras. Foram em conſerva atè a altura de Cabo-Verde, onde ſe apartou Manoel de Liz na volta de Moçambique, ordem que ElRey lhe havia dado, encomen-dandolhe muyto a diligencia, por ſe divulgar em Lisboa q̃ Coſme do Couto, que havia ficado em Caſtella, ſoldado de valor, & experiencia na navegação, era partido na meſma derrota, a fim de anticipar ElRey de Caſtella com aquelle aviſo, o que a Moçambique ſe havia de fazer de Portugal. Achando Manoel de Liz vento proſpero, deu fundo a do-us de Agoſto defronte da fortaleza de Moçambique: era o Capitão q̃ a governava, Antonio de Britto Pacheco, para quem levava Manoel de Liz carta delRey. Quando deſem-barcou, eſtava na praya Antonio de Britto; deulhe a nova da acclamação antes da carta, & obrou nelle tanto o alvoroço, que ſem a abrir acclamou ElRey: com igual contentamento ſeguiram os ſoldados a meſma voz. Deu logo Antonio de Britto homenagẽ a Manoel de Liz, para q̃ trazia poderes, & fi-cou ſegura na obediencia delRey aquella fortaleza, depoſi-to de tanto ouro, q̃ a ſer conduzido por mãos menos ambi-

Partem duas naos para a India com a nova da acclamação.

Acclamaſe ElRey em Moçambique.

cioſas,

riosas, & a innocencia dos q̃ o trazem tratada com menos malicia, pudera Portugal com esta só conquista escusar o trabalho de outras muytas, q̃ sem utilidade cultiva. A treze de Agosto partiu Manoel de Liz para a India na volta de Goa; & com o receyo da armada dos Olandezes, q̃ suppunha surta na Barra daquella Cidade, foy demandar o Cabo da Rama, q̃ dista para a parte do Sul doze legoas della. Chegou a seys de Setembro, & passado o Rio do Sal, foy correndo a praya de Salsete, disparando a artilharia, para q̃ ao rumor della acudisse algũa pessoa que o informasse da parte em q̃ assistia a armada de Olanda. Vendo q̃ lhe não sucedia como imaginava, determinou chegarse à Barra de Goa & ampararse da fortaleza do Murmugão por entre a terra firme & os Ilhéos de Goa a velha, caminho que o livrava do perigo, ainda q̃ os Olandezes tivessem occupada a Barra: porèm achando o vento contrario, surgiu em hũ Ilhéo q̃ fica da outra banda de Goa a velha. Neste sitio veyo ter com elle o Capitão Gaspar Gomes em hũa Almadia em q̃ andava com ordem do Viso-Rey João da Silva Tello, Conde de Aveyras, q̃ pouco tempo antes havia tomado posse daquelle governo, para fazer aviso a qualquer embarcação q̃ chegasse do Reyno, de que os Olandezes estavam surtos na Barra com dez navios, aguardando outros tantos, por se haverem ajustado com o Hidalcão para sitiar Goa, elle por terra com quarenta mil homẽs, elles por mar com os vinte navios; & que por este respeyto ordenava o Viso-Rey aqualquer embarcação grande q̃ chegasse, que se recolhesse a Chaul; sendo pequena, a Onor ou Cananor, & que as vias se lhe remettessem pelo Capitão Gaspar Gomes. Levava Manoel de Liz ordẽ para as entregar na mão do Viso-Rey, & não lhe sendo possivel deyxar o navio, tendo da mesma sorte por perigoso levàlas a Onor pelo risco de serẽ colhidas pelos Olandezes, deu à véla para Onor, & entregou as vias a hũ filho seu de nove annos chamado Andre de Liz, ordenandolhe q̃ as desse na mão ao Viso-Rey. Embarcado Andre de Liz na Almadia, chegou à povoação de Pangì, & entrando na Igreja de Nossa Senhora da Conceyção (a primeyra q̃ se havia fundado na India) achando nella os moradores ao Sermão, com mays valor & desembaraço que

Anno 1641.

Anno 1641.

permittia a ſua pouca idade, acclamou ElRey. Deteve o alvoroço a ſolemnidade da feſta, & ſeguindo todos a meſma voz, baſtou a de hũ menino para atalhar a forçoſa ponderação que ſe devia fazer em negocio de tanto peſo: mas como hũ ſó poder impera em todos os corações humanos, pouco importava q̃ ſe interpuzeſſe a larga diſtancia q̃ vay do Occaſo ao Oriente. O meſmo effeyto q̃ nos eſpiritos Portuguezes gerou o nome delRey D. João em Portugal, produziu nos q̃ aſſiſtiam nas remotas partes da India. Tornouſe a embarcar Andre de Liz, & em breves horas chegou a Goa. Haviaſe anticipado de Pangì por terra Franciſco da Silva Sotto Mayor, & dando a nova a o Viſo-Rey, não achou pela grandeza della na ſua credulidade inteyra ſatisfação. Chegou Andre de Liz a desfazer a duvida, & com varonil reſolução diſſe a o Viſo-Rey. *Eſtas vias ſenhor entregou ElRey Dom Joaõ o quarto a meu pay, paraque as trouxeſſe a Voſſa Excellencia, & por naõ ſer licito largar o navio de que vem por Capitaõ, ſendo contingente pelejar na Barra com os Olandezes, as fiou de mim para que eu as entregaſſe a Voſſa Excellencia. Receba-as Voſſa Excellencia & diga (Viva ElRey Dom Joaõ o quarto noſſo ſenhor Rey de Portugal)*. Admirado o Viſo-Rey da embayxada & do Embayxador, tomou as vias, & mandando-as abrir pelo Secretario de eſtado, achando nellas a certeza que deſejava o ſeu animo verdadeyramente Portuguez, pouco lhe pareceu que fazia, ſe logo acclamava ElRey. Chamou as peſſoas principaes, & fezlhe preſente na reſtauração do Reyno a redenção da India: poys ſe originava o eſtado miſeravel em que todos a viam, ou do cuydado ou do deſcuydo do governo de Caſtella, hum & outro inimigos mortaes da conſervação daquelle Imperio: podendo ſupporſe que o cuydado dos Caſtelhanos era o mays certo & o mays prejudicial inimigo, depoys de obſervadas as Capitulações feytas cõ os Olandezes na primeyra tregoa ajuſtada entre hũa & outra Nação, deyxandolhe deſembaraçada a Conquiſta da India, parecendo q̃ a fim de diminuir as forças de Portugal. Não achou o Viſo-Rey animo algũ differente da ſua opinião. Deu ordem para que ſe preveniſſem as ſolemnidades preciſas naquelle acto, & a onze de Setembro foy ElRey acclamado em

Acclamaſe ElRey em Pangì.

Razões de Andre de Liz ao Viſo-Rey.

He ElRey acclamado em Goa pelo Conde de Aveyras Viſo-Rey.

em Goa sem lhe custar maes diligencias, que a de hũa carta: fortuna para todos os seculos digna da mayor admiração! Manoel de Liz deyxando o navio seguro em Onor, se partiu para Goa: com a sua chegada se confirmáram mays os animos de todos, acrecentando a noticia do q̃ víra em Portugal de sorte o ardor a os moradores da India, que aqualquer delles parecia facil romper com o peyto a multidão das aguas que dividem hũ de outro Pólo, & acharse nas fronteyras opposto à invasaõ de Castella. Trazia Manoel de Liz ordem para q̃ o Viso-Rey mandasse fazer presente a o Cabo da Armada de Olanda a separação de Portugal & Castella, advertindolhe q̃ cessavam com este accidente os motivos da guerra da India. Assim se executou, recebeu o Cabo a nova com toda a solemnidade, mas sem embargo de ouvir todo o sucesso da acclamação, & juntamente q̃ ficava em Olanda Embayxador de Portugal ajustando as pazes, não quiz o Cabo desistir da guerra, dizendo q̃ se sujeytava à ordem do Viso-Rey que assistia em Jacatarà. Foy esta determinação em dãno de Sancho de Faria, q̃ em Cabo-Verde se havia apartado de Manoel de Liz, porq̃ na fé de hũ salvo conduto que levava de Lisboa firmado por alguns Officiaes Olandezes, entrou na Barra de Goa cõ bandeyra de paz: attacáram-no sinco navios de Olanda, & não fazendo caso da bandeyra, nẽ do salvo conduto, quizeram entrar por força o navio: defendeu-o Sancho de Faria valerosamente. Creceu o poder a os Olandezes & fez impossivel a resistencia: ficou morto Sancho de Faria & quarenta soldados, os maes quasi todos feridos, & o navio entregue. Os Olandezes perderam cento & vinte homẽs, & o Cabo da Armada. Não diminuïu esta desgraça o ardor dos moradores de Goa: continuaram-se grandes festas atè vinte de Outubro, dia em q̃ foy jurado cõ muyta solẽnidade o Principe D. Theodosio. O Viso-Rey logo q̃ recebeu a nova da acclamação, despediu varios avisos a todos os Capitães das fortalezas daquelle Dominio, os quaes sem contradição ficáram na obediencia delRey. Sinalaram-se nas demonstrações os moradores de Macáu Cidade situada no Imperio da China. Chegou a ella Antonio Fialho Ferreyra por ordem delRey, & achou aquelle opulentissimo Povo divi-

Anno 1641.

Perda de Sancho de Faria.

He acclamado ElRey em Macáu & nas maes Praças da India.

Anno 1641.

dido em parcialidades: conformoulhes os animos a nova da acclamação, celebrada com festas tam custosas, q̃ se pudera duvidar da relação dellas, quando se ignorára a riqueza em que vivem os moradores daquella Cidade. Ajustáram fazer a El Rey hũ grande donativo de dinheyro, que logo mandàram a Lisboa, & duzentas peças de artilharia de bronze, cõ muytas munições q̃ foram remettendo nas monções q̃ se offerecéram. O animo do Hidalcão tambem se sujeytou à nova da acclamação delRey; porq̃ referindolhe Jose Pinto Pereyra, q̃ o Viso-Rey lhe mandou por Embayxador, tudo o que havia passado em Lisboa, se achou obrigado a desfazer o contrato, q̃ como fica ditto, celebrou com os Olandezes, promettendolhe sitiar Goa por terra: & não foram poderosas as diligencias q̃ elles depoys fizeram, para o persuadirem a que tornasse a vir no primeyro concerto; & ficou por este respeyto livre a Cidade de Goa do grande perigo q̃ a ameaçava. Manoel de Liz voltou para Lisboa na primeyra monção, chegou a salvamento, & remuneroulhe ElRey a nova q̃ trazia, & o trabalho q̃ padecéra por seu serviço com varias merces. Seu filho trouxe da India o Habito de Christo que lhe deu o Viso-Rey (hũ dos grandes privilegios daquelle posto) quando da parte de seu pay lhe entregou as vias. E para que fique mays claro o q̃ referirmos a diante do Estado da India, daremos breve noticia do q̃ dominavamos no tempo em que entrou a gòvernar o Conde de Aveyras: & lograrám os curiosos, ainda que com menos erudição, verem seguida a historia de Manoel de Faria & Sousa que chega a referir os sucessos da India atè o anno de 1640.

Desiste o Hidalcão do sitio de Goa.

Relaçaõ do Estado da India.

Achou o Conde de Aveyras em grande aperto a India cõ a guerra que os Olandezes faziam na Ilha de Ceylão: & ajudados delRey de Pão cõ o sitio q̃ haviam posto à Cidade de Malaca. A Cidade de Goa, cabeça de todas as daquelle Estado, lograva livres todas as fortalezas, terras, & tanadarias da sua antigua jurisdição. Conservavamos as fortalezas de Moçambique, Mombaça, Mascate, Soar, Dio, Damão cõ suas tanadarias & forte de Sam Jeronymo a ella annexo: a fortaleza de Baçaim com as de Marcorà & Assirim q̃ lhe pertenciam a Cidade de Chaul cõ a sua fortaleza, & a do Morro: as for-

talezas

talezas de Onor, Barcelor, S. Miguel do Cambolim, Mangalor, Cananor, Cranganor, Coulão: a fortaleza & Cidade de Cochim: a Cidade de Columbo na Ilha de Ceylão cõ todas as terras que lhe tocavam, excepto as fortalezas de Baticalo, Triquimale, Nigumbo, & Galle, q̃ os Olandezes haviam tomado os annos antecedentes: a Cidade de S. Thomè de Meliapor, a fortaleza de Manar, o Reyno de Jafanapatão com a fortaleza de N. S. dos Milagres, & a do Cáes: a fortaleza de Solor, a Cidade de Macáu na China. Logo que o Viſo-Rey tomou poſſe do governo, foy viſitar os fortes da Barra & Murmugão, & no de Aguada, por ſer mays importante, deyxou ſeu filho mays velho Luis da Silva para acudir ao ſuſtento dos ſoldados: coſtume antigo & hoje com grande dãno obſervado na India. Guarnecidos os fortes na melhor fórma que foy poſſivel, reforçou os navios da armada, diſpondoos para reſiſtirem ao grande poder com q̃ os Olandezes ameaçavam aquella Barra, & nomeou por Capitão Mór da Armada, que eram quatro Galleões, ſette galleotas & algumas Manchuâs, a Valentim Soares ſoldado de conhecido valor & experiencia. Diſpoſta a defenſa de Goa, reſolveu o Viſo-Rey cõ a aſſiſtencia do Conſelho de Eſtado, ſoccorrer Ceylão, de q̃ era Capitão General D. Antonio Maſcarenhas, governo de q̃ eſtavam os de Ceylão mal ſatisfeytos. Para emendar as deſordens q̃ ſucediam da pouca aceytação do governo de D. Antonio, nomeou o Viſo-Rey em ſeu lugar a ſeu irmão D. Filipe Maſcarenhas, q̃ os de Ceylão com grande inſtancia pediam, por concorrerẽ nelle muytas virtudes dignas de eſtimação. Aceytou D. Filipe, & em hũa náo & quatro galleotas ſe embarcou para Ceylão com trezentos & vinte ſoldados. Chegou à Cidade de Columbo, & ſem interpor dilação, unida a gente da Ilha à q̃ levava na Armada, marchou a ſitiar a fortaleza de Nigumbo. A ſette de Novembro começou a jugar a artilharia com tanto effeyto, que eſtando ſó de preſidio cento & dezaſeys Olandezes, a renderam, deſeſperados de outro ſoccorro q̃ puderam conſeguir, ſe tiveram valor para ſe defender mays tempo: porq̃ conſtando a D. Balthezar General delRey de Candia (unido neſte tempo cõ os Olandezes) q̃ a fortaleza eſtava ſitiada, marchou a ſoccorrela

Anno 1641.

Diſpoſições do Viſo-Rey da India.

Sitio de Nigumbo.

la com tres mil Chingalás. Teve D. Filipe anticipado aviso; saïu a esperar D. Balthezar, & houve pouca dilação entre investir esta gente & desbaratala; & fez mays alegre a vittoria a prisaõ de D. Balthezar, q̃ por haver sido cabeça de levantados, foy sentenceado à morte. D. Filipe dando vista de algũas vélas q̃ navegavam para a Ilha, marchou na volta de Columbo: andava a gente delRey de Candia tam vizinha, que averiguando D. Filipe q̃ as embarcações eram só tres, livre deste cuydado, buscou a gente delRey & desbaratou-a sem dãno algũ. Em mays apertados termos q̃ Ceylão, se achava neste tempo Malaca: Com tres baterias laboravam os Olandezes contra a Cidade, huma de sette peças jugava contra a Coyraça, tirava outra de sinco a o baluarte de Sam Domingos, & haviam fabricado a terceyra na Ilha das Náos; & todas tinham de sorte arruinado as muralhas, q̃ não podia jugar dellas a nossa artilharia, & depoys de feytas na Cidade varias cortaduras, se levantou hũa plataforma no alto de S. Paulo, de q̃ os Olandezes recebiam grande dãno. Haviam elles começado o sitio com mil & duzentos homẽs da sua nação & grande numero de gentios; & durando o sitio mays do q̃ imaginavam, desesperavam da conquista na imaginação do soccorro q̃ podia vir de Goa. Estas noticias teve o Viso-Rey por Negapatão, & desejando muyto soccorrer Malaca, lhe não foy possivel mandar naquella monção (pelas muytas partes a q̃ lhe era necessario acudir) mays q̃ hũa galeota com alguns soldados, de q̃ era Capitão Luis da Costa. Mostrou depoys a experiencia q̃ se nesta occasião se esforçára o soccorro, não experimentára a seu pezar aquelle estado a infelicidade daquella empresa dos Olandezes. Em Mascate governava a fortaleza Christovão Rodriguez Castel-branco, desuniu-se com Francisco de Tavora de Attaide. Animado o Imamo Principe daquelle Estado destas noticias, intentou sitiar Mascate: Soccorreu o Viso-Rey a fortaleza, mandou prender os dous da contenda, & elegeu para governar a Praça Antonio de Moura. Logo q̃ chegou o soccorro levantou o Imamo o sitio. Não perdoavam os Olandezes a diligencia alguma de prejudicar a o Estado da India: introduziram em Goa algũs soldados dissimulados com o traje de Inglezes; os quaes

Anno 1641.

Rota dos Chingalás.

Sitio de Malaca.

Sitio de Mascate.

Descobrese em Goa hũa trayçaõ dos Olandezes.

quaes unidos com hum Canarim, determinavam queymar
as embarcações q̃ estavam surtas na barra: foram descubertos
& enforcados. E eram tambem preparados os instrumentos
q̃ traziam para a execução que intentavam, q̃ fazendose ex-
periencia, se achou q̃ quanto mays agua lhe lançavam, tanto
mays ardiam. Chegáram naquelle tẽpo os Olandezes à bar-
ra de Goa com seys embarcações, & resgatáram a Alvaro de
Sousa de Tavora Capitão do Galeão S. Boa-Ventura, q̃ ha-
viam queymado junto a Murmugão; & era este fidalgo de
tam conhecido valor, q̃ foy geralmente estimada a sua liber-
dade. O Viso-Rey sem se perturbar cõ os muytos acciden-
tes que lhe sobrevinham, acudia como bom Piloto a todos
os ventos q̃ combatiam aquelle Estado, & prevenia todos
os dãnos q̃ podiam vir de novo. Tendo noticia que em Mo-
çambique era morto Diogo de Vasconsellos Governador
daquella fortaleza, elegeu em seu lugar ao Claveyro Francis-
co da Silveyra: levou de soccorro hum pataxo & tres galeo-
tas com mantimentos & munições, & ordem para fortificar
com todo o cuydado tudo o q̃ achasse conveniente naquelle
districto para segurança do resgate do ouro, q̃ em grande a-
bundancia se tirava todos os annos do comercio dos Cafres
habitadores daquelle Certão. Porèm estas ordens, ainda q̃ os
Viso-Reys as encaminhavam ao bem commum, sempre os
Governadores as construïam em interesse particular, & com
avansos tam excessivos, q̃ a algum ouvi dizer, q̃ em pouco
tempo, & não metendo grandes cabedáes, se achára com hũ
milhão em pedaços de ouro. E he grande prova da fragilida-
de dos discursos dos homẽs navegarem os Portuguezes tan-
tos Mares por buscar ganancias incertas, & q̃ deyxem ao ar-
bitrio de hũ só homem os interesses infalliveys: porèm hoje
se póde esperar nesta parte grande melhora cõ a direcção do
Principe D. Pedro, q̃ conhecendo com verdadeyro discurso
as utilidades deste negocio, o vay reduzindo à fórma mays
conveniente. Mombaça ainda q̃ não tinha occasião de guer-
ra, soccorreu-a o Viso-Rey cõ gente & munições: & rece-
ando justamente a cavilação dos Olandezes, mandou preve-
nir todas as fortalezas do Estado cõ ordens distinctas & a-
certadas, q̃ ainda q̃ os Olandezes chegasse a ellas como ami-

Anno 1641.

Utilidades de Moçambique.

 gos,

Anno 1641.

gos, os hoſpedaſſem com tanta cautela, q̃ não lhes deſſem lugar a que uſaſſem da manha & da força, de q̃ tam cauteloſamente ſe ſabiam valer, como juſtificavam varias experiencias. E ſe em todas as partes ſe fizera eſta meſma prevenção, não vieram a experimentar as noſſas Conquiſtas os grandes dãnos q̃ padecéram; que tiveram tam difficil remedio, q̃ foy neceſſario concorrer todo o favor divino para ſe reſtaurarẽ. E na India em que pudéram ter os ſeus aggravos igual ſatisfação à q̃ tiveram na America, não foy a falta do poder a que nos prejudicou, ſenão a emulação & intereſſes proprios, que naquelle Eſtado foram tantas vezes inimigos das conveniencias publicas. O Viſo-Rey depoys deſtas prevenções, deſpediu para o Reyno a caravela Noſſa Senhora de Naſareth & a caravela S. Anna, que foy de aviſo, de que era Capitão João da Coſta, a caravela N. Senhora da Oliveyra & S. Antonio, de q̃ era Capitão Antonio Cabral. Chegáram as primeyras a Lisboa a 15. de Mayo de mil & ſeys centos quarenta & hũ: as ſegundas a ſette de Julho do meſmo anno; & teve ElRey licito alvoroço de ver debayxo da ſua adminiſtração as primeyras primicias do Eſtado da India.

Chega a ElRey aviſo da obediencia da India.

Acclamado ElRey Dom João em todos os lugares aonde chega o Dominio de Portugal, era neceſſario q̃ as diſpoſições do governo correſpondeſſem à fortuna q̃ havia tido em conſeguir a poſſe do Reyno: porq̃ a cadea da politica he de tal ſorte travada, que baſta tirarlhe hũ anel para romper a cadea. Foy das primeyras diſpoſições delRey fazer hũa Armada q̃ ſerviſſe a o Reyno de eſcudo, para q̃ não foſſe prejudicado, & às Conquiſtas de freyo para q̃ não prevaricaſſem. Deram os cabedaes que ſe ajuntáram, alimento a doze navios: depoys de preparados não concordavam os pareceres dos Conſelheyros na peſſoa do General q̃ os havia de governar. Quando era mayor a duvida, deu fundo no Rio de Lisboa em hũa caravela Antonio Telles de Menezes, o qual havendo acabado o governo da India com opinião de muyto valeroſo & pratico no exercicio da navegação, partiu de Goa & chegou a Lisboa em quatro meſes: entrou de noyte, & recebendo a nova do novo Principe de q̃ era Vaſſalo, foy deſembarcar ao Paço, & achou em ElRey tantas demonſtraçõ es

Diſpoſições do Governo delRey Dom João.

Chega da India Antonio Telles.

Anno 1641.

es de alegria da ſua chegada, & tam executivo o favor, q̃ ſe
recolheu para ſua caſa com o titulo de General da Armada:
merecida ſatisfação das vittorias q̃ havia conſeguido na In-
dia, & eleyção univerſalmente approvada: felicidade que os
Principes poucas vezes conſeguẽ. ElRey avaliando a guerra
de Catalunha por hũa das mays importantes ſeguranças do
ſeu Reyno, mandou com toda a brevidade àquella Republi-
ca ao Padre Ignacio Maſcarenhas da Cõpanhia de JESUS,
irmão de D. João Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, acõpa-
nhado do Padre Paulo da Coſta. Ordenoulhe ElRey, que
deſſe conta aos Deputados q̃ aſſiſtiam em Barcelona, de co-
mo eſtava em pacifica poſſe do Reyno, & q̃ lhe ſeguraſſe to-
dos os ſoccorros que para a ſua defenſa houveſſem miſter de
Portugal: grande fortuna para os Catalães, ſe a noſſa errada
politica não fizera a execução differente da promeſſa. Porèm
eſta ſerviu a os Catalães de grande alento, porque no dia ſe-
guinte ao que chegou a Barcelona o Padre Ignacio Maſcare-
nhas (aquem os Catalães recebéram cõ grandes demonſtra-
ções de contentamento) pareceu à viſta da Cidade o Mar-
quez de los Velles General do exercito de Caſtella, cõ vin-
te mil Infantes & quatro mil cavallos; & depoys de occupar
os poſtos & alojar o exercito, uſou da induſtria primeyro q̃
da força, mandando propor a os Deputados varios acomo-
damentos q̃ não aceytáram. Vendo poys q̃ a guerra havia de
ſer quem decidiſſe as propoſtas, mandou atacar Monjuic, o-
bra exterior da Cidade: foy melhor defendida do q̃ eſtava
fortificada, & perdendo o exercito mays de dous mil ho-
mẽs, ſe retirou o Marquez de los Velles a Tarragona. Aſſiſ-
tiu o Padre Ignacio Maſcarenhas na muralha a todo o con-
flicto: durando elle, lhe advertíram os Deputados q̃ diſſeſſe a
ſeu Rey que tomaſſe exemplo naquella occaſião, & apren-
deſſe a ſuſtentar a guerra fóra da Corte, quanto lhe foſſe poſ-
ſivel: porque nunca o achaque era muyto perigoſo ſe o co-
ração o não padecia.

He eleyto General da Armada.

Manda ElRey a Catalunha o Padre Ignacio Maſcarenhas.

Exercito de Caſtella ſobre Barcelona.

Ataque de Monjuic.

Retirado o Marquez de los Velles, fez o Padre Ignacio
Maſcarenhas a ſua função: ouvíram os Deputados a embay-
xada, & aceytáram muyto voluntariamente confederarſe cõ
Portugal. De Barcelona introduziu Ignacio Maſcarenhas

Confederação de Portugal com Catalunha.

Anno 1641.

no exercito de Castella muytas cartas que trazia delRey para officiaes Portuguezes q̃ serviam nelle: as maes dellas foram entregues, & a mayor parte delles se passáram a Barcelona com muytos soldados, como ElRey lhes ordenava, & de Barcelona a Portugal, como veremos. Os Catalães desejavam avisar a França do perigoso estado em q̃ se achavam, receando justamente que o exercito tornasse a atacar a Cidade mal fortificada & peyor guarnecida. Difficultavalhe esta diligencia por terra, terem os Castelhanos os caminhos tomados, & por mar a falta de embarcação. Offereceuse o Padre Ignacio Mascarenhas a facilitar este impossivel: aceytáram os Deputados a offerta com grandes demonstrações de agradecimento: entregáramlhe varias cartas. Tanto q̃ as recebeu se embarcou na volta de França: achou tam contrario o vento, que não lhe sendo possivel tomar algũ Porto de França, desembarcou forçadamente em Genova, onde encontrou mayor perigo do que suppunha. Estava naquella Cidade o Marquez de Laganéz, q̃ havia chegado a ella tendo acabado o governo de Milão, & esperava embarcações para passar a Hespanha. O Padre Ignacio Mascarenhas tanto q̃ chegou, teve communicação com alguns Genovezes, & com inadvertida confiança lhe deu conta dos negocios de Portugal & Catalunha, & da commissaõ que levava: chegou facilmente esta noticia a o Marquez, & deliberouse a matar ou prender Ignacio Mascarenhas. Soube elle com a mesma brevidade esta resolução do Marquez, fez presente a o Senado o risco em q̃ estava: tiveram os q̃ governavam a Republica grande attenção à sua noticia, & mandáram segurar a sua pessoa, atè se embarcar em hũ navio Olandez, em que chegou a França. Tanto q̃ desembarcou, satisfez com toda a diligencia & acerto a commissaõ q̃ levava de Barcelona, & declarando na Corte de França a verdade dos sucessos de Portugal, q̃ a destreza dos Castelhanos cõ relações falsas tinha confundido, voltou a Barcelona, & achou nos Deputados igual agradecimento à sua diligencia. Haviam chegado àquella Cidade muytos officiaes & soldados Portuguezes, effeyto das cartas q̃ havia espalhado no exercito de Castella: embarcouse com elles para Portugal, chegou a salvamento a Lisboa, &

Passam a Portugal muytos dos soldados Portuguezes.

Parte de Barcelona o Padre Ignacio Mascarenhas, chega a Genova.

Chega a França.

Volta a Barcelona.

Entra em Lisboa com muytos soldados.

& achou a ſatisfação das ſuas finezas no conhecimento que ElRey lhe confeſſou que tinha dellas, não querendo o ſeu Habito & o ſeu deſintereſſe melhor premio.

Anno 1641.

Embayxada de Catalunha.

Os Catalães,tanto q̃ partiu o Padre Ignacio Maſcarenhas, mandáram por Embayxador a Portugal a D. Joſeph de Salas Baram de Arene: entrou em Lisboa a oyto de Abril,foy hoſpedado em Bellem na quinta de Rui da Silva, & conduzido á audiencia delRey pelo Conde da Vidigueyra: fez preſentes a ElRey as razões q̃ tiveram os Catalães para negar a obediencia a ElRey de Caſtella, & dala a ElRey de França: q̃ pedia da parte da Republica perpetua paz cõ Portugal. Não teve ElRey inteyra ſatisfação deſta embayxada, ſutilizandoſe por alguns indicios, q̃ o animo do Embayxador vinha corrompido pelos Caſtelhanos, & por eſta cauſa foy deſpedido com palavras geraes & offertas ſem effeyto. O primeyro diſcurſo originou a ſegunda ſuſpeyta de q̃ o Arcebiſpo de Braga & maes conſpirados (de q̃ a ſeu tempo ſe darà noticia) tiveram trato & cõmunicação cõ o Embayxador. Não entráram neſta calumnia D. Lourenço de Souſa Capitão da Guarda delRey & ſeu irmão D. João de Souſa Cavaleyro da Ordẽ de S. João, hoje Prior do Crato, porq̃ ſeus inimigos não alcançáram eſta occaſião, por haverem antes della perſuadido a ElRey q̃ duvidaſſem da ſua grande fidelidade ſem mays cauſa q̃ attenderẽ alguns a intereſſes proprios, originandoſe ordinariamente deſtes deſconcertos da inveja a mayor deſtruição das monarchias, ſendo a deſconfiança entre os Principes & os vaſſalos benemeritos a guerra civil, q̃ mays depreſſa as desbarata. Mandou ElRey a D. Lourenço para a Beyra, & a D. João para o Algarve: porq̃ como as preſunções eram tam incertas, queria apurarlhes os animos facilitandolhes o caminho de ſe paſſarem a Caſtella, como o haviam feyto Dom João Soares, D. Pedro, & D. Jeronymo Maſcarenhas, de quẽ D. Lourenço & D. João eram grandes amigos; circunſtancia q̃ havia ajudado a ſeus emulos a dar cor ao teſtemunho q̃ lhes levantáram. Saiu eſta prova muyto em abono da ſua fidelidade: porq̃ provendo ElRey o lugar de Capitão da guarda em Luis de Mello ſeu Porteyro Mór, & apertando eſtes fidalgos com outros aggravos muyto ſenſitivos, elles oſten-

Anno 1641.

táram ſempre a ſua fineza & ſofrimento com as mays honradas demonſtrações. Reſpeytando ElRey a ſua conſtancia & igualdade de animo os reſtituiu no fim do anno de 1642. a o ſocego de ſuas caſas, & dentro de pouco tempo tornou a dar a D. Lourenço o ſeu officio, experimentando melhor effeyto na ſegunda q̃ na primeyra demonſtração. O dia ſeguinte a o que ElRey deſterrou D. Lourenço & Dom João de Souſa deu a ſeu irmão Dõ Manoel de Souſa a Prelazia de Tomar: querendo emendar com eſte beneficio o rigor com q̃ havia caſtigado hũa preſunção incerta.

No meſmo tempo em q̃ ElRey mandou o Padre Ignacio Maſcarenhas a Catalunha, deſpachou por Embayxadores outros ſujeytos a varios Principes de Europa, conhecendo q̃ as alianças ſam a mayor firmeza & o mayor credito das novas Monarchias. Mandou a França Franciſco de Mello ſeu Monteyro Mór, & Antonio Coelho de Carvalho Dezembargador do Paço, ambos com igual poder, & por Secretario da Embayxada Chriſtovão Soares de Abreu Dezembargador do Porto. Eram as pazes de França as mays certas & as mays uteys: porque a viva guerra q̃ aquelle Reyno tinha cõ o de Caſtella, as fazia infalliveys, & a opulencia & grandeza de França as moſtrava convenientes: vindo a ſer hũa & outra conſideração ſegura confiança dos ſoccorros daquella parte. Partíram de Lisboa a 28. de Fevereyro, ancoràram na Arrochella a ſinco de Março; foram recebidos do Gram Prior de França Cavaleyro de S. João & Governador daquella Cidade com muytas demonſtrações de affabilidade & grandeza. Partíram para a Corte de Pariz, & em todos os lugares por onde paſſáram, foram hoſpedados magnificamente. Chegando a Orliañs, deſpedíram o Secretario Chriſtovão Soares, aviſando a ElRey de como eram chegados: continuáram a jornada, & duas legoas de Pariz achàram o Secretario com huma quinta prevenida por ordem delRey. Tiveram audiencia a 25. de Março, eſperavaos meya legoa da Cidade o Marichal de Chatilhom, & outras muytas peſſoas principaes da Corte com os Coches delRey. Vinha em hũ delles o Duque de Xevroza, para o qual paſſáram, & conduziu-os a S. Germoem onde ElRey aſſiſtia. Recebeu-os com os

Embayxadores de França.

Chegam a Arrochella.

Chegam a Paris tiveram audiencia delRey. E do Cardeal Richilieu.

Anno 1641.

os favores que podia diſpenſar a Mageſtade, encaminhados
dos intereſſes q̃ reſultavam àquella Coroa da ſeparação de
Portugal & Caſtella. Voltáram ao apoſento que lhes eſtava
prevenido, & o dia ſeguinte tiveram audiencia de Arman-
do João de Pleſis Cardeal de Richilieu primeyro Miniſtro
daquella Coroa, & digno de mayores occupações; porque
nem os ſeculos preſentes, nem os paſſados admiráram ſujey-
to politico mays merecedor de todos os encomios. Uſou cõ
os Embayxadores agradaveys termos & exceſſiva cortezia,
offerecendolhe logo muyto mays do q̃ lhe pedíram: porèm
elles uſando de hũa errada fantezia, aceytáram muyto me-
nos do q̃ era neceſſario à defenſa de Portugal, dizendo q̃ ne-
nhũa couſa lhe faltava: & o tẽpo trouxe conſigo o arrepen-
dimento de não ſaberem uſar do primeyro ardor do Carde-
al, em todas as operações daquella nação ſempre o mays util.
Tiveram audiencia da Rainha, & paſſados alguns dias, de-
poys de varias conferencias, ajuſtáram entre huma & outra
Coroa paz perpetua, promettendo ambos os Reys de não a-
judar aos inimigos de qualquer delles com gente, dinheyro,
munições, ou navios, deyxando livre a os Olandezes entrà-
rem neſta confederação, quando com a noticia della a achaſ-
ſem conveniente. Que a guerra ſe faria a ElRey de Caſtella
por huma & outra parte com todas as forças & por todos os
caminhos q̃ ſe offereceſſem: que ElRey Chriſtianiſſimo ſe
obrigava a mandar a Portugal vinte navios de guerra nos ul-
timos de Junho ſeguinte a ſe unirem com outros tantos del-
Rey de Portugal, eſperandoſe q̃ as Provincias unidas con-
correſſem com igual numero. Que eſta armada intentaria to-
mar a frota da nova Heſpanha, & procuraria fazer todo o dã-
no q̃ foſſe poſſivel, em os portos & navios de Caſtella; & q̃
os intereſſes ſeriam igualmente divididos: Que o comercio
entre os dous Reynos ſe continuaria da meſma ſorte q̃ ſe ob-
ſervára no tẽpo dos antigos Reys de Portugal: Que ElRey
de França permittia q̃ os navios Portuguezes pudeſſem cõ-
prar nos ſeus portos toda a ſorte de armas, munições & man-
timentos, q̃ lhe foſſem neceſſarios. Firmáram-ſe, & publica-
ram ſe as pazes, & partiram-ſe os Embayxadores para Ar-
rochella, para ſe embarcarem em dez navios da Armada que
veyo

Ajuſtaſe a paz.

Voltam a Lisboa na Armada de França.

veyo a Lisboa, de que era General o Marquez de Berſé ſobrinho do Cardeal Richilieu.

Anno 1641.

No meſmo dia q̃ ſaíram de Lisboa os Embayxadores de França, deſpachou ElRey para Inglaterra D. Antão de Almada & Franciſco de Andrade Leytão Dezembargador do Paço, & por Secretario de ambos Antonio de Souſa de Macedo. Padecéram na viagẽ grande tormenta, paſſada ella foram ſeguidos na boca do Canal de ſette fragatas Dunquerquezas, q̃ os obrigou a tomar o porto de Plemua, ſettenta legoas de Londres. A ſette de Março ſaíram em terra, partìram para Londres, & deſpedíram ao Secretario a pedir licença a ElRey para poderem entrar na Corte. Achou Antonio de Souſa algũa difficuldade na licença, embaraçandoa a diligencia de D. Affonſo de Cardenes Embayxador de Caſtella: facilitou as difficuldades que elle propoz, o Conde de Pembrave, parecer de q̃ El Rey fazia grande eſtimação, & achando a meſma opinião no Parlamento pelos intereſſes do comercio, diſpenſou ElRey cõ os Embayxadores, q̃ entraſſem com a ſolemnidade coſtumada & permittida aos mayores Principes de Europa: pedindo primeyro, como por ſatisfazer à ſua curioſidade, a Antonio de Souſa q̃ lhe declaraſſe por hũ papel o dereyto que ElRey D. João tinha à Coroa de Portugal. Executou Antonio de Souſa o q̃ ElRey lhe pedia, & cõ toda a elegancia lhe moſtrou o dereyto delRey D. João, & a tyrannia de Caſtella: & vendo o Embayxador daquella Coroa vencida a ſua negoceação, ſaiu da Corte, & a ſette de Abril entráram nella os Embayxadores de Portugal, & foram recebidos delRey cõ grandes demonſtrações de alegria: achàram na Rainha o meſmo ſemblante, & cõ mays efficacia por ſer irmaã delRey de França. Conferíram os negocios, q̃ híam tratar, com os Miniſtros que lhes foram apontados; & depoys de algũas controverſias, eſtando para ſe ajuſtarem os Capitulos da paz, chegou a Inglaterra noticia que Triſtão de Mendoça, que foy por Embayxador de Olanda, como logo veremos, havia ajuſtado cõ os Olandezes, q̃ os Vaſſalos del-Rey de Portugal não poderiam comprar nem fretar navios mays q̃ aos Olandezes, & q̃ o Comercio da Ilha de S. Thomè & de toda a coſta de Africa ficaria livre a ambas as nações

Embayxadores de Inglaterra.

Chegam a Plemua.

Entram em Londres os Embayxadores de Portugal & ſae o de Caſtella.

&

& que ElRey de Portugal permittiria aos Olandezes q̃ usas-
sem no seu Reyno de liberdade de consciencia. Quizeram
os Inglezes q̃ se celebrasse com elles o mesmo contrato: po-
rèm os Embayxadores prudentemente responderam, q̃ no q̃
tocava à liberdade de consciencia fariam aviso a o seu Prin-
cipe, entendendo delle (como sucedeu) q̃ não havia de con-
ceder a os Olandezes liberdade algũa de consciencia, q̃ não
fosse ajustada aos decretos do Sũmo Pontifice: q̃ em quanto
os fretes dos navios, se usaria com os Inglezes o mesmo q̃
aos Olandezes se concedesse: que no comercio das Ilhas de
Africa não deviam embaraçarse, quando não eram senhores
de outras, como sucedia aos Olandezes, donde a correspon-
dencia fosse igual para os Portuguezes. Julgáram os Minis-
tros Inglezes estas propostas arrezoadas, & ajustou-se a paz
sem mays declarações q̃ ser perpetua entre os dous Reys pa-
ra si & para seus descendentes: q̃ seus Vassalos seríam obri-
gados a conservar amigavel trato & comercio (entenden-
do-se debayxo deste artigo poderem os Portuguezes cõprar
munições & armas em Inglaterra, & passarem os Inglezes
sem embaraço a servir à guerra de Portugal). Ajustada a paz,
se voltáram os Embayxadores para Lisboa, & ficou em Lon-
dres assistindo aos negocios o Secretario da embayxada An-
tonio de Sousa de Macedo.

Anno 1641.

Ajustase a paz com Inglaterra.

Voltam os Embayxadores.

Em a mesma marè q̃ os Embayxadores de França & In-
glaterra, partiu de Lisboa por Embayxador de Olanda Tris-
tão de Mendoça. Havia ElRey nomeado a Luis Pereyra de
Castro Chançarel da casa da Supplicação para acompanhar
Tristão de Mendoça com igual poder (não lhe sendo menos
necessario q̃ aos maes, hũ Ministro de letras & experiencia,
q̃ lhe assistisse, por ser a negoceação com os Olandezes a de
mayor importancia) & por justos respeytos se escusou Luis
Pereyra da jornada. Entendeu ElRey q̃ supria esta falta, no-
meando por Secretario da embayxada Antonio de Sousa Ta-
vares, Ministro de letras & sufficiencia. Mandou tambẽ por
Conselheyros dos interesses da mercancia Guilhelme Rozẽ
Olandez, naturalisado & casado em Lisboa, & João Nunes
Santarem, ambos homẽs de negocio, que viéram a servir de
mayor embaraço a Tristão de Mendoça. Poucos dias depoys

Embayxada de Olanda.

Anno 1641.

de saírem de Lisboa, obrigados de hũa grande tormenta entráram em Plemua porto de Inglaterra, onde havia desembarcado D. Antão de Almada: achâram ancorados no mesmo porto quatro navios de guerra Olandezes. Tristão de Mendoça em quanto amaynava a tormenta, saiu em terra, passou encuberto pela posta a Londres, fallou a ElRey, & depoys de conferir alguns negocios cõ D. Antão de Almada, tornou a voltar, & acõpanhado dos quatro navios q̃ achou no porto, por ordẽ dos Embayxadores dos Estados q̃ assistiam em Londres, deu à véla para Olanda, lançou ferro quatro legoas da Aya. Saiu logo em terra Antonio de Sousa Tavares, & passou a pedir licença a os Ministros q̃ governavam, para poder entrar o Embayxador. Sẽ difficuldade lhe foy permittida, & recebido o Embayxador cõ toda a solemnidade. As conveniencias q̃ resultavam aos Olandezes da separação de Portugal, eram faceys de conhecer, durando a guerra entre os Estados & ElRey de Castella; & tendo empenhado todos os seus interesses nas conquistas de Portugal, as quaes ficavam cõ esta separação (a seu parecer) no seu arbitrio, julgando pequenas todas as forças deste Reyno para resistir a o grande poder de Castella, & q̃ nesta consideração ficariam as conquistas sem soccorros, & faltandolhes o alimento cõ a debilidade expostas a poderẽ elles usar dos mays leves accidentes, para se fazerem senhores dos lugares em q̃ se achasse mayor utilidade. Ajudados da tyrannia & dissimulado silencio dos Ministros de Castella, occupavam os Olandezes na India Malaca, & na Ilha de Ceylão as fortalezas de Negumbo & Gale, & com o favor dos Mouros, & Gentios haviam fabricado em varias partes grandes fortalezas & povoações. Haviamos tambem perdido Ormuz, entregue aos Persas, os quaes ajudáram os Inglezes, envejando todas as nações os muytos interesses que naquellas partes haviamos conseguido. No Brasil occupavam os Olandezes Pernambuco, Paraiba, Rio grande, Ciarà, as Ilhas de Tamaracà & de Fernão de Noronha: para a parte do Sul, Porto Calvo, & Segeripe. Os avanços que tiravam destas Conquistas, eram grandes, & interessados nelles os de mayor poder naquelles Estados. Os muytos annos de posse & os poucos escrupulo

O Embayxador entra em Plemua passa a Londres.

Entra na Aya.

Praças das nossas Conquistas occupadas dos Olandezes.

os que aprendem na falſa doutrina q̃ ſeguem, os obrigava a
rer que o dereyto de conſervár o que haviam conquiſtado,
preferia a qualquer outro ſem controverſia.

Anno 1641.

ElRey D. João fundado nas leys de primeyro poſſuidor,
queria q̃ os Olandezes reſtituiſſem a eſta Coroa o muyto q̃
haviam roubado della: pequeno exercito para vencer inimi-
gos tam poderoſos. E ficando ſó a deſtreza & a eloquencia,
para remediar tantos impoſſiveys, neceſſario era q̃ ElRey cõ
profunda conſideração elegeſſe o ſujeyto mays pratico, ma-
s intelligente, & mays entendido de todo o Reyno, paraq̃ a
utileza venceſſe tantas difficuldades. Porèm naquelle tem-
o era tam pouco o exercicio q̃ havia em Portugal dos nego-
ios politicos & militares, que naõ ſe podem condenar juſta-
nente os q̃ não ajuſtáram com todas as circunſtancias q̃ con-
inha às diligencias a q̃ foram mandados. A inſtrucçaõ que
Triſtaõ de Mendoça levava, era que propuzeſſe aos Eſtados

Propoſta aos Olandezes.

ũa tregoa & ſuſpenſaõ de armas por dez annos em todos os
igares ſujeytos à Coroa de Portugal; & q̃ neſte tempo ſe a-
iſtaria perpetua paz entre hũ & outro Dominio: Que os Eſ-
ados mandaſſem a Lisboa vinte navios, para cuja deſpeza
lRey offerecia a contribuição que concordaſſem, & igual
umero de navios, para q̃ unidos com vinte que lhe dava El-
Rey de França, pudeſſe a o meſmo tempo defender a coſta
e Portugal, & offender a de Caſtella: q̃ pediſſe aos Olande-
es a reſtituição das praças occupadas nas conquiſtas, porq̃
vre Portugal da ſujeyção de Caſtella, não podiam uſurpar
q̃ não tocava àquella Coroa: Que ElRey daria aos Eſtados
omercio livre em todos os Portos deſte Reyno, reduzin-
oſe as impoſiçoes & dereytos ao eſtilo antigo dos Reys de
ortugal, cõ ventagens nos privilegios & liberdades: Que
s Eſtados permittiſſem paſſar à guerra de Portugal todos os
fficiaes de Cavallaria & Infantaria q̃ foſſem neceſſarios, &
a meſma ſorte engenheyros para as fortificaçoes & artifi-
ios de fogo, & q̃ pudeſſem comprar os Portuguezes em O-
nda todas as munições & inſtrumentos neceſſarios para a
uerra. Offereceu o Embayxador eſtas propoſtas aos Miniſ-
ros dos Eſtados, & ajuſtou cõ elles a confederação ſeguin-
e, de que ſe ſeguíram em todas as Conquiſtas da Aſia, & da

 Ame-

Anno 1641.

Condições da tregoa.

America muyto consideraveys dãnos. Assentáram os Estados com a Coroa de Portugal tregoa & suspensaõ de armas por espaço de dez annos, & que todos os subditos de hũa & outra parte se abstivessem de toda a guerra & prejuizo: q̃ se ajudassem com todas suas forças em offensa de Castella & de seus Vassalos, entendendose este tratado no Brasil & na India, onde se observaria a mesma união com os Reys aliados de Portugal & Olanda, tendo-o elles assim por conveniente, dando-se hũ anno de termo para se publicar na India, ajustandose da mesma sorte a segurança de navegarem os navios de ambas as partes, sem offensa algũa dellas, & a igualdade do comercio, não se alterando a fórma em q̃ se achava ao tempo deste ajustamento. Obrigouse tambem o Embayxador a que ElRey mandaria outro a Olanda no termo de oyto mezes a tratar da paz, aqual não se ajustando, senão alteraria a tregoa dos dez annos declarados: q̃ em qualquer das partes q̃ fosse achada algũa pessoa que tratasse negoceação de Castella contra Portugal ou contra os Estados, fosse castigada confórme merecesse o delicto, & da mesma sorte se julgassem por inimigos comuns os lugares ou fortalezas q̃ tomassem a voz de Castella: Que os moradores de ambas as nações ficariam com o q̃ tivessem adquirido, assim de bens de rais como moveys; & havendo duvida nas propriedades, propondo cadahũ a sua causa, se observaria de ambas as partes justiça igual: Que os Portuguezes não poderiam fretar navios senão os dos Estados, nem permittir comercio ou trato nas conquistas a algũa outra nação mays que à Olandeza: & q̃ não poderiam fretar em Olanda navio de menos porte q̃ de 260. toneladas cõ 16. peças de artilharia, gente, & munições proporcionadas; & q̃ sucedendo acharse algũ navio cõ menos do ajustado se poderia tomar por perdido: Que os Portuguezes não pudessem passar negros a Indias de Castella, nẽ outra algũa fazenda, & q̃ achandose seria confiscada: Que na Costa de Africa, Ilhas de S. Thomè, & as maes daquella parte todas as fazendas q̃ se tirassem, seriam registadas, & pagariam dereyto nos lugares principaes q̃ pertencessem a hũa & outra nação: Que adquirindo-se algum dominio nas Indias Occidentaes de Castella, seria repartido por igual: Que os Esta-

Estados se obrigavam a mandar à sua custa vinte navios de guerra a Lisboa, para se unirem cõ outros tantos q̃ ElRey teria aparelhado, & juntos fariam guerra aos Castelhanos, & q̃ os interesses seriam repartidos igualmente: Que ElRey poderia tirar todos os officiaes de guerra, que lhe fossem necessarios, daquelles Estados; os quaes elles mandariam à sua custa, & se obrigavam a soccorrelos em quanto assistissem em Portugal: Que da mesma sorte poderia tirar de Olanda todas as munições & instrumentos militares, q̃ julgasse convenientes para a guerra. Esta era a substancia dos capitulos q̃ se ajustáram com os Olandezes. Incluia o tratado outros de menos importancia, & nestes havia clausulas muyto miudas em ordem aos interesses de Olanda, & a não restituir o que havia conquistado de Portugal no tempo de Castella. O tẽpo foy descobrindo q̃ ficavamos prejudicados; porq̃ ainda que nos era precisamente necessaria a paz de Olanda, resultavam aos Estados tantos interesses da separação de Portugal, q̃ se fora esta materia manejada com mays destreza, não ha duvida q̃ se conseguíram na paz mayores utilidades, & não sucedéram depoys tantas & tam prejudiciaes controversias, que foram causa de dãnos irreparaveys. Tristão de Mendoça voltou a Lisboa na armada q̃ mandáram os Estados, trouxe consigo dous regimentos de Cavallaria, quantidade de armas & munições, hũ dos melhores effeytos da sua jornada pela grande falta que havia dellas neste Reyno.

Anno 1641.

Volta o Embayxador cõ armada & soccorro.

Elegeu ElRey para a embayxada de Dinamarca & Suecia a Francisco de Sousa Coutinho, em quem concorriam partes muyto essenciaes para esta comissaõ. Embarcouse em hũ navio de Dinamarca, levando por Secretario da embayxada Antonio Monis de Carvalho, occupado naquella occasião no Dezẽbargo do Porto. Partiu de Lisboa a 18. de Março, chegou a 15. de Abril à boca do Zonte, desembarcou junto a o Castello de Cronẽbrog. Estava ElRey tam vizinho, q̃ logo teve noticia de q̃ era chegado, & por esta causa se passou a Coupenhaven Corte daquelle Principe & sinco legoas distante. Mandou o Embayxador ao Secretario pedir licença para poder desẽbarcar, consedeuselhe; entrou na Corte em hũ Coche delRey, mas como particular, foy hospedado cõ muyta

Embayxada de Suecia & Dinamarca.

Chega o Embayxador a Dinamarca.

Anno 1641.

grandeza. Passadas as primeyras ceremonias, recorreu o Secretario ao Viso-Rey, Ministro principal daquella Coroa pedindolhe da parte do Embayxador audiencia. Gastouse hũ mez em escusas apparentes sem conclusaõ algũa, & conhecendo o Embayxador q̃ nacia o embaraço das alianças q̃ ElRey de Dinamarca tinha cõ a casa de Austria, & dependencias em q̃ estava com ElRey de Castella, mandou ao Secretario q̃ dissesse a o Viso-Rey, q̃ ou se lhe desse audiencia, ou licença para se partir pa outras partes a q̃ o chamavam occupaçoẽs de grande importancia. Sem embuço respondeu o Viso-Rey q̃ o seu Principe se achava com difficuldades insuperaveys, porq̃ ainda q̃ desejava summamente a amizade del-Rey de Portugal, os negocios daquella Coroa cõ a de Castella eram de qualidade, que lhe prendiam o Alvedrio para o receber com demonstraçoẽs publicas: q̃ se tivesse algũ negocio q̃ conferir, lhe apontaria ministro com q̃ o tratasse, & se quizesse daquelle Reyno algũa cousa q̃ fosse necessaria para a defensa de Portugal, passaria logo ordem para q̃ se lhe desse; & a estes se foy atando hũa larga cadea de comprimentos, ficando ligada a outra de dependencias a vontade daquelle Principe. A estas offertas respondeu o Embayxador, q̃ o darselhe ou não audiencia, era ponto indivisivel, & q̃ visto negarselhe, se lhe permittisse licença para se partir, ficando nelle vivo o agradecimento da cortezia q̃ como particular havia recebido naquella Corte: Que em quanto a tratar negocio com Ministro algũ lho não dispensava haverselhe negado audiencia: q̃ das offertas do soccorro senão valia, por ter deyxado as prevençoẽs de Portugal independentes dellas. Entendeu o Viso-Rey da reposta a justa queyxa do Embayxador, havialhe ElRey dado ordem para a suavisar quanto fosse possivel: Disse ao Secretario q̃ sua Magestade teria grande gosto de q̃ o Embayxador quizesse ver o Castello de Fredesborg, lugar de recreação, aonde ElRey iria a lhe fallar, porq̃ ficaria cõ grande pena de q̃ se partisse sem poder velo. Pareceu ao Embayxador q̃ este era o caminho de se concluir algũ ajustamento, & aceytou a offerta. No mesmo dia veyo à casa do Embayxador hũ Almirante, q̃ o havia levado deste Reyno a entregarlhe da parte delRey dous mil cruzados q̃ recebera

Negaselhe audiencia publica.

bera de fiete. Não podendo o Embayxador deyxar de os a-
ceytar pela apertada ordem q̃ o Almirante trazia, os mandou
repartir pelos officiaes & ſoldados q̃ o haviam comboyado.
O dia ſeguinte conduziu o Viſo-Rey a o Embayxador a o
Caſtello de Fredesborg, ſinco legoas diſtante da Corte, por
caminho tam deleytoſo, que parecia mays breve a jornada.
Chegou ao Caſtello, oqual julgou de fabrica maravilhoſa, &
entrando nelle o admirou a magnificencia & adorno, occu-
pando grande eſpaço a viſta em pinturas & eſtatuas excel-
entes: deramlhe recado de q̃ ElRey o eſperava para lhe fal-
ar, obedeceu, & achou em El Rey as mayores demonſtraçõ-
s de affabilidade. Repetiulhe as diſculpas de lhe negar a au-
diencia, & as meſmas offertas, q̃ o Viſo-Rey havia feyto a o
Secretario. Reſpondeu o Embayxador pela meſma lingoa-
gem de q̃ havia uſado na primeyra propoſta, dizendo q̃ lhe
ão ficava occaſião mays q̃ de agradecer os favores particu-
ares, viſto negarlhe ſua Mageſtade audiencia publica. Con-
idou-o ElRey a jantar ſentou-o conſigo à meſa & a ſeu cu-
hado João de Roxas de Azevedo, q̃ levou neſta jornada, &
o ſeu Secretario, dando ao Embayxador melhor lugar q̃ a ſeu
lho o Conde Valdomáro. Foram dilatadas as horas da meſa,
ſſiſtiu a ella a Nobreza principal da Corte, & à ſua viſta brin-
ou ElRey à ſaude delRey D. João, & confeſſandolhe eſte
Titulo publicamente, fez mays condenada a reſolução de lhe
ão aceytar o Embayxador. Foy elle deſpedido acabada a me-
a cõ as meſmas ceremonias com q̃ havia entrado. Deſte lugar
ontinuou a jornada para Suecia, havendolhe chegado licen-
a da Rainha, q̃ havia pedido por via do Aſſiſtente daquelle
Reyno, q̃ eſtava na Corte de Dinamarca. Nas Provincias por
nde paſſou de Eſmolandia, Oſtrogozia, Sudermanlandia,
chou prevenida magnifica hoſpedagem. Chegou à Cidade
e Eſtocholmia, onde aſſiſtia a Rainha, & logo foy viſitado
a ſua parte, ſinalandolhe audiencia para da hi a dous dias: a-
abado o prazo, veyo buſcar a o Embayxador grande parte
a Nobreza daquelle Reyno, & cõ todas as ceremonias de
nayor oſtentação foy conduzido ao Paço. Achou q̃ os hom-
ros de huma galharda Dama ſuſtentavam o pezo daquella
Monarchia da Rainha Chriſtina, que não paſſava naquelle
tem-

Anno 1641.

Falla a El-Rey em particular.

Parte para Suecia.

Chega a Eſtocholmia.

Tem audiencia da Rainha.

Anno 1641.

tempo de quinze annos, descobria no generoso aspecto os talentos de Gustavo Adolfo seu glorioso Pay, morto na batalha de Lusen, quando com as esperanças mays seguras supunha toda Europa sendo despojo do seu valor, atada ao carro dos seus triunfos. As mostras do semblante varonil de Christina dissimulavam a fragilidade da natureza & dos annos, & proporcionavam o emprego da Coroa. As acções desta excellente Princeza deram pelo tempo adiante verdadeyro testimunho das disposições q̃ nella se admiravam nos primeyros annos: poys deyxando generosamente o proprio & bellicoso senhorio por detestar a cegueyra heretica, se passou a viver em Roma, querendo beber na fonte o licor suave da Evangelica doutrina, sacrificando pia & religiosamente no Altar de Nossa Senhora do Loreto o Cetro & a Coroa; & merece não só por esta heroyca acção o affecto universal, senão tambem pelas grandes virtudes & sciencias incomparaveys que nella resplandecem. Quando entrou o Embayxador, estava sentada debayxo de hũ docel, assistindolhe sinco Tutores q̃ seu pay lhe havia deyxado, & que com ella governavam o Reyno: junto do estrado à mão dereyta tinham assento tres primas suas, filhas do Conde Palatino, todas de excellente fermosura, a q̃ se seguiam outras muytas Damas. Tanto q̃ chegou o Embayxador à porta da ante-Camera, se levantou a Rainha, & dando tres passos lhe fez hũa pequena inclinação. Ouviu a embayxada em latim, respondeu na mesma lingua, q̃ fallava com grande perfeyção, & da mesma sorte todas as de Europa: costumando dizer discretamente q̃ he grande o perigo de quem não sabe mays q̃ a propria lingua, porque ficarà sem falla, mudo se se perder o uso della. Aceytou com grande contentamento as offertas da amizade de Portugal, & não perdo-ou a circunstancia algũa q̃ justificasse o seu affecto. O dia seguinte ao da audiencia deu principio à negoceação, aqual ajudou muyto o Baram de Roche Embayxador delRey Christianissimo naquella Corte. Apontou a Rainha por Ministro da conferencia ao Grã Chanceller, a que assistiam dous Senadores: houve poucas controversias pela muyta união das vontades, ajustouse a paz, & lançáram-se os Capitulos della em lingua latina. Continham eles

Elogio da Rainha de Suecia.

Entra o Embayxador em conferencia com os Ministros da Rainha.

es,obſervarſe entre as duas nações igual correſpondencia,&
ivre comercio em todos os portos de hum & outro Reyno.
Concedeu a Rainha a o Embayxador tres navios de guerra,
em q̃ trouxe artilharia , armas,& munições , ſegurando o re-
orno nas varias drogas de q̃ abunda Portugal. Neſtes navi-
os ſe embarcou o Embayxador,nelles chegou a Lisboa a ſal-
vamento: paſſando pelo Zonte lhe não viſitáram os navios,
avoravel demonſtração que ElRey de Dinamarca mandou
que ſe uſaſſe com elle. Foy a paz de Suecia de grande impor-
ancia a Portugal,pela grande reputação q̃ naquelle tempo as
rmas daquelle Reyno haviam conſeguido em Europa,ſen-
o a Caſa de Auſtria a mays prejudicada nos ſeus progreſſos.

Anno 1641.

Ajuſtaſe a paz cõ Suecia.

A embayxada q̃ canſou mays os diſcurſos , & que verda-
eyramente ſe devia ventilar com mayor cuydado , era a de
Roma. Conſideravaſe q̃ em nenhũa fórma podia prejudicar
dilação do Embayxador,porq̃ tentar o animo do Pontifice
Urbano Oytavo, q̃ naquelle tempo governava a Igreja , era
rudencia q̃ elle havia de agradecer , & o Mundo não podia
ondenar. Vendo que guiadas as noſſas acções dos paſſos da
nadura ponderação , ſabiamos ſondar os animos , & achar
undo nos intereſſes,q̃ prezos de ancora tam ſegura,não po-
eriam perigar em algũa tempeſtade: & q̃ quando o Pontifi-
e ſe reſolveſſe , ſuperado o conhecido obſtaculo de Caſtel-
a a reconhecer ElRey de Portugal,facilmente com a certe-
a deſta reſolução ſe poderia deſpedir o Embayxador ; & q̃
e a caſo prevaleceſſem no ſeu animo as conveniencias dos
Caſtelhanos , muyto devia obrigar-ſe da attenção delRey,
ão querendo embaraçalo ſem determinação ſua em empe-
ho tam conſideravel : & q̃ ſuppoſto ſe entendia que o ani-
o do Pontifice era Francez,q̃ eſta meſma voz o faria atten-
o aos intereſſes de Caſtella,querendo moſtrar a juſtiça igual;
endo eſta imaginação pequena ſegurança para o empenho q̃
e buſcava ; poys o perigo de ſe voltar o Embayxador ſem
er admittido do Pontifice, não devia ceder à mays podero-
a apparencia do bõ ſuceſſo,fazendo eſte muyto contingente
certeza do poder que ElRey de Caſtella ſuſtentava em Ro-
na.Os q̃ defendiam a opinião contraria,diziam: que dilatan-
oſe a embayxada,ſe dava motivo ao Pontifice a não querer

Conſideraçoẽs que difficultavam a embayxada de Roma.

Razões em contrario.

accy-

Anno 1641.

aceytála, quando depoys se lhe mandasse; & q̃ espalhando a industria dos mal affectos esta apparente falta de religião, causaria movimento nos animos dos Povos, nos quaes por semelhante causa acha sempre disposição o desasocego: q̃ tambem era preciso não expor na consideração das nações duvidosa a vontade do Pontifice, oqual religiosamente deviamos suppor mays attento à justiça, q̃ applicado aos interesses. E q̃ ainda que nos arriscassemos a o desar de não ser admittido o Embayxador, o q̃ parecia impossivel conhecendo-se o animo do Pontifice inclinado a França, q̃ nas proposições do requerimento faria ElRey publica no Mundo a sua justiça, achando sem duvida a parcialidade Franceza propicia & empenhada em beneficio nosso, assim por encontrar as dependencias de Castella, como por serẽ os Ministros daquella Coroa os q̃ fomentavam a opinião de senão dilatar a embayxada. E q̃ finalmente com a Igreja nenhũa demonstração era arriscada, sendo os mays humildes os q̃ mereciam a mayor Coroa. Prevaleceu esta opiniaõ, & nomeou ElRey por Embayxador de Roma a Dõ Miguel de Portugal Bispo de Lamego, irmão do Conde de Vimioso: tinha de idade aquelles annos em q̃ o valor anda mays activo, preciso para a jornada q̃ emprendia, & ornavase esta virtude, q̃ se achava na sua pessoa, de entendimento & letras, q̃ o habilitavam para esta occupação. Elegeu ElRey para lhe assistir a Pantalião Roïz Pacheco Inquisidor do Conselho geral do Santo Officio, declarando-o Agente dos negocios de Portugal na Corte de Roma. Achavam-se nelle com grande igualdade as letras & as virtudes. Foy por Secretario da Embayxada Rodrigo Roïz de Lemos Dezembargador do Porto, em quem concorriam todas as partes que pedia este emprego. A 15. de Abril partíram de Lisboa, entráram na Arrochella, onde o Bispo desembarcou, foy hospedado do Grão Prior de França cõ grande magnificencia, & parecendolhe necessario conferir com o Monteyro Mór Embayxador de França os negocios de Italia, se resolveu passar a París. Fez a jornada em treze dias, chegou à Corte, fallou a ElRey, à Rainha, & a o Cardeal. Levando ajustado com ElRey & com o Monteyro Mór o q̃ lhe pareceu mays conveniente, se partiu para Italia.

D. Miguel de Portugal he nomeado embayxador de Roma.

Chega o embayxador a Arrochella.

Passa a Paris.

lia. Deteveſe em Avinhão eſperando q̃ paſſaſſem as mutaçõ-
es, tempo perigoſo para entrar em Roma. A 20. de Outubro
embarcou em Tolon, & dentro em poucos dias deu fundo
em Civita Vechia, q̃ diſta treze legoas de Roma. Fez aviſo
de q̃ havia chegado, a o Marquez de Fontanè Embayxador
delRey Chriſtianiſſimo naquella Corte, o qual ſem dilação
lhe mandou parte da ſua familia bem armada para o acompa-
nhar, a q̃ ſe juntáram trinta Portuguezes & alguns Catalães.
Alterouſe o Pontifice com a noticia de ſer chegado o Em-
bayxador de Portugal: porèm não tendo pretexto para lhe
impedir q̃ entraſſe em Roma, ordenou ao Cardeal Antonio
Barbarino mandaſſe ſegurarlhe a eſtrada, conſtandolhe q̃ os
Caſtelhanos não podendo impedir a o Biſpo q̃ deſembarcaſ-
ſe, intentavam em offenſa ſua no caminho algũ movimen-
to. Com eſta ſegurança não encontrando o Biſpo de Lame-
go embaraço, chegou a Roma: apeouſe em caſa do Embay-
xador de França, onde ficou recebendo na hoſpedagem to-
dos os obſequios devidos à ſua Authoridade. Durou a aſſiſ-
tencia em caſa do Embayxador muytos dias, & para ſe paſ-
ſar a hũ Palacio q̃ tomou na Praça Naona, lhe foy neceſſario
grande inſtancia, por ter o Embayxador ordem delRey de
França para o deter em ſua caſa atè conſeguir audiencia do
Pontifice, achando eſta união o meyo mays proporcionado
de controverter as negoceações de Caſtella.

Anno 1641.

Chega a Roma.

Aſſiſtia em Roma por Embayxador delRey Catholico
naquelle tempo D. João Chumaceyro. Dentro de poucos di-
as veyo rendelo o Marquez de los Velles com titulo de Em-
bayxador extraordinario. Antes q̃ o Biſpo chegaſſe haviam
celebrado os poucos Portuguezes q̃ eſtavão em Roma cõ tam
publicas demonſtrações a noticia da acclamação delRey, q̃
paſſáram a parecer exceſſos, ſe o valor dos Portuguezes não
fora coſtumado a vencer os mayores obſtaculos. Sinalouſe
entre todos Bras Nunes Caldeyra Provedor aquelle anno do
Hoſpital de S. Antonio, q̃ naquella Corte chamam dos Por-
tuguezes: porq̃ ſucedendo celebrarſe a feſta do meſmo San-
to, & ſendo coſtume aſſiſtir nella o Embayxador delRey Ca-
tholico, função q̃ lhe tocava como a Embayxador de Rey
de Portugal, deliberou Bras Nunes Caldeyra q̃ havia de de-

Anno 1641.

fender ao Embayxador de Castella a entrada da Igreja. Juntou alguns Portuguezes, q̃ se resolvéram a acompanhalo, & sem reparar no perigo a q̃ se expunha, não só pela differença do poder q̃ os Castelhanos tinham em Roma, senão pelo crime de juntar publicamente armas de fogo, tam defendidas naquella Corte, q̃ o delinquente q̃ se acha com ellas, não differe mays q̃ 24. horas da culpa à morte. Juntou todo o genero de armas q̃ lhe foy possivel offensivas & defensivas; occupou os postos q̃ podiam facilitar o seu intento; & constando ao Pontifice & a o Embayxador de Castella a sua deliberação, nem o Embayxador se arrojou a divertila, nem o Pontifice quiz castigala: privilegio das acções grandes que atè os offendidos costumam amparalas, & não só ficou este anno divertida a assistencia q̃ os Embayxadores de Castella faziam em S. Antonio, senão q̃ passou a todos os seguintes, não tornando a intentala. Depoys de chegar a Roma o Marquez de los Velles, remetteu o Pontifice os negocios de Portugal aos Cardeaes nepotes Francisco & Antonio Barbarino, ao Cardeal Cayetano, & ao Cardeal Pamphylio, q̃ com o nome de Innocencio Decimo succedeu a Urbano no Pontificado. As supplicas se encaminhavam ao Cardeal Francisco Barbarino, offerecia-lhas Pantalião Roïz, acodia às audiencias como Agente dos negocios de Portugal, & a tudo o maes q̃ pertencia ao fim q̃ se procurava. O Papa em quanto senão tomava a ultima resolução, mandou ordem a o Bispo Embayxador para q̃ não passeasse pela Corte em publico. Fez Pantalião Roïz a primeyra supplica aos quatro Cardeaes nomeados, foy nas apparencias bem admittida, & respondeu a ella o Cardeal Francisco, q̃ desejava ver o dereyto com q̃ ElRey de Portugal se introduzira na Coroa. Replicou Pantalião Roïz q̃ ElRey D. João mandava Embayxador à Sè Apostolica a dar obediencia a o Sũmo Pontifice, & não a esperar decisaõ ou confirmação algũa de S. Santidade; poys era senhor de hum Reyno izento no temporal de todo o Juizo humano: porèm q̃ por obviar as interpretações dos politicos, satisfaria à curiosidade do Cardeal. No dia seguinte levou em hũ memorial deduzido o dereyto delRey à Coroa q̃ occupava, com razões tam claras & tambem fundadas, q̃ escurecéram todas

Acçaõ valerosa de Bras Nunes Caldeyra.

Remette o Pontifice os negocios do embayxador a alguns Cardeaes.

Aprezenta Pantaliaõ Rodrigues hũ memorial com o dereyto delRey.

Anno 1641.

:odas as apparentes propoſições q̃ os Caſtelhanos haviam eſ-
ɔalhado em varios manifeſtos. Eſperando deſte papel Pan-
aliāo Roïz a reſolução de ſer o Embayxador admittido a
udiencia, lhe declarou o Cardeal Franciſco q̃ S. Santidade
via neſta embayxada mays demonſtrações apparentes, q̃ obe-
liencia & reſpeyto à Sè Apoſtolica: porq̃ a retenção das Ca-
ɔellas q̃ em Portugal ſe haviam uſurpado à Igreja, continua-
a, violandoſe por eſte caminho a immunidade Eccleſiaſti-
a, & aprovandoſe com a contumacia o pernicioſo exemplo
la expulſaõ do Biſpo de Nicaſtro Colleytor Apoſtolico, oc-
aſionada por eſte reſpeyto: Que a eſta prejudicial reſolução
e acrecentava o grave eſcandalo q̃ a toda a Republica Chriſ-
ã tinha dado a priſaõ do Arcebiſpo de Braga Dõ Sebaſtião
e Mattos (q̃ ja neſte tempo havia commetido os delittos q̃
diante referiremos): & q̃ conſideradas eſtas razões, ſe jul-
ava preciſo q̃ o Arcebiſpo foſſe poſto em ſua liberdade, &
e lhe reſtituiſſem ſeus bens, ou ao menos o remetteſſem em
Cuſtodia a Roma paraq̃ o Sũmo Pontifice como ſeu legitimo
uiz julgaſſe o ſeu delitto; q̃ as Capellas ſe reſtituiſſem à Igre-
, ſem ſe interpor duvida nem embaraço: q̃ cõ eſtas demonſ-
rações ſe conciliaria o animo de S. Santidade para admittir
embayxada. Satisfez Pantaliāo Roïz a eſta propoſta dizen-
o: q̃ ainda que a cõmiſſaõ do Biſpo Embayxador ſenão ex-
endia a mays, q̃ a dar obediencia a o Sũmo Pontifice, nem
arecia licito gravar com encargos o acto de hũa acção vo-
untaria, o q̃ ſendo contra todo o dereyto univerſal, eſcuſa-
a o Embayxador de não trazer poderes para tratar, o q̃ ſenão
uppunha q̃ podeſſe acontecer; q̃ fiado na piedade Catholica
elRey ſeu ſenhor promettia da ſua parte, q̃ a duvida das Ca-
ellas ſe ajuſtaria com a concluſaõ mays favoravel à Igreja,
nandando S. Santidade Nuncio Apoſtolico a Portugal, co-
no havião feyto ſobre ſemelhantes Concordatas os Ponti-
ces João XXI. & Xiſto IV. em tempo dos Reys D. Affon-
o quinto, & de D. João o ſegundo: porque eſta materia era
am embaraçada, q̃ tiveram as duvidas della principio no an-
o de 1604, cuja ley deſde aquelle tempo eſtabelecida, havia
erogado o Colleytor cõ eſcandalo univerſal. Que em quan-
o à reſolução do Arcebiſpo de Braga, ſua Mageſtade não ha-

Difficuldades propoſtas pelo Cardeal Franciſco Barbarino.

Repoſta de Pantaliaõ Rodrigues.

Anno 1641.

havia excedido as permissoẽs do dereyto Canonico: porque sendo o Arcebispo convencido no crime de lesa Magestade, o não eximia o foro ecclesiastico não só da prisaõ, mas nẽ da morte de q̃ havia varios exemplos no Mundo. Porẽ q̃ S. Magestade, para q̃ não ficasse acção algũa sua escrupulosa, mandaria entregar os autos do Arcebispo aos Juizes q̃ S. Santidade apontasse em Lisboa, prohibindolhe remetelos a Roma, assim o perigo de poder por qualquer accidente cair nas mãos dos Castelhanos, como a difficuldade de se lhe haver de formar culpa em Roma daquella Magestade q̃ o Sũmo Pontifice não reconhecia por coroada. Estas satisfações attalháram com o Cardeal Barbarino os pretextos q̃ buscava para a dilação q̃ julgava precisa, vendo q̃ não era razão desenganar ao Embayxador de Portugal, nem conveniente offender o Embayxador de Castella. E ultimamente antepondo a politica á justiça, apertando Pantalião Roíz pela ultima resolução, faltando razão ao Cardeal, faltaram-lhe razões; de que se originou cansarse de sorte das instancias do Agente, (defeyto ordinario de quem sem razão offende) q̃ com demonstrações escandalosas dava a entender a Pantalião Roíz nas audiencias publicas o seu enfado. Vendo poys o Bispo Embayxador as duvidas q̃ cada hora creciam na sua pretenção, buscou todos os caminhos q̃ as podiam facilitar, & em todos achou cortados os passos pelas negoceações de Castella. Este sucesso fazia differente effeyto no Marquez de los Velles, porq̃ vendo as suas diligencias bem logradas, tomou animo para mayor empresa, & determinou tirar de Roma na pessoa do Bispo de Lamego hum dos mayores obstaculos, q̃ de presente julgava q́ o seu Principe tinha para a restituição da Coroa de Portugal; tendo por certo q́ permittindo o Pontifice audiencia ao Bispo, confirmava a acclamação delRey, & lhe facilitava por este caminho as alianças dos Principes de Europa, consequencia q̃ segurava a defensa deste Reyno. Nesta consideração buscou pretextos para publicar queyxas sem fundamento, q̃ sam faceys de achar em quem negocea seguro no poder & no cabedal. O Bispo alcançou nestes dias audiencia de algũs Cardeaes, que o tratáram com honras de Embayxador: acompanháram-no a estas visitas os seus criados

Diligencias do Marquez de los Velles Embayxador de Castella.

com

com algumas insignias só permittidas aos Embayxadores. Inferiu o Marquez desta novidade, q̃ o Bispo havia conseguido audiencia do Sũmo Pontifice na fórma que desejava. Multiplicou as queyxas cõ tam immodestas supplicas, q̃ opprimido o Sũmo Pontifice, com a memoria em Castella, & o cuydado em Napoles, declarou q̃ não aceytava a embayxada do Bispo de Lamego. Constandolhe ao Marquez delos Velles a certeza deste decreto, applicou à payxão os ultimos alentos, & sem mays consideração q̃ a da ira, nem mays attenção q̃ a da furia, determinou prender o Bispo de Lamego, & remetelo a Napoles, seguindo o exemplo do Marquez de Castello Rodrigo, q̃ havia tomado a mesma resolução com o Principe de Sans, por hũa leve suspeyta, de que o Principe tinha intelligencias cõ França; & fazendolhe cortar a cabeça, deu motivo a hũ dos mayores escandalos de Europa. Com este erro por norte, determinou o Embayxador de Castella executar a empresa de prender hũ Prelado na Corte de Roma, seguro na fé do Pontifice, sem mays causa q̃ achar favoravel a sua resolução, suppondo-a poucos dias antes da parte das pretenções do Bispo: desconcerto universal da natureza humana, que tanto adoece de fraca como de forte; & assim a debilíta o sangue que lhe falta, como a suffoca o que lhe sobra. Resoluto o Marquez a executar este intento, juntou em Roma por intervenção do Principe Galiano, da Casa Colona, dependente de Castella, duzentos bandidos, unico acerto desta empresa, sendo só homẽs de vida tam larga proporcionados para a execução deste delirio. E querendo honestar o rumor q̃ em Roma causavam as suas prevenções fez pór fogo a hũa pequena porta q̃ sahia do seu palacio, & publicou que os Portuguezes haviam sido autores desta insolencia; & com este pretexto chamou a Roma officiaes & soldados de Napoles. O Pontifice constandolhe das prevenções do Embayxador de Castella, buscou dous caminhos de atalhalas: hũ, mandando segurar com grande numero de soldados as partes suspeytosas, & dando ordem para q̃ saissem de Roma todos os vagabundos; com q̃ diminuiu muyto a familia do Marquez delos Velles: outro, ordenando ao Bispo de Lamego q̃ se acompanhasse de pouca familia, & q̃ o seguro da sua palavra,

Anno 1641.

Declara o Pontifice q̃ não aceyta a embayxada de Portugal.

Iunta o Marquez de los Velles os bandidos, & convoca soldados.

Prevenções do Papa.

Anno 1641.

palavra, & das prevenções q̃ mandava fazer, podiam livralo de todo o receyo. Estando de hũa & outra parte as materias na disposição referida, & acõpanhandose o Bispo Embayxador só de dous gentís homẽs & dous lacayos, conforme a ordem do Pontifice, chegou em 20. de Agosto o effeyto q̃ se podia esperar de tanta resolução desconcertada. Saiu o Bispo de Lamego às sinco horas da tarde a visitar o Embayxador de França, acompanhado da familia q̃ lhe estava destinada: Era hũ dos dous gentís homẽs Diogo de Barcellos, antigo criado de sua casa. Examinou a sua attenção, que seguia a carroça do Bispo hũa espia dos Castelhanos; advertiu-o ao Bispo, o qual mandou logo chamar hũ confidente, a que ordenou q̃ fosse a casa do Embayxador de Castella, & que achando algũa novidade, lhe fizesse aviso em casa do Embayxador de França para onde hia. Não tardou muyto com a certeza de q̃ achára em casa do Embayxador prevenindo-se gente, armas, & carroças. Confirmou esta noticia Pantalião Roiz: porque tendo naquella tarde audiencia do Cardeal Barbarino, soube delle q̃ o Marquez de los Velles estava resoluto a buscar occasião de se encontrar com o Bispo, & valerse della para o matar, ou prender: & pedindo o Cardeal a Pantalião Roiz quizesse persuadir a o Bispo, q̃ não saisse aquella tarde de sua casa, elle lhe respondeu q̃ ja quando elle saíra, ficava fóra della. Obrigado de hũa & outra noticia lhe pareceu a o Bispo q̃ era necessario prevenirse para q̃ o não colhesse o Embayxador de Castella desarmado. O Embayxador de França desejou persuadir ao Bispo q̃ ficasse em sua casa, dizendo que como não era novidade ser seu hospede, q̃ ninguẽ poderia censurar esta acção: porèm o Bispo advertido & valeroso em nenhũ caso admittiu esta proposta; o q̃ vendo o Embayxador de França, mandou juntar a sua familia à do Bispo, & a estas se uniram alguns Portuguezes & Catalães, que andavam em Roma: chegáram todos juntos a o numero de sessenta pessoas. O Embayxador de França por evitar a confusaõ & desordem, nomeou por cabo desta gente ao seu Mestre de Camera chamado Lucach, pessoa de q̃ fazia grande confiança. Feyta esta prevenção, entrou o Bispo em hũa carroça com quatro gentís homẽs, sem mostrar sobresalto algũ, herdando o

Avisos que se dam a o Bispo Embayxador.

Prevenções contra os Castelhanos.

Fineza do Embayxador de França.

valor

valor & a conſtancia de ſeus antigos predeceſſores: Seguia-o
a mays gente, huns em carroças, & outros a pè; mas deſorte
repartidos & caminhando as carroças tam de vagar, q̃ todos
ſe achàram juntos. Pouco havia o Biſpo andado, quando lhe
fizeram aviſo q̃ o Marquez de los Velles ſe vinha chegando:
mandou aos cocheyros q̃ não paraſſem, & vieram a toparſe as
carroças dos dous Embayxadores em hũa volta q̃ faz a rua de
S. Maria in via. Gritàram os Caſtelhanos q̃ fizeſsẽ alto ao Embayxador
de Caſtella, reſpondèram os Portuguezes q̃ paraſſem
ao Embayxador de Portugal. Sẽ dilação ſaìram os Caſtelhanos
das carroças, o meſmo fizeram os Portuguezes &
Francezes: de hũa & outra parte ſe diſparàram quantidade de
clavinas, & piſtolas, de q̃ logo ficàram mortos dos q̃ acompanham
o Biſpo hũ Maltez parente do Embayxador de França,
dous pagens ſeus, & hũ criado de Pantalião Roïz: dos Caſtelhanos
caìram mortos oyto, em q̃ entrou o Capitão D. Digo
de Vargas, & ficàram vinte feridos. O eſtrago das armas
de fogo ſe acrecentou com os golpes das eſpadas, q̃ os Portuguezes
ſabem eſgrimir com grande deſtreza. Carregàram
os Caſtelhanos com tanto valor, que em breve eſpaço
deſempararam a o Marquez de los Velles, que não havia atè
aquelle tempo ſaido da carroça, & vendoſe ſó perturbado
do receyo ſaìu pelo eſpaldar della, & falto de alento, eſquecido
da reputação, perdido o chapeo, & deſcompoſta a
capa, ſe recolheu à logea de hũ biſcouteyro, donde paſſou à
caſa do Cardeal Albernoz, q̃ ficava vizinha. O Biſpo de Lamego
ſaìu da carroça em q̃ hia no principio da pendencia cõ
hũa clavina nas mãos, & em quanto ella durou deu valeroſamente
calor aos q̃ o acompanhavam: acabada ella ſe recolheu
à caſa de hũ Italiano em quanto as carroças ſe preveniam, &
os mortos ſe retiravam. Voltou para o palacio do Embayxador
de França, donde ſocegado o rumor ſe retirou ao ſeu apoſento.
A carroça do Embayxador de Caſtella eſteve dous
dias feyta pedaços no lugar da pendencia, ſem haver quem
a recolheſſe: q̃ tal era o deſacordo com que ficou o Marquez
de los Velles & a ſua familia. Veyo logo viſitar o Biſpo de
Lamego da parte do Cardeal Barbarino hũ gentil homẽ ſeu,
agradeceu o Biſpo o comprimento ſem ſe queyxar do ſuceſ-

Anno 1641.

Encontro dos dous Embayxadores.

Sae diſcompoſto o Marquez de los Velles.

Recolheſe o Biſpo vitorioſo.

Anno 1641.

ſo. Os Cardeaes da facção de Caſtella, & todos os que ſeguiam aquelle partido, acudíram logo a caſa do Marquez delos Velles: à do Biſpo de Lamego viéram o Duque de Brechano, & muytos dos dependentes de França. O Cardeal Antonio montou a Cavallo, & ſegurou a Cidade com varios corpos de guarda, q̃ repartiu pelas ruas. No dia ſeguinte a eſte ſuceſſo determinou o Marquez delos Velles ſairſe de Roma ſem dar conta a o Pontifice: porèm perſuadiram-no os parciaes a q̃ lhe fallaſſe, por não acrecentar o juſto ſentimento com q̃ eſtava da ſua demazia. Obrigado deſte conſelho pediu o Marquez audiencia, & uſando nella de pretextos apparentes para ſe ſair de Roma, o Papa o deſpediu com breves & graves palavras. Paſſouſe o Marquez para a Cidade de Aquila, & eſte ſeu retiro aggravou na opinião de todos mays o ſeu exceſſo, & fez de todo evidente a ſua imprudencia. O Biſpo de Lamego entendeu que deſte accidente havia de reſultar o bom ſuceſſo da ſua embayxada: ſuppondo, q̃ não podia o Pontifice achar melhor ſatisfação do inſulto cometido pelo Marquez de los Velles em offenſa da ſua authoridade & diſcredito da ſua palavra, q̃ recebelo como Embayxador de Portugal. Sobre eſte bem fundado diſcurſo aſſentou as mays efficazes diligencias, applicou todas as negoceações, multiplicou as mayores inſtancias: porèm achando mays que nunca cerrados os ouvidos do Pontifice, negandoſe a audiencia do Cardeal Barbarino a Pantalião Roïz, & havendo recebido ordem delRey q̃ ſe paſſado hũ anno de aſſiſtencia de Roma, q̃ ſe contava em 20. de Outubro, a q̃ eſtava proximo, não houveſſe conſeguido aceytar o Summo Pontifice a Embayxada, ſe voltaſſe a Portugal, ſe reſolveu por ultimo deſengano a fazer hũa ſupplica a S. Santidade, cujas razões eloquentes & bem fundadas continham todo o dereyto delRey à ſucceſſaõ da Coroa de Portugal, a poſſe pacifica em que eſtava não ſó do Reyno, ſenão de todas as conquiſtas delle, a humildade & promptidão com q̃ mandára dar obediencia a S. Santidade, que era paſſado hũ anno ſem poder conſeguir audiencia, por haverem prevalecido as caviloſas diligencias dos Caſtelhanos, tam poderoſas q̃ obrigavam S. Santidade a negar a ElRey D. João, o q̃ os Sũmos Pontif

Sae de Roma o Marquez de los Velles.

Ultima ſupplica do Biſpo Embayxador ao Papa.

ces ſeus glorioſos Predeceſſores haviam concedido não ſó a todos os Principes Chriſtãos legitimos poſſuidores das ſuas Coroas, como elle era, mas ainda aos intruſos, hereges, & infieys q̃ ſe quizeram ſujeytar a eſta obſequioſa ceremonia: & q̃ ficando ElRey com as diligencias que havia feyto, livre de eſcrupulo dos dãnos que ao eſpiritual do ſeu Reyno forçoſamente havião de reſultar, eſperava q̃ eſtes correſſem por conta, para a dar no Tribunal mays ſupremo, dos que aconſelhavam a S. Santidade; & que alem deſtas juſtificadas queyxas, conſtando a ElRey a pouca ſegurança com q̃ vivia naquella Corte, o mandava ſe voltaſſe a Portugal, não havendo conſeguido audiencia atè o fim do mez de Outubro, em q̃ prefazia o termo de hũ anno de aſſiſtencia de Roma: porèm q̃ elle eſperava q̃ S. Santidade uſando da ſua piedoſa grandeza quizeſſe concederlhe audiencia merecida de juſtiça, & remedio da aflicção q̃ padecia Portugal de preſente, & dos males que ſe temiam de futuro. Não foy de algũ effeyto eſta ultima diligencia, reſpondendo o Cardeal Biche ao Biſpo de Lamego por ordem do Sũmo Pontifice, q̃ a Congregação dos Cardeaes havia determinado q̃ a embayxada não foſſe admittida, aſſim pelos accidentes de novo acontecidos, como porq̃ tendo o Eſtado da Igreja guerra cõ o Duque de Parma, não podia porſe em riſco de quebrar com os Caſtelhanos, guerra q̃ ſeria mays formidavel ao Eſtado da Igreja pelo grande poder q̃ ElRey Catholico tinha em Italia, & pela muyta vizinhança q̃ havia de Napoles a Roma. Deſenganado o Biſpo cõ eſta ultima determinação, ſe reſolveu partirſe para Portugal. O Pontifice parecendolhe que ſuaviſava os aggravos referidos com permittir ao Embayxador audiencia como Biſpo de Lamego, lha mandou offerecer: neſta fórma não quiz elle aceytala, dizendo, q̃ não era aquelle o fim paraq̃ o ſeu Principe lhe entregára a cõmiſſaõ q̃ trouxera. Partiuſe tambem ſem fazer ceremonia alguma com o Cardeal Franciſco Barbarino: por q̃ como eſtava com tanta razão queyxoſo, julgou q̃ eram preciſas todas as demonſtrações q̃ fizeſſem mays publico o ſeu ſentimento. Embarcouſe em Liorne, & em poucos dias chegou a Lisboa, onde as ſuas acções, ainda q̃ com máo ſuceſſo, lográram o applauſo que mereciam, por ſerem diſpoſtas com

Anno 1641.

Repoſta ao Embayxador com o deſengano.

Naõ admite o Biſpo audiencia como particular.

Parte de Roma & chega a Portugal.

grande valor & prudencia. Duroulhe pouco tempo a vida, & as suas virtudes fizeram geralmente sentida a sua morte.

Anno 1641.

No mesmo tempo q̃ sucederam os varios casos de que temos dado noticia, havia ElRey solicitado todos os caminhos de segurar a defensa deste Reyno, & procurado juntamente trazer a elle todos os Portuguezes, q̃ por varias partes andavam divididos em serviço delRey de Castella. Constandolhe q̃ D. Rodrigo Lobo havia chegado com alguns navios a Cartagena de Indias, derrotado de hũ temporal, havendo saido de Lisboa dous annos antes por General de hũa Armada q̃ passou ao Brasil, & padecido os infortunios q̃ experimentou o Conde da Torre, quando intentou restaurar Pernambuco, & q̃ com D. Rodrigo vinha embarcado João Roïz de Vasconsellos Conde deCastello-Melhor, & outros fidalgos dignos de toda a estimação, se resolveu a fazerlhes aviso, & quiz na brevidade anticiparse ao que de Castella se havia de mandar àquella parte, podendo resultar desta diligencia passarse D. Rodrigo a Portugal sem embaraço. Elegeu para esta jornada a João Páes de Carvalho, habilitando-o assim ter capacidade, como haver estado muyto tempo em Cartagena. Partiu de Lisboa em hũa caravela em sinco de Janeyro com vento prospero: chegou brevemente às Ilhas de Barù sinco legoas de Cartagena, onde deyxou a caravela, & passou a Cartagena em hũ batel. Levava algũas cartas q̃ ElRey mandou lançar sobre huns sinaes em branco que se achàram delRey de Castella na Secretaria de Estado: levava outras assinadas pela Duqueza de Mantua, que firmou obrigada, ou do receyo ou das instancias. A confusaõ daquelle tempo occasionou o desacerto das cartas: porque suppondo-se que era General da frota de Indias Dom Jeronymo de Sandoval, que o havia sido, se lançàram as cartas em seu nome, & se puzeram para elle os sobrescrittos das que lhe tocavam. Outras que hiam para Dom Rodrigo Lobo, continham ordem para que viesse comboyando a frota, & que na altura das Ilhas acharia vinte fragatas de Dunquerque que se haviam de encorporar com elle, para segurar a frota da Armada de França que a esperava. As cartas escrittas a Dom Jeronymo eram ordens apertadas para que não embaraçasse o que se ordena-

Diligencia delRey para se recolherẽ os fidalgos q̃ estavam nas Indias.

V

va a D. Rodrigo Lobo. Tanto que João Páes chegou a Car-
tagena, falou com D. Rodrigo, & deulhe a carta occulta que
levava delRey, q̃ continha a persuasão de se passar a Portu-
gal, solicitando na jornada os mayores interesses q̃ lhe fossem
possiveys: porèm faltando a prudencia necessaria em nego-
cio tam importante, & achando João Páes por General da
frota a Francisco Dias Pimenta, q̃ havia succedido a D. Je-
ronymo de Sandoval, pudera occulto dar a carta que levava
delRey a D. Rodrigo, & voltar-se com as outras na carave-
la, sem dãno nem perigo do segredo: mas o seu pouco reca-
to fez patente a Francisco Dias Pimenta a sua chegada. Tan-
to q̃ o soube o buscou, & solicitando as cartas q̃ elle lhe deu
sem resistencia, examinando nos erros dellas a cavilação das
ordens, prendeu João Páe & pondo-o a tormento, a poucos
tratos confessou a diligencia a q̃ vinha, & a mesma declara-
ção fez logo D. Rodrigo Lobo, porq̃ vendo descuberto o tra-
to, quiz evitar prudentemente fazerse suspeytoso; constando-
lhe tambem q̃ assim como chegára a caravela às Ilhas, fora co-
nhecida por embarcação de Portugal: erro q̃ pudera evitarse,
mandandose outra menos suspeytosa, q̃ logo de Cartagena ha-
viam ido varias pessoas examinar a diligencia a q̃ vinha, o que
custou pouco trabalho, porq̃ os remeyros q̃ levaram a João Pá-
es no batel, tinham referido aos Portuguezes q̃ encontráram
todo o successo da acclamação. Francisco Dias tanto q̃ teve
descuberto toda esta maquina, mandou buscar a caravela por
alguns barcos, & a este rumor os q̃ estavam nella prevenidos
para qualquer accidente, leváram ancora & deram à véla pa-
ra Portugal sem offensa de algũas cargas q̃ dos barcos lhe ti-
ráram: Chegáram a Lisboa, & ficou ElRey com grande sen-
timento, sabendo delles o máo sucesso da sua jornada. João
Páes foy sentenceado à morte, de q̃ se livrou por quinhentas
patacas, embargos q̃ o puzeram na rua sem mays exame do
seu delitto. As noticias da acclamação delRey alteráram os
animos de quasi todos os Portuguezes q̃ havia em Cartage-
na, mostrando Deus em todas as partes do Mundo q̃ com o
remedio da Simpatia, duvidoso em outras feridas, determi-
nava curar aquellas q̃ os Castelhanos haviam feyto nos ani-
mos dos Portuguezes sessenta annos q̃ os domináram. Pro-

Anno 1641.

Prisaõ de Ioaõ Paes de Carvalho.

Descobrese o intento.

Anno 1641.

duziu o aviſo de João Páes o mayor effeyto no generoſo coração do Conde de Caſtello-Melhor, & parecendolhe pequena empreſa a de paſſar ſó a ſua peſſoa a Portugal, intentou outra tambem fabricada, q̄ merecia melhor fortuna: porèm as grandes empreſas compoem-ſe de muytos inſtrumentos, não ſe ajuſtando nunca ſegredo cõmunicado a muytas peſſoas, & ſendo o ſegredo a alma dos negocios, deſtruem-ſe, ſe ſe revela, & conſerva-ſe poucas vezes, por não fazerem todos os inſtrumentos os movimentos iguaes.

Empreſa heroyca do Conde de Caſtello-Melhor.

No tempo em que o Conde de Caſtello-Melhor andava forjando as mayores Ideas, lhe offereceu a fortuna a occaſião q̄ deſejava. Partiu Franciſco Dias Pimenta para Porto Bello com dez navios, a buſcar a prata que naquelle anno havia de paſſar na frota a Heſpanha: ficáram ſurtos no porto de Cartagena quatro grandes galeões, q̄ eram as Capitánias & Almirantes de Portugal & Caſtella; & o preſidio q̄ ficou em Cartagena, conſtava a mayor parte de Infantaria Portugueza: eſtas diſpoſições foram materia ao fogo em que ardia o Conde de Caſtello-Melhor por acrecentar a ſua opinião, tam ſemelhante ao meſmo fogo, q̄ ſe apaga ſe ſenão fomenta. Formou o Conde conſigo as Ideas ſeguintes, & ajuſtou-as com o ſeu diſcurſo, muyto capaz Conſelheyro de negocio de tanto pezo, primeyro q̄ ſe reſolveſſe a communicalas a outra peſſoa. Diſcurſou q̄ os quatro navios que ficáram ſurtos, eſtavam ſem guarnição; q̄ introduzirlha dos Portuguezes que ſe achavam em Cartagena, era muyto facil, & pouco difficil perſuadilos com as inſtancias dos Capitães q̄ julgava diſpoſtos à ſua ordem para emprenderem hũa acção de tanta gloria & utilidade. Diſpunha mays q̄ os mantimentos & munições neceſſarias para o provimento dos navios, poderia facilmente tirar dos muytos q̄ eſtavam recolhidos no Arrabalde da Cidade chamado; Geſſamaní: porq̄ depoys de ganhados os Officiaes & ſoldados Infantes, julgava q̄ ſeria facil interprender o Arrabalde, & favorecendo a fortuna o intento, ganhar a Cidade: & q̄ quando ſe moſtraſſe difficultoſa eſta ultima empreſa, lhe baſtavam para o q̄ intentava as munições & mantimentos q̄ havia de tirar do Arrabalde. E porque o forte de S. Filipe que dominava a Cidade & defendia a Barra, podia ſe

emba

mbaraço à empresa & offensa aos navios, determinava vale-
osamente o Conde de o ganhar na mesma hora q̃ tivesse dis-
posto o assalto do Arrabalde: & para conseguir a empresa, dis-
punha introduzirse na fortaleza na fórma que muytas vezes
costumava ir a ella, que era com seus camaradas & criados a
conversar naquelle sitio as horas desocupadas. Era este nume-
o de gente superior à pequena guarnição da fortaleza; & es-
a constava quasi toda de soldados Portuguezes, & por este
espeyto tinha o Conde por infallivel conseguir o effeyto q̃
desejava. E levantando-se mays o remontado voo de seu es-
pirito, suppunha empresa facil, unidos os fios de todo este te-
r, achandose cõ os quatro navios bem guarnecidos superior
o poder q̃ Francisco Dias Pimenta trazia na volta de Porto
Bello para Cartagena, investilo, & ganhados os navios car-
regados de prata entrar com triunfo & com despojo em Lis-
boa de tanta importancia, & tam valerosamente consegui-
o, q̃ toda a prata que os galeões trouxessem, seria pouca pa-
a lhe fabricarem estatuas. Formado este discurso, passou lo-
o o Conde à execução; & a primeyra pessoa aquem cõmu-
icou o seu intento, foy a D. Rodrigo Lobo, o qual achou va-
erosamente disposto a tentar a empresa, & a procurar todos
s caminhos de conseguila. Depoys de examinarem as diffi-
uldades, se ajustáram na disposição seguinte. Estavam aloja-
os na Cidade os Capitães Antonio de Asevedo, Antonio
Rebello Falcão, & Antonio Raposo, sem os quaes senão po-
ia conseguir o intento proposto. Suppoz o Conde que tres
Antonios era felice vaticinio, & não podiam faltar à fé Por-
ugeza: encomendou ao Capitão Pedro Jaquez de Magalhã-
s, em cujo valor & destreza punha arrezoadamente a mayor
onfiança, q̃ persuadisse a Antonio de Asevedo obrigado a
Conde assim na melhora de posto, como no remedio das
altas de cabedal; porq̃ na persuasaõ deste julgava q̃ consistia
dos dous camaradas, conhecidamente governados pela sua
lirecção. Fez Pedro Jaquez com tanta efficacia a diligencia,
trouxe Antonio de Asevedo diante do Conde depoys de
o instruir em tudo o que estava disposto: porèm Antonio de
Asevedo respondeu a o Conde tam friamente & com tanta
urbação, q̃ Pedro Jaquez foy de parecer que o matassem lo-
go,

Anno 1641.

Communica o intento a D. Rodrigo Lobo que o approva.

Encarrega a Pedro Iaquez as diligencias.

Anno 1641.

go, o q̃ o Conde não conſentiu, aſſim pela ſua grande chriſ
tandade, como por ſe fiar em q̃ elle prometteu de perſuadi
os dous Capitães ſeus camaradas, o q̃ logo diſſe hia pôr po
obra: porèm ou inſtruidos por elle, ou introduzindolhe a
grandeza da acção o medo (tam perigoſo hoſpede nos cora
ções dos homẽs, q̃ quebra as leys da hoſpitalidade com to
das as virtudes q̃ acha nelles) de tal modo ficou exercitand
eſte domínio em todos os tres Capitães, q̃ ſe reſolveu Anto
nio de Aſevedo, concordando cõ os dous, não ſó a ſe deſvia
da empreſa, mas a entregar nas mãos de ſeus inimigos os a
migos & naturaes, a que era por tantas razões obrigado.

Deſcobre o trato Antonio de Aſevedo.

Ao amanhecer de 29. de Agoſto foy buſcar a o Sargent
Mór D. Antonio Maldonado Texada, q̃ governava a Cida
de, & a D. Franciſco Cartejon, q̃ ſervia de Almirante da Ar
mada, a os quaes deſcobriu tudo quanto Pedro Jaquez lh
havia fiado. Os Caſtelhanos ſem mays outra averiguação de-
termináram prender ao Conde de Caſtello-Melhor, a Pedr
Jaquez, & a ſeus camaradas: & para o executar ſem perig
da guarnição Portugueza, fingíram q̃ chegára aviſo de q̃ ap-
pareciam oytenta navios Olandezes, & por eſte ſuppoſto te
mor mandáram tomar as armas à guarnição Caſtelhana, & a
os moradores, & ordenáram aos Portuguezes q̃ não ſaiſſem
de ſeus quarteis ſem ſegunda ordem. Seguros deſte receyo

Priſaõ do Conde & outros fidalgos.

prendéram a o Conde de Caſtello-Melhor, a Pedro Jaquez
de Magalhães, Jorge Furtado de Mendoça. D. Luis de A-
branches, Antonio de Mello, camaradas do Conde, & aos
ſeus criados. Prendéram tambem a Pedro Gonſalves Rotéa
Capitão de Mar & guerra da Capitania de Caſtella. Sẽ forma
proceſſo, nem interpor dilação chamáram a perguntas a Pe-
dro Jaquez diante dos Juizes, que elegéram para o exame do
delicto, eſtando preſente Antonio de Aſevedo: o qual di-
zendo primeyro q̃ era Chriſtão, & que ſenão poderia crer q̃
levantaſſe teſtemunhos, referiu que Pedro Jaquez havia ido
duas noytes a ſua caſa, a primeyra a lhe propor quanto elle
havia declarado, a ſegunda a ſaber ſe eſtavam ſeus camaradas
perſuadidos. Depoys de acabar toda a confiſſaõ, q̃ indigna-
mente fez, lhe reſpondeu Pedro Jaquez, ſem ſe perturbar, hũa
tam generoſa mentira, q̃ cõ o valor & juizo ſuperiores ao pe-
rigo,

igo, acreditou o defeyto de haver encontrado a verdade. Disse q̃ Antonio de Asevedo mentia em quanto havia relatado,& q̃ mayor culpa que a elle, punha aos Juizes,poys daram credito a hũ homem tam vil,q̃ sempre costumára encaminhar as suas acções pelos delirios do vinho, & que se respondesse em fórma ao q̃ lhe perguntasse,estava certo q̃ a verdade o poria a elle livre, & faria a Antonio de Asevedo delinquente; & continuou dizendo a Antonio de Asevedo: Não podeys negar com verdade q̃ eu fuy a vossa casa dizeros q̃ não pretendesseys hũa Dama q̃ eu solicitava & vós conheceys, porq̃ era empenho meu: promettestes de executar o q̃ vos advertia, fez-vos descuydar a continuação do vinho a palavra q̃ me tinheys dado;torney segunda noyte a tratarvos como merecieys,& a desafiarvos, fizestes zombaria do descredito, não querendo sair ao campo, & fazendovos pelo terdes perdido a opinião, quizestes restaurar hũa infamia com outra infamia, intentando com os vossos testimunhos que as mãos da justiça vingassem em mim o que não púderam as vossas mãos. Ficou atonito Antonio de Asevedo, & não soube responder hũa só palavra, & confundiram-se desorte os Juizes,& os q̃ ouvíram não só as razões de Pedro Jaquez, senão a constancia & resolução com q̃ as proferiu, que mandáram recolhelo à prisaõ, & tomáram por expediente pôr a tormento Antonio Rodrigues seu criado, & a Jacinto Lobo q̃ o era do Conde de Castello-Melhor.Faltou nestes o valor para sustentar o segredo à vista do tormento,confessáram tudo o q̃ sabiam,que bastou para aggravar a culpa dos que estavam presos,& tiveram os Juizes estes indicios por bastantes para dar tratos a Pedro Jaquez; os quaes foram de qualidade,que parece que sustentar a vida foy divida particular ao favor divino, que assistiu a o seu valor: porq̃ constantemente não pronunciou maes palavras,q̃ aquellas que foram necessarias para a defensa do Conde, ganhando,na constancia com que padeceu o tormento,immortal credito na memoria dos homẽs. Depoys de curado o sentenceáram em dez annos de degredo fóra deCartagena & seu destricto. Tanto q̃ se lhe offereceu occasião passou a Cadiz, de Cadiz a Lisboa: fezlhe ElRey merce de hũa Comenda, & fez depoys nos grandes

Anno 1641.

Reposta generosa de Pedro Jaquez.

Tratos rigurosos de Pedro Jaquez.

Passa a Lisboa fazlhe ElRey merce

 postos

Anno 1641.

poſtos que occupou,facções tam ſinaladas,como largamen-
te referiremos neſta hiſtoria.

Poucos dias depoys da priſaõ do Conde , chegou de Por-
to Bello Franciſco Dias Pimenta,& querendo moſtrar no ri-
gor a pouca attenção q̃ tinha ao ſangue Portuguez de que ſ
alimentava , mandou occultamente trazer o Conde de Caſ
tello-Melhor ao Caſtello de S. Filipe,& não achando na ſu
confiſſaõ mays q̃ repetidas queyxas do injuſto procedimen
to q̃ com elle ſe uſava,o remetteu ao Auditor da Armada D
Franciſco Regi com dous Ouvidores por adjuntos , ſem at
tender a q̃ não tinha juriſdição para ſentenciar hũ Titulo d
Portugal ſem differença nas preminencias a os Grandes d
Caſtella,cujas culpas reſerváram os Reys para Tribunal ma
ys ſupremo. Formáram o proceſſo os Juizes nomeados , &
ſentenciáram o Conde à morte , condenando-o primeyro
levar tratos, eſperando q̃ a confiſſaõ do Conde nos tratos fi
zeſſe mays juſtificada a ſua ſentença ; ou deſcobriſſe algũa
peſſoas a q̃ elle tiveſſe cõmunicado aquella reſoluçaõ. Ante
q̃ a ſentença ſe publicaſſe , ordenou Franciſco Dias Piment
q̃ ſe embarcaſſem na Armada todos os Portuguezes que ha
via em Cartagena,receando q̃ a viſta do eſpectaculo os obri
gaſſe a depor a obediencia . Depoys de embarcados leu hum
eſcrivão a ſentença ao Conde de que appellou,moſtrando
nullidade nas prerogativas do Titulo:não lhe valéram os em
bargos , & a onze de Outubro , juntos todos os juizes a q̃ aſ
ſiſtia Dom Franciſco Cartajon acerrimo inimigo dos Portu
guezes , preſente o Conde lhe diſſe o Auditor , q̃ eſtava n
ſua mão livrarſe dos tratos, deſcobrindo os cõplices por nã
padecer a morte mays penoſa , a q̃ ſem appellação o tinham
condẽnado . Reſpondeu o Conde conſtantemente q̃ a juriſ
dição q̃ elles tomavam , não paſſava dos limites do Corpo
liberdade da Alma: que quanto mays infallivel era durarlh
pouco a vida , tanto mays efficazmente devia tratar da im
mortalidade, não condẽnando a quem o não merecia.Na re
ſolução da repoſta do Conde entendéram os juizes q̃ era in
fructuoſa a efficacia das palavras , & remettéram às obras
deſafogo da payxão com que procediam : fizeram deſpir
Conde , & apurando nelle o mays intimo do rigor , lhe de
ran

Sentenceaſe o Conde à morte, dandoſelhe primeyro tormento.

Anno 1641.

am ſette tratos, miniſtros que obrigavam a execução cõ ou-
ros tormentos: padeceu-os ſem pronunciar outra palavra
nays q̃ as que julgou neceſſarias para implorar o ſoccorro di-
ino. Vendo os juizes q̃ ſuperava a conſtancia do Conde os
epetidos golpes dos cordeys, mandáram afroxalos, & reco-
hendo-o à priſaõ, o entregáram a Cirurgiões com tam pou-
a noticia daquella arte, q̃ foram novos verdugos, aggravan-
olhe as feridas com os remedios. D. Rodrigo Lobo impa-
iente com a noticia do q̃ o Conde padecia, buſcou Franciſ-
o Dias Pimenta, & perguntandolhe com as razões q̃ coſtu-
na a deſconcertar a payxão, quem lhe dera poder para proce-
er contra hũ Titulo de Portugal, Franciſco Dias lhe reſpon-
eu q̃ a reſolução com que fallava o fazia ſuſpeytoſo: com a
não na eſpada quiz Dõ Rodrigo juſtificar a ſua fidelidade,
rendeu-o Franciſco Dias, trouxeo na frota a Madrid, onde
oy ſolto; paſſouſe a Portugal, & duroulhe pouco tempo a vi-
a. Os Caſtelhanos publicáram q̃ o Conde confeſſára o de-
tto no tormento, a fim de obrigarem com eſta invenção a q̃
lguns Portuguezes ſe auſentaſſem para ficarẽ por eſte cami-
ho deſcubertos os Cõplices: foy a traça infructuoſa, & dey-
ando o Conde na priſaõ, ſe partiu Franciſco Dias Pimen-
a para Heſpanha, livre do cuydado q̃ lhe davam os muytos
Portuguezes q̃ levava na frota. Chegando a Cartagena, antes
e ſe partir a Infantaria Caſtelhana q̃ ſaíu da Bahia depoys de
cclamado El Rey, como fica referido, com aqual reforçou
guarnição dos navios de guerra repartindo os Portugue-
es por todos os da frota, levou Franciſco Dias no ſeu gale-
õ a Jorge Furtado de Mendoça, a q̃ permittiram q̃ paſſaſſe a
Madrid com a appellação do Conde, q̃ lhe aceytáram os Jui-
es, reconhecendo o pouco poder q̃ tinham para o ſenten-
iar à morte. Fez Jorge Furtado em Madrid toda a diligen-
ia que lhe foy poſſivel pela liberdade do Conde: paſſouſe,
lepoys delle a conſeguir, a Inglaterra & de Londres a Por-
ugal. Os maes camaradas do Conde & os ſeus criados fo-
am tambem ſoltos. Antonio de Aſevedo mal ſatisfeyto paſ-
ou a Heſpanha, onde ſem recompenſa algũa acabou a vida
il & pobremente; ſendo atè a os q̃ recebem beneficios deſ-
a qualidade pezados & abominaveys os infames autores

Acção valeroſa de Dom Rodrigo Lobo, & volta a Portugal.

Fim miſeravel de Antonio de Azevedo.

 delles.

Anno 1641.

delles. O Conde mal saõ das feridas se arrojou a novo intento: quiz levantarse com o Castello onde estava preso: teve ganhados alguns soldados por intelligencia do Padre frey Ambrosio do Espirito Santo da Ordem de Sam Bento seu Confessor, que havia trazido da Bahia. Determinava ganhar o Castello ajudado de alguns soldados que havia grangeado, & conseguir navio para se passar a Portugal: mas como o intento era grande & os meyos pouco proporcionados, se desvaneceu, & ficou o Conde só alimentado da esperança de hũ aviso q̃ havia feyto a ElRey por dous Alferes, hũ chamado Antonio de Abreu, outro Domingos da Silva, os quaes passáram a Cadiz occultos na frota, & de Cadiz sem perigo a Lisboa: deram noticia a ElRey de tudo o que o Conde padecera, & sofria por seu serviço.

Manda ElRey hũ navio para livrar o Conde.

Achouse ElRey obrigado à satisfação de tantas finezas, & persuadido juntamente da politica de obrigar com a boa correspondencia a mayores empresas os valerosos animos de seus Vassalos; mandou logo aprestar hũ navio, dando calor à brevidade o animo varonil da Condeça de Castello-Melhor, hoje Marqueza do mesmo Titulo, q̃ em muytas acções grandes tem mostrado que andam nella iguaes o valor & a Prudencia. Dentro de poucos dias deu à véla com os dous Alferes, que levavam ordem de procurar por todos os caminhos a liberdade do Conde, & largas promessas se a conseguissem. Em quarenta dias lançáram ferro na ponta da Canoa, onze legoas de Cartagena: saltou em terra Antonio de Abreu, caminhou para a Cidade, & occulto buscou a casa de fr. Ambrosio sem ser visto de outra pessoa: fallou com elle, & lhe cõmunicou o intento q̃ levava. Fr. Ambrosio não querendo dilatar o alivio à afflicção q̃ o Conde padecia, tendolhe prohibido o poder fallarlhe, lhe mandou dizer por hum criado que unicamente o servia, que lhe desse alviçaras. Esta noticia sem outra distinção deyxou a o Conde alentado & confuso. Não lhe durou muytos dias o embaraço, porque fr. Ambrosio soube conseguir o cõmunicarse com elle. Era governador da Cidade D. Ortunho de Aldape Biscainho, grande inimigo dos Portuguezes: havia tirado ao Conde com as noticias de q̃ queria fugir, não só os criados mas o Confessor.

Fr.

Fr. Ambroſio reconhecendo a miſeria do Biſcainho, a que era conhecidamente ſujeyto, lhe armou cõ o receyo do gaſto, & o obrigou a cair no laço facilmente. Suſtentava-ſe o Conde das eſmollas q̃ fr. Ambroſio lhe grangeava. Publicou fr. Ambroſio q̃ ſe partia para Caracas, poys lhe não permittiam q̃ confeſſaſſe o Conde, dizendo que era impiedade de q̃ té os infieys ſe abſtraïam. Soube o Governador a ſua reſolução, & vendo q̃ auſente fr. Ambroſio havia de correr forçoſamente o ſuſtento do Conde por ſua conta, achou mays facil a permiſſaõ q̃ o diſpendio, & concedeu licença a fr. Ambroſio para entrar a fallar a o Conde todas as vezes q̃ lhe pareceſſe, não querendo arriſcalo a ſegunda tentação de auſentarſe. Tanto que fr. Ambroſio teve eſta permiſſaõ, entrou no Caſtello, & cõmunicou ao Conde a vinda & o intento dos dous Alferes. Conferíram o modo com q̃ ſe podia conſeguir romperem os muytos laços daquella priſaõ, & vieram a ajuſtar q̃ não podiam lograr eſte intento ſem perſuadir a tres ſoldados, hũ Caſtelhano chamado Antonio Ruiz, natural de Sevilha, & dous Portuguezes, hum cujo nome era Antonio Ferreyra natural de Santarem, outro Barnabe Caldeyra de Villa-Viçoſa. Falloulhes fr. Ambroſio, & todos promettéram ſegredo & execução, obrigados da liberalidade com q̃ o Conde antecedentemente os havia tratado, & deſta ſorte vieram a ſer autores deſta acção os dous mayores oppoſtos, a liberalidade & a miſeria; porq̃ ſe o Governador não fora miſeravel, não entrára fr. Ambroſio a fallar ao Conde; & ſe o Conde naõ fora liberal, não achára hũ Caſtelhano & dous Portuguezes q̃ arriſcaſſem a vida pela ſua liberdade. E deſta propoſição ſe póde facilmente tirar a conſequencia de q̃ he tal a virtude da liberalidade, q̃ he melhor ſer priſioneyro liberal, q̃ Governador miſeravel. Parece que diſpunha Deus a fugida do Conde por meyos extraordinarios. Informado Antonio de Abreu de fr. Ambroſio de tudo o q̃ havia conſeguido, & diſpondo ambos a traça para ſe executar a liberdade do Conde, ſaïu Antonio de Abreu da Cidade por hũa parte occulta, & paſſou em hũa canoa às Ilhas de Barù, aonde havia concertado com Domingos da Silva q̃ o eſperaſſe o navio. Chegou às Ilhas, & achou o navio rendido a hũa

Anno 1641.

Dà fr. Ambroſio a o Conde eſta noticia.

Effeytos da liberalidade & da miſeria.

Anno 1641.

fragata Olandeza, que andando a coſſo o encontrou a caſo.
Domingos da Silva na deſeſperação de ver baldada tanta di-
ligencia havia cõmunicado ao Pirata o negocio a q̃ ElRey o
mandava: mas ſem embargo de juſtificar cõ os paſſaportes a
ſua verdade, prevalecéra cõ o Pirata a ambição da preſa, ſenão
fora mays poderoſa a fortuna do Conde; q̃ dandolhe neſte ſu-
ceſſo por Deidade tutelar a liberalidade; tanto q̃ chegou An-
tonio de Abreu, concordando a ſua noticia com a de Domin-
gos da Silva, ſe obrigou generoſamente o Pirata a trocar os
intereſſes pela gloria da empreſa. Prometteu a Antonio de
Abreu de lhe aſſiſtir atè o ultimo alento, & executou-o com
tanta verdade, q̃ foy a ſua galharda reſolução o mays util inſ-
trumento deſta maquina. Conferindo com elle & com Do-
mingos da Silva Antonio de Abreu tudo o que deyxava diſ-
poſto, voltou a terra, & occultandoſe na eſpeſſura de hũ ma-
to vizinho à Cidade, onde eſteve alguns dias, entrou de noy-
te a fallar a fr. Ambroſio, & deyxoulhe eſcritta hũa carta para
o Conde, na qual lhe dava conta de tudo o q̃ havia paſſado
& o perſuadia à brevidade da execução. Eſta carta por não
imaginado accidente pudera ſer a deſtruição de todo o inten-
to: porq̃ fr. Ambroſio pouco advertido, retirandoſe Anto-
nio de Abreu para o mato, chegandolhe hũa carta do Con-
de para hũa ſenhora daquella Cidade a q̃ devia grandes aſſiſ-
tencias na ſua priſaõ, trocou por deſacerto as cartas, & man-
dando ao Conde a meſma q̃ havia eſcritto, remetteu a de An-
tonio de Abreu, q̃ hia para o Conde, a eſta ſenhora com que
elle ſe correſpondia. Abriu-a ella, & achando na carta todo
o ſegredo da empreſa, ſe reſolveu generoſamente a occulta-
lo. Eſcreveu ao Conde, culpando a pouca attenção de fr. Am-
broſio, remetteulhe a carta de Antonio de Abreu, & ſegu-
roulhe o ſegredo, o qual guardou inviolavelmente. Mereci
eſta generoſa acção não deyxarmos em ſilencio o nome deſ-
ta ſenhora: porèm como ainda vive, não he razão q̃ deſco-
brindo o q̃ executou, poſſa ella perigar pelo meſmo caminho
q̃ ſoube grangear os mayores louvores. Paſſado eſte ſobre-
ſalto, veyo fr. Ambroſio & Antonio de Abreu a ajuſtar po
ordem do Conde o tempo mays adequado de conſeguir o
intentavam. Chegou a occaſião, & foy o dia, em que os tre
ſolda

Toma huma fragata Olandeza o navio.

Reſolve o Capitaõ aſſiſtir à empreſa.

Deſcuydo de fr. Ambroſio

Fidelidade generoſa de hũa ſenhora Caſtelhana.

oldados referidos entráram de guarda à pessoa do Conde: Anno 1641.
x sem embargo de q̃ haviam feyto algum rumor na Cidade
hegarem os navios a Boca Chica, hũa das tres barras della,
eve a liberdade do Conde felice execução em 16. de Junho.
Saiu fr. Ambrosio de Cartagena com hũ criado do Conde &
ove Portuguezes reduzidos a ter parte na empresa: embar-
áram-se todos em hũa lancha, naqual os esperava Domin-
os da Silva, & amparados com o escuro da noyte aguardá-
am hũ sinal, q̃ os do Castello haviam promettido fazer. To-
ou a hora de entrar de sintínela ao Conde a Barnabe Caldey-
a, & andar de ronda a Antonio Ruiz: saiu o Conde com el-
s, sem ser sentido dos soldados q̃ dormiam à porta da pri-
ão, por entre os quaes passáram, & buscando o posto em que
stava de sintínela Antonio Ferreyra, fizeram com o fogo de
ũ murraõ aos q̃ estavam na lancha o sinal concertado: reco-
hecendo-o, saltáram brevemente em terra, & se chegáram
o pè da muralha. Sem interpor dilação, perigosa em tanto a-
erto, atáram os do Castello hũa corda ao reparo de hũa pe-
a de artilharia, & lançandose primeyro por ella dous cria-
os do Conde, para examinar a sua segurança, achando-a fir-
ne, bayxou o Conde cõ grande trabalho por lhe ficar dos tra-
os aleyjada a mão esquerda: fizeram a mesma diligencia os
es soldados, & unidos os q̃ deceram aos que esperavam, se
mbarcáram na lancha, & brevemente se introduzíram em o
avio Olandez, q̃ o Conde elegeu para a viagem, havendo-
e unido a este outro da mesma conserva.

Fugida admiravel do Conde.

Vinha rõpendo a manhãa, & ao mudar das sintínelas sen-
ram os do Castello a falta do Conde: dispararam hũa peça
ara q̃ da Cidade se fizesse mays prompta diligencia: acudiu
Governador ao rebate, & para q̃ tivesse mayor motivo de
ena, foy a tempo q̃ viu passar por junto da Cidade os tres na-
ios, largas as vélas, tremolando as flamulas, & soltos os
alhardetes, as armas de Portugal arvoradas, as de Castella
prevençaõ dos Piratas Olandezes) arrastando, a artilharia
x mosquetes alternandose com repetidas cargas, ouvindose
a pauza dellas as alegres vozes dos q̃ partindo solẽnizavam
felicidade q̃ conseguiam. Seguíram os navios a viagẽ dey-
ando a terra, & a poucas sangraduras experimentáram o tẽ-
po

Anno 1641.

po contrario, que facilmente muda da condiçaõ coroando se da inconſtancia. Creceu de ſorte a tormenta, que aberto o navio Portuguez ſe foy a pique. Entre a compayxão do naufragio rendeu o Conde a Deus as graças da ſua felicidade porq̃ foy neceſſario que o navio Olandez em q̃ elle ſe embarcou, vieſſe àquelles máres com fim tam diverſo, & q̃ aquelle Pirata ſe reſolveſſe ſem conveniencia algũa a ajudalo, para não ſer o Mar q̃ buſcava por remedio, ſepulchro da vida q̃ livrára da contingencia em q̃ eſtava na priſaõ: porq̃, ainda que he certo que quem trouxe os Olandezes, pudera ſuſpender a tormenta ou ſuſtentar o navio, moſtra Deus os effeytos, & naõ permitte à ignorancia dos homẽs reconhecer as cauſas. Paſſada a tormenta, ſeguindo a viagem encontráram hũa fragata Caſtelhana, que caminhava com varias mercadorias na volta de Cartagena: rendéram-na, & dividindo os Caſtelhanos pelos dous navios, a guarnecéram com marinheyros Olandezes. Alegres da preſa camináram dous dias, entroulhe ſegundo temporal tam rijo q̃ meteu a pique a fragata Caſtelhana. Não ſey ſe fora facil aos mays ſcientes Mathematicos reconhecer para a prevenção do perigo eſte deſconcerto das eſtrellas? De maneyra q̃ os Olandezes que cantavam a gloria de vencedores, foram os de q̃ na tormenta triunfou a morte, & os Caſtelhanos q̃ choravam a deſgraça de ſe verem priſioneyros, achdram nella a conſervação das vidas. Razão era q̃ eſtes exemplos deſenganaſſem aos q̃ temerariamente querem antever os futuros. O navio em q̃ hia o Conde, teve evidente perigo, roto o leme & quebrado o maſtro grande: no mayor conflicto entrou no Porto das Palmas, havendo perdido de viſta o outro navio. Concertouſe eſte o melhor que lhe foy poſſivel, & largando os Caſtelhanos, paſſáram a Tortuga, habitação de Francezes, onde foram hoſpedados cõ toda a urbanidade, & reparando o navio fizeram viagẽ, & ſem mays contradição entráram em Lisboa. Deſẽbarcou o Conde, foy recebido delRey com todas as demonſtrações & ſatisfação q̃ requeria o ſeu merecimento: diſſelhe q̃ ſe apurára como o ouro na fornalha (Comparação da Eſcrittura) & outras palavras em q̃ os Principes tem o mayor thezouro, ſe ſabem & querem uſar dellas. Fez ElRey merce ao Conde do

Perdeſe o navio Portuguez.

Redem hũa fragata Caſtelhana.

Ponderaçaõ ſobre as variedades deſte ſuceſſo.

Entra o Conde em Lisboa, he recebido delRey com grandes honras & merces.

Titulo

Titulo em duas vidas mays, & nas mesmas os bens da Co-
oa & Ordens,& de hũa Comenda de mil cruzados: nome-
u-o do seu Conselho de guerra, & Governador das Armas
a Provincia de Entre Douro & Minho, onde adquiriu cõ
cções novas mayor merecimento. A fr. Ambrosio deu oy-
enta mil reis de pensaõ em hũ Bispado, aos maes satisfez cõ
enças, habitos, & postos. A o Capitão Olandez premiou
õ seys mil cruzados, hũa cadea de ouro, & hũa medalha cõ
seu Retrato. O Conde lhe deu dous mil cruzados, cõ q̃ foy
tisfeyto, & todos como merecéram ficáram premiados.

Anno 1641.

Premio q̃ se deu ao Capitaõ Olandez.

Antes q̃ entremos nas primeyras acções da guerra, donde
historia tomarà fio, para sair o menos q̃ for possivel da ordẽ
os annos, determino de me desembaraçar na forma propos-
de todos os casos grandes q̃ dependéram da Acclamação,
nda q̃ o effeyto se dilatasse: porq̃ como não tecem a histo-
a troncados, pudéra ficar confusa se os dividisse, & qual-
uer delles tem tanto q̃ ponderar, que merecia particular vo-
me; principalmente este que agora darà exercicio à penna,
oys veremos lastimosamente hũ Principe vendido, & hum
mperador cõprado, sendo o Principe innocente, & o Em-
erador ambicioso, ministrando estes desconcertos por or-
em de hũ Rey esquecido do titulo de Catholico, homẽs q̃
epuzeram as obrigações do sangue & os empenhos da Pa-
ia, escurecendo acções muyto gloriosas, com as quaes ha-
iam resplandecido no Mundo. Sucedeu o caso da sorte se-
uinte. O Serenissimo Infante D. Duarte Irmão delRey D.
oão passou a Alemanha a servir o Emperador Fernando III.
nto q̃ teve idade para esmaltar com o nobre exercicio das
rmas o esclarecido sangue herdado dos Reys seus gloriosos
vós. Quando El Rey foy acclamado, exercitava o posto de
argento General de Batalha, com acções tam sinaladas, que
nidas à affabilidade do trato & a outras excellentes virtu-
es, conseguia a estimação do Emperador, & era emprego
os olhos & do affecto de todo o exercito. Haviase achado
as occasiões de mayor importancia do Imperio, quando as
rmas de Suecia o tiveram mays opprimido, assistindo fami-
armente ao Conde Mathias Galaço nomeado pelo Empe-
ador por Tenente General de seu filho primogenito Fer-

Sucessos do senhor Infante D. Duarte.

Aa nando

Anno 1641.

nando Rey de Boemia, & ajudando-o a lançar os Suecos do Imperio, os quaes governados pelo Duque de Uveymar depoys da morte delRey de Succia tinham occupado a mayor parte delle, sendo desta recuperação o Conde Galaço o Autor mays digno, & o Infante o Executor mays valeroso das suas ordens. Estes sucessos merecedores de immortal memoria escreveu o Infante em hũa relação de estilo tam levantado, de lingoagem tam excellente, de termos militares tam proprios, & de juizos & conceytos tam superiores, q̃ não só pode competir, mas exceder a tudo quanto tẽ escritto as pennas melhor aparadas. Conserva-se este papel da propria letra do Infante na livraria de Luis de Sousa filho II. do Conde de Miranda, Capellão Mór do Principe D. Pedro & Arcebispo de Lisboa, que com muyto louvavel curiosidade perigrinou depoys de sair de Roma, só por escolher em toda Europa os melhores livros, conseguindo juntar a mayor livraria deste Reyno. Acabada a Cãpanha do anno de 1640. no mez de Dezembro, aquartelandose o exercito, ficou o Infante alojado na Suevia, tres legoas de Ulma. Chegou aos Ministros de Castella primeyro o aviso da acclamação, q̃ ao Infante. Publicouse em Lisboa q̃ Francisco de Lucena havia sido origem deste desacerto por antiguas dissenções mal affecto ao Infante: porèm o descuydo delRey padeceu no juizo dos homẽs a mayor condenação, julgando q̃ materias desta qualidade não se deviam fiar de outra diligencia, sendo preciso avisar a seu Irmão pela pessoa mays confidente, a tempo que elle se pudesse sair do Imperio sem perigo dos Ministros de Castella, q̃ era certo haverem de romper na sua pessoa todos os impulsos da ira de verem separado o Reyno de Portugal daquella Monarchia: porèm a fatalidade q̃ conduziu à morte este innocente Principe, dispoz q̃ se desconcertassem todos os instrumentos da sua liberdade. Assistia na Corte do Emperador por Plenipotenciario delRey Catholico Dom Francisco de Mello, aquem honrou a natureza com o Real sangue da Casa de Bargança; mas variando nelle o effeyto de correr pelas veas, foy o motivo mays principal da ruina do Infante, esquecido dos beneficios q̃ devia à Casa de Bargança, ou trocando-os pelas dependencias do Conde de Olivares.

ivares. Chegoulhe de Madrid a nova dos ſuceſſos de Portugal, & ordem para procurar por todas as vias a priſaõ do Infante, entendendo-ſe em Madrid juſtamente, que em ſe lograr eſte intento ſe tirava a Portugal a melhor defenſa, por oncorrerem no Infante todas as virtudes de hum Principe olitico, & de hum Capitão experimentado. Tratou Dom rancifco de dar à execução a ordem de Caſtella, & não peroou para eſte effeyto a negoceação algũa: communicou o intentava a alguns Heſpanhoes, os quaes achou de opinião ontraria, parecendolhes impoſſivel q̃ o Emperador ſe peruadiſſe a cooperar em hum trato tam dobre: porèm como unca faltam ſequazes à maldade, achou Dõ Franciſco diſoſtos para eſte fim o Padre fr. Diogo Quíroga confeſſor do mperador, & o Doutor Navarro Secretario da Emperaiz. Com a diligencia deſtes dous Miniſtros ſe começou a omentar a negoceação, & julgando D. Franciſco qualquer ilação perigoſa, pediu audiencia ao Emperador, & propozie com grande efficacia a noticia, q̃ havia tido de Madrid da teração de Portugal, & quanto convinha aos intereſſes da aſa de Auſtria a priſaõ do Infante; porq̃ faltando na ſua peſoa aos Portuguezes Capitão, & à Coroa mays hũ Succeſſor, endo divertida a mayor circunſtancia da ſua rebellião, ſeam faceys de reduzir à obediencia delRey Catholico, poendo reſultar do contrario mayor contumacia na guerra ays perigoſa, & de mays relevantes conſequencias q̃ podia r a Caſa de Auſtria: porq̃ tocando tam vivamente no coraão de Heſpanha, forçoſamente pela união antigua & inſearavel havia de tocar ao Imperio o meſmo dãno. Moſtrou o mperador grande ſentimento deſta propoſta, dizendo q̃ preria a todos os intereſſes não violar a immunidade do Impeo, & não quebrar as leys da hoſpitalidade: q̃ o Infante eſtano em Alemanha não tinha culpa nos ſuceſſos de Portugal, & as ſuas acções em beneficio daquella Coroa mereciam difrente recompenſa. Ajudou eſta reſolução o Archiduque eopoldo Irmão do Emperador, aquem ſe communicou eſ materia, proteſtando q̃ conſentirſe na priſaõ do Infante ſea a mayor infidelidade & a mays abominavel ingratidão; oys ſe offendia a innocencia, & ſe caſtigava o merecimento.

Anno 1641.

Diligencias de D. Franciſco de Mello ſobre a priſaõ do ſenhor Infante.

Propoſta ao Emperador, & ſua repoſta.

Voto do Archiduque Leopoldo.

Anno 1641.

to. Não desmayáram as diligencias dos Ministros de Castel-
la com o máo sucesso deste primeyro combate: fizeram me-
dianeyros com os Ministros do Emperador os dobrões de
Hespanha, com os quaes em muytas occasiões tem os Caste-
lhanos persuadido os animos mays obstinados. Ganháram o
Conde Traumestorff, parecer q̃ ouvia o Emperador, & cõ es-
te outros sujeytos importãtes para conseguir o q̃ intentavam.

Rompeu-se na Corte a indigna diligencia q̃ faziam, & e-
ram contrarios a ella todos os desinteressados, clamando pe-
la liberdade do Imperio. Vacilava o animo do Emperador
entre hũa & outra opinião: porèm combatido com o ultimo
esforço se rendeu à cavilosa industria dos Castelhanos. Pre-
veníram elles a Emperatriz, & facilmente a persuadíram a o
seu parecer: prometteu ajudalos, & o executou cõ tanta des-
treza, q̃ depoys de se mostrar a o Emperador muyto afflicta
da molestia q̃ padecia neste caso, lhe aconselhou q̃ se livrasse
de escrupulo, seguindo o parecer do seu confessor. Sujeytou-
se o mal acautelado Principe filho de Adam a este remedio
para aggravar de todo a infirmidade: chamou logo fr. Diogo
Quíroga, o qual a Emperatriz tinha prevenido, & estava pou-
co distante esperando este aviso. Propozlhe o Emperador o
embaraço em q̃ se achava: brevemente o livrou da duvida
instruido nas erradas politicas de Machavello. Disse ao Em-
perador q̃ deyxaria a consciencia muyto gravada, se logo naõ
mandasse prender o Infante: buscou (corrompido cõ o inte-
resse) muytas razões apparentes para dissimular este caviloso
parecer; dizendo, q̃ ao Emperador tocava como a Monarcha
mays supremo procurar reduzir por todos os caminhos hũa
naçaõ rebelde à obediencia de seu legitimo Principe: que a
prisaõ do Infante era hum dos meyos mays proporcionados
para este fim, & a attençaõ ao bem publico tam absoluta, q̃
derogava qualquer outra ley q̃ a offendesse: & a estas fantasi-
as acrecentou outras, q̃ acham o castigo a tempo que naõ po-
dem usar do remedio da culpa. Vencido o animo do Empe-
rador, lavou as mãos do delicto, & entregou o innocente.
Deu ordem a D. Luis Gonzaga, para que fosse ao quartel de
Leypen, & chamasse a Ratisbona, onde estava a Corte, da
sua parte ao Infante, & q̃ em caso que duvidasse de obede-
cer,

Favorece a Emperatriz os intentos de Hespanha.

Voto do Padre Quiroga

Dasse ordem a Dom Luis Gonzaga para prender o senhor Infante.

:er, o trouxesse preso. Preveníram os Castelhanos os discur-
ós q̃ se haviam de fazer sobre esta ordem com outra malda-
le, & espalháram q̃ o Infante com a noticia dos sucessos de
Portugal fugíra : puzeram talha de oyto mil cruzados a sua
abeça, & logo persuadiram a Picolomini General do exer-
ito, q̃ se achava na Corte, para que o Infante prevenido cõ
lgũ aviso não pudesse ausentarse, a q̃ mandasse o Coronel D.
acinto de Vera com hũa ordem q̃ dizia. *Ordeno ao Coronel D.
Jacinto de Vera que và ao quartel de Leypen a prender o Principe de
Bargança, & que naõ o podendo conseguir o mate, & q̃ ou vivo ou mor-
o me traga o seu corpo.* Muyto desejava encobrir esta delibera-
ão de Picolomini, por não afear com ella as muytas partes q̃
eve : porèm he indispensavel a verdade da historia, & não
é de ter desculpa fazerse ministro da prisaõ do Infante o ge-
eral, q̃ havia de ser defensor da sua innocencia, exercitando
sua ordem posto naquelle exercito. Não teve effeyto a que
). Jacinto levava, porq̃ o Infante se havia partido de Ley-
en para Ratisbona, onde se celebrava a dieta Imperial, a tra-
ar alguns negocios dos seus soldados, sem a menor suspeyta
o perigo a q̃ levava a vida exposta. Embarcou-se no Danu-
io, accidente q̃ o livrou da morte, vindo procurarlha por
erra os q̃ traziam por objecto os oyto mil cruzados promet-
dos pela sua cabeça. Indo navegando lhe chegou hũ aviso
e D. Luis Gonzaga, em q̃ lhe dizia que aguardasse, porque
azia hũa ordem do Emperador para lhe cõmunicar: fez al-
), não querendo ouvir as repetidas instancias dos seus cria-
os, os quaes ja com algũa noticia, ainda q̃ confusa, lhe ad-
ertíram q̃ se passasse a lugar seguro: porèm elle não quiz ad-
nittir esta proposição, porq̃ fazia mayor confiança na fé do
mperador; propondolhe o generoso espirito q̃ o alimenta-
a, tam forçosas as obrigações de hũ Principe, que refutava
ualquer opinião q̃ não era sobordinada a este axioma. Mos-
roulhe a experiencia, q̃ sendo a fidalguia do animo a virtu-
e mays apetecida, muytas vezes he o mayor verdugo de quẽ
logra: porq̃ habilita para este emprego corações preversos,
c téce à sua innocencia cõ esta singeleza os laçosda sua ruina.

Aguardou o Infante a D. Luis Gonzaga: chegou só com
ũ criado, dissimulação q̃ o fez menos suspeytoso, mostrou

Anno 1641.

Ordem do General Picolomini.

Confiança generosa do senhor Infante.

Anno 1641.

ao Infante a ordem que levava do Emperador, àqual sincera-
mente obedeceu sem repugnancia. No dia seguinte q̃ se con-
tavam 14. de Fevereyro, chegáram a Ratisbona, achàram pre-
venida hũa carroça de D. Francisco de Mello, demonstraçaõ
q̃ o Infante agradeceu como cortezia, não conhecendo que
era prisaõ; entrou nella, onde o recebeu Agostinho Navar-
ro, que deu ordẽ para q̃ a carroça guiasse a hũa estalagem cõ
boyada do Proboste general & da vileza dos seus ministros.

Prendese em hũa estalagem.

Chegáram à estalagem, & achàram nella o Capitão da Guar-
da do Emperador com 40. mosqueteyros, oqual disse ao In-
fante, q̃ sua Magestade Cesaria lhe ordenava que sem outro
aviso seu naõ saisse daquelle lugar. Alterouse o Infante mays
da conducçaõ do Proboste, que da assistencia do Capitaõ da
Guarda. Sentiuse & queyxouse: porèm jà era de balde hũa &
outra demonstração; porq̃ na pouca differença que ha de erro
a ferro, saõ os erros cadea onde em hum só fuzil se enlaçam
muytos. Hospedáram a o Infante no mays estreyto aposen-
to da estalagem, de que na mesma noyte o mudou para outro
menos humilde D. Luis Gonzaga, oqual o informou da cau-
sa da sua prisaõ, dandolhe palavra da parte do Emperador de
nunca o entregar nas mãos dos Castelhanos; não fazendo o
Emperador o reparo preciso, de que no recato do promettet
devem os Principes pôr o mayor cuydado: porque muytas
vezes ou por generosidade propria, ou por facilitar os seus
intentos, ou por escusar algũ perigo empenham a sua palavra;
& achando muyto ordinariamente contradições para satis-
fazela, perdem o credito; porq̃ o que se promette & se não
executa, o recebe por afronta o superior, por injustiça o igual,
& o inferior por tyrãnia. Menos grave fora a culpa do Em-
perador, senão acrecentára à entrega que fez do Infante nas
mãos de seus inimigos, a quebra de sua palavra. Attonito
deyxou ao Infante a noticia q̃ lhe deu D. Luis Gonzaga, não
suppondo porèm arriscada a vida nas mãos de dous impossi-
veys, q̃ assim lho persuadia arrezoadamente o seu discurso:
porq̃ primeyramente avaliava por impraticavel, q̃ ElRey seu
Irmão se resolvesse a tomar a Coroa sem lhe fazer anticipado
aviso. Em segundo lugar suppunha impossivel entregalo o
Emperador nas mãos dos Castelhanos, estando elle livre de

Daßelhe palavra em nome do Emperador de o naõ entregarem aos Castelhanos.

culpa, todo entregue a o acerto de ſervilo. Mas os dous op-
poſtos em cuja contrapoſição tinha confiança, veyo a unir
laſtimoſamente a experiencia. Viu no meſmo dia preſos to-
dos os ſeus criados, & examinados os ſeus papeys pelo Dou-
tor Navarro: & como eſta reſolução era o mayor eſtrago do
ſeu reſpeyto, pouca eſperança lhe podia ficar de prevalecer a
ſua juſtiça. Na indecente priſaõ da eſtalagẽ paſſou oyto dias,
os quaes gaſtáram os Caſtelhanos em conſultas do modo cõ
q̃ poderiam conſeguir paſſalo ao Caſtello de Milaõ, licença
que o Emperador atè aquelle tempo havia negado.

Anno 1641.

Favoreciam muyto a juſtiça do Infante os Congregados
da Dieta de Ratisbona: repreſentavam a o Emperador com
vivas razões quebrada a liberdade do Imperio, & a fé Ger-
manica corrõpida: feriam aos Caſtelhanos com as ſuas meſ-
mas acções, fazendolhe memoria dos manifeſtos q̃ haviam
publicado contra a Coroa de França ſobre a priſaõ do Prin-
cipe Caſimíro, nos quaes avaliavam aquella acção pela mays
infiel, & que no caſo preſente eram authores de outra por to-
das as circunſtancias mays abominavel, obrigando a o Em-
perador a q̃ tiraſſe a liberdade a hum Principe ſem culpa, que
ſervia fiel & valeroſamente ao Imperio, buſcandoſe para eſ-
ta execução hũa Cidade franca em q̃ ſe celebrava Dieta Im-
perial, de muytos ſeculos formada para eſtabelecer as leys do
Imperio. Eſtimulou mays aos da Dieta hũ eloquente & bem
fundado papel, q̃ lhe fez preſentar Franciſco de Souſa Cou-
tinho, naquelle tempo Embayxador no Reyno de Suecia, o
qual continha o dereyto delRey D. João à Coroa de Portu-
gal os exceſſos de que uſáram os Reys Catholicos Filipe II.
III. & IV. na ſua conquiſta & no ſeu dominio, a innocencia
do Infante, & aſſinaladas acções executadas em ſerviço do
Imperio; & concluia que ainda que o Infante cooperaſſe em
reſtituir a Coroa a ſeu Irmão, (o q̃ ſe negava) era injuſtamente
preſo, poys o introduzia na poſſe do q̃ ſe lhe devia de juſtiça.
E q̃ ſendo tanto pelo contrario ter o Infante noticia dos ſuceſ-
ſos de Portugal, q̃ ley divina nem humana permittia, q̃ foſſe
preſo em Imperio abſoluto & Cidade livre hũ Principe in-
nocente & officioſo ao meſmo Imperio; poys por ſervir a o
Emperador deyxára a patria & a grandeza da propria Caſa,
achan-

Diligencias da Dieta.

Papel de Franciſco de SouſaCoutinho.

Anno 1641.

achando por ſatisfação o tormento, & o evidente perigo da vida. Naõ foram de utilidade algũa eſtas diligencias, nem os memoriaes q̃ o Infante preſentou a o Emperador, que continham as meſmas razões, & ultimamente lhe negou audiencia q̃ por muytas vezes lhe pediu: porque era offenſor poderoſo, & queria eſconder o roſto do offendido. Falláram-lhe varios Principes intercedendo pelo Infante, inſurdeceu-ſe a os rogos de todos, & por ſe eximir de tam penoſos embaraços apartou de ſi a occaſião da culpa, & nunca eſte remedio foy menos util para livrar do peccado, porq̃ ſe aggravou mays com a diſtancia. Mandou a o Infante para a fortaleza de Paſeovu, entregue ao Coronel Xenque, & ſeſſenta moſqueteyros divididos em duas barcas: chegou em dous dias, & achou prevenido o Palacio do Archiduque Leopoldo de que era a fortaleza, por ordem ſua, a pezar dos Caſtelhanos, que deſafogáram eſta payxão cõ a vigilancia das guardas & prevenção das janellas, cerrandoas com grades de ferro. Miniſtrava Navarro eſtas diligencias, a quem entregáram o Infante, para que naõ afroxaſſe a ſua moleſtia. Sinco mezes eſteve neſta priſaõ, no fim delles alcançáram os Caſtelhanos do Emperador poderem mudarlha para Grats, caminhando ſempre ao intento de o levar a Milão de q̃ era Grats mays vizinho. Partiu de Paſeovu, devendo áquelle Povo demonſtrações de grande commiſeraçaõ a ſette de Julho chegou a Grats, onde creceu de ſorte o aperto que lhe fizeram, que chegáram a negarlhe licença para vender a ſua prata, ſendolhe neceſſario valerſe della para ſe ſuſtentar. Tratava-o o Governador humanamente, de q̃ foy aſperamente reprehendido: porque não querẽ os que tyrannamente procedem, q̃ algũa acçaõ juſta emende as q̃ deſconcerta a ſua impiedade. Deſte lugar teve o Infante correſpondencia em Roma com o Biſpo de Lamego, para quem vi algũas cartas ſuas em q̃ lhe pedia a intervenção do Pontifice, encarecendolhe o aperto cõ q̃ paſſava: porèm em Roma não valéram as diligencias do Biſpo para conſeguir o q̃ reſultava em beneficio da Coroa de Portugal.

Paſſaſe à fortaleza de Paſeovu.

Paſſa à de Grats.

Naõ obram em Roma as diligencias.

Chegou neſte tempo por Embayxador de Caſtella à Corte do Emperador D. Manoel de Moura Marquez de Caſtello Rodrigo: havia entre elle & D. Franciſco de Mello por

inte

teresses particulares antigua opposição, cederam-na em dã-o do Infante, & unidos fomentáram a sua ruina. Crecendo s diligencias se multiplicou o mão trato do Infante, tirà-m-lhe todos os criados Portuguezes, & chegando com el- à ultima mortificação lhe prohibiram q̃ se confessasse com ũ Padre da Companhia Alemão, em q̃ achava alivio espiri- al. Foy este o golpe mays sensitivo q̃ experimentou aquel- constante & valeroso Principe em todo o discurso da sua abalhosa prisaõ: por q̃ as penas que chegam à alma, tem po- er, por serem mayores, para diminuir o rigor dos tormen- s do corpo. Entre tanto aperto conseguiu o alivio de chegar ia carta sua às mãos do Emperador, q̃ continha estas forço- s & discretas razões. *Muytas vezes tenho manifestado à V. Ma- stade Cesarea a grande injustiça & aggravo q̃ se me faz, quando eu r haver deyxado a patria & a cõmodidade da minha casa, & havendo rvido oyto annos a V. Magestade cõ tanta satisfação, como sabe to- o Mundo, esperava receber grandes favores: agora entendo que o Marquez de Castello Rodrigo, continuando o mesmo q̃ ja havia inten- do D. Francisco de Mello, procura conduzirme a Milaõ, para q̃ eu va de zombaria & sacrificio a o odio & indignação deste, & outros Ministros: porẽ espero da grandeza de V. Magestade, q̃ naõ queyra ver em mim as leys da justiça, & aquelle dereyto, no qual me constituì- n a hospitalidade & fé publica, inviolavel entre as mays barbaras na- es. Pelo q̃ espero q̃ V. Magestade terà consideraçaõ à minha justiça innocencia, deyxando hũa & outra nas suas Imperiaes mãos atè q̃ V. Magestade me franquêe o dereyto das gentes cõ a mesma liberdade do perio, não permittindo q̃ se execute ẽ mim novidade q̃ sirva de exẽplo n prejudicial à fè publica. Representando juntamente a V. Mages- de o grande amor, trabalho, & despeza cõ q̃ tenho servido a V. Ma- stade, expondo a vida a muytos perigos, como agora fizera cõ o mesmo imo & fidelidade se V. Magestade mo permittira. Guarde Deus a perial Pessoa de V. Magestade Cesarea. De Grats 16. de Março 1642. D. Duarte.* A esta carta mandou responder o Empera- or pelo Conde de Transmandorff as razões seguintes, q̃ pe- am differente execução. *Dey a sua Magestade Cesarea a carta V. Excellencia, & lhe referi tudo o q̃ V. Excellencia me escreveu em . do passado. Sua Magestade Cesarea me respondeu muyto benigna- nte, declarando naõ querer aggravar a V. Excellencia na sua afflic-*

Anno 1641.

Tirase lhe a- te o Confes- sor.

Carta ao Em- perador.

Reposta do Emperador.

Anno 1641.

ção, mas aliviàlo muyto depressa, & em sendo tempo fazerlhe todo o fa-
vor: o q se me offerece referir a V. Excellencia beyjandolhe as mãos. V-
ena, sineo de Abril de 1642. Mal se pudera colligir do suave estil-
desta carta o cõtrario effeyto q̃ brotou o animo q̃ a produziu
mas quẽ não viu dourado o amargo da pirola? côa differenç-
de ser util aquelle engano, este mortal, tanto para o Infante
o padeceu, como para o Emperador q̃ o fabricou. Porèm c-
a differença de levar a o Infante a o suplicio de hũa vida ca-
duca, & entregar o Emperador nas mãos da morte do discre-
dito, q̃ eternamente dura, lavrando este bruto sincel na pac-
encia do Infante o mays perfeyto original da constancia.

Parte para Flandes Dõ Francisco de Mello continua o Marquez de Castello Rodrigo as negoceações de Castella.

Partiu Dõ Francisco de Mello para o governo dos Esta-
dos de Flandes, premio, como se entendeu, da prisaõ do In-
fante, ainda q̃ por outras acções mays decorosas & verdadey-
ramente grãdes havia merecido a ElRey Catholico mayore-
lugares. Ficou o Marquez de Castello Rodrigo entregue d-
negoceação de passar o Infante a Italia, para q̃ sem depender-
cia de outro poder se executassem nelle os mayores estrago-
da sem justiça. Considerando o Marquez precisa esta execu-
ção se resolveu a applicar a mays efficaz diligencia. Teve me-
yo para prometter ao Emperador quarenta mil cruzados po-
lhe permittir a licença q̃ pedia. Cerrou a ambição de todo o-
olhos a este infelice Principe, não se achando em outro alg-
exemplo de mayor desgraça; & resolveuse a vender a liber-
dade do Imperio, as leys da hospitalidade, a immunidad-
dos Principes livres, a palavra dada & ratificada muytas ve-
zes com muytas promessas, & ultimamente a receber o di-
nheyro, & a entregar o Infante nas mãos do Marquez d-
Castello Rodrigo. Verdadeyramente q̃ não acho termos c-
que encarecer o horror q̃ me faz este sucesso, olhando para
Emperador; & a lastima a q̃ me obriga esta tragedia, pond-
os olhos no Infante: porèm como a tunica de Cesar banha-
da em sangue fez mayor effeyto no Povo Romano, q̃ a trey-
ção de Bruto, & Rhetorica de Antonio, passemos toda a e-
loquencia para a consideração deste espectaculo, porq̃ deli-
neado na Idea de quẽ ler esta historia, presumo q̃ acharà ma-
yor efficacia na imaginação q̃ nos conceytos. Entregue o In-
fante ao arbitrio do Marquez de Castello Rodrigo, duvido-

Entrega o Emperador por dinheyro o senhor Infante.

d

la parte q̃ lhe ſinalaría para eterna priſaõ : deſejou que foſſe Heſpanha, mas achou na conducção grandes difficuldades, & riſco em qualquer dos lugares em que aſſiſtiſſe, pela vizinhança de Portugal. Em Napoles havia a duvida de que os Principes livres, por cujos Eſtados havia de paſſar o Infante forçoſamente, não quereriam q̃ os ſeus Eſtados foſſem eſtrada de hũa acção tam indigna. Ultimamente ſe veyo a reſolver no intento propoſto de paſſar o Infante a o Caſtello de Milão, pela fortaleza o mays ſeguro, & para a conducção o mays facil: elegeu o caminho de Tirol dominio da Caſa de Auſtria, & vizinho do Eſtado de Milão. Paſſouſe a ordem a Navarro: preveniu elle com toda a attenção o ſegredo, mas não pode conſeguilo, porq̃ chegou primeyro a noticia ao Infante; & perguntandolhe diſſimuladamente ſe era certo hũ diſcurſo q̃ havia feyto de que o levavam a o Caſtello de Milão, lhe affirmou Navarro com hũ ſolemne juramento, q̃ não tinha tal ordem, uſando da errada politica de hũ Miniſtro do meſmo ſeculo, q̃ coſtumava dizer, antepondo à ley divina a fragilidade dos intereſſes humanos, q̃ não havia meyo mays efficaz para enganar, que o juramento. Deſmentiuſe brevemente Navarro, & entrou a intimar a ordem a o Infante cõ grande numero de ſoldados, o qual ſem a menor alteração lhe diſſe. *Seja Deus louvado: Exierunt cum gladiis et fuſtibus tamquam ad latronem.* Com toda a brevidade o metéram em hũa liteyra entregue a Stuembergs Cõmiſſario Imperial, & à tyrannia de Navarro. Antes q̃ ſe partiſſe de Grats eſcreveu a hũ Miniſtro do Emperador hũa eloquentiſſima carta, em que ſubſtanciava todo o ſuceſſo, & expunha toda a ſua queyxa, uſando do pequeno deſafogo de hũ animo afflicto, q̃ he cõmunicar a ſua deſgraça. Chegando aos confins da Valtelina, achou hum Sargento Mór mandado pelo Governador de Milaõ, ao qual o entregou o Commiſſario Imperial. Deſpedindoſe o Cõmiſſario do Infante, lhe diſſe. *Dizey ao Emperador, que mayor pena me dà haver ſervido a hũ Principe tyrano, que o verme preſo, vendido, & entregue nas mãos de meus inimigos; mas que Deus ha de permittir q̃ haja algũa hora quem faça o meſmo com ſeus filhos, que não naſcèram mays priviligiados que eu; poys a Caſa Real de Portugal de q̃ deſcendo, naõ cede em ſangue à Caſa de Auſtria: & q̃ ſe*

Anno 1641.

Maxima Diabolica.

Parte para Milaõ.

Recado myſterioſo para o Emperador.

ſe

Anno 1641.

se lembre para mortificaçaõ sua, como a mim me sucede para a meu alivio, de que as historias haõ de fallar nelle & em mim. Estas eloquentes & mysteriosas palavras merecem conservar-se eternamente na memoria dos homẽs para castigo do Emperador & gloria do Infante. Continuou a jornada, & naõ querendo a fortuna livralo de golpe algum, teve intelligencia para ver as ordens q̃ levavam os que o conduzíram: eram firmadas pelo Emperador, & diziam q̃ em caso q̃ encontrassem algũ poder q̃ quizesse livrar o Infante, o matassem primeyro; tratando a vida de hũ Principe innocente & livre, como se fora de qualquer Vassalo seu, delinquente no crime de lesa Magestade. Pudera com esta ordem ter perigo a vida do Infante, se senão desvanecéra o trato q̃ o Marquez de Nisa, naquelle tẽpo Embayxador de França, teve cõ os Esguisaros; porq̃ estiveram resolutos a livralo quãdo passasse dos confins do Imperio para o Estado de Milão: porẽ não encontrou no caminho mays q̃ a piedade de alguns q̃ o viam padecer sẽ culpa, multiplicandoselhe desorte com os dias os tormentos, que atè a morte lhe tardou em quanto não teve apuradas todas as afflicções da vida. Os Castelhanos lhe deram no Castello de Milaõ por aposento a torre da Roqueta, destinada de muytos seculos para prisaõ dos delinquentes de mays atrozes delictos, & de mays bayxo nascimento. Puzeramlhe sintinella à vista, cadea q̃ desorte o ligava, q̃ nẽ o sõno, unico alivio das infelicidades, tinha livre, porq̃ o acordava a sintinella q̃ succedia. Tirárãlhe os criados & toda a cõmunicação q̃ podia servirlhe de refugio. E finalmente não perdoáram a genero algũ de martyrio ẽ quãto durou a prisaõ do Infante, q̃ foram oyto annos acabandose lhe cõ a vida.

Tyrãna ordẽ do Emperador.

Entra no Castello de Milaõ.

No discurso deste tempo buscou ElRey seu Irmão todos os meyos da sua liberdade com tam efficazes diligencias, que entendendo que os Castelhanos queriam soltalo por quatrocentos mil cruzados, os mandou passar a Italia; & naõ surtindo effeyto a negoceação, foram depoys applicados a varios empregos. Communicouse o Infante com ElRey os annos que viveu, por intervenção de hũ Clerigo chamado Dom Francisco Portij, que costumava dizerlhe Missa. A traça por onde se conseguia a correspondencia, era no tempo em que o Infante ouvia Missa: punha debayxo da alcatifa q̃ estava

Diligencias del Rey para livrar seu Irmão.

o p

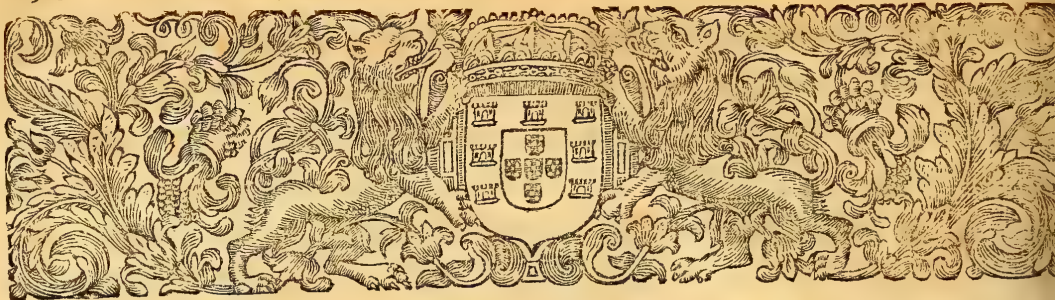
pè do altar, os papeys que eſcrevia, ſem poder ſer viſto das ſintinellas, no meſmo lugar achava as repoſtas; tendo o Clerigo conſeguido (uſando do pretexto da decencia) q̃ nenhũa outra peſſoa ſenão elle adereçaſſe o altar, &compuzeſſe a capella. Conſervamſe na Secretaria de Eſtado papeys de grande erudição, & muyto importantes documentos politicos, de q̃ ElRey ſe valeu em varias occaſiões. Em 13. de Agoſto do anno de 1648. acabou a vida eſte conſtante & Chriſtianiſſimo Principe. Murmurouſe q̃ a morte fora ajudada, mas depoys ſe entendeu q̃ naturalmente acabára a vida; porq̃ onde o trato era tam penoſo, qualquer outro veneno ſeria menos efficaz. A mayor piedade que os Caſtelhanos uſáram com o Infante, foy deyxarem que depoys de morto ſe compriſſem os ſeus legados, achando ſó a morte por medianeyra da cõmiſeração. Morreu de 39. annos, & viveu compoſto de todas as virtudes. Era valeroſo em grao muyto ſupremo, & trazia unidos na esfera mays ſuperior o entendimento & a prudencia. Eſmaltava eſtas partes com hũa liberalidade tam affavel, q̃ parecia q̃ ficava obrigado a todos os q̃ fazia beneficios. Foy de eſtatura levantada, branco, & louro, & todas as feyções tam proporcionadas q̃ levava os olhos de todos a ſua gentil diſpoſiçaõ. As demonſtrações q̃ ElRey fez no anno em q̃ morreu o Infante, referiremos em ſeu lugar; ſentindo em quanto viveu, entenderſe que fora o ſeu deſcuydo cauſa daquella priſaõ & daquella morte. Naõ faltáram politicos, dos q̃ ſabem tirar o vicio da liſonja do centro da virtude, que julgáram ſer hũ dos fundamentos da conſervação deſte Reyno não vir a elle o Infante, dizendo q̃ o ſeu natural era caprichoſo ſem moderação, & altivo ſem regularidade, q̃ todos os cabedaes do Reyno eram poucos para o ſeu fauſto; & que o exercicio da guerra de Alemanha lhe havia enſinado ideas militares, que não ſerviam para a moderação de que neceſſitava a guerra defenſiva. Porem todas eſtas ſutilezas eram falſas & quimericas: porque hum Principe ornado de tantas virtudes forçadamente havia de ſer incentivo das melhores acções & Author dos mayores progreſſos.

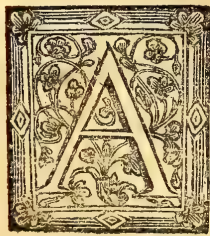
Anno 1641.

Morte do ſenhor D. Duarte.

Seu elogio.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.

LIVRO QVARTO.

Sumario.

DIſpõe ElRey a fórma da defenſa do Reyno. Diſtribuição da gente para a guerra. Eleyção d Conde de Vimioſo por Capitaõ General de Alentejo, & dos maes Cabos, & Officiaes daquel Provincia. Paſſa a ella Mathias de Albuquerque a aſſiſtir às fortificações. Fica governand em auſencia do Conde de Vimioſo. Primeyro rompimento com Caſtella. Altera-ſe o Povo da Cidade d Elvas, eleyta Praça de Armas, por querer pelejar. Socega-o Mathias de Albuquerque, & ſatisfaz soldados com emboſcadas & eſcaramuças. Volta a Alentejo o Conde de Vimioſo. Intentam os Caſtelha nos ganhar por trato Campo Mayor, & deſvanece-ſe. Marcha o Conde de Monte-Rey com hũ exerci a attacar Olivença: forma as baterias: dà hũ aſſalto: reſiſte-o Franciſco de Mello que governava a Pr ça, & retiraſe o Conde de Monte-Rey. Torna ElRey a chamar à Corte o Conde de Vimioſo. Succedell Mathias de Albuquerque. Varios ſuceſſos de todas as Praças daquella Provincia. Elege ElRey por G vernador das Armas della a Martim Afonſo de Mello. Interprende o Conde de Monte-Rey Olivenç defendea Rodrigo de Miranda, que a governava, valeroſamente. Retiram-ſe os Caſtelhanos com gra de perda. Interprende Martim Afonſſo de Mello a Praça de Valverde: entra a Villa, & defendeſe Forte. Vay governar a Provincia de Entre Douro & Minho D. Gaſtaõ Coutinho. Fortifica as Praça & rompe a guerra. Fortificam os Galegos em larga diſtancia os Lugares perigoſos da Raya. Determi na D. Gaſtão attacar todos a hũ tempo: Conſegue-o com grande felicidade & valor. Paſſa D. Gaſtaõ Lisboa. Vay governar Tras os Montes Rodrigo de Figueyredo: rompe a guerra, & ganha alguns Lugare em Galiza. Paſſa a governar a Beyra D. Alvaro de Abranches: guarnece as Praças, & faz diligenci por ſuſtentar a Provincia ſem romper a guerra.

ACCLAMADO ElRey D. João em todos os lu gares que obedecem à Coroa de Portugal com felicidade referida, & lançadas as primeyras li nhas aſſim no governo interior, como nas diſpo ſições externas, reſultou dellas o debuxo do ma ys fino retrato da politica, ſem dever a o ſuceſſo a ſentenç deſta

desta obra, sendo de todos ordinariamente juiz a desgraça, ou a fortuna com q̃ se consegue pelo errado discurso dos homẽs tam cegos como a mesma fortuna; porque avaliando as acções conforme o sucesso tiram a o valor o preço, & às disposições o premio. Penetrando poys ElRey q̃ senaõ coroou Minerva de Prudencia sem o adorno do escudo militar, & vendo que não havia palmo de terra em todo o circuito do Reyno q̃ restaurára, que não fosse fronteyra de seus inimigos, & q̃ era impossivel que adilação que pede a fabrica dos balurtes, pudesse ser remedio à brevidade de q̃ dependia a defensa do Reyno, deu ordem para q̃ se fortificasse com os peytos amantes de seus vassalos, repartindo-os regularmente por todas as fronteyras: considerando q̃ para a defensa dos Reynos foy sempre esta a muralha mays impenetravel. Porèm ainda que usou deste acertado discuso, não deyxou de applicar o mayor cuydado às fortificações, levantandose em todas as Provincias nas Praças que eram mays precisas, & adiantandose conforme o calor & o cabedal com que se trabalhava: excera de qualidade o ardor de todos os Povos, que á competencia huns dos outros se via em todos os lugares do Reyno fabricar fortificações, levantar gente, comprar cavallos, & conduzir armas.

Anno 1641.

Dispõe ElRey a defensa do Reyno.

Dividese Portugal em seys partes, fazendose pelo discurso do tempo duas da Provincia da Beyra; porq̃ repartindose conforme as demarcações antiguas, saõ as Provincias sinco, & o Reyno do Algarve. Alentejo, Entre Douro & Minho, Tras os Montes, Beyra, & Estremadura. Tem o Reyno cem legoas de comprido, estendendose em forma prolongada pela marinha do Oceano, sendo ultimos extremos, a o meyo dia a Villa de Sagres no Reyno do Algarve, a o Septentriaõ a de Caminha q̃ confina cõ o Reyno de Galiza. Pela parte da terra tem Portugal menos sinco legoas, sendo termos a o Septentriaõ a Cidade de Barganca, & ao meyo dia a Villa de Crasto Marim. De largura pela parte q̃ he mays dilatado, tem trinta & tres legoas; tirando hũa linha recta des de Peniche porto de mar no Oceano a Salvaterra da Beyra q̃ he quasi o lugar ultimo q̃ ao meyo dia toca na Raya do Reyno de Leão. A variedade dos tẽpos confundíram as demarcações, porque hà

Descripçaõ de Portugal.

Anno 1641.

hà hoje muytos lugares no Dominio de Portugal, q̃ naõ tocavam à antigua Lusitania, & hà outros q̃ se uníram aos Reynos com q̃ confinam. O engenho & valor he cõmum em todos os Portuguezes, ornando-os a natureza de singular habilidade para a comprehenção das letras, & de melhor disposiçaõ para o exercicio das armas. O Reyno he abundante de todos os fruttos, & colhem-se nelle os mays sazonados; & naõ depẽdéra de outra nação algũa, se os Portuguezes quizeram usar de tudo o q̃ logram. O Terreno das Provincias que sustentáram a mayor força da guerra, era em tudo diverso: porq̃ o de Alentejo he campanha por toda a parte q̃ olha a o Guadiana, q̃ foy o theatro dos mayores progressos militares, & nesta consideração eram continuas & mayores as occasiões da Cavallaria. Entre Douro & Minho compõe-se de terreno tam aspero, de tantos montes & passos difficultosos, q̃ sempre a Infantaria era a q̃ de huã & outra parte segurava as empresas. Na Beyra & Tras os Montes se contendia em hũa & outra parte cõ igual poder, & variamente se disputavam as occasiões, hora em sitios asperos, hora em Campanha raza. O Algarve sentiu pouco tempo a inquietação das armas. Não tocáram na Provincia da Estremadura: porq̃ nunca os Castelhanos chegáram a ferir o coração do Reyno. Os Rios & os lugares, onde se disputáram a mayor parte das empresas, nomearemos quando chegar o tempo de dar noticia dellas. Este pequeno tronco de Portugal animado dos fruttos dos muytos ramos q̃ estende por todo o Mundo, resistiu valerosamente à memoravel guerra a q̃ damos principio. Foy hũ dos fundamentos mays principal da nossa defensa a regularidade & disciplina com q̃ se dispoz, assim o exercicio da guerra, como os meyos de se sustentar, admiravelmente alimentada de todas as forças do Reyno; porq̃ não se exceptuou pessoa algũa des de mayor esfera às de inferior qualidade, des de os moços de quinze annos atè os decrepitos de setenta, que não tributasse voluntariamente a fazenda, & que não entregasse cõ grande gosto a vida para conseguir a defensa da Patria, reynando em todos os animos a aversaõ à naçaõ Castelhana herdada dos Ascendentes, & o desejo da liberdade.

Repartiu ElRey Governadores pelas Provincias: dividiu a

Anno 1641.

Distribuiçaõ da gente para a guerra.

sProvincias em Comarcas,& asComarcas emCompanhi-
s, tendo cada hũa das Comarcas hũ Governador, hum Sar-
gento Mór,& dous Ajudantes,& cadahũa dasCompanhias
odos os officiaes de q̃ coſtumam comporſe. Eſta qualidade
le gente tinha o titulo de Ordenança,& eſtava aliſtada por
odo o Reyno com utiliſſima diſtinção, comprehendendo
s liſtas todos os homẽs do Reyno de 15. atè 70. annos. Deſ-
as liſtas ſe tiravam para ſoldados pagos os filhos ſegundos
e todo o genero de peſſoas,exceptuandoſe os filhos unicos
e viuvas & lavradores para a cultura das terras. Deſtes &
os caſados de boa idade & diſpoſição, ſe formou em cada-
ũa das Comarcas hũ Terço, dandolhe o titulo de Auxilia-
es. Nomeava ElRey para Meſtre de Campo de cadahũ dos
Terços a peſſoa mays nobre & de melhor talento daquella
Comarca, & das meſmas qualidades ſe buſcavam Capitães
ara as Companhias: a todos eſtes officiaes dava ElRey pa-
entes & privilegios de pagos. Buſcavam-ſe para Sargentos
Mayores & Ajudantes deſtes Terços os Capitães de Infan-
ria & Alferes mays praticos dos exercitos, com o fim de
xercitarem os ſoldados,& eram ſoccorridos da meſma ſor-
e q̃ os maes das fronteyras. A obrigação dos Terços Auxi-
ares era acudirem às fronteyras,para q̃ eſtavam deſtinados,
a occaſião de guerra ou offenſiva ou defenſiva: em quanto
ſtavam nellas, eram ſoccorridos com paõ de munição, co-
o os ſoldados pagos, & o meſmo ſe obſervava com os da
Ordenança: acabadas as occaſiões ſe recolhiam a ſuas caſas.
As Companhias da Ordenança, q̃ ſe compunham dos ho-
ẽs de mayor idade, acodiam quando era mayor o aperto,&
uando os exercitos eſtavam em Campanha, a guarnecer as
raças q̃ lhe ficavam mays vizinhas. E para q̃ eſta ordem ſe-
ão confundiſſe nem houveſſe exorbitancias,muyto contin-
entes neſtas diligencias,quando era neceſſario levas para os
xercitos, repartia ElRey por todas as Comarcas do Reyno
s Generaes & Cabos de mayor zelo & experiencia, & os
iniſtros de mayor qualidade & confiança. Da Provincia de
Alentejo ſe tiravam para a meſma Provincia as levasdos ſol-
ados pagos,dedicandoſe ou hũa ſó Comarca grande, ou du-
s pequenas unidas para as levas de cadahũ dos Terços,& da

Anno 1641.

mesma sorte os lugares para as companhias: assim paraque o
soldados sendo parentes & conhecidos, se conservassem; co
mo paraq̃ ausentandose, fossem faceys de reconduzir. E por
as Praças de Alentejo eram maes, & os exercitos mayores,
que operavam continuamente, dedicou ElRey com a me
ma distinçaõ de Comarcas & maes ordem referida, toda
Provincia da Estremadura & parte da da Beyra para acudi
a Alentejo. As maes Provincias se alimentavam a si mesm
com a mesma ordem & disciplina. Para se conservar a Cava
laria, se usou de hũa industria tam util, q̃ pareceu pelo effe
to milagrosa: deuselhe o nome de Arca & Contrato, que v
nha a ser entregar ElRey a os Capitães hũ certo numero
cavallos, os quaes eram obrigados a conservar comprand
pelo seu dinheyro os q̃ lhe faltavam, dandolhe ElRey pa
este effeyto nas mostras hũ certo preço, oqual crescia tant
quanto as cõpanhias se augmentavam, declarandose no co
trato q̃ os Capitães fizeram com ElRey, outras distinções
muyto grande conveniencia. Acudia à Provincia em q̃ h
via guerra, a q̃ ficava mays vizinha, & sucedendo march
com as tropas o Governador das Armas, estava à ordem d
quelle a q̃ soccorria: ajustamento que evitou muytos emb
raços, q̃ nestas occasiões costumam acontecer. As maes di
posições militares foram tiradas, das q̃ observáram em tod
os seculos os mayores Mestres da guerra, & chegáram a e
ercitarse com tanta perfeyção, q̃ pudera Portugal ser esco
de todas as nações de Europa, assim como nella foy theat
dos mayores progressos. Entendo q̃ estas noticias não sera
molestas, a quem ler esta historia: porque como foram fund
mento das gloriosas acções de q̃ ella se compõe, poys he alm
da guerra a boa disciplina, ficarà sem duvida com mayor cl
reza & distinção tudo o q̃ a o diante formos referindo.

O Conde do Vimioso Capitaõ General.

Logo q̃ ElRey tomou posse do governo do Reyno, el
geu por Capitão General de todo elle a Dõ Affonso de Po
tugal Conde do Vimioso. Não chegou a gozar as grand
preeminencias deste Posto, mudado o animo delRey p
Francisco de Lucena, oqual lhe aconselhou q̃ não era jus
antepor com differença tam desigual hũ Vassalo a tantos,
quem devia iguaes finezas. Foy esta variedade sentida d

Povo

Povo, de quem o Conde era estimado, assim pelas suas virtudes, como pela memoria de seus Avós, os quaes foram sẽpre unidos aos interesses de Portugal. Era dotado de muyto valor, de juizo, & lição, & de summa bondade, q̃ muytas vezes lhe prejudicava, sendo preciso por invenção Diabolica, q̃ nasça a malicia, forçosa companheyra da politica. Faltavalhe o Conde a experiencia militar, geral defeyto dos maes daquelle tempo, por não haverem visto guerra algũa. Passou a exercitar o seu Posto só na Provincia de Alentejo a 20. de Dezembro, levando consigo seu filho D. Luis de Portugal, q̃ foy logo Capitão de Infantaria, pouco tempo depoys Mestre de Campo; & a D. Diogo de Menezes, q̃ assentou praça na Companhia de D. Luis. Chegou a Elvas, Cidade q̃ elegeu por Praça de Armas, achandoa por todos os requisitos a mays capaz deste titulo. Fica distante tres legoas de Badajoz, Praça de Armas dos Castelhanos. Corre Guadiana entre as duas Cidades, banha as muralhas de Badajoz, & dista duas legoas de Elvas, por inclinar a corrente para a parte de Portugal. He tam igual a campanha que divide estas duas Cidades, q̃ se divisam claramente de hũa os vultos q̃ saem da outra. Elvas fica em sitio mays eminente: porèm sóbese a ella com tam pouco trabalho, q̃ parece que foy prevenção da natureza fazela tam regular, para q̃ a circumvallasse hũa das melhores fortificações do Mundo. Achou o Conde do Vimioso por intervenção do Bispo de Elvas D. Manoel da Cunha dispostos os animos dos moradores a empenhar as vidas na liberdade da Patria, & a sacrificar as fazendas à defensa da Cidade. Com esta resolução haviam derrubado as casas, que embaraçavam a antigua muralha, de que Elvas com terceyro recinto q̃ recolhia a si todos os edificios era cercada, levantando algũas ruinas q̃ os muytos annos haviam occasionado na muralha. Fecháram tambem as portas inuteys, & mays arriscadas, deyxando só para o serviço da Cidade abertas tres: a de Evora, q̃ depoys foy fabricada mays adiante; na fortificação moderna se chamou da Esquina, & fica a o occidente: a de Olivença quasi na parte opposta q̃ olha a Badajoz; & a de S. Vicente entre hũa & outra, olhando a Campo Mayor. Com a assistencia & authoridade do Conde se deu ma-

Anno 1641.

Elege Elvas para Praça de Armas.

Anno 1641.

ys calor à defenſa da Cidade, & da meſma ſorte a todas a
fronteyras da Provincia. Deu logo ordem a q̃ ſe fizeſſem le
vas de Infantaria & Cavallaria: & foy o primeyro Meſtre d

D. Ioão da Coſta primeyro Meſtre de Cāpo.

Campo q̃ levantou gente em Evora Dō João da Coſta, o qua
reſplandeceu todo o tempo que lhe durou a vida com tanta
virtudes & acções tam valeroſas, como largamente referir
eſta hiſtoria, ſem ter eſcrupulo de parecer Coroniſta ſuſpe
toſo, conſtando que devo a eſte Varão inſigne na criação &
documentos dos primeyros annos da guerra, ſegunda natu

Dō Rodrigo de Caſtro & Gaſpar de Sequeyra Capitães de cavallos.

reza. Para Capitães das primeyras duas companhias de ca
vallos nomeou ElRey a Dō Rodrigo de Caſtro & a Gaſpa
de Sequeyra Manoel, q̃ com grande diligencia as formáran
logo, ainda que de pouco numero: porèm como o zelo d
Conde não ſuperava a falta de experiencia, corriam as diſpo
ſições com mayor confuſaõ q̃ utilidade; de que ſe originava
ſendo o dinheyro pouco, gaſtarſe inutilmente.

Paſſa a Alentejo Mathias de Albuquerque.

Acodiu ElRey a eſte dāno, mandando a Alentejo Math
as de Albuquerque, q̃ na guerra do Braſil havia grangeado c
grandes experiencias memoravel opiniaõ. Era muyto prat
co nas fortificações & no manejo da Infantaria: mandou-
ElRey ſẽ poſto a Alentejo para inſtruir aos ſoldados daque
la Provincia em hũ & outro exercicio. Chegando a Elva
& vendo q̃ a Cidade eſtava em baſtante defenſa, paſſou a C
livença, julgando naquella Villa mays preciſa a ſua aſſiſter
cia, por ficar da outra parte de Guadiana expoſta à invaſaõ d
Caſtella, ainda que ſe cōmunicava com as Praças deſta part
por hũa grande ponte, q̃ alguns annos eſteve levantada. De
principio á fortificação da Villa: porèm naõ querendo faze

Fortifica Olivença.

dāno ás caſas, lançou as linhas mays dilatadas do q̃ era nece
ſario, & foy depoys muyto difficultoſo fabricar de pedra &
cal os baluartes, q̃ então ſe fizeram de terra & faxina. E ain
da a reſolução dos moradores remedeou eſte dāno, porq̃ re
conhecendo q̃ por conſervar hũa pequena parte punham er
contingencia tudo o q̃ logravam, pedíram a Mathias de A
buquerque q̃ deſenhaſſe a fortificação pelo ſitio mays cor
veniente, ſem fazer caſo da deſtruição dos edificios. Feyto
deſenho & começada a obra, foy deſorte o calor & diliger
cia dos moradores, que em breves dias eſtava a praça cerrad

&

& os baluartes em altura ſufficiente. Mathias de Albuquer- que, deyxando ordem para q̃ ſe continuaſſe o trabalho, paſ- ſou a Elvas, por julgar preciſo acudir brevemente á todas as partes. Em Elvas deu ordem a ſe levantarem tres meyas luas diante das portas; & fabricouſe outra no outeyro de Santa Luzia, onde a gora ſe vè o grande forte, q̃ depoys ſe levan- tou & cõmunicou por hũa linha com a porta de Olivença. Pela parte interior da muralha facilitou poderſe correr toda ſem embaraço, & mandou arrimar algũ terrapleno nos luga- res por onde mays facilmente podia ſer batida da artilharia. Concorreu o Povo para o diſpendio deſtas obras com o di- nheyro, q̃ reſultava de dous reis q̃ impuzéram na carne, pey- xe, & vinho, eſtando coſtumados a lhe parecer ſuave eſte ge- nero de tributo, ſendo ſeus antepaſſados os primeyros que o introduzíram em Portugal para a grande fabrica de arcos & canos, com os quaes metéram a agua na Cidade, ficando as fontes donde ſaè, hũa legoa della: deyxando eſte tributo em todo o Reyno o titulo de *Real da agua* ao q̃ agora ſe coſtuma impor, offerecendoſe algum aperto nas maes das Cidades & lugares delle. Paſſou Mathias de Albuquerque a Campo Ma- yor, & approvou o deſenho por onde ſe trabalhava na forti- ficação daquella praça, acrecentandolhe ſó o baluarte de S. Sebaſtiaõ. Quando voltou a Elvas, achou já formadas algũas plataformas de madeyra nas partes mays convenientes da muralha, paraq̃ havia deyxado ordem: plantou nellas a arti- lharia, & deu principio à fabrica dos cavalinhos de friza, de q̃ em muytas occaſiões uſou com muyta utilidade a Infanta- ria contra a Cavallaria de Caſtella. Neſte tempo chegou a El- vas D. Joaõ da Coſta com algũas companhias do ſeu Terço q̃ levantava em Evora, para onde voltou a acabar de forma- lo, & dar principio à fortificação daquella Cidade: deſenho q̃ ſenão ajuſtou muytos annos, & parecendo fatalidade, moſ- trou depoys o ſuceſſo q̃ havia ſido providencia. Com as cõ- panhias q̃ faltavam do Terço, entrou Dõ João da Coſta em Elvas brevemente. D. Franciſco de Souſa, levantava com i- gual diligencia outro Terço, de q̃ foy Meſtre de Campo na Comarca de Beja, oqual ſe applicou à guarnição de Moura & Serpa: formou tambem algũas companhias ſoltas, q̃ depoys ſe

Anno 1641.

Augmenta as fortificações de Elvas.

Principio do Real da agua.

Obra o meſmo em Campo Mayor.

D. Franciſco de Souſa forma em Beja hũ Terço.

Anno 1641.

Capitães Mores.

Chama ElRey o Conde do Vimioso, governa Mathias de Albuquerque.

O Conde de Monte-Rey governador das Armas de Castella.

Governa Badajoz o Marquez de Toral.

Primeyro rõpimento da guerra.

se reduzíram a Terços da guarnição de Elvas, Campo Ma
yor, & Olivença. Por Capitães Móres destas tres Praças no
meou ElRey da primeyra D. Alvaro de Ataide, da segund
a Gomes Freyre de Andrade, & da terceyra Francisco d
Mello. Neste tempo prevalecendo com ElRey as calumnia
dos inimigos do Conde do Vimioso, o chamou à Corte c
apparentes pretextos, & mandou ordem a Mathias de Albu
querque, para q̃ exercitasse o governo das Armas de Alente
jo, nomeando-o Conselheyro de Estado.

Mandava as Armas dos Castelhanos o Conde de Monte
Rey, q̃ assistia na Cidade de Merida nove legoas distante d
Badajoz. Governava Badajoz o Marquez de Toral; & as tro
pas q̃ mandavam, não eram formidaveys, pela diversaõ do ex
ercito de Catalunha, cuydado principal da payxão do Cond
Duque em grande utilidade da nossa conservação. Porèm a
inda q̃ o exercito não era grande, nos excedia muyto em o nu
mero & disciplina: porq̃ para crecerem as nossas tropas, fa
tavam os cabedaes, & para se exercitarem, sciencia; sendo
lethargo de sessenta annos de cattiveyro de Castella, perigo
sa occasião, depoys de restaurado Portugal, da sua vingança
Esteve a guerra alguns mezes suspensa, assim pela pouca di
posição de ambas as partes, como pelas grandes raizes que
cõmunicação de tantos annos havia lançado nos animos d
hũ & outro Reyno: intentando alem desta razão a politic
dos Castelhanos conseguir cõ as negoceações occultas a re
cuperação de Portugal, avaliandoa com a guerra aberta po
muyto duvidosa na consideração do grande valor dos Por
tuguezes, em differentes seculos cõ o proprio prejuizo tan
tas vezes experimentado. Foy a Portugal a dilação da guer
ra de grandissima utilidade: porq̃ tiveram tempo as preven
ções de todo o Reyno para se proporcionar cõ menos emba
raço ao perigo da conquista. O Marquez de Toral foy o pr
meyro q̃ rompeu a suspenção das armas: porque saindo er
nove de Junho a Ronda de Elvas com a pouca attenção qu
costumava, não passando de dez o numero dos cavallos d
Cõpanhia de D. Rodrigo de Castro, achâram outros tanto
Castelhanos q̃ os provocâram a escaramuçar. Não lhes pertu
bou os animos o novo accidente, attacâram a escaramuça c
grand

grande resolução: porẽm ao tempo que prevaleciam contra os dez Castelhanos, saíram trinta q̃ estavam emboscados em hũas vinhas chamadas das Caldeyras junto ao Guadiana, & superando o mayor numero a o mayor valor, rendéram sete Portuguezes, & salváram-se tres. Durando o conflicto, cau morto o cavallo de Roque Antunes natural de Moura, & resoluto a perder a vida por eternizar a memoria, não aceytou quartel com a pensaõ de dizer, *Viva ElRey D. Filipe*, a q̃ os Castelhanos queriam obrigalo, & sacrificou o generoso espirito cõ as repetidas vozes de, *Viva Deus & ElRey D. João meu Senhor*: deyxando escritto com o seu sangue, q̃ não tem honra nem vida aquelle q̃ por conservar a vida quer perder a honra. Os tres soldados q̃ escapáram, deram em Elvas o primeyro rebate: todos os q̃ ouvíram a noticia do sucesso, se arrojáram furiosamente a sair sem ordem a solicitar a vingança: porẽ deteveos a prudencia de Mathias de Albuquerque, mandando cerrar as portas da Cidade, temendo q̃ os Castelhanos armassem a esta desordem com mayor poder. E para q̃ esta ponderação ficasse manifesta, sem perigo do seu credito, aos q̃ naquelle tempo pouco exercitados não sabiam distinguir as acções militares, se poz a cavallo, & correndo a Cidade dizia em vozes altas; q̃ a força dos esquadrões tanto consistia no valor como na disciplina; que de tam destra mão necessitava a espada na guerra, como o potro no manejo: por q̃ aquella & este se precipitavam, se a arte não domina a colera: & q̃ elle lhes promettia muyto brevemente a satisfação daquelle aggravo. Foy esta promessa remora da temeridade dos soldados & moradores de Elvas, suffocando a payxão a q̃ os obrigava a morte dos soldados, & verem q̃ os Castelhanos rebanhavam algũ gado q̃ andava pela Campanha. Mathias de Albuquerque pondo em ordem a pouca gente de q̃ constava aquella guarnição, & mandando descobrir os Olivaes q̃ a larga distancia rodeam Elvas, saiu à Campanha, não podendo deter a Infantaria, q̃ pudera arrependerse da desobediẽcia, se os Castelhanos senão houveram retirado: o mesmo fez Mathias de Albuquerque, ouvindo & desprezando a inconsiderada murmuração dos moradores de Elvas, que condenavam por falta de valor a sua prudencia. No dia seguinte

Anno 1641.

Morte gloriosa de Roque Antunes.

Anima Mathias de Albuquerque o Povo de Elvas.

Anno 1641.

guinte tornáram os Castelhanos a passar Guadiana com 40c cavallos & mil Infantes, & sem outro effeyto que forma lo à vista da Ronda, se retiráram. Na mesma tarde havendo che gado a Mathias de Albuquerque algũas levas de Infantari saïu de Elvas com 700. Infantes, & 30. cavallos; passou a noy te emboscado em hũ valle de hũa vargea junto do Monte d Terrinha. Saido o Sol & apparecẽdo a Cavallaria Castelhan no lugar de Tellena situado da outra parte de Guadiana, ma chou Gaspar de Siqueyra a provocar as tropas inimigas, a o carregassem: entendendo os Castelhanos q̃ era emboscad não quizeram passar o rio mays q̃ alguns cavallos, q̃ suster táram huma leve escaramuça. Impacientes da dilação os d emboscada, sairam formados à campanha, de q̃ resultou ret rarem-se os Castelhanos & ficar a nossa gente tam ufana & paga do procedimento de Mathias de Albuquerque, como houveram conseguido hũa grande vittoria. Tal era o de concerto dos animos naquelle principio da guerra, q̃ se offer diam da prudencia, & se pagavam da temeridade. E he cert q̃ se Mathias de Albuquerque não reconhecéra igual insuff ciencia nos Castelhanos, q̃ levando só 30. cavallos, & tend visto no dia antecedente a o inimigo 400., & mil Infante que não expuzera a Infantaria em hũa campanha rasa a risc tam manifesto: porẽ nestes principios como os Castelhano não empenháram na guerra de Portugal as tropas veterana & só pelejavam cõ a gente levantada de novo, contendia de ignorancia a ignorancia. E assim por leves & mal disposto escrevo pouco animado estes primeyros sucessos, temendo molestem a quem ler esta historia: porèm quem escreve he obrigado a contar na verdade tudo o q̃ aconteceu no temp de q̃ trata, sem fazer reparo em outras vaidades, que costu mam a destroir o credito dos Historiadores; & o assumpto tomo, he tam vasto, que não faltarám ao Leytor muytos em pregos da sua curiosidade. Retirouse a Elvas Mathias de A buquerque trazendo consigo o corpo de Roque Antunes, achou na Campanha, ao qual com grande pompa fez dar n Sè de Elvas honrada sepultura: porq̃ na politica de remune rar grandes acções com coroas de louro, para inflamar os nimos dos soldados a mayores empresas, foy Mathias d

Segunda mostra dos Castelhanos.

Retiramse deyxando ufanos os Portugezes.

Motivos de se escreverem estes sucessos.

Retirase Mathias de Albuquerque, & manda fazer exequias a Roque Antunes

Albu

Albuquerque insigne imitador dos Capitães Romanos. O Marquez de Toral querendo com a dissimulação conseguir mayor utilidade, mandou os sette prisioneyros com hũ bolatim em q̃ dizia, que romperse a guerra fora desordem do cabo da Ronda; & na confissaõ de mal obedecido padeceu logo o castigo do falso trato, porq̃ querendo justificar este protesto com outra apparente falsidade, mandou publicar q̃ todos os payzanos Portuguezes que quizessem recolher as suas searas, o podiam executar sem perigo algum. Não se enganou na traça de enganalos, por quanto persuadidos facilmente do interesse, não dando credito às repetidas advertencias de Mathias de Albuquerque, passáram muytos contra os seus preceytos a recolher as sementeyras q̃ tinham em Castella, & não só sucedeu isto a os de Elvas, mas fizeram o mesmo todos os das Praças da Raya. Acabado o trabalho de segar o trigo, experimentáram o castigo da sua ambição: porque os Castelhanos o recolhéram, & os despedíram cõ muyto máo trato. Esteve a guerra alguns dias suspensa, & se os soldados de hũa & outra parte faziam algũa presa, se tornava a restituir: durou pouco esta correspondencia, & de novo experimentáram os lavradores mayores hostilidades. Em satisfação desta offensa se mandou armar às tropas de Ronda, q̃ costumavam sair duas de Badajoz, com 40. cavallos & 200. Infantes: hia por Cabo o Capitão Joaõ Tavares; não conseguiu mays que attacarse hũa leve escaramuça, de que veyo ferido Diogo de Mesquita.

Anno 1641.

Primeyro bolatim dos Castelhanos com os prisioneyros.

Trato falso dos Castelhanos.

Escaramuça das tropas.

Neste tempo voltou de Lisboa o Conde do Vimioso a continuar o governo daquella Provincia, prevalecendo por aquella vez a sua innocencia contra as calumnias de seus inimigos. Detevese o Conde em Estremôs a dar ordem às levas de Infantaria & Cavallaria, q̃ por falta de cabedaes caminhavam lentamente. Francisco de Mello Governador de Olivença sabendo q̃ o Conde era chegado a Estremôs, passou áquella Villa a cõmunicarlhe alguns negocios importantes. Tiveram os Castelhanos noticia desta jornada, mandou o Marquez de Toral 400. cavallos com ordem q̃ o aguardassem os dous dias seguintes, nos quaes entendiam q̃ poderia voltar. Emboscáram-se entre Olivença & Gerumenha; lan-

Torna o Conde do Vimioso a Alentejo.

Anno 1641.

çáram ao amanhecer hũa partida a bater as estradas, foy vist
de Olivença. O Sargento Mór Luis Pinto de Mattos, qu
governava a Praça, enganado de pouca experiencia mando
sair dous Capitães de Infantaria com 80. Mosqueteyros, dan
dolhe ordem q̃ seguissem a partida: saíram elles, & os da par
tida, por lhe dar mayor confiança, se foram retirando. Cre
ceu aos Capitães o calor com este engano, & acrecentoulhe
o empenho o q̃ pudera servirlhe de aviso: porque detendos
era certa a emboscada, & retirandose, impossivel alcançalo
Tanto q̃ os da partida os víram distantes da praça, voltáran
a carregálos, & a o mesmo tempo saíram os da emboscada
estavam nas costas do sitio de Castello Velho, pouco distan
te de Olivença: avansáram todos aos Infantes, os quaes ven
dose perdidos, voltáram alguns as costas, outros querendo
se valer do reparo de hũa tapada, antes de o conseguir foran
degolados. Foy a perda menor no effeyto, que no estrondo
porèm como era a primeyra, teve desculpa o sentimento
houve em toda a Provincia. Mathias de Albuquerque, nã
querendo dar lugar a que o receyo se apoderasse dos animo
dos moradores de Olivença, de que podiam seguirse e
feytos muyto prejudiciaes, tanto que lhe chegou a notici
deste sucesso, marchou caminho de Olivença com 400. In
fantes & 40. cavallos: chegou a Guadiana tam perto da noy
te, q̃ alojou junto do Rio, onde aguardou o dia com as arma
na mão, constandolhe q̃ as tropas dos Castelhanos estavan
da outra parte do Rio. Saïu o Sol, & passada a ponte, mar
chou formado, & chegou sem opposição a Olivença, nã
querendo os Castelhanos embaraçarlhe a jornada; o q̃, a ser
mays destros, com 400. cavallos puderam fazer facilment
Foy esta resolução de grande effeyto: porq̃ os moradores d
Olivença estavam muyto confusos com o sucesso passado, &
os Castelhanos determinavam valerse do seu sobresalto in
terprendendo a Praça a noyte seguinte. Desvaneceuse o in
tento, vendo marchar Mathias de Albuquerque com o soc
corro. Detevese elle dous dias em Olivença, & deyxand
na Praça 150. Infantes, com os 250; & 40. cavallos se po
em marcha. Aguardavao o inimigo cõ mil Infantes & 400
cavallos: reconheceu q̃ a nossa gente marchava formada, &
tan

Rota de duas companhias de Olivença.

Marcha Mathias de Albuquerque a o soccorro.

Naõ se atrevem os Castelhanos a investilo na retirada.

m de vagar, que mostrava pouco receyo; o que bastou para
não resolverem os Castelhanos a pelejar, deyxando chegar
Mathias de Albuquerque à ponte de Olivença, onde ficou
vre do perigo que o ameaçava. Este & outros semelhantes
rros dos Castelhanos exercitados muytas vezes no princi-
o da guerra em utilidade nossa, conglutináram desorte os
ateriaes deste edificio da conservação de Portugal, q̃ quan-
o se resolvéram a querer arruinalo, experimentáram a sua
efensa impenetravel a todos os golpes; & fazendonos o ex-
cicio da guerra, sem prejuizo nosso, mayores soldados, pas-
mos gloriosamente dentro de poucos annos do perigo de
nquistados à contingencia de conquistadores. Voltáram
Castelhanos a Olivença, a buscar napouca experiencia
quella guarnição segunda desordem: deram as sintinellas
iso ao Governador da Praça, mandou elle logo sair o Capi-
o D. Manoel de Sousa com 100. Infantes, & Paulo Viey-
Rijo com 15. cavallos, sem mays causa q̃ entender que era
ecisо o não mostrar receyo: como se fora ley da guerra sai-
de hũa praça voluntariamente a pelejar contra muyta Ca-
llaria poucos Infantes. Valeuse Dõ Manoel do reparo de
guns vallados, desviáram-se os Castelhanos dos mosque-
s, & marcháram para a Praça. Entrou em parte dos Infan-
s o receyo, & voltáram as costas: porèm com os q̃ ficáram
stentou D. Manoel sem perturbação o posto, ajudado dos
oucos cavallos de Paulo Vieyra: retiráram-se os Castelha-
os sem dãno de ambas as partes.

Anno 1641.

Escaramuça em Olivença.

De todos estes accidentes se dava conta ao Conde do Vi-
ioso, q̃ não havia passado de Estremôs, por lhe haver che-
do noticia de Lisboa de q̃ prevaleciam em sua ausencia as
vilações de seus inimigos; & como dellas podia originarse
ggravo de ElRey lhe tirar o posto, queria esperalo em lu-
r mays apartado dos Castelhanos, por lhes dilatar mays tẽ-
o gosto de saberem, q̃ lhe não remunerava tantas finezas
ecutadas por seu serviço. E acrecentavase a este outro ma-
r sentimento, q̃ era recear que os maes Vassalos delRey,
ndo a offensa q̃ lhe dava por satisfação se escramentassem
o seu aggravo, & faltassem com o zelo q̃ elle desejava influ-
em todos à defensa da sua Patria. Veyo de Elvas buscalo

Anno 1641.

Conferencia do Conde do Vimioso com Mathias de Albuquerque.

Mathias de Albuquerque a conferir com elle negocios im portantes do governo da Provincia : cõmunicoulhe o Con de,q̃ Antonio Mexia Capitão da Ordenança de Campo Ma yor,q̃ sustentava com permissaõ sua correspondencia com o Castelhanos, se havia deyxado cavilosamente persuadir da instancias do Marquez de Toral, & lhe havia promettid introduzir o Conde de Monte-Rey em Campo Mayor po hũ quintal das casas em q̃ vivia, & que por este trato dobr podiam lograr as nossas Armas hũ bom sucesso. Foy Math as de Albuquerque de contraria opinião, dizendo q̃ era tar inferior o nosso poder ao dos Castelhanos, a Praça de Cam po Mayor tam mal fortificada, & elles tam acautelados, q̃ valiava o risco por infallivel, ainda na supposição de que devia dar inteyro credito a Antonio Mexia : porque o trat deste genero de homẽs era tam desigual & tam perigoso,qu costumam enganar a ambas as partes. E por esta considera ção,pedindo à Rainha Isabel de Inglaterra premio hũ Vass lo seu de hũ grande serviço q̃ lhe havia feyto desta qualid de, ella lhe fizera merce, & o lançára fóra do Reyno,dizer do q̃ se tornaria a valer do seu prestimo, quando necessitas de hũ traydor. Ajustouse o Conde com esta opinião de M thias de Albuquerque, & esforçáram por mayor cautela

Reforçase Campo Mayor,desvanecese a interpresa.

presidio de Campo Mayor:de q̃ se originou mudar de inter to o Conde de Monte-Rey,q̃ confórme depoys constou,p ra este fim havia chegado a Badajoz com 4000. Infantes 500. cavallos, & vendo desvanecida a entrepreza de Cam po Mayor, se resolveu a attacar Olivença,persuadido de S bastião Correa natural da mesma Villa, q̃ se havia passado Castella,sendo o primeyro soldado q̃ cegamente introduzi este desacerto,q̃ muyto poucos imitáram em todo o discurs da guerra; & naquelles a q̃ sucedeu mostrava Deus que se o fendia da trayção q̃ executavam,porque ou acabavam a vid nas primeyras occasiões em que se achavam, ou ficavam ne las prisioneyros,& vinham a pagar na forca o seu delicto.

Disposições dos Castelhanos para attacar Olivença.

Resoluto o Conde de Monte-Rey a attacar Olivença e perando conseguir, escalandoa, ganhala a pouco custo, n supposição de achar os baluartes sem defensa & a guarn ção sem disciplina; juntou em Badajoz 8000. Infantes

200

2000. cavallos cõ todas as prevenções neceſſarias: tirou das tropas primeyro 400. cavallos, os quaes mandou correr a Cãpanha de Elvas, cõ ordẽ de attacarẽ qualquer ſoccorro q̃ paſſaſſe para Olivença, & de impedirẽ q̃ as ſintinellas da Ronda occupaſſem os poſtos, donde deſcobriſſem a marcha q̃ determinava fazer. Marchàram os 400. cavallos, & depoys de executarem a ordem q̃ traziam de encobrir a marcha, rebanhàram o gado q̃ achàram na Campanha, & puzeram fogo às ſementeyras, q̃ eſtavam maduras, não valendo com o Conde de Monte-Rey opporſe a eſta ordem q̃ havia dado, o Cabido de Badajoz, obrigado ou do zelo Catholico, que não diſpenſa eſta fórma de guerra, ou do temor de padecerem igual deſtroição os fruttos q̃ produziam as ſuas Campanhas. Dom João da Coſta era Governador de Elvas, dandolhe ElRey eſta occupação por haver D. João de Attaide aceytado o poſto de Cõmiſſario Geral da Cavallaria: vendo D. João da Coſta rebanhar o gado & arder as ſearas, mandou ſair a Infantaria atè as ultimas tapadas dos Olivaes para a parte de Guadiana; occuparam-nas antes q̃ os Caſtelhanos entraſſem nelles, deram algũas cargas q̃ empregàram, deſviaram-ſe dellas & continuàram o incendio atè a tarde q̃ ſe retiràram a incorporar no exercito, que ja havia marchado com mil cavallos de vanguarda, a q̃ ſe ſeguiam duas linhas de Infantaria, a eſtas bagagens com hum Terço de guarda, fazendo a retaguarda 500. cavallos, a q̃ ſe uníram os 400. que foram a Elvas. Aviſtou o exercito Olivença, onde ja o eſperava Franciſco de Mello Governador daquella Praça, informado de ſinco Irlandezes q̃ ſe haviam paſſado a ella: logo que lhe chegou eſta noticia, repartiu os ſoldados & payzanos pelos lugares mays convenientes, & havendo chegado Dom Rodrigo de Caſtro com a ſua companhia de cavallos de comboy a algũas munições, a deſmontou & ſe uniu a D. Manoel de Souſa no Baluarte de S. Pedro, como ſenão fora mays util acudir montado onde foſſe mayor o perigo, ſendo capazes as ruas de Olivença de ſe manejar nellas hũ grande groſſo da Cavallaria. Com duas horas de Sol chegou todo o exercito ſobre Olivença: alojou entre os Olivaes q̃ naquelle tempo a rodeavam, no ſitio das Ferrarias vizinho da Praça pela parte a

Anno 1641.

Pōem fogo às ſementeyras.

Sae D. João da Coſta Governador de Elvas.

Anno 1641.

donde a defensa era menor, por ter ainda hũ lanço de trincheyra por acabar. Plantáram os Castelhanos logo duas peças de artilharia, as quaes fizeram jugar com pouco dãno dos defensores: estavam elles dipostos à defensa, esperando que o valor suprisse a falta da sciencia militar; de q̃ Francisco de Mello por estudo tinha muyta noticia: fez jugar contra o exercito a pouca artilharia q̃ havia na Praça, porèm o dãno foy tam consideravel, q̃ depressa se arrependéram os Castelhanos do intento; resolveram-se elles a attacar hũ posto exterior, saíram algũas mangas de mosqueteyros da Praça, que por tres vezes os rechaçáram. Vendo o Conde de Monte-Rey mayor opposição da q̃ suppunha, persuadido das falsas promessas de Sebastião Correa, se resolveu a retirarse, custandolhe o intento duzentos homẽs mortos & feridos, em que entravam Officiaes de importancia.

Plantam artilharia.

Retiram-se com perda.

Teve o Conde do Vimioso aviso do bom sucesso de Olivença, & para q̃ o não celebrasse com o gosto que pedia a primeyra vittoria, lhe chegou ordem delRey para q̃ deyxando o exercito entregue a Mathias de Albuquerque, passasse à Corte, por importar assim a seu serviço. Entendeu se q̃ Mathias de Albuquerque fora hũ dos que fulminára a ruina do Conde, condenando o seu descuydo, & dizendo que eram necessarios melhores fundamentos para hũa guerra, naqual a bizonharía dos soldados se havia de supprir com a prudencia & destreza do General: discurso q̃ se foy certo, depressa experimentou Mathias de Albuquerque mayor revéz que este golpe; porq̃ partido o Conde do Vimioso passados poucos dias do seu governo, sem haver nelles acção militar digna de memoria, o prendéram pelas causas q̃ adiante referiremos; & nomeou ElRey por governador das Armas a Martim Affonso de Mello. Assistia em Cascaes, governo q̃ lhe entregáram logo q̃ ElRey se acclamou: haviam-lhe offerecido o Brasil q̃ não quiz aceytar, habilitou-o para esta occupação a assistencia de alguns annos da India. Era dotado de valor & limpeza de mãos, onde a chiromancia do Povo costuma a descobrir & a juizar os affectos do animo, discurso acreditado em Martim Affonso, q̃ mereceu por esta virtude grande applauso & grandes lugares: Pretendeu patente de Capitão

Tem o Conde ordẽ delRey para voltar à Corte, & governa Mathias de Albuquerque.

Sucedelhe Martim Affonso de Mello.

Gene

General do Reyno, como aq̃ havia tido o Conde do Vimio-
so: respondeuselhe q̃ passando ElRey o Conde a outro em-
prego, se attenderia a o seu requerimento: & não tendo o
Conde do Vimioso em sua vida outra occupação, senão deu
patente de Capitão General a outro Vassalo; reservandose a
authoridade & preminencia deste grande titulo para o Prin-
cipe D. Theodosio. Cõ esta promessa & patente de Gover-
nador das Armas passou a Alentejo Martim Affonso de Mel-
lo, & encontrou em Arrayolos hũ correyo que D. João da
Costa havia despachado a El Rey, dandolhe conta de hũ fe-
lice sucesso conseguido nos breves dias q̃ governou aquella
Provincia, depoys de partido della Mathias de Albuquerque.

Anno 1641.

Foy o caso, q̃ andando D. João em Elvas dando ordem a
adiantar as fortificações, util exercicio a q̃ foy sempre sũma-
mente applicado, lhe chegou aviso de Santa Olaya, aldea
duas legoas de Elvas, no caminho de Arronches, q̃ os Cas-
telhanos haviam feyto hũa grossa presa, & q̃ marchavam cõ
ella na volta de Guadiana, caminhando pouco distantes de
Elvas, aqual deyxavam à mão direyta. Eram estas tropas 400.
cavallos, que o Conde de Monte-Rey havia mandado a esta
acção, depoys de se retirar de Olivença: executáram-na sem
controversia, & não perdoando a extorção algũa passáram
os Castelhanos de cruéis a sacrilegos, profanando os Altares
& despindo as imagens das Ermidas do Campo. D. João da
Costa tanto q̃ recebeu o aviso, fez sair da Praça seys compa-
nhias de Infantaria com 300. soldados, de q̃ era cabo o Sar-
gento Mór Antonio Gallo, & noventa cavallos divididos
em duas companhias q̃ governava Gaspar de Siqueyra. Era
a ordem q̃ levavam, que marchassem atè o fim dos Olivaes
para a parte das Meymoas, valendose das tapadas & sitios a-
cõmodados, para a Infantaria offender a cavallaria sem po-
der ser contrastada; & q̃ observando a disposição dos Caste-
lhanos, usassem dos meyos q̃ lhe offerecesse a fortuna: que as
suas tropas senão desunissem da Infantaria guarnecidas de
duas mangas de mosqueteyros. As ordens bem distribuidas
sam a segurança das empresas: assim influiu esta nos animos
dos soldados firme confiança do bom sucesso. Chegáram a
o monte do Perdigão, deram vista dos Castelhanos, & resol-
veram-

Excessos dos Castelhanos.

Faz sair D. João da Costa as tropas de Elvas.

Anno 1641.

veramse a pelejar. Formaram-se sem alterar a ordẽ q̃ levavam & marcháram para o inimigo, que caminhava com intent de passar a presa no Rio Caya, q̃ naquella Campanha entra en Guadiana com crecida corrente. Os Castelhanos advertido do Cõmissario Geral q̃ mandava as tropas, de que não era pa ra desprezar a resolução dos Portuguezes, largando a rou pa q̃ traziam nas garupas, aguardáram formados a resoluçã dos q̃ os buscavam. Tanto que a nossa gente chegou, dispa ráram os Castelhanos as clavinas, & acertou huma balla n Capitão Gaspar de Siqueyra, de q̃ caïu morto; merecendo a suas partes por muytos titulos mays dilatada vida. Foy d mayor effeyto a carga q̃ os Castelhanos recebéram da noss Infantaria: porq̃ matandolhe & ferindo alguns da vanguar da das tropas, se diminuïu o ardor de todos. Reconhecendo os embaraçados a nossa pouca Cavallaria, os attacou na de ordem, & lhes acrecentou a confusaõ; & usando as duas tro pas de toda a destreza, depoys de darem a carga voltáram formarse na retaguarda da Infantaria, & tornáram com gran de presteza a occupar os seus postos. Ajudados das cargas a Infantaria multiplicava, investíram segunda vez aos Caste lhanos com tam bom sucesso, q̃ os obrigáram a voltar as co tas, deyxando alguns mortos, vinte prisioneyros, & levan do outros feridos. Sinalouse nesta occasião Andre de Albu querque, Antonio de Saldanha, João de Seyxas, Capitães d Infantaria, & Dõ Diogo de Menezes, q̃ foy por soldado d tropa de Gaspar de Siqueyra, & manifestou na primeyra oc casião galhardamente o seu valor. D. João da Costa saïu d Praça a dar calor à empresa, & achandoa conseguida agrade ceu ao Sargento Mór Antonio Gallo & aos maes officiaes valor, & disposição com q̃ haviam pelejado, animando-o com os louvores a mayores empresas. Os Castelhanos largá ram a presa que levavam, salvando só della algũ gado q̃ ma chou com hũa partida algũas horas primeyro que as tropas.

Attacam os Castelhanos.

Morre Gaspar de Siqueyra.

Retiram-se os Castelhanos desbaratados.

Sae D. João da Costa agradece aos Cabos o bom sucesso.

Em quanto sucedeu o que fica referido, não se attacava nas outras Praças fronteyras de Castella com menos calor a primeyras escaramuças. Assistia em Beja formando o seu Te ço D. Francisco de Sousa: chegoulhe aviso que em Mour para onde o Terço estava destinado, entregandolhe ElRe

Passa a Moura D. Francisco de Sousa.

junt

untamente o governo da Praça, havia nos animos dos moradores algũ movimento, com indicios de pouca constancia a defensa da Praça: passouse logo a ella, querendo attalhar senão levantasse grande incendio, o que atè aquelle tempo ra pequena faisca. Chegando a Moura averiguou q̃ os moradores de Barrancos haviam sido os mays culpados naquela alteração. Deu D. Francisco logo conta a ElRey deste sucesso, & havendolhe chegado outras noticias de mayores insultos destes Payzanos, a que chamavam Genizaros os de Alentejo, por haverem partido atè o idioma Portuguez com a lingua Castelhana; ordenou ElRey a D. Francisco de Sousa, para castigo deste, & terror dos maes lugares, arrazasse logo Barrancos. Era este lugar dos Condes de Linhares, ficava na raya de Castella defronte de Enzina Sola; & alem das razões referidas estava tam empenhado dẽtro de Castella, & era tam difficil & pouco util conservalo, q̃ sem a culpa dos moradores fora justo destruilo. Marchou Dõ Francisco a executar a ordem delRey, observando o segredo por não fazer rebeldes os q̃ eram só máos Vassalos (exemplo que pudera ser naquelle tempo de grande prejuizo): chegou a Barrancos, mandou sair do lugar todos os moradores, & depoys de tirarem o fato lhe puzeram os soldados o fogo. Recolheuse D. Francisco a Moura sem embaraço dos Castelhanos, & voltou a Serpa a acabar de formar o seu terço. No dia seguinte ao q̃ partiu de Moura, entráram os Castelhanos com 300. cavallos atè o lugar da Amareleja, leváram grande presa: saïu abuscalos o Sargento Mór Francisco de Abreu de Lima, q̃ Luis da Silva Alcayde Mór de Moura havia mandado de soccorro a Amareleja com 200. Infantes, & retirandose os Castelhanos sem quererem pelejar, entrou o receyo nos nossos soldados, & fugíram antes de terem occasião q̃ os obrigasse. Os Castelhanos vendo a desordem, se valéram della: attacáram cõ furia, & não acháram mays resistencia q̃ a de 80. Infantes que se recolhéram a hũa tapada, de cujas cargas recebendo algum dano se retiráram, por senão resolverem a investilos. O Sargento Mór aquem se atribuïu a desordem dos soldados, foy preso, & depoys desterrado com nota de infamia em seu assento, sendo digno de grande louvor o zelo com que dispu-

Anno 1641.

Arraza-se Barrancos pela infedilidade dos seus moradores.

Escaramuça no lugar Amareleja.

Anno 1641.

nham a nossa defensa os primeyros authores da nossa liber dade. Applaudiam-se em Elvas os q̃ valerosamente procedi am, castigavam-se em Moura os q̃ vilmente voltavam as cos tas ao perigo, gardando a vida para o discredito: porq̃ só d se fazer distinção de homẽs a homẽs, & de procedimentos procedimentos se colhe o frutto sasonado, q̃ alimenta & di lata as Monarchias. Os Castelhanos voltáram segunda ve a Amareleja, que entráram & saqueáram sem resistencia Chegando a Beja este aviso a D. Francisco de Sousa, recebe outro para prevenir a gente q̃ havia levantado, ordenando selhe q̃ marchasse com ella em soccorro de Olivença, por ter aviso de algũas intelligencias q̃ se conservavão em Ca tella, q̃ os Castelhanos voltavam sobre aquella Praça: porè como nestas noticias nunca ha certeza, mudáram de opini aõ, & publicouse q̃ o inimigo queria interprender Moura: a codiu sem dilação D. Francisco à sua Praça, achou nella o moradores muyto desalentados, animou-os à defensa, & dẽ tro de poucos dias se desvaneceu esta presunção.

He saqueado dos Castelhanos.

Continuavam os Castelhanos as entradas, & pareceu ne cessario divertirse cõ a vingança a oppressaõ dos Povos. Di tava Valença de Bomboy hũa legoa de Amareleja, & era Villa como mays vizinha dos nossos lugares, de q̃ elles rece biam mayor dãno; tinha seys Companhias de guarnição, & alojavam-se nella sinco Companhias de cavallos. Informa do deste presidio & da pouca defensa das trincheyras da Vil la, se resolveu Francisco de Mendoça Alcayde Mór de Mou rão, sinco legoas distante de Moura para a parte de Oliven ça, a tratar com D. Francisco de Sousa a interpresa desta Villa reconheceu D. Francisco a difficuldade deste intento consi derando, q̃ unida a gente de Moura com a de Mourão, era pouco mays de mil os mal disciplinados Infantes, & só 40.o pouco destros cavallos; porèm lembrado de q̃ os Portugue zes sempre com pouco poder conseguíram grandes acções se resolveu a seguir a opinião de Francisco de Mendoça Concertou com elle juntarem-se na Amareleja, que ficava ambos em igual distancia, & q̃ lançassem voz de que se uni am para comboyar o trigo, que aquelles moradores colhia das suas searas. Uniram-se os dous na Amareleja com o po

de

er referido, & marcháram para Valença quando cerrou a oyte: Chegáram a aviſtála depoys de romper o dia ſeguin-. Sendo reconhecidos dos Caſtelhanos, formáram as trooas fóra da Villa, & entre ellas algũas mangas de Moſqueteyos, & guarnecéram as trincheyras com a Infantaria q̃ lhe ſorava, & com a gente da terra. Fez eſta boa diſpoſição mays oſo o noſſo attaque: porq̃ deſprezando a Infantaria o pego, foy em muyto boa fórma cõ repetidas cargas ganhan-o os poſtos. Largáram-lhos ſem grande reſiſtencia as trooas, & dando os dous Cabos valeroſo exemplo avançáram or todas as partes a Villa: fugíram as tropas, & deſemparou Infantaria a trincheyra: entraram-na os noſſos ſoldados, & adeceu a Villa miſeravel eſtrago: foram muytos os deſpoos, reſguardandoſe religioſamente os lugares ſagrados. Saláram-ſe as tropas dos Caſtelhanos em Oliva, q̃ ficava poucoo diſtante, os Infantes padecéram o mayor dãno. Retirouſe . Franciſco de Souſa, & Franciſco de Mendoça, trazendo s ſoldados contentes com o deſpojo, & deyxando os Poos ſatisfeytos com a vingança, como ſe o prejuizo alheyo ra remedio da miſeria propria.

Anno 1641.

Attaque de Valença de Bomboy.

He ganhada pelos Portuguezes.

As fronteyras de Caſtello de Vide & Marvão experimenram neſte principio algũas hoſtilidades da guarnição de alença: governava Caſtello de Vide Dõ Nuno Maſcarehas Meſtre de Campo de hũ Terço, q̃ guarnecia aquella & maes Praças vizinhas. Tomou ſatisfação da offenſa dos aſtelhanos juntando 400. Infantes, com os quaes deſtruïu oda a campanha de Valença, chegando atè as portas da Vil-, ſendo facil correr aquelle diſtricto ſem cavallaria pela grãe aſpereza & paſſos difficultoſos de todo elle: recolheu-ſe . Nuno ſem embaraço dos Caſtelhanos. Neſte tempo cheou a Eſtremôs Martim Affonſo de Mello, & tomando prõtamente informação do Eſtado da Provincia, acodiu a toas as Praças, ſenão com tudo o q̃ era neceſſario a cada hũa, roporcionando-as a todas conforme a importancia dellas, ao que os poucos cabedaes daquelle tempo diſpenſavam. brigou a os moradores de Eſtremôs a fortificar a Villa na rma q̃ as maes da Provincia o haviam executado: levantáam hũa groſſa trincheyra de terra & faxina com banqueta

Dom Nuno Maſcarenhas Governador de Caſtello de Vide corre a Campanha de Valença de Alcantara.

Chega a Eſtremôs Martim Affonſo de Mello.

Fortificaſe a Villa.

Anno 1641.

& parapeyto, defensa bastante para deter o impulso da Caval laria do inimigo: muytos annos se sustentou desta sorte, de poys ensinou a experiencia, q̃ Estremôs era o coração de A lentejo, & consequentemẽte de todo o Reyno, & se fabrico nesta Villa a grande fortificação q̃ hoje a rodea, merecend com ella o nome de hũa das melhores Praças de toda Euro pa. Creceu a trincheyra, q̃ Martim Affonso de Mello manda va levantar, com hũ rebate falso q̃ se deu de noyte, de que s originou tam grande confusaõ, por senão haverem sinalad aos moradores os postos a q̃ haviam de acudir, que a ser ver dadeyro, pouco numero de Castelhanos bastára para entra a Villa sem opposição. Acautelados com a experiencia se dis puzeram os moradores com melhor fórma, & por todas a partes de Alentejo era necessaria grande vigilancia: porqu os Castelhanos, não prevenindo que os corações valerosos s endurecem de todo tratados com crueldade, julgáram pel mays acertada politica não perdoar a extorsaõ alguma. Mos troulhe depoys a experiencia no sangue que tantas vezes & em tanta copia derramáram, q̃ fora melhor para o conserva nas proprias veas usar da fleyma, q̃ irritar a colera. Com algũ as tropas & poucos Infantes entráram facilmente as Aldea Talega & Olor distantes menos de hũa legoa de Olivença Tiveram os moradores aviso a tempo q̃ pudéram retirarse Olivença, perdéram a pouca roupa com q̃ pobremente se re paravam, vittoria de que os Castelhanos nas gazetas fizeran ridicula ostentação. Retiraram-se deyxando queymadas a Aldeas & nas Igrejas dellas sacrilegos testimunhos da su irreverencia. Os moradores das Aldeas se dispuzeram a sa tisfazer o aggravo, & a recuperar a perda: hũ & outro effey to conseguíram em muytas entradas que fizeram em varia partes de Castella.

Queymam os Castelhalhanos Talega & Olor.

Neste tempo estimulados o Duque de Feria & o Marque de Villa nova, q̃ assistiam nos seus lugares, da perda de Valen ça quizeram restaurar, senão a Praça, a reputação; juntouse lhes o Marquez de Castro Forte, & chegandolhes algũa gẽ te de Badajoz, formáram hũ corpo de 1600. cavallos & do us mil Infantes, & amanhecéram a sette de Agosto sobr Mourão. Foram sentidos pouco espaço antes de attacarem

O Duque de Feria & o Marquez de Castro Forte intentam Mouraõ.

&

Anno 1641.

: por este respeyto não tiveram os descuydados moradores
ays tempo,q̃ o de se recolherem do Arrabalde à fraca trin-
heyra da Villa: guarneceram-na, & acudindo valerosamen-
: Francisco de Mendoça, achàram os Castelhanos galharda
pposição, onde consideravam debil resistencia; porq̃ passan-
o o Arrabalde q̃ ganhàram, & investindo a trincheyra, fo-
m tam repetidas, & com tam felice emprego as cargas que
ella se deram, q̃ os Castelhanos se retiràram sem poder con-
guir a empresa: determinação que os da Praça celebràram,
sparando quatro vezes com grande effeyto hũa só peça de
tilharia que tinham sem maes ballas. Saqueàram o Arrabal-
:, & retiraram-se com grande perda. Antes de chegarem a
eromenha, por onde fizeram a marcha, encontràram Fran-
sco Rebello de Almada Cõmissario Geral da Cavallaria, q̃
or ordem de Martim Affonso de Mello vinha de Estremôs
occorrer Mourão com 200. cavallos & 400. Infantes: tan-
.q̃ descobriu as tropas inimigas, ganhou com tempo os O-
vaes de Geromenha, ficandolhe a Praça nas costas, & en-
brindolhe a Infantaria o q̃ bastava para não ser vista mays
vanguarda, que prolongou: fez apparencia de tanto po-
er, que os Castelhanos não quizeram tentar a fortuna, & u-
ndose D. Rodrigo de Castro com a sua companhia a Fran-
sco Rebello à vista do inimigo, lhe tirou de todo a resolu-
o de pelejar: durou a escaramuça muytas horas, à tarde re-
lhéram os Castelhanos os batedores, & se retiràram para
dajoz. O Cõmissario Geral meteu as munições que levava
n Mourão, & voltouse para Elvas, onde ja estava o Gover-
ernador das Armas: os de Mourão recompensárão depres-
o dãno que recebéram no Arrabalde, com grossas presas
e fizeram em Castella.

Retiram-se.

Martim Affonso de Mello, deyxando Estremôs cõ as pre-
enções referidas, passou a Elvas, onde foy recebido dos
oradores com grande alegria, por ser natural & Alcayde
ór de Elvas. Logo q̃ entrou nesta Praça, o informou Dom
ão da Costa do Estado da Provincia, naqual disse que se a-
avam trez mil Infantes pagos & 400. cavallos, q̃ as Praças
m a terra & faxina q̃ se havia levantado nellas, estavam de-
ndidas dos assaltos, & não dos sitios; q̃ a artilharia era muy-

Entra em Elvas Martim Affonso de Mello.

Informa o D. Ioão da Costa do Estado da Provincia.

Anno 1641.

to pouca,& as munições menos; & que o dãno que os lavradores haviam recebido era muyto grande, porq̃ os soldados Infantes difficultosamente defendiam mays q̃ as Praças;& q̃ a Cavallaria era tam pouca, que não bastava para a segurança dos gados;que a Infantaria paga estava dividida pelas Praças principaes;que as outras se guarneciam com os seus mesmos moradores, procedimento de q̃ se devia esperar muyto,& fiar pouco;porq̃ ainda que as valerosas acções,que haviam executado, seguravam as esperanças de não prevaricar a sua fidelidade, a experiencia em todas as partes do Mundo mostrava,q̃ nos grandes conflictos se apagava facilmente o ardor dos Payzanos sem a união da Infantaria paga;& que o poder referido era muyto inferior às forças q̃ os Castelhanos juntavam, & q̃ assim era preciso considerar muyto nos meyos de engrossar as tropas,& de bastecer & municionar as Praças;q̃ o Conde de Monte-Rey era General do exercito de Castella, & de Merida havia passado a Badajoz,onde assistia; q̃ era seu Mestre de Campo General Dom João de Garay, soldado de grande experiencia & reputação, q̃ a Cavallaria governava D. Andre Pacheco,& que para General da Artilharia estava nomeado D. Luis de Alencastre Tio do Duque de Aveyro; q̃ os maes postos & governos das Praças occupavam grandes senhores & soldados de estimação, & q̃ os confidentes que havia em Castella,seguravam que eram dous mil os cavallos das tropas pagas, & quasi outros tantos os de outras tropas, q̃ chamavam Milicianas,que tinha sette mil Infantes pagos & oyto mil quintados,q̃ eram como as nossas ordenanças;trinta peças de artilharia montadas,seys grossas,as maes de campanha, quatro morteyros, petardos & todos os instrumentos de expugnação;que estavam as carruagẽs promptas,& ajustado assento para vinte & sinco mil reções; q̃ este exercito era tam numeroso, q̃ se devia applicar igual cuydado a todas as Praças:porèm q̃ a de Olivença pedia mayor attenção, assim por haver sido infructuoso empenho do Conde de Monte-Rey, q̃ seguindo a ordem dos affectos humanos, havia de preferir para a Conquista a Praça de q̃ recebera a mayor offensa,como por ser a guarnição de Olivença continua oppressaõ de muytos lugares de Castella, & freyo das entra-

da

ſas em Portugal. A eſtas advertencias ajuntou Dom João da Coſta todas as maes q̃ lhe parecéram uteys, & cõ eſta direcção deu Martim Affonſo de Mello principio a o ſeu governo. Elegeu Elvas para aſſiſtir nella continuamente (exemplo q acertadamente ſeguíram muytos annos os Governadores das Armas q̃ lhe ſuccedéram). Os moradores de Elvas deſejavam colher algũas paveas de trigo, a que havia perdoado o incendio dos Caſtelhanos, & as uvas das vinhas das Caldeyras: receoſos do perigo propuzeram a Martim Affonſo o ſeu intento, favorecidos da cõmiſeração. Mandou juntar toda a carruagem poſſivel comboyada de mil Infantes & 400. cavallos, ſaíram de Elvas ao amanhecer, brevemente chegou o aviſo a Badajoz; donde acodiu a Cavallaria & Infantaria a Telena, & ſem mays q̃ receyo de hũa & outra parte, colhidos os fruttos da campanha, ſe retiráram as tropas de ambas. Os Caſtelhanos não eſtavam ocioſos, davam continua oppreſſaõ em todas as fronteyras: corréram Campo Mayor cõ pouco frutto, paſſáram a Arronches, fizeram grande preſa: a deſeſperação dos moradores os obrigou a ſeguilos, achá-ram em alguns paſſos eſtreytos lugar de tentar a fortuna; inveſtíram com poucas egoas & algũas eſpingardas tres tropas q̃ levavam a preſa, caiu das primeyras balas morto o Capitão de cavallos cabo das tropas, largáram os maes a preſa, & ficáram cõ ella os de Arronches ſatisfeytos & vingados. Em Caſtello de Vide não era menor a oppreſſaõ: alguns cavallos que aſſiſtiam na Villa de Ferreyra, moleſtavam mays continuamente aquelle diſtricto. Reſolveuſe D. Nuno Maſcarenhas a procurar algũ remedio, juntou 600. Infantes pagos & da Ordenança, marchou para Ferreyra, onde havia 300. fogos, chegou ſem ſer ſentido, entrou facilmente: ſaqueou a Villa, & queymou-a. Recolheram-ſe os moradores a hũ Caſtello q̃ tinham antigo & forte, & D. Nuno ſe retirou com os ſoldados ſatisfeytos do deſpojo. Neſtas entradas de pouca conſideração ſe paſſava o tempo, ſem ſe verem no exercito de Caſtella os effeytos q̃ promettia. Quiz adiantar os ſeus progreſſos o Meſtre de Campo General D. João de Garay & intentou ganhar Elvas, perſuadido de hũ frade que de Elvas paſſou para Badajoz, & ſegurou a D. João q̃ neſta Pra-

ça

Anno 1641.

Correm os Caſtelhanos a Campanha de Campo Mayor & Arronches.

Dom Nuno Maſcarenhas ſaquea Ferreyra.

Propoſta de hũ frade a Dom Ioão de Garay.

Anno 1641.

ça havia duas parcialidades, hũa que ſeguia a voz delRey d
Caſtella, outra delRey de Portugal: q̃ a Caſtelhana lhe man
dava pedir ſoccorro, & q̃ no primeyro rebate que houveſſe
eſtariam promptos para q̃ ſaindo a elle os Cabos & ſoldado
de guarnição, como coſtumavam, ficando ſenhores da C
dade occupaſſem as portas della, q̃ promettiam conſervar a
tè ſerem ſoccorridos; o q̃ ſeria facil, não podendo tornarlh
a ganhar as portas a guarnição, por ſer pouca, bizonha, & ma
armada. Ainda q̃ D. João de Garay não deu inteyro credito
eſta propoſta, não lhe pareceu q̃ ſe deſprezaſſe: ordenou a h
official pratico de hũ dos Terços Walões, que cõ quatro ſo
dados de confiança ſe paſſaſſe a Elvas, & q̃ depoys de intro
duzidos examinaſſem o fundamento cõ q̃ o frade facilitava
empreſa, & o poder q̃ tinha a parcialidade, que elle chamav
delRey de Caſtella; & q̃ com a noticia do q̃ achaſſem voltaſſ
a Badajoz, ou mãdaſſe hũ dos ſoldados. Partiu eſte official lo
go q̃ recebeu a ordẽ, entrou em Elvas; & mandando examina
Martim Affonſo aſſim a elle como a ſeus companheyros,
chando q̃ ſe encontravam nas confiſſoẽs, os remetteu a Li
boa. O meſmo ſuceſſo tiveram ſinco ſoldados de cavallo,
com a meſma ordẽ paſſáram a Olivença. Vendo D. João d
Garay q̃ não podia conſeguir mays diſtincta noticia, q̃ a pr
meyra que o frade referíra, perſuadido do pouco q̃ ſe arriſc
va, havendo de exceder muyto o poder q̃ levaſſe a o que h
via de achar em Elvas, aconſelhou ao Conde de Monte-Re
q̃ tentaſſe eſta empreſa. Julgou o Conde conveniente ſegu
eſte parecer: juntou tres mil Infantes, & 1500. cavallos. Pa
ſou Caya, & fez alto nas vinhas da Terrinha, ſitio q̃ forçoſ
mente deſcobriam as ſintinellas da noſſa Ronda: chegáran
ellas depoys de ſaido o Sol, carregou-as hũa tropa dos inim
gos atè dentro dos Olivaes. Cõ a noticia do rebate mando
Martim Affonſo mõtar as tropas, em q̃ já havia 500. cavallo
pelas haver remontado Martim Affonſo, & eſtarẽ neſta occ
ſião quaſi todas em Elvas, & ſair dos Terços mil Infante
Conduziu eſta gente D. João da Coſta, & Martim Affonſ
q̃ eſtava ſangrado tres vezes, ſe levantou da cama, & ſaiu a
outeyro de Santa Luzia, donde diviſava toda a Campanh
Marchou D. João da Coſta, & ſaindo fóra dos Olivaes fe

Intenta Elvas o Conde de Monte-Rey.

Sae Martim Affonſo, adiantaſe D. João da Coſta cõ as tropas.

alt

lto detraz de hũa colina, onde as tropas ficavam cubertas da Cãpanha: mandou occupar as sintinellas necessarias, & descobrir a Campanha por 25. cavallos, a q̃ dava calor D. Rodrigo de Castro com a sua tropa. Deu vista a escoadra a tres tropas Castelhanas, q̃ eram as que haviam corrido as sintinellas: procurou detelas, ao que se deyxáram persuadir facilmente, intentando q̃ a tropa de D. Rodrigo se empenhasse desorte q̃ se perdesse sem remedio. Entendeu Dõ João da Costa a determinação dos Castelhanos, & mandou retirar D. Rodrigo de Castro: obedeceu elle, recolhendo os batedores com boa ordẽ. Desenganados os Castelhanos de q̃ não podiam empenhalo, o carregáram as tres cõpanhias: havia D. João da Costa avançado cõ as nossas tropas ao alto da colina, guarnecendo-lhe os flancos com algũas mangas de mosqueteyros: empenháram-se os Castelhanos desorte, q̃ se acháram entre as nossas tropas, que os recebéram com hũa carga felicemente empregada. Era hũa das Companhias dos Castelhanos de Dragões, os quaes desmontandose como costumavam, para dar carga com os mosquetes q̃ traziam, os carregáram as nossas tropas tam valerosa & ligeyramente, q̃ degoláram 100. Castelhanos, antes q̃ os da emboscada os pudessem soccorrer, o q̃ com toda a diligencia procurou o Conde de Monte-Rey & D. João de Garay: descobrindo a Atalaya (q̃ se havia levantado no mõte da Terrinha & estava guarnecida) aos Castelhanos q̃ estavam emboscados, tocou arma, & reconhecẽdo a causa D. João da Costa, retirou os soldados cõ grãde trabalho, porq̃ se haviam empregado em despir os Castelhanos mortos; mas reduzindoos à primeyra fórma, occupou a entrada dos Olivaes antes q̃ o inimigo chegasse a elles, & metendo Infantaria em duas tapadas, q̃ de hũa & outra parte franqueavam a estrada, recebéram as tropas q̃ vinham avançadas hũa carga cõ tanto effeyto, q̃ caíram mortos muytos soldados dellas. Fizeram alto, & attacouse entre as tropas hũa escaramuça, q̃ sustentou cõ valor D. Rodrigo de Castro, & não querendo empenhar a Infantaria, de q̃ pudera resultarlhe melhor sucesso, se retiráram com a perda referida, & foy o castigo do frade o desafogo do dáno q̃ lhes occasionou: teve em Badajoz larga & estreyta prisão, depoys o remettéram a Madrid. Recolheuse

Anno 1641.

Recontro da Terrinha.

Degolam as tropas Portuguezas cẽ Dragões.

Retiram-se os Castelhanos com perda.

colheuse a nossa gente a Elvas, & logrou D. João da Costa merecido applauso do bom sucesso q̃ dispuzera & consegui ra, ajudado do valor dos que o acompanháram. Antes des sucesso havia logrado em Portalegre DomLuis de Portug outro muyto felice. Passou àquella Cidade por ordẽ do Go vernador das Armas a examinar a culpa de alguns morado res, dos quaes havia noticia q̃ davam avisos aos Castelhano & q̃ determinavam introduzilos na Cidade. Levou D. Lu consigo quatro cõpanhias de Infantaria do seu terço, & hu de cavallos: entrou em Portalegre com o pretexto de acod às fortificações, examinou secretamente as culpas & os de linquentes, & castigando alguns q̃ o mereciam, se socegára todos. Durando esta diligencia entrou o inimigo pela ser de Marvão, & queymou as Aldeas de Pitaranha & Galego teve D. Luis aviso, marchou sem dilação com a gente q̃ ha via levado de Elvas & alguns moradores da Cidade. Hian se retirando os Castelhanos: seguiu-os D. Luis, & na sua re taguarda queymou o lugar do Pico, & com hũa grande pre se veyo retirando. Voltáram os Castelhanos, fez alto D. Lu is, & mandando por alguns mosqueteyros occupar os lado da estrada, estreyta naquelle asperissimo sitio, onde a Infanta ria he superior à Cavallaria, recebéram os Castelhanos hũ carga; carregou-os a tropa que era de D. Fernando Telles go vernada pelo seu Tenente Martim Domingues Banha, to moulhes alguns cavallos, & ficáram mortos 30. Infante Retirouse D. Luis com a presa, & por ordem do Governa do das Armas voltou a Elvas, ficando por Capitão Mór d Portalegre Manoel Godinho de Castelbranco.

Anno 1641.

Socega Dom Luis de Portugal Portalegre & tem bom sucesso contra os Castelhanos.

Os intentos do Conde de Monte-Rey alem de serẽ pou co felices, eram condenados em Madrid pela mà disposiçã com que os fabricava. Desejoso de emendar a fortuna, & re taurar a opinião, experimentando juntamente desvanecida as intelligencias de Lisboa, infructuoso o empenho do ex ercito junto, se resolveu por todas estas razões a empregal antes de o desunir: Affeyçoou-se à interpresa de Olivença levado do desejo de vingar o primeyro intento mal sucedi do, & obrigado das queyxas repetidas de todos os morado res daquelle districto, os quaes perseguidos da guarnição d

Oli

)livença não logravam fazenda livre, nem davam paſſo ſe-
uro, & perſuadido tambẽ das inſtancias de Sebaſtião Cor-
:a, q̃ com mayor maldade queria emendar a primeyra tray-
ão. Reſoluto a intentar eſta empreſa, juntou dous mil caval-
os & ſeys mil Infantes, & paſſou a Valverde. Na tarde de 16.
e Setembro ſaíu deſta Villa, marchou ſem ſer ſentido pela
.ibeyra, & chegou junto de Olivença tres horas antes de
manhecer: neſte tempo ſentíram o rumor da gente dous la-
radores, corréram a dar aviſo à Praça, mas não chegáram
ays depreſſa q̃ os Caſtelhanos. Perguntáram as ſintinellas,
uem vive? & quizeram elles diſſimularſe com a cautela de
iva ElRey D. João: pedida a contraſenha, & não reſpon-
endo, foram reconhecidos. Tocouſe Arma, & não dando
gar a mayor prevenção, avançáram valeroſamente, & era
perigo tam vizinho, que a não ſerem rebatidos do valor de
oucos ſoldados, primeyro ſe padecéra o eſtrago do q̃ ſe pre-
eniſſe o remedio. A companhia que eſtava de guarda às mal
erradas portas, q̃ era a do Meſtre de Campo D. João de Sou-
, governada pelo ſeu Alferes Martim Nabo Paçanha, foy a
ue deteve a exemplo dos primeyros ſoldados o impeto dos
aſtelhanos; os quaes não ſó attacáram a porta, mas os dous
aluartes de hũ & outro lado della, ſobindo pelos flancos q̃
deſquartinavam: acháram a primeyra reſiſtencia em alguns
oradores q̃ acodíram ao rumor. As vozes dos Caſtelhanos,
ido das ballas, & clamores do Povo acodiu Rodrigo de
Iiranda Governador da Praça, que ſucedeu a Franciſco de
Iello, q̃ occupou o poſto de Meſtre de Campo, acompanha-
o de D. Manoel de Souſa & outros officiaes; fizeram atta-
ar as bocas das ruas, & unido hũ corpo de Infantaria da q̃
vinha juntando, carregáram valeroſamente os Caſtelha-
os. Durou o conflicto duas horas que durou a noyte, a ma-
naã lhes acabou de introduzir as luzes do esforço, ſepultã-
o aos Caſtelhanos nas trevas do medo: perdéram os poſtos
haviam ganhado, & quando ſe retiráram, ſendo a diſtancia
ouca, os corpos grande alvo, & os tiradores deſtros, foy o
ano exceſſivo: paſſáram os mortos & feridos de 400. entre
les officiaes de importancia & peſſoas de qualidade. For-
aram-ſe a tiro de artilharia, de q̃ tambem recebéram pre-
juizo.

Anno 1641.

Interprende Olivença o Conde de Monte-Rey.

Retiraſe cõ grande perda.

Anno 1641.

juizo. Recolheram-ſe a Badajoz, mandando a Cavallaria en
tres troços a Elvas, Campo Mayor, & Villa-Viçoſa: porẽ
voltaram-ſe todos ſem effeyto algum, por acharem os gado
recolhidos. Houve no ſuceſſo referido acções muytoſinala
das: foy das mays celebres defender na porta Gregorio Cor
rea natural de Seyxas termo de Ourem, ſendo de ſettenta an
nos, grande eſpaço com hũ chuço a os Caſtelhanos a entra
da della, & repetindo muytas vezes, *Doume eu a Deus & a*
meu Rey D. João: affaſtay Caſtelhanos, que não haveys de entrar
foy invencivel, recebendo grande numero de golpes. Na de
fenſa dos baluartes procedéram com grande valor os Capi
tães Franciſco Pinto Pereyra & Antonio de Vaſconcellos
Rodrigo de Miranda executou valeroſamente o q̃ fica refe
rido, & diſtribuiu todas as ordens com grande acerto atè lan
çar os Caſtelhanos fóra da Praça: ficou nella hum ſoldad
morto & alguns feridos. A tarde q̃ os Caſtelhanos ſaíram d
Badajoz, chegou a Campo Mayor hũ Portuguez, com qu
tinha intelligencia o Governador das Armas, & deu conta
o Sargento Mór Luis Alvares Baynes da entrada & inten
to do Conde de Monte-Rey: fez o Sargento Mór aviſo a
Governador das Armas, o qual ſem dilação chamou a Con
ſelho, & propoz a noticia q̃ havia recebido: concordáran
todos os votos q̃ ſe ſoccorreſſe Olivença, & q̃ ficaſſe em El
vas Martim Affonſo de Mello para acodir a os accidentes
ſobrevieſſem. Não quiz elle ajuſtarſe neſta parte às opiniõe
do Conſelho, & reſolveu q̃ elle havia de ſer quem levaſſe
ſoccorro. Deſpachou logo todos os ſoldados das ordens,
aſſiſtiam em Elvas, das Praças da Provincia, ordenando a to
dos os Governadores dellas q̃ marchaſſem a Geromenha, pa
ra onde logo partia, com a mayor brevidade & mayor nume
ro de gente q̃ lhes foſſe poſſivel juntar. Deſpediu juntamen
te partidas ſobre Badajoz & Olivença, com ordem q̃ lhe foſ
ſem mandando aviſo de tudo o q̃ obſervaſſem; & na meſm
noyte partiu de Elvas para Geromenha com a Cavallaria &
Infantaria daquella guarnição, duas peças de artilharia & al
gũas munições. Pouco havia marchado, quando ſe lhe uni
a guarnição de Campo Mayor; & antes de chegar a Gerome
nha reconheceu o aſſalto de Olivença, ouvindo os tiros &
vend

Acção valeroſa de Gregorio Correa.

Rodrigo de Miranda & os maes officiaes procedẽ com valor.

Parte Martim Affonſo de Elvas cõ ſoccorro.

endo fuzilar os moſquetes. Chegou a Geromenha, & a o
neyo dia recebeu aviſo de Rodrigo de Miranda do máo ſu-
eſſo q̃ os Caſtelhanos tiveram na interpreſa; porèm que ain-
a ficavam à viſta da Praça: q̃ ſe achava com tam poucos de-
en ſores, q̃ neceſſitava muyto de ſer ſoccorrida. Martim Af-
on ſo achandoſe cō 1600. Infantes & 600. cavallos, ſe reſol-
eu a marchar para Olivença ſē aguardar a maes gente q̃ havia
andado conduzir, ſó lhes deyxou ordē em Geromenha, pa-
q̃ ſe incorporaſſem na ponte de Olivença, donde lhes faria
viſo do q̃ haviam de executar. Antes de partir de Gerome-
na recebeu carta de Rodrigo de Miranda, em q̃ lhe dizia q̃
inimigo ſe havia retirado: Continuou Martim Affonſo a
archa, q̃ antes pudera ſer intempeſtiva, levando conſigo ſó
Cavallaria & algũas cargas de munições, que ſeguravam
o. Moſqueteyros. Chegando a Olivença agradeceu com
andes demonſtrações aos officiaes, ſoldados, & moradores
valor q̃ haviam moſtrado; & deyxando em Olivença a In-
ntaria q̃ levava, hũa tropa, & as munições, ſe voltou para
lvas, mandando deſpedir os ſoccorros q̃ havia convocado.

Anno 1641.

Entra em Olivença anima os ſoldados, & augmenta o preſidio.

O Conde de Monte-Rey tendo noticia das priſoēs q̃ El-
ey naquelle tempo mandou fazer em Lisboa, de q̃ adiante
darà noticia, desfez o exercito & aquartelou as tropas (re-
lução por onde ſe juſtificou q̃ fora formado para eſte fim)
como experimentava deſvanecidos os intentos & as em-
eſas mal ſucedidas, ſe reſolveu a deyxar a guerra, & den-
o de poucos dias partiu para Madrid, onde ſe queyxou de
ebaſtião Correa, dizendo q̃ o fizera mal lograr as empreſas
om opiniões fingidas & conſelhos diſſimulados: ordinaria
eſculpa de Generaes infelices, & merecido caſtigo da infi-
elidade de Sebaſtião Correa, experiencia q̃ encontram os q̃
retendem fundar ſobre baſes abominaveys a eſtatua da vir-
de. Ficou o Meſtre de Campo General D. João de Garay
overnando o exercito; & querendo dar felice principio a o
u governo, determinou interprender Cāpo Mayor por in-
rvenção de Antonio Mexia, o meſmo de quem referímos
Mathias de Albuquerque em tempo do Conde do Vimio-
ſenão fiára: eſte com ſemelhantes quimeras pretendeu en-
anar Martim Affonſo de Mello, de coração tam aſpero para

Retiraſe a Madrid o Conde de Monte-Rey.

Anno 1641.

ſe deyxar perſuadir da verdade,que lhe faltavam todas as diſ poſições para dar credito à mentira;& uſando com Antonio Mexia da pouca diſſimulação q̃ tinha por natureza,lhe diſſe q̃ bem o conhecia por traydor,mas que ſe fizeſſe a El Rey algum grande ſerviço, ficaria livre deſta opinião, & que acharia ſeguro premio da ſua diligencia. Uſou Antonio Mexia deſta repoſta com differente ſentido, & tendo lugar de paſſar occultamente a Badajoz, ſegurou a D. João de Garay entregarlhe Campo Mayor;oqual o remetteu a D. João de Sentiliſſes, q̃ para eſte fim havia mandado para Albuquerque. A falta q̃ Antonio Mexia fez em Campo Mayor,deu cuydado ao Sargento Mór Luis Alvares; acrecentouſe vendo que os Caſtelhanos vinham reconhecer a Praça com quatro tropas: fez aviſo a Martim Affonſo de hũa & outra attenção, mandou elle logo para Cãpo Mayor o Meſtre de Cãpo Ayres de Saldanha com ſeys Companhias do ſeu Terço, prevenção q̃ diſſuadiu aos Caſtelhanos da empreſa. Ayres de Saldanha tratou com grande calor da fortificação daquella Praça, que ficou governando,& moleſtava com partidas continuas os lugares do inimigo vizinhos a ella. Neſte tempo interprenderam os Caſtelhanos com máo ſuceſſo a Aldea de Santo Aleyxo, quatro legoas de Moura. A noticia de q̃ os moradores eram ricos, obrigou ao Cõmiſſario Geral D. Joaõ de Terraſſas a procurar licença para ſaquealos: concedeu-lha D. Joaõ de Garay, ſaiu de Badajoz com 200. cavallos, & incorporados os de Valverde & outros lugares com algũa Infantaria, formou hũ corpo de 1500. ſoldados, & amanheceu ſobre a Aldea de Santo Aleyxo: era ella cercada de hũa pequena trincheyra, & defendida de 100. moradores governados pelo Capitão Martim Carraſco Pimenta: repartiu elle a gente pelos poſtos perigoſos, & reſervou alguns q̃ ſobráram, para acodir a onde o aperto foſſe mayor. Avançáram os Caſtelhanos as trincheyras, & chegando muytas vezes a montalas, de todas foram valeroſamente rebatidos: retiraram-ſe deſenganados, deyxando alguns mortos, levando outros feridos. Teve eſte aviſo Martim Affonſo,mandou ſoccorrer a Aldea com munições, & a o Capitão de cavallos Dom Henrique Henriques com a ſua companhia de quartel para Moura, de-

Retiram-ſe os Caſtelhanos de Santo Aleyxo.

ſejand

ſejando evitar o dãno que os Caſtelhanos faziam a os lavradores daquelle diſtricto. Entráram elles no termo de Monsarás com 200. cavallos, fizeram hũa grande preſa, querendo paſſar Guadiana lha tiráram os lavradores q̃ ſe haviam unido, & os obrigáram a retirarſe, perdendo 30. cavallos. Ayres de Saldanha continuando no deſejo de occaſionar aos moradores dos lugares de Caſte lla o meſmo dãno q̃ padeciam os de Portugal, mandou hũa partida de 20. cavallos a Villar delRey, quatro legoas de Campo Mayor: rebanháram eſtes 400. reses, porèm tendo anda do a mayor parte do caminho, lhas tirou hũa tropa, q̃ eſtava em Villar delRey. Retiráram-ſe para Campo Mayor, & dando noticia do q̃ lhe havia ſucedido, montou João de Saldanha da Gama com a ſua companhia, & duas, q̃ haviam chegado de Elvas cõboyando tres peças de artilharia, & ſaìu com grande brevidade a buſcar os Caſtelhanos: Cerrouſe a noyte, & foy tam tenebro ſa, q̃ as tropas não ſó erráram o camin ho, mas divididas em partes tomáram varias eſtradas. Teve melhor fortuna o Tenente João Soares da companhia de João de Mello, porq̃ com 17. cavallos deu viſta dos q̃ levavam a preſa: deſpreſou o exceſſo na confiança do valor, avançou aos Caſtelhanos, voltáram elles as coſtas deyxando 10, & largáram a preſa: rebanháram-na os noſſos, & puſeram-ſe em marcha. Por iguaes meyos ſe diſpunha a ſatisfação: porq̃ os que fugíram para Villar delRey, acháram duas tropas de Badajoz, q̃ haviam chegado com hũ cõboy: unidos todos ſeguíram a noſſa partida; porèm quando a aviſtáram, eſtava ja incorporada com João de Saldanha, & os maes q̃ ſe haviam perdido: era o numero igual mas não foy igual a reſolução; porq̃ os Caſtelhanos vendo mays gente da q̃ ſuppunham, não deram lugar a q̃ os reconheceſſem, & com grande diligencia ſe retiráram. Ayres de Saldanha com aquellas tropas, duas mays de Elvas, & 500. Infantes, armou as tropas de Villar delRey & Talaveyra: tocouſe arma antes de tempo, recolheuſe ſem outro effeyto, q̃ o da deſordem cõ que procedéram os ſoldados, perjudicial inimigo das empreſas militares. Eram eſtes leves encontros os effeytos da guerra de hũa & outra parte: porèm a lima do exercicio hia pouco a pouco gaſtando a biſonharia dos noſſos ſoldados; & o tẽpo que

Anno 1641.

Varios ſuceſſos em outras partes.

que costuma escurecer o lustre das armas, as fez resplande-
centes nas mãos dos Portuguezes.

Anno 1641.

Foy neste anno a mayor acção que se intentou em Alente-
jo, a interpresa de Valverde. Teve noticia Martim Affonso

Interpresa de Valverde.

q̃ o inimigo engrossava o presidio desta Villa: receou novo
sobresalto a Olivença, & elegeu generoso caminho de o ata-
lhar, conformandose com a opinião de D. João da Costa,
qual lhe propoz, q̃ tinha por factivel interprender Valverde
& q̃ sucedendo felicemente, como esperava, se conseguir
para as armas opinião, & para os soldados exercicio & util
dade, dous Polos que sustentam a máchina da guerra; & q
juntamente ficaria Olivença livre dos assaltos, tendo o perig
menos vizinho, & os lugares abertos daquella parte sẽ ta
ta oppressaõ; poys era Valverde pela vizinhança da Raya
confiança q̃ mays obrigava aos Castelhanos a entrar em Po
tugal. Conformandose Martim Affonso com este acertad
parecer, sem cõmunicar a outra pessoa a resolução q̃ toma
(base em q̃ se seguram todos os designios da guerra), escr
veu a Rodrigo de Miranda, q̃ espiculasse o estado da forti
cação de Valverde, & o numero de soldados de q̃ se comp
nha a sua guarnição: fiou Rodrigo de Miranda esta dilige
cia de João Mendes de Magalhães, o qual vivendo em V
verde quando ElRey se acclámou, fugiu da mulher Castelh
na, & trouxe a Olivença tres filhos, para q̃ se criassem Port
guezes; ficoulhe em Valverde segura correspondencia, d
qual soube que constava a guarnição de Infantaria paga
600. soldados & de quatro tropas, em q̃ haveria 200. cav
los; q̃ estes governava o Cõmissario Geral João de Terraſſ
& a Praça o Mestre de Campo D. Joseph de Pulgar; q̃ ne
haveria quinhentos fogos; & q̃ D. Joseph havia acõmoda
o sitio, como elle o permittia, attalhando as estradas, leva
tando meyas luas, & hũa trincheyra cõ banqueta & parape
tos, tudo de faxina; q̃ havia cortado as ruas, & cõmunica
as casas, & levantado na Igreja hum redutto pequeno, m
bem fabricado. Deu João Mendes estas noticias a Rodri
de Miranda, & dissellhe q̃ se a caso dellas resultasse attaca
Valverde, q̃ elle se offerecia para guiar a gente que fosse a
ta empresa; & que advertia q̃ a artilharia era escusada, porq
pa

ra a conduzir, feria neceffario rodear tanta terra, que fal-
ffem horas para fe lograr a interprefa ao amanhecer. Reme-
u Rodrigo de Miranda efta informação a Martim Affonfo
: Mello, conferiu-a elle com D. João da Cofta, & ajuftáram
r à execução efte intento: uniram-fe com todo o fegredo
guarnições das Praças mays vizinhas, & fairam de Elvas
:7. de Outubro. Conftava o numero da gente de 2500. In-
ntes & 500. cavallos. O Meftre de Campo D. João da Cof-
exercitava o pofto de Meftre de Cãpo General; & as tro-
s hiam governadas pelo Cõmiffario Geral Francifco Re-
llo de Almada. Chegáram a Olivença às dez horas da noy-
, & dilatandofe mays tempo do q̃ era neceffario, lhes ama-
receu meya legoa de Valverde: foram defcubertos, & o
npo q̃ gaftáram em chegar, tiveram os Caftelhanos de fe
evenir. Houve duvida fobre fe continuar a emprefa, reco-
recendofe o rifco de efcalar hũa praça de dia prevenida &
boa guarnição, a qual bufcavam na confiança do defcuydo
filencio da noyte: prevaleceu o temor de perder a reputa-
o (que ha cafos em que tambem he valerofo). Defprefando
artim Affonfo de Mello o perigo, deu ordem a q̃ inveftif-
m as trincheyras: repartiu D. João da Cofta em tres troços
nfantaria, finalando aos officiaes a parte por onde haviam
: attacar; & tendofe pelo mays felice aquelle, a q̃ tocava o
ayor rifco, todos avançáram valerofamente a Villa. Havi-
n os Caftelhanos repartido os poftos, tripulando foldados
payzanos, & as tropas occupáram o fitio, em q̃ eftava hũa
reja fóra da Villa colocada aos Martyres. Inveftiu-as o Cõ-
iffario Geral com as q̃ levava, & não fazendo grande refif-
ncia, voltáram as coftas, & fe recolhéram a Valverde. A
offa Infantaria fem ufar das efcadas, que levava prevenidas,
ontou as trincheyras, fendo o confeguir nos Portuguezes
onfequencia de emprender. Defempararám os Caftelhanos
poftos, bufcando as cafas por melhor defenfa: & affim o
perimentáram os expugnadores; porq̃ das fre ftas, que pa-
efte fim eftavam abertas nas paredes dellas, os maltrata-
m. Entráram alguns, & à cufta de muyto fangue chegáram
Praça: quizeram avançar o reducto da Igreja, porem foy in-
il a refolução, neceffitando para o expugnar de mayores

Anno 1641.

Entram na Villa os Portuguezes.

Anno 1641.

prevenções,& juntamente por haver ficado pelas casas a ma
yor parte da Infantaria, custando a ambição a muytos solda
dos justamente a vida. Vendo o Cõmissario Geral Francisc
Rebello de Almada esta desordem, intentou com pouco a
cordo remedeala, metendo as tropas na Villa, excesso que a
crecentou a confusaõ, & fez mayor o estrago, sendo elle
primeyro q̃ o experimentou, caindo morto de hũa balla qu
lhe deu por hum olho, desgraça geralmente sentida, por se
muyto valeroso, & ter grande pratica do exercicio da Caval
laria, q̃ adquiriu em muytos annos de assistencia de Flandes
o seu corpo fez retirar o Capitão de Infantaria Andre de Al
buquerque por alguns soldados, q̃ pagáram com o sangue
dinheyro com q̃ os comprou para este effeyto; & ainda assin
o não conseguíram, se hũa Castelhana tambem salariada o
não ajudára, atandolhe hũa corda ao pescoço, pela qual la
timosamente o arrastáram, recolhendo-o a hũa das casas qu
haviam ganhado. Vendo Martim Affonso de Mello o pou
co effeyto & muyto dãno com que o reducto era attacado
mandou tocar a recolher, & D. João da Costa, que valerosa
mente havia assistido em todos os lugares de mayor perigo
formando dos soldados, q̃ pode juntar, hũ esquadrão fóra d
Villa, recolheu com esta attenção àquelle corpo todos os
saíram da Villa, & conseguiu evitarlhes mayor dãno. Incor
porados os sãos, & retirados os feridos, marchou Martin
Affonso de Mello para Olivença, custandolhe a empresa 30
soldados q̃ ficáram mortos, & mays de 60. que trouxe fer
dos. Os q̃ perdéram a vida de mayor estimação, foram o Cõ
missario Geral Francisco Rebello de Almada, o Capitão d
Infantaria João de Seyxas soldado de conhecido valor, o Ca
pitão Agostinho Pinto, João Soares de Carvalho Tenent
de João de Saldanda. Feríram David Calê Inglez, q̃ depoy
foy Mestre de Campo, Gil Vaz Lobo, Ayres de Saldanh
quando sóbia a trincheyra, caindolhe hũa grande pedra n
cabeça, o obrigou o golpe a perder o sentido: porèm tornan
do depressa em seu acordo, continuou valerosamente a pri
meyra resolução, mostrandolhe o coração presago, q̃ he tal
brevidade da vida, q̃ convem lograr depressa o tempo, q̃ ace
leradamente nos leva à morte. Francisco Pinto Pereyra fo

Morre o Cõmissario Frãcisco Rebello de Almada.

Retiram-se sem effeyto.

derru

errubado da trincheyra com hũa bala. Ficou tambem mor- Anno 1641.
o em Valverde João Mendes de Magalhães, q̃ havia agen-
ado a empresa, & guiado as tropas. Pagou ElRey a seus fi-
os o merecimento de seu pay, fazendolhe largas merces.
onstou q̃ os Castelhanos perdéram mays de 100 homẽs, &
despojo do lugar foy muyto consideravel. Recolheu-se a
lvas Martim Affonso de Mello com algũas bandeyras, que
andou pendurar na Capella Mayor da Sè de Elvas, contra-
ezando este pequeno triunfo, o sentimento de não conse-
uir entrar o reducto, pela grande desordem dos soldados.
oucos dias depoys deste sucesso, derrotou Ayres de Salda-
ia a tropa q̃ assistia em Villar delRey, & passando a Elvas,
rréram os Castelhanos Campo Mayor cõ as tropas de Ba-
joz; achandose sem poder para a opposição, não quiz o Sar-
nto Mór Luis Alvares abrir as portas da Praça. Impacien-
s desta advertencia os soldados & moradores se lançáram
guns pelas trincheyras fóra, naquelle tempo pouco levan-
das: o impulso os apartou dellas, seguindo ao inimigo o es-
ço q̃ bastou, para que voltando degolasse 30. q̃ justamente
decéram o castigo da desordem, sendo a obediencia a alma
formidavel corpo da guerra. Estas primeyras faiscas, q̃ se-
o produzíram mayor incendio pudéram ser desprezadas,
mo foram causa na Provincia de Alentejo de hũ fogo tam
vo, como a o diante mostrarám os sucessos da guerra, por
rem fundamento de tanta machina sobem a grande preço,
erecendo por este respeyto a attenção dos Leytores.

Derrota Ayres de Saldanha a tropa de Villar del-Rey.

Degolam os Castelhanos em Campo Mayor 30. soldados.

Em quanto sucedeu na Provincia de Alentejo no anno de
641. o q̃ fica referido, não descansáram as armas das outras
rovincias. Dos sucessos de cadahũa dellas irey dando noti-
a; & esta mesma ordem determino seguir em todos os an-
os q̃ se continuam, por evitar confusaõ. Referirey no prin-
pio do anno que escrever todos os sucessos q̃ acontecéram
Provincia de Alentejo; continuarey com os do Minho,
guir seham os de Tras os Montes, & logo os da Beyra, aco-
odando as materias politicas no lugar onde derem melhor
z à historia, rematando cadahũ dos annos com a noticia da
uerra das conquistas. Seguindo poys esta disposição, passa-
mos a referir os sucessos da Provincia de Entre Douro &
Minho.

Disposiçaõ da historia.

Anno 1641.

Sucessos de Entre Douro & Minho de q̃ he Governador das Armas D. Gastaõ Coutinho.

Minho. Logo que ElRey se acclamou, elegeu por Govern
dor das Armas desta Provincia a D. Gastão Coutinho, n
meando-o do seu Conselho de Guerra. Na de Africa se h
via exercitado os primeyros annos; depoys, vindo para Li
boa, se embarcou em algũas Armadas, & tinha conseguid
em todas as occasiões q̃ se offerecéram, opinião de muyto v
leroso. Nos primeyros dias de Janeyro partiu de Lisboa, ch
gou ao Porto, passou logo a Braga, onde se deteve alguns d
as, & desta Cidade partiu para Viana, Villa a mays occide
tal da fronteyra de Galiza, & hũ dos mays deleytosos lug
res de todo o Reyno, banhando-a o Mar Oceano & o R
Lima. Os seus moradores já não ignoravam os exercici
militares, nem os assombrava o estrondo da artilharia, g
nhando valerosamente aquella fortaleza a os Castelhano
como fica referido. Logo q̃ D. Gastão chegou à fronteyra,
correu toda de Viana atè Melgaço: hũa das attenções ma
precisas q̃ deve observar hũ Governador das Armas, porqu
sem grande conhecimento da Provincia q̃ governa, he qu
si impossivel acertar as disposições necessarias nas occasiõ
que se lhe offerecerem. Nesta jornada fez Dom Gastão alist
toda a gente de Entre Douro & Minho: achou muyta & v
lerosa com poucas armas & menos disciplina. Elegeu os off
ciaes mays praticos q̃ pode descobrir, levantou trincheyras

Fortifica as Praças.

Caminha, Villa nova de Cerveyra, & Valença. Assistindo
fortificação da ultima, o rodeáram algũas balas de artilhar
de Tuy, Praça de Armas dos Galegos, q̃ divide de Valen
o Rio Minho com pouca distancia de hũa a outra parte. O
moradores de Salvaterra deram principio a o rompiment
quizeram impedir huns barcos, q̃ hiam para Monção; os m
radores desta Villa os defendéram, conduzindo-os a ella, &
estimulados deste excesso levantáram hũa plataforma junt
ao Rio, & pondo nella tres peças de artilharia, as dispararar
com prejuizo das casas de Salvaterra, situação da outra part
do Rio, como em seu lugar diremos. Nestes dias andand
em Melgaço rondando as sintinellas junto do Rio, o Capi
tão de Infantaria Francisco de Gouvea Ferraz, estimulado d
ouvir da outra parte do Rio a hũ soldado Galego algũas p
lavras contra o decoro delRey, se lançou impetuosament
a

o Rio, & paſſando-o à nado, ſe achou da outra parte ſem
ppoſição, porq̃ o Galego medroſo do ſeu valor ſe retirou,
ntes q̃ elle chegaſſe, podendo facilmente tomar vingança da
ua ouſadia: tornou da meſma ſorte a voltar para Melgaço,
: logrou o merecido applauſo da ſua reſolução. De Janeyro
è Julho ſe paſſou de hũa & outra parte ſem mays empreſa,
ue eſtes primeyros ameaços de guerra. Em Julho quando ſe
ompeu a guerra em Alentejo, conhecendo El Rey q̃ menear
armas ſó para a defenſa era multiplicar o perigo, & q̃ a paz
deſejava, ſe havia de conſeguir fazendo guerra, ordenou
os Governadores das Armas de todas as Provincias, q̃ en-
aſſem em Caſtella. Não dilatou D. Gaſtão a obediencia, deu
go ordem a frey Luis Coelho da Silva Cavalleyro da Or-
em de S. João, q̃ com a gente de Viana, embarcada em hũa
aleota, duas lanchas, & alguns barcos, paſſáſſe a queymar a
illa da Guarda, ſituada junto do Mar defronte de Cami-
ha. Mandou a D. João de Souſa Capitão Mór de Melgaço,
entraſſe no meſmo tempo pela Ponte das Varzeas, Anto-
o Gonſalves de Olivença pelo Porto dos Cavalleyros, por
indoſo Manoel de Souſa de Abreu, & pela Portella de Ho-
em Vaſco de Azevedo Coutinho. Todas eſtas entradas ſe
xecutáram em lugares muyto diſtantes huns dos outros, &
da eſta gente não levava mays diſpoſição q̃ a do ſeu valor:
orèm ignorar os perigos q̃ buſcava, a fazia mays reſoluta,
hando a fortuna favoravel, que coſtuma porſe da parte dos
merarios. Dom Gaſtão paſſou à Inſula, pouco diſtante da
uarda, para obſervar deſte ſitio o ſuceſſo dos Vianezes, de
não reſultou mays, que voltarem-ſe cõ dous barcos de peſ-
dores. Irritou-ſe muyto D. Gaſtão deſte deſconcerto, co-
o ſe as diſpoſições deſta empreſa não inſinuáram o ſuceſſo
ella. Na Inſula mandou D. Gaſtão levantar hũ reducto, pa-
cendolhe ſitio acõmodado, & q̃ neceſſitava de ſegurança.
s maes q̃ entráram em Caſtella, ſaqueáram & queymáram
gũas Aldeas, & trouxeram deſpojo, q̃ os obrigou a ſe ani-
arem a mayores empreſas. Governava o Reyno de Galiza
Marquez de Val-Paraiſo. As prevenções & diſciplina da-
uella parte não excediam muyto às noſſas, ſó havia a diffe-
ença de ſe haverem nomeado officiaes, q̃ entendiam a guer-

Anno 1641.

Reſolução valeroſa do Capitão Frãciſco de Gouvea.

Rompeſe a guerra.

Governa Galiza o Marquez de Val-Paraiſo.

 ra,

ra, de que resultava terem os soldados melhor noticia della

Anno 1641.

Poucos dias depoys de retirada a nossa gente, mandou o Marquez de Val-Paraiso 800. Infantes à freguezia de Christovâl, q̃ he na Raya junto ao Rio Varzeas, queymáram algũas Aldeas, sem perdoar o insulto ao sagrado das Igrejas: passáram à freguezia de Paços q̃ segue a Christovâl; acodiu D. João de Sousa & Francisco de Gouvea, o q̃ havia passado o Minho a nado, & trazendo consigo só 70. homẽs, occupáram a passagem do Rio, & obrigáram os Galegos a q̃ se retirassem perdendo 40. Estas entradas, q̃ pareciam mays de bandoleyros q̃ de soldados, se alternavam de hũa & outra parte com pouca ventagem nos sucessos.

Varias entradas de hũa & outra parte.

Com a noticia da entrada que os Galegos fizeram, tornou D. Gastão a convocar a gente q havia dividido, & deu ordem ao Sargento Mór Simão Pinta, q̃ entrasse em Galiza, pela Ponte das Varzeas, & a Manoel de Sousa de Abreu pelo Porto dos Cavalleyros. Simão Pinta tendo noticia q̃ o inimigo engrossava por aquella parte o poder, suspendeu a entrada. Manoel de Sousa passou o Porto com tres mil Infantes & 40. cavallos, & sabendo q̃ o inimigo occupava o lugar do Facho, por onde forçosamente havia de passar, mandou avançar Antonio Gonsalves de Olivẽça com 400. Infantes a desalojar os Galegos, q̃ se achavam com 300. & com 150. cavallos. Investiu-os valerosamente Antonio Gonsalves, & obrigou-os a se retirarem: porèm descompoz esta acção, occupando a gente q̃ levava em saquear algũas Aldeas, retirandose com a presa sem se incorporar cõ Manoel de Sousa, como elle lhe havia ordenado. Sem embargo desta desordem, marchou Manoel de Sousa para o lugar de Monte-Redondo, grande, rico, & fortificado com duas cõpanhias pagas, & outras da ordenança q̃ o guarneciam: chegando ao lugar, mandou avançar as trincheyras pelos Capitães D. Vasco Coutinho, Christovão Mouzinho, & Luis de Britto; entraram-nas valerosamente, & queymáram o lugar à custa das vidas de muytos Galegos. A presa & o exemplo da gente de Antonio Gonsalves inculcou a desordem, porq̃ muytos dos Portuguezes, que sabiam as veredas, se retiráram para suas casas com os despojos q̃ colheram. Os Galegos q̃ sairam do lugar, occupáram a aspereza de hũ Monte

qu

[illegible]te era o caminho por onde Manoel de Sousa forçosamen-
te havia de passar. Vendo elle q̃ lhe era necessario vencer es-
ta difficuldade, deu ordem a que avançasse toda a gente a de-
socupar aquelle sitio, & não sabendo melhor disciplina, que
a da competencia, disse q̃ aquelle que chegasse primeyro, lo-
graria o applauso daquella occasião. O valor de todos dissi-
mulou este desconcerto: porq̃ avançando intrepidos por to-
das as partes, obrigáram os Galegos com morte de alguns a
largarem o posto. Aos q̃ se retiravam se uníram outros, q̃ dos
lugares vizinhos acodiam ao rebate, & chegando ao nume-
ro de mil Infantes & 200. cavallos, se formáram em hũ val-
le, mostrando q̃ desejavam pelejar. Facilmente lográram o in-
tento, se Manoel de Sousa senão achára cõ menos duas par-
tes da gente q̃ havia levado à empresa. Retirouse queyman-
do de caminho algũas Aldeas. D. Gastão não estimou tanto
o bom sucesso, como sentiu a desordem dos q̃ se retiráram, &
castigando os q̃ tiveram culpa, & dando premios a os q̃ pro-
cedéram cõ acerto, foy pouco a pouco reduzindo a melhor
forma a gente daquella Provincia, & ao mesmo passo q̃ ensi-
nava, aprendia. Porèm aquelles a que sucede serem primey-
ro Generaes que soldados, difficilmente saem grandes mes-
tres na escola militar.

Dous dias depoys do sucesso referido, entrou o inimigo
pelo Porto dos Cavalleyros com dous mil Infantes & 300.
cavallos, & derrotou a os Capitães Antonio de Barros, &
Affonso de Castro, q̃ com as suas companhias pagas guarda-
vam aquelle Porto. Vindose retirando os soccorreu o Capi-
tão Mathias Ozorio, a q̃ dava calor o Sargento Mór Simão
Pitta: fizeram alto os Galegos com perda de alguns Officia-
es & soldados, voltáram sobre o Conselho de Laboreyro &
o lugar de Alcobaça, q̃ destruíram & queymáram. A nossa
Infantaria se recolheu ao Convento de Fiães de frades de S.
Bernardo, q̃ com esta guarnição ficou livre dos dãnos, que
os Galegos determinavam fazerlhe, offendidos das muytas
intelligencias q̃ aquelles Religiosos conservavam em Gali-
za; & de não entrarem os Castelhanos o Convento, resul-
tou, não destruir o inimigo muytas fregue zias, defendidas
pela conservação daquelle sitio. O Marquez de Val-Paraiso,
consi-

Anno 1641.

Anno 1641.

considerando com experiencia militar o que mays convinh à defensa de Galiza, & de q̃ podia resultar mayor dãno a Por tugal, elegeu para Praça de Armas o lugar da Pedrenda, situ do entre o Porto dos Cavalleyros, & a Ponte das Varzea lugares por onde a nossa gente mays continuamente cost mava entrar em Galiza. Do Porto & Ponte que ficavam no dous lados oppostos atè a Pedrenda em distancia de legoa & meya, fez levantar reductos, confórme a capacidade dos s tios, & tam vizinhos, que huns a outros se defendiam, an mando a todos hũ grande forte, q̃ guarneciam 600. Infante Para dar fim a este trabalho, se alojou o Marquez na Pedren da com seys mil Infantes & 600. cavallos, entendendo qu aperfeyçoada esta obra, seria facil a segurança dos lugares governava, & infallivel a ruina dos q̃ pretendia conquista D. Gastão tendo aviso deste novo intento do inimigo, rec nhecendo o perigo de se conseguir, se resolveu a procurar t dos os caminhos de o atalhar, & usando dos meyos pouc proporcionados, q̃ naquelle tempo dispensavam a confus & falta de experiencia, animou com a resolução a temerid de, ainda q̃ a todos parecesse o valor imprudente, de quer attacar fortificações bem fabricadas & melhor guarnecid com hũ tropel de gente sem fórma nem obediencia, cõ pou cas munições & menos bastimentos, & sem mays instrum tos de expugnação, que duas ligeyras peças de artilharia. M como Deus quiz sempre manifestar entre os nossos descon certos a sua misericordia, não argumentem os que sabem o preceytos da guerra, lendo esta historia, a causa das nossas fo tunas; tratem só de lhe dar credito, na fé de que em nenhu seculo, & de nenhũa outra nação se escreveu atè este temp historia mays verdadeyra; porq̃ sem receyo, sem odio, & se affeyção escrevo em hũas partes o q̃ vi, em outras o que ob servàram todos aquelles com q̃ trato, & com quem confir todas as materias que escrevo.

Fortificam os Galegos Pedrenda.

Resolvese D. Gastaõ attacalos.

Resoluto Dõ Gastão a attacar o forte & os reductos se artificio nem dissimulação, convocou a gente de toda a Pr vincia. Constava a q̃ se havia alistado para ser paga, de 400 homẽs, porèm na disciplina não havia differença algũa, po q̃ ainda que algũas companhias estavam formadas, não se t

nhar

nam dividido em Terços, & todo o corpo junto não era
ays q̃ hũ tumulto de gente valerosa. A mayor parte da In-
ntaria paga entregou D. Gastão à ordem de Lopo Pereyra
Lima, cavalleyro de Malta, a que assistia seu Irmão Diogo
Mello da mesma Religião, & Capitão Mór de Barcellos:
ojáram ambos em Lamas de Mouro, lugar vizinho ao Por-
dos Cavalleyros. Com esta noticia apressou o inimigo o
balho, & em quatro dias reduziu a obra a defensa. D. Gas-
o com outro troço alojou na Ponte das Varzeas, & para q̃
nimigo divertisse o poder que tinha junto, mandou entrar
Galiza pela Portela de Homẽ a Vasco de Azevedo Cou-
nho, & por Lindozo a Manoel de Sousa de Abreu, orde-
ndolhes, que segunda feyra nove de Setembro (dia que só
stinava para as empresas, posto q̃ na ley divina só se deve
zer caso da providencia de Deus) entrassem em Galiza. No
esmo dia ao amanhecer, havendo o antecedente reconhe-
do as fortificações, dividiu D. Gastão a Infantaria em tres
oços, & levantando hũa plataforma, fez jugar as duas pe-
s de artilharia q̃ levava, contra o reducto da Ponte das Var-
as; & foram de grande effeyto, recebendo o inimigo con-
deravel dãno. Os tres troços, q̃ governavam Lourenço de
orim Sargento Mór de Caminha, & os Capitães Gaspar
nsado Manoel, & Martim Coelho Vieyra, com grande va-
& pouca ordem, superando o embaraço de algũas estaca-
s, avançáram tres reductos, & os entráram a hũ mesmo tẽ-
, degolando os soldados que os guarneciam; & ficando a-
rto o caminho de Monte-Redondo, q̃ os Galegos haviam
parado, se retiráram os que fugíram para este lugar que fica-
va vizinho. Depoys de arruinados os reductos, investíram
m as trincheyras de Monte-Redondo, desemparou-as o
imigo, entráram o lugar, saqueáram-no segunda vez; & o
esmo fizeram a algũas Aldeas q̃ ficavam pouco distantes.
s Galegos acodíram àquella parte cõ tres mil Infãtes & 400.
vallos, & achando a gente carregada de despojos, avançá-
n com resolução, & os soldados da ordenança, não que-
ndo pôr em contingencia o q̃ haviam roubado, voltáram as
stas, não valendo a D. Gastão as grandes diligencias q̃ fez
los deter na Ponte. Os officiaes & 500. soldados q̃ ficáram,

Hh fizeram

Anno 1641.

Bate as fortificações.

Ganham-se tres reductos.

Entram Mõte-Redondo, & se retiram cõ desordem.

Anno 1641.

fizeram rosto a o inimigo, & valendolhes a aspereza do s
tio, se viéram retirando pelas veredas mays estreytas, & dey
xando 15. soldados mortos & dez prisioneyros, conségu
ram valerosamente passar a Ponte sem mayor dãno. D. Gastã
estimulado da desordẽ & do máo sucesso, unindo a esta gei
te algũa q̃ havia detido, tanto que amanheceu tornou a pass
a Ponte, & acabou de desfazer todos os reductos & tri
cheyras: o q̃ se conseguiu com tanta diligencia, que quand
os Galegos, q̃ não esperavam segunda resolução, acodíran
ja os reductos estavam desfeytos, & sem receberem dãno
retiráram à sua vista os nossos soldados. Diogo de Mello &
Lopo Pereyra, destinados contra os reductos do Porto do
Cavalleyros, juntáram sinco mil Infantes, & foram alojar c
elles à vista deste lugar: o dia q̃ chegáram, tomou o inimig
lingua, acertou de ser hũ velho de 70. annos, aoqual pergu
tandolhe o para q̃ fora chamado, respondeu que para o att
que daquellas fortificações. O Mestre de Campo Antoni
Solis cabo daquelle troço, tornou a remetter o velho aos Ma
tezes com hũa carta, em q̃ dizia que aquelle homem fora c
lhido, & q̃ constando da sua confissaõ, que era chamado pa
hũa empresa tam galharda, como a de investir aquellas fort
ficações, não queria q̃ se mal lograsse por falta de hũ sold
do de tanta importancia, & acrecentava a esta zombaria o
tras palavras exorbitantes. Teve esta carta reposta cõ may
res opprobrios, & à segunda feyra executáram os Maltezes
ordem de investir o forte & reductos, q̃ era o mesmo dia e
q̃ D. Gastão tinha logrado o sucesso referido. Dividiuse a I
fantaria em dous troços, de que eram cabos os dous irmão
ao que governava Lopo Pereyra, dava calor seu Irmão A
tonio Pereyra de Lima com 80. cavallos. Marchou este troç
pela parte de Alcobaça, & attacou o forte & reductos, d
sitio da Costa. Diogo de Mello escolheu para attacar os r
ductos & forte da serra, a empresa mays duvidosa, por ser
sitio mays aspero, o forte mayor, & os reductos melhor d
fendidos, & ter o inimigo formado da outra parte da ser
tres mil Infantes & 200. cavallos, para defender o assalto, &
fomentar o presidio. Conhecendo Diogo de Mello o risc
desta empresa se uniu a seus irmãos, & formou hum corp

D. Gastaõ cõpõe a gente & arruina as fortificações.

Diogo de Mello & Lopo Pereyra attacam outros Postos.

mil Infantes, que entregou a o Sargento Mór Simão Pit-
, com ordem, que attacasse os reductos, que primeyro cor-
m por conta de Lopo Pereyra. Feyta esta divisaõ cõ 4000.
fantes & 80. cavallos, deu volta Diogo de Mello a o lugar
Cham de Castro, & lançando 500. mosqueteyros por ca-
hũ dos lados da serra, cõ a maes gente ganhou a eminen-
por entre nuvẽs de ballas, & valendose do primeyro ca-
r dos soldados, investiu hũ reducto, que os Galegos sem es-
rar o assalto desempararam, & favorecidos da mosqueta-
dos outros reductos, se recolhéram ao forteq̃ estava no al-
da serra. Cõ pouco mays trabalho ganhou Diogo de Mel-
os outros reductos, & seguindo a vittoria chegou junto do
rte. A grande guarnição q̃ estava nelle, entrandolhe o rece-
antes de experimentar as feridas, largou o forte sem ter
peyto aos Officiaes, q̃ hora cõ rogos, hora com estocadas
tendiam detela: mas como ordinariamente nos grandes
nflictos em q̃ se acham animos covardes, o receyo excede
perigo, se deyxáram os Galegos matar dos seus Capitães,
r não chegar às mãos cõ os nossos soldados. Entráram el-
o forte, de que resultáram muytas mortes daquelles mes-
os, q̃ se se defendéram, puderam salvar as vidas. Os Malte-
s tendo lograda a vittoria, & os Galegos, que estavam for-
ados, desemparando o sitio que occupavam, marcháram a
rmarse em sitio mays distante. Diogo de Mello com muy-
acordo mandou tocar a recolher, & com toda a diligencia
rchou a dar calor a Simão Pitta, & chegou a tempo, q̃ el-
attacava o reducto da Costa, oqual todos juntos rendéram
m a mesma facilidade que os outros referidos. Faltava só
, q̃ parecia pelo sitio & grandeza o mays difficil: porèm a-
áram nelle ainda menor resistencia, porque os officiaes de-
mparados dos soldados, se rendéram, elegendo antes o cat-
eyro, q̃ a infamia. Entrou nos rendidos o Mestre de Cam-
D. Antonio Solis, & com galantaria da fortuna foy a ca-
o primeyro Portuguez q̃ chegou a elle o velho, de que ha-
feyto zombaria. Os Capitães & officiaes q̃ ficáram prisi-
eyros, foram 18. dos soldados se salváram a mayor parte,
lendolhes o mato & aspereza do sitio. Arrazáramse as for-
icações, ficáram queymadas algũas Aldeas, & os Galegos

Anno 1641.

Ganham os reductos & o forte principal.

castigados. Recolheuse Diogo de Mello, seus irmãos, & o
maes q̃ se acháram na empresa com merecida satisfaçaõ da
valerosas acções que haviam executado.

Anno 1641.

Effeyto de outras entradas.

Vasco de Azevedo Coutinho & Manoel de Sousa de A
breu, q̃ entráram (como referimos) na mesma segunda feyra
aquelle pela Portela de Homem, este por Lindozo, queymá
ram, Vasco de Azevedo a Villa de Lobios, & outros lug
res: Manoel de Sousa a Villa de Compostella, q̃ os Galego
sem utilidade defendéram, fazendo o mesmo a outras Ald
as; & todos se retiráram com tantos despojos, que ficou de
contado o trabalho da jornada. Cõ mayor opposição & na
menos ayroso sucesso entrou no mesmo tempo em Galiz
o Abbade de Bouro da Ordem de S. Bernardo, q̃ havia sid
soldado, & escusava-o de escrupolo & de escandalo seren
os Abbades daquelle Convento Capitães Móres daquell
Couto, & sendo natural a defensa, ser para a conseguir a o
fensa forçosa: juntou mil homẽs, entrou em Galiza, & sab
do q̃ o inimigo determinava fazerlhe opposiçaõ com igu
poder, disse Missa, pelejou, & venceu, matando com as pr
prias mãos hũ Capitão & dous soldados, ficando a opiniã
menos gravada, q̃ a consciencia. Não teve tam boa fortur
o Capitão Martim Teyxeyra, o qual entrando na mesma o
casião em Galiza, o obrigáram os Galegos a retirarse, perde
do hũ Alferes & dez soldados. Ficou entre os prisioneyros h
moço de 18. annos chamado Luis da Silva, conhecéram-
por ser de qualidade, & previligiáram-no deyxandolhe a e
pada: soube elle usar do privilegio, & acreditar o sangue, p
q̃ entregando-o a quatro soldados, para q̃ o depositassem
primeyra prisaõ do lugar mays seguro, sucedeu, q̃ destes c
minháram dous cõ menos diligencia, & vendo Luis da S
va os outros q̃ o levavam pouco acautelados, tirou hũa fac
& metendoa pelos peytos a hũ dos dous, com grande lige
reza & felicidade fez o mesmo ao segundo, cáiram ambo
tirou pela espada, invistiu com os dous, q̃ haviam ficado m
ys desviados, feriu hũ, fez fugir outro, & occultando-se
espessura do mato, em q̃ era muyto pratico, se passou de no
te valerosa & felicemente a Portugal. O Marquez de V
Paraiso vendo prevalecer a desordem contra a destreza, p

Acção militar do Abbade de Bouro.

Valor de Luis da Silva.

q

ue era ſoldado velho, & ja ſe compunham as ſuas tropas de
uytos officiaes & ſoldados de experiencia intentou, buſ-
ando a ſatisfação, diſſimular a deſgraça: paſſou, ſem achar
uem ſe lhe oppuzeſſe, a Ponte das Varzeas com dous mil
fantes & 200. cavallos, ſendo o deſcuydo dos Capitães
Martim Teyxeyra, Franciſco de Azevedo, & Franciſco de
ouvea total occaſião do infortunio que padecéram; porque
veſtindo o inimigo o alojamento, q̃ occupavam, o deſem-
aráram com perda de vinte ſoldados, os maes q̃ fugiram ſe
tiráram a outro alojamento onde eſtavam os Capitães Ma-
ias Ozorio, Rodrigo de Moura, & D. João de Souſa, q̃ ha-
a acodido de Melgaço, com os quaes ſenão haviam queri-
o incorporar o dia antecedente; deſordẽ q̃ occaſionou todo
mão ſucceſſo, porq̃ jũtos cõ 300. Infantes puderam defender
o inimigo a Ponte: o qual depoys de ganhar o primeyro alo-
mento, marchou para o ſegũdo. Não eſperáram os que eſta-
am nelle, q̃ os inveſtiſſem; puzeram-ſe em ſalvo no alto de
ũa ſerra, & deſacreditáram a opinião de q̃ poderíam juntos
efender a Ponte. Queymáram os Galegos os quarteys, &
tiráram-ſe ſem fazer outro dãno. O Inverno fez ſuſpender
e hũa & outra parte as hoſtilidades. Dõ Gaſtão Coutinho,
eyxando guarnecidas as fronteyras, ſe recolheu a Braga, a
ſpor algũas fabricas, q̃ julgava convenientes para continu-
r a guerra na Primavera ſeguinte: atalhoulhe eſte intento hu-
a ordem delRey, pela qual o chamava para aſſiſtir nas Cor-
s, q̃ ſe celebáram naquelle tempo em Lisboa. Entendeuſe
fora pretexto para lhe tirar o Governo de Entre Douro &
Iinho, attendendo a algumas queyxas dos moradores da-
uella Provincia: não voltar ao Governo della, foy cauſa de
não deſvanecer eſta murmuração. He certo q̃ pudéram fa-
er toleravel qualquer exceſſo os bons ſucceſſos que teve, a-
hando a Provincia com tam poucos meyos de conſervala.
Nomeou tres Governadores em ſua auſencia, os quaes El-
ey confirmou, & governáram a Provincia, em quanto não
hegou a ella o Conde de Caſtello-Melhor: foram elles Ma-
oel Telles, Diogo de Mello Pereyra, Viole Datis Francez
e nação de conhecido valor & fidelidade.

A Provincia de Tras os Montes, com a primeyra noticia

Anno 1641.

O Marquez de Val-Paraiſo rompe hũ quartel.

Chama El-Rey D. Gaſtão ás Cortes

Provincia de Tras os Montes.

Anno 1641.

da Acclamação delRey em Lisboa,se separou dos Reynos d
Galiza,Castella,& Leaõ cõ quẽ confina,sem ficar lugar alg
de todo este districto,q̃ naõ tomasse as armas não só para se de
fender, senão para maltratar aos inimigos.E vendo q̃ se dila
tava nomear ElRey Governador das Armas àquella Provin
cia, mandáram as Comarcas das Cidades & Villas princip
es della pedir a D. Gastão,q̃ havia chegado a Entre Douro &
Minho , quizesse sinalarlhes pessoa capaz para os Governa
em quanto não chegasse de Lisboa Governador das Armas
que obedecessem , sendo o seu principal receyo Bargança &
Chaves ; aquella fronteyra da Puebla de Cenabria , esta d
Monte-Rey,& ambas por estarẽ sem defensa expostas à inv
saõ dos Galegos.Não lhes dava menos cuydado a Cidade d
Miranda, de grande importancia pelos muytos lugares q̃ co
bria. Elegeu D. Gastão para o governo de Tras os Montes
Martim Velho da Fonseca Sargento Mór de Viana,q̃ tend
valor & prudencia , era pratico no exercicio da guerra p
haver servido em Flandes.Chegou elle a Tras os Montes,&
tratou cõ grande acerto da defensa dos lugares mays impo
tantes daquella Provincia, levantoulhes trincheyras, nom
oulhe Capitães , & meteulhe guarnições . Tirou-o desta
certada occupação Rodrigo de Figueyredo de Alarcão,qu
a tres de Fevereyro entrou por ordem delRey a governar
quella Provincia.Havia na acclamação ostentado largame
te a sua fidelidade , & todas as suas acções costumava livr
na confiança do seu valor , em varias occasiões acreditad
Entrou em Chaves,& com toda a diligencia dividiu em c
panhias a gente , que achou na Provincia capaz de tomar a
mas : repartiulhe todas as q̃ pode juntar , & nomeoulhe o
ficiaes,guarnecendo os lugares mays importantes cõ a gen
menos occupada.Continuou em Chaves & Bargança o tr
balho das trincheyras,& mandou que se levantassem nos l
gares mays arriscados de toda a Raya: passou nestes exerci
os atè o mes de Julho , tempo em q̃ rompeu a guerra por o
dem delRey, como o fizeram as maes Provincias pelas ca
sas ja referidas.Em quanto durou a suspensaõ de armas,se r
tituíram algũas presas, q̃ se fizeram de hũa & outra parte.E
Monte Alegre recebeu Rodrigo de Figueyredo a ordẽ d

Governa as Armas Rodrigo de Figueyredo.

Rompese a guerra.

R

Rey para romper a guerra, & com toda a diligencia diſpoz ogo a execução: juntou em dous dias dez mil homẽs, ſendo nuyta a gente daquella Provincia, & naquelle principio fa- eys de conduzir os animos deſejoſos de pelejar, appetecen- o os Povos a guerra por nova & ignorada, & por natural ffecto dos corações Portuguezes; porq̃ quando lhes faltou o Reyno, paſſáram a buſcala alem da Taprobana por mares ão conhecidos. Unida a gente, ſem uſar de outra diſciplina, dividiu Rodrigo de Figueyredo em quatro troços, entre- ou hũ delles a Balthezar Teyxeyra Capitão Mór de Mon- Alegre, com ordem q̃ entraſſe por aquella parte em Gali- a: mandou entrar com outro a Simão Pitta da Ortigueyra or Monforte: entregou o terceyro a ſeu irmão Henrique de igueyredo Governador de Bargança, mandandolhe q̃ en- aſſe por aquelle diſtricto. Com o ultimo que conſtava de 000. homẽs marchou Rodrigo de Figueyredo a Monte- ey, onde ordenou ſe incorporaſſem os dous q̃ primeyro ha- ia deſpedido. Balthezar Teyxeyra ganhou oyto lugares, a- nando em dous delles guarnição q̃ rendeu, & offerecendo- todos os moradores de ficarem à obediencia delRey de ortugal, paſſando familia & fazenda a eſte Reyno, ſe livrá- m da ruina q̃ os ameaçava. Simão Pitta entrou ſinco luga- s, q̃ com igual diligencia tiveram a meſma fortuna. Henri- ue de Figueyredo ſaqueou o lugar de Calabor, pozlhe o fo- o, & conduziu grande preſa a Bargança. Rodrigo de Fi- ueyredo, levando a Vanguarda ſeu irmão Luis Gomes de igueyredo, marchou a Monte-Rey, ganhando primeyro as illas de Vimbra & Tamaguelos, q̃ o inimigo havia guar- ecido; não foy grande o dãno pelo evitar Rodrigo de Fi- ueyredo: chegou elle à viſta de Monte-Rey, onde ſe lhe in- orporáram Balthezar Teyxeyra & Simaõ Pitta, alojou jun- o da Villa de Verim, cujo defenſavel ſitio reſpeytou a noſſa ẽte: tres dias ſe deteve no meſmo lugar Rodrigo de Figuey- edo, nelle ſe queymáram algũas Aldeas vizinhas, & ſe per- oou às novidades maduras & parte nas eyras, na fé da pro- neſſa dos Payzanos, q̃ offerecéram dar a obediencia a ElRey . Joaõ, q̃ durou o tempo que a noſſa gente perſiſtiu na cam- anha. O Marquez de Taraſona recolheu a o Caſtello de Monte-

Anno 1641.

Sujeytam-ſe alguns lugares de Galiza.

Ganham-ſe duas Villas.

Anno 1641.

Monte-Rey 200. Infantes pagos & alguns Payzanos, reſo
luto a defender aquelle ſitio como mays importante, por ſe
unica ſegurança da mayor parte do Reyno de Galiza. Rodr
go de Figueyredo com eſta noticia deſejou tentar a fortuna
inveſtindo o Caſtello: porèm achando ſe com poucas mun
ções, ſem inſtrumento algũ de expugnação, & acabados o
mantimentos, venceu com a prudencia a reſolução intem
peſtiva, & ſatisfeyto do que havia conſeguido, ſe retirou
Chaves. Ao outro dia depoys de haver chegado, teve aviſo d
Bargança q̃ os Caſtelhanos haviã entrado por aquella parte n
termo de Monforte, onde queymáram ſeys lugares, naõ pe
doando a ſacrilegio algũ, crueldade, & extorſaõ. Luis Gom
que havia ficado em Chaves (porq̃ Rodrigo de Figueyred
com a primeyra noticia de q̃ o inimigo entrava, paſſou a Ba
gança, receando juſtamente a pouca defenſa daquella Cid
de) mandou ao Capitaõ Paulo Teyxeyra, q̃ juntando a ge
te q̃ lhe foſſe poſſivel, marchaſſe a buſcar o inimigo. Não fo
grande o numero que pode convocar, mas foy grande a dil
gencia: tomando lingua, ſoube q̃ o inimigo marchava cõ 50
Infantes & 40. cavallos. Achavaſe elle com 400. Infantes, r
ſolveuſe a pelejar cõ tam pouco numero, eſtimulado da cr
eldade, q̃ os Caſtelhanos haviam uſado nas entradas antec
dentes. Marchou a Monte-Rey, deu viſta do inimigo pou
diſtancia da Praça, que o eſperava formado com as coſtas e
hũa Aldea: inferiu dos repetidos aviſos que via deſpedir
Monte-Rey, que os Galegos pediam ſoccorro, certo ſinal c
receyo, valeuſe da opportunidade, & não querendo que ch
gaſſe o ſoccorro, mandou pôr fogo ao lugar, que ſervia ao in
migo de retaguarda, para o obrigar a q̃ mudaſſe de ſitio: n
logrou o intento entendido dos Galegos, porèm ſuperand
todas as difficuldades os inveſtiu. Receberam-no com alg
as cargas, mas com pouco dãno, por tirarem de muyto lo
ge, & fugirem de preſſa: não recebéram elles grande preju
zo pela vizinhança de Monte-Rey, onde ſe retiráram. Que
mou a noſſa gente o lugar, onde eſtava o inimigo: expe
mentáram nove maes a meſma deſgraça, padecendo os m
radores o meſmo dãno, q̃ nas entradas antecedentes os Ga
gos haviam occaſionado aos noſſos lugares. De hũa & out

Queymam os Caſtelhanos alguns lugares.

Queymam os noſſos outros lugares, & retiram-ſe os Galegos.

pa

arte ſe repetiam as entradas, Balthezar Teyxeyra cõ a gen-
de Monte Alegre queymou ſeys lugares, vindoſe retiran-
o, teve aviſo, q̃ o inimigo havia entrado em Portugal, pou-
diſtancia daquelle ſitio: reſoluto a pelejar, marchou con-
a os Galegos; procurâram elles retirarſe, & deram-ſe por ſe-
uros em Villa Mayor de Gironda, q̃ haviam fortificado cõ
incheyras muyto capazes de defenſa. Era a Villa grande &
ca, porq̃ conſtavam os fogos de 300. & aſſiſtia nella guar-
ção de Infantaria paga. Venceu Balthezar Teyxeyra todas
tas difficuldades, inveſtiu a Villa, rendeu-a, & pozlhe o
go à cuſta de muytas vidas dos inimigos; retirouſe a Mon-
rte trazendo alguns feridos & hũ ſoldado menos. O Mar-
ez de Taraſona entrou no meſmo tẽpo no termo de Cha-
s, & marchou para Villa Verde cõ 2000. Infantes & 130.
vallos: teve Luis Gomes aviſo em Outeyro ſeco, lugar a
nde havia chegado com o primeyro rebate, & achando-ſe
m 2000. homẽs ſe reſolveu a ſoccorrer Villa Verde; che-
u a tempo que os Galegos attacavam o lugar, & era com
lor defendido, entrou dentro ſem oppoſição: deſmayá-
m os Galegos, vendo eſte não imaginado ſoccorro, retirá-
m-ſe, ſeguiu-os Luis Gomes, & obrigou-os a ſe recolherem
s ſeus lugares com grande perda, fazendo elle o meſmo a
noſſos com muyta opinião.

Rodrigo de Figueyredo, attendendo a todos os intereſſes
Provincia, ſe reſolveu a deſmantelar Villarelho, por ficar
Raya expoſto ſem remedio à invaſaõ do inimigo: execu-
u eſta determinaçaõ com 2000. homẽs, & porque os Gale-
s tiveram anticipadamente noticia della, ſe reſolvéram a
peralo, quando voltáſſe. Conſeguiram-no em deſgraça ſua;
ram viſta da noſſa gente, attacáram-na com furia, foram re-
tidos com valor, & desbaratados ſem reſiſtencia. Rodrigo
Figueyredo não ſó ſeguiu os q̃ fugiam, mas proſeguindo a
ttoria, ganhou Tamaguelos, lugar em que na primeyra en-
da havia eſtado ſem lhe fazer dãno, & q̃ o inimigo havia
rtificado, elegendo-o para alojamento de hũ troço de Ca-
llaria, & Infantaria, q̃ moleſtava muyto os noſſos lugares:
tirouſe Rodrigo de Figueyredo para Chaves, trazendo os
ldados ricos & vittorioſos. Paſſados poucos dias, entrou o

Anno 1641.

Balthezar Teyxeyra ganha Villa Mayor.

Attaca o Marquez de Taraſona Villa Verde.

Soccorre Luis Gomes a Villa retiramſe os Galegos.

Deſbarata Rodrigo de Figueyredo os Galegos.

Ganha Tamaguelos.

Anno 1641.

Continuam-se as entradas com varios sucessos.

inimigo pela parte da Torre de Ervededo, houve noticia em Chaves, saiu desta Praça Rodrigo de Figueyredo & Luis Gomes seu irmão com a gente q̃ pudéram juntar; mas quando chegáram, ja o inimigo havia queymado a Torre. Adiantouse Luis Gomes, & encontrando no caminho os Payzanos q̃ haviam escapado, marchou com elles a soccorrer Outeyro seco: porèm dando vista delle a gente do inimigo, lhe foy necessario para se defender, ganhar hũa serra q̃ achou vezinha, aqual occupou com tam bom sucesso, que os Galegos depoys de a avançarem varias vezes, dissuadidos da empresa, se retiráram: o mesmo fez Luis Gomes & Rodrigo de Figueyredo, com quem se incorporou logo. Era hũa empresa consequencia de outra: retirado o inimigo, entrou Balthezar Teyxeyra por Monte Alegre, & queymou tres lugares grandes & ricos. Logo os Galegos procuráram a vingança, entráram o dia seguinte, & attacáram o lugar de Mayros, defendéram-se os moradores, ouviu-se a mosquetaria em os nossos lugares, & acodíram com diligencia, mas ja a tempo q̃ o lugar era entrado, & começava a atearse o fogo, extinguiram-no os nossos soldados, & seguindo o inimigo, q̃ logo se poz em marcha, alcançando-o dentro dos seus lugares, lhe matáram hũ Capitaõ de cavallos, hũ Sargento Mór, & 40. soldados, em que entrava hũ sobrinho do Marquez de Tarasona. Rodrigo de Figueyredo quando despediu o soccorro a Mayros, marchou sobre Monte-Rey, para evitar que os Galegos soccorressem a sua gente: alojou em hũ monte à vista da Praça, onde chegou tambem Balthezar Teyxeyra; sairam de Monte-Rey alguns cavallos, travou-se hũa escaramuça, que durou atè a noyte com pouco dáno de hũa & outra parte. Ao amanhecer marchou Luis Gomes & Balthezar Teyxeyra para a Villa de Uimbra: seguiu-os Rodrigo de Figueyredo com o resto, era todo o numero tres mil Infantes & 60. cavallos, & levava duas peças de artilharia: porèm disputavase entre hũa & outra nação, & contendiase sem forma, sem arte, & sem disciplina. Chegando a Uimbra os q̃ hiam avançados, achàram 200. cavallos fóra da Villa: era ella grande, cõ boas trincheyras, & melhor guarnição: a Cavallaria sustentou a escaramuça em quanto não chegou Rodrigo de Figueyredo

oqu

qual fazendo jugar as duas peças de artilharia, de que rece-
éram os Galegos dãno, carregando-os juntamente com re-
lução, os fez retirar a Monte-Rey, desemparando o sitio
n q̃ estavam. Entráram os nossos soldados sem difficuldade
Vimbra, o mesmo fizeram no lugar do Rosal, & ambos fo-
m alimento do fogo. Passou Rodrigo de Figueyredo a
ueymar Moura, lugar grande & rico, q̃ ficava da outra par-
do Rio Tamaga, meya legoa de Monte-Rey. O Marquez
Tarasona estava formado entre Verim & Monte-Rey, à
sta da nossa gente, resolução q̃ pudera justamente divertir
empresa: porèm os sucessos da guerra compõemse de tantas
riedades, q̃ he util muytas vezes ignorar os perigos, para
onseguir as vittorias. Passou Luis Gomes o Rio com os ses-
nta cavallos ao calor das duas peças de artilharia, seguiu-o
lthezar Teyxeyra, avançou o inimigo algũas tropas, que
ram rebatidas, & desprezandose as muytas balas de artilha-
a q̃ de Monte-Rey se disparavam, as quaes ainda que tira-
s por elevação caïam sem prejuizo entre os soldados, pas-
u toda a gente da outra parte do Rio à vista dos Galegos:
y o lugar queymado & saqueado, & tornou Rodrigo de
gueyredo sem opposição a passar o Rio, alojando aquella
oyte no mesmo lugar, em q̃ havia estado a antecedente. A-
anheceu, & dividiu a gente em tres troços: entregou hũ a
uis Gomes, para que entrando pela parte fronteyra a Mon-
rte, fizesse nos lugares do inimigo o prejuizo que lhe fosse
ossivel, o q̃ elle executou com grande dãno daquelle distri-
o: outro deu a Balthezar Teyxeyra, ordenandolhe q̃ fosse
ueymar o lugar de Medeyros, fronteyro a Monte Alegre;
com o terceyro ficou fazendo cara a Monte-Rey, para di-
ertir os soccorros. Não era o grosso muyto consideravel;
orèm a pouca resolução dos Galegos disculpava qualquer
meridade. Marchou Balthezar Teyxeyra a attacar Medey-
s levando poucos maes de mil Infantes: era o lugar gran-
, cercado de trincheyras, & guarnecido com 700. homẽs.
costume de vencer alhanou a difficuldade da empresa, in-
estiu o lugar, entrou-o, & rendeu-o, ficando mortos muy-
s dos defensores, retirouse a Monte Alegre, & Rodrigo
Figueyredo a Chaves.

Anno 1641.

Anno 1641.

Buſcavam os Galegos & Caſtelhanos, Reynos com qu
confina Tras os Montes,todos os caminhos de ſatisfazer o
repetidos dãnos q̃ haviam experimentado. Aſſiſtiam nos lu
gares de q̃ eram Senhores naquelle diſtricto, o Marquez d
Alcanices & o Conde de Alva de Liſte:conſtoulhe por no
ticia de hũa eſpia,q̃ marchavam ſeys peças de artilharia & a
gũas munições de Lisboa para Miranda, & q̃ levavam ta
pouca gente de comboy, q̃ ſeria facil derrotala,& tomar a a
tilharia. Perſuadidos deſta informação, juntáram 2000. h
mẽs,& em ſeys de Outubro marcháram a o lugar de Duas
grejas, por onde affirmava o eſpia q̃ o comboy havia de pa
ſar: deſvaneceu-ſe o intento,ſendo deſcuberto o trato,& d
tido o comboy. Com eſta noticia entrou o inimigo o Lug
de Duas Igrejas, & queymou outras Aldeas. Era Pedro
Mello Capitão Mór de Miranda, tanto que teve aviſo, de
o inimigo juntava gente para entrar naquella Provincia, p
diu ſoccorro a Franciſco de Sampayo,que governava os ſe
& outros lugares na Torre de Moncorvo: ſem dilação l
mandou 1500.homẽs,& por Cabo delles Domingos de A
drade Correya. Havia paſſado de Chaves a Bargança Rod
go de Figueyredo, onde recebeu aviſo de Pedro de Mell
de q̃ o inimigo entrava, & ja ſabia o intento, pela confiſſ
do eſpia que prendeu,o qual pagou com a vida a trayção q
havia feyto: tanto q̃ Rodrigo de Figueyredo chegou a B
gança, receando o pouco preſidio de Miranda, lhe mand
cem Infantes, q̃ foram os primeyros q̃ chegáram do Mog
douro, nobre Villa entre outras muytas q̃ tem naquella P
vincia o Conde de S. Joaõ. Deſpachou correyos a todos
lugares daquella parte, ordenando aos Capitães Móres,q
juntando o mayor numero de gente, que lhes foſſe poſſiv
marchaſſem para o lugar de Arguſéllo,termo da Villa de O
teyro, onde achariam a ordem q̃ haviam de ſeguir. Para e
meſmo lugar mandou a Henrique de Figueyredo com a
companhia & duas da ordenança, ordenandolhe q̃ unin
toda a gente q̃ chegaſſe àquelle ſitio, que era o mays prop
para defender todos os lugares de mayor conſequencia, q̃
cavam daquella parte; obſervando os movimẽtos do ini
go, acodiſſe aonde julgaſſe que era mays util a ſua aſſiſtenc

Lo

Anno 1641.

.ogo Henrique de Figueyredo chegou a Argusello, teve no-
cia que o inimigo marchava para a Villa do Vimioso : avi-
ou seu irmão, & acodiu àquella parte. O mesmo fez Rodri-
o de Figueyredo, mandando primeyro que partisse ordem
Pedro de Mello, para q̃ viesse incorporarse com elle no lu-
ar da Especiosa, q̃ ficava na Raya junto do Vimioso. Che-
áram todos quasi à mesma hora, & tomando lingua, soube-
am que o Conde de Alva de Liste & o Marquez de Alcani-
es se haviam retirado, a conduzir novos soccorros, cõ ten-
ão de continuar a guerra, & q̃ haviam fortificado o lugar de
randilhães, situado na Raya, deyxandolhe 600. Infantes pa-
os de guarnição, com intento de entrar por aquella parte,
cilitando em qualquer empenho a retirada. Consideravase
ande o risco de Miranda, aperfeyçoada esta obra: porq̃ es-
ndo com pouca guarnição & peyor defensa, & não haven-
o meyos para fazer as fortificaçoes capazes, & duraveys os
esidios, ficavam evidentes os discursos de q̃ se encaminha-
am contra esta Cidade as disposições do inimigo. Nesta cõ-
deração se resolveu Rodrigo de Figueyredo a destruir o a-
cerse para arruinar o edificio, & se livrar do cuydado futu-
, conseguindo a resolução presente. Marchou com sinco
il homẽs a attacar Brandilhães, & como as disposições gas-
vam pouco tempo, por levar cada soldado a ordem no seu
vedrio, & a fortuna no seu valor, resolutamente attacáram
ns as trincheyras do lugar ja levantadas, outros hũ reduc-
ainda não perfeyto, & todos rompendo a opposição dos
astelhanos, entráram o lugar, forçáram o reducto, & de-
oláram parte da guarniçaõ. Foram os q̃ primeyro deram ex-
nplo aos maes, os Capitães Henrique de Figueyredo, Gre-
orio de Escovar, Antonio de Almeyda, & Francisco Pa-
neco. Rodrigo de Figueyredo valerosamente desprezando
balas, animou a todos, & religiosamente respeytou a I-
eja, não consentindo q̃ se lhe puzesse o fogo, àqual Pedro
Mello havia levado as portas, & defendendose os inimi-
os na torre os obrigou a se renderem. Ficáram prisioneyros
ys Capitães, tres Alferes, quatro Sargentos & 280. solda-
os: custou a empresa quinze soldados nossos, & retiráram-
25. feridos, os despojos do lugar fizeram aos soldados ma-

Ganhase Brandilhães fortificado.

Anno 1641.

ſuave o trabalho da vittoria.RecolheuſeRodrigo de Figuey
redo a Bargança, remetteu os priſioneyros a Lisboa, &
rigor do Inverno fez deſcançar as armas alguns mezes, qu
gaſtou ultimamente Rodrigo de Figueyredo diſpondo co
toda a attenção a defenſa da Provincia.

D. Alvaro de Abranches governa a Beyra.

Tocou o governo da Provincia da Beyra a D. Alvaro d
Abranches, oqual depoys de acclamar ElRey,& tomar po
ſe do Caſtello de Lisboa,foy nomeado do Cõſelho de gue
ra. Havia paſſado à reſtauraçaõ da Bahia por Capitão de I
fantaria, & tinhaſe embarcado em algũas Armadas que co
réram a coſta : quando ElRey ſe acclamou, eſtava nomead
por ElRey de Caſtella, para o Governo de Maſagão. As pou
cas occaſiões q̃ teve no governo da Beyra, deyxou quaſi e
ſilencio o pouco tempo q̃ aſſiſtiu neſta Provincia, a primey
vez que foy a ella. Partiu de Lisboa os ultimos de Janeyro d
1641., chegou a Coimbra acompanhado de João de Sald
nha de Souſa, oqual havia exercitado os primeyros annos d
ſua idade na guerra de Africa em Maſagaõ, primeyra gram
tica dos moços daquelle tempo. Levava tambem D. Alva
por Tenente de Meſtre de Campo General a Manoel Lop
Brandão, quatro Sargentos Móres, & doze Capitães de I
fantaria todos de conhecido valor. Paſſou de Coimbra a V
ſeu, deſta Cidade aos maes lugares da Provincia, dando ne
les ordẽ às levas neceſſarias de Cavallaria & Infantaria. D

Corre a Provincia, diſpõe a defenſa.

poz a fortificação de Pinhel,& mandou algũa gente para A
meyda, a mays importante Praça daquella Provincia, p
cobrir grande parte dos lugares abertos, & por ficar muy
vizinha da Raya do Reyno de Leão. Era Capitão Mór d
Almeyda Dom Franciſco de Lemos Ramiro, que com mu
to cuydado ſe preveniu para a defender. Correu Dom A
varo toda a Provincia; em Almeyda ſe deteve alguns dia
a dar principio à fortificação, que deyxou encomendad
Rodrigo Soares Pantoja; paſſou a Caſtello-Rodrigo, tr
legoas diſtante de Almeyda; poucos dias depoys de hav
chegado, teve aviſo que o inimigo juntava gente, & f
com toda a brevidade a meſma diligencia. Governava as A

O Duque de Alva ſe prepara.

mas do partido contrario o Duque de Alva, oqual ſaben
a prevençaõ de Dom Alvaro, a que elle não havia dado m

tiv

vo, porque só havia unido algũas companhias, para retirar
s Galegos, & derribar os moinhos do Rio Tourões; preve-
iu os lugares vizinhos da Raya: porèm não pode divertir o
ceyo dos moradores de Ciudad Rodrigo, Praça de Armas
aquella Provincia, porq̃ quasi todos a desempararam, pas-
ndo-se a Salamanca. D. Alvaro constandolhe a causa, por-
ue o Duque de Alva havia chamado aquellas companhias,
espediu a gente que tinha junto, sendo todo o seu desejo
onservar a suspensaõ de armas. Chegoulhe em Junho ordẽ
elRey para romper a guerra, como nas outras Provincias
havia executado: porèm elle considerando que era o dãno
fallivel, & a utilidade contingente, não alterou o estilo
roposto. Esta prudencia foy mal discursada, ajudando a cõ-
enala os bons sucessos das outras Provincias; porque como
emeridade andava valída da fortuna, & as felicidades cos-
mam a coroar as acções, sem se disputar a razão ou desor-
em com que se conseguíram, culpavam os pouco acautela-
os a Dom Alvaro o socego, como se na guerra não fora o
neficio do tempo o melhor soccorro. Na confiança desta
a resolução se cultivavam sem prejuizo as terras de hũa &
itra parte, achandose os Castelhanos com tam pouco po-
r, que avaliavam por fortuna não se romper a guerra. Hũ
cidente esteve para descompor esta boa correspondencia,
as teve facil remedio, porque caminhavam a hum mesmo
n as Ideas de ambas as partes.

Anno 1641.

Veyo ter o Estio à Villa de Navesfrias, tres legoas de Al-
yates, Dom Thomas de Oria filho do Duque de Turs, &
eytor da Universidade de Salamanca. Saindo hum dia à
ça, encontrou hum Payzano Portuguez, que sem causa le-
ou prisioneyro. Teve aviso deste sucesso Bras Garcia Mas-
renhas Capitão de Alfayates, deu conta à Dom Alvaro, o-
al parecendolhe preciso mostrar, que naõ nacia de temor
uspensaõ da guerra, ordenou à Bras Garcia, que procuras-
a satisfação deste aggravo na pessoa de Dom Thomas de
ria; declarandolhe que não fizesse dãno a outra algũa pes-
a. Com esta ordem saiu Bras Garcia hũa noyte de Alfayates
m 130. Infantes: antes de amanhecer, chegou a Navesfri-
sem ser sentido, & informado da casa de Dom Thomas a
rodeou

D. Thomas de Oria prẽde hũ Payzano.

Anno 1641.

rodeou de mosqueteyros. Inquietaram-se os moradores c
sobresalto tam repentino, porèm Bras Garcia, dandolhes p
lavra de os não molestar, os livrou do receyo. Fez logo de
ribar as portas da casa de Dom Thomas, entrou dentro, m
naõ conseguiu prendelo, porque sentido o rebate, se lanço
por hũa janella, & ferido levemente de hũa bala escapou e
hũ mato vizinho da Villa: ficáram prisioneyros quatro cri
dos seus, & Dom Cesar Lencabechia seu Primo, com que
se enganáram os nossos soldados, presumindo, que era Do
Thomas. Foy remettido a Lisboa, & teve industria para f
gir da prisaõ. Bras Garcia Mascarenhas fez guardar tam po
tualmente aos soldados a ordem que levava, que atè perdo
ram à prata que havia em casa de Dom Thomas, & soltanc
o Payzano prisioneyro, se retiráram para Alfayates. Pass
dos alguns dias leváram os Castelhanos huma grande pre
da Aldea da Ponte, hũa legoa de Alfayates. Logo que Do
Alvaro recebeu o aviso, ordenou a Bras Garcia que pr
curasse a recompensa. Era elle activo & resoluto, junto
gente com grande pressa: porèm quando estava para ma
char, chegou hum bolatim do Governador de Guinalc
com toda a presa que se havia levado, dizendo, que o D
que de Alva mandava restituíla, & dinheyro para pagar
rezes que faltassem. Eram só sinco que o bolatim pagou, &
com o gado & esta satisfação se retirou Bras Garcia para A
fayates, & ficáram as Provincias no socego antecedent
Em Setembro abriu Dom Alvaro com ordem delRey A
fandega em Salvaterra: porèm experimentando-se que r
sultavam alguns inconvenientes da cõmunicação dos Ca
telhanos, se tornou a cerrar. Em Novembro pediu Do
Alvaro licença a ElRey, para se passar a Lisboa a se cur
de alguns achaques que padecia: concedeulha, & deyxou
Provincia entregue ao Tenente General da Cavallaria J
aõ de Saldanha, o qual a governou tres mezes com granc
aceytação de toda ella, fazendo trabalhar nas fortificaç
es, que elle mesmo com grande sciencia desenhava. A
mou os soldados de cavallo de clavinas & pistolas, de q
careciam, fazendo adestralos com exercicios continuo
conseguia varias & uteys intelligencias em Castella; & qu
rend

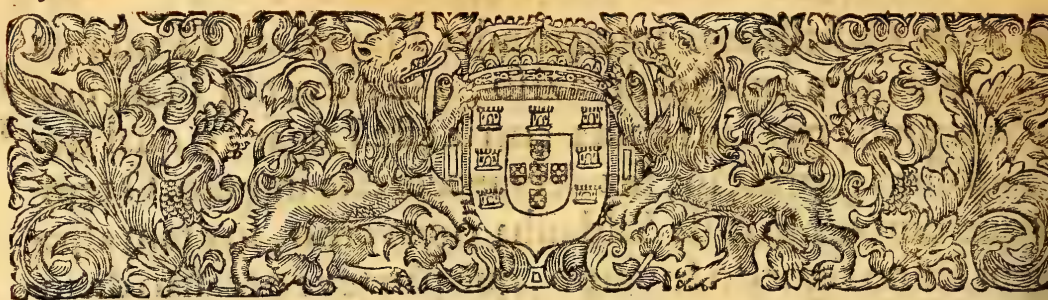
Bras Garcia Mascarenhas intenta prendelo.

Manda o Duque de Alva restituir hũa presa.

Retirase D. Alvaro de Abranches, & governa a Provincia Ioão de Saldanha.

ndo os Castelhanos interprender Freyxo de Espada na nta, teve tam anticipado aviso, que preveniu Francisco e Sampayo, por cuja conta corria este Lugar, o qual do-brandolhe a guarnição, fez desvanecer este intento. O tem-po que durou a João de Saldanha o governo, foy tam aspe-ro por ser no rigor do Inverno, que não teve occasião de in-tentar empresa alguma. No fim de Dezembro soube que o Duque de Alva fazia algumas prevenções, segurou todos os lugares arriscados, & ficou a Provincia socegada, atè Março do anno seguinte, tem-po em que chegou a governala Fer-não Telles de Menezes, como em seu lugar referiremos.

Anno 1641.

Anno 1641.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO QVINTO.

Sumario.

ELege ElRey Ministros para decidir os negocios de mayor importancia. Concede licença Duqueza de Mantua para voltar a Castella. Conspiração contra ElRey: descobre-s prendem-se os Complices, & confessado o delicto, sam castigados os de mayores culpas. Chega Lisboa a Armada de França. Une-se com a Armada delRey: navegam antes de chegar a de landa, & todas se separam com pouco effeyto. Tomam os Olandezes Angola, S. Thomè & M ranhaõ. Dispõem-se os Moradores a restaurar esta perda. Na India se perde Malaca, & socco re-se Ceylão. Chega a Lisboa a nova dos máos sucessos das Conquistas, & deyxa ElRey naveg livre para Olanda a Armada dos Estados, que estava surta no porto de Lisboa. Sae Tristaõ Mendoça com ella: perde-se em hũa tormenta.

NO labyrinto de Ideas, muyto differentes daquel las que placidamente tantos annos cultivára passava ElRey Dom João de hũ cuydado a ou tro cuydado no principio do seu governo: & a inda que a felicidade cõ que havia tomado poss do seu Reyno, era para o coração efficaz epitoma, como combatiam tantas Ideas, senão desfalecia, não sarava. Havi roto a guerra com poucos Capitães experimentados, & me nos soldados veteranos, o Reyno quasi exhausto de dinhey ro, munições, & armas, contra hũ Rey tam poderoso que a bundava de tudo o de que elle carecia. Eralhe necessario nã

fiar de todos,nem moſtrar q̃ deſconfiava de alguns de ſeus
aſſalos,attenção de que muytas vezes lhe reſultava,ſeguir
parecer dos indiſcretos, por confidentes, outras dos mal
fectos, por entendidos;& como interiormente por hũa &
tra cauſa deſconfiava, ou deſtes ou daquelles, & as expe-
encias eram tam poucas, confundiam-ſe as reſoluções, &
ſencaminhavam-ſe muytos negocios. Porèm na conſide-
ção dos dilatados annos em que outros exercicios fizeram
bito na natureza delRey, aſſiſtindo em Villa-Viçoſa,to-
os os acertos politicos, que manáram do ſeu governo,ſam
gnos de louvor, & nenhum erro merece ſer condenado,
rq̃ abraçou muyto generoſa empreſa, & grangeáram to-
s as ſuas acções immortal memoria. As materias mays im-
rtantes da Monarchia conſultava com a Rainha D. Lui-
, porq̃ reconhecia no ſeu diſcurſo ſoberana intelligencia,
era o ſeu peyto o centro do ſegredo: virtudes q̃ tendo por
ſe hũ eſpirito varonil,que traſluzia pelo veo de hum regio
mblante muyto decoroſamente agradavel, a colocáram
va na eſtimação de todo o Mundo, morta entre as luzes
melhor esfera: porque combatida das calumnias, & a-
rada nos infortunios, ſoube reynar para vencer,& vencer
ra reynar, como a ſeu tempo largamente referirà a ſegun-
parte deſta hiſtoria. Franciſco de Lucena Secretario de
tado era dos Miniſtros de q̃ ElRey fazia merecida eſtima-
o: porq̃ alem de muytas noticias & de grandes experien-
s,lograva entendimento ſagaz & ſagacidade q̃ foy mays
l para as materias daquelle tempo,q̃ proveytoſa para a ſua
nſervação. De Antonio Paes Viegas, antigo & fideliſſi-
o Secretario da Caſa deBargança,fiava ElRey os mayores
gocios; & porq̃ era impedido da gota, o mandava levar a
Paço em hũa cadeyra. Com entendimento & zelo aconſe-
ava a ElRey,& lhe inculcava para os Poſtos os ſujeytos de
ayor capacidade. Eſtes eram os q̃ familiarmente tratavam
m ElRey. Entre os maes preferia com grande acerto o Ar-
biſpo de Lisboa, & o Capellão Mór D. Alvaro da Coſta:
ſte ſobrava a deſtreza,naquelle a ſinceridade. Tambem fa-
recia ElRey ao Viſconde D. Lourenço de Lima, a Dom
anoel da Cunha Biſpo de Elvas, & a João Rodrigues de

Anno 1641.

Miniſtros de que ElRey fazia mays confiança.

Anno 1641.

Sà Conde de Penaguião seu Camareyro Mór. Outros se fo
ram introduzindo, de q̃ se dará noticia em seu lugar. A mu
dança do governo havia gerado no corpo da Republica di
ferentes humores, os quaes combatendo a natureza dos ne
gocios, hora os bons a fortaleciam, hora os máos a debilit
vam. Divertiu ElRey estes lastimosamente com a descarg
do sangue, coroborou aquelles cõ a igualdade do alimento
mas foram tam custosos os meyos de chegar a o fim da saud
pretẽdida, q̃ merece a narração delles observação particula

Retirada no dia da acclamação delRey, para os Paços d
Xabregas a Princeza Dona Margarida de Austria Duquez
de Mantua, que governava estes Reynos, a passáram para
Convento de Santos, como fica referido; entendendose qu
ficava naquelle sitio com menos suspeytas de fomentar os
nimos duvidosos, & segurar os q̃ seguiam a facção de Caste
la, porque estando alojados no mesmo Paço o Marquez de
Puebla & o Conde Bayneto Cavalhariço Mayor da Duqu
za, creciam as presunções de se cõmunicarem com muyt
pessoas em grande prejuizo do novo governo: porèm co
toda esta cautela não cessáram as presunções, de q̃ a assiste
cia da Duqueza era perigosa confiança dos sequazes de Ca
tella. Discursavam alguns Ministros q̃ a Duqueza não serv
em Portugal mays q̃ de inquietar os animos, & fomentar s
dições, & q̃ se fazia com o seu sustento consideravel desp
sa: por cujos respeytos convinha buscar meyo, para que el
fosse quem pedisse licença para passar a Castella, insinuand
selhe, q̃ se lhe não havia de negar, & que com a sua liberdad
se conseguiría soltarem em Castella alguns Portuguezes, q
estavam presos com grande molestia. Davam por Autor de
ta pratica a Francisco de Lucena, dizendose que por este re
peyto queria grangear a liberdade de seu filho preso cõ ape
to em Madrid, & não eram os que faziam este discurso, m
os para testemunhas da sua defeza, quando depoys o prend
ram: porq̃ estando elle ganhado por Castella, não necessita
de industria para a liberdade de seu filho. Os q̃ encontrava
a opinião de se mandar a Duqueza para Castella diziam, q
perdiamos o mayor penhor da liberdade do Infante D. D
arte; porque ElRey de Castella, quando não fosse mays q

Discursos a cerca da Duqueza de Mantua.

p

or reputação, como constava de varias cartas do Infante es-
rittas a ElRey, lhe convinha procurar ver livre da prisão, q̃
adecia por seu respeyto a Duqueza de Mantua, pessoa em
uem concorriam todas as prerogativas de grandeza; & que
stando ella dentro do Convento de Santos, facilmente se
ne poderia evitar a cõmunicação de Castelhanos & Portu-
uezes; & quanto ao dispendio, não era razão que lembrasse,
tando de pormeyo considerações de tantas consequenci-
s. Esta variedade de opiniões fazia duvidar a ElRey da re-
olução q̃ havia de tomar nesta materia: porẽ sucedendo, sem
r necessario outra diligencia, mandar a Duqueza pedir a El-
ey cõ grande instancia licença para passar a Madrid, & achã-
o a Rainha por medianeyra da sua liberdade, ou por cõpay-
io, ou por politica, veyo ElRey a tomar a resolução menos
onveniente, q̃ foy a de lhe conceder a licença que pedia, &
ntamente de poder mandar a Madrid Dõ Pedro da Mota
armento seu Mordomo, q̃ levou cartas abertas da Duqueza
ara ElRey Catholico, & para o Conde de Olivares, q̃ con-
nham noticia da liberdade q̃ se lhe permittia. Porèm antes
voltasse reposta destas cartas, se descobríram as conspiraçõ-
contra ElRey, de q̃ logo daremos noticia, sucesso que es-
rçou a opinião de mandar a Duqueza para Castella, avali-
ndoa por Autora de todas as revoluções. Assentada esta de-
rminação, mandou ElRey dizer à Duqueza q̃ se prevenisse
ara passar a Madrid: replicou ella dizendo, q̃ partiria quan-
o lhe chegasse reposta da carta q̃ havia escritto a ElRey Ca-
olico. A repugnancia a fez mays suspeytosa com os que fo-
entavam a sua jornada, dos quaes persuadido ElRey, lhe
rdenou q̃ sem replica se prevenisse para partir. Obedeceu a
uqueza, & partiu com a sua familia acompanhada de Luis
omes de Basto Corregedor do Crime de Lisboa, & do Ju-
do Crime Simão de Oliveyra da Costa. Chegou a Elvas,
achou duas legoas da Cidade q̃ a aguardava Martim Af-
nso de Mello Governador das Armas cõ a Cavallaria, of-
ciaes, & pessoas particulares, q̃ se achavam naquella Praça.
ão lhes fez a differença do tempo mudar de estilo, tratan-
o a Duqueza com o mesmo respeyto & ceremonia, que lhe
ndiam quãdo governava. Instou ella, pedindo q̃ se cubrissẽ

Anno 1641.

Concède ElRey licença à Duqueza.

Parte a Duqueza.

Anno 1641.

quando lhe fallavam, não consegiu mudança com o seu ro
go, muyto à satisfação do seu levantado espirito, q̄ se não h
via abatido com os infortunios. Apeouse no Convento do
Religiosos de S. Paulo fóra dos muros de Elvas, onde lh
preveníram aposento, não se fiando de hospedes tam suspe
tosos: porẽ a ostentação & os regalos dissimuláram a descon
fiança. No dia seguinte chegou a Elvas o Ouvidor de Vill
Viçosa com ordem delRey para examinar o fato da Duqu
za. Executouse contra o parecer de Martim Affonso de Me
lo, & achandose q̄ levava muyto pouco cabedal, princip
causa (como se entendeu) daquella diligencia, ficou esta a
çaõ mays desayrosa. Quiz a Duqueza reservar huns papeys,
disse serem cartas do Pontifice, delRey Catholico, & de s
marido: instou o Ouvidor indiscretamente q̄ era precizo e
aminalas, tomou ella rompelas por expediente, & entrego
as a hũ criado seu dizendo q̄ as queymasse. Offendeu a tod
os q̄ assistiam o excesso do Ouvidor, & ElRey sabendo-o
deu por mal servido, & peyor aconselhado em o mandar
quella diligencia. Despediu a Duqueza hũ criado a Badajoz
negocear cõ o Conde de Monte-Rey as bagagens necessar
as para o seu fato: ajustouse que na ponte de Caya se mudas
das em q̄ hia de Portugal para as de Castella. Partiu a Duqu
za, & querendo os dous Ministros de justiça q̄ a acompanh
vam, q̄ o seu fato pagasse direytos na Alfandega, o naõ co
sentiu Martim Affonso de Mello, & se obrigou elle & D
João da Costa à satisfação do dinheyro q̄ importasse: porè
ElRey ordenou que senaõ fallasse nesta materia. A Duque
partiu para Badajoz acõpanhada de Martim Affonso de M
lo, & de todos os maes q̄ se acháram naquella parte, cessan
por aquelle dia as hostilidades da Campanha. Despediuse
Duqueza mays obrigada da cortezia dos soldados, q̄ do tr
to dos Cortezaõs, não deyxando em Portugal queyxosos c
seu governo; porq̄ com grande entendimento & genero
dade havia encontrado as desordens & insultos dos Min
tros de Castella.

Chega a Badajoz.

Apressou a jornada da Duqueza de Mantua (como ja d
semos) descobrir ElRey a conspiração dos q̄ intentavam
rarlhe a vida, & ao Reyno a liberdade. Naõ era de todo av
rigua

iguada esta materia, quando ElRey se resolveu a mandala, x com as primeyras luzes della entendeu ElRey, que a assis- encia da Duqueza servia de incentivo a o desordenado in- ento dos conspirados. Foy D. Sebastião de Mattos de Noro- ha Arcebispo de Braga o primeyro q̃ fabricou esta infelice esolução, querendo pagar a ElRey Catholico os beneficios havia recebido daquella Coroa, & comprar com perpetuo iscredito o louvor apparente de agradecido. Era composto e entendimento sagaz, & de animo intrepido, & sabia com liberalidade facilitar as suas opiniões. Quando ElRey se ac- amou, exercitava a occupação de Presidente do Paço, co- o acima referimos. Receosos os q̃ acclamáram ElRey do u espirito, & da inclinação que mostrava a os interesses de astella, intentáram matalo; de q̃ se dissuadíram o dia ante- dente ao da acclamação, parecendolhe melhor acordo o- igalo com beneficios, politica cujo sucesso depende dos imos em q̃ se emprega. Elegéram o Arcebispo por hũ dos overnadores do Reyno, em quanto ElRey se dilatava, co- o tambem fica apontado: quando ElRey chegou lhe fez ntos favores, q̃ a ser menos obstinado o seu animo, bastá- m para grangealo, havendo tambẽ sido as intercessoẽs del- ey, poucos tẽpos antes em Madrid, causa das suas melho- s, quando de Bispo de Elvas passou a Arcebispo de Braga. quecido poys das obrigações passadas, & dos beneficios esentes, ou por affeyção à Coroa de Castella, ou por duvi- r da conservação de Portugal, se resolveu o Arcebispo a ser . Oppas Lusitano, não se lembrando do Bispo de Lisboa . Martinho, q̃ em tempo delRey D. João o Primeyro foy m culpa na sua propria Igreja emprego lastimoso da ira das as mesmas ovelhas, q̃ podem cegamente fazerse vorazes m os desconcertos de hum máo Pastor. O primeyro cami- io, q̃ o Arcebispo buscou para a disposição do seu desorde- do intento, foy introduzir nas pessoas q̃ lhe parecião dis- stas, ou por queyxa do novo governo, ou por dependenci- de Castella, a pouca segurança da nova Monarchia, dizen- ; q̃ contendia sem forças contra o poder delRey Catholico, rmidavel a todo o Mundo; que os exercitos & Armadas s Castelhanos haviam de encher os campos, & povoar os Mares;

Anno 1641.

Noticia dos que conspirã ram contra ElRey.

He autor o Arcebispo Primaz.

Anno 1641.

Mares; que a defensa de Portugal por todos os caminhos
mostrava impossivel, porq̃ as ordens delRey & de seus M
nistros todas eram confusas,& a execução dellas como as o
dens;que as fronteyras estavam abertas, nos Cabos das Pr
vincias não havia mays q̃ o nome,& nos solda dos só a app
rencia: de q̃ era facil tirar por conclusaõ, que brevemente
riam lastimoso espectaculo as cabeças dos que barbarame
te seguissem a incerteza do novo governo.

Juntaselhe o Marquez de Villa Real.

A primeyra pessoa a q̃ persuadiu esta cavilosa pratica, fo
ao Marquez de Villa Real D. Luis de Menezes, aquem
mudára o nome, senão faltára à verdade da historia. Esta
em Leyria quando ElRey foy acclamado,& não se lhe hav
fiado anticipadamente esta materia,porq̃ o seu talento não h
via grangeado tanto credito,como merecia o seu esclarecid
sangue. Era o Marquez facil de persuadir, & difficil em d
cursar; penetrou-o a doutrina artificiosa do Arcebispo, e
tregouselhe, & deyxoulhe na disposição o seu alvedrio.C
municou a seu filho Dõ Miguel de Noronha Duque de C
minha a sua deliberação, o qual com mays valor & não m
lhor fortuna contradisse a seu pay o cego intento, a q̃ se arr
java, lembrandolhe o juramento a q̃ estavam obrigados;
quanto melhor seria perder a vida defendendo a liberda
da Patria, q̃ conservar a casa no infelice cattiveyro de Cast
la. Persuadiu tambẽ o Arcebispo a seu sobrinho Rui de M
tos de Noronha, primeyro Conde de Armamar, sendo
ceys de enganar as suas poucas experiencias, & cõmunic
o desordenado intento,q̃ havia abraçado, com outras pess
as da primeyra & segunda qualidade, cujos nomes referir
mos quando dermos conta das prisões de todos os culpado

Persuade o Arcebispo o Conde de Armamar, & outros.

Dezejava o Arcebispo dar noticia a ElRey Catholico da t
q̃ hia ordindo, custandolhe grande cuydado não ter repo
de hũa carta, q̃ lhe havia escritto por D. João Soares, de cu
resolução teve noticia quãdo se passou para Castella, naqu
se disculpava de aceytar o governo, & cooperar nas dilige
cias de se reduzirem os lugares do Reyno,firmando as cart
escrittas a este fim. Por se livrar do embaraço q̃ padecia,se
solveu a mandar a Castella hum homem, chamado Manc
Valente, escrivaõ da Tavola de Setuval; & não podenc

ajus

uſtar com Manoel Valente eſta jornada tam brevemente, Anno
omo pretendia, determinou mandar Diogo de Britto Na- 1641.
o: porèm antes q̃ o conſeguiſſe, ſe deſcobriu a conjuração.
ũa das peſſoas de q̃ o Arcebiſpo uſava para o fim q̃ preten-
a,era Belchior Correa da Franca, ao qual havia negociado
iogo Soares a merce do Habito de Chriſto, & a patente de
eſtre de Campo de hũ Terço, q̃ havia de levantar em Por-
gal, pago com o dinheyro q̃ reſultaſſe da venda dos Habi-
s das Tres Ordens, & foros de fidalgos,para q̃ tambem ti-
ıa trazido ordens de Caſtella. Vendo cõ a acclamação del-
ey deſvanecida a cõmiſſaõ, & divertido o poſto, determi-
ou paſſar a Caſtella em companhia de Diogo de Britto Na-
, tambem dependente daquelle governo. Por algũas cir-
nſtancias que não puderam diſſimular,ſe deſcobriu eſte in-
ıto dos dous referidos. Mandou ElRey prendelos,& não
vendo baſtante prova do ſeu delicto, foram logo ſoltos.
ta piedade q̃ pudera ſervirlhe de arrependimento, lhes a-
ecentou a confiança, & ſe offerecéram a o Arcebiſpo (o
al lhes communicou o ſeu intento) a acrecentar o numero
s conjurados. O primeyro em q̃ teve effeyto a ſua diligen-
foy Pedro de Baeça Theſoureyro da Alfandega & homẽ
negocio; perſuadiu-o Belchior Correa, affirmandolhe
ntra a verdade,q̃ paſſavam de mil os que entravam na con-
ação. Fallou Pedro de Baeça por intervenção de Belchior
orrea cõ o Marquez de Villa Real; remetteu-o o Marquez
Arcebiſpo,que aſſiſtia em hũa quinta fóra de Lisboa junto
Noſſa Senhora da Luz;recebeu-o elle com muytos louvo-
& grandes promeſſas, & depoys de varias conferencias,
irmou Pedro de Baeça ao Arcebiſpo, q̃ unidos os ſeus ca-
daes a os de Diogo Rodrigues de Lisboa, & Simaõ de
uſa, tambem contratadores, governados pela ſua direc-
, entregaria à ſua ordem hũ milhão & trezentos mil cru-
dos. Porèm a promeſſa era com pouco fundamento, por
o ſerem tam groſſos os cabedaes dos tres, nem os animos
s dous tam ſeguros. Encaminhadas eſtas diſpoſições pelo
rcebiſpo, & deſejoſo de augmentar outras para adiantar a
ecução, achou com mayor preſſa o caſtigo da ſua temeri-
de; porq̃ Pedro de Baeça, tanto q̃ ſe apartou do Arcebiſpo,

 foy

Anno 1641.

foy buſcar Luis Pereyra de Barros Contador da fazenda, qual havia ſido obrigado a Miguel de Vaſconcellos: & guido de q̃ eſcrevia a Caſtella, o tinha ElRey mandado pre der, & ſoltar juntamente em breves dias, por juſtificar a innocencia. Julgando Pedro de Baeça por baſtantes eſtas c ſas para o fazer parcial da conjuração, ſe declarou com el facilitandolhe a certeza de matar ElRey, & de reſtitui Reyno a Caſtella, com os ſoccorros q̃ ElRey Catholico h via de mandar ſem falta por terra & por Mar; & ſeguroul q̃ eram oytenta os fidalgos conjurados, & maes de quinh tas as peſſoas de outra qualidade, perſuadindo-o a ter pa em tam grande empreſa, com intereſſes q̃ haviam de reſul della aos q̃ a conſeguiſſem. Dividiram-ſe os dous, moſtr do Luis Pereyra q̃ ficava perſuadido: porèm, paſſados oy dias, ſe reſolveu a dar conta à ElRey da conjuração, & q rendo eſpecular primeyro todos os fundamentos deſta n china, foy buſcar Pedro de Baeça, & lhe diſſe, q̃ elle ha conſiderado o q̃ lhe ouvíra referir, & que achava a empr tam grande, q̃ ſe não reſolvia a entrar nella ſem ſaber os n mes dos conjurados, & como determinavam diſpor o q̃ e prendiam. Reſpondeulhe, q̃ os conjurados eram o Marqu de Villa Real, ſeu filho o Duque de Caminha, o Inquiſid Geral, o Conde de Armamar, D. Agoſtinho Manoel, & c tras muytas peſſoas; q̃ a ordem & o modo da execuçaõ ſe perava de Madrid, donde ſabia que ſe havia promettido grande exercito, com que o Conde de Monte-Rey havia entrar por Alentejo, & hũa Armada q̃ no dia da execução havia de achar na Barra de Lisboa, & q̃ ſe elle quizeſſe fal com o Arcebiſpo de Braga, que elle o acompanharia, & q ſendolhe neceſſario dinheyro para perſuadir algũas peſſo mandaria contar todo o que lhe pediſſe.

Luis Pereyra de Barros deſcobre a ElRey a conjuraçaõ.

Havendo Luis Pereyra colhido as noticias q̃ deſejava, deſpidiu de Pedro de Baeça, & ſem interpor dilaçaõ, ſe f aõ Paço; fallou a ElRey, & deulhe conta aſſim da primey como da ſegunda conferencia que havia tido com Pedro Baeça, & de todas as circunſtancias acima declaradas. Or noulhe ElRey, que foſſe a caſa de Antonio Paes Viegas, que lhe referiſſe por eſcritto tudo quanto lhe havia repetic

Aſſ

ſſim o executou Luis Pereyra, & remunerou ElRey a ſua
delidade com hũa grande Comenda. Foy eſta a primeyra
oticia,q̃ ElRey teve da conjuração,& com ella acrecentou
vigilancia, tratando de examinar mays juridicos funda-
entos. Dentro de breves dias conſeguiu eſte intento na
nfiſſaõ de Manoel da Silva Maſcarenhas natural do Tor-
õ, & aſſiſtente em Lisboa, oqual achandoſe hũa tarde em
oſſa Senhora da Luz, o veyo buſcar Manoel de Vaſcon-
llos, com quem havia de poucos tempos antes travado a-
izade, & diſcorrendo ambos do eſtado do Reyno lhe diſ-
Manoel de Vaſconcellos, q̃ era infallivel verem Portugal
poucos mezes conquiſtado do poder formidavel de Caſ-
lla; porq̃ elle reconhecia a debilidade da noſſa defenſa com
ays circunſtancias que outra algũa peſſoa, por haver chega-
de Elvas de aſſiſtir ao Conde do Vimioſo, & ſervirlhe de
cretario; & que por eſta & outras cauſas muyto relevantes
õ faltavam muytas peſſoas de grande qualidade & enten-
mento, q̃ eſtavam reſolutas a atalhar o caſtigo que a todos
eaçava, executando as mayores finezas pelo ſerviço del-
ey Catholico; & ultimamente lhe declarou tudo quanto
conjurados haviam conferido. Naõ quiz Manoel da Sil-
, cõ mayor animo & melhor acordo, uſar de diſſimulaçaõ
gũa: eſtranhou a Manoel de Vaſconcellos com grande effi-
cia a propoſição q̃ lhe havia feyto, & animando-o à confi-
ça da defenſa do Reyno lhe diſſe, q̃ ſe reſolveſſe a irem lo-
dar conta a ElRey do perigo a q̃ eſtava expoſto. Sobreſal-
do & temeroſo ſe eſcuzava Manoel de Vaſconcellos: po-
obrigado do receyo deu permiſſaõ a Manoel da Silva, para
e logo foſſe aviſar a ElRey daparte de ambos. Não tardou
anoel da Silva na diligencia, porèm não podendo fallar a
Rey com a preſſa que deſejava, impaciente da dilação foy
ſcar o Conde do Vimioſo a ſua caſa, oqual havia chegado
quelle tempo de Alentejo, deſobrigado do poſto, & deu-
e conta de quanto havia paſſado com Manoel de Vaſcon-
llos. Louvoulhe muyto o Conde a fineza & o zelo, & a-
liando por grande fortuna offerecerſelhe occaſião de moſ-
r a ElRey a ſua conſtancia & fidelidade, quando padecia
mayores aggravos, foy a o Paço, & cõmunicou a ElRey

Anno 1641.

Fidelidade de Manoel da Silva.

Dà conta o Conde do Vimioſo a ElRey.

Anno 1641.

toda eſta materia. Ordenoulhe ElRey q̃ aquella meſma no
te levaſſe conſigo a fallarlhe a Manoel da Silva, & a Man
el de Vaſconcellos. Não dilatou muyto eſta ordem, & fo
de qualidade a deſgraça do Arcebiſpo & dos maes conjur
dos, q̃ nem ſouberam que Manoel da Silva deſcubríra o ſe
intento, nem Manoel de Vaſconcellos, eſtando ganhado d
negoceação do Arcebiſpo, lhe cõmunicou o máo ſucceſſo
tivera com Manoel da Silva a ſua diligencia: porq̃ com hũ
ou outra noticia puderam deſvanecer facilmente os indic
os, que calumniavam a ſua fidelidade. E tam claramente pe
mittiu Deus, q̃ eſte ſuceſſo foſſe encuberto ao Arcebiſpo,
cego do ſeu delicto, viſitando-o o Conde do Vimioſo, ſe d
liberou a tentar o ſeu fideliſſimo animo, preſumindo, que
Conde queyxoſo do aggravo de lhe haver ElRey tirado
cauſa o governo das Armas de Alentejo, ſe arrojaria a entr
no numero dos conjurados. Reſoluto neſte delirio fez a
Conde hũa larga oração, & oſtentou nella todas as ideas ac
ma declaradas. Repetiu os nomes dos conjurados, & acr
centou outros q̃ o não eram; cavilação, q̃ em grande preju
zo de ſua conſciencia fez prender muytas peſſoas ſem culp
O Conde reſpeytando a Dignidade & os annos do Arcebi
po, & o dãno que reſultaria a tam grave negocio de qualqu
demonſtração q̃ fizeſſe, reprimiu a juſta colera que lhe cauſ
tam abominavel pratica, & com palavras geraes ſeparou
converſaçaõ, & foy logo dar conta a ElRey de tudo o q̃ h
via paſſado com o Arcebiſpo, & conferida a reſolução q
havia de tomar em negocio tam arduo & de tam relevant
conſequencias, achavam-ſe por todas as partes grandes di
ficuldades q̃ vencer, por ſerem as peſſoas nomeadas na co
juração tam aparentadas & de tanta qualidade, q̃ quaſi tod
os q̃ forçoſamente haviam de cooperar nas priſões, podia
ſer contados como partes dos q̃ ſe haviam de prender, & o
de as raizes eram tam poucas, podiaſe recear a menor tẽp
tade. O coração delRey ornavaſe de grande valor, porẽ
deyxavaſe perſuadir dos diſcurſos bem fundados, & aſſi
ainda q̃ deſejava livrarſe do cuydado com a execução, ve
cia-o a prudencia, reconhecendo as difficuldades da emp
ſa. Hũ dos reparos q̃ mays o embaraçavam, era ſerlhe forço
moſtr

Manda El-Rey ao Conde q̃ falle ao Arcebiſpo.

Deſcobrelhe a conjuração.

Difficuldades que El-Rey conſidera neſte negocio.

noſtrar ao Mundo,que havia Vaſſalos no ſeu Reyno tam ce-
amente precipitados, q̃ ſe reſolviam a trocar a gloria de ſe
efenderem dos Caſtelhanos pela tyrãnia do ſeu governo.
Continuando em ElRey a perplexidade, denunciáram de
edro de Baeça huns criados ſeus,dizendo q̃ elle maquinava
ontra a conſervação do Reyno com Belchior Correa da
ranca, & Diogo de Britto Nabo. Tomado judicialmente
te depoimento, & concordando com a confiſſaõ de Luis
ereyra de Barros, ſe reſolveu ElRey a mandar prender os
es denunciados, eſperando q̃ reſultaſſe da ſua declaração
ayor fundamento contra os conſpirados de mays alta esfe-
. Foram preſos os tres & poſtos a tormento: levou Pedro
e Baeça os tratos ſem confeſſar o delicto, ſofreram-nos os
ous com menos conſtancia; & concordou a ſua confiſſaõ
o quaſi todos os indicios antecedentes. Vendo ElRey tan-
s evidencias julgou,q̃ era preciſo tomar neſta materia a ul-
ma reſolução, para q̃ nos culpados com a diſſimulação ſe-
aõ augmentaſſe a ouzadia, & paraque o caſtigo foſſe freyo
os q̃ vacilavam, & alento dos q̃ o defendiam.

Anno 1641.

Priſaõ de alguns complices de que reſulta prova mays clara.

Eſcolhido eſte diſcurſo pelo mays acertado, no dia que ſe
ontavam 28. de Julho, mandou q̃ os quatro Terços da Or-
enança ſe formaſſem nas praças principaes da Cidade, ad-
ertindo q̃ determinava ſair a velos exercitar. Deu-ſe recado
oda a Nobreza,para q̃ vieſſe aquella tarde,que era Domin-
o, ao Paço a acompanhar a ElRey, & juntamente ſe fez a-
ſo aos Conſelheyros de Eſtado, para q̃ todos às tres horas
epoys do meyo dia ſe achaſſem no Conſelho. O Marquez
e Villa Real aſſuſtado das priſões de Pedro de Baeça, Bel-
hior Correa,& Diogo de Britto,& amoeſtado de ſeu filho,
a arrependido do ſeu errado intento, diſſe a ElRey,ſaindo
quella meſma manhaã de ouvir Miſſa na tribuna, q̃ o zelo
om q̃ ſe dedicava a ſeu ſerviço naõ ſofria dilações,que tinha
aterias muyto importantes que lhe cõmunicar.ElRey ſem
oſtrar a menor perturbação lhe reſpondeu, q̃ vieſſe às tres
oras ao Conſelho de Eſtado. Aſſim o executou o Marquez,
ſubindo a eſcada do Paço achou o Porteyro Mór Luis de
ello que o encaminhou a hũ apozento,onde eſtava Thomè
e Souſa, o qual tanto que o Marquez entrou lhe diſſe, que

Prevenções para ſe prenderem os conjurados.

Anno 1641.

Prendemse o Marquez de VillaReal; & o Arcebispo de Braga, & outros.

ElRey lhe ordenára que o prendesse. Perturbado & sem r
plica lhe entregou a espada. Na mesma fórma prendeu e
outro aposento ao Arcebispo de Braga, D. Rodrigo de M
nezes filho segundo do Conde de Cantanhede, naquelle t
po Dezembargador do Paço. D. Pedro de Menezes, q̃ fo
Bispo eleyto do Porto, prendeu pelo mesmo estilo ao Bis
Inquisidor Geral. A ordem de prender a o Duque de Cam
nha se deu a Pedro de Mendoça, & Antonio de Saldanha:
guardáram elles q̃ o Duque chegasse às escadas do Paço,
antes q̃ se apeasse, se metéram com elle no mesmo coche e
q̃ vinha, & o leváram à Torre de Bellem, de que era Capitã
Mór Antonio de Saldanha. Para a mesma hora tinham as Ju
tiças & alguns fidalgos varias ordens que executáram, pre
dendo a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys & a Lo
renço Pires de Carvalho na Torre de Bellem: para a de S.F
lipe de Setuval foy levado D. Antonio de Attaide Conde
Castanheyra, para a de Outaõ Gonçalo Pirez de Carvalh
na Torre de Cascaes foy preso Antonio de Mendoça Co
missario da Cruzada, & no Castello de Lisboa Rui de M
tos de Noronha Conde de Armamar: no Convento de B
lem, passando depoys para a Torre, frey Luis de Mello R
ligioso de Santo Agostinho, Bispo eleyto de Maláca: n
Cadeas do limoeyro prendéram a Paulo de Carvalho Ve
ador da Camara, & a seu irmão Sebastiaõ de Carvalho amb
Dezembargadores da Casa da Supplicação, Luis de Abr
de Freytas Escrivaõ da Camara delRey, Jorge Fernandes
Elvas, q̃ poucos dias antes se havia passado de Castella a e
Reyno, Diogo Rodrigues de Lisboa, Jorge Gomes Alem
seu filho, & Simão de Sousa Serrão, todos os tres homẽs
negocio de grossos cabedaes, Christovão Cogominho gu
da Mór da Torre do Tombo, Manoel Valente escrivão
Tavola de Setuval, Antonio Correa Official mayor da S
cretaria de Estado. No dia seguinte prendéram no limoey
a Dom Agostinho Manoel, & do caminho de Coimbra pa
Braga, trouxeram preso à Torre de Bellem o Bispo de M
tyria D. Francisco de Faria, q̃ havia sido criado do Arcebis
de Braga. Tendo ElRey aviso que as prisões acima referid
estavam executadas, saiu cõ semblante triste & severo a h

ca

aſa,onde o aguardava toda a Nobreza da Corte, à qual ma-
ifeſtou o ſentimento com que ſe achava, de o obrigarem os
ꝗtentos dos conjurados à reſolução q̃ contra elles tomára,
: q̃ ingenuamente affirmava, que tratar da ſua ſegurança era
ays que amor da vida, amor de ſeus Vaſſalos: porq̃ ſe o ha-
iam buſcado para defenſa & liberdade propria, deſtruida a
uſa, perigavam ſem duvida os effeytos; & que com animo
ual, não eſtando de por meyo eſta obrigação, elegéra antes
morte, q̃ a pena que padecia, vendo que era o primeyro Rey
e Portugal, contra cujo decoro deſcubertamente prevari-
ra a fidelidade Portugueza, tam radicada em muytos ſé-
ulos, q̃ havia ſervido de exemplo a varios Principes, para cõ-
imir & refrear os deſconcertos de ſeus Vaſſalos: porèm q̃
a deſgraça preſente, encontrava o alivio de conhecer a fi-
za & igual coração dos q̃ eſtavam ſem culpa, de cujo valor
ava a ſua ſegurança, & a defenſa do Reyno. Que os crimes
os preſos, eſtiveſſem certos, q̃ ſe haviam de examinar com
da a exacção, para q̃ o Mundo conheceſſe os fundamentos
tivera na reſolução preſente, eſperando que todos experi-
entaſſem no ſeu governo a igualdade de verem nos delic-
s caſtigo, & nos merecimentos premio. Todo aquelle con-
urſo a q̃ ElRey repetiu eſtas razões, lhe reſpondeu em hũa
voz a ſatisfação com que ficava da execução que naquelle
a fizera: porq̃ he o rumor dos grandes concurſos Orador
oquentiſſimo, ſem formar as palavras exprime diſtincta-
ente os affectos. Recolheuſe ElRey, & eſpalhandoſe pelo
ovo a noticia das priſões, ſe alterou de ſorte contra a No-
reza, que com difficuldade ſe recolhéram a ſua caſa, os que
tavam no Paço.

Anno 1641.

Falla ElRey à Nobreza.

Alteraſe o Povo contra a Nobreza.

Neſte meſmo dia mandou ElRey a Manoel Lobo da Sil-
a que foſſe a Eſtremôs, aonde aſſiſtia Mathias de Albuquer-
ue, & q̃ diſſimuladamente obſervaſſe o effeyto que fazia no
u animo a nova das priſões dos conjurados, & q̃ ſe infor-
aſſe em grande ſegredo de peſſoas de mayor confiança do
u procedimento, porq̃ era muyto pouca a prova, que havia
ntra elle, & o ſeu merecimento muyto grande: conſtava
o q̃ o Conde do Vimioſo com pouca cautela perguntára ao
rcebiſpo de Braga, na primeyra conferencia q̃ tiveram, ſe
entrava

Anno 1641.

entrava na conjuração Mathias de Albuquerque, inferin-
do-o da correlação q̃ tinha com o Marquez de Villa Real, &
que o Arcebispo lhe respondera, que sim entrava, sem mays
motivo q̃ lembrarlhe, que tinha em Castella seu irmão Dua-
te de Albuquerque, & querer o Arcebispo acrecentar sequa-
zes a o seu delicto, sem reparar no encargo da sua consciē-
cia. Constou mays, q̃ determinavam os conjurados manda-
o Bispo eleyto de Maláca a tentar o animo de Mathias de Al-
buquerque (pequenos indicios para se proceder contra hu-
homem tam grande, & q̃ governava no Reyno a Provinci-
de mays força, & de mayor importancia). Manoel Lobo che-
gou a Estremôs, & informandose levemente do procedimen-
to de Mathias de Albuquerque, achou na boca de seus in-
migos algũas culpas suppostas, & com esta noticia, sem esp-
rar por Martim Affonso de Mello, que hia a governar as A-
mas, como ElRey lhe havia ordenado, dizendolhe, que nã
achando indicios bastantes contra Mathias de Albuque-
que, aguardasse por Martim Affonso, porq̃ ficando elle e-
tregue das Armas, cessavam os receyos; se preceder circun-
tancia algũa destas, foy Manoel Lobo a casa de Mathias d-
Albuquerque, & mostrandolhe a ordem que levava delRe-
para o prender, a aceytou cõ toda a reverencia & socego, &
juntamente lhe entregou todos os papeys q̃ achou nas alg-
beyras, & as chaves dos escrittorios, para q̃ examinasse os
estivessem nelles. Na mesma noyte caminháram os dous p-
ra Setuval em hũa liteyra, padecendo Mathias de Albuque-
que opprobrios nos lugares por onde passava daquelles me-
mos homẽs, que pela fama das suas acções poucas horas ant-
lhe promettiam triunfos. Tam cegamente governa a fort-
na a vida humana! Chegando a Setuval o deyxou Mano-
Lobo na Torre de Outaõ, onde o perseguíram desorte as d-
sordenadas vozes do Povo, q̃ sabendo-o ElRey o mando-
mudar para a Torre de Bellem. Na de S. Gião prendéram ne-
tes mesmos dias ao Padre João da Resurreyção Geral dos fr-
des Loyos pela mesma presunção. No dia seguinte a o d-
prisões, q̃ se fizeram em Lisboa, correu o Arcebispo della
Cidade com hũa Procissaõ de graças, por se haver descube-
to a conjuração, que ameaçava a Portugal a ultima ruin-

Prisaõ de Mathias de Albuquerque.

ElRe-

ElRey desejando justificarse por todos os caminhos, man-
dou fixar editaes nas portas da Cidade, q̃ continham o gran-
de sentimento, com que havia mandado proceder contra os
que estavam presos, antepondo a saude publica a o seu dese-
jo, que era fazer merce a todos, & que ordenava a seus Vas-
sallos, que com todo o socego aguardassem a resolução que
tomava, segurando ajustarse com as obrigações da Justi-
ça; & q̃ se contra esta ordem se levantasse algũ rumor, ou su-
cedesse algũa inquietação, se daria por mal servido, & man-
daria proceder severamente contra os autores de qualquer
desconcerto. Com este edital se socegou mays a furia do Po-
vo, q̃ se havia desenfreado desorte, que seguiam com palavras
desconcertadas os fidalgos, que passavam pelas ruas. Usouse
tambem para o aplacar da diligencia dos Prégadores, q̃ ex-
hortavam dos pulpitos o socego & união, mostrando as pe-
rigosas consequencias de effeyto contrario. Mandou ElRey
fixar nos lugares publicos segundo edital, em q̃ perdoava o
delicto a qualquer pessoa, q̃ diante dos Juizes apontados des-
cubrisse a noticia, que houvesse tido da conjuração. Muytos
dos comprehendidos se livráram do castigo cõ este indulto,
& acrecentáram a prova aos q̃ depoys foram condẽnados.

Anno 1641.

Decreto que manda ElRey publicar.

Logo que as prisões se executàram, mandou ElRey pro-
cessar as culpas de todos os presos. Havia de preceder a to-
das as diligencias, fazerselhes preguntas; porèm muytos del-
les as escuzáram, confessando o delicto. Foy o primeyro q̃
seguiu este caminho o Inquisidor Geral escrevendo a ElRey
hũa carta, cuja substancia era: que fiado na benignidade del-
Rey, lhe referia tudo o q̃ havia passado da Acclamação atè a-
quella hora, affirmando q̃ no seu animo nunca entrára a ma-
is leve tenção de disservir a S. Mageſtade, & q̃ havendo quẽ
dissesse o contrario, era falso, & q̃ só se lhe offerecia que en-
tendendo do Arcebispo de Braga o descontentamento, com
q̃ vivia do estado presente, & quanto suspirava pelo gover-
no de Castella, lhe estranhára algũas vezes esta pratica, & a
ultima occasião fora Domingo 28. daquelle mez de Julho: q̃
se deyxára de referir a S. Mageſtade o q̃ entendéra do Arce-
bispo, fora por lhe parecer que aquellas razões não tinham
entidade, nem dispunham algum fim. Que de Gonçalo, &

Cartas do Inquisidor Geral.

 Lourenço

Anno 1641.

Lourenço Pires era muyto parente, que nunca lhes ouvir mays, q̃ sentimento de se verem alguns desconcertos, con que perigava a conservação do Reyno, & que affirmavão ha velo advertido assim a S. Magestade. Rematava a carta, qu por lhe não permittirem ir lançarse a seus pès, fiava aquell carta de D. Jorge de Mello, que depoys foy Mestre-Sala d Rainha. No dia seguinte escreveu outra carta mays larga em q̃ dava conta a ElRey com particularidade de differente occasiões, em q̃ o Arcebispo de Braga o quizera persuadir q̃ acclamassem ElRey de Castella, para que dizia haviam d achar o Povo prompto, & a q̃ mandassem a Madrid a fr. Ma noel de Macedo, para conferir naquella Corte varias mater as tocantes a este fim, & que juntamente lhe pedíra quizess persuadir à sua opinião a Gonçalo & Lourenço Pires por se rem seus parentes: q̃ desta cõmissaõ & de todas as maes pro posições se havia escuzado com o Arcebispo, & que se havi faltado em dar conta dellas a S. Magestade, fora porq̃ as pr meyras conferencias haviam sucedido antes q̃ S. Magestad chegasse de Villa-Viçosa, & a ultima na mesma manhaã qu o prendéram. Esta carta enviou o Inquisidor Geral a ElRe pelo Capellão Mór, & tornando a mandalo chamar pouc espaço depoys de lha ter entregue, escreveu outra, em qu dizia a ElRey, que fazendo novo exame na sua memori lhe lembrava, que o Arcebispo lhe dissera quando facilitá acclamar o Povo ElRey de Castella, que tornariam a intr duzir a Duqueza de Mantua no Governo do Reyno; & qu ultimamente lhe aconselhára, que fosse de parecer na ultim proposta q̃ o Secretario de Estado Francisco de Lucena h via feyto aos Conselheyros de Estado (naqual lhes pergu tava da parte de S. Magestade se convinha passar a sua Re Pessoa à fronteyra) q̃ era muyto conveniente esta jornada, q̃ buscasse elle Inquisidor Geral as razões mays forçosas pa a persuadir, porq̃ na fronteyra se conseguiria mays facilme te darem a morte a S. Magestade, como pretendiam, & qu elle respondera a o Arcebispo, q̃ o seu parecer havia de ser contrario, & q̃ neste sentido fizera hũ papel, que cõmunic ra a Sebastião Cesar; oqual o obrigára a mudar de opinião, zendolhe com bom zelo como elle entendia, que convin

muy

nuyto que S. Mageſtade foſſe à fronteyra, para que o viſſem
eus ſoldados, & para evitar com eſta reſolução as murmura-
ões q̃ corriam, de que S. Mageſtade ſenão inclinava à guer-
; & que ſeguindo elle eſte conſelho lançára outro papel, o-
ual remettia a S. Mageſtade, porq̃ o levava conſigo o dia q̃
prendéram, ſuppondo q̃ era chamado ao Conſelho de Eſ-
do para votar neſta materia. Eſta foy a ſubſtancia das cartas
o Inquiſidor Geral, & ſem embargo da confiſſaõ dellas, ſe
e fizeram perguntas, a q̃ reſpondeu ſem alterar nem acre-
ntar, o que nas cartas havia eſcritto.

Anno 1641.

O Arcebiſpo de Braga depoys de deſafogar a primeyra pay-
io cõ palavras deſconcertadas, perſuadido artificioſamen-
(como ſe entendeu) do Capellão Mór, eſcreveu a ElRey
ias cartas. Continha a primeyra o conhecimento em q̃ eſ-
va dos juſtos motivos, que S. Mageſtade tivera para proce-
r contra elle, & q̃ ainda que eſperava todo o favor do ge-
roſo animo de S. Mageſtade, q̃ receando o perturbaſſem al-
ins de ſeus Conſelheyros, lembrava a S. Mageſtade mays a
emencia a q̃ era inclinado, que a vingança a que podia ſer
rſuadido; q̃ elle ſe achava promptiſſimo para obedecer a tu-
o o q̃ S. Mageſtade ordenaſſe da ſua peſſoa, & que para deſ-
rgo da ſua conſciencia pedia a S. Mageſtade com muytas
grimas, permittiſſe q̃ entraſſe a aſſiſtirlhe na priſaõ o Padre
Simão dos Anjos Carmelita deſcalço para ſeu Confeſſor,
com quem receberia particular alivio. Concedeulhe El-
ey eſte deſafogo, attentando à grandeza da ſua Dignidade
duzida à ultima das deſgraças humanas. Dizia na ſegunda
rta, q̃ conhecendoſe pelo deſconcerto das ſuas culpas dig-
o de morte, & merecedor de S. Mageſtade não uſar com el-
de ſua natural clemencia & piedade, ſe offerecia a declarar
do o que havia paſſado na conjuração para ſocego de ſua
ma, com tanto que S. Mageſtade lhe prometteſſe perdoar a
atro peſſoas, q̃ elle declararia depoys de concedido o per-
o, affirmando não terem mays culpa, q̃ ſujeytarem-ſe a ſe-
ir a ſua ordem, & q̃ para ſe conhecer a verdade & inteyre-
com que fallava, offerecia a ſua vida por ſacrificio de ſeus
elictos, & dimittia para ſi todo o perdão delles. Viſta eſta
rta, & depoys de ventilada largamente a propoſição della,

Cartas do Arcebiſpo de de Braga.

 reſolveu

Anno 1641.

resolveu ElRey que não convinha differir ao requerimen
do Arcebispo: porque esta concessaõ lhe ficava ligando o p
der, com que devia mandar proceder contra os outros culp
dos; poys sendo todos iguaes no delicto, não era justo que
mesmo Arcebispo que fora fonte de todas as culpas, cond
nasse huns com a sua confissaõ, & por seu respeyto se absc
vessem outros. Estimulado o Arcebispo de se lhe não diff
rir a o requerimento q̃ fizera a ElRey, entrando a tomarll
depoimento Francisco Lopes de Barros & Pedro Ferna
des Monteyro, respondeu todo entregue à colera, q̃ elle e
Arcebispo de Braga, & q̃ não conhecia por superior mays
a Deus & ao Summo Pontifice, & q̃ S. Magestade não pod
proceder contra elle, & q̃ se a caso o executasse de poder a
soluto, obraria como assacino particular, & não como Re
& q̃ juntamente estava resoluto a não responder ao que se ll
perguntasse, por quanto o verdadeyro juramento de fidelid
de q̃ havia dado, fora a ElRey D. Filipe, porq̃ ao segundo
constrangéra o temor & ameaços, & q̃ ao que só se sujeyta
como christaõ, era perdoar a ElRey se o mandasse matar,
à pessoa q̃ o executásse. Determinou Francisco Lopes de Ba
ros persuadilo, a que moderásse a payxaõ com q̃ fallava; n
sendo possivel nem querendo assinar o auto, o firmou elle e
seu nome. Passados algũs dias, & moderada a payxão do A
cebispo, sendo reperguntado pelo mesmo Desembargado
& persuadido com eloquentes razões, a q̃ estava obrigac
na consciencia a declarar o que sabia da conjuração; prot
tando primeyro, que não consentia em juizo secular por n
contradizer os Breves & Canones, & que tudo quanto diz
era violentado do medo da morte, sem querer tomar jur
mento declarou, q̃ entendendo que pela fidelidade que h
via jurado a ElRey Dõ Filipe, não podia reconhecer out
Rey, & que tudo o q̃ obrasse, por segurar esta opinião, era
cito & conveniente, fora affeyçoando ao seu designio tod
as pessoas, q̃ lhe havia sido possivel persuadir a o serviço d
Rey de Castella, & q̃ sabendo do Conde de Tarouca &
D. João Soares, q̃ seguiam a mesma opinião, & que se resc
viam a passar para Castella, escrevéra hũa carta por Dõ Jo
Soares a ElRey D. Filipe, naqual protestava a sua innocen

Primeyra reposta do Arcebispo.

Declaracão do Arcebispo

o ſucceſſo da acclamação, & deſculpava todas as acções em q̃ epoys della forçadamente, como Vaſſalo delRey Dō João, avia concorrido, & q̃ alem deſtas eſcuſas ſegurava cō gran- es affirmações a ſua fidelidade. Que não tendo repoſta deſ- carta, nem outro aviſo de Caſtella, entendéra q̃ ElRey Ca- iolico não admittíra a ſua deſculpa, & que obrigado do te- ior, de q̃ conquiſtando os Caſtelhanos eſte Reyno foſſe el- a primeyra peſſoa contra quē procedeſſem, buſcára todos s caminhos de deſvanecer eſta ſuſpeyta. E q̃ lhe acrecentára receyo dos Caſtelhanos, ouvir q̃ os mays empenhados na efenſa do Reyno affirmavam publicamente, q̃ Portugal ſe- ıō podia defender, & q̃ neſte tempo, havendo algũas vezes llado cō o Marquez de Villa Real ſobre o eſtado do Rey- o, a ſua pouca defenſa, & o perigo q̃ todos corriam, acha- im a melhor reſolução, entrando o exercito de Caſtella em ortugal, paſſarſe logo para elle: porèm q̃ não haviam deter- inado o modo da execução; & q̃ andando neſta perplexi- ıde, fora buſcalo hũa manhaã Pedro de Baeça mandado elo Marquez de Villa Real, & que depoys de conferírem a ouca ſegurança do novo governo, Pedro de Baeça moſtrá- grande deſconfiança da reſolução do Marquez, & junta- ente da inclinaçaō do Duque ſeu filho, & q̃ elle Arcebiſpo ía vez que fallára com elle alcançára no ſeu animo grandes oſtras de ſe apartar das materias q̃ tratava, & muyto mays moto dellas depoys q̃ S. Mageſtade lhe fizera merce do ti- lo de Duque. Que Pedro de Baeça lhe affirmára que tinha ays de mil homēs à ſua ordem; porèm que os não nomeára, que paſſados poucos dias mandára o ditto Pedro de Baeça llar com elle hũ Manoel Valente, que elle não conhecia, o ıal lhe diſſera, q̃ Pedro de Baeça determinava dar conta à lRey de Caſtella, por hũ homem de ſua obrigação, do eſta- o em q̃ Portugal ſe achava, & ſaber o tempo, em q̃ o exer- to junto para a conquiſta de Portugal havia de entrar neſte eyno; & que elle Arcebiſpo mandára por eſte homem hũa fra de numeros em q̃ elle Arcebiſpo era o primeyro, Dio- Soares o ſegundo, a Duqueza de Mantua o ſeptimo, & dos aes q̃ ſe naō lembrava, para q̃ debayxo deſta cifra ſe ſuſtentaſ- ſegura a correſpondencia de ambas as partes. Que depoys

Anno 1641.

Anno 1641.

do referido fallára com o Conde do Vimioſo, oqual ſe ll
queyxára do aggravo que ſe lhe havia feyto em lhe tirare
o poſto de Governador das Armas, & lhe diſſera, que eſta
com intento de ſe paſſar a França, ao q̃ lhe reſpondéra q̃ nã
elegia bom caminho, q̃ o mays acertado era, que ſe S. Mage
tade ſe auſentaſſe do Reyno, como ſe dizia acclamarem o
tra vez ElRey Dom Filipe, com que ſegurava a eſte Reyn
grandes utilidades, livrando-o dos incendios, das mortes,
das violencias que na conquiſta dos Caſtelhanos o ameaç
vam; & que o Conde, ſegundo depoys entendeu, com an
mo dobrado lhe approvára muyto aquelle parecer: & q̃ pe
guntandolhe a gente que poderia entrar neſte empenho, e
le Arcebiſpo lhe referíra o que havia paſſado com Pedro
Baeça, & q̃ entendendo que o Conde lhe fallára lizament
ſe declarára com elle, & lhe diſſera o q̃ havia paſſado com
Marquez de Villa Real, repetindolhe tambem a pouca ſeg
rança q̃ tinha no animo do Duque: que no Biſpo Inquiſid
Geral entendia pouco goſto do novo governo: q̃ com Go
çalo & Lourenço Pires naõ fallára, mas q̃ ſuppunha que
guiriam o ſeu partido: q̃ fallandolhe o Conde em Mathias
Albuquerque, lhe reſpondéra, q̃ ſeria bom tentalo, porq
ainda q̃ ſervia nas fronteyras com tanto cuydado, como
Conde affirmava, que tinha ſeu Irmaõ em Caſtella, & q̃ p
diam ſaber delle o eſtado em q̃ de preſente ſe achava. E q
diſcorrendo ſobre o animo do Conde de Val de Reys &
Antonio de Mendoça, diſſeram q̃ tinham muytos parent
em Caſtella, mas q̃ com o primeyro não havia fallado, & q
do ſegundo inferia, q̃ eſperava que os ſuceſſos o aconſelha
ſem do partido que havia de ſeguir: Que de ſeu ſobrinho
Conde de Armamar diſſera, q̃ havia de ſeguir a ordem q
elle Arcebiſpo lhe deſſe. Mas q̃ declarava, que nenhũa reſ
lução ſe havia tomado na fórma em que havia de executar
ſeu intento. Que do Conde da Caſtanheyra não ſabia cou
algũa em dãno deſta Coroa. Que as peſſoas a q̃ fallára, pa
as perſuadir à ſua opinião havia declarado: & q̃ proſtrado a
pès de S. Mageſtade lhe pedia quizeſſe perdoar aos q̃ elle h
via perſuadido, por não perder tantos Vaſſalos arrependid
da ſua culpa. Que na verdade com q̃ fallava ſenão podia p
duvid

luvida, pelo que havia declarado de ſeu proprio ſobrinho, & q̃ lembrandolhe mays algũa circunſtancia a referiria, proeſtando que o ſeu animo era de não condẽnar a quem o não mereceſſe. Eſta confiſſaõ do Arcebiſpo, & a bem fundada diigencia de Pedro Fernandes Monteyro livráram a ElRey o cuydado, em q̃ o parecer de alguns dos mayores letrados & melhores Miniſtros do Reyno o tinham poſto, aconſeandolhe deſſe tratos a o Arcebiſpo, entrando nelles o Vie Colleytor.

Anno 1641.

No meſmo tẽpo eſcreveu o Duque de Caminha hũa carta ElRey, aqual continha eſtas razões: q̃ da priſaõ em que eſva recordando as circunſtancias do ſeu delicto, o confeſſaa com ſincera verdade naſcida de todo o coração, & que eſerava da grandeza delRey o perdão delle, tomando por meianeyros a Rainha & Principes ſeus Senhores. Que o Arceiſpo de Braga lhe havia ditto nos primeyros dias da Acclaação, q̃ o Reyno ſenão podia defender, porque o poder de aſtella era muyto grande, & as noſſas prevenções muyto eſiguaes: & paſſados alguns dias lhe diſſera Pedro de Baea & Belchior Correa da Franca o meſmo; & q̃ perguntanolhe q̃ havia elle de fazer, ſe o inimigo ganhaſſe Alentejo, ſitiaſſe Lisboa, reſpondéra, q̃ o que havia de fazer era acculos por traydores; do que ſe diſſuadíra pelo cegar o Diabo, ntendendo tambem que eſtes homẽs mudariam de opinião, endo os bons ſuceſſos q̃ Deus dava em todas as Provincias Armas deſte Reyno. Que ultimamente lhe havia ditto o onde de Armamar da parte de ſeu Tio as meſmas razões q̃ le antes lhe havia referido, a q̃ reſpondéra, q̃ era Vaſſalo de Mageſtade, q̃ eſtava determinado a dar a vida pela ſua denſa, aſſim por inclinação, como por intereſſe, poys lograa em Portugal a grandeza q̃ não havia de alcançar em Caſlla, & q̃ eſte partido avaliava por mays ſeguro, porque eſta auſa moſtrava Deus q̃ era ſua, favorecendoa com tantos prodigios, como todos os dias ſe manifeſtavam. Que o Conde e Armamar a eſta repoſta fizera nova inſtancia, dizendo q̃ S. Mageſtade ſe viſſe apertado dos Caſtelhanos, ſe havia e embarcar & ſalvarſe fóra do Reyno: a q̃ reſpondéra, que Deus havia de evitar eſte aperto; & quando ſuccedeſſe, que elle

Carta do Duque de Caminha.

Anno 1641.

elle & todos os Vassalos de S. Magestade o haviam de pr
hibir, detendo a S.Magestade para que defendesse o seu Re
no. E q̃ destas & outras razões entendéra, que o fim dos co
jurados era passarem-se a o exercito de Castella, quando e
trasse em Portugal. A esta confissaõ se seguiam rogos hum
lissimos para q̃ ElRey lhe perdoasse, & protestos de o serv
toda a vida com a mayor fidelidade. Quasi desta mesma su
tancia eram sette cartas, que o Marquez de Villa Real escr
veu tambem a ElRey. Hũas & outras foram de todos a ul
ma ruina, servindo de verificar as culpas, q̃ sem a sua conf
saõ puderam ser menos notorias, & fizera aos Juizes arrez
ada duvida no lançar das sentenças, senaõ achàram mays
a confusaõ das testemunhas: porèm Deus, q̃ favorecia a ca
sa delRey, permittiu que os conjurados lançassem com a s
mão a sua sentença. Entendeuse q̃ as diligencias do Capell
Mór facilitáram esta, que suppunham, negoceação, & exp
rimentáram o ultimo paroxismo.

Escreve o Marquez a ElRey.

Examinadas pelos Juizes as cartas referidas, & repergu
tadas as testemunhas, se tomou o depoimento aos presos, q
não haviam confessado por escritto, q̃ foram o Conde de A
mamar, D. Agostinho Manoel, Belchior Correa da Franc
Diogo de Britto Nabo, Manoel Valente, Christovão Cog
minho, & seu irmão o Bispo de Martyria, & o Bispo eley
de Maláca. Todos confessáram com tanta clareza, q̃ não era
as provas menos que os delictos. A Pedro de Baeça puzera
segunda vez à vista do Potro: porèm convencido mostra
dolhe a confissaõ dos outros presos, não quiz experiment
segundo tormento, declarou toda a sua culpa, & pediu a E
Rey quizesse perdoarlhe, offerecendo hũ donativo de tri
ta mil cruzados, & a parte da fazenda q̃ tocava a sua mulhe
q̃ era muyto consideravel. Não se lhe aceytou a offerta, pa
cendo mays conveniente castigar os seus delictos. A Sim
de Sousa, & Jorge Gomes Alemo deram tratos, que padec
ram sem fazer confissaõ algũa. Apuradas as diligencias se f
abreviando a os Reos o prazo da vida, para q̃ o espectacu
mays lastimoso, q̃ nunca viu Portugal, fosse objecto aos P
tuguezes no Rocío de Lisboa. Mandáram os Juizes dize
os Reos de sua justiça no prazo de tres dias. O Marquez

Confessam os maes dos culpados.

Villa Real, o Duque de Caminha, o Conde de Armamar appelláram para a Mesa da Consciencia, por serem cavalleyros professos da Ordem de Christo. O Doutor Francisco Cabral fiscal da Mesa da Consciencia formou libello contra elles, de que se lhe deu vista, & não havendo defeza na contrariedade, os relaxáram à Justiça secular por se lhes provar o crime de lesa Magestade da primeyra cabeça. Deram a sentença em 23. de Agosto de 1641. D. Leão de Noronha, Francisco Lopes de Barros, Estevão Fuzeyro, Simão Torresaõ Coelho. Seguiuse a esta sentença offerecer libello contra todos os Reos o Procurador da Coroa Thomè Pinheyro da Veyga, & sinalouselhes o prazo de tres dias para responderem conforme a ley do Reyno. Acabados elles, & havendo lançado a sua defeza, se juntáram na Relação em 26. de Agosto, para sentencearẽ todos os convencidos, os Doutores Francisco Lopes de Barros Juiz Relator, Francisco de Mesquita, Pedro de Castro, Gregorio Mascarenhas Homem, q̃ foram adjuntos a o processar dos autos, Andre Velho da Fonseca Corregedor do Crime da Corte, Francisco de Almeyda Cabral, Valentim da Costa de Lemos, Fernão de Mattos Carvalhosa, Marçal Casado Jacome, Duarte Alvares de Abreu, Fernão Cabral Chançeler Mór, & João Pinheyro Desembargador do Paço. ElRey querendo q̃ fosse mays justificada a acção de tanta importancia, mandou passar hũ Decreto, em virtude doqual nomeou seys fidalgos por adjuntos nas sentenças do Marquez de Villa Real, Duque de Caminha, & Conde de Armamar: foram estes Pedro de Mendoça Furtado, Fernão Telles de Menezes, D. Pedro de Alcaçova, Dõ Miguel de Almeyda, Henrique Correa da Silva, Antonio Telles de Menezes, & porque os tres ultimos se deram por suspeytos, se elegéram em seu lugar Pedro da Cunha, Tristão da Cunha, & Pedro da Cunha Veador da Rainha. Juntos todos os Juizes nomeados, depoys de muytas horas de dilação & largas conferencias, sentenceáram à morte ao Marquez de Villa Real, ao Duque de Caminha, & ao Conde de Armamar. A tarde do mesmo dia os Desẽbargadores nomeados, sẽ mays adjuntos condẽnáram a degolar a D. Agostinho Manoel, a arrastar & enforcar em forca mays alta do costumado, &

Anno 1641.

Relaxam-se os cavalleyros.

Iuizes quẽ dam a sentença na Relaçaõ.

Nomea ElRey fidalgos por Iuizes.

Dase sentença contra os conjurados.

Anno 1641.

esquartejar a Pedro de Baeça, Belchior Correa da Franca, Di-
go de Britto Nabo, & Manoel Valente. Christovão Cogom-
nho foy remettido ao Juizo Ecclesiastico por ter Ordens M-
nores, depoys à Mesa da Consciencia; porẽ havendolhe p
derogados os privilegios, elle & Antonio Correa foram
ultimos q̃ enforcáram defronte do Limoeyro a 9. de Setẽbr

Fundamentos das sentenças.

Os fundamentos das sentenças do Marquez & dos ma
condẽnados, havendo pouca differença de hũas a outras,
ziam: Que se mostrava, q̃ no primeyro de Dezembro de 164
fora ElRey Dõ João o Quarto acclamado Rey de Portug
na Cidade de Lisboa, cabeça do Reyno, & passados pouc
dias, nas Cidades, Villas, & lugares de todo elle, por lhe p
tencer de justiça a legitima successaõ desta Coroa; & que a
quinze do proprio mez em acto publico, & theatro levant
do, junto das varandas do Paço, fora ElRey jurado dos t
Estados do Reyno por Rey & senhor natural, para si & se
Descendentes, fazendo todos a ElRey pleyto & homena
de fidelidade & obediencia; no qual acto se achára o Reo,
fizera a mesma promessa & juramento nas mãos delRey;
q̃ sendo o Reo por origem, nascimento, & habitação natu
deste Reyno, como tal, Vassalo delRey, esquecido de sua
brigação & juramento faltára em tudo à lealdade & fide
dade promettida; por quanto logo depoys da acclamaç
delRey se começára a negociar em Lisboa hũa trayção &
belliaõ contra a Pessoa delRey & toda a familia Real, & co
tra o bẽ & conservação de seus Reynos, & Vassalos, conco
rendo para este effeyto pessoas grandes, & outras de men
qualidade, as quaes determinavam rõper as guardas Reaes,
fazer outros graves dãnos nos lugares de mayor importanc
acclamando ElRey de Castella, & outros preversos intent
atè a prisaõ & morte delRey, intentando q̃ estes Reynos t
nassem ao cattiveyro de Castella, & a Duqueza de Mantu
o governo na fórma em q̃ estava antes de se acclamar ElR
Daqual conspiração se provava q̃ o Reo tivera noticia, &
ra della parcial cõ o Arcebispo de Braga cabeça da ditta co
juração, & q̃ o Reo o confessava nas perguntas, que lhe
ram feytas, as quaes depoys ratificára em fórma judicial;
que o Reo cõmettéra o atrocissimo crime de lesa Magesta

e primeyra cabeça, assim por assistir nos actos da conjura-
ão a q̃ o Arcebispo o encaminhava, como em não descobrir
go a ElRey tudo o q̃ della sabia, vendo crescer por instan-
s a maldade & o perigo de se conseguir o atroz effeyto del-
;& depoys dos termos ordinarios, de q̃ se usa em semelhan-
s sentenças, condenavam ao Reo a morte natural & a con-
scação de seus bens. Dadas as sentenças na fórma referida,
ram noficadas aos condẽnados na manhãa de 27. de Agos-
. Chegou à noticia da Duqueza de Caminha o ultimo ex-
esso da sua desgraça, & deliberandose a lhe applicar o der-
deyro remedio, mandou pedir a ElRey audiencia; permit-
lha, & entendeuse que com animo de lhe conceder a vida
o Duque, porq̃ de outra sorte parecia grande crueldade ou-
r os rogos de hũa senhora de tam poucos annos, cuberta de
to & de lagrimas, para lhe não differir: porèm ElRey pa-
ce q̃ quiz mostrar, que não impedia os meyos da justiça, &
e fazia da sua parte, quanto lhe era possivel, por facilitar os
minhos da misericordia. Entendeuse q̃ a resolução que ti-
ra de perdoar a o Duque, fora divertida por alguns Minis-
os, & q̃ tambem a desviára a Rainha, parecendolhe que era
cessario este castigo para a firmeza da Coroa, estimulan-
a de sorte o perigo da vida delRey, & dos Principes seus
hos, q̃ fallandolhe o Arcebispo de Lisboa, para que fosse
edianeyra da vida do Duque, lhe respondeu, q̃ o mays que
dia fazer por seu respeyto, era guardarlhe segredo daquel-
proposta. Destas inferencias se origináram os discursos re-
idos, & a conclusaõ foy, q̃ representando a Duqueza a El-
ey (acompanhada de sua Mãy a Condeça de Faro) diante
Rainha com lastimosas palavras a calamidade a q̃ a sua des-
aça a reduzíra, & pedindolhe misericordia saìu do Paço
m esperanças da vida do Duque, q̃ o seu sangue murchou
ntro de breves horas.

Anno 1641.

Tem a Duqueza de Caminha audiencia.

Severa reposta da Rainha.

Em 28. de Agosto leváram o Marquez de Villa Real, o
uque de Caminha, o Conde de Armamar & a Dõ Agosti-
o Manoel a hũas casas do Rocío, para que as suas cabeças
ssem satisfação das suas culpas: meteram-nos em differen-
s aposentos, sem que huns tivessem noticia dos outros:
ssáram a noyte ajustando fervorosamente as consciencias,

Anno 1641.

& o Marquez com mays socego dormiu algũ espaço; acor
dáram-no pedindolhe a benção da parte de seu filho, porqu
faltando a cautela conveniente, souberam ambos, q̃ hum &
outro estavam nas mesmas casas para igual castigo, & vieran
a entregar as vidas antes q̃ o golpe do cutelo lhes cortasse a
cabeças; & póde ser q̃ a primeyra em que a Alma tinha a me
lhor parte, fosse o mayor martyrio, servindo de exemplo a
Mundo, para se conhecer, quanto val mays a virtude, que
grandeza, o bom procedimento, q̃ a grande qualidade, de
rogando mays facilmente estes, que aquelles privilegios. Le
vantouse no Rocío hũ theatro, q̃ se comunicava por hũ pa
ssadiço com a segunda de tres janellas q̃ havia no quarto bay
xo onde estavam os condẽnados à morte. No theatro se pu
zéram quatro cadeyras, as duas q̃ haviam servir de suplicio

Fórma da execução dos condenados.

o Marquez & Duque firmavam-se em estrados; era o em qu
degoláram o Duque de tres degráos, o do Marquez de do
us, a cadeyra do Conde levantava hũ só degráo, a de Do
Agostinho Manoel estava no pavimento; porq̃ atè no ult
mo termo onde a morte iguala a todos, solicíta privilegios
vaidade humana. Ao romper da manhaã de 29. de Agost
se formou no Rocío o Terço da Ordenança, de q̃ era Cor
nel Dõ Francisco de Noronha, para divertir qualquer acc
dente, que embaraçásse aquelle lastimoso & funesto acto. C
Dezembargadores q̃ haviam sido juizes, se juntáram na I
quisição, para differirem com brevidade aos embargos, qu
os condẽnados puzessem: porèm desenganados elles de qu
eram inuteys todos os remedios humanos, tratáram só dos
convinham à salvação das almas, em q̃ não podiam achar i
felicidade, & com demonstrações de grande arrependime
to fizeram todos os actos de Verdadeyros Catholicos R
manos. A hũa hora depoys do meyo dia deu principio a es
espectaculo o Marquez de Villa Real; saíu da casa onde ch
gava o passadiço, & caminhou para o theatro, acompanh
do dos Corregedores do Crime da Corte, & de outras jus
ças, de alguns Irmãos da Misericordia, & dos seus criado
Levava vestido hũ capuz, as mãos levantadas, & atados
dedos polegares cõ hũa fita negra. Hia publicando o preg
o seu delicto, que dittava ao porteyro o Rey de Armas Po

tug

ugál com a cota veſtida. Antes q̃ o Marquez chegaſſe à ca-
eyra, ſe poz tres vezes de juelhos diante do Crucifixo, que
vava hũ Capellão da Miſericordia, ajudando-o na Oração
uatro Religioſos, dous da Companhia de JESUS, & do-
s Carmelitas deſcalços: a hũ delles ſe reconciliou antes que
ſentaſſe, deſpediuſe de todos os q̃ eſtavam preſentes, & ſẽ
oſtrar perturbação ſe entregou ao ſuplicio. O Algoz, que
berto o roſto fez a execução, lhe ligou os braços & os pès
cadeyra em que eſtava ſentado: neſta horrenda fórma man-
ou pedir ao Povo, q̃ em grande numero aſſiſtia no Rocío,
lhe perdoaſſe a offenſa que havia feyto ao Reyno. Enten-
eu eſte cego & deſatinado Monſtruo, q̃ o perdão que pedia
a da vida, & com grande furia repetiu tres vezes: *Morra:*
candalo q̃ enterneceu muyto os animos menos deſacorda-
os. Entregou o Marquez a cabeça ao Algoz, cortoulha, &
briramlhe o corpo com hũ pano de baeta negra. Acabada
ta execução, voltou todo aquelle funebre acõpanhamento
buſcar o Duque de Caminha, q̃ chegou ao theatro com me-
os ſocego q̃ ſeu Pay, & mays cõmiſeração, por achar os co-
ções feridos da primeyra magoa, & ſe conſiderar nelle a
lpa menos pezada. A o Duque ſe ſeguiu o Conde de Ar-
amar cheyo de eſpirito & de valor, ſendo de menos annos
de galharda preſença. Foy o ultimo D. Agoſtinho Mano-
, & logo laſtimoſamente ſe deſcobríram os corpos de to-
os quatro. Approvou o Povo o caſtigo gritando, *Viva El-
ey D. João.* Continuáramſe as execuções de Diogo de Brit-
Nabo, & de Manoel Valente: foram as ultimas a de Pedro
e Baeça, & de Belchior Correa da Franca, na fórma das ſen-
nças. Os corpos dos quatro degolados eſtiveram atè a me-
noyte no theatro, hora, a q̃ veyo buſcalos a tumba da Mi-
ricordia, & os levou ao Convento dos Carmelitas deſcal-
os, licença que ElRey lhes havia concedido, fazendo elles
etições, eſtando ja nas caſas do Rocío, ſendo a do Conde de
rmamar toda da ſua letra: prova de grande coração. Era o
Iarquez de Villa Real de 52. annos, o Duque ſeu filho de
7. o Conde de Armamar de 24. Dõ Agoſtinho Manoel de
8. Acabou no Marquez & Duque a Caſa de Villa Real, me-
ecendo remate mays glorioſo os Illuſtres Aſcendentes de

Anno 1641.

Anno 1641.

Iuizo da Caſa de Villa Real.

que ſe compoz 267. annos que floreceu, porque teve princ
pio em D. Affonſo Henriques de Caſtella, & Noronha, Pr
meyro Conde de Gijon, filho natural delRey D. Henriqu
II. de Caſtella, o qual D. Affonſo caſou com D. Izabel filh
natural delRey D. Fernando de Portugal. Ficou ao Marque
hũa filha em Madrid caſada com o Conde de Medelhim,
depoys da Paz pretendeu a ſucceſſaõ da caſa de Villa Real p
ra ſeu filho D. Pedro de Menezes. Diſcurſáram os Caſtelh
nos, q̃ o caſtigo referido fazia mays duvidoſa a conquiſta d
Portugal, entendendo, q̃ ElRey D. João ſenão arrojára a tan
empenho, ſe duvidára da ſegurança & obediencia dos an
mos de ſeus Vaſſalos. E ſe a caſo os conjurados fizeram eſ
diſcurſo, q̃ todas as circunſtancias moſtravam infallivel, n
ſe arrojáram tam cegamente, obrigados do temor das arm
de Caſtella, ao precipicio de q̃ ſe deſpenháram; porque nenh
dos q̃ prevaricáram appetecéra o aſpero dominio dos Caſt
lhanos, ſe ſuppuzera ſegura a defenſa & liberdade de Port
gal. No dia em q̃ ſe fizeram as execuções, ſaiu ElRey veſtid
de luto à Caſa em q̃ aſſiſtia toda a Nobreza, & com eloque
tes & graves palavras manifeſtou o ſeu grande ſentiment
& verificou a ſua juſtiça: remetteu a Roma os proceſſos d
todos os q̃ foram caſtigados ao Biſpo de Lamego, para ſe ju
tificar com o Pontifice. Acabada eſta tragedia ſe foram ex
minando as culpas dos que foram preſos, & naõ ſe achand
fundamentos q̃ os condenaſſem, foram todos ſoltos, ainda
em differentes tẽpos. Saíram da priſaõ os Condes da Caſ
nheyra, & Val de Reys, & Gonçalo Pires de Carvalho. Seu
lho Lourenço Pires tivera o meſmo ſuceſſo, ſenão morréra
priſaõ. Antonio de Mendoça mandou ElRey paſſar da To
re de S. Gião, onde eſtava, para o Convento da Trindade
Santarem, & depoys foy mandado recolher para ſua caſa: d
la tornou às occupações q̃ exercitava antes da priſaõ, & d
poys paſſou a mayores lugares atè chegar à grande Dignid
de de Arcebiſpo de Lisboa; Mathias de Albuquerque, q
havia ſido preſo com tam leves indicios, como diſſemos, ſe
do dotado de grandes virtudes, & valeroſo coração, ap
tou muyto porq̃ ſe inveſtigaſſe o ſeu procedimento, quere
do que de juſtiça, & não de favor lhe reſtituiſſem a opiniã

Manda ElRey os proceſſos a Roma.

Soltam-ſe os Innocentes.

q

Anno 1641.

ue ſem cauſa lhe haviam poſto em contingencia. Fizeram-
exactas diligencias, eſpeculáram-ſe as mays leves circunſ-
ncias, & ſaindo luſtroſamente apurada a ſua fidelidade, o
andou ElRey ſoltar do Caſtello, para onde o havia muda-
o, tanto que ſe conheceu a igualdade do ſeu procedimento.
oy ſoltalo o Doutor Pedro Fernandes Monteyro, & com
le D. João Maſcarenhas. Juſtificou o grande concurſo, que
acompanhou atè o Paço com grandes acclamações o geral
ontentamento, q̃ todos tiveram da ſua liberdade. Chegan-
o a beyjar a mão a ElRey, lhe diſſe com aſpecto ſevero &
onſtante: *Tem Voſſa Mageſtade a ſeus pès o mays leal Vaſſalo que
de deſejar*. Reſpondeulhe ElRey, q̃ eſtava inteyrado da ſua
nocencia, & diſpoſto a fazerlhe muyta merce. Hũa & ou-
a promeſſa ſe juſtificáram brevemente. O Arcebiſpo de Bra-
a & o Inquiſidor Geral eſtivéram preſos nas caſas interio-
s do forte no Paço: deſta priſaõ os paſſáram para a torre de
ellem, na de S. Gião veyo ultimamente a acabar a vida D.
ebaſtião de Mattos arrependido do precipicio a q̃ tam cega-
ente ſe arrojára, q̃ nem ſoube diſpor a maldade que traça-
a, logrando hũ entendimento muyto claro, acreditado em
rias experiencias: porẽ o medo he inimigo capital do jui-
o; rendeu o Arcebiſpo, ſuffocoulhe o entendimento, & a-
boulhe a vida. Morreu com tanto conhecimento dos ſeus
ros, q̃ mandou, que o enterraſſem no Adro de qualquer I-
reja, & lhe puzeſſem hũa campa raza, porq̃ não ficaſſe me-
oria do que fora. O Inquiſidor Geral logo que o paſſáram
ra a torre de Bellem, o melhoráram de trato, apurandoſe
om muyta piedade o ſeu delicto. Foy ſolto a 5. de Feverey-
o de 1643. & logo reſtituido a os ſeus lugares, fortuna que
us parentes ſolemnizàram com grandes feſtas. O Biſpo de
Iartyria, depoys de eſtar muytos annos na Torre de Bellẽ,
paſſáram para o Convento de S. Vicente, onde acabou a vi-
a. Paſſada eſta tormenta, não ficou quẽ alteraſſe mays no in-
rior do Reyno a tranquilidade: porq̃ aſſim como as conſ-
rações contra os Principes fulminadas ſam perigoſiſſimas,
eſcubertas ſam muyto uteys ao ſeu governo, não ſó por ſe
vitar o perigo que correm, ſenão porque os Povos vendo o
eu Principe innocente, & expoſto a perder a vida pela ſua
defenſa

Morte do Arcebiſpo de Braga.

He ſolto o Inquiſidor Geral.

Anno 1641.

defensa & liberdade, crecendolhes reciprocamente o affe
to, se fazem voluntariamente escravos dos Principes de q
eram só Vassalos. Assim sucedeu a os Potuguezes, porq
braçáram todos com mayor fervor a defensa do Reyno, su
focando os impulsos temerosos do castigo alguns, q̃ eram i
clinados ao governo de Castella. E como todos os Portugu
zes caminháram a hum mesmo fim, logo annunciáram a d
fensa & a prosperidade de Portugal. Foy grande prova d
culpas dos condẽnados, & da justiça que ElRey teve para
castigar, a igualdade com q̃ naturaes & estrangeyros appr
váram esta resolução, logrando ElRey nesta acção duas u
lidades: a da segurança da vida & Reyno, & a opinião
prudente & justo; consequencias de que os Principes deve
fazer a mayor estimação, quando conseguẽ logralas unid
porq̃ naõ basta só a segurança de reynar, he necessario q̃ seja
avaliados por merecedores do Imperio.

Na Arrochela se embarcáram os Embayxadores que E
Rey havia mandado a França, na Armada q̃ daquella Cor
passava a este Reyno, em satisfação do que ficava capitulad
nomeando-se por General della o Marquez de Bersè sob
nho do Cardeal Rechilieu, & herdeyro da sua Casa. Cons
va a armada de 20. navios de guerra & 6. de fogo, bem gu
necida & melhor apparelhada. Saïu da Arrochela a 16. de J
lho, & achando o vento contrario, se dilatou 23. dias, & ch
gou à Barra de Lisboa a 7. de Agosto. Entrou Christovão S
ares de Abreu, Secretario que havia sido da embayxada, p
ordem do Monteyro Mór a dar conta a ElRey da sua vind
ElRey mandou logo a os Condes da Calheta & Vidigue
ra, que saïssem a visitar da sua parte o Marquez de Bersè. E
trou elle no Rio, & lançou ferro na enseada de S. Joseph,
ternandose as cargas de artilharia q̃ disparáram a Armada
França, Torres, & navios da nossa Armada, q̃ estavam anc
rados. O navio em q̃ vinham os dous Embayxadores, surg
defronte do Paço: saïram elles a beyjar a mão a ElRey,
presentaram-lhe as cartas que traziam delRey de França,
Rainha, & do Cardeal Richilieu. As dos Reys continha
muyto cortezes & amigaveys offertas, a do Cardeal con
lhos prudentissimos. Dizia a ElRey: que tratasse com muy

Chega a Armada de França com o Marquez de Bersè.

Fallam a ElRey os nossos Embayxadores.

Carta do Cardeal Rechilieu.

cuyda

ydado das fortificações & do provimento das Praças, &
ie procuraſſe ter ſeus Vaſſalos muyto ſujeytos, para que foſ-
m tam capazes da diſciplina militar, como eram valeroſos:
ie com a menor vexação dos Povos, que lhe foſſe poſſivel,
rmaſſe hũ exercito, & hũa armada, q̃ buſcaſſem ao inimigo
o meſmo tempo dentro nos ſeus lugares, antes q̃ os do ſeu
eyno padeceſſem a moleſtia da guerra: & q̃ eſperava que S.
ageſtade não deſcançaria na quietação, q̃ depreſente logra-
, pelos embaraços de ſeus inimigos, uſando do beneficio
tempo contra as muytas forças & poderoſos contrarios,
m q̃ depoys ſem duvida havia de contender. Rematava à
rta, offerecendo daquella parte grandes effeytos da ſua di-
gencia, que as experiencias acreditáram, todo o tempo que
e durou a vida, entendendo acertadamente, q̃ era a ſepara-
o de Portugal a mayor fortuna dos intereſſes de França; &
promeſſas dos Principes, ou dos validos em ſeu nome,
inca ſam tam certas, como quando reſultam em conveni-
cias dos ſeus Eſtados. ElRey mandou ao Marquez de Ber-
quantidade de refreſcos: & em 11. de Agoſto entrou el-
a fallarlhe acompanhado do Conde do Vimioſo, q̃ o foy
ſcar em hũa Gondola bem adereçada. Trazia o Marquez
nſigo muytas peſſoas de grande qualidade, & ſoldados de
imação, de q̃ ficáram alguns ſervindo neſte Reyno. Rece-
u ElRey ao Marquez com magnifico apparato, & com to-
s as demonſtrações de cortezia, que podia diſpenſar a Ma-
ſtade. Fallou o Marquez à Rainha & ao Principe D. The-
loſio, que no ſemblante deſcubria generoſos affectos, que
ltivados da melhor indole começavam a floreſcer no ſeu
imo. Recolheuſe o Marquez outra vez à Armada, não que-
ndo ficar no apoſento da Corte Real, que ElRey lhe havia
andado prevenir cõ toda a magnificencia. Quando chegou
Armada de França, achou a de Portugal preparada para na-
gar: conſtava ella de 13. navios, ſinco muyto poderoſos, os
aes, ainda q̃ pequenos, bem aparelhados & capazes de pele-
. Nomeou ElRey por Almirante da Armada a Fernão da
lveyra irmão do Conde de Sarzedas, q̃ havia ſervido muy-
s annos de Capitão de cavallos em Flandes com grande o-
nião, & paſſado a o Braſil na armada de que foy General o

Anno 1641.

Dà ElRey audiencia ao Embayxador de França.

Armada de Portugal.

Conde da Torre, por Capitão de Mar & guerra; pelejan
Anno 1641.
varias vezes muyto valerosamente. Foram por Capitães
Mar & guerra soldados de valor & experiencia, & embar
ram-se muytos fidalgos desejosos de adiantar a sua opini
D. Antonio Luis de Menezes havia levantado hũ Terço
Comarca de Coimbra, de q̃ ElRey o fez Mestre de Cam
destinado para a guarnição de Cascaes; & mandando
Rey, q̃ se embarcasse a mayor parte dos seus soldados, por
te respeyto, & por elles duvidarem de servir no Mar, hav
do-os destinado para a terra, se resolveu D. Antonio gene
samente a embarcarse. O intento a que caminhavam as d
Armadas, & a de Olanda q̃ se aguardava por instantes,
interprender Cadiz, Ilha na Costa de Andaluzia para a p
te do Oceano Athlantico, frequentada do comercio de m
tas nações, a respeyto de ser o Emporio dos thesouros da
merica, & porto importantissimo para a conservação de A
daluzia: porq̃ distando antiguamente 700. passos da terra
me, hoje com hũa ponte se cõmunica com Porto Real, p
co distante do Porto de Santa Maria, ficando por estas dis
sições (sendo ganhada) facil de sustentar, & de soccorrer.
conveniencias referidas foram o motivo principal desta j
nada, desejando ElRey, segundo o parecer do Cardeal
chilieu, q̃ seus inimigos sentissem a guerra nos proprios lu
res, primeyro q̃ seus Vassalos a padecessem. As fantezias
erradas politicas do Conde Duque fizeram no Mundo
empresa mays ruidosa: porq̃ tomando motivo de algũas
ticias q̃ deu a entender lhe chegáram de Lisboa, mandou
dem ao Duque de Medina Sidonia, Irmão da Rainha D.L
za, & Capitão General de Andaluzia, para q̃ fosse a Madr
havendolhe primeyro encomendado a prevenção dos lu
res daquella Costa. Não obedeceu o Duque opprimido de
guns achaques, q̃ offereceu por escusa, de que o Conde
que formou mayor machina, & introduziu no animo d
Rey Catholico mayores suspeytas. Foy effeyto dellas m
dar ElRey D. Luis de Aro, que depoys sucedeu na valia
Conde Duque, a S. Lucar (onde o Duque de Medina esta
com apertada Ordem de o levar a Madrid, segurandolh
perdão de qualquer culpa que houvesse cõmettido. Parti

Suspeytas contra o Duque de Medina Sidonia.

Du

uque com D. Luis, & achando em Madrid calumniada a
a opinião, tratou por todos os caminhos de suffocar as vo-
es q̃ a offendiam. Dizia-se que hũ Religioso de S. Francisco
amado frey Nicolau de Velasco havia passado a Portugal,
que do Algarve (como sucedeu) fora conduzido a Lisboa
r ordẽ do Conde de Obidos Governador daquelle Rey-
, q̃ este levava cartas do Duque em que offerecia a seu Cu-
ado, levantarse com Andaluzia; & q̃ cõmunicandose este
gocio com hũ homem, que estava preso em Lisboa (habi-
ando-o para esta confiança, dizer elle, que havia sido cria-
do Duque de Medina) o soltáram; & que offerecendo-se
ra levar a o Duque os avisos q̃ se lhe encarregassem, lhe a-
ytáram a offerta, & lhe dera ElRey cartas para o Duque,
quaes elle levára a Madrid, & q̃ examinadas, se averiguá-
q̃ estava ajustada entre ElRey & o Duque a interpreza de
adiz, noticia que ja tinha o Conde Duque por hũ Clerigo
amado Rodrigo de Mendoça (como o Conde dizia) o-
al Clerigo se havia passado de Portugal a Castella, dizen-
q̃ contra Cadiz se uniam as Armadas de França & Olanda
m a de Portugal, & q̃ das cartas para o Duque se colhéra, q̃
o sinal concertado para as Armadas poderẽ entrar na Ba-
a de Cadiz, & deytar gente em terra, acenderse hum farol
angulo de hũ baluarte dos q̃ defendiam a Bahia de Cadiz;
q̃ o Marquez de Aya-monte, Tio do Duque de Medina,
a hũ dos principaes sequazes desta facção, havendo tambẽ
tros muytos, a que os dous haviam persuadido. Vendo o
uque este negocio em tam apertados termos, & que com o
etexto de assistencia lhe serviam de guarda pessoas princi-
es da Corte, aquem ElRey Catholico havia encomenda-
a sua segurança, determinou justificarse, fixando Carteys
n varias partes, nos quaes desafiava a ElRey Dom João seu
unhado, q̃ nomeava Duque de Bargança, & para mostrar
as obras diziam com as palavras, conseguindo licença del-
ey de Castella, passou a Badajoz acõpanhado de muytos pa-
ntes seus: de Badajoz o conduziu D. João de Garay Mestre
Campo General, q̃ governava as armas cõ algũas tropas a
alença de Alcantara, lugar nomeado nos Carteys para o de-
fio. Chegou esta noticia a Martim Affonso de Mello Gover-

Anno 1641.

Desafio do Duque de Medina Sidonia.

Anno 1641.

nador das Armas da Provincia de Alentejo, & parecend
lhe que podiam estas vozes (por serem de materia tam des
sada) ser traça de D. João de Garay para interprender Port
legre, se meteu naquella Cidade com a gente q̃ pode tirar d
presidios vizinhos. Em Portalegre teve noticia de q̃ o D
que & D. João de Garay entráram de Valença de Alcanta
atè hũa Aldea, que haviamos despovoado, chamada a Pitar
nha, primeyra & segunda vez, & q̃ havendo o Duque manc
do authenticar a diligencia q̃ havia feyto por se lograr o de
fio, se voltára para Madrid, & D. João de Garay para Badajo
cõ q̃ Martim Affonso se recolheu a Elvas. Esta acção do D
que foy julgada pelos Castelhanos infelicemente, entende
do todos, q̃ ElRey D. João por nenhũ titulo estava obrig
do a aceytar o desafio, & q̃ como senão podia lograr era i
fructuosa esta demonstração: porèm quando os achaqu
sam desta qualidade não se achando os remedios de q̃ nec
sitam, applicam-selhe os que se encontram com apparenci
mays saudaveys, ainda q̃ não póde hũ Vassalo achar escu
tam forte que resista a os golpes de hũ valido, sem temor
Deus, nem dos homẽs. Assim o experimentou o Duque; p
que ainda q̃ constou, que frey Nicolau de Velasco, a quem
havia attribuido todo este movimento, tivera em Lisboa p
castigo dos seus embustes hũ carcere por vida, & sepultu
& q̃ o criado do Duque mandára ElRey soltar urbaname
te, sem mays razão q̃ dizer, que havia continuado a assiste
cia de sua casa. Não pode o Duque livrarse das oppressoẽs
muytos annos padeceu: porq̃ chegando a Madrid, foy ma
dado presidir a hũa junta, q̃ se formou em Biscaya, para o d
viarem com este apparente pretexto, de voltar a Andaluz
dilatando-se esta cõmissaõ, & averiguando o Conde de O
vares, q̃ havia o Duque passado a S. Lucar a ver sua mulh
sem pedir licença a ElRey, parecendolhe esta bastante ca
sa para conseguir o intento de molestalo, como desejava
mandou ElRey prender no Castello de Coca, sette legu
de Valledolid. Desta prisaõ o passáram para Segovia, de S
govia para Valledolid, & em hũa & outra Cidade esteve t
ze annos. Veyo ElRey a soltalo no anno de 1660. quando
effeytuou em S. João da Luz o casamento delRey de Fran

Prisaõ do Duque de Medina.

Lu

uis XIV. com a Princeza de Caſtella, & a paz entre ambas Coroas: porèm ainda q̃ ſe averiguou a injuſtiça, com que o uque havia padecido tanta moleſtia ſem culpa, nunca lhe ſtituíram S. Lucar q̃ lhe tiráram, confirmando-ſe com eſte ceſſo a opinião que correu, de que fora vexado ſó por eſte ſpeyto. O Marquez de Aya-monte teve peyor fortuna: por e o prendéram no Caſtello de Pinto, ſinco leguas de Marid, & lhe cortáram a cabeça; buſcandoſe apparentes prextos para a execução deſta eſcrupuloſa ſeveridade.

Anno 1641.

Degolam o Marquez de Aya-monte.

Dilatouſe a Armada de França eſperando pela de Portugal Rio de Lisboa de 7. atè 26. de Agoſto, dia em q̃ hũa & ou- leváram ancora. Foy tambem a cauſa da dilação aguardarẽ la Armada de Olanda, q̃ não chegou a o tempo concerta-. Os Francezes ſaíram primeyro da Barra para fóra, nas lvas rebentou hũa peça a hũa urca Olandeza, q̃ ElRey ha- a fretado, levoulhe o payol da polvora, & a polvora o na- o a pique; ſutileza q̃ os homẽs deſcubríram para dãno alhe-, ſem ſegurança propria, fazendo do ſeu entendimento I- olo a q̃ ſacrificáram as vidas. Cẽ Portuguezes ſe perdéram urca, ſendo eſta deſgraça infelice pronoſtico da empreſa. iu a noſſa Armada com 13. navios, 6. caravelas, & 4000. In- ntes. Creceu o vento de qualidade, q̃ ſem ſair a Armada da oſta, quebrou o maſtro a S. Pantaleão, hũ dos mayores na- os della, & não ſe podendo remediar com facilidade, ficou Rio. Outros navios ſe maltratáram, mas concertados, & nidos com os maes, deram à véla, & dobráram o Cabo de Vicente, onde aviſtáram ſinco fragatas de Caſtella, ficou- es mays vizinha a Armada de França, de q̃ ſaíram quatro avios, q̃ atè o dia ſeguinte deram caça a dous, que ſe deſu- ram dos ſinco, & não podendo alcançalos ſe tornáram a corporar com os da ſua conſerva. Os tres ficáram pelejan- com a Armada de França, o q̃ não puderam eſcuzar por rem pouco ligeyros: dividiu-os a noyte. Ao romper da ma- naã do ſeguinte dia ſe acháram as tres fragatas Caſtelhanas nto ao Galeão S. Bento em que hia o Almirante Fernão da lveyra. Era Capitão de hũa das fragatas hũ Portuguez na- ral de Almada, chamado Salvador Roïz; reſolveuſe vale- ſamente a ſe meter debayxo da artilharia da noſſa Almi-

Saem de Lisboa as duas Armadas.

Pelejam com ſinco fragatas de Caſtella.

Anno 1641.

ranta; deulhe hũa carga, matou tres ſoldados, & feriu 13. fez-ſe ao Mar ſem dãno algũ com grande ſentimento de Fernã da Silveyra, & unindoſe outra vez às duas fragatas, de que havia apartado, fóram ſeguidas de alguns navios Franceze de q̃ ſe livráram, & entrando em Cadiz deram aviſo, qu derrota das armadas era para aquella parte. A vizinhança perigo incitou a prevenção. Acudiu o Duque de Ciudad R al, & unindo a gente q̃ trouxe à que eſtava em Cadiz, qua do chegáram as Armadas paſſava a guarnição de 5000. hom Deram ellas fundo a 14. de Setembro fóra da Bahia de C diz: a Almiranta de França ficou mays vizinha à terra, obſ vou eſta differença Fernão da Silveyra, paſſou pela Almira ta, & de ſorte ſe empenhou em ficar mays vizinho do peri da terra, que quando as armadas quizeram ſair, cuſtou gra de trabalho rebocaremlhe o navio, por ſer muyto pezado, o vento contrario. Oyto dias eſtiveram as Armadas ſobre C diz, & vendo os Generaes dellas a empreſa por todas as c cunſtancias mays difficil do que ſuppuzeram, ſe reſolvéran deyxala. Antonio Telles deſejou entrar dentro na Bahia de C diz a queymar as fragatas de Dunquerque & outros navio eſtavam ſurtos: diſſuadiu-o o Marquez de Berſè deſta reſo ção, julgando a utilidade pequena & as difficuldades de e trar & ſair da Bahia, ſẽ grande riſco, quaſi invinciveys. D vanecido eſte intento, deram à véla as duas armadas, a França para Arrochela, & a de Portugal para Lisboa, don ſe deſpediu aviſo a D. Franciſco de Souſa, q̃ de Moura ha paſſado ao Algarve, para q̃ ſe retiraſſe com a gente que ha conduzido, diſpoſta para o logro da empreſa de Cadiz. dia ſeguinte ao q̃ entrou a Armada em Lisboa, chegou a f ta do Braſil com 22. navios carregados de aſſucar & dro que produz aquelle Eſtado. Depoys de partidas as duas madas, chegou a Lisboa a 10. de Setembro a Armada de landa com 20. navios: haviaſſe apartado com hum tempo quatro dias antes de outra eſquadra, em q̃ vinha Triſtão Mendoça, mas amaynando o vento entrou pela Barra. Almirante da Armada de Olanda Adriano Gylſels, ſolda de grande experiencia & valor, que na India havia cedid Antonio Telles, de quẽ foy vencido em hũa batalha na

Dam fundo as Armadas ſobre Cadiz.

Deſiſtem do intento, & ſe apartam.

Entra a Armada de Olanda.

tra

ızia titulo de Embayxador dos Eſtados. Deulhe ElRey au-
encia o dia ſeguinte, ao que lançou ferro, acompanhou-o
Barão de Alvito, & voltouſe para a Armada. Triſtão de
lendoça havia fretado em Olanda 12. navios de guerra, em
ıe trazia mil Infantes Olandezes, em dous regimentos go-
ernados por Coroneys & officiaes da meſma nação, obriga-
os a ſervirem tres annos cõ ſoldos proporcionados aos pa-
mentos de Olanda. Trazia tambem comprados 400. ca-
llos, & muytas armas, & munições. Eſte ſoccorro foy ma-
applaudido viſto, q̃ experimentado: porq̃ os inſultos dos
ereges fizeram intoleravel a ſua aſſiſtencia neſte Reyno,
ndo a religioſa piedade da Nação Portugueza o crizol que
ays finamente apura o valor de que ſe compõe. Tambem
am pezados aos povos os ſoccorros de Olanda pela gran-
deſpeza q̃ ſe fez com elles, & pelo caviloſo trato dos O-
ndezes: porque valendoſe nas conquiſtas de Portugal do a-
rto a que a guerra contínua o reduzia, uzavam da noſſa de-
ndencia para ſua utilidade. E chegando ultimamente a co-
ıecer, q̃ era melhor telos por inimigos deſcubertos q̃ diſſi-
ulados, viemos a romper com elles a guerra nas conquiſ-
s, & contrapezáram as grandes vittorias da America os in-
rtunios da Aſia, totalmente occaſionados das noſſas deſor-
ens. A 18. de Setembro ſaïu a Armada de Olanda na volta
Cadiz a ſe incorporar com as duas, q̃ haviam navegado a
onſeguir aquella empreſa. Mandou ElRey com eſta Arma-
ſinco caravelas, que levavam Infantaria para acrecentar o
ımero da q̃ ſe havia embarcado. Hũ temporal fez arribar a
aſcaes os Olandezes; ſocegado o vento ſeguíram a derro-
, chegáram à viſta de Cadiz, & não encontrando as duas
rmadas, voltáram ao Cabo de S. Vicente, donde fizeram
ElRey aviſo, de q̃ determinavam, viſto não ſe lograr a em-
eſa a q̃ vieram, aguardar naquella altura a frota de Indias, q̃
m duvida coſtumava a chegar naquelle tempo; & que pe-
am a S. Mageſtade quizeſſe mandar incorporar com a ſua
rmada alguns navios da noſſa. Quando chegou eſte aviſo
Lisboa, ja a noſſa Armada havia ancorado no Rio: porèm
ıerendo ElRey contemporizar cõ os Olandezes, lhe man-
ou quatro navios, & por Cabo delles Ruï de Britto Falcão.
Saïu

Anno 1641.

Dà ElRey audiencia ao Embayxador.

Soccorro de Olanda.

Sae a Armada de Olanda.

Anno 1641.

Saiu Rui de Britto a 11. de Outubro, & no mesmo dia tomo hũ navio mercantil Inglez, em que os Mouros haviam feyt preza, & carregado de ferro o levavam para Salè. O dia s guinte avistou o navio dos Mouros, que rendéram o Ingle deulhe caça, & obrigou-o a dar à Costa. Seguiu a viagem, chegando ao Cabo de S. Vicente não achou a Armada de C landa: mandou informarse a terra, donde lhe veyo notici q̃ a Armada se fizera na volta do Cabo de S. Maria. Seguiu mesma derrota & gastando 29. dias nesta diligencia, não p dendo conseguir encontrar a Armada de Olanda, se rec lheu a Lisboa, onde a achou ancorada, refazendose do dãn que havia recebido do encontro que teve com a Armada c Castella. Constava esta de 24. navios, de q̃ era Cabo D. Jer nymo Gomes de Sandoval: entre o de S. Vicente & o de Maria se encontráram as duas Armadas, arribou a de Caste la sobre onze navios Olandezes, ficando nove a sotavent pelejáram muytas horas sem conhecida ventagem; porẽ se do o poder tam desigual, metéram os Castelhanos a piqu dous navios Olandezes, & chegando os nove, q̃ não havia podido arribar, sobreveyo o vento tam rijo, q̃ dividiu as A madas. A de Castella levou perda de gente, & quatro nav os tam desaparelhados, q̃ não tornáram a navegar. Deteve a Armada de Olanda no Rio de Lisboa atè Janeyro do ann seguinte de 1642, tempo em q̃ voltou para Olanda, depo de nos occasionar o dãno que adiante diremos.

Recontro da Armada Olandeza cõ a de Castella.

Em quanto em Europa se pelejava com os Castelhano haviam os Olandezes na America posto todo o cuydado e adiantar cavilosamente a sua fortuna. Constou ao Conde c Nazau q̃ era partido da Bahia o Marquez de Montalvão, vendose livre do obstaculo que lhe fazia o seu prudente g verno, dandolhe mayor confiança a pouca attenção dos tr Governadores, que tam injustamente haviam preso o Ma quez, & juntamente interpetrando a favor de seus interess as capitulações que Tristão de Mendoça havia feyto com Estados, preparou hũa Armada de 20. navios com 2000. I fantes & 200. Indios, & fazendo General della hũ Cossar chamado Tòlo, aquem a falta de hũa perna havia dado a cunha de Pè de páo, & lançando voz, que esta Armada h

Successos do Brasil.

Armada dos Olandezes contra Angola q̃ governava Pedro Cesar.

espe

ſperar a frota de Indias de Caſtella, mandou interprender
Cidade de S. Paulo de Loanda, cabeça das povoações de
que ElRey de Portugal he ſenhor no Reyno de Angola. Go-
vernava eſta parte da Africa naquelle tempo Pedro Ceſar de
Menezes, filho ſegundo de Vaſco Fernandes Ceſar, que ha-
via exercitado em Flandes o poſto de Capitão de cavallos cõ
muyto boa opinião. Eram grandes as utilidades q̃ os Olan-
dezes conſeguiam na conquiſta de Angola, ſendo a princi-
pal, levarem para o Braſil os negros q̃ habitam aquelle diſtri-
to, para ſervirem na fabrica dos Engenhos de aſſucar, infru-
ctuoſa ſem a aſſiſtencia & trabalho deſtes brutos racionaes.
Foy occulto eſte intento dos Olandezes aos Governadores
do Braſil, por haverem com pouco acordo retirado as tropas,
com q̃ o Marquez de Montalvão ſuſtentava a guerra em Per-
nãbuco, & por gaſtarem pouco cabedal cõ as intelligencias,
& principalmente por ſerem os Triumviros, atè na grande-
za Romana, perigoſo governo: & parece quaſi infallivel, q̃
o Conde de Nazau não fundára a ſua confiança no deſcuy-
do dos Governadores, que não deſtituíra as fortificações de
Pernambuco da mayor parte da guarnição, que as animava,
pondo em riſco tudo o q̃ havia ganhado na America, pelo q̃
não tinha conſeguido em Africa. Porèm póde deſculpar os
Governadores não ſe perſuadirem, a q̃ podia caber nos Olan-
dezes tanta infidelidade, conſtandolhes das capitulações da
paz celebradas entre ElRey & os Eſtados de Olanda. Puze-
ram os Olandezes a proa em Angola, & tomáram no cami-
nho hũa caravela Portugueza, q̃ hia para aquelle Reyno, que
elles aviſtáram a 24. de Agoſto. O perigo não eſperado, & o
ſobreſalto repentino confundíram deſorte os animos dos
moradores da Cidade de S. Paulo, q̃ fundando cegamente o
remedio do dãno na brevidade da retirada, deſempparáram a
Cidade. Pedro Ceſar, vendoſe em tanto aperto, deyxou o
Capitão Mathias Telles Velozo com 60. homẽs em a forta-
leza da Cruz, pouco diſtante da Cidade, & ſeguiu a gente,
que ſaía della. A fortaleza era tam mal fortificada, & eſtava cõ
tam pouca prevenção, & em ſitio tam inutil, que os Olande-
zes, tanto que dezembarcáram, ſem achar quem ſe lhes op-
puzeſſe, o dia ſeguinte a o q̃ chegáram, em o lugar do Pene-
do.

Anno 1641.

Deſempáram os moradores a Cidade.

Anno 1641.

do. Sem fazer caso da fortaleza, a deyxáram à mão direyta, & subindo a hũ monte q̃ lhe ficava eminente, entráram na Cidade sem mays embaraço, q̃ a opposição que fizeram pouco soldados & alguns payzanos, cedendo estes facilmente a mayor numero. Tres Capitães pagos, que havia na Cidade mandou o Governador com algũa gente à praya a impedir desembarcarẽ os Olandezes: porẽ elles saltando em terra em parte desviada, ficou esta diligencia infructuosa. Quando voltáram para a Cidade, a acháram occupada dos inimigos: salváram-se no lugar de Bembem meya legua della, para onde o Governador se havia retirado, & a mayor parte da gente c os moveys mays preciosos. Mas parecendolhe ao Governador aquelle sitio arriscado, se foy alojar a hũ lugar junto d Rio Bembo, quatro leguas pela terra dentro, achando este sitio accomodado, para receber algum soccorro, que lhe vies por Mar. Penetráram os Olandezes este designio, levantáram hũ forte na boca do Rio, & guarneceram-no com 300. soldados. Pedro Cesar querendo atalhar este dãno, mandou o Capitão Gregorio Ribeyro com 110. soldados attacar o fort porèm achou de qualidade a resistencia, q̃ teve por fortuna retirarse, perdendo só tres soldados. Vendo Pedro Cesar ba dado este designio, & o lugar em q̃ estava pouco seguro, passou para o de Aquilinda, não muyto distante: reconhecendo este por menos capaz, se foy alojar a hũ sitio sette leguas d Cidade em hũa fazenda de hũ homem chamado Domingo Carvalho. Seguiram-no os Olandezes com 500. Infantes, & duvidando conseguir a empresa sem artilharia, mandáram buscala. Entendeu Pedro Cesar este designio & não querendo experimentar o effeyto delle, se retirou para a fortaleza d Masangano 30. legoas pela terra dentro, deyxando despedido aviso a ElRey por Antonio da Fonseca Dornellas do infelice sucesso daquelle Reyno. Antonio da Fonseca embarcou se em hũ barco no Rio Cuanca, saiu ao Mar, livre dos Olandezes, chegou à Bahia a salvamento, passou a Lisboa em hũ caravela, onde entrou a 20. de Dezembro: achou q̃ ElRey andava à caça da outra parte do Tejo. Recebeu a noticia dos sucessos de Angola, & não foy tam breve o remedio, com pedia perda tam consideravel. Os Olandezes havendo l

Entram nella os Olandezes.

Retira-se o Governador.

Avisa o Governador a ElRey.

grac

grado facilmente o q̃ intentáram em Angola, não quizeram
oltar das mãos a fortuna, para que não mudasse de condição.
Escolheu o Pè de Páo 13. navios, q̃ entregou a Andreson pra-
ico & valeroso soldado, passou este à Ilha de S. Thomè, pos-
o preciso para o fim a q̃ os Olandezes caminhavam. Poucos
lias antes haviam os moradores acclamado ElRey D. João:
porq̃ tendo noticia deste sucesso por hũ navio Inglez, foy cõ
anta incerteza, q̃ aguardáram mayor probabilidade. Duran-
lo esta duvida, chegou a o porto hum navio Castelhano tra-
endo o Capitão delle ordem para introduzir na fortaleza
oo. soldados cõ a destreza de dissimular a mudança do go-
erno. Aportou a o mesmo tempo hum navio Francez em a
lha das Cabras, pouco distante de S. Thomè. Os Castelha-
os mandáram dizer aos moradores, q̃ tratassem aos France-
es como inimigos. Teve o Capitão Francez este aviso, &
bendo que os Castelhanos estavam em o sitio da Praya das
Conchas, investiu o navio, q̃ rendeu, & lançou os Castelha-
os em Sam Thomé. Governava esta Ilha o Alcayde Mór da
ortaleza Miguel Pereyra de Mello, por morrer naquelle tẽ-
o o Governador Manoel Quaresma Carneyro. Prevenido
Miguel Pereyra das noticias antecedentes, se informou de
ũ Piloto Portuguez q̃ vinha com os Castelhanos, & achan-
o certa a nova da Acclamação, & o intento q̃ os Castelha-
os traziam, poz a tormento o Governador q̃ vinha nomea-
o, em caso q̃ a empresa se conseguisse. Padeceu o Castelha-
o negando tudo o q̃ lhe perguntava: porèm bastou a infor-
ação do Piloto para Miguel Pereyra acclamar ElRey Dõ
oão. Mandou dar aos Francezes todos os bastimentos que
e foram necessarios, partíram elles da Ilha, levando consi-
o o navio Castelhano, q̃ haviam tomado. Passados dous di-
chegou hũ navio Inglez com cartas delRey, que os Ilheos
elebráram com grandes festas. Duroulhes pouco o conten-
mento, chegando hũ barco de Angola com a nova da per-
a da Cidade de S. Paulo, & com aviso de q̃ os Olandezes
eterminavam passar àquella Ilha. Não foy de effeyto esta
oticia, mas serviu só de anticipar o temor, para q̃ tivessem
enos desculpa de a perder, porque a prevenção que só fize-
m, foy retirar o fato para o Certão da Ilha, & o Governa-

Anno 1641.

Acclamase ElRey na Ilha de Sam Thomè.

Anno 1641.

dor meteu na fortaleza, que era muyto capaz de se defende quantidade de mantimentos, & não correspondéram as ma disposições a esta. Chegáram os Olandezes à Ilha a 15. c Outubro, lançáram ferro duas leguas da Cidade, dezemba cáram 14. companhias q̃ ficáram alojadas em hũa hermida c S. Anna, pouco distante da Marinha; levantáram trinche ra, & fortificáram-se com muyta brevidade. Acodiu àquel parte algũa gente nossa: porèm faltandolhe Capitão & disc plina, voltáram sem outro effeyto para a Cidade; de q̃ resu tou cobrarem os Olandezes mayor alento, porq̃ vendo ta ta desordem, se puzéram em marcha para a Cidade. Crec nella a confusaõ, porq̃ não havia quem dispuzesse a defens Arrojouse João de Sousa filho de Lourenço Pires de Tav ra, Governador q̃ fora daquella Ilha, a ajuntar algũa gent para impedir a os Olandezes a passagẽ de hũ Rio, q̃ corria e tre a Cidade & a estrada, por onde marchavam: deu o inten à execução, começou a pelejar valerosamente. Saíram da C dade tres companhias a soccorrelo; mas encontrando algũ aquẽ o medo havia obrigado a desempararẽ João de Sousa vinham dizendo que os maes ficavam degolados, sem out exame voltáram as costas as tres companhias. Os q̃ ficára com João de Sousa, tambem o deyxáram, salvouse elle co grande risco, & os Olandezes marcháram sem opposição fortaleza da Praya pequena, q̃ governava o Capitão Franci co Ximenes. Pudera elle resistirlhe muytos dias, mas sem r parar na honra a desemparou. Occupáram-na os Olandeze & marcháram para a fortaleza principal, em que estava o G vernador Manoel Pereyra com 400. Portuguezes: jugava fortaleza 36. peças de artilharia, q̃ igualmente offendiam navios da Armada, & Infantaria q̃ estava em terra. Havia metido apique a Almiranta, & continuando o dãno de h & outra parte, se retiráram os Olandezes para a fortaleza, haviam ganhado. Mandáram desembarcar mays gente, & dia seguinte marcháram para a Cidade, onde estava João Sousa com poucos moradores, porq̃ os maes se haviam re rado para hũa eminencia, q̃ ficava pouco distante. Aguard ram os Olandezes a que cerrasse a noyte, & buscando part por onde a Cidade podia ser soccorrida, fingíram que era

Chegam os Olandzes a S. Thomè.

Occupam a fortaleza da Praya.

Entram na Cidade.

Port

Portuguêzes; & enganando facilmente os pouco destros moradores, se introduzíram nella. Quando se conheceu o engano, era ja irremediavel: retirouse João de Sousa & os mais para a eminencia, onde estavam os outros moradores. Tanto q̃ amanheceu, os investíram os Olandezes, & os obrigáram a fugir para o mato. Ganhado este sitio, o fortificáram, & juntamente outro sitio, que desquartinava a fortaleza; & plantando em hũa & outra parte artilharia, a começáram a bater: quatorze dias passáram sẽ outro effeyto, recebendo grande dãno da fortaleza, & não havendo faltado nella mays q̃ tres soldados. Este sucesso, q̃ pudera servir de estimulo a Manoel Pereyra, lhe acrecentou o receyo, & sem mays causa, q̃ cairem algũas bombas dentro da fortaleza, cõ mays estrondo q̃ prejuizo, se rendeu, sem outra permissaõ q̃ a de poder passar ao Reyno, onde chegou; & sendo logo preso, acabou a vida no Castello de Lisboa, pagando justamente a sua covardia. Senhores os Olandezes da fortaleza, sustentáram a guerra, q̃ lhe fizeram os q̃ se passáram ao mato, atè q̃ chegou àquella Ilha ordẽ del Rey, para a justarem a paz com os Olandezes: concluiu-se, & tornáram os Portuguezes a povoar a Cidade; socego q̃ lográram pouco tempo; porque chegando da Mina nova gente aos Olandezes, lançáram os nossos fóra da Cidade, & puzeram fogo às casas. Passáram os moradores ao mato, & sustentáram a guerra atè o anno de 1644. tempo, em q̃ se sujeytáram a os Olandezes, por se verem totalmente destituidos do soccorro.

Anno 1641.

Rende o Governador Manoel Pereyra a fortaleza.

O Conde de Nazau, tanto q̃ teve aviso dos bons sucessos conseguidos em Angola & S. Thomè, despediu outra Armada, q̃ constava de 18. navios à ordem de João Corneles, q̃ levava nella dous mil Infantes, a interprender a Cidade de S. Luis da Ilha do Maranhão. Chegou esta Armada à vista da Cidade a 24. de Novẽbro. A Ilha do Maranhão fica na Costa do Brasil: corre para o Ciarà de Oeste a Leste, & para o Parà a Uesnoroeste em dous graos & meyo da banda do Sul: tem 12. leguas de comprido, & sinco de largo, & em algũas partes seys: fica em hũa grande bahia, q̃ ali faz a terra firme, de q̃ dista duas leguas da parte do Leste, & do Oeste tres, & por hũa & outra entram navios: pela parte do Sul a divide da

Armada Olandeza contra o Maranhaõ.

Sua descripção.

Anno 1641.

terra firme hũ Rio, que terà de largura hũ tiro de arcabuz.
Francezes a defcobríram & fenhoreáram atè o anno de 16
que Jeronymo de Albuquerque os lançou della, govern
do o Brafil Gafpar de Soufa: a Ilha não dava mays que ta
co, & mandioca; na terra firme havia Engenhos de Affuc
hoje fe tem defcuberto outras drogas quafi tam preciofas
mo as da India. Governava a Ilha Bento Maciel Parente:
conheceu a Armada, & vendo que era de Olanda a mand
falvar, por ter recebido ordem delRey para não tratar co
inimigos, mays que a Turcos & Caftelhanos. Continuo
Armada a derrota, fem refponder à falva, nẽ amaynar. V
do o Governador efta refolução, mandou darlhe carga c
toda a artilharia; a efta refpondéram os Olandezes, & q
rendo livrarfe do perigo das balas deram fundo a diftanci
os livrava delle: lançáram logo mil homẽs em o fitio de
Senhora do Defterro. Os moradores com o ocio efquecid
do exercicio militar defpovoáram a Cidade, & o Gover
dor fe achou na fortaleza com 70. foldados, 35. delles mi
nos de muyto pouca idade, a q̃ havia fentado praça, para
prir a falta de outros tantos foldados velhos q̃ tinha man
do para hũa Capitanía fua, defacerto que lhe tirou a honra
lhe cuftou a vida: coftumado effeyto da ambição, q̃ com
tes defenganos acha fempre facrificios. Marcháram os Ol
dezes para a fortaleza, & vendo Bento Maciel a fua delibe
ção, mandou dizer a João Corneles, que aquella Ilha era d
Rey de Portugal, com quem os Eftados de Olanda havi
celebrado pazes, & que nefte fentido ignorava a caufa qu
trazia a lhe fazer guerra. Refpondeu João Corneles, que e
não determinava offender os Portuguezes, q̃ vinha com
dem do Conde de Nazau Governador das armas em Per
buco, para occupar aquella Ilha, q̃ quizeffe elle que fe avift
fem, para conferirem o q̃ foffe mays util a ElRey & aos E
dos. Obrigado do receyo aceytou Bento Maciel efte pa
do: faiu da fortaleza, fallou com João Corneles, & affen
ram q̃ Bento Maciel ficaffe governando a fortaleza, & qu
os Olandezes fe deffe hũa parte da Cidade, para fe aquarte
rem, & mantimentos por feu dinheyro atè q̃ chegaffe ord
delRey & dos Eftados, com aqual fe tomaffe a ultima re

Ajuftafe o Governador Bento Maciel com os Olandezes.

luçã

ução. O modo da jornada dos Olandezes bem deyxava conhecer o caviloſo animo deſta propoſta: porèm Bento Maciel, que governava melhor os ſeus cabedaes que a fortaleza, aconſelhado do medo, buſcou pretexto para entregar fortaleza, & a Ilha. Entrâram os Olandezes na Cidade; não querendo alargar mays o prazo à diſſimulação, a ſaqueâram. Moſtrou João Corneles, q̃ fora deſordem dos ſoldados, para facilitar a entrada da fortaleza. Aſſim o conſeguiu, como o diſpoz: mandou occupar os poſtos della pelos Olandezes, tomar poſſe dos Armazens, abater as bandeyras de Portugal, & arvorar as de Olanda. Depoys de iſto executado, repetîram os ſoldados o ſaque da Cidade, não concedendo mays privilegio ao Sagrado q̃ ao profano. Seguiu-ſe eſta extorção mandarem recado aos Portuguezes de Itapocurù, povoação pequena de terra firme, doze leguas da Ilha onde eſtavam os Engenhos, q̃ lhe mandaſſem tantas cayxas de aſſucar, q̃ baſtaſſem a livralos do perigo que os ameaçava: por ſe livrarem deſte dâno, contribuîram ſeys mil cayxas. João Corneles, não querendo perdoar a diligencia algũa, fez jurar a todos os moradores obediencia aos Eſtados, & embarcou 150. ſoldados Portuguezes em hũa urca mal aparelhada, deyxou-os livres para ſeguirem a derrota que quizeſſem, ſuppondo q̃ lhes dava ſepultura na liberdade. Puzeram elles proa na Ilha da Madeyra: porèm a muyta agua q̃ fazia o navio os obrigou a arribarem à Ilha de S. Chriſtovão na Coſta Indias de Caſtella, povoada de Francezes & Inglezes. Acháram muyto boa hoſpedajem, & em varias embarcações paſſâram brevemente a Lisboa. João Corneles voltou com Armada a Pernambuco, onde triunfou da vittoria de hũa trayção. Deyxou na fortaleza 60. Olandezes, & quatro navios no porto, baſtante ſegurança para a pouca oppoſição q̃ temiam. Bento Maciel levâram elles preſo a Pernambuco: morreu em hũa fortaleza, que os Olandezes tinham no Rio Grande, pagando juſtamente a ſua ambição & pouco valor, effeytos q̃ eſte anno foram cauſa das muytas deſgraças, q̃ padecemos nas conquiſtas, & conhecido effeyto do lethargo com q̃ os Caſtelhanos por todos os caminhos adormentavam animos valeroſos dos Portuguezes, negandolhes o exer-

Anno 1641.

Entram na Cidade & a ſaqueam.

Ganham a fortaleza faltando a fé.

cicio

Anno 1641.

cicio da guerra, & dandolhes Mercadores por Capitães, c
fundavam a mayor opinião nos mays certos interesses. E
este discurso he presunção de Portuguez, & não conhecim
to do valor, q̃ Deus quiz influir nos espiritos belicosos d
generosa Nação, brevemente o veremos nas vittorias con
guidas nos mesmos lugares das desgraças, sem mays socc
ros, q̃ esgrimirẽ os Capitães as espadas sem arismeticas, d
berandose a fazer livros de Cayxa dos Annaes da Fama.

Sucessos da India.

Por não interromper a ordem da historia seguiremos n
te anno os sucessos da India, q̃ acontecéram no de 41. an
de chegar àquelle Estado a nova da acclamação. Era Vi
Rey delle o Conde de Aveyras, como fica referido; & de
jando acreditarse com acções sinaladas, achava por oppo
o grande poder dos Olandezes, & a arte com q̃ usavam d
le, não consentia mays esperança, q̃ a de poder conservar
naquelle tempo tinhamos na India: & ainda esta era pou
segura, porq̃ os soccorros deste Reyno não eram grandes
as forças da India se achavam muyto inferiores. Sustent
o Viso-Rey amigavel correspondencia com os Reys vi
nhos; & só se haviam separado della os Reys de Jor, Pam
Candia, de quem os Olandezes recebiam soccorros con
as nossas armas, estando as suas tam poderosas, que occu
vam todos os lugares seguintes. Tinham feytoria em U
gorlâ, terra do Dialcão, distante para o Norte sette leguas

Praças & feytorias dos Olandezes.

Goa; & usando da destreza de vender as drogas do Sul
mercadorias de Europa por menos preço & cõ menos der
tos do q̃ costumavamos dar as nossas, augmentavam os s
cabedaes, & os nossos se destruìam. Tinham mays nas ter
do mesmo Dialcão feytorias em Dábul, & Rajapor, & o
tras pelo certão dentro, que lhe serviam de grande utilida
Occupavam na mesma costa para a parte do Norte hũa gr
de feytoria em Surráte, de q̃ tiravam grandes interesses, s
do mayores os avansos levando aquelles generos para a p
te do Sul, & para o Comorão na Persia q̃ fica defronte de O
muz, & em todas as maes partes daquelle Estreyto, & do
Meca sustentavam utilissimas correspondencias. Senhor
vam na Costa de Choromandel a fortaleza de Paleacati. N
Ilha de Ceylão occupavam as fortalezas de Galle, de Triq
ma

Anno 1641.

...male & Baticalou, que nos haviam tomado em os annos de ...638. 39. & 40. & a de Negumbo, q̃ D. Filipe Maſcarenhas ...avia reſtaurado. Para a parte do Sul tinham feytoria no de ...chem; & outras na Contracoſta: occupavam a Cidade & a ...rtaleza de Jacatarâ (a que deram nome de nova Batavia) na ...ha de Jaoa do Senhorio do Mataráõ: eram ſenhores das tres ...has de Banda, & tinham feytorias no Macaçâ na Ilha de ...orneo no Reyno do Mogo, q̃ he parte de Bengala; & nos ...aes portos daquella Coſta, eram tam ſuperiores, q̃ não en...ava nelles a comercear Náo Portugueza. Dominavam a I...a de Amboyno com as maes adjacentes, & todas haviam ...rtificado & preſidiado: ſenhoreavam o Archipelago das ...has de Maluco, & tinham fortes em as de Ternáte, Tidòre, ...outel, & Maquien; & junto a eſtas Ilhas occupavam as de ...tachina, Gelolo, Bocanora, & Baychaõ, & no Mar da Chi..., a Ilha Fermoſa, donde frequentavam o trato da China ...ra o Japão: ſuſtentavam quaſi abſolutamente o comercio ... Pegû, Tanaſſarî, Junſalão, Tarangâ, Ilhas de Pimenta, ...uedâ, & Pera: o meſmo ſenhorio haviam adquirido no Eſ...yto de Sincapura, Coſta de Pam, Patane, & Champà, en...ada de Sião & de Cochinchina, Portos de Cãboya, Tun...im, China, & Chincheo, & a Ponta de Sumbor. Eram ſe...ores de todos os Mares daquella parte de Muſſulapatão, ...de tinham feytorias; & da meſma ſorte na coſta de Choro...ndel. E finalmente não havia em todo o Oriente parte, ... q̃ os Olandezes não tiveſſem entrada, & de q̃ não tiraſſem ...oſſiſſimos intereſſes. O Viſo-Rey para ſe defender de tam ...deroſos inimigos, & ſegurar a Cidade de Goa, q̃ elles ame...avam, diſpoz em todos os portos do noſſo Dominio o ma...r numero de embarcações q̃ lhe foy poſſivel juntar. Conſ...va a Armada de Goa de 20. navios & hũa galè: era Capitão ...ór della Luis da Silva, filho mays velho do Conde de A...yras, q̃ no anno antecedente havia moſtrado na defenſa de ... forte daquella Barra, q̃ o ſeu valor correſpondia à ſua qua...ade. Saiu de Baçaim, como era coſtume, a Armada para a ...ſta do Norte: conſtava de 28. embarcações, chamadas San...iſeys, & governava-a Dõ Manoel de Menezes, tendo or...m do Viſo-Rey, para que nos primeyros dias de Setẽbro

Diſpoſições do Conde de Aveyras Viſo-Rey.

Anno 1641.

estivesse sobre a Barra de Goa. A Armada do Cabo de Co-
morim era de 12. navios, & nomeou o Viso-Rey por Capi-
tão Mór della a Domingos Ferreyra Beliago. A do Canarà se
compunha de 12. navios, governada pelo Capitão Mór Fer-
não de Mendoça Furtado, filho de Francisco de Mello de
Castro, q̃ o Viso-Rey havia mandado invernar a Mangalor
por Capitão Mór da gente de guerra daquella & das mais
fortalezas do Canarà, com ordem q̃ no mez de Setembro se
achasse em Goa com todos os mantimentos, q̃ lhe fosse pos-
sivel. Porèm todas estas prevenções não bastáram a desem-
baraçar a barra de Goa, q̃ os Olandezes occupáram, na fórma
q̃ havemos referido. E não teve melhor effeyto o soccorro
que o Viso-Rey mandou a Maláca, a q̃ os Olandezes haviam
posto sitio no mez de Agosto do anno antecedente: porque
não houve mays noticia de hũa grande Náo, q̃ o Viso-Rey
mandou àquella fortaleza carregada de polvora & manti-
mentos, fazendo juntamente aviso por terra aos Electos de
Negapatam, & prevenindo-os com grossos creditos, para q̃
acodissem à Maláca com todos os mantimentos possiveys,
promettendolhes, se introduzissem o soccorro, habitos & fi-
dalguias. E na monção de Abril deste anno, havendo o Vi-
so-Rey prevenido 26. embarcações cõ soldados, munições
& mantimentos, chegou a Goa a nova, por via de Cochim,
q̃ Maláca se perdéra a 14. de Janeyro deste anno de 41. depo-
ys de durar o sitio sinco mezes & meyo, havendo na fortale-
za tam pouco sustento, q̃ parecia impossivel conservarse tan-
to tẽpo, sem se lhe introduzir soccorro. Foy esta perda mui-
to consideravel, & tocáram as consequencias della, não só
o Estado da India, mas tambem a este Reyno, q̃ acrecentou
esta queyxa às maes, q̃ justamente publicava do infelice Do-
minio dos Castelhanos: porq̃ se descuydáram dos soccorros
da India, parece q̃ com o fim ja referido de quebrantar as for-
ças de Portugal. Em Ceylão eram melhores os sucessos. Os
primeyros dias de Março lhe mandou o Viso-Rey o segun-
do soccorro, que constava de 8. galeotas, em que foram 2[illegible]
soldados, 4. peças de artilharia, munições, & mantimentos,
& doze mil Xerafins. O Capitão general D. Filipe Masca-
nhas, depoys de chegar este soccorro a Ceylão, determin[illegible]

Perda de Maláca.

Soccorro de Ceylão, que govérna D. Filipe Mascarenhas.

ir so[illegible]

sobre Galle, mas houve inconvenientes que o embaraçá-
m, sendo o principal ter noticia que os Olandezes lhe ha-
iam de Jacatarà introduzido grande soccorro. Os de Galle
endose com grosso presidio se animáram a fazer algũas sor-
das: em hũa que fizeram a 10. de Agosto perdêram hũ Ca-
tão com 30. soldados; & aos maes seguiu a nossa gente atè
portas da fortaleza. Depoys deste sucesso, a sitiou D. Fili-
Mascarenhas: porèm havendo chegado a nova da Accla-
ação delRey, & da amizade q̃ tratava com os Olandezes,
vantou D. Filipe o sitio. Mas todos os nossos obsequios &
a correspondencia não obrigáram aos Olandezes a retro-
der dos seus cavilosos intentos, usando em utilidade sua
nossa errada confiança. O Hidalcão receava o nosso poder,
este era só o caminho de sustentar a sua palavra, que em
uytas occasiões vendo-o diminuido, havia quebrantado.
Mogor era guerreyro & inquieto, vario & ambicioso, de-
java (vendo os bons sucessos dos Olandezes) acrecentar
m as suas armas a nossa desgraça: mas o Viso-Rey teve in-
stria para comprar alguns de seus validos, & temperar cõ
a arte a sua arrogancia. ElRey de Cochim perseverava na
tigua amizade que sempre teve com os Portuguezes, por
ays diligencias q̃ fazia pelo divertir hũ valido seu com Ti-
lo de Regedor, chamado Samuel Castiel. Estes Reys, o Sa-
orim, ElRey do Canarà, o de Jolocondà, o Imamo Rey
Arabia, & todos os maes do Sul mandáram ao Viso-Rey
nbayxadores com o parabem da Acclamação; só ElRey
Japão não quiz admittir trato nem comercio algũ por ma-
ores diligencias q̃ o Viso-Rey fez por grangear à Cidade de
achao esta cõmodidade, que era muyto grande, principal-
ente depoys q̃ se acabou o comercio de Manilha, q̃ occupa-
m os Castelhanos. E considerando o Viso-Rey q̃ na ami-
de dos Olandezes consistia toda a nossa conservaçaõ na-
elle estado, procurou com grande actividade & diligen-
, como ja referimos, q̃ os Olandezes desoccupassem a Bar-
de Goa na fé da amizade contrahida entre ElRey & os Es-
os. Mandou à Capitania a tratar este negocio a Gaspar Go-
s, pessoa intelligente; & não havendo os Olandezes de-
ido às proposições que lhe levava, nem querido restituir a

Anno 1641.

Mandam os Reys da India Embayxadores ao Viso-Rey cõ o parabem da Acclamação.

Anno 1641.

Embayxada aos Olandezes.

Náo de Sancho de Faria, consentíram só, que o Viso-Rey p
desse mandar hũ Embayxador ao General que assistia em B
távia, para o que offerecéram hũa embarcação segura q̃ pa
Batávia partia de Surrate. Era tanta a oppressaõ q̃ os Oland
zes davam a Goa, q̃ foy preciso ao Viso-Rey aceytar esta o
ferta. Nomeou para esta jornada a Diogo Gomes de Britt
fidalgo de juizo & experiencia, & mandou em sua comp
nhia ao Padre fr. Gonçalo Veloso Religioso da Ordem de
Francisco, em quẽ concorríam partes dignas de assistir a n
gocio de tanta importancia. A substancia da instrucção, q
levavam, era pedir cessaõ de armas naquelles Estados: o q
parecia licito concederse, havendo tam certa noticia, de q
entre o Reyno de Portugal, & as Provincias Unidas se n
goceava hũ tratado de paz, q̃ pelas conjecturas se entendi
que não era possivel deyxar de se ajustar; & que esta cessaõ d
armas durasse atè segundo aviso do Reyno ou dos Estado
que era certo havia de declarar a fórma do ajustamento q̃
houvesse celebrado. Partíram os dous sem grandes espera
ças de concluir a diligencia a que eram mandados: porq
bem se entendia, q̃ os Olandezes só amantes da sua conse
vação, não haviam de perder tempo de solicitar a nossa ru
na, quando suppunham a Portugal, desunido de Castella, m
nos poderoso. A noticia de q̃ em Portugal havia ElRey l
vantado os tributos, obrigou aos moradores de Goa a pec
ao Viso-Rey, q̃ este indulto, como Vassalos delRey, lhes
brangesse tambem a elles; apontando em primeyro lugar
tributo da meya Annata, q̃ era o de mayor escandalo em te
po do Governo dos Castelhanos. Considerando o Viso-R
quanto convinha ao aperto em q̃ se achava ter satisfeytos
moradores daquelle Estado, ordenou q̃ se levantassem os t
butos, entendendo, q̃ muytas vezes de semelhante affabi
dade, usada com os Povos, resulta aos Principes offerecere
lhe voluntariamente mayores subsidios; porque da violenc
só exorbitancias & desacertos se colhem. Todas estas mat
rias resolvia o Viso-Rey com o parecer do Conselho de E
tado, em q̃ era assistido do Arcebispo Primaz D. fr. Franc
co dos Martyres, Religioso que havia sido da Ordem de
Francisco, de vida exemplar, & prudencia digna de tod

vene

eneração, do Inquisidor Antonio de Faria Machado, An-
onio Moniz Barretto Capitão de Goa, q̃ havia servido em
odas as occasiões com grande valor & actividade, de Dom
Ianoel de Almeyda Pereyra, D. João de Moura, de Fran-
sco de Mello de Castro, & Joseph Pinto Pereyra. Neste tẽ-
o havia na India outros soldados & fidalgos particulares,
não degeneravam no valor dos antigos Heroes Portugue-
es, q̃ illustráram com gloriosas acções a sua Nação: porèm
egeneravam muytos delles na grande ambição com q̃ que-
am enriquecer em pouco tempo por meyos illicitos, pay-
ões & invejas desordenadas, q̃ foram causa de todas as in-
licidades que naquelle Estado se padecéram.

Anno 1641.

Com as desgraças q̃ occasionou às Conquistas de Portu-
al o falso trato dos Olandezes damos fim ao Anno de 1641.
cõ a mesma causa & igual effeyto daremos principio em
uropa ao de 1642. Reparada a Armada de Olanda do dãno
cebido da contenda q̃ teve com a Armada de Castella, &
egando aviso do Brasil a ElRey da resolução que o Conde
Nazau havia tomado, desculpada pelos Estados com as
pitulações q̃ explicavam a seu favor. Entendendo hum &
tro sucesso o Almirante Gylsels, determinou livrarse do
rigo que o ameaçava, vendose entregue com 18. navios na
rra de Lisboa à nossa disposição, podendo justamente re-
lver ElRey, q̃ fossem parte da satisfação dos aggravos re-
bidos. Inclinavam-se alguns Ministros à represália, dizen-
o, q̃ os Olandezes haviam faltado à capitulação, quebran-
o a paz ajustada com Tristão de Mendoça, & q̃ ainda que
os capitulos della houvesse algũ termo, q̃ interpetrado a seu
vor, dissimulasse o seu excesso, q̃ esta era a primeyra offen-
q̃ merecia castigada; poys logo que ElRey sinceramente
fiou da sua amizade, começáram a enganalo; & que alem
sta exorbitancia, senão contentáram de assaltar & render
ngola & S. Thomè, porèm q̃ cavilosamente, & com trato
bre tomáram o Maranhão, fazendose senhores dos mes-
os q̃ os recebéram como amigos: q̃ dissimular tantas quey-
s, era manifestarmos a debilidade das nossas forças, e spe-
lação com que ordinariamente se perdem os amigos, & se
claram mays depressa os inimigos encubertos, sendo só o

Anno 1642.

Discursos sobre se deter a Armada de Olanda.

Anno 1642.

receyo de igual dãno, remora dos que exercitão o falso tr
to. ElRey, que como bõ contraste avaliava os accidentes p
lo q̃ pezavam, & não pelo que luziam; foy de opinião co
traria, ponderando, q̃ romper a guerra com os Olandezes e
Europa não remediava os dãnos do Brasil, & punha em co
tingencia o senhorio de Portugal: porq̃ os Olandezes, of
recendo a sua Armada ao nosso soccorro, desvaneciam os
tentos, q̃ os Castelhanos podiam ter de fazer guerra a Port
gal por Mar & por terra, impulso q̃ difficultosamente pod
mos resistir, & que declarando os Olandezes por inimig
não só nos faltava este soccorro, mas q̃ arriscavamos tod
poder q̃ tinhamos no Mar, a que os Olandezes eram cõ mu
tas ventagens superiores: que a estas razões se acrecentav
outras muyto forçosas, sendo a mays principal vir a Arm
da de Olanda a ajudarnos debayxo da fé publica, sacrosan
em todos os accidentes; q̃ não podiamos achar pretexto p
a violar como os Olandezes descobríram nas capitulaçõ
para occuparem o q̃ conquistáram dentro dos quatro mez
q̃ tomáram de prazo para se publicar a paz no Brasil: & q
se tratassemos tam mal os hospedes, q̃ justamente duvida
am de nos soccorrer os Principes aliados. Tomada esta re
lução, ficou facil a o Almirante de Olanda persuadir a
Rey q̃ lhe concedesse hũa instancia que lhe fez, destreza q̃
bricou para se livrar do dãno q̃ temia. Dizia a proposta, q
ElRey unisse com a Armada de Olanda hũa de onze na
os, q̃ estava apparelhada para ir na Primavera em soccorro
Ilha Terceyra, (de q̃ ElRey havia feyto General Tristão
Mendoça, depondo com pouca causa a Antonio Telles d
te exercicio) & unidas as Armadas, aguardariam a frota
Indias de Castella, com bem fundadas esperanças de con
guir grande progresso. Persuadido ElRey desta engan
proposta, deu ordem a Tristão de Mendoça para q̃ desse à
la a lograr este intento, & despediu o Almirante de Olan
& os seus Capitães, dando a todos joyas, cadeas, & medal
com o seu retrato: tomando o conselho errado de dar gra
por aggravos, de q̃ costumam usar os dependentes de men
esfera. Saiu a Armada de Olanda a 6. de Janeyro, & a no
o dia seguinte, menos tres navios a que faltou o vento, q
depo

Resolve ElRey não impedir a Armada.

Sae Tristaõ de Mendoça com a nossa Armada & a de Olanda.

lepoys ſobejou a todos. Querendo Triſtão de Mendoça in-
orporalos com os maes ſe fez na volta da terra : unidos eſ-
es,& tendo ſó navegado 40.leguas,levantouſe o vento,en-
roſſáram as Nuvẽs, alterouſe o Mar,& cerrouſe a noyte. A
rmada dos Olandezes tanto q̃ ſaiu da Barra , navegou em
opa para Olanda, trocando o Almirante o concerto ajuſta-
o pela infidelidade prevenida.Não tẽ a fortuna de ſer Prin-
ipe mayor deſgraça,q̃ ſerlhe preciſo diſſimular offenſas por
he faltar poder para caſtigalas:porẽ o Meſtre da politica não
ompoz o livro do Duelo,& aſſim vẽ a julgar o Mundo nos
rincipes,como prudencia,o meſmo que nos particulares he
iſcredito. Chegou a Armada de Olanda a os ſeus portos ſẽ
erigo da tempeſtade , q̃ furioſamente cõbateu os noſſos na-
ios.Creceu o vento,& encheulhe as vélas:mas querendo q̃
vaſſem mays do q̃ podiam , as da Capitania & Almiranta
bentáram , ſem lhes valer a prevenção dos Pilotos, q̃ havi-
m mandado prendelas para lhes eſcuzar o dezafio. Padecé-
m os maſtros a contenda das vélas,& ſentíram os navios o
ino dos maſtros:viam-ſe attacados do Mar & do vento pe-
frente & pelo fundo,& experimentavam penetrado o cen-
o do impulſo da agua,ſem poder reſiſtir à diſpoſição com q̃
ram formados,nem prevalecer o ſoccorro dos braços,que
eneavam as bombas , como armas defenſivas. Outro Mar
nçavam ao Mar as Nuvẽs, & dobrandoſe ao Mar o poder,
rioſamente ſepultava os navios , & no meſmo inſtante os
vava ao Ceo,não querendo ſalvalos:caſo onde ſó ſe encon-
am eſtes termos incõpativeys . Conjurados os Elementos
dahũ delles pretendia oſtentar o ſeu poder;o vento,incen-
vo da guerra,intentava lograr a vittoria,de q̃ a agua por ſer
o proprio paiz ſe queria fazer ſenhora; os Relampagos, rõ-
endo o Ar,publicavam cõ as vozes dos Trovões ſer o fogo
mays poderoſo; a Terra eſperava triunfar dos deſpojos da
atalha, vencendo cõ a reſerva: porèm não lográram os Ele-
entos a interpreza de noyte , porq̃ os navios reſiſtíram atè
hegar o dia, mas tendo ganhado o Sol,melhoráram o parti-
o , confundiram-lhe as Nuvẽs a luz , & roubava a nevoa a
ſta, com q̃ pudera o dia coroarſe tambem por noyte.Na af-
cção de contender cõ tantos & tam poderoſos inimigos,
paſſa-

Anno 1642.

Apartaſe a de Olanda contra apromeſſa.

Tormenta da noſſa Armada.

Anno 1642.

passavam os afflictos navegantes de hũ perigo a outro pe
go, & de hũ cuydado a outro cuydado : rompiam os clam
res o Ar, & abriam os votos o Ceo, que nunca Deus he ta
buscado, como quando he muyto temido. Todos queria
mandar,& nenhũ acertava a obedecer, & nẽ o preceyto e
soccorro, nẽ o acerto remedio: ja todas as vélas em dividid
pedaços eram triunfo do vento,& ja todas as cordas em d
baratada confusão, eram despojo das ondas: faltava aos m
tros de todo a força, & a os lemes totalmente o governo,
as taboas por unidas faziam mayor resistencia. A Capita
buscou o Sul por amparo, & achando daquella parte o ve
to opposto, depoys de tentar varios rumos voltou à ter
que esperava Tristão de Mendoça, aberta a sepultura. La
çou huma ancora defronte da praya da Albofeyra, sette leg
as da Barra de Lisboa, & vendo que não cessava o tempor
mandou cortar o mastro grande, por experimentar se ama
nava a furia do vento com este tributo : porèm reconhec
do q̃ era mayor o empenho, lhe sacrificou cegamente a vi
& a de seu filho Henrique de Mendoça, D. Sebastião de V
conselos q̃ servia o posto de Mestre de Campo, D. Diogo
Portugal, Ruï Telles de Menezes Capitães de Infanta
Com estes fidalgos, o Piloto, & alguns marinheyros, se n
teu Tristão de Mendoça no batel do seu navio, contra a o
nião dos q̃ ficáram, protestando, q̃ o não largasse. Pareceu
inveja esta advertencia, & sem fazer caso della, saïu o bat
ou tumulo destes fidalgos, a pelejar com poucas forças co
tra poderosos inimigos, q̃ as não haviam diminuído. Ao
trar no batel caïu ao Mar Tristão de Mendoça, livraram-
com grande trabalho, & não lhe deram muyto espaço de
da, porq̃ o batel antes de chegar a terra o sepultáram as ond
salvandose só o Piloto & hũ marinheyro. Parece não espe
va o vento mays q̃ este sacrificio, saltou à terra, & favorec
o navio, lançando-o ao Mar. Fez elle em breve espaço gr
de jornada, cerrouse a noyte, & sentindo os navegantes, q
encostava à terra, se deram por perdidos : dispararam alg
peças com tam boa fortuna, q̃ sentindose o rumor dellas
Torre de S. Gião, levantou farol, julgáram esta luz por S
telmo, antigua & não averiguada confiança dos navegant

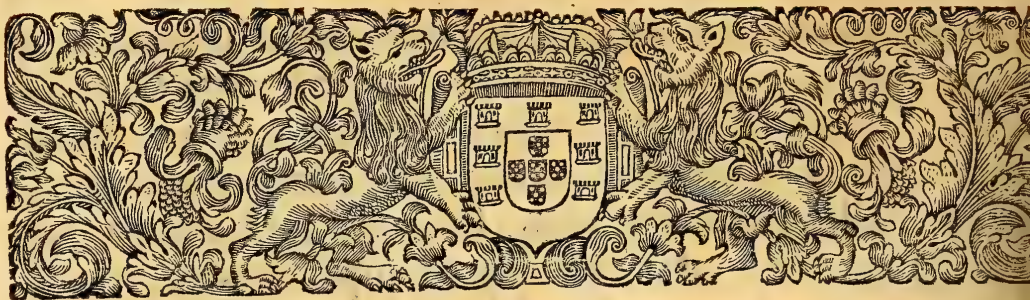
Perdese o batel com o General & salvase o navio.

bus

uſcaram-na com novo valor, & com grande fortuna, & ao
ompper da manhaã deram fundo no Rio de Lisboa. O Almi-
irante Franciſco Duarte, pratico & valeroſo, hia embarca-
o em S. Nicolau navio muyto pezado, acodia pouco ao le-
e, & trabalhando muyto com a força das ondas veyo aper-
elo. Quiz o Almirante remediar, cõ pipas ligadas, eſta fal-
; & não havendo quem ſe reſolveſſe a entrar no batel para
accõmodar, o Almirante ſe meteu nelle, & trabalhando
uanto lhe foy poſſivel, não pode conſeguir o que intentava.
viſtou o navio a Lourinhaã, 12. leguas da Barra de Lisboa,
lançou ferro defronte de hum ſitio chamado Peralta. Re-
onhecendo o Almirante brevemente q̃ a amarra ſe hia trin-
ndo, a mandou cortar de dia, por ſenão perder de noyte; &
o lhe faltando acordo para ſolicitar todos os remedios di-
nos & humanos, depoys de exhortar a todos, lembrando-
es o perigo em que eſtavam, a pedir a Deus perdão de ſuas
lpas (porque atè padecéram a deſgraça de não levarem no
vio algũ Sacerdote) fabricou jangadas, em que meteu ſol-
dos & marinheyros. Salváram-ſe 32., & perecéram 140:
rque os Mares repetidos, & os penedos inſuperaveys os fi-
eram em pedaços. O Almirante aguardou a que de todo ſe
sfizeſſe o navio, dizendo (como repetíram os que ſe ſalvá-
m) que ſe a caſo ſaiſſe do naufragio com vida, não queria
r conta a ElRey mays que da ſua deſgraça: conſtancia dig-
de eterno louvor. Lançouſe ao Mar na ultima taboa, que
evemente o levou a terra: eſperáva-o nella hũ pedaço do
vio q̃ tanta diligencia fizera por ſalvar, deulhe tam grande
lpe, que logo deſappareceu a os q̃ de terra viam laſtimoſa-
ente a ſua infelicidade. Os maes navios da Armada ſe ſal-
váram com grande trabalho em varios portos. Sentiu
ElRey eſta deſgraça, & pagou com muytos ſuf-
fragios as finezas dos que morréram em
ſeu ſerviço, fazendo juntamente
varias merces a ſeus
herdeyros.

Anno 1642.

Perdeſe a Almiranta & ſalvamſe os maes navios.

Anno
1642.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.

LIVRO SEXTO.

Sumario.

*DIſpõe Martim Affonſo de Mello a defenſa das Praças da Provincia de Alentejo. Varios ſu
ſos daquella Provincia. Elege ElRey por Governador das Armas de Alentejo ao Conde de
dos: & paſſa Martim Affonſo a governar o Algarve. Sueceſſos de Entre Douro & Minho
contro de Rodrigo de Figueyredo em Tras os Montes. Elege ElRey por Governador das Armas da
ra a Fernan Telles de Menezes: Sujeyta alguns Lugares de Caſtella, & em varios recontros alcanç
lices ſuceſſos. Importantes materias politicas. Manda ElRey ao Conde da Vidigueyra por Embayx
de França, & a outros Miniſtros para as Cortes de Europa. Chama ſegunda vez o Reyno a Cortes
ſenta-ſe a contribuiçaõ. Propõem-ſe a ElRey nas Cortes delictos do Secretario de Eſtado Francis
Lucena: he preſo na Torre de S. Giaõ. Suceſſos do Braſil de q̃ he Governador Antonio Telles da S
As Praças do Maranhão ſe começam a reſtaurar. Suceſſos da India. Noticia das guerras de Alen
Ganha Ioanne Mendes Telena. Reſolve ElRey paſſar a Evora, & ſae em Campanha o exercito q̃ pr
niu. Ganha o Conde de Obidos Valverde: ſitia Badajoz, & levanta o ſitio. Manda ElRey retiralo,
Ioane Mendes de Vaſconcellos. Fica governando o exercito Mathias de Albuquerque: ganha alguns
gares, & a Praça de Villa nova del Freſno. Recolhe-ſe o exercito, & ElRey a Lisboa. Naſce o Infan
Affonſo. Governa o Conde de Caſtel-Melhor Entre Douro & Minho: ganha Salvaterra, & fortifi
Sitia aquella Praça o Cardeal Spinola: defendea o Conde valeroſamente, & conſegue outras empr
com felicidade.*

AFORTUNA que dava os golpes, q̃ neſte te
po ſe experimentáram, deſcobria juntamente n
vos reparos, coſtumando ſempre a jugar com
homẽs na taboa do Mundo, baralhadas as deſg
ças & as felicidades; porque igualmente malt
tem & utilizem os azares & as ſortes. A tormenta q̃ ao M
rinheyro he naufragio, ao lavrador he bonança; a guerra q

o Payzano he caſtigo, a o ſoldado he remedio: & muytas
ezes na meſma tormenta ſe ſalva o Marinheyro, & ſe perde
lavrador; & a meſma guerra he para o Payzano proſperida-
e, & para o ſoldado ſepultura: porq̃ o Reyno da fortuna he
mudança, o Cetro a inconſtancia, a Coroa a inſtabilidade,
dos ſuceſſos paſſados, & dos q̃ adiante referiremos conſ-
rà com evidencia a prova deſtas variedades. Continuava
Martim Affonſo de Mello o governo das armas da Provin-
a de Alentejo, fazendo a guerra aos Caſtelhanos, mays co-
o conquiſtador, q̃ como conquiſtado, & cada dia ſe melho-
vam com o exercicio nos Miniſtros da Corte as diſpoſiçõ-
, & nos ſoldados a diſciplina. Foy cedendo o rigor do In-
erno ao ſocego da Primavera, & os homẽs, que ſendo com-
oſtos dos Elementos, variam deſorte os preceytos da natu-
za, q̃ deſtinam para a guerra o meſmo tempo, em que os E-
mentos coſtumam fazer pazes, deram principio a novas
npreſas. Com menos miudeza, que no primeyro anno da
uerra, eſcreveremos as q̃ forem de pouca importancia; porq̃
os grandes edificios não ſam da meſma ſubſtancia os mate-
aes dos alicerſes, q̃ os dos capiteys: porèm ajuſtam-ſe deſor-
os fundamentos, q̃ ſirvam para ſegurança de grande Ma-
hina; porque no acerto do perfil conſiſte a perfeyção da pin-
ra. Para explicar os homẽs, moſtrar as Praças, & enſinar os
tios da Campanha eſpecifiquey até gora as mays pequenas
rcunſtancias; porq̃ com eſta luz ficaſſem claras todas as ma-
rias, q̃ ſe ſeguem: daqui por diante, ſem ficar acção que não
ja explicada, as reſumirey quanto me for poſſivel, guardan-
o as diſtinções para as mayores empreſas, porque neſtas de-
yta a eſpeculação, aſſim como enfaſtia nos ſuceſſos de pou-
a importancia. Creciam na Provincia de Alentejo os Ter-
os & tropas a mayor numero de ſoldados com os ſoccor-
os de Olanda, & com as novas levas, q̃ ElRey mandava re-
netter àquella Provincia. Regularmente repartia Martim
ffonſo de Mello por todas as Praças a gente, q̃ chegava de
ovo, engroſſando o mays que lhe era poſſivel as guarnições
e Elvas, Olivença & Campo Mayor; porq̃ ſendo pouca a
iſtancia, q̃ ha entre eſtas Praças, ſe uniam facilmente as tro-
as de todas, diſpoſição que refreava as entradas, q̃ os Caſte-
lhanos

Anno 1642.

Diſpoſições militares de Martim Affonſo de Mello.

Anno 1642.

lhanos faziam em continuo prejuizo dos gados dos lavr
dores, primeyra causa em todo o discurso da guerra dos en
contros da Campanha nos mezes em q̃ não campeavam o
exercitos, & q̃ adiantava muyto o nosso partido, sendo a m
lhor remonta q̃ conseguiam as tropas de Alentejo, os cava
los que os Castelhanos deyxavam em Portugal. O Mestre d
Campo General D. João de Garay continuava o governo d
armas do exercito de Castella; q̃ se achava muyto diminu
do, depoys de se desvanecer o intento, para que o Conde d
Olivares em tempo do Conde de Monte-Rey, o havia fo
mado: porẽ o numero da Cavallaria era tam superior a o d
nossas tropas, q̃ para defender a Provincia, era necessario q
o valor dos nossos soldados prevalecesse contra o exces
dos Castelhanos, & superando elles em todas as occasiõ
esta difficuldade, ficáram mays gloriosos os progressos q̃ co
seguimos. Deu principio aos deste anno o Mestre de Camp
Ayres de Saldanha: constoulhe q̃ alguns Castelhanos de A
buquerque vinham pescar aos Rios Xevora & Botova, qu
dividem de Castella o contorno de Campo Mayor; & qu
continuavam este divertimento na confiança de haverẽ cr
cido as aguas dos Rios com as do Inverno. Determinou A
res de Saldanha valerse deste descuydo, mandou ao Capitã
Andre de Albuquerque por Cabo de cem Infantes & 50. c
vallos, com ordem que attacasse os q̃ pescavam com pouc
cavallos, & q̃ destramente deyxasse fugir alguns delles, pa
q̃ dando rebate em Albuquerque pudesse desbaratar a gen
que daquella Praça viesse de soccorro. Correspondeu o e
feyto à disposição; foram attacados por dez cavallos os qu
pescavam, ficáram prisioneyros sette, os outros se retirára
a Albuquerque, duas leguas distante. Acodíram a o reba
50. cavallos, & outros tantos Infantes, q̃ facilmente fora
desbaratados, escapando só do perigo alguns, que não quiz
ram chegar a elle. Teve D. João de Garay esta noticia, & s
licitou mayor vingança: com 400. Infantes & 400. cavallo
mandou interprender o Castello de Ouguella, duas legu
distante de Albuquerque, hũa de Campo Mayor. Era o Ca
tello pequeno, mas em bom sitio; o lugar de 200. vizinho
estavam no Castello duas companhias governadas pelo C
pitã

Recontro do Capitão Andre de Albuquerque.

tão Manoel Homem Pereyra. Avançáram os Castelhanos uiados por Francisco Portilho, que havia assistido em Ouuella: foram rechaçados, deyxando alguns soldados mors, & levando outros feridos. Ayres de Saldanha, ouvindo n Campo Mayor o rebate, acodiu logo a elle; mas quan- chegou a Ouguella, ja os Castelhanos se haviam retirado. assados alguns dias corréram elles a Campanha de Mou- com 600. cavallos. Desta inferencia & de outras notias entendeu Francisco de Mendoça, que intentavam attar aquella Praça, avisou a Martim Affonso de Mello, manu promptamente soccorrelo; & tornando os Castelhanos epetir a entrada, lhe tirou a presa o Capitão de cavallos D. enrique Henriquez, & lhe tomou alguns cavallos, quan- passavam Guadiana. Martim Affonso de Mello desejan- trocar os prisioneyros, q̃ havia de hũa & outra parte, proz este ajustamento em hũ bolatim a D. João de Garay: não mittiu elle a proposta, & respondeu, que promettia dar lirdade aos Castelhanos q̃ estavam em Elvas. Saïam estes a balhar no forte de S. Luzia, a que então se dava principio, ricando-se em hũa eminencia vizinha à porta de Oliven- parte q̃ olha a Badajoz. Teve D. João de Garay esta noti-, intentou satisfazer a promessa q̃ havia feyto, tirando os sioneyros q̃ continuavam aquelle trabalho. Era a empresa ficil, porèm discursando D. João de Garay, q̃ podia resuldo intento colher nos Olivaes de Elvas a guarnição que tumava sair aos rebates, se arrojou a executalo. Elegeu panarchar hũa noyte tempestuosa, caïu esta em dous de Mar-, mandou hũ Capitão com 50. cavallos guiado por hũ solo pratico, q̃ se emboscasse no outeyro do Bayão, que fica re os Olivaes, vizinho ao forte de S. Luzia, prometten-lhe, q̃ lhe daria calor com 2500. Infantes, & 1500. caval-, que formaria em hũ sitio chamado o Poço do Conselho, nos de hũa legua de Elvas. Executouse toda esta disposi-, & entráram os 50. cavallos sem os sentirem as sintinel-, q̃ costumavam ficar sobre os portos de Caya, prevenção, bastava para livrar de cuydado, & de perigo, em quanto adiana crecido com as aguas do Inverno senão vadeava, s sintinellas não trocáram pelo abrigo das choupanas, a

Anno 1642.

Retiram-se os Castelhanos de Ouguella.

Varios successos.

Disposições de D. João de Garay para tirar os prisioneyros.

Anno 1642.

vigilancia a que se obrigáram, como esta noyte fizeram;se
do na guerra semelhantes descuydos, occasião das mayor
desgraças. Amanheceu, abriram-se as portas de Elvas, saïı
gente da Cidade, avançáram os 50. cavallos atè o forte de
Luzia, & desencontrandose com os Castelhanos; que co
tumavam vir ao trabalho, o q̃ era muyto factivel, fizeram
guns payzanos prisioneyros, & presa no gado q̃ encont
ram. Tocáram arma as sintinellas da muralha, avisou o si
do rebate aos q̃ estavam levantados, & acordou os que d
miam; o repente multiplicou a confusaõ, o embaraço a
sordem com que se costumava sair de Elvas aos rebates an
de chegar o desengano, de que os Olivaes não eram impe
traveys. Montou a cavallo Martim Affonso de Mello aco
panhado de alguns officiaes de Ordens, mandou sair a Inf
taria q̃ foy encontrando, & sem aguardar a que ficava, n
dar munições à q̃ mandava marchar, sem haverem montá
as tropas, & estando os Olivaes por descobrir, marchou
la estrada principal com a Companhia de Infantaria de J
Ribeyro Correa, a q̃ seguiam quatro tropas Olandezas (
haviam chegado de Estremôs) & ordenou ao Capitão de
fantaria Luis Pereyra de Sá, que com a sua Companhia m
chasse à mão esquerda da estrada por onde elle caminha
& deyxou ordem na porta de Olivença o seguissem as t
pas & terços q̃ fossem saindo, & que no forte de S. Luzi
metessem duas peças de artilharia. Pouco havia marcha
quando recebeu hũa carga de seys tropas do inimigo av
çadas a dar calor aos 50. cavallos. Não querendo os Olan
zes aguardar segunda, voltáram as costas. A Companhi
João Ribeyro Correa recebeu todo o dãno, morrêram pa
dos soldados, os outros ficáram feridos, & só o Capitão
capou com pouco credito. Martim Affonso de Mello int
tou q̃ o cavallo o livrasse do perigo: porèm a terra com a c
va estava tam pezada, q̃ com grande trabalho & mayor
tuna o poz em salvo, escapando de muytas ballas q̃ o se
ram: tiveram o mesmo sucesso os Officiaes que acompan
vam a Martim Affonso. Dom Manoel de Sousa vinha m
chando pela mesma estrada com a sua Companhia, mas
vou-a, tendo tẽpo para melhorar de sitio: a de Luis Per

Rebate em Elvas.

Sae Martim Affonso com pouca ordem.

Retirase o Governador das Armas com perigo.

Sá acodiu ao rumor dos tiros, & dando de rosto com o imigo, occupou huma tapada; avançáram os Castelhanos, amando hũ Capitão de cavallos por Luis Pereyra; respon-ulhe com hũa carga, retiraram-se elles, & foram formarse outeyro de Bayão. Os Mestres de Campo D. João da Cos-D. João de Sousa, & D. Miguel de Azevedo (os dous oc-pados novamente neste posto) quando os Castelhanos a-nçáram, estavam formando a Infantaria, & D. Rodrigo de astro as tropas: acodíram promptamente, & avançando D. odrigo com as tropas & algũas mangas de mosqueteyros, salojou as seys inimigas q̃ estavam no outeyro do Bayão: ram estas incorporarse com a maes gente, q̃ se havia forma-fóra dos Olivaes, & depoys de D. João de Garay persis-atè a tarde neste sitio se retirou para Badajoz. Acompa-ou-o nesta occasião D. Luis de Alencastre, que havia che-do àquelle exercito com o posto de General da artilharia, trouxe a esta facção tres peças de Campanha: durou pou-neste exercicio, não podendo muyto tempo com o peso offender a Patria, Idolo q̃ a Natureza cõ mays reverencia nera. Recolheuse a nossa gente com a lição da cautela, que nfelicidade costuma ensinar. De hũa & outra parte se al-navam as empresas, sendo hũas vingança de outras. Mar-Affonso de Mello, ainda q̃ havia conhecido o falso tra-de Antonio Mexia Capitão da ordenança de Campo Ma-r, havendo elle pretendido justificar com varias provas a innocencia, tolerava a cõmunicação de Antonio Mexia m D. Guilherme de Burgo Irlandez, q̃ governava Albu-erque. Ayres de Saldanha, dandolhe cuydado as muytas idencias q̃ calumniavam Antonio Mexia, determinou a-ar o seu procedimento. Costumava elle dissimular a ne-ceação com que enganava ambas as partes, levando com nde utilidade fazendas, q̃ trocava por outras de Castella: trato se celebrava em hum sitio entre Campo Mayor & buquerque, & a conferir com Antonio Mexia vinha dis-ulado D. Guilherme com duas tropas que mostravam ser urança das mercadorias. Querendo Antonio Mexia acre-ar a sua fidelidade, segurou a Ayres de Saldanha entregar-a Dom Guilherme & as duas tropas. Ayres de Saldanha, com

Anno 1642.

Retirase D. Ioão de Garay.

Anno 1642.

com permiſſaõ de Martim Affonſo, aceytou a offerta, & l
vando Antonio Mexia com attenção & ſegurança, march
ao ſitio acoſtumado das conferencias com 400. cavallos
Elvas & Campo Mayor, & 500. Infantes: porèm não app
recendo nem as tropas, nem D. Guilherme, prendeu Ant
nio Mexia; remetteu-o a Martim Affonſo, que o mando
Lisboa, & pagou morrendo no Limoeyro a falſidade do
procedimento. Ayres de Saldanha correu a Cãpanha de V
lar delRey, & ſaindo duas tropas a embaraçarlhe a preſa
trazia, as carregou atè dentro da Villa, & lhes tomou algu
cavallos. Neſtes meſmos dias entráram os Caſtelhanos c
ſeys tropas pelos campos de Moura: fizeram preſa em qu
tidade de gado, que levavam com grande ſentimento dos
vradores. Eſtimulado deſtas queyxas Dom Henrique Hen
quez, ſaiu de Moura com 60. cavallos, que dividiu em d
tropas, dando hũa ao ſeu Tenente, aviſtou com ellas o ini
go duas leguas de Moura, carregou a retaguarda o temp
baſtou para deter a marcha atè chegarem 50. moſqueteyro
havia mandado tirar de S. Aleyxo & Çafra; tanto que che
ram, unindo-os às tropas, obrigou aos Caſtelhanos a que l
gaſſem algũ do gado que levavam, não deyxando nunca
continuar a marcha: porèm Dom Henrique os fez dilatar
ſorte, q̃ reſolvendoſe os Caſtelhanos a pelejar, foy a tem
q̃ teve D. Henrique noticia, de que chegava a incorpora
com elle o Ajudante João Ribeyro Villa Franca com c
moſqueteyros, de 400. com que havia ſaido de Moura o S
gento Mór Filipe de Mattos Cotrim, por ordem do Alc
de Mór Luis da Silva, a ſe incorporar com D. Herique. C
a noticia deſte ſoccorro inveſtiu elle valeroſamente as ſ
tropas, cairam das cargas mortos alguns Caſtelhanos, a
drontados os maes voltáram as coſtas. Seguiulhes D. H
rique o alcance atè paſſarem a Ribeyra da Chança, ſinco
guas de Moura; deyxáram toda a preſa & 40. cavallos, &
cou a reſolução de D. Henrique cõ merecido applauſo. P
cos dias depoys deſte ſuceſſo, chegou de Lisboa a Moura
Franciſco de Souſa, & deſejando acrecentar a ſua opin
cõ algũa facção importante, ſe reſolveu a interprender a V
la de Arouche. Dava confiança para ſe conſeguir eſte inte

Priſaõ & morte de Antonio Mexia.

Desbarata D. Henrique Henriquez os Caſtelhanos, & tiralhe a preſa.

descuydo dos moradores;porq̃ alem de ficarem nove legu-
de Moura, os caminhos por onde podiam investilos eram
mays asperos de Cerra Morena,& ainda vencido este em-
raço, como o poder não era proporcionado à empresa, po-
a contarse a resolução por temeridade. Superando estas dif-
culdades, juntou D.Francisco 1500.Infantes pagos & pay-
nos,& 60.cavallos da tropa deD.Henrique Henriquez,&
archou a attacar Arouche:fez alto algũas horas em o lugar
Ficalho; porq̃ a aspereza do caminho tinha quebrantado
uyto a Infantaria: faltoulhe este tempo para chegar às horas
stinadas, q̃ era ao amanhecer,& para ser a marcha occulta,
ndo o inimigo noticia della muyto anticipadamente, o q̃
nstou a D.Francisco: mas parecendolhe q̃ devia preferir o
npenho ao perigo, fez continuar a marcha, ainda q̃ alguns
fficiaes lhe aconselhavam q̃ desistisse da empresa : chegou
Villa com hũa hora de dia, achou q̃ era murada,& que den-
havia hum Castello impossivel de contrastar sem mayor
der, q̃ a Villa teria 500. vizinhos,& que todos com algũ-
companhias pagas estavam preparados para a defensa: po-
n como não era tempo de tomar conselho, mays q̃ com a
ecução, dividiu a Infantaria, & a D.Henrique Henriquez
ndou occupar as estradas por onde podia vir soccorro à
illa. Tocáram a investir as trombetas & cayxas : obedecé-
n os Capitães & soldados todos a hũ tempo,& não valen-
a os defensores a resistencia, por entre muytas ballas en-
ram o Arrabalde : porèm querendo com mays pressa do q̃
conveniente, satisfazerse do trabalho com o despojo, foy
nsequencia deste desacerto a confusaõ & desordem : ob-
vou-a D. Francisco de Sousa, & por senão expor a algum
rigo, mandou tocar a recolher ; todos obedecéram, reti-
ndo sinco soldados feridos : logo se puzeram em marcha,
levando grande despojo & presa, chegáram a Moura sem
har contradição no caminho.

Anno 1642.

Attaca Dom Francisco de Sousa a Villa de Arouche.

Nestes dias havia Ayres de Saldanha mandado varias ve-
s a Castella partidas grossas, q̃ se recolhéram cõ muytos ca-
llos, com q̃ as tropas se engrossavam, animandose a mayo-
empresas. Havia chegado de Lisboa Francisco de Mello
onteyro Mór cõ o posto de General da Cavallaria, espe-

Chega o Monteyro Mór General da Cavallaria.

Anno 1642.

rando ElRey, que o seu valor suprisse a pouca experiencia tinha deste exercicio: Martim Affonso de Mello querend hospedalo cõ algũa empresa, intentou ganhar a Codiceyra, l gar entre Albuquerque & Arronches, duas leguas distan desta Praça, presidiado cõ hũa cõpanhia de Infantaria, & o de estava aquartelada outra de cavallos. As prevenções q̃ M tim Affonso mandou fazer para a jornada, não foram occu tas aos Castelhanos, dando noticia dellas hũ morador de C po Mayor, q̃ fugiu para Badajoz: mas não sabendo elle qu fosse a empresa, resultou só deste aviso chamar D. João de G ray algũas tropas a Badajoz. Teve Martim Affonso de Mel noticia deste movimento; porẽ mandando tomar lingua, & veriguando q̃ era só prevenção, & q̃ não passava de Badajo continuou o intento da empresa, entendendo que primey poderia executala, q̃ o inimigo prevenirlhe o dãno. A 25. Abril se poz em marcha, socegado o rumor q̃ fizeram algũ tropas Olandezas, não querendo marchar sem lhes pagáre quatro mezes, que se lhes deviam, que logo se lhes satisfiz ram. Levava Martim Affonso 1800. Infantes, 500. cavallo & duas peças de artilharia de Campanha: o dia que march foy tam tempestuoso, q̃ com difficuldade chegou a Arro ches; o seguinte à tarde partiu para a Codiceyra: porèm a d lação de passar a gente as Ribeyras, foy de qualidade, q̃ am nheceu antes de avistarem o lugar. Chegados a elle dividíra a Infantaria, dispondo-a para o assalto os Mestres de Cam D. João de Sousa, & Ayres de Saldanha: arrojaram-se tod às trincheyras, q̃ facilmente leváram, porque as duas comp nhias & os moradores se recolhéram para o Castello; algu q̃ se retiráram à Igreja, se quizéram defender, mas quebrad as portas, as vidas de oyto pagáram a ouzadia. Intentouse effeyto ganhar o Castello; porq̃ as prevenções não eram pr porcionadas à resolução: saqueou-se & queymouse o lug & as tropas destruíram alguns pizões & casas do termo, q̃ a todos os soldados resultou utilidade: ficáram alguns fe dos, entre elles o Tenente General da artilharia Paulo V nol Italiano. O rigor do tempo não deu lugar a outras ope ções q̃ estavam dispostas: retirouse Martim Affonso de M lo para Estremòs, as tropas & Infantaria a seus quarteys.

Marcha Martim Affonso à Codiceyra.

Ganhase o lugar da Codiceyra.

Pouc

Poucos dias depoys desta jornada,saïu de Castello de Vi-
e o Mestre de Campo D.Nuno Mascarenhas cõ 500.Infan-
s & 60. cavallos, a queymar o lugar de San-Tiago,q̃ era de
)o. vizinhos : quando chegou a elle, não achou quem lhe
sistisse a entrada; porq̃ os moradores tendo noticia antici-
ndamente, & não sendo soccorridos dos lugares a q̃ pedí-
m gente para se defenderem, largáram o de San-Tiago, a
D. Nuno mandou pôr o fogo. Acodindo todos os payza-
os daquelles contornos, occupáram hũ mato muyto espes-
, pelo qual era força haver de passar D. Nuno : conhecen-
o elle esta difficuldade invincivel, se retirou para Castello
Vide,não podendo passar adiante a executar mayores pro-
essos. Quasi no mesmo tempo saïu de Moura D.Francisco
Sousa,& incorporandose com elle Manoel de Mello(que
tava em Serpa,& com quem havia ajustado a interpresa de
nsinasola) marcháram a executála cõ 1200.Infantes & 100.
vallos. Era a facção de importancia, pelo dãno q̃ de Ensi-
sola recebiam os nossos lugares; mas arriscada, por ter a
illa 400.vizinhos,& duas cõpanhias de Infantaria de guar-
ção, estando tambẽ duas tropas aquarteladas nella; & jun-
mente por ter hũa trincheyra, q̃ a rodeava, muyto levanta-
, & hũ Castello com grande capacidade para se defender.
encidas, na consideração do valor dos nossos soldados,
r Dõ Francisco de Sousa todas estas difficuldades, se poz
marcha dia de Mayo pela manhaã : fez alto à tarde, tres
guas da Villa,sendo a noyte pequena & o caminho aspero,
r ficar Ensinasola na fralda de Serra Morena, amanheceu
lia seguinte,antes de chegárem à Villa: foram sentidos,&
peravam os Castelhanos com grande resolução, guarne-
la a trincheyra. Parecia investila temeridade, mas he ley
abelecida entre os Portugezes, q̃ o perigo da vida,não at-
he os caminhos da honra.Dividiuse a Infantaria,para que
Castelhanos investidos por muytas partes, se desunissem
se desanimassem.Correspondeu o effeyto à resolução;por
ttacadas valerosamente as trincheyras, as desempatáram
Castelhanos.Foram entradas com mortes de muytos del-
: porèm os que se retiráram ao Castello, a seu salvo tomá-
n a vingança; porq̃ ficando as ruas da Villa bem descorti-

Anno 1642.

Queyma D. Nuno Mascarenhas o Lugar de San-Tiago.

D.Francisco de Sousa ataca Ensinasola.

Anno 1642.

nadas, feríram 80. soldados, & m atáram 25. Procedéram
muyto valor os Capitães Jeronymo de Moura, Ulder
Strech Olandez, João Laton Inglez, & outros. Manoel
Mello saiu ferido em hũ braço, não se escusando dos ma
res perigos: Dõ Francisco de Sousa acodiu a todas as par
com muyto valor & prudencia, & vendo o dãno q̃ a Inf
taria estava recebendo do Castello, mandou q̃ se retirásse
cando a Villa saqueada & queymada. Vindo em marcha, c
regáram a retaguarda as duas tropas da Villa: investiu-as
Henrique Henriquez, & obrigou-as a que se recolhessem
amparo das muralhas do Castello. Continuouse a march
outro embaraço, & chegáram os soldados a Moura satisf
tos do despojo, que costuma ser hum dos melhores medi
mentos das feridas, que recebem na guerra.

D. Francisco de Sousa se retira saqueada & queymada a Villa.

Em quanto por todas as partes se fazia em Alentejo gu
ra às fronteyras de Castella, passou com licença delRey M
tim Affonso de Mello a Lisboa. Publicouse, q̃ não volta
Alentejo, porq̃ com a guerra começou naquella Provinc
desordẽ de se appetecer, & de se conseguir a mudança dos
vernadores das armas; padecendo por esta causa o serv
delRey grande detrimento: porẽ Martim Affonso desva
ceu esta opinião; porq̃ tanto q̃ fallou a ElRey, & lhe deu co
de varias queyxas q̃ tinha do Secretario de Estado Franci
de Lucena, que foy o principal motivo da sua jornada, lo
voltou para Alentejo, ficando ElRey satisfeyto do seu zel
bõ procedimento. Em quanto esteve ausente, governou
armas o Monteyro Mór General da Cavallaria, & assistiu
Elvas, onde chegou Martim Affonso a tẽpo, q̃ o Monte
Mór havia passado a Olivença cõ as tropas de Elvas & Ca
po Mayor, & incorporadas cõ as de Olivença, juntou 600
vallos & 800. Infantes, governados pelo Sargento Mór
aõ Leyte de Oliveyra: amanheceu emboscado junto de
conchel, Villa distante tres leguas de Olivença, de q̃ era
nhor o Marquez de Castro forte D. João de Menezes So
Mayor: achavase dentro della, & rodeáva huma trinche
trezentos fogos de que se compunha. Mays defensavel er
Castello, porq̃ se levantava junto da Villa hũa eminencia
que estava situado, tam aspera, que fazia o Castello capaz

resi

eſſiſtir muytos dias a mayor poder: preſidiavam-no duas
cõpanhias de Infantaria & 30. cavallos. Não ſendo o Mon-
yro Mór ſentido, ſaíram os moradores a cultivar a campa-
na, inveſtíram-nos as tropas, fizeram-nos priſioneyros, &
deáram a Villa. Acodíram os Caſtelhanos à trincheyra;
orẽ como era bayxa & elles poucos, a entráram facilmente
s noſſos 800. Infantes. Recolhéram-ſe os Caſtelhanos a o
aſtello, foy ſaqueada a Villa, & retirouſe o Monteyro Mór
ra Olivença, ficando mortos em Alconchel o Capitão de
nfantaria Manoel Nunes & oyto ſoldados. O dia ſeguinte
nanheceu D. João de Garay junto a Olivença com mil ca-
llos & 200. Infantes: ſaïu o Monteyro Mor com as tropas
Infantaria daquella Praça; travouſe hũa eſcaramuça, que
ſtou as vidas a muytos de ambas as partes. O Monteyro
ór mandou vir de Olivença duas peças de artilharia de Cã-
nha: tanto q̃ começáram a jugar, retirou o inimigo as ſuas
opas, por não padecer dãno ſem utilidade. Recolheuſe D.
ão de Garay a Badajoz, & mandou 200. cavallos correr a
ampanha de Campo Mayor: achâram elles, por deſcuydo
s ſintinellas, alguns ſegadores no Campo, aos quaes impi-
nente tiráram as vidas. Acodia ao rebate João de Saldanha
Gãma com hũa tropa Olandeza: trazia ordem de Ayres
Saldanha para entreter os Caſtelhanos, atè elle chegar cõ
nfantaria; porèm os Olandezes, valendoſe do pretexto da
lta de pagas, não quizeram pelejar, & deram lugar a que os
aſtelhanos ſe retiraſſem, levando conſigo tudo o que achá-
m na Campanha. Paſſado eſte ſuceſſo, chegou a Campo
ayor hũ Clerigo dizendo, q̃ vinha tratar do troco dos pri-
oneyros de ambas as partes, ſendo o fim principal trazer
ias cartas do Governador de Albuquerque; hũa para Fer-
o Sanches natural de Campo Mayor, q̃ depoys foy Capi-
o de cavallos; outra para hũ Caſtelhano chamado Bras Gar-
, ambos valeroſos ſoldados. Continham as cartas perſua-
es, para q̃ lhe fizeſſem aviſos importantes, offerecendo-
es grandes premios: entregaram-nas elles a Ayres de Sal-
nha, q̃ as remetteu logo a Martim Affonſo de Mello. Or-
nou elle que fingiſſem que ſe perſuadiam, dizendo ao Go-
rnador de Albuquerque, que era neceſſario conferirem de

Anno 1642.

Ganha o Monteyro Mór a Villa de Alconchel.

Eſcaramuça em Olivença.

Dãno em Campo Mayor por não pelejarem os Olandezes.

Anno 1642.

rosto a rosto materia tam importante. Assim o executáram os dous, respondendo por hũ prisioneyro às cartas que tiveram, & o dia q̃ sinaláram para a conferencia, saíram com 30 cavallos a esperar o Governador de Albuquerque: porém não lhe chegando o aviso não fez a jornada, & ficou livre do perigo. Neste mesmo tempo havia intentado o Monteyro Mór interprender a Villa de Almendral, mas saindo o Sol antes de chegar a ella, se retirou por Valverde, onde encontrou hũa Companhia de Infantaria de Walões, q̃ degolou em satisfação dos segadores de Campo Mayor. Não logrando o Monteyro Mór este intento, executou outro: amanheceu sobre Chéles, Lugar tres leguas de Olivença, presidiado por 250. Infantes & 30. cavallos: levava o Monteyro Mór 500 Infantes, governados por Dom Diogo de Menezes Capitão de Infantaria, q̃ passando a Alentejo com o Conde do Vimioso assentou praça no Terço de D. Luis de Portugal, & querendo ter noticia de todos os postos, antes de chegar a o de Capitão, foy Cabo de esquadra, Sargento, & Alferes: quando o Monteyro Mór chegou de Lisboa, o levou de guarnição para Olivença, & estimando nelle as muytas virtudes de q̃ era dotado, lhe entregou este troço de Infantaria. Estavam os Castelhanos prevenidos cõ noticia muyto anticipada do intento do Monteyro Mór, & tendo elle este aviso não desistiu da empresa: mandou cõ as tropas ganhar as estradas, para que os Castelhanos não fossem soccorridos, & investiu Dom Diogo de Menezes as trincheyras com tanta resolução, que sendo o primeyro que sobiu por ellas, seguido de todos os officiaes & soldados, matando & ferindo os Castelhanos que encontravam, os obrigáram a se recolher em hũ fortim, que novamente haviam fabricado. Tornou Dõ Diogo a formar a Infantaria com intento de investir o fortim: porèm entendendo o Monteyro Mór, q̃ a dilação podia ser perigosa; porque q̃ tendo os Castelhanos anticipada noticia daquella jornada, sem falta teriam dado aviso a D. João de Garay, que havia de marchar a soccorrelos; mandou pôr fogo ao lugar, & se retirou por Terena, hũa legua de Chéles, & passando Guadiana desta parte, se voltou para Olivença. Foy o discurso acertado, porq̃ D. João de Garay com o aviso que teve dos Castelhan[os]

Ganha o Monteyro Mór Chéles.

anos de Chéles, marchou a ſoccorrelos com 1200. caval-
s & 300. Infantes, & chegou a Chéles poucas horas depo-
 de partido o Monteyro Mór: ſeguiu-o atè Guadiana, &
tirouſe, examinando q̃ as noſſas tropas haviam paſſado o
io. O Monteyro Mór, deſejoſo de q̃ os Caſtelhanos rece-
ſſem repetida moleſtia nos ſeus lugares, mandou ao Com-
ſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana com 300. cavallos, & a
Diogo de Menezes com 50. Moſqueteyros montados em
ulas à Figueyra de Vargas, lugar de 350. vizinhos, quatro
guas de Olivença: ao amanhecer chegáram ao lugar, entrá-
n-no facilmente, por não haverem ſido ſentidos, & retirá-
n-ſe cõ grande preſa, deyxando mortos alguns Caſtelha-
s, q̃ acodíram a o ſoccorro de ſuas caſas. Retiráram-ſe por
lconchel, aonde haviam chegado de comboy 350. caval-
: tomáram os Caſtelhanos lingua, & conſtandolhe que e-
n ſuperiores ao noſſo poder, ſe reſolvéram a attacar a reta-
arda das noſſas tropas: occupou-a Xantrene Coronel Fran-
z com 50. cavallos, & foy entretendo grande eſpaço a os
ſtelhanos; porèm carregando elles cõ mays calor, por não
ver o Cõmiſſario deſiſtido da marcha, conhecendo elle a
uſa deſta reſolução, fez alto, ordenando que a preſa ſem ſe
ter paſſaſſe à Olivença. Acodiu Dõ Diogo de Menezes à
aguarda das tropas, & fazendo deſmontar os Moſquetey-
s, deteve com repetidas cargas a deliberação dos Caſtelha-
s. Vendo elles a noſſa Cavallaria canſada, & menos que a
evavam, ſe reſolveram a pelejar; mas a eſte tempo ja o Cõ-
ſſario havia formado as tropas, & D. Diogo de Menezes
è, diante dos ſeus ſoldados, lhes fazia valeroſamente em-
egar todos os tiros: porèm não fora facil ſairẽ huns & ou-
s do perigo que os ameaçava, ſe o Cõmiſſario perſuadido
r D. Diogo de Menezes não mandára pôr fogo às ſemen-
yras, que eſtavam diſpoſtas para arder, & achando o vento
ande, & favoravel, por dar no roſto aos Caſtelhanos, ſe a-
ou de ſorte o fogo, & com tal brevidade, q̃ não ſó obrigou
s Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, não podendo vencer as
amas & o fumo, mas abrazou mays de oyto leguas de ter-
, de q̃ recebéram todos os lugares vizinhos conſideravel
rda. O Commiſſario continuou a marcha livre do perigo,
deyxan-

Anno 1642.

Ganhaſe Figueyra de Vargas.

Induſtria com q̃ ſe livram as tropas do Cõmiſſario.

Anno 1642.

deyxando mortos oyto ſoldados, & trazendo vinte ferid
à cuſta das vidas de 60.Caſtelhanos. Poucos dias depoys d
te ſuceſſo teve noticia o Monteyro Mór,que os Caſtelhan
chamavam a Albuquerque as tropas dos quarteys;& perſ
dindoſe,que determinavam, entrando pela parte de Cam
Mayor, celebrar em Portugal a feſta de San-Tiago, ora
militar dos Caſtelhanos,que cahia em hũ dos dias ſeguint
querendo eſpecular com mays fundamento eſta idea, ma
dou Antonio Teyxeyra Capitão de Dragões com 60. a t
mar lingua a Badajoz, advertindolhe, q̃ o Cõmiſſario Ge
ſairia com o reſto das tropas a darlhe calor, & faria alto
o ſitio da Corchuela, mays de hũa legua de Badajoz, & m
nos de tres de Olivença. Antonio Teyxeyra tanto q̃ ſaïu
Sol, executando a ordem q̃ levava, correu a Campanha,
fez alguns payzanos priſioneyros, matando ſeys,q̃ ſe quiz
ram defender em hũ monte: tocouſe arma, ſaíram duas t
pas de Badajoz, ſeguíram Antonio Teyxeyra, & entend
do elle que as metia na emboſcada,errou o caminho da C
chuela, onde eſtava o Cõmiſſario, & veyo parar a Oliven
ſem receber dãno. O Cõmiſſario cuydadoſo da dilação
Antonio Teyxeyra mandou ao Coronel Boſiment cõ 40.
vallos,que ſe adiantaſſe a procurar noticia de Antonio T
xeyra. Pouco havia marchado, quando deu viſta das d
tropas q̃ ſe vinham retirando: inveſtiu-as, & rompendo-
ſeguiu os Caſtelhanos atè a emboſcada; mandou o Cõmiſ
rio avançar as tropas de D. Rodrigo de Caſtro, & D. João
Attaide,q̃ matando huns,fazendo priſioneyros outros,ob
gáram aos maes a ſe retirarem a Telena. Saíram de Badaj
cem cavallos a dar calor às duas tropas: eſtes foram deſcub
tos das ſintinellas, q̃ o Cõmiſſario havia avançado, & ve
do q̃ vinham cair na emboſcada, colhendo dous batedor
ſem ſerẽ viſtos dos cem cavallos, mandou ao Coronel Xa
trene & a D. Diogo de Menezes, q̃ ja era Capitão de cav
los, que encubertos com as arvores marchaſſem ſobre a m
direyta a cortar os Caſtelhanos,q̃ vinham marchando para
quella parte: executáram elles a ordem;porèm deſcubrind
ſe anticipadamente,deram lugar aos Caſtelhanos a voltar
as coſtas, antes de poderem ſer cortados: ſeguiram-nos,

Desbarata o Cõmiſſario duas tropas Caſtelhanas.

fazen

zendo alguns prisioneyros, tornáram a incorporarse com Cõmissario, & todos voltáram a Elvas com 50. cavallos os Castelhanos. As tropas que ficáram em Badajoz, saíram o rebate: mas não quizeram empenharse na contingencia o numero das nossas. Em todas as Praças de huma & outra rte se repetiam as entradas, quasi com sucessos iguaes. Em ampo Mayor não tiveram os Olandezes boa fortuna: fom 30. desmontados a Castella, depoys de se lhes haver probido, por outras entradas, que haviam feyto: mas prevalendo cõ elles a ambição da pilhagem, entráram sem licença la parte de Montijo: foram sentidos, & colhendo-os os astelhanos a todos, quando esperavam liberdade, mandou João de Garay enforcalos, exemplo que foy muyto util a a & outra parte. O Monteyro Mór, informado de hũ Casthano, que de Villa Nova del Fresno passou para Mourão, y com 250. cavallos armar às duas tropas, que se aquartelam em Villa Nova: porèm não resultou da diligencia gran effeyto, porq̃ não se dispondo a emboscada como convia, caíram só nella nove Castelhanos, q̃ ficáram prisioneys. Desta jornada do Monteyro Mór teve noticia Dõ João Garay tam anticipadamente, q̃ juntando 1200. cavallos, poz em marcha para Villa Nova a tempo q̃ lhe veyo reca-,que as tropas de Campo Mayor levavam todo o gado da illa da Povoa. Achavase com poder para assistir a ambas as rtes, mandou a esta 600. cavallos, & com outros 600. maryou para Villa Nova. Em Alconchel achou aviso, que o onteyro Mór se havia retirado, & voltouse para Badajoz. s outros 600. cavallos, antes de chegar à Povoa, souberam com pouca distancia marchavam as tropas de Campo Mar, levando o gado de todo aquelle districto: Constavam tropas de 160. cavallos de q̃ era Cabo João de Saldanha da ima, q̃ em ausencia de Ayres de Saldanha governava Cam-Mayor. Saiu a fazer esta presa na fé de haverem marchado tropas para Villa Nova, como havia tido noticia, porque outra sorte senão resolvéra a empenharse, ficando a Poa sinco leguas de Campo Mayor, cuberta com as mayores aças dos Castelhanos: porèm usando da cautela convenite deyxou hũa partida sobre Badajoz, q̃ o avisou do gran-

Anno 1642.

Manda enforcar D. João de Garay 30. Olandezes.

Anno 1642.

de poder com que o inimigo vinha a buſcalo. Conhecen
elle o perigo a que eſtava expoſto, deſpediu promptame
aviſo ao Sargento Mayor Manoel da Silva Peyxoto, q̃ ha
ficado governando Campo Mayor, para q̃ ſaiſſe a ſoccorr
com a Infantaria daquella Praça, & q̃ logo lhe mandaſſe
cavallos, q̃ haviam ficado nella. Obedeceu o Sargento M
yor, & adiantáram-ſe os 40. cavallos à ordem de Fernão R
drigues Galvão Capitão da Ordenança. Encontrou João
Saldanha, quando ſahia dos mattos de Xevora, hũa legua
Campo Mayor, & reconhecendo q̃ o inimigo ſe adiant
de ſorte q̃ ſem duvida o romperia antes de chegar a Cam
Mayor, largou a preſa de gado miudo, & com a outra ſe
vou em Ouguella, que lhe ficava menos diſtante: porèm n
deyxára de padecer grande eſtrago, ſe Fernão Rodrigues
deyxou na retaguarda com os 40. cavallos não entretivera
tanto valor & deſtreza os batedores do inimigo, q̃ não ti
ram lugar de ſe baralharem, & deterem as noſſas tropas. F
não Rodrigues ſem dãno algũ ſe recolheu a Campo May
fizeram os Caſtelhanos alto, & ao meſmo tempo deram
ta da Infantaria, q̃ vinha entrando em hũa deveza pouco d
tante de Campo Mayor. Não dilatáram a reſolução de av
çála; porèm o Sargento Mayor, q̃ a governava, tendo tem
de ſe valer de hũa tapada, & do amparo das arvores, fic
formado em ſitio tam ſeguro, que depoys dos Caſtelhan
deyxarem mortos na Campanha 40. ſoldados, ſe retirár
ſem outro effeyto para Badajoz, & o Sargento Mayor c
a Infantaria para Campo Mayor. Paſſados poucos dias de
láram cem cavallos de Valença duas companhias de Infan
ria de Caſtello de Vide por culpa dos Capitães, que fiados
aſpereza daquelle ſitio marchavam com pouca cautela. T
náram de Valença a entrar os Caſtelhanos com 400. caval
& 50. Moſqueteyros, mas ſendo ſentidos, quando chegava
a Ferreyra, das ſintinellas que os payzanos daquelles luga
coſtumavam a pôr nas cerras vizinhas, aviſáram os morad
res da Povoa das Meadas, os quaes vendo q̃ não podiam d
fenderſe, deſempararám o lugar. Entráram nelle os Caſtel
nos a ſer teſtemunhas da valeroſa reſolução de João de A
meyda Alferes da Ordenança da companhia de Toloza. H

Salvaſe em Ouguella João de Saldanha.

Degolam os Caſtelhanos duas Companhias.

via

afe retirado fem levar configo a bandeyra, porque o reba-
repentino foy origem do defcuydo de deyxála : eftando
ftante do lugar, & os Caftelhanos entrados nelle, caïu nef-
erro; & ainda que achava a vida fegura, como o não eftava
eu parecer a opinião, procurou o remedio que fó a honra
ftuma bufcar no perigo: entrou o lugar, & achando a ban-
yra ainda no corpo da guarda pegou nella, & a o mefmo
mpo o inveftíram alguns Caftelhanos : foyfe retirando &
fendendo atè hũ lugar, onde havia deyxado o cavallo em
viera; montou nelle com duas feridas, deyxando-as fatif-
ytas na vida de hũ Caftelhano, & fem embaraço dos maes
o feguiam, falvou a bandeyra & a vida, & immortalizou a
a memoria. Retiráram-fe os Caftelhanos, & tendo D. Nu-
o Mafcarenhas avifo defta entrada, acodiu com 200. Infan-
s, & temerariamente fe refolveu a occupar o Porto dos Ca-
lleyros, hũ dos do Rio Sever, que corre entre Caftello de
ide & Valença : quando chegou, achou algũas tropas do
imigo ainda defta parte: occupou hũ alto inexpunavel, fez
r aos Infantes repetidas cargas, a que alguns Caftelhanos
ndéram as vidas. Entrou o Mez de Outubro, & cõ o Ou-
no a mudança do governo das Armas da Provincia de A-
ntejo. Martim Affonfo de Mello continuava a affiftencia
Eftremôs, havendo deyxado Elvas contra o parecer de
us amigos & dependentes, de que refultava a murmuração
os q̃ o não eram. Arguïam-no juntamente feus inimigos de
pero cõ os pertendentes, pouco pratico na guerra, & con-
o nas ordens; & accumulavam-lhe outras culpas com pou-
razão; porque havia entrado a governar a Provincia de A-
ntejo no tempo de mayor perigo, & fem receber dãno al-
tinha fuftentado a guerra, & augmentado as fortificaçõ-
remediando juntamente as demazias dos Olandezes, que
ram muyto exorbitantes. Ouviu ElRey as calumnias q̃ ar-
ïam a Martim Affonfo de Mello, efpeculando a verdade
llas com menos diligencia do q̃ elle merecia, & ajudando-
Francifco de Lucena, pouco inclinado às acções de Mar-
n Affonfo. Refultou deftes accidentes mandar ElRey a o
nde da Torre com Gregorio de Valcaffar a reformar o ex-
cito de Alentejo, independente de Martim Affonfo. Ori-

Anno 1642.

Acção Valerofa do Alferes Ioão de Almeyda.

Elege ElRey o Conde da Torre para reformar o exercito.

Anno 1642.

ginouſe deſta cõmiſſaõ entre os dous forçoſa deſconfianç
Reformou o Conde muytos Officiaes contra o parecer &
goſto de Martim Affonſo, por haver introduzido aos ma
delles nos poſtos q̃ occupavam, & diſpoz a ſeu arbitrio tud
o q̃ lhe pareceu conveniente, & acabada a cõmiſſaõ, volto
para Lisboa. Entendeuſe q̃ informára a ElRey pouco a fav
de Martim Affonſo: porq̃ no meſmo tempo lhe mandou E
Rey patente de Governador do Algarve, & ao Conde de O
bidos, q̃ occupava eſte poſto, aviſo de que o havia nomea
Governador das Armas da Provincia de Alentejo. Chego
o Conde em Outubro a Elvas, & partiu de Eſtremôs Ma
tim Affonſo de Mello para o Algarve. O Conde de Obid
havia ſervido no Braſil & em Flandez com muyto bom pr
cedimento, & eſperava-ſe do ſeu juizo, & da affabilidade d
ſeu trato, que exercitaſſe com grande acerto a occupação q
ElRey lhe entregava. Antes de Chegar o Conde a Elvas, h
via o Monteyro Mór ſaido de Olivença com 300. cavallo
buſcar tres tropas, q̃ davam comboy aos payzanos, que vi
dimavam as vinhas de Telena. Com eſta noticia, dada p
tres ſoldados q̃ mandou ſobre Badajoz, & ſem mays ſegu
exame, marchou o Monteyro Mór ao amanhecer, & faze
do priſioneyro, as partidas q̃ levava avançadas, hũ ſolda
Caſtelhano, examinando-o, diſſe, que o comboy das vin
mas eram 400. cavallos & 600. Infantes. Como ſe o ſolda
fora cortezão, lhe cuſtou a vida o fallar verdade, & não ch
gou o arrependimento aos q̃ lhe deram a morte, ſenão dep
ys da experiencia, q̃ foy para todos inutil ſatisfação. Vira
eſtes alguns cavallos dos q̃ o inimigo havia avançado par
parte de Olivença, q̃ era a de mayor ſuſpeyta, tendo do o
tro lado Guadiana por ſegurança: inveſtiram-nos; porq̃ pa
os meter em mayor empenho, cedéram os Caſtelhanos.
Monteyro Mór vendo q̃ as tropas dos Caſtelhanos mon
vam em ſoccorro das partidas, q̃ hiam carregando, avanç
toda a gente q̃ levava conſigo, a tempo que os Caſtelhano
vinham buſcar com 400. cavallos & 600. Infantes. Vend
Monteyro Mór a deſigualdade do poder, determinou re
rarſe com tempo, & elegeu a ponte de Olivença por ſer m
nos diſtante, ficando pouco mays de hũa legua daquelle ſiti

Paſſa Martim Affonſo a governar o Algarve, & o Conde de Obidos a Alentejo.

f

ez marchar a bom passo as tropas, ficando elle com os Offi-
aes & 50. cavallos escolhidos na retaguarda dellas; carre-
íram valerosamente os Castelhanos, mas não pudéram con-
guir descompor a ordem da retirada. O pó & o fumo avi-
u a D. João da Costa, que governava Elvas, & estimulan-
o-o a actividade, de q̃ era dotado, sem dilação algũa se poz
n marcha com mil Infantes, 160. cavallos & duas peças de
ampanha. Com este poder marchou para hum dos portos
ays vizinhos à Ponte de Olivença, querendo mostrar ao i-
migo, q̃ determinava passar Guadiana, & com esta destre-
deter a furia com que vinha attacando ao Monteyro Mór.
oy de tanto effeyto a bem fundada idea de D. João da Cos-
q̃ 200. cavallos, que a toda a pressa sahiram de Badajoz a se
corporar com as tropas q̃ andavam pelejando, fizeram al-
, & acudíram ao porto que D. João da Costa mostrava que
eria passar. Haviam tambem cõ este cuydado as maes tro-
s detido a furia, com q̃ carregavam, dando tempo ao Mon-
yro Mór para mandar 80. Dragões segurar o porto da Ri-
yra de Olivença, que forçosamente havia de passar; orde-
ndolhe, que tanto que estivessem da outra parte della, des-
ontados guardassem o porto. Foy esta diligencia de gran-
effeyto: porq̃ os Castelhanos com o temor de D. João da
osta, & com o pretexto de achar aquelle passo defendido,
zeram alto, & o Monteyro Mór passou sem perigo a Ribey-
, & chegou à ponte de Olivença sem perda consideravel.
João da Costa, vendo q̃ o Monteyro Mór havia passado
Ribeyra, deyxou no porto em que estava duas mangas de
osqueteyros, & marchou para a ponte, a se incorporar cõ
Monteyro Mór. Logrou Dõ Diogo de Menezes a mayor
rte da gloria daquelle dia: porq̃ escolhendo os melhores
vallos da sua tropa, veyo sempre sustentando todo o peso
escaramuça. Acodiu tambem quasi a o mesmo tempo a
fantaria de Olivença, & os Castelhanos, vendo tanto po-
r junto, se retiráram para Valverde, & as nossas tropas para
seus quarteys. O Conde de Obidos, logo q̃ chegou a El-
s, determinou passar a Olivença. Dous dias antes q̃ fizesse
ornada, fugiu hũ Mouro de Elvas para Badajoz, & deu es-
noticia a D. João de Garay. Resolveuse elle a examinar a

Anno 1642.

Livrase o Monteyro Mór com o soccorro de D. João da Costa.

Anno 1642.

verdade della. Montou com mil cavallos,& emboſcouſe c
elles no caminho de Olivença: porèm o Conde de Obido
havia ido a Olivença o meſmo dia que o Mouro ſaïu de E
vas, & voltado a Elvas ſem fazer dilação, brevidade q̃ de
vaneceu o intento de D. João de Garay. Naquella noyte po
não baldar de todo a jornada, arrimou as tropas a Olivenç
ao amanhecer mandou duas a correrem as ſintinellas, que ſa
am da Praça. Montou a Cavallaria de Olivença ao rebate:
primeyros cavallos que ſaíram, entretiveram de ſorte as du
tropas, q̃ chegando o Tenente General da Cavallaria D. Ro
drigo de Caſtro com as que havia na Praça, carregou as du
atè a emboſcada. Saïu Dõ João de Garay della: voltáram
noſſas tropas a valerſe da Infantaria, q̃ o Monteyro Mór h
via formado nos Olivaes: na retirada tomáram os Caſtelh
nos 20. cavallos, & deyxáram mortos dez ſoldados, & ſe
occaſionar mays dãno ſe voltou D. João de Garay para Bad
joz. No principio de Novembro chegou a Elvas com o po
to de Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſco
cellos. Julgouſe por acertada a eleyção delRey, tendoſe gra
de conſeyto da ſua capacidade, havendo ſervido com rep
tação de Capitão de cavallos em Flandez, & de Meſtre
Campo no Braſil. Neſte anno não houve maes hoſtilidad
q̃ algũas que os Caſtelhanos fizeram nos Campos de Mo
rão, havendo ElRey mandado q̃ ſe ſuſpendeſſem as entrad
à petição dos Povos, q̃ entendiam, que o inimigo ſó prov
cado nos fazia dãno: porèm conhecido o engano deſta op
nião, ſe tornáram a continuar, como adiante referiremos.

Eſcaramuça em Olivença.

Joãne Mendes de Vaſconcellos Meſtre de Campo General.

A Provincia de Entre Douro & Minho, depoys que D
Gaſtão Coutinho ſaïu della, ficou governada pelos tres Me
tres de Campo Manoel Telles de Menezes, Diogo de Me
lo Pereyra, & Viole de Atys. Continuáram o ſeu governo
facção de importancia, atè o Mez de Setembro do anno q̃ e
crevemos. Neſte tẽpo tiveram carta de Rodrigo de Figue
redo Governador das armas de Tras os Montes, em q̃ os av
ſava, que o Prior de Navarra, q̃ havia ſucedido no govern
das Armas de Galiza a o Marquez de Val-Paraiſo, junta
gente para entrar em Portugal: q̃ elle ſe prevenia, para ſe l
oppor, que lhe rogava quizeſſem fazer algũa diverſaõ. Tan

Succeſſos de Entre Douro & Minho.

qu

ue lhe chegou eſte aviſo, repartíram entre ſi a diligencia de
ıntar gente, & a 13. de Setẽbro ſe achåram todos em Mon-
io com 8000. Infantes & 120. cavallos, & o dia ſeguinte
ıtråram em Galiza, & alojåram no Lugar de Corvelho de
ɔo. vizinhos, q̃ ſaqueåram & queymåram. Continuåram a
ıarcha, & caminhando 8. leguas por Galiza dentro, deſtruí-
m & queymåram muytos lugares grandes & quantidade
: Aldeas: retiråram-ſe a Lindozo, & havendo o inimigo
ıebrado hũa ponte por onde haviam de paſſar, buſcåram o
ɔrto do Rio, q̃ achåram defendido; mas facilmente fizéram
eſalojar os Galegos, & ſe retiråram ſem dãno algũ. No meſ-
o tempo, com ordem dos Governadores, havia entrado pe-
Portella de Homem Vaſco de Azevedo Coutinho, & ſẽ
gũa oppoſição queymou 20. lugares do Conſelho de Lin-
ɔzo, alguns delles reedificados, havendo padecido antece-
ntemente ſemelhante eſtrago. Rodrigo de Figueyredo con-
ıuou o governo da Provincia de Tras os Montes, de Janey-
atè Setembro ſem facção de importancia de ambas as par-
s. No tempo que aviſou os Governadores do Minho, mar-
ıou para Galiza com 15000. Infantes, & 150. cavallos, & ſin-
peças de artilharia. Saïu de Valverde, & entrou em Fizes
gar deſpovoado de Galiza, onde diſpoz a gente na melhor
rma, q̃ lhe foy poſſivel, ignorando as ordenanças os precey-
s de ſe ordenarem, como convinha. Chegou cõ eſta gente a
andim, lugar tambem deſtruido, & paſſou a alojar em hũ
io chamado Ferrão, eſperando nelle aviſo da entrada dos
ɔvernadores de Entre Douro & Minho, determinando q̃
dous troços ſe juntaſſem, para q̃ o dãno de todos aquelles
gares foſſe ſem reparo: porèm vendo q̃ o aviſo tardava, &
gente ſe lhe diminuía, adiantou 700. Infantes & os 150. ca-
llos, q̃ governava o Capitão de cavallos Franciſco Perey-
da Silva. Era a ordem q̃ levava, entreter a gente que ſaíſſe
: Monte-Rey. Teve aviſo de hũa partida que avançou, de
ɛntre os lugares de Tamaguelos & Mouraços appareciam
es tropas do inimigo, & ſem outra conſideração dividiu as
es q̃ levava. Mandou a Miguel Ferraz Bravo, que marchaſ-
com hũa pela eſtrada, a Gregorio de Caſtro com outra por
ıto do Rio Tamaga, & elle com a terceyra attalhou por hũ
valle

Anno 1642.

Entrada em Galiza.

Succeſſos de Tras os Montes.

Anno 1642.

Recontro de Verim.

valle com o fim de chegar mays depresa a o inimigo, con
conseguiu, & carregando valerosamente as tres tropas as
brigou a voltarem as costas. Seguiu-as atè as vinhas do lug
de Verim, unido a Monte-Rey, tomou sette cavallos,& i
corporadas as outras duas tropas, determinou retirarse a
unir com o grosso, por apparecer o inimigo formado co
5000. Infantes, & 400. cavallos: porèm barbaramente pe
suadido de hũ Francez chamado Ugo Ordio Mestre de C
po, se deyxou ficar, por lhe dizer o Francez, q̃ era reputaç
das armas delRey não largarem o campo. D. Martim de R
dim Prior de Navarra, q̃ vinha marchando, vendo a occa
aõ tam opportuna,avançou com a Cavallaria & algũas ma
gas de Mosqueteyros, & obrigou a Francisco Pereyra a l
gar por força o campo, que pudera deyxar com reputação
sem perigo. Retirouse a hũ monte onde havia chegado pa
dos 700. Infantes que levava à sua ordem. Puxou o inimi
por toda a Infantaria, & quando cerrava a noyte attacou
monte as tropas & Infantes. Defenderam-se muyto espa
com grande valor, & Rodrigo de Figueyredo, tanto q̃ c
viu as cargas,marchou com toda a gente a soccorrer Franc
co Pereyra. Porẽ como a noyte fosse escura,a confusaõ gr
de, & a gente mal disciplinada, parte da q̃ levava se volt
para Portugal. Chegou Rodrigo de Figueyredo,com a que
resolveu a seguilo, ao lugar onde se pelejava, entrou vale
samente no conflicto: porèm, não lhe valendo todas as d
gencias que fez, o Prior de Navarra pelejou com tanto va
& boa disposição, q̃ as nossas tropas & Infantes voltáram
costas. Livrou-as a noyte do ultimo dãno,recolhendose a
monte, onde havia ficado a artilharia,q̃ com semelhante
sordem buscáram,os que a governavam a seu arbitrio,est
minencia. Rodrigo de Figueyredo por não ser conhecido
pelo valor com q̃ pelejou, deyxou de ficar prisioneyro: c
gou com os maes ao monte, & quando amanheceu acho
havia perdido 200. homẽs entre mortos & prisioneyros,
do hũ delles o Capitão de cavallos Miguel Ferraz,& hũ
mortos Antonio da Cunha, & outros officiaes da Orden
ça. O inimigo tambem perdeu alguns soldados, q̃ fez p
co sentidos a gloria do bõ sucesso. Rodrigo de Figueyre

Retiram-se os Portuguezes com perda.

c

om a gente que lhe havia ficado, marchou à vista do inimi-
o, & fez alto em Villarelho, legua & meya de Monte-Rey.
Neste lugar se deteve sinco dias, mandou em todos elles cor-
r sem opposição a Campanha. No ultimo saiu o inimigo de
Monte-Rey cõ 6000. Infantes & 400. cavallos, & marchou
ra Villarelho. Não duvidou Rodrigo de Figueyredo de
elejar, saiu do quartel donde estava com a gente q̃ lhe havia
cado, & algũa q̃ havia conduzido, & com duas peças de ar-
lharia, & formouse diante do inimigo. Persistiu desta sor-
todo o dia, & vendo q̃ o inimigo duvidava de pelejar cõ
le, se retirou tanto q̃ foy noyte a Villarelho, por não achar
n tres mil homẽs, q̃ lhe haviam ficado, a resolução que de-
java. De Villarelho passou a Chaves, & o inimigo voltou
ra Monte-Rey sem outro effeyto. Poucos dias depoys des-
successo, entráram sem ordem em Galiza tres companhias
Vinhaes, derrotou-as a gente da Puebla de Señabria. Suc-
déram a estes outros encontros de huma & outra parte de
enos consideração.

Anno 1642.

As Armas da Provincia da Beyra tiveram este anno mays
ercicio, que os antecedentes. Chegou a governala Fernão
elles de Menezes, nos primeyros dias de Março. Entre-
oulhe ElRey esta occupação (de q̃ aliviou a Dõ Alvaro de
branches) nomeando-o do Conselho de guerra, & conce-
eulhe todas as prevenções q̃ lhe pediu para defender a Pro-
ncia. Levou a ella por Mestre de Campo de hum terço de
fantaria a D. Sancho Manoel. Havia assistido muytos an-
s em Italia & Flandes com muyto boa reputação, passou
poys por Sargento Mór ao Brasil, & veyo a occupar os ma-
res postos do Reyno. Chegou Fernão Telles à Guarda, on-
lhe entregou João de Saldanha o governo. Poucos dias
poys de chegar, teve aviso de Bras Garcia Mascarenhas
overnador de Alfayates, q̃ D. Francisco de Hiraço, que go-
rnava Alvergaria, mandava fazer algũas presas, q̃ não res-
uia, como se havia observado em tempo de D. Alvaro de
branches, & no q̃ durou o governo de João de Saldanha.
receulhe a Fernão Telles, q̃ era tam leve a causa de romper
uerra, q̃ se devia esperar mayor occasião. Dentro de pou-
s dias entráram 40. cavallos atè o lugar de Forcalhos: aco-

Sucessos da Provincia da Beyra que governa Fernão Telles de Menezes.

Anno 1642.

diu ao rebate Bras Garcia Mascarenhas;retirouse o inimig
levando daquelles lugares presa consideravel: na retaguar
fez prisioneyros Bras Garcia nove soldados & hũ Alfere
Cõ a noticia deste novo movimento se resolveu Fernão T
les a romper a guerra, não querendo q̃ o inimigo na confia
ça de sua dissimulação se animasse a mayores empresas.Ma
dou a João de Saldanha com cem cavallos para a Villa de A
fayates, & a D. Sancho Manoel com parte do seu terço pa
Castello Bom, ordenandolhes q̃ acodissem aonde fosse m
ys precisa a sua assistencia. Poucos dias depoys de chegarẽ a
alojamentos destinados, sairam os Castelhanos de Alverg
ria,entráram no lugar de Forcalhos,saqueáram-no,puzera
lhe o fogo, & leváram a mayor parte dos moradores pris
neyros. Acodiu João de Saldanha a tempo que o inimigo
havia retirado. Desejando não dilatar a vingança,mando
o Capitão Diogo de Toar, q̃ entrasse o lugar de Cazilhas,
co & bem povoado, & elle ficou em opposição do socc
ro, q̃ podia sair de Alvergaria. Encontrouse Diogo de T
com D. Sancho,q̃ tambem havia acodido ao rebate; unira
se os dous,entráram no lugar, & depoys de saqueado lhe
zeram o fogo. Fernão Telles mandou depositar todos os d
pojos que os soldados trouxeram,atè examinar se o inimi
solicitava nova concordia. O dia seguinte veyo hũ bolat
do Duque de Alva,em q̃ segurava,que as entradas sucedi
fora desmancho dos soldados, & q̃ fazendose igual restit
ção, de hũa & outra parte, do q̃ se havia roubado, não su
deria novo accidente q̃ perturbasse o socego. Ajustouse F
não Telles a esta proposta,soltáram-se os prisioneyros,&
tituiram-se as presas. Não durou muytos dias esta corresp
dencia: porq̃ de Alvergaria entráram os Castelhanos no
gar de Fuinhos, & derrubáram & destruíram toda aqu
Campanha. Desculpouse o Governador do Castello, diz
do,q̃ a gente que entrára, era sujeyta a D. João de Garay:
constando, que parte della saíra do lugar de S. Martinho
governo do Duque de Alva, & parecendo a escuza pret
to de romper a guerra,ou dissimulação para roubar sem p
go, se resolveu Fernão Telles a não tornar a aceyrar prat
artificiosas, & se livrar do dãno q̃ tras consigo guardar a

Composição artificiosa dos Castelhanos.

la

vra sem correspondencia. Partiu occulto para Alfayates, espedindo primeyro aviso a todos os Officiaes da Provin-a, para q̃ se achassem naquella Villa segunda feyra da soma-Santa, & q̃ levassem consigo toda a gente que se pudesse ti-r dos lugares vizinhos, para q̃ engrossasse o pequeno corpo havia de Infantaria paga. Tanto que chegáram a Alfayates dos os Officiaes convocados, lhes declarou Fernão Tel-s a resolução, q̃ havia tomado de entrar em Castella, & as usas q̃ o obrigavam a não dissimular mays tempo as cavi-ções dos Castelhanos. Todos approváram a sua resolução, vieram a ajustar depoys de varios pareceres, q̃ Valverde gar de 300. vizinhos, o Castello & o lugar de Elges fossem tisfação dos aggravos referidos. Ficava Elges tres leguas Alfayates, o Castello era quadrado, & a situação delle em ia eminencia: a Villa se continuava ao pè do Castello, & e- de cem vizinhos: pouco distantes para hũ & outro lado fi-vam as Villas de Valverde & S. Martinho de Trebejo: a rra toda era fragosa, & qualquer opposição bastára para dif-ultar a empresa. Saïu de Alfayates Fernão Telles o dia se-inte a o q̃ chegou àquelle lugar: levava 2000. Infantes & o. cavallos; avistou Valverde, & mandou propor aos mo-dores, q̃ se entregassem, & que consentissem em viver de-yxo da protecção & obediencia delRey D. João; porq̃ só jeytandose a estas condições poderiam attalhar o dãno q̃ ameaçava. Vendo os moradores a difficuldade da defen-, & o risco das vidas & dos cabedaes, admittíram o parti-. Celebrouse o contrato por escrittura publica, proveram-em nome delRey os Officios da justiça, & derribáram-se trincheyras. D. Sancho Manoel haviase apartado de Fer-o Telles a attacar o Castello de Elges: chegou a elle com abalho pela aspereza da terra, & não havendo dentro ma-q̃ hũ Alferes & sette soldados, se rendéram logo. Os mo-dores da Villa se concertáram da mesma sorte q̃ os de Val-rde. Ordenou Fernão Telles a D. Sancho q̃ ficasse no Cas-llo cõ 300. Infantes, resolução duvidosa de se sustentar, & uco util, ainda q̃ se conseguisse. O Duque de Alva, com a oticia da perda de Elges, mandou sair algũa gente de Ciu-d Rodrigo, de Coria, de S. Martinho, & outros lugares da

Anno 1642.

Resolvese Fernão Telles romper a guerra.

Dà Valverde obediencia a ElRey.

Rendese o Castello de Elges.

Anno 1642.

Serra de Gata a occupar hum monte, padrasto a o Castello
Elges, & levantar nelle hum reducto. D. Sancho com avi
deste movimento, & de q̃ os moradores da Villa mudava
o fato para S. Martinho, & tratavam de negar a obedienc
promettida, mandou seys soldados à Villa, & recolheu t
dos os mantimentos q̃ achou nella, que eram muytos. O
seguinte mandou pôr fogo a o lugar para apartar do Castel
o perigo das casas vizinhas a elle. Resistíram os morador
mas foram lançados fóra da Villa. Dõ Sancho fez trabalh
na barbacaã, em cerrar as portas, & nas maes prevençõe s q
julgou convenientes, & avisou a Fernão Telles do esta
em q̃ se achava. Levou o aviso hũ Sargento, que os Castell
nos tomáram, quando voltava com reposta de Fernão T
les. A dilação obrigou a D. Sancho a mandar segundo avi
q̃ chegou com a segurança de ser depressa soccorrido. Ne
tempo trabalhavam os Castelhanos no reducto, & moles
vam o Castello com repetidas cargas, recebendo dellas ig
satisfação, & poucas horas cessava a bateria de hũa & ou
parte. Feríram as ballas alguns soldados do Castello, & h
dellas matou ao Capitão João Correa. Fernão Telles, não
descuydando em prevenir o soccorro, juntou 6000. Infan
& 200. cavallos, & fazendo a melhor prevenção de ma
mentos, q̃ lhe foy possivel, marchou para Elges, donde
D. Sancho a esperalo. Havia Fernão Telles ordenado a B
Garcia Mascarenhas q̃ desse 150. Infantes ao Capitão Sim
da Costa Feo, com ordem que de noyte occupasse hũ mon
padrasto do reducto dos Castelhanos. Era a serra aspera, &
caminho difficil; caíu a o Capitão o cavallo, & parecen
lhe aqueda causa bastante, para largar a gente, & deyxar a e
presa, se voltou para Alfayates. Prendeu-o Bras Garcia,
mandou por Cabo da gente q̃ havia ficado na serra, a hũ C
pitão da Ordenança de Villar Torpim. Achou elle a ge
mas perdeuse na serra, & não conseguiu occupar a emin
cia: a estes soldados se uníram 50. Mosqueteyros, q̃ saíram
Castello, & entregues ao Capitão Manoel Feo de Mello
ao Ajudante Simão Ferraz de Faria, por se escuzar da emp
sa com pouca reputação o Capitão Luis de Payva. Dividi
os dous, attacáram o reducto por duas partes; porèm cheg

Levantam os Castelhanos hũ reducto contra o Castello de Elges.

ays depreſſa Manoel Feo de Mello, vencendo com gran-
e difficuldade a aſpereza da ſerra, & as muytas ballas q̃ lhe
ravam do reducto. Os Caſtelhanos não quizeram aguardar
aſſalto, & ſendo 300. os q̃ guarneciam o reducto, o deſem-
aráram: guarneceu-o, & ficou por Cabo delle Manoel Feo
e Mello. Fernão Telles depoys deſte ſuceſſo, voltou a alo-
r a Valverde, diſſimulando com os moradores a pouca fé
guardavam, por lhe ſer neceſſario o alojamento para a gen-
q̃ trazia: determinou uſar da occaſião, & arrazar a Villa de
Martinho de Trebejo; que conſtava de 500. vizinhos, &
ſtava hũa legua de Valverde. O Duque de Alva, tanto que
perdeu Elges, mandou para S. Martinho ao Meſtre de Cã-
o Dom Benito Quiroga com algũas companhias pagas. Le-
antoulhe elle trincheyras, fez cortaduras nas ruas, & com-
unicou as caſas, abrindolhe freſtas. Fernão Telles marchou
ra S. Martinho, & fazendo alto em hũ campo q̃ ficava di-
nte da Villa, dividiu a gente que a havia de attacar: mandou a
ão de Saldanha q̃ tomaſſe com a Cavallaria as eſtradas; ex-
utou elle a ordem, & impediu que não entraſſe nella algũa
ente q̃ bayxava da Serra de Gata. D. Sancho marchou com
o. Infantes pagos pela parte mays aſpera da Serra, & Ma-
oel Lopes Brandão, & o Sargento Mór Lourenço da Coſ-
Mimozo avançáram pela parte oppoſta. D. Sancho achou
ra das trincheyras duas mangas de moſqueteyros, mandou
rregalas por outras duas: foram rechaçadas; & D. Sancho
tacando com toda a gente q̃ levava, entrou a Villa a peſar
os defenſores. Ficou ferido Antonio de Saldanha, & doze
ldados mortos. Porèm ainda q̃ a Villa foy entrada, não ſe
onſeguiu a vittoria; porq̃ qualquer das caſas eſtava tambem
uarnecida, q̃ cuſtava penetrála grande difficuldade. Vendo-
D. Sancho em tam conſideravel empenho, mandou dizer
Fernão Telles, que obrigaſſe aos Cabos do troço da Orde-
ança a attacarem pela parte q̃ lhes tocava, para que diverti-
o o inimigo, ſe pudeſſe conſeguir a empreſa. Fernão Tel-
s, ſolicitando-o com promeſſas, & ameaços, não pode o-
rigar a gente da Ordenança a q̃ lhe obedeceſſe: porque oc-
ipados do temor, nem receavam o caſtigo, nem appeteciam
premio. Porèm D. Sancho, deſprezando valeroſamente o

Anno 1642.

Ganhaſe o reducto.

Attacaſe a Villa de Sam Martinho.

 perigo,

perigo, foy rompendo as casas, & ja chegava à Praça, qua-
do Fernão Telles lhe mandou ordem que se retirasse. Rep-
couelle: mas repetindoselhe a ordem, obedeceu queyxo-
de se lhe tirar das mãos a empresa. Fernão Telles dizia, q̃ e-
não passára aquella ordem, & dando a entender q̃ lhe havia
dito, q̃ João de Saldanha a mandára, mostrou João de Sald-
nha publicamente, q̃ a retirada fora tanto contra o seu pa-
cer; que elle se obrigava a entrar a Villa com a Cavallaria d-
montada, licença q̃ Fernão Telles não quiz permittir. Av-
riguouse, q̃ nem hũ, nem outro passára a ordem, & deyxo-
se, sem exame esta materia, pela não fazer escandalosa. Fic-
ram mortos 18. soldados dentro da Villa, vieram outros ta-
tos feridos. Fernão Telles passou ao Castello de Elges, d-
mantelou-o, ruina q̃ o inimigo logo tornou a reparar. Re-
rouse para Penamacor, & despediu a gente da Ordenan-
pouco satisfeyto do seu procedimento.

Anno 1642.

Retiramse os Portuguezes.

O Duque de Alva em satisfação desta entrada mandou e-
Ribacoa queymar Aldea da Ponte: resistíram os morador-
mas foy entrada a trincheyra do lugar & a Igreja, perden-
muytos delles as vidas. Saqueáram os Castelhanos o lugar,
puzeramlhe o fogo. Fizeram o mesmo a oyto daquelle d-
tricto sem achar resistencia nem opposição na campanha; p-
q̃ fazendo os fachos aviso a todos os lugares daquella par-
não houve resolução para acodir delles pessoa algũa. Fern-
Telles julgou por mays culpados a Rodrigo Soares Pant-
Governador da Praça de Almeyda, & a Bras Garcia Mas-
renhas Governador de Alfayates: remetteu-os a Lisboa p-
sos, passados seys mezes os mandou ElRey soltar. Tant-
o inimigo se retirou, se preveniu Fernão Telles para int-
prender Aldea do Bispo, lugar de 250. vizinhos, legua & m-
ya de Almeyda, hũa da Raya, situado em hũa eminenci-
q̃ ficam outras sobranceyras, & dominando hũa a prazi-
campina regada das aguas do Rio dos Cazas. Havia no -
gar 200. Infantes pagos, & 20. cavallos, & acrecentavan-
guarnição os moradores das Aldeas vizinhas. Fernão Tel-
juntou mil Infantes, 400. pagos, os maes da Ordenança, 2-
cavallos & duas peças de artilharia, & marchou de Alm-
da para Aldea do Bispo. Adiantouse João de Saldanha co-

Ganham os Castelhanos Aldea da Ponte, & queymam outros lugares.

Cav-

avallaria a tomar os poſtos: chegou Fernão Telles com a
fantaria, mandou dizer aos do lugar, que ſe rendeſſem an-
s de experimentar o dãno q̃ os ameaçava, reſpondéram com
mosquetes. Inveſtiu-os Dõ Sancho Manoel, dividindo a
nte em tres troços, mas achando nos defenſores valeroſa
ſiſtencia, durou a contenda largo eſpaço ſem ventagẽ, ulti-
amente prevalecendo o valor dos noſſos ſoldados, foram
primeyros que ſubíram as trincheyras o Capitão Manoel
eyxeyra, & Flaminio Portal Sargento reformado. Os Caſ-
lhanos ſe retiráram à Igreja, aonde ſe rendéram. Mas hum
cidente lhe acrecentou o dãno, porq̃ rebentando dentro
Igreja hũ fraſco de polvora, a ignorancia dos ſoldados da
rdenança os obrigou a gritar que era mina, de que reſultou
egolarem parte da Infantaria paga. Dos noſſos ſoldados fi-
ram mortos 20. em q̃ entrou o Capitão Affonſo de Toar,
vieram 30. feridos. Em quanto durou o aſſalto, appareceu o
imigo cõ alguns cavallos & Infantes, q̃ ſaíram de Villar de
orvo: obrigou-os João de Saldanha a q̃ ſe retiraſſem, & de-
oys do lugar ſaqueado & queymado, ſe retirou Fernão Tel-
s para Almeyda. Poucos dias depoys derrotou João de Sal-
anha no lugar de Gallegos 60. cavallos de q̃ tomou 10: & o
imigo com melhor ſuceſſo, desbaratou junto a Alfayates
. Infantes & 30. cavallos, de que ficáram 27. ſoldados mor-
os, & parte dos outros foram priſioneyros. O Duque de Al-
a vendo perdida Aldea do Biſpo, & deſcuberto o Campo
Arganhão, de q̃ lograva Ciudad Rodrigo o melhor pro-
mento, determinou fortificar a Villa de Fontes, fronteyra
Villar Fermoſo, lugar noſſo. Era o ſitio accõmodado, & os
oradores 150. Mandou logo aquartelar neſta Villa 200. In-
ntes & 20. cavallos, para que começaſſem a fortificala. Fer-
ão Telles, tanto q̃ teve eſta noticia, juntou 900. Infantes &
50. cavallos, & marchou a attalhar eſte intento. Mandou a-
iantar as tropas, para evitar o ſoccorro, & tanto q̃ chegou à
illa, fez jugar contra a fortificação principiada duas peças
artilharia, q̃ levava conſigo. Poucas ballas havia diſpara-
, quando chegou aviſo q̃ appareciam algũas tropas do ini-
igo, q̃ ſaíram de Ciudad Rodrigo, do Caſtello do Guardão
de Gallegos. Com eſte aviſo ordenou Fernão Telles a Dõ
Sancho,

Anno 1642.

Ganha Fernão Telles Aldea do Biſpo.

Suceſſos varios.

Anno 1642.

Sancho, que formasse a Infantaria: uniulhe as tropas, & duas peças, & mandou a Affonso Furtado de Mendoça com 50. cavallos carregasse os batedores do inimigo. Exe tou elle esta ordem com tam boa fortuna, q̃ os batedore retiráram às tropas, & as tropas voltáram as caras. Soguiu Affonso Furtado com o resto das nossas, tomou ao inim hũ Capitão & 30. cavallos. Esta facção gastou todo o dia faltando a Fernão Telles mantimentos para persistir na presa, se retirou sem a executar. O Duque de Alva mudou opinião, & mandou não só retirar a gente paga da Villa Fontes, mas obrigou os moradores a q̃ a despovoássem. D tro de poucos dias a queymou D. Sancho, & passou a Va la mula a dar calor a os lavradores de Ribacoa, para segar os pães sem perigo, com 500. Infantes & 100. cavallos. esta gente se adiantou ao Castello do Guardão, q̃ ficava v nho, avançou 20. cavallos a provocar aquella guarnição ficou emboscado com o resto da gente, pouca distancia Castello. Saíram delle 150. cavallos, carregáram os 20. conhecendo a emboscada fizeram alto. Vendo D. Sanch aguardava encuberto sem frutto, descobriu parte da ge & mandou a os Capitães João Fialho & Manoel Teyxe Homem com 150. bocas de fogo, q̃ marchassem encube com o Rio de Tourões, em quanto elle com escaramuças tretinha os Castelhanos q̃ se haviam arrimado a hũa defe & q̃ podendo chegar, sem serem vistos, os investissem, elle os soccorreria. O inimigo havia puxado por 80. Infa do Castello, & sustentava a escaramuça sem receber dã porèm chegando os Capitães sem serem sentidos attáca valerosamente. Soccorreu-os D. Sancho, voltou o inim as costas, matáramlhe no alcance 30. soldados, & ficáram prisioneyros, em q̃ entrou hũ Sargento Mayor. Retirous Sancho, & o dia seguinte entrou o inimigo por Villar moso com 500. Infantes & 100. cavallos: com igual po saiu D. Sancho a buscar os Castelhanos, investiu-os de rep te, & achou tam pouca resistencia, q̃ os rompeu: matou hu prendeu outros, os maes fugíram, largando as armas. D. S cho, vendo a fortuna favoravel, não quiz perder tempo municou a Fernão Telles a empresa de Freyxenedas, &

Recontro de Guardão.

Rompe Dom Sancho Manoel os Castelhanos.

p

ys de tomadas todas as noticias,que ſeguravam o bom ſu-
ſſo , marchou a eſta empreſa na tarde de 4. de Agoſto com
o. Infantes & 100. cavallos : porèm o caminho era tam aſ-
ro , & hũa ſerra, q̃ por força havia de paſſar, tam alcantila-
, q̃ antes de chegar ao Rio Agueda, que ſeparava Freyxe-
das de Portugal , lhe amanheceu. Mandou hũa partida da
tra parte do Rio, & tendo aviſo de que não era ſentido, o
ſſou com toda a diligencia, & ſe chegou à Villa,que era de
o. vizinhos cõ boas trincheyras & guarnição , por ſer A-
ana. Quando as ſintinellas tocáram arma,chegava D. San-
o às trincheyras : ſubíram a ellas os noſſos ſoldados , & à
ſta das vidas de muytos Caſtelhanos entráram a Villa & a
queáram. Retiráram-ſe com 150. priſioneyros,& ricos dos
ſpojos , pequeno premio dos trabalhos da guerra . Fernão
elles , q̃ governava aquella Provincia cõ grande cuydado,
tendendo igualmente à defenſa dos naturaes , & ao dãno
s contrarios,conſiderando q̃ do Caſtello do Guardão eram
noſſos lugares muyto prejudicados, ordenou a D.Sancho
anoel, q̃ com 500. Infantes & 100. cavallos paſſaſſe de Al-
eyda a Val de la mula a levantar hũ forte,q̃ cubriſſe aquella
ampanha. Val de la mula he Lugar de 150. vizinhos, diſta
quarto de legua de Guardão , & hũa de Almeyda , & eſtá
uado junto ao Rio Tourões. Marchou Dom Sancho a dar
incipio ao forte, & em ſette dias de trabalho não fez o ini-
igo oppoſição algũa. Neſta confiança deu D. Sancho licen-
a alguns Officiaes & ſoldados , para irem comprar caval-
s à feyra , q̃ em Agoſto ſe coſtuma fazer em Trancozo. O
a ſeguinte ao q̃ partíram appareceu da outra parte do Rio o
imigo cõ 1500. Infantes, & 250. cavallos governados por
. João de Menezes , q̃ havia chegado com o poſto de Meſ-
e de Campo General. D. Sancho aviſou logo a Fernão Tel-
s, q̃ tanto que recebeu o aviſo, deſpediu os Capitães Nuno
Cunha,& Hieronymo da Cunha Rangel com as ſuas Cõ-
nhias , & elle os ſeguiu cõ a q̃ eſtava de guarda à ſua porta,
. cavallos , & duas peças de artilharia. Chegou a Val de la
ula,& achou o inimigo formado da outra parte do Rio em
a eminencia. Porẽ D. Sancho,& todos os ſoldados eſtavam
m deſejoſos de pelejar, que deſprezando a deſigualdade do

Anno 1642.

Ganha Freyxenedas Dõ Sancho Manoel.

Levantaſe o forte de Val de la mula.

Anno 1642.

poder, lhe entrou ſegura confiança da vittoria, reſolveuſe
paſſar o Rio, que com a força do Sol tinha diminuido a co
rente. Executou eſta determinação, & os Caſtelhanos ſe
mays cauſa, q̃ o temor que ſe lhes infundiu, não ſó ſenão o
puzeram à paſſagem do porto, como deviam, mas largára
a eminencia, ſitio q̃ melhorava muyto o ſeu partido. Valeu
D. Sancho, com valor & prudencia deſte deſacordo, & pa
ſou cõ os 80. cavallos, & o Capitão Duarte de Miranda He
riques com 50. Moſqueteyros a ganhar o monte, q̃ o inim
go havia largado. Os Caſtelhanos deyxáram na retaguar
50. cavallos: carregáram eſtes a D. Sancho, q̃ com 30. ſe hav
avançado; deſviouſe elle para o lado eſquerdo, determina
do inveſtir a tropa pelo coſtado, & recebendo ella hũa car
dos 50. Moſqueteyros, que ſeguiam D. Sancho, & ferido
Capitão com hũa bala pela cabeça, deſempararam os ſol
dos o poſto. Seguiu-os Dõ Sancho; ſoccorréram-nos as ſu
tropas, havendo chegado os noſſos 50. cavallos, governa
do 30. o Tenente Rodrigo Moreyra, 20. o Alferes Sim
Borges da Coſta, todos juntos inveſtíram os Caſtelhan
vendo q̃ o ſeu General fazia o meſmo com a Infantaria; po
conhecendo Fernão Telles na retirada do inimigo o ſeu
ceyo, poſto valeroſamente diante dos 500. Infantes que le
va, buſcou os 1500. com q̃ o inimigo ſe lhe oppunha, os q
es ainda que por algũ eſpaço fizeram grande reſiſtencia, v
ram a voltar as coſtas, & a ſeu exemplo fugíram as tropas,
acabáram de derrotalos; porq̃ não achou o medo que le
vam eſtrada mays facil para fugirem, q̃ o centro dos eſq
drões de Infantaria por onde penetráram. As duas peças
artilharia ajudáram o terror de todos, porq̃ diſparadas rep
das vezes, não tiráram bala ſem emprego. Fernão Telles
hortando aos ſeus ſoldados, q̃ acabaſſem de vencer, lhes
fluiu tanto eſpirito, q̃ de todo obrigáram a os Caſtelhan
fugirem ſem ordem. Buſcáram alguns por reparo as ruinas
Aldea do Biſpo: porèm vendo q̃ a furia dos noſſos ſolda
ſenão detinha com a ventagem do ſitio q̃ occupavam, o
ſempáram, buſcando a ſegurança na aſpereza dos ſitios p
onde ſe retiravam: Fernão Telles mandou tocar a recol
receando a mudança da fortuna na deſordẽ do alcance. I

Rota dos Caſtelhanos em Valdelamula.

dé

ram os Castelhanos entre mortos & feridos, mays de 500. omẽs: morrêram 10. soldados nossos, em que entrou Lila genheyro Francez, & ficáram 30. feridos. D. Sancho Ma-oel procedeu muyto valerosamente, & entendeu com sci-cia militar todos os accidentes q̃ se lhe offerecéram: Fer-o Telles se recolheu a Val de la mula cõ merecido applau-dos soldados, q̃ he o mayor premio de quem os governa. eteveſe neste lugar alguns dias para aperfeyçoar o forte, q̃ tava começado, nelles lhe chegou aviso de Salvaterra, de q̃ João de Garay com as tropas da Estremadura ficava sobre uella Villa, naqual não havia mays q̃ 200. homẽs com pou-s mantimentos, & menos munições; q̃ a Villa estava aber-, & o Castello pouco capaz de se defender; & q̃ na brevi-de do soccorro consistia a sua segurança. Fernão Telles, nto q̃ lhe chegou este aviso, partiu logo para a Guarda, & spediu varias ordens a todos os lugares da Provincia, pa-q̃ os Capitães Móres viessem encorporarse com elle, tra-ndo toda a gente q̃ lhes fosse possivel. Não foy necessario effeyto desta diligencia, porq̃ D. João de Garay se escusou empenho, vendo q̃ não trazia poder para evitar o soccor-. Fernão Telles voltou para Almeyda, & animado dos ons sucessos, se resolveu a emprender o Castello de Guar-o, de q̃ os nossos lugares, ainda depoys de levantado o for-de Val de la mula, recebiam consideravel dãno. Era a em-esa difficultosa, & por este respeyto necessitava de mayor evenção q̃ as passadas. Escreveu Fernão Telles a todos os apitães Móres, recomendandolhe q̃ tirassem de todos os gares q̃ governavam, não só a mays, senão a melhor gente, perimentandose nas occasiões antecedentes, q̃ neste par-cular eram as diligencias dos Officiaes muyto escrupulo-s. Conseguiuse nesta empresa melhor effeyto: porque em oucos dias se juntou em Almeyda a melhor gente da Pro-incia, & em tanto numero, q̃ escolheu Fernaõ Telles 7000. omẽs, & deyxou quasi outros tantos presidiando as Praças. os 7000. homẽs, q̃ apartou para a jornada, uniu 900. Infan-s pagos, & 250. cavallos, & tres peças de artilharia de 12. li-as, & com este corpo de exercito marchou para Guardaõ. erviu de Mestre de Campo General D. Sancho Manoel, &

Anno 1642.

Sitio de Guardaõ.

levou melhor fórma do que atè aquelle tempo se costumav
Anno 1642.
Marchava de vanguarda a Cavallaria, & a Infantaria divic
da em dez terços, formava tres corpos, o ultimo cobria as tr
peças & as bagagens. Quando chegáram a Val de la mula,
cháram lingua, q̃ segurava naõ ter o inimigo aviso deste m
Descrevese o Castillo de Guardaõ.
vimento. O Castello de Guardão fica em hũa eminencia
zinho a Val de la mula, a parte q̃ olha a Portugal occupa hu
bosque muyto espesso entre dous Outeyros, a de Castella
hũa Campina muyto dilatada. O Castello era quadrado co
quatro torriões redondos nos cantos, q̃ franqueavam a mu
lha, naqual estavam pelos muytos annos da uniaõ todos
materiaes tam conglutinados, q̃ não receava o dãno da ar
lharia de 12. libras: as ruinas da antigua barbacaã estavam
paradas; a guarnição constava de 500. Infantes, bastecidos
mantimentos & munições para largo sitio. Quando o Sol
punha, chegou Fernão Telles à vista do Castello: repartiu
Sancho a gente, circũvalando-o, & poz a artilharia em o C
teyro de S. Pedro vizinho à muralha. Tanto q̃ amanhece
havendo reconhecido o Castello Dõ Sancho & Pupulin
Francez, que exercitava o posto de Tenente General da C
vallaria em lugar de João de Saldanha, que havia passado p
Mestre de Campo ao exercito de Alentejo, mandou Fern
Telles persuadir a o Governador que se entregasse, mas r
pondendo os sitiados por linguas de fogo, se inflamáram
sorte os nossos soldados, que por todas as partes investír
hũa trincheyra q̃ rodeava o Castello. Resistíram os sitiac
algũas horas: porèm obrigados do dãno q̃ recebéram, & a
morizados do effeyto da artilharia, q̃ achando menos re
tencia nos corpos q̃ na muralha, maltratou muyto os que
fendiam a barbacaã, não quizeram arriscarse a mayor peri
Rendese o Castello de Guardaõ.
Chamáram com hũ tambor, suspendeuse o assalto: pact
ram renderse. Saiu o Governador D. Diogo de Rapresa C
valleyro de Malta & seys Capitães só com as espadas, os n
es soldados sem armas. Fernão Telles mandou para Alm
da os Officiaes, & os soldados para Castella. Dos nossos
dados ficáram alguns feridos, entre elles o Capitão Man
de Avelar Sarmento. Foy o Castello saqueado, & fazen
lhe alguns fornilhos lhe deram fogo: ficou de todo arrui

o, & os noſſos lugares livres do perigo que lhes occaſiona-
a. Tanto que ſe rendeu o Caſtello, mandou Fernão Telles
D. Sancho Manoel com a Cavallaria & mil Infantes con-
a o lugar de Galhegos, q̃ era de 300. vizinhos: eſtavam 14.
ompanhias de guarnição; porèm não quizeram aguardar o
ſalto, & deſpejáram o lugar, q̃ ficou ſaqueado & deſtruido
om outros quatro, vizinhos a elle. No meſmo tempo entrou
or Alfayates a gente de Sabugal, & Souto, & queymáram o
gar de Perozim. Recolheuſe Fernão Telles para Almey-
a, & remetteu a Lisboa os Officiaes priſioneyros, os quaes
aſſado algũ tempo voltáram com paſſaportes para Caſtella.
Duque de Alva, q̃ aſſiſtia em Ciudad Rodrigo, com a no-
cia da perda do Guardão, & da muyta gente q̃ Fernão Tel-
s tinha junto, pediu ſoccorro a todos os lugares do ſeu do-
inio, encarecendo o perigo que Ciudad Rodrigo corria.
Quando os ſoccorros chegáram, ſe havia Fernão Telles reti-
do: & querendo o Duque de Alva empregar o poder q̃ ti-
a junto, entrou em Portugal, & ſaqueou Malhada Sorda,
gar aberto & ſem guarnição. Teve Fernão Telles em Al-
eyda aviſo deſta entrada, ſaiu com as tropas, & achando q̃
inimigo ſe retirava, não pode fazerlhe mayor dãno que to-
arlhe na retaguarda alguns cavallos. Paſſados alguns dias,
bendo Fernão Telles q̃ as ruinas de Aldea do Biſpo ſervi-
m de receptaculo a alguns Caſtelhanos, & q̃ ſaiam deſte lu-
ar a offender os lavradores; ordenou a o Capitão de caval-
s Diogo de Toar, que com a ſua tropa desbarataſſe aquella
rtida. Excedeu elle a ordem, & pediu em Alfayates 30. In-
ntes, com intento de ſaquear hũa Aldea: porèm havendo
egado àquella parte cem cavallos com hũ comboy, expe-
mentou o caſtigo da ſua ambição; porque inveſtindo-o, o
errotáram, ſalvandoſe ſó alguns ſoldados, a q̃ valeu a noyte
hũ mato q̃ eſtava vizinho. Poucos dias depoys deſta de-
ordem ſucedeu outra em Alfayates. Aviſtou o inimigo a-
uella Praça com hũa tropa, o Governador Manoel de Sou-
de Almeyda mandou ſair outra, que governava o Tenente
mão de Oliveyra da Gãma: retiráram-ſe os Caſtelhanos de
rte, q̃ conheceu o Tenente, que o levavam a perderſe en-
mayor poder; fez alto, & aviſou o Governador, dando-

Anno 1642.

Saqueaſe o Lugar de Galhegos & outros.

Entra o Duque de Alva & ſe retira com pouco effeyto.

Derrotam os Caſtelhanos Diogo de Toar.

Anno 1642.

lhe conta do ſeu bem fundado diſcurſo, o Governador par
cendolhe que era receyo, lhe ordenou que carregaſſe o in
migo: obedeceu o Tenente, proteſtando q̃ conhecia o per
go. Chegou à emboſcada, ſaïu o inimigo della, desbaratoul
a tropa, morrêram 20. ſoldados, & os maes ficáram priſione
ros. Fernão Telles caſtigou a imprudencia do Governad
de Alfayates, tirandolhe o poſto, em q̃ occupou o Sargen
Mayor Lourenço da Coſta Mimozo. O Duque de Alv
quando Fernão Telles tomou Guardão, entendendo q̃ p
dia ſitiar Ciudad Rodrigo, não ſó convocou a gente da Pr
vincia, mas aviſou a Madrid, pedindo com grande inſta
cia, q̃ o ſoccorreſſem. Governava em auſencia del Rey, q
havia paſſado a Catalunha, a Rainha D. Iſabel de Borbon
primeyra mulher: não dilatou ella o remedio a o perigo q̃
lhe propunha, & remetteu ao Duque 800. cavallos muyto
montados. Vendo elle q̃ Fernão Telles ſe havia retirado, p
não desluzir a ſua inſtancia, juntou 4000. Infantes, & det
minou entrar em Portugal. Teve Fernão Telles anticipa
noticia, aſſim dos ſoccorros q̃ haviam chegado ao Duque, c
mo do ſeu intento: eſcreveu a ElRey repetidas vezes o ap
to em que eſtava aquella Provincia; porque naõ ſó carecia
gente paga, mas a q̃ havia era tam mal ſoccorrida, que obri
dos do aperto a q̃ eſtavam reduzidos, largavam os ſoldad
as bandeyras. De Lisboa naõ ſó lhe faltáram com os ſocc
ros q̃ pedia, mas nem lhe reſpondéram às cartas, que eſc
veu ſobre eſta matetia, & eſtas omiſſoẽs ſam a cauſa dos r
os ſuceſſos dos exercitos, & os Principes por encobrilas c
tumam condenar aquelles aquẽ entregam as Provincias. F
não Telles, vendoſe em tanto aperto, mandou da Guar
para onde havia paſſado a o Meſtre de Campo Dõ Sanch
Villa de Pinhel a conduzir a gente da Ordenança q̃ lhe f
ſe poſſivel, & eſcreveu a os Gapitães Móres, q̃ marchaſſ
logo cõ todas as ordenanças do ſeu diſtricto, & aos Cabi
de Coimbra, Viſeu, & Guarda, pedindolhes, q̃ o ſoccor
ſem com algũ dinheyro pára defender a Provincia, que o
migo poderoſamente ameaçava. Surtíram todas eſtas c
gencias pouco effeyto; porque a gente da Ordenança, a
queria padecer o caſtigo da deſobediencia, q̃ experime

s perigos & as incommodidades da guerra, & acodíram só
s Officiaes com poucos soldados; & os Cabidos, não fa-
endo caso do mal futuro, pretendiam satisfazer a Fernão
elles sem execução.

Anno 1642.

Neste estado achou o inimigo a Provincia da Beyra em
. de Outubro, dia em q̃ entrou nella com 4000. Infantes &
il cavallos. Governava este troço de exercito D. João Soa-
s de Alarcão, q̃ occupava naquella parte de Castella, (para
nde se passou, depoys de jurar a ElRey D. João) o posto de
eneral da Cavallaria. O primeyro lugar em que entrou foy
scarigos em Ribacoa, q̃ era de 200. vizinhos, mas sem de-
nsa: os moradores haviam mudado o fato para Castello
odrigo, o q̃ lhe ficou saqueáram os Castelhanos, & puze-
m fogo ao lugar. De Escarigos passou o inimigo a Vermio-
a & Almofalla, q̃ padecéram igual dãno. Neste lugar se de-
ndéram sette soldados muytas horas na torre da Igreja; fal-
ndolhe as munições se rendéram, segurandolhes as vidas,
omessa q̃ lhe não guardáram, matando todos a sangue frio.
om o mesmo rigor entráram os Castelhanos os lugares de
[M]atalobos & Colmear, degolando todos os payzanos, q̃ não
[p]uderam retirarse. De Colmear marchou Dom João Soares
[c]ontra Escalhão Aldea de Castello Rodrigo, porèm de 300.
[vi]zinhos, & meya legua distante da Raya. Haviam os mora-
[d]ores levantado hũa trincheyra pouco defensavel, q̃ rodeava
[o] lugar; & ao redor da Igreja, q̃ era de cantaria muyto forte,
[c]omeçavam hũ reducto, que puzéram à vista do inimigo em
[ba]stante defensa. O Lugar està situado no fim de hũ campo,
[q̃] se estende duas leguas para o Sul, & para o Norte meya, to-
[ca]ndo em alguns montes q̃ confinam com Castella, por en-
[tr]e os quaes corre o Rio Agueda, q̃ divide os dous Reynos.
[H]avia no lugar 30. soldados pagos, que governava o Alferes
[J]oão Rodrigues, em ausencia do seu Capitão João da Silva,
[&] 150. moradores de que era Capitão Paulo Freyre. Tanto
[q̃] o inimigo chegou à vista do lugar, ajustáram todos reco-
[lh]erem-se à Igreja & reducto cõ as familias & a melhor rou-
[p]a, conhecendo q̃ não podiam defender as trincheyras. Os
[C]astelhanos entráram no lugar, & parecendolhe facil ga-
[n]harem o reducto, o investíram descubertos. Custou a ouza-
dia

Entra Dom João Soares de Alarcão com as tropas de Castella.

Crueldade contra os rendidos.

Attacam Escalhaõ.

dia as vidas a tantos,que ſe retiráram,para attacar em melh
fórma. Cobriram-ſe com algũas pipas, que tiráram do lug
Avançáram ſegunda vez : porèm recebendo muyto may
dãno, não ſó dos q̃ defendiam o reducto,mas tambem do
lor de João Pinto ſoldado pago,oqual fazendo hũ parapey
de taboas no telhado da Igreja, & carregandolhe as mull
res muytas vezes alguns moſquetes que preveniu,foram t
tos os Officiaes & ſoldados em q̃ empregava os tiros, que
lhe deveu grande parte da defenſa do reducto. Os Caſtell
nos,avançando pela parte donde a parede delle era mays b
xa & delgada, lhe abríram hũa brecha, & intentando ent
por ella, foram valeroſamente rebatidos dos defenſores;n
ſendo as mulheres as menos valeroſas, porq̃ não ſó tirav
as pedras das ſepulturas, & as arrimavam à brecha, mas c
mantas molhadas na agua de hũ poço, q̃ havia na Igreja,
tinguiam intrepidas, antes q̃ rebentaſſe o fogo, as grana
q̃ os Caſtelhanos lançavam pela brecha. Todos os que ent
ram por ella perdéram as vidas, & ſem o poderem prohib
ſe tornou a brecha a cerrar. Vendo os Caſtelhanos a diffic
dade da empreſa, tentáram ſair com reputação della, offe
cendo grandes partidos a Paulo Freyre, q̃ elle valeroſam
te deſpreſou. Attalhandoſe os paſſos aos deſignios de D.
aõ Soares por tam pouca gente, & em lugar q̃ julgava tam
cil de conquiſtar, & receando as perigoſas conſequenci
que ſe expunha, ſe ſe aviſtaſſe com as tropas da ſua naçã
tam cegamente offendia, ſe retirou de Eſcalhão & de to
Provincia, a q̃ pudera occaſionar mayores dãnos, confór
a pouca prevenção q̃ achou nella. Em Eſcalhão ficáram
Caſtelhanos mortos, & leváram conſigo muytos ferid
em que entravam Officiaes de grande importancia. Fer
Telles, com juſto ſentimento, por não poder remediar o
no da Provincia como deſejava, & padecendo as murm
ções dos payzanos, que ſe lhe não encobriam, os quaes
tumam avaliar o procedimento dos Generaes pela deſgr
ou felicidade,paſſou da Cidade da Guarda à Villa de Pin
a aguardar os ſoccorros, q̃ havia mandado prevenir. O
meyro q̃ lhe chegou,foy hũa companhia de 150. Clerigo
Viſeu, em que entravam Conegos & Abbades, de que
Capi

Anno 1642.

Retiram-ſe com grande perda.

Anno 1642.

apitão o Thesoureyro Mór da Sé Gomes de Andrade Ca-
ral. Vinham todos muyto bem armados, & livres de escru-
ulo, por ser a defensa permittida a qualquer habito. Esta cõ-
nhia & a maes gente que lhe foy chegando, mandou Fer-
ão Telles para Almeyda, por lhe chegar neste tempo aviso
o successo de Escalhão, de q̃ o inimigo se havia retirado. Pa-
averiguar o seu intento, mandou a D. Sancho Manoel to-
ar lingua com 40. cavallos & cem Infantes. Deyxou elle os
nfantes em Val de la mula, & entrando pelo campo de Ar-
anhão, chegou ao lugar de Serranilho, donde trouxe alguns
astelhanos prisioneyros. Constou da sua confissaõ, que D.
oão Soares determinava continuar as entradas de Portugal,
ouco satisfeyto dos primeyros progressos. Fernão Telles
om esta noticia passou a o lugar de Miuzella tres leguas da
aya, situado em distancia igual de todas as partes q̃ podiam
adecer mayor dãno, & levou consigo 300. Infantes & cem
avallos. Logo que chegou, mandou a D. Sancho, que com
s cem cavallos entrasse em Castella a tomar melhor infor-
ação do intento de D. João Soares. D. Sancho entrou atè a
efeza de Sageyras, quatro leguas da Raya, & achando nella
o. vacas, as fez conduzir para Portugal, & com ellas os pay-
anos de todos aquelles lugares. Ja neste tempo era sentido,
saíram a buscalo 200. cavallos, que se alojavam em Bodão
no Castello de Guinaldo: destes se adiantáram 20. a entre-
er a marcha de D. Sancho atè chegarem os maes. D. Sancho
andou a o Capitão Diogo da Fonseca cõ 20. cavallos a pôr
presa em salvo, & elle, com os maes que lhe ficáram, se foy
ncorporar com o Capitão Christovão da Fonseca, a quem o
nimigo vinha carregando: foram algum espaço ganhando
erra; porèm chegando à defeza de Albufeda, & estando ja
nidas as tropas dos Castelhanos, attacáram com tanta reso-
ução a os nossos soldados, q̃ desbaratados voltáram as cos-
as. D. Sancho ficou na retaguarda com Affonso Furtado de
Mendoça Alcayde Mór de Covilhaã cõ outras pessoas par-
culares, & o Sargento Mayor Rozão Francez; o qual dan-
o verdadeyro testemunho do seu valor, disse a D. Sancho,
era melhor perderemse pelejando, que fugindo: & com o
mesmo impulso bradou a os soldados que voltassem a livrar

Anno 1642.

as honras, & vender caras as vidas. Foy de tanto effeyto
ta generosa persuasaõ, que D. Sancho, que levava o mes
intento (como disse a Rozão em altas vozes), & os soldad
corridos de os correrem os Castelhanos, fizeram alto, & l
voltáram as caras. Entendéram os Castelhanos q̃ esta reso
ção nascia de haver gente emboscada naquelle sitio, com
em outra occasião lhes havia sucedido. Bastou este discu
sem outro exame para ficarem de Autores Reos, não se le
brando dos Autores q̃ fazem renascer as acções dos hom
& eternizalas na posteridade. Deram as costas ao perigo
o rosto ao discredito. Seguiu-os D. Sancho atè cerrar a n
te, ficáram muytos mortos, trouxe 30. prisioneyros, & re
lheuse a Miuzella, onde estava Fernão Telles; & havendo
do poucas horas de descanço, chegou aviso que Dom J
Soares tinha entrado naquella Provincia, & marchava
volta da Nave do Sabugal. Fernão Telles ouviu com ta
alvoroço esta noticia, como se tivera a vittoria segura no
mero das suas tropas, & não fora tam inferior o poder, c
q̃ pretendia buscar o inimigo, que se pudéram contar no c
flicto sinco Castelhanos para pelejar com cadahũ dos Po
guezes. Mas estes sam os privilegios do valor, porq̃ mu
plicando os golpes, não só faz a contenda igual, mas a vit
ria certa, ainda que seja superior o numero dos contrari
Montou Fernão Telles a cavallo, fez marchar a gente qu
nha consigo, & mandou ordẽ a Lourenço da Costa Mir
zo, paraq̃ logo remetesse cem mosqueteyros & a tropa qu
achava em Alfayates, & o mesmo aviso fez a Manoel Fe
Mello a Villar Fermoso. Despedidas estas ordens, march
a buscar a estrada que o inimigo havia de levar da Nave p
Castella. Quando chegou ao lugar q̃ pretendia, achou qu
inimigo tinha passado, deyxando destruido o lugar da Na
porèm era tam pouco o espaço, q̃ com pequena diligenci
vistáram os nossos batedores as suas tropas. Chegou neste
po a gente de Villar Fermoso, & achouse Fernão Telles
150. cavallos & 300. Infantes. Os Castelhanos reconhec
do a nossa gente, melhoráram de sitio; porq̃ a terra por o
marchavam era bayxa, & com as muytas aguas que havi
chovido difficil de pizar. Achavase Dom Joã o Soares c

Recontro cõ os Castelhanos.

Busca Fernão Telles o inimigo com desigual poder.

enos Infantaria da que havia trazido, por haver mandado
gũa diante com a presa: porèm reconhecendo a pouca gen-
que o buscava, teve a vittoria por infallivel, & assim a ce-
brava o seu alvoroço, como se a não houvesse de ganhar à
sta do mesmo sangue q̃ o alimentava. Fundado nestas espe-
nças, formou as tropas com boa disciplina, & foy receber
inimigos q̃ o buscavam. D. Sancho Manoel, reconhecen-
a desigualdade do poder dos Castelhanos, persuadiu a Fer-
io Telles q̃ se retirasse: dizendo, que era temeridade em-
ender impossiveys; q̃ muytas vezes saber escuzar os peri-
os era tam grande gloria, como vencelos; & q̃ devia consi-
erar o manifesto risco, a q̃ ficava aquella Provincia expos-
, se fossem desbaratados os poucos soldados q̃ empenha-
. Do mesmo sentimento eram os Capitães de cavallos &
Infantaria. Porèm Fernão Telles, não só revestido de in-
gne valor, mas de grande prudencia, disse; q̃ o inimigo es-
va tam vizinho, q̃ por força a retirada se havia de conver-
r em fugida; & q̃ os Castelhanos se valeriam sem falta, não
do excesso das tropas, senão do temor q̃ os soldados vol-
ndolhes as costas manifestassem; não podendo em seme-
antes occasiões entrar melhor soccorro aquem determina-
pelejar, que reconhecer o receyo dos contrarios; & que a
estão de ser melhor pelejar, ou retirarse, podia servir em
tros casos, & não naquelle onde o inimigo estava à vista,
havíam de fazer a retirada por hũa campanha, aonde não
diam achar mays abrigo q̃ a força dos braços & o alento
os corações; & q̃ se na occasião presente este era o unico re-
edio, quanto mays acertado seria pelejando, negar ao ini-
igo a ventagem de lhe mostrar receyo; que deviam todos
mbrarse, não só do valor de que eram dotados, & da causa
sta q̃ defendiam, mas do Cabo que mandava as tropas dos
astelhanos q̃ era D. João Soares, o qual havia fugido deste
eyno para Castella, faltando ao juramento, q̃ tinha dado a
lRey, & à fidelidade a q̃ o obrigava a propria natureza, a-
ontada de novo, vindo pelejar contra a sua Patria; & que a
q̃ daquella sorte faltavam às suas obrigações se lhe entor-
ecia o discurso para distribuir as ordens, & a mão para me-
ar a espada; & que se no General, por estas razões, haviam

Anno 1642.

Resolve a peleja & anima os soldados.

Anno 1642.

de achar tanta inhabilidade,nos soldados não poderiam d
cobrir mayor animo que aquelle mesmo, que para gloria
tantas vezes experimentáram ; q̃ a guerra era nova & o R
no pequeno , & que nesta consideração , ainda q̃ estivesse
per meyo o perigo , todas as empresas se haviam de gov
nar, attendendo mays ao credito que ao poder;& que a c
nião nunca no Mundo,pelejando com valor, se havia per
do. Tomada esta resolução,q̃ todos approváram,deu Fern
Telles a D. Sancho 70. cavallos,de q̃ eram Capitães Bras
Amaral & Christovão da Fonseca , & tomou para sua gu
da 35. governados pelo Capitão Duarte de Miranda Hen
quez,& a Infantaria ficou formada não tendo mays q̃ os b
ços por trincheyras . Vieram neste tempo os Castelhano
vançando pouco a pouco, & chegando perto da nossa Inf
taria,lhe deu hũa carga;porèm não lhes fez dãno pelo não
ceberem na distancia conveniente. Animados os Castel
nos desta desordem , a investíram : mas Fernão Telles &
Sancho reconhecendo o perigo, & q̃ a nossa Infantaria v
lava , se adiantáram com as tres tropas a receber a carga.
vestiram-nos os Castelhanos, & acháram tam valerosa re
tencia, q̃ não houve official nem soldado, que não fizesse
ções muyto sinaladas. Porèm como o numero era tam d
gual,chegáram alguns Officiaes a persuadir a Fernão Tel
a que senão expuzesse a tanto perigo, porque o sucesso est
duvidoso. Respondeu com grande fervor: que a vittoria
sua, q̃ continuassem, atè o conseguir. Esta constancia,& c
gar neste tempo a tropa & os cem Infantes de Alfayates
nimou de sorte a Infantaria, q̃ cobrando novo alento, &
dos os q̃ vieram aos que pelejavam,obrigáram aos Castel
nos a voltar as costas , cedendo a o seu valor . Seguiram-
pouco espaço,porq̃ Fernaõ Telles mandou tocar a recolh
receando algũa desordem. Ficáram mortos 90. Castelhan
leváram muytos feridos , & deyxáram outros prisioney
Dos nossos soldados morreu só hũ Francez , recolhéram
30. feridos , entre elles Affonso Furtado de Mendoça, q̃
lejou valerosamente,Pedro de Sousa de Castro Capitão M
de Viseu,Miguel da Fonseca Ozorio, Gaspar de Tavor
Brito, Christovão da Fonseca Cardoso. D. Sancho most

Desbarata os Castelhanos.

ne ſabia diſcorrer antes, & pelejar depoys, porque a todas partes acodiu com grande valor & prudencia: porèm to-ꝺs confeſſáram que ao valor, diſcurſo, & conſtancia de Fer-ꝺoTelles deviam o bom ſuceſſo que logravam: porque não ouve idea que não formaſſe com juizo, nem acção que não ꝺecutaſſe com acerto. Voltouſe para Alfayates, & foy eſta a ꝺtima occaſião q̃ teve naquella Provincia, porque ſe retirou ꝺra Lisboa, & proveu ElRey o poſto ſegunda vez em Dō ꝺlvaro de Abranches. Deyxou Fernão Telles não ſó deſtrui-ꝺ o campo de Arganhão, q̃ era muyto povoado & ſuſtento ꝺ Ciudad Rodrigo, mas outros muytos lugares desde a Foz ꝺ Agueda q̃ entra no Rio Douro, atè a de Elges que perde o ꝺme no Tejo, diſtricto q̃ comprehende mays de 30. leguas ꝺ terra: logrou com muyta felicidade, & mays induſtria ꝺe inſtrumentos, todas as acções que emprendeu, & dey-ꝺu os ſoldados & payzanos com o coſtume de vencer, en-ꝺados a pelejar.

Anno 1642.

Em quanto as armas de Portugal valeroſamente ſe mane-ꝺvam, & todas as Provincias felícemente ſe defendiam, tra-ꝺlhava ElRey, fonte de todas as acções heroycas, por ferti-ꝺzar as muytas & diſtinctas plantas, q̃ livravam a abundan-ꝺa dos fruttos ſazonados, em ſe banharem nos ſeus precey-ꝺs; & confundia a politica de ſeus inimigos, q̃ fundavam a ꝺina de Portugal na eſperança dos ſeus deſacertos. Porèm ꝺo conſeguiam todas as ſuas operações a total ſatisfação de ꝺus Vaſſalos: porque conhecendo o ſeu animo demaziada-ꝺente inclinado ao exercicio da caça, em q̃ ſe criára, & muy-ꝺ applicado a ajuſtar a conſonancia da Solfa, entendiam que ꝺubava o tempo à obrigação do governo do ſeu Reyno, & ꝺs importantes negocios, q̃ dependiam das ſuas reſoluções: ꝺo querendo os zeloſos admittir a doutrina, que introduzia ꝺiſonja no animo delRey, dizendolhe alguns Miniſtros; q̃ ꝺeſcanſar para canſar, mays era ambição do trabalho, q̃ deſejo ꝺo deſcanſo; & q̃ na recreação de S. Mageſtade conſiſtia a ſua ꝺude, ſegurança da ſua vida, alma da conſervação do ſeu Rey-ꝺ. Ouvia ElRey eſtas vozes das Sereas do Paço, verdugos dos ꝺincipes, ſepultura dos Reynos: mas para q̃ o veneno o não ꝺduziſſe à ultima ruina, cerrava acautelado Ulyſſes muytas

vezes os ouvidos com os verdadeyros conselhos dos desi-
terессados. Porẽ não prevalecendo totalmente contra o d
no a utilidade do remedio, & receando todos o perigo d
Reyno, cujo corpo sustentava a cadahũ a cabeça, foy escolh
do D. João da Costa, para advertir a ElRey os dãnos da M
narchia. Aceytou elle a cõmissaõ, antepondo a virtude de f
lar verdade ao sentimento q̃ ElRey podia receber de ouvi
& presentoulhe hũ memorial q̃ continha as razões seguint

Anno 1642.

Memorial de Dom Ioão da Còsta.

Senhor, ainda que o conhecimento do meu pouco cabedal me não dey
confiança para esperar, que as minhas razões sejam uteys ao serviço
V. Magestade, obrigame o meu affecto, & o empenho da conservaç
da minha Patria a dizer claramente a V. Magestade as desattenç
do Governo, que condenam os mays interessados na conservaçaõ de
Reyno. E naõ basta a consideraçaõ de q̃ pódem offender estas notici
animo de V. Magestade para me impedir que eu as refira, assim &
maneyra q̃ cõmummente sam julgadas, ainda q̃ a adulaçaõ as emude
Consta das cartas dos Governadores das armas das Provincias, q̃ E
tre Douro & Minho naõ chega a ter hoje 400. soldados pagos, &
estes naõ sam seguros, porque faltandolhes a consignação para os s
corros, faltarám elles na guarniçaõ das Praças. Tras os Monte
acha da mesma sorte. Na Beyra consta a V. Magestade por avi
muyto repetidos de Fernaõ Telles a falta q̃ tẽ de soldados, de dinhey
& de todas as maes prevenções necessarias para defensa daquella P
vincia. Em Alentejo justificam as ultimas mostras q̃ se passáram,
falta mays da ametade da gente q̃ ja teve; em particular os Regimen
Olandezes, q̃ quasi todos estam desbaratados. O contrato, que se fez
ra a conservaçaõ da gente que ficou naquella Provincia, naõ basta
poderà persistir, se divertirem, como se costuma, aos contratadore
consignações que se lhe offerecem; de que resultarà não só perderem
estes, mas tambem os q̃ adiante se celebrarem, pela falta de credito
que ficarám os Ministros de V. Magestade. O Reyno do Alga
não tem meyo algũ de se defender. Cascaes, Peniche, S. Filipe, &
tão se acham tam destituidas de guarnições, q̃ em melhor estado cons
vavam os Castelhanos estas fortalezas, quando não temiam a inva
de inimigos tam poderosos. Os Armazens desta Cidade se vem deso
pados, sendo tam necessario velos prevenidos. Lisboa sem espera
de se fortificar, & o Castello sem cuydado de se pôr em melhor defen
os Terços da Ordenança não tem exercicio, & os fidalgos & gente

re estam sem armas & sem fórma , & todos incapazes de acodirem a muytos & perigosos accidentes a q estamos expostos. O Brasil consi-ramos arriscado a ser despojo dos Olandezes, como o tem sido Ango- & S. Thomè , & tudo, senhor , vemos em estado tam perigoso , que rece que nos conservamos só pela impossibilidade de nossos inimigos. Deste lethargo procede a desestimação que sofremos aos Estrangeyros, o desalento que experimentamos nos naturaes ; entendendo que não rda mays a sua ruina, q em quanto senão melhora o partido de Castel- : & desta supposição se pódem temer resoluções mays nocivas ao es-do presente, que o dano da guerra. Soltamente murmura o Povo, & nte a Nobreza com grande excesso a pouca attenção, com q se acode materias em q consiste a defensa do Reyno : dizem que o Conselho de erra não tem sufficientes Ministros, & que quando acertam em gũas propostas convenientes à boa disposição da guerra, que V. Ma-stade as não admitte, prevalecendo o Conselho de outras pessoas que tẽ yto menos noticia da arte militar: reparam em que havendo anno & yo que V. Magestade tem a Coroa na cabeça, não assistiu hũ só dia seu Conselho de guerra, gastando muytos em outros tribunaes, & em cupações menos precizas para a defensa do Reyno: dizem q he grande onfusão das ordens do Conselho da fazenda, & por V. Magestade ō attender a ella , se perde a mayor parte: as decimas seculares , bens ausentes & confiscados, & as comendas vagas não se cobram por i-aes inconvenientes. Julgo tambem precizo advertir a V. Mages-de que vejo todos os negocios decididos pelos quatro Conselheyros de stado, com quem V. Magestade despacha, & entendo que não tem as ticias & disposições necessarias, para poderem encaminhar as mate-s q tocam à guerra : & só serve esta fórma de governo de dilatar os spachos & peyorar as resoluções. E assim convem q V. Magestade conforme o mays que for possivel , com as consultas dos Tribunaes; que ainda que ignorem muyto, entendem melhor do seu officio, que os Ministros do despacho, do alheyo. As contribuições dos Povos, appli-das à guerra, tem grandes divertimentos; & os soldados alem de mal gos, sam muyto desfavorecidos dos Ministros, negandolhes não só os pachos, mas as palavras cortezes, q obrigam muyto, & custam pouco. Mas este mào termo nasce , de que como senão criáram na guerra as soas de q V. Magestade se serve , não sabem pezar quanto impor-grangear os soldados por todos os caminhos . Porèm mays q tudo ou-que sentem todos não se inclinar V. Magestade muyto a o exercicio militar;

Anno 1642.

Anno 1642.

militar; & juntamente que abraça a pratica de ſenão fazer caſo do p
der dos Caſtelhanos: veneno tam prejudicial, que naſce da malicia d
que naõ querem que ſe trate da defenſa do Reyno, a q̃ V. Mageſ
de he tam obrigado como à ſua propria vida. Eſte he, ſenhor, o eſtado
que ſe acha Portugal, & eſta a voz cõmua de todo o Reyno, com t
pouca exceyçaõ, que ſó os dependentes de Caſtella deyxam de pedir a
Mageſtade com lagrymas o remedio. E por eſte reſpeyto entendi q
era obrigado, como quem ama tanto o ſerviço de V. Mageſtade, a
ferir ſem rebuço o meu ſentimento, para que antes de chegar o dãno
poſſa divertir o perigo: porq̃ ſe eſtando os inimigos com tam poucas f
ças, nós outros nos conſideramos em tanto riſco, q̃ ſerà, ſenhor, ſe
algũ dos accidentes q̃ pódem ſobrevir, melhorarem o ſeu partido, v
doſe deſembaraçados da guerra de Catalunha, de França, & Olan
q̃ agora os diverte? O remedio que julgo mays proporcionado, & a
dra fundamental deſte edificio, parece q̃ ſerà attender V. Mageſt
ao governo, & melhorar os Conſelheyros, pondo nos Conſelhos de gu
ra & fazenda os mays expertos ſujeytos deſtes dous exercicios, q̃ ſ
charem no Reyno, & authorizar V. Mageſtade eſtes Tribunaes
ſua aſſiſtencia, ao menos hũa vez na ſomana. E quando V. Mageſt
averigûe q̃ a fazenda que hoje ha, naõ baſta para a defenſa do Rey
devẽ buſcarſe meyos de ſe augmentar; proporcionando os tributos qu
to for poſſivel, repartindo o dinheyro pelas Praças mays arriſcadas
pelos ſoldados peyor ſoccorridos; porq̃ deſta ſorte ſeram ſem duvida
guros & felices os ſuceſſos das armas de V. Mageſtade. Tambem
rà muyto conveniente, para deſvanecer a opiniaõ do Povo, favor
V. Mageſtade as artes militares, exercitandoſe nellas peſſoalme
porq̃ todos buſcarám a guerra, vendo que V. Mageſtade ſe deleyt
formar eſquadrões de Cavallaria, meter Terços em batalha, viſita
officinas de artilharia, & as fortificações, & applicarſe às maes a
& inſtrumentos bellicos, exercicios todos regios, dignos do alto cora
de V. Mageſtade, & approvados com exemplos dos mayores Pri
pes do Mundo. Com eſtas operações exercitadas pouco tempo, tera
Mageſtade muyto menos trabalho, o Reyno ſe verà defendido, o a
nos Vaſſalos ſeguro, & a reputaçaõ nas naçoẽs Eſtrangeyras augm
tada, vendo q̃ V. Mageſtade ſegue os paſſos daquelles Principes
nas virtudes proprias fundáram & eſtabelecêram os Imperios. Ac
do V. Mageſtade neſtas occupações inteyra ſatisfaçaõ, eſperam
duvida q̃ V. Mageſtade ſe reſolva a paſſar à Provincia de Alente

r o seu exercito & animar os seus soldados. Desta resoluçaõ resulta- terror aos contrarios & aos amigos confiança, não haverà Vassalo al- de V. Magestade q́ se exima do exercicio da guerra, nem haverà bedal que se recate para o sustento della: porque a o Principe, Sol da Monarchia, costumam a corresponder as plantas dos Vassalos cõ pro- rcionadas finezas às que grangeam, & com iguaes beneficios aos que cebem. Repartirà V. Magestade pelos soldados, conhecendo-os, os emios sem desigualdade; & desta consonancia resultarà a segurança s vittorias. Vossa Magestade com seu soberano juizo resolverà o nays convier à conservaçaõ deste Reyno, & à utilidade de seus Vas- los, para q́ o Principe nosso senhor, depoys de muytos annos que hà de rar a vida de V. Magestade, logre seguro & felice este Imperio.

Anno 1642.

Admittiu ElRey a verdade & pureza destas razões com uyto agrado, & ponderou-as com grande prudencia. Re- ltou desta reflexão despedir soccorros a todas as frontey- s, attender com cuydado às consignações que se davam, & talhar as q̃ se divertiam, & determinou passar a Alentejo a rimavera seguinte. Para executar este seu intento, o mandou opor aos Conselheyros de Estado, dizendo: q̃ a guerra de atalunha era a mays util diversaõ, q̃ este Reyno conseguia; que nenhũa outra poderia desafogar mays a os Catalães, q̃ ntrárẽ em Castella as armas de Portugal: não sendo só este o teresse q̃ resultava à sua Coroa do intento q̃ propunha, senão mbem outro mays essencial, q̃ era a reputação das armas, & satisfação dos Principes aliados: porèm q̃ não queria tomar ultima resolução, sẽ entender os pareceres dos Conselhey- s: & q̃ juntamente ordenava a cadahũ delles, que declaras- m o seu voto: q̃ exercito bastaria para aquella Campanha: & Praça devia eleger para formar o exercito. Foram varios os areceres dos Conselheyros de Estado. Hũ dos q̃ votavam cõ ayor acerto nas materias mays importantes daquelle tẽpo, a o Marquez de Montalvão. Foy o seu voto da sustancia se- uinte. *Que elle estreytava o seu entendimento à proposta q́ S. Ma- stade mandava fazer, esperando ter occasião de representar, a Sua Magestade as duvidas que se lhe offereciam sobre a jornada, q́ Sua Magestade queria fazer a Alentejo: & q́ respondendo só ao que se e perguntava, dizia: que hũ dos pontos mays principaes, a q́ se devia tender, era occultarse que S. Magestade determinava passar a*

Admitte El Rey o memorial de Dom João da Costa, & manda propor ao Conselho de Estado se deve passar a Alentejo.

Voto do Marquez de Montalvaõ.

 Alente-

Anno 1642.

Alentejo, & juntamente a Praça de Castella aonde se houvesse de e pregar o exercito, paraque o inimigo senaõ prevenisse, & a não ba cesse: que da mesma sorte convinha q as nossas Praças de mays imp tancia estivessem bem fortificadas & guarnecidas; porq se o inimigo tentasse a diversaõ, nos não fosse necessario hũ exercito para a conqu ta, outro para a defensa: & q supposta esta prevenção, lhe parecia o exercito constasse de doze mil Infantes pagos, & 8000. Auxiliar de 2000. cavallos, 30. peças de artilharia, 20. grossas & 10. de Ca panha, 4. morteyros, todas as munições, mantimentos, & bagagens ra sustentar este corpo, & todos os Officiaes q faltavam para o ani rem: & q tudo o referido convinha que se prevenisse com tempo & abundancia, repartindo cada operação por differentes Ministros, do todos obrigados a dar conta a S. Magestade do effeyto da sua d gencia: & q sobre tudo era necessario ajustarem-se consignações ce de dinheyro, colũna & capitel da guerra: q a Praça que devia de ger para formar o exercito, era Estremôz: aqual devia prevenirse grande attençaõ muyto anticipadamente: & que com a mesma se dev dispor as guardas de sua pessoa: & q todas estas materias pela import cia dellas mereciam particular ponderaçaõ: q esperava que S. Mag tade dispuzesse o q fosse mays conveniente a seu serviço. Depoys d te parecer fez o Marquez de Montalvaõ hũ papel que de ElRey, q continha estas razões. *Senhor, depoys de me ver desobri do dos preceytos da proposta, q V. Magestade mandou fazer ao Co lho de Estado sobre a resolução de passar a Alentejo, me pareceu re sentar a V. Magestade as duvidas, que se me offerecem nesta jorna Aceyte V. Magestade esta minha confiança, lembrandose do meu lo, onde V. Magestade encontrarà affectos q a disculpem. Parec q o perigo de V. Magestade se ausentar de Lisboa he de qualidad não póde recompensalo outro algũ interesse. E como as Monarch seguem o estilo dos corpos humanos, he necessario aos Medicos pru tes, não só tentar o pulso para conhecerem os males que padecem, s tambem averiguar a origẽ donde procedem, para lhe applicarẽ rem os proporcionados. Tirou V. Magestade a Castella justissimam este Reyno depoys de 60. annos de posse: & he infallivel, q em tanto t po & tantas alianças, como houve entre as duas Coroas, produzisse teresse ou maldade muytos affeyçoados ao partido de Castella, como tem experimentado nos q se declarâram, & se deve temer dos que s catam só obrigados do receyo, estimulados das diligencias dos Caste*

s, de quem eu temo mays a manha que a força, mays o silencio que o ido. Nesta incerteza de animos não póde ser conveniente que a Real ssoa de V. Mageſtade se aparte da sua Corte, cabeça de todo o Rey-, a q esta Cidade costuma dar Leys; principalmente achandose ella sem tificação algũa, & não podendo ficar cõ numero sufficiente de gente ga. Tambem me obriga a recear muyto o perigo da pessoa de Vossa Mageſtade, não só o zelo & o amor, mas a madura consideração: por he de crer que de Castella procurem a offensa de V. Mageſtade, não rdoando aos meyos mays illicitos: & esta idea ensina q não he tempo de Mageſtade andar entre o estrondo das armas. A estes forçosos re-ros, se seguem outros tambem de grande importancia. Se V. Mageſtade empenha na guerra a sua Real peßoa, põe o Mundo em esperanças de grandes empresas, as quaes pódem faltar por accidentes insu-raveys: & se não sucederem, ficarám os contrarios mays animosos, os amigos menos confiados. O tempo ainda não permitte, q V. Mageſtade se ponha diante dos seus exercitos: & a não ser assim, a o mes-exercito convem, q V. Mageſtade senão aparte desta Corte, don-devẽ sair todos os soccorros capazes de o alimentar, não havendo ma-q 30. leguas de distancia, que he a menor em q póde assistir hũ Prin-pe, quando não delibera acharse pessoalmente nas facções militares. Neste sentido, senhor, sou de opinião, q V. Mageſtade dè a enten-r q vay a Alentejo, para q as prevenções sejam mays promptas, & q nto q o exercito estiver prevenido, V. Mageſtade o entregue à pes-a de que fizer mayor confiança, dandolhe por segundos Cabos os q tive-m mayores experiencias: & alcançando as Armas de V. Mageſ-de os felices sucessos, que eu espero, então poderá ser tempo de Vossa Mageſtade fazer com a sua pessoa algũa demonstração; porq hũ fe-e principio facilita grandes difficuldades. Fez em ElRey grande udança este parecer do Marquez de Montalvão, porque onderadas bem as razões por hũa & outra parte, ainda que s de Dom João da Costa eram muyto efficazes & genero-s, as que o Marquez offerecia incluïam materias muyto nportantes: & depoys de largos debates, prevalecéram esta occasião. Chegou neste tempo a Lisboa Salvador de Iello com 150. soldados Portuguezes. Achavase na Vil-de Fraga nos confins de Aragão, tanto que lhe chegou a oticia de que ElRey era acclamado, fingiu que intentava ia interpresa: saiu depoys do Sol posto da Villa com os sol-dados,

Anno 1642.

Prevalecem as razões do Marquez de Montalvão.

Passase Salvador de Mello com 300 soldados ao serviço delRey.

dados, & declaroulhes q̃ o seu intento era passarse a Barce
na, para se embarcar naquelle porto para Portugal. Todos
approváram a resolução, & antes de amanhecer estavam
guros em Catalunha. Chegando a Barcelona, achou Sal
dor de Mello dinheyro, q̃ para este fim o Padre Ignacio M
carenhas havia deyxado naquella Cidade. Uniu a os q̃ le
va, outros 150. soldados, que achou em Barcelona: com
gente incorporada atravessou França, chegou a Arroch
aonde tambem achou dinheyro, q̃ ElRey havia mandad
quella Cidade para os Portuguezes q̃ chegassem a ella: e
barcou 150. q̃ mandou diante, & com os outros entrou
Lisboa. Deulhe ElRey hũa Comenda, & o posto de C
tão Mór de Bargança. Os soldados se dividíram pelas fr
teyras, & passáram depoys muytos a grandes postos. No m
mo tempo chegáram de Inglaterra Dõ Francisco de Aze
do & Alvaro de Sousa. Achavamse em Madrid, quando
Rey se acclamou; passáram a servir a Flandez, donde fa
mente acháram embarcação para Londres, de Londre
embarcáram para Lisboa. Recebeu-os ElRey cõ a demo
tração que merecia à sua fineza, grangeando com ella fic
muyto poucos Portuguezes servindo aos Castelhanos. E c
tas & outras politicas lhe era necessario usar, para se não d
vanecer a gloriosa & incerta acção que emprendéra.

Anno 1642.

Da ElRey hũa comenda, & a capitania mór de Bargança a Salvador de Mello.

Chegam de Castella D. Francisco de Azevedo & Alvaro de Sousa.

Determinou ElRey mandar segunda embayxada a Fr
ça, por ser a parte aonde eram mays seguras as dependenc
na consideração dos interesses q̃ resultava à Coroa de Fr
ça da guerra de Portugal, sem controversia, o mays abon
fiador das alianças dos Principes. Elegeu ElRey por Emb
xador de França a D. Vasco Luis da Gãma Conde da Vi
gueyra. Era avaliado por muyto capaz desta occupação,
da que de poucos annos: mas como deste vicio, confórm
discurso de hũ cortezaõ, se emendam os homẽs todos os
as, concorrendo no Conde da Vidigueyra as outras virtu
desempenhou no acerto da embayxada o conceyto q̃ se f
mava delle. Partiu de Lisboa a 9. de Abril, & levou por
cretario da embayxada Antonio Moniz de Carvalho, q̃
tes havia passado a Dinamarca & Suecia com a mesma oc
pação. Depoys de experimentar alguns dias vento contra
cheg

Elege ElRey o Conde da Vidigueyra por Embayxador de França.

Anno 1642.

[...]egou a Arrochela a 4. de Mayo, desembarcou, & foy hos[...]dado magnificamente do Grão Prior de França. Delle sou[...], que ElRey Christianissimo era partido a sitiar Perpinhão. [...]om esta noticia saĩu de Arrochela a buscar a Corte: atraves[...]u a mayor parte de França, & por todos os lugares por on[...] passou, foy examinando as Reliquias de mayor venera[...]o, os edificios de mayor esplendor, & antiguidades de ma[...]or preço. Fez alto em Narbona cem leguas de Arrochela: [...] Narbona achou doente a o Cardeal Richilieu de huma [...]ave infirmidade q̃ havia trazido do exercito, & no mesmo [...] por melhorar de sitio havia saido em hũ leyto a os hom[...]os dos soldados (que nem a os q̃ seguem este generoso ex[...]cicio sam os validos pezados) para Buciers, sinco leguas [...]stante. O Conde mandou ao Secretario da embayxada pe[...]posta a dar conta a o Cardeal de como havia chegado: o [...]esmo aviso fez a ElRey ao exercito, q̃ lhe ordenou passas[...] a Buciers, dizendolhe q̃ a incommodidade que havia no [...]ercito para o receber, fazia forçosa a dilação. Dentro de [...]ucos dias veyo ElRey doente para Buciers, & seguindo os [...]esmos passos do Cardeal, passou a Avinhão, aonde o se[...]iu o Conde da Vidigueyra: foy de Avinhão a Pariz, & a[...]bando a vida naquelles dias a Rainha Mãy, se deteve El[...]ey alguns dias em Fonte Neblò. Tanto q̃ ElRey chegou a [...]riz, deu audiencia ao Conde. Foy conduzido de hũa quin[...], onde estava fóra da Cidade, do Marichal de S. Luca, & [...]cebendo-o ElRey & a Rainha cõ todas as ceremonias cos[...]madas, lhe nomeáram Chavignî Secretario de Estado dos [...]gocios fóra do Reyno, para conferir os da sua embayxa[...]. Os primeyros q̃ o Conde tratou com mays calor, foram [...]iberdade do Infante D. Duarte, & de q̃ o Sũmo Pontifice [...]eytasse a embayxada do Bispo de Lamego. Porèm nẽ hũa [...]m outra cousa teve effeyto, pelas razões acima declaradas. [...]ratou o Conde cõ todo o calor da liga formal entre as duas [...]oroas: porèm, tendo dado principio a este negocio cõ bo[...] esperanças de o conseguir, acabou a vida o Cardeal Duque [...] Richilieu, & variando no governo de França todos os [...]inistros, começou a tratar de novo com o Cardeal Julio [...]assarini, q̃ succedeu ao de Richilieu, elegendo-o ElRey por

Tem audiencia delRey o Conde da Vidigueyra.

Morte do Cardeal Richilieu.

Sucedelhe o Cardeal Massarini.

Anno 1642.

primeyro Ministro daquella Coroa. Continuou o Conde negoceações propostas & outras de grande importancia o sucesso, que em seu lugar referiremos.

Hũa das materias q̃ neste tempo dava a ElRey mayor cuidado, era a perda de Angola, S. Thomè, & Maranhão: po recuperar tantos lugares por força em partes tam divers parecia muyto difficil, durando a guerra dos Castelhanos, sendo os Olandezes tam poderosos; & reduzir os Estad com razões depoys de estarem de posse, havendo elles si Autores de toda a cavilação, era quasi impraticavel. Porè como outros relevantes respeytos faziam forçosa esta di gencia, não sendo menos consideravel mostrar ao Mund enganoso procedimento dos Olandezes, mandou ElRey dem a Francisco de Andrade Leytaõ, q̃ assistia em Inglat ra, para q̃ passasse a Olanda a representar aos Estados o inj to procedimento dos Governadores Olandezes, q̃ assisti no Brasil: porq̃ quando naõ conseguisse o effeyto que se p curava, ao menos entenderia a resoluçaõ dos Estados, p se procurarem os meyos de recuperar os dãnos padecidos Brasil. Logo q̃ Francisco de Andrade recebeu a ordem d Rey, passou de Londres a Olanda; tanto que chegou a Ha naõ lhe dilatando os Ministros a audiencia que pediu, l mostrou, em hũa larga oração: *A injustiça com que os Olande do Brasil haviam occupado o Reyno de Angola, S. Thomè, & M ranhão, tendo ja noticia certa de q̃ ElRey D. João era acclamad Portugal, & de q̃ aquelles Estados haviam admittido Tristão de M doça seu Embayxador, & ajustado com elle tregoas por dez annos sim desta, como daquella parte da Linha, & de q̃ as forças dos Est se haviam unido às de Portugal em prejuizo del Rey Catholico, inim de hũa & outra Nação; & q̃ alem de terem por muytas vias a ce za de todos estes sucessos, os Governadores das Praças, q̃ cautel mente renderam, quando chegáram a ellas, lhe fizeram presente tu referido, para q̃ em nenhũ tempo pudessem cobrir o seu engano com a pa da ignorancia: & q̃ sem embargo destas admoestações, se haviam tido de posse das Praças, fazendose inimigos daquelles q̃ os recebê como hospedes; & q̃ convencidos das razões q̃ os Governadores Po guezes lhe representáram, respondèram, q̃ haviam dado conta àqu Estados, cuja resolução esperavam para seguir o q̃ lhes ordenassem*

Passa a Olanda Francisco de Andrade Leytaõ.

Oraçaõ que fez aos Estados.

suppo

posto, ficava claro & sem duvida haverem procedido os Olandezes Anno 1642.
Brasil com desordenada cobiça, offendendo o dereyto das gentes, a fé
blica, a confiança, & singeleza natural de q̃ Tristaõ de Mendoça
via usado nas capitulações feytas com aquelles Estados, a verdade
stante da palavra q̃ lhe deram, o intento pacifico da embayxada, a
dida & liza tenção q̃ ElRey teve quando a despediu, & confirmou
sento della. E q̃ suppostos todos estes antecedentes, para que não hou-
se no Mundo quem erradamente imaginasse, q̃ as Provincias Uni-
cooperavão em acção tam iniqua, & q̃ de presente era escandalo u-
ersal, esperava não só que os Estados mandassem restituir a ElRey
o o q̃ na America & Africa se havia usurpado injustamente, se-
que sentißem os Autores da culpa com exemplar castigo a gravidade
a: porq̃ havendo qualquer omissaõ nas duas precisas demonstrações,
uçaõ se poderia dar no Mundo à fé publica, vendose a paz em to-
os seculos sacrosanta, neste caso indignamente violada? E q̃ a inter-
tação que alguns costumados às sutilezas do comercio davam aos ca-
ulos da paz, era tam indigna, q̃ se corria de refutala diante de tam
stre Congresso: porque o tempo que se deu para se publicar a paz nas
quistas, era lizamente o q̃ pareceu neceßario para chegarem a ellas
Embayxadores que levassem os traslados dos capitulos, & q̃ duran-
este prazo, sendo notoria no Brasil a paz, tam obrigados estavam a
rdala os Olandezes da America, como os da Europa, senão queri-
encorrer na Ley Civil dos Romanos, q̃ chama dolo a não se dar cre-
ao que todos crem & dizem em algũ lugar: & q̃ entendendose esta
em hũa só parte, se poderia forçosamente explicar em tantos lugares,
o foram os em q̃ no Brasil se publicou a acclamação delRey. Que por
s razões (& outras muytas que acrecentou) *esperava ElRey*
senhor, q̃ os Estados gloriosos em tantas acções militares & politi-
não haviam de querer desluzilas, usurpando cautelosamente as pra-
& lugares que lhe não pertenciam. Este bem fundado discur-
pedia hũa Armada muyto poderosa para passar a o Brasil,
ando os Olandezes não admittissem as proposições delle:
rèm os Olandezes, desprezando o pouco dãno q̃ podiam
ceber das nossas armas, fizeram pouco caso das nossas quey-
s. Mas não passou muyto tempo, que não mostrasse Deus
e acodia pela nossa justiça.

ElRey achandose dependente, tratou de contemporizar,
quanto senaõ pode satisfazer, & pouco a pouco foy me-
lhorando

Anno 1642.

lhorando todas as diſpoſições. Conſiderando que nas p
meyras Cortes, q̃ no principio do anno de 1641.havia c
brado, não tinham os Povos conſignado os effeytos ne
ſarios para aſſiſtir às grandes deſpezas, que fazia a guerra
convocou ſegunda vez a 18.de Settembro.Celebráram-ſ
Sala dos Tudeſcos com as ceremonias coſtumadas. Repa
ram-ſe os tres Eſtados pelos Conventos de S. Eloy, S. I
mingos, & S. Franciſco: ao primeyro foy o da Nobreza,
ſegundo o Eccleſiaſtico, ao terceyro o dos Povos. Foy a p
poſta que ElRey mandou fazer, que os vinte mil Infante
4000. cavallos q̃ ſe orçou nas primeyras Cortes, que era
ceſſario para defender as fronteyras do Reyno, ſenaõ po
am ſuſtentar com menos de dous milhões & quatro cen
mil cruzados, q̃ a eſte reſpeyto ſe apontaſſem os meyos m
ſuaves de ſe tirar do Reyno eſte dinheyro. Depoys de va
conſultas, concordáram os tres Eſtados, q̃ as decimas era
caminho mays proprio & o tributo mays igual, de q̃ ſe po
uſar: porèm declaráram os Povos, que na contribuiçaõ ha
de ficar o ſeu corpo ſeparado, para q̃ ſe ſoubeſſe o que ca
hum dos tres diſpendia, & naõ vieſſe a cair no Povo, co
menos poderoſo, o mayor peſo. Os Eccleſiaſticos & a N
breza uniram-ſe contra eſta propoſta, naõ querendo deſu
ſe na contribuição. Repetíram os Povos as inſtancias. M
dou ElRey perſuadir a os Procuradores pelo Secretario
Eſtado Franciſco de Lucena. Ajudavam o deſignio delR
o Marquez de Montalvaõ, & Duarte Alvares de Abreu I
zembargador dos aggravos, q̃ eram Procuradores de Liſb
Propoz o Secretario de Eſtado, q̃ ElRey offerecia do pa
monio Real & das conſignações, q̃ lhe tocavam, prefaz
novecentos mil cruzados, & que queria que os tres Eſta
ſem ſeparaçaõ pagaſſem hũ milhaõ & quinhentos mil cru
dos das decimas das fazendas. Os Procuradores dos Po
vendo eſta reſoluçaõ, & domeſticos com as negoceações
q̃ eſtavam mays aſperos, ſe reduzíram à vontade delRey
veyo ſem ſeparaçaõ a ficar aſſentado o tributo dos dous
lhões & quatrocentos mil cruzados para as deſpezas da gu
ra. Neſtas Cortes ſe deram a ElRey varios papeys ſob
procdimeento dos Miniſtros de q̃ ſe ſervia. Reſultou o

Segundas Cortes.

Propoſta del Rey.

Aſſentaſe a contribuiçaõ.

r effeyto de hũa petição q̃ ſe fez contra Franciſco de Lu-
na aſſinada por muytos Procuradores dos tres Eſtados do
eyno, & preſentáram-na a ElRey alguns dos Miniſtros de
ayor esfera. Franciſco de Lucena havia aſſiſtido em Madrid
m a occupaçaõ de Secretario do Conſelho de Portugal:
r induſtria de ſeus inimigos o tinha mandado ElRey Dõ
ipe para eſte Reyno por Secretario das Merces. Neſte ex-
cicio o achou a acclamaçaõ delRey, & inculcado pela ſua
ande capacidade, o elegéram os Governadores, para ſervir
Secretario de Eſtado, atè q̃ ElRey chegaſſe: porque ain-
q̃ elle no tempo de Caſtella havia encontrado os intereſ-
da Caſa de Bargança, era conhecidamente inimigo de
iguel de Vaſconcellos. Deulhe ElRey a poſſe do exercicio
q̃ o achou, & ſatisfez-ſe deſorte do ſeu talento, que ſe ac-
modava ao ſeu parecer em todas as materias mays impor-
tes. Eſte favor incitou a inveja, & provocou a calumnia,
foy occaſião da ruina de Franciſco de Lucena. Eſtava pre-
em Madrid ſeu filho Affonſo de Lucena, & procurava me-
s de o livrar da priſaõ, ou ao menos de lha ſuavizar: creceu
ſorte a murmuraçaõ deſta diligencia, q̃ paſſou a fazer ſuſ-
ytoſa a ſua fidelidade. E eſte foy o fundamento dos capi-
os q̃ ſe deram contra elle, de que ſe originou mandalo El-
ey preſo para a fortaleza de S. Giaõ; porq̃ ainda que na ſua
iniaõ era innocente, & havia dado conſentimento às dili-
ncias q̃ Franciſco de Lucena fazia pelo alivio da priſaõ de
filho, eram tantas as peſſoas & de tanta authoridade as q̃
fizeram partes neſte negocio, q̃ lhe pareceu a ElRey pre-
o ſatisfazelas. E deſta reſolução veyo a reſultar a Franciſco
Lucena a ultima calamidade, como em ſeu lugar diremos.
Neſte anno mandou ElRey a Armada a correr a Coſta: era
neral della Antonio Telles de Menezes, Almirante Coſ-
e do Couto, q̃ havia paſſado de Caſtella a ſervir eſte Rey-
. Levava a Armada 15. navios de guerra & tres de fogo, q̃
arneciam 2500. Infantes: recolheuſe na entrada do Inver-
ſem mays effeyto, q̃ ſegurar os noſſos Mares. Melhor em-
eſa conſeguíram na Ilha Terceyra os ſoldados da fortaleza
S. Filipe: porq̃ chegando a ella dous navios de Indias na
de que ſe conſervava ſujeyta a ElRey de Caſtella, quando

Anno 1642.

Petiçaõ contra Franciſco de Lucena ſecretario de Eſtado.

He preſo em S. Giaõ.

Sae a Armada correr a Coſta.

Tomam-ſe na Ilha Terceyra dous navios de Indias.

Anno 1642.

reconhecéram o engano, achàram inevitavel o perigo, for
remettidos a Lisboa, & intereſſou ElRey nelles conſide
vel fazenda.

Suceſſos do Braſil de que he Governador Antonio Telles da Silva.

Em quanto duráram eſtes ſuceſſos em Portugal, não e
veram ſocegadas as armas no Braſil. Mandou ElRey por C
vernador daquelle Eſtado Antonio Telles da Silva. Tant
chegou à Bahia, procedeu contra os tres q̃ governavam, pe
offenſas feytas ao Marquez de Montalvão. Mandou pre
para Lisboa Luis Barbalho & Lourenço de Britto. A L
Barbalho perdoou ElRey, por ſe averiguar, q̃ os ſeus er
procedéram mays do entendimento, q̃ da vontade. Louren
de Britto eſteve muytos annos preſo na cadea publica de L
boa. Ao Biſpo fez Antonio Telles repor todos os orde
dos, q̃ havia levado. Neſte tempo conſeguíram os morad
res do Maranhão, ſem mays ſoccorro q̃ o eſtimulo dos agg
vos q̃ recebéram dos Olandezes, glorioſa ſatisfação de t
tas offenſas. Depoys de occupado o Maranhão guarnecér
os Olandezes a Cidade, & repartíram 300. ſoldados pe
Engenhos da terra firme. Huns & outros com a ſoberba
injuſtos vencedores ſe licenciáram deſorte, q̃ não perdo
do a o ſagrado, nem a o profano, em todos os lugares vi
laſtimoſamente os Portuguezes as Igrejas, & as honras
fendidas. Eram mayores os exceſſos dos que habitavam
Engenhos, & aſſim foram os primeyros q̃ padecéram o c
tigo. Deſenganados os Portuguezes de q̃ lhe não valia, n
aparentaremſe com os Olandezes caſando-os cõ ſuas filh
nem queyxaremſe ao Governador, como repetidas veze
zeram, appelláram para o valor de ſeus braços, nos quaes
antigua diſpoſição da natureza, achàram ſempre o mays e

Antonio Monis Barretto ſe levanta no Maranhão contra os Olandezes.

caz remedio. Elegéram por ſupperior acertadamente An
nio Moniz Barretto, q̃ havia exercitado o poſto de Capi
Mór da Cidade com grande opinião de ſoldado pratico
valeroſo: aceytou elle a occupação, attendendo aſſim ao
publico, como à offenſa particular, por haver recebido m
to máo trato de 20. Olandezes, que alojava em hũ Enge
q̃ elles lhe haviam deyxado. Reſoluto em intentar tam d
cil empreſa, juntou cem Portuguezes & alguns negros
hũa noyte entrou em todos os Engenhos q̃ lhe ficavam m

per

rto, & naõ ficou Olandez que com a vida naõ pagasse os
lictos commettidos. Passou o empenho a mays difficil &
ıys generosa vingança; & antes de amanhecer, chegáram
ıũ forte chamado do Calvario, q̃ os Olandezes guarneci-
ı com 70. soldados & oyto peças de artilharia. Conservá-
n o silencio atè que conseguíram matar hũa sintinella, que
m repetidas vozes acordou aos Olandezes, mas acodíram
empo q̃ o forte estava entrado pelo mesmo lugar, em que
intinella perdeu a vida. Intentáram elles em vão a resisten-
ı: porq̃ a razão & o valor dos nossos soldados lhes facilita-
hũ triunfo em cada golpe. Degoláram todos os Olande-
s que guarneciam o forte, & sabendo distinguir a razão do
gravo entre os mayores impetos da colera, perdoáram a
guns Francezes. Ganhado o forte, passou Antonio Moniz
n dilação à Ilha, por naõ haver na terra firme outra opposi-
o, intentando conseguir a vittoria no descuydo dos Olan-
zes: porèm não logrou este acertado discurso; porq̃ hũ ne-
o q̃ fugiu da terra firme, de tudo o que nella havia aconte-
lo deu aviso na Cidade. Preveniu-se o Governador, & pas-
amse os maes dos Portuguezes, a q̃ chegou esta noticia, a se
corporarẽ com 30. q̃ Antonio Moniz havia mandado di-
te. Huns & outros degoláram 40. soldados Olandezes, q̃
ram da Cidade a descobrir a cãpanha. O dia seguinte che-
u Antonio Moniz a se incorporar com os Portuguezes da
ıa, & marchando para a Cidade, se encontrou com hũ Ca-
aõ Escocez chamado Sandalim, q̃ vinha por Cabo de 120.
landezes a reconhecer o seu intento. Tanto q̃ huns & ou-
os se avistáram, resolutamente se investíram: porèm naõ va-
ndo ao Escocez o valor com q̃ pelejou foy derrotado, naõ
capando mays q̃ sinco Olandezes. Logrou Antonio Mo-
z neste sucesso, não só conseguilo sem perder mays q̃ dous
ldados, mas ganhou nelle armas para os q̃ conduzia, de que
ıha grande falta. Animado do favor da fortuna se resolveu
itiar a Cidade com pouca gente, falto de polvora & instru-
entos. Chegou a ella, ganhou logo alguns postos, & forti-
ouse nelles, querendo ter os Olandezes opprimidos, quan-
naõ pudesse conquistalos: fizeram elles algũas sortidas, &
todas se recolhéram cõ grande perda. Continuou o sitio,

Anno 1642.

Ganha o forte do Calvario.

Derrota os Olandezes.

Sitia a Cidade.

Anno 1642.

& como os mayores ſuceſſos delle ſe conſeguíram cõ a re
tauração da Cidade no anno de 1643. daremos em ſeu lug
eſta noticia, por naõ ſairmos da ordẽ da hiſtoria. No Reyı
de Angola ſe paſſou eſte anno com grande oppreſſaõ, conſ
vandoſe Pedro Ceſar nos lugares apontados, ſem ſe offer
cer occaſiaõ digna de referir. Em S. Thomè guarnecéram
Olandezes ſó as fortificações, & deyxáram livres aos moı
dores a Cidade & maes lugares q̃ de antes occupavam, ob
gando-os a que lhe pagaſſem a contribuiçaõ q̃ coſtumava
dar a Portugal. ElRey tendo noticia do q̃ ſucedia em S. Th
mè, mandou por Governador daquella Ilha a Lourenço
res de Tavora com ordem, que uſaſſe do tempo confórme
occaſiões q̃ lhe offereceſſe a fortuna. Chegou elle a S. Th
mè, & ſem contradição tomou poſſe do governo, & ſe f
diſpondo para conſeguir o que ElRey lhe ordenava. Paſ
dos alguns annos veyo a correſponder felicemente o ſuc
ſo ao intento.

Suceſſos da India.

Continuava no Eſtado da India a guerra com os Olan
zes na meſma fórma q̃ a deyxámos o anno antecedente, n
podendo prevalecer as diligencias que o Viſo-Rey fazia p
effeytuar a Tregoa, & os requerimentos & proteſtos, q̃ p
repetidas vezes, mandou fazer ao General da Armada, q
aſſiſtia na Barra de Goa, de q̃ corriam por ſua conta todas
perdas & dãnos, q̃ de guerra tam injuſta ſobrevieſſe. Poré
os Olandezes, Idolatras do intereſſe, não attendiam may
ao fim pretendido, de ficarem ſenhores da India neſta occa
aõ, em q̃ conſideravam, por todas as circunſtancias, as noſ
forças mays debilitadas. Teve noticia o Viſo-Rey de q̃
Ceylão intentavam ſitiar Columbo, & q̃ a o meſmo tem
determinavam ganhar S. Thomè & Jafanapatão, & q̃ para
te effeyto haviam ſaído de Battavia 6. navios de guerra
incorporar com outros 4. q̃ ſe ſeparavam da Armada, que
tava ſobre a Barra de Goa. O Viſo-Rey embaraçado cõ t
differentes & vigoroſos cuydados, não ſe achando com
der para mandar ſoccorro ao meſmo tempo a todos os lu
res q̃ os Olandezes ameaçavam, ordenou a Domingos F
reyra Belliágo, que era Capitão Mór da Armada do Cabo
Comorim, que ſeguiſſe os 4. navios Olandezes que havi

ſa

ído de Goa, coſteando atè Cochim; & que não achando
quelle Reyno noticia do intento dos Olandezes, chegaſ- Anno
ao Cabo de Comorim, & a todo o riſco ſoccorreſſe a Pra- 1642.
q̃ elles intentaſſem invadir. E porq̃ a Armada de Domin-
os Ferreyra não era muyto poderoſa, ordenou o Viſo-Rey
D. Alvaro de Attaide q̃ com 9. navios ſe incorporaſſe com
e, & ſeguiſſe a ſua ordem. Neſte tempo apparecéram nos
ares de Ceylão 12. navios Olandezes, & intentando lan-
r em Negumbo gente em terra, deſvaneceu a ſua reſolução
valor com q̃ os do preſidio ſe deliberáram à defenſa da Pra-
, & fizeramſe na volta de Calaturé, moſtrando q̃ ſeguiam
ntento de attacar Jafanapatão. D. Filipe Macarenhas aco-
u promptamente a ſoccorrer Jafanapatão: mandoulhe ar-
haria & munições, & deſpediu hũ navio & oyto galeotas a
incorporarem cõ Domingos Ferreyra; & juntamente paſ-
u ordem a Franciſco de Seyxas, que com 400. homẽs mar-
aſſe para aquella parte. O meſmo receyo com que neſte
mpo paſſavamos dos Olandezes, tinham elles de q̃ inten-
ſſemos recuperar a fortaleza de Gále. Para ſe ſegurarẽ deſ-
ſuſpeyta, mandáram alguns navios, q̃ continuamente aſſiſ-
ſem na boca da Barra, por ſer o attaque pela parte do Mar, o
valiavam por mays perigoſo: porque a conducção da arti-
aria por terra era muyto difficultoſa. Vendo Dõ Filipe as
fficuldades de ganhar Gále por força, determinou con-
iſtála por acedio: porq̃ tiradas as commodidades da cam-
nha, poderia conſeguirſe largarem os Olandezes a fortale-
. Porèm como pela parte do Mar eſtavam livres os ſoccor-
s, parecia infructoſo eſte empenho, de q̃ pudera tiralo a or-
m do Viſo-Rey, q̃ chegou a 7. de Outubro de eſtarem ajuſ-
das as Tregoas com os Olandezes entre ElRey & os Eſta-
os por dez annos, na fórma & com as condições q̃ fica refe-
do: mas não pode conſeguir, q̃ o Governador da fortaleza
Gále João Mattheus quizeſſe ſujeytarſe a eſta noticia, q̃ lhe
andou fazer preſente por Lourenço Pereyra de Britto; u-
ndo da meſma cautela, de q̃ ſe valéram os que eſtavàm na
rra de Goa: reſpondeu, q̃ ſem ordem do ſeu General, que
ſiſtia em Battavia, q̃ era naquelle tempo Antonio Uvanda-
ien, não podia alterar o eſtado da guerra, & ſe reſolvia a con-

Anno 1642.

Naos q̃ passáram à India.

Sucessos de Alentejo.

O Coronel Til derrota 50. Castelhanos.

tinuala. Cõ esta reposta, & sem outro effeyto seguíram o me
mo estilo os negocios da India atè o fim deste anno q̃ acab
mos de escrever. Saíram neste tempo da Barra de Lisboa p
ra soccorro da India os Galeões S. Bento, de que era Capitã
Mór D. João da Gãma, & N. S. de Penha de França que g
vernava João da Costa, os Pataxos N. S. do Rosario & N.
da Oliveyra, governados por Antonio Cabral & Pedro
Oliveyra. S. Bento perdeuse em Moçambique, salvouse pa
te da gente & o Capitão Mór, q̃ falleceu em terra dentro
poucos dias. Destas & de outras desgraças sucedidas na vi
gem & guerra da India se originou a opinião, de q̃ seria fa
fabricarse hũa calçada de ossos, que chegasse de Portuga
Goa, em q̃ se contam mays de 5500. leguas de distancia, se
dera caso que se pudessem juntar os corpos dos Portuguez
mortos nesta arrojada & gloriosa conquista. Porèm os a
mos grandes naõ costumam desviarse de empresas diffic
tosas; antes se incítam mays quando as consideram men
factiveys: tendo por certo o triunfo ou na execução, ou
menos no intento.

Anno 1643.

Entrou o anno de 1643. & tanto q̃ cessou o rigor do Inv
no, tornou a travarse o exercicio da guerra em todas as P
vincias de Portugal. O Conde de Obidos, q̃ governava Ale
tejo, passou a Lisboa cõ licença delRey a receberse cõ D. J
na Mascarenhas filha de seu Irmão o Conde de S. Cruz: fic
governando a Provincia o Mestre de Cãpo General Joan
Mendes de Vasconsellos. Foy o primeyro bõ sucesso do
governo mandar a Villar delRey o Coronel Til cõ o Re
mento de Olandezes q̃ governava, a q̃ se uníram as tropas
Campo Mayor. Marchàram todos de noyte, a o amanhe
lançàram 40. cavallos a pegar no gado que saïa da Villa: s
della hũa companhia de cavallos com 50. Infantes, & em
nhàram-se com tanta imprudencia, q̃ todos foram derro
dos, & os maes delles ficàram mortos. Retiràram-se as n
sas tropas sem opposição da Cavallaria de Badajoz: porq
havia marchado a noyte antecedente para Valverde, acod
do a hũ rebate que a este fim se lhe deu de Olivença. Passad
poucos dias juntou Joanne Mendes 600. cavallos, & ent
gou-os a D. Rodrigo de Castro Tenente General da Cav
lar

ia, ordenandolhe, que antes de amanhecer ſe emboſcaſſe Ribeyra de Alcarrache, deſta parte de Guadiana, vizinha Badajoz: Joanne Mendes com 2000. Infantes fez alto nas nhas das Caldeyras q̃ ficam junto a Caya, por onde eſte Rio tra em Guadiana. Era o fim derrotar as tropas de Badajoz, oſtumavam vir à forragem àquelle ſitio. Não ſucedeu ſai- n no dia q̃ as eſperavam por paſſarem moſtra. Deſenganado Rodrigo, mandou 40. cavallos q̃ carregaſſem as ſintinel- atè a Ponte q̃ remata na porta de Badajoz, q̃ olha para Por- gal. Aſſim o executáram: ſaíram da Cidade 200. cavallos, eram carregando os 40. q̃ com boa fortuna os metéram na nboſcada, ſe D. Rodrigo ſenão anticipára a ſair della, de q̃ re- tou retirarẽſe os Caſtelhanos ſem dãno conſideravel. Sen- Joanne Mendes tanto eſta deſordẽ, q̃ mandou prender D. odrigo: mas duroulhe o caſtigo poucos dias. Joanne Men- s, deſejando fazer glorioſos os principios do ſeu governo, andou ao Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana, q̃ foſſe ar- r a duas tropas q̃ eſtavam no Almendral, Villa ſinco leguas Olivença. Derrotou o Cõmiſſario hũa das tropas, matando Capitão della, & retirouſe cõ brevidade, receando as muy- tropas do inimigo, q̃ eſtavam alojadas em varios quarteys zinhos ao Almendral, & achou, ſegurandolhe o porto da beyra de Olivença, ao Meſtre de Campo Andre de Albu- erque, q̃ de Capitão de Infantaria havia paſſado a eſte Poſ- pelo grande valor & capacidade que moſtrava. D. João de aray, em ſatisfação deſtas entradas, juntou a Cavallaria & rte da Infantaria das Praças vizinhas, & correu a cãpanha S. Olaya, duas leguas de Elvas, com grande prejuizo dos vradores. Não foy poſſivel a Joanne Mendes impedir eſta trada pela diſigualdade do poder: buſcou a ſatisfação tor- ndo a unir a Cavallaria, marchou com ella D. Rodrigo de aſtro a armar às tropas de Albuquerque, ſuccedeulhe tam licemente q̃ as derrotou, tomandolhe 80. cavallos. Sentiu João de Garay igualmente eſte ſuceſſo ao q̃ experimenta- de ſe lhe paſſarem de 600. Napolitanos, q̃ haviam chega- montados a Badajoz, a mayor parte a Portugal: quiz evi- eſte dãno, eſpalhando, que tanto que chegavam às noſſas aças lhes tiravam as vidas. Desbaratou Joanne Mendes eſta

Anno 1643.

Rompe o Cõmiſſario Gaſpar Pinto hũa tropa.

Derrota D. Rodrigo de Caſtro as tropas de Albuquerque.

Anno 1643.

Paſſamſe muytos Napolitanos a eſte Reyno.

Retiraſe do governo D. João de Garay ſucedelhe D.Diogo de Benavides.

Ganha Joãne Mendes de Vaſconcellos Telena.

eſta induſtria, mandando a os que ſe paſſavam que eſcrev
ſem varios papeys,nos quaes declaraſſem o bom tratamen
que recebiam.Foram lançados em Badajoz,& em outros l
gares de Caſtella,de q̃ reſultou continuarem os Napolitan
deſorte em ſe paſſarem para eſte Reyno, que foy neceſſari
D.João de Garay deſmontar a mayor parte delles:& eſtim
lado deſtas & de outras deſordens q̃ experimentava,ſem p
der remedialas, pediu licença a ElRey para ir a Madrid. P
mittiulha, & ſuccedeulhe D. Diogo de Benavides, q̃ com
titulo de Meſtre de Campo General ficou governando o e
ercito.Tanto q̃ chegou a Badajoz,reconhecendo todos os
tios vizinhos daquella Praça,parecendolhe importante o l
gar de Telena o mandou guarnecer de Infantaria, & leva
tarlhe hũa trincheyra. Teve Joanne Mendes eſta noticia,
determinou livrarſe deſte embaraço: juntou mil cavallos
3000. Infantes, paſſou Guadiana, entrou o lugar facilmen
arrazou-o,& pozlhe o fogo,& deyxou-o incapaz de ſe gu
necer ſem nova fortificação. D. Diogo de Benavides acha
doſe com inferior poder,não quiz arrojarſe ao empenho d
ficil de ſe oppor a eſte intento, & Joanne Mendes ſe retir
a Elvas. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, teve aviſo que
Caſtelhanos mandavam duas tropas ſegurar o gado q̃ paſ
va entre Xevora & Guadiana. A o naſcente defronte de I
dajoz entra em Guadiana Xevora; & porq̃ de Inverno co
impetuoſo, tem hũa Ponte bem fabricada, meya legua de
Cidade. Marchou D.Rodrigo de Caſtro de Campo May
& o Meſtre de Campo Ayres de Saldanha; & unindoſel
as tropas de Elvas, juntáram 500.cavallos & ſeys compan
as de Infantaria: paſſou D. Rodrigo cõ a Cavallaria o m
perto da ponte q̃ lhe foy poſſivel, para dar calor ao Coro
Til,q̃ cõ o ſeu Regimento de Olandezes ſe havia adiantad
hũ vale encuberto do forte de S.Chriſtovão,& Ayres de S
danha ficou ſegurando hũ porto de Xevora. Saíram pela n
nhaã 30. cavallos de Badajoz, a q̃ davam calor as duas tro
deſtinadas para comboy do gado:avançáram os Olandez
tomáram 15. cavallos, os maes ſe retiráram para as duas t
pas, & todos à ponte de Badajoz. Montou a o rebate a C
vallaria daquella Praça, & ſaïu della governada pelo Co
miſſa

ſſario Geral João Baptiſta Filo Marino:carregou elle com
to impeto os Olandezes, que os obrigou a ſe retirarem.
ccorreu-os D. Rodrigo, & fizeram alto os Caſtelhanos:
vouſe hũa bem contendida eſcaramuça, esforçáram-ſe os
corros de hũa & outra parte;ultimamente avançou Dom
drigo com todas as tropas, cedéram os Caſtelhanos, &
iráram-ſe ao forte de S. Chriſtovão, & deyxando morto
Cõmiſſario Geral, leváram priſioneyro a Dõ Franciſco de
mada, porq̃ ſe lhe deſenfreou o cavallo, & ſem poderem
correlo,ſe meteu entre os Caſtelhanos.Mandáram-no pa-
Madrid,& trocáram-no depoys pelo Marquez de la Pue-
: vive hoje Religioſo da Companhia de JESUS cõ gran-
exemplo & letras. Retirouſe D. Rodrigo, & ficáram de
a & outra parte alguns mortos na campanha.Os Caſtelha-
s o dia ſeguinte derrotáram na campanha de Elvas junto a
alaya de Uveda a companhia de cavallos de Antonio do
nto de Caſtro, não ſe achando elle preſente. Eſtavam os
vallos deſmontados, & não haviam as ſintinellas occupa-
os poſtos convenientes; ſalváram-ſe ſó alguns ſoldados
recolhéram à Atalaya. Tomou João de Saldanha da Gã-
ſatisfação deſta offenſa: ſaiu de Cãpo Mayor com as tro-
, & Terços daquella guarnição, & derrotou em Albu-
erque 200. Infantes,que com pouca cautela achou fóra da
aça;perdéram a vida os maes dos ſoldados,& trouxe os of-
iaes priſioneyros.Em quanto em Alentejo ſucediam eſtes
eves encontros, & outros de menos importancia, prepa-
a ElRey o exercito, q̃ no Outono ſeguinte determinava
aiſſe em campanha.Os annos antecedentes ſe tinha venti-
lo eſta materia, & ElRey havia prudentemente dilatado a
ecução,conſiderando as poucas forças do Reyno,arruina-
do governo de Caſtella, & a pouca experiencia dos ſol-
dos. Porèm tendo ja quaſi tres annos de exercicio, & ha-
ndoſe augmentado as fortificações,& ſobre tudo queren-
ſatisfazer às inſtancias delRey de França,q̃ deſejava diver-
o poder dos Caſtelhanos de Catalunha, ſendo eſta guerra
dos mayores fundamentos da conſervação de Portugal;
r eſtas & outras razões muyto conſideraveys, reſolveu
Rey q̃ o exercito ſaiſſe em campanha, & juntamente aſſiſ-

Anno 1643.

Eſcaramuça em Badajoz, em que foy preſo Dom Franciſco de Almada.

Derrotam os Caſtelhanos hũa tropa de Elvas.

Derrota João de Saldanha em Albuquerque 200. Infantes.

Reſolve ElRey paſſar a Alentejo, & que fique governando a Rainha.

Anno 1643.

tir em Evora todo o tempo que durasse, assim paraque tod
seus Vassalos acodissem a o exercito, como paraque não f
tasse nelle os soccorros & provimento, & as Praças da Pr
vincia estivessem seguras de qualquer diversaõ, que os Cas
lhanos intentassem. Tomada esta resolução, & ajustadas tod
as prevenções, declarou ElRey q̃ a Rainha D. Luiza fica
em Lisboa governando em sua ausencia, & nomeou para l
assistirem no governo a D. Manoel da Cunha Bispo Capell
Mór, a Sebastiam Cesar de Menezes, & ao Marquez de F
reyra. A 19. de Julho à tarde montou ElRey a cavallo, ad
nado, & os q̃ o acompanhavam, de galas militares: foy à
a benzer o Estandarte, q̃ entregou a Dõ Francisco Coutin
Conde de Redondo seu Alferes Mayor: sem voltar a o I
ço entrou em hũ bargantim, & passou a Aldea Galega, do
de partiu o dia seguinte, & avisou a Evora q̃ havia de ent
de noyte naquella Cidade; & não bastou esta prevenção p
deter o Povo q̃ saiu a esperalo com tanta alegria, que annu
ciava o bom sucesso da Campanha. Estavam prevenidas p
ra ElRey as casas do Conde do Basto, onde esteve atè 30.
mesmo mez, dia em que entrou na Cidade publicamente
grande apparato & magnificas festas. A 7. de Agosto pass
ElRey encuberto a Lisboa a ver a Rainha, q̃ havia deyxa
em vesperas do parto de q̃ nasceu o Infante D. Affonso, q
depoys sucedeu no Reyno: porèm vendo q̃ a dilação era m
yor do q̃ suppunha, tornou a voltar para Evora, & com to
attenção foy dispondo as prevenções q̃ faltavam para sai
exercito no mez de Settembro seguinte em campanha, te
po em q̃ o Sol vay perdendo a força, incontrastavel de ver
na Provincia de Alentejo. Havendo chegado a Elvas as
vas de Cavallaria & Infantaria, & todas as carruagẽs, sai
exercito daquella Cidade a seys de Settembro, governa
pelo Conde de Obidos. Era seu Mestre de Campo Gene
Joanne Mendes de Vasconcellos, General da Cavallari
Monteyro Mór, da artilharia D. João da Costa, Posto a c
pouco antes havia passado. Constava o exercito de 120
Infantes & 2000. cavallos, dez peças de artilharia de Ca
panha, dous morteyros, & varios instrumentos de expug
ção: esmaltavase com a mayor parte da Nobreza do Rey

Entra El-Rey em Evora.

Sae o exercito em campanha.

ſe dividiu pelas tropas & Terços de Infantaria, ſendo hũ
primeyros q̃ ſentáram praça, Mathias de Albuquerque,
exercitava o Officio de ſoldado, como ſenão houvera
ernado pouco tempo antes aquelle exercito. A Cavalla-
e compunha de 14. companhias Portuguezas, & de ſin-
Regimentos, tres Olandezes & dous Francezes. Anto-
de Saldanha Capitão Mór da Torre de Bellem ficou em
as com 2000. Infantes de guarnição, entregue do gover-
la Provincia. Saïu o exercito de Elvas às duas horas da
e, & ficou alojado deſta parte do Guadiana: o dia ſeguin-
aſſou a ponte de Olivença, onde ſe incorporáram alguns
ços & tropas q̃ faltavam, & fez alto nas hortas de Oli-
ça, Praça q̃ ficou governando D. Gaſtão Coutinho. Ama-
ceu, & paſſou o exercito a Ribeyra de Valverde, & en-
pela Eſtremadura, havendo 170. annos contados des do
po delRey D. Affonſo V. que não havia entrado em Caſ-
exercito de Portugal: aquartelouſe pouco diſtante de
verde, Praça deſtinada para ſer o primeyro emprego deſ-
mpanha. Era Governador de Valverde João Baptiſta Pi-
Tello Napolitano com 1200. Infantes pagos Heſpanho-
Italianos, & 80. cavallos divididos em duas tropas: a
ificação não havia melhorado muyto, depoys q̃ eſta Vil-
primeyra vez foy entrada; & as muytas paredes das hor-
& pomares q̃ a rodeavam, davam grande cõmodidade à
ntaria para chegar às trincheyras: os moradores que eſta-
dentro eram poucos, havendo ſaído a mayor parte del-
para os lugares do ſertão, por ordem do Conde de S. Eſ-
io; q̃ havia chegado a Badajoz a governar as armas da Eſ-
nadura, com pouca ſatisfação dos Caſtelhanos, pela pou-
ratica q̃ havia conſeguido na Arte Militar. A manhaã de
de Settembro chegou o exercito a Valverde, & havendo
Meſtre de Campo General reconhecido os poſtos, man-
avançar 500. Infantes governados pelos Sargentos Ma-
es Bento Maciel & Antonio Gallo, com o fim de ganhar
eminencia vizinha à Praça: occupáram-na, deſprezan-
s muytas balas q̃ os Caſtelhanos tiravam das trincheyras.
xercito ſe dividiu em dous quarteys: ficou o Conde de
idos alojado junto a eſta eminencia, a q̃ dava nome hũa

Anno 1643.

Sitio de Valverde.

Anno 1643.

hermida de S. Pedro, que nella havia, & o Meſtre de Ca
po General na parte oppoſta. Repartíram-ſe os Terços, &
cilmente foram chegando, cobrindoſe com os vallados
vinhas, às trincheyras da Praça as mangas de Moſqueteyr
Defendiam-ſe dellas os Caſtelhanos cõ repetidas cargas.
aõ de Saldanha de Souſa (que havia ſuccedido no Terço a
João da Coſta, depoys de occupar o Poſto de Tenente
neral da Cavallaria da Beyra) Ayres de Saldanha & Eſta
Pique ganháram hũas ruinas quaſi iguaes às trincheyras, d
de o inimigo recebia conſideravel dãno. Dom João da C
fez jugar a artilharia das duas eminencias de S. Pedro & M
tyres com pouco effeyto; & por eſta cauſa mandou a Oliv
ça buſcar dous meyos canhões. Em quanto não chegav
moleſtava a Praça com os Morteyros, fazendo nella as b
bas dãno conſideravel. O Conde de Obidos, antes q̃ ſe
ſaſſe a mayor empenho, mandou hũ trombeta a perſuadi
Governador q̃ ſe rendeſſe. Reſpondeu elle com arrogan
moſtrando deſprezar o perigo, fiado na promeſſa q̃ o Co
de S. Eſtevão lhe havia feyto de o ſoccorrer. Ayres de Sal
nha, das ruinas onde aſſiſtia, deu principio a hũ aproche, e
trabalhavam igualmente cõ os ſoldados as peſſoas mays p
cipaes que andavam no exercito. O Conde de S. Eſtevão
tentou com mil cavallos & 1500. Infantes introduzir
corro em Valverde pela parte de Albufeyra diſtante dua
guas deſta Praça: porèm retirouſe antes de chegar ao exe
to, parecendolhe pouco o poder q̃ levava para o desbara
& que a Praça não neceſſitava de guarnição, ficando por
reſpeyto intempeſtivo o empenho a que ſe deliberava. R
rouſe para Badajoz, & introduziu em Valverde hũ Sarg
to com aviſo ao Governador, (que elle, para ſe juſtificar
publico quando rendeu a Villa) em q̃ lhe ordenava que p
jaſſe em quanto lhe foſſe poſſivel, ſem eſperar ſoccorro, p
elle ſe achava ſem forças para tomar eſte empenho; & q̃
maria infinito que os Portuguezes queymaſſem toda a E
madura, para ver ſe criam os Miniſtros de Madrid que h
Rey em Portugal, & q̃ tinha exercito em Caſtella. Com
deſengano vendo o Governador q̃ a artilharia groſſa co
çava a jugar, & que a Infantaria, havendo chegado às t
chey

heyras, ſe diſpunha para dar o aſſalto,paſſados tres dias ren-
eu a Praça, declarando que capitulava com o Conde de O-
idos Governador das Armas do exercito delRey de Portu-
al, Titulo, q̃ ſó a artilharia,que contavam por ultima razão
os Reys, obrigava a os Caſtelhanos naquelle tempo a pro-
erir. Eram as condições, q̃ a guarnição ſairia formada,ſegu-
ndoſelhe toda a cõmodidade para paſſar a Aya-monte, lu-
ar de Andaluzia, onde não poderia entrar ſenão em princi-
io de Novembro, por ſe evitar a aſſiſtencia daquella gente
a Campanha daquelle anno. A mayor parte della ficou em
ortugal por ſua vontade, principalmente a Napolitana.
'anto q̃ ſaiu a guarnição, entrou o exercito em Valverde,&
epoys de retirada a artilharia,as munições, & baſtimentos,
: de ſairem os moradores para os lugares vizinhos, ſe poz
ogo à Villa, reſervandoſe a Igreja. Foy de grande utilidade
ſta empreſa: porque Valverde era continua moleſtia de Oli-
ença & dos maes lugares vizinhos;& entrando o exercito
campear com bom ſucceſſo, logravaſe o fim para q̃ fora for-
ıado, que era a reputação das Armas,& a diverſaõ de Cata-
ınha, ſuſpendendo os ſoccorros daquella parte o cuydado
eſta.Sinco dias ſe deteve o exercito em Valverde aguardan-
o a Cavallaria & Infantaria, q̃ havia marchado com os ren-
idos a Eſtremòz. Neſte tempo chegou aviſo a o Conde de
)bidos,de que o Conde de S. Eſtevão ſaíra de Badajoz para
Ierida com a mayor parte da Cavallaria & Infantaria, & q̃
m Badajoz havia ficado o Conde de Torrejon Meſtre de
Campo General com muyto pouca guarnição. Chamou o
Conde de Obidos a Conſelho, & propoz eſta noticia, moſ-
rando affeyçoarſe à empreſa de Badajoz. Não achou con-
radição nos que votáram,nem fez reparo no pouco numero
le gente, & na falta de artilharia groſſa & de outras preven-
ões, q̃ ſem contradição eram voto contrario; paſſando jun-
amente pelo eſcrupulo da obrigação de aviſar ElRey,eſtan-
o tam vizinho,não parecendo juſto tomar eſta reſolução ſẽ
eu conſentimento,porq̃ a ambição de gloria lhe facilitou to-
os os inconvenientes. Com o intento propoſto marchou o
xercito para Badajoz, & na ſegunda marcha alojou junto
las ruinas de Telena,& a legua q̃ eſte lugar diſta de Badajoz,

Anno 1643.

Rendeſe a Praça.

Anno 1643.

marchou ſem mudar fórma. As aguas do Guadiana, que b
nham as muralhas de Badajoz, ſerviam de trincheyra a o
do eſquerdo, cobriu o dereyto todo o corpo da Cavallar
Marchava de vanguarda o Meſtre de CãpoMartim Ferrey
ſoldado de conhecido valor com tres companhias de ca
Terço. Chegou o exercito à viſta de Badajoz (ſituação q
deſcreveremos em lugar mays competente, porq̃ as pouc
occaſiões que houve neſta empreſa, não pedem a explicaç
dos ſitios), o inimigo lançou fóra algũas tropas, que ſuſten
ram debayxo da moſquetaria da Praça hũa leve eſcaramu
Guarnecéram os Caſtelhanos huns moinhos que eſtavam
Guadiana vizinhos da muralha: inveſtiu-os o Sargento M
yor Belchior do Crato com 300. Infantes, & deſalojou
mangas que os guarneciam favorecidas da artilharia & m
quetaria da muralha, & ſuſtentou valeroſamente eſte poſ
atè que por ſer inutil à empreſa, o mandáram retirar. Mart
Ferreyra havia ganhado huns vallados, q̃ ficavam na fren
do exercito, & guarneceu-os a pezar da oppoſição q̃ fizer
algũas mangas de moſqueteyros, q̃ os Caſtelhanos lançár
da Praça: porèm repetindoſe o empenho do inimigo, & c
nhecendoſe a pouca importancia do poſto, mandou o Co
de de Obidos retirar Martim Ferreyra, cuſtando a empreſ
vida do Capitão Manoel Serrão & de alguns ſoldados. O
ercito ficou alojado cõ a frente em Badajoz, a retaguarda
ra a parte de Telena, Guadiana cobria o lado eſquerdo, o
reyto os carros das munições, & bagagens, guarnecidos
mangas de moſqueteyros, a Cavallaria no centro, a artilha
na vanguarda, & todo o exercito cuberto de Oliveyras c
guarneciam aquelle ſitio. E porq̃ a artilharia da Praça off
dia muyto os ſoldados, ſe começou a levantar na frente
exercito hũa trincheyra: remedio tam arriſcado para os q
a fabricavam, como inutil para o exercito. E eſta experien
fora juſto q̃ enſinaſſe, antes de crecer o dãno, ou a ſe ton
reſolução de attacar, ſe o poder era capaz da empreſa, o
deſviar o exercito do perigo da artilharia, em quanto ſe
deliberava applicalo a outro emprego: porq̃ nenhũ prejui
he mayor para os exercitos, q̃ verem os ſoldados acabar i
tilmente os que morrem por erro dos que governam, co

Chega o exercito a Badajoz.

man

Anno 1643.

ando fazer neſte caſo duas inferencias: a primeyra, a in-
fficiencia dos Cabos; a ſegunda, a difficuldade dos premi-
: entendendo que quem não ſabe reſervarlhes as vidas pa-
os perigos importantes, não ſaberà avaliarlhes as acções
ra a ſatisfação q̃ merecerem; naſcendo de hũa & outra deſ-
nfiança muyto arriſcadas conſequencias. Vendo o Conde
Obidos os muytos ſoldados q̃ cuſtava o trabalho da trin-
eyra, & conſtandolhe q̃ ſe murmurava da pouca utilidade
ſta obra, para tomar a ultima reſolução mandou a Joanne
endes q̃ foſſe reconhecer a Cidade, ordenando q̃ ſe fizeſſe
ntamente diligencia por tomar lingua para averiguar o eſ-
do em q̃ ſe achava a Praça de munições & baſtimentos. A
panháram a Joanne Mendes, Mathias de Albuquerque &
Padre João Paſchaſio Coſmander, Religioſo da Cõpanhia
JESUS, de nação Framengo, natural de Lobayna inſigne
athematico, & q̃ depoys com o exercicio das fortificações
Portugal, ſe fez conſumado engenheyro, grangeandolhe
mayor eſtimação outras muytas partes q̃ lograva. Obſervá-
m os tres a diſpoſição da Praça; porèm a facilidade q̃ achá-
m de a attacar, por não ter fortificação algũa moderna, en-
ntrou a noticia que ouvíram aos frades Capuchos de hum
onvento, q̃ fica fóra de Badajoz, da invocação de Sam Ga-
iel, os quaes lhe ſeguráram q̃ o Conde de S. Eſtevão havia
ltado para Badajoz, & q̃ trouxera conſigo mil cavallos &
oo. Infantes, numero muyto ſupperior a qualquer das par-
s em que ſe dividiſſe o exercito, quando ſe reſolveſſe a ſitiar
Praça. Eſta noticia ſe juſtificou por varias linguas que ſe to-
áram, & logo q̃ Joanne Mendes & os maes chegáram a o
ercito chamou o Conde de Obidos a Conſelho, & pro-
z o pouco numero de gente de q̃ ſe compunha o exercito,
groſſo preſidio com que ſe achava em Badajoz o Conde de
Eſtevão, a dilatada circumvalação da Cidade, a vizinhan-
do Inverno, & outras difficuldades q̃ totalmente encon-
vam continuarſe aquelle ſitio. Tocou ao Meſtre de Cam-
João de Saldanha de Souſa votar primeyro que os quatro
bos do exercito, Meſtres de Campo, Tenentes Generaes
Cavallaria, Titulos & Conſelheyros de guerra, que ſe a-
avam no exercito, de que ſe compunha o Conſelho, & diſ-
ſe:

Reconheſe Jóanne Mendes a Cidade.

Voto de João de Saldanha.

Anno 1643.

ſe: que elle ſenão havia achado na primeyra conferencia,
que ſe tomou a reſolução de vir àquella Praça; porèm q̃ ſ
punha da capacidade das peſſoas q̃ foram deſte parecer,
o não ſeguiríam ſem fundamentos muyto ſolidos de log
a empreſa q̃ intentáram; que neſta fé, & juntamente ver
q̃ o exercito ſenão havia diminuido depoys de chegar àqu
la Praça, havendo creſcido no empenho o cuydado da re
tação do exercito, não via cauſa baſtante q̃ o obrigaſſe a r
rarſe, antes as poucas ſortidas do inimigo inſinuavam, q̃
era tam groſſo o preſidio da Praça como as linguas dizi
& que ſe era juſto governarem-ſe pela ſua confiſſaõ, tamb
ellas affirmavam q̃ os ſoccorros ſe reconheciam impoſſiv
pelo aperto em que eſtavam os lugares vizinhos; & que
marſe exercito de ſoldados velhos era impraticavel, imp
ſibilitando-o o grande empenho da guerra de Catalunha
q̃ huã & outra noticia juſtificava o Conde de S. Eſtevão
reſolução q̃ tomára de entrar em Badajoz com todo o po
q̃ tinha, poys ficára fóra da Praça, ſe tivera eſperança de
mar exercito com que a ſoccorrer; q̃ os mantimentos &
venções para a defenſa da Praça eram muyto poucos, por
Caſtelhanos não haviam imaginado q̃ o exercito tomaſ
reſolução de ſitiála; & que por todas eſtas conſiderações
de parecer q̃ ſe fizeſſem dous quarteys q̃ dividiſſe Calam
pequeno Rio q̃ entra em Guadiana, & que ſe mandaſſe vi
Elvas a artilharia groſſa & todos os inſtrumentos de exp
nação q̃ foſſem neceſſarios, & chegando os ſoccorros que
peravam, q̃ ſe podia inferir o bõ ſuceſſo de empreſa tam
rioſa & de tantas conſequencias, q̃ merecia exporem-ſe,
la conſeguir a mayores difficuldades; & que ultimame
quando eſta opinião pareceſſe duvidoſa, q̃ ElRey eſtava
perto que em nenhũ caſo ſem a ſua reſolução devia abal
o exercito daquelle ſitio; poys hũ dos fins que obrigára a
Rey a vir de Lisboa aſſiſtir em Evora, fora decidir as d
das q̃ ſe lhe conſultaſſem do exercito ſem prejudicar a
ção; & que no caſo preſente, ainda que ElRey não houv
paſſado a Evora, era razão que a Lisboa ſe lhe deſſe cont
parecer do Conſelho, & ſe eſperaſſe a ſua ordem, poys
paço de tres dias não embaraçava outro qualquer progr

.e se intentasse,quando o empenho em que se achavam não
recesse conveniente. Foy da mesma opinião Dom Nuno
ascarenhas & Mathias de Albuquerque, & esforçou o seu
to com outras muytas razões não menos forçosas. Todos
maes seguíram contrario parecer, & Joanne Mendes de
asconcellos ampliando as razões de se retirar o exercito,
se: q̃ buscar empenhos difficultosos sem meyos propor-
onados era erro indisculpavel; q̃ os Castelhanos defendiam
dajoz como a Praça mays principal daquella Provincia,
q̃ por este respeyto se achavam dentro todos os Cabos &
fficiaes, com tam grosso presidio q̃ excedia aqualquer das
rtes do exercito q̃ intentava dividido sitiala; que acircum-
lação era tam larga, occupandose o terreno de hũa & ou-
parte do Guadiana (como era preciso para evitar os soc-
rros) que se estendia mays de tres leguas, & q̃ só para guar-
cer os fortins & linhas q̃ se levantassem, era necessario do-
ado exercito; q̃ se achavam sem artilharia grossa para sus-
ntar as baterias q̃ se deviam fazer; que a reputação não pe-
gava, poys não haviam repartido quarteys, nem começado
roches; & q̃ ElRey dotado de summa prudencia se confor-
aria com as resoluções mays uteys a seu serviço; & q̃ neste
ntido o q̃ só convinha era sitiar outros lugares mays faceys
conseguir & de muyto grande utilidade. Approvou o Con-
de Obidos este parecer, & assentáram marchar contra Al-
nchel, Chéles, & Villa Nova del Fresno. Tomada a reso-
ção referida, desalojou o exercito de Badajoz a 20. de Set-
mbro pela manhaã. Custou a assistencia daquelle alojamen-
120. soldados, & entre elles o Capitão de cavallos Anto-
o Machado da Franca, sentido de todos, por se conhecer
lle singular valor. Os feridos passáram de 150. O Conde de
Estevão vendo q̃ o exercito se retirava, fez sair de Badajoz
da a guarnição, esperando valerse na retaguarda de alguma
sordem: porèm a terra era tam cortada de sanjas & valla-
s, q̃ guarnecendose de mangas de mosqueteyros, impedi-
m a resolução da Cavallaria: não conseguindo Joãne Men-
s, pelo pouco exercicio militar daquelle tempo, pequeno
plauso pela disposição desta retirada. Ficou o exercito alo-
do aquella noyte em Telena, & deyxou destruida toda a

Anno 1643.

Voto de Joãne Mendes.

Retirase o exercito.

Anno 1643.

Manda ElRey retirar o Conde de Obidos & Joanne Mendes, & entregar o exercito a Mathias de Albuquerque.

campanha vizinha a Badajoz. O dia ſeguinte alojou fóra
Alcornocal, que largamente occupa aquella campanha p
a parte de Valverde. Paſſou a alojar na ſerra de Olor, &
quella noyte havendo o Conde de Obidos deſtribuido as
dens para ſe dar principio a o intento propoſto, lhe cheg
hũ correyo com reſolução del Rey, para que elle & Joa
Mendes de Vaſconcellos ſe recolheſſem a Lisboa, dond
nova ordem não ſairíam de ſuas caſas, & q̃ o exercito fic
entregue a Mathias de Albuquerque. Foy a cauſa del Rey
pedir eſta ordem (que pudera ſer muyto arriſcada, a nã
Vaſſalos tam fieis & obedientes) o ſentimento que tev
empreſa de Badajoz: porq̃ quando o exercito marchou
aquella Praça, foy ſem ſe lhe dar conta, ſenão depoys d
chegar a ella, & diſſimulando eſte enfado com as eſperan
q̃ ſe lhe deram de ſe ganhar Badajoz, paſſou apertadas ord
a todo o Reyno, paraq̃ toda a gente capaz de tomar arm
codiſſe a o exercito, & ordenou todas as maes prevenç
pertencentes ao fim da empreſa começada. Vendo poys
meſmos q̃ o obrigáram a eſtas diſpoſições, & a revolver t
o Reyno, haviam ſem conſentimento ſeu levantado o ſiti
Badajoz, ficando por eſte ſuceſſo na ſua conſideração exp
a poderẽ avaliarſe as ſuas acções por pouco ponderadas,
ſuas ordens por intẽpeſtivas, ſe deliberou a antepor a eſte
rigo todos os maes q̃ podiam acontecer, & a dar ſatisfaçã
Reyno, tirando do exercito os dous Cabos mayores d
Obedecéram elles promptamente, & deſpedindoſe Joa
Mendes de Mathias de Albuquerque, lembrado do ſeu v
em Badajoz, & ſuſpeytando q̃ fora artificio para conſegui
te ſuceſſo, lhe diſſe. Agora tomarà V. Senhoria Badajoz.
thias de Albuquerque, que era diſcreto & prudente lhe
pondeu. Mal poderey eu intentar empreſa, que V. Senh
ſendo tam grande ſoldado não pode conſeguir. Naqu
noyte ſaíram os dous do exercito, & ficou entregue a M
as de Albuquerque com grande ſatisfação dos ſoldados
quem era ſummamente amado, aſſim pelas virtudes, q̃
nheciam no ſeu animo, como pelo grande cuydado q̃ t
de lhes procurar todas as cõmodidades. Eſta mudança d
verno foy util aos Portuguezes moradores de Badajoz:

ue o Conde de S. Estevão não entendendo o fim que o ex-
rcito tivera para sitiar aquella Praça, & se retirar sem acci-
ente algũ, suspeytou que fora intelligencia & concerto en-
e elles & os Cabos do exercito, para entregarem Badajoz.
Quando o Conde saïu desta Praça para Merida com esta sus-
eyta, os mandou prender, & pôr alguns a tormento: porẽ
onstandolhe a demonstração q̃ ElRey havia feyto com os
ous Cabos principaes do exercito, conhecendo a innocen-
a dos moradores, mandou soltalos.

Anno 1643.

Mathias de Albuquerque, não alterando a disposição do
onde de Obidos, despediu o Monteyro Mór com a mayor
rte da Cavallaria & 1500. Infantes a queymar as Villas de
lbufeyra, Almendral, & Torre, todas de dilatada povoa-
o. Chegando a ellas o Monteyro Mór, achou-as sem gen-
, mandoulhes pôr o fogo, reservando as Igrejas & hũ Con-
ento de freyras q̃ havia no Almendral, & voltando para o
ercito, o achou aquartelado na serra de Olor, que fica jun-
o a Olivença da outra parte daquella Praça. O dia seguinte,
eram 29. de Settembro, marchou Mathias de Albuquerque
ontra Alconchel, & levou de Olivença dous meyos canhõ-
s, ainda q̃ com pouca esperança de serem de utilidade, pela
rande aspereza do sitio em q̃ o Castello està fabricado. Al-
onchel fica tres leguas de Olivença para a parte de Xerês, a
Villa que se compunha de 600. vizinhos, se estendia pela cã-
nha; a hũ lado della, olhando a Portugal, se levanta o Cas-
llo, tam antigo, q̃ o ganhou aos Mouros ElRey D. Affon-
o Henriquez no anno de 1166. occupa o alto de hũ levanta-
o monte, sem haver nelle mays sitio, que o q̃ foy necessario
ara fabricar o Castello, sendo precipicio toda a circunferen-
a. Sóbese ao Castello por hũ estreyto & aspero caminho, q̃
m principio cõ differentes voltas na Igreja da Villa. Estava
entro D. João de Menezes Soto Mayor Marquez de Cas-
o Forte, senhor de Alconchel. Tinha o Castello 300. Infan-
s de guarnição, & todas as maes prevenções necessarias pa-
hũ largo sitio: a Villa estava rodeada de hũa trincheyra, a
greja terraplenada, & os moradores dispostos a se defende-
m em hũa & outra parte. Tanto q̃ o exercito chegou a Al-
onchel reconheceu Mathias de Albuquerque & D. João da

O Monteyro Mór queyma algũas Villas.

Sitio de Alconchel.

Anno 1643.

Costa todos os postos,& julgáram muyto duvidosa a emp
sa do Castello : porèm a industria venceu todas as difficul
des. Mandou Mathias de Albuquerque a D. João da Cost
fizesse subir a hũ monte, quasi igual ao Castello,& não m
to afastado delle os dous meyos canhões , & duas peças
menor qualibre. Conseguiu-se,ainda que com grande tra
lho, fizeram-se as plataformas, & preparouse à vista dos m
radores o assalto da Villa; os quaes obrigados do temor fi
ram o q̃ Mathias de Albuquerque desejava, que era recol
rem toda a gente inutil dentro do Castello, para q̃ a falta
mantimentos & os clamores das mulheres facilitassem a
trega delle. Na mesma noyte q̃ se fizeram as platafórmas,
nháram Luis da Silva & João de Saldanha com grande p
go hũa hermida, que ficava a tiro de arcabuz do Castello
hũas casas quasi em igual distancia , onde puzeram hũ M
teyro,começou a jugar a artilharia sem mays effeyto q̃ de
bar algũas ameas . Tocou a Andre de Albuquerque inve
a o mesmo tempo as trincheyras da Villa , entrou-as con
seu Terço,custando as vidas de 14. soldados;persuadiu ac
defendiam a Igreja q̃ se rendessem sem aguardarem a ulti
ruina . Não querendo elles ceder , se expuseram a padec
mayor desgraça,porque dos artificios de fogo,q̃ se lançár
dentro, se ateou de sorte na muyta roupa , q̃ estava recolh
na Igreja, que rompendo o fogo o tecto,communicando
Capella Mór, foram aquelles moradores lastimoso empr
das chamas , a não lhes valer a grande piedade de Andr
Albuquerque, a cujo valor andava unida esta virtude: adv
tiu a hũ frade Capucho q̃ appareceu no telhado , que salv
o Sacrario,& pedindolhe o Religioso da parte dos mora
res misericordia, aqual elles imploravam com sentidas &
vantadas vozes q̃ feriam o ar , rompendo o fogo & o fu
respondeulhes Andre de Albuquerque,que estava prom
para os ajudar , se do Castello suspendessem os tiros , do
cahiam tantas ballas,que offendiam igualmente os Caste
nos & Portuguezes . Fez-se aviso a o Castello , & ajusto
suspensaõ de armas por tres horas:abriram-se dous portil
na parede da Sanchristia,preservouse do fogo a Capella M
& ficáram livres os moradores. Acabadas as tres horas,c
tinuá

nuáram as baterias com pouco effeyto : porèm as bombas
timidavam de ſorte a gente do Povo, que eſtava dentro do
aſtello, que com repetidos clamores deſanimavam os ſol-
ados, & obrigavam a o Governador a ſe arrepender de os
aver recolhido. Luis da Silva, & Andre de Albuquerque
nháram cõ difficuldade huns penhaſcos vizinhos da mu-
lha, & João de Saldanha & Ayres de Saldanha levantáram
ũa trincheyra, pela qual ſe cõmunicáram cõ a hermida q̃ ſe
avia occupado, & de hũa & outra parte ſe foram ganhando
oſtos, favorecidos os ſoldados q̃ ſe melhoravam de terreno
s mangas de mão poſta, as quaes com fogo vivo não davam
gar aos do Caſtello a poderẽ atirar como deſejavam. Obri-
dos deſte temor & do receyo das bombas, appareceu na
uralha huma bandeyra branca, mandou Mathias de Albu-
ıerque averiguar a cauſa; reſpondeu hum Sargento Mayor
amado João de Pedraſſa, ſoldado de conhecido valor, que
retiraſſem para os ſeus poſtos, porq̃ a bandeyra fora deſor-
em, & o Caſtello, ſe havia de defender em quanto elle ti-
eſſe vida. Aſſim ſucedeu, porq̃ continuando as baterias, foy
orto de hũa balla de moſquete, & creſcendo nos ſoldados
receyo ſuſpendéram a defenſa. Tratáram logo de partidos,
eram refens, & entregáram o Caſtello. Saïu delle Dõ João
e Menezes com toda a ſua familia, os ſoldados pela capitu-
ção ficáram detidos atè ſe acabar a campanha. Mathias de
lbuquerque deyxou no Caſtello Manoel da Silva Peyxo-
, Sargento Mayor de Ayres de Saldanha, com 200. Infan-
s; parecendo aquelle ſitio capaz de ſe guarnecer, para ſegu-
nça das partidas que entravam em Caſtella.

Antes que o exercito ſaïſſe de Alconchel, mandou Ma-
ias de Albuquerque a D. Rodrigo de Caſtro com 600. ca-
allos reconhecer Figueyra de Vargas, tres leguas de Alcon-
el, Villa de 400. vizinhos com hũa trincheyra & hũ Caſ-
llo governado por D. Gabriel da Silva, de quem era a Vil-
, caſado com Dona Anna de Mendoça irmaã de Pedro de
lendoça. Entendendo D. Gabriel q̃ as tropas de D. Rodri-
o eram a vanguarda do exercito, rendeu o Caſtello cõ per-
iſſaõ de paſſar a Xerês, levando a ſua familia & os morado-
s com a ſua roupa. Ficáram no Caſtello duas companhias

Anno 1643.

Entregaſe o Caſtello de Alconchel, q̃ ſe guarnece.

Rendeſe Figueyra de Vargas.

Anno 1643.

de Infantaria para mayor segurança dos comboys, em qu
to durasse a campanha, se a caso o inimigo os impedisse
outras estradas. Incorporado Dõ Rodrigo com o exerc
marchou de Alconchel para Villa Nova del Fresno, qu
leguas distante, deyxando Olivença à mão esquerda. Ad
touse o Monteyro Mór cõ a mayor parte da Cavallaria a
nhar postos sobre Villa Nova para lhe evitar os soccor
chegou o exercito o dia seguinte. He Villa Nova fabric
em hũa eminencia, a que se sobe por todas as partes por e
pumares & hortas. Estendese a Villa em fórma prolong
cercada de hũa muralha antigua, q̃ por hũa & outra parte
matava no Castello situado para onde o Sol nasce, q̃ he a
te que olha a Badajoz. O Castello era grande & quadra
franqueávase com alguns torriões, rodeava-o hũa barba
bem feyta, & hũ fosso não muyto largo. Havia alem do
meyro recinto, tres interiores, & uniase a ultima muralha
ra o nascente. O Arrabalde da Villa, defendido de hũa l
trincheyra, constava de 400. fogos, & na Villa havia 600
guiase hũa grande quinta do Marquez de Barca Rota, de
era Villa Nova, & hum Mosteyro de frades de S. Franci
Constava a guarnição de 600. Infantes pagos & 60. caval
fóra os payzanos, governados pelo Mestre de Campo D
Francisco Geldres, assistido de D. Francisco Aguero Me
de Cãpo & engenheyro. Haviam lançado para Xerês a ge
inutil, & achavamse na Praça muytas pessoas de qualid
de todos os lugares vizinhos. Tinha o Castello duas pe
de artilharia de bronze, & muytas munições & mantim
tos; sustentavase da agua de hũa grande cisterna, & os m
dores receando o sitio recolhéram quantidade em tal
Tanto q̃ acabou de chegar todo o exercito, mandou Ma
as de Albuquerque marchar os Terços cubertos do Ca
lo, ordenandolhes q̃ fizessem alto na parte opposta que f
rosto aos lugares de Castella mayores & mays vizinhos
diantouse Mathias de Albuquerque a reconhecer a Praça
observando-a, não deyxou de recear as difficuldades q̃ se
offereciam, vendoa muyto capaz de se defender, o Trem
exercito falto de instrumentos de expugnação, o Inverno
zinho, & os soldados molestados do rigor do Sol mu

noc

Sitio de Villa Nova del Fresno.

ocivo naquelles mezes, por andar mays bayxo, de que se iginava adoecerem em grande numero: porèm a impor-ncia da Praça & a reputação das armas o obrigáram a rom-r por todos os impossiveys. Ordenou logo a o Sargento ayor Belchior do Crato, que com quatro mangas de mos-ieteyros ganhasse hũas hortas, q̃ os Castelhanos defendi-n, por sustentar a agua, q̃ levavam para a Villa: obrigou-os desempararem o posto, & morreu na empresa o Capitão ancisco Soares da Cunha. Naquella noyte ganhou João de ldanha com o seu Terço o Arrabalde, & ficou levemente rido em hũa perna. Nas ultimas casas delle levantou D. Jo-da Costa hũa platafórma, em q̃ poz dous meyos canhões, e começáram a jugar tanto q̃ amanheceu; porèm com pou-effeyto, por ser a muralha do Castello terraplenada. Tam-m as bombas de hũ morteyro, q̃ daquella parte começou a gar, não faziam grande damno. Outra bateria se levantou ntra a Villa, que jugava da outra parte do Arrabalde: mas ndo as peças ligeyras, era mayor o estrondo q̃ o prejuizo. athias de Albuquerque considerando o pouco effeyto das terias, mandou ao Mestre de Campo da Armada D. Anto-o Ortiz com 600. Infantes do seu Terço, & ao Cõmissario eral da Cavallaria Dom João de Attaide com 300. cavallos iscar a Olivença dous meyos canhões. Quando voltavam elles para o exercito, & 700. cargas de munições & man-nentos, descobríram os batedores sinco tropas do inimi-, q̃ vigorosamente os carregáram. Soccorreu-os Dõ João Attaide a tempo q̃ appareciam outras sinco: fez elle alto, aguardou ao Conde Fiasco, q̃ vinha de retaguarda. Uniu-lhe brevemente a Infantaria, & formados marcháram a iscar os Castelhanos. Não quizeram elles pôr em contin-ncia o sucesso, retiráram-se, dando lugar ao comboy a que egasse ao exercito. Antes q̃ se reforçasse a bateria, mandou athias de Albuquerque persuadir ao Governador q̃ se ren-sse, & não quizesse experimentar na furia dos soldados o no que padeciam os contumazes, que pelejavam sem espe-nça de soccorro. O Governador respondeu, q̃ agradecia a vertencia, mas q̃ na Praça havia tudo, o que era necessario ra defendela muytos mezes, q̃ era o que tocava a sua obri-gação,

Anno 1643.

Ganha João de Saldanha o Arrabalde.

Anno 1643.

gação, & aos ſeus Generaes ſoccorrelo, quando lhe parec
ſe conveniente. A eſte tempo tinha a artilharia arruinado
lanço da barbacaã, & parte de hũ torrião. Pareceulhe a M
thias de Albuquerque a ruina capaz de aſſalto: mas como
não havia conſeguido cegarſe o foſſo, tendo o inimigo qu
mado por muytas vezes as faxinas q̃ ſe lançavam dentro,
recia a empreſa muyto difficultoſa. Para a facilitar orden
Dõ João da Coſta hũa ponte de madeyra, q̃ por não ſer o f
ſo largo, podia dar caminho para ſe chegar à muralha. L
çouſe a ponte duas horas antes de amanhecer, divertindo
petidas cargas de artilharia o preciſo ruido de armala. Fo
primeyro que ſe offereceu ao perigo de a paſſar, João Ro
gues de Sá Camareyro Mór delRey, q̃ havia dado nas occ
oẽs paſſadas grandes moſtras do ſeu valor. Fizeram o meſ
trinta officiaes & peſſoas particulares, nomeou-lhes Mat
as de Albuquerque por Cabo a Fulgencio de Mattos Ca
tão do Terço de João de Saldanha. Entráram todos cõ gr
de reſolução na ponte: porèm ſentindo-os os Caſtelhano
codíram àquella parte com tantos inſtrumentos de fogo,
pedras q̃ lançáram, que não podendo reſiſtir os que eſtav
na ponte, caíram ſinco no foſſo mortos & alguns feridos.
Camareyro Mór & os maes chegáram à brecha, & achár
que eſtava tam alta & tam bem defendida, q̃ era impoſſi
entrar por ella. Vendo Fulgencio de Mattos o dãno que ſ
frutto recebiam, mandou tocar a recolher, & retiraramſe
dos quando rompia a manhaã. O meſmo effeyto experim
tou Gilot engenheyro Francez a noyte ſeguinte a eſta: p
querendo arrimar hũas mantas à muralha do Caſtello, foy
batido dos ſitiados, retirouſe ferido, deyxando alguns m
tos. No meſmo tempo deſtas operações ſe voltáram as b
rias contra as defenſas com melhor emprego do q̃ ſe con
guia na muralha. Arruináram as caſas do Marquez, dond
recebia muyto dãno, & hũa meya lua, q̃ cobria a porta p
cipal do Caſtello. Fabricáram-ſe logo tres minas cont
muralha daquella parte: attacada a principal, ſe lhe deu fo
caïu hũ grande lanço, cuſtando as vidas a muytos ſolda
Caſtelhanos. Com eſte dãno começou a entrar o temor
ſitiados, que ſe acrecentou com outra ruina, que a artilh

Defendeſe a Praça com valor.

muda

udada por ordem de Mathias de Albuquerque, fez na mu-
lha, que dividia o Castello do Arrabalde, vindo a terra
or ser mays fraca a mayor parte della. Receosos do assalto,
ndidos do trabalho, & desesperados do soccorro, tratáram
sitiados de se entregar. Mandou o Governador hũ Reli-
oso de S. Antonio fallar com D. João da Costa, que assistia
bateria, dizendo que estava resoluto a render a Praça. Dõ
ão da Costa lhe respondeu, q̃ aquellas materias as não tra-
vam senão officiaes de guerra. Com esta reposta tornou o
overnador a pelejar; mas duroulhe pouco tempo o ardor,
tocou cayxa para a parte opposta, onde estava de guarda
m o seu Terço o Mestre de Cãpo Francisco de Mello. En-
dado D. João da Costa de não capitular a Praça, pela parte
de elle assistia, mandou continuar as baterias, recebendo
ande prejuizo os Castelhanos, q̃ se haviam descuberto na
de se quererem entregar. Advertido o Governador cõ es-
dãno, chamou para o lugar das baterias: suspendeu as Dõ
ão da Costa, & saïu da Praça o Sargento Mayor D. Sebas-
o de Negreyros. Ajustáram as capitulações na fórma das
Valverde, só com a differença de se entregarem os caval-
s q̃ houvesse na Praça, fóra os dos Officiaes, & todas as ar-
as. Dados refens de hũa & outra parte, saïu o Governador
m 500. Infantes & 74. soldados de cavallo, & entrou na
aça D. Antonio Ortiz com o seu Terço, (200. moradores
avia na Praça se passáram para Xerês). Achou nella muy-
armas, munições, & mantimentos. Ficou governando-a
nto Maciel Parente, Sargento Mayor do Terço de João de
ldanha com dez companhias de varios Terços. Brevemen-
o rendeu o Mestre de Campo Andre de Albuquerque cõ
eu Terço, mandando-o ElRey para aquelle presidio, & a
ão Paschasio Cosmander, com ordem q̃ reduzisse o sitio
Castello a fortificação moderna: o que se executou com
ande brevidade. Em todas as occasiões q̃ se offerecéram,
im neste sitio, como nas maes daquella campanha, eram os
imeyros no perigo & trabalho os Titulos & fidalgos que
davam no exercito, porq̃ à competencia se excediam huns
utros no valor, & no desejo da defensa da sua Patria. A
rda de Villa-Nova foy muyto sentida dos Castelhanos,

Anno 1643.

Rendese, & fortificase Villa-Nova.

Anno 1643.

pela grande oppressaõ que dava a os Povos vizinhos o pre
dio que ficou naquella Praça, & pela reputação das Arn
de Portugal, que viam prevalecer como conquistadoras co
tra o mesmo Principe que determinava sujeytalas. O exer
to passou de Villa-Nova a Figueyra de Vargas, donde se re
rou a guarnição, ficando arrazado o Castello, & destruid
Villa. O mesmo se executou em Chéles, que os Castelhan
haviam despovoado: passou a Alconchel, & entrou em O
vença com tam grande tempestade, que impediu a Math
de Albuquerque continuar os progressos da campanha, co
siderando que como era principio de Inverno, todos os d
q̃ succedessem seria mays rigoroso o tempo.

Retirase o exercito.

Despediram-se os soccorros das Provincias, & divi
ram-se as guarnições pelos quarteys costumados. Aqu
telado o exercito, passou Mathias de Albuquerque a Vi
Viçosa, onde ElRey havia chegado a aliviar alguns dia
saudades, que sempre teve daquelle sitio. Recebeu a Math
de Albuquerque com grandes honras, merecidas das s
virtudes. O mesmo favor experimentáram da sua grande
os Cabos & officiaes do exercito que chegáram a beyjarll
mão. Voltou ElRey para Evora, & a sinco de Outubro p
tiu para Lisboa, onde foy recebido cõ grande contentam
to, amando-o o Povo como Pay, venerando-o como R
& considerando-o vittorioso. Achou nascido do mez de
gosto o Infante D. Affonso seu filho segundo, q̃ depoys p
infelice morte do Principe D. Theodosio veyo a ser prin
genito. Havia sido bautizado com grande solēnidade por
Manoel da Cunha Bispo de Elvas, & Capellão Mór delR
sendo seus Padrinhos o Principe D. Theodosio & a Infa
D. Joãna. Não teve ElRey só esta occasião de contentame
nesta jornada, senão tambẽ a universal aceytação do gove
da Rainha na sua ausencia. Passou à Corte Mathias de Al
querque, & ficou governando Alentejo o Monteyro M
General da Cavallaria, q̃ de Olivença, aonde estava, foy a
tir em Elvas: & constandolhe q̃ na deveza de Pedra Bue
q̃ era do Almirante de Castella, se havia levantado hũa c
forte, guarnecida de alguns mosqueteyros, q̃ defendia qua
dade de gado, q̃ pastava naquelle sitio, marchou com 700

Passa ElRey a Villa-Viçosa.

Recolhese a Lisboa.

Nascimento delRey Dom Affonso.

Ganha o Monteyro Mór Pedra Buena com rota dos Castelhanos.

allos a bufcar a prefa, & deftruir a cafa. Hũ & outro intento onfegiu D. Rodrigo de Caftro com 200. cavallos que leva- a de vanguarda. Chegou o avifo a Albuquerque lançáram s Caftelhanos 200. Infantes & 30. cavallos, efperando tirar Dõ Rodrigo a prefa em hũ paffo eftreyto vizinho à Praça, or onde forçofamente havia de paffar. As partidas que efta- am fobre Albuquerque, deram efta noticia a o Monteyro Iór, que mandou a o Capitão D. Antonio Alvares da Cu- ha com a fua companhia & alguns Dragões, ordenandolhe impediffem aos Caftelhanos a determinação que traziam. onfeguiufe como fe difpoz: porq̃ não lhes valendo retira- m-fe a hũa ferra afpera, foram todos derrotados, ficando uytos mortos, & trazendo Dõ Antonio os outros prifio- eyros. No mefmo dia, q̃ o Monteyro Mór fez efta entrada, iu D. João de Attaide de Arronches, onde eftava de quar- l com finco companhias, entrou em S. Vicente, duas legu- diftante, & nas ruas do lugar, que era aberto, fez alguns aftelhanos prifioneyros: paffou adiante, correu a campa- ha de Valença, & trazendo hũa grande prefa, faïu a querer tarlha D. Francifco de Inojoza Capitão de cavallos com a a companhia, derrotoulha D. João, & trouxe-o prifioney- . Retirroufe com a prefa a Arronches, & paffados quatro as teve noticia, q̃ o inimigo com cem cavallos & 300. mof- ieteyros havia entrado no Affumar, q̃ diftava fó hũa legua Arronches, & q̃ levava a mayor parte dos payzanos prifi- neyros. Achavafe D. João com 50. cavallos, & outros tan- s Infantes: marchou com elles a bufcar o inimigo; feguin- o-o alguns payzanos com efpingardas. Apreffáram de for- a marcha, q̃ ganhou hũa das ferras que correm para Albu- ierque, antes q̃ os Caftelhanos a occupaffem. Chegáram el- s fem cuydado do perigo q̃ os ameaçava; attacou-os D. João om tanto vigor, que fem lhes dar lugar para fe formarem, os efbaratou, matando huns, & fazendo outros prifioneyros, trando nelles o Capitão de cavallos Sebaftião Correa na- ral de Olivença, q̃ tanta diligencia havia feyto pela entre- r aos Caftelhanos, como ja referimos. Efteve muytos an- s prefo em Lisboa, & na prifaõ veyo a acabar a vida. En- ndiam-fe de forte nefte tempo os fuceffos a cafo cõ as boas

Anno 1643.

Acções de Dom João de Attaide.

 fortu-

fortunas, que antes que Dom João de Attaide avançasse,
Anno 1643.
nham os Castelhanos dizendo a os prisioneyros que le
vam do Assumar, que ja que o seu Rey D. João era Santo,
mo diziam, que chamassem por elle, que os livrasse daque
trabalho (porque haviam determinado antes obrigalos a
dissessem, Viva ElRey D. Filipe, & elles com grande co
tancia respondido: Que não queriam negar o seu Rey qu
ra Santo). Não haviam os Castelhanos acabado de pron
ciar as palavras referidas, quando os investiu & derrotou
João de Attaide, & livrou os prisioneyros, os quaes espal
ram este sucesso pelos Povos em grande utilidade do servi
del Rey. Esta foy a ultima occasião este anno na Provincia
Alentejo: porque o Inverno cerrou a porta a Jano, & s
pendeu a guerra.

Constancia fiel dos Portuguezes.

Em quanto as Armas de Alentejo se illustravam com
cessos tam ventajosos, não estiveram ociosas as Armas
outras Provincias. Passou o Conde de Castello-Melhor a
vernar Entre Douro & Minho, & tendo por mays propr
para se aliviar do máo trato que havia padecido na prisaõ
Cartagena de Indias, o estrondo da guerra q̃ o descanço
Corte, saïu de Lisboa a 27. de Março, & entrou na sua P
vincia com geral aceytação de todos os moradores della,
la opinião q̃ dignamente havia adquirido de valor, de ze
& de affabilidade. Achou as Praças muyto destituidas de
das as prevenções necessarias para se defenderem; porq̃ o
verno dos tres Mestres de Campo não podia ser tam acti
nem tam respeytado da Provincia & da Corte, q̃ os prec
tos & os avisos se lograssem com a regularidade q̃ convin
Fez o Conde passar mostra, & achouse só com mil Infan
pagos, & tantos Officiaes, que requeriam mayor numero
soldados. Reformou os que eram superfluos, pagou tres
zes, & acodiu ao mays preciso. Informouse das forças &
Praças do inimigo, & determinou dar felice principio
seu governo interprendendo a Villa de Salvaterra fronte
a Monção, situada sobre o Rio Minho, q̃ era a sua mayor
gurança, porq̃ não se podia passar a ella sem passar o Rio
barcos, por senão vadear em porto algum daquelle distri
Nasce o Rio Minho em Galiza na fonte Minham, donde

Successos de Entre Douro & Minho, que governa o Conde de Castello-Melhor.

Descripsaõ do Rio Minho.

Anno 1643.

ıa o nome, quatro leguas para o Norte da Cidade de Lugo
ıe vem buſcar, banhando os muros della, junto da ponte
ıs Meſtas em Porto Marim. Entra nelle o Rio Sil, tam cau-
ıloſo, que dizem vulgarmente os moradores, que as aguas
m do Sil, & do Minho a honra do nome. Cõ outros muy-
s Rios ſe vay engroſſando o Minho, & fertilizando muy-
s lugares, atè entrar por hum ſó arco de hũa maravilhoſa
nte junto da Cidade de Orenſe: paſſa por Ribadávia, &
egando à Raya de Portugal, corre a Poente, formando el-
a Raya perto de onze leguas, & enriquecendoſe com as a-
ıas de 14. Rios os maes delles muyto caudaloſos, & depo-
de paſſar por Melgaço, Monção, Valença, Villa Nova de
rveyra, & Caminha, & de coſtear pela parte de Galiza as
illas de Creſcente & Salvaterra, a Cidade de Tuy, & ou-
s muytos lugares, recolhe mays onze Rios todos abun-
ntes de aguas, & com 38. leguas de curſo, ſe confunde cõ as
uas do Mar na Villa de Caminha. Antes que o Conde de
aſtello-Melhor chegaſſe a governar a Provincia do Minho,
via o Meſtre de Campo Vióle Datis fabricado alguns bar-
s com intento de ganhar Salvaterra, q̃ foram ao Conde de
ande utilidade neſta meſma empreſa. Era Governador de
lvaterra Gregorio Lopes de Puja, & guarnecia a Villa cõ
ys companhias pagas, fóra a gente da terra: ſuſtentava com
ande cuydado varias correſpondencias em os noſſos luga-
s, de que lhe reſultava ter aviſo de todos os movimentos,
e faziam da noſſa parte. A certeza deſtas intelligencias o-
igou ao Conde de Caſtello-Melhor, para as divertir, a paſ-
r a Ponte de Lima, ſeys leguas da Raya, onde depoys fez
m ruido as prevenções da interpreſa. Tendo ajuſtado tu-
o q̃ julgou conveniente, fingiu nos ultimos dias de Ma-
, q̃ lhe chegára aviſo de D. João de Souſa da Silveyra Go-
rnador das Armas de Tras os Montes, q̃ havia ſuccedido a
odrigo de Figueyredo, de q̃ os Caſtelhanos entravam com
oſſo poder por aquella Provincia, & q̃ para a defender lhe
dia ſoccorro. Com eſte pretexto mandou ordem a o Meſ-
e de Campo Vióle Datis, que eſtava em Villa Nova de Ser-
yra, q̃ tiraſſe 500. Infantes das guarnições das Praças vizi-
ıas, & q̃ marchaſſe cõ elles meya legua diante de Monção,

Anno 1643.

porque este sitio era vizinho às barcas, & caminho de T
os Montes. Despedida esta ordẽ, partiu o Conde para M
ção, & preveniu carruagens para passar a Melgaço tres le
as distante, publicando que hia despedir o soccorro de T
os Montes. Tanto que a noyteceu, se poz em marcha, faz
do primeyro vir barqueyros de Lapella. Executou o mes
Vióle Datis, & à meya noyte estavam ambos junto das b
cas, com 250. soldados, q̃ eram os que cabiam nellas. Ent
dentro o Mestre de Campo Vióle Datis & o Sargento M
yor Roquemont Francez de naçaõ, & o Conde com o re
da gente marchou para hũ Mosteyro de freyras de S. Clar
ficava defronte do sitio, onde havia de dezembarcar a v
guarda, levando os barqueyros expressa ordem para volt
a buscar a gente que ficava, tanto q̃ lançassem em terra a
meyra que conduzíram. Sentíram as sintinellas do inimi
o rumor dos primeyros barcos, tocáram arma, fizeram o m
mo os sinos de Salvaterra; apertáram os barqueyros com
remos, saltou a Infantaria em terra, & assaltou as trinch
ras com tanto valor & velocidade, q̃ os Galegos que hiam
codindo a o rebate encontravam primeyro a morte q̃ a tr
cheyra, porq̃ acháram os Portuguezes dentro da Villa.
trou o Governador em o numero dos mortos, pelejando
tanto valor, q̃ primeyro tirou a vida a dous soldados noss
sendo hũ delles João Sanches de Moscozo natural de M
ção, q̃ não passando de 16. annos lhe deu muytas feridas
tes que elle o matasse. Voltáram os barcos ao porto sinala
entrou nelles o Sargento Mayor Luis de Oliveyros Fa
com outros 250. Infantes, deu hũ dos barcos em seco, met
se o Conde no Rio atè os peytos, & ajudou-o com os ho
bros a sair do embaraço, justificando nesta acção, que po
sustentar nelles o peso do governo da Provincia. Desemb
cou o Sargento Mayor com o segundo corpo de Infanta
cedéram de todo os Galegos, & largáram a Villa, tirando
guns, q̃ se recolhéram às casas do Conde de Salvaterra,
estavam fortificadas. O Conde passou a Salvaterra, & nã
achando com poder para sustentar esta Praça, que era tod
seu desejo, para ficar com porta aberta em Galiza, naõ q
que se investissem os soldados, que se recolhéram às casas

Ganhase Salvaterra.

Co

onde de Salvaterra, por não perder gente sem utilidade, ro trazendo prevenções para obrigar a os Galegos a que se ndessem. Saqueáram os soldados a Villa, & puzeram fogo casas. Foy o dãno consideravel por assistirem em Salvater- muytos mercadores cõ grossos cabedaes. O Conde se re- rou sem mays perda que a de 14. soldados.

Anno 1643.

Governava as Armas de Galiza Dom Martim de Redim rior de Navarra da Ordem de S. João; achavase em Ponte edra, & sentindo a perda de Salvaterra, determinou satis- zela: juntou grosso poder na Villa de Sella-Nova na Raya ca oyto leguas de Salvaterra. Tendo o Conde esta noticia archou a fortificar alguns passos estreytos, por onde o ini- igo forçosamente havia de passar, & guarneceu-os de In- ntaria paga. Bastou esta prevenção para divertir o intento Prior de Navarra; & o Conde, naõ querendo ter as Ar- as ociosas, fez conduzir os barcos em q̃ havia passado a Sal- terra, a hũa enseada junto a Lapella: embarcou nelles cem fantes à ordem de Pedro de Betancor Ajudante do Tenen- do Mestre de Campo General, & mandoulhe q̃ investisse reducto que o inimigo havia feyto da outra parte do Rio, e por aquella, era tam estreyto, q̃ com os arcabuzes chega- m a Lapella em grande prejuizo dos moradores desta Pra- . Embarcouse Pedro de Betancor, sentíram-no duas com- nhias de Galegos q̃ estavam no fortim, & intentáram em o defender se; porq̃ os nossos soldados, desprezando a ar- cubertos de valor investíram o reducto, & ganháram-no, gando-o os Galegos, depoys de alguns delles mortos. A- diu a o rebate hũa companhia de cavallos, deteve os q̃ fu- am, & unidos todos quizeram recuparar o reducto: porèm hando-o melhor defendido, desistíram da empresa. Arra- u-o Pedro de Betancor, & retirouse com alguns soldados ridos. Intentou o Conde desmantelar outro reducto, que o imigo tinha levantado na Barra de Caminha, opposto a hũ aviamos fabricado desta parte: mandou a esta empresa nas rcas ao Capitão Thomè de Passos com 60. mosqueteyros, s faltandolhe a marè, naõ conseguiu o intento. Acodíram Galegos a esta parte, entendendo q̃ era mayor o poder, & Conde attento a todos os accidentes, mandou o Sargento Mayor

Ganha Pedro de Betancor hũ reducto.

Anno 1643.

Luis de Oliveyros queyma Desteriz.

Mayor Luis de Oliveyros com 700. Infantes a queyma
lugar de Desteriz, que ficava na Raya Seca, junto da po
das Varzeas 12. leguas da Barra de Caminha. Marchou L
de Oliveyros, & ainda que achou oppostos 800. Infante
governava o Mestre de Campo Dõ Fadrique de Valada
queymou Desteriz, & o inimigo intentando na retirada c
regar a nossa gente, foy de sorte rebatido, que deyxando
mortos desemparou o campo. Retirouse Luis de Oliveyr
& marchou logo o Capitaõ Christovaõ Mozinho com 4
Infantes para o lugar da Tamugẽ na foz do Minho: cheg
& ganhou-o, ainda q̃ os moradores se defendéram. O m
mo successo teve o Capitaõ Pedro Mauricio Duquisnê de
çaõ Francez, que assistia em Melgaço nos lugares de Fern
ros, Pereyros & Gogende. Sentindo os Galegos por to
parte o dãno das nossas Armas chegou a o Conde de Ca
lo-Melhor ordem del Rey para continuar a guerra cõ o
yor aperto q̃ lhe fosse possivel, sendo o fim divertir o po
dos Castelhanos para q̃ naõ engrossasse pela parte da E
madura, para onde El Rey determinava encaminhar os p
gressos das suas Armas: porẽ naõ correspondendo os socc
ros à ordem, foy necessario ao Conde para se prevenir,
pender os seus proprios cabedaes. Convocou cõ grande
ligencia a gente mays luzida, & mays desobrigada da P
vincia; uniuse toda em Monçaõ a 13. de Agosto, & achár
se 5000. Infantes de q̃ eram pagos 900. & 50. cavallos, t
rando a aspereza daquelle sitio o pouco numero da Cava
ria, com q̃ se intentava qualquer empresa. Dividiuse a In
taria em sette Terços, & com esta gente determinou o C
de voltar sobre Salvaterra com intento de fortificar & c
servar aquella Praça, parecendolhe justamente o posto m
util para molestar os lugares de Galiza. Da hermida de N
sa Senhora dos Milagres, onde este poder estava junto, m
chou o Conde de Castello-Melhor para Monçaõ mey
gua distante, & ordenou ao Mestre de Campo Vióle Dat
passasse a Lapella com parte da Infantaria paga, & algũas
soas principaes da Provincia, & q̃ tanto que rompesse a
nhaã, se metesse nos barcos, q̃ acharia prevenidos, & que
favor da artilharia, que mandava plantar desta parte do R

procur

rocuraſſe ſaltar em terra, & que ſe a caſo o conſeguiſſe, vol-
ſſem os barcos para paſſarem a gente que ficava. Vióle Da-
s ainda que fez grande diligencia por chegar a tempo, ama-
neceu antes de entrar nos barcos, omiſſaõ de que o Conde
ve grande moleſtia, conhecendo as grandes difficuldades
ue ſe haviam de vencer, para ter bom ſuceſſo, ſentindo o i-
migo a noſſa reſolução antes de executada: porẽ ſuperou-
o valor dos officiaes & ſoldados; & ſendo o primeyro que
embarcou Antonio de Queyrós Maſcarenhas Capitão de
ũa companhia de Aventureyros, q̃ ſe compunha da gente
ays nobre da Provinçia, poz a proa no porto oppoſto, & a-
ou-o defendido pelo Conde de Torreſon, Alemão, Gene-
l da Cavallaria de Galiza, com 500. moſqueteyros à ſua or-
em cubertos de hũa trincheyra bem franqueada. Fazia hor-
r a oppoſiçaõ, mas buſcando os noſſos ſoldados, para ſaltarẽ
n terra, a parte mays deſquartinada da artilharia & moſque-
s de Lapella, deſembarcou Antonio de Queyrós cõ a ſua
mpanhia, & valeroſamente ſuſtentou o poſto q̃ ganhou,
è que veyo ſoccorrelo o Meſtre de Campo Vióle Datis. In-
rporada a vanguarda, marcháram todos para as trinchey-
s: ſaiu o inimigo a recebelos fóra dellas com 200. Infantes
300. cavallos, por lhe haverem chegado novos ſoccorros.
eve Vióle Datis eſta reſolução por grande fortuna, por ſer
ays veriſimil rõper os corpos ſẽ trincheyras q̃ as trincheyras
arnecidas. Correſpondeu o ſuceſſo à eſperança, porq̃ ainda
o inimigo reſiſtiu algũ tẽpo com muyto valor, largou o poſ-
, & retirouſe com grande eſtrago para hũas eminencias, q̃
cavam meya legua antes de chegar a Salvaterra. Em quanto
urou o combate foy engroſſando o noſſo poder com a gen-
q̃ paſſava nas barcas, & o Capitão Duquiſnê com os 50. ca-
llos deu grande calor à empreſa. O inimigo voltou com a
avallaria a attacar a noſſa vanguarda; porèm achando nella
penetravel reſiſtencia, unidas as tropas à Infantaria, ſe fo-
m retirando para Salvaterra. Seguíram os noſſos ſoldados
lcance com tanto ardor, q̃ ſuperando o que lhes cauſava o
l & a ſede, chegáram os Capitães Antonio de Queyrós &
ndre da Coſta à ponte de Filhaboa, por onde forçoſamen-
haviam de paſſar, & ganháram-na com tanta diligencia,

Anno 1643.

Ganha Violę Datis as fortificações dos Galegos.

Anno 1643.

que quando os Galegos cairam no erro de a naõ defender que pudéram conseguir, se a guarnecéram antes) ja a ac ram occupada, & tam valerosamente defendida, que co nuáram a marcha para Salvaterra desesperados de a recu rar, livrando em o numero da gente a esperança de defen a Praça. Depressa a conhecéram baldada, porque chegand vanguarda às tres da tarde, sem esperar q̃ a maes gente se corporasse, avançou Antonio de Queyrós às trincheyras guíram-no os maes, & não dilatando o effeyto da resoluç entráram a Villa a pezar da resistencia dos Galegos. Re lheu se algũa Infantaria à fortificação, fabricada nas casas Conde de Salvaterra; a maes gente se retirou para os luga vizinhos. O Mestre de Campo Vióle Datis não quiz d variedade da fortuna tempo de se arrepender, investiu a f tificação, mas achou tam perigosa resistencia q̃ obrigou soldados a que se cobrissem de hũa trincheyra, que corria Villa atè a fortificação, levantada a primeyra vez que se a cou Salvaterra, & q̃ os Galegos não desfizéram, por não cearem segunda desgraça. Vióle Datis tendo a gente cub ta, despresando o proprio risco, se descobriu para reconhe a fortificação com tam infelice valor, q̃ acertando o hũa la pelos peytos, caïu do impulso do golpe, & em breve e ço morreu da ferida, com geral sentimento de todos os dados, merecido do seu procedimento, & do zelo com havia acodido à defensa deste Reyno. Antonio de Quey estimulado desta desgraça investiu com as trincheyras a p to descuberto, & achando que o Conde de Castello-Mel fazia o mesmo, seguido da mayor parte dos soldados, lhe se: *Senhor, quem traz aqui a V. Senhoria?* Respondeulhe o Co com grande socego & igual valor: *Ninguem me traz, eu ve* A esta imitação, caindo huns feridos & outros mortos, nháram os Officiaes & soldados as trincheyras: investír com a porta, & ainda q̃ os defensores se defendiam cõ g de valor, vendo infructuosa a defensa, se rendéram, se dos primeyros q̃ subíram ao alto das casas, em quanto s fendiam, o Ajudante João Cardoso & João da Cunha S Mayor. Antonio de Queyrós esmaltando com a pieda valor q̃ havia mostrado, defendeu os rendidos de os deg

Ganhase Salvaterra.

Morre Viole Datis.

Rendese a fortificaçaõ.

re

m: porque os ſoldados eſtimulando-os a pena de ver mor- o Meſtre de Campo, lhe não queriam dar quartel. Achá- m-ſe 26. mortos & outros tantos feridos : ficáram priſio- yros 140. Galegos, entre elles o Alcayde Mór D. Franciſ- Sottelo, q̃ morreu de duas feridas que havia recebido, & todo o dia paſſáram de 100. os q̃ perdéram as vidas. Dos ſſos ſoldados morréram vinte, & ficáram 40. feridos. O imigo juntando a gente q̃ havia retirado, a formou defron- da Villa: porèm, rendidos os da caſa forte, formada a In- ntaria, ſaiu o Conde com ella a buſcar o inimigo, que não iz aguardar o ſuceſſo, deſenganado da deſgraça anteceden- O dia ſeguinte começou o Conde a fortificar Salvaterra, perando lograr as utilidades, q̃ havia conſiderado quando tentou eſta empreſa. Levantou primeyro huma trincheyra paz de ſe alojarem dentro della 5000. Infantes, & guarne- ndo-a, ficou ſeguro de qualquer intento a que o inimigo ſe rojaſſe. Acabada a trincheyra, mandou fabricar hũa ponte barcas, q̃ lançou com difficuldade no Minho, por ſer na- ella parte muyto fundo, & correr cõ muyto impeto. Tan- que a ponte ficou ſegura, concorréram por ella todos os ateriaes para a fortificação, a que ſe deu principio, arrazan- o Arrabalde, & occupando ſó o ſitio de hũ monte em q̃ veria 80. caſas : levantáram-ſe quatro baluartes de canta- , & terraplenáram-ſe à prova com quartinas & meyas luas, ſſos, & eſtradas cubertas, & aperfeyçoouſe toda a obra a uco cuſto da fazenda Real. Durando o trabalho da fortifi- ção, ſoube o Conde de Caſtello-Melhor, q̃ o inimigo for- icava a ponte de Filhaboa: ordenou ao Meſtre de Cãpo Di- go de Mello Pereyra, q̃ ſuccedeu no Terço a Vióle Datis, e foſſe com 2000. Infantes, & 50. cavallos, de q̃ era Capi- o Duquiſnê, a attacar na Ponte a fortificação começada. archou elle, & encontrando no caminho 400. Infantes do imigo & cem cavallos, que caminhavam para a ponte, os veſtiu & desbaratou facilmente, matando muytos, & fi- ndo priſioneyros 120. Continuou a marcha, chegou à pon- , & dividiu a Infantaria em tres troços. Chegou primeyro que governava o Capitão Antonio Ruiz Caſtelhano (que via ajudado a o Conde a ſe livrar da priſaõ de Cartagena)

Anno 1643.

Fortificaſe Salvaterra.

Desbarata Diogo de Mello Pereyra os Galegos.

Anno 1643.

assaltou valerosamente as trincheyras, & ganhou-as. Che
ram os outros dous troços, & obrigáram ao inimigo a s
tirar sem grande dãno, que não he difficultoso nos lugares
quella Provincia, por ser o terreno tam aspero, q̃ bastam p
cos mosqueteyros para segurar a marcha de hũ exercito
offensa de outro mayor. Diogo de Mello, desfeytas as t
cheyras, & desmantelado hũ reducto, a que o inimigo h
dado principio, & q̃ depoys tornou a levantar, queymo
guns lugares que estavam vizinhos à ponte, & retirouse
Salvaterra. Os Galegos cuydadosos da fortificação de Sa
terra, que ameaçava grande ruina a todo o destricto de T
chave do Reyno de Galiza, juntáram o mayor numero
gente q̃ lhes foy possivel, tirando de Bayona, da Curunha
de Monte-Rey os soldados velhos, q̃ se achavam naque
presidios, & sendo Cabo deste troço o Conde de Torre
General da Cavallaria, se alojou em hũa eminencia hũ q
to de legua de Salvaterra. Deste sitio bayxou a 25. de Ago
& occupou com a Cavallaria outro posto chamado o Fa
vizinho das trincheyras, & mandou marchar a Infantari
soluto a attacalas. Guarneceu-as o Conde de Castello-
lhor, & lançou fóra dellas os Capitães Antonio de Que
Mascarenhas, & Rodrigo de Moura Coutinho cõ 300. m
queteyros, os quaes se oppuzeram valerosamente a os G
gos, & recebendo a sua Cavallaria grande dãno das rep
das cargas q̃ tiravam as mangas, desalojou do sitio em qu
tava, sem aguardar que chegasse a Cavallaria que vinha m
chando. Não se detivéram os dous Capitães em occupalo
desorte o seguráram, q̃ depoys de quatro horas que durá
as cargas de hũa & outra parte, se resolveu o Conde de T
reson a retirarse, deyxando na campanha 40. mortos, &
cando dos nossos soldados alguns feridos. Poucos dias
poys deste sucesso teve o Conde de Castello-Melhor noti
q̃ o inimigo estava emboscado com grosso poder hũ tiro
mosquete de Salvaterra, mandou sair da Praça o Capitão
dro de Betancor cõ duas companhias a descobrir a cãpa
Pouco havia marchado, quando as tropas do inimigo ca
gáram a nossa gente de sorte, q̃ a não se valer da aspereza d
tio, fora facilmente derrotada: mandou o Conde soccor

Intenta o inimigo a Praça & retira-se.

P

lo Tenente do Mestre de Campo General cõ algũas companhias, & logo em soccorro destas o Mestre de Campo Diogo de Mello com todas as que havia na Praça. Porèm o inimigo pelejava tam valerosamente, que era muyto difficultosa defensa nos vallados & sitio aspero, & fez mayor o perigo a imprudencia do Capitão Christovaõ Mouzinho, porque saltou fóra dos vallados, & seguindo o outros Officiaes, & grande parte da Infantaria, investiu com as tropas do inimigo, as quaes reconhecendo a sua temeridade, os investiram com tanto impeto, q̃ depoys de perderem alguns soldados, & de levarem outros feridos, se retiráram para outro sitio mays alto & mays seguro. Quando andavam no mayor aperto lhes valeu a prudencia & varonil coraçaõ da Condessa de Castello-Melhor D. Mariāna de Alencastre: porq̃ reconhecendo de Monção o conflicto, bayxou a o Rio, & fez conduzir com grande diligencia duas peças de artilharia, q̃ chegáram a tempo tam proprio, que respeytando Marte o seu preceyto, & encaminhando Vulcano obediente as ballas, se empregáram nas tropas do inimigo com dāno tam consideravel, q̃ o obrigáram a retirarse, & ficáram os nossos soldados, ainda q̃ com alguns mortos & muytos feridos, em que entráram o Tenente General da artilharia Francisco Latuche Francez, & o Capitaõ Rodrigo de Moura Coutinho, livres do grande perigo q̃ os ameaçava. Deram noticia a o Conde alguns prisioneyros, q̃ no lugar de Linhares se alojavam 200. Infantes: mandou a o Sargento Mayor Roquemont cõ 300. & a Diogo de Mello com o resto das Companhias a attacar este lugar. Não teve duvida a empresa: porq̃ os soldados andavam costumados a vencer. Entrou Roquemont as trincheyras que o inimigo defendia, & degolando a mayor parte da guarniçaõ, saqueou & queymou Linhares, & retirou-se para Salvaterra.

Anno 1643.

Acçaõ da Condeca de Castello-Melhor.

Roquemont saquea Linhares.

Chegáram a Madrid as novas deste sucesso & da fortificaçaõ de Salvaterra, & deu hũa & outra noticia grande cuydado aos Ministros daquella Coroa, considerando Portugal, q̃ imaginavam facilmente conquistado, autor da guerra com repetidas felicidades em todas as Provincias. E como os Generaes costumam muytas vezes pagar as omissoẽs dos Prin-

Anno 1643.

cipes, tirou ElRey Catholico o Prior de Navarra do go
no de Galiza, & entregou-o a o Cardeal Spinola Arcebi
de San-Tiago. Aceytou elle o posto, parecendolhe facil
nejar decorosamente tam incõpativeys exercicios, & ve
q̃ lhe haviam entregue o governo, para q̃ as Armas daqu
Reyno melhorassẽ de fortuna, intentou, ganhando Salva
ra, restaurar em hũa só empresa toda a opinião perdida. C
gáramlhe novos soccorros de Infantaria de Flandes & g
sas levas de Cavallaria. Cõ esta gente & a melhor da Pro
cia formou hũ exercito de dez mil Infantes & mil cavallo
todas as prevenções necessarias, & a 23. de Settembro às
te horas da tarde se alojou à vista de Salvaterra. O Conde
Castello-Melhor teve noticia deste movimento tam po
antes de chegar o exercito, que não pode fazer mays prev
ção, que dispor a gente que tinha na Praça para a defensa
trincheyras. Não chegava o presidio de Salvaterra a 3000.
fantes & 50. cavallos, ausentandose & adoecendo o re
da Infantaria, q̃ havia trazido àquella empresa, & faltand
mortos & feridos nas occasiões passadas. Guarneceu o C
de as trincheyras, & repartiu os postos com grande dilig
cia, sinalando os lugares onde deyxava as munições, faz
do varios corpos dedicados para os soccorros das partes
ys arriscadas, & animando os soldados a desprezarem os
migos, & a senão perturbarem na confusaõ da noyte, se o
migo se resolvesse a attacar as trincheyras antes de cheg
dia, segurandolhes nesta consideração a vittoria, dizen
lhes, com razão: *Que a noyte he mays favoravel aos defensores*
aos que assaltam; porq̃ aquelles seguram só hũ lugar que tem certo
naõ errar os golpes, & estes caminham por sitios naõ conhecidos, e
encontram tam perigosos accidentes que os obriga adiminuirem o a
& errar a execuçaõ; & que alem destas razões a memoria das vitt
as passadas lhes faria sem duvida desprezar o perigo presente; que
facil de vencer, sendo o numero dos valerosos sempre menor que o do
vardes, & estes por natureza affeyçoados às empresas que se inten
de noyte, costumando a naõ empenhar nellas as vidas, entendendo
naõ perdem a honra; que elle senão obrigava à assistencia de algũ
gar, por assistir promptamente a todos; que aquella parte que o nã
chasse mandando & defendendo as trincheyras, entendesse que est

Alojase o Cardeal Spinola com exercito à vista de Salvaterra.

Disposições do Conde para a defensa.

outra onde o conflicto era mayor & mays preciſa a ſua aſſiſtencia. A
e tempo ja as ſombras da noyte occultavam o reſplandor
dia, & o Cardeal Spinola exhortava os ſeus ſoldados cõ
nemoria do antigo valor dos Heſpanhoes, dizendo: *Que ſe*
occaſiões paſſadas parecia que estava eſquecido, naõ podia conhe-
ſe extincto, ſendo a natureza a meſma; que lhes lembrava o dãno,
ſe ſeguiria àquelle Reyno, ſe os Portuguezes conſervaſſem Salva-
ra, que ja contava como rendida, ſendo attacada de tam valeroſos ſol-
dos, ajudados do eſcuro & confuſaõ da noyte, mays favoravel para
ue aſsaltavam que para os que eram inveſtidos, porque aquelles pa-
irar tinham as trincheyras por ponto certo, aonde as ballas fariam
duvida mortal emprego, & estes como para acertar os golpes care-
m de alvo pela falta de luz, ſendo os tiros ſem pontaria, cairiam as
las ſem effeyto; & que vencida esta difficuldade, ſeria facil entrar
rincheyras, cedendo o menor ao mayor numero, & a rebelliaõ dos Por-
uezes ao valor dos Castelhanos. E que eſperava, fazendo priſioney-
o Conde de Caſtello-Melhor, ſeguralo com priſões tam fortes,
as naõ rompeſſe com tanta facilidade como as de Cartagena de In-
s. Seguiuſe a eſtas palavras mandar aos ſoldados com ma-
reſolução que diſciplina, que attacaſſem as trincheyras. A
yte, que coſtuma acrecentar os perigos que encobre, ſe en-
eu de eſtrondo com os tiros, de horror com as vozes, & de
nfuſaõ com o aſſalto. Chegáram os Galegos furioſamen-
às trincheyras do primeyro alojamento, q̃ o Conde de Caſ-
lo-Melhor havia occupado, & foram tam galhardamente
batidos, q̃ mortos huns, & feridos outros, ſuſpendéram o
imeyro impulſo. Porèm ſerviulhes de incentivo o de que
idéram uſar como deſengano, & multiplicandoſe por or-
m do Cardeal os ſoccorros, ſe esforçou o aſſalto deſorte, q̃
r muytas partes parecia contingente a vittoria. Duquiſnê,
avia ficado fóra das trincheyras para reconhecer os movi-
entos do inimigo, vendo que era neceſſario abrir caminho
ra entrar nellas, deſmontouſe acõpanhando o alguns ſol-
dos, rompeu pelos eſquadrões às cutiladas, & entrou den-
o nas trincheyras ferido na cabeça, & naõ quiz valeroſa-
ente retirarſe ſẽ ſe acabar a occaſião. O Conde acodia prõ-
amente a todas as partes, ſoccorrendo hũas cõ munições,
tras com ſoldados, & a todas cõ o exemplo do ſeu valor.
Creceu

Anno 1643.

Aſſalta o inimigo as trincheyras de noyte.

Acçaõ valeroſa de Duquiſnê.

Anno 1643.

Creceu o vigor da contenda para a parte do Mosteyro de
Francisco: porèm resistia com grande actividade & acor
o Capitão Andre da Costa q̃ defendia aquelle sitio, & m
tando o inimigo por varias vezes as trincheyras, de todas t
nou a retirarse com grande estrago. Lançavam-se muytas
bas & granadas & outros artificios de fogo, q̃ davam ao
lor com que se pelejava menos luz da que merecia. Os G
gos, como ondas q̃ perdendo a força se recolhem ao Mar,
ajudadas das aguas tornam a cometter as areas, assim se r
ravam quando eram rechaçados, & tornavam a montar
trincheyras, sendo soccorridos. Era passada a mayor part
noyte, quando o Cardeal se deliberou a applicar à empre
ultimo empenho. Ordenou q̃ se desmontassem os solda
de cavallo, & fazendo emulação entre estes & os Infant
os mandou unidos & cõpetidores avançar por todas as
tes. O Mestre de Campo Diogo de Mello, q̃ havia escolh
para guarnecer hũa meya lua, q̃ cobria a entrada das trinch
ras, pela achar por menos reparada, peyor defendida, ven
crecer o perigo, ajudou excellentemente o valor com a a
mandou sair fóra 50. mosqueteyros com ordem, q̃ dividi
em dous corpos ao som de algũas cayxas attacassem a R
guarda do inimigo, & que repetindo as cargas lhe acrec
tassem o receyo & a confusaõ. Foy esta ordem executada c
tanto acerto, q̃ os Galegos entendendo que de Monçaõ
sava soccorro a Salvaterra, desenganados da empresa se r
ráram, deyxando a terra cuberta de mortos, as pedras de
gue, & toda a campanha de armas. Tanto que amanhece
se descubríram as tropas confusamente formadas no Out
ro do Facho pouco distante de Salvaterra, começou a ju
contra ellas a artilharia, que as obrigou a se retirarem c
mayor dãno, deyxando mortos mays de 300. soldados, &
vando muytos feridos, entre elles o Mestre de Campo D
Fadrique de Valladares, oyto Capitães & outros Offici
Da nossa parte ficáram 40. mortos & muytos feridos. Fez
to o Cardeal com o exercito em Linhares, & mandou
sar alguns soldados o Minho a tomar lingua. Foram senti
em Monçaõ, montou promptamente em hũ silhaõ a cav
a Condeça de Castello-Melhor, saiu ao rebate com a gua

Estratagema de Diogo de Mello de que resulta a retirada do inimigo com grande perda.

o da Praça, & obrigou os Galegos a se retirarem sem levar
guà. O Cardeal, vendo desvanecidas as esperanças de ga-
ar Salvaterra, intentou passar o Rio, & interprender Va-
nça. Foy sentido o rumor dos Galegos, quando passavam
Minho, dos Religiosos da Ordem de S. Bento do Con-
nto de Gayfey, repicáram o sino, guarneceu-se a muralha
Valença, & vendo os Galegos q̃ eram sentidos, se retirá-
n. Com peyor sucesso emprendeu o Cardeal ganhar Villa-
ova de Cerveyra, situada sobre o Minho seys leguas de Sal-
terra, nobre Villa dos Viscondes de Ponte de Lima. Deter-
nava o Cardeal fortificar Villa-Nova, & contrapezar o dã-
de Salvaterra. Para esta empresa preveniu quantidade de
rcos, & mostrou que mandava attacar Lanhelas, termo da
lla de Caminha. Conseguiu com esta apparencia, q̃ a gen-
daquelles Lugares acodisse a Lanhelas. Vendo lograda a
meyra idea, passáram 2500. Infantes cõ varios instrumen-
s de expugnação à meya noyte o Rio Minho nos barcos, q̃
avam prevenidos na parte q̃ chamam a barca de Gayão, in-
berta de Villa-Nova com hũa serra q̃ lhe fica diante. Sen-
am as sintinellas os barcos, tocáram arma, acodiu com di-
gencia Gaspar Mendes de Carvalho Capitão Mór de Vil-
Nova, levando consigo duas companhias de Infantaria,
entendendo q̃ os Galegos vinham buscar huns barcos de
ateriaes, que hiam para Salvaterra, acodiu à parte onde es-
vam. Quando chegou, ainda que reconheceu q̃ o perigo e-
mayor do q̃ suppunha, não quiz retirarse: o que não fize-
m os seus soldados, porq̃ o deyxáram só cõ hũ Sargento de
nhecido valor. Desprezou Gaspar Mendes o risco a q̃ esta-
exposto, & com hũa espada & hũ borquel se meteu entre
Galegos às cutiladas. Vendo elles quanto era merecedor
mays dilatada vida, lhe offerecéram muytas vezes quar-
l, q̃ não quiz aceytar, & depoys de dar & receber muytas
ridas caïu morto, & o Sargento ficou prisioneyro. Lográ-
m seus filhos grandes merces delRey por premio desta fi-
za. O inimigo não achando outra opposição, marchou pa-
Villa-Nova, queymando no caminho o pequeno lugar das
ortes. Em Villa-Nova sucedeu no governo a Gaspar Men-
s, Manoel de Sousa de Abreu, o qual com todo o cuydado

Anno 1643.

Desvanecẽ-se os intentos do Cardeal.

Morte valerosa de Gaspar Mendes.

Anno 1643.

&diligencia recolheu dentro dos muros a gente & roupa
Arrabalde, & preparou para a defenſa tudo o q̃ em tam po
cas horas ſe podia prevenir. Chegáram os Galegos à Villa
romper da manhaã de 25. de Settembro; achando vazias
caſas do Arrabalde puzeram fogo a algũas dellas, & inte
tando por muytas vezes arrimar às muralhas as eſcadas q
levavam, as experimentáram em ſeu dãno tam bem defen
das, diſparando os homẽs as armas com grande effeyto,
deſpedindo as mulheres pedras & vigas, q̃ ſe retiráram to
as vezes que inveſtíram. Deſconfiados da empreſa, & ob
gados das vozes dos de Villa-Nova, q̃ lhes diziam q̃ aguard
ſem o ſoccorro de Salvaterra, que não podia dilatarſe, ten
ram ultimamente a fortuna com hum furioſo aſſalto: por
ſendo com mayor valor rebatidos, voltáram as coſtas t
confuſamente, deyxando as eſcadas & os maes inſtrum
tos, que animados alguns payzanos, que haviam ficado f
da Villa, a que ſe uníram outros de Lanhelas, carregáram
ſorte a Retaguarda, q̃ alem de matarem muytos Galegos,
zeram logo 35. priſioneyros. Creſceu o numero da noſſa g
te, acodindo de Coura cõ algũa o Capitão Franciſco Rebe
de Souſa, & ſaindo de Villa-Nova o Capitão Manoel
Souſa de Abreu com toda a guarnição, todos apertáram
ſorte os Galegos, que entre mortos, feridos, & priſion
ros perdéram 500. homẽs, & fez mayor a deſgraça hũa p
de artilharia que Manoel de Souſa mandou vir da Villa,
meteu no fundo hũa barca cheya de gente. O Conde de C
tello-Melhor tanto q̃ teve noticia que o inimigo march
para aquella parte, deſpediu algũas companhias de ſoccor
que chegáram depoys dos Galegos paſſarem o Rio. Pedír
elles permiſſaõ para enterrárem os mortos, q̃ ſe lhes con
deu com grande & merecida jactancia dos que haviam ſ
cauſa deſte dãno. Não podiam tolerar os Galegos ver q̃ c
cia a fortificação de Salvaterra, que ameaçava àquelle R
no moleſtia continua. Eſte cuydado os obrigava a inquie
quanto lhes era poſſivel, aquelle preſidio. Marcháram t
tropas com o fim de reconhecerẽ a fortificação de Salva
ra. Saíram algũas peſſoas particulares a cavallo, levando
moſqueteyros que lhes ſeguraſſem a retirada: empenhár

Aſſaltam os Galegos Villa-Nova & retiramſe.

Perdem hũa barca.

desorte, que se achàram cortados; investiu-os o inimigo, leram-se de hũ sitio aspero, & defenderam-se com tanto lor, que deram tempo a que Duquisnê & Roquemont sa- em a soccorrelos, que obrigáramos Galegos a se retirarem, stamente admirados da constancia de tam poucos Portu- ezes. O Cardeal, vendo que naõ podia conseguir a empre- de Salvaterra, mandou levantar hum reducto no lugar da lgoza, meya legua desta Praça para a parte de Levante jun- ao Rio Minho. O Conde de Castello-Melhor, tendo por rigosa esta vizinhança, ordenou ao Mestre de Campo Di- o de Mello q̃ marchasse com 2000. Infantes a attacar este ducto: saiu elle de Salvaterra, & dispondo cõ boa disciplina gente q̃ levava, chegou ao reducto, de q̃ era Cabo o Mestre Campo Belchior de Ulhoa cõ as melhores companhias do u Terço. Tanto q̃ deu vista dos nossos soldados, fez sair tres mpanhias, que se emboscáram em hũ valle cuberto & se- ro: deram algũas cargas com pouco effeyto, & retiraram- para o reducto a tempo que ja a nossa gente o avançava por das as partes, & tam animosamente que o entráram a pezar resistencia. Salvouse o Mestre de Campo, & ficáram pri- neyros dous Capitães & parte dos soldados. Desmante- u Diogo de Mello o reducto, & entrou por Galiza, saque- & queymou seys lugares muyto abundantes & ricos. Vin- retirandose achou na Salgoza 400. cavallos do inimigo; arneceu alguns vallados, que lhe seguravam a marcha, & ntinuou-a. Antes de chegar a Salvaterra, lhe chegou aviso Conde de Castello-Melhor, de que o inimigo havia passa- a ponte de Filhaboa, & que o aguardava com o resto das as tropas. Achavase Diogo de Mello defronte de Monçaõ n o lugar de Alcabra, mandou com toda a diligencia a An- nio de Queyrós Mascarenhas, & a Rodrigo de Moura, que as suas companhias guarnecessem huns vallados, por onde inimigo forçosamente havia de passar. Marchou com toda gente a buscar a margem do Rio, & tanto que a conseguiu, eyo retirando as mangas pelos sitios mays asperos, & segu- ndo todos os que o inimigo podia occupar em seu damno; com esta boa ordem chegou a Salvaterra sem os Galegos atreverem a investilo. Neste tempo entrou a governar as

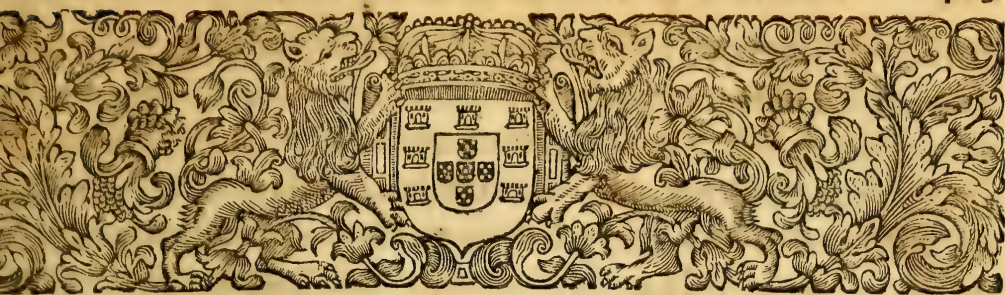
Anno 1643.

Ganhase o reducto.

Governa Galiza o Marquez de Tavora.

Armas de Galiza o Marquez de Tavora, aliviando deste p
Anno 1643.
so o Cardeal Spinola, de que desejava verse livre, assim p
las desgraças sucedidas, como por outros respeytos que pe
tenciam à sua Dignidade. Correndo o Marquez a fronteyr
& chegando a o reducto da Ponte Filhaboa, teve notic
que duas companhias de Infantaria nossas davam comboy
alguns payzanos que cortavam lenha. Eram ellas as dos C
pitães Antonio de Queyrós & Antonio Ferreyra. Mand
sair tres, carregáram estas duas, & depoys de larga conten
obrigáram às tres a se irem retirando. Reforçou-as o Ma
quez com outras tantas, cederam as nossas, & vieram pel
jando atè as trincheyras de Salvaterra. O Conde reconh
cendo a desigualdade & o valor das duas companhias ma
dou sair quatro a soccorrelas: pelejáram de hũa & outra pa
te largo espaço, caindo de ambas muytos mortos & ferido
ultimamente se retiráram os Galegos, & os nossos soldad
os seguíram atè o reducto, & a noyte apartou a conten
da. O Marquez de Tavora tratou com grande cuyda-
do de reforçar as guarnições, & de pedir novos
soccorros: porèm como era o fim de De-
zembro parou a guerra sem a fortuna
mostrar a o Conde de Castello-
Melhor rosto contrario.

HIST

Anno 1643.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SETTIMO.

Sumario.

Overna Dom João de Sousa Tras os Montes: entra em Galiza; destrue muytos Lugares. Governa a Beyra segunda vez D. Alvaro de Abranches: queyma alguns Lugares. No- da ruina do Conde Duque. Prisaõ de D. Pedro Bonete, effeytos della. Morte de Francisco Lucena. Manda ElRey sair Armada a correr a costa, torna a recolherse cõ pouco effeyto. Pas- Ministros ao Congresso de Munster. Noticia das embayxadas. Restaurase o Maranhaõ. Per- e Angola. Varios encontros de Ceylaõ com os Olandezes, que rematam felicemente. Junta-se o rcito em Alentejo. Ganha Mathias de Albuquerque Montijo. Retira-se, & no campo daquel- illa o busca o Baraõ de Molinguen com o exercito de Castella. Da-se batalha: perdem-na os elhanos. Encontros varios depoys da batalha. Junta hum grande exercito o Marquez de Tor- ssa. Sitía Elvas: defende-a Mathias de Albuquerque com grande valor: retirase o exercito astella.

NOMEOU ElRey por Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes a Dom João de Sousa da Silveyra, que com grande opinião exercitava em Alentejo o Posto de Mestre de Cãpo. Entregoulhe a Provincia Rodrigo de Fi- eyredo de Alarcão, que ElRey chamou a Lisboa por in- tas queyxas que os Povos daquella Provincia lhe fizeram procedimento de seus irmãos: porque ainda q̃ com algũ- circunstancias excedéram a regularidade conveniente, não am os excessos de qualidade, que merecessem tam aspera demons-

Sucessos de Tras os Montes q̃ governa D. João de Sousa.

Anno 1643.

demonstração, como tirar ElRey o Posto a Rodrigo de F
gueyredo, merecendo o seu zelo & valor differente recon
pensa. Tanto que D. João de Sousa chegou a Villa Real, pr
meyro & vistoso Lugar daquella Provincia, teve aviso
Chaves que o inimigo juntava em Monte-Rey doze mil I
fantes & dous mil cavallos cõ intento de attacar aquella Pr
ça. Pareceulhe q̃ era encarecimento dos que receavam o go
pe: porèm repetindose por varias partes a mesma noticia, pa
tiu para Chaves, entrou na Praça, & animou os moradore
q̃ estavam com grande receyo do perigo que os ameaçav
Mandou logo tomar lingua, & constou da confissaõ de
guns prisioneyros, q̃ as tropas estavam juntas, & a Infantar
marchava de todas as partes. Com esta noticia chamou I
João algũas companhias da Ordenança; guarneceu & prep
rou a Praça o melhor q̃ lhe foy possivel: & o inimigo con
tandolhe desta prevenção, suspendeu a entrada. Dõ João
Sousa antes de saber q̃ se havia desvanecido, como o inin
go ameaçava todos os lugares da fronteyra, mandou cor
los & prevenilos por seu filho D. Manoel de Sousa, assisti
do Sargento Mayor Ascenso Alvares Barretto soldado
conhecida reputaçaõ. Fizeram elles toda a diligencia p
guarnecer os lugares mays perigosos, & voltáram para Cl
ves. D. João querendo averiguar a causa do inimigo suspe
der a entrada, mandou tomar lingua, & para facilitar este i
tento, deu 300. Infantes & 50. cavallos a Ascenso Alvar
Barretto & a Dõ Manoel de Sousa, com ordem q̃ se emb
sem no lugar de Villarelho, destruido na Raya pelo inin
go, que adiantassem os 50. cavallos a hum mato vizinho
Attalaya do Torraõ, aonde todos os dias vinha hũa trop
descobrir a campanha. Correspondeu o sucesso à disposiçã
porq̃ chegando a tropa com pouca cautela, a carregáram
50. cavallos, & lhe tomáram 23. Constou dos soldados p
sioneyros, q̃ o poder que se havia unido era menor do que
publicára, & que ja estava dividido. Com esta noticia det
minou D. Joaõ executar a ordẽ q̃ ElRey lhe tinha mandac
de entrar em Galiza para diversaõ dos progressos de Alen
jo: & com este intento passou a Bargança, & cõ o mayor
gredo q̃ lhe foy possivel, juntou 800. Infantes & 60. cavall

Ascenso Alvares & Dõ Manoel de Sousa derrotam huma tropa.

marchou contra o lugar de Pedralva, finco leguas de Bar-
nça; & ſendo ſentidos, ſe recolheram os Galegos a hũ re-
ucto de faxina, que haviam levantado fóra do lugar: porèm
ō ſe dando por ſeguros nelle, ſe retiráram a outro de pedra
cal, que tinham dentro da Villa no Adro da Igreja, a q̃ ſe
tacava a fortificaçaō. Dō Joaō de Souſa repartiu a Infanta-
em tres corpos, & quando marchava para o aſſalto a o re-
ucto, appareceu algũa gente do inimigo, que havia ſaido a
ccorrer Pedralva da Puebla de Senabria, hũa legua diſtan-
, q̃ ſervia de Praça de Armas. Ordenou Dō João que mar-
aſſem a ſe oppor a eſta gente, duas companhias de Infanta-
& os 60. cavallos, & com o reſto do poder continuou a
npreſa, entregando a execuçaō della a Affonſo Alvares. In-
eſtíram os ſoldados o reducto, & animoſamente o entrá-
m. Os defenſores, deyxando 40. mortos ſe retiráram à I-
eja, & das freſtas della feríram alguns ſoldados noſſos. Eſ-
mulados os maes deſte dāno avançáram a porta, & enten-
ndo os de dentro q̃ a levavam, ſe rendéram 160. que a de-
ndiam. Os da Puebla ſe retiráram ſem intentar o ſoccorro,
D. João mandou ſaquear & queymar Pedralva; & depoys
arruinados os reductos, ſe retirou para Bargança. Dentro
poucos dias paſſou a Miranda, nove leguas diſtante, para
r aquella Cidade; & acodir a o reparo della. Logo q̃ che-
u, teve noticia q̃ o inimigo ſaíra de Monte-Rey, & mar-
ava para Entre Douro & Minho com 15. companhias de
fantaria & 400. cavallos, para q̃ unido o poder de hũ & ou-
o partido, ſe intentaſſe recuperar Salvaterra, que o Conde
Caſtello-Melhor havia ganhado. Tanto q̃ chegou eſte a-
ſo, paſſou D. João para Chaves, & paſſou ordens a todos
Capitães Móres dos lugares vizinhos, para q̃ ſe achaſſem
quella Praça com a gente q̃ eſtava à ſua ordem. Acodíram
800. homẽs de Mirandela & 2000. do Conſelho de Barro-
. Com eſtes & 500. Infantes pagos, 140. cavallos & duas
ças de artilharia, entrou D. João de Souſa em Galiza pe-
lugar de Meyxedo, & avançou a Cavallaria a hũa ſerra da
tra parte do Valle de Salas, ſitio acommodado para obſer-
r todos os movimentos do inimigo. Feyta eſta diligencia,
trou D. Joaō com a Infantaria no Valle de Salas tam fertil
&

Anno 1643.

Ganha D. Joaõ de Souſa Pedralva.

Entra em Galiza & deſtrue muytos lugares.

Anno 1643.

& povoado, que em sette leguas de terra que se contam
Meyxedo a Monte-Rey, havia mays de 40. lugares, que
João destruiu & saqueou, & ainda q̃ alguns se defendéra
foram entrados à custa das vidas de 25. soldados nossos,
muytas dos inimigos. Tres dias se deteve Dom João, no f
delles se retirou para Chaves à vista de Monte-Rey cõ a m
yor presa & o mayor despojo, q̃ atè aquelle tempo havia e
trado em Portugal. Os Galegos tanto que souberam, q̃ Do
João havia chegado ao Valle de Salas, chamáram o soccor
q̃ haviam mandado a Entre Douro & Minho, & unidas
tropas pagas à gente da Ordenança entráram nos campos
Chaves. Chegou este aviso a D. João de Sousa a tempo q̃ te
do despedido a gente q̃ havia convocado, senaõ achava m
ys que com 400. Infantes & 40. cavallos. Mandou ao Tene
te Manoel Peyxoto de Azevedo com os 40. cavallos a rec
nhecer o inimigo. Empenhouse elle desorte nesta diligenc
que quando se quiz retirar, achou q̃ estava cortado das tr
pas Castelhanas. Reconhecendo o perigo, se resolveu va
rosamente a salvar a tropa, ou perderse pelejando. Com e
generoso intento exhortou os soldados, & achando em t
dos igual determinação, cerráram de sorte a tropa, que pa
cendo todos hũ só corpo, lográram o privilegio da virtu
unida. Rompéram pelos inimigos às cutiladas, & pistole
ços, & perdendo só quatro soldados à custa de muytas vid
se retiráram a Chaves. O inimigo queymou oyto lugares,
maes delles destruidos, tornando-os a povoar poucos mo
dores pelos interesses de alguns fruttos. Dom João de Sou
naõ querendo q̃ a ultima acção fosse do inimigo, chamou
apertadas ordens a gente da Ordenança: porèm foy tam n
obedecido, q̃ donde esperava 2000. homẽs, lhe naõ viera
cento, dando os Povos por desculpa, q̃ naõ podiam pagar d
cimas & assistir na guerra. Com a noticia desta desordem
valeu o inimigo della: entrou sem opposiçaõ pela parte
Monte Alegre, queymou alguns lugares, & retirouse co
grande presa. O mesmo fez outro troço pela parte de Barg
ça, mas em hũa & outra entrada perdeu muytos soldado
matáram os lavradores, defendendo as familias & as cas
Vendo D. João de Sousa a Provincia tam opprimida, det
min

Retirada valerosa de Manoel Peyxoto.

Entradas do inimigo com bom sucesso.

Satisfaçaõ q̃ Dom João tomou dos Galegos.

nou recompensar com igual dãno dos Lugares do inimi-
, o q̃ os nossos padeciam. Mandou Ascenso Alvares Bar-
to com 600. Infantes & 200. cavallos a queymar o Lugar
Lubiaõ, sinco leguas da Raya. Estavam alojadas nelle set-
companhias pagas: porèm não lhe valendo a resistencia,
y o lugar entrado & saqueado, sinalandose D. Manoel de
usa nestas & nas maes empresas com particular valor. Des-
lugar passáram a outros sinco, q̃ tambem entráram, & reti-
ramse sem avistarem as tropas inimigas. Dava grande cuy-
do a Dõ João de Sousa a repugnancia q̃ os Povos mostra-
m de acodir às occasiões q̃ se offereciam, cansados do con-
uo exercicio da guerra: porèm resolveuse a naõ apertar cõ
es, considerando o muyto que padeciam, q̃ podia ser ma-
perigoso em hũa Provincia aberta o seu enfado, que util o
castigo. E para que de todo não ficasse sem recompensa o
no q̃ o inimigo occasionava àquella Provincia, ordenou a
dos os Capitães Móres q̃ elegessem nos seus districtos Ca-
ães, & q̃ entregasse a cadahũ delles 50. mosqueteyros, com
quaes pudessem entrar em Castella, ora unidos, ora sepa-
dos, todas as vezes q̃ lhes parecesse conveniente; & que to-
a presa, que trouxessem, lhes concedia ElRey livre para a
partirem entre si igualmente. Esta disposição foy muyto u-
, porque em varias partes daquella fronteyra recebeu o ini-
igo grande dãno: porèm não se deve imitar este exemplo,
dendo bastar qualquer attenção dos contrarios para des-
iir corpos tam distinctos & mal disciplinados, que leva a
nbição da presa a perigos que ignora por falta de experien-
a da guerra, q̃ forçosamente padecem os que a não tem por
ficio. Acabouse em Tras os Montes a deste anno com hũa
trada q̃ fez D. Manoel de Sousa com 300. Infantes & 30.
vallos: queymou hũ lugar rico de 160. vizinhos com mor-
de 70. & retirouse pondo o fogo a algũas Aldeas. E não
reça excesso o que se tẽ referido & referirà a o diante das
ovincias de Tras os Montes, & Entre Douro & Minho
s muytos lugares q̃ de hũa & outra parte se destruïam: por-
e a abundancia destas Provincias he de qualidade, q̃ raras
zes se acha valle nem monte que não tenha cultura ou po-
oação, & muytos destes Lugares se destruïam, & logo se

Anno 1643.

Anno 1643.

tornavam a povoar, cobrindose a pouco custo as paredes q
senaõ arruinavam; porque era mays facil aos moradores
porem-se a segunda & terceyra desgraça, que deyxarem
fabricar as terras, que lhe serviam de unico alimento.

Successos da Beyra, q̃ torna a governar D. Alvaro de Abranches.

A instancia dos Povos da Provincia da Beyra nome
ElRey segunda vez a D. Alvaro de Abranches por Gov
nador das Armas della. Nos primeyros dias de Abril cheg
a Coimbra, onde comprou alguns cavallos para remonta
tropas, & passou logo a vizitar todas as Praças, procuran
que ficassem bastecidas o melhor que era possivel. Dilato
nesta occupação atè o mez de Julho, & neste tempo lhe c
gou a ordem delRey, q̃ se repartiu por todas as Provinci
para entrar em Castella com o mayor poder q̃ lhe fosse po
vel. Preveniu mil Infantes, & cem cavallos, publicando q̃
mandava de soccorro ao exercito de Alentejo, & entreg
esta gente ao Tenente de Mestre de Campo General Fern
Telles Cotão com todas as prevenções necessarias para h
interpresa. Deulhe ordem q̃ marchasse, com o mayor silen
q̃ lhe fosse possivel, a attacar a Villa de Alcantara situada ju
to do Tejo da outra parte do Rio, sendo preciso passarse a
la por hũa grande ponte, q̃ o inimigo havia fortificado. P
tiu Fernão Telles da Guarda, & seguiu-o D. Alvaro cõ 20
Infantes & 300. cavallos. Fernão Telles foy alojar a Penan
cor, chegou a Proença, & depoys de passar o Rio Tourõ
vadeou o Elges, por levar pequena corrente. Tanto q̃ cer
a noyte, tendo andado algũas leguas por dentro de Castel
erráram as Guias o caminho, & quando amanheceu se ac
ram muyto distantes de Alcantara. Vendo desvanecida a

Desvanecese a interpresa de Alcantara.

terpresa, foram de parecer os Capitães, que se destroissem
guns lugares abertos do inimigo. Não se accomodou Fern
Telles com esta opinião, & retirouse para Salvaterra. D. A
varo, q̃ se havia adiantado da gente que levava, com 400. I
fantes & 200. cavallos, para esforçar a empresa de Alcan
ra, tendo aviso do máo sucesso de Fernão Telles, se resolv
a incorporar toda a gente, & entrar com ella a queymar
guns lugares. Assim o executou em Pedralvas & Estronilh
Chegou à vista de Alcantara, & vendo que lhe não era p
sivel attacar a fortificação da Ponte, porque pedia mayo

preve

evenções, & mayor dilação da que permittiam as poucas
unições & mantimentos que levava, se retirou, custando-
e muyto trabalho deter a furia dos soldados, que determi-
vam investir sem ordem a fortificação da Ponte. No cami-
no castigou rigorosamente os moradores de Pedralvas por
verẽ morto quatro soldados nossos a sangue frio. Alojou
n Segura, passou a Monsanto; & poucas horas depoys de
egado, teve noticia q̃ o inimigo havia entrado pelo termo
o Sabugal, mas com pouco effeyto. Querendo satisfazerse,
andou Bernardo Pereyra Governador de Monsanto com
o. Infantes & 60. cavallos a interprender o Castello de Pa-
. Marchou elle por Naves-Frias sem ser sentido, mas che-
ou a Payo depoys de amanhecer: saqueou & queymou o
gar, & parecendolhe impraticavel investir o Castello, ha-
ndo o inimigo ganhado muytas horas para se prevenir, re-
lveu retirarse; porèm com pouco acordo mudou de opini-
, & mandou a os soldados arrimar as escadas q̃ traziam a o
astello. Obedecéram elles, mas com tam máo sucesso, que
ndo rechaçados se retiráram, deyxando-as arrimadas. Re-
lheuse Bernardo Pereyra trazendo alguns feridos sem po-
r remediar esta desordem. Neste tempo teve Dom Alvaro
oticia que o inimigo fabricava hum grande alojamento no
astello de Alvergaria, hũ dos melhores daquelle districto.
eliberouse a intentar a conquista do Castello, juntou 6000.
fantes, 400. cavallos, & duas peças de artilharia, & cõ este
oder saìu do lugar da Nave a 29. de Agosto, antes de cerrar
noyte. Quando amanheceu chegou a Alvergaria; entrou na
illa, q̃ era de 300. vizinhos com pouca resistencia, & por
entro das casas chegáram os soldados junto do Castello. Es-
va tam bem guarnecido, que os Castelhanos não quizeram
rrar as portas, por mostrar que desprezavam o assalto. Jugá-
m as duas peças contra a muralha com pouco effeyto, res-
ondiam os Castelhanos com sette; tirava de huma & outra
rte a mosquetaria, & vendo hũ Capitão Francez chamado
longroy q̃ era sem fim continuar daquella sorte o attaque,
deliberou a investir a porta do Castello q̃ estava aberta. A-
ompanháram-no alguns soldados, & a quasi todos, entran-
o nelles Mongroy, custou a vida a resoluçaõ. Dõ Alvaro,

Anno 1643.

Entra Dom Alvaro em Alvergaria.

Anno 1643.

reconhecendo que fora intempestivo o empenho que ha
tomado sem levar as prevenções necessarias, se resolveu
retirar: repugnáram-no os Officiaes & gente nobre da P
vincia, offerecendose a dar o assalto ao Castello. D. Alva
tendo por impossivel conseguir a empresa, se retirou, de
ys de obrigar algũas tropas do inimigo q̃ marchavam de s
corro ao Castello, a fazerem o mesmo. Aquartelouse em
fayates com a gente q̃ levava, & entendendo que o inim
podia fazer algũa entrada, a deteve 20. dias; porèm a m
della se licenciou por falta de mantimentos. Pouco tem
depoys do máo sucesso desta jornada, mandou D. Alvaro
Abranches a Lourenço da Costa Mimoso com 400. Inf
tes & 80. cavallos a correr a campanha de Alcantara. Agu
dava-o o inimigo com mayor poder: retirouse, chegando
a tempo esta noticia de o poder executar. Na mesma noyt
chegou, o mandou D. Alvaro queymar Moralejo, Lugar
200. vizinhos, duas leguas da Cidade de Coria, & sinco
Salvaterra. Marchou Lourenço da Costa por entre Salvat
ra & Penagarcia: entrou-o & queymou-o, & retirandose
grande despojo, achou no caminho 300. Infantes & 80.
vallos do inimigo, que o esperavam; pelejou com elles, &
brigou-os a se retirarem com morte de alguns soldados.
mesmo tempo entrou em Castella Popolinier Francez de
çaõ Cõmissario da Cavallaria com cem cavallos & 50. D
gões pela parte de Ribacoa: queymou seys lugares abert
& retirouse com grande presa. O inimigo, sabendo q̃ D.
varo estava em Almeyda com pouco poder, veyo corre
quella campanha com 200. cavallos: saïu Dõ Alvaro aco
panhando-o 60. & algũa Infantaria, & obrigou os Castel
nos a se retirarem. Passados estes pequenos encontros, ve
ordem delRey a Dõ Alvaro para q̃ marchasse a Alentejo
unir a o exercito q̃ entrou em Castella aquelle Outono. J
tou Dõ Alvaro de Abranches para este effeyto mil Infan
pagos, mil da Ordenança & 300. cavallos, & saïu de A
yates, deyxando nas Praças aguarnição da gente da Orden
ça, q̃ lhe foy possivel unir. Chegando a o Sabugal, onde
terminava nomear quem ficasse em sua ausencia govern
do aquella Provincia; teve aviso, que chegára a Freyxo
Espa

Retirase da expugnaçaõ do Castello.

Queyma-se Moralejo, & outros sucessos.

Espada na cinta hum Clerigo Portuguez, que affirmava, se revenia o Duque de Alva para attacar Almeyda, tanto que lle saisse da Provincia: verificouse por outras vias esta noti-a, & pareceulhe a D. Alvaro bastante motivo para desistir a jornada de Alentejo. Voltou para Villar Mayor, & o ini-igo com este aviso despediu a gente da Ordenança q̃ jun-ra; mas com algũas tropas pagas entrou em Portugal, & re-randose com grande presa. Seguiu a Retaguarda o Mestre e Campo Dom Sancho Manoel (que havia chegado de Lis-oa livre das calumnias que lhe embaraçavam a assistencia o seu Posto) tirou a presa a os Castelhanos, & fez retirar as opas com algum damno. Sem outro sucesso digno de me-oria se passou na Provincia da Beyra atè o fim de Novem-ro. E como neste tempo, depoys de rendida Villa-Nova del resno, se havia retirado o nosso exercito, mandou o Con-e de Santo Estevaõ 1500. Infantes & 300. cavallos à ordem o Duque de Alva, desejando que por aquella Provincia co-o mays aberta, se conseguisse algũa facçaõ de importancia. hegou este aviso a Sebastiaõ Cardoso Juiz da Alfandega de lvaterra, & juntamente de q̃ todas as tropas do inimigo se eveniam para entrar por aquella parte: cõmunicou esta no-cia a Fernaõ Telles Cotaõ, q̃ governava Salvaterra, & lo-o deram conta a Dõ Alvaro de Abranches, & fizeram pre-enir todas as Praças vizinhas. Quando o aviso chegava a gura, appareciam as tropas do inimigo. Constava a guar-çaõ do Castello de cem soldados pagos, & alguns mora-ores, mas com tanta falta de munições q̃ poucas horas po-eriam defenderse. Constando a Sebastião Cardoso o perigo o Castello de Segura, se offereceu valerosamente a Fernaõ elles para lhe introduzir algũas munições. Não era razão vertirse tam generoso intento, & deyxando Fernaõ Tel-s à sua disposição o soccorro, escolheu Sebastião Cardoso .cavallos de 50. q̃ estavam em Salvaterra, & repartindolhe las grupas as munições q̃ pudéram levar, marchou cõ elles, zendo circulos pelos caminhos mays encubertos. Chegou dia à vista do Castello, & sem dilaçaõ cerrando a tropa, mpeu com tanto valor por algũas do inimigo, q̃ se lhe op-zeram, que perdendo só tres soldados entrou no Castello.

Anno 1643.

Sebastiaõ Cardoso soccorre cõ valor o Castello de Segura.

Esperavam-no fóra delle 50. mosqueteyros: porque tant
deram vista da sua resolução, saíram a facilitarlhe o caminh
Os Castelhanos vendo o Castello soccorrido, & desbara
das com o novo Defensor algũas intelligencias que tinh
dentro delle, se retiráram sem outro effeyto.

Anno 1643.

Não foram este anno os sucessos politicos menos para
crever, que os militares. No principio delle sucedeu em M
drid a ruina do Conde Duque de Olivares, q̃ como teve t
ta parte nos negocios de Portugal, naõ he apartarnos da h
toria, particularizar as circunstancias desta materia, tom
do os principios da fortuna do Conde Duque, para ficar
mays claros os motivos da sua desgraça. Chegou a Mad
D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares depoys
morte de seus pays D. Henrique de Gusmão & D. Maria
mentel, & de seu irmão mays velho Dõ Jeronymo de G
maõ. Achou primeyro mobil dos negocios da Corte o D
que de Lerma colhendo no occaso de Filipe III. os ultim
rayos da sua luz. Era voz commũa, que persuadido o Con
Duque de Caracteres Magicos, a que indignamente se ha
applicado, vaticinando a ElRey vizinha a morte se resol
ra a solicitar por todos os caminhos a valia do Principe, &
procurar, empenhando toda a destreza, a aura da Corte.
ra conseguir hum & outro intento, concorriam na sua pes
os mayores requisitos: porq̃ a disposiçaõ era galharda, a
criçaõ excellente, a liberalidade grande, achando nos cabe
es q̃ herdou de seu pay, dilatados meyos de exercitar esta v
tude. E avaliando-a pelo mays certo caminho de alcanç
valia dos Principes, q̃ ordinariamente se governam mays
la informaçaõ dos q̃ lhe assistem, salariados de quem por
ys preço os compra, q̃ pelo merecimento daquelles em
empregam a sua affeyçaõ, & a q̃ entregam no seu peyto a
Monarchia. Começou o Conde a pôr em pratica estas id
com singular destreza & mayor fortuna: porq̃ naõ fazia
çaõ, de q̃ lhe naõ resultasse grande louvor, nem despeza,
que se lhe naõ seguisse mayor utilidade. Galanteava no P
a D. Ines de Sumniga & Velasco, filha do Conde de Mon
Rey sua Prima com Irmaã, & depoys sua mulher, & con
guia daremlhe o primeyro lugar assim no dispendio co

Ruina do Conde Duque, de que se dà noticia.

o acerto de todas as funções do galanteo. E no meſmo tẽ-
o deſte exercicio ſe ſoube introduzir deſorte entre a deſu-
ião do Duque de Lerma, & ſeu filho o Duque de Uzeda,
os quaes a ambição derogando as leys da Natureza, havia
ıtronizado o abſoluto & infelice imperio da inveja: porẽ
igualdade da valia de ambos lhes facilitava partirem entre
a Monarchia. Concertado o Principe Dõ Filipe para caſar
n França, alcançou o Conde Duque o q̃ mays anhelava, q̃
a ſer nomeado por Gentilhomem da ſua Camara. Tanto
ıe entrou nella, começou a grangear deſorte a vontade do
rincipe, facilitandolhe os exercicios de que ſó ſe pagam os
rimeyros annos, & ſuave priſão a que voluntariamente os
rincipes ſe entregam, q̃ reconhecendo o Duque de Lerma
ſeu eſpirito, & receando o ſeu artificio, pretendeu aparta-
 da Corte com a offerta da Embayxada de Roma, mayor
gar do q̃ mereciam os ſeus poucos annos. Penetrou elle fa-
lmente que a origem deſta fortuna era querer o Duque que
le ſe perdeſſe, & neſte ſentido fazendo jactancia de mere-
r de 24. annos hum dos mayores lugares daquella Monar-
ıia, para ſe livrar de tam decoroſo embaraço, recorreu a o
uque de Uzeda, ſegurandolhe o ſeu patrocinio ſer idea de
u pay apartalo da Corte, conſeguiu por eſte caminho ficar
vre da embayxada de Roma. Vendo o Duque de Lerma
eſvanecido eſte intento, lhe pediu q̃ trocaſſe a chave doura-
 da Camara do Principe pela del Rey. Repulſou elle deſ-
ıbertamente eſta pratica, & ſoube com muyta deſtreza in-
oduzir no coração do Principe a ſua fineza. Multiplicou o
uque de Lerma as diligencias, ora intentando a força, ora
entando a manha; porem ſempre prevaleceu a induſtria do
onde Duque: & querendo ferir pelos meſmos fios, ſoube
crecentar de maneyra a diſcordia entre os dous Duques pay
 filho, q̃ ſendo efficàz inſtrumento fr. Luis de Aliaga Con-
ſſor del Rey, tendo ja o Duque de Lerma o Capello de Car-
eal (que grangeou para retiro da deſgraça q̃ o ameaçava) ſe
ſolveu El Rey cõ eſpanto univerſal a mandalo ſair da Cor-
. Depoys da deſgraça do Duque de Lerma, logrando toda
valia o Duque de Uzeda, paſſou El Rey a Portugal, & vol-
ndo para Madrid, acabou a vida. Achavaſe neſte tempo o
Conde

Anno 1643.

Sae da Corte o Duque de Lerma Cardeal.

Anno 1643.

Conde em Sevilha, para onde havia passado cõ o fim de ac
centar os empenhos da sua casa, para sustentar os appetites
Principe q̃ corriam por conta dos seus cabedaes, semeanc
os como bom lavrador em terra nova com a certeza de se
multiplicarem os fruttos. Havia deyxado, assistindo em
lugar ao Principe, a D. Balthezar de Sumniga seu Tio, qu
amava cõ affectos de pay. Era hũ dos mays acreditados M
nistros daquelle tempo, & as suas virtudes lhe haviam gr
geado a preminencia de Ayo do Principe. Com todos es
requisitos caminhou D. Balthezar a introduzir no animo
Principe a inclinaçaõ do Conde, & de todo ficou segura c
sua industria. Vendo D. Balthezar, q̃ a doença delRey o co
duzia à morte, mandou chamar o Conde a Sevilha: cheg
cõ brevidade, & constandolhe q̃ o Duque de Lerma, ten
noticia da morte delRey caminhava para a Corte, obrigou
Principe a q̃ passasse ordem que se retirasse, a que elle sem
plica obedeceu. Morto Filipe III. tomou posse da Coroa
filho Filipe IV. a 31. de Março do anno de 1621. & no m
mo dia da Monarchia de Hespanha o Conde Duque de C
vares. A primeyra diligencia q̃ fez para estabelecer o seu I
perio, foy lançar da Corte o Duque de Uzeda, o Confes
delRey defuncto, & todas as pessoas obrigadas por ben
cios a este partido. Introduziu na Camara delRey & luga
mayores todos seus parentes & aliados, & a estas politi
juntou todas as que podiam servirlhe de segurança, não
doando por sustentar o seu poder a quantos excessos en
quecéram aquella Monarchia, como largamente referem
das as historias deste tempo.

Entra na valia de Filipe IV. o Conde Duque.

Chegou o anno de 1642. & levando o Conde Duque
felicemente ElRey à guerra de Catalunha, ficou a Rai
governando em Madrid com grande aceytação de seus V
salos, reconhecendo todos os muytos quilates da sua pruc
cia, q̃ atè aquelle tempo lhe não deyxáram manifestar as
sões q̃ lhe havia lançado a tyrãnia do Conde & Condeç
Olivares sua Camareyra Mór. Foy este o primeyro eclip
teve a valia do Conde Duque: porq̃ a Rainha com a liber
de de governar reconheceu todos os passos do labyrinto
quella Corte, & tanto que ElRey voltou de Catalunha,

A Rainha he instrumento da sua ruina.

m

anifeſtou quanto havia alcançado neſta materia. Moſtrou-
e com evidentes provas, que das malicioſas politicas do
onde ſe originâram os graves dãnos daquelle Imperio. El-
ey, fazendo reflexão na prudencia que a Rainha havia moſ-
ado no tempo que governou, começou a dar mays credito
ſuas propoſições, & a Rainha, vendo q̃ o fogo achava ma-
ria, lhe applicou novos incentivos. Aviſou occultamente
Duqueza de Mantua (que eſtava detida em Ocanha por or-
m do Conde Duque, porque receava que ella fallaſſe a El-
ey nos ſuceſſos de Portugal) que vieſſe à Corte com o pre-
xto de naõ poder tolerar o máo trato que padecia, q̃ era de-
rte, que chegava a ſuſtentarſe das eſmolas dos Conventos.
ão dilatou a Duqueza dar eſta ordem à execuçaõ : chegou
Madrid, facilitoulhe a Rainha audiencia delRey a pezar da
duſtria do Conde. Fez a ElRey hũ largo diſcurſo, em q̃ lhe
oſtrou claramente, que os exceſſos & erros do Conde Du-
e foram quaſi total cauſa da ſeparação de Portugal, & en-
egoulhe varios papeys & cartas da ſua letra, q̃ juſtificavam
a verdade. Ouviu ElRey a Duqueza cõ grande attenção,
a eſta noticia juntou a Rainha outra diligencia não menos
ficaz, que foy hũa carta que fez vir do Emperador para El-
ey. Preſentoulha o Marquez de Grana ſeu Embayxador
quella Corte, & continha dilatadas provas que faziam ao
onde Duque autor de todas as deſgraças de Heſpanha. Va-
lava com todos eſtes combates o animo delRey: porẽ naõ
acabava de reſolver, ligado da aſtucia do Conde Duque.
om a noticia deſte primeyro movimento pediu elle licen-
a ElRey para ſe retirar para hum Lugar ſeu chamado Loe-
es: ElRey lhe reſpondeu, q̃ continuaſſe como de antes no
xercicio do governo. Porèm crecéram os combates, & ren-
euſe a fortuna do Conde envelhecida & canſada da ſubſiſ-
ncia de tantos annos. Não foy menos poderoſa a diligen-
a q̃ fez D. Anna de Guevara, aquem ElRey devia o alimen-
dos primeyros annos, & q̃ ſempre eſtimára por muyto ze-
ſa do ſeu credito & utilidade. Lançou-a o Conde Duque
Corte por ſer dependente do Duque de Lerma, & havia
or ordem da Rainha voltado a ella: preſentouſe diante del-
ey, & pediulhe q̃ a ouviſſe. Deteveſe elle, que hia a entrar

Anno 1643.

A Duqueza de Mantua informa ElRey do que ignorava.

Carta do Emperador.

Diligencia de D. Anna de Guevara ama delRey.

Anno 1643.

no quarto da Rainha, & expoz ella com efficazes razões perigoſo eſtado da Republica, & moſtrou com evident provas, que o Conde Duque era fonte de todas as deſgraça ora lançando da Corte por odio os melhores Miniſtros pa o governo, ora fazendo por capricho caminhar os exercit a total ruina: que o remedio de tantos males era reſolverſe Mageſtade a ſer Atlante de ſi meſmo, porq̃ apartando o Co de Duque da ſua aſſiſtencia, & tomando conhecimento d negocios, os reduziría a conveniente fórma, & ceſſaria a mu muração de ſeus Vaſſalos, que com triſte ſilencio entendiar q̃ da ſua omiſſaõ procedia a deſgraça do ſeu Imperio, reduz do a tanto aperto, que de florecente eſtado em que ſeu pay deyxára, havia o Conde Duque apartado delle o Reyno Portugal com todas as ſuas dilatadas conquiſtas; que Catal nha eſtava quaſi toda perdida, Sicilia, & Milão vacilante Flandes mal ſeguro, & todos os Reynos arriſcados: porq̃ cabedaes eſtavam extinctos, os grandes deſterrados, & os P vos deſcontentes. Agradeceu ElRey a D. Anna a verdad zelo, & reſoluçaõ q̃ tivera, & juntandoſe a eſtas diligenci outras muyto efficazes, veyo ElRey a tomar a ultima det minação a 17. de Janeyro. Eſcreveu de ſua propria mão hu eſcritto a o Conde Duque, em que lhe dizia, que o aper daquella Monarchia o obrigava a tratar peſſoalmente do g verno della, & que por eſte reſpeyto lhe concedia a licenç q̃ lhe havia pedido para ſe retirar da Corte, dandoſe por be ſervido da ſua peſſoa. Attonito o Conde Duque deſta reſol ção, remetteu o meſmo eſcritto delRey à Condeça ſua m lher, q̃ ſe achava naquelle tempo em Loeches. Tanto que la recebeu eſte aviſo, partiu para Madrid em huma Carro Chegou pela meya noyte, & cuberta de aſſombro & de grymas, cõmunicou com o Conde ſeu marido a deſgraça ambos. Intentáram deſvanecela com varias diligencias, achando cortada a eſtrada Real, & os attalhos defendidos ſujeytou o Conde Duque a ſeguir o caminho de Loeches ſó achava deſembaraçado. A 25. de Janeyro entrou em h Carroça, levando conſigo o Padre Ripalda ſeu Confeſſor, caminhou para Loeches ſeguido de muytos parentes, & migos ſeus, mas não conſentiu q̃ algũ delles lhe fallaſſe, n

Ultima reſolução del-Rey.

Retiraſe o Conde a Loeches.

o caminho, nem depoys em Loeches, tratando de moſtrar o Mundo que ſe entregava todo aos exercicios eſpirituaes. anto que partiu de Madrid, chamou ElRey a Conſelho de ſtado, & diſſe que havia concedido licença ao Conde Duque para ſe retirar, que elle por varias vezes lhe havia pedido, & expoz largamente a reſolução que tomára de ſe dedicar ao governo de ſeus Reynos, & a emendar os deſconcertos q̃ os arruinavam. Foy grande a ſatisfação de toda a Corte, aſſim do retiro do Conde Duque aborrecido atè dos que havia beneficiado, como da diſpoſição que ElRey moſtrava para tratar do governo: porèm duroulhe pouco tempo a ElRey eſte virtuoſo zelo, tornando facilmente a os primeyros & antigos habitos. O Conde Duque não aſſiſtiu muyto tẽpo em Loeches, porq̃ lhe chegou ordem para ſe retirar para Toro, a q̃ elle ſem replica obedeceu. ElRey querendo dar a entender, q̃ o Conde Duque ſe retirára por ſua vontade, continuou nove mezes em moſtrar à Condeça ſua mulher as mayores apparencias de agrado, deyxando lograrlhe todas as prerogativas da occupação de Camareyra Mór, & o meſmo favor moſtrava a D. Henrique de Guſmão Gentilhomem da ſua Camara, declarado por filho baſtardo do Conde Duque, levando-o a eſta extravagancia a morte de ſua filha unica D. Maria de Guſmão, de pouco tempo caſada com o Marquez de Toral. Caſou o Conde Duque a D. Henrique de Guſmão com D. Joanna de Velaſco filha do Condeſtable de Caſtella, & para conſeguir eſte matrimonio, eſcandaloſamente repudiou D. Henrique a D. Iſabel de Anverſa mulher de humilde condição & bayxo trato, & diſſimulou a Nobreza de Caſtella a afronta q̃ padecia, por lizongear o Conde Duque. Porq̃ não ſó ſe viam nelle todas eſtas deformidades, ſenão que ſe tinha por indubitavel, q̃ D. Henrique não era filho do Conde Duque, por haver naſcido de hũa mulher que tratava com varias peſſoas no meſmo tempo em que o Conde a comunicava, & por eſte reſpeyto ſe havia criado Dõ Henrique, a quem chamavam antes D. Julião, em caſa de Dom Franciſco Valcazel Alcayde de Corte, aſſiſtindo nella em muyto humildes exercicios, de que o tirou o deſordenado Capricho do Conde Duque para o fazer ſeu herdeyro & o levantar à grandeza, q̃

Anno 1643.

Paſſa a Toro.

Filho ſupoſto do Conde Duque.

Anno 1643.

neste tempo lograva. Não contentes os emulos do Conde sua desgraça, & de terem lançado dos lugares mayores os jeytos que havia introduzido nelles, receando que as d gencias da Condeça & de D. Henrique fossem poderosas p abrandar o animo delRey sẽpre inclinado ao favor do C de, vieram a conseguir, sendo fr. João de S. Thomas Co fessor delRey o principal instrumento, estando ElRey Saragoça, q̃ a dous de Novembro se desse ordem sua à Co deça para sair de Madrid, & a Dõ Henrique de Saragoça, vando a Condeça consigo a D. Joanna de Velasco mulher Dõ Henrique, digno emprego de toda a lastima; porq̃ ha consentido por força naquelle casamento, & via desvane da atè a apparencia da grandeza de seu marido, ficandolhe abayxeza do sangue de q̃ fora gerado. O Conde Duque ve a morrer em Toro no anno de 1645. & passando por Madr para Loeches o seu corpo, onde era o seu enterro, estando o Ceo claro & o Sol sereno, se cobriram de Nuvẽs, & cr ceu desorte em hũ instante a tempestade, q̃ com terremot poucas vezes vistos caíram muytos rayos. Interpretáram n liciosamente os Castelhanos q̃ o Demonio, com quem m muravam que o Conde Duque tratára em vida, determina por divina Providencia tomar posse do seu corpo morto; para fundar este discurso, traziam à memoria os excessos Religiosas de S. Placido examinados pelo Tribunal do S to Officio, & outros desconcertos, q̃ pretendiam buscar ra confirmaçaõ destes mal fundados juizos, querendo off der morto o mesmo q̃ idolatráram vivo. E com estes & tros semelhantes desenganos senaõ cansa a ambiçaõ dos mẽs de procurar a valia dos Principes, vendo que os que n lhor livram, naõ escapam de testemunhos desta qualidade se a caso acontece serẽ estas vozes verdadeyras, vejam o fru q̃ se colhe da fortuna da Valia. Foy D. Gaspar de Gusmão C de Duque de Olivares homẽ de pouca sinceridade, de gr de soberba, vaidade sem limite, & de nenhũ agradecim to. O seu engenho era elevado & perspicaz, mas tam ext vagante & caprichoso, q̃ não se contentando ja mays de o niões alheas, destruïa sẽpre as sutilezas proprias. Fallando, eloquentissimo, & escrevia cõ grande artificio, & discriç

Morte do Conde prodigiosa.

Juizo do Conde Duque.

Ha

Anno 1643.

lavia estudado o q̃ bastava para se tingir de todas as scienci-
s, mas nenhũa professava com singularidade. A grande ex-
eriencia do governo lhe dava presunção para dizer, q̃ tinha
a cabeça as regras Militares & politicas de todo o Mundo.
ra na apparencia dos negocios facil, na conclusaõ difficulto-
ssimo: mas conservou sẽpre a virtude de senão deyxar cor-
per do interesse, antes do seu proprio cabedal acodia muy-
s vezes aos apertos da Monarchia. Deyxavase tratar de to-
os os pretendentes, & para ter tempo de assistir às audien-
as, se levantava todos os dias hũa hora ante manhaã, sendo
primeyra acção ouvir Missa a q̃ comungava. Mas a frequen-
a dos Sacramentos q̃ em todos he virtude parecia nelle pe-
s excessos da vida sacrilegio. Fallava a ElRey tres vezes no
a, pela manhaã, depoys do jantar, & à noyte. Nestas horas
e dava conta dos negocios de que lhe resultava contenta-
ento, encobrindolhe os sucessos q̃ lhe podiam causar enfa-
o. Com esta & outras artes governou o Conde Duque tam
solutamente a Monarchia de Hespanha 22. annos, q̃ atè a-
elle tempo senão havia conhecido nella Ministro cõ ma-
or poder: porèm justificando o proverbio, de que não ha no
undo felicidade segura atè o fim da vida, veyo a acabala em
i desterro, deyxando com as suas acções pouco applaudida
posteridade a sua memoria.

A mesma fatalidade do Conde Duque, senão com mayor
oder, padeceu em Portugal com mayor castigo Francisco de
ucena, preso na fortaleza de S. Gião pelas causas de q̃ temos
do noticia. Continuavam Francisco Lopes de Barros, &
hristovão Mouzinho a devassa de suas culpas; & achavam
m pouco fundamento nas que lhe arguiam, q̃ seus amigos
om esta noticia o aguardavam restituido não só às primey-
s occupações, mas a mayor favor delRey conhecidamen-
inclinado ao seu grande merecimento: porèm hum novo
cesso desvaneceu todas estas esperanças. Assistia em Elvas
Conde de Obidos governando as Armas da Provincia de
lentejo, & recolhendose hũa partida q̃ havia mandado to-
ar lingua a Badajoz, encontrou hũ moço q̃ vinha daquella
idade, preso, & examinado, achàram que servia a D. Pedro
onete Ajudante de Tenente do Mestre de Campo Gene-

 ral,

Anno 1643.

ral, filho de hũ Catalão, & hũa Portugueza, que depoys
Acclamação delRey havia passado de Catalunha para e
Reyno, onde havia nascido. Leváram os soldados da pa
da este moço ao Conde de Obidos, que reconheceu logo
sua perturbaçaõ a sua malicia: apertando-o, declarou que
via passado a Badajoz com hũas cartas de seu amo para D
João de Garay & D. Luis de Lencastre, & que entendia
tratava com elles entregarlhes o forte de S. Luzia que est
governando. Feyta esta confissaõ, mandou logo o Conde

Prisaõ de D. Pedro Bonete.

Obidos prender D. Pedro Bonete, & acrecentouse à cer
za da sua culpa passar a Elvas de Badajoz hũ Olandez, &
brigandose do bom trato q̃ recebeu do Conde, lhe entreg
hũa carta que trazia de D. João de Garay para D. Pedro,
confirmava nas circunstancias a confissaõ do seu criado.
ram tratos a Dõ Pedro: porèm não querendo declarar ne
o seu delicto, foy recolhido à prisão, aonde entrou a fall

Sua Confissaõ.

lhe D. João da Costa, & o persuadiu a que confessasse, o q
le fez com mays industria q̃ verdade. Disse, que servindo
Catalunha, o chamára o Marquez de Inojoza, q̃ govern
as Armas daquelle Estado, & q̃ o mandára viesse a Portu
trazer hũ maço de cartas a D. Joseph de Menezes Gover
dor da fortaleza de S. Gião, & q̃ por satisfação do seu tra
lho lhe dera dous mil & quinhentos escudos, & hũa cade
ouro, & que com este cabedal passára à Arrochela em co
panhia de outros soldados Portuguezes, & q̃ antes de se
barcar lhe dissera hũ delles chamado Manoel de Azeve
do Habito de San-Tiago, q̃ trazia tres cartas hũa do Co
Duque, outra de Diogo Soares, a terceyra de Affonso de
cena, & todas para seu pay Francisco de Lucena; q̃ se em
cáram, & q̃ chegando elle a Lisboa, entregára a Dõ Jos
de Menezes o maço que trazia, & que D. Joseph o mand
servir a Elvas, advertindolhe q̃ não aceytasse Posto, por
na Primavera seguinte o havia de ajudar a hũa facção de m
ta importancia, aqual era, confórme elle entendéra, en
gar a fortaleza de S. Gião a os Castelhanos: que pouco t
po depoys de haver chegado a Elvas, por varias vezes
noticia a D. João de Garay de tudo o q̃ julgára convenie
à Çoroa de Castella, & que antes da sua prisão, fingindo

a a Eſtremôz,paſſára a Madrid,onde dera conta à Rainha,
ue governava em auſencia delRey, de tudo o que havia o-
rado, & que de preſente tratava com D. João de Garay de
e entregar o forte de S. Luzia; & q̃ para ſatisfazer eſta pro-
eſſa havia ganhado ſette ſoldados,que nomeou. Foram eſ-
s logo preſos,& dentro de pouco tempo ſoltos, juſtifican-
o facilmente a ſua innocencia. D. João da Coſta deu conta
Conde de Obidos da confiſſaõ de Dõ Pedro Bonete, &
nſiderando o Conde a importancia deſta materia, orde-
ou a D. João q̃ paſſaſſe a Lisboa a dar a ElRey conta della.
omou D. João a poſta,chegou a Lisboa a 9. de Janeyro,fal-
u a ElRey, q̃ depoys de diſcurſar a gravidade deſte caſo,ſe
ſolveu a mandar prender Dõ Joſeph de Menezes,conſide-
ndo, q̃ em materias deſta qualidade,os que eſcapam de de-
nquentes, não podem deyxar de ſer deſgraçados; porq̃ pe-
m mays com alguns Principes os males q̃ podem reſultar à
a Monarchia,que os teſtemunhos que ſe podem levantar a
us Vaſſalos: ſendo tal a fragilidade humana, q̃ nem he ſe-
ro o bom procedimento, dependendo o credito proprio
vontade alhea. Tomada eſta reſolução,mandou Pedro Vi-
ra da Silva, q̃ havia ſuccedido na occupação de Secretario
Eſtado a Franciſco de Lucena, chamar D. Joſeph de Me-
zes à Secretaria da parte delRey. Quando chegou, o eſta-
aguardando D. Antão de Almada & Dom Luis ſeu filho:
tretiveram-no atè chegar Fructuoſo de Campos Barretto
orregedor do crime da Corte, q̃ o levou em hũ coche pre-
ao Limoeyro. Na meſma tarde foram preſos Chriſtovão
Mattos de Lucena irmão de Franciſco de Lucena, ſeu fi-
o Martim Affonſo, & dous criados ſeus. Manoel de Aze-
do, q̃ D. Pedro Bonete havia referido, eſtava na cadea por
tro crime: recolheram-no à caſa do ſegredo,& prendéram
anciſco Dornelas da Camara,autor dos bons ſuceſſos da I-
Terceyra, não tendo mays culpa q̃ ſer amigo de Franciſ-
de Lucena: exemplo muyto digno de ſe ponderar, porq̃
o baſtáram para qualificar as acções de Franciſco Dorne-
, nem obrar as mayores finezas,nẽ vencer os mayores pe-
os; & paſſando de militar a cortezão, alcançando na ami-
de do mayor Miniſtro para os ouvidos delRey, a melhor
infor-

Anno 1643.

Priſaõ de D. Joſeph de Menezes, & de outros.

Anno 1643.

informação do ſeu procedimento, baſtou hũ tam leve & r
moto accidente, para deſtruir as bem fundadas & merecid
diſpoſições da ſua fortuna. Tam perigoſo he o officio de ſo
dado, que paſſadas as occaſiões em que os Principes neceſ
tam do ſeu preſtimo, não ha alicerſe tam firme, que os ſeg
re da menor tempeſtade. Poucas horas antes de chegar a L
boa Dom João da Coſta, havia ElRey mandado a Pedro
Mendoça à fortaleza de S. Gião com ordem para ſoltar Fra
ciſco de Lucena, por ſe lhe não provar algũa das culpas, po
o capituláram. Levou Pedro de Mendoça a D. Luis de N
ronha cunhado de Franciſco de Lucena, & por ter com e
eſtreyta amizade não dilatou a jornada da fortaleza de Sa
Gião. ElRey, tanto q̃ chegou a noticia da confiſſaõ de D. I
dro Bonete, mandou para S. Gião a Jorge de Mello Gene
das Galés, levando conſigo a Eſtevão Leytão de Meyre
Corregedor do crime da Corte, com ordem para q̃ Pedro
Mendoça lhe entregaſſe Franciſco de Lucena. E para q̃ eſ
diſpoſições ſe executaſſem ſẽ embaraço, ordenou ElRey a
Alvaro de Abranches, q̃ marchaſſe para S. Gião cõ tres co
panhias de Infantaria. Todas chegáram de noyte à viſta
fortaleza. A o romper da manhaã eſcreveu Jorge de Mell
o Tenente q̃ a governava, Antonio de Barros Cardoſo,
zendolhe q̃ trazia ordem delRey para elle lhe entregar a f
taleza, & que em quanto ſe dilataſſe, não permitiſſe, q̃ ſai
da priſaõ Franciſco de Lucena. Levou eſta ordẽ Pedro F
raz Capitão de hũa das Galés, & entrando na fortaleza, a
tregou ao Tenente. Reſpondeulhe, q̃ tinha outra delRey
contrario daquella, & que determinava executala primey
Chegou neſte tempo Pedro de Mendoça, & ſem prece
algũ exame, prendeu Pedro Ferraz, & vendo chegar à f
taleza a Infantaria, lhe perguntou q̃ gente era aquella, & q
a governava. Reſpondeulhe q̃ D. Alvaro de Abranches, q
ſe achava em Lisboa, & Jorge de Mello. E inferindo d
noticia, obrigado da payxão de ver baldada a ſua diligen
que a inimizade q̃ os dous tinham com Franciſco de Lu
na, os obrigára a eſte exceſſo, diſſe ao Tenente q̃ mandaſſ
ceſtar contra elles a artilharia, porq̃ eram inimigos da con
vação do Reyno, & queriam deſtruilo. Advertiulhe Pe
Fer

erraz que aquelles fidalgos vinham por ordem delRey, & e a causa desta novidade fora descobrirse, depoys delle par- lo de Lisboa, huma perigosa conjuração. Ficou Pedro de endoça muyto confuso cõ esta noticia, & chegando neste npo Jorge de Mello, lhe abríram a porta. Deu a ordem del- ey ao Tenente, & prendeu logo o Corregedor da Corte a ancisco de Lucena, & entrando com elle no coche em q̃ a, o trouxe para o Limoeyro. Jorge de Mello ficou na for- eza, D. Alvaro & os maes voltáram para Lisboa. Antes q̃ ancisco de Lucena chegasse ao Limoeyro, se divulgou pe- Povo o seu novo delicto, & concorreu cõ tal furia sobre a rroça em q̃ hia, q̃ lhe tiráram a vida, se a não defendéra hũa mpanhia q̃ levava de guarda, para a perder com mayor a- onta. O Povo continuando a furia começada, se alterou de- rte contra a Nobreza, q̃ foy necessario a ElRey grande di- gencia para o applacar.

Anno 1643.

Prisão no Limoeyro de Francisco de Lucena.

Alterase o Povo.

Presos todos os que D. Pedro Bonete havia denunciado, havendo elle chegado ao Limoeyro, mandáram os Minis- os de Justiça pôr a tormento a D. Joseph de Menezes, sem e valerem os privilegios da innocencia, da idade, & do va- r. Ordenaram-lhe q̃ se despisse os Ministros que lhe assisti- n, fallandolhe por vôs. Elle cheyo de espirito os reprehen- eu, dizendo, q̃ ElRey seu senhor não mandava que usassem m elle de termos indignos à sua qualidade; & q̃ se os tratos e lhe davam, eram para confessar o q̃ não fizera, que inutil- ente despendiam o tempo, porq̃ em Castella os padecéra, gando o q̃ havia feyto: que ElRey não tinha Vassalo mays al q̃ elle, como em muytas occasiões mostrára, & justifica- a atè o fim da vida. Não lhe valeu a constancia q̃ mostrava: zeram-no a tormento, & padeceu sette tratos tam asperos, e lhe chegáram os cordeys a os ossos, de q̃ a carne que fi- u pegada a o potro se desuniu, buscando refugio na causa tormento, por não padecer o rigoroso effeyto q̃ lhe occa- onava. Vendo q̃ não confessava, nem estava capaz de mayor gor, o deyxáram os Ministros de Justiça, & vindo a curalo Cirurgiões, julgando q̃ seriam inuteys os remedios, o a- áram tam vigoroso, que não só sarou dos tratos dentro de oucos dias, mas ficou os annos que viveu sentindo menos

Valor de Dõ Joseph de Menezes no tormento mays rigoroso.

Iii achaques

Anno 1643.

achaques da gotta, dos que atè aquelle tẽpo o maltratavar
E parece que foy providencia, pagandolhe Deus o sofrime
to, com que padeceu tantos tormentos sem culpa. No mesm
dia leváram tratos dous criados de Francisco de Lucena,
não constou da sua confissaõ circunstancia que pudesse jus
mente aggravar o seu delicto. Da mesma sorte foy posto a to
mento Manoel de Azevedo, q̃ era o que Dom Pedro Bone
havia ditto que trouxera as cartas para Francisco de Lucen
Tres vezes o puzeram no potro, as duas negou atè lhe ape
tarem os cordeys, & tanto que chegavam a maltratalo diz
que queria confessar; em lhos afroxando, affirmava q̃ padec
sem culpa. Porèm vendo ultimamente q̃ não achava nesta
tucia remedio, disse, q̃ era verdade que elle dera a Francis
de Lucena as tres cartas no mez de Mayo antecedente,
tando ElRey na quinta de Alcantara, q̃ as cartas vinham t
das em hũ maço, em que discordou do q̃ D. Pedro havia co
fessado. E instandolhe, como soubera as pessoas para que
vinham? respondeu, q̃ lho havia ditto o Conde Duque. O
seguinte vindo os Ministros de Justiça ratificar a confissaõ
ra a fazer juridica, duvidou Manoel de Azevedo de tom
juramento: porèm jurou ameaçado cõ segundos tratos, mo
trando em todos os actos, q̃ o temor dos tormentos o hav
obrigado a confessar o q̃ não fizera. O que mays aggravou
indicios contra Francisco de Lucena, foy hũa noticia authe
tica que deu o Padre Francisco Mansos Religioso da Co
panhia de JESUS, q̃ naquelle tempo havia chegado de C
tella, q̃ assegurou ouvir em Madrid, que Francisco de Lu
na se correspondia com o Conde Duque. Juntouse mays a
autos hũa carta q̃ ElRey mandou a os Juizes delles, com
Decreto que declarava ser a pessoa que a escrevéra de gran
confidencia. Dizia a carta; q̃ em Madrid se espantáram os M
nistros daquella Corte de não entrar Francisco de Lucena
conspiração do Arcebispo de Braga: & advertiase nella co
apertadas instancias, q̃ se dissesse a ElRey que se não fiasse
Francisco de Lucena. Com estas & outras provas de pou
consideração foy processada a causa de Francisco de Lucer
& no mesmo tempo em q̃ se continuava o processo, fugíra
da cadea Dõ Pedro Bonete, & Antonio Coelho: porèm

Confissaõ suspeytosa.

Indicios que recreceram.

ra

n colhidos por fortuna do Carçereyro, aquem ElRey ha-
a mandado dizer de ſua juſtiça. Recolhidos à priſão, os pu-
ram a tormento. Diſſe Dom Pedro, que Antonio Coelho
e havia cõmunicado que encobríra na confiſſão dos tratos
he deram, haver trazido cartas de Caſtella a ſeu amo Fran-
ſco de Lucena, & que lhe ouvira dizer, q̃ ſe tivera ſeu filho
n Portugal, havia de fazer hũa grande facção. Deram ſegun-
s tratos a Antonio Coelho, & conteſtou nelles cõ a con-
ſaõ de D. Pedro, q̃ foy a ultima ruina de Franciſco de Lu-
na. Os dous, & Manoel de Azevedo foram ſentenceados
rraſtar & enforcar. Dõ Pedro quando lhe léram a ſenten-
fez huns embargos, & declarou q̃ tudo quanto havia ditto
n Elvas era falſo, aſſim em ſe cõmunicar com Dom João de
aray, como em trazer cartas a D. Joſeph de Menezes: que
e levantára eſte teſtemunho, pór lhe parecer q̃ com eſta no-
ia não ſó alcançaria liberdade, ſenaõ hũa grande merce, &
e por ſer affilhado de D. Joſeph ſe lembrára primeyro del-
q̃ de outra peſſoa. Manoel de Azevedo tambem diſſe, que
ra morrer ſem eſcrupulo declarava, que não trouxera carta
gũa de Caſtella a Franciſco de Lucena, & q̃ ſe o havia ditto,
ra obrigado da dor dos tormentos. Executouſe em ambos
entença, & Antonio Coelho ſe livrou da morte por per-
r o juizo. Franciſco de Lucena foy remettido à Meſa da
onſciencia por ter o Habito de Chriſto: relaxaram-no, &
ndo a perguntas diante dos Juizes, não confeſſando couſa
gũa do q̃ lhe perguntáram, o puzéram a tormento: porèm
a tam debil & de tantos annos, que no primeyro trato lhe
eu hũ accidente de qualidade, q̃ ſem outro exame o recolhé-
m à priſão. Entendendo os Juizes q̃ as provas, que eſtavam
aminadas, eram baſtantes para o ſentencearẽ à morte, a 22.
e Abril lhe lançáram a ſentença com os fundamentos ſe-
intes. *Que o Reo ſendo Vaſſalo delRey & ſeu Secretario de Eſta-
, havia communicado por cartas os inimigos da ſua Coroa, das quaes
utelosa, & fraudulentamente moſtrava a ElRey as que lhe parecia,
cobrindo outras q̃ lhe prejudicavam; & que com eſte trato dobre ha-
a dado occaſião a que os inimigos deſta Coroa lhe cometteſſẽ a deſtrui-
o da vida & do Reyno delRey: & que havendoſe provado que eſtas
rtas lhe foram dadas, as encobria pertinazmente, havendo elle ditto a*

Anno 1643.

RetrataſeD. Pedro Bonete.

Sentença de Franciſco de Lucena.

Anno 1643.

ElRey, que de Castella lhe faziam esta proposta: & que juntament provava acharemse nas mãos de alguns Ministros de Castella pap de grande importancia, & instrucções de embayxadas, que só do como Secretario de Estado se fiavam: & que por presunções muyto e dentes se entendia, que elle por antigo odio que tinha ao Infante D. arte, lhe dilatára o aviso q ElRey lhe mandára fazer para se pas de Alemanha a este Reyno, por querer dar tempo aos Castelhanos, ra o prenderem, como sucedeu. E que por estas culpas o julgavam traydor, comprehendido no crime de lesa Mageftade, & o sentenc vam a degolar em praça publica. Leuselhe a sentença, & antes cõmungar depoys de se haver confessado, com grandes monstrações de Christão protestou, q naõ havia delinqui na culpa porq o condenavam. Foy degolado a 28. de Abril, ficou no juizo dos que o não sentenceáram à morte, muy duvidosa a sua culpa. Foy sucesso digno de grande reparo golarem a Francisco de Lucena com hũ cutelo, q por curio dade indiscreta havia trazido de Madrid, em memoria de verem degolado com elle a D. Rodrigo Calderão, grande lido do Duque de Lerma, & offerecendo este cutelo para golarem o Duque de Caminha, a q havia fomentado a m te, naõ logrando aceytarselhe aquella offerta, lhe viera cortar a cabeça com o mesmo cutelo, trazendo na sua fra lidade o ultimo golpe da sua vida. D. Joseph de Menezes teve no Limoeyro atè o anno seguinte. Mandou ElRey talo, & entregou-o a seu sobrinho o Conde de Cantanhe com permissaõ de q vivesse naquella Villa. Nella assistiu quanto viveu. No discurso deste tẽpo o mandou ElRey c mar para se tornar a servir delle. Respondeu, q tratava de sistir só aquem dava igualmente os premios & os castigos que elegia a mays propria resoluçaõ à sua grande desgra porq como senão podia fazer venturoso, & sabia ser hon do, deterninava emendar com o conhecimento proprio erros da fortuna. Martim Affonso de Lucena & Christov de Mattos, aquelle filho, este irmão de Francisco de Lu na, foram logo soltos, & com elles os seus criados. Foy ta bem solto Francisco Dornelas da Camara, dando-o po vre os juizes de todas as calumnias arguídas por seus ini gos, & sem querer aceytar satisfaçaõ, se embarcou par

Execuçaõ della.

Soltase D Joseph & naõ quer mays servir.

Soltam-se os maes Francisco Dornelas se retira à Ilha.

ha a aliviar no theatro da ſua gloria a falſidade da ſua culpa.
A eſtes & outros accidentes de grande conſideração aco-
a o animo delRey com igual conſtancia, deſmentindo no
erto de todas as acções algũas apparencias exteriores, que
demaziadamente zeloſos lhe condenavam. Levantouſe
ſte tempo grande controverſia entre os Miniſtros ſobre ſe
ver de prevenir a Armada, ou pouparſe eſta deſpeza. Di-
am os deſta opiniaõ, que as prevenções de Caſtella não o-
igavam a ſe fazerem diſpendios anticipados; & q̃ quando
las ſe adiantaſſem, ſeria tanto mayor o poder q̃ os Caſtelha-
s trouxeſſem, que não ſeria poſſivel, q̃ a noſſa Armada buſ-
ſe a de Caſtella fóra da Barra, & q̃ dentro della era melhor
fenſa a das fortalezas do Rio, & fortins que ſe podiam le-
ntar na Marinha com o dinheyro q̃ ſe havia de gaſtar inu-
mente nas prevenções da Armada. Diſcurſavaſe pela parte
ntraria, q̃ a mayor defenſa de Portugal era ſuſtentar huma
rmada poderoſa, q̃ andaſſe de Verão correndo a Coſta, &
Inverno eſtiveſſe prompta no Rio para acodir aqualquer
cidente: porq̃ medindoſe, como era razão, as diſpoſições
defenſa pelo intento da conquiſta, conſtando q̃ os Caſte-
anos determinavam entrar a hũ meſmo tempo com hũ ex-
cito & hũa Armada, a buſcar Lisboa, para q̃ experimentaſ-
o Reyno a ferida no coração, & aſſim, como o corpo com
acções vitaes, ficaſſe cadaver para a defenſa; q̃ parecia ne-
ſſario, q̃ de iguaes & ſemelhantes diſpoſições ſe compuzeſ-
a reſiſtencia: porq̃ fiar a ſegurança do Rio de Lisboa dos ti-
s incertos da artilharia das Torres, ſeria indiſculpavel con-
nça, & que os fortins, em q̃ ſe dizia q̃ ſe gaſtaſſe o dinheyro,
e havia de applicar à Armada, não poderiam ſer tam defen-
veys, q̃ não foſſem primeyro ganhados, que inveſtidos do
ercito que marchaſſe por terra: & q̃ aſſim ſer ella neceſſaria
occaſião propoſta, ou para pelejar fóra da Barra, ou para de-
nder o Rio, não era materia de queſtão; & que neſte ſenti-
, Marinheyros, ſoldados, baſtimentos, artilheyros, armas,
munições ſempre era preciſo q̃ eſtiveſſem promptos, por-
e ſenão juntam de repente: & q̃ eſtando feyta eſta preven-
o, que he todo o diſpendio das Armadas, quanto mays u-
era empregar a noſſa, que ſuſpendela; porq̃ de navegar po-

Anno 1643.

Opiniões ſobre haver Armada.

Anno 1643.

dia colher interesses que contrapezassem os cabedaes dispe[n]didos, & de não sair do Rio se podia temer, que os soldad[os] sem uso, & os Marinheyros sem exercicio, se achassem in[u]teys quando chegasse a occasião de serem necessarios. Q[ue] fazendose a conta cõ os cabedaes, ElRey podia armar qu[a]renta navios, unindo aos de que era senhor outros estrange[i]ros: & que esta Armada não só era capaz de pelejar com a [de] Castella, q̃ se podia considerar menos poderosa, pela cost[u]mada desattenção dos Ministros daquella Coroa, varias v[e]zes experimentada, mas que serviria de sustentar as alianc[a] dos Principes confederados, indissoluvel quando lhe res[ul]ta mayor interesse das suas Monarchias: & q̃ de Portugal n[ão] podiam esperar outro mayor, que o soccorro de hũa Arma[da] poderosa nas occasiões em q̃ necessitassem della: & que e[sta] politica era tam necessaria, q̃ a persuadiam os manifestos d[os] mesmos Castelhanos, nos quaes para dissuadir os Princip[es] de Europa da aliança de Portugal, tomavam por fundament[o] mostrarem, q̃ os Portuguezes nẽ para se defender tinham f[or]ças bastantes. E q̃ ultimamente com a Armada se segurav[am] as frotas, & se facilitava o comercio, & q̃ sem ella por tod[as] as partes & por todos os discursos ficava duvidosa a defe[nsa] do Reyno. ElRey prudentemente seguiu esta ultima opi[ni]aõ: porèm não lhe parecendo que era necessario tanto po[der] como de 40. navios, mandou sair Antonio Telles de Me[ne]zes com 9. grandes, onze pequenos, dous de fogo, & do[us] barcos longos. Era Almirante Cosme do Couto, & toda[s] prevenções da Armada foram bem ajustadas, administran[do]as a boa disposição do Marquez de Montalvão Védor da [Fa]zenda da repartição dos Armazens, q̃ sempre havia sido [de] parecer q̃ a Armada saisse. A 29. de Julho saiu Antonio T[el]les pela Barra fóra. Era o Regimento que levava, que anda[sse] 25. leguas a o Mar do Cabo de S. Vicente, & q̃ estenden[do] os navios em 35. & 36. graos, aguardasse nesta altura a fr[ota] de Indias de Castella. Porèm ella tendo anticipado aviso [de] Cadiz, se encostou à Costa de Africa, & embocou o Estre[ito] sẽ ser vista dos nossos navios. Nove dias assistíram nesta a[ltu]ra; passados elles, os apartou hũa tormenta mays de 80. legu[as], desgarrouse hũ dos barcos longos, & encontrou oyto n[a]...

Resolve ElRey fazer Armada.

s de França de que vinha por Cabo Montanhi, que havia
boyado o Bispo de Lamego: deu o barco noticia da nos- Anno 1643.
Armada, aguardáram elles, & ao outro dia se uníram todos.
isse o Cabo da Esquadra a Antonio Telles, que havia dado
sta da Armada de Castella o dia antecedente, & que andava
ra embocar o Estreyto. Com este aviso intentou Antonio
elles persuadir ao Cabo da Esquadra, q̃ se incorporasse com
e, & q̃ fossem buscar a Armada de Castella, & se escuzou,
zendo, que não trazia ordem para pelejar, & que o seu regi-
ento era, que se incorporasse com a sua Armada, q̃ se acha-
no Mar Mediterraneo, como fez depoys de quatro dias.
espedidos os Francezes, & vindo Antonio Telles na vol-
do Cabo de S. Vicente, encontrou dous navios q̃ mandou
guir atè Cines para onde fugíram: achou q̃ eram Ambur-
ezes, & mandou largalos, lembrado de 20. da mesma na-
o q̃ o anno antecedente havia trazido a Lisboa com armas
ra Castella, & fazendas de contrabando, os quaes ElRey
ndou largar, não sem suspeyta de que os Mestres comprá-
m a alguns Ministros a sua liberdade. Andando Antonio
elles velejando na altura q̃ se lhe havia ordenado, lhe che-
u ordem delRey para se recolher, por ter noticia q̃ a frota
Indias era entrada nos portos de Castella. Recolheuse An-
nio Telles, & ficou correndo a Costa Cosme do Couto cõ
navios, aguardando a frota do Rio de Janeyro, com a qual
trou em Lisboa a 6. de Outubro.

Neste mesmo tempo mandou ElRey continuar as fortifi-
ções das Praças mays importantes do Reyno, persuadido
prudencia de Mathias de Albuquerque. Desenhou elle hu-
a plataforma no Terreyro do Paço, determinando q̃ cor-
sse aquella obra pela Marinha que se estende junto da Cida-
: porèm aquella despeza era mayor q̃ a utilidade, & suspen-
use a execução, porque o dinheyro faltava, assim por se des-
caminhar por algũas vias, como pela pouca regularidade
m q̃ se cobravam as Decimas, privilegiandose os podero-
s com grande clamor do Povo, q̃ por esta causa veyo a pa-
cer mayores tributos. ElRey teve noticia, que o Pontifice
rbano VIII. fazia diligencia porq̃ o Emperador Fernando
I. & todos os Principes da Christandade mandassem Em-
bayxa-

Anno 1643.

bayxadores ao lugar que parecesse mays conveniente para tratar da Paz universal, & se ajustou que o Congresso se zesse em Munster & Osnaburg, duas Cidades de Vestfall consideradas como hũa só, por serem ambas Episcopaes,d tante dez leguas hũa da outra, & acõmodadas pela abunda cia de fruttos daquelle Paiz. Ajustáram os Salvos condutt que depoys se negáram a alguns por interesses particulares Imperio: & não podendo ElRey Dõ João conseguir ser a mittido a este Congresso & Dieta universal, pelo grande p der que ElRey Catholico sustentava em Roma, & no Imp rio, se resolveu a mandar com os Embayxadores dos Prin pes aliados pessoas q̃ assistissem na Dieta; querendo com e industria dar cor a o impossivel de serem chamados a ella seus Embayxadores. Tomada esta resolução, mandou or ao Doutor Rodrigo Botelho do seu Conselho da fazenda assistia em Suecia, q̃ passasse a Osnaburg com os Plenipote ciarios q̃ a Rainha mandasse daquelle Reyno. A mesma dem foy a Luis Pereyra de Castro que estava em Pariz, & Francisco de Andrade Leytão que assistia em Olanda, faz dolhe ElRey merce a todos do Titulo de Dezembargado do Paço. Passáram os dous a Munster com os Plenipoten arios de França & dos Estados, & a onze de Julho antes haverem chegado os Plenipotenciarios de todos os Prin pes, q̃ no anno seguinte, & ainda algũ tempo mays adiante vieram a unir, se abriu o tratado da Paz. E como desta jor da não resultou a Portugal mays interesse, q̃ algũas infruct sas diligencias q̃ se fizeram pela liberdade do Infante D. I arte, applicando-as quanto lhe foy possivel o Doutor Ch tovão Soares de Abreu, q̃ ElRey mandou a Osnaburg, poys de lhe constar que era morto naquella Cidade Rodr Botelho, ainda que este negocio durou muytos annos, fica mos desobrigados de repetilo. Nomeou ElRey por Emb xador dos Estados de Olanda a Francisco de Sousa Co nho, q̃ o havia sido de Dinamarca & Suecia: chegou a Ol da pouco tẽpo depoys de partir Francisco de Andrade L tão da Haya para Munster. O Conde da Vidigueyra co nuava a embayxada de França com grande acerto & acey ção de hum & outro Reyno. No principio deste anno t

Congresso de Munster.

Passam ao Congresso os Ministros de Portugal.

Francisco de Sousa Coutinho Embayxador de Olanda.

ElR

Rey noticia que os Castelhanos fomentavam em odio de
ortugal a união de França, avisou ao Conde da Vidiguey-
que divertisse esta negoceação, & procurasse liga offensiva
defensiva entre as Coroas de Portugal & França. Conse-
iu o Conde a primeyra diligencia, & não logrou a segun-
respondendolhe os Ministros de França, que ElRey que-
conservar os seus aliados sem novidade, nem queyxa, &
e para a correspondencia q̃ conservava com Portugal não
m necessarios mayores laços. Na mesma conferencia lhe
gáram hũ emprestimo de dinheyro que lhes pediu da parte
lRey, mostrandolhe com evidencia q̃ os Erarios estavam
n exhaustos, que pedindo a Rainha de Inglaterra a ElRey
Irmão trezentas mil libras emprestadas, lhe não pode dif-
ir, por não haver meyo de se poderem juntar. Offereceu-
neste tempo duvida entre os Ministros da Secretaria de
ança & o Secretario da embayxada sobre o modo do tra-
nento entre os dous Principes, querendo alterar o escre-
rem-se por vós, como se havia ajustado nas primeyras con-
encias. Diziam os Francezes, que este era o mays infimo
to das Nações Castelhana & Portugueza, & q̃ assim não
ecia decente o continuarse; q̃ os Reys de França por uso
nação escreviam aos Reys de Polonia & Dinamarca por
s, & elles lhe respondiam por Magestade; & q̃ nesta fórma
deviam continuar as cartas de Portugal. Respondeu An-
nio Moniz de Carvalho por ordem do Embayxador a es-
proposta, que os mesmos fundamentos della parece que a
nvenciam: porq̃ se o fallar por vós entre os Portuguezes
o mays humilde estilo, como podia ElRey aceytalo não
vendo de responder na mesma fórma, como tambẽ em Por-
gal se praticava entre os amigos de mayor esfera: mas q̃ por
cusar duvidas, se escrevesse ElRey de França cõ ElRey de
ortugal como o costumava fazer com ElRey Catholico, se
o he que queria tratar peyor ao amigo q̃ ao inimigo. Achá-
n os Ministros de França q̃ não podiam replicar a esta re-
sta, & ajustouse q̃ os dous Reys se escrevessem por Mages-
de, q̃ era o estilo que se usava entre França & Castella. Es-
, & outras negoceações de amigavel & util correspon-
ncia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando sobre-

Anno 1643.

Sucessos do Conde da Vidigueyra em França.

Ajustase a fórma de se escreverem os Reys.

Anno 1643.

veyo a ElRey de França hũa tam grave infirmidade, que l
tirou a vida a 14. de Mayo às tres horas da tarde, no mesm
dia em que Ravilhac matou aleyvosamente a seu pay Hen
que IV. O dia seguinte ao da morte delRey entrou a Rainh
q̃ elle havia nomeado antes da sua morte Regente do Re
no, em Pariz cõ seu filho Luis XIV. que hoje gloriosame
te reyna. Foy logo a Rainha & o novo Rey ao Parlament
onde se confirmou a Regencia Suprema da Rainha com m
yor autoridade da que ElRey lhe havia dispensado, ficand
lhe por Adjuntos o Cardeal Julio Massarini, q̃ ella declar
primeyro Ministro, o Principe de Condê, o Gram Chanc
ler, o Duque de Longa Villa, Xavigni, & Boulher seu pay
o Duque de Orliens irmão delRey foy declarado Tene
da Rainha & Generalissimo de todos os exercitos militar
O Embayxador foy logo fallar à Rainha, & lhe disse q̃ es
rava que S. Magestade mostrandose, mays que Irmaã delR
de Castella, Mãy de seu filho, desvanecesse a opinião q̃ c
ria naquella Corte, de q̃ havia de largar a amizade de Por
gal com tantos vinculos, & interesses commũs estabeleci
com aquella Coroa. Respondeu a Rainha, que dando cred
mays às experiencias q̃ a os discursos, continuasse as con
rencias dos negocios com o Cardeal Massarini. Assim o e
ecutou o Embayxador, mostrando a Rainha pelo tempo
diante toda a constancia necessaria às utilidades daquella C
roa, & brevemente concedeu a o Conde Almirante os p
sioneyros Portuguezes, q̃ o Principe de Condê havia gan
do na memoravel batalha de Recroy, q̃ perdeu D. Franci
de Mello Governador dos Estados de Flandes. Em Inglat
ra & Suecia se continuava a correspondencia com Portu
sem alteração nẽ novidade. Em Roma não melhoravam
as diligencias os negocios, & com menos attenção neste
no, pela differença q̃ se levantou entre o Duque de Parma
o Pontifice sobre o senhorio de Castro, que a Igreja occu
va, de que resultou unirem-se com o Duque de Parma alg
Principes de Italia, & entrarem armados com o pretexto
satisfação das offensas recebidas dos Cardeaes Barbarin
Nepotes de Urbano VIII. Mas estas duvidas se concor
ram brevemente com a restituição de Castro.

Morte del-Rey de França.

Falla o Conde Embayxador à Rainha Regente.

Guerra do Duque de Parma com o Pontifice.

No fim do anno de 1642. deyxamos a os Portuguezes do
aranhão sitiando a Cidade de S. Luis, onde se recolhéram
Olandezes obrigados dos máos sucessos que haviam pa-
ecido na campanha. Governava os nossos soldados Anto-
o Moniz Barretto, & tendo com grande instancia pedido
ccorro ao presidio do Parà, lhe chegou a dous de Janeyro.
onstava de 113. Portuguezes & 700. Indios, governados
ns & outros pelos Capitães Pedro Maciel & João Velho
Valle. Adoeceu neste tempo Antonio Moniz Barretto, &
y eleyto em seu lugar Antonio Teyxeyra de Mello, & não
provando todos esta eleyção, se originou da discordia di-
arem o assalto da Cidade, reduzida por falta de guarnição
ultimo aperto. Foy a dilação tam util aos Olandezes, que
iando determinavam renderse, lhes chegou de Pernambu-
hũ navio, duas barcas, & sinco lanchas, em q̃ vinham 350.
ldados da sua nação & outros tantos Indios, governados
r Andresom, o mesmo Cabo que havia tomado Angola.
ão quiz elle q̃ lhe prejudicasse a dilação de tentar a fortuna;
u logo da Praça com 600. Olandezes, & 800. Indios, in-
stiu primeyro com as casas em q̃ estavam alojados 50. Por-
guezes, & achando-os descuydados, os obrigou a largarẽ
osto: porèm defenderam-no o espaço q̃ bastou para toma-
as armas os do quartel & trincheyras, a q̃ se retiráram, dey-
ndo tres mortos & levando quatro feridos. Os Olandezes,
tradas as casas, avançáram cõ igual resolução as trinchey-
s que estavam para a parte do Carmo, mas achando valero-
resistencia em 40. Portuguezes & poucos mays Indios que
defendiam, depoys de durar o conflicto hora & meya, se
tiráram, custandolhe a sortida 140. soldados. Passada esta
casião, vendo os Portuguezes casados a Cidade soccorri-
, morto Antonio Moniz Barretto da doença q̃ lhe sobre-
yo, & grande falta de munições, se retiráram com suas mu-
eres & filhos para o sertaõ, & ficou desorte diminuida a
nte, q̃ Antonio Teyxeyra julgou que era preciso retirarse,
o executou a 25. de Janeyro. Os Olandezes animados cõ
e sucesso deytáram fóra da Praça 30. soldados & 150. In-
os com ordem que fossem saquear o Engenho de Aragacî.
ntonio Teyxeyra prevenindo este mesmo intento, se em-

Anno 1643.

Sucessos do Maranhaõ.

Sortida dos Olandezes.

Anno 1643.

boſcou no ſitio em que o anno antecedente foy desbarata Sandalim. Chegáram a elle ſem cautela os Olandezes, d era Cabo o Governador de Ceará, & ſendo inveſtido o noſſos ſoldados, morréram todos os Olandezes & a ma parte dos Indios. Antonio Teyxeyra mays alentado com te ſuceſſo, ſe aquartelou em o poſto de Marapi, ſeys leguas Cidade, onde aſſiſtiu mez & meyo ſem accidente de imp tancia. O Governador da Cidade não podendo vingarſe as armas dos ſoldados, deſafogou a payxão nos rendido haviam ficado nella: deytou fóra cruelmente as mulhe roubadas & deſpidas, & mandou entregar 25. ſoldados Tapuyas do Ceará, q̃ brevemente os fizeram victima da brutalidade. Outros 50. mandou vender a os Inglezes à lhas das Barbadas, mas o Governador informado deſta m dade, ordenou q̃ os Portuguezes ſaíſſem em terra a titulo os comprar, & reprehendendo aſperamente aos Olandez poz em ſua liberdade os Portuguezes. Antonio Teyxeyra ſitio em q̃ eſtava alojado, mandou fazer duas entradas: & outra ſe conſeguiu com bõ ſuceſſo, perdendo as vidas Olandezes. Porẽ Antonio Teyxeyra vendoſe cõ grande ta de munições, mudou de quartel, & paſſou à terra firme alojouſe em Itapitapera: & não ſe dando nelle por ſeguro ſolveu cõ o parecer dos maes, retirarſe para a Cidade de lem do Parà 150. leguas da Ilha. Querendo pôr por obra determinação chegáram do Parà algũas munições, com quaes mudou Antonio Teyxeyra de intento, & delibe continuar a guerra ſem embargo de ſe retirarem ſem ſua dem para o Parà os Capitães Pedro Maciel & João Velho vando conſigo parte da gente q̃ haviam trazido de ſocco No Parà os não quizeram juſtamente receber, condenan a ſua maldade, de q̃ ſe origináram grandes diſſenções que poys ſe compuſeram. Antonio Teyxeyra ficando ſó com Portuguezes & 200. Indios, ſe reſolvéram todos por ſe naturaes da terra, a vender caras as vidas aos Olandezes, terminando perdelas naquella difficil conquiſta. Com reſolução dividiu Antonio Teyxeyra eſta gente em duas panhias, de q̃ fez Capitães a Manoel Carvalho & João co ſoldado de conhecido valor. Ordenou a Manoel Ca

Cruel reſolução dos Olandezes.

E piedoſa dos Inglezes.

no que passasse à Ilha com 40. Portuguezes & cem Indios a
zer farinhas de Mandioca para se sustentarem. Teve o Go- | Anno 1643.
ernador da Cidade esta noticia, mandou sair della 60. Olan-
ezes & cem Indios: foram estes buscar Manoel Carvalho,
qual os recebeu com tanta resolução, que em pouco espaço
s desbaratou, & voltando elles as costas, os seguiu atè per-
o da Cidade a onde não chegáram vivos, mays q̃ dez Fran-
ezes que o Governador mandou enforcar, dizendo que em
utras occasiões haviam feyto o mesmo, por não quererem
elejar contra os Portuguezes. Fez mays alegre este sucesso
grarse sem morrer soldado algũ, podendo fazer grande fal-
em tam pouco numero qualquer q̃ perdesse a vida. Poucos
as depoys desta occasião, mandou Antonio Teyxeyra a o
lferes Manoel Dornelas com 30. Portuguezes & 50. Indi-
s buscar mantimento à Ilha, & ja neste tempo havia chega-
o o alojamento ao Rio q̃ a divide da terra firme. Em passan-
o o Rio, soube o Alferes q̃ os Olandezes haviam levantado
ũ reducto em hũ sitio por onde forçosamente havia de pas-
r, & q̃ o guarneciam 40. soldados. Prevenido com esta no-
cia marchou com diligencia por lugares occultos, & antes
amanhecesse chegou ao reducto sem ser sentido: entrou-o
om facilidade, & degolou os Olandezes que achou dentro.
etirouse, & animáram-se todos desorte cõ estas fortunas, q̃
bendo quatro Portuguezes que estavam 25. Olandezes em
ũa casa de hum Engenho, se resolvéram a ganharlhe hũa só
orta q̃ tinha, & defendendo tres que não saisse algũ dos que
tavam dentro, & juntando o q̃ ficava quantidade de lenha,
odeou com ella a casa, & pondolhe o fogo, ardeu com to-
os os Olandezes que estavam nella. Nesta fórma de guerra
ontinuáram atè 13. de Junho, dia em que ouvíram disparar
uytas peças de artilharia na Barra. Antonio Teyxeyra man-
ou logo o Alferes João da Paz com 8. Portuguezes, & 50.
ndios embarcados em duas lanchas a averiguar a causa desta
ovidade: indo navegando encontráram hũa lancha cõ 27.
Olandezes & duas peças pequenas de artilharia, investiu-a o
lferes, entrou-a, & rendeu-a. Mas este bom sucesso foy cau-
de grandissimo dãno: porq̃ o Alferes divertido com o al-
oroço da vittoria não continuou a jornada a q̃ fora manda-

Entram os nossos hum reducto.

 do,

Anno 1643.

do, sendo motivo de se perder Pedro de Albuquerque, q
era o que havia ordenado que se disparasse a artilharia; po
havendo partido deste Reyno por ordem delRey a govern
o Maranhaõ, levando em hũ navio em que deu à véla a 29.
Abril, Infantaria, munições, mantimentos, & fazendas, ch
gando à Barra da Cidade de S. Luis, & não tendo noticia d
sucessos daquelle Estado, nem Piloto q̃ lhe ensinasse os p
tos mandou disparar a artilharia para que ao rumor della ac
disse algũa pessoa q̃ o informasse. Vendo que não consegu
effeyto algũ desta diligencia poz a proa no Parà, & naque
Barra se perdeu o navio, salvandose no batel Pedro de Alb
queque com 40. Portuguezes. Chegou brevemente a no
desta desgraça a Antonio Teyxeyra, porèm naõ lhe fez p
der o alento: antes avistando oyto navios Olandezes o sit
em q̃ estava alojado, & naõ se atrevendo a investilo, deterr
náram enganalo, mandando-o persuadir q̃ se recolhesse à C
dade, onde governaria os Portuguezes sem oppressaõ algũ
nem dependencia. Respondeu a esta embayxada, que bre
mente esperava alojarse na Cidade, lançando della hospe
tam indignos de amizade & de credito, & q̃ as vittorias p
sadas eram fiadores das esperanças futuras. Exasperados
Olandezes da resoluçaõ desta reposta, deram ordem q̃ se
concedesse quartel a Portuguez algũ: a mesma deu contra
les Antonio Teyxeyra, exceptuando os Francezes q̃ assis
sem daquella parte; q̃ serviu de os fazer mays suspeytosos
os Olandezes. Antonio Teyxeyra naõ mandou passar à I
algum dos seus soldados atè o mez de Outubro, nem su
deu empresa de importancia. Obrigado neste tempo da fa
de mantimentos, avendoselhe unido alguns Portuguezes
Indios do sertaõ, passou com toda a gente à Ilha, mandan
diante ao Sargento Mayor Agostinho Correa com a comp
nhia de João Vasco, o qual depoys de colhidas as farinhas
guido de Antonio Teyxeyra investiu o Forte do Calva
junto do Rio Itapicurũ, & achou-o sem guarnição pelo
verem largado os Olandezes. Deste lugar mandou hũ va
roso Indio chamado Sebastião com outros 36. Portuguez
& deulhe ordem q̃ puzesse fogo a alguns Canaviaes junto
Cidade. Assim o executou, assaltando de caminho hũa lan

Perdese no Parà o navio de Pedro de Albuquerque.

ue estava varada em terra, em que havia 27. Olandezes, de ue não escapou algum com vida. Os Olandezes da Cidade conhecendo os dânos que recebiam na campanha, cerrá-m as portas, & crecendolhes por instantes o aperto & o re-yo, se acháram reduzidos à ultima desesperação; porque se caso algũ saía da Cidade, logo era morto dos Portuguezes Indios, q̃ nunca saíam dos mattos vizinhos a ella. Estan- nesta afflicção, entrou no Porto obrigado de huma tor-enta hũ navio nosso que fazia viagem para a Bahia: entrá-m nelle os Olandezes sem achar resistencia, & embarcan-se em dous mays, de q̃ se não haviam servido por estarem al aparelhados, deram à véla para a Ilha de S. Christovão, habitavam naquella Costa, aonde chegáram cõ grande tra-lho por falta de mantimentos, sendo só 300. os que se em-rcáram, & mays de 1500. os q̃ em varias occasiões lhe ma-u a nossa gente. Com grande contentamento recebeu An-nio Teyxeyra esta noticia; marchou logo para a Cidade q̃ hou de todo desmantelada, & 14. peças de artilharia encra-das: porèm os Olandezes naquellas ruinas deyxáram o tri-fo de Antonio Teyxeyra & dos maes, q̃ com tanto valor sofrimento sustentáram tres annos aquella guerra, sem ma- soccorro q̃ a gente do Parà que tornou a retirarse; & cus-ndolhe muyto sangue atè o mantimento de q̃ se alimenta-m, vieram a conseguir lançárem fóra os Olandezes de hũa s Conquistas de mayor utilidade q̃ Portugal hoje cultiva. uando os Olandezes deram principio a esta guerra, levá-m para o Maranhão muytos Indios das partes donde na-uellas costas tinham fortalezas: entre estes foram os de Ce-à & Camozís. Retiraram-se do Maranhão, & foram lança-os no Camozís, que dista 70. leguas, os Indios que escapá-m da guerra, sem lhes darẽ os Olandezes algũa satisfação. scandalizados do máo trato com q̃ os despediram, se juntá-m com outros da mesma nação, & avançáram hũ reducto os Olandezes guarneciam naquelle sitio, & colhendo-os m prevenção, os degoláram a todos. O mesmo fizeram em tro reducto, dez leguas adiante, & animados destes suces-s se resolvéram a investir a fortaleza de Ceará, que distava m leguas deste sitio. Tomada esta determinação, marchá-ram

Anno 1643.

Retiramse os Olandezes entra Antonio Teyxeyra na Cidade.

Degolam os Indios os Olandezes.

Anno 1643.

ram com grande ſilencio, & chegando à fortaleza ſem ſere[m]
ſentidos, ſe emboſcáram em hũ matto vizinho, aguarda[n]-
do a que ſe abriſſe a porta. Os Olandezes pela ſegurança pa[ſ]-
ſada não temendo o damno preſente, tanto que amanhece[u]
aberta a porta, ſaíram da fortaleza quaſi todos a negocea[r],
como coſtumavam, as utilidades da campanha. Não agua[r]-
dáram mays tempo os Indios, avançáram com grande valo[r],
ganháram a porta & a fortaleza, degoláram alguns Oland[e]-
zes que acháram dentro nella, os que eſtavam fóra ſe rend[e]-
ram; & aviſáram logo ao Maranhão a Antonio Teyxeyra,
mandaſſe occupar aquellas fortificações q̃ haviam ganhad[o],
o que elle logo executou mandando priſidialas. Deſpacho[u]
com as novas de todos eſtes ſuceſſos ao Capitão João Vaſ[c]
para eſte Reyno, aonde chegou a ſalvamento, & ElRey i[n]-
formado dos que melhor procedéram neſta guerra lhes ſati[s]-
fez largamente o ſeu merecimento, igualando a os Indi[os]
com os Portuguezes, attenção que os deyxou mays anim[a]-
dos para conſeguir novas empreſas. Eſtes foram os ſuceſſ[os]
da America, ſem que houveſſe nos outros Lugares acç[ão]
digna de memoria.

Ganham-ſe os maes reductos & daſe conta a ElRey, q̃ faz merce a os que o ſerviam.

Foram menos glorioſos os de Africa, a que ſerviu de th[e]-
atro o Reyno de Angola. Retirado Pedro Ceſar de Men[e]-
zes para a fortaleza de Maſangano, depoys de perdida a C[i]-
dade de S. Paulo, de q̃ diſtava 30. leguas, padecéram grand[es]
infirmidades todos os Portuguezes q̃ o acompanháram. N[ão]
ficou Pedro Ceſar livre do contagio, adoecendo tam grav[e]-
mente, q̃ chegou ao ultimo piriodo da vida: porèm livre d[eſ]-
te perigo, experimentou outros não menos pezados. Tan[to]
que convaleſceu, juntou 260. Portuguezes, & dous mil n[e]-
gros, & foy fazer guerra a hũ negro ſenhor de muytos V[aſ]-
ſalos chamado Amochama, por ſe haver rebelado contra [El]
Rey, aquem pagava tributo. Teve noticia Amochama do i[n]-
tento de Pedro Ceſar, & fugiu para Nabangongo, terra de
Vaſſalo del Rey de Congo, a ajuſtarſe com outros ſenho[res]
de Vaſſalos, a que chamam Sovas; os quaes unidos ſe ajuſ[tá]-
ram a fazerẽ guerra a os Portuguezes com intento de os la[n]-
çárem fóra daquelle Reyno. Pedro Ceſar tendo a empr[eſa]
por difficultoſa, mandou ordẽ ao Capitão Antonio de Ab[r]

Suceſſos de Angola.

Miranda & a o Capitão Antonio Bruto com 300. Portu-
ezes & 1200. negros que tinham à ſua ordem, ſe vieſſem
corporar com elle: porèm ſó Antonio Bruto chegou com
o. Portuguezes, & alguns negros por andar Antonio de
oreu occupado em outra guerra mays diſtante. Saiu Pedro
ſar de Maſangano, & em ſeys dias chegou a Nabangon-
achou os negros em campanha reſolutos a pelejar; avan-
u-os, parecendolhe que era facil o desbaratalos, porèm el-
recebendo o choque com muyto valor, matando o Alfe-
João Vieyra & alguns negros, obrigáram a noſſa gente a
e ſe retiraſſe para hũ quartel q̃ haviam levantado. Neſte ſi-
determinou Pedro Ceſar aguardar Antonio de Abreu pa-
acabar com eſte ſoccorro a empreſa começada. Os negros
eando eſte ſuceſſo mandáram pedir aos Olandezes q̃ os a-
laſſem, & que em ſatisfação do ſoccorro lhes dariam 600.
tivos: aceytáram elles o concerto; porèm os Sovas antes
chegárem ſe retiráram. Tendo Pedro Ceſar eſta noticia,
ndou ſeguilos pelo Capitão Andre da Coſta com alguns
rtuguezes & mil negros: tendo elle chegado a desbaratar-
a retaguarda encontrou 150. Olandezes, que eram os que
nham ſoccorrelos. Tanto q̃ huns & outros ſe aviſtáram, ſẽ
ação ſe inveſtíram: porèm caindo das primeyras cargas
orto Andre da Coſta, voltáram todos os ſoldados. Segui-
n-lhe os Olandezes o alcance, matáram muytos negros,
30. Portuguezes, & ficáram 12. priſioneyros, em q̃ entrou
Capitão Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheu
q̃ eſcapáram, & ſe retirou para o quartel onde eſtava Pedro
eſar. Neſte tẽpo havia elle recebido aviſo de Cornelio Ni-
lant, q̃ governava a Cidade de S. Paulo (a que os Olande-
s haviam trocado o nome em o de Loanda) em que lhe di-
, q̃ ElRey D. João havia feyto pazes com os Eſtados. Eſ-
noticia fez eſquecer a todos a deſgraça ſucedida, eſperan-
por eſte meyo conſeguir o ſocego que deſejavam. Poucos
s depoys chegou do Reyno Antonio da Fonſeca Dorne-
com cartas del Rey para Pedro Ceſar, em q̃ lhe dava noti-
das pazes celebradas com Olanda: porèm advertialhe que
o perdoaſſe a diligencia algũa por reſtaurar a Cidade de S.
ulo, ainda que foſſe à cuſta de grande diſpendio; & que ſe

Anno 1643.

Obrigam os negros a retirar os noſſos.

Retiram-ſe os noſſos com perda.

Anno 1643.

para este effeyto lhe parecesse mudar de quartel, o fizesse, o-
cupando o sitio que lhe parecesse mays accommodado. D
Pedro Cesar esta ordem à execução, & foy o primeyro p
so da sua ruina. Alojouse em o lugar de Gango na foz do R
Bengo, quatro leguas de S. Paulo, & capitulou com os Ol
dezes que se dentro de nove mezes não tivesse nova ord
delRey, que largaria aquelle posto, que a seu beneplacito o
cupava, & logo despediu hũa caravela em q̃ dava conta a
Rey do perigoso estado daquelle Reyno, & com grande i
tancia pedia q̃ lhe mandasse successor, & para mayor segur
ça concordou com os Olandezes que no praso sinalado
havia de assistir naquelle sitio, haveria de hũa & outra pa
amigavel correspondencia; & q̃ se neste tempo viesse ord
dos Estados a os Olandezes para largarẽ a Cidade, o exe
tariam sem replica, & q̃ da mesma sorte chegando ordem d
Rey para largar o posto q̃ occupava, se recolheria ao lugar
Sertão, que lhe fosse sinalado: & q̃ se durando este praso, n
chegasse resolução a algũa das duas partes, elegeria qualq
dellas o partido que melhor lhe parecesse. Feyta esta capi
lação, começáram a corresponderse ambas as Nações con
migavel trato, que durou sem malicia atè q̃ chegou por G
vernador da Cidade de S. Paulo hũ Olandez chamado Ha
molt, o qual deu noticia, q̃ vindo da Mina & passando por
Thomè achára q̃ os Portuguezes tinham sitiado a os Ol
dezes na fortaleza. Originouse deste aviso porse em prat
entre os Officiaes, se seria conveniente em satisfação do
gravo de S. Thomè (como se deste effeyto não fora caus
sua maldade) attacarem hũa noyte o quartel em q̃ estava a
jado Pedro Cesar. Facilmente acháram razões para córar e
infidelidade, porq̃ faltandolhe a fé & a honra, só tinham p
objecto o interesse, & vieram a ajustar darem à execução
intento da empresa. Teve Pedro Cesar anticipado aviso
fabrica desta maldade, & como o seu animo era livre de to
a cavilação, lhe pareceu q̃ bastava mandar dizer ao Gover
dor da Cidade, q̃ lhe não era occulto o seu intento. Respo
deulhe, que primeyro se acabaria o Mundo, que faltasse a
palavra, & reconheceu a sua malicia que desta forja lhe sa
mays vigoroso o engano. Correspondeu o sucesso à dispo

Tregoas dos Olandezes com Pedro Cesar.

ç

o:porque Pedro Cesar com a sua reposta socegou o seu re-
yo, como senão fora capaz de enganar quem era inventor
se romperem as capitulações sem causa. Neste tempo teve
edro Cesar outra inferencia, que pudera acordalo do lethar-
em que o tinha sepultado a sua desgraça. Aportou em S.
ulo hũ navio Olandez, que havia feyto presa em hũa fra-
ta nossa, que navegava carregada de assucar da Ilha do Es-
rito S. para Lisboa. Recorreu Pedro Cesar ao remedio in-
il de se queyxar a Hansmolt do excesso cõmettido contra
capitulações assentadas entre o Reyno & Estados, pedin-
lhe a restituição da fragata. Respondeulhe q̃ logo a man-
ria entregar, juntando novas seguranças da firmeza da sua
lavra. E porq̃ os seus enredos não tinham mays campo pa-
se dissimularem, naquella noyte, q̃ se contavam 26. de Ma-
, marchou com grande silencio, levando consigo 300. O-
ndezes, & antes de amanhecer, chegou a o alojamento de
edro Cesar, & achando-o sem trincheyras, nem sintinellas,
enetrou com pouca resistencia. Morréram logo 40. solda-
s, em q̃ entráram o Sargento Mayor Manoel de Medella, o
apitão Antonio Bruto, João Pegado da Ponte Capitão dos
oradores da Cidade, & Pedro de Gouvea Leyte: ficou pri-
neyro Pedro Cesar com algũas feridas, & 187. soldados,
lvandose alguns q̃ fugíram para o Sertão. Importou aos O-
ndezes o saco mays de 600. mil cruzados em ouro & pra-
, fóra muytas fazendas & escravos. Retiráram-se para a Ci-
de, & embarcáram os prisioneyros em hum tam pequeno
vio, q̃ com difficuldade cabiam nelle, & com tam poucos
antimentos, q̃ lhe foy forçado recolheremse a Pernambu-
, onde foram tratados humanamente do Conde Nazau,
ostrando q̃ sentia o excesso cõmettido em Angola, & bre-
mente os remetteu à Bahia & a Lisboa. Os que escapáram
conflicto, se retiráram a Masangano, & elegéram por seus
overnadores Bertholameu de Vasconcellos, Antonio Tey-
yra, & João Zuzarte, aos quaes os Olandezes mandáram
i Embayxador desculpandose do sucesso passado. Vendo
les esta demazia prendéram o Embayxador & todos os q̃ o
ompanhavam, & procedéram com grande cautela, temen-
se de outro engano, como o que tinham padecido. Passa-

Anno 1643.

Rompem o quartel & a palavra os Olandezes.

Anno 1643.

do algum tempo, achandose necessitados de alguns man mentos, que não podiam conseguir sem o trato dos Olanc zes, se ajustou o comercio, de q̃ se originou poderem os P tuguezes que entravam na Cidade, cõmunicarse com Pe Cesar, que estava preso na casa do governo: ajustáram c elle livralo da prisão. Tiveram ordem & cõmodidade par tirar occulto entre os negros q̃ costumavam sair a trabalh & pondo-o em hũa rede o leváram com grande brevidade porto de Tombo, que fica no Rio Coanza 12: leguas da C dade, onde estava hũa lancha prevenida, q̃ o levou em qua dias a Masangano, achando fidelidade em ElRey das Pedr & alguns Sovas vizinhos, q̃ o ajudáram a sustentarse no g verno q̃ logo lhe entregáram atè o tempo q̃ adiante verem

Livrase da prisão Pedro Cesar.

Sucessos da India.

Deyxámos no fim do anno antecedente na India corr do a Costa de Choromandel a Armada, que o Viso-Rey h via mandado assegurar as nossas Praças, de q̃ era Cabo D mingos Ferreyra Beliago. Teve elle noticia q̃ os Olandez determinavam sitiar S. Thomè: acodiu àquella parte, ch gou a Negapatão, & achou q̃ os Olandezes sitiavam a Pov ação com sette navios. Domingos Ferreyra acompanha de D. Alvaro de Attaide atracou hũ delles, & depoys de p lejarem tres horas, lhe lançáram tanto fogo que o deyxára por entenderem que ficava perdido, & passáram a atracar outros navios. Os Olandezes q̃ estavam debayxo da cube do q̃ se avaliava por perdido, tanto que se víram desemba çados, saíram com valor, & diligencia a apagar o fogo, q só andava ensima da cuberta: conseguiram-no, & tornár a compor o q̃ achrequire desbaratado. Advertida esta novi de por Domingos Ferreyra, mandou com grande diligen tornar a investir o navio; porèm com sucesso mays adver porq̃ hũa bala de artilharia que o navio disparou, acertan no payol da polvora de hũ dos q̃ o seguiam, voou miserav mente, perdendose toda a gente q̃ levava, & neste tempo l acodíram algũas lanchas q̃ com reboques o livráram, ain que muyto desbaratado, do ultimo perigo. A esta desgraça seguiu outra, indose a pique hũ navio q̃ vinha mal tratado viagem. Domingos Ferreyra sem outro effeyto se fez à v para S. Thomè, & encontrando na viagem hũa náo Olan

a que vinha de Palcate, a ſeguiu com tempo contrario, &
negando por deſgraça ſua a tiro de artilharia, lhe acertou
ũa barreta pelos peytos, de que chegando a S. Thomè, de-
pys de lhe eſcapar a náo, veyo a perder a vida. Foy muyto
ntida a ſua morte, por ſer ſoldado de merecida reputação.
ucedeulhe D. Alvaro de Attaide, q̃ no diſcurſo deſta via-
em o havia acompanhado com muyto valor. A Armada in-
ernou em S. Thomè, aonde o Viſo-Rey a mandou refazer,
ra aſſiſtir na defenſa daquella Cidade & dos maes lugares
tinhamos naquella Coſta. Os Olandezes, dos ſette navios
e pelejáram com Domingos Ferreyra, fizeram aviſo a os
oradores da Cidade de Negapatão que a deſpejaſſem logo,
ys conheciam, q̃ nem tinham defenſa, nem podiam eſpe-
r ſoccorro. Os da Cidade conſultáram o aperto a que eſta-
m reduzidos, & conhecendo q̃ era impoſſivel defenderſe,
ferecéram a os Olandezes ametade de todos os bens q̃ lo-
avam, ſegurandolhe que os deyxariam ficar no ſocego de
as caſas. Aceytáram os Olandezes o partido, deſembarcá-
m 600. & alojandoſe nos Conventos da Madre de Deus &
Franciſco, aguardáram fortificados a ſatisfação da promeſ-
dos moradores. Alguns dos mays principaes da Cidade
eram buſcar os Capitães, & lhes propuzeram a ſem razão
m q̃ os maltratavam, quando era ſem duvida que entre os
tados & ElRey ſe havia celebrado hũa ſolemniſſima Tre-
a: porèm que para ſatisfação da deſpeza que haviam feyto,
izeſſem contentarſe com onze mil patacas, que logo lhe
andariam entregar. Aceytáram elles eſta ſegunda offerta,
ſpeytando a Armada de Domingos Ferreyra, & não ſe po-
ndo juntar todo o dinheyro q̃ ſe lhe havia promettido, le-
ram em Refens a hũ dos do governo & a o Reytor da Cõ-
nhia. Livres deſte trabalho os de Negapatão, lhe ſobreve-
o outro mayor: porq̃ o Nayque com quem confinavam, u-
ndo de hũa induſtria de q̃ outras vezes ſe tinha valido, lhes
diu lhe ſatisfizeſſem o diſpendio q̃ havia feyto em os ſoc-
rrer. Sendo falſa eſta propoſição, & achando nos morado-
s da Cidade juſta reſiſtencia, intentou profanar as Igrejas
abrir as ſepulturas, imaginando q̃ confórme o eſtilo gen-
ico havia de achar nellas algũ theſouro. Exaſperados os de

Anno 1643.

Morte de Domingos Ferreyra Beliago a que ſucede D. Alvaro de Attaide.

Entram os Olandezes em Negapatão.

Anno 1643.

Negapatão desta exorbitancia,se puseram em defensa,de q resultou sitiar o Nayque a Cidade & apertala com assedio assaltos continuos. Vendo os moradores o perigo em que achavam, mandáram pedir soccorro ao Viso-Rey,implora do o seu favor com a humildade de que costumam usar os dependem de merce alhea:porq̃ nos annos antecedentes h viam desobedecido varias vezes às ordens do Viso-Rey, eram tidos por indomitos. Porèm o Viso-Rey considerand que a primeyra razão era serem Portuguezes, & obrigand se juntamente delles se sujeytarem a abrir hũa Alfandega c mo a de Cochim , & da offerta q̃ fizeram de 400. candins arroz , para ajuda do sustento da gente com q̃ fossem socc ridos, promettendo acodirem juntamente com as pessoas fazendas ao trabalho de hũa larga fortificação,com q̃ prete diam segurarse de novos accidentes;persuadido destas raz es despachou logo hũa galeota com 6. peças de artilharia bronze, quantidade de munições,& hũ engenheyro,& a sou a Ceylão a D. Filipe Mascarenhas, para q̃ acodisse àqu la Cidade com o soccorro q̃ lhe fosse possivel,o que elle lo executou. O mesmo fez D. Alvaro de Attaide com a ger da Armada que trouxe de S. Thomè . Com este soccorro deu principio à fortificação , & brevemente se puseram e defensa sinco baluartes pela parte da terra , em que se plan ram 26.peças de artilharia,& a boca da Barra defendiam d us Pataxos & 4. Jaléas. Os soldados pagos eram 280. estes a gente da terra , que se lhe aggregou , governava Dõ Ant nio Manoel de Menezes . O Nayque ainda que com a for ficação viu mays difficultosa a empresa do q̃ imaginava , n desistiu della : porèm apertado com varias sortidas em q̃ p deu muyta gente desesperado de conseguir o seu intento , retirou,& ficáram os sitiados com menos molestia da que aquelle tempo tinham padecido.

Sitia o Nayque Negapatão.

Fortificase Negapatão com o soccorro.

Levanta o sitio.

Com a perda de Malaca ficou muyto difficultosa a via da China,por ser aquella fortaleza a unica escala desta dila da navegação : mas sendo precisamente necessario socc rer Macáo pela importancia daquella Cidade , mandou Viso-Rey a Gomes Freyre por Capitão de hum navio c ordem que navegasse por fóra da Ilha de Samatra a embo

pe

elos Eſtreytos de Sunda ou de Balle,confórme o tempo lhe
eſſe lugar. Teve proſpera viagem atè a Linha,aonde achou
ũ temporal tam rijo , que lhe foy neceſſario andar muytos
ias naquelles Mares , encontrou nelles com tres navios O-
ndezes q̃ o obrigáram a ſe recolher a S. Thomé.Deſte por-
paſſou ao de Jafanapatão,como mays ſeguro,aonde ſe tor-
ou a apreſtar para ſeguir a ſua derrota. Teve melhor ſuceſſo
ũa galeota que o Viſo-Rey tambem deſpediu para Macáo:
egou brevemente àquella Cidade , que achou em grande
erto por falta dos contratos do Japão,que de todo eſtavam
rrados; porèm ſuſtentavaſe com menos perigo, porq̃ o po-
r dos Olandezes da Ilha Fermoſa,q̃ lhes ficava vizinha,ſe
npregava contra os Preſidios q̃ os Caſtelhanos tinham na-
uella Coſta, ſummamente arruinados com notaveys terre-
otos & volcães de fogo , q̃ varias vezes haviam com gran-
dāno experimentado. A fortaleza q̃ eſtava em mayor ſoce-
, era a de Moçambique , governada por Julio Moniz da
lva: porque o Monomotapa Emperador de toda a Cafraria
rſuadido das prégações dos Religioſos de S. Domingos,
havia feyto Chriſtão com outros muytos Vaſſalos ſeus, &
ofeſſava com os Portuguezes tam eſtreyta amizade,que ſe-
rava a ſua peſſoa com alguns ſoldados que Julio Moniz
e remetteu.

Anno 1643.

Converteſe o Monomotapa.

Eſtando a India no aperto referido , chegou a Goa Pedro
oroel Embayxador de Antonio Vandamien Governador
eral das Provincias Unidas , que aſſiſtia naquelle tempo em
etávia. Foy recebido do Viſo-Rey com grande oſtentação,
pedindolhe Miniſtros para tratar os negocios a que vinha,
e nomeou o Doutor Antonio de Faria Machado Inquiſi-
or da primeyra cadeyra, & o mays antigo Conſelheyro de
ſtado, a Andre Salema tambem do Conſelho & Védor da
zenda , & a Joſeph de Chaves Sottomayor Secretario de
ſtado. Começouſe a conferencia, & foy o ponto de mayor
nſideração pretenderem os Olandezes que a fortaleza de
ále em Ceylão dominaſſe,concluida a Tregoa,todas as ter-
s adjacentes; allegando , q̃ a poſſe em que eſtavam da forta-
za lhes alargava o dominio a tudo o q̃ lhe pertenceſſe . Al-
gavaſe contra eſta propoſição, que os capitulos da Tregoa,
cele-

Embayxada dos Olandezes.

Anno 1643.

celebrada com Triſtão de Mendoça, não continham eſta d
claração, & que de preſente ſenhoreava eſtas terras o noſ
exercito, que eſtava alojado nellas. Eſtas & outras razões,
inda que convencéram a Pedro Boroel, como não trazia o
dem para concluſaõ algũa, pelo muyto que os Olandezes d
ſejavam a guerra, depoys de varios proteſtos, que de hũa
outra parte ſe fizeram, ſe deſpediu do Viſo-Rey, dizendo
ſe daria conta aos Eſtados, & com tres Pataxos ſe fez na vo
ta de Ceylão, & tomou o porto de Gále a 8. de Mayo. A
dia ſeguinte unindo 300. ſoldados q̃ levava, aos da fortalez
ſaïu em campanha: fez aviſo a D. Filipe Maſcarenhas a Ce
lão, q̃ diſtava 20. leguas, que as Tregoas eſtavam quebrada
& ſem eſperar repoſta ſua, marchou a buſcar a noſſa gente,
eſtava alojada na Aldea de Curaça, tres leguas de Gále,
deyxou 50. ſoldados em Beligão, para ſegurar as terras d
Candezes, q̃ nos obedeciam. Na manhaã de 11. de Mayo d
ram viſta as noſſas ſintinellas do exercito dos Olandezes,
ſe compunha de 400. da ſua nação & multidão grande d
Amigos q̃ tinham naquella Ilha. Teve prompto aviſo A
tonio da Motta Galvão, que era Capitão Mór da noſſa gen
recebeu-o eſtando à Miſſa cõ a mayor parte della, & parece
Deus, aceytando o ſacrificio, ajudou a juſtiça da noſſa cau
Animou Antonio Galvão os ſoldados cõ razões fervoro
& cõ o exemplo: pegáram todos aceleradamente nas arma
& não prejudicando a preſſa à ordem, occupáram os poſt
convenientes, & enſinandolhe o valor a não temer os pe
gos, ſaíram fóra das trincheyras, & como os Olandezes im
ginavam achalos deſcuydados, lhes ſerviu eſta cautela
confuſão, vendo-os com tanta ordem reſolutos. Reconh
ceu Antonio Galvão o receyo dos Olandezes, & entende
do q̃ não podia lograr melhor tempo, os inveſtiu com tan
valor, q̃ depoys de larga reſiſtencia, os derrotou totalment
ficando a mayor parte delles mortos, & priſioneyros, & n
eſcapando dos da Ilha mays q̃ aquelles, que pela ligeyreza
ſalváram. Houve entre os noſſos ſoldados acções muyto
naladas. O Alferes Gomes de Carvalho, pretendendo os
landezes tirarlhe da mão hũa bandeyra, eſcolheu entreg
primeyro a vida. O Capitão Mór Antonio Galvão acom
nha

Naõ ſe ajuſtam as duvidas.

Renovaſe a guerra com os Olandezes.

Rota dos Olandezes em Ceylaõ.

ıado de Ignacio Sarmento de Carvalho, João de Sepulve-
, Lourenço Ferreyra de Britto, Pedro de Sousa, Francis-
Fajardo, & Manoel de Sousa Falcão, saindo os tres Capi-
es ultimos com muytas feridas, fizeram acções dignas de
mortal memoria. Por outra parte o Sargento Mayor La-
ro de Faria, João Gomes de Lemos, Manoel das Neves,
dro de Faria, Fernão dos Santos, & Luis Alvares de Aze-
do não tiveram menor parte neste sucesso. Morréram 22.
ldados, & não eram os q̃ pelejáram mays que 200. D. Fili-
Mascarenhas com o aviso q̃ teve de Pedro Boroel, orde-
u a João Alvares Bretão q̃ marchasse com treze companhi-
a soccorrer a Antonio da Motta Galvão. A o mesmo tem-
com aviso dos Olandezes marchava ElRey de Candia a
ccorrelos, & encontrandose ambos no mesmo dia da vit-
ria, não quiz ElRey de Candia experimentar a fortuna: re-
ouse para os seus lugares, & o Capitão João Alvares se en-
rporou cõ Antonio da Motta. Com este sucesso ficou Cey-
por algũ tempo socegado, & Pedro Boroel solicitando a
gança no poder alheyo, partiu de Baticalau para a Costa
Choromandel, & entrando na fortaleza de Trangambar,
etendeu provocar ao Nayque de Tanjaor senhor das terras
cunvizinhas a Negapatão, q̃ nos continuasse a guerra que
via começado, offerecendolhe na primeyra monção gran-
soccorro: porèm o Nayque q̃ havia experimentado a nos-
resistencia & ajustado pazes, não aceytou esta proposta,
Pedro Boroel se fez à véla para Paliacati, aonde acabou a
da, perdendo os seus naturaes nelle hum grande opposto à
ssa conservação. Chegou a Betávia a noticia dos sucessos
Ceylão, & o Governador Antonio Vandamien soccorreu
omptamente Gále, q̃ o nosso exercito a cargo de Antonio
Motta Galvão de novo assediava. Animados os da forta-
za com este soccorro, fizeram hũa surtida, & queymáram
a Aldea de 40. pescadores naturaes da terra. Entre este de-
socego acrecentou o cuydado a o Viso-Rey hũ novo acci-
nte que sucedeu em Cochim: porq̃ havendo algũas razõ-
de queyxa entre hũ Portuguez chamado Pedro Gomes, &
Regedor delRey daquelle Reyno, lhe deu a morte. ElRey
mando por sua conta a vingança deste desacato, juntou
Mmm gente

Anno 1643.

Excesso de Pedro Gomes em Cochim.

Anno 1643.

gente com intento de começar a guerra. Acodiu o Viſo-R
a tam imminente perigo, & mandou àquella Ilha a Bernar
Moniz de Menezes, eſtimado por valeroſo & prudente,
4. navios, & deulhe ordem para q̃ antes de ſe começar a gu
ra, procuraſſe todos os meyos de acommodamento com
Rey. Chegou elle a Cochim, & tratou eſte negocio cõ ta
prudencia, que conſeguiu não ſó ficar ElRey ſatisfeyto, n
renovar as pazes com tam apertadas circunſtancias, q̃ fic
eſtabelecida a amizade q̃ ſempre teve com os Portuguez
Neſte tempo entrou na Barra de Murmugão hũa náo Ol
deza, q̃ vinha da Perſia, obrigada de hũ temporal: vinha c
regada de riquiſſimos generos, & governada por hum Ol
dez Comendor da Perſia, oqual conſiderando o aperto en
ſe achava, propoz ao Viſo-Rey, q̃ elle havia chegado àqu
le Porto na fé da Tregoa que ſe dizia celebráramos com
Olandezes, & q̃ ſe Pedro Boroel a havia quebrado, não
juſto q̃ todos padeceſſem o ſeu erro; que aſſim lhe pedia q
zeſſe largarlhe a náo, ou depoſitala atè elle ſer com Anto
Vandamien medianeyro da Tregoa. Entendendo o Vi
Rey, que não era razão por tam pequeno intereſſe ficar c
o eſcrupulo de poder ſer eſta a cauſa do deſaſocego daqu
Eſtado, conſentiu na propoſta, & dando licença ao Com
dor para paſſar a Betávia, ficando a náo depoſitada. Dep
de paſſado algũ tempo, chegou a Goa Embayxador de Be
via com propoſição de q̃ ametade das terras ſujeytas a Gá
celebrandoſe a Tregoa, ficaſſem depoſitadas atè novo av
dos Eſtados & do Reyno. Conſiderando o Viſo-Rey os
convenientes deſta propoſta, não conſentiu nella, & fic
a guerra no eſtado em que eſtava de antes, & tratou o Vi
Rey de ſegurar as Praças, & fornecer as Armadas. Mand
hũa de 20. navios para o Norte, de q̃ era Capitão Mór ſeu
lho Luis da Silva Tello; outra de 13. para o Cabo de Com
rim, q̃ governava Luis Carvalho de Souſa, a da Coſta co
tava de 14. à ordem de Bernardo Moniz de Menezes, &
Coſta de Diu andava com 11. o Capitão Mór Lopo de
ros. Igual numero trazia no Eſtreyto de Ormuz Dõ Du
Lobo, & com 12. eſtava prompto D. Alvaro de Attaide
ra acodir à parte em que mays ſe neceſſitaſſe do ſeu ſoccor

Pa

artíram neste anno para a India a náo S.Milagre,de que era apitão Mór João Rodrigues Ousá,& S. Margarida,gover-ada por Pedro de Araujo de Azevedo, ambas chegáram a lvamento a Goa.

Anno 1644.

Entrou o anno de 1644. & logo mostráram em Alentejo prevenções de hũa & outra parte,que havia de ser a guerra ays vigorosa & melhor disputada,que a dos annos antece-entes. Mandou ElRey a Mathias de Albuquerque,q̃ partis- de Lisboa,onde estava, a continuar o seu governo: passou e logo para Estremôz, levando consigo, alem de outros a-estos,dinheyro para pagar aos soldados & para remonta da avallaria,& certeza de se augmentarem os Terços deInfan-ria com levas novas.Chegando a Estremôz, foy preparan- com summa brevidade tudo o q̃ julgou conveniente para nseguir os progressos da Campanha futura.ElRey Catho-o, sentido das desgraças sucedidas o anno antecedente, andou retirar o Conde de S.Estevão,& entregou o gover- daquelle exercito ao Marquez deTorrecusa,avaliado em astella por hũ dos melhores soldados & de valor mays co-ecido q̃ serviam aquella Coroa. Saïu elle de Madrid com das as ordens necessarias para ajustar o exercito & augmen-r as tropas. Tanto que chegou a Badajoz, determinou sem rder tempo acreditar a grande opinião q̃ havia adquirido: ntou 1500. cavallos & mil Infantes,& mandou interpren-r o Castello de Ouguella, de tam pequena circunvalação, mo temos mostrado. Não se achavam nelle mays que 45. ldados de guarnição, de q̃ era Capitão Paschoal da Costa. hegou o inimigo, quando rompia a manhaã,& sendo sen-do das sintinellas,se preveníram os da guarnição para a de-nsa do Castello. Arrimáram os Castelhanos as escadas que ziam, & juntamente hũ Petardo q̃ levou a porta, que não deram entrar os q̃ a avançáram,& achando os q̃ subíram va-rosa resistencia,depoys de tres horas de porfia se retiráram, yxando as escadas, & 20. soldados mortos, & levando uytos feridos. Teve em Estremôz Mathias de Albuquer-e esta noticia, & brevemente passou a Elvas a dispor a sa-fação. Mandou ao Tenente General da Cavallaria D.Ro-igo de Castro, q̃ com 2500. Infantes & 260. cavallos fosse

Sucessos de Alentejo.

Chega a Badajoz o Marquez deTorrecusa.

Interpresa de Ouguella mal sucedida.

Anno 1644.

queymar a Villa de Montijo; & ao Monteyro Mór, que ma
chasse com 800. cavallos a dar calor a D. Rodrigo. Era Mo
tijo de 800. fogos, rodeada de hũa trincheyra muyto levant
da: tinha de guarnição quatro companhias de Infantaria,
hũa de cavallos, fóra os Payzanos. Chegou Dom Rodrig
Montijo, & não obstando a defensa dos Castelhanos, entr
ram os nossos soldados as trincheyras, & começáram a
quear & pôr o fogo à Villa, quando apparecéram mil cav
los do inimigo, que saíram de Badajoz ao rebate. Retirou
Rodrigo a Infantaria, & chegando o Monteyro Mór, m
cháram formados a buscar os Castelhanos. Não querendo
les pôr o sucesso em contingencia, voltáram as costas, & se
do carregados das nossas tropas levemente, por estarẽ mu
to distantes, passáram Guadiana, deyxando alguns soldad
mortos. Retirouse o Monteyro Mór, & o Maquez de To
recusa em contraposição deste sucesso mandou entrar hu
grosso de Cavallaria pelo termo de Portalegre, q̃ levou al
gado, não perdoando às vidas dos miseraveys lavrador
Mathias de Albuquerque, querendo que os Castelhanos se
tissem por todas as partes os fios das nossas espadas, orden
ao Mestre de Campo D. Nuno Mascarenhas, Governador
Castello de Vide, que fosse queymar o lugar de Membrilh
nove leguas distante daquella Praça, abundante, rico, &
400. fogos. Para este effeyto mandou encorporar com elle
Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de
gueyredo, que levava 300. cavallos & alguns Dragões. Co
esta gente, a do seu Terço, & 150. cavallos mays, march
D. Nuno, & mandando de vanguarda Diogo Gomes, cheg
ao lugar q̃ entrou logo, saqueou, & queymou, com perda
sette soldados & nove feridos, em q̃ entrou o Capitão Ig
cio Pereyra de Aragão. Deste Lugar passou Diogo Gomes
de Solorinho, q̃ achou despovoado, & com grande despo
se tornou a encorporar com D. Nuno. Quando se retiravam
tomáram alguns cavallos de hũas tropas que acodíram de A
buquerque. Passado este sucesso, logrou o Monteyro M
outro de muyta reputação. Soube q̃ alojava em Villa-No
de Barca-Rota D. Francisco de Vellasco Tenente General
Cavallaria Castelhana com 500. cavallos. Juntou outros t

Queymase o lugar de Membrilho.

t

os, alguns Dragões & 600. Infantes, & marchou para Villa-
Nova. Foy sentido antes de ter chegado, & D. Francisco de
Vellasco montou com todas as tropas, & occupou hũ Mon-
 distante da Villa para a parte opposta da nossa marcha. O
Monteyro Mór, vendo baldada a occasião de desbaratar es-
s tropas, mandou a o Mestre de Campo Eustaquio Pique a
conhecer a Villa & Castello: achou elle o Castello capaz
e mayores prevenções, & concordáram todos em attacar a
Villa que era de 700. fogos, & hũa das melhores daquelle dis-
icto. Assim se executou, & sendo mal defendida, foy fa-
lmente entrada. Saqueáram-na os nossos soldados, & pu-
eram-lhe o fogo, sendo as tropas inimigas testemunhas des-
 dãno, q̃ não custou mays que a vida de hũ soldado & 16.
ridos. Retirouse o Monteyro Mór para Alconchel, nove
guas distante, & dentro de poucos dias passou a Campo
Mayor a se encorporar cõ Mathias de Albuquerque. O qual,
avendo gastado alguns dias em prevenir o q̃ julgou neces-
rio para sair em Campanha, se resolveu a buscar caminho
e desenganar a confiança do Marquez de Torrecusa. Passou
e Elvas a Campo Mayor, onde juntou 6000. Infantes, mil
 cem cavallos & 6. peças de artilharia, as munições neces-
rias, & bagagens q̃ levavam mantimentos para 20. dias. Go-
ernava a Cavallaria o Monteyro Mór, a Artilharia D. João
a Costa, Capitães Generaes de hum & outro Troço. Eram
Mestres de Campo de nove Terços, em q̃ se dividia a Infan-
ria, Ayres de Saldanha, Dom Nuno Mascarenhas, Luis da
lva Telles, João de Saldanha de Sousa, Francisco de Mel-
, Martim Ferreyra, Eustaquio Pique, David Calẽ, & o Ter-
o do Conde do Prado sem Mestre de Campo, por se achar
aquelle tempo cõ ordem del Rey levantando gente no Cã-
o de Ourique. Dõ Rodrigo de Castro Tenente General da
avallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as tro-
as o Cõmissario Geral Gaspar Pinto Pestana, & ordenava a
nfantaria o Tenente de Mestre de Campo General Diogo
omes de Figueyredo. Marchou este pequeno exercito a Al-
uquerque com o intento de attacar aquella Praça, q̃ consta
e 3000. vizinhos, & contada por segunda da fronteyra de
astella. Preveniu este risco o Marquez de Torrecusa, &

Anno 1644.

O Monteyro Mór saquea Villa Nova de Barcaro ta.

Anno 1644.

mandou para Albuquerque o Meſtre de Campo João Ro
de Oliveyra com 600. Infantes & tres companhias de cava
los. Chegando eſta noticia a Mathias de Albuquerque, d
ſiſtiu da empreſa, & marchou cõ o exercito a Villar-delRe

Queyma-ſe Villar-del-Rey, & outros lugares.

lugar grande & rico, que entrou facilmente, & depoys de
queado, lhe poz o fogo. O meſmo incendio padecéram
Puebla & Roca de Manſanete, & deſtes lugares paſſou o e
ercito a Montijo. Haviam os Caſtelhanos reparado as tri
cheyras, & eſtavam guarnecidas de 300. Infantes: porèm p
netráram-nas os noſſos ſoldados com o primeyro impulſ
ſem padecerẽ grande dãno, rendendoſe juntamente os Ca
telhanos que ſe recolhéram à Igreja & às caſas do Conde

Ganhaſe Montijo.

Montijo unidas a ella. Foy muyto grande o deſpojo, porq
o lugar era o mays rico de toda a Eſtremadura. Não havia a
eſte tempo apparecido na campanha algũa tropa do inimig
porèm conſtou das linguas, q̃ ſe tomáram em varias Praça
que o Marquez de Torrecuſa unia em Badajoz as guarniç
es de Cavallaria & Infantaria de toda a ſua Provincia, & q
convocava todos os Payzanos q̃ lhe era poſſivel, diſpoſiç
es q̃ evidentemente inſinuavam as reſoluções de pelejar. D
us dias ſe deteve em Montijo Mathias de Albuquerque
vado da ambição da gloria q̃ eſperava conſeguir, parecend
lhe tambem aquelle ſitio acõmodado para eſperar a batalh
ſe a caſo o inimigo o vieſſe buſcar a elle. Vendo q̃ não con
guia eſta Idea, poz o exercito em marcha com a frente e
Campo Mayor, de q̃ diſta Montijo ſeys leguas, a 26. de M
yo, dia em que a Igreja celebrava a feſta do Corpo de Deus.
noyte antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, pa
obrigar os ſoldados a q̃ a paſſaſſem com pouco ſocego, qu
rendo ſegurar a vittoria na ſua debilidade. O Marquez

Juntao Marquez o exercito de Caſtella.

Torrecuſa havia neſte tempo unido todas as guarnições p
gas, & a ellas os Payzanos mays capazes dos Lugares vi
nhos, & com huns & outros prefez o numero de 6000. I
fantes & 2500. cavallos. Alojouſe eſta gente em Lobon,
gar ſinco leguas de Badajoz, & vizinho a Montijo, ſitua
ſobre Guadiana, & parte diſpoſta para obſervar a diſpoſiç
& movimento do noſſo exercito. Houve entre os Cabos
exercito de Caſtella differentes opiniões: porque alguns
zia

iam, que marchassem a attacar Olivença, que constava ha-
er ficado com pouca guarnição, & que sem duvida conse-
uiriam a empresa, & na Praça grande reputação & utilida-
e. Porèm o Marquez de Torrecusa de valor conhecido &
e natural precipitado, disse que os rodeos fizeram sempre
jornadas trabalhosas; que elle viera à conquista de Portu-
al para livrar depressa a ElRey Catholico desta oppressaõ,
t que ainda q̃ os Ministros de Madrid tratavam tam pouco
e guerra q̃ importava tanto, que puxando elle em oyto di-
por todas as guarnições & payzanos cõ tam efficazes dili-
encias, como requeria a tenção q̃ sempre tivera, que era bus-
r por estrada dereyta o fim da jornada, intentando desbara-
r o exercito de Portugal, para reduzir à obediencia delRey
m contradição, todas as Praças da Provincia de Alente-
, lhe não fora possivel juntar mays que 6000. Infantes &
oo. cavallos: porèm que ainda que este exercito era pou-
numero, excedia muyto (confórme as intelligencias &
nfissaõ das linguas que se haviam tomado) a o exercito de
ortugal, por constar só de 6000. Infantes, & poucos maes
e mil cavallos; sendo alem deste excesso tanta a differença
valor & sciencia militar de Cabos a Cabos, & de solda-
os a soldados, q̃ antes de attacada a batalha, havia repartido
sua idea as coroas da vittoria. Ouvíram todos os Officia-
Castelhanos, q̃ se achàram neste Conselho, com grande sa-
sfação o intento do seu General, desejando satisfazerse dos
gravos experimentados nas occasiões dos annos antece-
entes: porèm não deyxou de os confundir, declarar o Mar-
uez de Torrecusa q̃ aquella gloria, que se havia de conseguir
a vittoria (q̃ elle contava por indubitavel) a não queria para
, escuzandose de não sair em Campanha, & a dispensava a
Barão de Molinguen, q̃ pouco tempo antes havia chegado
quelle exercito a exercitar o posto de general da Cavallaria.
Tomada esta resolução, saiu deBadajoz com todos os Of-
ciaes o Barão de Molinguen com ordem expressa do Mar-
uez de Torrecusa de pelejar com o nosso exercito. Chegou
Lobon, onde estavam alojadas todas as suas tropas, & pas-
u logo Guadiana à vista do nosso exercito, que marchava
ela campanha igual & desembaraçada. Era o Barão solda-
do

Anno 1644.

Resolução do Marquez de Torrecusa.

Encarrega o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Anno 1644.

do valeroso & pratico, & levava a Dom Dionizio Gusmã General da artilharia, exercitando o Posto de Mestre de C po General. Dividíram os dous a Infantaria em 9. corpos, a Cavallaria em 34. esquadrões, & fazendo de toda esta ge te hũa só linha com duas peças de artilharia nos dous lad dereyto & esquerdo da Infantaria, levando a fórma de hu meyo circulo, marcháram a attacar a batalha; porq̃ chegan o Mestre de Campo D. Francisco de Luna & Carcamo co nova ordem do Marquez para q̃ pelejassem, se resolveu o B rão a não cansar a fortuna mays q̃ com hũa só experiencia: t mando juntamente por fundamento investir, com aquel grande frente, a frente & os flancos do nosso exercito, su pondo-o desbaratado, tanto q̃ o visse confundido. Tam po co credito conseguiu naquelle tempo a nossa disciplina. E quanto o Barão de Molinguen se detinha nestas disposiçõe marchava Mathias de Albuquerque por aquella Campan com grande vagar, porq̃ levava o exercito em batalha. H via dividido a Infantaria em dez corpos, & a Cavallaria e onze batalhões: com seys occupava o lado dereyto o Mo teyro Mór, & cõ sinco o esquerdo o Cõmissario Geral G par Pinto Pestana; entrando nelles 150. cavallos Olandez governados pelo Capitão Piper. Entre as tropas marchava mangas de mosqueteyros, & as seys peças de artilharia occ pavam os claros dos Terços da vanguarda: as bagagens hia cubertas com os carros, & estes guarnecidos com 400. mo queteyros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da va guarda era na marcha a retaguarda, porq̃ o inimigo ficava d quella parte: caminhavam as carruagẽs na vanguarda do e ercito, paraq̃ voltadas as caras ao inimigo (como sucedeu) cassem na retaguarda delle. Aconselháram alguns Officia praticos a Mathias de Albuquerque, q̃ na consideração da i ferioridade do poder, arrimasse o exercito a hũ bosque q̃ l ficava pouco distante, & q̃ sem duvida o ganharia antes q o inimigo chegasse. Porèm elle, ou tendo por arriscado p sumirem os muytos soldados novos q̃ levava, que era rece esta arte, ou entendendo q̃ para vencer lhe não era necessar melhorar de sitio, não quiz usar do conselho, & continu a marcha sem alterar o passo nem mudar a ordẽ. Eram no

Fórma do exercito de Castella.

Fórma da marcha do exercito Portuguez.

hor

oras, quando os Castelhanos chegáram à vista do nosso exercito. Mathias de Albuquerque com aspecto constante & [b]ellicoso, com alentado espirito, & diligencia incompara[ve]l, mandou fazer alto aos soldados, & que voltassem as ca[ra]s aos Castelhanos: proporcionou os claros, compassou as fi[leyr]as, & perfilou as filas: cobriu cõ os carros o lado dereyto [d]o exercito, & parte da retaguarda, todo o maes corpo ficou [de]scuberto, podendo ampararse dos mesmos carros: descuy[d]o que poz a vittoria em contingencia. Guarneceu as baga[ge]ns, fez preparar a artilharia, & o tempo q̃ o inimigo gastou [e]m chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos soldados [com] as razões seguintes. *Privilegio antigo he da Nação Portugue[za] não depender de incentivos para as acções grandes: porẽ he necessario [va]lerosos soldados, q̃ vos lembreys da justiça com q̃ coroastes o Princi[pe] a que obedecemos, & da tyrãnia com que fomos tratados o tempo que [nos] domináram estes mesmos inimigos que agora temos presentes. Pela [pri]meyra razão acharemos propicio ao Deus dos exercitos, que alem de [as]sistir sempre à parte justificada, empenhou no Campo de Ourique a [sua] palavra na vossa defensa & duraçaõ deste Imperio. A segunda vos [obr]iga a que valerosos vos satisfaçaes dos aggravos 60. annos padeci[dos]; & como a alma & a honra igualmente sam nos Portuguezes os do[us] pólos da vida, considerada a injuria, & presente a causa della, nem [se] póde escusar a batalha, nẽ duvidar da vittoria. Esta he a mesma na[çaõ], que nossos Antepassados sempre vencéram; & estes sam os mes[mo]s Castelhanos, de q̃ nos annos proximos em todas as fronteyras temos [tri]unfado. Vem elles a pelejar em hũa só linha (temeridade nunca ouvi[da]): & a causa he, porq̃ não puderam juntar mays que a gente que ve[des]. Peçovos q̃ resistays o primeyro impulso, & seguro vos que tereys [ve]ncida a batalha; porq̃ não ficam ao inimigo reservas, donde se torne a [fo]rmar a confusaõ deste primeyro impulso. Deve lembrarvos, que com [ig]ual exercito ao que temos no Campo de Montijo, venceu o glorioso [R]ey D. João o I. no Campo de Aljubarrota a ElRey D. João o I. de [Ca]stella, q̃ trazia trinta mil homẽs. Reparay ultimamente em q̃ o Mar[qu]ez de Torrecusa fica em Badajoz, naõ tendo causa q̃ o impossibilite [pa]ra se achar na batalha mays q̃ o temor de perdela. E se o General do [ex]ercito inimigo vos confessa na imaginaçaõ a ventagem, como pode[y]s vós deyxar de conseguir na realidade a vittoria. No suceßo de ho[je] consiste a conservação de nossas vidas, a liberdade da nossa Patria,*

Anno 1644.

Disposiçaõ para a batalha.

Oração de Mathias de Albuquerque.

Anno 1644.

& a opinião da nossa Monarchia. Bem conheço do vosso valor, q antes aceytareys morte infallivel, que vida afrontosa. E não vos pe que observeys as minhas acções, porque fio tanto do alentado espirito a todos vos anima, que espero achar em cada braço vosso hũ Conselhey para com o Mundo & para comigo: he tempo de acreditardes esta op nião. A pelejar, valerosos Portuguezes, que o inimigo vem chegand a pelejar, que he o mesmo que mandarvos a vencer. Não estava nes tempo ociosa a diligencia do Barão de Molinguen: porq e quanto marchava o seu exercito com vagarosos passos a a tacar a batalha, dizem que fallou aos seus soldados neste se tido.

Oração do Barão de Molinguen.

O antigo estilo, animosos soldados, de persuadir o valor com r zões eloquentes em semelhantes conflictos, perde hoje totalmente o exe cicio: assim porq sendo nos Castelhanos vida o pelejar, & o vencer cost me, como por serem os contrarios, que se nos offerecem, pequeno triun para os nossos braços. Com onze batalhões de Cavallaria, como diviz mos, trazendo nós 34. & com igual numero de Infantaria, se resolve os Portuguezes a esperar a batalha na campanha raza: & tẽ tam po ca noticia da arte militar, que tendo carros para cubrir os flancos & retaguarda, nos deyxam para investir desembaraçado o Corno esquer Esta desattenção que observo, me obriga a levar em hũa só linha tod exercito: porq com esta estendida & dilatada frente havemos de co seguir investir com tanto poder & tam furiosamente ambos os dous dos do exercito dos Portuguezes, q sem duvida ou fugirám as suas t pas antes de avançarmos, ou se aguardarem serám desbaratadas, & tará depoys a Infantaria facil emprego dos nossos golpes. Nesta co ança vos dou des de logo as graças do felice principio com que me hos days nesta Provincia, beneficio que espero remunerarvos, sendo com Magestade Catholica verdadeyro mediator dos vossos interesses, poys de restaurado Portugal, infallivel consequencia da vittoria q b vemente conseguiremos. Seguime todos, antes q os Portuguezes ar pendidos de aguardar a batalha nos façam voltando as costas, me gloriosa a vittoria.

Principio da batalha.

Respondeu a estas razões a nossa artilhar carregada de bálas de mosquete & palanquetas com tam f rioso impulso & tam efficaz emprego, q penetrando todo corpo da Infantaria da primeyra atè a ultima fileyra, padec ram os Officiaes & soldados excessivo estrago. Não emba çou esta primeyra desgraça o ardor dos Castelhanos: porq tornandose a compor a Infantaria, depoys de dispararem

du

ıas peças com pouco effeyto, carregou o Barão de Molin-
ıen cō a Cavallaria do ſeu lado dereyto as noſſas tropas do
orno eſquerdo, que governava o Cōmiſſario Geral Gaſpar
nto Peſtana, a que aſſiſtia o Capitão Piper com os 150. O-
ıdezes;os quaes não tendo mays gloria que lograr que a da
da, a deſprezáram, voltando cobardemente as coſtas. Cega-
ente ſeguíram eſte exemplo as tropas Portuguezas: & co-
o hũ deſatino arraſta outros mayores, não ſó deſempararam
dos o campo, ſenão que colhendo o coſtado do Terço de
yres de Saldanha, o desbaratáram, buſcando pelo centro
lle caminho o ſeu temor. Teve o meſmo ſuceſſo o Terço
Martim Ferreyra, porq̃ os ſeus ſoldados novos & pouco
ſtros arvoráram as picas, conhecendo as noſſas tropas, &
eſta bizonharia abríram paſſo à ſua ruina. Os Caſtelhanos,
conhecendo a ſua fortuna, entráram com a Cavallaria pe-
lugar q̃ deſempararam as noſſas tropas, & ſeguindo as meſ-
ıs pizadas, penetráram os dous Terços, q̃ ellas haviam deſ-
ratado, & matando, & ferindo todos os q̃ encontravam,
ram buſcar a retaguarda das noſſas tropas do Corno derey-
, q̃ não haviam ſido avançadas pela frente; porque o Tenen-
General da Cavallaria Caſtelhana Dō Franciſco Vellaſco,
o Cōmiſſario Geral Pedro Pardo, que governavam as tro-
s do Corno eſquerdo dos Caſtelhanos, vendo o grande
ogreſſo q̃ o Barão de Molinguen havia conſeguido, pelos
ıs paſſos intentáram alcançar a vittoria, havendo tambem
parado nos carros q̃ cobriam o noſſo coſtado dereyto. Po-
m as tropas, q̃ aſſiſtiam daquella parte, conſiderando a ba-
ha perdida, porq̃ viam a Infantaria rota & a Cavallaria do
orno eſquerdo retirada, antes de receberem mayor dāno,
reſolvéram a ſalvar as vidas, atropelando os cavallos pri-
eyro a propria opinião q̃ a terra alheya que pizavam. Reco-
eramſe a hũ boſque de Xevora, Rio q̃ lhe ficava vizinho,
ra onde Gaſpar Pinto ſe havia retirado. Os Caſtelhanos,
ndo faltar a Cavallaria, a artilharia ganhada, & a Infanta-
rota (porque a eſte tempo todos os noſſos Terços ſe havi-
confundido), deram a vittoria por conſeguida, & huns
cupados em deſpir mortos, outros em roubar as bagagens,
eſpalháram por toda a campanha. Fora diſculpavel eſte ſeu

Anno 1644.

Rompem os Caſtelhanos o Corno eſquerdo.

Retiraſe a noſſa Cavallaria do Corno dereyto.

Deſordē dos Caſtelhanos tendo por certa a vittoria.

Anno 1644.

engano, se fora possivel esquecerem-se da valerosa Nação q
que pelejavam, aqual neste dia cobrando nova vida conqui
tou immortal gloria. Mathias de Albuquerque acodindo c
invincivel valor a todas as partes, lhe matáram o cavallo. Ve
do Henrique de Lamorlê, valeroso Francez Capitão da s
guarda, o risco do seu General, defendendolhe a vida às c
tiladas, & despresando gloriosamente a sua, se desmontou
lhe deu o seu cavallo, cobrando depressa & galhardamen
outro. Montado Mathias de Albuquerque, se uniu cõ o G
neral da artilharia D. João da Costa, oqual excedendo a t
do o encarecimento, havia pelejado como destrissimo C
pitão, & como soldado de valor incançavel discorria por t
das as partes, unindo estes & animando aquelles, & enco
trandose com hũ Capitão de cavallos Castelhano se inves
ram, matou-o às estocadas, & recebeu das suas mãos hun
grande cutilada na cabeça: querendo a fortuna, que o mesn
sangue servisse ao seu valor de esmalte & de coroa. Tanto
se encontráram elle & Mathias de Albuquerque, delibe
ram restaurar o damno padecido, ou sacrificar as vidas a ta
glorioso empenho. Juntáram-se com os Mestres de Cam
Luis da Silva, João de Saldanha, Francisco de Mello & M
tim Ferreyra, os quaes com valor extraordinario haviam p
lejado, & cõ o Tenente de Mestre de Campo General D
go Gomes de Figueyredo, q̃ teve grande parte no sucesso d
te dia, & tornáram a unir os Terços, compondose os corp
que formavam dos soldados, de todos elles sem distinçã
Com esta gente, & 40. cavallos de varias tropas, que junt
Henrique de Lamorlê, avançou Mathias de Albuquerque
os que o acompanhavam, com as espadas na mão, contra
Castelhanos, q̃ andavam divididos despindo mortos & ro
bando carros: tornáram logo a restaurar a artilharia q̃ havi
perdido, & fazendo-a Dõ João da Costa voltar brevemen
contra o inimigo, jugou com maravilhoso effeyto. Vendo
Castelhanos, q̃ eram investidos dos mesmos que julgava
sepultados, se assombráram desorte, q̃ depoys de resistir
alguns menos occupados do receyo, foram todos desbara
dos; & não dando a ira lugar à misericordia, negáram os n
sos soldados quartel a todos os inimigos que encontrava

Perigo de Mathias de Albuquerque, & acção gloriosa de Lamorlê.

Valor de Dõ João da Costa.

Mathias de Albuquerque & os mais Cabos refazem o exercito.

Restauram a artilharia, & desbaratam os Castelhanos.

Anno 1644.

Iarcháram com este furor depoys de seys horas de conflic-
, & obrigáram a o Barão de Molinguen a passar Guadiana
om nove tropas & tres Terços, que pode juntar dos que fu-
am, & com tanto desacordo se arrojáram os Castelhanos a
Rio, que muytos levou a corrente. Eram tres horas da tar-
e quando se acabou a batalha. Mandou Mathias de Albu-
ıerque tocar a recolher, formou os Terços, fez juntar os fe-
dos, acõmodou-os nos carros, & esteve formado na Cam-
ınha atè cerrar a noyte, porq̃ lhe não faltasse circunstancia
gũa de vittorioso. Em quanto durou a batalha, se havia jun-
do no bosque de Xevora a mayor parte da nossa Cavallaria,
ıe se tinha retirado, & havendo entre os Officiaes votos q̃
rnassem a buscar o inimigo, antes de tomarem resolução,
ıvíram disparar a nossa artilharia quando a recuperámos, &
felicemente inferíram q̃ era salva com que os Castelhanos
lebravam a vittoria. Obrigados desta supposição, detive-
m o primeyro impulso, & mandáram oyto Alferes a reco-
ıecer a campanha da batalha; & como estes chegando a o
ercito, viram conseguida a vittoria, não tornáram a voltar,
: as tropas tardandolhe o aviso, se retiráram para Cãpo Ma-
or. Mathias de Albuquerque tanto q̃ cerrou a noyte, se poz
n marcha, & mandou diante ao Mestre de Campo João de
ıldanha com o seu Terço, a segurar o porto de Xevora, on-
e Mathias de Albuquerque chegou na madrugada do dia
guinte, & achou encorporada com João de Saldanha a Ca-
ıllaria, que havia voltado de Campo Mayor. Depoys de al-
ũas horas de dilação, marchou o exercito para esta Praça, le-
ando menos 900. soldados entre mortos, & prisioneyros.
)s mortos de mayor posto & qualidade foram os Mestres de
Campo Dom Nuno Mascarenhas & Ayres de Saldanha, os
uaes pelejáram largo espaço cõ valor insigne & acções dig-
as de eterna memoria: João de Saldanha da Gãma Capitão
e cavallos, estimado em todo o exercito pelo grande valor
: heroycas partes de que era dotado: Bertholameu de Sal-
anha Capitão de Infantaria, Rodrigo Starch Capitão de ca-
allos Olandez, & os Sargentos Mayóres Hieronymo Fer-
ete & Belchior do Crato, oyto Capitães de Infantaria & ou-
ros Officiaes. Os prisioneyros que leváram, logo q̃ se come-

Retirase o Barão, & passa Guadiana.

Perda dos Portuguezes.

Morrem os Mestres de Campo Ayres de Saldanha, D. Nuno Mascarenhas & outros fidalgos

Anno 1644.

çou a batalha, foram o Meſtre de Campo Euſtaquio Piqu
os Capitães de cavallos Fernão Pereyra, & o Conde Franc
co Fiaſco Genovez, Manoel de Saldanha, Jorge de Mel
& D. Franciſco de Almada Capitães de Infantaria; Nuno
Cunha & Franciſco Correa da Silva, que ſerviam de Sold
dos, com muytas feridas, & D. Diogo de Menezes Capit
de cavallos: oqual antes de ſe começar a batalha, recebeu h
balla em hũa perna q̃ encobriu aos ſeus ſoldados, & inveſt
logo tam valeroſamente as tropas inimigas, que rompen
com alguns ſoldados as que achou diante, veyo a cair co
ſinco feridas mortaes na retaguarda de todas, & ficando
campanha toda a noyte entre os mortos, foy o dia ſeguin
deſpido pelos Payzanos de Lobon, & reconhecendo q̃ eſ
va vivo, o leváram em hũ carro com exceſſiva moleſtia a B
dajoz, onde o curáram com tam pouco cuydado, que depo
de hũ anno q̃ eſteve na cadea da Cidade de Carmona, veyo
morrer em ſua caſa das feridas q̃ recebeu na batalha. Os ma
priſioneyros padecéram em Granada os exceſſos mays eſca
daloſos, q̃ em tempo algũ ſe experimentáram entre Catho
cos, prevalecendo o odio contra a piedade & cõmiſeraç
de que ſempre foram dotados os Caſtelhanos. Perdéram
les na batalha os Meſtres de Campo D. Joſeph de Pulgar,
Franciſco de Luna Corregedor de Badajoz, D. Diogo Gir
dino Irlandez, & João Roïz de Oliveyra Portuguez: no
Capitães de cavallos, 45. de Infantaria: outros muytos offi
aes, & mays de 3000. ſoldados. Fora mayor a perda, ſe a no
Cavallaria voltára à batalha, como no boſque teve detern
nado. Recolheu Mathias de Albuquerque 4500. armas d
Caſtelhanos mortos, & dos q̃ as largáram quando fugíra

Fidalgos & Officiaes priſioneyros.

Perda dos Caſtelhanos, & armas q̃ deyxáram.

Eſta foy a primeyra batalha que depoys da Acclamação
Portuguezes ganháram aos Caſtelhanos: & conſideradas
notaveys circunſtancias della, merece ſer celebrada por h
das mays inſignes acções, q̃ tem acontecido no Mundo. P
que poucas vezes ſe tem viſto ficar vencedor, exercito, q̃
principio da batalha foy tam desbaratado; & he certo q̃ n
os noſſos ſoldados ſouberam darlhe principio, nem os C
telhanos acabala, como depoys confeſſou o Marquez de T
recuſa. De todos os que a ganháram ſe referem tantas acç
hero

eroycas, que he impossivel o particularizalas, & basta o su-
esso para elogio de qualquer dos vencedores. Chegou a no-
a da vittoria a Lisboa, & mandou ElRey solemnizala com
randes festas; & repartindo as noticias pelas Nações, cobrá-
m mayor reputação as suas Armas. O Marquez de Torre-
isa não conseguiu mayor alivio na desgraça que padeceu o
xercito que governava, q̃ não se haver achado na batalha, &
n adevinhar o futuro, colheu o frutto das experiencias mi-
tares, que em tantos annos de guerra havia grangeado. Ap-
icouse com grande attenção a levantar Infantaria para tor-
ir a formar os Terços, & a comprar cavallos para remontar
tropas. Hũa & outra diligencia conseguiu brevemente, a-
odindo com grande promptidão a remedear o dãno padeci-
). Vendose o Marquez com poder bastante para procurar
gũa satisfação, juntou 5000. Infantes & 1800. cavallos, &
ntregando-os a o Barão de Molinguen, o mandou que fosse
ueymar as Aldeas de S. Aleyxo & Çafára, vizinhas à Praça
e Moura. O Monteyro Mór, q̃ ja estava em Olivença, teve
iso de q̃ o inimigo juntava poder: deu conta a Mathias de
lbuquerque, a quem ElRey pela vittoria alcançada havia
yto merce do Titulo de Conde de Alegrete. Havia elle de
ampo Mayor passado a Elvas: tanto q̃ recebeu esta noticia,
espediu logo a Dom Francisco de Sousa, ja naquelle tempo
onde do Prado, & a Diogo Gomes de Figueyredo com os
us Terços, & duas tropas, a guarnecer Moura, fazendo pri-
eyro aviso a D. Henrique Henriquez, q̃ governava aquella
raça, do poder q̃ o inimigo juntava, paraq̃ estivessem preve-
das todas aquellas q̃ recebessem esta noticia. Quando ella
negou a S. Aleyxo, ja o inimigo vinha perto da Aldea, &
io tiveram os moradores mays tẽpo para se prevenirem, q̃ o
ie bastou para guarnecer a fraca trincheyra q̃ a cercava, &
i pequeno & mal defendido reducto q̃ rodeava a Igreja. A-
iavam-se na Aldea 200. homẽs, que podiam tomar armas,
overnados pelo Capitão Martim Carrasco; & não estavam
Aldeas guarnecidas de Infantaria paga, porque o Conde
e Alegrete havia mandado despovoalas, & passar a gente a
loura, ordem q̃ elles não quizeram executar, fiados na resis-
ncia q̃ haviam feyto a o inimigo. Chegou o Barão de Mo-
linguen

Anno 1644.

Chega a ElRey a nova da vittoria que manda celebrar com demonstrações publicas.

Faz ElRey merce a Mathias de Albuquerque do Titulo de Conde de Alegrete.

Anno 1644.

linguen a S. Aleyxo a 12. de Agosto a o romper da manhã
mandou logo avançar a trincheyra, rebatéram os defensor
o primeyro impulso à custa de muytas vidas dos Castelhano
mas arrimandolhe escadas por varias partes, foy entrada,
o Capitão se recolheu mal ferido com 60. homẽs ao reduc
da Igreja. Avançou-o logo o inimigo: porèm foy com tan
valor defendido, que fazendo os Castelhanos, para cheg
com menos perigo, barbaro escudo das mulheres q̃ achára
na Aldea, ligadas por estreytos parentescos com todos os
defendiam o reducto, elles com desusada constancia tirava
sem piedade nem reparo, passandolhes as balas, que enpreg
vam nas mulheres, primeyro os proprios corações q̃ os pe
tos dos inimigos. Experimentando os Castelhanos que l
não aproveytava esta impia astucia, arrimáram por tres pa
tes mantas ao reducto; mas em quanto picavam a parede,
pedras das sepulturas, q̃ de cima lançavam os defensores, l
servia de instrumento para a morte, buscando estas os viv
para matar, assim como outras esperam os q̃ ham de ser sepu
tados. Vendo os de S. Aleyxo q̃ não podiam defender o
ducto, se recolhéram à Igreja, donde cerradas as portas fiz
ram nova resistencia: romperam-nas os Castelhanos com
Petardo, & subíram os poucos Payzanos, q̃ estavam dentr
à torre dos sinos, & tecto da Igreja. Entrou nella o Barão,
passando à Capella Mór a guardar o Sacrario, lhe valeu e
devota attenção: porq̃ os soldados, q̃ andavam roubando
fato q̃ estava na Igreja, sem repararẽ em alguns barris de p
vora q̃ havia nella, deram causa aprender o fogo em todos,
iu o tecto, & pereceram juntamente os Castelhanos q̃ se ach
vam debayxo, & os Portuguezes que estavam em cima. L
vrou Deus a piedade do Barão na abobada da Capella M
yor, ficandolhe para memoria do beneficio hũa pequena
rida na cabeça. Constou q̃ os Castelhanos perdéram 700. h
mẽs, & q̃ os moradores de S. Aleyxo morréram quasi tod
Desta Aldea passou o Barão a Çafára: porèm não tendo es
moradores tanto valor como os de S. Aleyxo, se rendéra
promettendolhe os Castelhanos quartel q̃ depoys lhe ne
ram, matando muytos, & roubando todos; com q̃ lhes fo
menos caro perderem a vida com mays honra. O Barão

Ganha o Barão S. Aleyxo depoys de valerosa resistencia & Çafára.

Mol

Anno 1644.

[...]olinguen, mandando recolher as tropas, que havia despedido a correr os campos de Moura & Serpa, se retirou a Badajoz. O Conde de Alegrete, logo que despediu o Conde do [...]ado para Moura, juntou com toda a brevidade a guarnição [...]s Praças vizinhas, & passou ordem a toda a gente da Pro[...]ncia paraque se fossem encorporar com elle a Moura. Mar[...]ou para aquella Praça a buscar o inimigo; no caminho re[...]beu aviso de que era retirado, & voltou para Elvas, & lo[...] ordenou ao Monteyro Mór q̃ com a Cavallaria & Infan[...]ia de Olivença fosse queymar Salvaleão, lugar grande, sin[...] leguas desta Praça. Assim o executou, & no mesmo tem[...] mandou o Conde de Alegrete a D. João de Sousa irmão [...] Conde do Prado & a Diogo Gomes de Figueyredo, am[...]s feytos Mestres de Campo depoys da batalha de Monti[...], com os seus Terços, a queymar a Villa de S. Vicente, si[...]ada entre Valença de Alcantara & Albuquerque, levando [...]ntamente 150. cavallos. Chegáram à Villa, q̃ era grande & [...]a, acháram os moradores com as armas nas mãos: porèm [...]o lhes valendo a resistencia, foy a Villa entrada & saquea[...]. Retiráram-se carreando grande presa daquella campanha. [...]eyo buscalos ao caminho o Governador de Albuquerque [...]m 400. cavallos & hũ Terço de Infantaria: investiu-os pe[...] retaguarda, onde marchava D. João de Sousa; porèm elle [...]bateu tam valerosamente aquella resolução, q̃ fez retirar os [...]astelhanos, levando alguns feridos, & recolheuse a nossa [...]nte a Alegrete satisfeyta cõ os despojos do inimigo, do tra[...]lho da jornada. Passáram alguns dias em q̃ não houve mays [...]casiões q̃ algũas entradas pequenas de hũa & outra parte. [...]m hũa q̃ os Castelhanos fizeram pela parte de Campo Ma[...]or cõ 60. cavallos, procedeu valerosamente o Capitão Ma[...]oel da Gãma: porq̃ os investiu com 20. da sua companhia, [...] os obrigou a se retirarem, recolhendose com alguns prisi[...]neyros & duas ballas em hum braço. Soube neste tempo o [...]onde de Alegrete, q̃ se alojavam em Talavera, duas leguas [...]ima de Badajoz, tres companhias de cavallos, as quaes cos[...]mavam a sair com pouca cautela a qualquer rebate, na con[...]ança de terem o soccorro pouco distante. Ordenou o Con[...] ao Monteyro Mór, que saisse de Olivença a armar a estas

Queyma o Monteyro Mór Salvaleão.

Ganhase S. Vicente.

Anno 1644.

tropas com 600. cavallos, & dous Terços de Infantaria g
vernados pelo Meſtre de Campo Franciſco de Mello. Sa
de Olivença o Monteyro Mór, & avançou o Capitão Do
Franciſco de Azevedo com 200.cavallos com ordem, que
emboſcaſſe no lugar mays vizinho a Talavera, que lhe fo
poſſivel, & q̃ ſaindo as tropas provocadas de algũas preſ
que junto da Praça haviam de fazer poucos cavallos, pelej
ſe com ellas, & que desbaratando-as, ſe podia retirar ſem p
rigo da Cavallaria de Badajoz, porq̃ na Ribeyra de Valv
de o ficava aguardando. Marchou D. Franciſco, & avança
do o Tenente Franciſco Liotte com 20. cavallos a pegar e
algũ gado q̃ andava na campanha, ſaíram a defendelo as tr
tropas com 150. & o Tenente com muyta deſtreza os ve
meter na emboſcada. Inveſtiu D. Franciſco com tanta re
lução os Caſtelhanos, que voltáram as coſtas: ſeguiu-os a
Talavera, & tomoulhe 120. cavallos, entrando nos priſi
neyros os Tenentes & Alferes das companhias. Breveme
te chegou a Badajoz a noticia deſte ſuceſſo: mandou logo
Marquez de Torrecuſa ſair o Barão de Molinguen com 6o
cavallos, & ordenoulhe que marchaſſe dereyto à Ribeyra
Valverde, porto certo q̃ haviam de buſcar as tropas que l
viam ido a Talavera. Marchou o Barão com toda a dilige
cia, mas primeyro chegou D. Franciſco a ſe encorporar co
o Monteyro Mór. Foy recebido com grande applauſo, &
contentamento embaraçou de ſorte a prudencia, que ſen
conveniente paſſarem logo o Rio as tropas & Terços para
carem livres de novo empenho, ſe detiveram cõ infelice c
rioſidade em examinar as ruinas de Valverde, & deram co
eſta dilação tempo a o Barão de Molinguen a chegar à vi
dellas. Tocáram as da vanguarda vivamente arma, & o p
meyro rebate introduziu deſorte a confuſão, que haven
paſſado a Ribeyra o Terço de Franciſco de Mello, & pa
do de Euſtaquio Pique, as tropas, q̃ eſtavam todas por paſ
o Rio, fizeram alto com as caras nelle, & deyxáram co
frente a os inimigos tres companhias de Payzanos mon
dos em eguas q̃ vinham de retaguarda. Eſtes tanto que vír
que os Caſtelhanos chegavam perto, ſem haver reſpeyto q
os detiveſſe, paſſáram a Ribeyra & fugíram para Oliven

Sae de Olivença o Monteyro Mór, manda D. Franciſco de Azevedo armar às tropas de Talavera.

Desbarata D. Franciſco as tropas.

Chega o Barão de Molinguen com as tropas de Badajoz.

ōmunicou a ſua deſordem tal embaraço nas outras tropas, ie eſpalhandoſe entre todas hũa voz que dizia, que ſe reti- ſſem a bom paſſo, lhe obedecéram com tanta preſſa, q̃ não lendo o reſpeyto do General, nem dos Officiaes & fidal- os, q̃ quizeram detelos, à redea ſolta caminháram para Oli- nça. Não tardou o Barão de Molinguen em ſe valer deſte ſatino; carregou furioſamente: porẽ detido de algũas car- s que deu a Infantaria q̃ eſtava no porto, ſobreveyo a noy- q̃ ſerviu de total remedio aos que fugíram: porq̃ os Caſte- anos ainda q̃ paſſáram a Ribeyra em outro lugar, receando accidentes, que coſtuma a originar o eſcuro, & com a me- oria freſca do ſuceſſo de Montijo, não ſeguíram muyto tẽ- o alcance. Fizeram priſioneyros 30. ſoldados de cavallo, áram mortos outros tantos, & havendoſe recolhido a hũ oinho o Sargento Mayor João Tavares com tres Capitães Infantaria, os rendéram ſẽ lhes fazer dãno. Os priſioney- s & os Capitães, q̃ havia tomado D. Franciſco de Azeve- , tinham paſſado para Olivença antes q̃ o inimigo chegaſ- Ficou ferido o Viſconde D. Diogo de Lima, q̃ pelejou va- roſamente, & Eſtevão da Cunha, quando reſiſtiam com as aes peſſoas de qualidade & officiaes, q̃ detiveram cõ o Mon- yro Mór o primeyro impeto dos Caſtelhanos. Não foy a rda muyto conſideravel, mas a deſordem fez eſta occaſião uyto deſayroſa, ſendo grande o exceſſo que havia do noſſo oder ao dos Caſtelhanos. Paſſado eſte ſuceſſo, teve o Conde Alegrete noticia q̃ o Marquez de Torrecuſa intentava ga- nar a Ponte de Olivença, julgando por muyto prejudicial a omunicação deſta Praça com as maes deſta parte de Guadi- na, & era eſte diſcurſo tam acertado, como depoys de per- da Olivença experimentámos. O Conde de Alegrete de- rminou evitar eſte dãno, & mandou para a Torre da ponte Olivença a o Meſtre de Campo Dõ Antonio Ortiz com o. moſqueteyros, para dar calor a dous fortins que mandou vantar; hũ deſta, outro daquella parte do Guadiana. Foy dar incipio a eſta obra o General da Artilharia D. João da Coſ- , & levou conſigo o Padre João de Coſmander, que deſe- nou o fortim da outra parte do Rio, & lhe deu principio. orèm eſtando a obra ja quaſi levantada, ſaïu o inimigo de

Anno 1644.

Foge a noſſa Cavallaria.

Anno 1644.

Badajoz com 2000. Infantes, & 1500. cavallos, & como fortim não estava em estado de ter guarnição q̃ o defendess o arrazáram os Castelhanos, sem que D. Antonio Ortiz p desse impedilo, porq̃ tinha ordem para não sair de noyte p algũ accidente. O Conde de Alegrete resoluto a lograr o i tento proposto, fez prevenir materiaes, & mandou 600. I fantes a D. Antonio Ortiz, dando ordem ao Monteyro M para que lhe desse calor com a Cavallaria. Com estas preve ções se acabou a obra.

Fortificase a ponte de Olivença.

Em quanto duravam os sucessos repetidos & outros menos importancia preparava o Marquez de Torrecusa t das as forças da Estremadura, a q̃ unia novos soccorros q ElRey Catholico lhe mandava, por lhe haver vivamente pr posto a grande utilidade q̃ podia conseguir a sua Coroa, fo mandose hũ grande exercito para entrar em Portugal; po não só seria facil ganhar cõ elle hũa Praça tam importante, levasse traz si a mayor parte da Provincia de Alentejo, sen q̃ seria infallivel passarẽ-se para este exercito todos os Port guezes mal satisfeytos do novo governo, & q̃ só se detinha em Portugal, por lhe faltarem meyos para poderẽ assistir e seu serviço: & q̃ a esta se juntavam outras muytas conseque cias politicas, que descobriria o tempo, depoys de entrado exercito nos Lugares de Portugal. Tratou o Marquez, pa fazer verissimil esta idea, de publicar contra a ordem cõm da guerra, não só o exercito que formava, mas outro muy mayor q̃ encarecia. Tendo o Conde de Alegrete este avis deu conta delle a ElRey, & promptamente se dispuseram t das as prevenções, de q̃ dependia a defensa da Provincia Alentejo. Tiveram ordem os Governadores das Armas todas as Provincias do Reyno, para terem prevenidos gra des soccorros; fizeram-se levas de Cavallaria & Infantar & partiu de Lisboa a mayor parte da Nobreza, não quere do exceptuarse nem aquelles a quem a idade dispensava descanso de suas casas. A actividade & diligencia delR conseguiu acharem-se em Alentejo no principio do O tono promptos todos os meyos da defensa. Entrou o Inv no sem haver da parte de Castella mays que algũas appare cias de sair o exercito. Suppoz desta dilação o Conde de legre

Prevenções dos Castelhanos.

Prevenções dos Portuguezes.

egrete que haviam faltado ao Marquez de Torrecusa os soc-
orros que esperava, & que não seria possivel resolverse a sa-
r em campanha no rigor do Inverno, sujeytandose a pade-
er as incomodidades que experimentam os exercitos, q̃ ce-
amente se arrojam a navegar na terra depoys de cair dos Ce-
s a multidão das aguas. Assentando o Conde de Alegrete
or infallivel esta idea, licenciou as tropas, & dividiu as guar-
ições pouco antes dos ultimos dias de Novembro. Differiu
arrependimento tam poucas horas desta execução, q̃ a 28.
o Mez referido passou o Marquez de Torrecusa a ponte do
uadiana em Badajoz com o exercito de Castella, que se cõ-
nha de doze mil Infantes, & 2600. cavallos: a Infantaria
vidida em nove Terços, sette de Hespanhoes, hũ de Italia-
os, outro de Irlandezes: a Cavallaria repartida em 36. esqua-
rões: dous mil gastadores, 10. peças de artilharia, dous mor-
yros, o Trem necessario, & as bagagens convenientes.
archou o dia seguinte este exercito com a frente em Cam-
o Mayor, fez alto junto a o Rio Caya, alojamento em que
deteve aquelle & o seguinte dia, conseguindo na dilação
duzir o seu exercito a toda a regularidade, & embaraçar as
soluções do Conde de Alegrete com a incerteza da sua de-
rminação, detendo as guarnições de todas as Praças atè
r qual era elegida para ser sitiada. Não podia o Conde pe-
trar este designio, porque o Marquez de Torrecusa atè este
mpo não tinha tomado a ultima resolução da empresa, a q̃
havia de arrojar. Mandou antes de sair em campanha reco-
necer Olivença: porẽ não lhe parecendo desempenho ca-
z da palavra q̃ havia dado a ElRey Catholico de conseguir
andes progressos, passou cõ o exercito desta parte do Gua-
ana, ficando só a duvida entre Cãpo Mayor & Elvas, por-
o rigor do Inverno prohibia marchas mays dilatadas. De-
oys de grandes debates que houve no conselho, deliberou
Marquez sitiar Elvas, levado não só da reputação q̃ espera-
conseguir, ganhando a Praça de Armas de seus inimigos,
nde assistiam todos os Cabos do exercito, & a mayor parte
Nobreza de Portugal, senão das muytas consequencias q̃
vava consigo o felice fim desta empresa; poys arruinandose
ta muralha, ficava aberta & sem defensa quasi toda a Pro-
Ooo 3 vincia

Anno 1644.

Exercito de Castella.

Anno 1644.

Chega a Elvas o Marquez de Torrecusa.

Sua descripçaõ.

vincia de Alentejo, principal segurança da Monarchia Po
tugueza. Tomada esta resolução, continuou o Marquez
marcha, & chegou a Elvas o primeyro de Dezembro, dia i
fausto para a Nação Castelhana, sendo o mesmo em que qu
tro annos antes havia sido ElRey D. João acclamado Rey
Portugal. A Cidade de Elvas não fica de Badajoz mayor d
tancia q̃ a de tres leguas: divide as duas Cidades o Rio Gu
diana, que nasce da Lagoa Ruidera no Reyno de Granad
quatro leguas de Montiel, & com grande maravilha se sep
ta perto do lugar de Argamancilha, & correndo sette legu
(segundo Alfeo) pelo centro da terra, se manifesta outra v
junto a Doumiel, entra a regar as terras de Portugal, quan
chega a banhar as muralhas de Badajoz, corta a Provincia
Alentejo, & perde o nome no Mar Oceano, entre as Vil
de Crasto Marim no Reyno do Algarve, & a de Aya-mon
do Reyno de Andaluzia. Hũa fertilissima Campina cube
de flores odoriferas, & abundante de sazonados fruttos se
tende entre as duas Cidades: a de Elvas està situada em h
eminencia, suave pela parte q̃ olha a Badajoz, pela oppost
regam as aguas do pequeno Rio Ceto, he quasi inaccessiv
passam de 300. as hortas & pumares q̃ rodeam esta Cidade
limentados os fruttos dellas de excellentes fontes. Todo
maes sitio pouco menos de hũa legua he cuberto de Olive
ras. Conduzem magnificos & custosos arcos do lugar da
moreyra hũa legua de Elvas quantidade de agua, de q̃ se a
mentam mil fogos, todos recolhidos no ambito das mu
lhas. Quando o Marquez de Torrecusa chegou a ellas, n
havia mays que principios da fortificação moderna, hũa d
melhores q̃ hoje celebra Europa: só o forte de S. Luzia (d
ja démos noticia) estava em defensa, porẽ não acabado. Qu
do chegarmos ao segundo sitio desta Praça, q̃ foy de may
res consequencias, mostraremos a fórma da fortificação.
chavase o Conde de Alegrete com dous mil Infantes, no
po que o inimigo chegou a avistar Elvas, dos Terços de I
is da Silva, João de Saldanha, & Diogo Gomes de Figuey
do, q̃ assistiam com elle. Depoys de se aquartelarem os C
telhanos, entrou em Elvas pela parte do Mosteyro de S
Francisco, q̃ fica na estrada de Estremôz em hũa eminen
pou

ouco distante, o Tenente de Mestre de Cãpo General João
eyte de Oliveyra, conduzindo 400. mosqueteyros cõ gran-
risco & louvavel valor. A o Monteyro Mór, que estava
entro da Praça, mandou o Conde sair com a Cavallaria &
ulas do trem, ficando só na Cidade os Capitães D. Francis-
de Azevedo & Henrique de Lamorlê com as suas tropas.
evava o General da Cavallaria ordẽ de encorporar em Vil-
Viçosa os soccorros que ElRey mandasse, para q̃ formado
exercito se empregasse quando parecesse mays convenien-
. A defensa de mayor importancia q̃ segurava Elvas, eram
muytas pessoas da primeyra qualidade do Reyno que se a-
avam sitiadas. O Conde de Alegrete persuadido das ani-
osas instancias do Conde Camareyro Mór, lhe formou hũ
rpo de 300. Infantes, com o qual desejava sinalarse, como
mpre executou nas occasiões de mayor risco. Sobravam em
vas mantimentos, & não faltavam munições: a artilharia
ava muyto bem montada, & o trem abundava de artifici-
de fogo & instrumentos de defensa. O Conde de Alegre-
, antes q̃ o inimigo chegasse a ganhar postos sobre a Praça,
andou a o Mestre de Campo Luis da Silva, q̃ avançando a
Sargento Mayor João de Amorim com 300. mosquetey-
s atè as ultimas tapadas dos Olivaes, lhe desse calor com o
sto do Terço menos desviado da Praça. Era o intento of-
nder as primeyras tropas dos Castelhanos q̃ viessem avan-
das: porèm elles desvanecéram a empresa, que pudera ser
riscada, não marchando por aquella parte, q̃ era a que olha a
forte de S. Luzia, & vieram buscar hũ sitio vizinho da mu-
lha chamado o Cazarão, q̃ naquelle tempo não estava for-
ficado, q̃ fica entre a porta de S. Vicente & a de Olivença,
hando a Campo Mayor. A porta da Esquina entregou o
onde de Alegrete a o Mestre de Campo João de Saldanha,
de Olivença a Diogo Gomes, a de S. Vicente a Luis da Sil-
. Guarnecia cada hũ delles a muralha do seu districto; & a
nte q̃ sobrava, tinha sinalados os postos a que havia de aco-
r. O Marquez de Torrecusa mandou fazer alto a o exerci-
, desviado do perigo da artilharia, & com hũ grande cor-
de Cavallaria rodeou & reconheceu a Praça não sem dã-
, porque a artilharia lhe matou alguns soldados. A tres de
Dezem-

Anno 1644.

Reconhece o inimigo a Praça.

Anno 1644.

Attaca o Cazarão.

Dezembro intentou ganhar o Outeyro do Cazarão, por s
o sitio mays vizinho à Praça, & sem mays defensa naquel
tempo que a de hũ debil & antigo muro. Luis da Silva hav
mandado occupar o alto do Cazarão com algũas mangas
mosqueteyros. Vieram estas carregadas dos Castelhanos, so
correu-as o Sargento Mayor Bento Maciel; mas como o p
der do inimigo era muyto supperior, vinha largando o po
to: porèm Luis da Silva mandando soccorrelo pelo Sarge
to Mayor Diogo Sanchez del Poço, valeroso Castelhan
cõ trezentos mosqueteyros, tornáram a desalojar a o inin
go, sinalandose muytos Officiaes & soldados com acçõ
memoraveys. O Marquez de Torrecusa, fundando na co
servação daquelle posto todo o bom sucesso daquella empr
sa, reforçou os corpos de Infantaria, & a o calor de 400.
vallos tornou a mandar q̃ se occupasse. Haviase retirado p
ordem de Luis da Silva a nossa Infantaria, considerando
risco a q̃ estava exposta; & não tendo os Castelhanos oppo
ção, occupáram aquelle posto. Porèm os nossos soldados i
pacientes deste sucesso, tornáram a avançalos, & tres vez
os desalojáram. Na ultima lhes acodiu a Cavallaria, a que
oppoz o Capitão Dõ Francisco de Azevedo com 80. cav
los, & pelejou tam valerosamente, q̃ obrigou as tropas i
migas a se retirarem. Fez o mesmo a sua Infantaria, q̃ a no
desalojou; & mandando Luis da Silva tocar a recolher, se
tiráram todos, trazendo Dom Francisco de Azevedo d
grandes & gloriosas feridas: alguns soldados nossos se
ram o mesmo dãno. Os Castelhanos tiveram considera
perda não só na contenda, mas da artilharia do Castello,
toda sem cessar jugava contra elles, & de quantidade de b
ris de polvora seus, em q̃ por descuydo se pegou o fogo.
quella noyte se fortificáram os Castelhanos no Cazarão.
manheceu, & mandando o Conde de Alegrete reforça
guarnição daquella parte, saïu Luis da Silva a attacar as tr
cheyras do Cazarão, & repartindo as mangas de mosquet
ros em muyto boa fórma, entregou a D. Fernando de Me
zes, hũ troço de Infantaria para dar calor às bocas de fogo
sim por ter assistido sẽpre nos lugares mais arriscados, co
por haver aprendido na guerra de Italia as melhores & m

ce

rtas ideas militares. Henrique de Lamorlê dava calor com
m cavallos à nossa Infantaria. Tanto q̄ esta gente marchou
ontra a trincheyra, saiu a Cavallaria inimiga cō intento de
rtála: oppozselhe Lamorlê, & ajudado da artilharia do Cas-
llo, q̄ fazia consideravel dāno nos Castelhanos, os fez reti-
r, obrigados juntamente das cargas das bocas de fogo. Man-
u o Conde de Alegrete recolher Luis da Silva, não que-
ndo q̄ os Castelhanos com novos soccorros tomassem ma-
r resolução, & puzessem em contingencia o sucesso. Ficá-
m alguns soldados mortos, & Lamorlê ferido em hũ braço.
dia seguinte vendo o Conde de Alegrete q̄ o Marquez de
orrecusa applicava todo o cuydado a fortificar o Cazarão,
ljulgando por arriscados & infructuosos os assaltos a peyto
escuberto, mandou caminhar com hũ aproche para aquella
rte, trabalho a q̄ deu principio Cosmander assistido de Dō
ernando de Menezes. Em adiantar hũa & outra obra se gas-
ram os dous dias seguintes sē mays contenda q̄ a das armas
fogo. Ao sexto dia do sitio amanheceu hũ reducto levanta-
contra o forte de S. Luzia cō seys meyos canhões, q̄ come-
ram a jugar cō pouco effeyto, por ser a distancia grande, &
ayor dāno recebia o reducto da artilharia do forte, porq̄ lhe
cava superior. Houve alguns votos q̄ persuadíram a o Con-
de Alegrete a que retirasse a gente do forte, & q̄ o largasse
inimigo: porē elle reconhecendo a importancia daquelle
osto, se resolveu a empenhar a sua pessoa em sustentalo. Dis-
adíram-no as instancias de todos os q̄ se achavam sitiados,
este valeroso intento, & mandou elle a o Mestre de Campo
iogo Gomes q̄ marchasse com o seu Terço, & tomasse alo-
mento junto do forte, & q̄ nos dous lados delle levantasse
uas meyas luas, em q̄ pudesse jugar a artilharia, & q̄ cōmuni-
sse com hũa linha o forte cō a porta de Olivença. Começa-
a com grande fervor por Diogo Gomes esta obra, o aliviou
trabalho della o Marquez de Torrecusa: porq̄ a 7. de De-
ēbro à tarde começou a retirar a artilharia, & o dia seguin-
, em q̄ se celebra a festa da Conceyção de N. Senhora, de-
arada por ElRey D. João naquelle mesmo dia, Padroeyra &
rotectora de Portugal, retirou o exercito, & valendo-se do
curo da noyte antecedente, encobrindo o ruido da marcha

Anno 1644.

Resolve Mathias de Albuquerque sustentar o forte de S. Luzia.

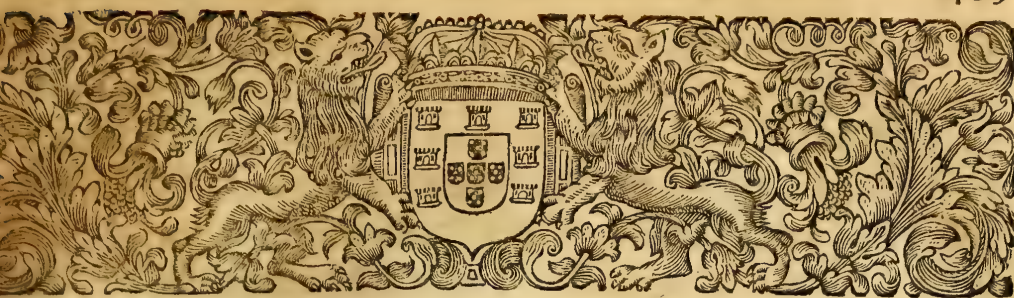
Retirase o Marquez de Torrecusa.

Anno 1644.

com repetidas cargas, quando amanheceu eſtava todo o e
ercito fóra dos Olivaes, levando de vanguarda a artilharia
bagagens. Tomou o Marquez de Torrecuſa eſta reſoluçã
conſelhado de todos os Cabos & officiaes do exercito &
grande difficuldade da empreſa; porq̃ alem do valor & diſ
plina que reconhecia na guarnição da Praça, conſtavalhe
grande ſoccorro q̃ ElRey D. João lhe prevenia, & o ſeu ex
cito não era tam numeroſo q̃ pudeſſe cerrar o cordaõ ſẽ mu
to perigo, por ſer muyto dilatada a circunvalação daque
Praça, embaraçando-o juntamente o rigor do Inverno, q̃
quelles dias ſem piedade ſe havia manifeſtado. O Conde
Alegrete, ordenando primeyro q̃ ſe deſcobriſſem todos
Olivaes, ſaïu da Praça cõ a guarnição formada, mandou d
parar repetidas vezes a artilharia & moſquetaria, & ouvin
os Caſtelhanos eſtas alegres demonſtrações de vittoria, ſe
colhéram a Badajoz, & o Conde de Alegrete com ſolem
apparato mandou enterrar muytos corpos, que na campan
deyxáram ſem ſepultura. ElRey tanto que lhe chegou a no
de q̃ Elvas eſtava ſitiada, nomeou por Meſtre de Campo G
neral do exercito, q̃ logo mandou prevenir, a Joanne Mend
de Vaſconcellos, q̃ por ſua ordem aſſiſtia naquelle tempo
Olivença; & ordenou que todos os ſoccorros das Provin
as, & as levas q̃ de novo ſe levantávam, ſe juntaſſem em V
la-Viçoſa à ordem de Joanne Mendes. O General da Cav
laria deſejou introduzirſe em Elvas com algũas tropas, eſ
rando acrecentar com ellas o dãno a os Caſtelhanos: por
o Conde de Alegrete o não quiz permittir, receando os
nos que os lugares abertos podiam receber, de q̃ os livrav
aſſiſtencia da noſſa Cavallaria em Villa-Viçoſa. Retirados
Caſtelhanos, & deſvanecidas as ideas do Marquez de Tor
cuſa, ſe ſuſpendéram os ſoccorros & as levas q̃ marchav
para o novo exercito. Aquarteláram-ſe as tropas da Prov
cia, & recolheram-ſe para Lisboa os fidalgos, que valero
ſamente haviam aſſiſtido à defenſa de Elvas, dando
com eſte glorioſo ſuceſſo fim naquelle
anno à guerra da Provincia
de Alentejo.

Manda ElRey prevenir o ſoccorro à ordem de Joanne Mendes.

HIST

Anno 1644.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO OYTAVO.

Sumario.

S Uceſſos de Entre Douro & Minho. Varios encontros em Tras os Montes & Beyra. Paſſa a França o Marquez de Caſcaes por Embayxador extraordinario, & chega a Lisboa por Embayxador de França o Marquez de Roylhac. Dà principio em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieyra à reſ-
ração daquella Provincia. Reſtitue-ſe Tangere à obediencia delRey: Suceſſos daquella Praça & de
zagão. Perde-ſe em Ceylaõ a fortaleza de Negũbo. Alterações de Macâo. Succede no governo da In-
D. Filipe Maſcarenhas. Paſſa de Entre Douro & Minho a governar Alentejo o Conde de Caſtello-
lhor. Intenta interprender Badajoz, & deſvanece-ſe. Reſolve ElRey paſſar ſegunda vez a Alente-
Sae em campanha o Marquez de Lagañez: ganha o forte & ponte de Olivença. Levanta o forte de
na, & retira-ſe ſem oppoſição do exercito, que eſteve alojado entre os Olivaes. Manda ElRey aquar-
lo, & recolhe-ſe a Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro & Minho, Tras os Mon-
& Beyra. Noticia das embayxadas. Continúa em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieyra o intento da li-
dade daquelles Povos: junta gente. Procuram os Olandezes desbaratalo no ſitio das Tabocas, onde
lojou: rompe-os com felice ſuceſſo. Chega da Bahia Andre Vidal, desbaratam ambos ſegunda vez os
ndezes. Continuam a guerra com notaveys progreſſos. Suceſſos de Tangere & Mazagão. Entra em
Dom Filipe Maſcarenhas de Ceylão, onde recebeu a nova de ſer Viſo-Rey daquelle Eſtado.

Suceſſos de Entre Douro & Minho.

CONTINUAVA o Conde de Caſtello-Melhor o governo da Provincia de Entre Douro & Minho, & juntamente o trabalho da fortificação de Salvaterra. Não dava o rigor do Inverno lugar a o Conde de ennobrecer cõ novas empreſas a glo-
a das que havia conſeguido naquella guerra: porẽ por não
r as armas ocioſas, mandou por Duquiznè armar a 40. caval-
s, que lhe inquietavam os gaſtadores, que mandava cortar

 eſtacas

Anno 1644.

eſtacas em huma quinta vizinha. Derrotou-os Duquiznè,
cattivou entre outros priſioneyros ao Capitão Luis da Vi
de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o te
po deu lugar, mandou o Conde ao Capitão D. João de So
ſa, a Antonio de Souſa de Menezes Governador de Melg
ço, & ao Capitão Antonio Alvaro, que entraſſem em Gali
com mil Infantes pagos & da Ordenança, pela parte de F
es, ſituada na Raya Seca. Deram elles a ordẽ à execução, que
máram quatro lugares, & tendo entrado o de Monte Redo
do já reedificado, os inveſtiu o inimigo com mayor pod
Reſiſtíram valeroſamente, fazendo retirar os Galegos, &
inda que varias vezes os avançáram no caminho, ſe recolh
ram ſem dãno. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, mandou
Conde a Ruï Pereyra Sotto Mayor, Capitão Mór de Cam
nha, com 200. homẽs em barcos a attacar hũ reducto, q̃ o i
migo havia fabricado na barra de Caminha, & q̃ o anno a
tecedente havia ſido inveſtido ſem effeyto. Attacou-o R
Pereyra neſta occaſião com melhor ſuceſſo, porq̃ o ganh
& poz por terra ſem oppoſição. O Conde de Caſtello-M
lhor, não querendo paſſar o tempo com deſcanço, nem os
as ſem lançar linha (com a diferença q̃ vay do vivo ao pin
do), paſſou de Salvaterra a Villa-Nova de Serveyra, com i
tento de mandar inveſtir a Villa da Barca de Gayão, que l
fica defronte, povoada por 250. moradores, & guarneci
com 200. ſoldados. Era rodeada de trincheyras, q̃ defendia
quatro peças de artilharia: a paſſagem do Rio eſtava tambe
fortificada. O Conde entregou ao Meſtre de Campo Dio
de Mello Pereyra 500. Infantes, com os quaes paſſou da o
tra parte do Rio em barcos, que eſtavam prevenidos para
te effeyto. Chegáram ao romper da manhaã, & ſendo ſen
do o rumor dos barcos da vigilancia das ſintinellas, acodíra
os Galegos a guarnecer as trincheyras do Rio: porèm tan
que foram inveſtidos, as deſempparáram, & leváram tem
para fazerem o meſmo as que rodeavam a Villa. Achando
tam mal defendidas, as entráram os noſſos ſoldados, ſaqu
ram a Villa, & puzeramlhe o fogo. Mandoulhes o Conde
petidas ordens para que ſe retiraſſem ſem dilação, recean
que o Marquez de Tavora Governador das Armas de Ga

Ganha Ruï Pereyra hũ reducto.

Depoys a Villa da Barca.

a acodiſſe de Tuy, onde aſſiſtia, que diſtava ſó duas leguas
a Barca,com hum grande troço de Cavallaria & Infantaria
om que ſe achava. Aſſim ſucedeu: porèm quando chegou o
occorro, ja o damno era ſem remedio, por haver Diogo de
e Mello com toda a gente & deſpojo paſſado o Rio. Vin-
ouſe o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes q̃ pren-
eu, Cabo da gente que defendia as trincheyras do Rio, &
n hũ Ajudante que enforcou, merecido caſtigo do mal que
rocedéram. Seguiuſe a eſta entrada, outra que fez o Tenen-
de Meſtre de Campo General Franciſco de França, em q̃
ueymou Panguezes & Freyxo, lugares grandes & interio-
s. O Marquez de Tavora, procurando a ſatisfação deſtes dã-
os, determinou queymar as povoações de Lanhellas, Sey-
s & Gandarém, ſituadas na Ribeyra do Minho entre Villa-
ova & Caminha, ſem mays defenſa q̃ hũa fraca trincheyra,
ſem mays guarnição q̃ a dos moradores, governados por
ntonio de Azevedo Capitão da Ordenança. O inimigo pa-
divertir o noſſo ſoccorro, armou quantidade de barcos em
uy, na Guarda, & em Forcadella: os de Tuy puzeram os Ga-
gos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova,
os da Guarda entráram cõ a marè pela barra de Caminha;
pondo a proa no Cáes, determináram queymar alguns bar-
os q̃ eſtavam junto a elle: porèm offendidos de algũas balas
e artilharia, diſiſtíram da empreſa. Os q̃ aviſtáram as outras
arras, não fizeram mays q̃ diſparar algũas roqueyras que tra-
iam, & com eſta apparencia deſcobríram o ſeu intento a o
onde de Caſtello-Melhor; porq̃ conhecendo que eſte ame-
ço inſinuava outro progreſſo, mandou Duquiznè cõ 90. ca-
allos, & ordenoulhe q̃ marchaſſe pela Ribeyra do Minho
ayxo, & ſoccorreſſe qualquer dos lugares q̃ o inimigo in-
eſtiſſe. Neſte tempo havia ſaido do lugar da Tamugem Dõ
uis Odriſeo Sargento Mayor do Terço de D. Antonio Sa-
Vedra com mil Infantes eſcolhidos, que embarcou em ſet-
e barcaças & outros muytos barcos, & com grande reſolu-
ão poz a proa em Lanhellas. Os moradores vendo a vizi-
hança do perigo, determináram entregar as vidas, ou ſegu-
ar a defenſa. Com eſte intento, tanto q̃ os primeyros Gale-
os ſaltáram em terra, os inveſtíram com tanto valor, q̃ ainda

Anno 1644.

Entrada dos Galegos.

Anno 1644.

que logo perdéram 25. homẽs; sem disistir da empresa avan-
çáram segunda vez com todos os que haviam desembarca-
do, & ajudados das bocas de fogo da trincheyra de Lanhe-
las os obrigáram às cutiladas a voltárem as costas. Siguirán-
nos com tanto ardor, que não se mitigando no Rio, em q̃
metéram, fizeram encalhar dous barcos, & ainda que algu-
quando pegáram nelles perdéram as mãos, as dos outros
satisfizeram; & querendo os Galegos soccorrer os barcos,
não conseguíram pelo grande dãno q̃ recebéram das balas,
se disparávam de Lanhellas. Retiráram-se cõ perda (como
affirmou) de maes de 600. homẽs: ficáram 50. prisioneyro
entre elles hũ Sargento Mayor & quatro Capitães de Infa-
taria. Depoys de se retirar o inimigo, chegou Duquiznè,
a sua dilação fez a os Payzanos mays honrada a defensa.
Conde, passado este sucesso, mandou queymar alguns lug-
res de Galiza pelo Capitão Antonio de Abreu, que assistia e
Melgaço: queymou a Villa de S. João dos Crespos & outr
povoações; & ainda q̃ o inimigo juntou grosso poder, se r
tirou sem dãno. O Marquez de Tavora pretendeu ganha
Castello de Crasto Laboreyro, juntou 4000. Infantes & 20
cavallos, & mandou attacar o Castello. Achavase dentro g
vernando-o Pedro de Faria com 25. soldados pagos: agreg
ram-se a estes 200. Payzanos, & tendo anticipada noticia
que o inimigo marchava para aquella parte, se deliberáram
defender o Castello, animados do proximo sucesso de L
nhellas. Chegáram os Galegos, & investíram por varias pa
tes o Castello, mas experimentando a resolução com que e
defendido, se retiráram, deyxando alguns mortos, & leva
do outros feridos. Neste tempo determinou o Barão de Sal
(que havia chegado por Mestre de Campo General do Re
no de Galiza) fabricar hum quartel para seys companhias
Infantaria & hũa de cavallos no lugar de Pesqueyras, cõ te
ção de impedir as entradas que os nossos soldados continu
mente faziam de Salvaterra, de que Pesqueyras distava me
legua. Tanto q̃ o Conde teve esta noticia, mandou ao Mest
de Campo Diogo de Mello Pereyra cõ 500. Infantes & 5
cavallos a desalojar o inimigo. Executou elle esta ordem
tanto valor, q̃ marchando a noyte de 17. de Mayo, & enco
trand

Retiram-se com perda.

Varios sucessos.

ndo a tropa inimiga, que ficava fóra do quartel que ſe fa-
icava, a inveſtiu & derrotou. Os Infantes com eſte receyo
retiráram, & tanto que amanheceu, entrou Diogo de Mel-
o lugar ſem achar reſiſtencia: desfez todas as trincheyras,
e eſtavam levantadas, & retirouſe para Salvaterra, trazen-
alguns ſoldados de cavallo feridos. Não ceſſavam as ar-
as de hũa & outra parte de continuar eſta fórma de guerra.
ube o Conde que o inimigo havia plantado hũa peça de
ilharia em o lugar de S. Bertolameu, guarnecido com du-
companhias de Infantaria do Terço de Dõ Luis de Vive-
s irmão do Conde de Fuen Saldanha, q̃ eſtava com o reſto
terço aquartelado nos lugares vizinhos. Recebiam deſta
ça grande dãno os barcos que paſſavam para Caminha, &
r eſte reſpeyto ordenou o Conde ao Tenente de Meſtre de
ipo General Franciſco de França Barboza q̃ paſſaſſe cõ 300.
fantes a queymar o Lugar, & ganhar a peça de artilharia.
ũa & outra ordẽ executou valeroſamente, & ſem embargo
oppoſição q̃ na retirada intentou fazerlhe Dõ Luis de Vi-
ros, tornou a paſſar o Rio, trazendo a peça de artilharia &
deſpojos do lugar. Paſſados alguns dias, derrotou o Capi-
Antonio de Abreu duas cõpanhias de Infantaria pagas,
e ſe alojavam nos lugares de Gorga, a q̃ poz o fogo. Igual
ceſſo teve o Sargento Mayor Luis de Oliveyros Famel cõ
tras duas companhias de Infantaria, q̃ ſe alojavam nas rui-
s do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava
o perder occaſião de nos moleſtar cõ igual dãno. Mandou
bricar no lugar de Atamuje quantidade de barcos grandes,
eterminando conſeguir cõ elles empreſas de importancia.
anto q̃ o Conde de Caſtello-Melhor teve eſta noticia, man-
ou a Franciſco de França com 500. Infantes, & a Rodrigo
ereyra Sotto Mayor Alcayde Mór & Governador de Ca-
inha com 400. & ordenoulhes que trouxeſſem ou queymaſ-
m todos os barcos que o inimigo fabricava. Embarcáram-
, & divididos inveſtíram os dous lados da ponte de Ata-
uje: chegáram ambos a o meſmo tempo, & fizeram-ſe ſe-
nores de 35. barcos que eſtavam no Rio, & aos maes que ſe
bricavam em terra puzeram o fogo. Animados deſte bom
ceſſo, excedendo a ordem que levavam, que era retirarem-
ſe,

Anno 1644.

Ganham os noſſos hũ lugar com hũa peça.

Queymam os barcos dos Galegos.

se, conseguida a empresa dos barcos, marcháram a queym
Anno 1644.
alguns lugares daquelle districto. Deram com este excesso t
po a Dõ Luis de Viveros para unir toda a gente do seu T
ço, à dos lugares vizinhos, & juntar tres batalhões de Cav
laria, & com este poder veyo buscar a nossa gente. Tanto q
Francisco de França, & Rodrigo Pereyra reconhecéram
perigo a que estavam expostos, formáram a Infantaria, & v
ram demandar os barcos. Não lhes deu o inimigo lugar a
embarcarem, investiu-os valerosamente; & foy de qualida
o empenho, q̃ durou tres horas o conflicto, pelejandose co
igual ardor de hũa & outra parte. Neste tempo havia a no
gente cõ grande destreza perdido terra por ganhar a agua,
conseguindo-o, se embarcou a vanguarda. Creceu o perig
os q̃ ficavam na Retaguarda, mas defendendose com gran
valor, foram os ultimos que se embarcáram com a agua p
cinta, ajudados da mosquetaria dos barcos, o Capitão de
ventureyros Antonio de Queyrós Mascarenhas, q̃ nesta
nas maes occasiões se sinalou com particularidade, Pedro
Betancor, João da Cunha, & os Capitães Pedro Roïz de S
sa & Rodrigo Pereyra q̃ vieram feridos. Ficáram mortos
soldados, affogáram-se oyto em hũ barco q̃ se voltou, &
tiráram-se 30. feridos: porèm trouxeram os 35. barcos d
nimigo, & os despojos dos lugares que queymáram. Sen
muyto o Conde de Castello-Melhor esta desordem, & de
jando emendala cõ melhor sucesso, mandou a Lopo Per
ra de Lima Governador de Salvaterra com 500. Infantes,
ao Tenente Lanû valeroso Francez com 60. cavallos, que
fossem emboscar junto a hũa quinta, meya legua de Salvat
ra, onde o inimigo costumava adiantar as tropas da sua gu
da. Foram sentidos, & não saíram os Galegos. Lanû vend
jornada infructuosa, se adiantou tanto da Infantaria, que d
cuberto dos lugares vizinhos do inimigo, saíram delles
guns cavallos, q̃ fez retirar com facilidade. Encorporouse
a Infantaria, & querendo Lopo Pereyra marchar para Sal
terra, reconheceu que o inimigo lhe havia cortado o pa
com mil Infantes. Porq̃ o tempo que se deteve na embos
da, teve o inimigo para unir as guarnições de Fornellos,
Senhora da Luz, & outros quarteys vizinhos; & não s

Retiram-se com alguma perda.

jun

ntáram mil Infantes & alguns cavallos que vieram com el-
s mas em ſoccorro deſtes vinham marchando 600. Infan-
s. Vendo Lopo Pereyra o perigo a que ſe expunha, ſe os do-
troços o attacaſſem ao meſmo tempo, inveſtiu com o pri-
eyro que lhe havia tomado o paſſo, & ajudado de Lanû le-
ndo todos os ſoldados as eſpadas na mão, ſem valer ao ini-
go a ventagem do poder, foram rotos os mil Infantes, per-
ndo a vida 90. & Lopo Pereyra ſe recolheu a Salvatterra,
zendo dous Capitães & hũ Sargento priſioneyros, & ſó
z feridos dos ſeus ſoldados. Eſtimou o Conde eſte ſuceſ-
como merecia o valor com q̃ ſe conſeguiu. Sinalouſe nel-
como em outras occaſiões o havia feyto, Diogo de Britto
outinho Trinchante del Rey.

Anno 1644.

Rompem os noſſos os Galegos.

Dezejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Ga-
a da oppreſſaõ que padeciam cõ as continuas entradas do
ſidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na
aã da Salgoza, meya legua diſtante. Reſoluto o Conde de
ſtello-Melhor a deſvanecer eſte embaraço, ordenou a o
ſtre de Campo Diogo de Mello Pereyra, q̃ com 500. In-
tes & 80. cavallos marchaſſe a interprender eſtes reduc-
. Executou elle a ordem com tanta felicidade, q̃ levando a
guarda os Capitães Antonio de Queyrós & Rodrigo de
ura Coutinho, ao romper da manhaã foram attacados &
didos os reductos, ficando mortos & priſioneyros todos
officiaes & ſoldados que os guarneciam. O meſmo ſuceſ-
iveram quatro companhias de Infantaria, que vieram de
corro aos reductos, porq̃ foram desbaratadas com pouca
ſtencia. Seguiu-ſe a eſte ſuceſſo mandar o Conde de Caſ-
o-Melhor a o meſmo Meſtre de Campo Diogo de Mello
n 700. Infantes a queymar os lugares q̃ povoavam a mar-
n do Rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que
m muytos & ricos. E receando o perigo da retirada, por
rem alojados por aquelle diſtricto os Meſtres de Campo
Gabriel de Queyrós, D. Benito de Abaldrez, & D. Franciſ-
de Valladares com os ſeus terços, mandou fabricar na Vil-
e Valladares hũa grande barca, porque o Rio por aquella
te corre tam alcantilado, q̃ naõ podia ſuppor o inimigo,
or ella ſe retiraſſe a noſſa gente. Executou Diogo de Mel-

Ganham huns reductos.

Anno 1644.

lo a empresa com grande damno daquelle districto, & e
quanto os tres Mestres de Campo Castelhanos cõ 2000.
fantes o aguardávam na estrada de Salvaterra, onde sem
vida suppunham encontrálo na retirada, passou elle a Val
dares, na barca que estava prevenida, ajudado de hũa ma
ma, toda a gente; & depoys sem mays opposição que a de
guns payzanos, resistida com muyto valor pelo Capitão A
tonio de Abreu, sendo o ultimo que se embarcou com hu
bala por huma perna. Era ja entrado o Inverno, & tend
Conde de Castello-Melhor noticia q̃ o inimigo juntava g
tẽ contra a Provincia de Tras os Montes, & querendo s
correla, por lhe constar q̃ estava com pouco poder, mand
os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & A
tonio de Queyrós Mascarenhas, q̃ marchassem com as s
companhias a soccorrer Chaves, & q̃ no caminho fizess
diligencia por queymar Calvos de Rendi, Lugar do Rey
de Galiza avaliado por muyto rico. Era necessario às tro
caminharem sette leguas por dentro de Galiza: porèm fa
tando o costume de vencer todas as difficuldades, entrár
por Galiza, ganháram o lugar, puzeramlhe o fogo, & pa
ram a Tras os Montes; & desvanecendose a entrada do ini
go, voltáram para a Provincia de Entre Douro & Minh

Sucessos de Tras os Montes.

Não foram este anno as empresas das Provincias de T
os Montes & Beyra tam continuas, como havia suced
nos antecedentes. Sustentava Dõ João de Sousa a guerra
Tras os Montes, trabalhando por conservar os morad
cõ pouco dâno, & propondo o inimigo em alguns bola
que se fizesse a guerra sem roubos nem incendios, D. Joã
ordẽ delRey (havendolhe dado conta desta pratica) deu p
cipio a se observar esta acertada conveniencia de hũa &
tra parte: porèm o inimigo alterou logo tudo o q̃ estava
tado, queymando alguns lugares da Raya, & chegou a
vallaria atè o lugar de S. Estevão hũa legua de Chaves. E
elle & o de Fayões corre huma eminencia, naqual man
D. João de Sousa fabricar hum reducto, pretendendo s
rar aquella fertilissima Campina, de que Chaves se alime
porèm não tendo o reducto artilharia que defendesse o l
de S. Estevão, q̃ lhe ficava vizinho, o saqueou o inimigo

ac

har reſiſtencia D. João de Souſa para tomar ſatisfação deſ-
dãno,mandou ſeu filho o Meſtre de Campo D.Manoel de
ouſa com 350. Infantes & 80. cavallos queymar o lugar de
[illegible]ayaldes,& outros ſeys,que lhe ficavam vizinhos.Fez elle
ornada, & executou a ordem ſem oppoſição. Teve o meſ-
o ſuceſſo em outra entrada que fez, em que queymou ſin-
Lugares.

Anno 1644.

Na Provincia da Beyra ſucedéram de hũa & outra parte
gũas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abran-
es, q̃ a governava, conſiderando arriſcada a Praça de Sal-
terra pela pouca defenſa da muralha antigua, ſe reſolveu a
rtificala. Intentou o inimigo varias vezes impedir eſta o-
a: porèm ſempre com mào ſuceſſo. No meſmo tempo vie-
m 2000. Infantes & 400.cavallos a interprender o Roſma-
nhal: porèm achando valeroſa reſiſtencia, ſe retiráram, le-
ndo alguns ſoldados feridos. Dom Alvaro de Abranches
andou os Capitães Bras de Amaral Pimentel, & Chriſto-
o da Fonſeca armar a hũa companhia q̃ deſcubria a campa-
a em Ciudad Rodrigo: derrotáram-na, & degoláram al-
ıns moradores. Não dilatáram os Caſtelhanos a vingança:
rréram os Campos de Idanha, & querendo defendelo os
oradores, degoláram 60. Em Almeyda caíram 40. caval-
s noſſos em hũa emboſcada, de q̃ não eſcapou ſoldado al-
i, que não foſſe morto, ou priſioneyro. Dom Alvaro de A-
anches, deſejando recompenſa deſtes máos ſuceſſos,man-
ou a o Meſtre de Campo Dõ Sancho Manoel com 800. In-
ntes & 200. cavallos entrar em Caſtella pela parte q̃ confi-
com a Comarca de Caſtello-Branco. Fez a marcha pelo
gar da Geneſtoza,entrou & queymou a Villa de Perozim,
ie era grande & bem povoada, & acabou de deſtruir Pẽna
rda, q̃ outra vez havia ſido ſaqueada. Morréram neſta en-
ada 150. Caſtelhanos da Serra de Gatta, q̃ intentáram fazer
ppoſição a algũas partidas noſſas. As tropas inimigas aguar-
vam D. Sancho em hũ ſitio eſtreyto, entendendo q̃ ſe ha-
a de retirar pela meſma parte por onde havia entrado: porẽ
. Sancho tendo eſta noticia, mudou a marcha, & no cami-
io degolou alguns payzanos que vinham encorporarſe cõ
gente paga, que o aguardava. Livre deſte damno ſe retirou

Suceſſos da Beyra.

Dom Sancho, trazendo os ſoldados ſatisfeytos do deſpo
dos lugares queymados.

Anno 1644.

O Marquez de Caſcaes Embayxador de França.

No principio deſte anno partiu de Lisboa para França
Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto & Marquez
Caſcaes, Titulo que ElRey lhe deu em ſatisfação deſta jo
nada. Foy nomeado por Embayxador extraordinario à R
nha Regente Dona Anna de Auſtria, a lhe dar o pezame
morte delRey ſeu marido Luis XIII. Saiu o Marquez p
barra a 12. de Fevereyro, & levou por Secretario da emba
xada o Doutor Manoel da Nobrega Dezēbargador do P
to. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeyda, F
não Telles de Menezes, Dõ Garcia de Caſtro, & Dõ João
Caſtro ſeu filho natural, q̃ fizeram a embayxada mays lu
da. O Marquez, ſendo cõpoſto de grande eſpirito & de mu
ta generoſidade, diſpoz eſta jornada com tanto luziment
deyxou em França célebre a ſua memoria. Chegou a Ar
chela, & foy recebido com muyta ſolemnidade. Partiu lo
para Pariz, veyo buſcálo hũa legua da Corte o Conde da V
digueyra Embayxador ordinario nella. Teve audiencia
Rainha a 20. de Abril. O dia antecedente mandou entrar
Pariz, a ſua roupa acompanhada de toda a familia com ta
ordem & magnificencia, q̃ engrandeceu a Nação, & auth
rizou a embayxada. Foy conduzido do Marichal de Berſê
do Conde de Brulon Conductor dos Embayxadores. O M
quez foy cõ o Marichal em hũa Carroça, & o Conde da V
digueyra cõ o Conde de Brulon em outra, & toda a maes d
poſição daquella entrada correſpondeu à ſolẽnidade da V
pera. Acabada a funcção, aſſiſtiu o Marquez dous mezes
Pariz, ſuſtentando a authoridade da caſa & grandeza do t
to ſem deſigualdade. Deu à Rainha & a ElRey preſentes
curioſidade & valor, & com varias Damas teve acções
muyta diſcripção & galantaria. No mez de Junho ſe deſ
diu da Corte, & paſſou a Nantes, a aguardar embarcação
ra Portugal. Eſtando neſta Cidade, teve noticia q̃ chegav
ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Hen
que IV. Rey de França & mulher do infelice Rey de Ing
terra Carlos Primeyro. Eſtava na Cidade de Exeter com t
ção de paſſar a França a remediar com huns banhos hũa gr

Chega a Pariz, tem audiencia.

e indiſpoſição que padecia. Os Parlamentarios de Inglater-
a aborrecidos da verdadeyra fé Catholica que a Rainha fer-
orosamente profeſſava, mandáram o Conde de Eſſex com
ũ exercito a ſitiar a Cidade. Teve a Rainha eſta noticia pou-
os dias depoys de parir hũ filho, & com grande ſegredo &
iligencia paſſou para a Cidade de Orsfod, onde ſe embar-
ou, & eſcapando de ſette fragatas q̃ a ſeguíram ſe ſalvou em
reſt, porto de Bretanha. Chegou a Nantes; ſaïu a recebela o
Iarquez tres leguas da Cidade, & havendo tido permiſſão
os Magiſtrados, fez adereçar com muyta grandeza as caſas
n que a Rainha havia de aſſiſtir, & com grande aſſeyo & a-
undancia de regalos hoſpedou toda a ſua familia. Fez o dia
ays alegre chegar nelle nova à Rainha delRey ſeu Marido
aver vencido hũa batalha aos Parlamentarios, em q̃ matou
000. & fez 4000. priſioneyros. O Marquez, depoys de acõ-
nhar a Rainha, lhe mandou hũ magnifico preſente. Partiu-
ella o dia ſeguinte, juſtificando a o Marquez com muytas
lavras o ſeu agradecimento. Paſſados alguns dias chegou a
antes o Marquez de Roylhac, q̃ a Rainha de França havia
omeado Embayxador de Portugal. Embarcouſe, mas foram
ventos tam contrarios, q̃ arribou a Bres com dous navios
ue levava muyto mal tratados. Teve eſta noticia o Marquez
e Caſcaes, mandoulhe offerecer hũ navio Olandez, em que
tava para ſe embarcar. Aceytou o de Roylhac a offerta, &
nidos os dous Embayxadores ſe embarcáram para Portu-
al, & chegáram brevemente a Lisboa. Foram neſte anno
os negocios de mayor conſideração, que o Conde da Vi-
igueyra tratou em França, os que tocáram à dieta de Munſ-
r, que jà ſubſtanciámos, por não ſurtírem effeyto algum:
havendo os Caſtelhanos divulgado em Pariz, que ganhá-
m a batalha de Montijo, imprimiu o Conde da Vidiguey-
a verdadeyra Relação da vittoria, que as Armas delRey
om João glorioſamente conſeguíram, & desfez com a luz
a verdade as ſombras com que os Caſtelhanos pretendiam
ſurecela. Foy eſta diligencia de grande utilidade: porque
inteyráram às Nações eſtrangeyras, aſſim das valeroſas ac-
ões dos Portuguezes, como do deſconcerto do odio dos
aſtelhanos. A Roma paſſou Nicolao Monteyro, Miniſtro

Anno 1644.

Hoſpeda o Marquez a Rainha de Inglaterra com grandeza.

Chegam a Lisboa o Marquez, & o de Roylhac Embayxador de França.

Anno 1644.

de toda a satisfação: levava poderes do Estado Ecclesiastic para representar ao Summo Pontifice os dãnos, que padec toda a Religião de Portugal com a falta de Prelados, & in trução delRey para a fórma em que os havia de aceytar, se lhe concedessem, que era acōmodarse a tudo aquillo que Summo Pontifice resolvesse, salvando só os antigos priv legios dos Reys de Portugal, de q̃ em consciencia não pod ceder, confórme às opiniões dos mayores letrados deste Re no. Era falecido a 29. de Julho Urbano VIII. aquem suc deu Innocencio Decimo: porèm com a mudança do gove no da Igreja não melhorâram os negocios de Portugal. E Inglaterra continuava a commissão de sustentar a aliança d quelle Reyno com esta Coroa, o Doutor Antonio de Sou de Macedo, & não se offereceu accidente que a alterasse. P Embayxador de Olanda havia ElRey mandado a Francis de Sousa Coutinho, q̃ o havia sido em Suecia: & como e invincivel a ambição dos Olandezes, & as forças desta C roa senão podiam naquelle tẽpo medir com as daquelles E tados, dispoz Francisco de Sousa com admiravel politica, a talhar mayores dãnos daquelles, q̃ as conquistas deste Re no, atè o principio da sua cōmissaõ, haviam padecido. E c mo neste tempo começâram os moradores de Pernambuco sacudir o intoleravel jugo dos Olandezes, teve Francisco Sousa mays largo campo para exercitar a sua destreza, att lhando por muytas vezes os soccorros, q̃ a companhia Oc dental prevenia para soccorrer Pernambuco, & socegar os vantados. Todas estas ideas politicas fomentava ElRey co grande applicação, & maravilhosamente regulava as dispo ções mays convenientes. Acrecentavalhe o cuydado serl preciso proceder contra alguns dos seus Vassalos: porèm da do ouvidos a calumnias, muytas vezes se arrependia de pr ceder aceleradamente, mandando prender por crime tam bominavel, como o de lesa Magestade a alguns, que depo mandava soltar averiguada a sua innocencia. Entrâram e anno neste numero o Marquez de Montalvão, & o Dout Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggrav da Casa da Supplicação, & não prevalecendo brevement prova da sua justificação acabâram nas prisões, se bẽ o M

Passa a Roma Nicolao Monteyro.

Prudencia em Olanda de Francisco de Sousa Coutinho.

qu

uez cõ mayor trabalho; porque limando as calumnias def-
& restituido aos seus Postos, veyo a morrer infelicemente
n outra, sendo verdadeyro exẽplar da instabilidade da for-
una. A Marqueza de Montalvão, causa total, como sempre
entendeu, da ruina de seu marido, mandou ElRey reco-
er no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de seus
hos, que estavam em Castella, parece q̃ a obrigava a amar
ouco o socego de sua casa.

Anno 1644.

Morre o Marquez de Montalvaõ na prisão; & a Marqueza se recolhe no Mosteyro de Sacavem.

Acclamado ElRey D. João, & havendo sucedido entre o
Iarquez de Montalvão & o Conde de Nazáo, o que fica re-
rido, mandáram os Governadores q̃ succedéram ao Mar-
uez de Montalvão por Embayxador ao Conde de Nazáo a
edro Correa da Gãma Tenente de Mestre de Campo Ge-
eral, assistido do Padre Francisco de Vilhena da Compa-
nia de JESUS, q̃ havia sido causa da injusta prisão do Mar-
uez. Pedro Correa assentou tregoa com os Olandezes, &
tirou alguns soldados que andavam na Campanha de Per-
mbuco à ordẽ do Capitão Paulo da Cunha, fazendo muy-
consideravel dãno a os Olandezes. Depoys de ajustada a
egoa, convidou o Conde de Nazáo, a comerem em sua ca-
a todos os Officiaes q̃ se achavam daquella parte. Entrava
lles o Capitão Paulo da Cunha pratico & valeroso solda-
. Havia o Conde de Nazáo promettido pela sua cabeça
inhentos florins, & Paulo da Cunha pela do Conde dous
il cruzados. Disselhe o Conde no banquete, q̃ se espantava
uyto deste seu excesso? Respondeulhe, que mays razão de
ueyxa podia elle ter: porque para hũ soldado pobre não era
ossivel q̃ valesse mays a cabeça de hũ Principe que dous mil
uzados; & para hũ Principe poderoso comprar a cabeça de
ĩ soldado honrado, era pequeno preço o de quinhentos flo-
ns. Voltáram-se para a Bahia Pedro Correa & os maes que
tavam em Pernãbuco, & chegou a governar aquelle Estado
ntonio Telles da Silva, como ja dissemos. Os Olandezes
epoys da tregoa fizeram hũa fortaleza em Segeripe del Rey,
tomáram algumas caravelas nossas, alterando o tratado.
ueyxouse Antonio Telles desta desigualdade, mandou a D.
ntonio Filipe Camarão, valeroso Brasiliano (q̃ ja pelas suas
ções havia merecido o Titulo de Governador dos soldados
da

Tomam os Olandezes algũas caravelas, & faltam ao tratado.

Anno 1644.

da ſua nação, & o Habito de Chriſto) que ſe alojaſſe na cam
panha de Segeripe com hũa tropa de Indios, & que continu
aſſe a guerra na meſma fórma que antes da tregoa ſe executa
va. Creciam por inſtantes as exorbitancias dos Olandezes
aſſim no Mar como em Terra: porq̃ no Mar não perdoavan
a algũa preſa, & na Terra uſavam de exquiſitas induſtrias pa
ra roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados d
ultima neceſſidade, ſe haviam conſervado na limitação d
ſuas caſas, reſpeytando a fabrica das ſuas fazendas. O Cond
de Naſáo exceſſivamente applicado ao ſeu intereſſe, ajudan
do-ſe de Gaſpar Dias Ferreyra morador em Pernambuco,
com pouca attenção Catholica ſe arrojava cegamente à am
bição politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquell
moradores. Fizeram elles por varias vezes queyxa a os Eſt
dos de Olanda, de q̃ reſultou coartarem a juriſdição & dim
nuirem o ordenado a o Conde de Naſáo, & elle eſtimulad
deſta queyxa ſe partiu para Olanda no anno de 1643. Os m
radores de Pernambuco entendendo q̃ podiam melhorar o
achaque, o aggraváram com o remedio: porq̃ com a parti
do Conde (ainda q̃ ambicioſo dos cabedaes, affeyçoado a
Portuguezes) creceram de qualidade nos Olandezes as e
orbitancias, q̃ não perdoando a genero algũ de extorção, a
guiam aos miſeraveys moradores culpas fantaſticas provad
com teſtemunhas falſas, & convencidos lhes tiravam as m
lheres, os privavam das vidas, & ſe conſtituiam ſenhores d
fazendas. Hũ delles chamado João Blar, com pretexto do ſ
cego, foy o mayor tyrãno: porq̃ paſſando com 300. ſoldad
ao ſertão, he impoſſivel referir a quantidade de maldades q
executou. Porèm pódem eſtas culpas ter o titulo de felice
porque foram cauſa da glorioſa reſtauracão de Pernambuc
Vendo poys os Portuguezes que não era remedio da ſua de
graça, acõmodarem-ſe a viver debayxo do tyranno jugo d
Olanda: porq̃ os bens da vida ſe extinguiam, & os eſcrup
los da alma, entre os erros da falſa doutrina de Calvino,
augmentavam; deliberáram antes de acabarem todos as v
das cõ infamia, intentarem conſervalas, ou ao menos perdel
com gloria. Foy o primeyro q̃ ſe animou a eſta generoſa r
ſolução João Fernandes Vieyra, que ſaindo da Ilha da M
deyr

Tyrãnias dos Olandezes.

Noticia de João Fernandes Vieyra.

yra, patria ſua, com poucos cabedaes, os havia augmenta-
de ſorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos
ys ricos homẽs daquelle diſtricto. Havia caſado com hũa
ha de Franciſco Berenguer, tambem natural da Ilha da Ma-
yra, & que contava de muytos ſeculos nobre deſcenden-
. Uniram-ſe ambos, & começáram a fulminar algũas má-
inas, que foram desbaratadas com a falta de ſegredo; & re-
andoſe elles do perigo, obrigáram aos de hũ Conſelho de
landezes, chamado Supremo (em quem os Eſtados trans-
íram o dominio de Pernambuco) a darem conta a Anto-
 Telles, de que os dous eram perturbadores do ſocego da
goa, como ſe elles algum dia a houveram obſervado. Co-
 Antonio Telles tinha ordem expreſſa del Rey para con-
var, em quanto lhe foſſe poſſivel, a união com os Olande-
s, ainda q̃ não ignorava os ſeus exceſſos, pelos conſervar
cegados, mandou ao Arrecife ao Meſtre de Campo Andre
dal de Negreyros pratico & valeroſo ſoldado. Chegou a
Arrecife, & quando os Olandezes deviam (para conſeguir
im pretendido) diſſimular as ſuas exorbitancias com os q̃
ſcavam para mediatores da concordia, foy o Meſtre de
mpo o primeyro contra quem neſte tempo fulmináram os
as exceſſos. Vendo elle q̃ os lenitivos prejudicavam à in-
midade, julgou que o remedio della conſiſtia nos cauteri-
. Concorreu com João Fernandes Vieyra no intento de ſo-
itar a liberdade, ainda q̃ duvidoſo dos meyos de ſe conſe-
ir. Voltou brevemente para a Bahia, não colhendo mays
utto da ſua jornada, q̃ a informação que levava a Antonio
elles do falſo trato dos Olandezes, & da tyrãnia q̃ padeci-
 os infelices moradores daquella Provincia. João Fernan-
s Vieyra & Franciſco Berenguer, havendo retirado para
nterior do mato as armas, munições, & baſtimentos q̃ lhes
y poſſivel, colocando-as em parte ſegura, & tendo ganha-
 por parciaes da ſua reſolução muytos dos moradores da-
ielle diſtricto, chegou ſegunda vez ao Arrecife o Meſtre de
ampo Andre Vidal de Negreyros no mez de Settembro
ſte anno que eſcrevemos de 1644. a tratar alguns negocios
rticulares: deulhe conta João Fernandes Vieyra (que ſe ha-
a diſſimuladamente congraſſado cõ os Olandezes) do eſta-

Anno 1644.

Anno 1644.

do da ſua reſolução, fundando as eſperanças de conſeguir empreſa, aſſim no deſcuydo dos Olandezes, como nos pou cos ſoldados, que naquelle tempo tinham em Pernambuc havendo-ſe embarcado os melhores cõ o Conde de Nazá o anno antecedente. Julgou Andre Vidal a empreſa, ainda neceſſaria, muyto difficil, conſiderando as muytas circun tancias q̃ faziam a os Olandezes em Pernambuco não ſó p deroſos, mas formidaveys: porèm como a reſolução era pr ciſa calou os inconvenientes, q̃ podiam murchar as eſpera ças que ſó reverdeciam entre a tormenta em q̃ Pernambuc fluctuava. Eſcreveu João Fernandes Vieyra por Andre V dal a Antonio Telles a reſolução q̃ havia tomado, & decl roulhe por extenſo todas as cauſas della: pediulhe ſoccorr & proteſtoulhe, ſe lho negaſſe, todos os dãnos que ſobrev eſſem. Aſſináram a carta as peſſoas principaes confederad na empreſa, & voltou Andre Vidal para a Bahia com nov aggravos dos Olandezes do Supremo Conſelho: porẽ pr meyro que partiſſe reconheceu todas as fortificações que l foy poſſivel. Partiu Andre Vidal: eſcreveu João Fernand Vieyra a D. Antonio Filipe Camarão, q̃ eſtava alojado co os ſeus Indios em Segeripe delRey, & pediulhe q̃ o ſocc reſſe; a que elle ſe offereceu, approvandolhe muyto a reſol ção q̃ tomava. A meſma diligencia fez João Fernandes co

Noticia de Henrique Dias.

Henrique Dias negro de tam inſigne valor, q̃ depoys de h ver executado acções memoraveys na guerra antecedent dandolhe com hũa bala de moſquete na mão eſquerda, ped que lha cortaſſem logo, como fizeram, dizendo, q̃ mays qu ria arriſcarſe a morrer depreſſa, que aconvalecer devagar, h vendo tantas empreſas a que acodir. De que ſe infere, que n foy a mão de Scevola mays luzido tição para o fogo, que a Henrique Dias para o cauterio. Era Governador de todos negros & mulatos, a q̃ ſe permittia aſſentar praça. Havia ent elles Officiaes & ſoldados de grandiſſimo valor. Tanto q recebeu a carta, reſpondeu a João Fernandes q̃ logo march va a ſoccorrelo, & q̃ lhe dava ſua palavra de não pôr nos pe tos o Habito de Chriſto, de q̃ ElRey lhe havia feyto merc ſem ſe reſtaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que r cebeu a carta de João Fernandes Vieyra, lhe remetteu tres C

pitã

tães com ſeſſenta ſoldados, declarando que lhos mandava ra ſe defender dos Olandezes, por quanto romper a guer- era contra a ordem que ElRey lhe havia mandado. Depo- de haver diſpoſto João Fernandes com grande deſpeza & mma induſtria tudo o q̃ lhe pareceu conveniente para con- guir a generoſa acção que emprendia, prevaricáram Sebaſ- am de Carvalho & Antonio de Oliveyra, que ſendo uni- os por antigos intereſſes com os Olandezes, lhe deſcubrí- m todas as diſpoſições dos Confederados. Tratáram elles ſe acautelar com eſte aviſo; mas diſſimulando havelo rece- do, foram prendendo cõ outros pretextos alguns dos mo- dores. Aviſados os maes com eſta reſolução, tratáram de evenir o perigo, buſcando o interior dos matos por ſagra- o, & unidos com João Fernandes Vieyra começáram a tra- r de defender as vidas, & libertar a Patria com acções tam lleroſas, como em ſeu lugar daremos noticia.

Anno 1644.

Reſervey para eſte tempo o principio das noticias dos ſu- eſſos de Tangere & Mazagão, por ſer eſte o primeyro anno n que as Armas dos Tangerinos ſe exercitáram, depoys de bordinadas a eſta Coroa & eximidas do governo de Caſ- lla. E ſendo eſta materia de hũa meſma ſubſtancia me pare- eu não ſeparar os ſuceſſos de Mazagão dos ſuceſſos de Tan- ere. No fim do anno antecedente de 1643. entendendo ós oradores de Tangere, q̃ não era juſto viverem ſeparados da bediencia do ſeu Rey natural, confórmes neſta opinião ſu- íram ao Paço, depuzeram do Governo a o Conde de Sar- edas, & o tiveram recluſo cõ guardas em hũas caſas da Ci- ade. O Conde, q̃ era compoſto de todas as virtudes que pó- em ennobrecer hũ Varão excellente, havia vacilado, des de dia q̃ teve noticia da Acclamação, atè a hora que o depuze- am, no caminho q̃ poderia achar, para ſe eximir ſem quebra a ſua opinião da homenagem q̃ havia dado a ElRey de Caſ- ella da Praça de Tangere. E como o coração eſtava no ſeu Rey & na ſua Patria, deſejava, ainda q̃ o não deſcubria, o ſu- eſſo q̃ experimentou; juſtificando-ſe eſte ſeu affecto na pou- a repugnancia com q̃ ſe entregou à priſão com toda a ſua fa- milia: & reconheceu ElRey o ſeu animo com tam pouca du- vida, que paſſando brevemente a Lisboa, o recebeu com pu-

Suceſſos de Africa.

 blicas

Anno 1644.

blicas demonſtrações de alegria, felo Preſidente da Camar
& occupou-o nos mayores Lugares do Reyno, como ver
mos. Os moradores de Tangere elegéram por Governador
atè ordem delRey ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca
o Juiz dos Orfãos Balthezar Martins de Lordelo, a o Cap
tão Franciſco Lopes Tavares, & ao Eſcrivão do Almoxar
fado Franciſco Banha de Siqueyra. Fizeram termo, aſſinan
do-ſe as principaes peſſoas da Cidade, & acclamáram ElRe
cõ grandes demonſtrações de contentamento. Recebeu E
Rey eſta nova, como merecia a qualidade della, & confirmo
a nomeação do Alcayde Mór, reconhecido do ſeu zelo, &
affeyçoado ao ſeu valor. Na fé de que Tangere ſe conſerva
na obediencia delRey de Caſtella, haviam os Miniſtros d
quella Coroa remettido a eſta Cidade quantidade de roup
& outros ſoccorros de q̃ neceſſitava. Chegando eſta notic
ao Governador ſaïu à porta da Ribeyra a receber o ſoccorr
q̃ os Caſtelhanos lhe entregáram, ſem ainda terẽ noticia
que Tangere ſe havia reduzido à obediencia delRey. O G
vernador logo q̃ ſegurou as embarcações, obrigou aos Caſt
lhanos a acclamarem ElRey D. João, o q̃ elles admirados
tam novo ſuceſſo, naõ duvidáram. Deu Andre Dias conta
ElRey, q̃ eſtimou eſte ſuceſſo, pelo muyto que ſe acreditav
a fidelidade dos Tangerinos; & ordenoulhe, que deſſe paſſ
porte a os Caſtelhanos. Sentíram elles muyto o ſuceſſo
Tangere, & procuráram tornar a reduzir eſta Cidade à ſua
bediencia. Foy Dõ Lopo da Cunha o principal inſtrumen
deſta negoceação: paſſou a Ceuta, & procurou juntar qua
tidade de gente. Feyto eſte esforço, teve inteligencia com
Mouros para lhe ſegurarem a paſſagem por terra de Ceut
Tangere, & que ajudando-o com gente lhes deyxaria livre
deſpojo da Cidade, com tanto q̃ ella ficaſſe preſidiada pel
Caſtelhanos, & a o meſmo tempo q̃ o exercito entraſſe p
terra, havia de attacar hũa Armada a Cidade por Mar. Tod
eſtas diſpoſições ſe entendeu q̃ eram communicadas com
gũas peſſoas da Cidade, que eſtavam diſpoſtas a cooperar
entrega della. Deſcubriu eſte intento Hieronymo de Freyt
de Siqueyra, peſſoa principal de Tangere: deu conta ao G
vernador, & foy tam calificado em todos o zelo & amor
Patri

Confirma Andre Dias no governo de Tangere.

Acçaõ generoſa de Andre Dias da Franca & outros.

atria, que havendo indicios que condenavam a hũ filho do overnador, o prendeu, & remetteu a ElRey a Lisboa, & a u exemplo fez o mesmo a outro filho seu o Capitão Francisco Lopes Tavares, & Hieronymo de Freytas a seu Irmão. lRey lhe remunerou largamente esta fidelidade, & lhes tornou a remetter os presos, fazendo a sua fineza prisão & segurança dos seus delictos. D. Lopo da Cunha constandolhe, de ue estava em Tangere descuberto o seu disignio, desistiu da npresa, & separou a gente q̃ havia unido para a conseguir.

Anno 1644.

Governador, depoys de livrar a Cidade da industria dos astelhanos, tratou de segurala do formidavel poder dos ouros vizinhos. Saindo hũ dia com todos os Cavalleyros a Campo (q̃ eram duzentos, quando chegavam a mayor nuero), & usando das cautelas que lhe ensinava a sua grande periencia, mandou descubrir a serra por dous Atalhadores; dandolhe noticia de que haviam achado o rasto dos Mous, occupou o posto, da Atalainha, a tempo q̃ os Mouros, m serem vistos, se haviam metido com quinhentos cavals em hũa Ribeyra, cuberta das nossas sintinellas, a que em angere, conservando o Idioma antigo, chamam Atalayas. endo occupado o sitio q̃ desejavam, corrêram à Cidade cõ tento de cortarem o Adail (q̃ he o Cabo principal da quel- Cavallaria) que estava com a mayor parte dos Cavalleyros ays avançada. Acodiulhe o Governador com o resto da ente, durou o conflicto largo espaço, & depoys de perdios oyto Cavalleyros, & mortos alguns Mouros, se retiráram les, & o Governador para a Cidade, sentido de não conguir mayor progresso. Estava neste tempo separado o coercio dos Mouros, porq̃ havia noticia de padecerẽ o congio da peste: porèm naõ bastou toda esta separação, para eitar que o Alcayde Mór tivesse aviso de que os Mouros inntavam empresa grande contra Tangere. Mas foy esta nocia tam confusa, q̃ serviu de lhe acrecentar o cuydado, sem aeriguar a parte a q̃ devia applicar o remedio. Augmentoue o desvelo acharem-se na algibeyra de hũ Mouro morto e hũa bala, em hũa das ortas que rodeam a Cidade, listas de odos os Almocadens, que respondem no barbaro exercicio ilitar dos Mouros a Capitães de cavallos, & da gente de to-

 das

Anno 1644.

das as Aldeas,naõ ſó vizinhas,mas das que ficavam mays di
tantes, que podia fazer exercito muyto numeroſo. No me
mo tempo,paſſando hũ barco de Tangere pela praya de hũ
deſtas Aldeas, viram os peſcadores que hũ Mouro lhes aſſ
nava que chegaſſem a terra: receáram fazelo, temendo alg
engano, & o Mouro não lhe ſendo poſſivel explicar-ſe p
outros termos, lhes fez repetidamente ſinal, q̃ abriſſem os
lhos. O Governador fazendo prudente reflexaõ em todas e
tas circunſtancias,não perdoava a trabalho algũ,aſſim nas ſa
das do Campo para ſe executarem com toda a cautela,com
na ronda de noyte na Cidade. O cuydado & o continuo e
ercicio lhe cauſáram hũa grave doença que o reduziu ao ult
mo periodo da vida. A ſua doença facilitou o deſcuydo, &
por conſequencia aos Mouros a empreſa q̃ intentavam.Un
ram-ſe, & a noyte de 16. de Novembro deſte anno ſe junt
ram em exceſſivo numero na ſerra vizinha à Cidade,gove
nados pelo Xarife Maximuda,a q̃ aſſiſtia gente de Tetuaõ,
os Almocadens, Moçobâ,& Beneexe. Formavaſe o corp
da gente de Cavallaria & Infantaria,confuſa mas numero
ſem ordem & com grande valor. No quarto de Alva ſe ar
máram com ſilencio à muralha, & pondo duas eſcadas
baluarte do Caranguejo, junto à porta da Couraça, ſendo
primeyro Moçobâ, ſubíram ſẽ ſer ſentidos,& entráram ſe
ſenta dentro do baluarte.Deram viſta de hũa ſintinella,ant
que ella ſe precataſſe do dãno q̃ a ameaçava,& querendo c
lhela às mãos para q̃ morreſſe ſem rumor, tocou arma, & i
veſtiu Franciſco Soares, q̃ aſſim ſe chamava o ſoldado, co
o diſigual numero de Mouros q̃ o acometia, & gritando a
meſmo tempo vivamente, Arma,deu lugar a q̃ hũ artilhey
deſparaſſe hũa peça, que foy o total remedio da Cidade, d
poys do favor divino; porq̃ acordando todos os que tinha
proximo o ultimo ſono, vieram buſcando os poſtos anti
padamente ſinalados. Entretanto os Mouros occupáram h
Torre,& foram bayxando ao corpo da guarda,& quaſi ch
gáram a ganhar a porta dos Armazens, infallivel camin
de conſeguir a empreſa, q̃ intentavam. Embaraçou-os o A
feres Pedro de Campos unido com algũs ſoldados & mo
dores: porèm como o numero era inferior a os Mouros fi

ra

ım neste primeyro encontro a mayor parte mortos & feri-
os. O Adail Ruï Dias da Franca reconhecendo q̃ no Caſ-
ello eſtava a origem do perigo, & que por aquella parte fora
aſſalto, buſcou a porta para acodir com o remedio, aſſiſti-
o de toda a guarnição, mas achando-a cerrada, confórme o
tilo que ſe obſervava, creceu em todos a confuſão & o re-
eyo; & he certo que ſe fora mayor a dilação, ſeria infallivel
ruina. Abriuſe neſte tempo a porta, & o Adail deſtro & va-
roſo, antes que começaſſe a batalha, apelidou a vittoria. In-
eſtiram todos com os Mouros, & rompendo as armas muy-
os daquelles barbaros peytos, foram levando-os maes pela
a acima, & ajudados por alguns dos moradores que vieram
codindo do poſto das Curujas, apertáram tam vivamente
om os Mouros, que ſem dar tempo a que acabaſſem de que-
rar as portas da Cidade, muytos que andavam neſte exerci-
o, querendo dar lugar a q̃ os de fóra pudeſſem chegar a ſoc-
orrer os q̃ eſtavam dentro, os obrigáram a ſe lançárem pela
neſma muralha porq̃ haviam ſubido, ſendo o ſalto não me-
os perigoſo q̃ acontenda. Da queda & dos golpes ficáram
nuytos Mouros ſem vida; & acrecentou o eſtrago vir rom-
endo a manhaã, porque com a luz teve emprego a artilharia
os moſquetes: mas eſte evitáram depreſſa os Mouros reti-
ndoſe. Foy o ſeu erro naõ terem paciencia os primeyros q̃
ntráram no baluarte para aguardar a q̃ ſubiſſe mayor nume-
o, & não trazerem inſtrumentos que facilitaſſem com mays
reſſa romperem-ſe as portas. Mas ſe Deus lhes permittíra a
rte, como lhes concede a multidaõ, difficil fora a conſerva-
aõ da Chriſtandade. O Governador, querendo tirar forças
o perigo, intentou levantarſe; porèm prevalecendo contra
valor a debilidade da larga doença, caïu deſmayado, & o
ornáram a lançar na cama a tempo q̃ a noticia da vittoria lhe
erviu de remedio. Attribuiram-na os vencedores a N. Se-
hora da Conceyção; a quem ſe encomendáram, & alguns
evados da fé, affirmavam, que a víram pelejar em ſeu favor.
Catorze perderam as vidas, ficáram muytos feridos, o Ada-
pelejou com grande valor, os maes o imitáram. Franciſco
oares q̃ eſtava de ſintinella, veyo a morrer das feridas q̃ re-
ebeu, & deve viver por gloria pelo ſinalado valor com que
pelejou,

Anno 1644.

Soccorre o Adail Ruï Dias o Caſtello.

Desbarata os Mouros.

pelejou, dando tẽpo a que os maes da Praça se prevenissen
Rematouse este anno sem outro sucesso digno de memori

Anno 1644.

Sucessos de Mazagaõ.

A Praça de Mazagaõ governava no anno de 40. Marti
Correa da Silva, como havemos referido, quando demos n
ticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo
lhe chegou aviso de Lisboa de que Portugal se havia felic
mente restituido a seu legitimo senhor. Entre as festas com
celebrou a acclamação delRey, foy a de mayor applauso co
rer o Alcayde de Azamor os Cavalleyros daquella Praça
tè as portas della cõ 4000. cavallos, & sustentar Martim Co
rea a escaramuça junto da Praça com tam bom sucesso, q
durando das sette horas da manhaã atè as quatro da tarde, m
lhorando sẽpre de posto, matáram 23. Mouros à custa das v
das de quatro Cavalleyros. Recolhido o Alcayde de Azam
com a noticia da acclamação delRey, mandou tambem cel
brala com artilharia & outras festas. Entrou o anno de 4
tornáram os Mouros a armar às Atalayas que descubriam
Campo. Saíram a ellas, o primeyro q̃ se avançou, antes de s
soccorrido o matáram: porẽ engrossando o poder de hũa
outra parte durou o conflicto mays de duas horas, & nelle
sinalou Henrique Correa da Silva, filho mays velho de Ma
tim Correa. Ficáram alguns Mouros mortos, fizeram-se o
tros prisioneyros. Neste anno & no de 42. houve outras occ
siões de menos importancia. Sucedeu a Martim Correa R
de Moura Telles: chegou a Mazagão a 6. de Outubro de 164
& sendo recebido de Martim Correa com muyta urbanid
de, não quiz aceytar o governo os dias q̃ Martim Correa
deteve na Praça. Logo q̃ deu principio a o governo della,
mandou visitar o Alcayde de Azamor por hũ Alfaquequ
estilo usado com todos seus Antecessores, como tambem
vistarem a Praça, com o mayor poder que lhes he possiv
juntar. A 23. de Novembro entráram os Mouros no camp
& saíram os Cavalleyros, durou a contenda todo o dia,
como pelejáram debayxo da artilharia da Praça, recebera
della os Mouros grande dãno. Retiraram-se, & Ruï de Mo
ra, querendo ter obrigados os vizinhos mays poderosos, ma
dou hum grande presente a ElRey de Marrocos pelo Ad
Francisco Telles de Loureyro, que tambem levava present

e menos porte aos Alcaydes de Marrocos. O de Azamor, a
ue chamavam Alefrem, ſentido de que Ruï de Moura não
veſſe com elle a meſma correſpondencia, deteve o Adail,
uando voltava para Mazagão, & lhe não deu licença para
ir de Azamor, ſenão depoys de muytos dias de máo trato;
como era tam poderoſo, que tinha à ſua obediencia mays
trinta mil cavallos, fez a Ruï de Moura tam aſpera guer-
, q̃ quaſi o ſeu triennio ſe paſſou na Praça cõ grande aperto.
creceu tanto nos Mouros a crueldade, q̃ colhendo hũ dia
ra da Praça hũ minino de ſette annos, o fizeram à viſta del-
em tam pequenos pedaços, que ſendo muytos, não houve
gũ a q̃ não coubeſſe parte da barbara preſa. Em todo o tem-
q̃ durou o governo de Ruï de Moura, naõ houve em Ma-
gão ſuceſſo digno de memoria.

Anno 1644.

Suceſſos da India.

Os intereſſes da guerra da India naõ deyxavam aos Olan-
zes, que aſſiſtiam naquelle Eſtado, acõmodarſe às capitu-
ções da tregoa celebrada em Olanda: & ainda que lhe ha-
am chegado repetidas ordens dos Eſtados, uſavam de pre-
xtos fantaſticos para fazerem novas replicas; & como para
decidirem, era neceſſario todo o tempo que coſtuma gaſ-
r tam dilatada viagem, começou eſte anno com mayores
eparações de guerra que todos os antecedentes. Apparecé-
m na Coſta de Ceylão 14. poderoſos navios; & como com
gente q̃ traziam, engroſſava deſorte o preſidio da fortaleza
Gále, q̃ ſe conſiderava aquella empreſa impoſſivel & arriſ-
da à pouca gente q̃ a ſitiava, ſe reſolveu Antonio da Motta
alvão, que a governava, a ſe retirar para Columbo. D. Fili-
Maſcarenhas, tendo noticia q̃ os Olandezes marchavam
ra aquella Praça, aviſou cõ brevidade a ſeu Irmão Dom
ntonio, (que aſſiſtia com outro corpo de gente em Mani-
avaré) que com toda a diligencia ſe vieſſe encorporar com
le; & chegando primeyro q̃ os Olandezes, lhe deu ordem
ra q̃ unido com Antonio da Motta, ſe fortificaſſem em hu-
a pequena Ilha fronteyra a Negumbo, & ſem mudarem de
io, aguardaſſem que elle chegaſſe com outras companhias
ortuguezas & 1500. Canarins que ficava juntando. Neſte
mpo ſaltáram os Olandezes em terra, & unidos cõ a guar-
ção de Gále marcháram para o ſitio em que a noſſa gente

Anno 1644.

eſtava, executando exceſſivas crueldades em todos os lug[...]
res por onde paſſavam. Eſta noticia eſtimulou deſorte o an[...]
mo de Antonio da Motta, que perſuadiu a D. Antonio Ma[...]
carenhas que ſem aguardarem a que Dõ Filipe chegaſſe ſa[...]
ſem com a pouca gente que tinham a caſtigar os inſultos d[...]
Olandezes. Contradiſſeram alguns Capitães eſta opiniã[...]
moſtrando a deſigualdade do poder, & a deſobediencia [...]
ordem que tinham, mas prevalecendo o primeyro intent[...]
ſem mays cauſa que hũa payxão deſordenada, ſaíram aquell[...]
poucas companhias a buſcar os Olandezes, & a poucos la[...]
ces experimentáram q̃ nas empreſas militares he muytas v[...]
zes tam perigoſa a temeridade como a cobardia. Foram fac[...]
mente rotos, & não lhe dando lugar o grande numero d[...]
Olandezes a ſe tornarem a encorporar, ainda q̃ eſpalhad[...]
ſe defendéram largo eſpaço, & ſe vieram alguns delles re[...]
rando a buſcar o emparo da fortaleza de Negumbo. Deu ca[...]
ſa eſta determinação à ultima infelicidade: porque abertas [...]
portas da fortaleza para os recolherem, tiveram opportu[...]
occaſião os Olandezes de entrarem por ellas, & ſendo tan[...]
mayor o numero a ganháram à cuſta das vidas de quaſi tod[...]
os da campanha & os da fortaleza. Morréram neſta occa[...]
aõ mays de 300. ſoldados Portuguezes, todos de valor inſi[...]
ne, ſendo huma das perdas de mayor importancia a mor[...]
de Antonio da Motta Galvão, por haver grangeado com ſu[...]
acções merecida eſtimação de todo o Oriente. Em igual gr[...]
foy ſentida a perda de D. Antonio Maſcarenhas, Fernão [...]
Mendoça Furtado, Hieronymo da Silva, Franciſco de Me[...]
doça Irmão do Conde de Valde-Reys, Franciſco de Sou[...]
& outros Capitães & Officiaes. Chegou eſta nova a D. Fi[...]
pe Maſcarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde ſupp[...]
nha q̃ havia de achar a ſeu Irmão & a Antonio da Motta: r[...]
tirouſe para Columbo com a pena & confuſão q̃ pedia aque[...]
le infortunio. Tratou com todo o cuydado de fortificar C[...]
lumbo, & fez aviſo promptamente ao Viſo-Rey, q̃ deſped[...]
logo em ſoccorro de Ceylão 12. navios à ordem de Bernar[...]
Moniz de Menezes com 200. Infantes Portuguezes & a[...]
guns naturaes da terra, ſinco mil Xerafins para ſe empreg[...]
rem em mantimentos, & outros ſinco mil para pagamen[...]
do

Reſolução temeraria de Antonio da Motta.

Perdeſe por deſordem a fortaleza de Negumbo.

Soccorre o Viſo-Rey Ceylaõ.

os soldados, & 8500. para provimento da Armada. Pouco
mpo depoys deste soccorro, despediu o Viso-Rey outro,
uasi da mesma importancia em oyto navios,que foram à or-
de Francisco Pereyra da Cunha: & foy muyto util a bre-
dade destes soccorros pelo risco q̃ sem elles podia correr
eylão. Repartiu Dõ Filipe a gente, & deu todas as ordens
ecessarias para os naturaes se livrarem do susto & do peri-
. Não foy o cuydado de Ceylão só o que apertou o Viso-
ey: porque no mesmo tempo saiu em campanha o Imamo
ey de Arabia com exercito tam copioso, que não era possi-
l numeralo. Avistou a fortaleza de Mascate, & recolhen-
se a ella todos os Portuguezes a que tocava defendela, fa-
ndo o mesmo os q̃ assistiam em todas as que lhe eram adja-
ntes, deu esta prudencia animo a o Imamo para investir a
rtaleza de Soar, & achandoa sem a prevenção necessaria, a
trou, & levou cattivos 37. soldados. Retirouse o Imamo,
recebendo o Viso-Rey este aviso, lhe chegou juntamen-
outro das alterações da China, q̃ os Tartaros reduzíram
ltima miseria. Teve parte Macáo no desasocego, sendo
usa delle alguns Portuguezes, q̃ achando empenhados no
po da Acclamação delRey os seus cabedaes em Manilha,
ssáram àquella parte, & tiveram industria para segurar a os
stelhanos, que podiam continuar o comercio, que atè a-
elle tempo tinham em Macáo, porq̃ achariam naquella Ci-
de o porto pacifico à obediencia delRey de Castella. Per-
adidos desta segurança armáram os Castelhanos hũ navio,
navegáram com elle para Macáo: entráram no porto com
ndeyras Castelhanas, & chegando esta noticia a Dõ Sebas-
o Lobo da Silveyra, que governava a Cidade, entrou nas
meyras embarcações q̃ achou mays promptas, com alguns
dados, & atracando o navio, o entrou sem resistencia: a-
ou nelle vinte mil patacas, prendeu os Castelhanos: porẽ
Cidade os deyxou andar livres. Começáram elles a com-
nicarse com os mesmos q̃ os haviam persuadido, & estes
ugmentar desorte a parcialidade, q̃ quando veyo a enten-
rse o perigo q̃ a Cidade corria, por estarem resolutos a re-
zila outra vez à obediencia delRey de Castella, foy a tem-
que quasi estava duvidoso o remedio. Chegou a noticia a

Anno 1644.

Sitio de Mascate.

Alterações de Macáo.

Anno 1644.

D. Sebaſtião Lobo, & intentando prender os Caſtelhano achou que era difficil a empreſa: porque os Caſtelhanos an parados dos Portuguezes q̃ eſtavam determinados a defe delos, não receáram a reſiſtencia. Parou elle por eſte reſpe to com a execução. Chegavaſe o tempo de ſe elegerem Of ciaes da Camara, & conſtandolhe a D. Sebaſtião q̃ ſe fazia apertadas diligencias por ſairem eleytos os amotinados, pr veniu o Ouvidor, para que com toda a cautela divertiſſe o e feyto deſta prejudicial negoceação: porèm antes que o O vidor pudeſſe executar a ordem de Dõ Sebaſtiaõ, ſe reſolv ram os Portuguezes unidos com os Caſtelhanos a entrar n caſa da Camara; & aberto o Cofre a onde eſtavam os pelo ros, fizeram a eleyção q̃ convinha ao ſeu intento. Vendo I Sebaſtião eſta inſolencia, mandou pegar nas armas aos ſold dos para a caſtigar: porèm achou que eram muyto menos d q̃ ſuppunha: o que o deyxou com a perplexidade que dev occaſionar tam evidente perigo. Suſpendeu a execução, ve do ſe podia apaziguar o motim com outras diligencias: m conhecendo q̃ eram todas baldadas, & que era preciſo paſ de lenitivos a cauterios, & havendo tres dos principaes d amotinados ferido à ſua viſta hũ eſcrivão, a q̃ mandava faz hũa diligencia, mandou elle aceſtar a ſuas caſas algũas peç de artilharia, & brevemente ficáram arrazadas cõ merecid caſtigo da ſua infidelidade. A eſte eſtrondo ſe juntáram t dos os amotinados, & pretendéram ganhar dous baluart para q̃ fortificados nelles pudeſſem conſeguir o intento p tendido. Oppoz-ſelhe o Governador com a gente que n havia prevaricado, & eſtando para chegar a o ultimo rom mento, o divertiu o Reytor dos Padres da Companhia: p q̃ ſaindo do ſeu Collegio com o Santiſſimo Sacramento e prociſſaõ, introduzindo-a entre huma & outra parcialidad conſeguíram os ſeus rogos o ajuſtamento & concordia. La çáramſe fóra os Caſtelhanos authores daquella perturbaç & ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luis Carvalho que vinha ſucceder a D. Sebaſtião Lobo da Silve ra. Ao meſmo tempo q̃ chegou ao Viſo-Rey a nova do fo go de Macáo, entráram pela Barra de Goa o Galeão S. Jo chamado Perola, de q̃ era Capitão Antonio Cabral, S. Pe

gov

overnado por Antonio Roïz Chamiça, o Pataxo Nossa Se-
hora da Oliveyra & S. Antonio entregue a Pedro de Le-
nos, & o Galeão Candelária em que hia Luis Velho, Cabo
estes navios, q̃ saïu de Lisboa a 22. de Abril, & chegáram a
oa a 5. de Outubro, perdendose na viagem na Ilha do fogo
naveta S. Antonio de q̃ era Capitão Amador Louzado, que
mbem saïu de Lisboa naquella conserva. Luis Velho en-
egou as vias ao Viso-Rey, & abertas, achou que ElRey no-
eava por Successor do governo a D. Filipe Mascarenhas, q̃
sistia em Ceylão. Fez-lhe aviso, & no fim do anno veyo a-
r fim o seu governo, em que procedeu com a justificação
ue temos referido, & fazendo viagem para o Reyno depo-
da chegada de D. Filipe, entrou a salvamento na Barra de
isboa. Neste mesmo anno mandou ElRey por Embayxa-
or ao Emperador do Japão a Gonçalo de Siqueyra, persua-
do de Antonio Fialho Ferreyra & Gonçalo Ferraz, pesso-
principaes da Cidade de Macáo, q̃ haviam chegado a Lis-
oa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade, &
edirlhe quizesse intentar abrirse comercio entre Macáo &
Japão, por ser esta a mayor utilidade daquelle Povo. Deu-
e ElRey dous navios, & nomeou por Capitão Mór de hũ a
ntonio Fialho Ferreyra, & por Almirante Gonçalo Fer-
z, os mesmos q̃ haviam chegado de Macáo, & embarcou-
o Embayxador Gonçalo de Siqueyra com o Capitão Mór.
artíram de Lisboa a 29. de Janeyro, intentando passar à
hina sem tocar a India, navegação q̃ atè aquelle tempo se-
io havia intentado. Tanto q̃ avistáram o Cabo da Boa Es-
erança, se fizeram na volta de Sueste atè altura de 40. gráos;
as padecendo varias tormentas, se dilatáram muytos dias,
com ventos contrarios & falta de mantimentos se achá-
m na altura de nove gráos, quinhentas leguas do Estreyto
e Sundâ. Vendose a gente dos navios desesperada do reme-
o, resolvéram para salvar as vidas, entrar no primeyro por-
que topassem. O Piloto pouco advertido cortou pelo me-
o da linha Equinoccial, de que se origináram nos navios
randes infirmidades. Depoys de varias fortunas, foram dar
ntes da Costa de Samátra em huma Ilha chamada de Barù,
nde hospedando-os alguns negros, os tratáram depoys

Anno 1644.

Chegam as nãos do Reyno a Goa.

O Conde Viso-Rey entra em Lisboa.

Gonçalo de Siqueyra Embayxador do Japaõ.

Anno 1644.

como inimigos, & difficultoſamente eſcapáram das ſu
mãos. Vieram a portar em Bitão, porto onde aſſiſtiam os In
glezes que os ſoccorréram, & lhe deram Piloto que os levo
a Jacatarà, em que aſſiſtiam os Olandezes que os hoſpedára
muyto humanamente, & concertados os navios paſſáram
Goa: o que puderam ter conſeguido em menos tempo & c
menos trabalho, ſenão quizeram penetrar Mares não conh
cidos, ancia natural dos Portuguezes, intentar ſempre ganh
fama vencendo difficuldades. De Goa paſſáram à China, &
em Macáo ſe preparou Gonçalo de Siqueyra para a emba
xada do Japão. Fez ſua viagem, & chegou a Entulho, que h
hũa Ilha pequena, ſituada na bahia da Cidade Nanguazaqu
Logo que deu fundo, lhe tiráram o leme & vélas da náo, &
fizeram eſperar 40. dias por repoſta do Emperador, q̃ o ma
dou partir, ſem querer aceytar a embayxada, perſuadido d
negoceações dos Olandezes, & eſtimulado das malicias d
Idolatras, q̃ haviam desbaratado a Chriſtandade, que o eſp
rito & diligencia dos Religioſos da Companhia de JESU
tinham erigido naquelle Imperio: voltou Gonçalo de S
queyra para Macáo, padecendo o trabalho ſem conſeguir
intento a que ElRey o mandára.

Não foy admittido, paſſou a Macáo

Anno 1645.

Suceſſos de Alentejo.

Entrou o anno de 1645. & havendoſe retirado a Badajo
o Marquez de Torrecuſa nos ultimos de Dezembro do a
no antecedente, & tendo dividido o Conde de Alegrete
tropas da Provincia de Alentejo pelas guarnições a que eſt
vam applicadas, & deſpedido os ſoccorros das outras Pr
vincias q̃ haviam acodido ao ſitio de Elvas, alcançou lice
ça delRey para paſſar a Lisboa a facilitar alguns negocios, a
ſim commũs, como particulares. Ficou governando aque
Provincia Joanne Mendes de Vaſconcellos com o poſto d
Meſtre de Campo General, q̃ ElRey lhe havia reſtituido p
ra a união do exercito que ſe preparou com o intento do ſo
corro de Elvas. Logo q̃ Joanne Mendes começou a gove
nar, tratou com todo o cuydado de adiantar as fortificaçõe
& para que negocio tam importante tiveſſe a expedição q
convinha, mandou a Lisboa a João Paſcaſio de Coſmand
repreſentar vivamente a ElRey eſta materia. Reſultou da ſ
diligencia darlhe ElRey hũa patente de Coronel, ſuperi
tendenci

ndencia nos Engenheyros, & ordem para tirar dos lugares
 Provincia que lhe parecesse, os Officiaes & gastadores de
ne necessitasse. E para que os effeytos applicados às fortifi-
ções fossem mays promptos, mandou ElRey que se entre-
ssem à ordẽ de Joanne Mendes, de Rui Correa Lucas Te-
nte General da artilharia em Lisboa, & de Cosmander,
ndo poderes a esta Junta para dispor tudo o q̃ conviesse às
rtificações, subordinando-a ao Governador das Armas: &
sultou desta resolução adiantarem-se muyto todas as forti-
ações das Praças de Alentejo. Passado algũ tempo, se des-
iu esta Junta, & correu a superintendencia das fortificaçõ-
pela pessoa que exercitava o posto de General da artilharia
quelle exercito. Tanto q̃ começou a applacar o Inverno, se
ntinuáram em Alentejo, sem acção digna de memoria, nos
meyros mezes as hostilidades de hũa & outra parte. Ajus-
use o troco de alguns dos Officiaes q̃ ficáram prisioneyros
 batalha de Montijo. Foy hũ dos q̃ vieram de Badajoz Ber-
rdino de Siqueyra Ajudante de Tenente de Mestre de Cã-
 General; & por ser espiculativo & intelligente deu noti-
 a Joanne Mendes de q̃ o Marquez de Torrecusa applica-
 com grande diligencia as levas & maes prevenções para
ampanha futura, porèm q̃ havia tido asperas controversi-
com o Barão de Molinguen General da Cavallaria, & que
r este & outros respeytos lhe tiravam o Posto, & o manda-
m governar a Provincia de Guepuscua, & que se affirma-
lhe succedia o Marquez de Lagañes. Estas noticias remet-
 Joanne Mendes a ElRey, q̃ não dilatou repetidas ordens
ra novas levas, remontas, & outras prevenções necessari-
, & mandou a Alentejo dinheyro para se pagarem as tro-
s Olandezas, porq̃ alguns soldados dellas se haviam passa-
 a Castella pela dilação do soccorro; & a este respeyto lhes
ndou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Es-
môz, Praça por mays interior, menos arriscada a esta ten-
ão. Representouse tambem a ElRey o grande prejuizo q̃
eguia de passarem os soldados a servir de hũas Provinci-
 a outras sem licença dos seus superiores. Para obviar este
no, mandou ElRey lançar hum bando com pena de vida,
 que ordenava que todos os soldados ausentes das suas
Com-

Anno 1645.

Anno 1645.

Companhias se recolhessem a ellas, tornando a dar alta n
quellas em que primeyro houvessem aclarado praça; & fic
remediada esta confusão em utilidade de todas as Provin
as. Ordenou juntamente que nenhũ Official que servisse n
fronteyras de Capitão de cavallos para cima, pudesse pas
à Corte sem licença sua; & com esta ordem ficou reprimi
o excesso q̃ havia neste particular. Dispostas todas estas ma
rias, como a Primavera vinha entrando, & os avisos de q
o inimigo adiantava muyto as suas prevenções hiam cr
cendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete q̃ se recolh
se a exercitar o seu posto: porèm elle sentido da pouca att
ção que se havia applicado ao seu grande merecimento, fe
ElRey hũa proposta, assim sobre varias faltas do exercito, c
mo sobre algũas melhoras da sua casa. Nem a hũa nem a c
tra pretenção deferiu ElRey, de q̃ resultou largar o Posto,
nomear ElRey em seu lugar ao Conde de Castello-Melh
persuadido dos bons sucessos q̃ havia alcançado no gov
no da Provincia de Entre Douro & Minho. Foy este vi
da pouca persistencia que os Cabos tiveram nos Postos q̃
cupáram, hũ dos mays prejudiciaes q̃ padeceu a nossa gue
resultando da mudança delles muyto perigosas consequ
cias: porq̃ como hũ dos principaes fundamentos para hũ G
neral acertar no governo do exercito q̃ lhe entregam, con
te no verdadeyro conhecimento dos Officiaes & soldado
lhe obedessem, para os empregar confórme a sua capacida
& juntamente a inteyra informação de todos os sitios
Provincia em q̃ assiste, & as seguras inteligencias que en
os inimigos consegue, & estas disposições senão alcanção
poucos annos de governo, todas as vezes q̃ os Principes
ram com leve causa hũ Cabo de hũ exercito, fazem de h
bom General hũ máo Cortezão pelas suspeytas q̃ conceb
do seu aggravo, & constituẽ em seu lugar hũ General insu
ciente pela falta de experiencia com q̃ entra no seu gover
Verdadeyro testemunho deste discurso foy a mudança p
posta: porq̃ tirando ElRey a o Conde de Alegrete de Al
tejo, perdeu aquella Provincia hũ pratico & valeroso Ca
tão, & elegendo em seu lugar ao Conde de Castello-Mel
experimentou Entre Douro & Minho com grave dam

O Conde de Castello-Melhor Governador das Armas de Alentejo.

f

lta da ſua aſſiſtencia, & em Alentejo não tiveram tam feli- : execução as ſuas diſpoſições como em Entre Douro & Iinho. Chamou ElRey para eſta nova occupação a o Con- : de Caſtello-Melhor a Lisboa no principio de Março, & iſſou a Alentejo em Abril ſeguinte. No tempo que ſe dila- u em Lisboa, ordenou ElRey a Joanne Mendes de Vaſ- oncellos, que reformaſſe algũas companhias dos Officiaes ıe eſtavam priſioneyros em Caſtella, & que os cavallos de ıe ſe compunham as cõpanhias, tiveſſem numeros differen- s, pondoſe a marca de hũ na do General, & ſeguindoſe os ımeros nas maes que houveſſe por ſua ordem. Com eſta ar- ſe evitáram muytos inconvenientes, de q̃ ſe ſeguia ſerem cavallos mays para a deſpeza que para o ſerviço. No meſ- o tempo conſtandolhe a ElRey que a Praça de Villa Nova l Freſno não era de utilidade algũa, & que a Infantaria que cceſſivamente lhe entrava de guarnição, ſe diminuïa muy- , mandou ordem para q̃ ſe deſmantelaſſe, retirandoſe pri- eyro a artilharia & o maes q̃ eſtava nella. Intentouſe execu- r o que ElRey determinava; porèm dilatouſe a execução a- o anno ſeguinte, em q̃ teve effeyto. Foram nomeados para ovas levas de Infantaria & Cavallaria os Meſtres de Cam- Franciſco de Mello & Martim Ferreyra: o primeyro foy Comarcas de Coimbra & Eſgueyra, o ſegundo a Béja & ampo de Ourique.

Anno 1645.

Chegou o Conde de Caſtello-Melhor a Elvas, & poucos ias depoys paſſou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde con- nuou na fórma das Ordens delRey a reformação do exer- to, & as prevenções para a Campanha futura, q̃ infallivel- ıente ſe eſperava com a noticia de haver chegado a Badajoz Marquez de Lagañes, promettendo ao ſeu governo gran- es progreſſos, a informação q̃ tinha da guerra de Portugal : as experiencias adquiridas em tam dilatadas occaſiões, co- ıo no diſcurſo da ſua vida em poſtos tam ſuperiores lhe ha- iam occorrido. Foram chegando a Alentejo as levas de avallaria & Infantaria: & porq̃ conſtou a ElRey que muy- s Officiaes reformados ſe auſentavam, porq̃ não podiam ontinuar o exercicio da guerra com os ſoldos de ſoldados zos, paſſou ordem paraque ſe lhe pagaſſe a quarta parte dos

Entra em Badajoz o Marquez de Lagañes.

Anno 1645.

soldos dos ultimos postos que haviam occupado,& com e
te remedio tornáram todos a acclarar praça.Achou o Cond
de Castello-Melhor grande differença entre o Tenente G
neral da Cavallaria Dõ Rodrigo de Castro & os Mestres d
Campo sobre as precedencias,quando se encontravam co
Troço de exercito sem Cabo superior. Avisou a ElRey,
foy a resolução que,quando se achassem juntos os Officia
destes dous postos,se preferissem pela antiguidade das pate
tes. Foy esta determinação muyto conveniente, porque o
viou as desordens que costumam acontecer. Estas & o
tras disposições semelhantes se encaminháram com tanto
certo no exercito de Alentejo, que veyo a conseguir esta e
cola militar ser hũa das melhores do Mundo. Pouco temp
depoys de chegar a Elvas o Conde de Castello-Melhor,co
réram os Castelhanos Campo Mayor com 500. cavallos: r
tiravam-se com grande presa,& sendo seguidos dos Capit
es de cavallos Manoel da Gãma Lobo & D. Carlos Jordã
quando os Castelhanos passavam Xevora, os carregáram
300.cavallos,tomáram-lhe 80.& tiráram-lhe a presa.O Co
de de Castello-Melhor intentou lograr em Badajoz melh
successo: mandou a D.Rodrigo de Castro armar às tropas c
quella Praça com 800. cavallos, & saíu de noyte com 150
Infantes a segurarlhe hũ dos portos de Caya,que ficam viz
nhos a Badajoz. Amanheceu, vieram as tropas da Guard
descobrir a cãpanha, foram carregadas de 200. cavallos no
sos atè a ponte de Badajoz,perdéram os Castelhanos algun
& com receyo de mayor poder não saíram da Praça as trop
daquella guarnição. Retirouse o Conde sem outro effeyt
Passados alguns dias, tornáram os Castelhanos a entrar p
entre Campo Mayor & Elvas com 700. cavallos, & corr
ram os campos de Barbacena & Santa Olaya,lugares dista
tes duas leguas de Elvas & Campo Mayor. Acodiu ao reb
te a Cavallaria destas duas Praças,& ao tempo que chego
unirse,se retiravam os Castelhanos com hũa grande presa:
guíram as nossas tropas a sua marcha, alcançáram-nos jun
da Codiceyra, & levando duzentos cavallos menos porq
só de 500. constavam, os investíram, & obrigáram a larga
presa & 60.cavallos. O Conde de Castello-Melhor deseja

Resolvese a preferencia em Postos iguaes pela antiguidade das patentes

Tirase em Campo Mayor a presa a os Castelhanos.

Sucede o mesmo na Codiceyra.

o ſempre acrecentar a ſua opinião com acções ſingulares, Anno 1645.
epoys de examinar as forças de Alentejo, o poder do inimi-
o, o eſtado das fortificações de Badajoz, a gente paga que a
uarnecia, & ſuppondo todas as diſpoſições ajuſtadas ao ſeu
eſignio, determinou ganhar Badajoz por interpreſa; & co-
o eſta materia era tam perigoſa, q̄ entendela o inimigo an-
s de executada, era o meſmo q̄ ſer o Conde Author da ſua
ina, deliberou fundar toda a machina no ſeguro alicerce
o ſegredo: porèm ainda que a fabricou no ſitio mays ſolido
os grandes negocios, como não ha ſegurança contra a ma-
cia dos homẽs, eſta prudente attenção lhe desbaratou (co-
o ſe entendeu) a grande empreſa que havia fabricado; porq̄
guns dos Officiaes que haviam de executala, invejoſos de
ie o Conde a não cõmunicaſſe mays que com o Meſtre de
ãpo João de Saldanha de Souſa, de q̄ ſó a fiou, a deſvanecé-
m, podendo facilmente lograla. Reſoluto o Conde a eſte
tento, deu conta a ElRey quaſi ao meſmo tempo da execu-
o, receandoſe juſtamente atè dos Miniſtros a q̄ ElRey po-
a cõmunicar eſta materia. Ordenou q̄ toda a gente de Cam-
o Mayor & Olivença, ſaindo com o mayor ſilencio q̄ foſſe
oſſivel ſe encorporaſſe com elle a 27. de Agoſto às oyto ho-
s da noyte na ponte de Olivença. Neſte dia ſaìu de Elvas
om todas as prevenções neceſſarias para conſeguir a inter-
eſa. Entregou a o Meſtre de Campo João de Saldanha hũ
tardo, outro ao Meſtre de Cãpo Andre de Albuquerque,
Luis da Silva as eſcadas q̄ ſe haviam de arrimar à muralha:
aſſou Guadiana, & achou a Infantaria de Campo Mayor &
livença prompta à hora deſtinada. Unida eſta gente fazia
numero de 5500. Infantes & 1200. cavallos. Levava oyto
eças de artilharia, que ſendo inuteys para conſeguir a inter-
eſa, foram inſtrumentos do máo ſuceſſo della: porq̄ tanto
ue começáram a marchar, quebrando aos carros de hũas as
odas, & de outras os eyxos, (ſegundo ſe entendeu, mays por
alicia q̄ por deſcuydo) foy de qualidade a dilação de ſe con-
ertarem, q̄ amanheceu antes de chegar o Conde a Telena. E
conhecendo que faltava mays de hũa legua por andar, fez
to: voltou para Elvas gravemente ſentido, mays da cauſa
o máo ſuceſſo, q̄ ainda de ver deſvanecida a empreſa; porq̄

Deſvanecẽſe a interpreſa de Badajoz.

as consequencias da primeyra pena destruïam a esperança d
Anno restaurar a segunda;poys os que foram capazes de desbarata
1645. este intento,o ficavam de destruir qualquer outro q̃ o Cond
fabricasse. Despediu da ponte de Olivença a D. Rodrigo d
Castro com a Cavallaria a correr os Campos de Xerés, de
conduziu a Olivença hũa grossa presa. Os Castelhanos rec
nhecéram desorte o perigo a que estiveram expostos, assi
pela pouca guarnição que havia em Badajoz, como por nã
terem noticia da marcha do exercito, q̃ ficáram todos os a
nos celebrando em acção de graças com hũa solẽne Proci
saõ o perigo de que Deus livrou aquella Cidade. Deu con
o Conde a ElRey do máo sucesso do seu intento,& passad
dous dias, despachou outro correyo pela posta, persuadinc
a ElRey por voto de Cosmander, que lhe permittisse inte
prender o forte de S.Christovão,situado junto a Badajoz d
ta parte do Guadiana. Esforçava as suas razões dizendo,q
a interpresa do forte era facil de conseguir, & ganhado el
facilissimo de conservar: porq̃ os soldados que o guarnecia
eram muyto poucos,& fazendo ao mesmo tẽpo diversão p
parte da Cidade, cõ o receyo do perigo passado acodiria t
da a guarnição às muralhas della; & q̃ conseguida a empre
do forte, aquartelandose junto delle 7000. Infantes & 12
cavallos q̃ havia em Alentejo, ficava incontrastavel: & q
unindose a este poder os soccorros de todas as Provincias,
a maes gente das levas q̃ se preparavam, seria impossivel de
xar de se ganhar Badajoz,de q̃ resultaria a ElRey a mayor
gurança do seu Reyno, o mayor credito das suas Armas,
a melhor satisfação de França,q̃ instantemente apertava se
zesse a Castella a guerra mays viva que fosse possivel. O vo
do Conde & o parecer de Cosmander mandou ElRey p
por no Conselho de Guerra,em q̃ assistia o Mestre de Cam
General Joanne Mendes de Vasconcellos,q̃ ainda estava
Lisboa. Foy o seu parecer, o do Conde de Alegrete & D
João da Costa,sujeytos de que se fazia naquelle tempo me
cida estimação, q̃ a interpresa de S.Christovão poderia ser
cil, porèm q̃ a empresa de Badajoz era difficultosa, porqu
rigor do tempo havia de ser poderoso inimigo,& q̃ as no
prevenções não estavam tanto adiante q̃ se pudesse fazer d

s inteyra confiança: Que os Castelhanos se achavam muy- Anno 1645.
o superiores em Cavallaria, & que este obstaculo podia dif-
cultar desorte os comboys de que continuamente necessi-
va o exercito, que era este dãno quasi irremediavel; & que
ppostos estes inconvenientes, seria sem frutto a interpresa
e S.Christovão: & que neste sentido, o q̃ só convinha era a-
iantarem-se com todo o calor as prevenções da campanha
itura, & que tanto q̃ entrasse a Primavera, para satisfação de
rança se fizessem continuas entradas por todas as Provin-
as; porque deviamos contemporizar com os Principes alia-
os, sem arriscar a nossa conservação. Seguíram os maes Con-
lheyros este parecer: aprovou-o ElRey; fez-se aviso a o
onde de Castello-Melhor: porèm elle não se satisfazendo
esta resolução, & levado do desejo q̃ ardia no seu animo de
onseguir grandes empresas, ordenou a Cosmander que fos-
a Lisboa representar pessoalmente a ElRey a importancia
a empresa de Badajoz, & a facilidade com q̃ se podia conse-
uir. Mandou ElRey juntar os Conselheyros de Guerra, &
eu ordem a Cosmander q̃ lhes propuzesse todas as razões q̃
e havia referido, resolvendo juntamente que os Conse-
eyros votassem diante de Cosmander, q̃ em tam subida es-
mação estava a sua capacidade. Junto o Conselho, propoz
osmander largamente o seu parecer: porẽ nenhũ dos Con-
lheyros mudou de opinião, & todos se referiam ao q̃ havi-
n votado no Conselho antecedente sobre esta materia; &
oanne Mendes acrecentou em hũ largo papel as razões que
lhe offereçiam para senão intentar Badajoz, principalmen-
começando o sitio pelo forte de S. Christovão. Eram ellas
im solidas, & o papel tambem fundado, q̃ se passára os olhos
or elle, quando depoys (como veremos) seguiu o mesmo q̃
esta occasião contradisse, pudéra facilmente convencerse a
mesmo, & evitar os gravissimos dãnos q̃ acontecéram. E
ão se duvide da verdade solida de todas estas materias: por
ue escrevo com todos os Originaes diante, assim dos votos
ssinados da propria mão dos Conselheyros, como das reso-
uções firmadas por ElRey. Conformouse ElRey com o pa-
ecer do Conselho, & obrigado de alguns achaques q̃ pade-
ia, passou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, 14. le-

 guas

Anno 1645.

guas de Lisboa, & ſaudavel remedio para differentes infi
midades: ficou entregue o governo à Rainha, que não ign
rava os preceytos eſſenciaes de exercitalo. Coſmander vo
tou a Alentejo cõ o Meſtre de Campo General Joanne Me
des de Vaſconcellos, & brevemente crecéram de qualida
as noticias das preparações que o Marquez de Lagañes faz
para ſair em Campanha, q̃ ſe trocáram as ideas de conquiſt
dores em prevenções para não ſermos conquiſtados. O Co
de de Caſtello-Melhor, tendo ratificado por varias partes e
te aviſo, fez toda a diligencia por unir poder q̃ baſtaſſe par
oppoſição dos Caſtelhanos, & achou na Provincia tam po
ca gente, & tanta falta de outros inſtrumentos, q̃ veyo a c
nhecer a difficuldade de ſitiar Badajoz, como antes prete
dia. As noticias das prevenções dos Caſtelhanos mandou
Conde a Lisboa, & a Rainha as remetteu logo às Caldas
ElRey com huma apertada conſulta do Conſelho de Guer
das prevenções que eram neceſſarias para reſiſtir a o exerci
dos Caſtelhanos. Paſſou ElRey ordem para ſe executar tu
o q̃ parecia ao Conſelho, & nomeou por Meſtre de Cam
General da Corte junto a ſua Peſſoa a o Marquez de Mo
talvão, q̃ pouco tempo antes com o verdadeyro teſtemun
da ſua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha po
to a calumnia de inconfidente. E depoys mandou ElRey l
vantar tropas em Lisboa, porq̃ lhe veyo aviſo de que era ch
gada a Cadiz a frota de Indias, & q̃ os Caſtelhanos ſe ach
vam com hũa Armada muyto poderoſa circunſtancias tod
de tantas conſequencias, q̃ acrecentavam juſtamente o cu
dado delRey & de ſeus Miniſtros. Para a defenſa de Setuv
nomeou ElRey o Conde do Prado com Titulo de Govern
dor das Armas; & para q̃ as execuções foſſem mays effec
vas, paſſou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Se
tembro. Neſtes meſmos dias amanheceu ſobre Ouguella
troço do exercito dos Caſtelhanos. Havialhe entrado pouc
horas antes ſoccorro de Campo Mayor, remettido por A
dre de Albuquerque, q̃ governava aquella Praça. Eſta notic
obrigou aos Caſtelhanos a ſe retirarem, & na ſua retaguar
degoláram as tropas de Campo Mayor huma companhia
Infantaria, que por deſcuydo haviam deyxado os Caſtell

Nomea ElRey o Marquez de Montalvão Meſtre de Campo General da Corte.

Retiram-ſe os Caſtelhanos de Ouguella com perda de hũa companhia.

n

os de guarnição de huns moinhos. Este leve accidente de
e retirarem os Castelhanos da interpresa de Ouguella, fez es-
iar as prevenções que ElRey com grande calor adiantava:
orque o seu animo o inclinava a não baldar as despezas, &
gũas vezes lhe foy muyto prejudicial esta politica. Porèm
negando da prisão de Badajoz a Elvas Fernão Sanches, Te-
ente da companhia de Dõ Vasco Coutinho, & segurando
ue brevemente sairia o Marquez de Lagañes cõ grande ex-
cito, tornou ElRey a applicar os soccorros de Alentejo, &
revenir a defensa de Lisboa. E para que os soccorros mar-
assem mays promptamente para Alentejo, passou ElRey a
ldea Galega, de q̃ resultou partir para Elvas a mayor parte da
obreza do Reyno. Foy hũ dos q̃ marchou a servir nesta cã-
nha D. Fernando de Menezes, aquem ElRey havia feyto
erce do Titulo de Conde da Ericeyra, não lhe divertindo a
rnada o estar concertado para casar no Paço cõ D. Leonor
lipa de Noronha, filha de Fernão de Saldanha de Sousa &
D. Joanna de Noronha, nem deyxar em sua casa no ultimo
roxysmo de q̃ acabou a vida seu irmão D. Diogo de Mene-
s, q̃ havendo chegado da prisão da Cidade de Cremona,
n que padeceu excessivo trabalho, assim pelo aperto & es-
eyteza com que foy tratado, como pelas feridas q̃ recebeu
batalha de Montijo, que não saráram em Castella, nem
veram remedio em Portugal; acabando nelle tam singular
lor, & tam excellentes virtudes, q̃ me dilatára em mayor e-
gio, se o muyto parentesco me não obrigára a recear a calũ-
a de alguns, q̃ condenam, cubrindose da capa da apparen-
, sem sondarem o centro da razão. Passou tambem neste
mpo a Alentejo D. João de Menezes, que havia fugido de
astella, & servido em Flandes com grande opinião. De to-
s as partes chegáram soccorros a Elvas, Praça em q̃ se jun-
va por ordem delRey o exercito. Neste tempo saiu em cã-
nha o Marquez de Lagañes com 12000. Infantes & 3000.
vallos, dez peças de artilharia, trem, & bagagens necessari-
A 25. de Outubro marchou de Badajoz, & fez alto à vista
Ponte de Olivença & forte de S. Antonio que lhe ficava
zinho. Sem dilação começou a bater o forte & o pequeno
astello da Ponte; & como hũ & outro era de tam facil con-
quista,

Anno 1645.

Passa ElRey a Alentejo.

Exercito de Castella governado pelo Marquez de Lagañes.

Ganha o forte & ponte de Olivença.

Anno 1645.

quista, se lhe rendéram passados dous dias. Tratou logo Marquez de os desmantelar, & minando a mayor parte d arcos da Ponte, intentou difficultar a communicação de O vença. Esta resolução deu motivo a que entendesse o Con de Castello-Melhor, que os Castelhanos sitiavam Olivenc & tratou de soccorrela com a mays gente & munições q̃ l foy possivel. Em quanto os Castelhanos se detiveram quartel da Ponte, era muyto arriscada a marcha de Estrem a Elvas: porq̃ em todas as seys leguas que ha de distancia hũa a outra Praça, se offerecẽ sitios capazes de encobrir mu tas tropas. Esta difficuldade se devia vencer com a cautela descubrirem os valles differentes partidas, & coroarem montes sintinellas, a que dessem calor algũas tropas: porè faltandose a todas estas essenciaes diligencias, saíram de tremôz 400. Infantes da Comarca de Evora, governados lo Sargento Mayor João da Fonseca Barreto, & chegand venda da Alcaraviça, duas leguas distante de Estremôz vistáram 600. cavallos Castelhanos, que haviam marchad noyte antecedente cõ intento de correr aquella estrada. o Sargento Mayor tam pouco costumado a semelhantes c flictos, que tanto q̃ deu vista dos Castelhanos, se perturb desorte q̃ podendo occupar hũa tapada com parapeyto t levantado, q̃ pudera livralo do perigo, se a guarnecera, só deyxou de occupala, mas sem fazer algũa resistencia ent gou a os golpes das espadas dos Castelhanos quasi todos soldados q̃ levava à sua ordem. E ainda o seu desatino coo rou em mayores & mays infelices circunstancias: porqu houvera guarnecido a tapada, pouco espaço q̃ se defende bastára para chegar a tempo D. Rodrigo de Castro, q̃ de vas havia passado a Villa-Viçosa, duas leguas de Alcaravi com 700. cavallos, q̃ unidos aos 400. Infantes puderam tigar a temeridade dos Castelhanos penetrarem cõ tam p co poder os nossos lugares. Retiraram-se elles satisfeytos conseguir hũa das mayores ventagens, que na campanha gráram nesta guerra. E como a infelicidade he grande me da cautela, mandou o Conde de Castello-Melhor ter gra vigilancia naquella estrada, & ElRey sentido deste suce ordenou ao Mestre de Campo General, q̃ passasse a Estren

Rompem os Castelhanos 400. Infantes.

receber & exercitar as levas novas, & a remettelas a Elvas
om ſegurança. Paſſou elle logo a Eſtremòz, & dentro de
oucos dias chegou àquella Praça ElRey das Ilhas de Maldi-
a, Senhor de grande riqueza & muytos Vaſſalos no Eſtado
a India, que havia paſſado a Lisboa a pedir ſoccorro a El-
ey contra hum Irmão ſeu, q̃ violentamente lhe havia occu-
ado o Reyno, & chegando no tempo deſta campanha, ſe a-
hou obrigado a aſſiſtir no exercito. Joanne Mendes o tratou
om grande reſpeyto, & ordenou q̃ ſe obſervaſſem com elle
das as ceremonias que na guerra ſe coſtumam fazer aos ca-
os mayores, advertencia q̃ ElRey lhe agradeceu muyto. O
onde de Caſtello-Melhor havia neſte tempo puxado pelas
arnições das Praças, q̃ não receavam ſer invadídas por fi-
rem cubertas com o noſſo exercito, q̃ ja ſe compunha das
opas de Alentejo, levas, & ſoccorros das Provincias, & a-
arteloufe dentro dos Olivaes de Elvas, que deram nome à
mpanha deſte anno. Porèm como o exercito era pequeno,
o receyo de muytas Praças igual, não achava o inimigo
ayor oppoſição, q̃ a de lhe tocarem Arma por varias partes
noyte & de dia; & ſaindo D. Rodrigo de Caſtro com mil
vallos & 500. moſqueteyros a dar calor a hũa das partidas,
ue tocou eſta diligencia, foy carregada por algũas tropas
inimigo, que entrando na emboſcada com pouca cautela,
rdeu noventa cavallos. Hũa deſtas partidas paſſou alem de
dajoz, & fez priſioneyro o Conde de Izinguen, q̃ vinha a
rvir no exercito com o Poſto de Tenente General da Ca-
llaria. Foy remetido à Lisboa, & largo tempo lhe durou a
iſão na Torre de Belem. O Marquez de Lagañes, em quan-
ſe dilatou em minar os arcos da Ponte, mandou mil caval-
s a Villa-Viçoſa, q̃ degolàram alguns payzanos, & roubá-
m os montes dos lugares vizinhos, & ſem outro effeyto
gno de memoria ſe retirou para Telena a ſinco de Novem-
o, não levando baſtante ſatisfação dos cabedaes deſpendi-
s naquelle exercito, porq̃ a empreſa da Ponte & forte era
n facil, q̃ com as guarnições das Praças ſe pudera executar,
nto q̃ as aguas do Inverno difficultaſſem a paſſagẽ do Guadi-
a; & o prejuizo q̃ recebemos na difficuldade da cõmunica-
o de Olivença, remedioufe com quatro barcas q̃ ſe puze-

Anno 1645.

ElRey de Maldiva ſerve no exercito de Portugal.

Priſaõ do Conde de Izinguen.

Anno 1645.

ram em Geromenha; & o tempo moſtrou depoys que não fo
a falta da Ponte a cauſa de ſe perder Olivença. Fez alto o Ma
quez de Lagañes com o exercito em Telena, & parecendo
lhe q̃ era conveniente não ter deſoccupado aquelle ſitio, fe
levantar nelle hũ forte que poz em defenſa em doze dias. N
ultimo mandou dous mil Infantes & mil cavallos a deſma
telar a Attalaya da Terrinha, hũa legua diſtante de Telena o
tra de Elvas. Eſtava nella de guarnição hũ Alferes cõ 15. ſo
dados, & tinham dentro quantidade de granadas: com ell
& com os moſquetes ſe defenderam muytas horas, & dep
ys do Alferes ferido & parte dos ſoldados mortos, ſe rend
ram os maes a partido de os não matarẽ, podendo juſtamen
tirarlhes as vidas o Marquez de Lagañes, por haverem pel
jado à viſta de hũ exercito, aguardando para ſe renderem q
lhes aſſeſtaſſem duas peças de artilharia. Com eſta peque
facção ſe retiráram os Caſtelhanos a Badajoz. Neſte temp
havia crecido o noſſo exercito, & eſtavam as carruagens pr
ptas & todas as maes prevenções diſpoſtas para poder ma
char: porèm a união entre o Conde de Caſtello-Melhor
Joanne Mendes não era muyta, & as Ideas diverſas de hũ
outro fomentavam, não ſó os ſoldados perſuadidos das ſu
dependencias, mas os cortezãos obrigados da pernicioſa i
clinação de incitar controverſias. Deſtas diſſenções ſe o
ginou, duvidar Joanne Mendes entrar no Conſelho com
Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativ
elles lhe não queriam permittir; & nem o Conde de Caſt
lo-Melhor ſe reſolvia a deliberar eſta duvida, porq̃ entre
muytas virtudes q̃ lograva, carecia da actividade neceſſa
nos Cabos ſupremos, porq̃ levado da urbanidade do anim
dezejava deyxar a todos ſatisfeytos. Conhecido eſte natu
da arrogancia dos ſoldados, ſe licenciáram deſorte, q̃ co
mettéram no tempo q̃ o Conde eſteve em Alentejo gravi
mos inſultos. Joãne Mendes tomando por pretexto ir rece
as levas, que chegavam, confórme a ordem q̃ tinha delR
paſſou de Elvas a Eſtremôz; & o Conde de Caſtello-Mel
tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com
ſe achava, & pedirlhe reſolução da empreſa que havia de
tentar, para deſempenho do q̃ os Caſtelhanos haviam ob

Levantaſe o forte de Telena.

Rendeſe a Attalaya da Terrinha & retiraſe o Marquez.

Deſuniaõ dos noſſos Cabos.

o, & para ſe tirar mayor frutto das deſpezas que ſe tinham
eyto, que defender a Provincia. Offereceuſe ao Conde de
Caſtello-Melhor, para ir fazer eſta propoſta a ElRey o Con-
e Camareyro Mór, que ſe achava (como em todas as ante-
edentes) neſta campanha. Aceytoulhe a offerta, perſuadido
que ElRey ſe ajuſtaria ao parecer do Camareyro Mór, que
a, que o exercito ſe empregaſſe em algũa grande facção, de-
ejo que o Conde de Caſtello-Melhor ſummamente abraça-
a. Partiu de Elvas pela poſta o Camareyro Mór, chegou a
Montemor o Novo, Villa a q̃ ElRey ſe havia adiantado, &
ropondo eſta materia no Conſelho de guerra, foram na con-
lta os pareceres muyto differentes, & ElRey conſideran-
o a deſunião dos Cabos & o rigor do tempo, não quiz q̃ o
xercito ſe empenhaſſe em empreſa algũa. Mandou dividi-
, & paſſou de Montemor a Setuval a ordenar a fortificação
aquella Praça, deteve-ſe poucos dias, & entrou em Lisboa
18. de Settembro. Neſte tempo havia o Marquez de Laga-
es, depoys de chegar com o exercito a Badajoz, mandado
um troço de Cavallaria & Infantaria a interprender Ge-
menha, na confiança do deſcuydo dos ſoldados daquella
arnição, vendo retirado o ſeu exercito, & tam vizinho o
oſſo: porèm achando os Caſtelhanos q̃ inveſtíram a Praça,
ande vigilancia nos ſoldados & moradores della, ſe retirá-
m, deyxando alguns mortos & levando outros feridos. O
onde de Caſtello-Melhor eſtimulado do deſejo que tinha
e conſeguir algũa empreſa, mandou a o Meſtre de Campo
. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o
erço da Beyra cõ Diogo Gomes de Figueyredo em Alen-
jo) interprender Alcantara com dous mil Infantes & algũ-
tropas, a que ſe haviam de unir outras da Beyra: porèm to-
ando lingua, & ſabendo q̃ o inimigo eſtava aviſado, não
eyxou de chegar à Villa, mas ſem algũ effeyto, porque para
onquiſtala era neceſſario mayor força. O meſmo ſucceſſo te-
e em Valença, q̃ tambem quiz interprender. Eſtes intentos
hũa & outra parte ſem execução foram o remate da cam-
nha, & deſpedidos os ſoccorros & aquarteladas as guarni-
oes, ſe dividíram os exercitos.

Anno 1645.

Manda ElRey alojar o exercito & ſe recolhe a Lisboa.

O Conde de Caſtello-Melhor, que governava a Provin-

 cia

Anno 1645.

cia de Entre Douro & Minho no principio deste anno qu
continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mar
dalo governar as Armas de Alentejo, não quiz intentar er
Entre Douro & Minho empresa algũa, por não deyxar na
mãos da fortuna, que com tanto imperio domina as acçõe
militares, a contingencia do ultimo sucesso: porq̃ sendo inf
lice podia dislustrar os muytos q̃ havia conseguido cõ grar
de opinião; & a ser prospera, hũ sucesso mays lhe não melhc
rava a reputação pela ter segura. Chegoulhe em Março a o
dẽ para passar a Alentejo, mandandolhe ElRey q̃ entregasse
Provincia a o Mestre de Cãpo Diogo de Mello Pereyra, pc
ter mostrado em muytas acções valor & prudencia. Do se
Terço fez ElRey merce a Francisco de França Barboza T
nente de Mestre de Campo General, & Diogo de Mello cõ
exercicio de Governador das Armas ficou comendo o sold
de Mestre de Campo. Logo q̃ tomou posse do governo, mar
dou fazer algũas entradas em Galiza, ainda que de pouca ir
portancia, todas com máo sucesso. A este respeyto lhe ord
nou ElRey q̃ as suspendesse. O mesmo fizeram os Galego
porq̃ supposto q̃ se achavam com mayor poder, estavam ca
sados das muytas hostilidades dos annos antecedentes, &
desejo do socego precedia ao dãno que podiam occasionar
os nossos Lugares. Diogo de Mello tendo negocios da su
Religião a q̃ acudir, pediu licença a ElRey para passar a Ma
ta: concedeulha, & mandou de Lisboa ao Mestre de Camp
Francisco de França com hũa carta para Diogo de Mello,
inclusa ordem para lhe entregar o governo. Partiu Francis
de França de Lisboa, & porque não era amigo de Diogo
Mello, passou a Monção sem lhe fallar, & mandando abrir
Camara daquella Villa a carta q̃ levava delRey, se meteu
posse do governo, dandolhe principio com algũas exhort
tancias. Tanto q̃ Diogo de Mello teve noticia do que Fra
cisco de França havia obrado & dos excessos q̃ continuav
deu conta a ElRey queyxandose de Francisco de França. E
Rey q̃ não costumava sofrer desordens, escreveu hũa cart
Francisco de França reprehendendo-o asperamente, & c
denou a Diogo de Mello q̃ continuásse o governo, atè q
chegasse àquella Provincia Governador das Armas, & lo

Sucessos de Entre Douro & Minho que governa Diogo de Mello Pereyra.

nom

omeou para esta occupação ao Conde de Sarzedas, em quẽ oncorriam todas as qualidades dignas deste lugar & de ou-ros mayores. Aceytou elle o Posto, & estando prevenido ara partir a exercitalo, soube que ElRey queria fazer com a a Pessoa hũa escusada prevenção, que era mostrarlhe dese-va q̃ elle passasse a Entre Douro & Minho sem a sua fami-a, & que esta ficasse em Lisboa. Tanto q̃ o Conde de Sarze-as teve noticia deste intento delRey, levado da generosa & sta desconfiança, desistiu do governo de Entre Douro & Iinho. Conhecendo ElRey a justificada razão da sua quey-a, desejou persuadilo a q̃ aceytasse o governo com as condi-ões q̃ quizesse: porèm não foy possivel vencelo, porque o a-aque da desconfiança dos Vassalos honrados difficilmente ode remedialo o poder dos Principes. Durou esta contro-ersia de Junho atè Novembro, tempo em q̃ ElRey desen-nado de vencer a constancia do Conde de Sarzedas, no-eou em seu lugar a D. João da Costa: porèm nem esta eley-o teve effeyto, como adiante veremos. Em quanto durá-m estas duvidas, não sucedeu em Entre Douro & Minho ção digna de memoria.

Anno 1645.

Não aceyta o Conde de Sarzedas o governo de Entre Douro & Minho

No mesmo socego passou este anno a Provincia de Tras os ontes. Continuava o governo della D. João de Sousa, & co-ecendo quanto convinha o alivio dos Povos para tolerarẽ despezas, & se acomodarẽ os dãnos da guerra, moderou as tradas por não incitar os Castelhanos a vingança. Logrou asi totalmente o intento, porq̃ o inimigo suspendeu o dãno costumava fazer aos nossos lugares, para q̃ os seus não expe-mentassem o castigo q̃ costumavam padecer: & confórmes ideas de hũa & outra parte, passou todo o anno de 1645. sẽ ntenda nẽ hostilidade. D. Alvaro de Abrãches q̃ deyxámos vernando a Provincia da Beyra, desejando por interesses rticulares largar aquella assistencia, o conseguiu; & nomeou Rey em seu lugar a Dõ Fernando Mascarenhas Conde de rẽ, Titulo de q̃ pouco tempo antes havia tomado posse. Re-beu a patente a 26. de Fevereyro, & chegando D. Alvaro a sboa, partiu o Conde para a Beyra no principio de Março. chou governando a Provincia a o Mestre de Campo Dom ncho Manoel; & logo no mez de Abril seguinte sucedeu

O Conde de Serem Governador das Armas da Beyra.

Anno 1645.

a troca que fez do Terço com Diogo Gomes de Figueyred
que a ſolicitou a reſpeyto de antiguas dependencias que t
nha do Marquez de Montalvão & do Conde de Serem. L
go que o Conde tomou poſſe do governo, reformou algu
officiaes indignos, & proveu os ſeus Poſtos em ſoldados b
nemeritos. Viſitáram-no os Caſtelhanos, correndo os lug
res de Villa Tropim & Malpartida: ſaíram de Almeyda ce
cavallos, que governava o Capitão Ruï Tavares de Britt
reſolveuſe a lhe tirar a preſa que levavam; inveſtiu-os, & d
poys de larga contenda, ſe retiráram os Caſtelhanos, de
xando a preſa & alguns cavallos. Ficou morto o Capitão R
Tavares & alguns ſoldados feridos: deu ElRey a cõpanhi
ſeu filho Gaſpar de Tavora. O inimigo conſiderando o c
no q̃ poderiam receber os noſſos lugares, ſe fabricaſſe hũ fo
te em o ſitio de Caſtelejo, por ficar entre Ciudad Rodrigo
Val dela mula, intentou eſta obra: porèm o Conde Marich
prevenindo o dãno q̃ podia reſultar àquella Provincia, ju
tou gente em Almeyda, & obrigou aos Caſtelhanos a de
tirem da empreſa começada. Poucos dias depoys, teve av
que os Caſtelhanos ajudados das tropas da Eſtremadura,
tiavam Salvaterra, & começavam a bater a muralha. Ac
va-ſe o Conde na Cidáde da Guarda, & logo q̃ recebeu e
noticia, paſſou a Penamacor, & juntou algũa Infantaria
150. cavallos, que governava Rozan Commiſſario Geral
fazendo pouca dilação foy alojar a Idanha, ſitio em que fi
va mays prompto para ſoccorrer Salvaterra, & neſte qua
ſe foy juntando toda a gente da Provincia da Guarda. Ha
deſpachado hũ correyo a ElRey, em que lhe pedia ſoccor
& com a meſma diligencia ordenou ElRey q̃ marchaſſe
Alentejo o Meſtre de Campo Gaſpar Pinheyro Lobo co
ſeu Terço & duzentos cavallos. E aviſou ElRey a o Co
de Caſtello-Melhor, que tendo noticia de que os Caſtel
nos remettiam da Eſtremadura maes tropas a Salvaterr
eſte reſpeyto foſſe engroſſando as da Beyra cõ mayores ſ
corros; & que conſtando q̃ o Marquez de Lagañes paſſav
o ſitio de Salvaterra, elle fizeſſe a meſma jornada com to
gente q̃ lhe ſobraſſe das guarnições das Praças. O Conde
Caſtello-Melhor tanto q̃ recebeu eſta ordem, mandou m

c

nar Gaſpar Pinheyro com o ſeu Terço & 200. cavallos, & eveniuſe para executar tudo o maes, que ElRey lhe manava: porèm antes de Gaſpar Pinheyro ſe encorporar com o onde de Serem, levantou o inimigo o ſitio de Salvaterra, empregou as tropas em varias entradas, de q̃ reſultou conleravel dãno aos moradores daquella Provincia. Deſejou o onde que Gaſpar Pinheyro ſe detiveſſe nella para ſe poder por ao inimigo com forças iguaes: porèm ElRey, tanto q̃ e conſtou que os Caſtelhanos haviam levantado o ſitio de lvaterra, mandou retirar Gaſpar Pinheyro para Alentejo, r crecerem as noticias, de que o Marquez de Lagañes ſaïa campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade arar as muralhas de Salvaterra, & guarneceu-a de gente, ntimentos, & munições baſtantes para ſe livrar do proxio receyo. Os Caſtelhanos como haviam engroſſado por aella parte o poder, repetíram as entradas & com mays freencia pela Idanha: perdéram em hũa dellas quarenta cavals. Para melhor defenſa daquella cãpanha, reparou & guarceu o Conde de Serẽ os lugares de Alcanfores & Zebrey- q̃ eſtavam deſpovoados. Reſultou deſta prevenção granutilidade aos lavradores & Lugares abertos daquelle diſcto: porèm ordenandolhe ElRey q̃ ſoccorreſſe com as tros & Infantaria, que pudeſſe eſcuſar, a Provincia de Alente-, & não lhe permittindo que marchaſſe com eſte ſoccorro mo elle pretendeu, ficou com grande deſigualdade defenndo aquella Provincia, por faltarem della 200. cavallos & o. Infantes, q̃ paſſáram a Alentejo à ordem do Cõmiſſario eral João de Raozan. Eſte troço de Cavallaria & Infanta- teve por Cabo naquella campanha ao Meſtre de Cãpo Dio Gomes de Figueyredo. Para remediar a falta deſta genguarneceu o Conde de Serem os lugares mays importan- com Infantaria da Ordenança, & fez retirar aos lavrado- para o centro da Provincia. Com eſta diligencia & conuo cuydado, com que o Conde ſe applicou a ſe defender, o foram muyto conſideraveys os dãnos q̃ neſte tempo paceu a Provincia da Beyra.

Anno 1645.

Levantaſe o ſitio de Salvaterra.

Ao meſmo tempo que ElRey dava calor à guerra, fomenva as negoceações fóra do Reyno. Servialhe de grande embaraço

Acções do Marquez de Roylhac.

Anno 1645.

baraço continuar na Corte a assistencia do Embayxador d
França o Marquez de Roylhac: porq̃ alem de ser vario, lev
& ambicioso, circunstancias q̃ o faziam pouco plausivel, nã
só confundia os negocios do seu Reyno, senão que por qua
quer interesse descompunha & embaraçava as materias m
ys importantes de Portugal. E chegou a tanto excesso a s
inconstancia, q̃ propoz ao Duque de Guiza a interpresa de M
çambique, representandolhe os interesses do resgate do o
ro, & pediulhe q̃ alcançasse da Rainha Regente meyos pa
elle ser executor desta extravagancia. Era a proposta tam f
til, & elle tam facil, que se despresou em França como me
cia, assim por este respeyto, como pela verdade com q̃ aqu
la Coroa tratou sempre as conveniencias de Portugal. N
podendo o Embayxador conseguir este desordenado inte
to, sucedeu que chegáram a Lisboa seys Olandezes da B
hia com a noticia de se haverem levantado os moradores
Pernambuco, & affirmavam q̃ Antonio Telles da Silva f
mentava este impulso. Determinou ElRey occultar os se
Olandezes, porq̃ não fossem enganosamente occasião de
gũ desabrimento cõ os Estados de Olanda. Preveniram el
este intento, & retiraramse a casa do Embayxador de Fran
Foy buscalos o Consul de Olanda, para se informar do Esta
das revoluções de Pernãbuco, & fazendo o exame na prese
ça do Marquez de Roylhac, elle lhe estranhou muyto não a
barem os Estados de lançar fóra os Portuguezes de todas
conquistas do seu Dominio; & aconselhoulhe q̃ em satis
ção dos aggravos q̃ recebiam no Brasil, interprendessem a V
la de Setuval, q̃ lhe seria muyto util pelo interesse do Sal,
muyto facil pela pouca prevenção q̃ os Portuguezes tinh
para remediar este accidente. Constou a ElRey tudo o qu
Marquez fulminava: porèm attendendo à reciproca corr
pondencia de França & à ligeyra condição do Embayxad
dissimulou culpas tam repetidas, como contra elle constava
porq̃ a não ser obrigado destes forçosos respeytos, justam
te, & sem offensa da Coroa de França, pudera castigalas:
ys a immunidade dos Embayxadores não deve estender
mays q̃ a não se offender a sua innocencia; porque se houv
privilegio q̃ izentára de castigo a sua malicia, fora o mes

Qualidades que devem ter os Embayxadores.

ue conſtituirem os Principes Vaſſalos eſtrangeyros com im-
erio mays abſoluto que a ſua grandeza, & com braço mays
oderoſo que a ſua ſoberania. A izenção dos Embayxado-
s he defendida com a authoridade dos ſeus Principes, q̃ ſe
anſfórmam nelles, quando os elegem para as embayxadas,
ra que os negocios que com elles ſe aſſentarem, ſejam invi-
avelmente guardados, & para que as nações eſtrangeyras
reſpeytem & venerem como as ſuas proprias peſſoas. Neſ-
conſideraçaõ elegem ſempre os Principes para as embay-
das os Vaſſalos de virtudes mays excellentes, por ſe não ar-
ſcarem a o dezar de mandarem a Reynos eſtranhos os ſeus
tratos com manchas disformes; & da meſma ſorte q̃ coſtu-
am a romper as eſtatuas & pinturas que lhe não ſaem pare-
das, devem ſepultar os Embayxadores q̃ lhe não ſaíram a-
ſtados às Leys da razão, a os verdadeyros dictames da po-
ica, & aos infalliveys axiomas da honra. E não ſó he juſto q̃
jam executores deſte caſtigo, mas he neceſſario que ſenão
fendam, de que provada a culpa a padeçam os Embayxa-
ores das mãos dos Principes a que offenderam: porq̃ ſe neſ-
parte ſe deyxarem vencer da apparencia da reputação, fica-
m expoſtos a experimentarem cada dia profanado o deco-
& offendida a Mageſtade. Conſtando à Rainha de Fran-
o indigno procedimento do Marquez de Roylhac, o man-
ou brevemente recolher a Pariz, & foram poucas as occu-
ações que depoys deſta conſeguiu. O Conde da Vidiguey-
continuava em França a ſua função com excellente proce-
mento, & lograva a eſtimação dos Miniſtros daquella Cor-
. Suſtentava a união deſta & daquella Coroa a pezar dos va-
cinios, q̃ haviam pronoſticado, que o animo da Rainha in-
inado aos intereſſes da ſua nação havia de prejudicar muy-
aos negocios de Portugal. Achandoſe hũ dia o Conde em
ũa conferencia com o Cardeal Maſſarino, lhe diſſe o Carde-
, que o Nuncio Apoſtolico lhe havia cõmunicado que en-
ndéra dos Miniſtros de Caſtella, que ſe ElRey D. João qui-
eſſe largar a pretenção de Portugal, q̃ ElRey de Caſtella o
eyxaria governar o Reyno de Sicilia com Titulo de Rey.
Reſpondeulhe o Conde, q̃ eſtas ſutilezas dos Caſtelhanos,
omo mereciam mays o nome de fabulas que de politicas, ſó

Anno 1645.

Repoſta do Conde da Vidigueyra a o Cardeal Maſſarino.

deviam servir para entreter o discurso às horas ociosas: qu
Anno 1645.
ElRey seu senhor esperava defender o seu Reyno na fé de
o favor divino assiste sempre à parte mays justificada; & qu
não mendigava alheyos dominios, quando herdára de seu
esclarecidos Avós tantos Vassalos & Reynos, q̃ tendo prin
cipio na parte em que nasce o Sol, terminavam na em q̃ mo
re. Dividiuse a pratica, ficando o Cardeal com util idea da fi
meza dos animos dos Portuguezes, & da segurança que pro
nosticava para a duração desta Monarchia.

Os negocios de Roma caminhavam infelicemente, & quan
to mays corria o tempo a favor dos Castelhanos, tanto may
caducavam as resoluções, q̃ podiam ser uteys a Portugal. O
Embayxador de Castella, q̃ assistia naquella Corte, não se sa
tisfazia só com esta ventagem; & entendendo que as espad
Castelhanas poderiam (cortando os peytos Portuguezes
conseguir em Roma por maes livres, o q̃ não alcançavam n
fronteyra de Portugal por menos activas, sem mays causa
esta payxão desordenada, saindo da Igreja de N. Senhora d
Populo Nicolao Monteyro Prior de Sodofeyta, q̃ assistia e
Roma aos negocios de Portugal, & havendo entrado em hu
ma Carroça Domingo da Payxão, o investiu huma tropa d
Castelhanos & Napolitanos, & dando hũa carga de pistola
lhe matáram hũ dos cavallos da Carroça. Lançou-se della
Prior, & hũ pajem seu ja tam mal ferido, q̃ caiu morto. Ven
do o cocheyro o perigo do Prior, não só o defendeu com
espada na mão, senão que conhecendo q̃ não bastava para
livrar da morte, deliberou fazerlhe escudo da propria pesso
& recebendo nella todos os golpes q̃ os contrarios tiravam
à custa de muytas feridas deu tẽpo a o Prior a se recolher e
hũa casa, livre do perigo, em q̃ perecéra, a não ser resguard
do de auxilio superior. Acodíram alguns Portuguezes & I
talianos à casa em q̃ Nicolao Monteyro se havia recolhido
leváram-no ao seu aposento, & alguns lhe aconselháram q̃
saisse de Roma: o q̃ elle não quiz fazer, dizendo, q̃ a justic
do Sũmo Pontifice era tam igual, que o segurava de segund
encontro. O Sũmo Pontifice, como se compunha de natur
severo & inclinado à justiça, vendo indignamente profan
do o respeyto devido a sua Suprema Dignidade, mandou

Assaltam os Castelhanos em Roma Nicolao Monteyro.

em

n termo de tres horas saisse de Roma o Conde de Siruela
mbayxador delRey Catholico; & não revogou a determi-
ção, por maes instancias que lhe fizeram os Cardeaes da
cção de Espanha: & o Principe Ludovisio ordenou junta-
ente, que se puzessem editaes em q̃ dava por bandidos to-
s os agressores, & promettia grandes premios aos que ap-
esentassem as suas cabeças. Porèm este favor do Summo
ontifice não se estendia a mays que a pretender q̃ se conser-
sse o seu respeyto: porque tratandose no mesmo tempo em
onsistorio da nomeação dos Prelados das Igrejas de Por-
gal, q̃ tanto necessitavam de Pastores, resolveu, que a no-
eação fosse de motu proprio, & só dispensaria em eleger os
eytos que ElRey apontasse; & da mesma sorte as pensões
e se puzessem nas Igrejas, se dariam às pessoas q̃ ElRey qui-
sse, mas sem se expressar q̃ se concediam à sua instancia. A
trucção de Nicolao Monteyro não lhe dava lugar a admit-
 esta proposta: porq̃ ElRey aconselhado dos mayores Le-
dos do Reyno, & de muytos de Sorbona, não podia em
nsciencia aceytar Bullas, em q̃ não viesse nomeado como
ey de Portugal: mas era tanto o seu zelo catholico, q̃ che-
va a consentir em q̃ o Papa, quando declarasse que à instan-
 sua concedia os Bispos, dissesse q̃ sem prejuizo de tercey-
 porq̃ desta sorte satisfazia o Summo Pontifice o escrupu-
q̃ tomava por fundamento para negar as Bullas como El-
ey as pedia, que era dizer, q̃ em quanto senão ajustasse paz
 Tregoa entre Castella & Portugal, não podia conceder
eves cõ clausulas em prejuizo delRey de Castella ultimo
ssuidor do Reyno de Portugal. Nicolao Monteyro vendo
máo sucesso daquelles negocios, & havendo tido ordẽ del-
ey para solicitar o patrocinio do Duque de Parma, & pro-
rar a correspondencia, q̃ era justo ter com ElRey, em razão
 parentesco q̃ havia entre os dous, saiu de Roma com este
ento, & chegando a Módena, soube q̃ o Duque era parti-
 a Veneza. Porèm passou de pressa a Parma, por ter noti-
 q̃ não estava seguro dos Castelhanos em Módena. Avi-
 a Veneza a o Duque de Parma da cõmissaõ q̃ trazia: po-
m o Duque se escusou da visita, & entendeuse que fora por
o prejudicar ao dereyto, q̃ pretendia ter à Coroa de Portu-

Anno 1645.

Manda o Pontifice sair o Embayxador de Castella.

Resolve o Papa conceder os Bispos de motu proprio.

Não se admittem.

Sae de Roma Nicolao Monteyro.

Anno 1645.

gal. Voltou Nicolao Monteyro a Roma, & logo que ch
gou, soube que os Castelhanos haviam mandado vir de N
poles hum homem facinoroso, chamado Julio Pazalla, co
gente para o prenderem & levarem a Napoles. Tal era o p
der dos Castelhanos em Roma, que emendavam hũ exce
com outro excesso. Communicou o Prior de Sodofeyta e
materia a Monsiur de Gramonvile Embayxador de Fran
que com grande attenção lhe procurou prõptamente tod
os meyos de segurança & defensa. Conseguiu a audiencia
Sũmo Pontifice, & depoys de hũa conferencia muyto larg
não alcançou outra resolução, mays q̃ dizerlhe o Sũmo Po
tifice, q̃ quando as duas Coroas se ajustassem, tomariam fo
ma as duvidas que se offereciam nos negocios de Portug
Antonio de Sousa de Macedo continuava a assistencia de I
glaterra com igual correspondencia, ainda q̃ a controver
q̃ havia entre ElRey & o Parlamento, cadadia se augmen
va, & perturbava todas as materias publicas & particular

Os negocios de Olanda eram os que davam mayor cu
dado a ElRey, porq̃ a união deste Reyno com aquella Re
blica era precisa & perigosa; Precisa: por não dividir as f
ças q̃ contendiam com o formidavel poder de Castella; Pe
gosa: porq̃ os Olandezes usavam da capa da amizade para c
brir as desordens da sua ambição, & mays conseguiam na p
dissimulada, do q̃ puderam conquistar na guerra aberta. E
tre estas difficuldades fluctuava na Haya Francisco de So
Coutinho com grande prudencia, & havendo ajustado
differenças da India começou a contender com os emba
ços do Brasil. Recebeu varios avisos delRey da alteração d
moradores de Pernambuco, & os mesmos chegáram aos E
tados. Deram no principio pouco cuydado: porèm Fran
co de Sousa ponderando os poucos cabedaes da Compan
Occidental, & quanto nos convinha ferir aos Olandezes
los mesmos fios (cõ a differença de quererem elles conqu
tar o alheyo, & nós restaurar o proprio) ao mesmo tempo
suadiu aos Estados da suspeyta q̃ começavam a conceber,
que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Si
Governador do Brasil o levantamento de Pernambuco,
persuadia a ElRey a que com todo o calor applicasse a gue

di

issimulada em todas as conquistas, em que eram contendo-
es os Olandezes, & alentasse os animos belicosos dos mo-
adores de Pernambuco. Foy esta destreza tam util, como a-
iante iremos referindo, por mays que ElRey por guardar a
az se escusava, de admittir semelhantes propostas.

Anno 1645.

Deyxámos no fim do anno antecedente a João Fernandes
Vieyra retirado a os matos de Pernambuco, prevenindo-se
ara que com a chegada de Dõ Antonio Filipe Camarão &
Henrique Dias, & com os soccorros q̃ da Bahia aguardava,
omper a guerra a os Olandezes. Verdadeyramente peque-
o cabedal para empresa tam difficil: porq̃ determinava res-
aurar Pernambuco, q̃ o poder de Castella & Portugal uni-
os não puderam defender, nem recuperar das mãos dos O-
andezes, só com os poucos moradores que se lhe quizeram
ggregar, sem artilharia, sem armas, sem munições, & com
oucos mantimentos, na contingencia delRey se dar por mal
ervido da sua resolução, obrigado do empenho em q̃ o em-
araçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas nações
am formidaveys como a Castelhana & Olandeza. Porèm
nimado das exorbitancias dos Olandezes, & com fé verda-
eyra de q̃ Deus havia de castigar tam graves insultos, abra-
ou valerosamente o intento de emprender a restauração de
ernambuco, & elegeu por auspicio felice dia de S. Anto-
ió, para dar principio ao rompimento da guerra. Foram avi-
dos os do Supremo Conselho, que governavam no Arre-
fe, desta sua determinação, & anticiparam-se a dividir em
opas todos os soldados daquelle presidio, com ordem que
e improvizo prendessem a João Fernandes Vieyra & todos
s maes daquelle districto q̃ fosse possivel. Não teve effeyto
ta diligencia, porq̃ João Fernandes Vieyra & os que o acõ-
nhavam, estavam prevenidos & com sintinellas avança-
s em lugares competentes, q̃ os avisáram a tempo que pu-
eram retirarse para o interior do matto, & chegando o avi-
o em occasião que estavam celebrando a festa de S. Antonio
n hũa Igreja desta invocação, víram varios sinaes, q̃ poden-
o ser a caso, tiveram por milagrosos, & animáram-se com
tes vaticinios a proseguir a guerra q̃ intentavam contra os
ereges. Os Olandezes fizeram outra surtida, & prenden-

Elege João Fernandes Vieyra romper a guerra dia de Santo Antonio nosso Protector.

Anno 1645.

do alguns dos moradores, os castigáram asperissimament
Feyta a execução, mandáram os do Conselho pôr editae
em que perdoavam a todos os delinquentes, reservando
Autores da conjuração, & punham talha de mil florins aq
lhes presentasse a cabeça de João Fernandes Vieyra. Não ta
dou elle em tomar satisfação do aggravo: porq̃ mandou
xar outro edital em varias partes, em que promettia oyto m
cruzados à pessoa q̃ lhe trouxesse qualquer das cabeças dos
governavam no Supremo Conselho. Escreveu a todos hũ
carta, em que largamente referia as grandes tyrãnias que h
viam usado naquella Provincia, & segurava as esperanças
as castigar como mereciam. O primeyro lugar que se decl
rou contra os Olandezes, foy o de Pojuca no interior do m
to. Confederaram-se todos os moradores delle, & matand
hũa noyte alguns soldados Olandezes que o guarneciam,
fortificáram o melhor q̃ lhes foy possivel, tratando de entr
gar primeyro as vidas que as liberdades. Os do Conselho
crevéram a Antonio Telles, queyxandose desta resoluçã
& a o mesmo tempo tornáram a intentar prender João F
nandes Vieyra. Teve elle aviso, & escapou mudando de
tio; & havendoselhe aggregado mays gente, prefez o num
ro de 900. homẽs, & determinou cõ elles pelejar na prime
ra occasião q̃ se lhe offerecesse. Alguns, havendoselhe aba
do o primeyro fervor, receando o perigo, & cansados d
muytos trabalhos q̃ padeciam, quizeram amotinarse. Ven
João Fernandes Vieyra q̃ esta podia ser a sua ultima ruina,
codiu a attalhar a desordẽ, antes q̃ tivesse principio, convoc
os que julgava por cabeças de tumulto, & a estes & aos ma
fez hũa dilatada Oração, em que lhes mostrou *as extorções, a*
gravos, & tyrãnias, com que os Olandezes os haviam tratado, a glo
que podiam esperar de conseguir aquella empresa, a pouca esperança
outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia na fazenda q̃ desp
zava por intentar a liberdade da Patria; & ultimamente que aque
que não fazendo caso da honra, quizessem deyxalo, podiam des de l
passarse aos Olandezes. Tiveram tanta força estas razões, que
zeram mudar de opinião todos os q̃ vacilavam, & promett
ram uniformemente de derramar atè a ultima gota de sang
no intento da liberdade pretendida. Acrecentoulhe o anin

a no

Editaes contra João Fernandes.

Usa do mesmo estilo.

Oração de João Fernãdes Vieyra para socegar os animos inquietos.

noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriam por
mpanheyros a Henrique Dias, & Camarão com os negros
Indios que governavam. Estando neste alvoroço, chegou
João Fernandes Vieyra aviso do Arrecife, a onde conser-
va importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo
Infantaria Olandeza, marchava com novos soccorros a
scalo para o prender. Retirou-se para hum sitio, a que deu
me de Braga hũ natural daquella Cidade, que nelle vivia:
uarteloufe em hũ monte chamado das Tabocas, & segurou
quartel com alguns reparos, ajudado do Sargento Mayor
ntonio Dias Cardoso, pratico & valeroso soldado. Che-
u Henrique Hus com 1500. Olandezes ao alojamento que
ão Fernandes Vieyra havia deyxado, & achando baldado
eu designio, lhe foy seguindo a pista, & fez alto junto a o
o Tapucurá. Deram as sintinellas, q̃ João Fernandes Vi-
a tinha avançado, aviso do sitio em que o inimigo estava,
mandou elle cõ toda a brevidade adiantar o Capitão Do-
ngos Fagundes com 40. soldados, & deulhe ordem q̃ por
re o mato entretivesse o inimigo, procurando quanto lhe
se possivel trazer aos Olandezes a hũ sitio em q̃ havia dis-
to quatro emboscadas. Domingos Fagundes achou ainda
Olandezes da outra parte do Rio, & desorte lhe pleyte-
a passagem do váo, q̃ a conseguíram à custa de muyto san-
e. Passado o Rio, formou Henrique Hus a gente que leva-
em hũ pequeno campo que havia antes do monte, em que
o Fernandes Vieyra estava formado. Marchou logo com
yta resolução a attacar o monte, & tanto q̃ começou a su-
a elle, padeceu o dãno das emboscadas q̃ estavam dispos-
sitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando.
tiraram-se os Olandezes achandose peyor tratados do q̃
eravam. João Fernandes Vieyra determinou investilos na
ordem da primeyra retirada: porèm foy cõ prudencia ad-
tido, q̃ na conservação da fórma em que estava consistia a
urança da vittoria. Deteve o impulso, & foy soccorren-
odos os lugares perigosos. Tornáram os Olandezes a in-
tilos, & desalojáram algũas mangas q̃ estavam mays avan-
as. Cõ este effeyto vieram ganhando terra dentro do Ta-
al, que era muyto difficil de romper pelos agudos & du-
ros

Anno 1645.

Saem os Olandezes contra João Fernandes Vieyra.

Anno 1645.

ros eſpinhos que produzem as canas,que deram eſte nome
quelle ſitio . Vendo os Olandezes a difficuldade que ach
vam em paſſar adiante,aſſim pela aſpereza do caminho,com
pelo valor dos defenſores do alojamento, lançáram algum
mangas encubertas com ordem que attacaſſem a noſſa ret
guarda; mas acháram eſta deſtreza premeditada, & foram
grande perda rebatidas . Durava o conflicto mays do que ſ
friam as poucas munições com que os Portuguezes pelej
vam,ſendo ſó 200.as armas de fogo q̃ tinham. Eſta deſcon
ança obrigou a alguns a duvidarem do ſuceſſo,& a tratare
de ſalvar as vidas:porẽ como haviam implorado o favor div
no,& a contenda era contra os Hereges , a meſma deſorde
produziu a mayor utilidade . Porq̃ encontrando os q̃ fugia
algũas mangas Olandezas,q̃ vinham encubertas penetran
o mato,foy deſorte o receyo,q̃ os Olandezes tiveram do e
contro, entendendo q̃ eram ſentidos , que fugindo dos q̃ f
giam,lhes deram animo para os ſeguirem;& depoys de m
tos muytos dos q̃ alcançáram, voltáram a encorporarſe co
os que pelejavam no monte.Os Olandezes não deſmayár
com as deſgraças experimentadas, & pondo o ultimo esf
ço , inveſtíram furioſamente por todas as partes que lhes f
poſſivel : mas ſendo rechaçados com igual valor , voltár
as coſtas;& ſeguindo-os a noſſa gente,foram totalmente d
baratados , & a não ſerem amparados da noyte q̃ ſobreve
não puderam eſcapar alguns as vidas q̃ mereciam igual ca
go . Mas não foram muytos os q̃ voltáram ao Arrecife . F
eſte ſuceſſo por todas as circunſtancias de grandes con
quencias:porq̃ os Olandezes eram 1500.& haviam-ſelhe
gregado 800. Indios, chamados Pitugares,todos deſtros
armados,& aſſiſtidos de Officiaes muyto praticos. Acha
ſe João Fernandes Vieyra com 1200.homẽs,ſem mays arr
de fogo q̃ 200. com poucas munições , & menos diſcipli
Depoys de ſinco horas de profiado combate, ficou vitto
ſo, perdendo ſó oyto homẽs, em que entráram o Capitão
aõ Paes Cabral, o Alferes João de Mattos,& o Capitão M
thias Ricardo. Ficáram 32. feridos, & todos os maes mu
glorioſos . João Fernandes Vieyra depoys de agradecer
ralmentẽ o valor dos que ſe acháram no conflicto , deu c
gene

Retiram-ſe os Olandezes desbaratados.

enerolo coração liberdade a 50. efcravos feus, que o havi-
n ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos
y pela falta dellas o defpojo mays eftimado, & todas eftas
rcunftancias acrecentáram a refolução da emprefa. Henri-
ie Hus com os que mays efcapáram, fe retirou pelos luga-
s de S. Lourenço & dos Apopucos, & aos moradores que
lles fe confervavam, fiados no falvo conducto do Supre-
o Confelho, roubáram & a tormentáram com generos ex-
iifitos de crueldade. João Fernandes Vieyra defpediu foc-
rro a alguns lugares, & com o refto da gente marchou para
itio de Gorjahû, aonde chegáram D. Antonio Filipe Ca-
rão & Henrique Dias, q̃ foram recebidos com geral con-
ntamento. Ajuftáram todos marchar para a Villa de S. An-
nio do Cabo, com intento de interprender hũ reducto que
lla havia com guarnição Olandeza. Foram fentidos antes
chegarẽ, & os Olandezes receando o affalto fugíram para
ortaleza de Nazareth, que lhe ficava vizinha. Sem refiften-
entrou a noffa gente na Villa & reducto, & na mefma ma-
aã chegou àquelle lugar o Meftre de Campo Andre Vidal
Negreyros com a Infantaria q̃ Antonio Telles havia pro-
ettido aos Olandezes para focego dos Portuguezes de Per-
mbuco. Tanto que Andre Vidal fe aviftou com João Fer-
ndes Vieyra, lhe diffe, q̃ vinha prendelo da parte de Anto-
o Telles Governador daquelle Eftado, & focegar os mora-
res daquella Provincia, para que viveffem em paz com os
andezes, em quanto ElRey lhes não ordenava o contra-
o. Refpondeulhe João Fernandes Vieyra com grande conf-
ncia q̃ tambem elle, & todos os que o acompanhavam vi-
am prendelo em os feus braços, para q̃ os ajudaffe a fe de-
nderem das tyrãnias daquelles Hereges, & a faírem do cat-
eyro mays afpero, q̃ atè aquelle tempo fe havia padecido
Mundo, & que na fé de fer efte o mayor ferviço q̃ podia
er a Deus & a ElRey, lhe proteftava q̃ o ajudaffe a confe-
ir a emprefa q̃ havia intentado; & que fe a cafo, o que elle
o cuydava, tomaffe differente refolução, eftava deliberado
elejar com todo o Mundo pela defenfa da fé, pelo ferviço
lRey, & pela liberdade da Patria. Refpondeulhe Andre
dal q̃ elle eftava informado das exorbitancias, & infide-

Anno 1645.

Vingam-fe nos innocentes os Olandezes.

Chega Andre Vidal cõ foccorro da Bahia.

Razões de Joaõ Fernandes Vieyra.

lidade dos Olandezes, que fossem alojarse para tomarem r
Anno solução do que mays conviesse ao estado em que se achavar
1645. aquelles negocios.

Marcháram todos para o sitio de Moribueca, qu e fica pa
a parte do Arrecife. Pouco espaço depoys de chegarem, v
yo aviso a João Fernandes Vieyra, que os Olandezes and
vam saqueando a Varzea, sitio em que estava a mayor par
da sua familia & fazenda, & levavam presas algũas mulher
principaes, em q̃ entrava D. Antonia Bezerra, segunda m
lher de seu sogro Francisco Berenguer. Logo q̃ João Ferna
des teve este aviso, penetrado de justo furor & abrazado
generosa colera, disse aos q̃ lhe assistiam: Vamos, senhore
acodir por nosso credito, por não escurecermos com a no
omissaõ as heroycas acções de nossos Antepassados. Abraç
ram todos o mesmo parecer, & sem q̃ pudesse detelos a pr
dencia de Andre Vidal, marcháram a buscar os Olandez
Vendo elle que não podia impedir esta resolução, formou
seus soldados, & seguiu a João Fernandes Vieyra com inte
to de remediar, como lhe fosse possivel, os excessos q̃ aco
tecessem. Marcháram todos com excessivo trabalho, por
tar toda a cãpanha cuberta de agua: fizeram alto à meya no
te, & havendo descançado pouco tempo, lhe pareceu a Jo
Fernandes q̃ S. Antonio por sonhos o exhortava a acodir p
la honra de Deus. Levado deste impulso, q̃ o sucesso fez p
recer divino, se levantou, & com grande diligencia fez p
gar aos soldados nas armas, & brevemente chegou a o R
Capivarive. Na marcha os Capitães q̃ hiam avançados, e
contráram alguns Olandezes & Indios q̃ andavam rouba
do huns Engenhos, & depoys de averiguarem que Henriq
Hus estava alojado em hũa casa forte, q̃ ficava pouco distan
lhes não perdoáram as vidas, merecedores deste castigo p
los insultos que haviam cõmettido. Hia rompendo a manh
& parecendo difficil vadear o Rio, venceu João Fernan
a difficuldade, sendo o primeyro q̃ passou da outra parte
a agua por cima dos peytos. Este exemplo imitáram os ma
& ligados huns a outros, para resistirem todos à força da c
rente, cõ as armas & munições na cabeça superáram a ag
& conserváram para a contenda que appeteciam ardentes

Marchamos nossos contra os Olandezes.

ateriaes do fogo de que neceſſitavam, & enxugando de-
reſſa a agua dos veſtidos o que levavam nos peytos, que o a- Anno
ior das mulheres priſioneyras aſſoprava, & o valor diſpoſ- 1645.
a libertalas acendia, marcháram diligentes a buſcar os O-
ndezes. Seguravaſe Henrique Hus cõ duas ſintinellas: co-
eram-nas os que hiam avançados, & ainda q̃ hũa dellas te-
lugar de tocar arma, ouvindo-a Henrique Hus que eſtava
mendo (exercicio neſta nação irracional por muyto conti-
10) ſem prevenir q̃ podiam as ſintinellas ficar mortas, nem
andar averiguar a cauſa do rebate, fiado ſó no engano de
e não trazerem aviſo, continuou o banquete, & com eſte
ſcuydo deu tempo a João Fernandes Vieyra para chegar à-
ielle ſitio ſẽ ſer ſentido. Deram os Olandezes viſta da noſ-
gente, & conhecendo imminente o perigo, pegáram ſem
dem nas armas: mas como eram exercitados & deſtros ſe
rmáram depreſſa fóra da caſa em q̃ eſtavam, de que ſe vale-
m para lhes ſegurar a retaguarda. O Sargento Mayor An-
nio Dias Cardoſo poz em ordem os ſoldados, exhortou-
,& repartiu os poſtos cõ advertencias neceſſarias em ſeme-
antes conflictos; & para q̃ o ſoccorro que podia vir do Ar-
cife, lhe não prejudicaſſe, entregou cem moſqueteyros a o
apitão Domingos Fagundes, com ordem que occupaſſe a-
ella eſtrada, aſſim para eſte fim, como para evitar a retirada
s Olandezes que fugiſſem, em caſo que foſſem desbarata-
s. Camarão & Henrique Dias puzeram tambem em ordẽ
ua gente, & todos a o meſmo tempo attacáram a os Olan-
zes: recebéram elles a primeyra carga com grande eſtra-
,& chegando neſte tempo Andre Vidal, ſe acháram obri-
dos os Olandezes a ſe recolherem à caſa forte. Ganháram
noſſos huma Hermida que eſtava vizinha, & com repe-
las cargas (que paſſavam facilmente as paredes, por ſer de-
a materia de que eram fabricadas) fizeram grande dãno a
Olandezes. Tomáram elles por eſcudo as mulheres q̃ le-
vam priſioneyras, & pondo-as às janéllas, ceſſou a bateria,
nendo os q̃ tiravam mays os golpes das que receavam fe-
, que as proprias feridas. Neſta ſuſpenção mandou Andre
dal hũ tambor, & logo o Alferes João Baptiſta, q̃ levava
a bandeyra branca, cõ ordem que diſſeſſe a Henrique Hus

 que

Anno 1645.

que se rendesse, & que tudo se acommodaria a seu content mento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem d Governador daquelle Estado para socegar os moradores d quella Provincia. Respondéram os Olandezes com hũa ca ga, de que morreu o Alferes q̃ levava o recado, & matára o cavallo a Andre Vidal. Este desconcerto acendeu de nov os animos dos soldados, continuáram furiosamente as ca gas, & avançando a quantidade de lenha q̃ estava junta para fabrica daquelle Engenho, desprezando o perigo das bal que os Olandezes tiravam, meteram a lenha debayxo da ca forte do Engenho, & puseram-lhe o fogo. Vendo os Oland zes que os ameaçava a ultima ruina, saïu Henrique Hus à j nella, pediu quartel, concedeuselhe: porq̃ a ira dos Portugu zes não passa da contumacia dos inimigos. Saíram os Offic aes com armas, os soldados sem ellas, & os Indios por hav rem sido traydores a seu legitimo Senhor, foram degolado mas eram tam valerosos, q̃ muytos delles vendéram caras vidas. João Fernandes Vieyra lembrou a Henrique Hus guns ameaços q̃ lhe havia feyto antes desta ultima desgra respondeulhe que desse graças à sua boa fortuna. Andre V dal, q̃ era prudente & sabia usar das occasiões com preve ção dos futuros, & procurava com toda a destreza q̃ El R tivesse o interesse & a culpa fosse dos conjurados, diante Henrique Hus estranhou a João Fernandes Vieyra o pro dimento que havia tido, & ameaçou-o com o castigo q̃ A tonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Respond João Fernandes, que todos os tormentos que padecesse p mandado do seu Rey & do seu General, sofreria voluntar mente, com tanto que fossem arrezoados. Morréram ne occasião seys soldados nossos, & ficáram 35. feridos em q̃ trou o Capitão Domingos Fagundes & Henrique Dias. rendidos se remettéram ao Arrecife. Andre Vidal, conf me a ordem q̃ trazia de Antonio Telles, determinou acco modar aquellas alterações, & começando a dar principi diligencias adequadas a este fim, lhe chegou aviso de co os Olandezes do Arrecife haviam mandado queymar as e barcações em que viera do Brasil, & tinha deyxado no p to de Tamandarè, quebrando a fé publica & o concerto a

Rendese Henrique Hus & os maes que o seguiam.

Queymam os Olandezes as embarcações em Tamandarè.

ta

ado com Antonio Telles. Foy esta nova trayção novo esti-
ulo & efficaz fundamento para se continuar a gloriosa em- Anno 1645.
resa de Pernambuco: porque muytas vezes nos negocios do
Mundo sam mays poderosos os males que a razão. Antonio
Telles em satisfação da promessa que havia feyto a os Olan-
ezes, de socegar o rumor de Pernambuco & castigar os cul-
ados, mandou àquella Provincia os Mestres de Cãpo An-
re Vidal de Negreyros & Martim Soares Moreno. Vieram
n companhia de Salvador Correa de Sá, que navegava para
te Reyno comboyando a frota. Surgiu no Arrecife, & com
ta só acção deu grande sobresalto aos Olandezes, & alento
os moradores. Desvaneceu a esperança destes, & o temor da-
uelles hũ aviso que Salvador Correa fez a os do Conselho,
n que lhe segurava socego & amizade, & lhe dava parte de
omo os dous Mestres de Campo haviam desembarcado em
amandarè. Em quanto Salvador Correa esteve surto no Ar-
cife, tiveram os Olandezes cõ elle & com os naturaes toda
boa correspondencia: tanto q̃ deu à véla, armáram nove na-
os, & mandáram investir oyto q̃ estavam no porto de Ta-
andarè. Era Cabo delles Jeronymo Serrão de Payva avali-
o justamente por valeroso & pratico: achavase só cõ 200.
ldados & a gente do Mar; mas entendendo que para casti-
o de traydores pequeno instrumento basta, se preparou pa-
a defensa. Durou muytas horas o conflicto, no fim dellas
dendo o menor numero à mayor força nos queymáram os
landezes dous navios, leváram o que servia de Capitania
hũ Pataxo: outro se fez à véla, escapou pelejando, & foy
r a nova à Bahia. Os maes varáram em terra: Jeronymo Ser-
o ficou prisioneyro com muytas feridas, depoys de cõprar
honra dellas à custa de muyto sangue dos Olandezes. Per-
ram-se cem homẽs, os maes saíram a terra, & se salváram
o mato. O navio q̃ chegou à Bahia, deu noticia a Antonio
elles deste infelice sucesso, & vendo elle q̃ a dissimulação
ultiplicava o dãno & o discredito, determinou buscar ca-
inho de remediar tamanhos males.

Sem penetrarem o brio da Nação com que contendiam,
gmentáram os do Supremo Conselho as ordens, para se ex-
utarem nos moradores de todo aquelle districto mayores

Anno 1645.

crueldades das que atè aquelle tempo haviam padecido. os de Siranhaem mandáram tomar todas as armas que se l achassem: obedecéram alguns, porẽ os maes as tomáram p ra se defenderem, persuadidos de Hypolito de Verçoza, chegando promptamente a ajudalos os Capitães Paulo Cunha Souto Mayor, & Christovão de Barros, occupára a Villa, & sitiáram a fortaleza, q̃ os Olandezes entregára com pouca resistencia, entendendo que não podiam ser so corridos, com condição, q̃ se lhe desse liberdade para pod rem recolherse ao Arrecife, o que se lhes permittiu. Foy te sucesso logo q̃ os Mestres de Campo desembarcáram: A dre Vidal adiantouse, & foy-se encorporar com João F nandes Vieyra em S. Antonio, Martim Soares Moreno m chou para o Pontal de Nazareth, & Cabo de S. Agostinh Havendo acabado João Fernandes Vieyra, & Andre Vida empresa a cima referida, lhes chegou, como fica apontado nova do sucesso de Tamandarè. Incitandose todos de ar zoada colera, achou João Fernandes Vieyra occasião prop de dizer a Andre Vidal, q̃ era tempo de acabar de conhece cavilação & desordenado procedimento dos Olandezes, q̃ os desconcertos presentes podiam testimunhar as mald des passadas & insinuar as futuras: & que assim obrigado d quelle dãno & deste receyo, de novo protestava dispender cabedaes & o sangue na empresa começada. Andre Vidal conhecendo a certeza desta proposição, confirmou cõ gra de fervor este juramento, & o mesmo fizeram todos os ma que se acháram presentes. Nesta concordata os achou hũ E bayxador q̃ os do Supremo Conselho mandáram a And Vidal, estranhandolhe ser o fim com q̃ havia chegado àqu la Provincia, por ordem de Antonio Telles socegar os m vimentos della, & experimentarse haveremlhe occasiona mayores escandalos, dando calor às empresas mays imp tantes. Pedialhe juntamente quizesse remetterlhe Henriq Hus & os tres Officiaes, q̃ estavam prisioneyros, que ent gariam em seu lugar a Jeronymo Serrão de Payva, q̃ se ach va no Arrecife. Respondeulhe Andre Vidal, q̃ a mayor d treza dos offensores era anticiparem-se a mostrarse aggrav dos: Que deviam lembrarse não só das mortes, roubos, & i

Proposta dos Olandezes a Andre Vidal

Reposta de Andre Vidal.

juri

urias tyrãnamente executadas nos lugares Sagrados & moradores daquella Provincia, ſenão do intento caviloſo com que perſuadíram a Antonio Telles mandaſſe aquella Infantaria a Pernambuco, para executarem nos navios ſurtos em Tamandarè a trayção que ja haviam conſeguido, com intento e que a falta de embarcações foſſe cauſa de que todos os ue como amigos vinham a ajudalos, pereceſſem como inimigos: & que com eſtas experiencias, perſuadido da defen- natural, proteſtava de procurar a mayor ſatisfação a tam epetidos aggravos: & q̃ em caſo q̃ o ſeu Rey caſtigaſſe eſta eſolução teria a morte por glorioſa, acabando a vida em ofenſa de aleyvoſos Hereges: q̃ em quanto à reſtituição dos prioneyros, não podia deferirlhes pelos haver remettido à Baia. Deſpedido o Embayxador, tratou Andre Vidal, ſem atnder a algũa outra conſideração, de continuar a guerra. Neſ tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Martim Soes Moreno com o ſeu Terço, & achando que os morados aſſediavam a o largo a fortaleza, que os Olandezes com roſſa guarnição occupavam, tendo noticia das injurias que aviam padecido, facilmente ſe perſuadiu a acompanhalos. eſtringiu mays o ſitio da fortaleza, q̃ era das melhores que Olandezes tinham em Pernãbuco, & mandou ao Capitão aulo da Cunha, q̃ foſſe dizer a Theodoſio Eſtrate Governaor da fortaleza, q̃ ſe reſolveſſe a entregarſe, poys não eſpera ſoccorro, & não quizeſſe experimentar os ultimos eſtraos da guerra. Theodoſio Eſtrate (q̃ havia cõmunicado na Baa a Antonio Telles, indo por Embayxador entre outros q̃ andáram os do Supremo Conſelho de Pernambuco, que era atholico Romano & dezejava livrarſe da impiedade da ſua ação) reſpondeu em publico a Paulo da Cunha com arroncia militar, q̃ para ſe defender não neceſſitava de ſoccorro: orẽ em ſegredo lhe diſſe, q̃ mandaſſe Martim Soares chamar Andre Vidal, & q̃ tanto q̃ elle chegaſſe, voltaſſe Paulo da Cuna com ſegunda embayxada, & q̃ promettia traçar a fórma ays ſegura de entregar a fortaleza. Deſpediuſe Paulo da Cuna com eſta repoſta, & Martim Soares fez prõptamente avi- a Andre Vidal. No meſmo inſtante em q̃ lhe chegou, conderando a importancia da empreſa, não dilatou a jornada.

Anno 1645.

Sitio da fortaleza do Pontal.

Ficou

Anno 1645.

Ficou João Fernandes Vieyra lançando hũ tributo em todo os que o ſeguiam, que voluntariamente aceytáram, reſpey tando generoſamente a utilidade cõmũa. E he notavel pr va da fidelidade & conſtancia Portugueza, ſuſtentarſe e guerra os muytos annos que durou, ſem diſpendio algum fazenda Real. Chegou Andre Vidal a encorporarſe cõ Ma tim Soares, & logo fizeram aviſo a Theodoſio Eſtrate: p rém como não reparáram em que havia de ſer Paulo da C nha o Mediator do ajuſtamento, reſpondeu Theodoſio E trate aquem lhe levou o recado, q̃ negocios de tanta impo tancia ſenão tratavam ſenão com Officiaes de guerra, q̃ vo taſſe Paulo da Cunha para haver de reſponder à propoſta q ſe lhe fizeſſe. Aſſim ſe executou. Entrou Paulo da Cunha fortaleza, propoz publicamente a Theodoſio Eſtrate a dif culdade q̃ tinha para ſe defender, & que aſſim deviam ace tar varias conveniencias, q̃ para ſe render ſe lhe apontavan Replicou elle a eſta pratica publica, & buſcando lugar pa fallar a Paulo da Cunha em ſegredo, lhe diſſe, que convin a o ſeu credito ſolicitar os meyos de não parecer culpado logo attacaſſem os Meſtres de Campo hũ forte ſituado ſob a Barra, q̃ elle havia deſtituido de todo o genero de defen que ganhado o forte, lhe prohibiſſem tomar agua de hun fonte q̃ corria entre o forte & a fortaleza: & que logo ve doſe ſem agua & ſem caminho para ſer ſoccorrido, entreg ria a fortaleza ſem diſcredito. Voltou Paulo da Cunha, & r ferindo eſta diſpoſição a os Meſtres de Campo, ſe execut ſem dilação, & ſe conſeguiu facilmente. Tornou Paulo Cunha à fortaleza acompanhado do Capitão João Gomes Mello & do Auditor Franciſco Bravo da Silveyra, & tod intimáram a Theodoſio Eſtrate, ſe ſenão rendeſſe, a ultin ruina. Havia elle reduzido com a deſeſperação do ſoccor a alguns ſoldados & officiaes à ſua opinião, & depoys de e genhoſas controverſias, dando refens, entregou a fortalez que guarneciam 270. ſoldados. Foy a capitulação ſairem vres com a ſua roupa, & pagarſelhes todo o ſoldo q̃ a comp nhia geral de Olanda lhes devia. Importou eſte pagamen nove mil cruzados, q̃ João Fernandes Vieyra remetteu lo a Andre Vidal. Os Olandezes rendidos huns paſſáram a ſ

Entregaſe a fortaleza.

V

ir neste Reyno, outros ficáram continuando naquella guer-
contra os seus naturaes. No dia que se entregou a fortale-
, chegou à Barra hum barco do Arrecife com soccorro de
ente & mantimentos; & fazendoselhe entender que a for-
leza não estava entregue, ficou rendido. Acháram-se nella
z peças de bronze, muytas armas, & munições, que foram
grande utilidade. Andre Vidal depoys de se deter na for-
leza sinco dias, deyxando nella ao Mestre de Campo Mar-
n Soares, voltou para a Varzea a se encorporar com João
rnandes Vieyra, levando consigo a Theodosio Estrate &
os Officiaes que quizeram ficar servindo naquella guerra.
ogo q̃ chegou Andre Vidal, depoys de darem todos a Deus
lemnemente as graças dos felices sucessos q̃ haviam con-
guido, se convocou hũ Conselho, em que assistíram todos
Officiaes & pessoas particulares de mayor authoridade:
depoys de ponderado o estado daquelles negocios, & de
ventilar largamente a fórma em que a guerra se havia de
ntinuar, assentáram, q̃ dividindo-se em varios alojamen-
s, assediassem o Arrecife & Cidade Mauricéa, tendo por
fallivel, que se conseguissem tirar a os Olandezes as utili-
des da campanha, poderiam lograr o intento de os lançar
ra de Pernãbuco. Deuse à execução esta idea, repartiram-
os postos: & os alojamentos, q̃ ficáram mays vizinhos, fo-
m o de D. Antonio Filipe Camarão com os seus Indios, &
le Henrique Dias com os negros que governava, huns &
tros não só valerosos, mas destros & scientes em todos os
ercicios militares, effeytos q̃ costuma produzir a capaci-
de & industria dos Capitães. A Henrique Dias servia de
so o Rio Capivaribe, & de atalaya hũa torre de hũas casas
ificadas na margem delle. Assistiam na torre continuas sin-
ellas, & nos portos do Rio mangas de mosqueteyros se-
ras com trincheyras & estacadas. Os Capitães q̃ as gover-
vam, estavam promptos aos avisos das sintinellas da Tor-
& com varias sortidas assaltavam todos os q̃ saiam da Ci-
de. O mesmo exercicio tinham os maes Capitães reparti-
s pelos alojamentos, q̃ se lhe haviam sinalado. Andre Vi-
l & João Fernandes Vieyra visitavam todos os postos &
imavam os soldados ao preciso sofrimento de hũ largo as-

Anno 1645.

Disposições contra o Arrecife.

 sedio.

Anno 1645.

sedio. Alguns soldados montados à cavallo governava Pa lo Brandão Soares, & reparti a-os em sintinellas pelo distri to da Marinha. Chegou a ella hum a embarcação governa por hũ Piloto Portuguez, que a fez varar em terra: assaltára na os nossos soldados, fizeram prisioneyros os Olandeze a guarneciam, & entre elles dous Judeos nascidos & bau sados em Lisboa, & averiguandoselhe a trayção contra a Catholica & fidelidade Portugueza, foram condemnado morte, & com felice inspiração reduzidos a confessarẽ a v dadeyra Ley de Christo Senhor Nosso. Andre Vidal & J aõ Fernandes Vieyra acompanhados de Theodosio Estra desejando tirar aos Olandezes todos os meyos de se valere das commodidades da campanha, escolhendo os melho soldados attacáram o forte de Santa Cruz, situado entre Arrecife & a Villa de Olinda, em hũa restinga de area, q̃ d vide do Mar as aguas do Rio Beberive. Antes do assalto, rendeu o Cabo do forte, obrigado das persuações de The dosio Estrate, & ficou servindo a ElRey com 60. soldad Guarneceu o forte a Infantaria Portugueza. Achàram-se n le seys peças de artilharia, quantidade de armas, & muniç es; & foy depoys de grande utilidade para se conseguir ta sinalada empresa. Seguiuse a este sucesso outro não men felice, rendendose a fortaleza do Porto Calvo a o valor industria de Christovão Lins Capitão Mór daquelle distri to. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de seus vôs, nobres Florentins; & determinando seguir o exemp dos seus naturaes, com poucas armas & menos disciplina, conselhado de seu Tio Vasco Marinho Falcão, levantou t da a gente que lhe foy possivel, & resolveu sitiar aquella fo taleza. Foy tanto a tempo esta deliberação, q̃ achou a fort leza quasi exhausta de mantimentos, que os Olandezes que guarneciam aguardavam por instantes do Arrecife. Na di gencia de prohibir q̃ os recebessem, poz Christovão Lin mayor vigilancia, & conseguiu o seu cuydado o effeyto q desejava: porque tendo aviso das sintinellas q̃ occupavam Porto das Pedras, q̃ havia entrado nelle hũ barco do Arre se carregado de mantimentos, & vinha navegando pelo R Mangoaba, q̃ naquella parte desemboca, marchou a inves

Rendese o forte de Santa Cruz.

, & encontrou-o em hum ſitio tam eſtreyto, que aſſaltalo,
ntralo,& rendelo tudo ſe conſeguiu no meſmo tempo. De-
olou os Olandezes, & triunfou dos animos dos ſoldados
a fortaleza,que livravam neſte ſoccorro toda a ſua confian-
. Vendo o Governador della q̃ com a falta dos mantimen-
os era impoſſivel conſervarſe, tratou de ſe render: porèm
andou pedir a Chriſtovão Lins,que lhe permittiſſe capitu-
r com Capitão pago. Não duvidou elle de aceytar eſta pro-
oſta,attendendo com generoſo animo mays à utilidade pu-
ica, q̃ ao capricho particular, cegueyra q̃ em varias occaſi-
s tem prejudicado muyto à Nação Portugueza. Fez eſte a-
ſo a João Fernandes Vieyra,q̃ lhe mandou o Capitão Lou-
nço Carneyro.Deram-ſe Refens,& entregou a fortaleza o
overnador della Chan Florim com 150. ſoldados q̃ a guar-
ciam, com artilharia, armas, & munições.

Anno 1645.

Rendeſe a fortaleza do Porto Calvo

Em quanto ſucedéram os caſos referidos, não eſtiveram
ioſos os moradores do Rio de S.Franciſco,diſtante 60.le-
as do Arrecife. Aviſados da primeyra reſolução de João
rnandes Vieyra,& de que a tyrannia dos Olandezes ſe eſ-
ndia ao ſeu diſtricto, por haver noticia q̃ tinham paſſado a-
rtadas ordens, para ſerem preſas as peſſoas mays nobres q̃
bitavam aquelles lugares, ſe reſolveram a ſegurar nas ac-
es do ſeu valor a fortuna da ſua liberdade. Andre da Rocha
Antas, & Valentim da Rocha foram os primeyros que
endéram os animos dos maes, propondolhe o perigo de
dos. Uniram-ſe, & valendoſe de algumas armas que a ſua
duſtria havia encuberto às diligencias & rigoroſas leys dos
landezes,foy a primeyra acção que manifeſtou o ſeu deſig-
o, libertarem hum morador que os Olandezes mandáram
ender por hũ Sargento & dez ſoldados,que no intento de
fendelo perdéram todos as vidas. Chegou eſta noticia a o
overnador da fortaleza, q̃ os Olandezes haviam fabricado
margem do Rio de S. Franciſco, guarnecida naquelle tẽ-
cõ 350. ſoldados: acodiu o Governador promptamente a
eſaggravo, lançou fóra da fortaleza hũ Capitão com 60.
mẽs, com ordem que vingaſſe nas vidas dos moradores q̃
contraſſe, as mortes do Sargento & ſoldados. Igual infeli-
ade experimentáram os q̃ vinham por executores do caſ-

Levantam-ſe os do Rio de S. Franciſco.

 tigo:

Anno 1645.

tigo: porque sem escapar algũ, foram mortos todos. Hũa
outra resolução mostrou a os Portuguezes impossivel o r
medio por meyo de concordia; & receando os soccorros
Arrecife, que sem duvida haviam de engrossar o presidio
fortaleza, recorréram à Bahia, mostrando a Antonio Tell
os aggravos & tyrãnias que haviam padecido, pedindolhe
os soccorresse,& protestandolhe o infallivel perigo que os
meaçava. Chegou o aviso à Bahia, & Antonio Telles acha
do pretexto decoroso para tomar satisfação das insolenci
dos Olandezes, na defensa natural & forçosa, mandou or
ao Capitão Nicolao Aranha, q̃ assistia em Rio Real por Ca
de tres cõpanhias, q̃ marchasse cõ ellas a defender os morad
res do Rio de S. Francisco dos excessos dos Olandezes. Ex
cutou elle a ordẽ cõ muyta diligencia, & depoys de vencer v
rias difficuldades q̃ encontrou no caminho, fazendo-o qu
intratavel a aspereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Franc
co, & unindose cõ os moradores, q̃ celebráram a sua chega
cõ todas as demonstrações de alegria, começou a apertar o
tio da fortaleza, impedindo q̃ entrassem pelo Rio alguns b
cos q̃ intentáram introduzirse nella; & experimentando
dos os sucessos prosperos, estreytou o recinto de qualidade
naõ podiam os Olandezes sair fóra das fortificações sem e
perimentarem o ultimo perigo. Chegou aviso ao Arrecife
aperto em q̃ estavam os sitiados, & despediram hũ navio
duas barcaças a soccorrelos. Entráram as tres embarcaçõ
pela boca do Rio de S. Francisco, abundantissimo de agu
que correm tam velozes & furiosas, que se estendem quat
leguas a fazer doces as do Mar salgado, ficando em duvida
este effeyto he propriedade da agua, se virtude da terra. N
colao Aranha prevenido & diligente se oppoz a o navio
barcos cõ algũas lanchas q̃ armou, & os Olandezes recean
q̃ fossem de fogo voltáram as vélas para o Arrecife, & os
tiados desesperando de outro soccorro, & faltandolhe tot
mente os mantimentos, rendéram a fortaleza, attribuind
fé dos moradores este sucesso a alguns sinaes mysteriosos
authenticáram. Saíram os rendidos, & ficáram na fortale
dez peças de artilharia de bronze, muytas armas, & munic
es, que pela falta dellas era o despojo mays estimado. Ar

Sam soccorridos & sitiam a fortaleza.

Rendese a fortaleza & arrazase.

ou Nicolao Aranha a fortaleza, para tirar aos Olandezes a
ſperança de a recuperarem,& deyxando os habitadores da-
uelle diſtricto em liberdade & ſocego,marchou com os ſe-
s ſoldados & com os payzanos que o quizeram ſeguir, a ſe
ncorporar com João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, &
Iartim Soares q̃ continuavam o ſitio do Arrecife. Dos ſol-
ados Olandezes rendidos, q̃ trouxe Nicolao Aranha, dos
ue vieram do Porto Calvo, & de outros q̃ haviam ſido pri-
oneyros, formou hũ Terço Theodoſio Eſtrate, & elegen-
o Officiaes da meſma nação, o ſuſtentou algum tempo,& a
a peſſoa ſerviu atè o fim da guerra ſem ſoldo & com gran-
 accytação. O Terço era pago dos cabedaes dos morado-
s, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas
 com as vidas para o fim pretendido de conſeguirẽ a liber-
ade, & ſervirem a ElRey D. João amado por fé dos Vaſſa-
s que lhe obedeciam nas mays remotas partes. Vendo po-
 os tres Cabos deſta facção,q̃ lhe creſcia o poder & o valor
os ſoldados animados dos bons ſuceſſos,determináram au-
nentalos,ſolicitando novas empreſas. Ajuſtáram interpren-
r o forte, Das ſinco pontas, hũ tiro de moſquete da Cida-
 Mauricéa, levantado na Barreta, nome q̃ lhe dava o ſitio
ıe occupava ſobre o Mar. Era a empreſa de mays reputação
ıe utilidade, pela difficuldade de conſervar o forte em caſo
ıe ſe conſeguiſſe, por ficar rodeado de todas as fortificaçõ-
 do inimigo. Desfez eſte embaraço hũ mulato Portuguez
ıe fugiu para o Arrecife, depoys de eſtarẽ os ſoldados pre-
enidos para o aſſalto.Guarnecéram os Olandezes o forte,&
 noſſos Cabos aconſelhados da prudencia de Theodoſio
ſtrate, ſe retiráram para os alojamentos, de q̃ ja haviam ſai-
o. O meſmo Theodoſio Eſtrate, q̃ desfez eſta empreſa, a-
onſelhou outra mays util, q̃ deſvaneceu a deſordem & am-
ção,depoys de a conſeguir o valor. Foy de parecer q̃ ſe in-
rprendeſſe a Ilha de Itamaracà, unico provimento dos O-
ndezes, aſſim de baſtimentos como de agua. Approváram
dos eſta opinião, & depoys de ſegurarem os alojamentos,
 que ficou por Cabo Henrique Dias, eſcolhendo 800. ho-
ẽs, marcháram a executar a empreſa premeditada. Chegá-
m a Iguaraçu, & acháram prevenidas todas as lanchas, &

Anno 1645.

Theodoſio Eſtrate fórma hũ Terço dos rendidos que pagam os moradores.

Anno 1645.

Canoas neceſſarias para paſſarem a Itamaracà. Embarcáran ſe, & encontráram no meyo do Rio hũ pataxo Olandez c quatro peças de artilharia & numeroſa guarnição, porque o Olandezes do Arrecife aviſados de hũa eſpia, mandáram c grande diligencia ſoccorro a Itamaracà, pelo muyto que lh importava a conſervação daquelle poſto. Inveſtíram as la chas o pataxo, que reſiſtindo o primeyto aſſalto, foy entrac no ſegundo, & mortos todos os que o guarneciam. O ten po q̃ durou o combate, tiveram os de Itamaracà para ſe pr venirem: mas não embaraçando eſta difficuldade a reſoluçã dos noſſos Cabos, tiráram as quatro peças do pataxo, puz ramlhe o fogo & continuáram a viagem. Chegáram a Itam racà, ſaltáram em terra, & correndo impetuoſamente à p voação, ganháram a trincheyra, & inveſtíram o forte cõ ta to ardor, que montáram hũ baluarte. Pedíram os Olandez quartel, ceſſou o combate, & os ſoldados entendendo q̃ nã neceſſitavam de mayor ſegurança, largáram a empreſa, corrêram a ſaquear as caſas da povoação. Vendo os Oland zes eſta deſordem, & incitados dos Braſilianos q̃ receava o caſtigo da ſua trayção, ſaíram todos de improviſo, & foy ſortida tam furioſa, que difficultoſamente lhe reſiſtíram Cabos & Officiaes, & alguns ſoldados que ſe abſtiveram ambição do deſpojo. Eſtes & os maes q̃ vieram acodindo, brigáram aos Olandezes a ſe recolherẽ ao forte; & chega do aviſo q̃ do Arrecife ſe havia deſpedido ſegundo ſoccor a os de Itamaracà, recolheram os feridos, & deyxando o tenta mortos ſe retiráram com diligencia. Durou ſette hor o conflicto, ficou ferido Dõ Antonio Filipe Camarão, A cenſo da Silva, & o Capitão Diogo de Barros, q̃ morreu d feridas. Theodoſio Eſtrate caſtigou ſeveramente a deſorde dos ſoldados Olandezes: com os Portuguezes ſe diſſimulo porq̃ na guerra voluntaria em que naõ ha aſſiſtencia nem di pendio dos Principes, devẽ ſer menos rigoroſos os prece tos militares. Tornáram os noſſos Cabos no alojamento a o cupar os ſeus poſtos, & julgando que era conveniente tere para qualquer ſuceſſo algũ receptaculo, levantáram hũ for em hũa eminencia, q̃ dominava a Varzea, hũa legua diſtan do Arrecife. Com grande brevidade deram fim à obra, q

Intentam tomar Itamaracà, & ganham hum pataxo.

Retiram-ſe da empreſa os noſſos cõ perda & deſordem.

de

lesenhou Theodosio Estrate: plantáramlhe oyto peças de rtilharia das que haviam ganhado a os Olandezes, guarneéram-no, & com esta prevenção para qualquer infortunio nfundíram novo alento nos soldados, que com tantas diffiuldades continuáram esta empresa. Os Olandezes achando- com menos poder do que lhes era necessario para attacarẽ s nossos alojamentos, buscavam todos os caminhos de desaratar a união dos sitiadores. O intento que julgáram mays til foy espalhar alguns escrittos, em que promettiam perdão ventagens a os Olandezes q̃ serviam no Terço de Theoosio Estrate, se lavassem as manchas das culpas passadas cõ guma acção em beneficio dos Estados de Olanda. Alguns evaricáram, & começáram occultamente a fulminar emesas cõ os do Arrecife em dãno dos nossos soldados. Conuavam elles o sitio, estreytando, quanto lhes era possivel, cõmodidades q̃ os sitiados pretendiam tirar da campanha. s Olandezes quizeram ver se podiam arruinar por partes o oder dos sitiadores, & attacáram hũa noyte o alojamento Henrique Dias: porèm os negros q̃ estavam vigilantes não se defendéram, mas usando de prudente destreza, passáram guns a aguardar os Olandezes na retirada junto das portas Arrecife, & conseguíram recolherem-se poucos dos que ram à sortida. Acabada esta occasião, houve noticia q̃ os iados com a falta de agua q̃ padeciam, a tiravam de noyte Rio Beberive pela estrada da Carreyra dos Mazombos. rmáram a esta saida os Capitães Francisco Ramos, João rboza, & Manoel Soares Barboza; & emboscandose por redas occultas, attacáram os soldados q̃ comboyavam os e levavam a agua, & depoys de larga resistencia, os derroam, trazendo muytos prisioneyros, em q̃ entravam negros e serviam de premio aos officiaes & soldados. Igual sucesteve o Capitão Paulo da Cunha com os q̃ saíam a fazer lea, & com mayor dãno derrotou dous corpos de Infantaria. s diligencias dos Olandezes sitiados com os q̃ serviam no erço de Theodosio Estrate, foram de tanta utilidade, que nháram os animos de alguns Officiaes, a que seguiam ldados, & todos haviam dado palavra a os do Supremo onselho, q̃ fazendose da Praça hũa sortida em dia sinalado,

Anno 1645.

Attacam os Olandezes o alojamento de Henrique Dias & se retiram cõ perda.

...ção dos ...andezes.

tanto

Anno 1645.

tanto que os nossos soldados começassem a pelejar, voltari
am contra elles os Olandezes do Terço de Theodosio Estra
te, julgando, que deste não esperado accidente poderia suce
der a total ruina dos sitiadores. Não tinham os nossos Cabo
noticia alguma deste contrato: porèm como eram prudente
& advertidos, traziam continua vigilancia nesta gente, & a
judava-os com incorrupta fidelidade o seu Mestre de Cam
po. Augmentavase cadadia a desconfiança, reconhecend
se o pouco vigor com q̃ os Olandezes pelejavam nas occas
ões que se offereciam. Traziam elles cintas brancas nos ch
peos, que parecendo aos nossos soldados gala, era para os s
tiados diviza, querendo escuzarlhes o perigo das balas, &
veyo a suceder deste concerto, que os q̃ erravam o alvo ace
tavam a pontaria. Os nossos soldados mays por imitação, qu
por industria, tomáram aquella moda, & puzeram nos ch
peos, as mesmas divizas, novidade que confundiu muyto o
Olandezes da Praça: mas avizados de que era accidente &
não industria, continuáram o primeyro intento. Saíram a n
ve de Novembro do Arrecife com 300. Olandezes & qua
tidade de Indios, & pela parte da fortaleza dos Affogado
se vieram emboscar à sombra das casas de hũ Engenho. Se
tiu Henrique Dias o rumor da Infantaria, & dissimulando
tocar arma, entendendo que era menos gente, se embosc
com os seus soldados aguardando a os Olandezes na volta
haviam de fazer à Praça: porèm com diligencia avisou a
Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inim
gos, & do intento com q̃ deyxára de tocar arma. Ao romp
da manhaã mandou o Capitão Pedro Cavalcante, a quem t
cava a guarda, bater as estradas: cortou o inimigo a partid
mas escapando hũ soldado q̃ tocou arma: acodíram a o reb
te os Capitães Pedro Cavalcante & João Lopes Villafranc
que detiveram o primeyro impulso do inimigo. Soccorre
os o Capitão Paulo da Cunha, & todos sustentáram o pos
até chegarem os Governadores, a q̃ seguiam dous mil Port
guezes, os 300. Olandezes ganhados pelos sitiados, & o
tros soldados Francezes & Inglezes. Determináram os C
landezes lograr nesta occasião o concerto ajustado: porè
Theodosio Estrate, havendo tido algũas inferencias que l

Attacam os nossos quarteys.

parec

arecéram dignas de cautela,lhes deu com permiſſaõ dos Go-
ernadores a vanguarda hũ pouco avançados do mayor cor-
o,& reſerváram-ſe algũas mangas de moſqueteyros em op-
oſição de qualquer deſignio que os Olandezes tiveſſem em
oſſo prejuizo. Os ſitiados vendo que não ſortia algũ effey-
da ſua determinação, por não fazerem movimento os ſol-
dos de Theodoſio Eſtrate, ſe arrependéram do empenho
n que haviam entrado: porèm querendo vender caras as
das,começáram a fazer valeroſa reſiſtencia.Foram ſoccor-
dos das guarnições dos fortes vizinhos,que tiveram corta-
ao Capitão Paulo da Cunha: acodiulhe o Sargento Ma-
r Antonio Dias Cardoſo, & chegando gente de todas as
rtes,apertáram de ſorte com os Olandezes,que rotos os o-
igáram a ſe retirarem a o amparo da fortaleza dos Affoga-
s. Seguindo-os a noſſa gente ſem fazer caſo do dãno q̃ re-
biam da artilharia da fortaleza,mandou Andre Vidal tocar
etirar para eſcuſar eſte perigo. Os Olandezes logo q̃ ſe ví-
n deſẽbaraçados,marcháram para o Arrecife. Porẽ fugin-
de hũ perigo caíram em outro mayor:porq̃ Henrique Di-
, q̃ aguardava eſta occaſião, ſaïu da emboſcada, & com re-
tidas cargas multiplicou deſorte o dãno a o inimigo, q̃ os
ortos & feridos paſſáram de 300. não perdendo Henrique
as mays q̃ ſeys ſoldados & recolhendo 30.feridos.Os Of-
iaes Olandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, vendo
reciam as ſuſpeytas do ſeu deſignio, determináram dous
pitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava.Recebé-
n o pagamento,q̃ pontualmente ſe lhes fazia todos os me-
s,& dizendo aos Governadores determinavam moſtrar o
agradecimento em hũa notavel facção q̃ haviam preme-
ado, alcançáram licença para a executarem, & aguardan-
q̃ bayxaſſe a marè,ſubíram os dous Capitães cõ 130.ſolda-
s, q̃ emboſcáram junto a o Rio Beberive, em hũ ſitio cha-
ado o Buraco de San-Tiago, dizendo que infallivelmente
viam de cortar a gente que da Praça vinha tomar agua do
o àquella parte, por não terem outra por onde paſſar.Porẽ
go que ſe viram ſeguros dos noſſos alojamentos, marchá-
n para o Arrecife, tocando as cayxas, & foram recebidos
m grande alegria dos ſitiados.Eſte ſuceſſo deu grande cuy-

Aaaa dàdo

Anno 1645.

Retiramſe com perda os Olandezes.

Anno 1645.

dado aos Governadores, mas resolvendo saírem por hũa ve do perigo tam manifesto, chamáram Theodosio Estrate, & havendo elle justificado a sua innocencia, se deu ordem pa que toda a Infantaria Portugueza pegasse nas armas, & depo ys de examinados os quarteys dos Olandezes, em q̃ se ach ram evidentes sinaes da cõmunicação que tinham com os tiados, desarmáram a todos os que havíam ficado, & os r mettéram à Bahia em differentes tropas, ficando unicamen servindo Theodosio Estrate & o seu Sargento Mayor Fra cisco de Latour Francez. Os que passáram a o Arrecife, p decéram no principio grande embaraço, originado de hũ industria da nossa parte: porq̃ mandandose lançar hũ escrit à porta da fortaleza dos Affogados, em que se advertia a do Conselho, q̃ senão fiassẽ dos que haviam fugido, porq̃ am só a persuadir aos do Arrecife a q̃ desemparassem a Praç ainda q̃ a este escritto senão deu credito, fez prevenir a os Conselho, mandando espiar as acções & praticas dos que haviam passado àquella Praça. E constandolhe q̃ dous sold dos tinham encarecido o bom tratamento q̃ todos os Ol dezes recebéram entre os Portuguezes, os mandáram pre der & enforcar logo. Prendéram tambem os dous Capitã & estando arriscados a igual castigo, chegou noticia da e pulsaõ dos Olandezes do exercito, q̃ acreditou os Capitã com os seus naturaes. Foram soltos, & os do Conselho ma dáram suspender as sortidas, & acabáram de justificar cõ e nova ordem, q̃ as saidas antecedentes eram só na confian de se rebellarem os q̃ serviam no Terço de Theodosio Est te. Desembaraçada das saidas dos Olandezes, continuav nossa gente o sitio com menos trabalho, crecendo cadadia zelo & a resolução assim dos tres Cabos, como dos Offic es & soldados. Padeciase grande falta de munições, a que codiu Antonio Telles da Silva com hũa caravela q̃ as cond zia, & chegou a salvamento ao Porto da Barra grande. A c petencia andavam todos os valerosos moradores de Per buco estudando acções memoraveys. Arrojáram-se dou darem fogo a dous grandes navios, que surgiam no Porto Arrecife. Não differiu a execução do intento. Preveníram tificios, entráram em hũa jangada no Rio Beberive de noy

Descobrese a conjuração dos Olandezes, & se remettem à Bahia.

Industria dos nossos.

Acção valerosa de dous Portuguezes.

salt

ltáram em terra,tomáram a jangada aos hombros,paſſáram
ũa reſtinga de area, chegáram ao Mar, & lançáram-na nelle
nto do Arrecife, arrimáram-ſe a os navios, atteáramlhe o
go, que levavam prevenido, ardeu hũ,& por falta de ven-
ſenão cõmunicou a os maes que eſtavam no porto. Aco-
ram os Olandezes do Arrecife,valeramſe os dous valero-
s mancebos da confuſaõ dos barcos, tornáram a ſaltar em
rra, & a tomar a ſua jangada às coſtas, em que paſſáram ſe-
unda vez o Rio Beberive:porèm João Tavares de Muribe-
, que era o que havia dado fogo a hum navio, não logrou a
ção ſem deſconto, porque hũa ſintinella noſſa, ſentindo o
mor da jangada, tocou arma, & lhe acertou com hũa bala
hũa perna. Sarou da ferida,por merecer a empreſa que ha-
a executado vida mays dilatada. A o trabalho continuo
s ſitiadores ſucedéram doenças contagioſas, de que muy-
s morréram. Acodia a todos com grande fervor & diſpen-
o João Fernandes Vieyra. Ceſſáram as doenças, & recean-
os Governadores os ſoccorros, q̃ por horas os do Arreci-
aguardavam de Olanda, deſpedíram duas caravelas a Lis-
a com aviſo a ElRey do aperto em que ficavam, & tratá-
m de reparar as fortalezas de Nazareth do Pontal, & a da
ca da Barra,& levantáram hũ reducto no Porto de Taman-
rè, para que ſerviſſe de defenſa às embarcações q̃ vieſſem
Lisboa & da Bahia. Quando era mayor o fervor de ſe acre-
ntar em todas as partes o trabalho,chegou ordem da Bahia
ra que os moradores de Pernambuco mandaſſem dar fogo
odos os ſeus canaviaes,entendendoſe que com eſta execu-
o ſe tiravam de todo as eſperanças da utilidade deſta guerra
s da Companhia de Olanda,& ficariam os moradores ma-
deſembaraçados para a continuarem. Não approvou João
rnandes Vieyra eſta opinião, entendendo que mal po-
ria durar aquella empreſa, ſe faltaſſem a os moradores ca-
daes para a ſuſtentarem, não concorrendo ElRey como ſe
perimentava com outros alguns. Porèm por ſenão diſcur-
que o affeyçoava a eſte parecer, ſer elle o mays prejudica-
, mandou dar fogo aos ſeus canaviaes, em que teve perda
nſideravel,& com eſte exemplo replicou com mays con-
nça a Antonio Telles, que louvando a ſua generoſidade

Anno 1645.

Queyma João Fernandes Vieyra os ſeus canaviaes com louvavel exemplo.

Anno 1645.

como merecia, se accommodou com o seu voto, como e
razão, & ficáram os moradores de Pernambuco livres do d
no que os ameaçava, & com mays animo para continuare
o grande intento que haviam começado.

Sucessos de Tangere que governa Dõ Gastaõ Coutinho.

Dom Gastão Coutinho succedeu no Governo de Tange
ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, que deyxámos co
tinuando esta occupação. Os bons sucessos q̃ D. Gastão co
seguiu na guerra de Entre Douro & Minho, o habilitára
para este & mayores empregos. Chegou a Tangere no m
de Abril deste anno que continuamos, & como levava ge
te, dinheyro, munições, & mantimentos, & lograva mer
cida opinião de valeroso, foy recebido com grande applau
A noyte q̃ desembarcou, tomou logo noticia do poder d
Mouros, & querendo valerse do seu descuydo, determin
o dia seguinte alargar o campo, & em caso que os Atalhad
res examinassem que estava seguro, intentava passar adian
& buscar occasião de fazer felice o principio do seu gov
no. Saíram os Atalhadores de noyte, que he o costuma
exercicio dos que tem este nome, & deram o campo por
guro. Amanheceu, montou Dom Gastão com o Adail &
Cavalleyros, que não passavam de 150. Avançáram-se os b
tedores, a que chamam Attalayas, dandolhe calor huma p
tida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que te
esta occupação, se dava nome naquella guerra de Cabo d
Costas. Começando os Attalayas a descubrir o campo, s
ram os Mouros da Calçadinha, pouco distante da Praça: c
regáram elles os Attalayas, soccorreu-os Lopo Fernand
& sustentou cõ muyto valor o impetu dos Mouros atè ch
gar o Adail, a que seguia o General com todos os Cavalle
ros. Voltou Lopo Fernandes, & voltáram os Mouros
costas: o primeyro que Lopo Fernandes encontrou, foy
Almocadem Abraêm Moçobâ, de quem havia sido escrav
& que tinha adiantado desorte a sua opinião com o seu v
lor, que era o seu nome o mays conhecido & o mays rece
do daquelle tempo. Investiu com elle Lopo Fernandes se

Morte de Moçobà.

recear hũa espingarda que o Mouro lhe tinha apontado e
que era destrissimo, passoulhe o peyto com a lança que lev
va na mão, caiu o Mouro: perguntoulhe se era Moçobâ,
te

nção de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cattivey-
, refpondeulhe que não, acabou de matalo, & com a mor-
do feu Cabo, perdéram o animo os Mouros q̃ eram muy-
s. Seguiu-os Dom Gaftão matoulhe 29. de que tocáram fin-
a Lopo Fernandes: ficáram quatro Cavalleyros feridos.
om Gaftão vendo o tempo opportuno, entrou algumas le-
as pela terra dentro, fez huma groffa prefa, & para a defi-
aldade com que naquella parte fe pelejava, fe retirou com
ande gloria. Porèm foy efta a primeyra vez em que à gloria
vencer prejudicou o defpojo: porq̃ padecendo naquelle
o os Mouros o contagio da pefte, os veftidos dos mortos
que fe valéram os vivos começáram a ateala em Tangere
m tam laftimofo eftrago, que em feys mezes que durou,
ffáram os mortos de 1700. que he grande numero para Po-
tam pequeno. Acodiu Dom Gaftão com grande cuyda-
à prevenção defte damno, & foccorreu ElRey aquella
aça com muyta diligencia affim de gente como de reme-
os & mantimentos, com que efta adverfidade fe fufpen-
u totalmente. Mazagão governava Ruï de Moura Telles,
mo havemos referido, & pelo aperto a que o reduziu o
cayde de Azamor, não houve naquella Praça fuceffo di-
o de memoria.

Anno 1645.

Desbarata Dom Gaftaõ os Mouros, & faz hũa prefa.

Ateafe a pes te do defpojo.

Dom Filipe Mafcarenhas preparoufe para fair de Ceylão,
mo a cima referimos, com a noticia de fuceder no Gover-
da India ao Conde de Aveyras. Saïu da Bahia de Colum-
nos primeyros de Janeyro defte anno que continuamos,
fcando o Cabo de Comorim: achou o vento tam contra-
, & a corrente das aguas tam furiofa, que faltando a os
vios da Armada a força, & a os Pilotos & Marinheyros a
duftria, com miferavel eftrago deu à cofta na Ilha de Cala-
im & Manarà. Salvoufe a gente, & D. Filipe partiu para Ja-
apatam, & aguardou outra Armada q̃ veyo de Goa a con-
zilo àquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro,
recebido cõ muyto applaufo, & entre elle & o Conde de
veyras houve boa correfpondencia atè o Conde fe embar-
para efte Reyno: fuceffo poucas vezes experimentado
quella parte em femelhantes occafiões. O pouco que ha-
que efcrever nefte anno, referimos no antecedente por

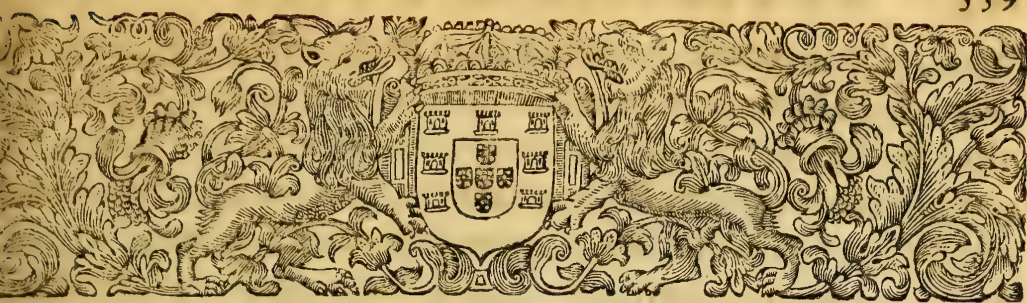
Suceffos da India.

Chega a Goa o Vifo-Rey Dom Filipe Mafcarenhas.

tocar a o Conde de Aveyras, & pouca materia nos darám
Anno historia os suceslos da India os annos que durou a Trego
1645. com os Olandezes. De Lisboa partíram este anno para a I
dia seys embarcações, o Galeão Santo Antonio da Espera
ça, de que era Capitão João da Costa, a fragata Nossa Senh
ra dos Remedios governada pelo Capitão Manoel Luis A
polinario, Santa Catherina, Nossa Senhora dos Remedic
Nossa Senhora da Estrella, & Nossa Senhora de Guadalu
com Mestres Capitães; & da India chegou o Galeão Sa
Lourenço, por Capitão delle Joseph Pinto Pereyra. Os
ys navios chegáram a Goa a salvamento, que foy grande
medio do aperto em que se achava aquelle Estado.

No fim deste anno chamou ElRey a Cortes, & como
que resultou dellas se ajustou no anno seguinte, por não i
terromper a ordem da historia, referiremos em seu lugar
ta noticia.

HIST

Anno 1646.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO NONO.

Sumario.

GOverna a Provincia de Alentejo Joanne Mendes de Vaſconcellos. Diſpõe a ſua defenſa. Suceſſos do ſeu governo. Elege-ſe o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ga-
a Codiceyra. Junta-ſe o exercito, attaca o forte de Telena, & rende-o. Intenta retirarſe: atta-
inimigo o noſſo exercito na paſſagem do Guadiana: paſſa o Rio com algũa perda. Intenta o
de de Alegrete outros progreſſos, naõ ſe executam pela deſuniaõ dos Cabos do exercito. Manda
terprender Valença por D. Rodrigo de Caſtro: abre brechas: aſſalta-a, & retira-ſe. Divide o
de de Alegrete o exercito: paſſa a Lisboa, & acaba a vida. Suceſſos do Minho & Tras os Mon-
Entra a governar eſta Provincia ſegunda vez Rogrido de Figueyredo. Governa a Beyra o Con-
e Serem. Interprendem os Caſtelhanos Almeyda: retiram-ſe com perda. Sitiam Salvaterra cõ
ſmo ſuceſſo. Paſſa D. João de Menezes a França cõ hũa eſcoadra: ajuda a ganhar aos Fran-
s Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embayxadores. Chama ElRey a Cortes da-ſe
hor forma às contribuições. Continua-ſe a guerra de Pernambuco com grandes progreſſos. Aco-
oão Fernandes Vieyra com os ſeus cabedaes às faltas do exercito. Conjuram-ſe contra elle: ſe-
-no, & perdoa generoſamente a os culpados. Chega ao Arrecife grande ſoccorro de Olanda, go-
nado por Segiſmundo. Suceſſos das Praças de Africa, & noticia do Eſtado da India.

O CONDE de Caſtello-Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alentejo, logo que entrou o anno de 1646. começou a tratar cõ grande cuydado das fortificações das Praças mays importantes, preferindo no trabalho a de Oliven-, por inſinuar a ruina da Ponte, effeyto da campanha antecedente,

Suceſſos de Alentejo.

Anno 1646.

cedente, que o empenho da futura feria attacar Olivença.E
ta idea advertiu juntamente a fortificação de Geromenh
posto de muyto grande importancia,por dependerem da su
conservação muytos lugares de hũa & outra parte do Guac
ana. Neste exercicio, & na recondução dos Terços, & remo
tas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello-Melh
atè os ultimos de Fevereyro, tempo em que passou a Lisb
com licença delRey, que solicitou provocado de varios a
cidentes que o molestavam: porq̃ alem de sentir muyto pas
àquella Provincia com ordẽ delRey o Doutor Jorge da S
va Mascarenhas a devassar do procedimento de todos os C
bos & Officiaes do exercito, não podia tolerar a sinceridad
do seu animo a destreza de seus inimigos, suppondo por v
resimeys circunstancias que era o Mestre de Campo Gener
Joanne Mendes de Vasconcellos Cabo desta parcialidad
& que não só com a authoridade do Posto, senão com a su
leza do engenho havia grangeado grande sequito, & sab
facilmente persuadir as suas opiniões. Em ausencia do Co
de de Castello-Melhor, q̃ não voltou ao governo das Arm
da Provincia de Alentejo, ficou Joanne Mendes governa
do, & como cifrava todo o seu cuydado em dar a entende
na sua sciencia militar consistia a conservação do Reyn
mysteriosamente distribuïa novas ordens & disposições
exercito, q̃ como vozes de Oraculo eram veneradas & appla
didas, assim por serem bem ponderadas, como pelo muyto
naquelle tempo se carecia de inteyra noticia dos preceyt
militares. Joanne Mendes, logo q̃ começou a governar, d
conta a ElRey da grande diminuição a q̃ estava reduzido
quelle exercito, & quanto convinha não se perder tẽpo
prevenções para augmentar os Terços & tropas. Result
desta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede
vantar na Provincia da Beyra 1500. Infantes, ao Conde C
mareyro Mór na de Entre Douro & Minho 2500. em Ale
tejo 1000. ao Porteyro Mór Luis de Mello, na Comarca
Estremadura a Thomè de Sousa 600. & no Reyno do A
garve 400. ao Conde de Val de Reys, & leváram todos as l
tas dos soldados ausentes para os reconduzirem, & Offic
es dos Terços de Alentejo para q̃ ajudassem, & conduzi
nov

Governa Joanne Mendes a Provincia.

Levas que se fazem no Reyno.

ovas levas. A este mesmo passo se adiantáram outras pre-
enções, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes con-
eder licença aos Officiaes & soldados para sairem daquella
rovincia. E ordenoulhe, por satisfazer algũas proposições
os Procuradores das Cortes, que no anno antecedente se
aviam principiado em Lisboa, como havemos referido, q̃
ésse a huns artilharia para os seus lugares, a outros mays nu-
erosa guarnição de gente paga: porq̃ ainda que conheciam
ue procuravam a sua incõmodidade, antepunham a defensa
Reyno a qualquer molestia. E ElRey conhecendo este ze-
, caminhava pela fineza de seus Vassalos com acertada po-
ica, dispensandolhes como merce o mesmo que como ser-
ço pudera cõprarlhes, se os Portuguezes se valéram de ex-
nplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente
deyxám reduzir a aceytarem guarnições & alojamentos.
as viveram sempre tam ajustados cõ a ley da razão, q̃ nem
tre os soldados & payzanos sucedeu differença conside-
vel, nem os soldados por falta de pagamentos souberam o
me a motins, o mays prejudicial contagio dos exercitos.
rigor do Inverno havia divertido as entradas das partidas
tropas de hũa & outra parte, continuo exercicio da Pro-
ncia de Alentejo, & deyxando no mez de Março tratarse
ampanha, & vadearemse os Rios, veyo o inimigo armar às
opas da Ronda, q̃ costumavam todos os dias sair da Praça
Elvas. A Cavallaria que se alojava em Badajoz, se uníram
gũas companhias dos quarteys vizinhos, & juntos mil ca-
llos se emboscáram no Rio Caya, na parte em q̃ entra no
adiana. Foy sentido o rumor das tropas das vigias que de
yte ficavam sobre os portos dos Rios; vieram cõ diligen-
dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceu, man-
u sair o Cõmissario Geral da Cavallaria D. João de Attai-
com 400. cavallos que assistiam em Elvas. Marchou elle,
empenhouse com tam pouca cautela, q̃ chegando à Atta-
a da Terrinha, deu tempo a o inimigo a sair da embosca-
, & a se avançar desorte, que quando D. João se quiz reti-
, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deu nome me-
s decoroso. Misturáram-se os primeyros soldados Caste-
anos com os ultimos de D. João, fizeram 40. prisioneyros,

Anno 1646.

Recontro da Attalaya da Terrinha.

feriram ſette; os maes valendo-ſe da boa diligencia, ſe ſalv
ram em Elvas. Sentiu Joanne Mendes tanto a pouca pruder
cia de D. João de Attaide, como o receyo dos ſoldados, &
pedindo remedio a ElRey para attalhar eſte damno, reſolve
ElRey que ſe paſſaſſe patente de Governador da Cavallari
a D. Rodrigo de Caſtro, com o meſmo ſoldo de oytenta m
reys cada mez que levava o Monteyro Mór General della,
ſe havia deſobrigado daquelle Poſto a reſpeyto da ſua mu
ta idade: & foy juntamente provido no Poſto de Tenen
General da Cavallaria D. João Maſcarenhas, hoje Conde d
Sabugal, que tinha chegado de Caſtella por França, & ſe
vido em Flandes de Capitão de cavallos à ordem de D. Fi
pe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes, irmão ſ
gundo do Marquez de Gouvea; aprendendo não ſó na Ca
panha, mas na familiaridade da ſua caſa os melhores prece
tos da ſua doutrina militar, avaliados naquelle tempo no m
nejo da Cavallaria pelos mays infalliveys. No meſmo ter
po nomeou ElRey por Capitão General da Artilharia de A
lentejo ao Meſtre de Campo Andre de Albuquerque, q̃ g
vernava Campo Mayor, por eſtar vago eſte Poſto, pelo h
ver deyxado Dõ João da Coſta no anno de 1644. homizia
doſe, a reſpeyto de hũa pendencia que teve em Elvas com
Conde Camareyro Mór, por hũa leve deſconfiança, de q
o Conde ſaïu com hũa grande ferida recebida & dada com
gual valor. A eleyção de Andre de Albuquerque, ainda q
foy muyto acertada, por ſer digno o ſeu procedimento
grandes occupações, occaſionou arrezoada queyxa nos M
tres de Campo Luis da Silva, João de Saldanha, & D. Sanc
Manoel por ſerẽ mays antigos. Fez ElRey toda a diligenc
pelos ſocegar: porèm João de Saldanha veyo por eſta cauſ
largar o Poſto, & os dous não ſe deram por ſatisfeytos ſe
mayores occupações, a que paſſáram dentro de pouco tẽp

Os Caſtelhanos depoys do ſuceſſo de Elvas, determin
ram queymar as barcas de Geromenha, querendo impedir
cilitarem a comunicação de Olivença. Não chegáram a co
ſeguilo, pelas defenderem os ſoldados & moradores daqu
la Praça. Tiveram melhor ſuceſſo em hũ comboy que tom
ram antes de chegar a Olivença, levando 25. cavallos qu
ſeg

Anno 1646.

Governa a Cavallaria Dõ Rodrigo de Caſtro.

D. João Maſcarenhas Tenente General.

Andre de Albuquerque General da Artilharia.

guravam. No mesmo tempo havia entrado toda a sua Ca-
allaria, & fazendo alto, junto da Serra do Bispo, duas le-
uas de Elvas, para a parte de Estremôz, com a mayor parte
as tropas, dividindo as outras pelos termos de Monforte,
eyros, & Fronteyra, destruíram aquella campanha, & re-
olheramse com todo o gado & roupa dos lavradores. Joan-
e Mendes achandose em Elvas inferior no poder saïu com
guarnição da Praça a testemunhar o dāno que os lavradores
stavam padecendo. Os Castelhanos depoys de se recolherē
Badajoz, constandolhe por verdadeyras noticias a debili-
de das nossas tropas, desejavam valerse da occasião, & a es-
fim se preveníram. Constou a Joanne Mendes que fabrica-
m este intento, deu conta a ElRey, & pediulhe q̃ senão di-
tassem os soccorros daquella Provincia. ElRey desejou
andar segunda vez a governar as Armas de Alentejo a Mar-
m Affonso de Mello, que se achava em Lisboa com pouco
sejo de voltar ao Governo do Algarve. Dispoz-se Martim
ffonso a obedecerlhe, & por este respeyto nomeou ElRey
r Governador do Algarve segunda vez ao Conde de Obi-
s, sem fazer caso de dar motivo com esta variedade, a que
Mundo lhe condemnasse ou a primeyra ou a segunda tro-
que fez destes dous sujeytos nestes mesmos Postos: porq̃
Principes como pretendē ser arbitros da fortuna dos ho-
ēs, aprendem da familiaridade com q̃ a tratam, a liberdade
seu poder. O Conde de Obidos passou a o Algarve, &
artim Affonso não governou este anno as Armas em A-
ntejo, porq̃ ElRey lhe negou varias conveniencias que pe-
a em satisfação desta jornada. E temendo ElRey o dāno q̃
dia receber a Provincia de Alentejo, mandou applicar cō
ande calor as levas de Infantaria & Cavallaria, & ordenou
oanne Mendes que a todo o risco defendesse os lugares a-
rtos, receando q̃ os payzanos vendose tam repetidamente
al tratados, tomassem algũa resolução difficil de remediar
poys de declarada. Porèm os Castelhanos não só se absti-
ram do dāno q̃ ameaçavam, mas constou por hũa carta do
rão de Molinguen, escritta a ElRey de Castella, q̃ a dimi-
ição das tropas daquella Provincia era de qualidade q̃ se a-
ava cō grande receyo das nossas prevenções. E como era

Anno 1646.

Entrada & presa dos Castelhanos.

Tórna o Conde de Obidos ao Governo do Algarve.

Anno 1646.

igual o temor de hũa & outra parte, não foram os progreſſ
conſideraveys. Só as tropas da guarnição de Campo May
padecéram naquelles dias o dãno de perderem 60. cavall
que lhe tomou o Barão deMolinguen,ſaindo ellas a hũ reb
com pouca cautela. ElRey deſejava muyto adiantar aque
anno os progreſſos das ſuas armas, aſſim por ſatisfazer às i
tancias de França, que vivamente apertavam por hũa div
ſão de tanta importancia, que neceſſariamente debilitaſſ
poder de Catalunha, como por adiantar as pretenções
Munſter que padeciam pouca reputação. A eſte reſpeyto e
geu por Governador das Armas da Provincia de Alentej
o Conde de Alegrete, de quem juſtamente fiava os mayo
acertos: aceytou elle a occupação,ainda que lhe dava gran
cuydado ter por Meſtre de Campo General a Joanne Me
des de Vaſconcellos diſcubertamente contrario aos ſeus
ſignios,& oppoſto aos ſeus intereſſes. Joanne Mendes,an
que o Conde chegaſſe,juntou tres mil Infantes & 800.cav
los, & paſſou a Arronches com tenção de arrazar o Caſte
da Codiceyra,que Martim Affonſo de Mello por falta de i
trumentos não havia ganhado, quando foy àquelle lugar.
Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General
artilharia Andre de Albuquerque cõ mil Infantes & 300.
vallos. Chegou elle ao Caſtello, deu ordem q̃ ſe arrimaſſe
petardo à porta; não quizeram os Caſtelhanos aguardar o
feyto delle, rendéram-ſe dous Capitães de Infantaria com
Infantes q̃ o guarneciam. Joanne Mendes depoys de ren
do o Caſtello, chegou a elle, & parecendo a todos os Offi
aes que chamou a Conſelho, q̃ não convinha preſidialo,
não eſpalhar tanto as guarnições, nẽ o ſitio ſer de grande i
portancia para a defenſa dos lugares abertos daquelle diſtr
to pela vizinhança de Arronches, & Portalegre q̃ os cob
am, mandou minalo, & rebentando as minas, ficou ruina
quelle edificio. O meſmo ſe executou com as caſas do lu
que eſtavam levantadas, tendo-ſe reſpeyto ſó à Igreja q̃ fic
ſem dãno. Levantouſe neſta occaſião hũa duvida entre D
Rodrigo de Caſtro & D. João Maſcarenhas ſobre o lugar
que havia de marchar a companhia de D. Rodrigo, quere
do elle que foſſe no Corno dereyto da Vanguarda, como
eſtil

O Conde de Alegrete Governador das Armas.

Ganhaſe & arruinaſe o Caſtello da Codiceyra.

ſtilo, em quanto as companhias da guarda do General não
ccupavam aquelle lugar: mas acrecentava D. Rodrigo, que
ſeu Tenente diante da tropa havia de preferir a os Capitães
agos. Dizia D. João com militar experiencia, que no lugar
a Companhia não duvidava; porèm q̃ era neceſſario encor-
orala com outra de Capitão, que ſem aggravo dos outros ſe
uzeſſe diante della. Incitados da queſtão largáram os dous
gũas palavras, & por attalhar obras mandou Joanne Men-
es prender a Dõ João Maſcarenhas, que ainda q̃ na duvida
ra o mays arrezoado, no exceſſo das palavras contra o ſeu
abo havia ſido o mays criminoſo. Foy ſolto antes da Cam-
nha por ordem delRey, depoys de ſe ajuſtarem as amiza-
es, & lhe mandou q̃ tornaſſe a exercitar o ſeu Poſto, que el-
largou quando o prendéram. Retirouſe Joanne Mendes a
lvas, & dentro de poucos dias marchou Dõ Rodrigo com
o. cavallos & outros tantos Infantes a queymar o lugar de
Martha 9. leguas de Olivença. Aſſim o executou, & dey-
ndo aquella Campanha deſtruida, deu volta a Elvas ſẽ dar
ſta dos Caſtelhanos. Outros ſuceſſos de menos importan-
a houve de hũa & outra parte, & Joanne Mendes por ordẽ
lRey ſuſpendeu as entradas, a reſpeyto de achar na Cam-
nha futura deſcanſada a Cavallaria. Chegavaſe o tempo de
r a ella, & antes que o Conde de Alegrete partiſſe de Lis-
a, mandou ElRey propor no Conſelho de Guerra a em-
eſa que ſe devia intentar, advertindo q̃ havia de conſtar o
ercito de doze mil Infantes & 2000. cavallos com todas
prevenções neceſſarias para a expugnação de qualquer
aça. Foram varios os pareceres dos Conſelheyros: porq̃ os
uyto orgulhoſos queriam que ſe ſitiaſſe Badajoz, & ao me-
s Albuquerque, ou Xeres; os mays ponderados votáram q̃
intentaſſe Alcantara, mays facil & não menos util, pela ſe-
ração que ſe conſeguia dos dous partidos dos Caſtelhanos
e o Tejo divide & cõmunica Alcantara, & pela união que
angeavam as noſſas duas Provincias de Alentejo, & Bey-
, ganhada eſta Praça. O Conde de Caſtello-Melhor, q̃ eſ-
va ſegunda vez entregue da Provincia de Entre Douro &
inho, votava q̃ por aquella parte ſe empenhaſſe todo o po-
r em dãno de Galiza: porq̃ a deſpeza ſeria muyto menor &

Anno 1646.

Duvidas dos Cabos mayores da Cavallaria.

Votos dos Conſelheyros de guerra.

Anno 1646.

que a utilidade era certa & incomparavel. O Conde de Al
grete inclinavase à empresa de Badajoz, formando ElRe
mayor exercito do q̃ promettia; & em caso q̃ não pudesse au
gmentar-se, seguia o parecer do Conde de Castello-Melho
Vendo ElRey tanta diversidade de opiniões, se resolveu er
senão resolver a seguir qualquer dellas, hũ dos mays prejud
ciaes erros dos Principes: porq̃ a experiencia tem por mu
tas vezes mostrado, que em materias grandes, & parecer
diversos he mays util seguir o peyor, q̃ não aceytar algũ; p
que o mal se se opera, tem remedio, & os negocios se se su
pendem, como não tomam fórma, estam incapazes de exec
ção. Obrem os Principes, & não parem, por não serem co
denados como as Estatuas de Mercurio, q̃ paradas & mud
nas estradas dos Gentios, pretendiam ensinar os caminhante

Ordenou ElRey ao Conde de Alegrete, que partisse pa
Alentejo, & que examinando as prevenções dos Castelh
nos obrasse com o exercito as facções q̃ fossem mays uteys &
menos arriscadas, idea melhor para propor q̃ para executa
Partiu o Conde com esperança de patente de Capitão Gen
ral, & com promessa, como elle entendeu, de que se havia
retirar para a Corte o Mestre de Cãpo General Joanne Me
des de Vasconcellos. Tanto que chegou a Elvas, instou p
hũa & outra Capitulação: respondeulhe ElRey, q̃ em qua
to à patente de Capitão General, consideraria com mays v
gar aquella materia, & que tirar o Posto a Joanne Mendes
principio da Campanha, era destruirlhe a opinião; & que c
mo senão lembrava de haver feyto esta promessa, lhe orden
va & pedia cedesse a payxão particular à utilidade publica.
acrescentava da propria letra grandes encomios do mere
mento do Conde; advertindolhe que considerasse que era
tempo tam entrado, que qualquer duvida q̃ propusesse ne
materia, seria descompor toda a fabrica q̃ estava prevenid
Rendeuse o Conde a este preceyto, & Joanne Mendes, aq
não foy occulta, como era razão, esta repugnancia do Co
de de Alegrete, elegendo caminho mays politico & muy
proprio para grangear a vontade delRey, escreveu de Est
môz hũa carta a o Conde de Alegrete composta de Offer
do seu animo, & protestos da sua amizade. A copia desta c

Prudente resolução delRey.

remetteu a ElRey,& na que lhe eſcrevia inſinuava ter no-
cia do que ElRey havia paſſado com o Conde de Alegre-
; & que não baſtava eſte aggravo a lhe perturbar o animo
o bem publico & ſerviço delRey, q̄ antepunha a todos os
utros accidentes. ElRey ſe deu por tam obrigado deſta ar-
ficioſa fineza de Joanne Mendes, que lhe eſcreveu hũa car-
de muyto encarecidos agradecimentos. Ajuſtada eſta ami-
ade por força (de que raras vezes reſulta verdadeyra união)
aſſou Joanne Mendes a Elvas, & conferindo o Conde de
legrete com elle, cõ D. Rodrigo de Caſtro Governador da
avallaria, Andre de Albuquerque General da artilharia, o
oronel Coſmander, & D. João da Coſta, que havia paſſado
ervir àquella Campanha ſem poſto, a empreſa que havia de
tentar o exercito. Foy de parecer o Conde de Alegrete, D.
ão da Coſta & Coſmander, q̄ ſe interprendeſſe o forte de
Chriſtovão, & que em ſe conſeguir ſe colheria o frutto de
examinar o poder dos Caſtelhanos: porq̄ ſendo tam debil
mo ſe ſupunha, não ſeria difficil continuarſe o ſitio de Ba-
joz; & que em caſo que o exercito de Caſtella foſſe mayor
que ſe imaginava, com ayroſo principio ſe poderia paſſar
mpreſa de Albuquerque, Praça q̄ promettia felice remate
uella Campanha, por ſerem debeys as defenſas, & grandes
conſequencias de ſe conſervar em caſo q̄ ſe ganhaſſe. Joan-
Mendes, & D. Rodrigo de Caſtro, & Andre de Albuquer-
e diziam, q̄ julgavam por muyto mays conveniente atta-
r primeyro o forte de Telena: porque na defenſa daquelle
ſto ſe examinava a menos cuſto o poder dos Caſtelhanos;
que para ganhar o forte de S. Chriſtovão, era convenien-
ſegurar primeyro aquelle paſſo do Guadiana. Hũa & outra
iniāo era de grande riſco, & pouca utilidade: porq̄ o forte
S. Chriſtovão era tam difficultoſo de conſeguir, como de-
ys moſtrou a experiencia, quando eſta repetida tentação
yo a ſer conſentida. E em caſo q̄ neſta occaſião ſe ganhaſſe,
m facilitava a empreſa de Badajoz, por ſe interpor Guadi-
a entre o forte & a Cidade; nem ſegurava ganharſe Albu-
erque, por ſer grande a diſtancia, & ficar intacta a Praça
Badajoz, de q̄ haviam de ſair os ſoccorros para Albuquer-
e. Da meſma ſorte era inutil a empreſa do forte de Telena:
porque

Anno 1646.

Votos dos Cabos do exercito.

Anno 1646.

porque ainda que ſe ganhaſſe, importava pouco para a co
quiſta de S. Chriſtovão, por ſer o porto do Guadiana, que c
bria, diſtante & pouco neceſſario; & para ſer Telena conqu
ta unica, era pouco util, & facil de reedificar. Mas a princip
cauſa de ſenão unirem os pareceres, parece que era não eſ
rem entre ſi muyto confórmes os animos dos que votava
O mayor prejuizo que padecem as empreſas grandes: po
he muyto difficultoſo acharem-ſe animos diverſos por pa
xões particulares, que ſe ajuſtem a concorrer para o acerto
fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous parecer
com votos iguaes, elegeu o meyo de recorrer a ElRey para
decidiſſe eſta Queſtão. Deulhe conta, & Coſmander fez
meſmo, declarandolhe com zelo & fidelidade, que a dive
ſidade dos pareceres naſcia da pouca união dos animos. E
Rey reſolveu q̃ juntos os Cabos & Officiaes mayores do e
ercito, examinadas as forças dos Caſtelhanos, ſe aſſentaſ
& ſeguiſſe o que pareceſſe mays conveniente, querendo q
os Cabos & officiaes mayores obrando por eleyção propr
não deſcanſaſſem na diſculpa de ſerem mandados. Com e
ordem chamou o Conde de Alegrete a Conſelho, & prev
lecendo a opinião de ſe attacar o forte de Telena, unidas
guarnições, havendo chegado a mayor parte dos ſoccorr
das Provincias, a gente das novas levas, & as carruagens, p
ſou o Conde de Alegrete Guadiana a 15. de Setembro co
7200. Infantes repartidos em dez Terços, de que eram M
tres de Campo Franciſco de Mello de Torres, Franciſco B
retto, D. Manoel Maſcarenhas, D. Sancho Manoel, Marti
Ferreyra da Camara, Diogo Gomes de Figueyredo, D. Fra
ciſco de Caſtello-Branco, Belchior de Lemos, Dom João
Portugal q̃ governava o Terço de João de Saldanha por h
ver ficado doente, & 1600. cavallos de que era Governad
D. Rodrigo de Caſtro, & Tenente General D. João Maſca
nhas. Paſſado o Rio ſem oppoſição dos Caſtelhanos, não d
ferindo a execução do intento, attacou a Infantaria o fo
de Telena. Fizeram-ſe platafórmas, & começáram-ſe ap
ches, & vendo os Caſtelhanos preparar eſcadas, & preve
mantas, depoys de perſiſtirem tres dias, rendéram o forte,
vas as vidas de 250. Infantes que o guarneciam. E ſend
reſo

Sae em Campanha o noſſo exercito.

Attaca o forte de Telena, que ſe rende.

esolução do Conde de Alegrete desmantelalo, deu ordem a
General da artilharia (que havia assistido ao attaque do for-
com muyto valor) que mandasse fazerlhe fornilhos, & at-
cados; se lhe desse fogo com diligencia. Começou-se esta
ora, & não estando ainda todas as minas acabadas de attacar,
ppareceu o inimigo com 29. tropas de Cavallaria & algũas
angas de mosqueteyros. O dia antecedente havia chamado
Conde de Alegrete a Conselho, & sẽ haver differença nos
otos se assentou que o exercito tornasse a passar Guadiana:
orq̃ era impossivel emprender o forte de S. Christovão, ten-
o inimigo em Badajoz, com os soccorros que lhe haviam
egado, o exercito superior ao nosso. Tomada esta resolução,
poz o exercito em marcha, & tendo passado Guadiana no
rto das Mestras, tres Terços & parte das bagagens, carre-
u o Barão de Molinguen, que mandava o exercito de Cas-
la em ausencia do Marquez de Lagañes, que havia passado
governar Catalunha, algũas tropas nossas q̃ estavam avan-
das, observando a sua determinação. Foram estas logo soc-
rridas de todas as maes, & ajudadas da artilharia & de al-
mas mangas de mosqueteyros, apertáram de sorte com as
opas inimigas, que as obrigáram a voltar as costas seguin-
-as valerosamente D. João Mascarenhas q̃ as governava,
r estar D. Rodrigo de Castro com hũa febre: porèm mode-
ndose, se veyo a achar no segundo conflicto. Recolheram-
os Castelhanos a o bosque da Corchoela, meya legua de
elena, sitio em q̃ estava formado o resto do seu exercito. Fi-
am na Cãpanha 90. Castelhanos mortos, & vieram alguns
sioneyros. Sinaláram-se nesta occasião João Nunez da Cu-
a, & Thomé de Sousa, ambos soldados voluntarios. Re-
ados os Castelhanos, se recolhéram as nossas tropas, & em
anto durou o conflicto, esteve o Conde de Alegrete & os
es Cabos diante do exercito distribuindo as ordens con-
nientes. Ao tẽpo q̃ as tropas chegáram, appareceu o exer-
o do inimigo, saindo da Corchoela formado cõ 7500. In-
ntes repartidos em dez Terços, & 3500. cavallos dividi-
s em 42. esquadrões, & sette peças de artilharia. O Conde
Alegrete, tanto q̃ reconheceu q̃ o inimigo o buscava, man-
u puxar pelos terços, q̃ haviam passado o Rio, & intentou

Anno 1646.

Retirase o exercito, attaca o inimigo a Retaguarda.

Apparece o exercito do inimigo.

formarſe a o calor do forte que queria guarnecer, & plantar nelle artilharia, & com eſta ventagem eſperar a batalha, ſe o inimigo ſe reſolveſſe a attacala. Foy de contrario parecer Joanne Mendes & Andre de Albuquerque, & com proteſtos & vehemencia perſuadíram ao Conde de Alegrete, que marchaſſe com o exercito ao porto, que era ſitio muyto defenſavel, & que da outra parte do Rio podia aguardar a reſolução dos Caſtelhanos com mayor ſegurança. Cedeu o Conde de Alegrete a eſta opinião contra o ſeu parecer, & contra o que convinha: porq̃ alem das ventagens q̃ conſeguia em formar o exercito junto do forte, eſtavam os Caſtelhanos tam vizinhos, q̃ medidas as diſtancias, como era razão, primeyro q̃ o noſſo exercito chegaſſe ao Rio, haviam os Caſtelhanos de attacar a batalha cõ a ventagem de acharẽ o noſſo exercito em marcha, & por eſte reſpeyto (como ſucedeu) multiplicarem-ſe os corações dos q̃ inveſtiam, & diminuiremſe nos q̃ ſe retiravam: porq̃ o cõmum dos ſoldados raras vezes tẽ diſcurſo utſẽ objecto facil. E aſſim ſe experimentou neſta occaſião, porq̃ ainda que o fim dos Cabos foſſe melhorar de poſto, tanto os ſoldados voltáram as coſtas a o inimigo q̃ vigoroſamente marchava, entendendo que era receyo & naõ arte, muyto delles apreſſando o paſſo ſem ordem paſſáram o Rio. O Conde de Alegrete marchou a buſcar o porto, deyxando toda a Cavallaria formada na Retaguarda do exercito para reſiſtir às primeyras tropas dos Caſtelhanos que ſe haviam avançado a entreter a noſſa marcha, atè chegar a ſua Infantaria. Foram eſtas com perda por vezes rebatidas. Neſte tempo havia o Conde chegado ao porto, & querendo fazer roſto aos Caſtelhanos q̃ vinham com todo o exercito perto da noſſa Retaguarda, não achou para formar mays q̃ tres terços, que eram dos Meſtres de Campo Dom Sancho Manoel, Franciſco de Mello, & Diogo Gomes de Figueyredo. Formáram-ſe eſtes valeroſamente com as coſtas no porto, & cubríram os lados & a vanguarda de cavallos de friza ligeyra & defenſavel fabrica, q̃ ja por muyto commũa não neceſſita de explicação. Ao calor deſte reparo multiplicáram as cargas as bocas de fogo, & rebatéram o inimigo que os attacava com impeto & valor. Não foy grande o aperto em quanto a noſſa Cavallaria ſuſte

Anno 1646.

Attaca o inimigo a Retaguarda.

ſtentou o poſto em que eſtava formada: porèm depoys que mayor parte das tropas, cedendo a honra ao receyo, voltám indignamente as coſtas, & ſem reſpeyto dos Cabos & fficiaes paſſáram o Rio, hũas pelo porto, outras pelo pego, y mayor o riſco dos terços: porque os Caſtelhanos tanto q̃ conhecéram a confuſão & deſordem do noſſo exercito, ſẽ rder tempo attacáram com todo o poder que traziam. Porm os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, & alguns ſoldos de opinião detivéram deſorte o primeyro impulſo dos aſtelhanos, q̃ Andre de Albuquerque teve tempo para far voar duas minas que arruináram os dous lados principa- do forte, & Joanne Mendes, pelejando muytas vezes cor- a corpo com os inimigos, fez paſſar pelo porto os terços: rèm alguns ſoldados mays depreſſa do q̃ convinha ſe lanram ao Rio, & os Caſtelhanos com mays prudencia da que viam, deyxáram de apertalos. O Conde de Alegrete haa acodido a todas as partes cõ grande diligencia & valor; logo que o exercito acabou de paſſar o Rio, o formou ſoe o meſmo porto das Meſtras, & do meyo dia atè a noyjugou a artilharia & moſquetaria de ambos os exercitos, npregandoſe muytas balas nos ſoldados de huma & outra te. Conſtou perderem os Caſtelhanos duzentos neſte ſendo conflicto, em que entráram tres Sargentos Mayores ſette Capitães de cavallos: dos noſſos morréram cento & nte, & retiráram-ſe oytenta feridos. Foy hũ dos mortos o pitão de cavallos Manoel da Gãma, ſentido geralmente r ſer dotado de grande valor, & de outras muytas partes. orreu tambem Jorge de Mello dentro de poucos dias por levar hũa bala de artilharia a perna dereyta. Era filho ſendo do Monteyro Mór, & havia chegado pouco tempo tes da eſtreyta priſaõ de Granada, tendo moſtrado em tos as acções verdadeyros ſinaes de grande merecimento. D. ão Maſcarenhas Tenente General da Cavallaria, vendo q̃ o podia deter as tropas da outra parte do Rio, ſe apeou do vallo, & tomou hũa pica no Terço de Diogo Gomes, ac- o de que lhe reſultou grande louvor. O Capitão de caval- Gil Vas Lobo ſuſtentou a ſua tropa livre do opprobrio das es, & com grande valor paſſou Guadiana na Retaguarda

Anno 1646.

Paſſa o noſſo exercito o Rio Guadiana.

Anno 1646.

dos tres terços. Não se achou nesta occasião D. João da Co
ta por ficar em Elvas impedido de huma grave infirmidad
Procedeu nella com acções muyto particulares D. Henriq
Comptom filho do Embayxador delRey de Inglaterra, q
assistia em Lisboa. Logrouse nesta acção a ventagem de se a
tacar & render o forte de Telena, a que chamavam S. João
Lagañes, em obsequio do Marquez que o havia fabricado
anno antecedente, à vista de hum exercito superior ao noss
carregarlhe as primeyras tropas que attacáram, obrigando-
a voltarem as costas, sustentarem tres Terços hum porto,
passárem-no sem dãno consideravel, sendo combatidos
tam desigual poder, ficar formado o exercito, depoys de p
sar a Ribeyra, na margem della, sem lhe divertir a constan
a furia das muytas balas de artilharia que caíram sobre elle
parece infallivel, que se o procedimento da nossa Cavalla
não fora tam desigual, & se o exercito se formára ao calor
forte guarnecido como o Conde de Alegrete intentava, q
puderamos contar tambem esta entre as outras batalhas q
depoys vencemos.

Aquella noyte veyo o Conde de Alegrete alojar o exe
cito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, &
Castelhanos se foram aquartelar junto a hũa Attalaya, pou
distante de Badajoz, deyxando em Telena algũas tropas,
hũ troço de Infantaria reparando as ruinas do forte. O Co
de de Alegrete mandou passar mostra ao exercito, & ach
que constava de 5400. Infantes & 1200. cavallos, causan
esta diminuição os mortos, feridos, & ausentes. Deu cont
ElRey do pouco poder com que se achava, & do muyto q
havia crescido o exercito dos Castelhanos, q̃ impossibilita
as facções antecedentemente propostas de S. Christovão
Albuquerque; & que nesta consideração era de parecer qu
exercito se aquartelasse na Ponte de Olivença para a reed
car, sendo possivel, & fabricar hũ forte real que a defendes
& que posta esta obra em defensa, a ficasse Joanne Menc
continuando com dous mil Infantes & 800. cavallos, & c
elle com tres mil Infantes & 400. cavallos marcharia a int
prender Alcantara, ajudado do Conde de Serem Gover
dor das Armas da Provincia da Beyra. Approvou ElRey

a opinião,mas agradecendo ao Conde o intento da jornada, he ordenou que ſendo poſſivel executarſe,mandaſſe por Cabo da empreſa Andre de Albuquerque,ou a D.Sancho Manoel. Não teve effeyto eſta idea, porq̃ chegou noticia a o Conde de Alegrete, que o inimigo ſe preparava para interprender hũa das Praças vizinhas, & q̃ reedificava com grande diligencia o forte de Telena. O Conde de Alegrete receando os intentos dos Caſtelhanos,mandou para Olivença ao Meſtre de Campo Dõ Antonio Ortiz com o ſeu Terço, & para Campo Mayor a Martim Ferreyra. O Barão de Molinguen levantou o quartel de Val de figueyrà (ſitio em que eſtava aquartelado) & paſſou a Ponte de Badajoz; & a novidade de ver o exercito alojado da parte de Portugal, fez reforçar o preſidio de Campo Mayor: porèm o fim dos Caſtelhanos era aquartelaremſe entre Badajoz & o forte de S.Chriſtovão, por terem mays ſeguros os ſoldados, que em grande numero ſe lhe auſentavam. Socegado o receyo deſte movimento, paſſou o Conde de Alegrete com o exercito à ponte de Olivença com tenção de a reedificar como ElRey lhe havia ordenado: porẽ achando-a tam arruinada, q̃ era impoſſivel reparala ſem grande deſpeza & dilatado tempo,paſſou a Gerominha a ajuſtar a fortificação daquella Praça, & tornou a aquartelar o exercito nos Olivaes que havia deyxado. Neſte tempo meteu o inimigo duas partidas,hũa entre Niza & Monsalvão, outra por Caſtello de Vide: ficáram de hũa & outra nas mãos dos payzanos ſincoenta cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a inſtar a ElRey pela empreſa de Alcantara: reſpondeulhe, que chamaſſe a Conſelho, & q̃ ſeguiſſe o que concordaſſe a mayor parte dos votos; & que havendo grande variedade nos pareceres,remetteſſe ao Conſelho de guerra os votos por eſcritto.Havia o Conde de Alegrete antecedentemente repreſentado a ElRey, que ſenão havia de conſeguir facção que ſe conſultaſſe, porq̃ conhecia dos animos de alguns dos Conſelheyros q̃ intentavam deſacreditalo:porem não querendo replicar à ordem delRey,chamou a Conſelho, & depoys de propor o que ElRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Caſtro, D. João de Portugal, Belchior de Lemos & Coſmander, que ſe paſſaſſe Guadiana & ſe

Anno 1646.

Anno 1646.

Votos dos Cabos.

ſe ganhaſſe outra vez o forte de Telena: porque em ſe conſe
guir eſta acção, como ſe devia eſperar, logravam grande cre
dito as Armas delRey, moſtrando a o Mundo que os Caſte
lhanos não podiam defender com hũ exercito hũ forte viz
nho da ſua Praça de Armas, que com tanto empenho, depo
ys de o haverem reſtituido, reedificáram; & que ſe os Caſte
lhanos ſe reſolveſſem a pelejar, que por muytas inferencias ſ
podia eſperar a felicidade da vittoria, emendandoſe os erro
que ſe haviam cõmettido na occaſião antecedente. A eſte p
recer ſe accõmodou o Conde de Alegrete, acrecentando qu
o forte depoys de ganhado, ſe arruinaſſe de ſorte q̃ o inimig
conhecendo o muyto que lhe cuſtava conſervalo, o não to
naſſe a levantar. Joanne Mendes, Andre de Albuquerque &
todos os maes ſe oppuzeram a eſta opinião, dizendo que nã
podia haver mayor imprudencia, q̃ ir buſcar ſem utilidade h
riſco manifeſto: porq̃ o exercito do inimigo excedia muyt
ao noſſo no corpo da Çavallaria, & que para paſſarmos Gu
diana com o trem & bagagens, era neceſſario dous dias, tem
po baſtante para o inimigo ſe aquartelar junto do forte, ſuce
ſo que faria a empreſa muyto arriſcada; & q̃ marchar ſem ca
retas, ſeria privarmonos da melhor fortificação do exercito
E acrecentou Joanne Mendes com razões apayxonadas, qu
eſta nova empreſa deſacreditava totalmente a occaſião paſſ
da, & offendia a opinião do Conde de Alegrete: porq̃ ſe el
queria ganhar o forte para o conſervar, moſtrava q̃ havia e
rado em naõ ſeguir antes eſta idea, como ſe lhe havia propo
to; & ſe era para o arrazar, porq̃ o naõ executára quando fo
ſenhor delle. Que na conſideração do eſtado dos negoci
preſentes era de parecer, q̃ o exercito ſe alojaſſe no Outeyr
de S. Pedro junto da muralha de Elvas, & que deſta ſorte
daria occaſião a q̃ os Caſtelhanos deſuniſſem o exercito, &
poderiamos ter lugar de interprender algũa das Praças rem
tas de Badajoz. Eſta opiniaõ ſeguiam os maes dos Conſ
lheyros, & o Conde de Alegrete ſentiu de ſorte as razões d
Joanne Mendes, que eſcreveu a ElRey, pedindolhe q̃ log
que o exercito ſe aquartelaſſe foſſe ſua Mageſtade ſervido d
mandar tirar devaſſa do que havia ſucedido o tempo q̃ eſte
em Campanha, apontando muytas teſtemunhas, q̃ ouvíram

Juſtificaſe cõ ElRey o Conde de Alegrete.

exceſ

xcesso com que Joanne Mendes o persuadíra a desemparar
forte de Telena, tendo elle ja artilharia no alto delle, o ter-
o de Diogo Gomes formado, levantada hũa trincheyra pe-
frente & lados, guarnecendo cavalinhos de friza a parte q̃
ltava por abrir trincheyra; & que depoys q̃ se accomodou
se retirar, havia mandado abrir & attacar minas em diffe-
entes partes do forte, & que as que não obráram fora por se
aver largado aquelle posto contra o seu parecer, havendo
eferido varias vezes a Joanne Mendes & Andre de Albu-
uerque, quando lhe protestáram que se retirassem, q̃ se o ini-
igo não vinha, que naquelle posto estavam bem; & que se
nha, nelle estavam melhor. Porèm q̃ ainda na força do con-
cto fizera voar as minas que bastáram para derrubarem hũ
luarte & duas cortinas, q̃ ficáram tam arruinadas, q̃ o ini-
igo trabalhando com dous mil homẽs em muytos dias, as
ō acabára de levantar. E que por conclusaõ o tempo havia
ostrado a sua Magestade a razão, q̃ elle havia tido na repug-
ncia de se acōmodar a servir com Joanne Mendes.

Anno 1646.

Discordia dos Cabos, ruina dos exercitos.

Sentiu ElRey muyto estas differenças, vendo o prejuizo
e dellas resultava a seu serviço, & conhecendo a difficul-
de de se conseguir empresa algũa estando tam desunidos
animos dos Cabos, q̃ a haviam de executar. Por este res-
yto mandou que o exercito se aquartelasse junto a Elvas.
bedeceu o Conde de Alegrete, & nestes dias se passáram a
a parte alguns soldados dos Castelhanos que disseram, q̃ o
rão de Molinguen partia para Madrid, por não querer estar
ordens do Conde de Foen Saldanha, que vinha succeder
governo ao Marquez de Lagañes; que o Principe de Cas-
lla era morto com universal sentimento de todos os Vassa-
s daquella Monarchia; q̃ do exercito havia saido o General
artilharia com mil Infantes & mil cavallos a interprender
lvaterra. Logo q̃ chegou esta noticia, a remetteu o Conde
Alegrete ao Conde de Serẽ, & despediu a D. Sancho Ma-
el & a D. Manoel Mascarenhas cō os seus terços, & Affon-
Furtado de Mendoça cō a gente da Beyra, q̃ havia trazido a
lentejo, prefazendo huns & outros soldados Infantes o nu-
ero de sette centos, & 300. cavallos q̃ os comboyavam, or-
enandolhes q̃ com toda a diligencia marchassẽ a soccorrer

Morte do Principe de Castella.

Sal-

Salvaterra. E chegandolhe aviso do Conde de Serem que o
inimigo ficava sobre aquella Praça, despediu a Dõ Rodrigo
de Castro com os Terços de Diogo Gomes de Figueyredo,
D. João de Portugal, que ficou doente, Francisco Barretto, &
D. Francisco de Castello-Branco, & 200. cavallos; ordenan-
dolhe que marchasse a Portalegre, & que se acaso tivesse avi-
so do Conde de Serem de que era necessario este soccorro
Praça de Salvaterra, passasse a soccorrela; & que se em Port-
legre não recebesse aviso algũ do Conde de Serem, marcha-
se a interprender Valença, para q̃ levava todas as prevençõ-
es necessarias à ordem de Cosmander. Da jornada de D. San-
cho Manoel, & dos maes q̃ marchàram com elle para a Bey-
ra, daremos noticia adiante quando tratarmos dos sucesso
daquella Provincia. Dõ Rodrigo entrou em Portalegre, &
não achando aviso do Conde de Serem, passou a Valença, &
chegou àquella Praça antes de amanhecer. Marchava de van-
guarda o Mestre de Campo Francisco Barretto com 800. In-
fantes divididos em tres corpos, & o Capitão Lanû France
com hũ petardo. Tocou a o Sargento Mayor João de Amo-
rim avançar à porta de S. Francisco com 200. mosqueteyro
Cosmander & Timblemans com outro petardo, escadas &
maes petrechos necessarios, avançàram a muralha pela par
em que havia hũ Convento de Religiosas, & constava p
intelligencias q̃ estava hũ portilho tapado de pedra & barr
O Sargento Mayor Bernardino de Sequeyra com duzent
bocas de fogo & outro petardo marchou a attacar o forte
San-Tiago. Todos investiram tres horas antes de amanh-
cer, & Dõ Rodrigo ficou em hũa eminencia pouco mays
tiro de mosquete da Praça. Francisco Barretto chegou d
bayxo da muralha, parecendolhe q̃ não era sentido, porq̃
Praça senão havia feyto o menor rumor: achou os Castelh-
nos tam prevenidos (por haverem tido aviso anticipado) q
antes de se arrimar o petardo, recebeu hũa grande carga d
lhe acertàram duas balas hũa no cavallo outra no colete; m
permittiu Deus livralo para tirar a Provincia de Pernamb-
co das mãos dos Hereges. Teve peyor sucesso João de Am-
rim, que o ferìram com outras duas balas, & a Bernardino
Siqueyra acertàram com hũa viga das que lançàvam da mu-
ral

Anno 1646.

Attaque de Valença.

lha, que o mal tratou muyto. Deu outra no petardo que le-
ava à ſua ordem, que o deſconcertou: o que hia entregue a
anû, ſenão arrimou, por cair ferido de hũa bala que lhe deu
or huma perna. Só o de Timblemans fez grande effeyto no
ortilho tapado de pedra & barro, porque derrubou hũ gran-
lanço de muralha. Porèm como feríram João de Amo-
n, dilataram-ſe tanto os ſoldados que hiam à ſua ordem a
veſtir a brecha, que perdéram a empreſa, porque Coſman-
r antes de ſe arrimar o petardo, havia ſubido por hũa eſca-
ao alto da muralha, & reconhecendo que toda a gente da
aça eſtava repartida pelas portas, por eſte reſpeyto incita-
valeroſamente aos ſoldados, que inveſtiſſem a brecha an-
q̃ os Caſtelhanos acudiſſem a defendela. E ſe o executá-
m, ſem duvida conſeguíram a empreſa: mas quando ſe re-
lvéram a avançar, foy a tempo q̃ a acháram tambem guar-
cida, que duas vezes foram rebatidos. Franciſco Barretto
ndo q̃ a ſua gente & a de Bernardino de Siqueyra não po-
ter emprego algũ, por não haverem obrado os petardos
odiu à brecha, & esforçou com grande valor o aſſalto, que
r inſtantes era mays impoſſivel, por acodirem os defenſo-
com grande diligencia a reparala. Dõ Rodrigo de Caſtro
m a noticia deſte ſuceſſo, mandou de ſoccorro a o Meſtre
Campo Diogo Gomes com o ſeu Terço: porèm quando
egou à brecha, eſtava atraveſſada com taboões & vigas, &
gava della hũa peça de artilharia, aſſiſtida da mayor parte da
arnição da Praça, q̃ acodiu ao perigo mays eminente. Ven-
D. Rodrigo a empreſa impoſſivel de conſeguir, mandou
Meſtres de Campo que ſe retiraſſem. Saíram os Caſtelha-
s, & attacáram a Retaguarda dos q̃ ſe retiravam. Reſiſtíram
ſte impulſo cõ muyto valor os Capitães Franciſco de Brit-
Freyre, Sancho Dias de Saldanha, & Chriſtovão Pantoja.
etirouſe D. Rodrigo para Caſtello de Vide, deyxando ſet-
nta & ſinco mortos, em que entráram o Capitão Joſeph de
ldanha, moço de grandes eſperanças, os Capitães Mano-
Soares, & Domingos de Souſa. Retiráram-ſe oytenta &
co feridos, hũ delles Pero Jaquez de Magalhães q̃ havia
vernado Olivença o tempo que durou a Cãpanha, & aſ-
iu neſta occaſião ſem Poſto, o Sargento Mayor João de
Amo-

Anno 1646.

Retiraſe Dõ Rodrigo de Caſtro com perda.

Amorim, os Capitães Francisco de Britto, & João Barboz
Anno 1646.
de Almeyda, Francisco Sarmento, & Lanû. A noticia des
sucesso mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, qu
ainda persistia na Campanha com intento de embaraçar o
soccorros que os Castelhanos poderiam mandar a Salvate
ra, & de cubrir as Praças que podiam recear ser interprend
das. Ordenou juntamente que se recolhessem todos os gad
da Provincia pela terra dentro. O Conde de Foen Saldanh
tanto que teve noticia do soccorro q̃ havia passado à Beyr
& da gente q̃ estava em Castello de Vide, levantou o exerc
to de Castella do forte de Sam Christovão, passou a ponte d
Badajoz com tres mil Infantes & 500. cavallos. Chegou a
porto do Arieyro junto a Geromenha depoys de amanhece
& como foy mays tarde do q̃ lhe convinha, fez alto, & nã
continuou a marcha para Villa-Viçosa, que era o intento de
ta jornada. Voltou a Badajoz, & como era entrado o mez d
Novembro, aquartelou o exercito. O Conde de Alegre
logo que lhe chegou esta noticia, despediu as carruagens,
cenceou os soccorros, & dividiu as guarnições; & vendo
cabada a campanha, pediu licença a ElRey para se recolhe
sua casa. Concedeulha, & não logrou muyto tẽpo o desca
so della, acabando a vida opprimido de hũa infirmidade, a
gravada de repetidas sem razões, ultimo periodo de muyt
homẽs grandes do Mundo. Mereceu o Conde a opinião q
conseguiu: porq̃ era valeroso sem jactancia, entendido se
desvanecimento, liberal por natureza, domestico por cost
me, & prudente por experiencia. Logrou no Brasil & em Po
tugal as valerosas acções q̃ temos referido cõ menos encar
cimento do que merecéram. Joanne Mendes de Vasconc
los ficou governando as Armas de Alentejo, & logo q̃ p
tiu o Conde de Alegrete, tratou com grande diligencia d
fortificações das Praças & reconducções dos Terços. Ne
tempo havia voltado Dom Sancho Manoel da Provincia
Beyra, & achandose em Portalegre, entrou o inimigo por
quella parte com 80. cavallos. Retirava-se com huma gro
presa, saiu D. Sancho de Portalegre, alcançou os 80. cavallo
tiroulhe a presa, & fez quasi todos prisioneyros. Este foy
ultimo sucesso deste anno, & esta foy a ultima campanha a
a mo

Morte do Conde de Alegrete & seu elogio.

Recontro de Dom Sancho Manoel.

morte delRey D. João: porque veyo elle a persuadirse, que
ra mays util para a defensa do Reyno tratar das fortificaçõ-
s das Praças, & juntar cabedal para o despender quando os
astelhanos fizessem guerra, que formar exercitos, de q̃ não
rava interesse consideravel, expondose voluntariamente a
perigo de perder hũa batalha, & arriscar por consequencia
do o Reyno. Esta politica delRey foy mays condenada em
uanto elle viveu, que depoys da sua morte: porque naquelle
mpo desejavam os animos belicosos augmentar a opinião
om as acções militares, & este desejo de gloria os persuadia
bominar a falta da guerra; porèm os que depoys julgáram
m dependencia propria este interesse cõmum, entendéram
ue ElRey considerára com discurso prudente o q̃ convinha
ua conservação: & mostrou depoys o effeyto, que não ti-
ramos hõbros para sustentar tanto peso como toleramos,
não houveramos adquirido forças com o largo descanso
dez annos (que tantos corréram da Campanha de Telena
è a morte delRey, tempo em q̃ começou a ultima & mayor
uerra) para a sustentar doze annos q̃ durou tam vigorosa &
nguinolenta, como espero q̃ refira a segunda parte desta his-
ria. Os dez annos q̃ faltam para dar fim a esta primeyra, não
ntem muytas acções militares, nem na Provincia de Alen-
jo, nem nas outras do Reyno: porèm não sairemos da ordẽ
oposta, dando, na fórma que atè aqui temos seguido, conta
todas ellas, & a guerra das conquistas muyto digna de e-
rna memoria, servirà de assũpto à curiosidade dos Leytores.
Continuava o governo de Entre Douro & Minho o Mes-
e de Campo Diogo de Mello Pereyra; & atè o mez de Ma-
, tempo em q̃ usou da licença que ElRey lhe havia dado
ra passar a Malta, não houve empresa digna de memoria:
rq̃ os Povos, que eram os que faziam a guerra, entendiam
ue lhes resultava mayor conveniencia do socego. Mandou
Rey entregar a Provincia ao Mestre de Campo Francisco
França Barboza, & logo q̃ tomou posse do governo, veyo
nimigo a armar a hũa partida, que costumava a descubrir
dos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviso Francis-
de França, saïu cõ a guarnição da Praça, investiu os Cas-
lhanos, & alcançou tam bom sucesso, que se retiráram cõ

Anno 1646.

Determina ElRey não sair exercito, & fortificar as Praças.

Sucessos de Entre Douro & Minho.

Anno 1646.

grande perda. Tornou a continuar o ſocego, & no princip
do Outono partiu o Conde de Caſtello-Melhor de Lisbo
governar ſegunda vez aquella Provincia. Antes de chega
Coimbra, teve aviſo de Franciſco de França, de que o M
quez de Tavora havia ſaido em Campanha com dez mil I
fantes & 600. cavallos, & que começava a fabricar hũ for
junto a Salvaterra em o ſitio da Lagea de Freyxedo. Apr
ſou o Conde a jornada, mas achou a Provincia tam deſtit
da de gente, que não pode impedir a obra do forte, q̃ ſerviu
grande freyo a Salvaterra. Fo y o Conde recebido em Ent
Douro & Minho com geral ſatisfação de todos aquelles P
vos, merecida do acerto & bom ſuceſſo do ſeu governo a
tecedente: tratou logo de adiantar as fortificações das Praç
principaes, & formou algumas Companhias de cavallos
gente da Ordenança; & os mezes que durou eſte anno, g
tou em compor a Provincia, ſem alterar o ſocego em que
tava, por ſenão arriſcar a algũ perigo, que pela falta de mey
julgava impoſſivel o remedio.

Suceſſos de Tras os Montes.

A Provincia de Tras os Montes paſſou eſte anno com t
balho & perigo: porq̃ os Povos moleſtados de acodirẽ co
tinuamente às fronteyras, pedíram a ElRey nas ultimas C
tes que os deſobrigaſſe deſta oppreſſaõ, & que conformes
Procuradores de toda a Provincia offereciam o dinheyro n
ceſſario para ſe pagarem os ſoldados de q̃ neceſſitaſſe a ſua
fenſa. Concedeulhes ElRey eſte requerimento: porèm eſ
lhouſe primeyro a conceſſaõ, do q̃ ſe levantaſſem as novas
vas; & conſtando a D. João de Souſa, que o inimigo junta
gente em Monte-Rey, chamou as ordenanças, & não ach
quem acodiſſe a ſoccorrer Chaves. Entrou o inimigo cõ
te tropas & alguma Infantaria por Outeyro Secco, deſtr
muytos lugares, & roubou toda aquella Cãpanha. E foy n
yor o eſtrago, porque D. João de Souſa eſtava em Villa R
impedido de hũa infirmidade. Tornáram os Galegos a
trar pela parte de Bargança, & não achando naquella Ray
preſa que procuravam, não deram quartel aos payzanos q̃
contráram. Governava Bargança Antonio de Almeyda C
valhaes, mandou 400. homẽs ao Lugar de Comba de Bal
para onde o inimigo caminhava: obrigou-o eſte ſoccorr

Entradas dos Galegos ſem oppoſição.

deſi

esistir da empresa & a se retirar. E como os Galegos entra-
am sem opposição, poucos dias depoys vieram a o territo-
o de Barrozo, & queymáram dous lugares. Quando se reti-
avam com a presa, saíram 400. homẽs da Ordenança a tirar-
a, como outras vezes haviam feyto: armáram os Galegos
esta resolução, caíram os payzanos na emboscada, & foram
cilmente desbaratados. Depoys destas entradas repetiu o i-
imigo outras de menos importancia, & todas lograva por
ão achar opposição: porq̃ os soldados pagos não cresciam,
: as ordenanças do Sertaõ usando do privilegio concedido
n Cortes, deyxavam padecer os lugares da Raya. ElRey o-
igado das instancias de D. João de Sousa, & dos muytos a-
aques que o impossibilitavam a continuar o Governo da-
uella Provincia, nomeou segunda vez por Governador das
rmas della a Rodrigo de Figueyredo de Alarcão. Dilatou-
elle alguns mezes em Lisboa, chegou a Tras os Montes em
ttembro, & procurou quanto lhe foy possivel remediar os
esconcertos daquella Provincia. Na confiança da desordẽ
n q̃ estava, se esforçou o poder do inimigo: juntáram-se os
estres de Cãpo D. Francisco de Castro q̃ assistia na Puebla
Siabra, & D. Francisco Geldres Corregedor & Governa-
or de Samora, & cõ 6000. Infantes, 400. cavallos, & tres pe-
s de artilharia entráram pelo termo da Villa de Outeyro,
uco distante de Bargança, & assolando sem piedade tudo
que encontravam sem defensa, recebéram o mayor damno
lugares de Rio Frio & Passô, & passáram à Villa de Ou-
yro, q̃ tambem destruíram, achando-a despovoada, porque
moradores se recolhéram a o Castello q̃ fica separado em
gar muyto defensavel. Rodrigo de Figueyredo com as pri-
eyras noticias de q̃ o inimigo juntava gente, passou a Bar-
nça, & não podendo resultar da diligencia q̃ fez, pela con-
macia dos Povos, unir mays q̃ 700. Infantes, & 110. caval-
s saíu de Bargança, & adiantandose com duas tropas o Cõ-
ssario Geral Achin de Tamericurt Francez q̃ serviu muy-
s annos neste Reyno com merecida opinião de valeroso,
tentou hũa escaramuça algũas horas junto a o Castello de
uteyro, de q̃ as tropas inimigas recebéram dãno. Os Gale-
s passáram de Outeyro a queymar os Lugares abertos: fi-

Anno 1646.

Retirase Dõ João de Sousa torna a o governo Rodrigo de Figueyredo.

zeram alto duas leguas de Bargança, & o dia seguinte inte
Anno tàram passar o Rio Sabor pela Ponte de Perada & Porto d
1646. Areas. Oppoz-selhe Rodrigo de Figueyredo, & impediull
este intento, que pudera ser muyto prejudicial se o consegu
ram: porẽ pela outra parte do Rio havia tantos lugares gra
des, arriscados a serem destruidos, que Rodrigo de Figue
redo sẽ reparar no pouco poder com que se achava determ
nou defendelos na confiança de achar prospera a fortun
que muytas vezes se põe da parte dos temerarios. Chamou
Cõmissario Geral, entregoulhe cem cavallos & 300. Infa
tes, & ordenoulhe que aquella noyte investisse o alojamen
dos inimigos, & a todo o risco executasse o mayor dãno q
lhe fosse possivel; & que se a caso se perdesse, q̃ disculpado
cava, deyxando por sua conta o empenho & não o sucess
Aceytou o Cõmissario os cem cavallos divididos em du
tropas, & deyxou os 300. Infantes, dizendo que por melh
que fosse o sucesso, não podiam retirar se sem perigo infal
vel. Hũa das tropas era do Cõmissario, & a outra de Man
de Miranda Henriquez. A meya noyte chegou o Commiss
rio ao quartel dos Galegos sem ser sentido: rompeu hũa t
pa, que estava de guarda, & penetrou o quartel tam valero
mente, q̃ matando & ferindo os que sepultados no sõno n
receavam o dãno q̃ recebéram, & os que perturbados do
mor não reparavam o perigo q̃ experimentavam. Chego
tenda do Mestre de Campo D. Francisco Geldres, & dep
ys de romperem as nossas tropas pelas vidas dos Capitães
Carlos Altamirano & D. Francisco Picão, entráram na te
da do Mestre de Campo, & o deyxáram cõ hũa estocada
la garganta, & penetrando com o mesmo furor todo o qu
tel, ficou em todos os lugares delle rubricado o seu valor c
o sangue dos inimigos; & sem mays perda, que seys solda
mortos & outros tantos feridos, voltáram gloriosament
se encorporar com Rodrigo de Figueyredo. O Cõmissa
Geral fez nesta occasiaõ tudo o q̃ era obrigado, assim a o
lor pessoal, como a o cuydado de conservar os soldados u
dos. Manoel de Miranda o acompanhou valerosamente, &
mesmo fez Bernardo Pereyra de Berredo, & outras pess
particulares. Esta resolução, o dãno que o inimigo receb

Rompe Tamericurt o quartel dos Galegos.

z a ferida de Dõ Francisco Geldres livráram os Lugares da
.aya daquella Provincia do perigo que os ameaçava : porq̃
inimigo se retirou o dia seguinte, & Rodrigo de Figuey-
:do mandou soccorrer a Cidade de Miranda, que os Gale-
os batiam com algũas peças de artilharia, que jugavam de
ũa plataforma que levantáram da outra parte do Rio Dou-
). Porèm ainda que fazia algũ dâno às casas da Cidade, não
podia temer por aquella parte o perigo, porq̃ o Rio ainda
ue estreyto, era impossivel de vadear. Rodrigo de Figuey-
do, como o inimigo desuniu o troço do exercito, fez algũ
entradas, que descontáram os dânos recebidos nos nossos
gares, & todas as satisfações da guerra vinham a cair sobre
pobres lavradores & miseraveys payzanos.

Anno 1646.

O Conde de Serem continuava o Governo da Provincia
Beyra com grande aceytação de toda ella, porèm com ex-
ssivo trabalho, por se lhe negarem os meyos de a defender:
rque naquelle tempo, como ElRey resolveu fazer a guer-
em Alentejo, todos os cabedaes para aquella empresa, que
y melhor disposta q̃ lograda, saíram das consignações appli-
das a todas as Provincias. Tratou o Conde Marichal de a-
antar a fortificação de Almeyda, & de a reduzir a menor
cinto daquelle q̃ estendia o primeyro desenho: mandou le-
ntar hum forte na Vermioza, que serviu de grande defen-
a Castello Rodrigo, & fez derrubar hum arco da Ponte
Sam Felices, para evitar as continuas entradas q̃ o inimi-
fazia por aquella parte. Vendo os Castelhanos q̃ Almey-
era segurança de toda a Provincia da Beyra, intentáram
nhala antes que a fortificação a difficultasse. Juntáram sin-
mil Infantes & 400. cavallos, & a vinte & hũ de Janeyro
vestíram aquella Praça. Governava-a Filipe Bandeyra de
ello, & Pedro Gilles de S. Paulo engenheyro Francez q̃ as-
tia às fortificações. Tiveram aviso da marcha dos Castelha-
os antes de chegarem à Praça, preveniram-se para a defen-
della com tanto silencio, q̃ quando os Castelhanos avan-
ram, entendendo q̃ não eram sentidos, recebéram tam re-
tidas cargas, tantas granadas, & outros instrumentos deste
nero, que foram obrigados a se retirarem com grande per-
. O mesmo sucesso teve o Capitão Antonio Soares da Cos-
ta,

Sucessos da Beyra.

Retiram-se os Castelhanos da interpresa de Almeyda.

ta, que governava o forte da Zibreyra: attacaram-no os Ca
telhanos, & rebateu-os perdendo muytos delles as vida
Voltáram a Ciudad Rodrigo, & brevemente se uníram alg
as tropas da Estremadura às daquelle partido: marcháram t
das, determinando entrar em Portugal; porèm chegando
Sarsa, & constandolhes que o Conde de Serem juntava ge
te, por haver tido aviso anticipado deste movimento, se re
ráram, & voltáram para Badajoz as tropas da Estremadur
O Conde de Serem tratava só da defensa da Provincia, assi
por lhe faltar gente & dinheyro como pelas differenças q
teve com o Mestre de Campo David Caley, & com João
Rozan Commissario Geral da Cavallaria: porq̃ fazendo ell
grandes exorbitancias & desordens, depoys de muytos di
de prisaõ, os remetteu a Lisboa, & brevemente foram s
tos, & com pouco exame absoltos das culpas passadas. N
mesmo tempo adoecéram gravemente o Mestre de Cam
Fernão Telles Cotão, & Pedro Mauricio Duquisnê, que g
vernava as tropas. Os Castelhanos juntáram na Sarsa 600.c
vallos das tropas de Alentejo, marchando algũas de Badaj
para este fim, que se uníram às daquelle partido, & com du
companhias de Dragões, & 200. Infantes marcháram para
Sabugal. Corréram todo o contorno, porẽ não acháram e
que fazer dãno, porq̃ o Conde de Serem, que assistia em C
telbranco, avisado de algũas espias que trazia entre os Cas
lhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daque
parte. Do Sabugal passáram os Castelhanos a investir a A
dea de Quadrassaes: porẽ defendida pelos payzanos, não p
deram entrala, & se retiráram levando alguns soldados fe
dos. Teve neste tempo principio a campanha de Alentejo,
no fim della intentáram os Castelhanos ganhar Salvater
como acima referimos. Passou de Badajoz por Cabo do s
corro D. Sancho de Monroy a 22. de Outubro: chegáran
Salvaterra (unida a gente dos dous partidos) & entrand
Villa com pouca resistencia, sitiáram o Castello. Governa
Salvaterra o Capitão Simão Fernandes de Faria: perdid
Villa, se recolheu ao Castello, q̃ està fundado sobre o Rio
ges em hũ penhasco por dous lados inacessivel: fica duas
guas de Segura lugar nosso, & todo o caminho he occupa

Anno 1646.

Sucede o mesmo no forte da Zibreyra

Sitio de Salvaterra.

hũ boſque que ſe continua até Segura, guarnecendo a mar-
m do Rio, facilitando hũa & outra ventagem introduzir-
por aquella parte ſoccorro em Salvaterra. Paſſados quatro
as, em que os Caſtelhanos experimentáram que as baterias
o eram de algũ effeyto, por ſer a muralha forte, & o quali-
e das peças pequeno, determináram dar hũ aſſalto a o Caſ-
llo, & prevenidos todos os inſtrumentos lhe arrimáram a
amanhecer eſcadas & mantas: porem acháram tam valero-
reſiſtencia, que foram obrigados a ſe retirarem, deyxando
o. ſoldados mortos, & levando outros tantos feridos. A eſ-
deſgraça ſucedeu a noticia de haverem chegado à Beyra os
rços & tropas, que marcháram de Alentejo ao ſoccorro de
lvaterra, & que o Conde de Serem, junta toda a gente da
ovincia, determinava pór o ultimo empenho no ſoccorro
quella Praça. E não querendo experimentar o ſuceſſo deſ-
deliberação, ſe retiráram, havendo trazido para conſeguir
mpreſa ſinco mil Infantes, & mil cavallos, de que leváram
uytos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, &
poys de reparar os dãnos que os Caſtelhanos haviam fey-
, deſpediu os ſoccorros, & ceſſáram as hoſtilidades de hu-
a & outra parte.

Anno 1646.

Retiram-ſe os Caſtelhanos.

Reconhecendo ElRey a induſtria & poder de ſeus inimi-
s, não perdoava a diligencia algũa, que lhe pareceſſe cami-
ava ao fim da ſua conſervação. Determináram os France-
s ſitiar Porto Longon na Ilha de Elba, & mandou a Rai-
a Regente pedir a ElRey ſoccorro de alguns navios, que
encorporaſſem com a ſua Armada. Paſſou elle ordem para
prevenirem ſeys & hũa caravela, & nomeou por General
). João de Menezes, & por Almirante a Coſme do Cou-
Saíram em Agoſto, chegáram a Tolon a ſinco de Settem-
o com tres navios em q̃ fizeram preſa (hũ Amburguez &
us Francezes) que ſe julgou por boa, por levarem fazen-
s de contrabando, continuáram a viagem, & encorpo-
dos com a Armada de França, que governava o Marichal
Plecy às ſomanas com o Marichal de Milharê, mudando-
ſuceſſivamente no governo da Armada & exercito, ſaíu
João de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompa-
ou-o o Marichal de Milharê, q̃ governava aquella ſomana,

Nomea ElRey D. João de Menezes por General da Armada que manda de ſoccorro a Porto Longon.

 & foy

Anno 1646.

& foy exemplo celebre, q̃ deram aos soldados de hũa & ou-
tra nação, marcharem a esta perigosa diligencia em cadeyras
os hombros de homẽs, por se acharẽ ambos impedidos do a-
chaque da Gotta. Depoys de tres mezes de sitio se rendeu
Praça, & no ultimo assalto assistíram soldados Portugueze
em q̃ entrou Simão Correa da Silva, hoje Conde da Cast
nheyra, & executáram todos acções muyto valerosas. Na A
mada se haviam embarcado 1500. homẽs, & foram tambẽ a
sistidos dos refrescos de França, q̃ voltáram a Portugal sẽ d
minuição. No principio deste anno conseguiu o Conde da V
digueyra licença delRey para voltar a sua casa. Partiu de Par
a 7. de Fevereyro, & deyxou naquella Corte merecida sati
fação do seu procedimento. Chegou a Lisboa, & ficou assi
tindo em Paris o Secretario da embayxada Antonio Mon
de Carvalho cõ Titulo de Residente. Continuava o congre
so de Munster, & a Rainha de França querendo q̃ ElRey so
besse a regularidade da fé cõ q̃ tratava os interesses de Port
gal, mandou ao Cardeal Massarino, primeyro Ministro daqu
la Coroa, que cõmunicasse a Antonio Moniz de Carvalho
conferencia, q̃ haviam tido os Plenipotenciarios de Franç
& Castella, sobre os negocios de Portugal. Continham
propostas delRey de Castella, protestar à Rainha de Franç
que a Paz Geral da Christandade dependia do seu alvedri
& que assim lhe pedia se lembrasse do parentesco q̃ tinha
& da patria em q̃ nascéra. Que a Rainha mandára respond
que as materias publicas não deviam sujeytarse a depende
cias particulares. Que se ElRey Catholico seu irmão quer
q̃ se conseguisse em beneficio da Christandade a Paz unive
sal de Europa, que permittisse passarem-se Salvos Condut
aos Embayxadores delRey de Portugal para poderem assis
naquelle Congresso: porq̃ se a paz da Christandade havia
ser universal, como podia ser justo q̃ em Portugal, ficasse co
tinuando a guerra? E que para este mesmo fim devia dar libe
dade ao Infante D. Duarte preso no Castello de Milão. Q
o Conde de Pinharanda Embayxador de Castella se most
ra offendido de nomearem os Mediatores Rey de Portug
que não fosse ElRey Dõ Filipe, a q̃ se oppuzera João Con
rine Mediator de Veneza, dizendo q̃ a obrigação dos Med
tor

Ganhase a Praça com a ajuda do nosso soccorro.

Volta o Conde da Vidigueyra da Embayxada

Propostas sobre a paz geral.

ores era referirem fielmente as propostas de huns Principes
outros. Que ElRey de Portugal como aliado de França, o
omeava aquella Coroa Rey absoluto & independente; &
e não queria ajustamento algũ com a divisaõ de Portugal.
ue os Castelhanos tornáram a instar, que sabiam claramen-
que nos Capitulos ajustados entre Portugal, & França se-
o celebrára aliança algũa. Que a esta proposição se lhe res-
ondéra, que era impossivel terem noticia dos Capitulos se-
etos, costume ordinario nos tratados dos Principes: & q̃
em deste argumento que concluïa, a presente resolução que
ança tomava, desfazia toda a duvida. E que não querendo
Castelhanos ceder a esta proposta, nẽ dar liberdade ao In-
nte, mandára a Rainha Regente que parasse a negoceação.
ntonio Moniz de Carvalho deu à Rainha & ao Cardeal as
aças deste beneficio em nome delRey, que as repetiu logo
e recebeu este aviso. Levando Antonio Moniz ao Carde-
as cartas delRey, disse o Cardeal, q̃ era desorte a desigual-
de do procedimento dos Castelhanos, que offendendo El-
ey de Castella o Titulo q̃ tinha de Catholico, offerecia aos
landezes as conquistas q̃ dominava Portugal, se o ajudas-
m a restaurar este Reyno; poys não era justo q̃ por interesses
manos se deyxasse estender o Calvenismo nos Imperios da
hristandade. ElRey considerando a utilidade q̃ havia resul-
do a seu serviço da assistencia do Conde da Vidigueyra na
orte de Paris, o tornou a mandar o anno q̃ chegou a Lisboa
sta comissaõ, cõ novo Titulo de Marquez de Niza & o lu-
r de Conselheyro de Estado. Chegou a Arrochela a 31. de
ezẽbro, & passou logo a Paris a continuar os importantes
gocios q̃ se tratavam entre as duas Coroas. Nicolao Mon-
yro, q̃ assistia em Roma, alcançou licença delRey para vol-
r a este Reyno; & foy nomeado, para continuar os negoci-
da Curia, o Padre Nuno da Cunha Religioso da Compa-
ia de JESUS, cõposto de muytas virtudes & letras, dignas
grande estimação. Chegou a Roma no anno de 1647. &
e q̃ escrevemos estiveram suspensas todas as negoceações.
Os negocios de Olanda todos se achavam em grande con-
são: porque os Olandezes costumados a conseguir os seus
teresses de bayxo de pretextos dissimulados antes das alte-

Anno 1646.

Fineza da Rainha Regentè de França.

Offerece ElRey de Castella aos Olandezes as nossas conquistas.

Torna o Conde a França com o Titulo de Marquez de Niza.

Negocios de Olanda.

Anno 1646.

rações de Pernambuco, ſentiam muyto entenderem q̃ Fra
ciſco de Souſa Coutinho uſava eſta meſma arte, & que pr
tendia ganhar tempo para que os Moradores de Pernamb
co ajudados dos ſoldados da Bahia adiantaſſem os ſeus pr
greſſos. Franciſco de Souſa ſabia com grande prudencia v
lerſe das occaſiões mays opportunas: porèm verdadeyrame
te proteſtava aos Eſtados, que ElRey não cooperava nos i
tentos de Pernambuco. Mas os Olandezes perſuadidos a q
era induſtria eſta declaração, & levados do genio natural,
meſmo tẽpo fomentavam novas empreſas em todas as co
quiſtas, & ſoccorriam os Eſtados a Companhia Occident
empreſtandolhe ſettenta mil florins, dandolhe tres mil Infa
tes, & nomeando Andreçon por Cabo da guerra de Per
buco. E não podendo os da Companhia conſeguir licenç
para ſe fazer preſa em todos os navios Portuguezes q̃ enco
traſſem as ſuas embarcações; a alcançáram ſó para reconh
cer os navios mercantis, & conſtando que eram de Pernan
buco os poderem tomar por perdidos. E como as conſcie
cias eram pouco ajuſtadas, contentáram-ſe com eſta perm
ſão, uſando della para roubarem todos os navios que pud
ram alcançar, ainda que conſtaſſe que não eram de Pernan
buco. E repreſentando Franciſco de Souſa eſta difficulda
aos Eſtados, não pode conſeguir fazerſe outra declaração. D
latouſe o ſoccorro de Pernambuco, prohibindo a navegaç
o rigor do Inverno, & Franciſco de Souſa procurando au
encia, pediu a os Eſtados quizeſſem conſentir proporem-
meyos de compoſição & acõmodamento. Teve repoſta
Secretario Mons, de como pelas declarações que havia fe
to ſua Mageſtade, não cooperava nas alterações de Pernan
buco, q̃ não podia haver ajuſtamento, aonde não havia co
tenda: & q̃ logo ceſſariam todas as duvidas chegando a P
nambuco a Armada q̃ eſtava prevenida. Eſta arrogancia d
Olandezes naſcia, tanto do conhecimento do aperto em
eſtava Portugal, quanto do bom ſemblante que moſtrava
Tratado de Munſter, que tinham cõ os Caſtelhanos, have
do conſeguido nomear ElRey Catholico as Provincias U
nidas por Provincias livres, & facilitarẽ-ſe outras duvida
ſendo a ruina de Portugal para ambas as partes a melhor m

dianey

lianeyra. Porque Castella com a união de Olanda suppunha
que era facil a Conquista de Portugal, & Olanda com a paz
e Castella julgava que era infallivel fazerse senhora do dila-
ado Imperio que os Portuguezes dominam na America, na
Asia, & na Africa. E Deus que julga justamente, livrou os
Portuguezes destes concertos injustos. O Embayxador de
rança Monsiur de Thiolharia com a noticia destas negoce-
ções protestou aos Estados, que as havia penetrado. Negá-
am elles esta proposição; & instou o Embayxador, que sais-
e o exercito em campanha. Puseram difficuldade dizendo, q̃
ão tinham dinheyro nem gente. A tudo satisfez o Duque
e Orleaňs promptamente, mandandolhe sette mil homẽs
: trinta mil florins, de mays do dinheyro com q̃ França cos-
umava soccorrer os Estados todos os annos para sustentarẽ
guerra contra Castella. Esta mudança de politica dos Olan-
ezes prejudicava muyto aos interesses de Portugal: porèm
rancisco de Sousa com sofrimento, & industria foy preva-
scendo contra a cautela & exorbitancia dos Olandezes;
ntando a estas duas qualidades larga despesa com os Minis-
os mays importantes, que facilmente & com pouco escru-
ılo se deyxavam sobornar.

Anno 1646.

Sucessos de Inglaterra.

As alterações de Inglaterra entre ElRey & o Parlamento
escíam de qualidade, que não davam lugar a entender hũ
outro partido mays que no intento de prevalecer cõ a rui-
a do contrario, & sẽ alteração dos capitulos da paz se con-
nuava a boa correspondencia com Portugal. Porèm ElRey
endo crescer o poder & as desordens do Parlamento, & q̃
m attenção ou respeyto algum quebravam a immunidade
os Embayxadores, abrindo os maços de cartas, em que sus-
eytavam q̃ podia haver materia tocante a os seus interesses,
omo sucedeu ao Embayxador de Veneza, & se quiz usar cõ
ntonio de Sousa de Macedo, de q̃ elle com muyta industria
ube livrarse, mandou retiralo, depoys de haver feyto por
a via largos soccorros a ElRey de dinheyro & armas com
nto desinteresse, q̃ não quiz admittir a pratica do casamen-
do Principe Carlos filho mays velho delRey de Inglater-
com a Infanta D. Joanna, assim pelos embaraços daquelle
eyno, como porque estava destinado este casamento para a

Infanta Dona Catherina hoje Rainha da Gram Bretanha.

Anno 1646.

No mez de Dezembro do anno antecedente, como fi[...] referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma [...] governo do Reyno, que padecia varios desconcertos, orig[...]nados da dilação da guerra, que costuma a encontrar a dire[...]ção mays ponderada, & acabandose as ceremonias costum[...]das, foram eleytos Procuradores de Lisboa Dom Francis[...] de Faro, & o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, D[...]zembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação. Di[...]didos os Tres Estados sucedendo varias consultas, assent[...]ram que o numero da gente paga, que havia de guarnecer [...] fronteyras, fossem desaseys mil Infantes & quatro mil cav[...]los, & q̃ para o pagamento destes soldados & maes despe[...] da guerra, se obrigavam a contribuir com dous milhões ce[...]to & sincoenta mil cruzados, os quaes haviam de sair, hu[...] milhão & sette centos mil cruzados, da Decima, & dos [...] suaes, exceptuando Pão, Vinho, Carne, Azeyte, Calça[...] & panos bayxos, por serem os em que os pobres & mise[...]veys do Reyno ficariam mays carregados: & que os quat[...]centos & sincoenta mil cruzados, q̃ faltavam para a satisf[...]ção da quantia referida, se tirariam do Real da agua de L[...]boa, seu Termo & todo o Reyno, do Dereyto novo da Cha[...]cellaria & Cayxas de assucar, bens confiscados & de aus[...]tes, todas as sobras do rendimento da Casa de Bargança, & [...] q̃ parecesse necessario acrecentarse de tributo às Ilhas dos [...]çores, começando a contribuição deste anno de 1646. Cõ [...]claração q̃ as Decimas seriam lançadas muyto igual & ajus[...]damente, sem exceyção de pessoa algũa; & q̃ com as Religi[...]es & maes Cõmunidades se não faria em tempo algũ aven[...] ou concerto para deyxarem de contribuir na fórma q̃ os [...]es Estados: porque sendo a causa & necessidade justa, & c[...]mũa a todas as pessoas que viviam no Reyno, o devia tam[...] ser a contribuição. E porque nesta fórma o Reyno dava tu[...] o que lhe era possivel para as despezas da guerra, se lhe n[...] pediriam contribuições extraordinarias de graça; só sen[...] necessarias para as occurrencias da guerra se lhe pagaria p[...] seu justo preço trigo, cevada, palha, carros, & trabalhador[...] & q̃ pelas Ordenanças não puxariam os Governadores [...]

Chama El-Rey a Cortes.

Assento das Cortes.

Fórma das contribuições.

Arma[...]

Armas, ſenão para defenſa das Provincias. E a eſtas ſe ſeguíam outras maes diſpoſições, que prohibiam algũas extorões & deſordens, que nas Provincias havia introduzido a berdade da guerra. Que o Tribunal da Junta dos Tres Eſtaos ſe eſtabeleceria de novo, para que por elle correſſe toda administração do dinheyro dos povos. Para Miniſtros deſ Junta, nomeou o Eſtado da Nobreza a Sebaſtiam Ceſar de Menezes Biſpo eleyto do Porto, & a Dõ Alvaro de Abranhes do Conſelho de Guerra: o Eſtado dos Povos a Thomè e Souſa Veador da Caſa delRey, & Ruy Correa Lucas Teente General da Artilharia do Reyno: o Eſtado Eccleſiaſtio a Pantaleão Rodrigues Pacheco Biſpo eleyto de Elvas & D. Pedro de Menezes Biſpo eleyto de Miranda. Ficáram aſtados outros negocios de muyta importancia muyto à ſafação delRey & dos Povos. Coroou todas eſtas reſoluçõ, o piadoſo & devoto zelo com que ElRey declarou neſtas ortes, que tomava por Padroeyra & Defenſora dos Reyos & ſenhorios de Portugal a Immaculada Conceyção da irgem Maria Senhora Noſſa; ſendo digno de reparo a obrvação q̃ depoys ſe fez, que no meſmo dia em que ElRey ſſou eſte Decreto havia firmado outro ſemelhante ElRey õ Affonſo Henriquez, em que tomava por Protectora do eyno a Noſſa Senhora do Claraval, como ſe declara nas pavras do Decreto ſeguinte.

Anno 1646.

Elegemſe Miniſtros da Junta dos tres Eſtados

Dom Joaõ por graça de Deus Rey de Portugal & dos Algarves, quem & dalem Mar, em Africa Senhor de Guinè & da Conquiſ Navegaçaõ & Comercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, & da In &c. Faço ſaber a os que eſta minha proviſaõ virem, que ſendo hora tituido por merce muyto particular de Deus Noſſo Senhor à Coroa tes meus Reynos & Senhorios de Portugal, conſiderando, que o ſeor Rey Dõ Affonſo Henriquez meu Progenitor, & primeyro Rey ſte Reyno ſendo acclamado & levantado por Rey, em reconhecimende tam grande merce, de conſentimento de ſeus Vaſſalos, tomou por ecial Advogada ſua a Virgem Mãy de Deus Senhora Noſſa, debayxo de ſua ſagrada protecção, & amparo lhe offereceu a todos s Succeſſores, Reynos, & Vaſſalos com particular tributo em ſinal feudo & vaſſalagem. Dezejando eu imitar ſeu ſanto zelo, & a ſinlar piedade dos Senhores Reys meus predeceſſores, reconhecendo ainda

Anno 1646.

da em mim aventajadas & continuas merces & beneficios da libera & poderosa mão de Deus Nosso Senhor, por intercessaõ da Virgem Nossa Senhora da Conceyçaõ. Estando hora junto em Cortes cõ os tre Estados do Reyno, lhe fiz propor a obrigação q̃ tinhamos de renovar & continuar esta promessa, & venerar com muyto particular affecto & so lemnidade a festa de sua Immaculada Conceyção. E nellas compareci de todos assentamos de tomar por Padroeyra de nossos Reynos & senho rios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceyçaõ na fórma do Breves do Santo Padre Urbano Oytavo, obrigandome a haver confir mação da Santa Sé Apostolica, & lhe offereço de novo em meu nom & do Principe D. Theodosio meu sobre todos amado & prezado filho & todos meus Descendentes Successores, Reynos, & Vassalos à su Santa Casa da Conceyçaõ sita em Villa-Viçosa, por ser a primeyra qu houve em Hespanha desta invocaçaõ sincoenta cruzados de ouro em ca dahum anno, em sinal de tributo & vassalagem. E da mesma maneyr promettemos & juramos com o Principe & Estados de Confessar, & defender sempre (atè dar a vida sendo necessario) que a Virgem Ma ria Mãy de Deus foy concebida sem peccado Original, tendo respe to a que a Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obrigados s guir & obedecer, celébra com particular Officio & festa, sua Santiss ma & Immaculada Conceyção; salvando porèm este juramento no ca em que a mesma Santa Igreja resolva o contrario. Esperando com gra de confiança na infinita misericordia de Deus Nosso Senhor, que p meyo desta Senhora Padroeyra & Protectora de nossos Reynos & Se nhorios de quem por honra nossa nos confessamos & reconhecemos Va salos & tributarios, nos ampare & defenda de nossos inimigos cõ gra des acrecentamientos destes Reynos para gloria de Christo nosso Deu & exaltação de nossa Santa Fè Catholica Romana, Conversaõ d gentes, & Reducçaõ dos Hereges. E se algũa pessoa intentar cousa al gũa contra esta nossa promessa, juramento, & vassalagem, por este me mo feyto sendo vassalo o havemos por não natural, & queremos que se logo lançado fóra do Reyno; & se for Rey, o que Deus não permitt haja a sua & nossa maldição, & naõ se conte entre nossos Descende tes, esperando que pelo mesmo Deus q̃ nos deu o Reyno & subiu à Di nidade Real seja della abatido & despojado. E para que em todo o te po haja certeza desta nossa eleyçaõ, promessa, & juramento, firmada estabelecida em Cortes, mandamos fazer della tres Autos publicos, q̃ serà levado à Corte de Roma, para se expedir a confirmação da san

Apostolica, & outros dous, que juntos à ditta confirmação, & es-
minha Provisaõ se guarde no Cartorio da Casa de Nossa Senhora
Conceyçaõ de Villa-Viçosa, & na nossa Torre do Tombo. Dada nes-
nossa Cidade de Lisboa aos vinte & sinco dias do Mez de Março.
ilthezar Rodrigues Coelho a fez Anno do Nacimento de N. Se-
or JESU Christo de mil & seys centos & quarenta & seys. Pedro
eyra da Silva a fez escrever. ElRey. E firmemente se pódeen-
nder, que esta devota acção delRey foy a mayor segurança
s vittorias, que depoys se conseguíram.

Anno 1646.

Deyxámos Pernãbuco o anno antecedente com tam prosros sucessos, q̃ com grande repugnancia largo o fio a esta erra, quando a ley da historia me obriga a referila anno por no em seu lugar. Celebrou a nossa gente o primeyro dia ste anno que continuamos com hũa salva de artilharia, disrada do forte Bom JESUS, & conduzida da fortaleza do rto Calvo, que se havia ganhado a os Olandezes. Foram écos da artilharia o primeyro aviso que elles tiveram no recife da fabrica do forte, de que não ficáram pouco con-sos, reconhecendo o alento que tomavam os sitiadores na nfiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Olan-zas Jorge Gasman em lugar de Henrique Hus: era General Armada Jans Cornelirent Licthart, & no Supremo Con-ho assistião João Bolestrater, & Henrique Code: servia de cretario de Estado João Balbeque. Todos livravam o a-rto presente, q̃ padeciam, na esperança futura do soccorro q̃ uardavam de Olanda. Os sitiadores tambẽ sofriam grandes cõmodidades: porq̃ os mantimentos eram poucos & a rou-menos. Esta falta se remediou cõ duas caravelas, q̃ chegá-n da Bahia carregadas de munições, & vestidos cõprados os cabedaes de João Fernandes Vieyra. Surgíram no Pon-de Nazareth, & partíram do Arrayal a conduzir as muni-es & roupas João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, & ou entregue o governo ao Mestre de Campo Martim So-es Moreno. Tiveram os Olandezes noticia da ausencia dos us Cabos, & querendo valerse desta occasião, intentáram pricar hũ forte entre as fortalezas das sinco Pontas & Af-gados, para desembaraçar a estrada dos assaltos de Henri-e Dias, que persistindo em continua vigilancia, não dava

Sucessos do Brasil.

 lugar

Anno 1646.

lugar a que os soldados do presidio das fortalezas se cómun
cassem. Não quiz Henrique Dias que lograssem os Olande
zes o seu designio, & tendo elles dado Principio à obra co
toda a guarnição da Praça, os investiu de improviso, haver
do marchado occulto pelo centro de hũ mato vizinho, &
obrigou a se retirarem com grande perda para as fortaleza
O estrondo da artilharia, q̃ as fortalezas disparavam, avisou
João Fernandes Vieyra & Andre Vidal, & brevemente pa
sáram o caminho de Nazareth a o Arrayal, aonde desc ans
ram com a noticia do bom sucesso. Os Olandezes, vendo q
Henrique Dias lhe embaraçava de dia o trabalho do forte,
levantáram de noyte com tanto silencio, que não foram se
tidos das sintinellas, porque os Olandezes industriosamen
não cessáram de disparar a artilharia das fortalezas todo o t
po que durou a obra. Ficou o forte fabricado hũ tiro de mo
quete da fortaleza das sinco Pontas; & para q̃ ficasse mays s
guro de algũa interpresa, saíram do Arrecife & fortalezas t
das as guarnições a cortar o mato, que ficava mays vizinho
o forte. Tocáram as sintinellas arma, acodiu Henrique Di
com os seus soldados ao rebate, & segurando-o a espessura
mato, pratico nas veredas mays occultas delle, com repe
das cargas impediu aos Olandezes o trabalho em q̃ andavan
Chegou o estrondo dellas a os alojamentos, marchou Jo
Fernandes Vieyra & o Sargento Mayor Antonio Dias Ca
doso com a gente que acháram mays prompta: chegáram
lugar do conflicto a tempo, q̃ eram tam poucas as muniçõ
que tinham os soldados de Henrique Dias, que a se lhes dil
tar o soccorro, puderam padecer grande ruina. Os Oland
zes, vendo q̃ por instantes se acrecentava a nossa gente, vol
ram as costas, deyxando regada a campanha com o seu sa
gue. Morréram tres soldados de Henrique Dias, & ficára
quatro feridos; & levemente o Capitão Sebastião Ferrey
Crescia desorte a falta de mantimentos nas Praças dos inim
gos, que obrigados della, se passavam muytos Olandezes a
nossos alojamentos. De alguns delles se soube o bom suces
que D. Antonio Filipe Camarão havia alcançado poucos
as antes na Capitanía do Rio Grande, para onde havia m
chado com o fim de castigar as insolencias dos Indios Pi

Levantam os Olandezes hũ novo forte.

uáres & Tapuyas. Confirmou esta noticia o Capitão João
e Magalhães, que veyo da Paraiba por ordem de D. Anto-
o Filipe a trazer esta nova, & a pedir soccorro de gente &
unições. Logo que Dom Antonio chegou ao Rio Grande,
eymou algũas Aldeas dos Indios, que se haviam levanta-
o: os q̃ fugíram dellas, deram parte aos Olandezes dos pre-
lios das fortalezas do Rio Grande & Paraiba, & prompta-
ente marcháram a buscar a nossa gente 500. soldados da sua
ação, 800. Pitaguáres excellentes mosqueteyros, & 200.
apuyas, q̃ usavam de arcos & frechas. Teve esta noticia D.
ntonio Filipe, & preveniu-se com ordem militar no sitio
Canhahû em hũa campina, que era forçosa estrada dos O-
ndezes. Seguravam dous Rios os lados deste valle, entre
& outro levantou Dõ Antonio na frente hũa grossa trin-
eyra com fosso & estacada, que guarneceu cõ a mayor par-
dos seus soldados: & como o Rio Grande, q̃ cubria hũ la-
, era invadiavel, guarneceu os portos do outro Rio, q̃ lhe
ava opposto, com 150. Tapuyas; & com 450. entre Portu-
ezes & Pitaguáres destros & valerosos, aguardou o assalto
s Olandezes. Guarnecida a trincheyra, animados os sol-
dos, & distribuidas as ordens, tocáram arma as sintinellas
e estavam avançadas. Brevemente chegáram os Olande-
s a avistar a trincheyra, & com muyta resolução a avançá-
m. Foram varias vezes rebatidos, & o mesmo sucesso ti-
ram os q̃ buscáram os portos do Rio para o passarem. Du-
ú muytas horas a contenda, & faltando na mayor força
lla polvora a alguns dos soldados q̃ pelejavam, a pedíram,
pelidando os nomes de S. Antonio & S. João, seguindo a
m ponderada ordem que Dom Antonio Filipe lhes havia
do, para q̃ os écos da sua falta nas vozes de que não tinham
lvora, não animassem a os inimigos. Foram soccorridos
omptamente, & vendo os Olandezes a resistencia insupe-
vel, se retiráram deyxando 80. mortos na campanha, & le-
ndo muytos feridos. Fez o mesmo D. Antonio Filipe pa-
a Paraiba, & despediu o Capitão João de Magalhães ao Ar-
yal a dar noticia deste sucesso, & a pedir soccorro como fi-
referido.

Anno 1646.

Prevenções de D Antonio Filipe Camarão.

Attaque dos Olandezes.

Retiram-se com perda.

Consultouse esta materia entre os nossos Cabos, & assen-

 touse

Anno 1646.

touſe que marchaſſe com o ſoccorro o Meſtre de Cãpo A
dre Vidal. Fez elle a jornada com quatro companhias do t
ço de João Fernandes Vieyra, & duas de Henrique Dias. J
aõ Fernandes Vieyra, não querendo que o inimigo conhec
ſe a falta da gente que havia marchado, mandava tocar ar
repetidas vezes por todas as ſuas fortalezas. Tocou hũa n
te eſta diligencia a Henrique Dias, & chegando os ſeus ſ
dados a o reducto novamente levantado, depoys de darẽ
gũas cargas, reconhecéram que os Olandezes, q̃ o preſid
vam, o haviam deſemparado, entráram nelle, & deſman
lando a parte que lhes foy poſſivel, ſe recolhéram a os qu
teys. Tornáram os Olandezes a reedificálo, & guarnecéra
no com mayor numero de ſoldados. Henrique Dias, q̃ ha
tomado eſta empreſa por ſua conta, pediu licença a João F
nandes Vieyra para attacar ſegunda vez o reducto ſó com
ſeus ſoldados: porq̃ não queria que os brancos atribuiſſe
o ſeu valor, como coſtumavam, a gloria de todos os bons
ceſſos. Conſeguida a licença, mandou paſſar o Rio a o S
gento Mayor Paulo Dias Sam Felice com quatro compan
as, & ficou Henrique Dias dando ordem aos ſoccorros q̃ j
gaſſe neceſſarios para ſe conſeguir a empreſa. Para mayor
gurança della mandou João Fernandes Vieyra tocar vi
mente arma em varias partes, para que a confuſão diverti
os ſoccorros do reducto, & com algũas companhias paſ
o Rio para attalhar qualquer accidente que ſobrevieſſe. T
to q̃ o ſilencio da noyte (que os expugnadores pareſſe que
ziam mays eſcura) deu lugar a q̃ ſe puzeſſem em marcha
entre o mato, foy o Sargento Mayor com pouco rumor c
gando ao forte: porèm ſentido de duas ſintinellas, q̃ os Ol
dezes tinham avançado, tocáram arma, & os negros ani
ſos & deſtros não aguardáram outro ſinal. Inveſtíram as ſ
tinellas que logo matáram, & com o meſmo impulſo atta
ram o forte, cortáram parte das eſtacas que o rodeavam c
machados que levavam prevenidos, entráram pelo porti
que fizeram, degoláram 25. Olandezes q̃ defendiam a eſta
da, & com igual reſolução inveſtíram o fortim, & ſem v
a reſiſtencia dos Olandezes que o guarneciam, o ganhára
& ſó a quatro perdoáram as vidas, paſſando de ſincoenta

Ganha Henrique Dias com os ſeus negros o novo forte.

ue haviam morto. Ficou ferido o Sargento Mayor, & tres
Capitães, morrêram oyto soldados, & ficáram 24. feridos. A
odos retiráram aos hombros, igualando a o valor a piedade.
Neste tempo desejando os Olandezes restaurar parte dos dã-
os experimentados, intentáram ganhar por interpresa a Ci-
ade da Paraiba, & encomendáram esta empresa a o Gover-
ador do forte do Cabedelo ajudado de hũa Armada, q̃ pas-
ava com soccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embar-
ou-a em quantidade de lanchas, navegou de noyte o Rio;
: como toda a confiança consistia em não ser sentido, ou-
indo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar
proas para a sua fortaleza. Chegou neste tempo à Paraiba o
Mestre de Campo Andre Vidal de Negreyros, & incorpora-
o com D. Antonio Filipe, tratáram de tomar satisfação des-
intento dos Olandezes, antes q̃ elles tivessem noticia de
ndre Vidal ser chegado àquella Cidade. Informados dos
aticos resolvéram marchar pelo sertão desviados do forte
e S. Antonio quatro leguas distante da Cidade; & voltan-
o sobre elles por caminhos occultos, se emboscáram junto
hũa Hermida de N. Senhora da Guia, que ficava vizinha ao
rte, & mandáram o Capitão Antonio Roĩz Vidal com 40.
oradores praticos no terreno q̃ se descubrisse para obrigar
s Olandezes a que saissem da fortaleza na confiança de en-
nderem q̃ não havia mayor numero. Sucedeu a empresa co-
o se dispoz: porq̃ logo que os Olandezes víram os 40. sol-
idos, entendendo q̃ desordenadamente vinham a roubar,
íram do forte de S. Antonio & do de Cabedelo 220. solda-
os entre Olandezes & Indios, & carregando furiosamente
nossa partida, não advertíram a destreza com que na retira-
lhes insinuavam o lugar do perigo. Chegáram os Olande-
es primeyro à emboscada q̃ os Indios, & a ambição de que-
rem usurpar toda a gloria do sucesso, foy castigada cõ a sua
tal ruina. O mesmo dãno padeceu a mayor parte dos Indi-
, não escapando os que se lançáram ao Mar, que ficava vi-
nho: porq̃ os Indios do Terço de D. Antonio Filipe os se-
uíram, & lhes deyxáram por sepultura o mesmo Mar q̃ bus-
áram por remedio. Entre os mortos se achou hũa India que
a conhecida por feyticeyra, que se nomeava por Onça &

Anno 1646.

Intentam os Olandezes interprender a Paraiba & se retiram.

Desbarata Andre Vidal os Olandezes.

 Tigre,

Anno 1646.

Tigre, ſenhora dos Demonios, & Inimiga mortal dos Po
tuguezes. Feſtejáram muyto os Indios Catholicos a ſua mo
te, deſejada a reſpeyto das ſuas grandes maldades. Morr
neſta occaſião o Sargento Mayor Franciſco Cardoſo do te
ço de Martim Soares Moreno. Voltou Andre Vidal para
Cidade, & brevemente deſpediu para o Rio Grande a Do
Antonio Filipe com a gente Portugueza, que havia trazid
& com os ſeus Indios, & Andre Vidal voltou para Pernan
buco ſó com a companhia de Antonio Gonçalves Tição.

Sucede o meſmo em Itamaracâ.

Neſtes dias ſaíram oytenta Olandezes na Ilha de Itamar
câ com intento de colher mandioca: deſembarcáram em T
jucupapo. Teve aviſo Zenobio Achioli Capitão Mór dage
te miliciana daquelle diſtricto, juntou trinta moradores, i
veſtiu os Olandezes, degolou grande parte dos q̃ ſaltáram e
terra, os maes ſe retiráram ſem levar o mantimento q̃ proc
ravam. Como a falta de baſtimentos que os Olandezes pad
ciam era grande, reforçáram o poder, & com 300. ſoldad
da ſua nação, & grande numero de Indios deſẽbarcáram e
hũa Ilheta chamada Tapeſſoca, não longe das Roças de T
jucupapo. Teve aviſo Agoſtinho Nunes Sargento Mayor
Ordenança, mandou tocar arma, acodíram dous Capitães
duzentos homẽs, marcháram com diligencia, emboſcáran
ſe em hũ ſitio, que o inimigo neceſſariamente havia de bu
car, & conſeguíram o intento com tam bom ſuceſſo, que i
veſtindo a os Olandezes os derrotáram, ficando mortos
feridos entre Olandezes & Indios perto de duzentos. C

Derrota Zenobio Achioli outra tropa de Olandezes.

nhecendoſe no Arrecife a difficuldade deſta empreſa, & m
tiplicando-ſe a neceſſidade dos mantimentos, embarcou
General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gen
daquella guarnição; & demandando a meſma Ilheta, cõ ta
ta diligencia ſaltou em terra, & carregou as lanchas da ma
dioca, q̃ eſtava cortada nas Roças, que havendo Andre V
dal chegado a Goyana de volta da Paraiba, & marchando
grande diligencia a buſcar os Olandezes, lhe não foy poſ
vel encontralos em terra. Continuou a ſua jornada, & chega
do aos alojamentos, achou q̃ o aſſedio ſe havia eſtreytado d
ſorte, q̃ era grande a fome que padeciam os ſitiados. Havia
acodido os do Supremo Conſelho a eſte dãno com os rem

di

ios possiveys, & constandolhes que os Judeos tinham sido
rande parte do aperto que se padecia, por haverem recolhi-
o todos os mantimentos para os venderem pelo mays alto
reço, mandáram correr todas as casas, tiráram dellas os man-
mentos que se acháram, depositáram-nos em almazens pu-
icos, & obrigáram aos Judeos a comprarem os mantimen-
os que lhe eram necessarios para seu sustento, pelos mesmos
reços porq̃ os haviam vendido. Não pode a sua costumada
nbição tolerar esta justa sentença, intentáram amotinar o
ovo: acodíram os soldados do presidio, & com a morte de
tte cabeças da sedição, teve socego o rumor. Não era me-
or a falta de bastimentos que se padecia entre a nossa gente,
em menos consideravel o dãno q̃ por este respeyto se expe-
mentava, porque os soldados obrigados da fome desempa-
vam os alojamentos, passandose os maes delles à Bahia. Hũ
outro prejuizo remediou João Fernandes Vieyra: porque
ra a recondução dos soldados escreveu a Antonio Telles
Silva as consequencias desta desordem, & reconhecen-
o-a remetteu logo a Pernambuco todos os soldados, & es-
avos que constou haverem fugido: os q̃ se haviam ausenta-
o para o reconcavo foy reconduzir João Fernandes Viey-
, & na mesma jornada juntou quantidade de mantimentos
e fez conduzir ao exercito; & levantando hũ forte na bar-
de Tamandaré, que deyxou presidiado & guarnecido, vol-
u para o exercito com merecido applauso da sua vigilancia
actividade. O aperto q̃ padeciam os Olandezes do Arreci-
aliviavam os seus Cabos com a esperança dos soccorros q̃
peravam de Olanda. Sobre esta nova certa fundáram huma
ticia falsa, fingindo duas cartas de q̃ disseram haverem re-
bido a copia; hũa delRey para Francisco de Sousa Couti-
no, em q̃ lhe ordenava significasse aos Estados como se dera
or muyto mal servido da soblevação dos moradores de Per-
mbuco, & mandava ao Governador do Brasil que os cas-
gasse severamente, & metesse de posse aos Olandezes de
dos os lugares q̃ se lhe tivessem usurpado: outra dos Esta-
os para El Rey, que continha arrogancia & ameaços. Che-
u esta noticia aos alojamentos, & juntamente de q̃ os O-
ndezes pretendendo ganhar tempo, q̃ he o melhor medico
das

Anno 1646.

Alterase o Povo por industria dos Judeos.

Remedea João Fernandes Vieyra as faltas do exercito & levanta mays hũ forte.

Artificio dos Olandezes mal sucedido.

Anno 1646.

das doenças perigosas do Mundo, haviam espalhado, qu
todos os sitiados que fugiam para o exercito eram horrend
mantimento na necessidade dos Indios. Achouse obrigad
Henrique Dias a mostrar aos sitiados que se havia penetrad
este engano, escreveu hũa carta a os do Supremo Conselh
por excellente estilo, & conseguiu não tornarem a repetir e
tas artificiosas diligencias, & continuáram os sitiados a se pa
sarẽ ao exercito. Trouxeram alguns delles a primeyra not
cia de q̃ D. Antonio Filipe Camarão, com a gente q̃ levára d
Arrecife, havia entrado na Capitanía do Rio Grande, & qu
não deyxára na Campanha sitio povoado de inimigos a q̃ nã
puzesse o fogo, salvando as vidas só os q̃ pudéram recolher
à fortaleza; & como não havia outro emprego, voltou pa
a Paraiba, & mandou para o exercito quantidade de gad
em que havia feyto presa, q̃ remediou a continua falta que
padecia de mantimentos. Os Olandezes que sentiam este d
no cõ menos remedio, se resolvéram a procuralo a todo o ri
co, embarcando em lanchas 600. homẽs, 400. Olandezes
200. Indios, à ordem do General da Armada. Mostrou elle
o intento era desembarcar em hũ porto de Maria Farinha. A
codiu a o rebate a gente daquelle districto, & os Olandez
logo q̃ cerrou a noyte, navegáram com toda a diligencia,
ao amanhecer desembarcáram no porto de Tejucupapo. F
ram descubertos de duas sintinellas, & como todos os de Pe
nambuco estavam com o continuo exercicio ja praticos n
destrezas militares, ajustáram os dous soldados entre si, qu
sem tocar arma hũ delles fosse dar aviso à Povoação de Sa
Lourenço que ficava vizinha, & outro ficasse observand
marcha do inimigo. Era Sargento Mayor da Ordenança d
quelle districto Agostinho Nunes, que tanto q̃ lhe chegou
aviso, juntou cem homẽs à ordẽ dos Capitães Alvaro de A
zevedo, Agostinho Leytão, & Paulo Teyxeyra, & recolhe
os em hũ reducto mal formado, que tinha a melhor defen
em hũa estacada forte. Dentro della recolheu toda a gente
mantimentos que lhe permittiu a brevidade, & com tod
diligencia despediu aviso aos Governadores q̃ ficavam do
leguas daquelle sitio. Dos cem homẽs escolheu trinta à or
de Manoel Fernandes, & ordenoulhe que por entre o mat

co

m as eſpingardas fizeſſem a o inimigo o damno que lhes
ſſe poſſivel. Guarneceu os poſtos, animou os ſoldados, re-
rtiu as munições,& fez lançar bando, em que prohibiu cõ
na de vida q̃ nenhũa mulher levantaſſe clamores, ou moſ-
aſſe temor do perigo. Neſte tempo marchavam os Olande-
s a toda a diligencia,& os trinta ſoldados ſeguros na eſpeſ-
ra do matto, em que todos eram praticos, ſoubéram valer-
tambem das occaſiões que eſpeculavam, que antes dos
landezes chegarem a attacar o reducto, lhe haviam morto
coenta homẽs. Logo que deram viſta delle, o inveſtíram
m grande reſolução: porèm não achâram menor reſiſten-
. Continuáram o aſſalto,& havendo aberto hum portilho,
r onde começáram a entrar, não havendo ſoldados que o
fendeſſem, por ſerem poucos,& pelejarem em differentes
tes, as mulheres remediáram valeroſamente eſte perigo,
rq̃ com dardos & outras armas os tornáram a lançar fóra.
ando era mayor a força do conflicto, ſaíram do mato os
ſoldados,& repetíram tam vivamente as cargas, q̃ os O-
dezes entendendo q̃ havia chegado mayor ſoccorro, lar-
am a empreſa, & cõ grande preſſa ſe retiráram para as lan-
s, deyxando ſettenta mortos,& levando grande numero
feridos. Retirados os Olandezes, chegáram varios ſoccor-
, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora in-
livel não voltar algũ dos inimigos ao Arrecife. Andre Vi-
recebeu a nova do ſuceſſo em Iguaraçû, aonde fez alto;&
do aviſo que o inimigo fazia ſegunda entrada, marchou a
ardalo, & conſeguíra o ſeu intento, ſe hũ cirurgião Fran-
, que errando o caminho deu nas mãos dos Olandezes,
não avizára do perigo a q̃ hiam expoſtos. Voltou Andre
dal para os alojamentos, & achou o exercito novamente
vido de todo o genero de mantimentos, effeyto q̃ reſul-
da diligencia de João Fernandes Vieyra, q̃ ſegunda vez
rreu o reconcavo, & tirou de todos os moradores tudo a-
illo de que neceſſitava o exercito. Reconduziu juntamen-
odos os ſoldados que andavam auſentes, & ficáram com
e ſoccorro todos muyto animados. Diminuiu eſte alento
egárem da Bahia os Padres Manoel da Coſta & João Fer-
ndes, Religioſos da Companhia de JESUS, com ordem
Gggg delRey

Anno 1646.

Attacam os Olandezes Tejucupapo.

Retiram-ſe com perda.

Anno 1646.

delRey remettida a Antonio Telles da Silva, para q̃ os Me-
tres de Campo Andre Vidal & Martim Soares se retirassem
para a Bahia com todos os soldados pagos, que andavam na-
quella guerra. Foy grande a confusaõ que causou em todos e-
ta não esperada novidade: porèm discursando-se que se El-
Rey estivera inteyramente informado do estado daquell-
guerra, não era possivel mandar ordem tanto contra seu se-
viço, se resolvéram João Fernandes Vieyra & Andre Vid-
a replicarem à ordem, & escrevéram a Antonio Telles, mo-
trandolhe as forçosas razões da sua desobediencia, & o Me-
tre de Campo Martim Soares Moreno obrigado de algũs
chaques se partiu para a Bahia.

Manda El-Rey retirar os Mestres de Campo & soldados pagos.

Replicam à ordem.

Resolutos João Fernandes Vieyra & Andre Vidal em con-
tinuarem a guerra sem se deyxarem vencer das difficuldad-
intrinsecas, & externas que a dilação da guerra por instant-
fazia mayores, tratáram de melhorar cõ o valor dos seus br-
ços os accidentes que pretendiam destruir a sua generosa res-
lução. Tiveram aviso q̃ os Olandezes occupavam tres Po-
tos, que bayxando a marè, davam lugar a q̃ os que assistia-
na Ilha de Itamaracá, se cõmunicassem com os da terra firm-
Cada hũ destes sitios occupáram com hũ navio bem guarn-
cido & artilhado, entendendo q̃ seguramente podiam con-
seguir o fim pretendido de reduzir a Ilha de Itamaracá à su-
obediencia. Fica esta Ilha em sette graos & dous terços da l-
nha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hũ braço do Mar, h-
tiro de mosquete de largo: formalhe duas barras, huma pe-
parte que entra, q̃ he a principal, outra pela que sae; aquel-
capaz de navios de 200. toneladas, esta só de barcos. Vend-
os dous Governadores, q̃ era preciso attalhar o intento d-
Olandezes, escolhéram 500. Infantes, & marcháram cõ d-
as peças de artilharia, & os maes petrechos q̃ lhe parecéra-
necessarios, & em hũa noyte escura & chuvosa chegáram a
Porto dos Marcos, que ficava eminente a o primeyro navi-
dos Olandezes. Cubertos com o mato fabricáram nelle hũ
plataforma, para jugarẽ nella as duas peças de artilharia. En-
barcáram-se alguns soldados em lanchas: a o amanhecer c-
meçou a artilharia a jugar, investíram com o navio, foram o-
primeyros que chegáram a elle dous botes, de que eram C-
bo

Descripçaõ da Ilha de Itamaracá.

os o Alferes reformado Affonſo de Albuquerque & o Sar-
ento reformado Franciſco Martins Cachada. Teve o Alfe- Anno 1646.
s máo ſuceſſo, porq̃ hũa bala dos Olandezes lhe meteu api-
ie o bote, o Sargento com inſigne valor abordou o navio a
m bom tempo q̃ achou grande parte da guarnição morta &
rida das balas da artilharia, que como jugava de tam perto
via occaſionado eſte dãno. Entrado o navio, & eſcapando
lle ſó oyto Olandezes que ſe ſalváram a nado, com gran-
diligencia ſe embarcáram os dous governadores em o ba-
l q̃ era grande, & navegáram a buſcar o outro navio anco-
do em o ſitio de Taparica, ſeguindo a meſma ordem q̃ ha-
am guardado na primeyra empreſa, deyxando ardendo de-
oys de deſpojado o navio rendido. O eſtrondo, o eſpecta-
lo, & o temor aconſelháram a os Olandezes do ſegundo
vio, q̃ não aguardaſſem o aſſalto: recolheram-ſe a terra an-
s de chegar a noſſa gente, & deyxáram atteado o fogo no
vio, não querendo q̃ os noſſos ſoldados ſe aproveytaſſem
ſeu deſpojo. Os Olandezes do terceyro fizeram a meſma
ligencia; porèm não conſeguíram que o navio ardeſſe, por
e chegando a noſſa gente, ſe apagou o fogo. Salvouſe tu-
o que havia dentro nelle, & retiraram-ſe os noſſos ſolda-
os, deyxando conſumido o navio do meſmo fogo de que o
viam livrado: porq̃ a ambição dos homẽs não dura muyto
utilizar o q̃ determina deſtruir. Os Olandezes fugidos pa-
a Ilha deram por toda ella rebate com tanto medo, que at-
andoſe o temor em os que guarneciam alguns fortins, le-
ntados em varios poſtos, os deſempararam, recolhendoſe
o que tinham na Barra a que chamavam de Oranje. Deu eſta
ticia hũ artilheyro que fugiu para a noſſa gente: foram os
rtes entrados, & como todos ſenão podiam guarnecer, ſe
razáram, & levantouſe hũ com grande diligencia no Por-
dos Marcos, que facilitava a communicação da Ilha com a
rra firme. Aſſiſtiu à obra o Sargento Mayor Antonio Dias
ardoſo, & deyxando guarnecido o forte com 200. Infantes
18. peças de artilharia que ſe acháram nos fortins do ini-
igo, ſe retirou com os Governadores para os alojamentos.
Era de qualidade o aperto que padeciam os Olandezes ſi-
dos no Arrecife, que quaſi eſtavam reduzidos à ultima de-

Ganham-ſe tres navios dos Olandezes.

Levantaſe hũ forte no Porto dos Marcos.

Chegam a os Olandezes tres navios com noticia de grande Armada.

Anno 1646.

ſeſperação, aſſim por falta de gente, como de mantimentos: porẽ não ſendo chegado o termo preſcritto de ſe livrar Pernambuco das hereſias de Calvino & Luthero, deram fundo no porto tres navios de Olanda com gente, munições & bastimentos, & nova certa de ſe ficarem apreſtando duas poderoſas Armadas, correndo fama que hũa dellas havia de ſujeytar a campanha de Pernambuco, & outra conquiſtar a Bahia.

Preparação dos noſſos Governadores.

Tiveram logo os Governadores eſte aviſo, & não ſó não desmayáram da empreſa cõ a noticia do novo ſoccorro, ſenão que lhe ſerviu eſta nova de adiantar as prevenções. Fortificaram os quarteys, provéram as fortalezas, pagáram aos ſoldados, & armáram no Porto de Nazareth tres navios, que prepararam com os deſpojos dos q̃ haviam rendido em Itamaracá; & em todas as acções deram aſſumpto à fama para eternizar as ſuas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentarſe hũ ſitio tam dilatado com tam poucos meyos de ſe conſeguir, que he neceſſario explicalos com diſſimulação, por não arriſcar o credito da verdade deſta hiſtoria, que determino eternizar.

Soccorro do Reyno.

Quaſi no meſmo tempo q̃ o ſoccorro dos Olandezes, entrou no Porto de Tamandarè hũa fragata do Reyno, & no Pontal de Nazareth duas caravelas com Infantaria, munições, & armas. Foy geral o contentamento com que foy recebido eſte pequeno ſoccorro, que ſe acreſcentou com a noticia de haverem pelejado com bom ſuceſſo cõ duas náos Olandezas. Eſte novo alento foy occaſião de ſe aplicarem cõ mays vigilancia as attenções de todos os ſoldados, & trabalhavam deſorte, que não logravam os Olandezes acção algũa, por mays que a premeditaſſe a prudencia, & intentaſſe ſegurala o ſegredo. O Governador da fortaleza dos Afogados ſaïu della cõ duas lanchas carregadas de mantimentos, & guarnecidas cõ trinta moſqueteyros: caïu nas mãos do Capitão Franciſco Lopes Eſtrella, & dos ſoldados de Henrique Dias. Porèm eſtes encontros a o paſſo que diminuïam as forças do inimigo, debilitavam as noſſas: porq̃ como eram muyto continuos, não podiam lograrſe ſem ſe diſpender ſangue, & gaſtarem-ſe munições. Repararam eſte dãno com militar experiencia João Fernandes Vieyra & Andre Vidal, levantando hũ reducto, em cadahũ dos alojamentos, rodeado

co

ỏm foſſo & eſtacada, para que com eſta ſegurança ficaſſe ſẽ-
re a o arbitrio dos ſeus ſoldados a eleyção de pelejar. E para
ue não ſucedeſſe acharem-ſe com inferior numero a o dos
imigos, deram ordem, para q̃ em partes diverſas & compe-
ntes eſtiveſſem companhias promptas, para que ſenão in-
rpuzeſſe tempo entre o rebate & o ſoccorro. O acerto das
ções, & a felicidade dos ſuceſſos adiantáram deſorte a opi-
ão de João Fernandes Vieyra, que não podendo tolerala a
nbição de alguns que com inveja o ſeguiam, determináram
arlhe a vida, avaliando por mays util entregar a Patria à
aldade de ſeus inimigos que determinavam deſtruila, que
virtude do ſeu natural, q̃ pertendia libertala. Era a conjura-
o entre dezanove daquelles em que com mayor attenção
beneficios de João Fernandes Vieyra ſe haviam emprega-
). Não foy o trato tam occulto que não tiveſſe elle por vari-
vezes noticias infalliveys do ſeu perigo: apontáram-lhe os
omes dos Conjurados, a parte em que o eſperavam para lhe
rem a morte, & os inſtrumentos que preveniam para a ex-
utarem. Fiado na igualdade do ſeu animo, & no virtuoſo
jecto das ſuas acções, deſprezou todos os aviſos. Ultima-
ente pretendeu Andre Vidal abrir os olhos a o ſeu deſcuy-
, moſtrandolhe evidentemente o riſco certo da ſua vida,
pondeulhe q̃ ſe admirava muyto, de que coubeſſe tambem
ſua prudencia o engano deſtas illuzões fantaſticas. E ſem
ẽ força tam vigoroſas advertencias, para lhe introduzirẽ
animo a menor cautela, ſaindo do ſeu Engenho o primey-
dia de Junho, deyxando-ſe levar dos cuydados da ſua o-
gação, q̃ não devem ter ocioſo o eſperito dos que gover-
m, ſe adiantou da Companhia da ſua guarda, & tendo ca-
nhado ſó hum tiro de peça do lugar de que partíra, lhe ſaí-
n de hũ denſo canaveal tres Mamalucos, q̃ pondo ao roſto
tras tantas eſpingardas, & buſcando a mira por alvo o ſeu
yto, as diſparáram ao meſmo tempo. Hũa ſó tomou fogo,
e com duas balas lhe paſſou de parte a parte o hombro de-
to. Não lhe ſerviu de embaraço a ferida, para deyxar de
ocurar a vingança, arrojou o cavallo contra os agreſſores,
rèm achouſe embaraçado com os vallados que cercavam
anaveal, que o cavallo não pode vencer. Chamados dos

Anno 1646.

Conjuração contra João Fernandes Vieyra.

He ferido de hũa bala.

Anno 1646.

écos do tiro chegáram diligentes os seus soldados, & vend derramado o sangue do Capitão que veneravam, penetrára furiosos o canaveal, & brevemente descubríram o Mamal co author da ferida: achàram-lhe nas mãos a espingarda, co que havia tirado, & por ella foy conhecido hũ dos conjur dos, por lha haver dado João Fernandes Vieyra no princip da guerra. Os dous que erráram o tiro, saíram com tanta d ligencia pela outra parte do canaveal, q̃ naõ foram achado A primeyra noticia deste sucesso causou nos quarteys tan perturbação, que pudera augmentarse a ruina, se a ferida nã dera lugar a João Fernandes Vieyra, a que pessoalmente soc gasse o rumor. Tratouse com tanta attenção do remedio de la, q̃ brevemente se restituiu João Fernandes Vieyra à prime ra saude, & para justificar que fora valor, & não impruder cia, o desprezo dos avisos q̃ teve do perigo da sua vida, el geu tam generoso caminho por recompensa do seu aggrav que se satisfez com chamar os conjurados, & mostrarlhes rosto a rosto o erro da sua aleyvozia, o delirio da sua determ nação, & a ingratidão do seu procedimento, reconhecen que he mayor castigo para a nação Portugueza a afronta q a morte. Bem necessario foy melhorar João Fernandes Vie ra, para ajudar com o seu zelo & experiencia aos seus natur es a resistir o novo poder que chegou ao Arrecife, tam form davel, q̃ deyxou satisfeytas as esperanças dos sitiados.

Predoa generosamente a os conjurados.

Chega aos Olandezes grande soccorro com a Pessoa de Segismundo.

Deu fundo naquella Barra Segismundo Vaneschop G neral de hũa grossa Armada, em q̃ vinham embarcados qu tro mil Infantes, que conduzia Jacob Estacourt; hũ & out Cabo de valor & experiencia, & conhecidos naquella gu ra, por haverem assistido nella os annos da primeyra conqu ta; & por este respeyto escolhidos em Olanda para esta e presa, entendendo que eram igualmente capazes de reduz com o entendimento & com as mãos a contumacia dos siti dores. Logo que desembarcáram, fizeram exame de tod os sucessos antecedentes, & com arrogancia arguíram afr xidão dos sitiados, dizendo, que aquelles mesmos homẽ elles conhecéram na guerra passada, não era possivel que f sem capazes de conseguir tantas vittorias, sem haver conc rido para a sua felicidade o pouco ánimo dos vencidos. R

mett

ıettéram os ſitiados às experiencias futuras o credito do ſeu
rocedimento, dizendo que depreſſa conheceriam os nova-
ente chegados, que ſe antes contendéram com gente bizo-
ıa, agora haviam de pelejar com ſoldados deſtros & valero-
ɔs, que não ſó eram capazes de conſervar o proprio, ſenão
mbem de conquiſtar o alheyo. Não differiu muyto a conſe-
ncia da execução: porque com todo o calor ſe animáram os
ccorridos, & os q̃ os ſoccorréram a negociar com a força
com a arte o fim daquella empreſa. A noticia deſtes novos
ontendores poz em grande cuydado os noſſos Cabos: po-
m como haviam cultivado o animo, para receber ſem ſo-
eſalto eſtes & outros mayores accidentes, tratáram mays
ponderar a oppoſição que de temela; & cõ prudente diſ-
rſo deram ordem, q̃ ſe recolheſſem a os quarteis os ſolda-
ɔs das guarnições da Paraiba, Goyana, & outras partes me-
ɔs importantes, & juntamente os moradores deſtes diſtric-
s, para que unidas as forças, & deſemparada a Campanha,
m os Olandezes achaſſem o poder dividido, nem as terras
ltivadas. Executouſe puntualmente eſta ordem, & ficáram
alojamentos mays ſeguros, por melhor guarnecidos. A
co de Agoſto fez Segiſmundo a primeyra ſortida: ſaïu do
recife com 1200. Infantes com determinação de levar por
erpreſa a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de
a que a natureza diſpenſou para a cõmunicação por entre
Rio & o Mar. Fortificavaſe eſte paſſo com hũa trincheyra,
e defendia o Capitão Antonio da Rocha Damas: acodiu
e promptamente a defendela, & aggregandoſelhe o Capi-
Bras de Barros q̃ governava Olinda, & os Capitães João
ares de Albuquerque & Sebaſtião Ferreyra com 180. ſol-
los, não ſe ſatisfazendo ſó com a gloria de defender aquel-
poſto, paſſáram o Rio pela parte do Buraco Pequeno, &
n reparar na deſigualdade do poder, inveſtíram com tanta
dem & tanto valor os Olandezes, q̃ os obrigáram a voltar
coſtas, & a buſcar o amparo do forte dos Perrexís. Tornou-
a formar Segiſmundo, & ſegunda vez intentou romper a
ncheyra animado do novo ſoccorro q̃ lhe chegou do Ar-
cife. Aguardou a noſſa gente q̃ Segiſmundo chegaſſe, & tor-
ram a inveſtilo com a eſpada na mão, depoys de haverem
em-

Reforçam os Governadores os quarteis.

Attaca Segiſmundo Olinda.

Retiraſe ferido & com perda de dous aſſaltos.

Anno 1646.

empregado a primeyra carga, & deſorte acertáram os go
pes, q̃ ferido Segiſmundo tornáram os Olandezes a buſcar
abrigo da Fortaleza. Queria Segiſmundo vingar a ferida, &
eſcurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceyra re
ſolução de morrer ou vencer: porem reconhecendo que d
todos os quarteis vinha acodindo gente ao rebate, ſendo
primeyro que chegou Joaõ Fernandes Vieyra, mudou de in
tento, & recolheuſe ao Arrecife. Logràram os Capitães, q̃
haviam achado neſta empreſa, merecido applauſo, do bem
haviam procedido nella. Paſſados poucos dias, mandou Se
giſmundo tentar ſegunda vez a intrepreza da Villa de Olin
da: porem achando os que a attacàram igual reſiſtencia, ſe to
nàram a retirar com grande damno. A noyte ſeguinte a eſ
ſaíram da fortaleza dos Affogados mil Infantes com order
de inveſtírem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Em
boſcàram-ſe ſem rumor; porem antes de ſe deſcobrirem fo
ram viſtos das ſintinellas que ſaíram a reconhecer o Camp
Tocàram arma, acudíram ao rebate os Capitães Antonio Bo
ges o Choa, & Franciſco de Abreu com as ſuas companhia
& com tam boa ordem ſuſtentàram o combate, que deram t
po a que chegaſſe por hũa parte D. Antonio Filipe Camarã
pela Retaguarda os Capitães Coſme do Rego de Barros &
Franciſco Berenguer de Vilhena, & logo João Fernandes V
eyra, & todos a hũ tempo fizeram largar o Campo aos Ola
dezes. Retiraram-ſe para o amparo da fortaleza dos Affog
dos, porem não lhe valendo a defenſa da artilharia, foram v
leroſamente inveſtidos & rotos com tanto eſtrago, que alg
que entendéram eſcapar lançandoſe ao foſſo, ſe affogára
nelle por ſer largo & de grande altura. Foy tam pouco o dã
que recebeu a noſſa gente, que ſe podia contar por milagro
eſte ſucceſſo pelejando primeyro com numero tam deſigu
& depoys deſcubertos aos golpes das muytas balas de ar
lharia que contra ella diſparou a fortaleza. Convalecido S
giſmundo da ferida, buſcou novo caminho de reſtaurar o c
no padecido: ſaïu do Arrecife com quatro mil Olandezes
quantidade grande de Indios, paſſou o vao dos Affogados,
fez alto em hum ſitio do Paço de Franciſco Barreyros, nom
que coſtumam dar os de Pernambuco às caſas em que rec

Attacam os Olandezes o quartel & ſe retiram com o meſmo ſuceſſo.

em o aſſucar. Trabalhou Segiſmundo por levantar hũ for-
neſte ſitio,& emboſcou dous mil homẽs & quantidade de
dios,com ordem que aguardaſſem os que acodiſſem ao re-
te do alojamento da Barretta,meya legua diſtante daquel-
diſtricto,& que depoys de os desbaratarem, ganhaſſem &
rtificaſſem aquelle poſto. O Capitão Franciſco Lopes,que
guarnecia,tomando melhor acordo,não quiz ſair delle,de-
minando defenderſe debayxo do reparo da ſua trincheyra
m ſeſſenta Soldados & alguns moradores q̃ o acompanha-
m. Amanheceu,& não tendo mays noticia do inimigo,q̃ o
mor que as ſintinellas perdidas haviam ouvido de noyte,
ndou deſcobrir a campanha por hum Cabo cõ trinta Sol-
dos, & juntamente fez aviſo aos quarteis pedindo ſoc-
rro. Chegáramlhe 400. Infantes, & ao meſmo tempo os
ldados,que haviam ſaído a deſcobrir a Campanha,ſem no-
ia algũa dos inimigos. Com eſta ſegurança ſe tornáram a
ltar para os quarteis os 400. Infantes, & pouco tempo de-
ys de ſe retirarem appareceram os Olandezes. Naõ deſ-
iyou Franciſco Lopes, ainda que ſe arrependeu de haver
ſpedido tam depreſſa o ſoccorro. Avançáram os Olande-
s eſte poſto,porem achando valeroſa reſiſtencia,não quize-
n repetir os aſſaltos, por não darem lugar a que chegaſſe a
nte dos quarteis. Ao meſmo tempo entráram no Engenho
S. Bertholameu, & prendéram Fernaõ do Valle,de quem
o Engenho, & Franciſco Bezerra que neſta mà occaſião
ertou de ſer ſeu hoſpede. Tendo noticia os noſſos Gover-
dores do poſto que os Olandezes haviam fortificado, re-
véram arrazar o alojamento da Barreta por inutil & arriſ-
do,& ordenàram ao Capitão Franciſco Lopes,que retiraſ-
guarnição para a fralda dos montes Gararapes, & q̃ neſte
o ſe fortificaſſe, tendo ſempre dous cavallos promptos pa-
aviſar pela poſta aos Governadores de qualquer movimẽ-
que os inimigos fizeſſem. Segiſmundo, q̃ com todo o cuy-
do buſcava caminho de melhorar o ſeu partido, ſaiu do
recife com a mayor parte da guarnição, & marchou a ſa-
ear a Povoação da Jangada, quatro leguas diſtante do Ar-
ife,pela meya noyte. Teve aviſo o Capitão FranciſcoLo-
s deſte movimento, & eſquecido da ordem que ſe lhe ha-

Anno 1646.

Anno 1646.

via dado,não fez aviſo aos Governadores, como devia,de
reſultou entrarem os Olandezes a Povoação , ſaqueala , &
queymala com grande eſtrago dos moradores q̃ havia nell
Acodiu Franciſco Lopes ao rebate & algũa gente dos qua
teis,porem tam tarde, que não deram viſta mays que da ret
guarda do inimigo. Andou mays diligente D. Antonio Fil
pe Camarão,& conſeguiu alcançar os Olandezes,& obrig
los a ſe retirarem á fortaleza da Barretta; & vendo Segiſm
do do alto della a muyta gente q̃ vinha chegando dos qua
teis, celebrou com de monſtrações publicas o grande perig
de que havìa eſcapado.

Trazia elle ordem de Olanda para intentar a interpreza d
Cidade da Bahia. A eſte fim adiantava com grande calor &
ſegredo as prevenções da Armada,& para divertir os penſ
mentos alheyos do intento deſta preparação,mandou ao Sa
gento mayor Andrezon,com hũa eſquadra dos mayores n
vios,a levantar hum forte na Barra de S.Franciſco, & ſend
como era,preciza eſta obra, ficava util à diſſimulação da en
preſa da Bahia. Para conſeguir a jornada com menos cuyd
do dos ſitiados determinou levantar hum forte entre a Vi
la de Iguaraçu & a Ilha de Itamaracá, ſitio muyto conven
ente para evitar os noſſos progreſſos, & ſegurar as entrad
dos ſeus Soldados. Saìu de noyte do Arrecife, & marcho
com tanto ſilencio q̃ quando o ſentìram o Capitão Franciſc
Barreyros & outros que acodíram ao rebate, foy a tempo
os Olandezes eſtavam cubertos de terra que haviam leva
tado,ajudada da faxina & ſacos q̃ levavam prevenidos. I
tentáram os noſſos Capitães inveſtir os Olandezes com po
ca ordem,mas como era tam deſigual o partido, retiráram-
com alguma perda,& poz Segiſmundo em defenſa, ſem o
tro embaraço,o forte que havia começado. Deu grande cu
dado aos noſſos Cabos eſta nova obra, & querendo que p
algum caminho os Olandezes a avaliaſſem por infructuoſ
ſaìu dos quarteis o Meſtre de Campo André Vidal com m
Infantes, & foy correr a Campanha da Paraiba com inten
de a deſtruir, & recolher os gados q̃ nella traziam os Ola
dezes. Alojavam-ſe 300. Indios entre as fortalezas q̃ os in
migos tinham naquelle diſtricto,guardavam o gado & as ſ

Levantam outros fortes.

s familias; & determinando Andre Vidal investilos, antes
e ser sentido, por lhes não dar lugar a se retirarem com os
ados ao abrigo das fortalezas, duvidáram os Capitães do pe-
go da empresa, & o tempo que durou a contenda, tiveram
s Indios de se retirarem com as familias & gados para jun-
o das fortalezas; & ficando baldada a jornada, foy grande o
nfado de Andre Vidal, parecendolhe que esta negligencia
ria julgada por menos cabo da sua actividade. Havia neste
mpo suspendido Segismundo a continuação das sortidas,
tendendo só à prevenção dos navios da Armada para a em-
esa da Bahia, de que daremos conta a seu tempo por suce-
r nos ultimos de Dezembro esta sua disposição. E como os
ossos Governadores a não haviam penetrado, andavam cõ
da a vigilancia segurando os lugares q̃ julgavam mays ar-
scados, & fomentando quanto lhes era possivel engrossar o
ercito assim de gente, como de munições & bastimentos.

Anno 1646.

Sucessos de Africa.

Deyxámos governando a Cidade de Tangere a D. Gastão
outinho livre do contagio da peste que havia padecido, &
mesma sorte tinha cessado na Berberia, dando lugar a que
corresse o campo com menos receyo. Saìu Dom Gastão da
dade no principio deste anno com a noticia de estarem
nboscados nos Pumares Mouros de pè: mandou investi-
s, retiraram-se, matáram alguns os nossos Cavalleyros, to-
aramlhe huma bandeyra. E vendo D. Gastão que não havia
o Campo Cavallaria, que os socorresse, mandou a mesma
oyte o Adail, que se emboscasse na Ribeyra com trezentos
avalleyros: amanheceu, & correndo por hum districto, a q̃
amam as Lombas altas, achou tanto gado, que se veyo re-
ando com huma grossa presa. Acodíram de Angera algũs
ouros, que investindo varias vezes a Retaguarda da nossa
nte, lhe dilatavam a marcha. Lopo Fernandes Lopes que
o era costumado a sofrer molestia dos Mouros, pediu ao
dail alguns cavallos para armar aos que os seguiam, enten-
ndo seria facil desbaratalos, na supposição de trazerem
nsados os cavallos da larga jornada que haviam feyto, &
recendolhe q̃ o Adail se ajustava com esta proposta, inves-
com os Mouros acompanhado só de outro Cavalleyro
amado João Dias Rodrigues. Bastaram os dous para obri-

 garem

Anno 1646.

garem os Mouros a voltarem as coſtas: & vendo que o Ada
il os não ſoccorria, ſe retiráram, trazendo Lopo Fernande
hum braço paſſado com huma bala: porèm confeſſava q̃ er
menor a moleſtia da ferida, que a pena de não lograr a occ
ſião, por lhe negar o Adail o ſocorro que lhe havia pedid
Retirouſe o Adail, & poucos dias depoys determinou Do
Gaſtão occupar a ſerra com guarda, dia que ſe feſtejava mu
to naquella Praça, por ſer o em que ſe valiam com mays la
gueza da commodidade do Campo. Saíram de noyte os At
lhadores como he coſtume, & querendo povoar o ſitio d
Salto, lhe ſaíram quatro Mouros, & ao meſmo tempo 50. a o
tros dous Atalhadores que eſtavam no poſto do Outeyro:
cou hum cattivo, os tres perdéram os Cavallos & ſe ſalv
ram na Serra. Porém ſem embargo de tantas difficuldades
do perigo que podia correr toda a gente da Praça, occupa
do a Serra ſem eſtar deſcuberta, entrou nella D. Gaſtão, & r
colhendoſe à Praça tudo o de que neceſſitavam os morad
res, teve aviſo que da Serra ſaïam alguns Mouros de pè co
intento de Cattivarem os que ſe deſuniſſem do corpo princ
pal. Mandou D. Gaſtão inveſtilos, & duvidando obedecerl
alguns dos Cavalleyros, foy o primeyro que ſe arrojou a
Mouros Lopo Fernandes Lopes tam mal convaleſcido d
feridas que lhe haviam dado na occaſião antecedente que
inda as trazia abertas: inveſtiu valeroſamente com os Mo
ros, & atraveſſando com a lança o Almocadem q̃ os gove
nava, ao meſmo tempo lhe diſparou hũa eſpingarda, & ace
tandolhe as balas em o meſmo braço eſquerdo q̃ trazia fe
do, lho fizeram em pedaços. Livrou-o D. Gaſtão do ultim
perigo ſendo o primeyro q̃ o ſoccorreu, & que valeroſame
te avançou aos Mouros com tanta reſolução, que os fez vo
tar as coſtas, & ſeguindo-os atè o mays eſpeſſo do matt
mortos huns & feridos outros, ſe retirou com riſco manife
to, porq̃ acodindo quantidade de Mouros tiravam por ent
o mato ſem dãno, pelos defender de ſerem avançados a aſp
reza do ſitio. Querendo D. Gaſtão ſer o ultimo que ſe retir
ſe, fazendoſe voluntariamente alvo dos tiros tam diſtincto
levava na cabeça hum chapeo branco com hum ſintilho
diamantes, & nos hombros hũ capote de eſcarlata, o não co

ſenti

ntiu Francisco Tavares de Araujo, occupando a sua Reta-
uarda; & ordenandolhe D. Gastão q̄ se retirasse, o não quiz
zer, dizendo que importava menos a vida de hum Caval-
yro que a de hum General. Recolheuse, D. Gastão com do-
s Cavalleyros feridos, & foy-se apear a casa de Lopo Fer-
ndes Lopes: assistiulhe à cura da ferida, & recolheuse com
sto sentimento dever que era força cortarem o braço a hum
os mays valerosos Cavalleyros daquelle tempo. Continuá-
m algumas occasiões de menos importancia, & em huma
llas ficou cattivo Sebastião Gomes natural de Alenquer.
ogo que o fizeram prisioneyro, lhe perguntáram se era bom
r Mouro: obrigado do sobresalto & levado da ignorancia,
spondeu que sim, a q̄ se seguiu porem-lhe hum barrete ver-
elho na Cabeça, que era o sinal que costumavam usar com
que infelicemente trocavam a verdadeyra fé de JESUS
hristo, pela enganosa Ley de Mafoma. Desta sorte o levá-
m diante de Mahamet Bembucar, & preguntandolhe elle
queria ser Mouro, respondeu constantemente, que nunca
entrára no animo (Catholico & Valeroso) tam indigna
terminação: q̄ pela fé de Christo estava prompto para dar a
da entre os tormentos mays asperos. Indignado o Mouro
nandou atar a hum pao, & acanavear pelos rapazes: durou
ormento dilatado tempo, & nelle invocando os Santissi-
os nomes de JESUS & Maria, acabou gloriosamente a
da, para viver eternamente gozando a Coroa de Martyre
Bemaventurança, como piamente se pòde entender. Era de
. anno, chamava-se seu Pay Affonso Gomes, & ambos na-
raes da Villa de Alenquer. No fim deste anno entrou a Go-
rnar Mazagão D. João Luis de Vasconcellos, & acabou o
overno de Ruy de Moura Telles como temos referido.

O Estado da India Governava D. Filipe Mascarenhas, &
mo se havia ajustado a tregoa com os Olandezes confor-
e as Capitulações de Tristão de Mendoça, depoys de ha-
rem interessado tudo o que pudéram conseguir debayxo
pretexto de simulada dilação, não houve acção militar
gna de memoria. Padeceu só a India a desgraça de que es-
ndo na Barra de Goa entre as Fortalezas Murmugão & A-
áda tres Armadas ancoradas, que se haviam recolhido no

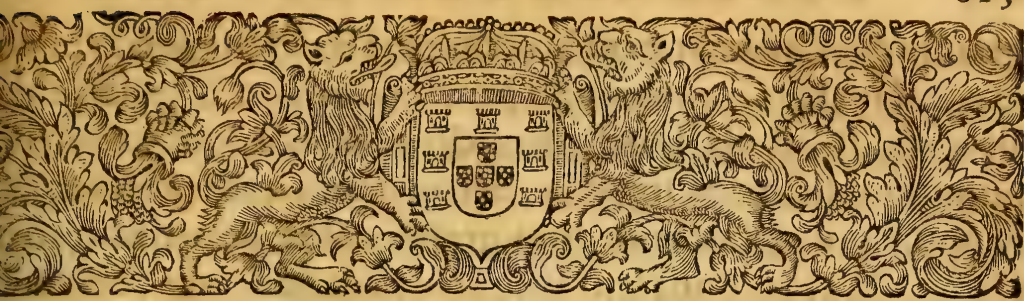
Anno 1646.

Morre pela fé Sebastião Gomes.

Sucessos da India.

Anno 1646.

fim de Abril,que naquelles Antipodas he o principio do I
verno, havendo aſſiſtido o verão do anno antecedente , h
no Mar do Norte, outra no do Sul & Cabo de Comorim
terceyra no do Canarâ com o effeyto ordinario de conduz
as Cafilas , entre eſtas Armadas eſtava ancorada huma N
Caravela , em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto p
General para a China, q̃ coſtumava aſſiſtir na Cidade de M
cao . Haviam as Armadas de ir comboyalo atè fora das Ilh
de Maldiva,a reſpeyto dos Paraôs dos Coſſarios Malavare
que coſtumam naquelle tempo recolherſe aos ſeus poſtos
Bargarê,Motungue,& Cunhale; & ſem haver alteração n
Mares,nem anuncio de tormenta,ficando o General & to
a gente das Armadas embarcada para haver de dar á vela,
romper da manhãa ſe levantou de repente hum vento S
tam furioſo,que de 45. navios de remo, de que conſtavam
tres Armadas,não eſcapou navio,nem peſſoa algũa: & o G
neral da China querendo , por ſe livrar do perigo do ven
dentro na Barra,buſcar o Mar por remedio , fazendoſe á ve
achou nelle a ſepultura com todos os mays ſoldados que h
am embarcados em ſua companhia. Foy eſta deſgraça co
razão ſentida de todo o Eſtado da India,aſſim pela laſtima
ſuceſſo, como pelas conſequencias delle . Eſte anno parti
ram para a India O galeão S.Lourenço,& nelle Luis de
Miranda Henriquez por Capitão Mor,a Nao N.Se-
nhora da Atalaya Capitão Antonio da Camara
de Noronha,as Caravelas N.Senhora de
Nazareth,& Santa Thereſa.

Naufragio repentino em que ſe perde a Armada da India.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DECIMO.

Sumario.

V OLTA a governar a Provincia de Alentejo Martim Affonso de Mello: retira-se Joanne Mendes para Lisboa. Fazem os Castelhanos prisioneyro o Engenheyro Cosmander, & ajusta-se a servir El Rey de Castella. Sucessos de Entre Douro & Minho & Tras os Montes. Divide ey a Provincia da Beyra em dous Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Castro, outro a D. Sancho oel. Varios encontros de ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bar- a & Principe do Brasil. Descobre-se hũa conspiração contra a vida delRey & castigase. Diligencias fazem em Roma sem execução. Determinam os Estados de Olanda soccorrer Pernambuco: diverte o rro o Embayxador Francisco de Sousa Coutinho. Passa Segismundo do Arrecife à Bahia: fortifica- Taparica. Passa ao soccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com hũa Armada. Prosperos su- s de Pernambuco. Continua o sitio do Arrecife. Retira-se Segismundo da Bahia. Chega o Conde de -Pouca com a Armada depoys de retirados os Olandezes: toma posse do Governo. Sucessos das Pra- e Africa, & noticia do Estado da India. Persuadidos de Cosmander interprendem os Castelhanos ença: entram hum baluarte. Defende valerosamente a Praça D. João de Menezes: retira-se o Mar- de Lagañes que governava o exercito. Sucessos das Provincias de Entre Douro & Minho, Tras lontes, & Beyra. Nasce o Infante D. Pedro. Noticias das embayxadas. Manda ElRey governar o ex- o de Pernambuco a Francisco Barretto. Prendem-no os Olandezes, & livra-se da Prisaõ: Ganha a lha dos Guararapes. Salvador Correa vay governar ao Rio de Janeyro: intenta restaurar o Reyno de ola, & consegue-o com grande valor. Sucessos das Praças de Africa & noticias da India. Varios en- ros das Provincias de Alentejo, Entre Douro & Minho, & Tras os Montes que governa o Conde de uguia, & dos Partidos da Beyra. Dâ ElRey casa ao Principe D. Theodosio. Prisaõ & morte delRey de aterra.

Anno 1647.

Sucessos de Alentejo.

A Provincia de Alentejo, que com a ausencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, se achava tam destituida de Infantaria & Cavallaria, & este corpo tam diminuido de repu- ão, que foy necessario a Joanne Mendes applicarse com

grande

Anno 1647.

grande cuydado a tratar só da defensa da Provincia, vend
se com o poder quebrantado para se animar à conquista d
Praças de Castella. E neste sentido avaliando por muyto in
portante o sitio de Ouguela, deu ordem a que se fortificass
& applicou juntamente com grande calor a fortificação
Campo Mayor: porq̃ sem a segurança desta Praça, era inu
o trabalho que se empregasse em Ouguela. E assim nestas c
mo nas maes Praças luziu muyto a boa diligencia de Joan
Mendes, porq̃ ElRey lhe mandou assistir com sõma consid
ravel de dinheyro. E para que os effeytos applicados para e
te fim senão divertissẽ, deu a superintendencia delles a Ma
tim Affonso de Mello do seu Conselho de Guerra, & avis
Joanne Mendes que a Martim Affonso se desse conta de t
do o que tocasse a esta expedição. E não era este o melhor c
minho de se aperfeyçoarem as fortificações das Praças, po
a correspondencia dos dous se tratava com ideas muyto c
versas, ainda q̃ o zelo do serviço delRey os fazia ceder a t
das as payxões particulares. Ajustou no mesmo tẽpo ElR
hũa contenda, que se levantou entre o General da Artilhar
Andre de Albuquerque, & o Engenheyro Mór Cosmand
sobre a jurisdição dos postos, no q̃ tocava às fortificaçõe
Saïu Cosmander com a izenção que pretendia, & pagou d
poys mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo q̃
serviu. Disposta esta materia, vendo Joanne Mendes a pou
Cavallaria daquella Provincia, & a muyta que era necessar
para a segurar das continuas partidas q̃ os Castelhanos me
am, chegando atè os lugares mays interiores, prejudican
continuamente aos miseraveys payzanos, formou algum
companhias de cavallos da Ordenança com Officiaes esc
lhidos pelos Governadores das Armas, obrigandose ElR
a dar mantimento a os cavallos, & a os soldados só pão
munição. Todas estas bem fundadas ordens destribuïa J
anne Mendes, quando ElRey nomeou segunda vez p
Governador das Armas do exercito de Alentejo a Marti
Affonso de Mello. Com esta noticia pouco agradavel pa
Joanne Mendes pediu licença a ElRey para passar à Cort
Concedeulha, & ficou governando a Provincia o Gener
da artilharia Andre de Albuquerque. Nomeou ElRey junt
men

Nomea ElRey Governador das Armas Martim Affonso de Mello. Retirase á Corte Joanne Mendes.

nente Tenente General da Cavallaria de Alentejo a Dom Francisco de Azevedo, em lugar de Dom João Mascarenhas, que não tornou a exercitar aquelle posto, & Cõmissario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tameriurt, que exercitava o mesmo posto na Provincia de Tras os Montes. Logo que Andre de Albuquerque tomou posse do Governo, marchou o inimigo com toda a Cavallaria, & fez alto com a mayor parte della, entre Elvas & Geromenha, as mais tropas entráram divididas atè Borba, & Londroal: recolheram-se com grande presa, & 25. cavallos de algũas partidas pequenas q̃ encontráram. Andre de Albuquerque com o primeyro rebate saìu de Elvas com 900. Infantes, & 300. cavallos, governados pelo Cõmissario Geral D. João de Atayde: fez alto hũa legua da Praça, & reconhecendo a desigualdade do poder, se retirou a Elvas. Fez o mesmo o inimigo com a presa a Badajoz. Andre de Albuquerque desejando satisfação deste enfado, ordenou a Henrique de Lamorlê, que com as tropas de Campo Mayor & algũas de Elvas, fosse armar às q̃ se aquartelavam em Albuquerque. Executou-se a ordem com tam bom sucesso, que trazendo-as hũa partida nossa a o lugar da emboscada, as derrotáram totalmente, tomandolhe 120. cavallos, ajudando a conseguir este sucesso a disposição dos Capitães de cavallos João da Silva de Sousa, & Henrique de Figueyredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, & dentro de poucos dias entrou o inimigo com algũas tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando se retiravam com a presa q̃ haviam feyto, saíram de Olivença os Capitães Luis Gomes de Figueyredo & Antonio Jaques de Payva com 200. cavallos, & investíram com tanto valor a retaguarda das tropas inimigas, q̃ lhe tiráram a presa, ficando-lhe sessenta prisioneyros.

Anno 1647.

Governa entre tanto o General da Artilharia Andre de Albuquerque.

Derrota Henrique de Lamorlê as tropas de Albuquerque.

Chegou neste tempo a Elvas Martim Affonso de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por se haverem persuadido os Povos que na sua direcção consistia a sua defensa. Na mesma occasião deu ElRey o terço, q̃ havia sido de Francisco de Mello (que por queyxa da falta de premio se retirou a sua casa) a D. Diogo de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveyra, & a Manoel de Mello

Entra Martim Affonso em Elvas.

Anno 1647.

entregou o governo da Praça de Moura, formandolhe hu[m]
terço (de que juntamente era Meſtre de Cãpo) de varias Cõ[m]
panhias ſoltas que guarneciam Serpa, Noudar, Çafara, &
Aleyxo. Joanne Mendes, como não ſe acomodava a ſervir c[om]
Martim Affonſo de Mello, alcançou licença para voltar
Lisboa. Governava as Armas de Caſtella o Barão de Moli[n]
guen General da Cavallaria, em auſencia do Conde de Fo[e]
Saldanha que paſſou à Corte, & não voltou ao exercito. Ju[n]
tou o Barão as tropas dos quarteis vizinhos, & cõ 1200. c[a]
vallos veyo armar à Cavallaria de Elvas, ſuppondo achar
a guarnição ordinaria da Praça: porèm ſucedeu, quando ſe t[o]
cou arma, haverem entrado em Elvas a paſſar moſtra as tr[o]
pas de Campo Mayor, & Olivença. Sahiram ao rebate 80
cavallos, & tres terços de Infantaria: mandou Martim A[f]
fonſo de Mello a Andre de Albuquerque que marchaſſe c[om]
as tropas, & deulhe por ordem q̃ inveſtiſſe os Caſtelhano[s]
ſe os achaſſe deſta parte dos Rios Guadiana ou Caya, ſuppo[n]
do q̃ como os Caſtelhanos não podiam prevenir o acciden[te]
de achar em Elvas as tropas de Cãpo Mayor & Olivença, n[ão]
deviam trazer poder cõ q̃ não pudeſſemos pelejar. Mand[ou]
Andre de Albuquerque ao Cõmiſſario Geral D. João de A[thay]
taide avançado com quatro tropas, & deulhe ordem que
achaſſe o inimigo deſta parte de qualquer dos Rios o inveſt[iſ]
ſe, que elle ſem falta o ſoccorreria. Chegou a ordem a D. Jo[ão]
a tam bom tempo que achou o inimigo ſó com parte das tr[o]
pas deſta de Caya. D. João a não executou, dizendo que e[n]
tendéra que a ordem q̃ Andre de Albuquerque lhe mandá[ra]
fora de que avançaſſe as tropas inimigas, ſe todas eſtiveſſe[m]
deſta parte do Rio: como ſenão fora mays facil tomar a p[ar]
te, q̃ o todo. Vendo eſta omiſſaõ Antonio Jaques de Payv[a]
puxou pela ſua companhia, & paſſando pelas tres q̃ levava
Commiſſario, inveſtiu valeroſamente com os Caſtelhano[s]
porèm como o poder era tam pequeno, carregado das trop[as]
da Vanguarda inimiga, ſe veyo retirando às tres que não h[a]
vendo imitado o exemplo de inveſtir, ſeguíram eſte. Vol[ta]
ram as coſtas, fizeram o meſmo as que eſtavam com And[re]
de Albuquerque, ſem elle poder detelas, & fugíram tod[as]
com tanto deſacordo, que o inimigo q̃ os carregava com

Deſordem das tropas & caſtigo dos Officiaes

lo o poder, por haver paſſado o Rio o Barão de Molinguen, ɔgrára a facção ſem controverſia, a não fazer alto à viſta da oſſa Infantaria, que eſtava formada junto à Attalaya da Ter-inha: porque com a ſuſpenſaõ dos Caſtelhanos ſe detiveram s noſſos ſoldados, & teve tempo Andre de Albuquerque e os tornar a formar & de os unir à Infantaria. Não quize-im os Caſtelhanos buſcar juntos, os que não ſeguíram deſ-aratados: retiráram-ſe levando 40. cavallos, & a noſſa gente recolheu a Elvas. Pagáram os culpados o deſacordo com ue procedéram, porq̃ Martim Affonſo que em grande utili-ade do ſerviço delRey, não coſtumava perdoar ſemelhan-s delictos, prendeu D. João de Attaide, remetteu-o a Lis-ɔa, & tirou os poſtos a outros Officiaes, tendo apertadas or-ens delRey para proceder cõ todo o rigor contra os culpa-ɔs. Chegou a meſma a Jorge da Silva Maſcarenhas, que a-da eſtava em Alentejo. Uſou deſta occaſião Martim Af-nſo para reduzir a Cavallaria a melhor fórma: lançou fóra ella os Officiaes & ſoldados inuteys, & compola com ou-ɔs melhores, & deu à execução a pratica q̃ Joanne Mendes via começado da Arca & Contrato: porque governando anne Mendes teve principio eſta utiliſſima diſpoſição, & yo a lograrſe em tempo de Martim Affonſo de Mello em ande credito de ambos, pelos intereſſes que reſultáram a o rviço delRey, & defenſa do Reyno. Das condições deſte ntrato démos noticia antes de entrar a eſcrever os ſuceſſos guerra. Todas as maes occaſiões q̃ ſucedéram neſte anno Provincia de Alentejo, foram de tam poucas conſequen-ıs, que não ſam dignas de memoria. Deu ſó juſto cuydado nfelicidade de levar huma partida dos Caſtelhanos priſio-yro ao Coronel Engenheyro mayor João Paſchaſio Coſ-ander. Vinha de Eſtremôz para Elvas, entendendo q̃ eſta-ſeguro, deſpediu o comboy antes de entrar nos Olivaes, a poucos paſſos que havia caminhado, encontrou hũa par-la de Caſtelhanos, que o fez priſioneyro. Deſpediu logo o onde de S. Lourenço hum correyo pela poſta a dar conta a Rey, q̃ ſentido deſte ſuceſſo, como era juſto, lhe ordenou fereceſſe a os Caſtelhanos o Conde de Singuen em troco Coſmander, & procurou por todas as vias moſtrar a Coſ-

Anno 1647.

He preſo Coſmander.

mander

Anno 1647.

mander o muyto que estimava a sua pessoa, & o sentiment
q̃ lhe ficava da sua prisão. Porèm nem estas, nẽ outras diliger
cias prevalecéram contra a industria dos Castelhanos: por
conhecendo quanto lhes importava reduzir à sua devoção
grande espirito de Cosmander, todo envolto nas nossas pc
liticas, senhor absoluto dos segredos das nossas Praças, d
genio dos Ministros, & da sufficiencia dos Cabos, applic
ram as diligencias mays exquisitas, & os meyos mays extr
ordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idea de
reduzirem a ser parcial dos seus interesses. Vacilou muyto t
po Cosmander entre os beneficios de Portugal & as prome
sas de Castella. Contra a sua constancia applicáram os Cast
lhanos novos arbitrios, creciam as dadivas, os regalos, &
assistencias; & não perdoáram a o suave encanto da illici
conversação & industriosas persuações de algũas Damas c
Corte (para onde logo o passáram), entendendo que no cor
ção em q̃ entra o amor, que he cego, perde o vigor o entend
mento, q̃ he Argos. Porém ainda que fossem grandes as co
veniencias, não podia ser licito este artificio com hũ Religi
so. A todos estes cõbates resistiu Cosmander, & veyo a re
derse por caminho extraordinario, quando menos o imag
nava. Assistialhe, para o segurar, hũ Sargento com hũa esqu
dra de soldados: porfiando hũ dia sobre o dereyto & defe
sa de Portugal, tratou Cosmander tam asperamente a o Sa
gento, que se achou elle obrigado a tomar satisfação, & da
dolhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez hũa granc
ferida. Os Castelhanos estimáram o castigo da contumaci
que consideravam em Cosmander, por descobrirem nov
meyos de se valerem da sua astucia. Multiplicáram os regal
& as assistencias dos mayores Ministros & pessoas princip
es da Corte, & vieram com este ultimo esforço a consegu
o seu desejo. Sarou Cosmander da ferida, & adoeceu da in
delidade reduziuse a servir ElRey de Castella, & breveme
te, como veremos, experimentou o castigo da sua ingratidã

Ajustase a servir ElRey de Castella.

O Conde de Castello-Melhor continuava o governo c
Provincia de Entre Douro & Minho, attendendo a conse
vala com a menor oppressaõ dos Povos q̃ lhe era possivel;
como todo o dispendio da guerra saïa dos seus cabedaes,

Sucessos de Entre Douro & Minho

tod

odas as empresas se conseguiam á custa do seu sangue, não
queria oprimilos na conquista, parecendolhe necessario re-
ervalos para a defensa. Mas desejando que as Armas não es-
vessem de todo ociosas, determinou interprender hũ forte,
ue os Galegos haviam levantado pouco distante de Salva-
erra chamado, de Freyxendo. Deu conta a ElRey desta reso-
ução: approvoulha, advertindolhe que tentasse primeyro o
tado das fortificações da Cidade de Tuy: porque seria ma-
s util & de mayor reputação esta, que aquella empresa. Mas
em huma, nem outra se executou, não querendo ElRey na
ontingencia do sucesso se entrasse em tam grande empenho.
Neste tempo tendo o Conde de Castello-Melhor noticia q̃ o
onde de S. Estevão Governador das Armas de Galiza saia
e Tuy a visitar os fortes de Filhaboa & Freyxendo cõ 1500.
fantes & 400. cavallos, mandou sair de Salvaterra ao Mes-
e de Campo Francisco de França Barboza com 450. Infan-
s, & que occupasse hũ posto junto do Rio Minho chama-
o das Maleytas, distante de Salvaterra hũ tiro de mosque-
, tam defensavel que na desigualdade de hũ & outro poder
cilitava à nossa gente o bom sucesso. E ordenou ao Ajudan-
da Cavallaria Labarta que com vinte cavallos investisse as
ntinellas do inimigo; & que se acaso fosse carregado de ma-
r poder, se retirasse ao abrigo da Infantaria, para q̃ o inimi-
o das balas que ella lhe tirasse, recebesse algũ dãno. Execu-
u Labarta a ordẽ, & correspondeu o effeyto à disposição:
orq̃ logo que Labarta investiu as sintinellas, o carregáram
nco batalhões ajudados de algumas mangas de mosquetey-
s. Haviam saido com Francisco de França cẽ soldados O-
ndezes, estes cegos do temor, logo que víram o inimigo,
oltáram as costas: seguíram este exemplo alguns soldados
ortuguezes, retiráram-se a Salvaterra, & Francisco de Fran-
com os que lhe ficáram repetiu as cargas desorte q̃ os Ga-
gos, depoys de porfiada diligencia, se retiráram com algũ
mno, ajudando a Francisco de França a tropa do Capitão
iogo de Britto, que sustentou muytas horas a escaramuça.
avia neste tempo passado em hũ barco a Galiza o Capitão
omes Correa Pereyra com a sua companhia de Infantaria a
mar a alguns Galegos que costumavam decer ao Rio: deu

Anno 1647.

Anno 1647.

vista das tropas inimigas, & elegeu para se defender hũ siti
pouco seguro. Mandoulhe ordem Francisco de França qu
se quizesse encorporar com elle: não quiz obedecer, & ret
rouse a tam máo tempo, que poucos cavallos do inimigo ba
táram para o derrotar, & lhe tirar a vida. ElRey não appr
vou ao Conde de Castelho-Melhor o empenho em que po
esta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder
traziam os Galegos: porém elle disculpavase com a fortalez
do sitio que mandou occupar; & dizia q̃ era credito das A
mas deste Reyno aguardar sẽpre ao inimigo fóra das Praça
para q̃ nunca parecessemos conquistados. Mas esta doutri
he melhor para repetida, que para executada: porque os acc
dentes militares não devem sujeytarse a maes leys que às
razão, tocando regulalos a os Cabos que governam, que d
vem applicar toda a prudencia a saber usar das occasiões q
a fortuna lhes offerece.

Sucessos de Tras os Montes.

A Provincia de Tras os Montes, que governava Rodrig
de Figueyredo de Alarcão teve poucas occasiões em q̃ se a
terasse o socego que igualmente de hũa & outra parte se h
via abraçado como interesse cõmum. Alguns encontros q
sucedéram foram de tam pouca importancia, que não mer
cem lugar na historia. Rodrigo de Figueyredo attendeu c
grande cuydado à fortificação de Chaves, & levantou
Provincia alguns cavallos, q̃ voluntariamente davam os m
radores mays ricos, de que formou duas tropas da Ordena
ça. Intentou o inimigo fazer hũ forte em Villarelho, ultim
lugar nosso, que fica vizinho a Chaves: oppoz-se Ruy de F
gueyredo a esta determinação, & a divertiu facilmente. N
fim deste anno alcançou licença delRey para passar a Lisbo
concedeulha, ordenandolhe que deyxasse entregue a Provi
cia a Francisco de Sampayo, Governador das Villas & lug
res da Torre de Moncorvo, & muyto merecedor de grand
empregos. Deyxou tambem exercitando o Posto de Cõmi
sario Geral da Cavallaria a Henrique de Lamorlê que serv
de Capitão de cavallos na Provincia de Alentejo em lug
de Achim de Tamericurt que havia passado àquella Provi
cia cõ o mesmo Posto de Cõmissario Geral.

Sucessos da Beyra.

O Conde de Serem, depoys do inimigo se retirar de S
vater

vaterra da Beyra, applicou todo o cuydado a ſegurar aquel-
a Praça pediu a ElRey 500. Infantes da Provincia de Alen-
ejo para reparo das muralhas & outras obras convenientes.
Logo ſe lhe remettéram, & à inſtancia do Conde mandou
ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de pão;
ara que pudeſſem cultivar as terras, & refazerem-ſe do dã-
o q̃ haviam padecido. Neſta diſpoſição & em outras muyto
onvenientes à defenſa daquella Provincia ſe exercitou o
Conde de Serem os primeyros mezes deſte anno, & amea-
ado de perigoſos accidentes, que puzeram em contingen-
ia (com a priſão de ſeu Pay) a reputação da ſua caſa, pediu li-
ença a ElRey para largar o Poſto, & ſe recolher à Corte.
Concedeulha ElRey, ordenandolhe que primeyro dividiſſe
quella Provincia em duas partes: porq̃ havia determinado
ue houveſſe nella dous Governadores das Armas, ſuppon-
o que reſultaria deſta ſeparação, ficar a Provincia melhor de-
endida, na conſideração de ſer muyto dilatada. Para o gover-
o das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, &
ſgueyra nomeou ElRey a D. Rodrigo de Caſtro, que ulti-
amente havia occupado o Poſto de Governador da Caval-
ria do exercito de Alentejo: & ao Meſtre de Campo Dom
ancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas
e Caſtelbranco, Viſeu, & Coimbra, ficando à ordem de D.
odrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Caſtel-
anco: porque a Raya ſenão podia dividir em outra fórma.
eſtinou ElRey para a guarnição das Praças q̃ tocavam a D.
odrigo, 1400. Infantes pagos & 300. cavallos: & para as q̃
rtenciam a D. Sancho 200. cavallos & 1100. Infantes. Eſ-
s guarnições ſe multiplicáram depoys que a guerra foy ma-
or: neſte tempo em q̃ apertava pouco, tratava ElRey com
ande prudencia de não fazer mayor deſpeza q̃ aquella que
e parecia preciſamente neceſſaria; conſiderando juntamen-
que as ordenanças ſempre eſtavam promptas para acodirẽ
occaſiões que ſe offereciam. Feyta eſta repartição partiu o
onde de Serem para Lisboa, & chegou à Beyra D. Sancho
anoel primeyro q̃ D. Rodrigo de Caſtro. E nós continua-
mos a hiſtoria, dando conta dos ſuceſſos deſtes dous Parti-
os, fazendo ſeparação entre hum & outro, & ſeguindo na
fórma

Anno 1647.

Divide ElRey a Provincia da Beyra entre Dõ Rodrigo de Caſtro & Dom Sancho Manoel.

Anno 1647.

fórma propoſta à Provincia de Tras os Montes, o que toc
a Dom Rodrigo, ficando ultimo o Governo de Dom Sa
cho Manoel.

Chegou D. Rodrigo à ſua Provincia,& com grande ac
vidade diſpoz tudo o que julgou conveniente para a defe
ſa della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tive
ſem cavallos, que reduziu a Companhias da Ordenança,c
mo nas outras Provincias com ordem delRey ſe havia ex
cutado. Os Caſtelhanos, querendo experimentar a força d
diſpoſições de Dõ Rodrigo de Caſtro, entráram com algũ
tropas pela parte de Alfayates: oppoz-ſelhe D. Rodrigo,
obrigou as tropas a ſe retirarem, deyxando alguns cavallo
Sem interpor dilação; deſejando moſtrar a os Caſtelhanos
acerto das ſuas ideas, deliberou ganhar o forte de Galego
quatro leguas diſtante de Almeyda, & menos de duas
Ciudad Rodrigo: juntou 600. Infantes pagos, 2500. da O
denança, 160. cavallos, & tres peças groſſas de artilharia.
23. de Agoſto ſaïu de Almeyda, & foy alojar a Valde la m
la. Havia mandado duas partidas examinar ſe era ſentido e
Ciudad Rodrigo ou no forte de Galegos; recolhéram-ſe ſ
gurando não haver movimento algũ que impediſſe a jorn
da, & q̃ ſó na eſtrada da Vimioſa, lugar noſſo, ſe achára piſ
que parecia de 400. cavallos. D. Rodrigo conſiderando q̃ e
impoſſivel alcançalos, & na confiança de deyxar as Praç
guarnecidas & recolhidos os gados, continuou a marcha,
chegou a o forte a o dia ſeguinte às tres horas da tarde. Ad
antouſe a reconhecelo, & vendo que era muyto capaz de
defender, mandou com diligencia levantar hũa plataforn
400. paſſos da muralha: porèm experimentando que fica
diſtante, tanto q̃ cerrou a noyte a mandou fabricar vizinha
eſtacada, que rodeava o forte. Amanheceu fortificado, & j
gando hũ morteyro com pouco dãno dos defenſores por r
bentarem no Ar as maes das bombas. Começou a jugar a a
tilharia, mas experimentando D. Rodrigo q̃ abrecha não p
deria eſtar capaz de aſſalto com a brevidade q̃ elle pretendi
por ſer a muralha terraplenada, & chegandolhe aviſo, que
inimigo entrára com 700. cavallos, & mil Infantes pelo te
mo de Caſtello Rodrigo,& que tomando lingua & conſta
dolh

Intenta Dõ Rodrigo o forte de Galegos & ſe retira.

olhe que o forte de Galegos estava sitiado, se tornára a reti-
r, & puxava a Ciudad Rodrigo todas as guarnições das
raças, para soccorrer o forte, mudou acertadamente de opi-
ião, & chamando a Conselho propoz, que elle julgava por
m duvida, que a guarnição de S. Felices havia de acodir a
iudad Rodrigo, porq̃ era a mays numerosa, & a de melhor
ualidade; & q̃ nesta consideração podiam tirar da difficul-
de da empresa do forte de Galegos o interesse de ganhar S.
elices, muyto mays importante para a opinião, & muyto
ays util para os soldados. Approváram todos este discurso:
andou D. Rodrigo desfazer as plataformas & retirar a arti-
aria; & deyxando rodeado o forte de sintinellas de cavallo
ra q̃ não pudessem avisar a Ciudad Rodrigo, mandou para
meyda a artilharia, por lhe não ser necessaria, comboyada
m dous terços da Ordenança, de que eram Mestres de Cã-
Bras Garcia Mascarenhas, & Luis de Britto Sarayva, &
rchou para S. Felices com 1200. Infantes & 120. cavallos.
z alto pouco espaço em Villar de Serro, & continuando a
archa lhe trouxeram prisioneyros tres soldados de caval-
os quaes confessáram que marchavam com mil Infantes q̃
savam de S. Felices para Ciudad Rodrigo, & que haveria
as horas q̃ atravessáram aquella estrada. Que na tarde ante-
dente haviam tambem marchado de S. Felices para Ciu-
d Rodrigo 700. cavallos, em q̃ entravam tres tropas de Ba-
joz; que na Praça ficáram 300. Infantes pagos fóra os pay-
nos, que seriam maes de 800. Com esta noticia appressou
Rodrigo a marcha, & chegou a S. Felices, quando rompia
anhaã, hũa partida que levava avançada: fez prisioneyros
guns payzanos q̃ justificáram a confissão das primeyras lin-
as, acrescentando que dentro da Praça estava D. Antonio
sse, q̃ governava as Armas daquelle partido, & que havia
egado áquella Praça a prevenir o soccorro do forte de Ga-
gos. Fez Dõ Rodrigo grande diligencia por não dilatar o
alto: porèm não havendo chegado a retaguarda da Infan-
ia, foy preciso deterse atè as nove horas, & veyo a dar tẽ-
a D. Antonio Isasse para se prevenir, ainda q̃ com grande
eyo pela muyta gente que lhe faltava. Separou D. Rodri-
400. Infantes em quatro corpos, & ordenou aos Capitães

Anno 1647.

 que

Anno 1647.

que investissem por outras tantas partes para obrigar a
Castelhanos a que se dividissem, & elle com a Cavallaria
o resto da Infantaria marchou a buscar a porta. Avançáram
Capitães com tanta resolução, que entráram a trincheyra,
o Capitão Jorge de Abreu ganhando a porta a abriu. Mand
D. Rodrigo entrar por ella a o Capitão de cavallos Dõ Fra
cisco Naper, que deu grande calor aos que pelejavam dent
da Villa. Foy logo em seu seguimento, & acabou de desb
ratar os Castelhanos que com porfiada defensa resistiam. R
tiráram-se alguns para o Castello q̃ ficava quasi separado
Villa, sendo hũ delles D. Antonio Isasse. Saqueáram a Vi
os nossos soldados, que depoys de recolherem grande desp
jo, puseram fogo a mil & duzentos fogos de q̃ a Villa con
tava. Acharamse mortos 150. Castelhanos & alguns se que
máram nas casas que pretendéram defender: no assalto mo
réram dez soldados, em q̃ entrou o Capitão João Antoni
ficáram 17. feridos, entre elles o Capitão Pedro da Costa. S
nalouse nesta occasião o Tenente de Mestre de Campo G
neral Diogo Sanches del Poço, Castelhano de nação & c
sado em Portugal, D. Pedro, & Dõ Diogo de Almeyda, &
Simão Correa da Silva, hoje Conde da Castanheyra; & o
maes officiaes & soldados procedéram com muyto valor. D
Rodrigo se retirou sem embaraço por ficar S. Felices seys l
guas de Ciudad Rodrigo, parte em que estava junto todo
poder dos Castelhanos, & conseguiu grande credito nes
empresa pelo acerto com que a soube dispor. Pouco tẽpo d
poys deste sucesso, mandou D. Rodrigo o Tenente Antoni
Ferreyra cõ oytenta cavallos emboscarse entre Ciudad Ro
drigo & o forte de Galegos: não foy sentido, derrotou hu
comboy de Infantaria, fez prisioneyro hũ Sargento Mayor
& tomou trinta cavallos. Com igual fortuna & mayor effey
to armou o Cõmissario Geral da Cavallaria Rozan a algũa
tropas do inimigo junto a Guinaldo: tomou settenta cavallo
sem dãno algũ, & obrigou os maes a se retirarem, salvando a
vidas nos lugares vizinhos. Animado D. Rodrigo destes su
cessos, juntou 800. Infantes & 150. cavallos, entrou nos lu
gares junto a Ciudad Rodrigo, queymou alguns abertos, &
destruiu toda aquella campanha, sem achar quem lhe fizess
resisten

Ganhase & queymase a Villa de Sam Felices.

Outros successos prosperos.

esistencia. Depoys de recolhido a Almeyda, teve D.Rodri-
o aviso de que ausentandose Dõ Antonio Isasse, ficára go-
ernando as Armas dos Castelhanos o Mestre de Campo D.
rancisco de Herrara, soldado de grande opinião. Para resis-
r a suas primeyras disposições se preveniu Dõ Rodrigo, &
sultou da sua vigilancia derrotarem as nossas tropas huma
rossa partida do inimigo junto a Valdelamula, fazendo pri-
oneyros todos os soldados que vinham nella.

Anno 1647.

Entra Dom Sancho na sua Provincia.

Quasi ao mesmo tempo que D. Rodrigo de Castro, che-
ou D. Sancho Manoel a governar o seu partido. A noticia
ue havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, & Alema-
ha, & o conhecimento q̃ tinha dos lugares daquella Provin-
a o habilitavam para aquella occupação, & lhe pronostica-
m a felicidade do seu governo. Poucos dias depoys de ha-
r chegado, teve aviso, que o inimigo havia entrado com
m cavallos pelos lugares fronteyros a Safra, & que se reti-
va com hũa grossa presa. Despediu com brevidade ao Capi-
o Gaspar de Tavora cõ cem cavallos & outros tantos mos-
eteyros: marchou elle com tam boa diligencia, que alcan-
u os Castelhanos antes de sairem de Portugal. Investiu-os
derrotou-os: parte deyxou mortos, os maes ficáram prisi-
eyros: retirou-se tornando a recuperar a presa. O cuydado
Dom Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Caste-
nos, & a pouca gente com que se achava, lhe detinha o de-
o de entrar em Castella. Tendo noticia de que o inimigo
ntava gente, & convocava tropas de Alentejo, supponido
e poderia intentar a empresa de Salvaterra, se metteu na-
ella Praça, & tratou com grande cuydado de a fortificar
bastecer. Resultou desta diligencia desvanecerse a deter-
nação dos Castelhanos, & ficou aquelle Partido por algũ
npo socegado.

O Capitão Gaspar de Tavora desbarata huma tropa dos Castelhanos.

Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bargança & Principe do Brasil.

ElRey, sabendo regular as disposições pelos tempos de-
rou este anno Principe do Estado do Brasil a seu filho o
incipe D. Theodosio, & foy separando o rendimento da
sa de Bargança para alimentos da Casa do Principe. Quan-
tomou esta resolução, foy o primeyro q̃ deu noticia della
Principe, Dom Manoel da Cunha Arcebispo de Lisboa
Capellão Mór: disselhe, usando da frasi commũa de ser o

Anno 1647.

Brasil outro Mundo descuberto, que lhe dava o parabem
o ver Principe do outro Mundo. E como o Arcebispo era v
lho, amarelo, & magro, respondeulhe o Principe com aguc
za & descripção, de que era dotado, que só hũ embalsema
lhe podia trazer semelhante nova. Mas com tudo lha ag
deceu por estilo mays serio, com a veneração com que c
tumava tratar os Prelados da Igreja. Porèm a o passo que
Rey tratava da defensa & remedio do seu Reyno, dispunha
os Ministros de Castella a sua ruina, não perdoando a dilige
cia algũa, ainda que fosse merecedora do mayor vituperio.
não serem as virtudes delRey dignas do auxilio divino, c
seguiriam este anno o mays abominavel insulto a que po
chegar a malicia humana. Fugiu para Madrid Doming
Leyte natural de Lisboa escrivão da Correyção do Civel
Corte; & não sendo de humilde nascimento, era de tam p
judicial animo, q̃ tendo intervenção para se offerecer aos m
yores Ministros delRey de Castella, depoys de varias p
postas, ajustou com elles que elle se obrigava a matar ElR
D. João na parte em q̃ elle menos se receava, & em que c
mays confiança podia estar sem receyo do perigo. Recebe
do por esta tam perniciosa offerta o Habito de Christo, out
merces, & grossos cabedaes, partiu de Madrid acompanha
de Manoel Roque, no mez de Mayo chegou a Lisboa, a
gou hũas casas na rua dos Torneyros, & dellas foy insensiv
mente alugando todas as que se continuavam atè hũa pequ
na praça, q̃ fica nas costas da Igreja de S. Nicolao. Feyta e
diligencia, & preparadas varias escopetas carregadas cõ
las ervadas de venenos tam efficazes, como depoys se exp
rimentáram nos que se acháram nas mesmas casas q̃ havia
lugado, estas moradas de casas cõmunicou hũas com outr
& disposta toda esta maliciosa machina aguardou dia de C
po de Deus (que caiu este anno a vinte de Junho) em q̃ ElR
costumava cõ devoto zelo acompanhar a procissão do Sa
tissimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey cõ t
da a Nobreza chegasse a o meyo da rua dos Torneyros, h
das mays estreytas de Lisboa, empregar qualquer das esc
petas; & se a caso lhe errasse fogo, outra das que havia prep
rado. E para que o effeyto do golpe fosse sem duvida, hav
fey

Offerecese Domingos Leyte a matar ElRey.

ẽyto na parede freſtas com pontarias oppoſtas para ſegurar
tiro, ou pela frente ou pelas eſpaldas delRey. Attalhou to-
a eſta determinação a divina Providencia, que não quiz per-
ittir que ElRey encontraſſe a morte no caminho mays pro-
rio da eterna vida, conſiderado na aſſiſtencia de Chriſto
acramentado: porque Domingos Leyte, apparecendo El-
ey tam perto da pontaria, que fora ſem duvida a execução
o golpe, ſe lhe repreſentou na peſſoa delRey (como depoys
onfeſſou) hũa tam ſoberana Mageſtade, que deſalumbrado
a luz que imaginava, perdeu a pontaria, & continuando cõ
meſma diligencia pela ſegunda freſta, tornou a experimen-
r o meſmo effeyto. Paſſou ElRey livre de tam manifeſto
erigo, & Domingos Leyte cerradas as portas de todas as
aſas q̃ havia alugado, foy buſcar a o Moſteyro de Noſſa Se-
hora da Graça a Manoel Roque, que o eſperava montado
n hũ cavallo com outro de redea. Caminhou para Madrid,
onde forjando varias diſculpas, & admittindolhas os Mi-
iſtros de Caſtella, como arriſcavam poucos cabedaes em ſe-
undo intento em que eſperavam conſeguir tam relevantes
onſequencias, tornáram a mandar Domingos Leyte com
rdem mays ſerrada de não faltar a o que havia promettido.
artiu de Madrid para Lisboa, & no caminho deſcobriu a
Ianoel Roque o ſeu intento, ja confiado na ſua amizade: por
ue na primeyra jornada lhe havia ditto, como elle depoz, q̃
determinação com q̃ vinha a Lisboa, era de matar ſua mu-
ıer, que lhe não merecia levantarlhe eſte teſtemunho. Porẽ
s malfeytores ſempre coſtumam diſſimular os ſeus delictos
om outros mayores. Manoel Roque conhecendo com me-
ıor diſcurſo a indigna execução a que caminhava, & apar-
ıdo de Domingos Leyte com o pretexto de alugar caſas, ſe
diantou da Povoa de Dõ Martinho, tres leguas de Lisboa.
ogo q̃ entrou neſta Cidade deu conta a ElRey q̃ prompta-
ıente mandou alguns Miniſtros de juſtiça à ordẽ de Luis da
ilva Telles, de quẽ ElRey juſtamente fiou materia tam im-
ortante. Chegou elle à eſtalagem da Povoa, aonde Domin-
os Leyte eſtava, & entrando nella ſó com valeroſa reſolu-
ão o prendeu, & fazendoſelhe perguntas depoz o ſeu delic-
o, & examinadas as caſas q̃ havia alugado ſe achàram nellas

Anno 1647.

Perturbaſe na execução por favor divino.

Tórna Domingos Leyte a Madrid.

Deſcobreſe a conjuração.

Anno 1647.

as eſcopetas, & vaſos de peçonha. Foy ſentenciado a enfo
car, cortandolhe primeyro as mãos no Pilourinho, & o ſe
corpo dividido em quartos, ficou muytos dias por teſtem
nho da ſua infamia, & do labéo em q̄ caíram os Autores de
la, principaes inſtrumentos das deſgraças da Monarchia d
Heſpanha: poys ſam ſempre conſequencia da ruina dos Re
nos os intentos injuſtos dos Principes, & de ſeus Miniſtro
ElRey mandou em todo o Reyno render as graças de ben
ficio tam ſinalado, & a Rainha cõ devóto zelo enſinado d
ſeu agradecimento, deu ordem a q̄ ſe levantaſſe no lugar e
que Domingos Leyte havia intentado executar o ſeu perve
ſo deſignio, hum Convento dedicado a o Santiſſimo Sacr
mento, & o mandou occupar por Religioſos Carmelit
Deſcalços, que hoje ſe ve acabado com ſũma perfeyção, &
no retabolo da Capella Mayor a inſignia do Santiſſimo Sa
cramento acompanhada delRey & da Nobreza na fórma e
que coſtuma ir na prociſſaõ do Corpo de Deus.

Caſtigaſe Domingos Leyte.

Acção de graças.

ElRey tornou a mandar eſte anno por Embayxador d
França a o Marquez de Niza, como havemos referido, &
entregou trezentos mil cruzados à ſua ordem em pimenta &
outros generos, alcatifas & outras couſas precioſas da India
para deſtribuir como lhe pareceſſe mays conveniente: & jun
tamente lhe deu ordem para offerecer ao Cardeal Maſſarin
o Arcebiſpado de Evora, & outros bens Eccleſiaſticos, o
para elle ou para ſeu irmão o Arcebiſpo de Ayx: porq̄ ElRe
com a ſumma prudencia, de que era dotado, ponderava o
intereſſes q̄ reſultavam à ſua Coroa da união de França. Le
vou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o caſamen
to do Principe com a filha mays velha do Duque de Orleães
O Cardeal approvou eſte intento, & aſſim o mandou ſegu
rar a ElRey por Franciſco Lanier, aſſiſtente em Lisboa a o
negocios de França, porèm ſem maes poderes que tratar do
ſoccorros que aquelle Reyno podia dar a ElRey: porq̄ que
rendo obrigalo o Conde de Odemira Védor da fazenda d
repartição da India & do Conſelho de Eſtado, aquem ElRe
remetteu Franciſco Lanier para a conferencia dos negocio
de França, a tratar da liga formal, ou ſegurança de que ElRe
entraria na paz ou tregoa de Munſter, ſempre ſe apartou deſ

Trataſe o caſamento do Principe Dõ Theodoſio cõ a filha do Duque de Orleães.

ta

i pratica, dizendo, q̃ ſenão eſtendiam a tanto os ſeus pode-
es. O Marquez de Niza cõmunicou ao Cardeal, que ElRey
ſtava deliberado a comprar aos Olandezes todas as Praças,
ue occupavam no Braſil. Approvou o Cardeal deſorte eſta
eterminação, que ſegurou a o Marquez que ſe a ElRey lhe
ltaſſe dinheyro para o effeyto deſta compra, a Rainha de
rança havia de vender as ſuas joyas para o ajudar a conſe-
uila. Havia levado tambem o Marquez ordem delRey pa-
fomentar a revolução de Napoles: porèm os Caſtelhanos
ntendendo q̃ o Principe de Galiano podia ſer Autor deſte
eſignio, o attalháram, prendendo o Principe no Caſtello de
apoles. ElRey não podendo vencer no congreſſo de Munſ-
r a paz ou a tregoa de Caſtella, deſejava a aliança de Fran-
: porèm os Francezes, ſem ſe concluir o congreſſo, dilata-
m a deliberação deſte negocio, & Lanier a quem o Carde-
havia commettido os poderes deſte ajuſtamento, como e-
m reſtrictos a condições certas, com deſtreza dilatava to-
a concluſão, q̃ era conveniente a ElRey. E como os pre-
xtos eram poucos, chegou a valerſe o Cardeal atè de hum
uyto remoto: porque obrigando ElRey aos Religioſos de
Domingos a jurarem a Immaculada Conceyção da Virgẽ
uriſſima, mandou o Cardeal eſtranharlhe eſta novidade.
orèm antepondo ElRey a devoção de Noſſa Senhora a to-
s as politicas humanas, não alterou o que havia determina-
. O Cardeal ſe moſtrou ſentido, demonſtração de que El-
ey fez pouco caſo. O Marquez de Niza, entendendo que a
litica dos Francezes era fazerẽ paz com Caſtella, & man-
rem quantidade de tropas a Portugal, para aliviar França
peſo dos ſoldados, & prejudicar a Caſtella por parte mays
nſitiva, moſtrava ao Cardeal, q̃ ElRey não havia de acey-
tantas tropas, como os Olandezes haviam feyto: porque
Povos de Portugal não podiam conſentir mayor oppreſ-
o no ſoccorro q̃ na guerra. O Cardeal deſejava por ſeus in-
eſſes que continuaſſe em França a guerra de Caſtella, mas
ſimulava-o com grande arte, porq̃ quaſi todos ſeus inimi-
s deſejavam a paz, ſendo os principaes o Conde de Briana
cretario de Eſtado & Monſiur de Avaux Vèdor da fazen-
, q̃ tinham grande parte no governo, & neſta materia eram
muyto

Anno 1647.

Pretextos de França para não concluir a liga.

Anno 1647.

muyto poderosos, porque a seguia a Rainha Regente. Dizi
o Cardeal, que os Francezes com errada politica não costu
mavam olhar mays que para o tempo presente, & q̃ esta cor
dição hereditaria os persuadia a desejar a paz de Castella, ser
reparar nos inconvenientes que depoys de concluida, se lh
havia de seguir, sendo o mayor de todos desempararse a cor
servação de Portugal, em que Castella com menos custo c
França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o desejo c
paz, quando se chegava a este ponto, dizia, que ella não po
dia passar pelo escrupulo de que França defendesse hũa cau
injusta, porq̃ o Reyno de Portugal (como ella queria suppo
pertencia a seu Irmão ElRey de Castella. Esta duvida desfe
o Cardeal, mostrando com a verdade claramente à Rainh
q̃ ElRey seu Irmão fora possuidor intruso do Reyno de Po
tugal, & o Principe de Condè com o grande desejo q̃ tinh
de que durasse a guerra em França favorecia com grande en
penho os interesses deste Reyno. E quando em Munster
chegava a tratar destas materias com o Embayxador de Ca
tella, que era o Conde de Penharanda, lhe promettiam c
Francezes q̃ se ajustassem tregoa com Portugal por trinta an
nos, largariam o Ducado de Lorena a o Duque q̃ estava de
pojado delle por ElRey de França; & como os seus delicto
foram em beneficio delRey de Castella, havia tomado a su
protecção. A Rainha Regente de França & ElRey passáram
a Corte a Amiens. Seguiu-os o Marquez de Niza, & tend
o Marquez hũa conferencia com o Cardeal, lhe segurou qu
França chegára a prometter aos Castelhanos quebrar a paz
tinha com o Turco em grande dãno de Castella, porque v
esse na tregoa com Portugal, & q̃ nem esta offerta bastára pa
ra os persuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal
duvida q̃ ElRey tinha em entregar Pernambuco a os Olar
dezes, foy de parecer que se lhe concedesse por não arrisca
todo o Reyno, dizendo, que para se edificar hũ grande ed
ficio era necessario cortarse muyta terra. Porèm Deus (exce
dendo a sua providencia a todos os juizos humanos) dispo
esta materia com mayor misericordia. O Cardeal como go
vernava o Reyno de França só para os seus interesses, falta
va ordinariamente à fé & à palavra, que dava a os Ministro
do

Proposta de França na Dieta a favor deste Reyno.

os Principes. Inteyrado ElRey deste procedimento, não uiz mandar segundo anno Armada a França, sem que pri- Anno neyro se ajustasse a liga;& o Marquez de Niza desenganado 1647. e que Portugal não havia de entrar na paz, nem na tregoa e Munster, & que sem a ultima deliberação do congresso, rança não queria conceder a liga, pediu ao Cardeal, no sen- do de q̄ Portugal havia de ficar sustentando só a guerra de astella, & Olanda; tres milhões em dinheyro cada anno, uatro mil cavallos, dez mil Infantes, & 15. navios. A Rai- ha lhe mandou offerecer pelo Marichal de Villa Roy, tres il Infantes & mil cavallos pagos com o dinheyro de Fran- , em caso q̄ se ajustasse a paz de Castella. Replicou o Mar- uez: dissellhe o Marichal, que como senão satisfazia, pedis- a o Cardeal audiencia. Assim o executou, & conseguin- o-a, lhe segurou o Cardeal a sua boa vontade, & por expres- s palavras lhe disse, que era necessario entenderem os Cas- lhanos q̄ os Portuguezes na ultima desesperação haviam de etter os Mouros em Hespanha & o mesmo Diabo; & que não offendesse o Marquez desta proposição, porq̄ eram in- itos os exẽplos que a justificavam, por ser licito aos Prin- pes usarem para sua defensa de qualquer apparencia das ma- arrojadas resoluções. O Marquez lhe respondeu, q̄ ElRey ndava a sua confiança no favor divino, & que o seu inten- era estender a fé, não extinguila. Mas como todas estas con- encias eram sem conclusão, determinou ElRey, por atta- ir todos os subterfugios do Cardeal, mandar a França tres vios de guerra, de que foy por Cabo João de Siqueyra Va- ão, a se incorporarem com a Armada daquella Coroa. E a que os negocios pudessem tomar melhor fórma, depo- de varias conferencias q̄ houve entre os mayores Minis- s, mandou a França o Padre Antonio Vieyra da Compa- ia de JESUS, sujeyto em quem concorriam todas as par- necessarias para ser contado pelo mayor Prégador do seu npo: porèm como o seu juizo era superior & não igual aos gocios, muytas vezes se lhe desvanecéram, por querer tra- os mays sutilmente do q̄ os comprehendiam os Principes Ministros, com quem cõmunicou muytos de grande im- tancia. Chegou a Paris a tempo que a Rainha de França

Proposta do Marquez de Niza sobre o soccorro.

Manda ElRey tres navios a França & o Padre Antonio Vieyra.

Anno 1647.

havia mandado passar a Napoles o Duque de Guiza com hũ
poderosa Armada, de que resultou tomarem melhor cor o
negocios de Portugal em Munster. Porèm servia de grand
embaraço para se usar dos accidentes favoraveys, a contro
versia, que havia entre Luis Pereyra de Castro & Francisc
de Andrade Leytão, que neste tempo tinha crecido desort
que o Marquez de Niza aconselhou a ElRey, que os manda
se retirar para suas casas a descançar do muyto q̃ haviam tr
balhado hũ contra o outro, & que ficasse Christovão Soar
de Abreu assistindo só aos negocios do congresso, por senã
haver ajustado o intento que ElRey teve de mandar por Pl
nipotenciario a Munster D. Luis de Portugal, Neto do Pri
do Crato D. Antonio, que assistia em Olanda. As revoluç
es de Napoles obrigáram aos Francezes & Castelhanos a
crecentar os exercitos. Governava o de França o Marich
de Gasion, o de Castella em Flandes o Archiduque Leopo
do. Em Catalunha não foram favoraveys os sucessos a Fra
ça: porq̃ o Principe de Condê, havendo sitiado segunda v
Lerida, lha defendeu com o mesmo valor que da primey
Gregorio de Britto valeroso Portuguez, de que lhe result
immortal gloria. Esta confusão & variedade de sucessos f
ziam ao Marquez de Niza crecer hũas vezes, diminuir o
tras nas esperanças da liga: porèm entendendo q̃ se difficu
tava, desejava verse aliviado daquelle trabalho, o que ElR
lhe não quiz permittir. Mas o Marquez não faltando em ci
cunstancia algũa do que tocava a sua obrigação, sem perdo
ao dispendio dos Cabedaes proprios, mandou a Anvers ass
tir com dinheyro seu à mulher & filhos de D. Feliz Perey
Portuguez, que os Castelhanos haviam degolado em Br
cellas, por averiguarem que persuadia a os Portuguezes q
serviam ElRey de Castella em Flandes, q̃ se passassem a Po
tugal, & por lhe haverem achado em sua casa, quando o pre
déram, hũ retrato delRey Dõ João; & entregou a vida co
tam valerosa constancia, que disse quando lhe quizeram co
tar a cabeça, q̃ elle não morria por traydor, porque nunca h
via tido por seu Rey a ElRey de Castella, poys só o era ElR
D. João o Quarto de Portugal; & que esperava na misericor
dia divina que havia de ver o Mundo em ElRey Dõ João

Manda ElRey retirar os Ministros de Munster.

Sitio de Lerida.

D. Feliz Pereyra morre degolado por fiel ao seu Rey.

a ſua Deſcendencia eſtabelecido hum dilatado Imperio.

Em Roma negoceava o Padre Nuno da Cunha com gran-e zelo & trabalho a reducção dos Cardeaes contrarios a eſ- Reyno, & a benevolencia do Sũmo Pontifice. Porèm to-as as diligencias eram baldadas, porque era mayor a negoce-ão dos Caſtelhanos. Reſolveuſe a dar hũ papel na mão do ummo Pontifice, que ElRey lhe havia mandado para eſte feyto, em que ſe continham as razões ſeguintes. *Que Deus oſſo Senhor havia reſtituido ElRey à poſſe do Reyno de Portugal, amando-o não ſó o dereyto da herança do Infante D. Duarte ſeu Vi-vô, ſenão tambem as leys do Reyno, em que não entrára com violen- (como em outro tempo ſucedera a Filipe ſegundo, ſem attender ao q eſcrevera o Sũmo Pontifice Gregorio XIII.) mas chamado pelos s Eſtados do Reyno, que tiráram da poſſe a Filipe IV. Rey de Caſ-la por eſte reſpeyto, & juntamente por quebrar o juramento com que ometteu guardar os foros & privilegios de Portugal. E que ſem em-rgo de achar o Reyno quando entrára na poſſe delle, deſarmado & re, por haverem os Caſtelhanos levado tudo o que era de valor & imação, havia reſiſtido a trayções muytas vezes intentadas contra ua Peſſoa, & aos exercitos que procuráram a invaſaõ do Reyno, fi-do ſempre as ſuas armas vittorioſas ſem dependencia nem ſoccorro de um Principe eſtrangeyro. Que deſta experiencia podia ſua Santi-le colligir a enganoſa ſegurança, com que os Caſtelhanos prometti- a Conquiſta de Portugal, ſe a paz univerſal ſe celebraſſe ſem eſte yno entrar nella. Porèm que os Caſtelhanos tinham por mays util & mays decoroſo fazer a paz com os Olandezes Hereges & ſeus Vaſ-s, que com Portugal livre & Catholico. E que para ſe juſtificar cõ Santidade, declarava, que em caſo q ElRey Catholico não quizeſ-dmittir os juſtos meyos de acomodamento, que elle eſtava prompto pa-aver de aceytar, que tomava a Deus por teſtemunha de que em caſo lhe não baſtaſſem os ſoccorros de França, com quem profeſſava in-ravel amizade, que era força valerſe para ſua defenſa das armas Suecos & Inglezes, com profundo ſentimento de ver ao meſmo tem-rder Heſpanha em guerra, & em heregia, quando ſó deſejava em-gar o valor de ſeus Vaſſalos, & deſpender os ſeus theſouros contra reges & infieis, eſpirito herdado de ſeus glorioſos Anteceſſores. Que o filho obediente da Igreja, logo q fora acclamado Rey de Portugal, ndára o Biſpo de Lamego do ſeu Conſelho de Eſtado a dar obedien-*

Anno 1647.

Memorial do Padre Nuno da Cunha ao Pontifice.

 cia

Anno 1647.

cia ao Summo Pontifice Urbano VIII. & que depoys de hũ anno de a- sistencia em Roma nem hũa audiencia pudera conseguir. Que manda- do depoys o Estado Ecclesiastico de Portugal com beneplacito seu o Pri- or de Sodofeyta Nicolao Monteyro Bispo eleyto de Portalegre, tratar do provimento dos Bispados, que a hum & outro intentáram Castelhanos tirar de dia a vida nas ruas principaes de Roma, sem atte- der à veneração & respeyto q̃ se devia guardar na presença do Summ Pontifice. E q̃ determinando mandar o Marquez de Niza por Em- bayxador a S. Santidade, por senão arriscar a segunda desgraça ma- dára pedir a S. Santidade licença para o poder fazer por Gremon Vi Embayxador de França; que S. Santidade o não permittira, sendo elle não pretendia mays favor, q̃ dar obediencia como Principe Cath- lico ao Vigario de Christo. Que sem embargo de todas estas experien- as, restituira a Autoridade à Sé Apostolica, & a seus Ministros jurisdição, q̃ totalmente se lhe havia tirado por ordẽ del Rey de Castel depoys de preso o Bispo Castracane Colleytor Apostolico, parecendolhe ju- to dar satisfação do crime q̃ não mandára fazer; & ordenára q̃ se obs- vassem as censuras q̃ antes foram desprezadas, & q̃ os Ministros Rea se sujeytassem a o Auditor do Vicecolleytor, & lhe pedissem absolviçã & antes desta diligencia não permittira q̃ lhe fallassem, nem q̃ exer- taßem os seus Officios, & havia deliberado q̃ se restituissem a o Colle- tor, em caso que tornasse, os bens Ecclesiasticos que os Castelhanos surpáram às Igrejas, & as escrituras & papeys q̃ tomáram ao Colle- tor; & que mandára cessar as demandas sobre este particular, & q se pagasse à Sé Apostolica o que da esmola da Bulla da Cruzada est- va applicado à fabrica de S. Pedro de Roma, que de muytos annos a- tes senão pagava. E q̃ nenhũa destas finezas era poderosa a obrigar Sé Apostolica a conceder Bispos às Igrejas de Portugal, que era só c com ancia & cuydado desejava. Que a S. Santidade havia Christo N Senhor entregue a cura das Almas; & q̃ todo o defeyto & dãno q̃ pad- cessem as do seu Reyno por falta de Pastor, cahia sobre a conciencia S. Santidade: & q̃ este prejuizo das Almas por falta de Pastores se e- tendia com lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de Po tugal na Asia, na Africa, & na America, deyxando-se em muyt partes de administrar os Sacramentos por falta de Parochos. Que Summos Pontifices costumáram sempre decidir os negocios de may importancia em Consistorio publico ou particular, & que não haven materia de mayor peso, nem de consequencias mays relevantes, por s

uti

tilidade sua senão tratava. E que não sabia a causa a que pudesse attribuir esta demonstração: porque entendia que naõ poderia haver Cardeal algum, que aconselhasse a S. Santidade ser melhor deyxar perder tantas Almas sem Pastor, que permittirlho por nomeação sua concedida aos Reys seus Antecessores. Principalmente havendo determinado o Concilio Tridentino, que para o provimento dos Bispados precedesse a nomeação dos Reys ou dos Possuidores dos Reynos. Que ElRey de Castella como Catholico, senão poderia queyxar de que S. Santidade executasse a determinação do Concilio. Que S. Santidade não costumava ser Juiz nos litigios dos Reynos, & que Filipe segundo fora o primeyro que praticára & seguira esta opinião, quando tomára a injusta posse de Portugal. E que os Summos Pontifices Predecessores de Sua Santidade não costumavam attender mays que ao bem das Almas; parecendolhes justo, como Vigarios de Christo na terra, ser Pays cõmuns de todos os Catholicos. E que S. Santidade seguia com elle tam diverso caminho, q́ nem como Rey, nem como filho o tratava; & que podendo segurar q́ nem com o pensamento havia delinquido contra a Sè Apostolica, usava com elle aquella mesma aspereza, que pudera usar com hum Principe infiel ou herege. E que se lhe multiplicava o sentimento depois de conhecer o zelo & experiencia com q́ S. Santidade administrava a justiça no seu felice Pontificado. Que só o Estado temporal da Igreja tinha em Italia dependencia delRey de Castella, que o Espiritual não era menos obrigado á Monarchia Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmento da fé Catholica, levandoa com grande dispendio & trabalho ás mays remotas partes do Mundo, & na veneração & obediencia da Igreja. Que o Papa Clemente VII. perdèra o Reyno de Inglaterra por lhe parecer preciso accomodarse ao dictamen do Emperador Carlos V., & q́ passado pouco tẽpo o mesmo Emperador fizera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, & sem attenção ao favor antecedente do Pontifice, deyxára perder naquelle Reyno a fé Catholica, & não tratára de q́ se restituissem á Igreja os bens Ecclesiasticos q́ os hereges lhe haviam usurpado. Que o Papa Clemente VIII. recebèra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey de França, & lhe chamára Rey de Navarra, sem attender ás diligencias & contradições de Filipe segundo & de seus Ministros. Que era certo q́ elle não havia de negar a obediencia á Sè Apostolica nẽ a o Summo Pontifice, nẽ consentir heregia nẽ scisma nos seus Reynos, como a não admittiram os Reys Portuguezes seus Antepassados: porèm q́ se na falta de Bis-

Anno 1647.

 pos,

Anno 1647.

pos, depoys de consultar, como lhe era precisamente necessario, os Mi
nistros Ecclesiasticos & Seculares nas materias pertencentes à Igreja
se originasse da liberdade militar, comercio, & trato com hereges &
infieis algum sucesso menos decente & util à Igreja (o que Deus na
permittisse) q esperava q naõ caisse a culpa sobre a sua consciencia; p
ys naõ era elle a causa de naõ haver Bispos, nem de faltar Nuncio A
postolico & Ministros Ecclesiasticos, que pudessem resistir aos mal
que sobreviessem. Que na extrema necessidade lhe seguravam grand
Letrados, que seguramente podia obrar como se não houvesse acceso &
recurso à Sè Apostolica, & que faltandolhe este, como verdadeyr
mente sucedia, tocava neste caso, a os Cabidos, por nomeação sua el
ger Bispos, como antiguamente se fazia em Hespanha, & ainda se o
servava em algũas partes. Que Sua Santidade se não poderia descon
tentar desta resolução, quando conhecendo que elle poderia usar de tod
estes remedios, naõ tratava de defirir às suas justas pretenções. E q
se por ultima resolução S. Santidade antepuzesse os interesses de Ca
tella à sua justiça, que determinava justificarse com todos os Princip
Christãos, para q em nenhũ tempo se lhe pusesse a culpa de qualquer d
no q sucedesse. Todas as razões referidas penetráram summamen
te o animo do Pontifice, & cõ mayor vigor a ultima conclu
são do papel: porq não achava facil reposta à proposição d
ser licito a os Cabidos elegerem Prelados nomeados por E
Rey, faltando como faltava recurso à Sè Apostolica. Mas de
te embaraço o livrou o Tribunal do Santo Officio deste Rey
no: porque especulando com fé pura o mays intimo das m
terias Ecclesiasticas, não permittiu que esta opinião se pu
sesse em pratica; & constou que dissera o Summo Pontific
chegandolhe esta noticia, que a Inquisição de Portugal o l
vrára de hũ grande cuydado, attalhando hũa proposição qu
elle não estava resoluto a decidir. ElRey era tam Religios
& Catholico, que entendendo q este podia ser o caminho d
conseguir a pretenção dos Bispos que tanto desejava, cede
do intento, só por saber q o não approvava a Inquisição, ha
vendo muytos Letrados dentro & fóra do Reyno, que se a
nimavam a sustentala. E não bastáram todas estas demonstra
ções Catholicas para conseguir em tres Pontificados, que a
cançou em sua vida, esta pretenção.

Resolução Catholica del-Rey.

Continuava Francisco de Sousa Coutinho a embayxada d
Olan

Olanda com muyto grande mas util trabalho: porque verda-
eyramente só à sua prudencia, vigilancia, & negoceação de-
eu este anno, ElRey a conservação de Pernambuco. Porq
s Estados de Olanda exasperados com os máos sucessos de
ernambuco, & soberbos com a paz ajustada com ElRey de
astella, deliberáram soccorrer com os mayores cabedaes a
ompanhia Occidental. Prepararam hũa Armada de 30. na-
os com gente, munições, & bastimentos, & declaráram a
rancisco de Sousa que estavam deliberados á romper a guer-
a Portugal em todos os seus Senhorios: porq assim como
les estavam obrigados pelo tratado feyto cõ ElRey ao soc-
orrerem, quando necessitasse das suas Armas, da mesma sor-
devia ElRey escusarlhes tam repetidas occasiões de quey-
as. Vendo Francisco de Sousa os embaraços que havia para
encer tam perigosas difficuldades, sabendo q̃ ElRey não ti-
ha meyos para resistir a força de tam perigosos inimigos, nẽ
ontade de entregar Pernãbuco, sem embargo de lho acon-
lharem muytos & grandes Ministros, fundados na razão
que muytas vezes se entrega hũ braço a os instrumentos
Cirurgia, por se conservar o corpo dependente daquella
esunião. Porèm este parecer, ainda que ElRey o não seguia,
o o condenava, & Francisco de Sousa era o q̃ vinha a pade-
r toda esta irresolução: porq os Olandezes destros nas suti-
zas politicas pediam tam prompta conclusão, que lhes não
ejudicasse a dilação, consumindo as esperanças sem effey-
o tempo & a monção que lhes era necessaria para partir a
rmada. Vendose Francisco de Sousa metido em tam gran-
aperto, deliberou presentar hum memorial a os Estados,
n que dizia q̃ elle tinha ordem delRey para tratar da resti-
ição de Pernambuco, & q̃ assim lhes pedia quizessem ou-
lo a tempo que pudessem evitar a despeza que faziam com
m poderosa Armada, quando sem ella podiam conseguir o
esmo para que a aprestavam. Não deferíram os Ministros
os Estados a este memorial, dizendo que era só a fim de di-
tar os aprestos da Armada. Pediu Francisco de Sousa prõp-
mente, & com grande efficacia Cõmissarios para resolver
ta materia; foramlhe concedidos: & vendo que a Armada
rtia sem duvida, valendose de algũas firmas em branco, que
tinha

Anno 1647.

Determinam os Olandezes soccorrer o Brasil.

Anno 1647.

Industria generosa de Francisco de Sousa.

tinha delRey, prometteu aos Estados a restituição de Pern
buco, & com grande brevidade deu conta a ElRey do q
havia executado sem sua ordem, pedindolhe em premio d
seus serviços, que logo o mandasse prender, & se fosse nec
sario lhe cortasse a cabeça para satisfação dos Estados: po
só desta sorte se poderia reparar o justo sentimento com q
ficariam, vendo quebrada a palavra q̃ lhes havia dado. Res
tou desta arrojada deliberação dilatarse a Armada de Julho
tè Dezembro. Neste tempo vendo os Olandezes que Per
buco senão restituia, mandáram sair a Armada: porèm co
era na força das tormentas do Inverno, tres vezes que a A
mada intentou a viagem arribou, & na ultima se recolhe
os Portos de Zelanda, & ficáram livres os de Pernambu
do grande perigo que os ameaçava. ElRey escreveu a os E
tados grandes disculpas fundadas na desobediencia dos m
radores de Pernambuco, fazendolhes presentar as apertad
ordens que lhes mandára, & que elle não podia fazer may
que mandarlhes intimar este preceyto, & não lhe remett
soccorro algum de Lisboa. Que se alguns soldados da B
hia os acompanhavam, era por senão poder evitar passáre
pelo Certão a assistirem naquella guerra. E que neste sentid
se dava por muyto satisfeyto, & tinha por muyto justa a gue
ra que os Estados lhe faziam: porém q̃ não era razão q̃ por e
causa a rompessem em outra parte, quando elle não havia f
tado na correspondencia de bõ amigo em todas aquellas a
ções q̃ estiveram subordinadas a o seu poder. Esta carta de
Rey remediou muyto a promessa artificiosa de Francisco
Sousa, ficando toda a culpa lançada sobre a constancia d
Governadores da guerra de Pernambuco: & ainda que se
tidos & queyxosos, admiráram os Olandezes a grande pr
dencia de Francisco de Sousa. ElRey posto que a não agrad
ceu, estimou muyto a sua resolução pela utilidade q̃ resulto
a seu serviço: mas deyxou de gratificala, por não dar exẽp
a outros de prometter em seu nome o q̃ não podia satisfaze
sendo a palavra, não só nos Reys senão nos particulares la
indissoluvel, que não deve cortar a espada nem desatar a i
dustria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento
sessenta toneys de florins, que sam da nossa moeda sinco m
lhõ

ıões & meyo: porèm os intereſſes eram poucos em quanto
ırava a guerra; & eſte era o fundamento que ElRey tinha
ıra o que deyxava obrar, & para entender que os Olande-
ɛs queriam algum ajuſtamento com elle por via de compra.
ɔs meyos para ſe conſeguir eſte negocio apontou a ElRey
aſpar Dias Ferreyra aſſiſtente em Pernambuco em hũ dila-
do papel. Mandou ElRey examinalo pelo Conde de Ale-
ete, Marquez de Montalvão, & o Doutor Franciſco de Car-
ılho Conſelheyro da fazenda. Approváram tratarſe da cõ-
a pelos meyos mays ſuaves que foſſe poſſivel, apontando
dereytos do ſal, & varios tributos no Braſil & Angola. Os
peis q̃ continham eſtas propoſições, mandou ElRey ver
lo Padre Antonio Vieyra, q̃ reduziu com grande elegan-
a toda eſta materia a ſinco pontos. O primeyro, como ſe ha-
a de introduzir a pratica da compra. O ſegundo, que Pra-
s haviamos de receber dos Olandezes, em que fórma, & q̃
eço lhe haviamos de dar por ellas. Terceyro, de que effey-
s ſe havia de tirar eſte dinheyro. Quarto, com que fiança ſe
via de ſegurar em quanto correſſem os prazos. Quinto, q̃
mpoſição havia de haver nas duvidas dos homẽs de Per-
mbuco. A todos eſtes pontos ſatisfez com muyto pruden-
s & bem conſideradas razões, que como não chegáram a
eyto, não he neceſſario exprimilas.

Anno 1647.

Propõe-ſe meyos de ſe ajuſtar com os Olandezes a compra das Praças do Braſil.

Parecer do Padre Antonio Vieyra.

As guerras civís de Inglaterra não davam lugar a ſe altera-
n as negoceações externas, & aſſim continuava a correſ-
ɔndencia entre eſta, & aquella Coroa, fazendo ElRey aper-
das diligencias por ſuſtentar no Trono a ElRey de Ingla-
rra, indignamente opprimido da maldade dos ſeus Vaſſalos.
como as perturbações cada dia eram mayores, ſuſpendeu
Rey mandar Miniſtro àquella Coroa, & em Lisboa era
nbayxador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em
ıecia aſſiſtia João de Guimarães, & propoz ajuſtar a liga en-
e eſte & aquelle Reyno com novos capitulos: & foy eſta
duſtria grande torcedor para os Francezes attenderem cõ
ayor cuydado a os negocios de Portugal.

Deyxámos os Governadores da guerra de Pernambuco
ntendendo cõ os Olandezes do Arrecife, q̃ pelejavam cõ
ayor deſafogo depoys de lhes haver chegado o ſoccorro

Sueceſſos do Braſil.

Mmmm que

Anno 1647.

que conduziu Segiſmundo. No principio deſte anno, i
tentou Andre Vidal, contra o parecer de João Fernand
Vieyra, ganhar o forte da Barretta: eſcolheu a melhor gent
levou duas peças de artilharia, levantou terra, pretendeu d
embocar o foſſo; porèm achando quantidade de agua no
proche que determinava abrir, & dilatando-ſe mays do q
era neceſſario para conſeguir o ſeu intento, tiveram os Ola
dezes tempo de introduzir ſoccorro no forte, & recebenc
Andre Vidal eſta noticia, ſe retirou deyxando nove ſolc
dos mortos & trazendo 24. feridos. Neſte tempo havia Seg
mundo acabado de prevenir a Armada com q̃ intentava g
nhar a Bahia. Saïu do Arrecife nos ultimos dias de Janeyr
mandando pòr a proa no Rio de S. Franciſco, para diſſimul
melhor o intento da Viagem da Bahia. Aportou na Barra c
quelle Rio, forneceu a Armada do que lhe era neceſſario,
encorporada com a eſquadra do Sargento Mayor Andreſo
que havia mandado adiantar com o intento que acima re
rimos, ſe fez à véla, & brevemente chegou à Barra da Bah
Porèm receando a empreſa da Cidade, ſurgiu na Ilha de T
parica, que lhe fica defronte, tres leguas diſtante, & cõ gra
de diligencia levantou hum forte & quatro reductos em o
tras tantas eminencias vizinhas a o forte; & a Armada ſe e
tendeu com tal ordem, que toda a praya daquelle diſtricto
cava deſcuberta aos golpes da artilharia dos navios. Anton
Telles da Silva, achando ſe opprimido cõ aquella não im
ginada vizinhança de inimigo tam poderoſo, fortificou co
toda a diligencia a paſſagem de Taparica para a Cidade, par
cendolhe q̃ deſta ſorte ficaria não ſó defendido, mas que ob
garia os Olandezes a largarem aquelle poſto, reconhecenc
a pouca utilidade q̃ tinham em conſervalo. Durou poucos c
as neſta acertada determinação, & moleſtado das entradas
os Olandezes faziam por terra, & do effeyto com que emb
raçavam entrarem por mar embarcações & mantimentos
Bahia, determinou deſalojalos do poſto q̃ haviam occupad
Chamou a Conſelho os Officiaes mayores, & propondolh
a ſua reſolução, foram de contrario parecer os Meſtres de C
po Franciſco Rebello, João de Araujo, Theodoſio Eſtrat
& o Sargento Mayor Aſcenſo da Silva, dizendo: que a I
fantar

Entra a Armada Olandeza na Bahia fortifica ſe em Taparica.

ntaria para o aſſalto era pouca; que os Olandezes eſtavam
ortificados em tal fórma, que não podiam recear eſcalada; &
ue para ſitiar o forte com ordem & diſpoſição militar, ha-
a poucos inſtrumentos. Não ſe deyxou perſuadir Antonio
elles deſte acertado parecer, & moſtrando que fora inutil
tempo que gaſtára em lhe pedir conſelho, eſtando reſoluto
não querer ſeguilo, lhes ordenou que ao romper da manhaã
guinte attacaſſem o forte. Marcháram todos com 1200. In-
ntes, & ſendo ſentidos muyto tẽpo antes de chegarẽ, achá-
m os Olandezes tam bem prevenidos, q̃ recebéram ao meſ-
o tẽpo as cargas da artilharia & moſquetaria da Armada, re-
ctos, & forte. Contraſtou o valor todos eſtes impoſſiveys,
as não pode vencer a difficuldade de tirar eſtacas & paſſar
ſſos apeyto deſcuberto, ſem inſtrumentos nem mays artifi-
, q̃ o perigo infallivel ſem eſperança algũa de bom ſuceſ-
. Durou entre os noſſos ſoldados a conſtancia, ſem embar-
de verem mortos & feridos maes de quinhentos, atè que
ertou, hũa bala em Franciſco Rebello que os governava.
iu morto, & vendo os maes Officiaes o deſatino em que
rſiſtiam, ſe retiráram com a perda referida. Ficou morto o
pitão Antonio Gonſalves Tição, & veyo ferido o Sargen-
Mayor Aſcenſo da Silva & outros muytos Officiaes. An-
nio Telles vendo o máo ſuceſſo deſta empreſa, que pudera
tever a menos cuſto, deſpachou aviſo a ElRey do juſto
ydado em q̃ ficava, & das conſequencias que ſe podiam ſe-
ir de perſiſtirem os Olandezes no poſto de Taparica q̃ ha-
am occupado. Logo que chegou aviſo a Liſboa, paſſou El-
ey promptamente ordem para ſe ſoccorrer a Bahia. Appa-
háram-ſe doze navios, embarcou-ſe Antonio Telles de
enezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou
r ſeu Almirante Luis da Silva Telles com patente de Meſ-
de Campo General depoys de ſair a gente em terra, & ſeu
não mays velho D. Fernando Telles de Faro com o Poſto
Meſtre de Campo. E deſtes doze navios, depoys de aca-
da a empreſa da Bahiã, ſe haviam de apartar ſinco à ordem
Salvador Correa de Sá & Benavides, que naquelle tempo
iu nomeado Governador do Rio de Janeyro, & Capitão
eneral do Reyno de Angola. Levava ordem para ſoccorrer

Anno 1647.

Manda Antonio Telles attacar o forte contra a opinião dos Meſtres de Campo.

Retiram-ſe com grande perda.

Manda ElRey ſoccorrer a Bahia por Antonio Telles de Menezes.

Anno 1647.

aquelle Reyno, cavilosamente usurpado pelos Olandeze depoys de desbaratado Pedro Cesar de Menezes debayx da confiança da sua amizade. Navegou a Armada apercebi de tudo o que era necessario para conseguir tam difficil er presa, & primeyro q̃ ella partisse, tiveram os Olandezes n ticia em Olanda & Pernambuco, do fim para que se apar lhava. Os do Supremo Conselho do Arrecife, receando q a voz da Armada navegar à Bahia fosse supposta, & verd deyro o intento de ir dar fundo naquelle Porto (diversão ta util na certeza da pouca gente q̃ Segismundo havia deyxac naquella Praça, que conseguindo-se esta só empresa, se acab va de todo a guerra da America) fizeram apertados aviso Segismundo, pedindolhe, que desmantelando os fortes q havia levantado, se retirasse a soccorrer aquella Praça, po conhecia que perdida ella, ficava infructuosa a nova conqu ta a q̃ dava principio cõ tam insuperaveys difficuldades. D vamlhe juntamente conta do continuo cuydado, & granc aperto em que os tinham posto os sitiadores: porq̃ logo q tiveram noticia da jornada q̃ Segismundo havia feyto par Bahia, tratáram com grande vigilancia de usar do tempo, e que as forças dos sitiados estavam tam diminuidas. Soub ram os Governadores que os Olandezes que habitavam fortalezas da Campanha do Rio Grande, se aproveytava della sẽ receyo algũ, reedificando Engenhos, plantando C naveaes, recolhendo mandioca & legumes, & multiplica do a creação dos gados, tudo em grande utilidade dos siti dos do Arrecife. A attalhar este dãno saìu dos quarteis o Sa gento Mayor Antonio Dias Cardoso com 300. Infantes d Terço de João Fernandes Vieyra: chegou àquelle district & destruindo quasi totalmente tudo o que os Olandezes h viam fabricado daquella banda, se retirou com 200. prisi neyros & huma grande presa. Reconhecendo-se a utilidac desta jornada, & que podia ser mays proveytosa, se o pod fosse mayor, marchou o Mestre de Campo Andre Vidal co 800. Infantes para o Ceará Merim, lugar situado ao Norte d Rio Grande, & correndo toda aquella campanha, a deyxc desbaratada, depoys de mortos settenta Olandezes. Retiro se com muytos prisioneyros & escravos, & tanto gado q satisfe

Desbarata Antonio Dias Cardoso os Olandezes no Rio Grande.

Obra o mesmo Andre Vidal no Ceará.

ãtisfez a falta que nos quarteis ſe padecia. Em quanto An-
lre Vidal eſteve fóra dos quarteis, fizeram os ſitiados algũ-
s ſaidas, todas com máo ſuceſſo. E querendo João Fernan-
es Vieyra reprimir eſta ouzadia, deu ordem para que de to-
os os quarteis ſaiſſem varios Capitães a horas repartidas
or turnos, & que inceſſantemente tiveſſem os ſitiados com
s armas nas mãos, & juntamente ſaiſſem de dia em differen-
es partidas, & bateſſem as eſtradas com tanta vigilancia, q̃
ão pudeſſem os ſitiados tirar da campanha utilidade algũa.
Executouſe eſta bem fundada ordem com tanto cuydado, q̃
eduziu os ſitiados a grande aperto, que ſe augmentava com
temor da vinda da Armada. Chegou a os quarteis o Meſtre
e Campo Andre Vidal, & dandolhe conta João Fernandes
Vieyra de tudo o que havia ſucedido na ſua auſencia, lhe cõ-
unicou hũa idea com que andava de levantar hũ forte, em
ppoſição de outro que os Olandezes haviam fabricado em
efenſa da Cidade Mauricéa, chamado da Aſſeca, em huma
ngua de area que a natureza deyxou deſcuberta entre as a-
uas do Mar & a corrente do Rio Beberive. Approvou An-
re Vidal eſte intento, & com grande ſegredo & diligencia
egéram ſitio conveniente entre o arvoredo da margem do
io, & mandando continuar o deſaſocego dos ſitiados, os
veram tam divertidos, que começando-ſe o forte nos pri-
eyros de Outubro, não tiveram noticia delle ſenão em ſe-
s de Novembro, dia em q̃ a artilharia começou a jugar con-
a a Cidade Mauricéa, Arrecife, & Barra; que todas eſtas par-
s desſcubria, & prejudicava o novo forte. Saïam os noſſos
ldados deſta fortificação, a que deram nome da Bataria, cõ
ays confiança, & a eſte paſſo ſe augmentava a confuſão &
ceyo dos Olandezes entre os aſſaltos que ſe davam em to-
os os poſtos exteriores. Foy de mayor effeyto o do paço do
onde de Nazau, ſituado na entrada da Cidade Mauricéa.
Tinha duas companhias de guarda, que não pudéram reſiſ-
r à furia dos ſoldados: degoláram a mayor parte dellas, &
queado o Paço, ſe voltáram para os quarteis ſem perda al-
ũa. Neſte tempo chegou Segiſmundo com toda a frota, ha-
endo largado o forte, & os reductos de Taparica antes de
hegar a noſſa Armada, não querendo experimentar os effey-
tos

Anno 1647.

Levantam os noſſos hũ forte contra a Cidade Mauricéa.

Aſſaltam o Paço do Conde de Naſau.

Retiraſe Segiſmundo da Bahia, volta a Pernambuco.

Anno 1647.

tos da ſua reſolução. Animou os ſitiados, & prometteulh ſatisfação dos dãnos padecidos, que executou tam mal, c mo veremos nos ſuceſſos do anno ſeguinte.

Chega à Bahia o Conde de Villa-Pouca.

O Conde de Villa-Pouca chegou à Bahia oyto dias depo de os Olandezes haverem deſmantelado a fortificação de T parica: porẽ não deſẽparou aquelles Mares, & tornando a c viſta da Bahia com oyto navios, mandou o Conde de Vil Pouca levar as ancoras aos da ſua Armada, q̃ eſtavam mays l tes. Foy o primeyro q̃ ſaïu, frey Pedro Carneyro Cavaley da ordem de Malta, Capitão de Mar & Guerra da Não Ro rio. Acompanhava-o D. Affonſo de Noronha filho ſegu do do Conde de Linhares, q̃ havia paſſado de Caſtella a e Reyno, achandoſe com ſeu pay em Madrid no tempo da A clamação, de muyto pouca idade, illuſtrando nelle todas boas partes que a ſua grande qualidade requeria. A ſeu exe plo ſe haviam embarcado muytos ſoldados de valor. Logo o navio ſaïu fóra da Barra, o atracáram duas fragatas Oland zas, & depoys de dilatada contenda, ſe ateou o fogo na po vora da Não Roſario, & pereceu ſem remedio. Levou a que hũa das fragatas com que eſtava atracada; na outra ſe p gou o fogo, & conſumiu deſorte tudo o que havia nella q deu à coſta o caſco, ſem ſe poder tirar delle utilidade algũ

Queymaſe a não Roſario com morte de D. Affonſo de Noronha & outros fidalgos

Os navios S. Bertholameu & S. Pedro de Amburgo, de q eram Capitães Franciſco Brandão & Luis Ribeyro, ſeguíra a frey Pedro Carneyro. Franciſco Brandão Capitão de Sa Bertholameu logo que ſaïu da Barra, rendeu hũ pataxo Ola dez. Soccorreram-no os outros navios, atracáram Franci co Brandão & depoys de pelejar muytas horas valeroſame te o matáram; & entrado o navio, depoys de mortos mu tos ſoldados, o rendéram. Luis Ribeyro não chegou a p lejar, & ficou ſujeyto à calumnia dos que condenáram a ſ omiſſaõ, ſem lhe valer a deſculpa de ſer o navio muyto zo reyro. Os maes navios não ſaíram, não ſem culpa do deſcu do dos Officiaes. O Conde de Villa-Pouca tomou poſſe d governo, & Antonio Telles da Silva ficou aſſiſtindo na Bah todo o tempo que o Conde governou: & parecendo preve ção eſta ſua demora para augmento dos ſeus cabedaes, vey a ſer fatalidade, como veremos: q̃ aſſim ſe coſtuma a engan

Rendeſe aos Olandezes S. Bertholameu.

Toma poſſe do Governo o Conde de Villa-Pouca.

a inconſtancia do Mundo o limitado juizo dos homẽs. Os
nco navios deſtinados para o ſoccorro de Angola deſpediu
ntonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de
encorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeyro,
nfórme à que tinha delRey. O ſuceſſo que tiveram, refe-
remos em ſeu lugar.

Anno 1647.

Dom Gaſtão Coutinho, q̃ continuava o governo de Tan-
ere, trabalhava quanto lhe era poſſivel por moſtrar aos Mou-
s o grande valor de que era dotado. Achavaſe na cama no
incipio deſte anno cõ hũa grande ferida na cabeça, q̃ lhe fez
ia taboa caida do tecto de hũa caſa. Saïu ao campo o Adail,
antes de o acabar de deſcubrir, carregáram os Mouros as
talayas com 900. cavallos, & no primeyro impulſo matá-
m Balthezar Fernandes Ponce, & leváram cattivos Do-
ingos Fernandes & Franciſco Gomes: recolheu o Adail
maes Cavalleyros, & começou a ſuſtentar a eſcaramuça
m grande valor. D. Gaſtão não podendo tolerar na cama as
zes da contenda, ſe levantou, & montando a cavallo ſaïu
campo, & infundindo novo valor nos que pelejavam, fez
tirar os Mouros, & ficou ſenhor do Campo. Porèm o tra-
lho & as armas lhe aggraváram deſorte a ferida da cabeça,
e chegou aos ultimos termos da vida, dignamente empre-
da em guerra tam virtuoſa. Eſtando ainda mal convaleci-
, appareceu defronte da Bahia de Tangere hũa grande Ar-
ada de Caſtella, que governava Dom João de Auſtria, que
nſtava de 47. navios, & grande numero de embarcações
quenas. Levantouſe D. Gaſtão, fez preparar a artilharia, &
colheu debayxo della tres navios que eſtavam ancorados
porto: mandou formar os Cavalleyros na praya, & entre
es algũs moſqueteyros. Veyo-ſe chegando a Armada, dan-
moſtras de querer lançar gente em terra; jugou muytas ho-
s a artilharia de hũa & outra parte; & vendo os Caſtelha-
s a boa diſpoſição com que a Cidade determinava defen-
rſe, ſe retiráram ſem outro effeyto. Pouco tempo depoys
ſte ſuceſſo, teve Dom Gaſtão noticia que alguns Mouros
viam entrado no noſſo campo: mandou ſair o Adail dan-
lhe ordem q̃ os carregaſſe atè hũ outeyro vizinho da Pra-
; & para q̃ não ſucedeſſe algũa deſordem, ſe mandou levar

Suceſſos de Africa.

Chega a Armada de Caſtella a Tangere, & ſe retira.

ao campo em hũa cadeyra. Quando o Adail chegava ao p
ço do Gilete,deu vista dos Mouros tam pouco distantes,qu
investindo-os, fez hũ prisioneyro, & caindo outro mort
os seguiu,excedendo a ordem que levava do General.Rec
lheram-se os Mouros atè Benemagrás aonde ficavam seg
ros. O Adail parecendolhe occasião oportuna, sem fazer
viso ao General,passou a Ribera que divide o campo de Ta
gere da Berberia,& entrou duas leguas pela terra dentro se
mays effeyto q̃ perder algũs cavallos do grande calor & tr
balho que tiveram. Os Mouros voltáram outra vez ao can
po de Tangere,& vendo no outeyro alguns Cavalleyros,
investíram,& matáram logo Antão de Lordelo Juiz dos O
fãos & Luis Rebello de Moraes Procurador da Cidade:lev
ram prisioneyro hũ Cavalleyro. Retirados os Mouros, ch
gou o Adail, & D. Gastão depoys de o reprehender asper
mente, o teve suspenso do exercicio do seu Posto, q̃ lhe to
nou a restituir,passada a justa payxão q̃ teve da sua desorden
Havia D. Gastão comprado hũ Mouro chamado Asus, q̃ l
dava avisos das partes onde podia fazer algũas presas, & d
entradas que os Mouros determinavam fazer no campo
Tangere.Descubriu o Governador de Tetuão este concert
prendeu o Mouro, & querendo castigalo lhe perdo-ou, p
lhe prometter (fiado no credito que tinha conseguido co
D. Gastão) que lhe entregaria todos os Cavalleyros de Ta
gere. Pareceulhe ao Governador verdadeyra esta sua offert
& mandoulhe q̃ viesse dar parte a D.Gastão,q̃ em Tangere V
lho estavam dezasette cavallos;para que enganados com e
noticia, caissem em hũa emboscada de 900.cavallos,& qua
tidade de Infantaria, que introduziu sem ser sentido em p
to conveniente. Veyo Asus a Tangere, & mudando por a
xilio particular a resolução, deu parte a D. Gastão de tudo
que lhe havia sucedido, & lhe declarou que queria ser Chr
tão;& como era dia de Santo Agostinho, tomou o nome
Santo, & o apelido de Coutinho por ser seu padrinho Do
Gastão,q̃ o fez Almocadem, & serviu com grande valor
fidelidade todo o tempo que lhe durou a vida. O Govern
dor de Tetuão desenganado de que Asus não voltava, se
tirou arrependido de se haver fiado delle. O maes temp
des

Anno 1647.

Castiga Dõ Gastão o Adail pela sua desordem.

ęste anno não houve em Tangere acção digna de memoria.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa, como ha-emos referido, começou a governar a Praça de Mazagão . João Luis de Vaſconcellos, & advertido da experiencia ſſada poz grande cuydado em grangear o animo de Alefrē lcayde de Azamor, para que com menos deſconfiança da ıe teve com Ruy de Moura lhe deſſe mays lugar de ſair ao mpo, quaſi unico remedio dos moradores daquella Praça. andou a Alefrem hum grande preſente, outro a ElRey de arrocos, & por Embayxador Manoel Alvares Romeyro, dos principaes Cavalleyros de Mazagão. O Alcayde de zamor ſem embargo da amizade contrahida com D. João, rreu atè a Praça com tres mil cavallos: fez D. João varonil ſiſtencia, pelejando das nove horas da manhaã atè as tres da de: & ſendo preciſo retirarſe, o executou com tanto ſoce-, que ſerviu de exemplo aos ſeus Cavalleyros.

Anno 1647.

Governa Mazagaõ D João Luis de Vaſconcellos.

O Nayque de Madurê tinha na India com D. Filipe Maſ-renhas boa correſpondencia aſſim por utilidade ſua, como rque D. Filipe uſava do ſeu poder em varias occaſiões ne-ſſarias à boa direcção do ſeu governo. Contra eſte Nayque levantou hũ Vaſſalo ſeu, a q̃ vulgarmente chamam o Rey Maravà, aquem os naturaes nomeam Teverê, cujo domi-io he toda a Ilha de Ramanancor, ſitio conhecido de toda gentilidade do Oriente, por haver nelle hũ celebre Pagode Idolo de Ramâ, venerado com Romagens continuas de dos os Idolatras. Era o Teverê feudatario do Nayque de adurê. Fiado no ſitio defenſavel por natureza, negou o tri-to q̃ coſtumava pagar a o Nayque, não querendo reduzir-a varias inſtancias. Formou o Nayque hũ exercito, de que General hũ Bramane chamado Ayen, marchou com elle, reconhecendo a difficuldade da paſſagem da terra firme ra a Ilha, aquem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que reyto muyto perigoſo, pela furia dos ventos & correntes, andou pedir a D. Filipe Maſcarenhas em nome do Nayque quizeſſe ajudar naquella empreſa, de que ſe offereceu a pa-r os cuſtos nos dias da peſcaria do aljofar, que por antigo ntrato, celebrado entre os Portuguezes & o Nayque, lhe cavam a elle. Partiu a Armada, chegou à Ilha, & vendo o

Suceſſos da India.

Anno 1647.

Teverê que havia lançado gente em terra, & que ao meſm
tempo paſſava da terra firme à Ilha o General Ayen por h
ponte que com grande trabalho havia fabricado ſobre o C
nal, determinou ſalvar a vida, vendo que lhe não valia a o
poſição que havia feyto, recolhendoſe dentro no Pagode,
querendo que lhe ſerviſſe de ſagrado o Idolo profano, o n
reſpeytou o Ayen com ſer Bramane, que coſtumam a ſer
mays religioſos daquella gentilidade, ajudado das inſtanci
dos Portuguezes, que faziam verdadeyro deſpreſo daquel
falſa & abominavel Eſtatua. Reconhecendo o Teverê e
reſolução, ſe entregou a partido, & levando-o preſo dian
do Nayque, lhe reſtituiu o ſeu governo com ſegurança de
delidade, & de mayor tributo. A Armada ſe recolheu co
juſta ſatisfação do ſeu trabalho. Partíram eſte anno para a I
dia as náos Candelaria, Capitão Domingos Antunes; San
Antonio da Eſperança, Capitão Balthezar de Almeyda;
as náos Santo Milagre, Capitão Miguel Jorge Grego; & I
JESUS, Capitão Mathias Figueyra, que ſe perdéram amb
na altura de Moçambique.

Anno 1648.

Suceſſos de Alentejo.

O cuydado com que o Conde de S. Lourenço ſolicita
a melhora das tropas da Provincia de Alentejo, multiplic
va deſorte as utilidades no ſerviço del Rey, que as Armas
a ſua diligencia reſplandeciam igualmente nas empreſas
nos ſuceſſos dellas. Mandou no principio deſte anno arm
com algũas tropas a huma que os Caſtelhanos alojavam e
Valença. Caiu ella na emboſcada, & de ſeſſenta ſoldados
que ſe compunha, voltáram poucos a o ſeu quartel. Cheg
neſte tempo a Badajoz Dõ Diogo Mexia Marquez de Lag
ñes, eleyto por ElRey Dõ Filipe, para emendar no ſegun
governo da Eſtremadura o pouco que havia conſeguido
primeyro. Acompanhava-ſe de toda a ſua familia, deter
nando diſpor muyto de aſſento a conquiſta de Portugal. C
reſpondéram as prevenções a os merecimentos do Cabo,
os Caſtelhanos publicáram por todo o Mundo a noſſa rui
como ſe ja tiveram colhido o frutto de eſperanças tam pou
cultivadas, que por não eſtarem nem ainda verdes, não m
reciam eſte titulo. Ao paſſo deſtas noticias diſpunha o C
de de S. Lourenço a noſſa defenſa, & prevenia a igualdade
anim

Torna ao governo das Armas o Marquez de Lagañes.

nimo delRey com todos os avisos que lhe chegavam; de q̃ esultava multiplicarem-se as levas de Cavallaria & Infanta-a, & encaminharem-se utilmente todas as prevenções. O Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, ue estava alojado em Elvas, passou a assistir em Estremôz, a ar ordem à divisaõ das levas & destribuição das munições, ue chegavam àquella Praça em grande quantidade: porque o cuydado em que entráram os Ministros da Corte com a ova eleyção do Marquez de Lagañes, se compoz o provi-iento das Praças da Provincia de Alentejo, & a destribui-io das ordens & Postos, de q̃ muyto se necessitava. Nome-a ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. João e Menezes do seu Conselho de Guerra, & nesta Praça, & as maes da Provincia se adiantáram as fortificações, mudan-ose as guardas ao segredo de muytas, com o receyo da cha-e mestra dellas, que Cosmander havia entregue a os Caste-anos juntamente com a fidelidade. Para Capitão General a Cavallaria de Alentejo, elegeu ElRey a D. João Mascare-ias, & ao Posto de Tenente General da Cavallaria passou anoel de Mello, q̃ exercitava o de Mestre de Campo. Mas ta mudança durou poucos dias tornando a continuar o seu osto com o Governo de Moura. Mandou ElRey dividir a avallaria em tropas de Couraças & arcabuzeyros: formá-m-se algũas de Dragões, q̃ duráram pouco, avaliando-se o u exercicio em Alentejo por inutil, por haver naquella Pro-incia poucos montes & menos Rios, & na campanha raza r mays arriscado q̃ necessario o exercicio dos Dragões. Em anto se adiantavam as prevenções de hũa & outra parte, andou o Marquez de Lagañes onze tropas, que se compu-iam de 600. cavallos, pela parte de Albuquerque, com o n de saquearem a Campanha q̃ corre daquelle districto atè arvão, & comprehende Arronches, Portalegre, Castello Vide, & outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço ticipado aviso desta marcha, & promptamente ordenou a Cõmissario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt, q̃ m dez tropas de Elvas & Campo Mayor, que montavam uco mays de 400. cavallos, seguisse a marcha dos Castelha-s, & pelejasse com elles em qualquer sitio em q̃ os encon-trasse.

Anno 1648.

Disposições para a campanha.

Anno 1648.

trafſe. Executou Tamericurt eſte preceyto com tanto valc
& felicidade, que alcançando os Caſtelhanos no termo d
Portalegre com hũa groſſa preſa que haviam feyto, os inve
tiu com as dez tropas, & não lhe dando lugar a larga reſiſter
cia os desbaratou, & ſeguindo-os atè cerrar a noyte, fez du
zentos priſioneyros, em que entravam muytos Officiaes, fo
ra os q̃ ficáram mortos na campanha. Não paſſáram de vint
os ſoldados mortos das noſſas tropas & outros tantos fer
dos. Procedeu com particularidade D. Pedro de Alencaſtı
& João da Silva de Souſa, que tambem ficáram feridos.

Desbarata Tamericurt as tropas de Caſtella.

O enfado deſte ſuceſſo applicou mays o animo do Ma
quez de Lagañes, & deliberou dar à execução a empreſa qu
trazia premeditada, & que a authoridade do parecer de Co
mander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha eſte ch
gado a Badajoz com grandes beneficios & mayores prome
ſas delRey Catholico, aquem havia ſegurado dar principi
à conquiſta de Portugal cõ a interpreſa de Olivença, q̃ a ſu
induſtria ſuppunha irremediavelmente conquiſtada. Pa
conſeguir eſte intento diſpoz o Marquez de Lagañes tod
as prevenções que lhe parecéram convenientes, & a vinte c
Junho amanheceu ſobre Olivença com hũ exercito que
compunha de oyto mil Infantes & tres mil cavallos, atter
dendo todos cõ obediencia & veneração às ordens de Co
mander, Idolo a que determinavam dedicar a gloria daque
la empreſa. Dividiu elle a gente, & repartiu os Poſtos, ma
dando que avançaſſem por quatro partes, & deſtinou para
huma porta na eſtrada cuberta, por onde ſaïam os ſoldados
trabalhar. Avançáram os Caſtelhanos valeroſamente, anim
dos das promeſſas do Marquez de Lagañes & do natural v
lor de q̃ he compoſta aquella nação, tantas vezes formidav
a todo o Mundo. Antes de ſerem ſentidos, montáram do
baluartes, & neſte tempo tocáram arma as ſintinellas. Acod
ram os ſoldados dos corpos da guarda vizinhos, & algu
moradores, q̃ ſuſtentáram com tanto valor o primeyro in
peto dos Caſtelhanos, que deram lugar a poderem acudir a
poſtos a q̃ eſtavam deſtinados, todos os maes de que ſe con
punha a guarnição da Praça. D. João de Menezes logo q̃ o
viu o rumor, ſe levantou da cama, & tomando hũa eſpada

Attacam os Caſtelhanos Olivença.

Acção valeroſa de Dom João de Menezes.

hũ

ũa rodela, & a primeyra roupa que encontrou, ſaiu à rua,& chou pelejando poucos ſoldados ſeus com muytos Caſte-lanos. Animou elle os defenſores com tanto valor & effi-cia,que chegando naquelle tempo mayor numero, apertá-m deſorte com os Caſtelhanos, que os obrigáram a voltar coſtas com tal deſacordo, que não attinando com os luga-s em q̃ haviam deyxado as eſcadas ſe pricipitáram dos ba-artes,buſcando cegamente a morte de que fugiam. Mas co-o não eram ſó eſtes os que eſtavam dentro da Praça,creſcia or inſtantes o perigo,& de tal ſorte que ja a artilharia q̃ eſta-a nos baluartes haviam os Caſtelhanos voltado em algũas rtes contra a Praça, & eram muytos os mortos & feridos, havendo tres golpes aberto outras tantas bocas no peyto e D. João de Menezes, com privilegio da fama, para q̃ pu-icaſſem igualmente o ſeu valor, o ſeu juizo, & a ſua ſcien-a, lhe não ſerviu de embaraço o muyto ſangue q̃ derrama-a, porq̃ a hũ meſmo tempo o achavam os ſeus ſoldados pe-jando & deſtribuindo as ordens convenientes em todos os gares a onde era mayor o conflicto. Durou operigo atè que mpeu a manhaã. Neſte tempo chegando Coſmander a ex-utar a idea de quebrar a pequena porta da eſtrada cuberta, n que fundava a mayor ſegurança da empreſa,obſervou da uralha hũ payzano a ſua diligencia, & paſſando do diſcur-brevemente à execução, empregou em Coſmander tam licemente hũa bala, que caiu do cavallo, ſem lhe dar lugar morte a o arrependimento do ſeu erro: caſtigando-o a Juſ-ça divina na primeyra acção de ingrato q̃ executou contra ortugal, por haver offendido a fé publica & os beneficios rticulares. Morto Coſmander,como era o eſpirito daquel-empreſa, ceſſáram totalmente todos os movimentos do rpo do exercito; & não valendo a o Marquez de Lagañes eſmontar a Cavallaria para dar calor ao aſſalto,veyo a ceſſar todo o vigor dos que ſubiam com o precipicio dos q̃ bay-vam;& querendo o Marquez que pareceſſe ordem o q̃ re-nhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiraram-ſe to-os os que puderam cobrir o receyo com a maſcara da obe-encia,& ficando a Praça cuberta de ſangue,o foſſo de mor-os; & a campanha deferidos,ſe recolheu o Marquez de La-

Anno 1648.

Morte de Coſmander.

Retiraſe o Marquez de Lagañes cõ grande perda.

Anno 1648.

gañes a Badajoz, abatidas as esperanças da conquista de Po
tugal. Foy tam igual o valor dos defensores de Olivença,
nẽ póde a historia encarecelos todos com a distinção q̃ mer
cẽ nem particularizar huns, sem offender a outros: os mort
não passáram de cento, os feridos foram maes. A muytos s
tisfez ElRey a fineza com que procedéram, & a D. João d
Menezes escreveu a carta seguinte, que me pareceu treslad
para louvor delRey & credito de D. João. *Dom João de M
nezes amigo. Eu ElRey vos envio muyto saudar. O Conde de S. Lo
renço Governador das Armas desse exercito, dandome conta do bom s
cesso com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça p
interpresa, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquella o
casiaõ por satisfazerdes melhor às obrigações dequem soys, & do q
deveys à grande & particular confiança, que para as mayores & ma
arriscadas occasiões de meu serviço fiz & faço de vosso zelo & valo
E ainda que podeys ter grande gloria de que as tres feridas q̃ recebe
tes, foram na defensa da Praça, que estava à vossa conta, cõ tanto cr
dito & reputação de minhas Armas & do nome Portuguez, me par
ceu dizer vos, que fora muyto mayor o contentamento que tive deste f
lice sucesso, se o não diminuira a pena das vossas feridas, de que fico
grande cuydado. Mas espero com o favor de Deus que haveys de c
brar brevemente a saude q̃ vos desejo. Para assistir à vossa cura, par
logo o mayor Cirurgiaõ q̃ se achou nesta Corte: & com tudo o mays q
vos for necessario se vos acodirà sem falta algũa, porq̃ igualmente d
sejo a vida de hũ Vassalo como vós, que a conservaçaõ dessa Praça, &
ainda de todo o Reyno. E podeys estar certo que sempre terey particul
lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a merce que nesta &
em outras occasiões me tendes merecido. Escritta em Lisboa a 23.
Junho de 1648.* A estas palavras com q̃ ElRey costumava lo
var seus Vassalos, juntava muyto sinaladas merces: & co
estas prudentes attenções acabou de fazer invincivel a N
ção Portugueza. Depoys deste sucesso, intentáram os Cast
lhanos outras empresas, todas com infelicidade, & receb
ram consideravel perda em hum grande comboy que lhe t
máram junto a Albuquerque as tropas de Cãpo Mayor. Ve
do o Conde de S. Lourenço q̃ os Castelhanos andavam de
animados, determinou provocar a o Marquez de Lagañes
tomar satisfação das offensas recebidas, & experimentar
pod

Carta del-Rey a D. Joaõ de Menezes.

podia tirar do seu arrojamento mayor utilidade. Convocou
500. cavallos governados por D. João Mascarenhas Gene-
al da Cavallaria, que ja exercitava o novo Posto, & dous
nil Infantes à ordem de Andre de Albuquerque; & com es-
a gente entrou em Castella. Chegáram as partidas avança-
as atè Talavera, duas leguas alem de Badajoz por Guadiana
cima. Fizeram grande presa, & retiráram-se à vista de Bada-
oz. Porèm vendo que o dãno recebido não estimulava a o
Iarquez de Lagañes a restauralo, se retirou o Conde de Sam
ourenço com a gloria do intento, & cõ a pena de o não ha-
er executado. As aguas do Inverno mitigáram de todo o fo-
o da guerra. O Conde de Sam Lourenço pediu licença a El-
ey para passar a Lisboa a tratar de alguns interesses da sua
sa. Não pode conseguila, suavizando ElRey a pena de lha
egar cõ a honra de lhe escrever, quanto importava a seu ser-
ço a sua assistencia naquella fronteyra. Continuou o Con-
e com esta ordem o seu governo sem a assistencia de Joanne
Iendes de Vasconcellos: porque depoys de haver reparti-
o em Estremôz as levas de Cavallaria & Infantaria, havia
oltado a Elvas, & sucedendo entre elle & o Conde repeti-
s differenças, fomentadas por alguns Officiaes, que atten-
ndo mays à conveniencia particular q̃ ao interesse publico
ndavam a sua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Sa-
Joãne Mendes de Elvas sẽ consentimento do Conde, pas-
u a Lisboa, & logo que ElRey soube o q̃ havia sucedido, o
andou prender na Torre Velha, reclusão em que esteve atè
empo q̃ adiante referiremos: julgando-o ElRey por mays
lpado que a o Conde de S. Lourenço, assim por varias in-
rmações que mandou tirar, como por fazer inferencia da
a sem razão das duvidas que havia tido com os Condes de
egrete & Castello-Melhor: porque quem se arroja a con-
nder com muytos, não póde justificarse com todos.

Na Provincia de Entre Douro & Minho não houve este
no acção digna de memoria. Assistia nella o Conde de Cas-
lo-Melhor com tanto desejo de a conservar sem dãno, que
alquer intento do inimigo desbaratava a sua prevenção:
tendo por mays util a conservação q̃ a conquista, deyxava
grar aos Povos com descanso os fruttos que cultivavam.

Anno 1648.

Entra o Conde de S. Lourenço em Castella.

Prisão de Joanne Mendes.

Sucessos do Minho & Tras os Montes.

Rodri-

Anno 1648.

Rodrigo de Figueyredo,q̃ continuava o governo das Ar mas da Provincia de Tras os Montes,passou a Lisboa no prin cipio deste anno,& ficou governando a Provincia Francisc de Sãpayo , Governador da Comarca da Torre de Moncor vo , atè o Mez de Mayo , tempo em que voltou Rodrigo d Figueyredo a continuar o seu governo . Trouxe ordem del Rey para levantar mil soldados,que haviam de passar a reen cher os Terços de Alentejo. Trabalhando nesta diligencia te ve noticia q̃ os Galegos determinavam interprender Mont Alegre. Preveniuse com tanto cuydado,q̃ ficou baldada a de pesa q̃ para este fim haviam feyto. Tinha pedido soccorro Entre Douro & Minho : mandoulhe o Conde de Castell Melhor os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinh & Antonio de Queyrós Mascarenhas com as suas Cõpanh as. Entráram por Galiza, & sem receber dãno algũ chegára a Tras os Montes: quando voltáram,foy pela mesma estrad & sẽ achar resistencia,puseram fogo a alguns lugares aberto

Sucessos do Partido de Almeyda.

Dom Rodrigo de Castro Governador do Partido de A meyda teve no principio deste anno hũa grave infirmidad Concedeulhe ElRey licença para se ir curar a Montemor Novo,& ficou toda a Provincia entregue a Dõ Sancho M noel. Voltou brevemente Dõ Rodrigo ; & como entre el & D. Sancho não houve reciproca correspondencia , quey xouse a ElRey de achar diminuidas as tropas do seu Partid & dãnificados os Lugares abertos com algũas entradas q o inimigo havia feyto. Porèm o dãno era tam pouco,que p dera dissimular-se , se não caira no animo de D. Rodrigo f gozo & apayxonado. Logo q̃ chegou a Almeyda, tirou a Castelhanos hũa grande presa q̃ levavam daquelle conto no, & tomoulhe alguns cavallos. Teve ordem delRey pa levantar 1500. Infantes dos lugares do seu districto: remette os a Alentejo, para onde foram destinados , com muyta br vidade ; & no mesmo tempo & cõ igual diligencia mand a Alentejo outros 1500 . homẽs das Comarcas de Esguey & Coimbra o Conde da Ericeyra D. Fernando de Meneze aquem ElRey encomendou esta cõmissaõ. Voltou D. Rod go a Almeyda,& constandolhe que o inimigo juntava gen em Ciudad Rodrigo , mandou a o Tenente Manoel de A

mey

eyda com 40. cavallos tomar lingua àquella Praça: sucedeu-
e derrotar hũa tropa que costumava sair de guarda; & consf-
ndo dos prisioneyros, que se havia desvanecido o intento
os Castelhanos, passou Dom Rodrigo atè o fim deste anno
n outro movimento, que lhe perturbasse o socego, com q̃
eria conservar a Provincia, em quanto senão tornavam a
corporar nella os soccorros, q̃ havia remettido a Alentejo.

Anno 1648.

Deu principio este anno Dõ Sancho Manoel a o Governo
seu Partido, juntando a Cavallaria & Infantaria, & mar-
ando a emboscarse junto à Villa de Cilheyros. Havendo
trado no lugar da emboscada deram vista de alguns passa-
yros: mandou D. Sancho reconhecelos pelo Tenente Do-
ngos Martins, puseram-se em defensa, matáram o Tenen-
& retiraram-se para a Villa. Desistiu D. Sancho da empre-
vendo que era sentido, & tendo noticia por algũas intel-
encias que Alcantara estava com pouca guarnição, pediu
ença a ElRey para interprender aquella Praça. Concedeu-
, porq̃ no mesmo tempo recebeu hũa carta, que se tomou
Alentejo a hũ correyo Castelhano, de D. Simão de Cas-
izes Governador de Alcantara para o Marquez de Laga-
, em q̃ lhe pedia soccorro, encarecendolhe a pouca guar-
ção que havia naquella Praça. Juntou Dom Sancho toda a
nte do seu Partido, & parte da Cavallaria & Infantaria de
Rodrigo de Castro, & marchou para Alcantara: porèm
correspondendo o sucesso ao intento, foy sentido antes
chegar, & achou tam poderosa resistencia, q̃ se retirou sem
ys effeyto que deyxar arruinada hũa parte da grande pon-
que naquella Villa está levantada sobre o Tejo, & cõmu-
a as duas Provincias de Alentejo & Beyra. Retirado Dõ
ncho, deu ordem a se levantarem 1500. Infantes, que mar-
áram a Alentejo; & tendo noticia que o Barão de Molin-
en passava a Alcantara, & fazia algũas prevenções, acodiu
m grande diligencia a segurar todas as Praças que avaliava
r mays arriscadas; & crescendo as prevenções em Ciudad
odrigo, se poz em marcha para soccorrer Dõ Rodrigo de
astro: & tendo aviso que o movimento dos Castelhanos se
via desvanecido, marchou com duzentos cavallos & ou-
s tantos mosqueteyros ao Porto de Santa Maria, & logo

Sucessos do Partido de Ribacoa.

Intenta Dõ Sancho a interpresa de Alcantara, & se retira.

Anno 1648.

que o occupou, despedio o Cõmissario Geral Bertholame de Vasconcellos, que havia sucedido a Pedro Mauricio D quisnê, & passou com o mesmo Posto à Provincia de Ale tejo, com 150. cavallos a os Lugares da Calçadinha, & Gix nos campos de Coria, com ordem que pegasse em toda a pr sa que lhe fosse possivel, & que ao romper da manhaã estive se encorporado com elle. Sentíram alguns payzanos o rum da Cavallaria, tocáram arma, & bayxáram da Serra de Ga 400. mosqueteyros & 40. cavallos, & vieram buscar o Po to, que D. Sancho havia occupado. Intentáram desalojalo a tacandolhe os dous costados & a retaguarda: porém os no sos soldados pelejáram com tanto valor, assistidos de Do Sancho, do Mestre de Campo João Fialho, & dos maes O ficiaes, que depoys de larga contenda foram os Castelhan desbaratados, ficando mortos & prisioneyros a mayor par dos Infantes. O Cõmissario se encorporou com D. Sancho c hũa grossa presa, & todos se retiráram a Penamacor. D. Sa cho passou a Lisboa a buscar a sua familia: ficou governan o seu Partido o Mestre de Cãpo João Fialho, & elle volt a Penamacor nos ultimos dias deste anno que escrevemos

Nacimento do Infante Dom Pedro.

A igualdade do animo delRey, o seu zelo & piedade C tholica pagava a Providencia divina com multiplicadas fe cidades: neste anno a 26. de Abril nasceu o Infante Dom P dro, hoje Principe Regente deste Reyno, (por despresar m yor Titulo) em quem a natureza empregou todos os dotes costuma repartir em beneficio dos que intenta favorecer, aquem o Ceo reservou para clausula & remedio da gloria Portugal. Bautizou-o D. Manoel da Cunha Bispo de Elva Arcebispo eleyto de Lisboa, & Capellão Mór: foy seu Padr nho o Principe D. Theodosio, sua Madrinha a Infanta D na Joanna, & celebrado o seu nacimento por muytos dias c magnificas & lustrozas festas.

A guerra de Europa cõ as revoluções de França & Nap les crescia cõ grandes progressos, hora a favor de Hespanh hora em utilidade de França, & destes accidentes usava co grande prudencia o Marquez de Niza em beneficio da sua P tria. Porẽ a pouca firmeza das promessas do Cardeal Massa no não o deyxava segurar nas esperanças da liga, q̃ era o fi

prete

etendido delRey. O Cardeal, entendendo q̃ o congresso de Munster se separava, mostrou q̃ se ajustaria a liga: porèm havendo o Padre Antonio Vieyra feyto ao Cardeal mays largas omessas das q̃ o Marquez entendia q̃ convinham, introduu no animo do Cardeal mayores forças para não conceder iga, sem ElRey lhe entregar em caução duas Praças maritias, q̃ tivessem Portos capazes de ancorar Armadas grandes. estendiam-se a tanto os poderes do Padre Antonio Vieyra, estava tam introduzido o receyo em alguns Ministros delRey, que foy necessario ao Marquez de Niza com memoral constancia resistir cõ tanta vehemencia a algũas promess exorbitantes, que o Padre Antonio Vieyra determinava zer ao Cardeal, que lhe disse, q̃ antes havia de deyxar corr as mãos, que firmálas. E elegendo caminho menos perioso, offereceu a o Cardeal a Cidade de Tangere pela conusão da liga. Porèm como as ideas do Cardeal eram tam innstantes, quando estas proposições se entendia q̃ estavam ays seguras, se desvaneciam. Recolheuse neste tempo a Pa o Duque de Longa Villa Plenipotenciario do Congresso Munster, por se haver quasi separado a respeyto de se ter ustado a paz entre ElRey de Castella; & os Estados de Onda, que se firmou a 30. de Janeyro. Este sucesso tornou a troduzir no Marquez a confiança da liga, parecendolhe q̃ ortugal seria olhado do Cardeal com mayor attenção a resyto da dilação da guerra de França. E tendo noticia q̃ em apoles estavam prisioneyros dos levantados o Duque de ursis & seu sobrinho o Principe de Avelo, conseguiu ofrecellos França a Castella a troco do Infante Dom Duarte. as eram de balde todas estas negoceações, porq̃ a infelicide do Infante não deyxava attender aos Castelhanos ma que à sua ruina. O Cardeal mudou de Proposição, & manou prometter a o Marquez pelo Conde de Briana Secreta de Estado seys mil Infantes de soccorro, durando a guer, com condição que ElRey desse a França todos os annos nto & sessenta mil cruzados, & q̃ a este respeyto cederia da etenção das Praças maritimas. O Marquez não quiz aceyr a proposta de entregar dinheyro, sem se firmar a liga: & ndo tanta variedade em todos os negocios, pediu a ElRey

Anno 1648.

Constancia do Marquez de Niza nos negocios de França.

Desfaz-se o congresso de Munster, de que sò resulta a paz de Castella & Olanda.

Nova proposta do Cardeal.

Anno 1648.

com grande inſtancia licença para ſe voltar a ſua caſa. E pa
concluir eſte intento, que muyto deſejava,& dar conta a E
Rey do eſtado dos negocios de França, mandou a Lisboa
Reſidente Antonio Moniz de Carvalho,& ficou em ſeu l
gar Chriſtovão Soares de Abreu,que para eſte effeyto paſſo
a Paris de Oſnebruc,aonde aſſiſtia.O Marquez por inſtant
lhe creſcia o deſejo de ſe partir de França: porèm ElRey c
nhecendo quanto convinha a ſua aſſiſtencia naquelle Reyn
lhe ordenou que o não fizeſſe. Obedeceu elle,ainda que co
grande violencia. E vendo que o ajuſtamento da liga eſta
difficil de conſeguir,aconſelhou a ElRey com prudentes r
zões que aceytaſſe os ſoccorros que França lhe offerecia; &
impugnou cõ grande vigor entregarſe a os Olandezes a fo
taleza de S. João da Foz no Porto, em caução da paz. Neſ
tẽpo tornáram os Caſtelhanos a recuperar Napoles pela in
prudencia do Duque de Guiza q̃ a governava. Foy elle pre
& mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as machin
dos Francezes,& mays perigoſa a defenſa de Portugal. Cõ e
te ſuceſſo foy neceſſario à Rainha Regente reforçar os exe
citos, & achandoſe deſtituida de cabedaes & pouca diſpo
ção nos Povos para novos tributos,mandou o Duque de O
leans à Camara dos Contos de Paris, & violentamente in
poz todos os tributos q̃ lhe parecéram neceſſarios. Altero
ſe o Povo deſorte,que foy inveſtida a caſa do ſenhor de M
ri executor dos tributos. Entendendo a Rainha que podia a
talhar eſte dano com ſeveridade,ordenou que o Parlamen
de Paris foſſe ao Paço a pè,com advertencia q̃ fizeſſem a jo
nada de dous a dous. Logo que eſtiveram juntos,deu a tod
hũa aſperiſſima reprehenſão, & querendo reſponder a ella
Preſidente do Parlamento,o mandou ſair do Paço,ſem qu
rer ouvilo. Avaliáram eſta demonſtração os do Parlamen
por tam grande afronta, q̃ ſem rebuço começáram a alterar
Povo. Pretendeu a Rainha arrependida attalhar com term
ſuaves eſte movimento: porèm eſtavam os animos tam exa
perados, que não lhe valeu nem derrogar muytas ordens r
goroſas que havia paſſado, nem a mediação do Duque
Orlians, & cadadia creſcia com mays força a perturbaçã
O Marquez de Niza conhecendo que deſte novo accide

Impugna o Marquez a entrega de Sam João da Foz a os Olandezes.

Recuperam os Caſtelhanos Napoles & prendem o Duque de Guiza.

Alterações de França.

se podia seguir a paz de Castella & França, avisou ElRey
ue era necessario com todo o cuydado tratar da fortifica-
io das Praças do Reyno: porque da guerra civil de Fran-
a, que justamente se podia recear, era consequencia a paz de
astella com aquella Coroa. As alterações de França pertur-
áram todos os negocios politicos. Partiuse de Paris para O-
nda mal satisfeyto o Principe de Gales, hoje Rey de Ingla-
rra. Temperou os movimentos de Paris a fortuna do Prin-
pe de Condê: porq̃ a 19. de Agosto ganhou ao Archiduque
eopoldo a batalha de Lands. Derrotoulhe toda a Infanta-
a, fez prisioneyros 1500. cavallos & seys mil Infantes, to-
ou quarenta peças de artilharia, & toda a bagagem. Entre
s prisioneyros de qualidade & grandes postos, foy hũ o Ba-
o de Bec Mestre de Campo General de Castella; & o Ar-
iduque avaliou por grande fortuna salvarse em Dorlans. O
Iarquez de Niza não perdia occasião de se valer destes mo-
mentos: teve ajustada a liga por dous milhões & meyo, pa-
os em doze annos. Porèm ElRey dilatou tanto o responder-
e, que quando lhe chegou a resolução, ja não foy admittida,
or attender a Rainha mays às conveniencias da paz, que às
isposições da guerra. E atè os soccorros que havia promet-
do ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto não lhe
ntregar ElRey hũ Francez q̃ tinha preso, pelo colher con-
encido em muytas maldades, & intentos contra a vida del-
ey de França, Rainha, & Cardeal. Parece q̃ castigou Deus
ta inconstancia da Rainha, porq̃ crescéram desorte as revo-
ções de Paris, que foy preciso sair a Corte daquella Cidade
ara S. Germain. Fez o Marquez de Niza a mesma jornada,
intentando o Parlamento q̃ o Cardeal partisse para Italia,
Rainha o não consentiu. E querendo temperar esta repug-
ancia, aliviou o Reyno de tributos, que importavam trinta
ilhões de livras; & ficando só outros trinta, se avaliava por
uyto pouco cabedal para sustentar a guerra de Flandes, Ca-
lunha, & Italia. Acõmodáram-se com esta resolução as du-
idas do Parlamento: voltou ElRey a Paris com grande ale-
ria do Povo. O Cardeal, levantando-se entre elle & o Du-
ue de Orleans nova discordia, recorreu ao Maquez de Niza,
orque necessitava muyto de dinheyro, & seguroulhe o a-

Anno 1648.

Prudente advertencia do Marquez.

Batalha de Lands vencida pelo Principe de Condè.

Sae a Rainha de Paris, & torna ajustandose com o Parlamento.

Anno 1648.

justamento dos soccorros de França, dando ElRey o temp
que durassem, cento & settenta mil cruzados cada anno. Fe
o Marquez a ElRey aviso, permittiulhe licença para voltar
sua casa. Porẽ mudando ElRey de resolução, tornou a ma
dalo deter. O Marquez exasperado escreveu a ElRey que
partia no mez de Fevereyro do anno seguinte, como execu
tou, justamente molestado do grande trabalho que havia p
decido sem ajustamento algũ, pela variedade que houve n
quelle tempo dos sucessos de França.

Sae o Marquez de Paris.

O Padre Nuno da Cunha continuava a assistencia dos n
gocios de Roma, ajudado da industria & actividade de fre
Manoel Pacheco Religioso da ordem de S. Agostinho: po
a disposição dos animos dos Ministros do Summo Pontific
se deyxava tam difficilmente penetrar da justiça deste Re
no, que de todos os accidentes usavam em seu dãno. Chega
ram a Roma dous Capuchos, hũ Castelhano chamado fre
Angelo de Valença, & outro de Italia, cujo nome era frey J
aõ Francisco Romano: vieram estes dous Religiosos do Re
no de Congo com Titulo de Embayxadores delRey daque
le Reyno, que os mandou a darem obediencia a o Summ
Pontifice, & pedirlhe quizesse concederlhe Bispos & Mi
sionarios, para q̃ de todo senão extinguisse o verdadeyro co
nhecimento da fé Catholica entre aquella gentilidade. O Sũ
mo Pontifice fez grande estimação desta embayxada, & acho
nos parciaes de Castella, engenhosa aceytação desta idea, po
ser este o caminho mays proprio de se derrogarem os privile
gios delRey de Portugal nas suas Conquistas. Foram os Ca
puchos recebidos do Summo Pontifice em publica audien
cia como Embayxadores, & depoys de ouvidas as suas pro
postas, resolveu cõ o parecer da Congregação de Propagan
da Fide, q̃ se nomeasse hũ Arcebispo & dous Bispos & trint
Missionarios Castelhanos & Italianos; & que entre os Pre
lados & Religiosos se repartisse hũa larga ajuda de custo, &
que fossem embarcar a qualquer dos Portos de Castella qu
elegessem: porq̃ confórme a ordem delRey de Castella, qu
frey Angelo ja trazia prevenida, achariam embarcação prõ
pta com todas as commodidades que eram precisas para ta
larga viagem. Oppoz-se o Padre Nuno da Cunha a esta reso
lução

Sucessos de Roma.

Nomea o Papa Bispos para Congo.

ução, moſtrando que o Reyno de Congo fora a primeyra onquiſta dos Reys de Portugal, continuada tam felicemen- e em utilidade da extenſão da fé Catholica, como juſtifica- am os maravilhoſos progreſſos conſeguidos pelos Portu- uezes em ſerviço da Igreja na Africa, na Aſia, & na Ame- ca, merecendo pelo zelo, & diſpendio com que trabalhá- m na vinha do Senhor, os privilegios & izenções conce- idos pelos Summos Pontifices q̃ ſuccedéram na Cadeyra e S. Pedro de mays de duzentos annos àquella parte; & que ão podia haver razão que anullaſſe tantos Breves, tam juſ- mente concedidos. Não prevalecéram eſtas razões. E co- o não foy poſſivel derrogarſe eſta reſolução, paſſando tan- adiante, que atè ſe nomeáram muytos Biſpos para a India, z o Padre Nuno da Cunha promptamente aviſo a ElRey, ue com eſta noticia ſe lhe acrecentou o ſentimento do máo ceſſo das pretenções que tinha em Roma, que com tanto offrimento continuava deſde a ſua felice Acclamação. Deli- erou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, ara que ſe conheceſſe, q̃ não faltava com todas aquellas dili- encias, que podiam juſtificalo por filho obediente da Igreja. artiu Manoel Alvares com inſtrucção de continuar em Ro- a os requerimentos pela direcção do Padre Nuno da Cu- a, valendoſe das meſmas razões que o Padre Nuno da Cu- a havia repreſentado a ſua Santidade, que ja ficam referi- s; & acrecentando a igualdade & reverencia com que El- ey procedia em todas as materias Eccleſiaſticas, compro- ndo eſta propoſição com varios exemplos, & moſtrando graviſſimos dãnos q̃ por inſtantes ſe multiplicavam cõ a fal- de Biſpos, aſſim em Portugal, como em todas as conquiſ- s. E ſendo hũ dos principaes faltar no Reyno Nuncio, pela nfuſão em q̃ ſe achavam os feytos & deſpachos da Lega- a, & perturbação das terceyras inſtancias & materias graci- ſas, pretendeſſe que ſua Santidade concedeſſe a juriſdição eceſſaria a hũ dos Prelados deſte Reyno com Titulo de Vi- ador: porq̃ deſta ſorte podiam ceſſar de algum modo os in- onvenientes que ſe experimentavam, & attalharſe o repeti- o eſcandalo que davam a os ſeculares as contendas q̃ quaſi dos os Religioſos dos Conventos deſte Reyno tinham ſobre

Anno 1648.

Opõe-ſe o Padre Nuno da Cunha ſem effeyto aos Miſſionarios.

Manda ElRey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Propoſta que faz ao Papa.

Anno 1648.

ſobre a eleyção dos ſeus Prelados. E ſobre tudo levava reco
mendado a expedição das Bullas dos Biſpos, em que conſi
tia o fundamento de todas as duvidas, & o deſembaraço d
todos os accidentes. Porq̃ alem das difficuldades, que ant
cedentemente ſe haviam experimentado, não era neſte tẽp
a menor acharſe a Coroa de França com a meſma pretençã
para o provimento dos Biſpados de Catalunha. Porque ai
da que as negoceações do Embayxador de França a reſpe
to de Portugal pareciam mays faceys, por ſer intereſſe pr
prio, ficava mays duvidoſa a deliberação do Summo Pont
fice, & com melhor cor para a não querer tomar neſta mat
ria, podendo reſponder a França, que não era poſſivel def
rirlhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunh
eſtiveſſe à obediencia delRey Catholico; & a Portugal, qu
ſem defirir a França, não podia deliberar tam importante n
gocio. Que em quanto a os Biſpos & Miſſionarios declar
dos para o Reyno de Angola, devia repreſentar a ſua Sant
dade, que no deſcubrimento dos Reynos de Angola pelo
Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os d
Coroa de Portugal contrato de união & irmandade, & rec
bido por ſua intervenção a agua do Bautiſmo, durando eſ
correſpondencia atè que poucos annos antes da Acclamaçã
delRey, por algũas deſconfianças entre ElRey de Congo, &
os Governadores de Angola, ſe ſeparou eſte Rey dos Come
cios dos Portuguezes, & em odio ſeu havia chamado aos O
landezes, & os tinha ajudado a ganhar & ſuſtentar a Cidad
de Loanda em graviſſimo prejuizo da Religião Catholica.
q̃ ſendo hũa das Capitulações daquella união aſſiſtir na Co
te de Congo o Biſpo de Angola, & os Conegos na Sè fabr
cada á cuſta dos Portuguezes, & o Biſpo & Conegos nom
ados pelos Reys de Portugal, ſem alteração atè aquelle tem
po, fazendo Portugal no ſeu ſuſtento larguiſſima deſpez
não parecia razão q̃ ſua Santidade privaſſe a ElRey de poſ
tam bem merecida, nomeando Prelados & Miſſionarios d
outras nações, que não era poſſivel ſubſiſtirem: porq̃ não e
facil a outra nação alguma, mays que a Portugal, ſuſtentar h
exercito em cãpanha para reprimir a ouzadia com q̃ os Ge
tios ordinariamente quebrantavam os foros Eccleſiaſtico

e que era certo, q̄ ſe ElRey de Congo ſe apartaſſe totalmen-
e da união de Portugal, que ſem duvida lhe havia de fazer
uſta guerra, de que ſe vinha a originar não poder ter effeyto
nomeação dos Biſpos, & deſtruirſe a propagação da fé, re-
ultando todos eſtes embaraços, & novidades em intereſſe
os Olandezes, que uſavam de toda a cavilação para ſe faze-
em ſenhores do Reyno de Angola, de que era certo havia de
eſultar, extinguirſe de todo naquella parte a Religião Ca-
holica Romana, & eſtenderſe a falſa doutrina de Calvino.
Com eſta inſtrucção chegou Manoel Alvares Carrilho a Ro-
na, & achando os meſmos impoſſiveys que haviam encon-
ado todos os Miniſtros q̄ ElRey tinha remettido com ſeme-
iantes cõmiſſões, veyo ſó a divertirſe a jornada dos Biſpos
Miſſionarios cõ a noticia da reſtauração da Cidade de Lo-
nda, & total expulſão dos Olandezes, executada eſte anno
or Salvador Correa de Sà, como em ſeu lugar referiremos.

Anno 1648.

Suſpendeſe a nomeação dos Biſpos de Congo.

Franciſco de Souſa Coutinho paſſava em Olanda com
rande trabalho: porque os Olandezes vendo fruſtradas as
peranças de ficar Pernambuco à ſua obediencia, & inutil a
eſpeſa q̄ haviam feyto na Armada do anno antecedente, não
avam credito a propoſição algũa de Franciſco de Souſa. Po-
m elle cõ muyta induſtria & larga deſpeſa ſuſtentou a paz
Olanda em Europa, util & neceſſaria a Portugal por todos
reſpeytos politicos. No Congreſſo de Munſter, que ainda
urava, aſſiſtia cõ pouco effeyto o Doutor Luis Pereyra de
aſtro. Em Suecia João de Guimarães, que ſuſtentava a boa
orreſpondencia q̄ ſempre continuou eſta com aquella Co-
a. O meſmo ſe obſervava em a de Inglaterra com a aſſiſten-
a de Antonio de Souſa de Macedo, attento como era juſ-
, aos progreſſos das Armas daquelle Reyno, que por inſ-
ntes ſe declaravam mays contra ElRey a favor dos Parla-
entarios. Não ſe deſcuydava ElRey D. João em fomentar,
omo era juſto, o partido delRey de Inglaterra pelos meyos q̄
e era poſſivel: porq̄ encomendou ao Marquez de Niza &
Franciſco de Souſa Coutinho que fizeſſem diligencia para
e chegaſſem às mãos delRey de Inglaterra ſomas conſide-
veys de dinheyro, o que elles por muytas vezes conſeguí-
m por intervenção de Antonio de Souſa de Macedo: & da

Soccorre ElRey D. João o de Inglaterra.

Anno 1648.

mesma sorte quantidade de armas, de que ElRey disse q̃ necessitava. Porèm nem este, nem outros soccorros foram poderosos para livrar aquelle infelice Principe da ultima & mayor desgraça que observou em algum outro tempo o inconstante teatro do Mundo.

Sucessos do Brasil.

Em quanto na Europa sucedéram os casos referidos, continuavam na America os valerosos soldados de Pernambuco o memoravel sitio do Arrecife, multiplicandose nelles c[...] os dias o animo, a constancia, & a sciencia militar que só se adquire cõ o exercicio da guerra. No principio de Janeyro deste anno que continuamos, chegou noticia a os Governadores de que a Armada, de q̃ era General Antonio Telles, havia ancorado na Bahia, sem determinação de animar a gloriosa empresa da restauração do Arrecife. Este desengano, que pudera ser desmayo aos sitiadores, lhes serviu de novo incentivo: porq̃ tirando mayores estimulos da infelicidade, começáram a gloriarse, de que Deus não queria repartir o triunfo daquella empresa mays que com elles, q̃ à custa de tanto sangue & de tanto trabalho lhe haviam dado principio. E para mostrarem a os Olandezes que executavam o mesmo q̃ entendiam, mandáram a Henrique Dias com o seu Terço & algũas Cõpanhias do Terço de D. Antonio Filipe Camara ao Rio Grande; & foy tal o segredo & velocidade com que marchou, que primeyro que o rumor, sentíram as feridas os moradores daquelle districto. Foy grande o estrago & o incendio, & alguns dos q̃ escapáram, se recolhéram ao sitio das Gurairas, que os Olandezes haviam fortificado & guarnecido, suppondo q̃ era incontrastavel por estar rodeado de hũa grande lagoa. Quanto mayor parecia a difficuldade da empresa, tanto mayor foy o desejo em Henrique Dias de a conseguir. E como os seus soldados examinavam a sua vontade para a executar, contrastando os mayores perigos, passáram a lagoa cõ a agua pelos peytos à prima noyte, rompéram a estacada; & sem valer a opposição dos inimigos, entráram [...] trincheyras, & degoláram todos os Olandezes do presid[io] (escapando só o Governador, & sinco soldados em hũa Canoa), & não perdoáram a pessoa algũa das muytas que de todos os sexos & idades se haviam recolhido àquelle sitio. N[...]

Ganha Henrique Dias as fortificações do Rio grande com morte & prisão dos Olandezes.

e deteve nelle Henrique Dias, marchou para o Engenho de Cunhaû, que tomava o nome do ſitio em que eſtava frabrica-do. Occupavam-no os Olandezes, & haviam-ſe fortificado nelle. Quiz o ſeu Cabo defenderſe, não tiveram os ſoldados tanta reſolução: entregáram-ſe a Henrique Dias, ſalvas as vidas. Mandou elle arrazar as trincheyras, & retirouſe para os quarteis com muytos priſioneyros & deſpojos. Alguns meses antes, conſiderando ElRey o duvidoſo empenho em que eſtava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecendo quanto por hũa parte lhe importava não rõper com os Olandezes em Europa, & ponderando por outra os intereſſes que ſe lhe ſeguiriam de os lançar da America, reſolveu mandar a Pernambuco com o Poſto de Meſtre de Campo General a Franciſco Barretto de Menezes, q̃ na guerra de Alentejo havia occupado os poſtos de Capitão de cavallos & Meſtre de Campo com merecida opinião de valeroſo, prudente, & pratico no exercicio militar. Embarcouſe em Lisboa em hũ de dous navios pequenos cõ trezentos ſoldados governados por Filipe Bandeyra de Mello, Tenente de Meſtre de Campo General, & cõ quantidade de munições & armas navegou até a altura da Paraiba, aonde o aguardava hũa eſquadra Olandeza. Franciſco Barretto, ainda que conheceu a deſigualdade do partido, ſe diſpoz para a defenſa: porèm não podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, & priſioneyro, depoys de mortos parte dos ſoldados que o acompanhavam. Leváram-no os Olandezes para o Arrecife & as ſuas embarcações; & pondo grande cuydado, & vigilancia na ſegurança da ſua peſſoa, não puderam conſeguir detelo todo o tempo que lhes era preciſo, para não padecerem o dãno que lhes cauſou o ſeu valor & a ſua induſtria. Porq̃ depoys de haver tentado varias vezes ſem effeyto fugir da priſão em q̃ eſteve nove mezes, veyo a alcançar liberdade por intervenção de hũ moço Olandez chamado Franciſco de Brâ, filho do Official a q̃ o entregáram os do Supremo Conſelho. Facilitoulhe a ſaida da priſão & do Arrecife, & affeyçoado à cortezia & bõ termo de Franciſco Barretto, deyxou por ſeu reſpeyto a caſa de ſeus pays. Mas como não ſabia o caminho do Arrecife para os quarteis, foy grande a difficuldade com

Anno 1648.

Manda ElRey Franciſco Barreto por Meſtre de Campo General do Braſil.

He preſo dos Olandezes.

Livraſe da priſaõ, & entra nos quarteis.

Anno 1648.

que conſeguíram chegar a elles, rompendo por matos, pa
tanos,& Rios. A treze de Janeyro entrou Franciſco Barre
to nos quarteis: foy recebido com grande alvoroço, & qu
rendo moſtrar o ſeu agradecimento, poz todo o cuydado e
remunerar a fineza do ſeu condutor. Porque nos animos g
neroſos coſtumam ſer mays pezados os beneficios que os a
gravos; porque os beneficios nem ſempre ſe pódem ſatisf
zer, & os aggravos ſempre ſe podem perdoar.

Logo que Franciſco Barretto chegou aos alojamentos,
divulgou infallivel noticia de q̃ os Olandezes aguardava
por inſtantes no Arrecife hũa groſſa Armada, que havia ſai
de Olanda a ſoccorrer os ſitiados. Franciſco Barretto, Jo
Fernandes Vieyra,& Andre Vidal unidos a caminhar ao fi
da liberdade pretendida, depondo todos os outros reſpeyt
& intereſſes, fundamento infallivel para ſe conſeguirem a
ções grandes & generoſas, tratáram de procurar todos os c
minhos de reſiſtir a poder tam formidavel. Mandáram à B
hia o Capitão Paulo da Cunha a ſolicitar com Antonio Te
les de Menezes, Conde de Villa-Pouca, ſoccorro de gen
& munições: eſcreveram-lhe, repreſentandolhe as razões
os fazia dependentes deſte ſoccorro. Chegou Paulo da C
nha à Bahia, & não pode conſeguir do Conde de Villa-Po
ca mays que algũas eſperanças dilatadas, q̃ mays ſervíram
deſconfiança que de remedio, & o poſto de Sargento May
do Terço de Andre Vidal, com que voltou a Pernambuc
aonde havia chegado a Armada de Olanda, com 44. navio
em q̃ ſe embarcáram nove mil Infantes, fóra a gente do Ma
prevenidos de grande quantidade de munições & baſtime
tos,& tudo o maes que era neceſſario para conſeguir tam a
dua & tam importante empreſa. Era General deſta Armad
Vangoch. Poucos dias depoys de ſair dos Portos de Ola
da, padeceu hũa grande tormenta, em que perdeu alguns n
vios. Com os maes chegou a o Arrecife a 17. de Março,
confórme a ordem que levava dos Eſtados, entregou a Infa
taria a Segiſmundo,& occupou o lugar de Preſidente do S
premo Conſelho. Os noſſos Governadores cõ o parecer
Franciſco Barretto (que atè aquelle tempo não occupava
Poſto de Meſtre de Campo General, que dentro de pouc
di

Chega a Armada de Olanda a Pernambuco.

lias exercitou com ordem do Conde de Villa-Pouca, q̃ em
irtude da que havia recebido delRey, mandou declarar aos
Governadores, que Francisco Barretto não havia com a pri-
io perdido a preminencia do Posto) vendo os inimigos tam
izinhos, & o perigo tam manifesto, fizeram recolher toda a
ente que guarnecia os postos menos importantes. Mandá-
am alguns Officiaes cõ grande diligencia à recondução dos
oldados ausentes, que com muyta brevidade trouxeram às
uas companhias. Da Paraiba se retirou Dõ Antonio Filipe
Camarão, da Varzea Henrique Dias. E com toda esta preven-
ão não constava o corpo capaz de pelejar mays que de 2200
omens divididos nos quatro terços de João Fernandes Vi-
yra, Andre Vidal, Dõ Antonio Filipe Camarão, & Henri-
ue Dias. Segismundo na confiança do grande poder com q̃
achava, poz editaes no Arrecife, & fez espalhar papeis pe-
campanha, em que promettia grandes premios a todos os
oldados & escravos que se passassem ao seu exercito, conce-
endo o mesmo a os moradores, dando-os por livres de to-
as as culpas cõmettidas contra os Estados. Não sortiu effey-
algũ desta diligencia: antes respondéram a os papeis com
nta arrogancia & despreso dos Olandezes, que Segismun-
suppoz, que da Bahia havia chegado a Francisco Barret-
(que ja occupava o Posto de Mestre de Cãpo General) no-
soccorro. E havendo exercitado a sua Infantaria, & ajus-
do todas as prevenções necessarias, saíu em Cãpanha a 18.
Abril com 7500. Infantes, quinhentos homẽs do Mar, tre-
ntos Indios & Tapuyas, sinco peças de artilharia, muytas
unições & mantimentos, que conduziam quantidade de
cravos. Dividia-se a Infantaria em seys Regimentos, alem
que estava à ordem de Segismundo. Eram seus Coroneis
rink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpinti-
& Aus, que ficou no Arrecife com mil Infantes, paraque
poys de saqueada a Varzea, se encorporasse com o exerci-
. Segismundo marchou para a parte da Barretta, que guar-
ciam cem soldados à ordem do Capitão Bertholameu So-
es Canha, que com pouco exame & menos advertencia sa-
à campanha com oytenta soldados. Logo que ouviu tocar
ma pelejou valerosamente com algũas partidas de Olande-

Anno 1648.

Editaes dos Olandezes.

Exercito de Segismundo

zes que vinham avançadas: porém vencido de mayor pode
Anno 1648.
mortos quaſi todos os ſoldados que levava, ficou priſione
ro, & o ſeu Alferes rendeu ſem oppoſição a Barretta a S
giſmundo.

Ganha a Barreta.

Franciſco Barretto, tanto que recebeu o aviſo de que o
Olandezes ſaîam do Arrecife, chamou a Conſelho os Me
tres de Campo João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, &
os Tenentes de Meſtre de Campo General Filipe Bandey
de Mello (ja livre da priſão dos Olandezes) Antonio de Fre
tas da Silva, & os Sargentos Mayores & Capitães de Infa
taria. E depoys de diſcurſar o muyto poder dos Olandeze
a pouca gente que tinhamos para o contraſtar, o juſto cuyd
do de arriſcar a hũ ſó ponto todo o remedio daquella Provi
cia; por outra parte a deſconfiança de ſe conſeguir algũ ſo
corro, o riſco de conquiſtarẽ os Olandezes pouco & pouc
os muytos poſtos que eſtavam guarnecidos com pouca ge
te; ſe veyo a concordar que o caminho mays util & mays g
neroſo era o de pelejar com os Olandezes: porq̃ ganhad
batalha, ficavam ſem numero as conſequencias da vittori
& perdida, ſó as vidas ſeriam deſpojo dos inimigos; porq̃ ſ
crificandoas em ſerviço de Deus & em defenſa da Patria,
caria immortal a gloria, a que ſó generoſamente aſpiravar
Animados com eſta galharda reſolução, & exortando a t
dos Franciſco Barretto com prudentes & valeroſas raz
es, ſe puſeram em marcha, eſperando que o valor dos ſe
braços ſupriſſe a deſigualdade do poder dos Olandezes,
quem determinavam pelejar. No forte do Arrayal, ficou
Capitão Manoel Ribeyro, no da Battaria diogo Eſteves I
nheyro. Ficou tambem guarnecida a Villa de Olinda, os m
es alojamentos ſe deſemparáram. Marchou o exercito pa
os Montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios qu
dizer eſtrepito de golpe, originando-ſe do ruido q̃ fazem
aguas do Inverno pelas concavidades daquelle ſitio. Fica tr
quartos de legua apartado do Mar, duas do forte da Barret
onde os Olandezes eſtavam alojados, & diſtava tres d
quarteis que a noſſa gente occupava. Para a parte do Mar
eſtende huma Campina raza, porèm quaſi toda intratavel
reſpeyto das aguas que a cobriam, & ſó a o pè dos Mont

Reſolve Franciſco Barreto com os maes Cabos a pelejar

co

orre hũa fayxa de terra firme com cem paſſos de diſtancia na
rgura, ficando nos dous lados, em hũ a Povoação de Mo
bequa, em outro hũa lagoa. Neſte ſitio, paſſados os Mon-
s, ſe formou Franciſco Barretto, eſtendendo a gente tudo
que lhe foy poſſivel com intento de deyxar aos Olandezes
enos campo em que pudeſſem pelejar: & neſta fórma ficou
ojado na tarde de 18. de Abril. Tanto que cerrou a noyte,
andou o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo com 20.
ldados a obſervar os movimentos do inimigo, valendo-ſe
ra a brevidade dos aviſos de alguns cavallos de duas tropas
governava o Capitão Antonio da Silva. Não fizeram os O-
ndezes aquella noyte movimento algũ. Na manhaã ſeguin-
, q̃ era Domingo de Paſcoella, apparecéram formados no al-
dos Montes, & em toda a marcha veyo na Vanguarda fa-
endo varias ſortidas por entre os matos, o Sargento Mayor
ntonio Dias Cardoſo cõ os 20. ſoldados & 40. Indios q̃ ſe
e agregáram. Segiſmundo vendo a reſolução com q̃ a noſſa
ente aguardava a batalha, ainda q̃ reconheceu o pouco nume-
della, receou o muyto valor de q̃ ſe reveſtia tantas vezes ex-
rimentado: porẽ entendendo juſtamente, q̃ no bom ſuceſſo
quelle dia ſe rematta va todo o trabalho da guerra de Pernã-
ico; animou aos ſeus ſoldados com a certeza da vittoria, &
as eſperanças do premio; & dividida a Infantaria em nove
quadrões, marchou a buſcar Franciſco Barretto, q̃ não ha-
a eſtado ocioſo, porq̃ logo que os Olandezes apparecéram
alto dos montes, dividiu os ſeus ſoldados em tres corpos.
cou na Vanguarda o Meſtre de Campo Andre Vidal, man-
ou attacar os dous lados pelos Meſtres de Campo João Fer-
ndes Vieyra, Dom Antonio Filipe Camarão, & Henrique
ias, & deyxou quinhentos homẽs de reſerva com as duas
opas de Antonio da Silva para acodir com elles à parte que
ceſſitaſſe de ſoccorro. Depoys de formada a gente, com a-
gre ſemblante exhortou a todos a que moſtraſſem naquel-
dia com ſinaladas acções o grande valor de que eram dota-
os, & a differença q̃ faziam os Portuguezes nobres, Vaſſa-
s de hũ Rey poderoſo, aos Olandezes humildes, ſubditos
e hũa Republica ſedicioſa, pedindolhes que ſe lembraſſem
os aggravos que os havia obrigado a ſacudir o pezado jugo
de

Anno 1648.

Alojaſe nos Gararapes.

Reſolve Segiſmundo attacar a batalha.

Diſpoſição dos noſſos.

Exhorta Franciſco Barretto os ſoldados.

Anno 1648.

de Olanda, & os luſtrozos ſuceſſos com que haviam ſuſte
tado por eſpaço de quatro annos a gloria daquella empreſ
q̃ no ſuceſſo daquelle dia ſe havia de eternizar ou eſcurece

Attacaſe a batalha.

Neſte tempo eſtavam os Olandezes tam vizinhos, que
outra dilação todos os Officiaes & ſoldados ardentes & v
leroſos caminháram a buſcalos. Andre Vidal foy o prime
ro que começou a pelejar: todos recebéram a primeyra ca
ga, & inveſtindo pela frente & pelos lados com as eſpadas
mão, foy tal o effeyto que produziu eſte impulſo, q̃ totalme
te desbaratáram os eſquadrões dos Olandezes da Vangua
da, matando & ferindo grande numero delles. Havia Seg
mundo deyxado dous eſquadrões de reſerva, & não chega
do a eſtes o dãno dos da Vanguarda, todos os q̃ fugiam bu
cavam eſte reparo para ſe tornarem a refazer. Chegando
elles o Terço de Henrique Dias com pouca ordem, o carr
gáram com tanto impeto, q̃ vendo Franciſco Barretto o r
co em que eſtava de ſer desbaratado, o mandou ſoccorrer
os 500. Infantes que havia deyxado de reſerva. Os Capitã
pouco conſiderados achando caminho mays breve de ch
gar aos Olandezes não tratáram de ſe encorporar com He
rique Dias, que ſabia melhor mandar, q̃ elles obedecer. E r
ſultou deſta deſordem tanta confuſão, que poz em conti
gencia a vittoria. Porq̃ Henrique Dias não podendo ſuſte
tar o poder dos inimigos, ſe veyo retirando, & caindo para
parte em que a noſſa gente na confiança da vittoria eſtava d
ſordenada. Seguíram muytos o exẽplo dos ſoldados de He
que Dias, & cobráram os Olandezes tanto animo, que to
náram a ganhar a artilharia & munições, q̃ ja haviam perd
do. Franciſco Barretto acodiu valeroſamente a remediar e
dãno, porq̃ occupando a paſſagem de hũ regato, obrigou
ſoldados que fugiam, a fazerẽ alto; & tornando-os a forma
ajudado de Andre Vidal & João Fernandes Vieyra, inveſ
ram ſegunda vez aos Olandezes, levando Andre Vidal a va
guarda. Porẽ ainda q̃ os rompeu cõ morte de muytos Offici
es & ſoldados, tornáram elles com mays acordo a formarſ
& refazendoſe cõ grande ſciencia de hũa & outra parte va
os corpos, durou o conflicto mays de quatro horas, obranc
os Meſtres de Campo, os Officiaes & ſoldados maravilhoſ

acçõe

cções. Ultimamente cedéram os Olandezes, & retiráram-
e a hũa eminencia, deyxando a campanha cuberta de mortos
& feridos: Francisco Barretto fez alto no lugar da Conten-
a, julgando por arriscado apertar mays com os soldados, na
onsideração do muyto que haviam trabalhado, & de não te-
em descançado, nem comido por espaço de 24. horas. Reco-
heram-se 33. bandeyras, em que entrava o Estandarte com as
armas de Olanda, & retiráram-se muytas armas, & outros
espojos, que satisfizeram o trabalho dos soldados. Tanto q̃
errou a noyte, se retiráram os Olandezes para o Arrecife, fi-
ando na campanha mays de mil mortos, em que entráram
es Coroneis. Ficou hũ prisioneyro, & escapáram só dous, q̃
oram Vanden Vander & Brink, dezoyto Capitães, nove Te-
entes, dezaseys Alferes. Retiráram-se 523. feridos, entran-
o nelles o General Segismundo & outros muytos Officia-
. Ganhámos huma peça de artilharia de bronze, perdemos
ytenta soldados, entrando nelles quarenta q̃ morréram no
ojamento da Barretta, & ficáram 400. feridos. Porèm foy
e qualidade a vigilancia & o cuydado de se lhe applicarem
s remedios necessarios, que quasi todos convalescéram de-
essa. Nos mortos entráram o Capitão João Rodrigues & o
lferes Manoel Francisco de Lemos. O procedimento dos
fficiaes & soldados foy tam igual, que todos foram dignos
e particular louvor. Andre Vidal sustentou a mayor parte
o recontro com valor insigne, João Fernandes Vieyra pro-
edeu cõ grande acordo & bizarria, & da mesma sorte Hen-
que Dias & D. Antonio Filipe Camaraõ. Francisco Barret-
mostrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, &
udencia, que ficáram todos os seus soldados dignamente
tisfeytos de o terẽ por General, & lhe pronosticáram ma-
ores vittorias. Marchou a occupar outra vez os alojamen-
s, entendendo que os Olandezes não haviam ficado capa-
s de os destruirem. Assim como o imaginou havia sucedi-
o: porèm achou occupado o forte da Barreta, que lhe não
eu pequeno cuydado; & da mesma sorte a Villa de Olinda.
eterminou Francisco Barretto restaurala, & na noyte se-
inte ordenou a Henrique Dias, que com o seu Terço, al-
ias companhias de D. Antonio Filipe Camarão, & a Com-

Anno 1648.

Retiram-se os Olandezes cõ muyta perda.

Despojos da vittoria.

Valor de Francisco Barreto, & dos maes Cabos.

Anno 1648.

panhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de João Fe
nandes Vieyra, guiando esta gente o Capitão Bras de Barro
que por haver governado antes da batalha a Villa de Olind
estava pratico nas entradas della, que ao amanhecer investi
sem a Villa, o que fizeram com tanto valor, que obrigáram
600. Olandezes que a guarneciam a desemparala, deyxand
mortos 160. & levando muytos feridos. Recuperáram-se
peças de artilharia, q̃ senão puderam retirar, quando se tiro
a guarnição da Villa, pelo pouco tempo que houve para a pr
venção da batalha. Ficou ferido o Capitão Matheus Fagu
des & sinco soldados. Francisco Barretto mandou retirar o
que haviam ganhado a Villa de Olinda, & desfazer o redu
to & trincheyras, parecendolhe a conservação deste post
pouco conveniente. Os maes alojamentos preveniu & po
em defensa, como pedia a importancia da empresa que dete
minava continuar, & a pouca gente com que se achava. Se
gismundo mandou hũ bolatim a Francisco Barretto, pedi
dolhe que se ajustasse o troco de prisioneyros que se fizesse
de hũa & outra parte, com o fim de recuperar os que havia
sido presos na batalha. Não admittiu Francisco Barretto es
proposta, & remetteu todos os prisioneyros à Bahia, entra
do nelles o Coronel Kever & outros Officiaes.

Restauram os nossos a Villa de Olinda.

Retirase a artilharia & desmantelase a fortificação.

Pede Segismundo troco dos prisioneyros q̃ se lhe nega & se remettem à Bahia.

O enfado & aperto, em q̃ se achavam os sitiados do A
recife, aliviou em parte hũa esquadra de navios, que se hav
am desgarrado da Armada com a tormenta que teve, quand
saiu de Olanda no Canal de Inglaterra. Os Officiaes que v
eram de novo condenáram com razões demaziadas o pouc
valor dos que se haviam achado na occasião dos Guararape
Teve esta noticia Segismundo, & querendo valerse des
confiança para conseguir algum bom sucesso, & quando nã
sucedesse, castigar ao menos a vaidade dos q̃ haviam chegad
deulhes ordem para attacarem huma noyte o alojamento d
Henrique Dias. Marcháram a esta empresa, & sucedeulhe
tam infelicemente, que duas vezes foram rechaçados co
perda de alguns Officiaes & soldados. Retiráramse, & ma
doulhes advertir Segismundo, q̃ argumentassem das acçõe
dos negros, o valor dos brancos, para não fallarem cõ tant
ouzadia no procedimento dos q̃ lhe haviam assistido nas occa
siõe

Manda Segismundo attacar Henrique Dias cõ novo soccorro.

Retirase com perda.

ões antecedentes. Perdeu Henrique Dias ſette ſoldados & tirou vinte & ſinco feridos. E como deſte alojamento recebiam os Olandezes, como mays vizinho, o mayor prejuizo, mandou Segiſmundo tornar a attacalo com dous mil Infantes. Empregáram toda a reſolução em conſeguir a empreſa, porém com mayor dãno foram rebatidos. E o meſmo ſucceſſo tiveram outras muytas vezes q̃ repetíram outros muytos aſſaltos. Era grande a falta que nos quarteis ſe padecia de gente & mantimentos, & por eſte reſpeyto foy recebido cõ grande alvoroço o Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa, q̃ chegou da Bahia com 300. Infantes & quantidade de fardo: porem diminuïu eſte contentamento a morte do Governador dos Indios Dõ Antonio Filipe Camarão, que acabou de infirmidade, & nelle hum ſoldado de grande valor & eſpirito verdadeyramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficultòſamente poderia haver outro mays pratico, nẽ de acções mays ſinaladas. Segiſmundo Vandeſcop vendo que nas empreſas da terra não achava favoravel fortuna, & juntamente por aliviar os ſoldados do aperto que padeciam, ſe embarcou com elles em alguns navios da armada. Navegou para a coſta da Bahia, ſaltou em terra em varios lugares, & retirouſe para o Arrecife cõ grande deſpojo & abundancia de mantimentos. Franciſco Barretto, ja pratico na doutrina daquella guerra, ſe foy diſpondo para a continuar: o que executou nos annos ſeguintes com o acerto, de que em ſeu lugar daremos noticia, chamandonos outros ſucceſſos de não menos importancia.

Anno 1648.

Tornam os Olandezes cõ mayor força, tem o meſmo ſuceſſo.

Morte de D. Antonio Filipe Camarão.

Ja referimos como Salvador Correa de Sá partiu de Lisboa com o Titulo de Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola com ordem de ſolicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Eſtado. No mez de Janeyro deſte anno chegou à barra do Rio de Janeyro, & achou nella Manoel Pacheco de Mello com ſinco navios, q̃ o Conde de Villa-Pouca, confórme a ordem que havia levado del Rey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eram Capitães Luis Correa de Sũniga, Lourenço Barboza da Franca, Alvaro de Navaes, Alonſo Caſtelhano, & Almirante Balthezar da Coſta Bilroro. Sal-

Chega Salvador Correa de Sà ao Rio de Janeyro.

Anno 1468.

Salvador Correa propõe a empresa de Angola.

vador Correa saltou em terra, & por ser dotado de animo i
trepido & esperito vigoroso, sem interpor dilação chamo
a Conselho os Officiaes de guerra, Ministros de justiça,
pessoas principaes daquella Praça: fallou a todos com effic
zes razões, mostrando nellas o fim para que ElRey o mand
va, que era acodir à destruição do Reyno de Angola, de q
todas as Provincias do Brasil sujeytas a Portugal eram ta
prejudicadas, q̃ quasi parecia impossivel sustentarem-se, se
do os moradores do Rio de Janeyro, aquem tocava o may
damno, & de quem ElRey fazia a mayor estimação, fianc
delles as disposições de tam grande empresa. E que ainda q
ElRey obrigado da paz, que tinha feyto com os Olandeze
não mandava romperlhes a guerra, era certo que não dev
condenar tornarmos a fazernos senhores, sendo possivel, d
mesmas Praças que os Olandezes nos tomáram, rompend
indignamente os capitulos da paz que ElRey queria obse
var. E que quando não conseguisse restaurar as Praças que
Olandezes haviam ganhado, q̃ com levantar hũ forte na e
seada de Quicombo, que era o q̃ ElRey lhe mandava exec
tar, abriria o passo para mays facil resgate dos negros, de q
tanto todo o Brasil necessitava: approváram todos esta pr
posta, & concorréram os naturaes cõ sincoenta & sinco m
cruzados de donativo, promettendo assistir com o maes q
faltasse. Salvador Correa vendo tam bom principio naque
la empresa, animouse a fretar seys navios, de que eram Ca
tães João Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaspar R
bin, Antonio Vas de Oliveyra, Francisco Fernandes Furn
& Clemente Martins, & a comprar quatro pataxos à sua c
ta. Alistou 900. Infantes divididos em 22. Companhias:
partiu pelos navios 600. homẽs do Mar: metteulhes quan
dade de munições, & seys mezes de mantimentos: mand
dar crena aos navios, & partiu para Angola a 12. de Mayo
quinze embarcações, & no mesmo dia despachou para e
Reyno a frota com 25. navios. Seguiu a viagem com temp
tam rigorosos, que não puderam os pataxos acompanhal
tomou terra em 18. graos, delles voltou correndo a Costa
boa viagem sempre com as chalupas em terra, usando de
gũas commodidades assim de agua como de caça & peyx

Resolvese a empresa de Angola, contribuem os naturaes.

Prevenções para o intento.

Ch

Anno 1648.

;hegou a Quicombo, & paſſou denoyte por Benguela,por-
ue os Olandezes não tiveſſem noticia da Armada: na enſea-
a de Quicombo deſembarcou,& reconheceu o ſitio,em que
ſeu regimento lhe ordenava fizeſſe a fortificação. Paſſados
nco dias, chegou àquella enſeada a Almiranta & dous pa-
xos, que ſe haviam deſgarrado, ancorou com os maes na-
ios em hũ Rio que corre pelo meyo da enſeada,& no meyo
elle eſtà ſituada a Aldea do Sova Quicombo, que ſignifica
meſmo que ſenhor daquella terra. O dia ſeguinte ao q̃ che-
ou a Almiranta,ſe começou a revolver o mar dentro da en-
ada com tanta furia, que pareceu a todos ſobrenatural: en-
ou a noyte,& não havendo vento algum,& eſtando a Lua
ara,ſe ouviu pedir da Almiranta ſoccorro,& no meſmo inſ-
nte ſe foy a pique, ſem ſe ver algũ ſinal della atè o amanhe-
er,que na praya ſe achou hum pedaço do caſtello de proa &
7. homẽs, mas delles ſe ſalvàram ſó dous, & perderam-ſe
50. não ſe achando origem algũa para ſuceder tam laſtimo-
) expectaculo: porque a o meſmo tempo deſte ſuceſſo eſta-
am algũas chalupas fóra da enſeada peſcando, & nem ſentí-
m vento,nem inquietação algũa. Mas vieram todos a reco-
hecer que era eſte hum dos juizos que a Divina Providen-
a não deyxa penetrar à fragilidade humana. Salvador Cor-
a não lhe quebrantou o animo eſte infelice accidente: cha-
ou a Conſelho, & propoz, que ainda q̃ ElRey lhe manda-
a no ſeu regimento conſervar a paz, parece que era na con-
deração dos Olandezes viverem ſem deſaſocego conten-
s com o que haviam ganhado. Porèm que depoys de haver
hegado àquelle porto, lhe conſtava por varias noticias,que
s Olandezes faziam guerra aos Portuguezes que ſe haviam
etirado pela terra dentro, & que neſte ſentido parecia juſto
occorrelos,& não deyxar que pereceſſem às mãos de inimi-
os tam ambicioſos,que deſpreſavam a ley natural & a fé pu-
lica,não guardando palavra, ſociedade,nem correſponden-
ia. Approvàram todos o parecer de Salvador Correa, & u-
idos em hũa ſó voz gritàtam: *Ou ganhar Angola, ou a o Ceo,*
eſarreygando a heregia que ha ſette annos ſemeam os Olandezes neſ-
es lugares de verdadeyra Chriſtandade.

Chega a Quicombo Salvador Correa.

Perdeſe a Almiranta dentro no porto.

Reſolução Catholica& generoſa de Salvador Correa, & dos que lhe aſſiſtiam.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente, fez-ſe a Ar-

Anno 1648.

mada à véla;chegou à barra de Loanda,& não consentiu q
outro navio levantasse bandeyra de Almiranta,para dar a e
tender que aguardava maes navios. Esta voz fez espalhar
outras que caminhavam a o mesmo fim, mostrando a exp
riencia que todas foram uteys,porque os Olandezes se eng
náram com ellas para se entregarem. Logo que chegou,ma
dou tomar lingua: trouxeram-lhe hũ negro Vassalo delR
de Congo, & examinado confessou que os Olandezes a
davam em Campanha com trezentos Infantes da sua naçã
& tres mil negros Vassalos delRey de Congo, & outros S
vas que dominavam o districto de sessenta leguas,que corre
daquella Cidade atè Masangano, lugar em que os Portugu
zes assistiam desorte opprimidos, que não seria possivel t
com elles communicação algũa. Vendo Salvador Correa
estas noticias justificadas as antecedentes, mandou a terra
João Antonio Correa Capitão de Infantaria & seu Secret
rio, com ordem que dissesse da sua parte a o Governador
Cidade, que sua Magestade o havia mandado a levantar
forte na enseada de Quicombo, trinta leguas distante daque
la Cidade & outras trinta de Benguela, sitio atè aquelle te
po separado do Dominio dos Estados de Olanda, para que
Portuguezes, q̃ estavam retirados pelo Certão, se pudesse
cõmunicar com os que chegassem de Portugal, sem alteraçã
das pazes q̃ ElRey lhe mandava guardar inviolavelmente,
supposição de que elles as conservavam: porem q̃ achand
esta idea totalmente encontrada, havendo faltado os Mini
tros dos Estados a todas as capitulações ajustadas, com tant
excesso, q̃ o seu exercito andava em campanha sujeytando
Sovas q̃ seguiam a voz de Portugal, & opprimindo os po
cos Portuguezes que havia em Masangano, & nas fortaleza
de Cambambe & Ambaca, com tanta exorbitancia q̃ qua
todos havia extinto a violencia das suas armas; por estes ju
tos respeytos se achava obrigado a interpretar o seu regime
to, rompendo a guerra, ainda que pela desobediencia arri
casse a sua cabeça: & q̃ havendo tomado esta resolução, nã
podia achar occasião mays opportuna que aquella em que lh
constava, que a Cidade estava tam destituida de gente q̃ ser
impossivel defenderse: & q̃ por escusar mortes & incendio
lhe

Proposta de Salvador Correa ao Governador

ies pedia quizessem logo entregarse,que lhe segurava todos
s partidos convenientes. Tomou esta resolução tanto de so-
resalto aos Ministros dos Estados, que sem exame nem ou-
a diligencia recorréram só a o remedio de pedir a Salvador
Correa oyto dias de dilação para nelles resolverem o que
eviam fazer. Entendeu Salvador Correa que esta demora e-
industria para conseguirem chegarlhes a gente que anda-
a em campanha, respondeulhes, que só dous dias lhes dava
prafo para se entregarem,ou padecerem o rigor das armas.
ceytáram esta condição,& recolhéram nos dous dias a gen-
que pudéram juntar na fortaleza do Morro de S. Miguel,
ue senhorea a Cidade, & o forte de Nossa Senhora da Guia
ue está na marinha, capazes estas fortificações de alojarem
nco mil homẽs por ser a fortaleza do Morro muyto dilata-
. Na ultima hora do termo concertado tornou a mandar
lvador Correa o seu Secretario com ordẽ que se os Olan-
ezes se rendessem, conservasse na chalupa a bandeyra bran-
que levava, & que se determinassem defenderse, a abatef-
, & arvorasse outra vermelha. E por não perder tempo,em
anto foy o Secretario preveniu a Infantaria,que constava
650. soldados, & 250. marinheyros: armou-a,& deu a to-
os vestidos novos, que generosamente levava prevenidos
ra aquelle dia, entendendo que os Generaes logram a for-
na de serem verdadeyros alquimistas, se sabem descubrir o
esouro de grangear os animos dos soldados q̃ governam.
s Olandezes cobrando mays alento com os dous dias de
revenção, responderam,que elles estavam resolutos a se de-
nderem, & a castigar a ouzadia com que Salvador Correa
eterminava conquistalos. O Secretario observando a ordẽ
ue levava, tanto que se embarcou, com esta reposta, abateu
andeyra branca,& arvorou a encarnada. Salvador Correa,
ue estava observando este final, deyxando nos navios 180.
omẽs & muytos corpos fantasticos com chapeos nas partes
n que melhor podiam ser vistos para mostrar mayor poder,
andou disparar hũa peça,final paraq̃ as chalupas seguissem a
n q̃ elle se embarcava; & executando todos pontualmente
sua ordem, desembarcáram meya legua da Cidade, & não
hando opposição, depoys de se celebrar devotamente o
sacri-

Anno 1648.

Ultima reposta do Governador.

Sae em terra Salvador Correa.

Anno 1648.

sacrificio da Missa, montou Salvador Correa em hũ cavall
que levava prevenido, & marchou diante dos seus soldado
a ganhar hũ Mosteyro que havia sido dos Padres Terceyro
de S. Francisco, que fica em hũa eminencia, que domina
marinha, & segurava a agua de Mayanga, para remedio d
excessivo calor daquelle sitio. Os Olandezes com alguns n
gros mostráram quererse oppor a esta resolução: porèm co
pouca persistencia voltáram as costas, & Salvador Correa,
inda que o calor era insoportavel, por ser a marcha dilatad
& chegar àquelle posto à hũa hora depoys do meyo dia, nã
querendo perder occasião tam opportuna, foy seguindo os C
landezes & entrando pela rua principal, que desemboca n
Praça, em q̃ está o Collegio dos Padres da Companhia, che
gou a ella, & ganhando o corpo da guarda & a casa dos Go
vernadores, recebendo aviso que os Olandezes haviam la
gado o forte de S. Antonio, o mandou occupar, & achou ne
le 8. peças de artilharia, em q̃ havia só duas encravadas. C
as seys & quatro meyos canhões, que mandou desembarca
formou aquella noyte duas baterias na Igreja Matriz, sitio
fica paralelo à fortaleza do Morro de S. Miguel, dividindo
duas eminencias hũa quebrada, accomodada pelos morado
res para serventia da praya. Logo que amanheceu, começ
ram a jugar as duas baterias com admiração dos Olandeze
por verem em poucas horas conseguidas muytas operaçõe
de que argumentáram que era grande o poder: porèm a art
lharia não fazia grande dãno na muralha da fortaleza, por se
de terra & faxina a que olhava para aquella parte.

Ganha a Cidade & occupa o forte de S. Antonio.

Bate a fortaleza do Morro com pouco effeyto.

Não ficou Salvador Correa satisfeyto desta experiencia
& menos de hũ aviso que recebeu de que os Olandezes ha
viam desbaratado os Portuguezes de Masangano na campa
nha; & que os da Praça desesperados do remedio estavam re
solutos a se entregarẽ ao seu alvedrio. Vendo Salvador Co
rea reduzido à ultima extremidade todo o Dominio de A
gola, determinou arrojarse a hũa acção prudente & valero
com apparencias de temeraria. Mandou preparar a gente, &
investir ao amanhecer a fortaleza do Morro de S. Miguel, &
forte de Nossa Senhora da Guia que com linhas de cõmun
cação se lhe unia: porque ainda q̃ reconhecia a difficuldad
d

a empresa pela capacidade das fortificações, & por estarem guarnecidas com mil & duzentos Olandezes, Francezes, & Alemães, & outros tantos negros Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda, dous tiros de mosquete da Cidade, considerou que era mays facil perderse no intento de tam generosa empresa, q̃ retirarse depoys de exceder o regimento del Rey, deyxando perdido totalmente o Reyno de Angola. E pondo em Deus verdadeyra confiança, se deu o assalto por differentes partes ao amanhecer. Porẽ como os defensores eram tantos, as fortificações tam capazes, & os expugnadores tam poucos, ainda q̃ pelejáram valerosamente foram rebatidos, deyxando mortos 163. soldados, & retirando 160. feridos, em que entrou Manoel Pacheco de Mello & outros Officiais. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido & resoluto, vendo este máo sucesso mandou tocar a recolher cõ intento de dar segundo assalto: porèm os Olandezes obrigados da Justiça Divina, entendendo que as cayxas faziam sinal de segunda investida, sem mays causa que haverem perdido algũa gente no assalto, arvoráram hũa bandeyra branca, & mandáram hũ trombeta a pedir seguro, para virem dous Capitães a ajustar as capitulações da entrega da fortaleza, & o forte de N. Senhora da Guia attacado a ella. Suspendeuse o segundo assalto: sahiram os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a fortaleza com ordem q̃ declarassem aos Olandezes, que se dentro de quatro horas senão ajustassem as capitulações, continuaria a guerra, protestando não perdoar a vida a os que se obstinassem em continuar a defensa. Serviu esta apparente arrogancia (poys era fundada só em quinhentos homẽs cansados do excessivo trabalho que haviam padecido, porq̃ os maes eram mortos & estavam feridos) de introduzir novo temor nos Olandezes, & rendidos sem consideração a este receyo, mandáram hũ dos Eleytores cõ as capitulações seguintes. Que elles sairiam com bandeyras estendidas & bala em boca, & quatro peças de artilharia com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiam dispor dos bens que tinham em seu poder, & de ametade das munições. Que se lhes dariam embarcações sufficientes & mantimentos para a sua passagem dos q̃ tinham nos seus Armazens.

Anno 1648.

Assaltase a fortaleza, retiram-se os nossos cõ perda.

Capitulações com que os Olandezes entregam as fortalezas de Angola.

Anno 1468.

Que ſe ſoltariam os priſioneyros de hũa & outra parte. Qu
não ſe faria moleſtia nem ſe diriam palavras injurioſas às pe
ſoas que houveſſem ſeguido a ſua parcialidade,em particula
aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Olan
dezes, que andavam em campanha, querendo gozar das c
pitulações,o poderiam fazer dentro do tempo que ſe lhes ſ
nalaſſe,& q̃ para eſte effeyto os mandariam notificar. Appro
vou Salvador Correa eſtes capitulos, & acrecentou q̃ ſe en
tendiam dentro de quatro horas;& que ſucedendo o contr
rio, ficariam ſujeytos aſſim os Olandezes, como os Reys &
Principes aliados com elles ao rigor das armas, & q̃ não po
deriam uſar dellas em toda a Coſta & Ilhas de Africa Au
tral,ainda q̃ lhe chegaſſem novos ſoccorros. Todas eſtas con
dições aceytáram os Olandezes,& abrindo as portas ſairan
da fortaleza mil & cem Infantes Olandezes, Francezes, &
Alemães, & quaſi outros tantos negros, paſſáram pela noſſ
Infantaria que eſtava em ala. Admirados do pouco numer
della,& com inutil arrependimento de ſe haverem rendido
ſe embarcáram em tres navios, que Salvador Correa lhes h
via mandado apreſtar ſem artilharia,todos os Olandezes,ex
cepto alguns Officiaes mayores que aguardáram a reſoluçã
dos que andavam em campanha. Chegou dentro de ſinco d
as,porque o aviſo de que a Cidade eſtava entregue,os colhe
em apreſſada marcha para lhe introduzir ſoccorro com 25
Olandezes & 2000. negros governados pela Rainha Ging
& outros Vaſſalos delRey de Congo. Não quizeram os O
landezes romper a capitulação, por mays que os alentáram
Rainha Ginga & os Officiaes Vaſſalos delRey de Congo: ſu
jeytáram-ſe às condições ajuſtadas com os da Cidade, & ſe
parandoſe delles os negros, que ſe reſolvéram a não aceyta
as capitulações, os deſemparáram com palavras afrontoſa
Marcháram elles para a enſeada de Caſſandamá, que fica f
zendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Co
rea lhes ſinalou, por haverem deſembarcado nelle os Olan
dezes quando tomáram Angola, querendo q̃ ſaiſſe daquel
Reyno a heregia pelos meſmos paſſos por onde havia entr
do a inficionalo. Acháram as chalupas preparadas,que os in
troduzíram nos tres navios, em q̃ os maes eſtavam embarc

Os Olandezes ſaem das fortalezas & entra a noſſa guarnição.

Aſſeytam os Olandezes da campanha as capitulações.

do

os, fizeramſe à véla, & Salvador Correa não querendo per-
er hũ inſtante de tempo, por ſenão fiar, como Capitão ex-
erimentado, da inconſtancia dos ſuceſſos humanos, man-
ou preparar dous navios, que foram render a Praça de Ben-
uela, tambem guarnecida pelos Olandezes. Entregáram-ſe
m reſiſtencia, & logo q̃ Salvador Correa recebeu eſta no-
cia, havendo chegado os Portuguezes q̃ eſtavam pelo Cer-
o, que baſtavam para guarnecer a Cidade, mandou prepa-
r tres navios & dous pataxos com a mayor parte da Infan-
ria que havia trazido, & ordem que paſſaſſem à Ilha de S.
homè à ajudar os moradores della a deſalojar os Olande-
es, que haviam occupado a Cidade com os enganos que te-
os referido. Porém não foy neceſſaria eſta diligencia, porq̃
Olandezes que ſaíram rendidos de Angola, paſſando por
Thomé fizeram aviſo aos da Cidade da deſgraça que havi-
n padecido, & baſtou eſta noticia para largarẽ aquella Ilha
om tanta brevidade, que deyxáram na Cidade toda a arti-
aria & a mayor parte das munições. Os moradores vendo
a não imaginada felicidade, ſe fizeram ſenhores de tudo o
e os Olandezes haviam largado, & mandáram aviſo a Sal-
dor Correa, agradecendolhe a fortuna q̃ logravam por ſeu
ſpeyto. Com eſta noticia mandou Salvador Correa os na-
os, que eſtavam preparados para Sam Thomè, a Benguela
Velha diſtante daquella Cidade 30. leguas para a parte do
l, a Loango & a Pinda, eſta ſeſſenta leguas ao Norte, aquel-
mays de cento, a deſalojar os Olandezes que aſſiſtiam em
ytorias tratando de ſeus intereſſes, & veyo a conſeguir em
ous mezes lançar os Olandezes de toda a Coſta Auſtral de
frica ſem maes poder que novecentos homẽs com que ſaïu
Rio de Janeyro. Mas o q̃ não acaba o coração de hũ homẽ
nerofo, parece que não quer Deus concedelo aos que em-
endem acções grandes com menos animo & maes poder.
muytas vezes tem moſtrado a experiencia, que baſtando
ſó homem para conquiſtar todo o Mundo, não puderam
uytos defender hũa ſó Cidade.

Anno 1648.

Rendeſe Benguela ſem reſiſtencia.

Deyxam S. Thomé.

Louvor merecido de Salvador Correa de Sà.

Livre Salvador Correa do cuydado dos Olandezes, tra-
ũ de caſtigar os delictos delRey de Congo, da Rainha Gin-
, & dos Sovas ſeus aliados. E como a gente que tinha, era

Anno 1648.

tam pouca, se valeu de alguns Francezes que persuadiu a qu
deyxassem o serviço de Olanda. Com estes, os Portuguez
que andavam pelo Certão, & quantidade de negros Vassal
del Rey de Dongo, que tinha a sua Corte no destricto da fo
taleza de Ambaca, aonde chamam as Pedras, sitio q̃ era ju
gado por inexpugnavel atè o anno de 1672. em que o contr
tou o valor de Francisco de Tavora Governador do Reyn
de Angola. Este Rey de Dongo & o Jaga de Ambaca tod
os sette annos que os Olandezes assistíram em Angola co
servàram incorrupta fidelidade cõ os Portuguezes. Form
do este exercito, o entregou Salvador Correa à ordẽ de Be
tholameu de Vasconcellos, valeroso & pratico naquella gue
ra, & que governava antes de chegar Salvador Correa a ge
te do Certão por cõmum consentimento de todos os mor
dores. Marchou Bertholameu de Vasconcellos, & facilme
te sujeytou ElRey de Congo & os maes inobedientes. Po
como ElRey de Congo era o q̃ tinha mayor culpa, foy co
denado na Ilha de Loanda, que entregou para se encorpor
à Coroa de Portugal, & em outros tributos dos generos d
mayor valor do seu Reyno. Escapou sò do castigo a Rainh
Ginga, por se ausentar 300. leguas cõ o seu exercito para de
tro do Certão. He digna de memoria a extravagancia da su
vida. Havia sido filha de hũ Rey poderoso de Angola, aqu
foy cortada a cabeça no tempo q̃ governava Fernañ de Sou
sa, por varios delictos cõmettidos contra a Coroa de Port
gal. Estimulada deste aggravo, havendo sido primeyro baut
zada, se fez salteadora, seguindo-a alguns Vassalos & criad
de seu pay. Inventou, para engrossar o poder, a arte de assalt
as Aldeas & lavradores, & depoys de degolar os velhos, mu
lheres & mininos, cattivava os moços de boa disposição, &
os obrigava a serẽ sequazes dos seus insultos; & da mesma so
te adquiria as moças de dezaseys atè vinte annos, com ord
inviolavel que aquellas a que sucedesse estar proximas a t
successaõ, saissem do alojamento, & logo que nascia a creatu
ra, havia cachorros ensinados a despedaçála & comela, tro
candose com barbara gentilidade a ordẽ da natureza, servin
do a o animal irracional o racional de alimento. Assim a R
inha, como os maes que a acompanhavam, usando ainda d
mayo

Marcha Bertholameu de Vasconcellos a castigar os Principes negros.

Noticia da Rainha Ginga.

mayor fereza, ſe ſuſtentavam de carne humana; & era tanto
reſpeyto q̃ todos os negros daquelle Reyno tinham à Rai-
ha, que ſendo vencida em alguns encontros, não havia ne-
ro algũ dos vencedores tam ouzado, que não deyxaſſe an-
es lhe tiraſſem a vida, que levantar para ella os olhos. E pa-
mayor demonſtração deſta reverencia, todos em ſua pre-
ença ſe lançavam debruços. Era ſummamente valeroſa, an-
ava em trajo de homem, & neſte meſmo habito lhe aſſiſtiam
ezentas negras & outros tantos negros cõ veſtidos mulhe-
s. Neſtes ſeys centos da ſua familia era o mayor delicto a
nſualidade, & cõ extravagante delirio os expunha ordina-
amente a o perigo de deſobedecerẽ ao ſeu preceyto; & ſe a
ſo achava alguns delinquentes todos eram degolados: de-
oys de permanecer muytos annos neſta abominavel vida,
onſeguiu por impulſo ſuperior acabala com notaveys de-
onſtrações de arrependimento no gremio da Igreja. Bertho-
meu de Vaſconcellos fez grande diligencia por desbaratar
te abominavel exercito, & não pode conſeguir mays q̃ man-
ar a Rainha Ginga embayxador a Salvador Correa, pedin-
olhe paz, & comercio q̃ elle aceytou, obrigado dos emba-
ços em que ſe achava. Recolheuſe Bertholameu de Vaſcon-
llos, deyxando caſtigados os inimigos, & os amigos ſatis-
ytos, & achou q̃ Salvador Correa, igualando o animo ca-
olico & politico ao valor militar, havia reedificado Con-
entos & Igrejas, fabricado Armazens & quarteis, feyto ſin-
o galeotas para conduzirẽ mantimentos pelo Rio de Coan-
, & tres barcos para trazerem agua à Cidade, que carecia
uyto della. E com eſtas, & outras obras dignas de grande
uvor, depoys de recuperar aquelle Reyno o conſervou o
po do ſeu governo com tam acertadas diſpoſições, que ſer-
u eſta direcção de ſe perpetuar na obediencia deſta Coroa
om o ſocego & utilidades que hoje goza.

D. Gaſtão Coutinho continuava com bons ſuceſſos o go-
erno da Cidade de Tangere. No principio deſte anno, man-
ndo deſcubrir o poſto do Facho Velho, cõ ſincoenta Ca-
lleyros, a que elle ſeguiu com os maes, que paſſavam de du-
entos, ſaíram a correr os ſincoenta, 800. cavallos Mouros,
ue eſtavam emboſcados em o ſitio da Attalainha, & outros

Anno 1648.

Pede a Rainha paz.

Suceſſos de Africa.

Anno 1648.

tantos Infantes da ſerra. Recolheu Dõ Gaſtão os 50. Cava
leyros ſem perda, & ſuſtentou o poſto. Porẽ como os Mouro
eram muytos, depoys de unidos todos, chegáram atè junt
da Cidade com Dom Gaſtão, que ſe veyo retirando: mas to
nando a ſe formar no Rebelim a o calor da Infantaria, fo
grande a perda que recebéram os Mouros da moſquetari
Achâram 18. mortos na campanha, fóra outros muytos qu
leváram feridos. Ficou da noſſa parte ſó ferido Diogo Banh
Os Mouros ſe retiráram, tornou-os a ſeguir o General co
reſolução louvavel, atè os obrigar a ſe recolherem à ſerra. Ou
tras eſcaramuças teve Dõ Gaſtão com bom ſuceſſo. Em hũ
eſteve o Adail cortado de Cavallaria & Infantaria, porèm rõ
pendo com valor por entre os Mouros, ſe ſalvou ſem dãn
O pouco poder com q̃ ſe reſiſtia naquella Cidade a tanto nu
mero de Mouros, não dava lugar a mayores progreſſos.

Suceſſos da India.

Neſte anno mandou D. Filipe Maſcarenhas na India hũ
Armada à Coſta de Coromandel, de que era General D. A
varo de Attaíde, a ſoccorrer a Povoação de Negapatão, qu
teve ſeu principio de alguns Portuguezes, que levados do
intereſſes da mercancia habitáram aquelle Porto, a que ſe fo
ram juntando alguns ſoldados velhos, canſados da guerra d
Ceylão. Conſiderando eſtes a pouca ſegurança com que v
viam entre os gentios, & advertidos juntamente de algumas
viſitas, q̃ ſem neceſſidade lhes fazia o Nayque de Tanjaor, d
quem era aquelle deſtricto, determináram fortificarſe, valen
doſe dos materiaes de hum Pagode pouco diſtante daquell
Povoação chamado dos Chins. Opoz-ſe a eſta determinaçã
o Nayque. Compuſeram-na primeyro os Portuguezes, en
quanto ſe dilatava hũ aviſo que fizeram a D. Filipe da pouc
ſegurança com que aſſiſtiam naquelle Porto. Chegou Dom
Alvaro a elle, & botando a gente em terra, aſſiſtiu na Povo
ação em quanto ſe continuava hũ foſſo q̃ fortificava aquell
poſto da parte do Sul, defendido de hum braço do Mar pel
parte do Norte. Tendo o Nayque eſta noticia, juntou hum
grande exercito de ſeus Vaſſalos, a que chamam Badagas, &
mandou impedir a obra da fortaleza. Teve D. Alvaro antic
pado aviſo, & porq̃ era arriſcado alojarſe o exercito na mu
tidão de Pagodes que há naquella parte, ſaïu Dom Alvar
com

om 500. Infantes a esperar o exercito fóra delles. Não duviáram os gentios attacar a batalha, durou muytas horas com rande calor. Fez o conflicto mays sanguinolento ganharem s Badagas o Estandarte, em q̄ hia pintada a imagem de Chriso crucificado. Restaurou-a com valeroso zelo o Capitão Siião Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo desta idade de Lisboa, & pondo-a em salvo cõ desoyto feridas, nmortalizou a sua opinião, & mereceu o favor Divino, sando depoys das feridas. Os Portuguezes animados cõ este templo, rompéram os Badagas, ficando grande multidão ortos na campanha, & perdendo D. Alvaro 150. soldados, tirouse à fortaleza, & depoys de acabada, voltou para Goa. receu neste anno a differença entre D. Filipe Mascarenhas, Dõ Bras de Castro, & outros fidalgos daquelle Estado, os iaes tendo por natureza não viverem com muyto socego, lhe acrecentou a este natural a pouca urbanidade com q̄ D. lipe os tratava, faltandolhes com aquella cortezia de que evem usar os que governam, para serem mays respeytados melhor obedecidos. Estimulados deste despreso, tomáram esusada & imprudente vingança, formando hũa estatua cõ signias vituperozas, que amanheceu em Goa nas Portas de andovim defronte da casa do Viso-Rey. Enfadado justaente o Viso-Rey deste desconcerto & desacato, procurou eriguar os autores delle. Prendeu parte dos delinquentes, ie mandou presos a este Reyno, em que entrou Francisco Sousa Chichorro, que morreu depoys, voltando do Goerno de Angola. D. Bras de Castro, vendo tam proximo o erigo, se ausentou para a terra firme, aonde andou todo o tẽ que durou o Governo de Dõ Filipe Mascarenhas. Atè o timo anno do seu governo, que foy o de 1651. não houve ção digna de memoria. Neste anno de 1648. partíram para India o Galião S. Roque, Capitão Antonio da Costa de Leos; & Santa Catherina, Capitão Antonio Pereyra, que arbou à Bahia.

Anno 1648.

Acção valerosa do Capitão Simão Gomes da Silva.

Vence D. Alvaro de Ataide os Badagas.

Differenças de D. Filipe Mascarenhas & Dõ Bras de Castro.

Deyxámos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alentejo cõ acerto & felicidae. Constoulhe no principio deste anno, q̄ haviam entrado em adajoz algũas cõpanhias de cavallos estrangeyros: mandou

Anno 1649.

Sucessos de Alentejo.

lançar

Anno 1649.

lançar varios papeis efcrittos em differentes linguas nos al
jamentos, em que lhe conftou que eftavam aquarteladas, q
continham largas promeffas a qualquer Official ou foldad
que paffaffe a efte Reyno com o feu cavallo, promettendo
q̃ fe pagaria por feu jufto preço. Foy efta diligencia de gran
effeyto, porque dentro de pouco tempo ficáram as tropas
trangeyras muyto diminuidas: porque obfervandofe pont
almente com os primeyros foldados que fe paffáram, as pr
meffas incluidas nos papeis, & confeguindo o Conde de
Lourenço que chegaffem às mãos dos que ficavam, as cart
dos que primeyro fugíram, em que lhes davam parte do bo
tratamento q̃ recebéram, vieram quafi todos aprocurar igu
utilidade. Os Caftelhanos mandáram nefte tempo hũ bo
tim, pedindo que fe deffe liberdade aos Officiaes atè o Pof
de Capitão de Infantaria, & aos foldados prifioneyros de h
& outra parte. Aceytoufe efta propofta, & teve effeyto e
utilidade de ambas. Entrou o Mez de Abril, & começo
Primavera a facilitar as emprefas. Tiveram as dos Caftelh
nos infelice principio: porq̃ chegando avifo ao Conde de
Lourenço por hũa intelligencia, que o Barão de Molingue
que exercitava o Pofto de Meftre de Campo General, & G
neral da Cavallaria do exercito de Caftella, convocava a B
dajoz as tropas divididas pelos quarteis, mandou recolher
gados, fuppondo que em damno dos lavradores fe fazia e
movimento: & ordenou aos Commiffarios Geraes Tame
curt & Duquifnê, que marchaffem a affiftir em Villa-Viço
com doze companhias de cavallos, confiderando q̃ efta Pr
ça ficava em fitio difpofto, para fe acodir della a qualquer d
partes por onde o inimigo entraffe. Logo que o Conde de
Lourenço defpediu os Cõmiffarios, mandou varias partid
fobre Badajoz, & brevemente voltou hũa dellas com avifo
os Caftelhanos faïam daquella Praça com muytas tropas,
que caminhavam pela eftrada de Albuquerque fem interp
dilação. Mandou o Conde montar quatro tropas, que eft
vam em Elvas, & efcreveu a Tamericurt que vieffe incorp
rarfe com ellas entre as Villas de Fronteyra & Cabeça de V
de, fitio que fuppoz q̃ os Caftelhanos haviam de bufcar, pe
quantidade de gados q̃ andavam nelle. Marchou Tamericur
lo

Soltamfe os prifioneyros.

go que recebeu esta ordem, com as doze tropas, & encor-
rado com as quatro, fez alto entre Fronteyra, & Cabeça
Vide. Poucas horas depoys de haver chegado, soube que
Castelhanos vinham rebanhando o gado de Fronteyra cõ
o. cavallos. Resoluto a pelejar com elles, marchou para a-
lla parte, sem reparar na desigualdade do numero: porque
nossas dezaseys tropas não levavam mays que 400. caval-
Pouco havia caminhado quando deu vista dos Castelha-
,& conhecendo em todos os Officiaes & soldados igual
ejo de pelejar, aconselhado do consentimento comum,
costuma ser o Conselheyro mays util das empresas gran-
, sem mays dilação que aquella que lhe foy necessaria para
npor as tropas, investiu tam valerosamente as dos Caste-
nos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficando
rtos cento & vinte, & dobrado numero prisioneyros &
dos. Retirouse Tamericurt com 400. cavallos. Perdéram
idas nesta occasião vinte soldados, em que entrou o Ca-
o Francisco Latuche: vieram alguns feridos. Sinaláram-
ella Tamericurt & Duquisnê, os Capitães de cavallos Di-
de Mello de Castro, & João de Oliveyra Delgado, Fernañ
Mesquita & os maes officiaes. O Barão de Molinguen ha-
feyto alto junto de Arronches com 24 tropas, aguardan-
as que tinha mandado rebanhar o gado. Os q̃ escapáram
ota, lhe deram aviso della. Retirouse a Badajoz, & bre-
nente largou o Posto. Succedeulhe no de Mestre de Cam-
General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Na-
itano, & no de General da Cavallaria Dõ Alvaro de Vi-
os, que havia saido rendido do Castello da Ilha Tercey-
O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Caf-
a as tropas de Campo Mayor & Olivença, quando soube
todas as do inimigo marchavam para Arronches. Achá-
estas tropas alguns lugares abertos sem defensa, fizeram
sideravel damno. Deu o Conde conta a ElRey destes su-
sos, & usando da liberdade que com grande zelo profes-
a, lhe pediu patente de Tenente General da Cavallaria pa-
Tamericurt, que logo lhe concedeu, & para Duquisnê hũa
menda: & que declarava, que pedia hũa das mays peque-
que estivessem vagas, porq̃ as grandes bem sabia elle que

Anno 1649.

Rompe Tamericurt a Cavallaria de Castella.

O Baraõ de Molinguen larga o Posto a que sucede D. Francisco Tutavilla.

Instancia livre do Conde de S. Lourenço a favor dos soldados.

Anno 1649.

as levavam os Cortezãos, & que não era costume darem- aos soldados, em manifesto prejuizo da defensa do Reyn
Deu este sucesso grande alento às nossas tropas, assim por
carem melhor remontadas, como porque começáram os so
dados a conhecer que vencia o valor, não o numero (axion
que sem presunção lhes podia segurar as vittorias). Represe
tou juntamente o Conde de Sam Lourenço a ElRey, quant
importava acrecentarse o numero da Cavallaria: porq̃ a ve
tagem q̃ os Castelhanos nos levavam neste corpo, era muy
prejudicial à conservação daquella Provincia. Reconhece
do ElRey o acerto desta advertencia, & achando com os la
gos dispendios os cabedaes muyto diminuidos, não quere
do apertar as fazendas de seus Vassalos, porq̃ as guardava p
ra a ultima extremidade (prevenção de Principe prudentis
mo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; & do d
nheyro que resultou, se compráram quantidade de cavallo
que augmentáram o numero aos das tropas. E para que ell
senão diminuissem em utilidade dos Capitães, ordenou E
Rey que não entrassem partidas pequenas em Castella, &
grossas não fossem a empresa algũa sem ordem expressa d
Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenç
augmentado as tropas, & reconduzido os Terços, & haver
do o Marquez de Lagañes mandado arruinar tres Attalaya
que guardavam a campanha de Olivença, determinou tom
satisfação deste pequeno damno; & mandando juntar toda
Cavallaria, & os Terços de Olivença, Elvas, & Campo M
yor, os entregou ao General da artilharia Andre de Albuque
que, & lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, c
que teve origem o seu apelido. Marchou elle a executar es
ordem, & sem resistencia entrou no Arrabalde: porèm achar
do grande opposição na Villa, & Castello, se retirou depo
ys de mandar pôr fogo às casas do Arrabalde, trazendo os so
dados satisfeytos dos despojos. O Conde de Sam Lourenç
fez reedificar as Attalayas, que o inimigo havia derrubad
na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça Andre de A
buquerque, & desejando derrotar hũa tropa que saïa de B
dajoz a descobrir a campanha para aquella parte, mandou c
este intento o Capitão João Homem Cardoso com cem c
vallo

Saqueaſe o Arrabalde de Albuquerque.

allos. Marchou elle em tam máo dia, que acertou a ser hum,
m que o Marquez de Lagañes com toda a sua familia saïa à
aça. Vinham descobrindo a Campanha quinze cavallos a o
manhecer, & davam-lhe calor sette companhias. Sem dar
ista dellas, investiu João Homẽ os quinze cavallos, os qua-
como traziam tam vizinho o soccorro, não duvidáram pe-
jar. Acodíram brevemente as tropas Castelhanas, derrotá-
m João Homem, tomáram-lhe 60. cavallos, & fizeram-no
risioneyro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Mar-
ueza de Lagañes, que tambem havia saido à caça, o levou
ra Badajoz na sua carroça. Sentido o Conde de S. Louren-
o deste sucesso, mandou armar a seys tropas, que estavam de
uartel em Talavera. Foy o Tenente General da Cavallaria
americurt por Cabo de nove centos cavallos a esta empre-
, & mandou pegar em algũ gado que andava na campanha.
o amanhecer dispararam-se em Talavera algũas peças de ar-
lharia, que era o sinal concertado para acodirem ao rebate
tropas de Badajoz. Vieram ellas com muyta brevidade, &
corporadas com as de Talavera, saíram a recuperar a presa,
ppondo menos poder do q̃ achãram. Não duvidou Tame-
curt pelejar com todas, durou largo espaço a opposição dos
astelhanos: porèm foram totalmente desbaratados, sẽ em-
rgo de algũa confusaõ que houve entre as nossas tropas, q̃
oz o sucesso em contingencia. Perdéram os Castelhanos 250
vallos, não sem dãno nosso, porq̃ ficáram mortos quaren-
soldados, em que entrou o Cõmissario Geral Luis Gomes
Figueyredo, que dignamente havia conseguido a opinião
valeroso. Trocouse em luto a alegria deste sucesso, chegan-
o ordem delRey ao Conde de S. Lourenço, para q̃ mandas-
fazer demonstrações de tristeza pela morte do Infante Dõ
uarte, que lastimosamente acabou no Castello de Milão,
mo ja referimos. Esta ordem passou a todas as fronteyras,
era ElRey tam attento às commodidades dos soldados, q̃
andou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos
q̃ se vestíram: & assim em Lisboa, como em todos os lu-
res principaes do Reyno se fizeram grandes demonstraçõ-
de sentimento. Rematáram-se os sucessos da Provincia de
lentejo este anno com sincoenta cavallos que o Tenente

Anno 1649.

Desbaratam os Castelhanos as tropas de João Homem Cardoso.

Satisfaz Tamericurt a perda que tivemos com outra mayor do inimigo.

Chega a Elvas a nova da morte do Infante Dõ Duarte.

Anno 1649.

General Tamericurt tõmou às tropas de Badajoz, saind
comboyar os Payzanos que vindimavam algũas vinhas
quelle destricto, & parte delles, & das carruagens servíra
de despojo a os nossos soldados. Alguns dias ficou Tame
curt com 26. tropas na campanha, assistindo à fabrica de h
Attalaya, que levantou com o seu Terço o Mestre de Ca
po Gonçalo Vas Coutinho (q̃ havia succedido a João de S
danha) em o sitio da Enxara desta parte de Caya, menos
hũa legua de Badajoz.

Toma Tamericurt 50. cavallos.

Sucessos de Entre Douro & Minho que governa o Visconde de Villa-Nova.

O Conde de Castello-Melhor, que continuava o gove
no da Provincia de Entre Douro & Minho, mandou ElR
chamar à Corte pelo haver nomeado para o governo do E
tado do Brasil. Ficou a Provincia entregue ao Mestre de C
po Francisco Peres da Silva, em quanto não chegou o V
conde D. Diogo de Lima, que ElRey nomeou por Govern
dor das Armas della, assim por haver occupado em Alente
o Posto de Mestre de Campo com procedimento digno
sua qualidade, como por ser em Entre Douro & Minho
nhor de muytos Vassalos. Chegou àquella Provincia, &
chou tam pouco viva a guerra, que quasi parecia q̃ não hav
differença entre as duas Nações. Teve aviso que o Conde
S. Estevão juntava gente em Tuy; & querendo mostrar o po
co que receava aquellas prevenções, uniu dous mil Infant
& duzentos cavallos, & com esta gente saqueou o Lugar
Bandeja, depoys de algũa resistencia q̃ os moradores fizeran
Acodíram os Galegos a soccorrer o lugar, & tendo noticia
estava destruido, marcháram sobre Lindozo. Porèm ach
ram-no tam bem guarnecido, que se retiráram com algũ d
no. Multiplicouse no destricto de Crasto Laboreyro: porq
querendo rebanhar o gado q̃ nelle havia, lhe não deyxára
conseguir este intento os nossos soldados. Tornou a cont
nuar o socego de huma & outra parte, & sendo necessario
Visconde passar a Lisboa, lhe concedeu ElRey licença, &
ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo, qu
havia em Alentejo occupado o Posto de Tenente Gener
da Cavallaria. Exercitou o Governo, até q̃ o Visconde vo
tou por hũa carta delRey, em que lhe concedia todos os pr
vilegios de Governador das Armas. Não alterou o soceg

e

m que achou aquella Provincia, porque o ſeu animo, ainda
que valeroſo, era prudente & moderado.

Anno 1649.

Rodrigo de Figueyredo que governava a Provincia de Tras os Montes, fez deyxação della no principio deſte anno or algũas razões particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeroymo de Attaide Conde de Atouguia, em quem concorrim todas as virtudes q̃ coſtumam ennobrecer os Varões mas ſinalados. Paſſou a Tras os Montes com toda a ſua familia, & chegando a Chaves começou prudentemente a diſpor tuo o que julgou mays conveniente à defenſa daquella Provincia. Achou que eſtava muyto deſtituida de gente paga: rocurou emendar eſta falta com Auxiliares & Ordenanças. Mas por mayor que ſeja o cuydado, nunca de ſoccorros ſemelhantes ſe tira a ſegurança conveniente; por ſerem ſó os oldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guer-a. Andando o Conde de Atouguia ajuſtando eſtas prevenões, lhe chegou aviſo de Miranda de que o inimigo juntaa gente de Samora & maes lugares vizinhos, & que ſe fazim prevenções tam conſideraveys, que inſinuavam intenarſe grande empreſa. Achavaſe Bargança com 250. Infantes agos, Miranda com hũa companhia, & a importancia deſtas uas Cidades era de qualidade, que pedia muyto prõpto reedio. O Conde de Atouguia, fiando ſó do ſeu cuydado eſa prevenção, paſſou com diligencia a Bargança: marchou loo a Miranda, & com muyta preſſa guarneceu as duas Cidaes de gente que convocou para eſte effeyto, acodindolhe mays facilmente q̃ a ſeus Anteceſſores, por ſer naquella Provincia ſenhor de muytos Vaſſalos. Chegando ao inimigo eſa noticia, ſe dividiu a gente que eſtava junta, & ficou a Provincia livre do perigo q̃ a ameaçava. Na auſencia do Conde e Atouguia governava a Praça de Chaves o Commiſſario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlê. Deyxoulhe o Conde quando ſe partiu, ordem expreſſa q̃ conſervaſſe o ſoego de todos aquelles Lugares abertos vizinhos a Chaves, & não fizeſſe operação alguma mays q̃ a que baſtaſſe para deender aquelle deſtricto, em caſo q̃ o inimigo entraſſe nelle. Porẽ o Cõmiſſario pouco lembrado da obrigação de guarar eſte preceyto, havendo ſaido a hum rebate, & voltado

Succeſſos de Tras os Montes que governa o Conde de Atouguia.

Anno 1469.

delle com a Infantaria muyto moleſtada, deliberou ſaquea
o lugar de Uimbra, hũa legua de Monte-Rey. Saïu de Cha
ves com 220. Infantes & noventa cavallos, entrou o Lugar
ſaqueou-o, & pozlhe o fogo. Retirou algũ gado & os deſpo
jos do lugar: & podendo voltar ſem perigo algũ, deu volun
tariamente tempo aos Galegos para juntarem 1500. Infante
& 350. cavallos; & ſaindo de Monte-Rey a buſcalo, o achá
ram como deſejavam formado na Veyga junto a o Rio Ta
maga. Como a ventagem era tam exceſſiva, não duvidáran
os Galegos inveſtir a noſſa gente, & ſem muyta reſiſtencia
derrotáram. Retirouſe Lamorlê com muytas feridas, ficáran
mortos 140. Infantes, os maes foram priſioneyros, muyto
delles feridos: dos noventa cavallos eſcapáram poucos. Che
gou a Chaves eſta noticia, & não havendo na Praça Officia
algũ capaz de a poder governar, acodiu a remediar o perigo
a ameaçava o Védor Geral João Rodriguez de Oliveyra: &
conſtandolhe q̃ Joanne Mendes de Vaſconcellos aſſiſtia en
hũa quinta, ſinco leguas de Chaves, lhe fez aviſo do riſco en
que aquella Praça ficava. Acodiu elle ſem dilação, trazend
conſigo toda a gente que pode juntar nos lugares mays vizi
nhos, com que a Praça ficou ſegura. E he ſem duvida, q̃ ſe o
Galegos, uſando da boa occaſião que tiveram, marcháram
buſcala depoys de Lamorlê derrotado, não pudera defender
ſe, por não haver nella gente, nem Official algũ que pudeſſ
reſiſtir. Achou eſta noticia a o Conde de Atouguia em Bar
gança, paſſou com brevidade a Chaves, igualmente ſentid
da perda da gente, & da deſobediencia do Cõmiſſario. Agra
deceu como era juſto a Joanne Mendes de Vaſconcellos a di
ligencia com que acodiu à ſegurança de Chaves; acrecento
o numero da Infantaria com novas levas, & as tropas, man
dando comprar quantidade de cavallos. Henrique de Lamor
lê morreu das feridas: elegeu em ſeu lugar ElRey ao Capitã
de cavallos Domingos da Ponte Galego, & tendo o Conde
de Atouguia ſegurado a Provincia, deſpediu alguns ſoccor
ros dos que lhe haviam chegado das que ficavam vizinhas
& mandou fazer varias entradas com bõ ſucceſſo depoys de ſe
lhe deſvanecer a interpreſa da Puebla de Senabria, que teve
conſeguida, & ſe divertiu pelo muyto tempo que em Lisboa

Rompem os Galegos Lamorlê por deſordem.

Joãne Mendes ſoccorre Chaves.

ſe

ẽ dilatou a ordem que o Conde esperava para a executar.

D. Rodrigo de Castro voltou a o seu Partido, de que ha-ia estado ausente pela sua infirmidade; & poucos dias depo-s de haver chegado a Almeyda, passou à Cidade da Guarda om intento de dar confiança a os Castelhanos a seguirẽ al-ũas partidas, que mandou entrassem pelos seus Lugares sẽ ɛceyo da sua assistencia naquella parte. Voltou brevemente cculto a Almeyda, & sabendo que os Castelhanos haviam orrido as partidas que entráram, mandou a o Capitão Dom rancisco Naper que marchasse com cẽ cavallos a se embos-ar no Porto do Assude do Rio Agueda, duas leguas de Ciu-ad Rodrigo, & que mandasse hũa partida pegar na presa q̃ chasse junto daquella Cidade, & que ainda que os seguissem quatro tropas que havia nella de guarnição, pelejasse com las, porq̃ sendo tam larga a carreyra, conseguiria a ventagẽ e investir descansado a os que o buscassem sem alento nem orma. Marchou D. Francisco com esta ordem, & correspon-eu o sucesso ao intento: porq̃ lançando dez cavallos, que se vançáram atè junto da muralha de Ciudad Rodrigo, os se-uíram tres tropas, de que era Cabo o Mestre de Campo D. rancisco de Herrera. Havia D. Francisco Naper occupado um alto com alguns cavallos para observar a resolução dos astelhanos, & reconhecendo q̃ seguiam a partida, bayxou o monte a buscar a maes gente que estava no Vale. Observá-m os Castelhanos esta diligencia de D. Francisco, & deu-es mayor confiança, entendendo que os cavallos do mon-e eram a reserva da partida que havia entrado, & que fugi-m, reconhecendo q̃ vinha carregada com mayor poder do ue imaginavam. Neste tempo havia D. Francisco formado es tropas, & chegando os Castelhanos pouca distancia do osto em que estavam, sem dar tempo a que se compusessem, s investiu & derrotou. Ficáram trinta mortos, em q̃ entrou o apitão de cavallos D. Jeronymo Alemão, dos maes se reti-ram poucos; custando só este sucesso algũas feridas que re-ebéram tres soldados. D. Rodrigo de Castro acodiu com a nfantaria que havia prevenido, mas a tempo que ja o inimi-o estava desbaratado, & todos se retiráram para Almeyda. Os Castelhanos buscáram na crueldade satisfação desta per-da:

Anno 1649.

Sucessos da Beyra do Partido de Dom Rodrigo.

D. Francisco Naper derrota as tropas de Ciudad Rodrigo.

Anno 1649.

da: porque colhendo partidas ſuas alguns payzanos noſſo os matáram ſem lhe reſiſtirem, & lhes puſeram cruelmente fogo, ſervindo eſte expectaculo mays de incitar os animo daquelles de que haviam recebido a offenſa, que de reprim los. Sentiuſe Dom Rodrigo por hũ bolatim deſte exceſſo, vendo que continuava, reſolveu ſer autor do remedio. P diu a D. Sancho Manoel ſincoenta cavallos, & cento & ſi coenta Infantes, & acrecentando-os à Cavallaria & Infant ria do ſeu Partido, marchou de Alfayates com 600. Infant & duzentos cavallos a queymar o lugar de Sabugo, oyto l guas de Alfayates, & duas de Ciudad Rodrigo. Foy ſentid logo que paſſou o Rio Agueda, das ſintinellas que os Caſt lhanos tinham continuamente nos portos. Alguns Officia aconſelháram a D. Rodrigo que ſe retiraſſe, na conſideraçã da marcha ſer tam dilatada, que podiam os Caſtelhanos ju tar tanta gente, que a retirada foſſe muyto difficultoſa. Nã quiz D. Rodrigo por tam leve accidente deyxar o empenh começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo entrou Lugar, ſaqueáram-no os ſoldados, & puſeram o fogo a tr zentas caſas, de que conſtava. D. Rodrigo fez alto algũas h ras, & vindoſe retirando cõ grande preſa & deſpojo, o bu cáram os Caſtelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com r ſolução de pelejar, receáram-na os Caſtelhanos, retiráram-ſ & chegandolhe mayor poder tornáram a voltar. Uſou Do Rodrigo da primeyra diſpoſição de aguardar formado o i tento dos Caſtelhanos: tornáram elles a voltar as coſtas, recolheram-ſe a o Lugar de Bodão, & Dõ Rodrigo paſſou Rio Agueda ſem embaraço. Poucos dias depoys deſte ſuce ſo, ajuſtou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel unirem-ſe o dous Partidos, & entrarem em Caſtella. Aſſim o fizeram p Ciudad Rodrigo: queymáram muytos lugares abertos, ret ráram-ſe com grande preſa, & depoys de D. Sancho ſe reco lher, para a ſua Provincia, vieram os Caſtelhanos correr A meyda. Opoz-ſelhe D. Rodrigo, & retiráram-ſe ſem algũ e feyto. O Marquez de Tavora, que governava as Armas d Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o p der & ſair em cãpanha: porèm todas ſe deſvanecéram, con tandolhe eſtarem os noſſos lugares prevenidos. O Partido d

Dom

Impiedade dos Caſtelhanos.

Ganha Dom Rodrigo, & queyma Sabugo, & ſe retira à viſta do inimigo.

Uneſe Dom Sancho com D. Rodrigo, & fazem grande perda.

D. Sancho Manoel se conservou este anno sem hostilidades, desejando com prudencia conservar os lugares abertos.

Anno 1649.

Deu ElRey principio a este anno com plausivel resolução a todos seus Vassalos: porque reconhecendo no Principe D. Theodosio annos capazes de mayores exercicios, & mays prudencia que annos, lhe deu casa, separada do Paço, em hũ quarto situado na Ribeyra das Náos, que se cõmunicou com a da Galé. Nomeou por seus Gentis Homẽs da Camara a Henrique de Sousa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernão Telles da Silva Conde de Villar Mayor, a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, & a D. Gregorio de Castello Branco Conde de Villa-Nova. Pouco tẽpo depoys entráram a servir o Principe com este mesmo exercicio D. Luis de Portugal Conde de Vimioso, João Nunes da Cunha, D. Thomas de Noronha Conde de Arcos, & D. João Lobo da Silveyra Conde de Oriola, & Barão de Alvito. A maes familia ficou separada da que servia a ElRey, sem differença nas occupações nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade, começou (pela inveterada desordem do Mundo) a ter emulação, oppondose os animos de huma familia a os dictames da outra: porèm a prudencia delRey, & a obediencia do Principe mitigava o ardor do espirito dos seus criados. Separou ElRey para o sustento da Casa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bargança, & deulhe outras consignações, que excediam o computo q̃ era necessario. O Principe, logo que teve mays largo campo, começou a mostrar com mayores ventagens a singularidade das suas virtudes, & por instantes se augmentava em seus Vassallos o amor, & em seus inimigos o receyo. Assistia em todos os Conselhos, ouvia a todos os pretendentes, & pezava desorte os negocios & os requerimentos, que nem havia acção desacertada, nem parte queyxosa.

Põe ElRey casa ao Principe Dom Theodosio.

Virtudes do Principe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, & começáram cõ o novo anno novas revoltas do Parlamento de Paris: & achando alguns Principes, mal satisfeytos do governo da Rainha & da valia do Cardeal Massarino, disposição nos animos dos populares, por melhorar os seus interesses os acendéram desorte q̃ soblevando-se com desordenada

Alterações de França.

Anno 1649.

furia, obrigáram a ElRey a ſair com toda a Corte de Pari cedendo a ſua grandeza aos deſconcertos de hũ Povo mal conſelhado. Retirouſe ElRey a Sam Germaen, & publico o Parlamento hũ Areſto contra o procedimento do Carde Juntáram-ſe tropas de ambas as partes, governava as delR o Principe de Condê, o de Contî as do Parlamento. O Ma quez de Niza ſeguiu a Corte, & os maes Embayxadores permiſſaõ do Parlamento. Falou o Marquez à Rainha, fe lhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceu c mo pedia o aperto em q̃ ſe achava, & não fez menor eſtim ção de lhe ſegurar o Marquez q̃ ElRey havia entregue a L nier o Francez preſo em Lisboa pelas culpas acima referid Propoz elle à Rainha que ſe ajuſtaſſe o tratado dos ſoccorr & a liberdade do Infante. Seguroulhe que brevemente l defiriria ao requerimento dos ſoccorros, & que na liberda do Infante, ajuſtandoſe a paz, não haveria duvida algũa. audiencia da Rainha paſſou o Marquez à do Cardeal: fezl as meſmas offertas, reſpondeulhe cõ grandes agradecime tos. Porèm chegando ao ajuſtamento do tratado dos ſocc ros, ſe moſtrou tam alheo da concluſão, q̃ entendeu evide temente o Marquez, que as demonſtrações do Parlamento haviam perſuadido a deſejar a paz de Caſtella, & a largar conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceu a cert za deſta idea, publicandoſe communicação entre o Carde & o Conde de Penharanda, q̃ de Plenipotenciario do Co greſſo de Munſter havia paſſado ao governo de Flandes. P rèm os Caſtelhanos, na confiança da guerra civil que ſupp nham infallivel entre os Francezes, propuſeram tam exorb tantes condições de paz, & uſáram de termos tam indigno mandando ao meſmo tempo tratar o Conde de Penharan cõ o Cardeal, & o Archiduque Leopoldo com o Parlame to, que os meyos por onde intentáram fomentar a guerra, ſe víram para a concluſão da paz entre ElRey & o Parlament porque abrindo os olhos os intereſſados de hũ & outro pa tido, ſe ajuſtáram todos na obediencia delRey, para todos opporem a o inimigo cõmum. O Marquez, parecendolhe era propria occaſião aquella de conſeguir o tratado dos ſo corros, fallou à Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleans,

Diligencias do Marquez de Niza.

Prejuizo q̃ reſulta a os Caſtelhanos das diligencias caviloſas.

Princip

Principe de Condé. Valeuse tambẽ da intervenção do Conde de Briana Secretario de Estado, sempre adicto aos interesses de Portugal. Mas sem lhe bastarem todas estas diligencias, nem a segurança de estar prompto o primeyro pagamento dos cento & sessenta mil cruzados, que estava ajustado q̃ ElRey desse em cada hũ anno pelos soccorros de 6000. Infantes, & 2000. cavallos que os Francezes haviam offerecido, se resolveram a alterar este concerto, & o Marquez a sair-se da Corte, despedindose primeyro da Rainha, & maes Ministros, referindolhes nas audiencias que lhe deram, a justa queyxa com que partia. Porèm interiormente estimou, cõ razão, desfazerse naquelle tempo o tratado: porq̃ os animos de muytos Principes estavam tam exasperados cõ o governo absoluto do Cardeal, q̃ começáram de novo a alterarse, protestando não se sujeytar à obediencia delRey sem o Cardeal sair daquelle Reyno. E na certeza de continuar a guerra Civil, eram pouco firmes as promessas delRey, faltandolhe meyos para satisfazelas, por se achar em tempo que dependia de soccorros alheos, por lhe serem necessarias todas as suas tropas para se defender de seus inimigos. Deyxou o Marquez assistindo a os negocios de França Christovão Soares de Abreu com titulo de Residente: chegou a Lisboa com felice viagem: foy recebido delRey com pouca aceytaçaõ por haver saido de França sem ultima determinação sua. Dilatou darlhe audiencia: porèm reconhecendo o fundamento das suas razões & a qualidade de seus serviços, lha concedeu, & o occupou como merecia nos mayores lugares.

Anno 1649.

Chega a Lisboa o Marquez, fica por Residente Christovão Soares de Abreu.

Em Roma continuavam as pretenções delRey com o Sũmo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, & o Doutor Manoel Alvares Carrilho, & frey Manoel Pacheco. Porèm estavam os animos dos Ministros do Summo Pontifice tam alheyos de se persuadirem da justiça delRey, que nem pudéram prevalecer as exactas diligencias q̃ se fizeram com Dona Olympia Cunhada do Sũmo Pontifice, havendo mostrado a experiencia que sempre tinham bom sucesso os negocios politicos, que corriam por sua conta. E ElRey sendo persuadido com varias opiniões de grandes letrados de toda Europa, q̃ na falta de recurso à Sè Apostolica, podia usar dos meyos que

Sucessos de Roma.

acima ficam apontados, nunca aceytou outro caminho m
ys que o de uſar de ſupplicas & humildes rendimentos à
greja, de quem era inſeparavel filho.

Anno 1469.

Sucessos de Olanda.

Com grande trabalho continuava Franciſco de Souſa Co
tinho a aſſiſtencia de Olanda: porq̃ toda a injuſta ira dos C
landezes ſe deſafogava em moleſtia ſua; tratando-o cõ po
co reſpeyto, & affirmando os Zelandezes q̃ ſe o colheſſen
quando voltaſſe para Portugal, o haviam de lançar no Ma
porq̃ não era juſto que houveſſe no Mundo memoria de h
mem tam enganoſo. Temperava elle todas eſtas demazias c
grande deſtreza; & deſorte confundia as reſoluções que lh
prejudicavam, que muytas vezes ſoavam a ſeu favor entre c
Miniſtros dos outros Principes. Tanto coſtuma valer a hu
Principe a ſufficiencia & zelo de hum bom Vaſſalo. Não e
eſta ſó a contradição que Franciſco de Souſa padecia, porq
lhe dava mayor cuydado a pouca aceytação com que ElR
& ſeus Miniſtros eſtavam do ſeu bom procedimento: po
como as ſuas diligencias pela gravidade das materias que tr
tava, não podiam ter effeyto prompto, & as deſpeſas era pr
cizo q̃ foſſem largas, não ſe contrapezavam os cuydados pr
ſentes com as eſperanças das utilidades futuras; & deſor
creſcia em ElRey & ſeus Miniſtros o embaraço, q̃ por mu
tas vezes eſteve reſoluto, largarſe Pernambuco aos Oland
zes, ponderandoſe que não podia Portugal ſuſtentar a gue
contra dous inimigos tam poderoſos, como os Caſtelhan
& os Olandezes: & com eſta cõmiſſão paſſou a Olanda o P
dre Antonio Vieyra. Porèm o Ceo olhando, como ſua, p
ra eſta cauſa, deu mays favoravel ſentença por eſte Reyno. C
Olandezes vendo q̃ Franciſco de Souſa não chegava a co
cluſão alguma, & ſó tratava de buſcar pretextos para ganh
tempo, o mandáram deſpedir, dizendo, que elles haviam p
todos os caminhos procurado a conſervação da tregoa cel
brada com Triſtão de Mendoça em 12. de Junho de 1641.
que experimentando tantas vezes a pouca fé com que era
tratados, ſe reſolviam a ſatisfazer com as armas os aggrav
recebidos. Não ſe alterou Franciſco de Souſa com eſta reſ
lução: reſpondeu, que ſe partiria tanto que lhe chegaſſe or
do ſeu Principe. E moſtrou claramente aos Eſtados, q̃ ſen
ell

lles os offensores, se davam por offendidos, só porque de-
erminavam dar cor a mayores excessos. Mostroulhes tudo o
ue haviam executado em dãno desta Coroa depoys da tre-
oa ajustada, & que eram tam injustas as suas queyxas, q̃ não
assavam de que ElRey lhes não sujeytasse os moradores de
'ernambuco, q̃ elles com todo o seu poder não podiam ex-
nguir. Os Estados soccorréram os da Cõpanhia Occidental
om duzentos mil florins, que empregados em munições &
antimentos remettéram a o Arrecife, & assentáram armar
oze navios com 2800. soldados, que mandáram a assistir na
'osta do Brasil, & em Zelanda & Midelburgh se preparà-
m 25. com ordem que se empregassem em fazer a Portugal
odas as hostilidades possiveys. Francisco de Sousa havendo
do ordem delRey para se partir de Olanda tanto q̃ chegasse
. João de Menezes, que lhe havia nomeado por sucessor, te-
e novo aviso dos Estados que pedisse nova carta de crença,
ara tratarem com elle importantes materias q̃ de novo havi-
n sobrevindo. Fez Francisco de Sousa este aviso a ElRey,
ue mandando ver no Conselho de Estado esta proposta, foy
esoluto que D. João de Menezes partisse com brevidade, es-
erandose da sua negociação mayores progressos. Porèm a-
lhou a morte a sua jornada, & acabou nelle hũ varão mere-
edor de muyto dilatada memoria, & Francisco de Sousa fi-
ou continuando a sua Cõmissaõ atè o anno seguinte, assisti-
o algũ tempo do Padre Antonio Vieyra, q̃ não pode conse-
uir a jornada de Munster com Dõ Luis de Portugal como
lRey havia determinado, pela separação daquelle congres-
o, entendendo ElRey que a authoridade da pessoa de Dom
uis de Portugal, conhecido no Mundo por terceyro Neto
elRey Dom Manoel, poderia remediar a falta de authori-
ade, & estimação com que assistiam no Congresso os seus
lenipotenciarios.

Anno 1649.

Preparações de guerra dos Olandezes.

Morte de D. Joaõ de Menezes.

As guerras Civis de Inglaterra crescéram com tanto ex-
esso, & a desordenada furia dos Parlamentarios se augmen-
ou com tanta demazia, que ordenou ElRey D. João a Anto-
io de Sousa de Macedo q̃ se retirasse da Corte de Londres,
or não querer que Ministro seu fosse testemunha do mayor
elicto, & da mays execranda culpa q̃ inventou (recorrendo

 por

Anno 1649.

Prisaõ del-Rey de Inglaterra.

por todos os seculos) a malicia humana: porq̃ o infelice R
Carlos Primeyro, depoys de experimentar varias fortun
foy vendido por 400U.livras Esterlinas aos Parlamentari
de Londres pelos Escocezes, q̃ o haviam amparado, & pas
do de Escocia a o Castello de Hombiy, sincoenta leguas
Londres, com guardas do Parlamento, aquem disse quan
tomáram entrega da sua Pessoa, que de melhor vontade
com os que o haviam comprado, do que ficaria com os q
o tinham vendido, tendo justamente pelo mayor o dãno q̃
padece debayxo do poder dos ambiciosos. E tirado de H
biy por ordem de Farfaix, o tyranno mays poderoso & m
ys alentado que o perseguia: porq̃ cioso do Parlamento, ma
dou romper as guardas que seguravam ElRey, & conduzi
a hũ grande exercito q̃ governava, unido a Cromuel cavil
zo & destro, artifice nos primeyros annos de obras meca
cas, nestes de empresas sediciosas & malevolas: & depoys
haverem feyto guerra com esta resolução a o Parlamento,
alcançado delle tudo o que pretendéram, sendo a liberda
que promettiam a ElRey torcedor dos interesses de ambo
fazendose absolutos senhores da vontade do Parlamento, p
haverem entrado sem resistencia com o exercito dentro e
Londres. E usando da Pessoa delRey com tanta indecenc
& cavilação, q̃ havendo elle recebido hũ aviso secreto de q
o queriam matar, entendendo alguns q̃ fora artificio de Cr
muel, lhe foy preciso fugir da prisão só com hum confiden
para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, q
o recebeu com generosa fidelidade, & pedindolho o Parl
mento o não quiz entregar, parecendolhe juntamente que
exercito de Farfaix sinceramente o defendia. ElRey pode
do nesta occasião sairse daquelle Reyno, o naõ quiz fazer, a
sim por se persuadir que as suas desgraças poderiam ter m
dança, como por não dar armas a seus inimigos, sabendo q
havia hũa ley antiquissima, q̃ desherdava os Reys de Ingl
terra, que contra vontade dos Povos saissem fóra dos limit
do seu Reyno. A esta Ilha mandáram os do Parlamento pr
sentar a ElRey condições da paz impossiveys de conced
refusou-as; & como este era o intento, mandáram imprim
hũ manifesto infame contra a sua pessoa. Irritouse o Reyn

& arrependéram-se os Escocezes de o haverem vendido, ac-
usados da sua propria maldade: juntáram hum exercito: en-
regáram-no ao Duque Familton : entrou em Inglaterra: op-
oz-selhe Cromuel: deulhe batalha: venceu-o, & felo prisio-
eyro. Desẽbaraçado Farfaix desta opposição mandou pren-
ler ElRey à Ilha em que assistia: conseguiu-o, & foy condu-
ido a Vindçor. Nesta confusão de negocios abrogou a si to-
o o poder, animada de Farfaix, a Camara bayxa de Lon-
res, composta da gente mays vil de todo o Reyno. Elegé-
am por Presidente hũ advogado Reo de atrozes delictos,
hamado Bradavu, & por fiscal outro de semelhante nasci-
ento & costumes por nome Cook. Resolveu este Concili-
lo citar ElRey como Reo, determinação detestada atè dos
resbyterianos, inimigos mortaes delRey. Porèm compa-
ecendose todos da sua desgraça, nenhũ se resolveu a defen-
elo: & prevalecendo ultimamente a maldade contra a justi-
a, & a ambição & tyrãnia contra o decoro Real, & Mages-
de sagrada, appareceu ElRey em pé diante deste abomina-
el Ajuntamento; & refuzando com razões infalliveys & a-
imo constante responder a cargos dados por Juizes incom-
etentes, sendo Rey sucessivo & senhor absoluto, foy reco-
ido à prisaõ: & trazido quatro vezes ao mesmo Acto, per-
tiu com animo igual & generoso em não reconhecer por
ribunal gente vil & sediciosa. E naõ achando em hũ Rey-
o tam belicoso Vassalo algum que se atrevesse a defender a
a causa, foy condẽnado à morte, & dizia a sentença. Por-
ue Carlos Stuardo accusado pelo Povo de tyrãnia, homici-
o, & mà administraçaõ, como traydor, he Reo de contu-
acia, & Reo tambem destes delictos que se lhe impõe, seja
ditto Carlos Stuardo condẽnado à morte, & lhe seja corta-
a & separada a cabeça do corpo. Pronunciada esta inaudita
ntença, sessenta & sette Juizes se levantáram em pè, em si-
l de a approvarem, os maes Juizes em que o Farfaix entra-
, primeyro mobil de tantas maldades, se retiráram aquelle
a, não se atrevendo a ver a cara ao delicto, de que haviam
do causa. Leváram ElRey para a prisaõ escarnecido & ul-
ajado da vileza de seus Vassalos, & só lhe permittíram a as-
tencia do Bispo de Londres, que lhe serviu de inutil com-
panhia,

Anno 1649.

Sentença capital contra ElRey Carlos. I.

panhia, exortando-o a morrer confessando os erros da Igrej
Anglicana. A noyte antes da sua morte lhe deram licença p
ra ver seus filhos o Duque de Gloschester & a Princeza Isabe
ambos de pouca idade: & foy esta piedade hũa das mayor
tyrãnias que usáram com elle, não podendo haver golpe m
ys sensitivo, que deyxar a vida à vista das prendas que se
mam. Na manhaã que se contavam dez de Fevereyro, vey
buscar ElRey a S. Jacome onde estava preso hum Regimen
to de Infantaria. Entrou na prisaõ o Coronel Tominsson,
dissélhe que era hora de se executar a sentença. Levantou
sem perturbaçaõ algũa, & respondeulhe: *Vamos em nome do S
nhor à morte do Mundo & à vida do Ceo*, que pudéra alcança
confórme a sua paciencia, se se retratára dos erros que segui
Marchou no meyo do Regimento, & chegou ao Cadafals
que estava levantado em a Praça Basilica Branca vizinha a
Senado. Depoys de hũa larga Oração, em que mostrou a s
innocencia, & a tyrannia & ambiçaõ dos autores da sua de
graça, a fez mayor protestando que morria nos hereticos e
ros com que fora creado. Pediu tempo ao Verdugo (que in
paciente procurava o fatal golpe) para rezar algũas Oraçõe
que lhe não servíram mays q̃ de dilatar a vida aquelle instan
te, & segurou que acabadas ellas, faria sinal ao Verdugo p
ra a execução. Assim o fez, & foylhe cortada a Cabeça may
infelice, que sustentou no Mundo Coroa. Achavase neste t
po em Olanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, c
roouse na Aya no aposento em que assistia. Todos os Mini
tros dos Principes que estavam naquella Villa, se separára
deste Acto, só Francisco de Sousa Coutinho com louvav
resolução se achou presente nelle com toda a sua familia, d
que ElRey se mostrou tam obrigado, que disse *que a Coroa
Inglaterra naõ conhecèra na sua desgraça beneficios iguaes aos da C
roa de Portugal.* Augmentou o seu agradecimento acharem
casa de Francisco de Sousa abrigo & segurança dous Gent
homẽs seus, os quaes naõ tendo mays escolta que a de outr
dous, entráram com valor intrepido em hũa estalagem a q
havia chegado por Inviado do Parlamento de Inglater
Cook, que havia sido fiscal no processo del Rey defunto,
estando à mesa rodeado de amigos & criados, o matáram
punh

Anno 1649.

Executase a sentença.

Coroase na Aya Carlos II. a q̃ assiste o nosso Embayxador faltando os maes.

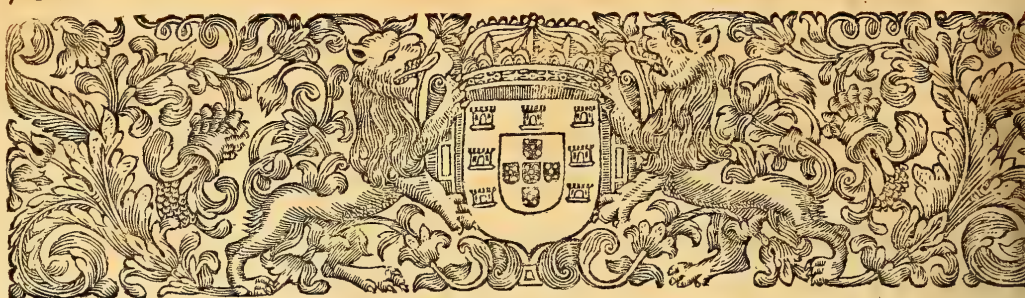
Acçaõ valerosa de dous Inglezes. & do nosso Embayxador em os salvar.

unhaladas,& ſaíram à Rua ſem receber damno: recolheram-
e a caſa de Franciſco de Souſa; eſcondeu-os deſorte, que a
ezar de exquiſitas diligencias que os Olandezes fizeram,
s paſſou a França, antepondo a razão de favorecer tam no-
re arrojamento, ao perigo que corria a ſua Caſa, ſe ſe deſco-
riſſe que era receptaculo dos delinquentes.

Anno 1649.

Em Suecia aſſiſtia João de Guimarães, & experimentava
m igual correſpondencia na Rainha & em ſeus Miniſtros,
não quizeram celebrar a paz do Imperio ajuſtada em Munſ-
r, ſem nomear expreſſamente a ElRey Dom João, como
ey de Portugal, ſendo preciſa eſta declaração para ſe con-
uirem huns dos artigos das Capitulações, & inſtando os
nperiaes (perſuadidos dos Caſtelhanos) em que a Rainha
udaſſe de eſtilo, não alteráram os Suecos eſta reſolução
om fé incorrupta à correſpondencia de Portugal. Exemplo
ie poucas vezes acontece nos Principes, por mays Catho-
licos, mays obrigados a eſtas Leys, & o Autor de todas
as do Mundo coſtuma pagarſe tanto das virtudes mo-
raes, que ſe deve eſperar que obrigado deſta, & das
acções que a Rainha tam heroycamente conti-
nua na aſſiſtencia da Corte de Roma, tor-
ne aquella Nação a ſe reduzir a o
verdadeyro rebanho do
gremio da Igreja.

Conſtancia da Rainha de Suecia em ſe nomear ElRey D. João nos artigos da paz com o Imperio.

Anno 1649.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO UNDECIMO.

Sumario.

FOrmase em Lisboa a Junta do Comercio. Sae em Pernambuco a cãpanha o Coronel Brink. T
na a pelejar Francisco Barretto nos Montes Gararapes, & ganha segunda batalha aos Ol
dezes. Sae a primeyra frota da Junta do Comercio ao Brasil, & nella o Conde de Castello-
lhor a governar aquelle Estado. Breve noticia dos sucessos das Praças de Africa & Alentejo Passa D J
da Costa por Mestre de Campo General do exercito de Alentejo. Marcha com hũ Troço de Cavallari
Infantaria Avista-se nas Dos Hermanas com as tropas de Castella: retiram-se sem querer pelejar.
cessos das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes. No Partido de D. Sancho derr
João Fialho os Castelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Telles cõ grande perda. Entram os Prin
pes Palatinos em Lisboa. Chega á barra a Armada de Inglaterra: previne ElRey Armada em socco
dos Principes: sae a pelejar. Retira-se a do Parlamento: depoys de varios sucessos toma 15. navios da J
ta do Brasil. Sucessos das embayxadas. Recontros em Pernãbuco. Noticia das Praças de Africa, & da
dia. Progressos de Alentejo. Interpresa de Salvaterra. Passa á Elvas o Principe D. Theodosio encuber
embaraça ElRey & seus Ministros aquella assistencia, & obrigam ao Principe a voltar a Lisboa. Var
entradas das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes, & dos Partidos da Beyra. N
cia das diligencias dos Embayxadores. Sucessos de Pernãbuco, Praças de Africa, & India Nomea El
o Principe D. Theodosio por Capitaõ General do Reyno. Encontros felices em Alentejo. Sucessos de En
Douro & Minho, & Tras os Montes q̃ governa Joãne Mendes de Vasconcellos Noticia das embayxa
Continua-se o sitio do Arrecife. Encontros das Praças de Africa. Morre D. Filipe Mascarenhas vindo
India, & o Conde de Aveyras indo governala Passa o Conde de Obidos por Viso-Rey àquelle Estado.
cita D. Bras de Castro o Povo de Goa: prende o Conde de Obidos, & toma o Governo. Chega o Conde
Sarzedas por Viso-Rey: prende D. Bras, & remette-o a Lisboa. Rompem os Olandezes a tregoa: ganh
em Ceylão a fortaleza de Calaturê. Amotina-se o Povo de Columbo: depõe do governo a Manoel Mas
renhas Homem: elegem Governadores. Desbarata Gaspar Figueyra de Serpa os Olandezes, rompen
lhes hũ alojamento.

FLUCTUAVA Europa entre os accidente
que havemos referido, contendendo as Mona
chias sobre a jurisdição de poucos Lugares, se
attenção algũa ao risco de tantas vidas, a o val
de tantas honras, & à destruição de tantas faze
das, que excediam o preço dos mayores Imperios conquist
do

os;podendo os Principes unidos ſacrificar ſeus Vaſſalos ma-
s virtuoſamente, empregando-os na guerra contra os infie-
, q̃ ſabendo valerſe deſta deſunião, ſe fazem pouco & pou-
o ſenhores da Chriſtandade, ſendo ordinariamente as cau-
s das guerras dos Principes Chriſtãos tam leves, que depo-
s de canſados & deſtruidos, vem a ajuſtar pazes reſtituindo-
huns a outros as Praças q̃ conquiſtáram; & he grande deſ-
raça que tantos Meſtres da politica não ſaybam prevenir eſ-
dãno. Mas a cauſa verdadeyra he, que nunca os Principes
nſeguem ter Miniſtros que os ſirvam com pura attenção a
bem cõmum, coſtumando governar os Reynos ſó por in-
reſſes particulares; livrandoſe deſta calumnia os q̃ fazem a
uerra defenſiva, obrigados da ambição dos conquiſtadores.

Anno 1649.

Sucеſſos do Braſil.

Em quanto poys contendiam as Armas de Europa, não eſ-
vam ocioſos os ſoldados da America em Pernambuco. Ha-
a chegado Segiſmundo, como diſſemos, ao Arrecife, &
entado deſorte os animos dos ſitiados, que começáram a
achinar novas empreſas. Franciſco Barretto, ainda que
m pouco poder, tambem ſe alimentava de grandes eſpe-
nças: porque da Bahia ſe lhe promettiam ſoccorros, & de
isboa havia recebido aviſo de ter ElRey ajuſtado com os
mẽs de negocio a Companhia Geral à imitação da de O-
nda, que hoje ſe conſerva com o titulo de Junta do Comer-
o. Neſta ſe juntáram groſſos cabedaes, & concedendo-
e ElRey grandes privilegios, compráram & fabricáram na-
os, fizeram huma Armada, ordenando ElRey com ley ir-
vogavel, que nenhuma embarcação paſſaſſe ao Braſil, nem
eſſe do Braſil para eſte Reyno, ſenão em frota comboyada
la Armada da Companhia; reſultando deſte arbitrio gran-
s utilidades. E tirouſe aos Olandezes o continuo intereſſe
e tinham nas caravelas & navios pequenos, que ordinaria-
ente tomavam na Carreyra do Braſil. Em quanto eſtas uti-
dades ſe dilatavam, prevenia Franciſco Barretto tudo o q̃
lgava neceſſario para conſeguir a grande empreſa a q̃ cami-
ava. Animava os ſitiados o Coronel Brink, ſoldado de re-
tação, & que governava a gente de guerra em auſencia ou
poſſibilidade de Segiſmundo. Fugíram dos noſſos quar-
is alguns Italianos, & ſeguráram a grande falta de gente,

Fórmaſe em Lisboa a Junta do Comercio.

Anno 1649.

mantimentos, & pagas que havia nelles. Esta noticia deu m
yor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, & mays for
às instancias para se lhe conceder permissão de sair à Camp
nha a conseguir a facção que intentava. Alcançou licenç
deuse ordem para que se recolhessem todos os navios q̃ a
davam a Cosso, augmentouse a gente com a que andava er
barcada. Teve grande cuydado Brink em exercitala, & a
mou as Vanguardas de partezanas & chuços, dizendo que
ra defensa infallivel contra a vigorosa operação das espad
Portuguezas, que os soldados Olandezes com muyta razã
receavam. Chegou noticia destas prevenções a Francis
Barretto, & buscando primeyro cõ rogativas, jejuns, & co
fissoẽs de todos os soldados na Misericordia de Deus o ma
certo soccorro, dispoz que se reconduzissem os soldados a
sentes. Mandou reparar a ruina de algũas trincheyras, pass
ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse
Ponte de S. Bertholameu, q̃ o inimigo podia buscar, se a c
so intentasse passar o Rio; & a todos os moradores que se
lojavam fóra das trincheyras, cultivando as cãpanhas, se de
ordem que acodissem aos quarteis, que lhe ficassem mays v
zinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma. A 1
de Fevereyro saiu do Arrecife o Coronel Brink com sinc
mil Infantes 700. gastadores, & seys peças de artilharia, qu
conduziam 300. homẽs do Mar. Formou esta gente em 1
esquadrões, & levava soltos 300. Indios, & duas companh
as de negros, & com grande socego & boa fórma marcho
na volta da Barretta. Francisco Barretto havia mandado qu
todas as noytes ficassem sobre a Praça algũas partidas: ouv
ram o rumor no Arrecife da gente que se preparava para sai
deram aviso a Francisco Barretto; mandou elle juntar a ge
te de todos os alojamentos, & pelas dez horas lhe escreve
Francisco Barreyros Governador de Muribequa, que os C
landezes sem fazer alto na Barretta, marchavam pelo cam
nho dos Gararapes. Chamou Francisco Barretto a Cons
lho, & propondo o empenho em que estavam, se resolveu
controversia, q̃ seguissem os Olandezes, & pelejassem co
elles: porq̃ a verdadeyra doutrina militar dos sitiadores fo
sempre não escusar as occasiões do conflicto; & q̃ no estad
er

Prevenções de Francisco Barretto cõ a noticia das q̃ faziam os Olandezes.

Sae a campanha o Coronel Brink.

Resolve Francisco Barretto pelejar.

m que ſe achavam, ſe devia obſervar por mays forçoſas ra-
ões, ſendo impoſſivel defenderem-ſe ſeparados, de poder
ım numeroſo de inimigos: que eſtando unidos, parecia te-
ıeridade a oppoſição que determinavam fazerlhes, porèm q̃
quella guerra tinha os fundamentos tam ſolidos, que come-
ára & continuava com o objecto em agradar a Deus, deſtru-
ıdo a heregia, & que eſta fé devia ſer ſegurança infallivel
a vittoria. Animados deſte diſcurſo ſe puſeram em marcha
om 2600. homẽs Portuguezes, Indios, & Minas. Levava a
'anguarda o Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa cõ
)o. Infantes do ſeu terço; ſeguiamſe os Meſtres de Cãpo An-
re Vidal com outros 300. & D. Diogo Pinheyro Camarão
om 320. Indios do ſeu Terço, & Henrique Dias com igual
umero. Fazia a Retaguarda o Meſtre de Campo João Fer-
andes Vieyra com 1350. homẽs. As duas tropas que gover-
ava o Capitão de cavallos Antonio da Silva, não tinham lu-
ar certo, deſtinando-as Franciſco Barretto, para acodirem
mayor conflicto. Os alojamentos ficáram guarnecidos na
elhor fórma que foy poſſivel.

Anno 1649.

Numero & diſpoſição dos Portuguezes.

Pelas quatro horas da tarde chegou Franciſco Barretto a
ı dos Montes Gararapes chamado o Tireyro, nome que lhe
ım hũas arvores que nelle ſe criam. Havia o inimigo a eſta
ora occupado outros Montes vizinhos a eſte, & guarneci-
o os Vales q̃ ficavam mays perto do boqueyrão, em que na
atalha paſſada havia ſido a mayor contenda. Obſervada a
ſpoſição dos Olandezes, conferindo Franciſco Barretto
om os Meſtres de Campo a fórma em que ſe havia de dar a
atalha, pareceu aos Meſtres de Cãpo Andre Vidal & Fran-
ſco de Figueyroa, que uſandoſe do primeyro ardor dos ſol-
ıdos, ſe inveſtiſſem logo os inimigos. Foy João Fernandes
'ieyra de contrario parecer, dizendo que os ſoldados can-
dos da marcha, ainda q̃ tiveſſem eſpirito, não tinham força;
que era neceſſario q̃ os Cabos attendeſſem igualmente a
ia & outra operação; que ſe devia fazer alto, deſcanſar a-
ıella noyte, aguardar os moradores de todo aquelle deſtric-
, que naõ haviam chegado, & q̃ o Sol do ſeguinte dia lhes
ıria luz para ſe determinarem na fórma em que haviam de
ıſcar os Olandezes: & que ſe elles não variaſſem a em que

Anno 1649.

Aprovaſe a opinião de João Fernandes Vieyra.

eſtavam, elle ſeria de parecer que pela Retaguarda ſe attaca
ſe a batalha. Approvou Franciſco Barretto eſta opinião,&
maes a ſeguíram por bem fundada. Continuando o inten
propoſto, marcháram para o Engenho Novo,& entre eſte
outro, que chamam dos Gararapes, ficáram alojados. Ma
dou Franciſco Barretto ſegurar todos os paſſos que os Ola
dezes podiam buſcar para inveſtir a noſſa gente denoyte,
ordenou a os Capitães Franciſco Barreyros & Filipe Ferre
ra,q̃ com as ſuas companhias tocaſſem toda a noyte arma a
Olandezes por varias partes, para que o deſaſocego os tive
ſe debilitados o dia ſeguinte. Naquella noyte ſe uníram à no
ſa gente muytos moradores, que eſtavam eſpalhados pela c
panha, alguns delles montados, & todos com armas. Am
nheceu, & apparecéram os Olandezes formados no meſm
ſitio em que ficáram o dia antecedente. Reſolveu Franciſc
Barretto eſperar, que elles ſe abalaſſem para os inveſtir,& o
denou a o Capitão Antonio Rodrigues França, que eſtiveſ
avançado com duzentas bocas de fogo, obſervando o mov
mento que fizeſſem os Olandezes,& q̃ não perdeſſe as occ
ſiões que achaſſe de lhes fazer dãno. Atè a hũa hora depoy
do meyo dia não fizeram os Olandezes mudança alguma d
poſto em que eſtavam. Neſte tempo começáram a deſoccu
par o alto dos Montes,& Antonio Rodrigues França enten
dendo q̃ ſe retiravam para a Barretta, aviſou a Franciſco Ba
retto. Eſta noticia recebéram os ſoldados com ardor & alvo
roço, & parecendolhes que na dilação de pelejar perdiam
triunfo da vittoria, com repetidas vozes pediram a batalh
Franciſco Barretto querendo com grande prudencia valerſ
daquelle fervor, mandou tocar a inveſtir. Havia hum tiro d
moſquete de diſtancia entre hũ & outro poder,& obſervan
do Franciſco Barretto os poſtos que occupavam os Olande
zes, ordenou ao Meſtre de Campo Andre Vidal, que com
ſeu terço,& algũas cõpanhias de João Fernandes Vieyra mar
chaſſe por hũa meya ladeyra a occupar o alto della. Davalh
calor o Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa com o ſe
terço,& o ſargento Mayor Antonio Dias Cardoſo com 300
Infantes. O Meſtre de Campo João Fernandes Vieyra con
800. homẽs, ſeguido de Dom Diogo Pinheyro Camarão &

Hen

Henrique Dias, avançou pelo razo do boqueyrão; & o Mes-
tre de Campo General Francisco Barretto, assistido de algũas
companhias pagas & dos moradores da Campanha, tomou
lugar em todos os postos perigosos, & conseguiu o intento,
remediando ao mesmo tempo cõ grande valor & industria
accidentes muyto diversos. As duas tropas que governava
Antonio da Silva, mandou de soccorro a Andre Vidal, porq̃
a meya ladeyra, antes de occupar o alto, se lhe oppuseram os
Olandezes. Quizeram elles ganhar outra vez os Montes que
haviam deyxado, mas não lhe deu tempo o valor com que
foram rebatidos. João Fernandes Vieyra foy dos primeyros
que começáram a pelejar: pretendeu ganhar o boqueyrão, &
achou que estava guarnecido com sette esquadrões & duas
peças de artilharia. Não o obrigou a grande opposição a largar
o intento, antes valeroso & resoluto, desprezando o perigo,
& ajudado de algũas companhias que occultas havia manda-
do attacar os inimigos pela retaguarda, depoys de algũa op-
posição & de perder o cavallo & montar em outro, os rõpeu,
& lhes ganhou as duas peças de artilharia. Não estava neste
tempo ocioso o Mestre de Campo Andre Vidal: porq̃ achan-
do na meya ladeyra valerosa resistencia dos inimigos, lhe foy
necessario valerse de todo o seu valor, & do soccorro de An-
tonio Dias Cardoso & Antonio da Silva cõ as duas tropas,
hũ pela Vanguarda, outro pelo lado esquerdo, & do Mestre
de Campo Francisco de Figueyroa pela retaguarda, para des-
baratar os Olandezes, q̃ valerosamente resistiam. Porèm ce-
dendo à resolução dos nossos Officiaes & soldados, & ao
valor com que Francisco Barretto em todas as partes dava a
todos exemplo, voltáram as costas com grandissimo estrago.
A esta hora havia ja ganhado João Fernandes Vieyra o bo-
queyrão, & subia a hũ Monte que lhe ficava vizinho, em que
estava formado hũ Regimento, que defendia quatro peças
de artilharia, & segurava as bagagens; posto a que se havia re-
tirado o Coronel Brink. Vendo Andre Vidal, que seguia o
alcance dos Olandezes, q̃ naquella parte era mayor o perigo,
marchou a soccorrer João Fernandes Vieyra: porèm antes q̃
podesse subir ao Monte, se lhe oppoz no Valle hũ Regimen-
to Olandez, q̃ desbaratou depoys de larga opposição. Venci-
do

Anno 1649.

Attacase a batalha.

Anno 1649.

do eſte perigo, entrou em outro mayor: porq̃ os Olandez que ſe haviam retirado, tornáram a refazerſe, & com hu groſſo eſquadrão inveſtíram Andre Vidal, & pudéram d baratalo, a não ſer ſoccorrido dos Capitães Franciſco Bere guer, Antonio Borges Uchoa, Matheus Fagundes, & Eſ vão Fernandes, que chegáram a tam bom tempo, que o a dáram a rebater eſte primeyro impeto. Porém chegando Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa, que pelejou e todo o conflicto valeroſamente, com a mayor parte do ſ terço, foram por aquella totalmente desbaratados. João F nandes Vieyra achando no Monte valeroſa reſiſtencia, te tam bom ſuceſſo, que tirou hũa bala a vida ao Coronel Brin & cedendo a eſte golpe todo o valor dos Olandezes, deſe paráram o Campo, & deram lugar a que João Fernandes V eyra ſe encorporaſſe com Andre Vidal & com os maes q eſtavam cõ elle, & juntos acabáram de ganhar a batalha, g ados pelo valor, & prudencia de Franciſco Barretto. Segu ram a os Olandezes atè a fortaleza da Barretta, & durou conflicto das duas horas da tarde atè as oyto da noyte. N cuſtou a vittoria mays que 47. mortos, em q̃ entráram o S gento Mayor do Terço de Andre Vidal Paulo da Cunha, Capitão Tenente de hũa das duas tropas Manoel de Ara jo, & o Capitão Coſme do Rego de Barros. Saíram ferid do terço de João Fernandes Vieyra os Capitães Manoel Abreu, Paulo Teyxeyra, João Soares de Albuquerque, J ronymo da Cunha do Amaral, & Eſtevão Fernandes; do te ço de Andre Vidal os Capitães Manoel Antonio de Carv lho & João Lopes. Henrique Dias teve hũa leve ferida, & ſoldados feridos paſſáram de 200. de que poucos deyxára de eſcapar pela grande vigilancia com q̃ foram curados. D Olandezes ficáram mays de dous mil mortos na campanh foy hũ delles o Coronel Brink, que governava aquelle troç de exercito. Os feridos & priſioneyros ſe contáram em m yor numero. Entre os feridos que ſe retiráram, foy o Cor nel Guilherme Authynt, & entre os priſioneyros ficou o G vernador dos Indios que ſerviam com os Olandezes Pedr Poty, q̃ depoys de dous annos de priſão veyo a morrer. Pe déram os Olandezes o Eſtandarte general & dez bandeyra

Morre o Coronel Brink.

Ganhaſe a batalha.

Mortos & feridos da noſſa parte.

Mortos & feridos dos Olandezes.

Deſpojos da batalha.

ſey

eys peças de artilharia, grande quantidade de munições, ar-
nas, & mantimentos. O valor & prudencia de Francisco Bar-
etto foy tam singular nesta occasião, que merece eterno lou-
vor. Os Mestres de Campo referidos, o Tenente General Fi-
pe Bandeyra de Mello, & os maes Officiaes & soldados se
articularizáram com acções tam sinaladas, q̃ não he possivel
ndividuálas nem encarecelas; & todos remattáram este feli-
e sucesso com a melhor acção, que foy renderem com publi-
as demonstrações a Deus as devidas graças desta vittoria.
Marchou Francisco Barretto para os quarteis, & a o dia se-
uinte lhe mandáram os do Supremo Conselho do Arreci-
e pedir licença para se enterrarem os mortos, que lhe conce-
eu. Como os Olandezes experimentáram perdas tam con-
deraveis, & Francisco Barretto não tinha maes gente que
quella, q̃ escassamente bastava para continuar o assedio, pas-
ou o resto do anno de 49. sem suceder de hũa a outra parte ac-
ão digna de memoria. Em 4. de Novẽbro deste mesmo anno
artiu de Lisboa para a Bahia a primeyra frota da Cõpanhia
eral do Comercio do Brasil. Foy por General della o Con-
e de Castello-Melhor, que ElRey nomeou por Governador
aquelle Estado: por seu Almirante Pedro Jaques de Maga-
ães, para voltar com a frota ao Reyno. Chegou à Altura de
ernambuco, deu grande cuydado aos Olandezes, de que se
vráram vendo q̃ passava à Bahia, aonde chegou a salvamen-
. Os Olandezes tiveram grande sentimento de saber a no-
a fórma que ElRey havia dado ao Comercio do Brasil, pe-
utilidade que perdiam nas muytas embarcações que todos
s annos tomavam.

Anno 1649.

Passa na primeyra frota o Conde de Castello-Melhor a governar o Brasil.

No Governo da Cidade de Tangere deyxámos a D. Gas-
o Coutinho, & continuou aquelle nobre exercicio de fazer
uerra a os Mouros cõ muyta aceytação de todos os Caval-
yros. No principio de Março de 49. saïu a o campo; & de-
oys de entender que estavam seguros os postos, começan-
o os moradores a colher as utilidades da campanha de que
viam, corréram os Mouros do sitio da Boca do Fronteyro;
foy tanto de improviso, que os Cavalleyros, & todos os q̃
abalhavam, se recolhéram cõ grande desordem. Intentou
om Gastão fazer rosto aos Mouros: mas achou tam poucos

Sucessos de Tangere.

Xxxx Caval-

Anno 1649.

Cavalleyros que o acompanhassem, que lhe foy necessario
retirarse com muyta pressa. Foy a confusaõ mayor que o dã
no. Tornáram-se a ajuntar os Cavalleyros perto da Praça, re
tiráram-se os Mouros, & D. Gastão reprehendeu em publico
como merecia, asperamente aquella desordem. Pouco tem
po depoys, corréram os Mouros da mesma parte: mas con
peyor sucesso, porque os Cavalleyros advertidos da repre
hensaõ do General, pelejáram valerosamente, ajudados d
Infantaria, de que os Mouros recebéram consideravel per
da. O ultimo sucesso que Dom Gastão teve em Tangere, foy
em sinco de Junho: porq̃ saindo ao campo pela porta da Tray
ção, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros em qual
quer parte que fosse, os investisse, q̃ elle o soccorreria. Des
cobríram-se sessenta à custa da vida do Atalaya que os avis
tou: avançou o Adail, & depoys de algũa resistencia, os des
baratou: matou muytos, trouxe outros prisioneyros, custan
do as vidas de dous Cavalleyros chamados Gonçalo Barret
to & Domingos Dias. Saíram neste tẽpo da serra seys Mou
ros a cavallo, voltou sobre elles o Adail, & facilmente lh
largáram o campo. Retirouse D. Gastão, & acabou o seu Go
verno a 20. de Novembro deste anno. Procedeu nelle com
valor q̃ fica referido; na Cidade fez algũas obras uteys: refor
mou as muralhas, abriu o fosso, & assentou naquella Cidad
a Redempção de Cattivos, q̃ antes se continuava na Cidad
de Ceyta. Foy o primeyro Redemptor o Padre Frey Henri
que Coutinho Religioso da Ordem da Santissima Trindade
que cõ louvavel zelo resgatou muytos Cattivos. Succede
a D. Gastão D. Luis Lobo da Silveyra Barão de Alvito: che
gou a Tangere a vinte de Novembro; & por estar D. Gastã
doente, lhe entregou o Governo na cama, & mandou rece
ber ao Barão cõ grandes festas & regalos. Porèm não achan
do nelle a correspondencia que lhe merecia, mal convalesci
do, & cõ tempo aspero se embarcou para Lisboa, aonde che
gou a salvamento. Começou o Barão a exercitar o seu gover
no, & desejando darlhe principio com bom sucesso, mando
o Adail Ruy Dias da Franca com 140. cavallos aos Campo
da Benaissa, aonde tomou quantidade de gado grosso, & a
gumas eguas. No mesmo dia vieram os Mouros a armar a

Fim do Governo de D. Gastão, & principio em Tangere da Redempção dos Cattivos

Sucede no governo o Barão de Alvito.

Xars

[...]arse com 50. cavallos, & descobrindo-se, antes de se reco[...]
[...]er o Adail, causáram grande confusão na Cidade: porèm
[...]parecendo a o mesmo tempo, se retiráram os Mouros, &
[...]le se recolheu com a presa. Foy a servir com o Barão seu fi[...]
[...]o D. Francisco Lobo da Silveyra, & levou em sua compa[...]
[...]hia ao Doutor Alberto Paes com ordem de visitar as fron[...]
[...]yras de Africa, & sindicar dos q̃ as tinham governado. Den[...]
[...]o de poucos dias teve com o Barão tal controversia, que se
[...]hou obrigado a se recolher a Lisboa com pouco effeyto
[...] sua jornada.

Anno 1649.

Os sucessos de Mazagão do tempo de Dom João Luis de [...]asconcellos havemos referido. Neste anno naõ houve algũ [...]utro digno de memoria mays que a sua morte, que sucedeu [...] mez de Mayo, podendo contala por muyto felice acaban[...] a vida em gloriosa guerra contra infieis, & havendo me[...]cido digno louvor no valor & justiça com que procedéra. [...]eyxou nomeados para Governadores daquella Praça atè [...]rdem delRey a Gonçalo Barretto, que servia de Adail, & a [...]ntonio Dinis Barboza, & ao Capitão Gaspar Roïz, pessoas [...]thorizadas da mesma Praça. Duráram no governo quatro [...]ezes, & chegando aviso a ElRey, nomeou Nuno da Cu[...]a da Costa natural da mesma Praça, que tomou posse della [...]r carta delRey atè a nomeação do Governador, que succe[...]u no anno seguinte.

Morte de D. Joaõ Luis de Vasconcellos.

O mesmo aconteceu no Estado da India: porque os Olan[...]zes continuavam o socego sem alterar a tregoa, & D. Filipe [...]ascarenhas sustentou amigavel correspondencia cõ os Re[...] vizinhos atè o fim do seu governo, q̃ foy no anno de 1651.

O Conde de S. Lourenço continuava o governo das Ar[...]as da Provincia de Alentejo. Alcançou licença delRey no [...]incipio deste anno para ir a Lisboa, & ficou governando [...] sua ausencia o General da artilharia Andre de Albuquer[...]e. Tratou com grande cuydado das fortificações das Pra[...]s, q̃ he o principal objecto dos que fazem guerra defensiva. [...]ndando nesta occupação, teve noticia q̃ os Castelhanos fa[...]am consideraveys prevenções para a campanha futura. Fez [...]ompto aviso a ElRey, de que resultou acodir com grande [...]rvor a reparar o risco em q̃ estava a Provincia de Alentejo.

Anno 1650.

Sucessos de Alentejo.

Anno 1650.

Paſſou apertadas ordens a todo o Reyno, aſſim para ſe fazer novas levas, como para que das Provincias ſe remetteſſem de Alentejo os mayores ſoccorros q̃ foſſe poſſivel. Mando ao Conde de S. Lourenço que voltaſſe a exercitar a ſua occu pação, & deu a Andre de Albuquerque patente de Gener da Cavallaria, Poſto de que ſe havia eſcuſado D. João Ma carenhas Conde do Sabugal, por ſe achar impedido com fo çoſos embaraços da ſua caſa. Nomeou ElRey juntament por General da artilharia a Rodrigo de Miranda Henrique que havia ſido Governador de Olivença. Chegou a Elvas Conde de S. Lourenço, & tendo verdadeyra informação d que as prevenções dos Caſtelhanos eram menores, do q̃ hav am affirmado as noticias antecedentes, mandou o Cõmiſſ rio Geral Duquiſné armar às tropas que aſſiſtiam no quart da Parra, com as de Olivença. Derrotou elle hũa, de que to mou alguns cavallos. Neſte tẽpo nomeou ElRey para Meſt de Campo General do exercito de Alentejo a Dom Joaõ d Coſta, q̃ havia ſido General da artilharia da meſma Provi cia, em quem concorriam tantas virtudes, como temos ref rido com menos encarecimento do q̃ merecéram. Havia E Rey primeyro reſoluto q̃ elle governaſſe a Provincia da Be ra: porèm ſocegadas algũas duvidas, que foram cauſa deſ promoçaõ, & ficando os dous Partidos da Beyra outra ve entregues a D. Rodrigo de Caſtro & D. Sancho Manoel, pa ſou D. Joaõ da Coſta a Alentejo nos primeyros dias de M yo, havendoſe tambem eſcuſado da occupaçaõ do Poſto d General da Cavallaria, para q̃ ElRey o nomeou, pelo emb raço que lhe fazia o achaque da gota, q̃ ſe lhe augmentou d ſorte, que veyo a tirarlhe a vida, merecedora de dilatada d raçaõ. Levou D. João da Coſta em ſua companhia a D. Lu de Menezes Autor deſta hiſtoria. Havia ſaido do quarto d Rainha a ſervir o Principe D. Theodoſio, & tendo ſeu Irmã o Conde da Ericeyra reſoluto mandalo ſervir à Provincia d Tras os Montes com o Conde de Atouguia ſeu Primo co Irmaõ, ficou em Lisboa impedido de alguns achaques. In paciente de deſcanſo determinou paſſar à India com Joaõ d Silva Télo Conde de Aveyras, a ſegunda vez que foy gove nar aquelle Eſtado. Não quiz conſentilo ſeu Irmaõ por va

Nomea El-Rey Andre de Albuquerque General da Cavallaria, & Rodrigo de Miranda da Artilharia.

A D. Joaõ da Coſta Meſtre de Campo General.

s intereſſes da ſua Caſa, & baldados eſtes intentos, veyo a onſeguir na doutrina de D. Joaõ da Coſta a mayor felicida-e. Apartouſe cõ grande difficuldade da aſſiſtencia do Prin-ipe, por haver criado grandes raizes no affecto a communi-açaõ de nove annos, tam continua & venturoſa, que nem óde encarecerſe, nem a magoa ſaudoſa deyxa rhetorica pa-a exprimir-ſe. Logo que chegou a Elvas, aſſentou praça na ompanhia do Meſtre de Campo Antonio de Mello de Caſ-ro, que era da guarnição daquella Praça. Dõ Joaõ da Coſta omeçou a exercitar o ſeu Poſto com tanta ſciencia & acti-idade, q̃ desbaratáram os ſeus verdadeyros axiomas alguns ogmas, que falſas & fantaſticas doutrinas haviam deyxado aquelle exercito. Neſte tempo chegáram a Lisboa os Prin-ipes Roberto & Mauricio, filhos do Conde Palatino, fu-indo de Inglaterra da tyrannia de Cromuel, & occupou a arra a Armada do Parlamento, intentando que lhes naõ va-eſſe o ſagrado dos noſſos portos. E reſolvendo ElRey he-oycamente defendelos, mandou ao Conde de S. Lourenço ue remetteſſe a Lisboa os terços de Antonio de Mello de Caſtro, Manoel de Mello, & Martim Ferreyra da Camara cõ 00. cavallos à ordem do Cõmiſſario Geral Duquiſnè. Suprí-m os terços de Auxiliares das Comarcas do Cãpo de Ou-que & Beja a falta deſta gente: & os Caſtelhanos tendo no-cia q̃ ſe diminuíra a guarniçaõ das Praças, armáram às tro-as de Olivença com toda a ſua Cavallaria. Entrou denoyte os Olivaes vizinhos à Praça ſẽ ſer ſentida, & ſaindo a deſ-obrilos pela manhaã a companhia do Capitaõ Joaõ Homẽ Cardoſo (que ja eſtava livre da priſaõ de Badajoz), ſe achou ortado de muytas tropas. Naõ deſmayou elle com aquelle ccidente naõ imaginado, fez cerrar bem a tropa, & unindo-elhe o Capitaõ Guilherme Lamier Francez, q̃ marchava de etem, rompéram juntos valeroſamente pelos batalhões ini-nigos, & voltáram para a Praça, ſem receberem algũ dãno. Retiráram-ſe os Caſtelhanos para Badajoz. Paſſados poucos ias, mandou o Conde de S. Lourenço a Tamericurt a armar a outra parte do Guadiana às tropas daquella Praça cõ 800. avallos. Saíram as tropas da ronda ordinaria de Badajoz, car-egou-as Gil Vaz Lobo (que ſervia voluntario) com 50. ca-

Anno 1650.

Valeroſa retirada de Joaõ Homem Cardoſo.

Anno 1650.

vallos, de que foy por Cabo, até as portas da Praça, a que s
recolheram: tomou vinte, & todos se retiráram sem outro ef
feyto. Tamericurt no dia seguinte derrotou duas companhi
as de cavallos, que passavam de Badajoz para Albuquerque
Na entrada do Inverno tornou o Conde de S. Lourenço a a
cançar licença para vir à Corte, & ficou governando a Pro
vincia de Alentejo o Mestre de Campo General D. João d
Costa. Poucos dias depoys de dar principio ao seu governo
soube por intelligencias que havia grangeado, que os Caste
lhanos juntavam algũas tropas, & q̃ estas ameaçavam a cam
panha de Castello de Vide & Portalegre. Logo que recebe
este aviso, mandou marchar de Elvas o Capitão de cavallo
Lopo de Siqueyra, & deulhe ordem, que examinasse o mo
vimento que havia em todos os lugares de Castella vizinho
a Castello de Vide, & a Portalegre. Depoys de partido d
Elvas Lopo de Siqueyra, chegou aviso no mesmo dia a Dom
João da Costa do Mestre de Campo Gabriel de Castro Bar
boza Governador de Castello de Vide, de que os Castelha
nos entravam pelo Porto dos Cavalleyros do Rio Sevér c
Infantaria & Cavallaria; & que segundo o caminho q̃ leva
vam, parecia que marchavam para a Povoa. Sem dilação or
denou D. João da Costa a o General da Cavallaria Andre d
Albuquerque, q̃ com o resto das tropas de Elvas & com as d
Cãpo Mayor marchasse a Portalegre a impedir os progresso
que os Castelhanos intentassem, & em seu seguimento a
Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho com o seu terço
para se encorporar com Gabriel de Castro, & ambos com
General da Cavallaria. Neste tempo ouviu Lopo de Siquey
ra (que havia chegado a Arronches) hũa peça de artilharia, &
averiguando que se desparára em Castello de Vide, encorpo
rou com as tropas que levava, a de D. Fernando da Silva, qu
estava de quartel em Monforte, & marchou para Portalegre
aonde achou aviso de Gabriel de Castro que os Castelhano
andavam rebanhando o gado do Crato & Alpalhão, q̃ mar
chasse na volta de Castello de Vide, & q̃ meya legua daquel
la Praça o aguardava cõ o seu terço, & a tropa de Duarte Lo
bo da Gãma. Assim o executou, & encorporados antes d
cerrar a noyte, se emboscáram em o sitio do Melrisso, fazend
tod

Volta à Corte Martim Affonso, governa a Provincia Dom João da Costa.

ɔda a diligencia por não ſerem ſentidos dos Caſtelhanos. Iandou Lopo de Siqueyra (logo que teve aviſo das ſintine-ıs que os Caſtelhanos chegavam) dous Alferes com 40. ca-allos, com ordem que carregaſſem os batedores dos Caſte-ıanos, & que ſendo ſeguido das maes tropas, o ſoccorreria ɛm falta. Avançáram elles valeroſamente, & mandou o Cō-iiſſario Geral D. João Jacome Maſſacan, que governava as opas Caſtelhanas, q̄ fizeſſem todas alto, não querendo per-ıittir, com receyo da emboſcada, que ſeguiſſem os 40. caval-ɔs. Obſervou Lopo de Siqueyra eſta diſpoſição, ſaiu da em-ɔſcada, & ſeguido das maes tropas inveſtiu valeroſamente ɔm os Caſtelhanos. Antepuſeram elles o receyo à opinião, t ſem reparar quanto excediam as ſuas tropas em numero às ortuguezas, por ſerem catorze, & as noſſas ſette, voltáram coſtas. Seguiram-lhe o alcance os noſſos ſoldados até cer-r a noyte; fizeram 124. priſioneyros, ficáram muytos mor-ɔs, & tomáram 240. cavallos. Foy hũ dos priſioneyros o Ca-tão de cavallos Dõ Fernando de Godoy, & entre os maes guns Ajudantes, Tenentes, & Alferes, Maſſacan eſcapou guido de poucos cavallos. Dos noſſos ſoldados morréram yto, ficou paſſado por hũa perna o Capitão de cavallos Di-s de Mello de Caſtro, & levemente ferido Lopo de Si-ıeyra. Todos os que ſe acháram neſta occaſião procedéram m differença no valor & diſciplina militar. A preſa que o imigo levava, que era groſſiſſima, ſe recuperou, & reſtituïu ɔs lavradores que a haviam perdido. Com eſte luſtrozo ſu-ɛſſo deu D. João da Coſta principio ao ſeu governo; & de-jando augmentar o terror nos inimigos, que ſe deſvanece ıando ſe gaſta inutilmente o tēpo em ſe celebrarem as for-ınas conſeguidas, marchou com dous mil Infantes, 1800. ıvallos, quatro peças de artilharia, & deyxando Cāpo Ma-ɔr na retaguarda, fez alto ſinco leguas daquella Praça entre ıas colinas chamadas Dos Hermanas, q̄ ficavam quaſi em gual diſtancia de Badajoz, & Albuquerque. Havia deſpedi-ɔ diante o Tenente General da Cavallaria Tamericurt com ɔo. cavallos a ſaquear os lugares de Arroyo & Malpartida, andolhe ordem, q̄ ſe retiraſſe tam devagar com a preſa, q̄ os Caſtelhanos tiveſſem tempo de juntar as ſuas tropas. Aſſim o conſe-

Anno 1650.

Desbarata Lopo de Siqueyra as tropas de Caſtella.

Sae o Meſtre de Campo General a buſcar o inimigo.

Anno 1650.

conſeguiu: porque quando o Tenente General chegava a encorporar com elle(que era ao amanhecer,trazendo dos de us lugares huma groſſa preſa) apparecéram 32. batalhões de Caſtelhanos,governados pelo General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros,& 800.Infantes tirados da guarnição de Albuquerque. Logo que ſe deu viſta dos Caſtelhanos, formou D. João da Coſta a gente que levava,com grande deſtreza & ſumma actividade; & exortando-a galhardamente a peleja marchou a buſcar os Caſtelhanos, que coroavam huns montes, diſtantes hũ tiro de moſquete do ſitio em que eſtava. Porèm D. Alvaro de Viveros,ainda que trazia apertada ordem de pelejar, ſendo nelle o temor preceyto mays poderoſo, voltou as coſtas, & retirouſe a Albuquerque. Foy ſeguido de noſſas tropas com pouco effeyto,& D. João da Coſta ſe recolheu a Elvas com a gloria do intento: & o rigor do Inverno lhe divertiu continuar outros mayores.

Retiraſẽ D. Alvaro de Viveros.

A Provincia de Entre Douro & Minho não deu eſte anno materia à hiſtoria. Voltou o Viſconde a governala de Liſboa, aonde o deyxámos, & attendendo à conſervação dos Povos,& regularidade do governo da Provincia, ſoube que o Conde de S. Eſtevão determinava entrar poderoſamente na Provincia de Tras os Montes. Por divertir eſte intento juntou o Viſconde algũa gente, arruinou hũa Atalaya,& fez cara a attacar o forte de Filhaboa. Voltou o Conde de Santo Eſtevão a reedificar a Atalaya, & divertiuſe da deliberação de entrar em Tras os Montes. Depoys deſte ſuceſſo, refuzando o Conſelho de Grou pagar a ElRey o tributo, que eſte & outros Lugares de Galiza contribuïam por aquella parte, mandou o Viſconde queymar: & com eſte exemplo continuáram os maes ſem alteração na paga do tributo. Naquella Provincia ſe paſſou o reſto deſte anno com igual ſocego de huma & outra parte.

Suceſſos de Entre Douro & Minho

As occaſiões que o Conde de Atouguia teve em Tras os Montes, não foram tambem muyto conſideraveys: porque a Cavallaria era tam pouca, q̃ lhe naõ deyxava uſar do alento do eſpirito de que era compoſto. Havia mandado para Miranda 60. cavallos à ordem do Tenente João Pinto: teve elle aviſo que hũa tropa de ſeſſenta Caſtelhanos entrára no Lug

Suceſſos de Tras os Montes.

é Paradella, marchou com trinta a cortarlhe o passo. Avis-
ou-os em Castella junto ao Lugar de Fornilhos: investiu os
z desbaratou-os. Ficou prisioneyro o Capitão da tropa Dõ
Pedro de Benavides, o seu Alferes, & os maes dos soldados:
arte delles ficáram mortos na campanha. E tornando a recu-
erar a presa, se retirou para Miranda. Os Galegos engrossá-
am os seus presidios com levas novas, & uniuse a esta gente
da fronteyra de Entre Douro & Minho. O Conde de A-
ouguia informado destas prevenções se preparou para a de-
ensa com grande actividade. Fez aviso a El Rey, que orde-
ou a todas as Provincias vizinhas, que o soccorressem com
mayor brevidade que fosse possivel. Acodíram os soccor-
os sem dilação, & chegáram primeyro q̃ o Conde de S. Es-
evão saisse em campanha. Saiu elle de Monte-Rey com hũ
xercito poderoso: porém constandolhe das prevenções do
Conde de Atouguia, queymou na Torre de Arvededo dous
ugares, que haviam outra vez sido destruidos, & tornouse
retirar sem fazer outro dáno. Depoys de desfeyto o exerci-
o, saíram de Monte-Rey 300. cavallos & 700. Infantes a cor-
er a Veyga, que banhada das aguas do Rio Tamaga com de-
ytosa fertilidade continua atè Chaves. Tocáram arma as
ntinelas da campanha, & o Conde de Atouguia, que cos-
imava ser o primeyro que saia aos rebates, montou a caval-
, & seguido de 180. & de 200. Infantes marchou cõ a bre-
idade q̃ era necessaria para não descompor a fórma. Topou
s primeyras tropas inimigas, investiu-as cõ grande valor, &
errotou-as facilmente; as maes se retiráram desordenadas
ara Monte-Rey: ficáram mortos & prisioneyros alguns Of-
ciaes & soldados. Retirouse o Conde de Atouguia cõ seys
eridos, em q̃ entrou o Capitão de cavallos Antonio de Al-
neyda Carvalhaes, que procedeu com muyto valor.

D. Rodrigo de Castro no Partido da Beyra que governa-
a, se occupou no principio deste anno na assistencia de gros-
as levas de Infantaria, que remetteu a Alentejo para suprirẽ
falta que fazia naquella Provincia a gente q̃ havia passado a
Lisboa em opposiçaõ da Armada de Inglaterra. Recolheuse
Dõ Rodrigo para Almeyda, & juntando logo que chegou,
luzentos & trinta cavallos & 200. Infantes, fez sem opposi-

Anno 1650.

Sae em campanha o Conde de S. Estevaõ com pouco effeyto.

Sae o Conde de Atouguia contra o inimigo, que se retira com perda.

Sucessos da Beyra.

Anno 1650.

çaõ na Campanha de Ciudad Rodrigo huma groſſa preſ
Quando voltou para Almeyda, apparecéram os Caſtelhanc
com algũas tropas que Dom Rodrigo rebateu, & fez retira
Paſſáram alguns dias que os Caſtelhanos naõ vieram tom
lingua, & fazendo D. Rodrigo reparo neſta ſuſpenſão por ſ
eſta diligencia muyto continua, conſtandolhe q̃ a tomára
em Val dela mula, ordenou às Praças mays vizinhas q̃ o d
ſeguinte a o amanhecer deſparaſſe cada hũa dellas tres peç
de artilharia. Porque, entendendo que as diſpoſições antec
dentes caminhavam a fazerem os Caſtelhanos alguma entr
da, quiz prevenir os lugares abertos com eſte aviſo. Foy o di
curſo tam util, que marchando os Caſtelhanos com mil I
fantes & 400. cavallos, ouvíram o eſtrondo da artilharia hu
legua de Miucella, lugar aberto, & ſó defendido de hum p
queno reducto, que preſidiavam cem moradores de q̃ o lug
conſtava. O aviſo da artilharia os obrigou a pegar nas arma
& guarnecer o reducto, & alguns a defender a entrada do l
gar. Suſtentáram eſtes o poſto largo eſpaço, & vendo que
não podiam defender, ſe retiráram para o reducto, em q̃ tiv
ram melhor ſuceſſo: porq̃ durando o conflicto oyto horas, c
Caſtelhanos deſenganados de poder conſeguir a empreſa,
retiráram, deyxando alguns mortos, & levando muytos f
ridos. Cõ melhor ſuceſſo fizeram depoys deſta outra entrad
por entre Eſcalhão & Matta de Lobos: porq̃ depoys de de
truida a campanha, recolhendoſe com hũa groſſa preſa, ſai
do D. Rodrigo aquerer tirarlha, o não pode conſeguir. Pedi
elle no fim deſte anno licença a ElRey para poder paſſar a Li
boa a curarſe de algũas infirmidades q̃ padecia. Alcançou-
& ficou em ſua auſencia o Partido que governava, entregu
a D. Sancho Manoel. D. Sancho, em quanto ſuccedeu o q̃ r
ferimos, trabalhava com grande cuydado por moleſtar os l
gares dos Caſtelhanos. Fabricou hũa Atalaya, para mayor ſ
gurança dos moradores dos campos da Idanha: fez logo hu
grande preſa, ſem lha poderem defender as tropas inimiga
que o intentáram: paſſou a Viſeu, a deſpedir hũa leva de ge
te para o Eſtado da India, deſta invincivel & maravilhoſa n
ção, que em tam pouco eſpaço de terra produz homẽs, q̃ nã
ſó a defendem dos poderoſos vizinhos que a rodeam, & qu

Retiram-ſe os Caſtelhanos de Miucella com perda.

Paſſa Dom Rodrigo de Caſtro à Corte governa D. Sancho toda a Provincia.

ntas vezes em vão intentáram conquiſtala, ſenão que ſe di-
idem a contender com varias & bellicoſas nações na Aſia,
a Africa, & na America, baſtando ordinariamente a noticia
e que pelejáram, para a certeza de que vencéram.

Anno 1650.

Aſſiſtindo D. Sancho em Viſeu, vieram os Caſtelhanos
om 300. cavallos correr a campanha de Penamacor. Saiu deſ-
a Praça o Meſtre de Campo João Fialho com o ſeu terço, &
Capitão de cavallos Manoel Furtado com a ſua tropa. Adi-
ntouſe eſte da Infantaria intempeſtivamente; inveſtiram-no
s Caſtelhanos, matáram-no logo, & ao Ajudante da Caval-
ria Franciſco de Figueyredo. Acodiu João Fialho, retirá-
am-ſe os Caſtelhanos, & foram os dous mortos geralmente
entidos por haverem ſervido com grande valor & ſatisfa-
ão. Tomou-a D. Sancho com melhor ſuceſſo; porq̃ mandou
o Meſtre de Campo João Fialho com 500. Infantes pagos &
uxiliares, & 200. cavallos a correr a campanha de Morale-
a. Foy ſentido quando entrava, ſaíram os Caſtelhanos a buſ-
alo, & pelejou com tanto valor & acerto, que os derrotou,
epoys de mortos cento, em que entrou o Meſtre de Campo
D. Sancho de Monroy, que governava as Armas do Partido
ontrario, & outros Officiaes. Recolheuſe com muytos ca-
allos, & grande reputação, ſem perder mays q̃ dous ſolda-
os. ElRey lhe mandou dar por eſta occaſião hum eſcudo de
entagem, & fez a meſma merce a os Capitães de cavallos
Gaſpar de Tavora de Britto, João de Almeyda Loureyro, &
o Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta. E ſendo tam
ouca deſpeza, com grande acerto coſtumam uſar os Princi-
es deſtes eſcudos para defenſa dos ſeus Reynos. Os Caſte-
hanos fizeram hũa entrada depoys deſte ſuceſſo com cator-
e tropas: mas retiráram-ſe ſem algũ effeyto, pela vigilancia
om q̃ D. Sancho ſe acautelava. Porèm eſtas tropas uniram-
e a outras de Alentejo, & juntos mil cavallos corréram atè
Caſtello branco, & deſtruíram todo aquelle contorno. Fize-
am alto na Moraleja, & como eſte Lugar ficava igualmente
iſtante dos dous Partidos, fez D. Sancho aviſo a D. Rodri-
go de Caſtro (que convaleſcido dos ſeus achaques havia vol-
ado de Lisboa para Almeyda) do perigo que ameaçava a
qualquer dos dous Partidos. Veyo Dom Rodrigo aviſtarſe

Derrota João Fialho os Caſtelhanos.

Anno 1650.

com elle, & depoys de conferirem o que era mays conven
ente para igual defensa, assentáram que Dom Rodrigo com
gente do seu Partido alojasse no Sabugal, sitio donde ma
facilmente podia acodir a D. Sancho, & receber o seu socco
ro sendolhe necessario. Chegou D. Rodrigo ao Sabugal,
no dia seguinte teve aviso que os Castelhanos marchava
pela parte de cima daquelle Lugar. Mandou promptamen
esta noticia a D. Sancho: & logo que lhe chegou, se poz e
marcha, & em poucas horas se alojou no lugar do Souto, si
co leguas distante. Constou aos Castelhanos desta diligenc
& ajustamento dos dous Generaes, & considerando o per
go a que se expunham, se depoys de unidos os alcançassen
largáram a presa, & se retiráram com grande pressa. Dõ San
chó por não baldar o trabalho continuou a marcha atè A
cantara com 400. Infantes & 250. cavallos: fez passar quatr
tropas o Tejo por hũ porto de q̃ os Castelhanos senão rece
vam, por ser muyto vizinho de Alcantara, & ficou-o segu
rando com o resto da gente. Dom Simão de Castanhissas Go
vernador de Alcantara não vendo a Infantaria, saïu a cort
as tropas, de que era Cabo Gaspar de Tavora, com 300. In
fantes & 30. cavallos. Gaspar de Tavora sem aguardar o so
corro da Infantaria, investiu com os Castelhanos, & tota
mente os desbaratou: degolou muytos Infantes, trouxe a
guns cavallos, & as tropas conduzíram a presa que acháram
na campanha, com que Dõ Sancho se retirou sem encontra
outra opposição. Passados alguns dias, teve aviso que Mass
can, Governador da Cavallaria dos Castelhanos fronteyro
àquelle Partido, marchava com algũas tropas na volta de Va
lença: mandou entrar sinco, governadas pelo Capitão Joã
de Almeyda a correr o destricto da Calçadilha, que se une
os campos de Coria, & depoys de fazer grossa presa, entro
no lugar de Huelga, & rendendoselhe os moradores q̃ se ha
viam recolhido a hũa torre, queymou o Lugar, & com a pre
sa veyo buscar D. Sancho, que o aguardava com a Infantari
no porto de Silheyros. Retirouse, & passados poucos dias ar
mou às tropas da Çarça com boa disposição: porèm não lhe
resultou mays effeyto, que correlas atè a Praça, & tomarlhe
na retaguarda alguns cavallos.

Unemse os dous Generaes da Beyra, & se retiram os Castelhanos.

Gaspar de Tavora derrota humas tropas.

O Capitaõ Joaõ de Almeyda ganha Huelga.

Con

Anno 1650.

Com infelice principio entrou a navegação deſte anno: porque voltando do Braſil para eſte Reyno Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, com os navios da Armada,que haviam, pela occaſião referida,paſſado àquelle Eſtado,deyxando entregue o governo delle ao Conde de Caſtello-Melhor, navegando para eſte Reyno na meſma monção Pedro Jaques de Magalhães General da frota da Companhia com 18.navios de guerra & oytenta mercantís,ſe levantou hũa tormenta na altura das Ilhas,& com tanta furia combateu o vento os navios da Armada,que unindoſe contra elles todos os Elementos, deſappareceu o Galeão Santa Margarida,q̃ governava o Capitão Chamiſſa,ſem ſe ſaber a altura em que ſe perdéra,com diſcredito dos Matematicos:porque parece q̃ hũa ſó conſtelação não póde conduzir tantas creaturas a hũ meſmo naufragio, & vem a ſer ſó infalliveys os Juizos Divinos. S. Pantaleão governado por D. Fernando Telles Meſtre de Campo da Armada,ſe perdeu na Ilha de S.Miguel. Affogouſe a mayor parte da gente, perdendo-ſe muytos Officiaes & ſoldados,q̃ pelo ſeu merecimento fora grande fortuna ſalvaremſe,& ſalvouſe Dõ Fernando Telles, que pelo deſconcerto das acções que executou, fora grande felicidade perdeſe. Porèm os diſcurſos humanos não ſam capazes de acertar na verdade deſtas diſpoſições Divinas. Deu tambem à coſta na meſma Ilha S.Pedro de Amburgo, de q̃ era Capitão Franciſco de Sá Coutinho: ſalvouſe a mayor parte da gente,achando commiſeração na terra,tantas vezes ingrata à implacavel ancia com que a ſolicitam os navegantes. O navio Noſſa Senhora da Conceyção, de que era Capitão Alvaro de Carvalho, & em que vinha embarcado Antonio Telles da Silva, deſarvorou das Ilhas para a terra, correndo com a tormenta ſe veyo perder na coſta de Buarcos: ſendo a prevenção de Antonio Telles, & a ſegurança com que havia diſpoſto paſſar a eſte Reyno neſte navio, que julgava pelo melhor da Armada, aguardando largo tempo por eſta monção, a que o conduziu à morte, que pudera eſcuſar,ſe ſe não detivera no Braſil.Mas como as diſpoſições dos homens não pódem encaminharſe com melhor acerto, & o ſuceſſo depende da vontade de Deus, não ſe deve condenar em Antonio

Tormenta da Armada de Antonio Telles de Menezes.

Perdeſe o galeão S.Margarida.

Sucede o meſmo a S. Pantaleaõ & a S. Pedro de Amburgo.

Perdeſe o navio Conceyçaõ em que morre com os maes Antonio Telles da Silva.

Anno 1650.

tonio Telles a desgraça como desacerto; & he justo sentir acabar tam depressa quē merecia pelas suas virtudes vida ma ys dilatada. O Conde de Villa-Pouca com os maes navio & Pedro Jaques com todos os que trazia à sua ordem, cheg ram a Lisboa a salvamento, & começou a interessar a Jun da Companhia do Comercio a resulta dos grandes cabeda q̄ havia despendido, & a animarse o Estado do Brasil com esperança de conseguir por este caminho a sua liberdade. Se tiu ElRey a desgraça sucedida, & divertiu-o senão mayor p na, mayor embaraço: porque entráram no Porto de Lisbo o Principe Roberto General delRey da Grã Bretanha & se Irmão Mauricio filhos do Conde Palatino, perseguidos do Parlamentarios depoys do infelice sucesso delRey defunt Não bastou toda a politica de alguns Ministros delRey pa lhe desviar o animo da justa commiseração & amparo dest perseguidos Principes, prevalescendo a generosidade Re contra o temor das numerosas Armadas do Parlamento. Pe mittiu ElRey a os Principes o amparo do Porto de Lisbo porèm não deliberou ElRey que pudessem vender as fazen das de tres navios mercantís do Parlamento em que havian feyto presa. E durando a controversia sobre este ponto at vinte de Março (não havendo sido possivel a os Principes a cōmodar neste tempo os seus navios pará sair de Lisboa, d ligencia que ElRey, por attalhar o empenho q̄ lhe sobreveyo com prudente ponderação applicava) a 20. de Março appare ceu em Cascaes a Armada de Inglaterra com 15. navios, d que era General Blac, pratico & valeroso soldado. Creceu c esta novidade em ElRey & seus Ministros a confusão, na No bresa o desejo generoso de amparar os Principes, no Pov sem discurso o receyo dos Parlamentarios como mays po derosos. Chamou ElRey a Lisboa promptamente os terço & tropas de Alentejo, que havemos nomeado; mandou pre venir todos os Lugares maritimos, nomeando para o gover no de Peniche a o Conde da Ericeyra, para o de Setuval o Conde do Prado, & a Cascaes passou com a mayor parte d Nobreza o Conde de Cantanhede. Vacillavam os discurso dos Ministros, & não se resolviam a determinar negocio d tam relevantes consequencias: porq̄ por hũa parte era offen

Chega a salvamento Antonio Telles de Menezes.

Entram os Principes Palatinos em Lisboa.

Chega Blac com a Armada de Inglaterra.

de

ler a fé publica & a hoſpitalidade deſemparar os Principes, depoys de admittidos & ſeguros na protecção delRey; & por outra ſe devia attentar ao riſco infallivel de quebrar com os Parlamentarios, contendendo em Europa com as forças de Caſtella, & na America com as de Olanda. Quando eſta duvida parecia que eſtava mays difficil de decidir, amanheceu às ſombras dos diſcurſos dos Miniſtros a luz do Sol da razão do Principe D. Theodoſio: porque dilatando os rayos da ſua doutrina, em breve curſo havia paſſado do Oriente ao Zenit, admirado de ſeus Pays, venerado de ſeus Vaſſalos, & eſtimado das Nações mays remotas. Eram as ſuas excellentes razões reſpeytadas como vozes de Oraculo, & aſſiſtindo com ElRey & a Rainha em hũ Conſelho de Eſtado pleno, proferiu eſtas eloquentes & bem fundadas razões.

Anno 1650.

Voto do Principe D. Theodoſio.

Perſuadome que julgaria ſuperflua qualquer Varão prudente eſta exortaçaõ a hũ Rey prudentiſſimo, & a ſemelhantes Miniſtros em hũ negocio manifeſto. Oxalà fora ſuperflua! mas creſceu tanto o Machaveliſmo, que ſó os ſeus ſequazes uſurpam o titulo de prudentes. Porém deyxando eſta materia, tratemos do negocio que ſe propõe. Florecia ha pouco tempo o Cetro Anglicano debayxo do Imperio de Carlos I. digniſſimo Rey da Gram Bretanha, quando por varias cauſas da antigua Religiaõ, & de mudar juſtamente o governo, ſe levantou a furioſa diſcordia dos Parlamentarios. Depoys de diverſos & duvidoſos ſuceſſos foy preſo o Rey legitimo pelos ſubditos rebeldes, & no principio do anno paſſado com horrivel deſatino, extraordinario furor, viperina rayva, nunca viſta crueldade, em Londres, em hũ theatro publico, ſendo authores Farfaix & Cromuel. Oh cruel & inaudita maldade! O Rey da Gram Bretanha pagou com a cabeça as penas, que os perfidos Vaſſalos mereciam, ſó com razão de ſer proprio a hum Rey tam grande entregar a vida pelos delictos de ſeus ſubditos. Concluidos eſtes ſuceſſos, todos os Principes do Mundo reconhecèram a Carlos II. por legitimo ſucceſſor & Rey de Inglaterra, o qual mandou logo a eſta Corte hũ Inviado chamado Liſla, que offereceu cartas de Crença do ſeu Rey, nas quaes lhe dava authoridade para tratar com ElRey de Portugal as propoſições feytas em ſeu nome pelo Principe Roberto ſeu ſobrinho. Conſultado eſte negocio, deliberou ElRey meu ſenhor reſponder a Liſla com a ſignificação da amizade aſſentada com todos os Inglezes, & que havia de admittir livremente nos ſeus portos as náos daquella nação, ſem diſ-

tinção

Anno 1650.

tinçaõ algũa; & que poderiam vender as presas, & refazerse de qual quer dàno, com declaração, que as que entrassem nos portos, ou fossem delRey, ou dos que seguiam a causa do Parlamento, lhes naõ seria lic to sairem delles antes de passarem tres dias. Com este concerto entràra no porto desta Cidade os Principes Roberto General delRey da Gra Bretanha, & seu irmaõ Mauricio, trazendo em sua cõpanhia tres na vios mercantis tomados a os Parlamentarios, intentando vendelos pa sustentar os q̃ o seguiam. Occasionou este negocio grandes confusoẽs, p lo receyo prevenido do Parlamento, & duràram estas duvidas atè o me de Fevereyro passado. Neste tẽpo estando aprestados os Principes pa ra navegar, appareceu a 20. de Março em Cascaes a Armada Pa lamentaria, que constava de 15. navios; & Blac seu General declar por cartas que era o seu intento pelejar dentro do porto de Lisboa com Principes Roberto & Mauricio. Vista maduramente esta propos nos mays secretos Conselhos delRey meu senhor, se determinou por vo tos de todos, que primeyro se impedisse com suavidade a os Parlamen tarios tam temerario intento: porém que persistindo nelle, com fogo & ferro se lhe resistisse a entrada da Barra. Este he o facto, ô Prudente Attençaõ & perseverança no deliberado, solicitos da vossa propr utilidade. Atè onde chegarà a voz da nossa maldade, se se permittir entrada da Barra em som de guerra contra estes Principes? Em q̃ pa te se porà em silencio? Na verdade aonde chegarem as acçoẽs dos Pa lamentarios, ahi soarà a infamia dos Portuguezes. Que diraõ as naçõ es Estrangeyras, quando se lhe propuzer semelhante caso? Aonde esta ó Lusitanos, a honra antigua & o valor de vossos Progenitores? Po temor quereys admittir a injustiça dentro de vossos limites, & prezays vos de exceder a todos em ser magnanimos? Ja perdeys a antigua gene rosidade de vossos Avós? Ja vos falta o brio, & ja se ausenta de vós fidelidade? Naõ vos envergonhays de entregar nas maõs sacrilega dos Rebeldes, dentro de hũ Rio fechado, huns Principes recebidos co mo amigos? He possivel, que sendo os primeyros na generosidade & for taleza, queyrays ser os primeyros, des de o principio do Mundo, qu degenereys com tam intoleravel permissaõ? Pergunto: que justas & in dignadas palavras lançarieys contra aquelles q̃ lesseys nas historias an tiguas, que foram comprehendidos em tam grande maldade? Contra vo mesmos days sentença condenatoria, não attendendo à Justiça. Por d reyto natural & gentilico se prohibe, q̃ dentro dos portos senão inten pelejar; & pelo divino somos obrigados a defender os hospedes. Verda

deyrament

leyramente entendendo que aquelle que se atrever a sentir o contrario, deve ser com razaõ julgado por impio Machavelista. Conheceys que os Parlamentarios sam rebeldes, & por hũ vaõ temor determinays resistir á verdade conhecida, peccando contra o Espirito Santo, culpa de que neste seculo naõ sereys perdoados, & no outro recebereys castigos eternos? Affligisvos com o temor do poder dos Parlamentarios, que àmanhaã se hà de desvanecer, & grangeays por inimigos ElRey da Gram Bretanha, os Reys de França, Dinamarca, & Suecia; & póde ser que provoqueys contra vós as Armas de Olanda. Certo, que sereys dignos de vos reputarem por doudos, se tal executardes: poys naõ serà possivel acharemse outros que sigam igual desatino. A prova desta verdade he evidente. Os Francezes tem denunciado guerra aos Parlamentarios: ElRey de Dinamarca he primo segundo delRey da Gram Bretanha: ajuda-o a Rainha de Suecia com dinheyro & armas; & he voz publica que determina casar com o Principe Mauricio: os Olandeses tiveram muyto tempo em sua companhia ElRey de Inglaterra, & he notorio o estreyto parentesco que tem com o Principe de Oranje: clama o Povo que se defendam os Principes que estam debayxo da sombra das azas do nosso Rey Serenissimo; & q̃ senaõ bastarem os termos suaves, se defendam com ferro, & fogo. Quando ouvistes que os Principes se detinham contra vontade do Povo, o quizestes seguir; no negocio presente não fazeys caso do seu voto, para mostrardes com evidencia q̃ obrays com payxão: fazendo esta opiniaõ infallivel com a indigna reposta que destes ao Inviado delRey de Inglaterra, q̃ veyo tratar da paz; & querendo admittir contra a sua Armada recolhida nos nossos portos, a dos Parlamentarios. Quereys q̃ vos diga o que he isto? He arrojarvos a hũ precipicio, por vos livrardes de hum touro que vos investe. Naõ tendes q̃ temer os abominaveys Parlamentarios, porque vemos manifestos todos os sinaes q̃ ameaçaõ a sua ruina; sendo o primeyro o terrivel influxo das Estrellas, & aquelle Cometa infausto, q̃ appareceu em Londres; que assim como prostrou a grandeza de Carlos I. & o reduziu a hũ funesto theatro, cortada & dividida a cabeça, tambem significou q̃ o Parlamento sẽ ella morrerà brevemente: & constará a qualquer Astrologo mediocremente douto, q̃ com acerteza que póde aver nos discursos humanos quasi no anno de 1651. *serà diminuido o poder do Parlamento, & atè o de* 1655. *entrarà em Londres triunfante Carlos II. E sendo isto que affirmo, consta com evidencia aos que tem observado o nascimento delRey & da nova Republica, & a revoluçaõ dos annos do*

Anno 1650.

Anno 1650.

Mundo. O segundo sinal foy hũ grande terremoto, de que se origino[u] hũa terribel tempestade no Mar de Olanda contra a Armada dos Par[*]lamentarios, que levou muytos navios a pique, & a peste, que costum[a] suceder a os terremotos, affligiu em Irlanda de tal sorte o exercito d[e] Cromuel, que naõ pode continuar a expediçaõ, que intentava. Plata[õ] observa a razão dos numeros septenario & novenario, cujo quadrad[os] sam 49. & neste anno começou a tyrãnia Anglicana: multiplicando[se] sette por nove, ficam 63. & deste numero tirandose o quadrado de sett[e] ficam 14. Busquese a raiz deste quadrado, acharseha menor de quatr[o]. Tantos parece que durarà esta Republica. Deyxo as intestinas caus[as] da sua ruina, por serem a todos notorias: referirey sô as palavras de h[ũ] politico accõmodadas ao governo mixto, qual he agora o de Inglaterr[a]. O Estado mixto (diz elle) perturbase naõ for temperado no modo qu[e] convem, como perturbam a armonia da Musica algũas vozes dissonan[*]tes, se quizerem & puderem mays que os outros, aquelles q̃ naõ conve[m]; se forem excessivas as causas que deviam ser moderadas, se elevadas [as] que deviam ser iguaes. Consideray, vos peço, que vozes há mays diss[o]nantes, que as dos Parlamentarios. Sendo infieis, pedem aos Inglez[es] juramento de fidelidade: mandam a o Sũmo Pontifice hũa ridicula em[*]bayxada, pedindolhe que ordene aos Hibernios se unam com elles, & [que] lhe concederám liberdade de consciencia. Pretendẽ do Serenissimo R[ey] de Portugal, contra o dereyto divino, natural, & das gentes, livre en[*]trada neste porto como inimigos contra os Principes Roberto & Ma[u]ricio, dandolhe titulo de obra justa: pratica vergonhosa de se dizer, quan[*]to mays de se executar. Estas tres vozes dissonantes se contem no Tr[i]tono. O que indica que pouco mays durarà de tres annos a vida desta de[s]ordenada Republica. E neste sentido vos amoesto naõ maculeys a hon[*]ra dos Portuguezes ategora inviolada: porq̃ esta permissaõ pronostica [a] vossa ruina. Para que naõ suceda, peço que se confundam os Conselho[s] de Achitophel. Tudo experimentay, mas elegey sô o que for bom. Pr[e]ponderay as causas, attendey as occasiões, procuray a justiça. Vós a ad[*]mittis, estando pela parte dos Principes & delRey de Inglaterra, [se] naõ estays de todo sem juizo. E se naõ podeys favorecer a causa may[s] justa, ao menos naõ a desempareys; para que se naõ diga que intenta[ys] offendela. Christo inculpavel perguntava, Que dizem de mim os homẽ[s]: & vós, que neste facto seguis o caminho da maldade, naõ quereys con[*]siderar, q̃ dirám os homẽs; naõ vos atemorizem as invenções dos Pa[r]lamentarios: se se forem logo, sucedernoshà bem; se quizerem perma[*]

nece[*]

ecer, eu vos ſeguro que o Mar & o vento os lancem dos noſſos por-
os: porque a razaõ ha de pelejar, pelo que ſe tem deliberado, & recta
& prudentemente ſe conſidera tudo aquillo que cõ a juſtiça ſe confirma.
O contrario ſó ſe ſuſtenta pelo impio Machavelismo. Quando alguem
iz que obra com recta razaõ todas as couſas, & naõ ſucedẽ confórme à
azaõ, naõ ſe hà de paſſar adiante, mas perſeverar no q̃ ao principio ſe de-
retou. O meſmo amoeſta hũ prudentiſſimo Capitaõ, dizendo q̃ em quan-
houver a meſma razaõ, ha de perſeverar immutavel, em quanto du-
rem as meſmas cauſas: porque he ſentença de hũa penna excellente;
ue o ſabio deve conſiderar hũa & outra parte da fortuna; & que ſam
certos os ſuceſſos, poſto que ſejam certos os conſelhos. Com eſtes funda-
entos direy o que ſinto. Com mil obſequios & termos ſuaves ſe devem
brandar os animos dos Parlamentarios, para que deſiſtam do intento
meçado, propoſtos confórme o dereyto cõmum, os concertos celebrados
à pouco tempo entre as duas Coroas: porq̃ ainda que elles ſe conſtituam
cceſſores do Reyno de Inglaterra, naõ nos toca decidir eſta materia
tre os Parlamentarios & ElRey; & aſſim fica ſó licito guardarmos
concertos feytos com ambos. Se com tudo pretenderem entrar no porto
ntra noſſa vontade, em nenhũ caſo devemos deyxarnos opprimir das ſu-
armas, antes rebatelas: porq̃ ſempre foy juſto impugnar a força cõ a
rça, & depoys nos fica tempo para manifeſtar o exceſſo dos Cabos da
a Armada. E ſendo conſtrangidos à defenſa natural, eſpero infallivel
vittoria. Iſto he o q̃ julgo mays conveniente, & nunca me deyxarey
encer de màs opiniões: porq̃ ſó àquellas que forem boas, me ſaberey ſu-
ytar. Phocion, ſucedendo felicemente hũ negocio contra o que elle ha-
a perſuadido, perſeverou tam conſtante no ſeu parecer, que diſſe em
ũa elegante Oraçaõ, q̃ ſe alegrava muyto; porèm que o ſeu conſelho fo-
mays bem fundado & mays prudente. E julgando o parecer contra-
o por mays felice, avaliou o ſeu voto por mays ſabio. As meſmas pi-
idas ſigo: porq̃ quando ſe naõ confórmem todos com a minha opiniaõ,
cedendo proſperamente a contraria, eſpero ſer como Phocion, julgan-
ſempre o meu voto pelo mays bem ponderado.

Eſta oração & outros papeis elegantiſſimos, que eu tenho m meu poder da propria letra do Principe, perſuadíram o a-imo delRey à protecção dos Principes Palatinos. E depoys e differentes propoſtas com o General Blac, preſiſtindo elle a determinação de não valer a os Principes o Sagrado do orto de Lisboa, mandou ElRey aparelhar hũa Armada de

Anno 1650.

Tudo foy eſcritto pelo Principe na lingua latina em que ſe moſtra mays a ſua elegancia.

Anno 1650.

treze navios, de que fez General a Antonio de Siqueyra Va
rajão, antigo & valeroſo ſoldado, & elegeu por ſeu Almiran
te a D. Pedro de Almeyda, irmão ſegundo do Conde de A
vintes, que havia chegado da India por Capitão Mór das na
os. Hiam por Capitães de Mar & guerra, de Santa Cruz Joã
Saramenho; de S. Pedro & S. João, João de Figueyredo Na
poles; de N. Senhora da Natividade, D. Franciſco de Souſa
de N. Senhora da Eſtrella, Jorge de Meſquita; de N. Senho
ra da Conceyção, Ignacio Gago da Camara; de S. Lourenço
Manoel Pacheco de Mello; de S. Franciſco, Simão Correa d
Silva; de Sam Jorge, Manoel Lourenço; de S. João Baptiſta
Manoel Alvares Galvão; da Candelaria, Franciſco de Britto
Freyre; & de N. Senhora da Eſperança, Sancho Dias de Sal
danha. A Capitania era S. Antonio de Mazagão, a Almiran
ta Noſſa Senhora da Luz. Todas as maes prevenções corre
pondéram ao empenho deſta empreſa. Os Principes Rober
to & Mauricio alegres com eſte ſoccorro, dadas todas as or
dens neceſſarias, & guarnecidos muytos dos ſeus navios c
a Infantaria que havia chegado de Alentejo, ſaíram as dua
eſquadras a buſcar a Armada do Parlamento a vinte de Julho
com ordem que não paſſaſſem alem dos Cabos: porque pele
jando entre elles poderiam conſeguir mayores ventagens
Os Parlamentarios, tanto que víram ſair a Armada, levantá
ram as ancoras & ſe fizeram ao Mar; & ſem outro progreſſo
ſe tornou a recolher a Armada. E havendo algũas peſſoas ne
la daquellas que coſtumam a fundar as eſperanças da ſua me
lhora na deſgraça alheya, atribuíram ao deſcuydo & omiſſão
de Antonio de Siqueyra, recolherſe a Armada ſem pelejar
(que pudera conſeguir como diziam) cõ muytas ventagens
Dando ElRey credito a eſta murmuração, depoz a Antonio
de Siqueyra do Governo da Armada (aggravo de que elle ſe
ſatisfez com a fineza de ſe tornar a embarcar por ſoldado d
Franciſco de Britto Freyre), & elegeu em ſeu lugar a Jorge
de Mello, que conſervava o Titulo de General das Galés. Fi
cou por ſeu Almirante Dom Pedro de Almeyda. Dentro
de poucos dias fizeram as duas Armadas ſegunda ſaida, não
com melhor ſuceſſo: porq̃ ainda que os Parlamentarios, qu
haviam dado fundo outra vez na boca da barra, ſe fizeram lo
g

Segue ElRey o parecer do Principe, & apreſtaſe a Armada.

Retiraſe Blac. Recolheſe a Armada que governava Antonio de Siqueyra.

Torna a ſair governada por Jorge de Mello.

go ao Mar, ſe levantou hũ temporal tam rijo, q̃ eſpalhou toda a noſſa Armada, de que alguns navios foram dar ao Algarve, & padecéram os maes delles grandes incommodidades pela falta de prevenções & mantimentos com que ſaíram do Rio. Correndo tormenta encontrou Dõ Franciſco de Souſa parte da Armada do Parlamento: porèm não reparando na grande deſigualdade do poder, pelejou tam valeroſamente, que o navio ſe não rendeu em quanto elle teve vida, que acabou com a mayor parte dos que o acõpanhavam. Teve melhor ſuceſſo Manoel Pacheco de Mello: porq̃ achando-ſe na boca da Barra entre a Armada do Parlamento, teve tanto acordo, que ligado o navio à ponta de hũa eſpia, mandou a outra para terra, & deſta ſorte pelejou largo eſpaço com a artilharia, ſem os Parlamentarios ſe atreverem a atracalo, com o temor de que uſando da prevenção, que elles víram que havia feyto, obrigaria ſem falta a darem à coſta os que o atracaſſem. Socegada a tormenta & dividida a Armada, deram os Parlamentarios viſta da frota do Braſil, de que leváram quinze navios; & começando o Inverno a entrar com grande rigor, largáram os noſſos Mares, & deſembaraçáram a ſaida a os Principes, que ſeguíram à ſua derrota, partindo com o devido reconhecimento dos grandes beneficios que recebéram deſte Reyno: poys depoz ElRey (à inſtancia do Principe D. Theodoſio) ſó por ſoccorrellos, muytos & relevantes intereſſes politicos.

Anno 1650.

Derrotaſe a noſſa Armada com a tormenta.

Morre Dom Franciſco de Souſa perdeſe o ſeu navio.

Defendeſe Manoel Pacheco cõ valor & induſtria.

Tomam os Parlamentarios 15. navios da frota.

Saem os Principes.

Os negocios de França não tiveram eſte anno mudança. Aſſiſtia naquella Corte, depoys de ſe auſentar della o Marquez de Niza, Chriſtovão Soares de Abreu, como fica referido, & as alterações daquelle Reyno, que occaſionou o demaziado poder do Cardeal Maſſarino, não davam lugar a mays negoceação, que a de ſuſtentarſe a amizade contrahida, & ajuſtada por tantas conſequencias relevantes.

As diligencias de Roma haviam ſido por todos os caminhos tam infelices, que deſenganado ElRey de q̃ era impoſſivel conſeguir o recurſo que deſejava, ſe diſpoz a obedecer o Sũmo Pontifice, como ſempre havia executado, em todas aquellas materias, q̃ não offendiam os privilegios da Coroa, q em conſciencia eſtava obrigado a defender, confórme os

 pare-

Anno 1650.

pareceres dos mayores Letrados de toda Europa,& a uſar d
todas as inſtancias q̃ em Roma lhe podiam ſer permittida
porèm abſteve-ſe das negociações, q̃ entendeu podiam m
leſtar ao Summo Pontifice. E como neſta materia não hou
mudança, poucas vezes teremos occaſião de tratar della.

Franciſco de Souſa Coutinho, por lhe não haver chega
ainda ſucceſſor, continuava em Olanda os mays importa
tes negocios que neſte tempo tocavam à Coroa de Portug
Os Olandezes ſentidos dos ſeus artificios, buſcavam os c
minhos mays extraordinarios para deſcifrar as ſuas propo
ções, a q̃ difficilmente ſe atreviam a dar credito. Para ſaire
deſta duvida, ganháram hũ Capitão de cavallos Francez p
ſer caſado com hũa Zelandeza, & o perſuadíram a q̃ inte
taſſe corromper a fidelidade de hũ Secretario de Franciſ
de Souſa tambem Francez, promettendolhe grande ſatisf
ção, ſe a caſo conſeguiſſe entregarlhe o Secretario as cartas
ElRey lhe eſcrevia, para que examinadas & tornadas a p
no meſmo lugar, pudeſſem averiguar os termos a que pod
chegar com as propoſtas de Franciſco de Souſa a credulida
dos Eſtados. Tomou o Francez por ſua conta a diligencia,
brigado das promeſſas que lhe fizeram: buſcou o Secretar
de Franciſco de Souſa, offereceulhe, confórme a cõmiſſaõ
trazia, larguiſſima recompenſa. Diſſelhe que lhe daria mo
des para falſificar as chaves, & q̃ a importancia da materia e
a melhor fiança do ſegredo, com que nunca podia perigar
ſua reputação. Reſpondeu o Secretario, que o negocio q
lhe propunha, era tam grave, que era neceſſario tempo pa
conſiderar nelle; q̃ brevemente lhe daria a repoſta. Logo q
o deſpediu, procedendo como devia, deu conta a Franciſ
de Souſa: & vendo elle aberto o caminho aſſim de tomar ju
ta ſatisfação do engano q̃ os Eſtados lhe queriam fazer, com
de uſar de novos artificios para impedir os ſoccorros do Br
ſil, deu ordem ao ſeu Secretario (depoys de lhe agradecer
remunerar a conſtancia da ſua fé) para q̃ reſpondeſſe ao Cap
tão, que o havia tentado, q̃ perſuadido das ſuas razões, da
dolhe chaves por moldes (que lhe entregou) ſe obrigava
lhe dar todas as cartas q̃ ElRey eſcrevia a Franciſco de Sou
ſa. Contente deſta repoſta ſe partiu o Capitão, & o tempo

Intentam os Olandezes corromper o Secretario de Franciſco de Souſa.

Deſcobre o Secretario, o intento, uſa delle o Embayxador em utilidade dos negocios.

ſe gaſtou em ſe forjarem as chaves, empregou Franciſco de Souſa em lançar ſobre ſinaes em branco, que tinha delRey, as ordens q̃ podiam ſer mays ajuſtadas a os ſeus intentos, & mays forçoſas para perſuadir aos Olandezes a darem credito ás ſuas propoſições. Vieram as chaves, entregáram-ſe as cartas; & foy tam util eſte não imaginado accidente, q̃ fez ſuſpender huma Armada, que eſtava prevenida para o ſoccorro de Pernambuco.

Anno 1650.

Franciſco de Souſa não attendia ſó aos cuydados que tocavam a ſua cõmiſſaõ: porque conſeguindo verdadeyras intelligencias de varias negoceações que os Caſtelhanos faziam contra eſte Reyno em todas as partes de Europa, alcançou que a Armada dos Parlamentarios, q̃ eſteve ſobre a Barra de Lisboa, fora fomentada pela diligencia dos Caſtelhanos; & que para ſegurar a empreſa, haviam dado a entender aos Inglezes, que hũa Armada q̃ preveníram, & depoys ſitiou Porto Longon, era contra Portugal. Ao continuo trabalho, que Franciſco de Souſa padecia em Olanda, ſobreveyo hũ accidente, q̃ lhe poz em contingencia a vida & a de toda ſua familia. Eſtando hũa manhaã em ſua caſa cõ o Reſidente de França, ſucedeu que parando à ſua porta hũ cocheyro Olandez, que havia ſido ſeu criado, lhe apontou por zombaria a hum muchila Portuguez hũa eſpingarda, perguntando ſe queria que lhe atiraſſe. Reſpondeulhe o cocheyro q̃ ſim, entendendo que eſtava deſcarregada. Diſparou-a o muchila, ignorando q̃ tinha hũa carga de munição, feriu o cocheyro na cabeça & roſto, & ao eſtrondo ſe juntou tanta gente, que ſẽ mays cauſa q̃ verem as feridas, inveſtiram a caſa de Franciſco de Souſa. Reſiſtiu elle & os ſeus criados o primeyro impeto, & mandou cerrar as portas. Creſceu a gente, & na força do combate foy ſoccorrido do Capitão da Guarda do Principe de Oranje com hũa companhia, & querendo ſocegar os amotinados com palavras, creſceu o perigo, porq̃ o fizeram retirar às pedradas da janella, & começáram a bater cõ tanta furia as portas com hũ maſtro, que reconhecendo Franciſco de Souſa que não eram capazes de reſiſtir, mandou abrilas. Saiu contra a furia do Povo o Tenente da Guarda com alguns ſoldados, fez retirar o tumulto, & recolheuſe com algũas feridas.

Amotinaſe o Povo contra o Embayxador.

Anno 1650.

das. Tanto que cerrou a noyte, tornou o Povo, com may
furia: porèm havendoſe reforçado a guarda de caſa do E
bayxador, & ſaindo a rebater o aſſalto dos amotinados,
maltratáram deſorte, que matando huns & ferindo outr
os obrigáram a deſiſtir de todo da empreſa. Os Miniſtros d
Eſtados mandáram aconſelhar a Franſcio de Souſa, q̄ ſaiſſe
guns dias da Corte para divertir o deſaſocego do Povo: p
rèm elle reſpondeu, que o ſuceſſo paſſado não fora acciden
de qualidade, que o fizeſſe retirar de ſua caſa. Poucos dias a
ſiſtiu nella, porq̄ a ſette de Settembro chegou a Haya Ant
nio de Souſa de Macedo, que ElRey havia mandado ſucc
derlhe com Titulo de Embayxador Ordinario. Franciſco
Souſa paſſou brevemente à embayxada de França, como v
remos, & os Eſtados tiveram duvida em receber Anton
de Souſa, ſem moſtrar ordem para concluir os ultimos cap
tulos da paz aſſentada, como diziam, com Franciſco de So
ſa; & depoys de varias queſtões, foy admittido. Poucos di
depoys de chegar àquella Corte, morreu nella o Principe
Oranje de bexigas.

Paſſa Franciſco de Souſa por Embayxador a França, fica em Olanda Antonio de Souſa de Macedo.

Em Londres não havia Miniſtro delRey depoys de ſe r
tirar daquella Corte Antonio de Souſa de Macedo: & aſſi
tornaremos a buſcar na America os ſitiadores do Arrecife.

Com o felice ſuceſſo da ſegunda vittoria ganhada no
Montes Gararapes a os Olandezes, deyxámos em Pernam
buco o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto. Se
tido Segiſmundo de tantos caſos adverſos, ſolicitava todo
os caminhos de reſtaurar a perdida opinião: & entendend
que a vigilancia dos ſitiadores eſtaria menos activa, na conf
ança do pouco poder dos ſitiados, ordenou q̄ ſaiſſe hũ groſſ
de Infantaria a attacar o alojamento, do Mendoça, q̄ gover
nava o Capitão Antonio Borges Uchoa. Antes de amanhe
cer, chegáram os Olandezes ao alojamento: porèm achára
tam differente vigilancia da que ſuppunham, que encontrá
ram antes de chegar às trincheyras o Capitão Antonio Bor
ges com a ſua companhia & outras que ſe lhe agregáram: po
que prevenido do aviſo de duas ſintinellas que tinha ſobre
Praça, ſaiu fóra das trincheyras a aguardar os Olandezes. Re
cebeu-os com tam repetidas cargas, q̄ facilmente os obrigo
a vol

Suceſſos do Braſil.

Sortida dos Olandezes q̄ ſe retiram com perda.

voltarem as coſtas, deyxando na campanha ſette mortos, & [le]vando quantidade de feridos. Outras ſaidas fizeram os O[la]ndezes de menos importancia, de 25. de Agoſto em que eſ[te] ſucedeu, atè ſette de Outubro, dia em q̃ Segiſmundo man[d]ou ſair toda a Infantaria da Praça com intento de ganhar o [al]ojamento, a que dava nome de Aguiar o Capitão Manoel [d]e Aguiar, q̃ o governava, ſituado defronte da fortaleza dos [A]ffogados: & não podendo conſeguilo, roçarlhe o matto q̃ [ſe] interpunha na diſtancia que havia de hũa & outra fortifica[çã]o, para ficar deſembaraçada à viſta, & poder laborar a arti[lh]aria da fortaleza contra o alojamento, de que os ſitiados re[ce]biam muyto dãno pelas continuas emboſcadas que fazia o [C]apitão Manoel de Aguiar. Foram os Olandezes ſentidos [d]as ſintinellas, recebeu-os o Capitão fóra do alojamento, & [fe]z nelles tanto eſtrago, que voltáram as coſtas, & ſe recolhé[ra]m à fortaleza dos Affogados arrependidos do intento. Suſ[pe]ndéram alguns dias as ſaidas: a 15. de Dezembro uníram a [m]ayor parte das guarnições, & ſe emboſcáram de noyte em [h]um matto junto às ſalinas de Franciſco do Rego. Entendé[ra]m que não haviam ſido ſentidos; porèm ſucedeu pelo con[tr]ario, porq̃ tendo aviſo os Capitães Antonio Ferreyra Ma[ch]ado, & Apolinario Gomes Barretto, com a gente das ſuas [g]uarnições inveſtíram os Olandezes, que eſtavam na emboſ[ca]da, & ainda que achàram valeroſa reſiſtencia, a ſuperáram, [d]epoys de durar o conflicto largo eſpaço, ſeguindo-os atè as [ſu]as fortificações. Morreu neſta occaſião o Capitão Apoli[n]ario Gomes, ficáram alguns ſoldados feridos: os Olandezes [le]váram muytos maes, & deyxáram na Campanha quanti[d]ade de mortos. Faltava aos ſitiados o ſoccorro de Olanda, [q]ue havia tempo eſperavam, porq̃ a induſtria de Franciſco de [S]ouſa, & os poucos cabedaes da Companhia Occidental ha[v]iam ſuſpendido as reſoluções de Olanda, como fica referi[d]o. Era tambem de grande prejuizo a os ſitiados a nova fór[m]a que ElRey havia dado a o Comercio com a companhia [d]o Braſil: porq̃ como todos os navios mercantís navegavam [e]m frota, haviam os Olandezes perdido as utilidades que ti[ra]vam das muytas preſas que faziam antes deſta bẽ ordenada [d]iſpoſição. Achavaſe Segiſmundo embaraçado, não ſó deſ-

Anno 1650.

Aaaaa tes

Anno 1650.

tes inconvenientes, ſenão tambem da difficuldade de ſe v
ler dos fruttos da cãpanha, pela continua vigilancia de Fra
ciſco Barretto,que lhe attalhava todos os caminhos que pr
tendia ſeguir,para lograr o intento propoſto.Reconhecenc
que era pela parte da terra infructuoſa toda a diligencia, en
barcou 500. Infantes, com ordẽ que ſaiſſem em terra no R
de S. Franciſco, & conduziſſem a mayor preſa que lhe foſ
poſſivel. Deram à véla nos ultimos dias deſte anno. Tev
Franciſco Barretto noticia do intento & do numero da ge
te, & cõ toda a diligencia ordenou a o Sargento Mayor A
tonio Dias Cardoſo, que marchaſſe com 500. Infantes a in
pedir eſta reſolução. Chegou elle a tempo,que os Olandez
informados da ſua jornada ſe haviam retirado ſẽ preſa algũ
O meſmo fez Antonio Dias; & Franciſco Barretto,vencer
do grandes difficuldades com generoſa conſtancia, cont
nuou o aſſedio.

Recontros de Tangere.

Deyxámos governando a Cidade de Tangere ao Barão d
Alvito. E como a conſervação daquella Cidade conſiſtia n
intereſſes que ſe tiravam da campanha,mandou aos Almoc
dens eſpiar à Meſquita, parte em que os Mouros com mayo
deſcuydo traziam quantidade de gados. Feyta eſta obſerv
ção, ſe armáram ſeys barcos com ſeſſenta homens, ſaltáran
em terra, fizeram groſſa preſa,recolhéram-ſe pela praya,aon
de os ſaiu a receber o Adail com a Cavallaria,& chegando a
tè a Boca de Almargem, não foy viſto dos Mouros que an
davam no campo em grande numero, com que toda a preſ
chegou à Praça. Seguiram-ſe a eſta outras entradas, de q̃ eſti
mulados os Mouros entráram com grande poder no camp
de Tangere: corréram-no depoys dos noſſos Cavalleyros
darem por ſeguro,& querendo o Adail recolher a gente qu
eſtava dividida, o executou com grande trabalho. A confu
ſão acrecentou o receyo, & ſeguidos os Cavalleyros do
Mouros,paſſáram da Tranqueyra Nova à Tranqueyra da Fo
me; & fazendo o Adail valeroſa reſiſtencia,lhe poz hũ Mou
ro a lança nos peytos,& não podendo paſſarlhe o colete o der
rubou do cavallo. Intentou cortarlhe a cabeça, & o executá
ra,confórme o temor dos Cavalleyros,ſe lhe não acodíra Jo
aõ Fernandes Caravela,& a ſeu exemplo alguns que o acom
panháram

panhàram. Livráram o Adail das mãos dos Mouros, & os fizeram retirar. Paſſados alguns dias, tomando-ſe lingua na Meſquita, conſtou a o Barão que nos lugares de Greguiz, & Cacidnude traziam os Mouros quantidade de gado. Mandou a o Adail Ruy Dias da Franca com 150. Cavalleyros, de que ſeu filho D. Franciſco Lobo levava a vanguarda, a q̄ naquella guerra, ſegundo o idioma antigo, chamam dianteyra. Entrou o Adail, & achou os Mouros tam deſcuydados nos Aduares, q̄ cattivou alguns, & ſe retirou cõ hũa groſſa preſa.

Anno 1650.

Sucessos de Mazagaõ.

Tambem deyxámos governando a Praça de Mazagão a Nuno da Cunha: & como era pratico naquelle terreno, conſtandolhe q̄ os Mouros padeciam grande falta de mantimentos, fez hũa entrada com todos os Cavalleyros, & chegando a alguns Aduares ſem ſer ſentido, matou maes de 300. Mouros, & trouxe cattivos 47. E foy de qualidade o aſſombro q̄ os Mouros tiveram, vendoſe repentinamente aſſaltados, que conſtou que hum ſó dos Cavalleyros que foram com Nuno da Cunha, matára 17. Recolheuſe com preſa muyto conſideravel, & dentro de poucos dias chegou àquella Praça Dom Franciſco de Noronha com ſeu filho D. Marcos. Quiz Dom Franciſco que Dõ Marcos tiveſſe a primeyra doutrina em os Aduares dos Mouros; mandou-o com 60. cavallos: & como os Mouros padeciam ainda a falta de mantimentos, os achou tam deſanimados, que depoys de mortos quantidade delles, & outros priſioneyros, ſe recolheu com hũa groſſa preſa, matando D. Marcos hũ Mouro, & cattivando outro, procedendo na entrada cõ valor & prudencia.

D. Franciſco de Noronha governa Mazagaõ.

Sucessos da India.

Durava na India o Governo de D. Filipe Maſcarenhas, & como era eſte anno o ultimo da Tregoa dos Olandezes, começáram a moſtrar o deſejo que tinham de romper a guerra, & determináram occupar antes da tregoa acabada o Reyno de Jafanapatão, pela parte do Sul contracoſta da Ilha de Ceylão. Mandou D. Filipe ſoccorrelo com hũa Armada, de que era Capitão Mór D. Rodrigo de Monſanto, filho natural do Marquez de Caſcaes. Deſvaneceuſe a noticia da guerra de Olanda, & retirouſe Dõ Rodrigo ſem mays ſuceſſo que hũa pendencia que teve com o ſeu Almirante Agoſtinho Ferreyra, & com pouca cauſa lhe deu algumas cutiladas, de que o

Anno 1650.

Almirante ficou aleyjado, ſendo ſoldado de valor, mas c
fortuna infelice, pelo coſtume de ſe apartar do meremiment
Partíram eſte anno para a India o Galeão S. João Evangeli
ta, Capitão João da Coſta. (Foy nelle embarcado o Cond
de Aveyras, ſegunda vez eleyto Viſo-Rey daquelle Eſtad
ſem embargo dos muytos annos & achaques q̃ padecia: fe
lhe ElRey varias merces & entre ellas o Titulo de Marque
chegando ao Eſtado, que não logrou por morrer na viagem
O Galeão S. Jorge Capitão Mór Luis Velho; o Galeão Sa
Franciſco, Capitão Luis Corte Real; N. Senhora de Naz
reth Capitão Antonio Barretto Pereyra, & as caravelas N
Senhora de Nazareth Capitão Antonio de Lemos, & Sa
Franciſco Capitão o Padre Manoel da Fonſeca da Coſta.

O Conde de Aveyras vay à India por Viſo-Rey

Anno 1651.

Entrou o anno de 1651. & governava as Armas na Pro
vincia de Alentejo D. João da Coſta, porque o Conde de S
Lourenço divertido cõ as occupações politicas não voltou
governar as Armas atè o anno de 1657. & quaſi todo eſte tẽ
po eſteve aquella Provincia entregue à direcção de D. Joã
da Coſta, q̃ conſeguiu em todo o tempo do ſeu governo flo
recerem em Alentejo em ſeu inteyro vigor o valor & a juſti
ça: & ſuppoſto que pelo tempo adiante ſe lográram as ma
yores facções militares, a ſua doutrina & diſpoſição foy a ba
ſe que as ſegurou. Entrou a governar o anno antecedente a
que continuamos, com os bons ſuceſſos q̃ referimos: porén
a falta de mantimentos originada da pouca diligencia dos A
ſentiſtas, era de qualidade que para ſe ſuſtentarem as compa
nhias de cavallos, foy preciſo retirarem-ſe algũas de Elvas &
Campo Mayor para lugares interiores da Provincia. Alcan
çáram eſta noticia os Caſtelhanos, & animados da pouca op
poſição q̃ conſideravam, ſaíram de Badajoz com 1200. caval
los & 600. Infantes, & leváram de Villa boim huma groſſ
preſa, não ſendo poſſivel impedir-ſelhe pela vizinhança d
Badajoz, a que logo ſe recolhéram. Era ardentiſſimo o eſpi
rito de Dom João da Coſta, & naõ ſocegava ſem a ſatisfaçã
dos mays leves accidentes q̃ o moleſtavam. Fez melhorar a
falta de mantimentos, & tendo noticia que na Villa de Sal-
vaterra, ſituada hũa legua da Cidade de Xerez, & ſeys de O-
livença, eſtava alojado o Cõmiſſario Geral João de Rozales
com

Suceſſos de Alentejo q̃ governa o Meſtre de Campo General D. Joaõ da Coſta.

Preſa dos Caſtelhanos em Villaboim.

om algũas tropas,ordenou ao General da Cavallaria Andre
e Albuquerque, q̃ com mil cavallos,& 800. Infantes,que ſe
iráram dos terços de Olivença, marchaſſe a ganhar Salva-
erra, & que puſeſſe grande cuydado em que não ſaiſſem da-
uella Villa as tropas que nella ſe alojavam. Em Olivença
intou Andre de Albuquerque as cõpanhias deſtinadas para
empreſa,& continuou com tanto ſegredo a marcha atè Sal-
aterra, que antes de ſer ſentido dos Caſtelhanos, haviam as
oſſas tropas occupado os poſtos convenientes,q̃ impoſſibi-
tavam poderem ſair da Villa as tropas Caſtelhanas.Cõ pou-
reſiſtencia entrou nella a Infantaria, & com a meſma faci-
dade ganhou o Caſtello, que ſe levantava em hũ ſitio pou-
deſviado. Foy grande o deſpojo, porque a Villa conſtava
400. fogos.O Cõmiſſario Geral eſtava auſente,& ficáram
rendidos cem ſoldados montados de duas companhias de
vallos com dous Tenentes que as governavam. Cuſtou a
npreſa a vida a tres ſoldados noſſos. Retirou-ſe Andre de
lbuquerque a Olivença, & algũas tropas dos Caſtelhanos
ue acodíram ao rebate, não deram viſta mays que do incen-
o de Salvaterra.Foy eſta a primeyra empreſa em q̃ ſe achou
.Luis de Menezes,& recolheuſe levemente offendido em
ĩ braço, effeyto de algũa reſiſtencia que ao entrar das caſas
Villa fizeram os Caſtelhanos: & obrigado do eſcrupulo
moderação q̃ deve profeſſar quem ſe acha forçado a eſcre-
er entre as acções commuas ſuceſſos proprios, lhe pareceu
lvertir q̃ a obrigação da hiſtoria o empenharà muytas vezes
alterar as leys da modeſtia, referindo as acções em que teve
rte, como ſe lè em graves Autores antigos & modernos.

Anno 1651.

Ganha Andre de Albuquerque Salvaterra.

Poucos dias depoys de chegar a Elvas o General da Ca-
llaria, o tornou a mandar Dõ João da Coſta com as tropas
Elvas & Campo Mayor a armar à Cavallaria de que conſ-
va o preſidio de Badajoz. Coſtumava eſte troço no princi-
o da Primavera ſuſtentarſe da forragem do Rincão, ſitio
uyto fertil entre os Rios Caya & Guadiana. Saïu de Elvas
ndre de Albuquerque, & fez alto junto a o forte de Sam
hriſtovão encuberto com hum Monte chamado a caſa del-
ey;& D. João da Coſta, que ſaïu de Elvas a o meſmo tem-
ficou junto ao Rio Caya, hũa legua de Badajoz; & havia

Anno 1651.

ajustado com Andre de Albuquerque, que logo que as tr
pas se apartassem daquella Praça lhe faria final para que saiss
a cortalas entre a Cidade & Caya: porq̃ Guadiana senão v
deava com as muytas aguas do Inverno. Os Castelhanos c
sualmente deyxáram de sair aquelle dia à forragem, com q
se livráram do perigo que os ameaçava. Só caíram nelle 2
cavallos & algũ gado, que D. João da Costa mandou restit
ir aos Conventos de Badajoz, de quem constou que era. R
tirouse Dom João da Costa, & mandou ordem a Manoel d
Saldanha para armar às tropas da guarnição de Albuquerqu
Executou-a, & rompeu-as: porèm em sitio tam estreyto &
vizinho a Albuquerque, q̃ lhe ficáram só 25. cavallos, & en
tre os soldados prisioneyros o Capitão Dõ Francisco Cara
sas. Continuava a falta de mantimentos, & por este respeyt
se achava incapaz de trabalho a mayor parte da Cavallari
Impaciente D. João da Costa deste forçoso embaraço aos s
us disignios, buscou caminho de conseguir com pouco em
penho a utilidade de occasionar grande prejuizo às tropas
nimigas. Constoulhe q̃ os Castelhanos haviam mandado d
verde a 400. cavallos a os prados de Medelhim, dezaseys l
guas de Campo Mayor: deu ordem a o Capitão Manoel d
Saldanha, que mandasse matar estes cavallos. Fiou elle d
seu Tenente Francisco Lobo a difficuldade desta empresa; e
colheu o Tenente dez cavallos, & duas vezes que intentou
jornada, o obrigáram a retirarse partidas do inimigo que en
controu. Não desistiu da empresa, & na terceyra jornada lo
grou o fim pretendido. Guardava os cavallos do prado hũ
partida de quinze; rompeu-a o Tenente, & gastando a mayo
parte do dia em matar os cavallos que andavam presos, se re
tirou, deyxando mortos quasi todos. No caminho encon
trou hũa partida de dezasette soldados, q̃ fez prisioneyros
& na falta desta remonta perdéram grande augmento as tro
pas Castelhanas. Suppríram-na brevemente com grossas le
vas, & acrecentáram desorte os aprestos & disposições, lan
çando voz que o nosso exercito saïa em campanha, q̃ poz es
ta noticia em grande cuydado a D. João da Costa: porque
nossa Infantaria era pouca, os cavallos com a falta de mant
mentos estavam inuteys, as fortificações das Praças princ

Francisco Lobo mata muytos cavallos a os Castelhanos.

pae

paes pouco capazes, & totalmente faltas as Praças de bastimentos, que as obrigava a infallivel perigo em qualquer sitio que padecessem, por mays breve que fosse. Dom João da Costa fez a ElRey apertados avisos do estado em q̃ se achava aquella Provincia, & ponderada a importancia desta materia, por ordem delRey, pelos Conselheyros de Estado, & Guerra, achando-se hũ dia juntos, fizeram hũa elegante consulta a ElRey, de que resultou mandar a Alentejo quantidade de dinheyro, & prevenirem-se soccorros tam consideraveys, que se desvanecéram os aprestos dos Castelhanos, fundados na politica de entenderem justamente que nós intentariamos algũa diversaõ que embaraçasse o sitio de Barcelona, a q̃ dava principio D. João de Austria filho illegitimo de Filipe IV. & q̃ rendeu pouco tempo depoys em grande dãno da nossa conservação, sendo a persistencia da guerra de Catalunha hũa das mayores seguranças de Portugal, & que com pouco fundamento deyxámos de fomentar. Mas como Deus dispunha as nossas vittorias por caminhos mays gloriosos, divertia os meyos da arte, para que só resplandecessem nos Portuguezes as virtudes herdadas da natureza. Animadas cõ os novos soccorros as fronteyras de Alentejo, especulava D. João da Costa cõ grande vigilancia todos os movimentos dos Castelhanos, para proporcionar confórme as noticias as guarnições das Praças. Resultou desta diligencia tomarem muytos cavallos as partidas que continuamente assistiam sobre as Praças de Castella. Hũa q̃ saïu de Moura de trinta cavallos, teve mays glorioso que felice sucesso. Era Cabo delles o Alferes Estevão da Rocha, & achando-se cortado de sette batalhões, se retirou a hũa casa, que encontrou no campo arruinada com a falta de habitadores. Sitiáram-na os Castelhanos, offereceram-lhe quartel, que não quiz aceytar, avançaram-no, & rebateu-os: puseram-lhe varias vezes fogo à casa, de todas o extinguiu; & ultimamente leváram os Castelhanos os cavallos que ficáram desmontados em hũ patio da casa, & o Alferes & soldados, com dous mortos & alguns feridos se retiráram a Moura.

Anno 1651.

Sitio de Barcelona.

Acçaõ valerosa do Alferes Estevaõ da Rocha.

Entre estes & outros encontros de pouca consideração teu fim o Outono, & quando começava a entrar o Inverno, em

Anno 1651.

em hũ dos primeyros dias de Novembro amanheceu à Pro vincia de Alentejo o Sol mays util & resplandecente que pu dera fertilizala, se a inveja & ambição de lizongeyros poli ticos, em todos os seculos poderosa destruição das Monar chias, não conseguíra escurecelo. Entrou em Elvas o esclare cido Principe D. Theodosio, sem mays companhia, que a d D. Luis de Portugal Conde do Vimioso, & João Nunes d Cunha, seus Gentis homẽs da Camara. Deliberouse o Princi pe a esta jornada, só aconselhado do seu valor: porque vend que entrava em 18. annos, & que havia conseguido no brev periodo da sua florescente idade as melhores sciencias, & mayor eloquencia das linguas mays estimadas, quiz q̃ o res peytasse Marte armado na campanha, como sabio o venera va Apollo na Corte, & que as vittorias que esperava conse guir dos Castelhanos, fossem as azas com q̃ voasse a fama, immortalizalo entre as Nações mays remotas. Alguns meze antes havia o Principe intentado fazer esta jornada, de qu teve aviso D. João da Costa, & para q̃ havia feyto grandes & occultas prevenções: porèm dilatou-a com o temor de q̃ El Rey prevenido de algũa noticia a desvanecesse. Chegou a ex ecutala o segundo dia de Novembro. Tomou João Nunes d Cunha por sua conta a prevenção da jornada, sẽ receyo da in dignação delRey, de quem era muyto favorecido. O Cond do Vimioso, ainda que o Principe lhe havia anticipadamen te cõmunicado o seu intento, acompanhou-o com o traje d Cortezão, por mostrar a ElRey q̃ cooperava na deliberaçã do Principe mays como criado, que como Conselheyro. Saiu o Principe do seu Quarto, situado sobre o Tejo, passou a Al dea Galega, & tendo João Nunes da Cunha cavallos preve nidos, marchou com diligencia, & antes de chegar à Vend do Duque, achou o General da Cavallaria com dez cavallos na venda, & a tropa de Diogo de Mendoça, que bastava par segurança daquelle transito, naquelle tempo pouco arrisca do. De Estremôz a Elvas aguardáram o Principe quinze tro pas, & na Fonte dos Çapateyros tres Terços de Infantaria vista em que se lhe conheceu generoso alvoroço. Entrand na Cidade, lhe offereceu as chaves Andre de Albuquerque & o levou de redea debayxo de hũ palio, Dõ João da Cost

Entra o Principe D. Theodosio em Elvas.

Fórma com que he recebido o Principe em Alentejo.

fazend

azendo o Officio de Alcayde Mór em lugar do Conde de
. Lourenço. Foy universal o contentamento dos soldados,
orque não havia algum tam humilde, que senão imaginasse
utor de hũa vittoria. Sinalava-se com razão entre todos Dõ
oão da Costa, considerando-se Mestre de Campo General
o seu Principe, & de tál Principe, fiando justamente das su-
s virtudes, que haviam de saber desempenhar as suas obri-
ações. Não era D. Luis de Menezes o que menos applaudia
sua fortuna, vendo que começava a principiar o exercicio
a guerra, com quẽ havia aprendido os primeyros rudimen-
os da doutrina politica, & aquem na assistencia inseparavel
e oyto annos devera os mayores favores. O dia seguinte à
oyte em q̃ o Principe saïu da Corte, amanheceu nella gran-
emente confuso: porq̃ chegando a ElRey a noticia da sua
ornada, sentiu a ausencia como Pay: & publicouse q̃ a temé-
 como Rey. Chamou a Conselho de Estado, foram varias
 ideas dos Conselheyros, & os maes delles fundáram o seu
oto no interesse que lhes resultava em se estender, ou dimi-
uir a jurisdição do Principe: porém a conclusaõ foy que El-
ey escrevesse a seu filho, mostrandolhe a queyxa com q̃ fi-
ava de lhe não haver communicado o seu intento, para lhe
andar prevenir mays decorosa assistencia para a jornada. O
onde de Miranda & o Conde de Arcos seguíram ao Prin-
pe com beneplacito delRey, & todos os maes de que se cõ-
unha a sua familia. O mesmo executou a mayor parte da no-
reza. O Conde de S. Lourenço, que ainda conservava o Ti-
ılo de Governador das Armas de Alentejo, por não ter suc-
essor, intentou seguir o Principe, querendo em occasião tam
uzida tornar a continuar o exercicio do seu Posto. Não lho
ermittiu ElRey. Entendeuse, que levado da particular af-
eyção que tinha à grande prudencia & zelo de Dõ João da
osta, & que não quiz que entre o Principe & D. João se in-
erpuzesse outro poder. Com o novo exercicio começáram
 resplandescer as virtudes do Principe, & mostrando a justi-
a guiada pelos caminhos da prudencia, igualava o ardor de
oldado ao primor politico. Não achando occasião de mayor
mprego, ordenou a Andre de Albuquerque marchasse com
 Cavallaria a armar às tropas de Badajoz. Executou elle a or-

Anno 1651.

Effeytos da jornada do Principe.

Anno 1651.

dem, & conſeguiu correlas atè as portas da Praça. Retirouſ
deſta occaſião tam mal ferido o Capitão de cavallos Lop
de Siqueyra, q̃ brevemente acabou em Elvas a vida. O Prin
cipe informado do valor com que havia procedido em vari
as occaſiões, o honrou cõ tantos favores, que ſenão tiverar
poder para lhe reſtaurar a vida, tiveram virtude de lhe im
mortalizar a opinião, de que os Principes com acções ſeme
lhantes coſtumam ſer os mays proprios Coroniſtas. Paſſo
o Principe a ver Villa-Viçoſa, & voltou brevemente a Elva
& o meſmo tempo que gaſtou neſtes exercicios, diſpende
em perſuadir a ElRey quizeſſe mandarlhe dinheyro para ſa
tisfazer as muytas pagas que ſe deviam aos ſoldados: porqu
parecia acção indecente baldarem-ſe ao exercito as eſperan
ças bem fundadas q̃ havia concebido, de ſer aquella occaſi
aõ mays propria de ſair da eſtreyteza, em q̃ atè aquelle temp
paſſava. Mandou ElRey Antonio Cabide, Secretario da Ca
ſa de Bargança, & criado de q̃ muyto fiava, a aſſiſtir a o Prin
cipe, ou a examinar (conforme ſe entendeu) os intentos a
caminhavam as ſuas acções. Levava quantidade de dinhey
ro, porèm com ordem ſecreta que o não entregaſſe ao Princi
pe, ſenão em caſo que elle reſolutamente ſe deliberaſſe a nã
voltar à Corte. Antonio Cabide, que deſejava muyto con
ſervar em ſi os Cabedaes delRey, obſervou a ordẽ ainda ma
ys apertadamente do que ElRey lha havia dado: porque ven
do que o Principe carecia atè do cabedal q̃ era neceſſario par
ſuſtentar o eſplendor & magnificencia de ſua caſa, não hou
ve remedio para ceder às repetidas inſtancias que o Princip
lhe mandou fazer. E conſeguiu voltar para Lisboa quaſi cõ
todos os cabedaes q̃ havia levado. De Villa-Viçoſa remette
o Principe a ElRey dous porcos montezes q̃ matou na tapa
da; parecendolhe eſta propria offerta para lizongear o ſeu ge
nio, inclinado à caça das feras mays robuſtas, & com eſpecia
lidade às da tapada de Villa-Viçoſa. Reſpondeu ElRey a eſ
ta offerta, que ſem a ſua companhia nada lhe era agradavel
& q̃ o deſafiava para a guerra dos porcos de Salvaterra; q̃ er
juſto fazela nos boſques, em quanto era razão ſuſpender-ſ
nas fronteyras. Vendo o Principe q̃ lhe não era poſſivel ven
cer a deliberação delRey por nenhũ caminho, & que preva
lecian

Morte do Capitão de cavallos Lopo de Siqueyra.

eciam os que emulos da ſua grandeza achavam diſpoſição
a vontade de ſeu Pay, para encontrar o ſeu deſignio, não po-
lendo perſuadilo nem com diligencias nem com razões ca-
inhoſamente deſpendidas em muyto eloquentes cartas, de-
erminou voltar a Lisboa cõ intento de facilitar peſſoalmen-
e os embaraços, que a induſtria dos Miniſtros delRey (in-
entivo dos ſeus ciumes) haviam levantado. Cõ eſta idea par-
iu o Principe de Elvas os ultimos dias de Dezembro, cõ tam
fficaz deliberação de voltar brevemente a continuar o exer-
icio da guerra, que me diſſe, fallandome na ultima deſpedi-
a neſta & em outras muyto importantes materias, q̃ a gar-
anta (em que poz a mão) tiveſſe cortada, ſenão voltaſſe a El-
as antes de entrar a Quareſma. Porèm como he tal a fragili-
ade dos homẽs, que nem ſoffrem os vicios, nem tolèram as
irtudes, amando ſó as acções q̃ reſultam em intereſſes pro-
rios, ainda que pelas conſeguir cortem pelas utilidades cõ-
ũas, ſucedeu que prevalecendo contra as generoſas ideas
o Principe as diligencias dos que ſe oppuzeram à ſua gran-
eza, veyo a largar com a vida o empenho de voltar a Alen-
ejo, como em ſeu lugar com implacavel magoa mays parti-
ularmente referiremos. Ficou D. João da Coſta continuan-
o o governo da Provincia de Alentejo; & foy o Principe
m ſatisfeyto das ſuas virtudes, que não perdoava para enca-
ecelas aos mayores encomios. Mas não durou muyto eſte fa-
or, porque como as redes & enredadores das Cortes coſtu-
nam ſer tantos, que nem os filhos eſtam ſeguros das ideas
os Pays, ainda que ſejam Principes & Reys, poys a arte ma-
cioſa inſtituiu no Mundo a ambição do Imperio mays po-
eroſa que a natureza; não foram poucos aquelles, que ſendo
e condição ſemelhante, levantàram tam injuſta cizania en-
e o Principe & D. João da Coſta, q̃ deſte principio ſe come-
àram a tecer os grandes infortunios que experimentou, ain-
a que com algum intervalo, atè o fim da vida.

Anno 1651.

Volta o Principe a Lisboa.

A Provincia de Entre Douro & Minho parece q̃ ſe poupa-
a para ſuſtentar a grande guerra q̃ tolerou os ultimos annos
ella. Continuava o ſeu governo o Viſconde de Villa-Nova,
onſervando os Povos com a prudencia que lhe inſinuava o
rande entendimento de que era dotado, cultivado muytos

Sucеſſos de Entre Douro & Minho

Anno 1651.

annos na Universidade de Coimbra com a Sciencia Theolo gica, em que se formou Doutor. Constoulhe que os Galego aquartelavam as suas tropas nos lugares da Portela, & Viey ra, nas occasiões em que se uniam os soldados, daquelle de tricto com os de Monte-Rey; & querendo tirarlhes esta cõ modidade, mandou queymar estes lugares pelo Tenente d Mestre de Campo General Luis de Oliveyros Famel cõ 80 Infantes & 70. cavallos. Conseguiu o intento sem resistenci algũa, & retirandose com grande presa; pretenderam os Ga legos tirarlha. Fez alto com intento de pelejar: porèm os Ga legos não querendo tentar a fortuna, o deyxáram retirar se embaraço. Neste tempo se haviam levantado os fortes de S Thiago de Aytona, Filhaboa, & Fiolhedo. Persuadíram o Galegos aos moradores dos lugares abertos daquelle destr cto, que tornassem a povoalos (por haverem quasi todos s do destruidos, depoys que o Conde de Castello-Melhor to mou Salvaterra) porq̃ o amparo dos fortes os segurava de to do o perigo. Dando os payzanos credito às persuações do soldados, que nesta vizinhança fundavam o seu interesse, tor náram a habitar alguns destes lugares, & entre elles o de Gan darella, que era o de mayor povoação. Pareceulhe a o Vis conde preciso desvanecer este intento, mandou queyma Gandarella pelos Capitães de Infantaria Manoel de Barbey tos & Vicente de Bastos. Executáram elles a ordem sem op posição, & os Galegos dos outros lugares com este aviso o despovoáram. Tornáram os soldados dos fortes a persuadi los, & rodeáram com hũa trincheyra os lugares de Tortore os, Porto Pedrozo, Linhares, & Outeyrinho. Parecendolh esta bastante defensa, se deyxáram enganar. Desbaratoulhe o Visconde a segunda confiança: mandou investir estes luga res, foram entrados, & totalmente destruidos: com que o soldados dos fortes não puderam conseguir a utilidade da vi zinhança dos payzanos.

Luis de Oliveyros queyma alguns lugares de Galiza.

O Conde de Atouguia passou este anno na Provincia d Tras os Montes com grande socego: porq̃ os Castelhanos, empenhados na guerra de Catalunha, faziam toda a diligen cia por não provocar as nossas armas, desejando escusar ne cessitarẽ de novos soccorros para oppossição das nossas em presas

Sucessos de Tras os Montes, & Beyra.

preſas. Foram pouco conſideraveys as de Dom Rodrigo de Caſtro no ſeu Partido da Beyra. Entráram os Caſtelhanos nos campos de Caſtello Rodrigo, & levando hũa groſſa preſa lha tirou Pedro de Mello, que havia chegado a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, com o ſeu terço, & quatro tropas, & obrigou os Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, tomandolhe alguns cavallos. O meſmo ſuceſſo tiveram hũas tropas q̃ entráram pelo termo do Sabugal, derrotando-as em hũ paſſo eſtreyto, quando ſe retiravam, os payzanos do lugar de Quadraſſaes. Chegou neſte tẽpo por Governador das armas Caſtelhanas a Ciudad Rodrigo o Marquez de Tavora, & conſtando a D. Rodrigo de Caſtro q̃ fazia novas levas, da Guarda onde eſtava, paſſou a Almeyda, a ſe oppor aos primeyros intentos do Marquez de Tavora, infalliveys ſempre em Generaes que entram de novo a governar as Armas de huma Provincia, deſejando que os ſoldados das ſuas diſpoſições argumentem o ſeu preſtimo. Porèm não ſucedeu aſſim neſta occaſião; porque durou poucos dias o Marquez de Tavora neſte governo, & ficou entregue delle o Meſtre de Campo Dom Franciſco de Caſtro. D. Rodrigo ſolicitando novas empreſas entre a utilidade das pilhagens, juntou quatro centos cavallos, ajudados de alguns do Partido de D. Sancho Manoel, & unindolhe 120. moſqueteyros, marchou a queymar o lugar de Bocacara, tres leguas alem de Ciudad Rodrigo, & mandou partidas roubar os campos do deſtricto de Salamanca. Recolhéram-ſe com groſſiſſima preſa, & Dom Rodrigo depoys de queymar Bocacara, marchou a buſcar o Rio Agueda cõ pouca preſſa, por dar lugar a que os Caſtelhanos intentaſſem tirarlhe a preſa. Correſpondeu o effeyto à determinação, & appareceu D. Franciſco de Caſtro formado com algũas tropas & Infantaria na fralda de hũa ſerra, unico paſſo q̃ os noſſos ſoldados haviam de buſcar. Formouſe Dom Rodrigo, & marchou contra os Caſtelhanos: mas elles coroando com diligencia o alto da ſerra, deyxáram livre o caminho, q̃ D. Rodrigo ſeguiu atè Almeyda ſem outro embaraço. Era entrado o mez de Novembro, tempo em que o Principe Dõ Theodoſio paſſou a Alentejo, & publicando D. Rodrigo de Caſtro que queria moſtrar a os Caſtelhanos o novo eſpirito, que infundíra

Anno 1651.

Anno 1651.

fundíra em todos os soldados a galharda resolução do Princ
pe, juntou mil & duzentos Infantes à ordem do Mestre d
Campo Pedro de Mello, & trezentos cavallos, de q̃ era Cab
o Commissario Geral da Cavallaria João de Mello Feyo, &
marchou a queymar a Villa de Bodão, que constava de 60
vizinhos, rodeada de hũa trincheyra, & defendida de hu
forte, que estava aperfeyçoado, & com dous torreões q̃ de
cortinavam a Villa. Chegou D. Rodrigo a ella antes de am
nhecer; & em quanto tres Castelhanos, que serviam nas no
sas tropas, entretinham as sintinellas do forte, dizendolhe
dessem parte ao Governador, de q̃ vinha alojar naquella Pr
ça a Cavallaria de Ciudad Rodrigo para entrar em Portuga
arrimou à porta do forte o Sargento Mayor Francisco So
res hũ petardo com tam bom effeyto, que deu lugar à Infan
taria, q̃ levava prevenida para o assalto, a entrar no forte c
pouca resistencia. Foy degolado o Governador & quarent
soldados q̃ se puseram em defensa: entrouse a Villa, saqueou
se, & queymouse. Retiráram-se os soldados com grande de
pojo, passáram por Ciudad Rodrigo, à vista das tropas, &
Infantaria inimiga, que nem provocada com se render a D
Rodrigo a guarnição de hũa Atalaya vizinha da Cidade, s
resolvéram a pelejar.

Ganha Dom Rodrigo de Castro a Villa & Castello de Bodaõ.

Tanto que o Inverno deu lugar a se poder marchar pela
campanhas, mandou Dom Sancho Manoel o Capitão de ca
vallos Dom João Flux com duzentos aos campos de Coria
Correu-os & saqueou-os livremente, & sentindo não pode
provocar os Castelhanos, a que saissem a tirarlhe a presa, qu
nelles fez, se recolheu com o alivio de a pôr em salvo, de qu
muyto se usava na guerra daquelle tempo. Recolhido Dom
João Flux, mandou D. Sancho sair de Almeyda, (que estav
à sua ordẽ em ausencia de D. Rodrigo de Castro) ao Sargent
Mayor Francisco Soares Homem com cem Infantes & sin
coenta cavallos, a armar a hũa companhia de Infantaria com
que os Castelhanos guarneciam o lugar de Freyxeneda. Saí
ella ao rebate como se pretendia; foy investida & derrotada
ficando mortos & feridos quasi todos os soldados de que s
compunha. Animado o Sargento Mayor do bom sucesso
correu a campanha, & se retirou com hũa grossa presa. Satis

Entradas em Castella por ordem de D. Sancho.

fizeran

Anno 1651.

fizeram os Castelhanos depressa este damno na ambição do Sargento Mayor Antonio Soares da Costa, que governava a Praça de Salvaterra: porq̃ desejando fazer hũa presa, vicio q̃ os Cabos indignamente haviam introduzido no valor dos soldados, mandou sem ordem de Dõ Sancho ao Capitão de Infantaria Simão Heytor fazer a presa com a sua companhia. Foy sentido & alcançado de algũas tropas Castelhanas, que o derrotáram com pouca resistencia. Foram prisioneyros o Capitão, os maes Officiaes, & quarenta soldados; alguns ficáram mortos na campanha. Mandou Dom Sancho prender Antonio Soares: & intentando pouco depoys interprender a Praça da Çarsa, pediu a ElRey, que lhe desse licença para o soltar, dizendo q̃ fiava do seu valor que emendasse naquella empresa o erro passado. Não quiz ElRey permitilo, & escreveu a D. Sancho, que não podia haver utilidade algũa, que recompensasse o dãno que resultaria a seu serviço, em ficar sem castigo a desobediencia & ambição de Antonio Soares. As empresas de hũa & outra parte haviam povoado as cadeas de prisioneyros: ajustouse daremlhe liberdade com interesse de ambas, & todos depoys de soltos tornáram com mayor odio a solicitar novas contendas. D. Sancho tendo noticia que o Conde de Torresana, Governador do Partido de Alcantara, unia as tropas daquelle destricto cõ as de Ciudad Rodrigo, & havia aquartelado duas na Moraleja, mandou recolher os gados, & ordenou ao Mestre de Campo João Fialho, q̃ com [.]50. Infantes & 300. cavallos, de q̃ era Cabo o Capitão João de Almeyda de Sovreyro, entrasse na campanha de Ciudad Rodrigo, & fizesse nella o mayor dãno que fosse possivel, para divertir o intento dos Castelhanos. Fez-se a entrada, rebanhouse o gado, & retirandose João Fialho com a presa, lhe saíram os Castelhanos com a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a procurar tirarlha na passagem do Rio Agueda. Sem aguardar a Infantaria, avançou João de Almeyda só com as tropas, attacou a escaramuça com alguns batedores q̃ andavam largos das suas tropas, carregou-os, & faltandolhes o soccorro, voltáram as costas, havendo feyto o mesmo as tropas cõ tanta brevidade, que ainda que foram seguidas atè Ciudad Rodrigo perdéram poucos cavallos, retirouse João Fialho cõ a presa,

Derrotam os Castelhanos hũa Companhia por desordem.

Soltam-se os prisioneyros de hũa & outra parte.

Anno 1651.

presa, & as tropas de Alcantara se separáram. Os Castelha
nos, sentidos dos dãnos que padeciam, fulmináram indign
vingança. Havia em Penamacor hũ Capitão de cavallos cha
mado João Cordeyro, que tinha mostrado em varias empre
sas grande valor & felicidade. Havia travado correspondẽ
cia com hũ Castelhano da Çarsa por ordem de D. Sancho Ma
noel, & promettendolhe a interpresa desta Praça, se dispunh
D. Sancho para a executar. Arrependido o Castelhano, de
parte a os seus Officiaes: deram-lhe elles ordem que procu
rasse matar João Cordeyro, & offereceuse para o executa
hũa noyte, comboyado de algũas tropas. Chegou a Penama
cor, & entrando por hũ sitio que João Cordeyro lhe havia s
nalado, lhe fez aviso, & levando-o para o lugar por onde ha
via entrado, divertindo-o com lhe cõmunicar a fingida en
trega da Çarsa, lhe disparou hũa pistola nos peytos, de que lo
go caïu morto. A o sinal da pistola avançáram as tropas ini
migas, & entre a confusaõ & estrondo saïu o Çarsenho de Pe
namacor sem perigo, & os Castelhanos se retiráram cõ gran
de demonstração de alegria, como se houveram conseguid
alguma licita vittoria, & não tiveram offendido com o fals
trato a opinião das armas do seu Principe, & provocado
valor dos nossos soldados a tomarem mayor & mays justa sa
tisfação desta vileza. Sentiu-a muyto D. Sancho, que se acha
va em Penamacor, pediu licença a ElRey para não concede
quartel a os Castelhanos que se rendessem: porèm ElRey a
mando as vidas dos seus Vassalos que podiam padecer igua
dãno; a não quiz permittir; advertindo a D. Sancho, q̃ quan
do se lhe offerecesse occasião semelhante, se prevenisse con
mayor cautela, porq̃ esta desattenção fora a causa da desord
sucedida. D. Sancho Manoel desejando satisfazer a morte d
Capitão João Cordeyro, juntou 700. Infantes & 300. caval
los, & entrou em Castella pela parte de Salvaterra. Corréran
as partidas os Lugares de Cachorrilhas & Pescuessa, sitio a
onde atè aquelle tempo não haviam chegado. Recolhéram
se com grande presa, & D. Sancho que os aguardava, se reti
rou por junto da Çarsa com tanto vagar, que deu lugar a Ma
sacan Cõmissario Geral da Cavallaria, a que chegasse à Çars
da Moraleja aonde estava alojado. Mostrou elle que desejav

Trato dobre de hũ Castelhano.

Retirase D. Sancho com hũa presa, & Masacan se naõ atreve a pelejar.

pelejar

elejar: mas vendo que Dõ Sancho fazia alto com o meſmo ntento,depoys de recolher alguns cavallos, retirou os batedores, & D. Sancho ſe recolheu a Penamacor, onde achou ũ Caſtelhano fugido do Lugar de Robleda, por hũa morte ue havia feyto. Era caſado, & deſejando conduzir a familia movel, propoz a D. Sancho o intereſſe de ſe queymar o lugar, ſe ſe fiaſſe da ſua conducção, & ſeguroulhe q̃ tiraria delle conſideravel deſpojo. Conſtou ſer verdade a cauſa cõ que havia paſſado a Portugal, & Dõ Sancho com eſta noticia ncomendou a empreſa ao Capitão de cavallos João de Almeyda de Loureyro, que a conſeguiu com facilidade. Queymou o lugar, que era de 300. vizinhos, & retirou a familia & movel do Caſtelhano. O meſmo João de Almeyda com a ſua ropa & a de Manoel Freyre de Andrade, derrotou hũa dos Caſtelhanos que com vinte & ſinco Infantes levava algum ado do termo do Sabugal. Os Caſtelhanos, deſejando contrapezar os dãnos recebidos, juntáram 400. cavallos, & fizeram hũa groſſa preſa na campanha de Penamacor. Saïu Dom Sancho ao rebate com 140. cavallos & 300. Infantes, deu viſta dos Caſtelhanos junto de Idanha a Velha: era perto da noyte, & não lhe dando lugar a que marchaſſem pelo receyo da confuſão, pela manhaã depoys de huma bem travada eſcaramuça, em que ſe perdéram alguns cavallos de hũa & outra parte, ſe retiráram, deyxando a preſa que haviam feyto. Pouco tempo depoys, fizeram os Caſtelhanos outra entrada com 00. cavallos nos cãpos de Caſtello branco: foram ſentidos quando paſſáram o Tejo algũas tropas que vieram de Badajoz, recolheram-ſe os gados, ſaïu Dõ Sancho ao rebate com 00. Infantes & 150. cavallos, & depoys de queymar hũ lugar pequeno, ſe retiráram ſem outro effeyto.

Anno 1651.

Tira D. Sancho hũa preſa aos Caſtelhanos.

Depoys de Franciſco de Souſa Coutinho acabar a embaytada de Olanda, & lhe ſuceder Antonio de Souſa de Macedo, como havemos referido, lhe ordenou El Rey que paſſaſſe a França, por neceſſitarem as materias contrahidas cõ aquella Coroa da aſſiſtencia de Miniſtro tam capaz como era Franciſco de Souſa Coutinho. Partiu de Brilha o primeyro de Janeyro, & ainda que arribou duas vezes, chegou a 17. a Paris. Teve logo audiencia do Cardeal Maſſarino, oqual ſendo mayor

Chega a Paris Franciſco de Souſa Coutinho.

Anno 1651.

yor o aperto em que se achava, originado da opposição qu
faziam à sua valia os Principes do sangue, foram mays veh
mentes as queyxas que lhe fez, de que ElRey não continu
va com o vigor que podia a guerra de Castella, & juntamen
te as instancias de se lhe acodir com a mayor quantidade d
dinheyro que fosse possivel, pretendendo mostrar, que es
era a principal causa dos máos sucessos que na campanha an
tecedente haviam tido as armas de França, Italia, & Catalu
nha. Francisco de Sousa com bem ponderadas razões, de
era grande mestre, lhe fez largas offertas: porèm não chego
com o Cardeal a ajustamento algũ, porque o poder de seus
nimigos, muyto a pezar da Rainha Regente, o obrigou a s
ir de Paris, & passar a Alemanha a solicitar soccorros, que de
poys vieram a ser o seu total remedio. Estas revoluções nã
eram em utilidade nossa: porq̃ a guerra civil dividia as força
de França, & a esta separação eram superiores as Armas d
Castella. E como em dãno de Portugal caminhavam toda
as negoceações a o intento da paz, a guerra civil era a may
propria medianeyra para se ajustar.

Satisfaz às queyxas do Cardeal.

Sae o Cardeal de Paris.

Os negocios de Roma, não era poderoso o tempo pa
ra os fazer mudar de condição, nem os accidentes aconteci
am a seu favor: porque assistindo naquella Curia o Cardea
de Este, & dilatandose nella mays do que o Pontifice enten
dia q̃ era justo, lhe ordenou hũ dia que se partisse para a sua I
greja, porq̃ lhe fazia grande escrupulo o tempo que havia es
tado fóra della. O Cardeal, q̃ era moço & resoluto, lhe res
pondeu, que o escrupulo de Sua Santidade era muyto justifi
cado: porèm que assim como o tinha da conservação de hũ
só Igreja, não devia faltarlhe para o reparo de tantas como
em Portugal estavam sem Bispos: & que assim lhe protestava
diante de Deus, & da parte delRey de França, de quem tinha
cõmissão para o fazer, quizesse dar logo Bispos às Igrejas de
Portugal. O Pontifice ficou tam embaraçado, q̃ sem lhe res
ponder, lhe voltou as costas, dizendo, *Eu tirarey o Capello a es
te moço.* A que respondeu o Cardeal, *Eu porey outro de ferro.* Re
colheuse a sua casa, encheu-a de gente armada, plantou nas ja
nellas peças de artilharia. Ajustouse este movimento; porèm
não tiveram melhor recurso as pretenções de Portugal.

Negocios de Roma.

Instancias do Cardeal de Este.

Anto-

Antonio de Sousa de Macedo, que sucedeu na embayxa-
[l]a de Olanda a Francisco de Sousa Coutinho, pelos seus
[m]esmos passos foy encaminhando as negoceações cō as Pro-
[v]incias Unidas. Os máos sucessos que as suas armas experi-
[m]entavam em Pernābuco faziam crescer o sentimento dos
[E]stados. Em hū Congresso fez hūa larga Oração o Presiden-
[t]e de Zelanda, chamado Vet, em que persuadiu a guerra con-
[t]ra Portugal sem se admittir novo Tratado. Seguíram o mes-
[m]o parecer as Provincias de Utrech, Vuricel, & Friza, acres-
[c]entando, que se mandasse sair daquella Corte Antonio de
[S]ousa. Foy de contrario parecer a Provincia de Olanda, &
[r]eduzindo ao seu voto as tres Provincias nomeadas, se ajus-
[t]ou que a o Embayxador se desse praso limitado para o ajus-
[t]amento da paz; & q̄ se dentro nelle senão concluisse na fór-
[m]a q̄ os Estados pretendiam, se declarasse a Portugal a guer-
[r]a. Estas interlocutorias eram em grande beneficio nosso: por
[q]ue na fórma daquelle governo, como era necessario para se
[a]justar qualquer materia grande, concordarem muytos vo-
[t]os, & parte delles interessados nas mercancias de Portugal,
[o]rdinariamente se desvanecia a resolução, q̄ se suppunha ma-
[y]s firme, & indissoluvel. Antonio de Sousa vendo modera-
[d]os os impulsos de Olanda, se applicou às negoceações de
[I]nglaterra: porq̄ atè aquelle tempo depoys da morte delRey,
[n]ão havia chegado àquella Corte Ministro algum deste Rey-
[n]o. Escreveu Antonio de Sousa a alguns mercadores que ti-
[n]ham parte no governo do Parlamento, com quem havia ti-
[d]o amizade o tempo que havia assistido em Londres, que el-
[l]e queria ser instrumento de se accomodarem as duvidas que
[s]e offereciam entre Portugal & o Parlamento. Admittíram
[o]s Inglezes a pratica: pedíram a Antonio de Sousa carta de
[c]rença delRey, remeteulha, havendo-a lançado sobre hūa
[d]e algūas firmas q̄ levava em branco. Esteve esta pratica muy-
[t]o adiante: porèm embaraçada com as diligencias dos Cas-
[t]elhanos, foy necessario esforçarse mays o nosso partido, &
[p]assou a Londres D. Manoel Pereyra irmão segundo de Gon-
[ç]alo Vaz Coutinho, em quem concorriam partes dignas da
[s]ua qualidade, ainda que as embaraçava algūa extravagancia,
[q]ue o fazia mays estimado para Cortezão que para Ministro.

Anno 1651.

Negocios de Olanda.

Antonio de Sousa introduz negoceações em Inglaterra.

Anno 1651.

Andava fóra do Reyno obrigado de algũs sucessos que a jus-
tiça delRey não tolerava: chegou a Londres, & achando q
os Inglezes queriam vender as cayxas de assucar que haviam
tomado na Barra de Lisboa da frota do Brasil o anno antece-
dente, embaraçou esta resolução, & sustentou a pratica da
concordia atè chegar àquella Corte João de Guimarães, que
ElRey havia mandado a ella por Inviado. Foy nella admitti-
do, & teve principio o Tratado de accõmodamento.

João de Guimarães Inviado de Inglaterra.

Sucessos do Brasil.

Com admiravel constancia continuava Francisco Barret-
to a guerra de Pernambuco, & ao mesmo passo q̃ se augmen-
tava a resolução de lhe ver o remate, se diminuia nos Olan-
dezes o vigor; & desorte se deyxava conhecer a debilidade
dos seus animos nas occasiões q̃ se offereciam, que chegou a
ponderar Francisco Barretto, que podia ser industria, para q
os nossos soldados na confiança & desprezo do seu pouco
valor se arrojassem com pouca prevenção a algũa temerida-
de. Estas ideas de hũa & outra parte faziam as occasiões pou-
co consideraveys. No principio de Março mandou Francis-
co Barretto a Jacome Bezerra Sargento Mayor do terço de
Francisco de Figueyroa, que se emboscasse com 300. Infan-
tes escolhidos entre as fortalezas das sinco Pontas, Affoga-
dos, & Barreta, em hũ sitio, que era passagem forçosa por on-
de as fortalezas se cõmunicavam com o Arrecife. Depoys de
amanhecer, viu o Sargento Mayor que saìa do Arrecife hum
barco com a proa na Ilha do Cheyra-dinheyro. Animáram-
se doze soldados com desusado valor à empresa de ganhar o
barco, lançandose a nado com as espadas na boca. Approvou
o Sargento Mayor o intento, & ainda que duvidou da execu-
ção, lhes deu licença, vendo a gloria que ganhavam nos me-
yos de emprender o que parecia impossivel de conseguir. Bre-
vemente mostráram elles que era errado este discurso: porq̃
lançando-se à agua & nadando os braços mays que os remos
do barco, chegáram a elle, & depoys de mortos seys Olan-
dezes o rendéram, trazendo outros tantos prisioneyros & a
mulher do Governador da fortaleza da Barretta. Quiz elle a-
codirlhe com soccorro, mas reconhecendo a emboscada, an-
tes de entrar no perigo della se tornou a retirar, & o Sargen-
to Mayor, recolhidos com merecido applauso os doze sol-

Acção gloriosa de doze soldados.

dados

ados do barco, voltou para os quarteis sem outro effeyto. Passados alguns dias, saíram trezentos Olandezes da fortale-a dos Affogados: attacáram vigorosamente o alojamento, o Mendoça: foram rebatidos, & deyxando seys mortos, & levando alguns feridos, se retiráram. Constou a Francisco arretto q̃ no Rio grande tinham os Olandezes quantidade e canaviaes, & roças, de que brevemente esperavam tirar o utto: ordenou ao Capitão João Barboza Pinto q̃ marchasse om 300. Infantes a destruir estes canaviaes. Executou elle a rdem com muyto bom sucesso: porq̃ depoys de destruida queymada toda aquella campanha, constandolhe q̃ quan-dade de Olandezes, & Indios se haviam recolhido a huma rtificação ja destruida, que tinham reformado nas Guarai-s, marchou a attacala. Porèm os Olandezes, sem querer de-nderse, se entregáram, & João Barboza se retirou para os uarteys com 80. prisioneyros & quantidade de gado. Segis-undo desejava com algum progresso animar os sitiados, & endo que não podia conseguilo por outro caminho, deter-inou com a mayor parte do seu poder roçar o mato, q̃ enco-ria o alojamento do Aguiar da fortaleza dos Affogados, pa-que descuberto della, pudesse o dãno da artilharia desalo-r os nossos soldados daquelle sitio. Reconhecendo o Capi-o Manoel de Aguiar, que o governava, esta determinação, onvocando todos os Officiaes, & soldados dos alojamen-s vizinhos, saïu do quartel, & investiu tam valerosamente s Olandezes, que os rompeu, & os fez retirar com tanta erda, q̃ passáram seys mezes, sem que se resolvessem a inten-r outra saida. Francisco Barretto, segurandolhe estas cir-unstancias o felice sucesso daquella empresa, fazia apertadas ligencias com ElRey, cõ o Conde de Castello-Melhor, q̃ ontinuava o governo do Brasil, & cõ os moradores de Per-ambuco, para que na debilidade das forças dos Olandezes augmentassem de qualidade as nossas, que conseguissemos r duas vezes poderosos, hũa pelo augmento do nosso exer-to, outra pela diminuição dos sitiados: não sendo justo dar-os tempo a q̃ os Estados livres dos embaraços de Europa, tentassem destruir na America tam uteys despezas, & tam loriosos trabalhos.

Anno 1651.

Atacam os Olandezes hũ posto, foram rebatidos.

João Barboza Pinto queyma os canaviaes & rende hũ forte dos Olandezes.

Fazem os Olandezes hua sortida de q̃ se retiram com perda.

Diligencias de Francisco Barretto para ser soccorrido.

Anno 1651.

Sucessos de Tangere.

Governava Tangere, como ja referimos, o Barão de Al vito, & sucedendo padecerem naufragio alguns navios qu de Lisboa & das Ilhas carregados de trigo passavam àquell Cidade, foy desorte o aperto a que se reduzíram os morado res della, por falta de mantimentos, que chegáram a ter po sustento as ervas do Campo. Acodiu o Barão generosamen te a esta falta, & cõ larga despeza da sua fazenda sustentou o enfermos, & quantidade de mininos que por falta de manti mento pereceriam sem o seu soccorro. Como este prejuiz chegava tambem a os cavallos, & não bastava só a erva par os sustentar, era muyto difficil sair-se a o Campo sem grand perigo. Obrigados da ultima necessidade saíram a elle, & des cobrindo hũ Atalaya a Silada das Figueyras, a investíram o Mouros, & dandolhe cõ hũa bala, corréram a cattivala. Fo soccorrida de trinta Cavalleyros, & livre das mãos dos Mou ros à custa de muytas lançadas. No fim deste anno saindo Barão a ganhar o sitio dos Pumares, corréram da Atalainh sincoenta cavallos, & não achando opposição, entráram pe la trincheyra nova, & chegáram atè a da Fome, aonde matá ram hũ criado de hũ Cavalleyro. O Adail, querendo reme diar o impulso dos Mouros, acompanhado de alguns Caval leyros, os investiu, & os fez retirar deyxando quatro morto & hũ guião, que seguem & defendem atè o ultimo da vida & cõ o nome de guião explicam as nossas bandeyras. Segui o Adail os Mouros atè a Aboboda, parte em q̃ haviam dey xado a sua reserva. Constava de grande poder, voltou a noss gente, & recolhida à trincheyra foy a contenda muyto trava da. Morréram tres Cavalleyros & dous Ervolarios de casa d General: ficáram outros feridos. Os Mouros recebéram gran de perda, & pudéram padecela com menos dãno nosso, se o Cavalleyros não saíram à campanha livre. Sinalouse nesta oc casião o Ouvidor Francisco da Fonseca, aquem matáram cavallo: porq̃ os livros das leys tambem muytas vezes ensi nam a pelejar. O Barão mandou todos os soccorros conveni entes, & hũ Mouro chamado Gaylan, que era Cabo da em presa, lhe mandou dizer que a vittoria fora sua, & que espe rava conseguir outras mayores. Mas esta arrogancia não po de desluzir a occasião.

O Go

O Governo de Mazagão continuava D.Francisco de No-
onha sempre com felice sucesso, assistido de seu filho Dom
Iarcos, que muytas vezes no campo foy exemplo a os Ca-
alleyros para o não largarem sem reputação. Teve boa cor-
espondencia com ElRey de Marrocos, aquem mandou hũ
rande prezente por Antonio Furtado criado de sua casa, q̃
oy delRey recebido com muytas demonstrações de conten-
mento, satisfazendo com largueza o presente que recebeu.
urou o Governo de D.Francisco atè o anno de 54.& como
io houve no discurso deste tempo acção digna de memo-
a, nos não fica lugar de tocar nestes annos esta materia.

Anno 1651.

Sucessos de Mazagaõ.

D.Filipe Mascarenhas, que governava o Estado da India,
oy este o ultimo anno do seu governo, & foram poucos os
cessos de que se possa dar noticia. Só a teve de que haviam
ccupado o Morro de Chaul os Chanderrâos, homẽs de bay-
a esfera, que se sustentam com os roubos que fazem nas ter-
s do Idalcão, com quem confinam. Fez o Viso-Rey prõp-
mente aviso a D.Alvaro de Ataide, que se achava em Baça-
n, & ordenoulhe que com a gente daquella Praça, & a maes
ie pudesse juntar, marchasse a lançar fóra os Chanderrâos do
Iorro de Chaul. Executou D.Alvaro a ordem, & os Chan-
errâos, tendo noticia que elle marchava para aquella parte,
esoccupáram o Morro. Foy este anno por Capitão Mór à In-
a em o Galeão S.Thomé Luis de Mendoça Furtado, o Ga-
ão S. Antonio de Mazagão, de que foy por Capitão João
e Salazar de Vasconcellos, & o pataxo N.Senhora do Soc-
orro de que foy Mestre Capitão João Vicente Casado, &
ntrou em Lisboa o Galeão S.Filipe feyto na India, de que e-
Capitão Gaspar Sinel.

Sucessos da India.

O Principe voltou de Elvas a Lisboa no fim do anno an-
cedente a este, cujos sucessos começámos a escrever, o-
igado das razões que ficam referidas. Empenhou toda a sua
oquencia em persuadir a ElRey seu Pay, quanto convinha
conservação do Reyno permittirlhe que voltasse a assistir
a Provincia de Alentejo, ou na Praça de Elvas, ou em Evo-
, ou na parte q̃ parecesse mays conveniente. Apontava pa-
a conseguir o seu intento com verdadeyro discurso os pro-
ressos que os Castelhanos conseguiam na guerra de Italia, o
remate

Anno 1652.

Diligencias do Principe para tornar a Alentejo.

remate que pronosticava a cõmoção de Catalunha, & que o

Anno 1652.

socego destes dous embaraços era certo vaticinio do perig de Portugal, parecendo infallivel, que ElRey de Castella ha via de applicar todas as tropas, que escusava nas outras fron teyras, à guerra deste Reyno, em que tinha os olhos, com mays nociva & de mayor reputação: & que o verdadeyro ca minho de divertir os progressos dos Castelhanos, era a sua a sistencia em Alentejo, para q̃ as pessoas & os cabedaes de to dos seus Vassalos, não podendo escusarse a este exemplo, se vissem de constante muralha às forçosas invasões dos inim gos. Estas & outras sinceras & virtuosas proposições despen dia o Principe sem utilidade: porq̃ o animo delRey fortifica do com erradas politicas de alguns Ministros, não se deyxo penetrar. E para que se julgasse prudencia o seu ciume, decla rou ao Principe por Governador & Capitão General das Ar mas de todo o Reyno, de que lhe mandou passar patente, f cando todos os Postos militares, & consultas que tocavan à guerra, subordinadas ao seu poder. Este remedio exterio acrecentou o dãno intrinseco. Mas os soldados, q̃ não pene travam ideas politicas, celebráram com excessivas demon trações a fortuna do General que conseguíram. Remetteu Principe a patente a Dõ João da Costa, para que a mandass registar na Vedoria Geral do exercito, & o mesmo se execu tou nas maes Provincias do Reyno. D. João da Costa com novo General cobrou novo espirito, & ainda q̃ o atormen tava muyto a repetição da molestia do achaque da gota, pare cialhe que o valor dos braços bastava para suprir a falta do pès. Varias vezes mandou armar às tropas de Badajoz & ou tras Praças: mas não resultou dos primeyros intentos may effeyto, que remontarem-se as nossas tropas com muytos ca vallos dos Castelhanos. Mandáram elles cem a tomar lin gua a Olivença, perdéramse quasi todos por industria do Cõ missario Geral Duquisnè. Os Castelhanos, ainda que havian baldado muytos intentos, não deyxavam de procurar nova empresas. Fizeram com algũas tropas hũa grande presa no campos de Telena. Teve aviso o Tenente General Tamer curt, marchou elle & Duquisnè com as tropas de Olivença mas os Castelhanos levando horas de ventagẽ, se recolhéran

Nomea ElRey o Principe Capitão General do Reyno.

Sucessos de Alentejo.

Duquisnè desbarata cẽ cavallos.

Levam os Castelhanos hũa presa de Telena.

con

om a presa a Barca-rota. Ficava diante da Praça hũ grande
ampo, que descortinava a artilharia, & mosquetaria della,
odeava-o hũa trincheyra com porta que o cerrava. Pareceu
os Castelhanos este sitio seguro para deyxar nelle a presa que
aviam feyto. Não correspondeu o sucesso à confiança: por
ue Tamericurt chegou a Barca-rota, & despresando o pe-
igo com o desejo da vingança, fez desmontar algũas tropas,
c abrindo os Officiaes & soldados a porta do campo, tirá-
im a presa com pouca offensa das balas, por haverem execu-
ido este intento a o romper da manhaã. Saíram os Castelha-
os ao rebate, & tornáram logo a recolherse, deyxando qua-
enta cavallos. Retirouse Tamericurt a Olivença, & restituiu
presa a os lavradores, que a estimáram como quem a havia
erdido sem esperança de restaurala. Não foy menos ayrozo
sucesso que as mesmas tropas tiveram poucos dias depoys
este: porque armando às que assistiam em Badajoz, as carre-
áram com tanto vigor, q̃ ficou prisioneyro o Tenente Ge-
eral da Cavallaria D. Francisco Hibarra, outros Capitães, &
)fficiaes, & cento & vinte cavallos, sem recebermos mays
ano q̃ retirarem-se alguns soldados feridos. As muytas vir-
ides de Dõ João da Costa, & os bons sucessos q̃ conseguia,
teavam o fogo da inveja de seus inimigos; & cõmunican-
ose os da Corte com os do exercito, fulminavam por to-
os os caminhos a sua ruina. Porèm elle fundando no despre-
o dos emulos a satisfação dos aggravos, & tendo por unico
bjecto a reputação das armas & conservação do Reyno, ca-
adia com mayores ventagens augmentava a gloria. Hũa das
rdens que o Principe destribuiu às Provincias do Reyno,
epoys de correr por sua conta o Governo das Armas, foy q̃
enão fizessem entradas em Castella, nẽ se pudesse trazer ga-
o, nem queymar Aldeas: Que os Auxiliares senão convo-
assem para este fim, & que se tratasse com todo o cuydado
as fortificações das Praças. Esta ordem podia ser mays pro-
ria para as outras Provincias, que para a de Alentejo, por ser
lifferente a fórma da guerra & o terreno: porèm para todas
razia grandes inconvenientes: porq̃ os bons sucessos que se
lcançavam nas fronteyras, resultavam dos Lugares que se
ueymavam, & presas que se faziam, & os Castelhanos não

Anno 1652.

Tamericurt tira a presa de Barca-rota.

Rompem as nossas tropas as de Badajoz com prisão do Tenente General Hibarra & outros Officiaes.

Inconvenientes da ordem do Principe para cessarem as entradas.

Anno 1652.

se abstinham de roubar aos nossos lavradores, ainda que nó
perdoassemos aos seus, & sem contrapezar este dăno, era pe
rigoso & difficil de conservar a Cavallaria, assim porque o
soccorros não eram bastantes para fazer persistir os soldados
como porque as remontas não eram sufficientes para se con
servarem as tropas, sendo tantos os cavallos q̃ se tomavam
os Castelhanos, que havendo só hũ anno & dez mezes q̃ D
João da Costa governava o exercito de Alentejo, tinham per
dido os Castelhanos no discurso deste tempo 1400. cavallos
& nós poucos maes de cento; & depoys nos annos q̃ duro
o governo de D. João, foy muyto mayor o dăno que os Ca
telhanos padecéram: porque a prudencia deste Fabio Portu
guez não deyxava lugar à fortuna para lhe divertir as dispo
sições. Sentiu elle desorte o pretexto que lhe prohibia as en
tradas em Castella, & lhe mandava q̃ tivesse cuydado com a
fortificações a que tanto se havia applicado, mudandose pel
sua industria a fórma da receyta & despeza cõ tanta utilidad
do dinheyro applicado às fortificações, q̃ ja os baluartes d
quasi todas as Praças eram firmes escudos daquella Provin
cia, & justa desconfiança dos Castelhanos. Havendo receb
do D. João a carta do Principe que continha estas novas di
posições, & acrecentandolhe o sentimento mandarlhe que s
registasse na Vedoria Geral do exercito, respondeu promp
tamente, mostrando com elegantes razões quanto prejudica
va à conservação deste Reyno suspenderem-se as entrada
em Castella, & justificando com toda a clareza o pouco inte
resse que tirava dellas, não admittindo outro algũ mays qu
aquelle que se chamava joya, q̃ ElRey havia dispensado a o
Generaes. Mostrava tambem o q̃ havia obrado a sua diligen
cia nas fortificações das Praças; & ultimamente, como o se
animo era grande & fogoso, & não pretendia do seu Princi
pe mays que o louvor do seu zelo (unico objecto dos Varõe
virtuosos) atribuïa a novidade q̃ se usava com elle à industri
de seus inimigos, os quaes dizia, haverem conseguido artif
ciosamente cõ o Principe este modo de discompor o seu pro
cedimento: poys fiandolhe o Principe o governo daquell
Provincia, lhe tirava os meyos de conseguir progressos se
melhantes aos que atè aquelle tempo havia alcançado, & ou
tro

Razões de D. João da Costa para se não executar a ordem de se não fazerem presas.

ros mayores que fabricava: & que para que conſtaſſe aos ſe-
ulos futuros a deſconfiança que Sua Alteza havia concebi-
lo do ſeu procedimento, lhe mandava que regiſtaſſe a carta,
que continha eſtas ordens, na Vedoria Geral: & que conhe-
endo que não convinha à ſua honra ſervir com eſte diſcre-
lito, pedia a Sua Alteza foſſe ſervido de lhe permittir licen-
a para ſe recolher a o ſocego de ſua caſa. O Principe como
ão obrava acção algũa por reſpeyto particular, conhecendo
zelo & deſintereſſe de D. João da Coſta, mandou revogar
ordem que ſe lhe havia paſſado, & eſcreveulhe huma carta
am ornada de louvores, que o deyxáram ſatisfeyto da ſua
ueyxa, & novamente empenhado em amar & ſervir o Prin-
ipe. ElRey, aquem eram preſentes todas eſtas materias, &
ſtimava como era juſto as virtudes & fidelidade de D. João,
premiou com o Titulo de Conde de Soure, de que elle por
er eſta merce immediata à queyxa referida, ſe deu por ma-
s obrigado.

Anno 1652.

Revoga o Principe a ordem & ſatisfaz a queyxa de D. João da Coſta.

Fa-lo ElRey Conde de Soure.

Apertavaſe o ſitio de Barcelona, que D. João de Auſtria
ſtreytava com mays induſtrioſa conſtancia que poder, & os
Francezes opprimidos das guerras civis não ſoccorriam, ſen-
o que por todas as razões politicas lhes convinha ſuſtentar
quella Praça ſeparada do governo de Caſtella. Formáram
ovas tropas, reenchéram de Infantaria os Terços com nu-
neroſas levas em todas as fronteyras de Portugal, & eſta di-
igencia que nos pudera ſervir de aviſo para nos animarmos
Conquiſta, tendo certas noticias do perigo de Barcelona,
os acrecentáram o receyo, & não ſervíram mays q̃ de adi-
ntarmos algũas prevenções para defenſa das fronteyras, co-
no ſe os Caſtelhanos as houveram de conquiſtar em tempo
que toda a ſua felicidade era o noſſo ſocego. Originava-ſe eſ-
a deſattenção de não ter o Principe (que era de parecer con-
rario) mays poder, que o de aſſinar conſultas & paſſar paten-
es, que ſervia ſó de lhe acrecentar o trabalho: porq̃ as deli-
berações da guerra pendiam da vontade delRey, entranha-
lo na reſolução de paſſar dias & ganhar tempo, por lhe haver
noſtrado a experiencia de doze annos, que por eſte caminho
e podia conſervar, como ſe as regras do Mundo corréram
ſempre dereytas pela meſma linha, a que as encaminha quem

Errada politica delRey em não ſoccorrer Barcelona.

Anno 1652.

pretende governalas à medida dos seus interesses, & não s
experimentáram ordinariamente tam errados os pontos d
fantezia, que he necessario pedir soccorro a o Sol para a e
menda dos seus desacertos. Acrecentava a confusão & o em
baraço em materias tam importantes, ter principio em
Principe a larga infirmidade que veyo a tirarlhe a vida, & a
Mundo a honra de o dilatar em si maes seculos. O Conde d
Soure, não tendo poder para conseguir os progressos que de
sejava, valia-se da prudencia & da industria, em que sempr
achava venturosos effeytos. Convocou as tropas dos quarte
is mays vizinhos com tanta dissimulação, q̃ não chegou est
noticia aos Castelhanos. Juntáram-se 1500. cavallos, & divi
diram-nos entre si Tamericurt & Duquisné: porq̃ o Genera
da Cavallaria Andre de Albuquerque se achava naquelle tẽ
po em Lisboa. Passáram os dous Cabos Guadiana, & ficá
ram emboscados dentro no Alcornocal vizinho a Badajoz
Amanheceu, & saindo daquella Praça hũa esquadra de ca
vallos, a descobrir a cãpanha (como era costume) a corréran
alguns nossos. Foy soccorrida das companhias da sua guar
da, & teve tempo de acodir ao rebate D. Alvaro de Viveiro
cõ todas as tropas de Badajoz. Meteu-as em batalha, & foys
alargando, com perigo, da Praça (que era o intento preten
dido) porèm ainda em menos distancia da que era necessaria
Duquisnè, que estava mays vizinho, parecendolhe o temp
conveniente, sem deyxar que os Castelhanos se alargassen
mays de Badajoz, avançou com valor & sem ordem. Com
poz o General as tropas, fez alto, & aguardou o choque; &
como as nossas investiam desfiladas, sustentou-o com muyt
valor. Recebeu na primeyra investida Duquisnè tres feridas
caïu morto o Capitão de cavallos Sancho Dias de Saldanha
& alguns soldados; as maes tropas faltandolhe Cabo, & dis
posição, avançáram com pouco vigor, & retiráram-se con
muyta pressa. Vendo Tamericurt esta desordem, carregou im
petuosamente com os seus batalhões: mas levando-os meno
compassados do q̃ convinha, fizeram os da Vanguarda pou
co effeyto: porèm os da Retaguarda, que eram de D. João d
Silva, D. Pedro de Alencastre, Duarte Fernandes Lobo, &
Fernañ de Mesquita, investíram juntos tam valerosament
con

Recontro da nossa Cavallaria com a de Badajoz.

Morre Sancho Dias de Saldanha.

Desbarata a nossa Cavallaria a de Castella.

com os Caſtelhanos,que depoys de lhe haverem reſiſtido largo eſpaço,mortos huns, feridos outros,os desbaratáram. As tropas do Troço de Duquiſnè , & algũas de Tamericurt cegas do exceſſivo pô que ſe levantou,& perturbados cõ a deſordem , ſe retiráram a Olivença , ſuppondo que deyxavam todas as maes perdidas . Tamericurt formou as que lhe ficáram, fez retirar os feridos, recolheu os priſioneyros,em que entrava o Capitão de cavallos Dõ Guilherme Tutavilla , ſobrinho do Duque de S.German Meſtre de Campo General q̃ governava às Armas de Caſtella, & outros Officiaes , ficando muytos mortos na campanha,& retirandoſe ferido o General da cavallaria & outras peſſoas de importancia.Recolheram as noſſas tropas mays de duzentos cavallos: ficou ferido D.Pedro de Alencaſtre, Diniz de Mello de Caſtro,& D. Joõ da Silva com huma perigoſa eſtocada pelo peſcoço :havia pouco tẽpo que occupava o Poſto de Capitão de cavallos,& em varias occaſiões tinha moſtrado grande valor & ſũma prudencia , q̃ depoys exercitou tam largamente como veremos. As ſuas muytas virtudes inclináram deſorte o animo de Dõ Luis de Menezes à ſua amizade,que negandolhe ElRey hũa companhia de Infantaria , em que o conſultou Dom João da Coſta, parecendolhe q̃ era de poucos annos, pediu a D. João da Silva nombramento de Sargento ſupra da ſua cõpanhia,q̃ exercitou muytos mezes, depoys de haver ſido Cabo de Eſquadra, exemplo que não deſagradou aos ſoldados ; & neſte tempo em que D.João da Silva foy ferido, era ja D.Luis Capitão da meſma companhia , & foy a primeyra patente q̃ firmou o Principe D.Theodoſio , honrando-o com lhe repetir muytas vezes eſte favor.O Conde de Soure era tam applicado à ordem & diſciplina militar, que lhe diminuïu muyto o contentamento do bom ſuceſſo da Cavallaria o deſacordo das tropas q̃ foram parar a Olivença ; & aſſim como engrandeceu com muytos louvores os que procedéram com valor, aſſim tambem prendeu & reprehendeu ſeveramente os que ſe deſviáram da occaſião . E porque o Principe , em razão da ſua doença, não exercitava ainda a ſua occupação,fez diſtintamente aviſo a ElRey do merecimento de huns , & culpas de outros, com que igualmente conſeguiu no ſeu governo a

Anno 1652.

affeyção & reſpeyto, Pólos em que o credito dos Generae[s]
costuma ſuſtentarſe. O Duque de Sam German aliviou a per[di]-
da das tropas com a nova de ſe entregar Barcelona a D. Joã[o]
de Auſtria, & em Italia Cazal de Monferratto a o Marque[z]
de Caraſena, hũa & outra felicidade de grandes conſequen-
cias para a Monarchia de Caſtella, & de grande perigo par[a]
a conſervação de Portugal. Porèm a Providencia divina ſẽ-
pre foy diſpondo os Caſtelhanos a que não tiveſſem diſcul-
pa com que diſſimular as noſſas vittorias.

Anno 1652.

Ganham os Caſtelhanos Barcelona & Cazal.

Suceſſos de Entre Douro & Minho

Sem alterar o ſocego, continuava o Viſconde de Villa-No-
va o Governo das Armas da Provincia de Entre Douro &
Minho, & não houve nella eſte anno mays encontro, que a-
vançar ſem ordem o Capitão Labarta valeroſo Francez com
poucos cavallos alguns dos Caſtelhanos, que eſtavam junt[o]
do forte de S. Thiago de Aytona, vizinho a Salvaterra. Cuſ-
toulhe a deſordem a vida, retirandoſe feridos a mayor part[e]
dos ſoldados que o acompanhavam.

Sucessos de Tras os Montes.

O Conde de Atouguia havia conſervado na Provincia d[e]
Tras os Montes, à inſtancia dos Galegos, muytos mezes [a]
correſpondencia de ſe não fazerem pilhagens, nem dãno al-
gũ aos Lugares abertos de hũa & outra parte: porèm os Ga-
legos, que artificioſamente fizeram eſta propoſta com ord[em]
de Madrid, em quanto durava o embaraço da guerra de Ca-
talunha, tanto que tiveram noticia que Barcelona ſenão po-
dia defender, ſem novo aviſo quebráram o concerto, & en-
tráram com as ſuas tropas nos lugares de Barrozo, de q̃ levá-
ram hũa groſſa preſa. Logo que o Conde de Atouguia rece-
beu eſte aviſo, marchou a Vinhaes, Villa de que era Senho[r]
com outras & muytos Lugares naquella Provincia, por anti-
gua merce feyta à ſua caſa pelos Reys deſte Reyno. De Vinha-
es mandou entrar cem cavallos com outros tantos Infante[s]
em Meſquita & Frieyra, fizeram grande dãno, & trouxera[m]
mayor preſa da que os Galegos haviam levado: & paſſand[o]
neſte tempo por Embayxador de Inglaterra o Conde de Pe-
naguião Camareyro Mór delRey, elegeu ElRey para fica[r]
ſervindo o ſeu Officio ao Conde de Atouguia Cunhado d[o]
Camareyro Mór. Partiu elle a exercitar eſta occupação, & fi-
cou a Provincia entregue ao Meſtre de Campo Antonio Ja[...]

que

ques de Payva, que a governou poucos mezes, nomeando ElRey por Governador das Armas della a Joanne Mendes de Vaſconcellos, que havia ſido Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo. Porèm em todo o diſcurſo deſte anno ſenão offereceu occaſião digna de memoria.

Anno 1652.

Succede Joanne Mendes a o Conde de Atouguia no Governo.

No Partido de Almeyda ſolicitava D. Rodrigo de Caſtro continuamente occaſiões de prejudicar aos Caſtelhanos. Juntou no principio deſte anno 900. Infantes, & 300. cavallos, & deyxando a Infantaria, que governava o Meſtre de Campo Pedro de Mello, em hũa ponte do Rio Agueda, paſſou a queymar com a Cavallaria a Villa de Martiago, que conſtava de 300. vizinhos. Executou-o ſem contradição, & retirouſe com hũa groſſa preſa. Quando voltava, apparecéram tres tropas dos Caſtelhanos: correu-as atè Ciudad Rodrigo, tomoulhe alguns cavallos, & retirouſe a Almeyda. Paſſados poucos dias, marchou para a Cidade da Guarda a armar àquellas meſmas tropas que havia corrido: mas não ſaindo ellas a hũa partida que lhes lançou, & averiguando que as avizára hũa das ſintinelas q̃ tinha ſobre os portos, a mandou caſtigar, como merecia a gravidade do ſeu delicto. Tornou a voltar para Almeyda, & achou que nos dias q̃ ſe deteve na Guarda havia derrotado Franciſco Martins de Amaral Capitão de hũa Companhia de cavallos da Ordenança, juntandoſelhes alguns pagos, hũa tropa do inimigo, que havia entrado a correr a campanha. Cõ os cavallos pagos ſe havia achado o Alferes Manoel Lopes, que poucos dias depoys derrotou com trinta, outra mays numeroſa tropa dos Caſtelhanos. Deſejando elles ſatisfazerſe, entráram com quatro tropas no campo da Virmioſa. Governava Almeyda o Commiſſario Geral da Cavallaria João de Mello Feyo em auſencia de D. Rodrigo, que havia voltado à Guarda: ſaïu a o rebate com a guarnição da Praça, tirou a preſa aos Caſtelhanos, & tomoulhe alguns cavallos, com que deram fim por eſte anno os encontros daquelle Partido. Bem conheço que eſtes ſuceſſos de tam pouca conſideração ſervirám de faſtio a quem ler eſta hiſtoria: porèm nem eu poſſo deyxar de referilos pela obrigação que obſervo de dar conta todos os annos de todas as Provincias, nem me parece que pódem ſer contados com mayor brevidade.

Suceſſos do Partido de Almeyda.

Anno 1652.

dade. As hiſtorias verdadeyras não ſe inventam, contàm-ſe deve dizerſe o q̃ foy, não o que deſejamos que ſeja. Se eu con ſeguir dar fim a eſta primeyra parte, na ſegunda acharà o Ley tor em ſinco batalhas, & outros grandes ſuceſſos largo cam po em que empregar a ſua curioſidade.

Sucessos do Partido de Castello-Branco.

D. Sancho Manoel no ſeu Partido fazia grande diligen cia por não poupar os Caſtelhanos. Soube que eſtava hũa tro pa aquartelada no Lugar de Lobeyros; com intento de impe dir as entradas que faziam por aquella parte os ſoldados d Ordenança de Pena-Garcia, & que lhes haviam tirado dua preſas, mandou armar a eſta determinação pelo Alferes Do mingos Homem, da tropa de Gaſpar de Tavora, com 40. ca vallos eſcolhidos de todas. Lançou elle diante quatro do meſmos pilhantes, que haviam ſido corridos pela tropa; pe gáram em algũ gado: ſegui-os a tropa, ſegurandoſe, por ſer ſitio aſpero, com hũa companhia de Infantaria, que determi nou occupar hũa tapada à viſta do Alferes. Não lhe deu ell lugar, inveſtiu-a: juntouſelhe a tropa, derrotou ambas, dego lou os Infantes, fez priſioneyros dous Capitães de cavallos hũ da tropa, outro que o acompanhou por eſtar ſeu hoſpede & a mayor parte dos ſoldados della. Teve grande deſcont a eſtimação que D. Sancho fez deſte ſuceſſo (antigua propri edade dos contentamentos do Mundo): porq̃ tendo notici pelas intelligencias que conſervava entre os Caſtelhanos, d que elles determinavam entrar nos Lugares abertos daquel la parte com groſſo poder, paſſou a Segura com 350. Infante & 200. cavallos, intentando entrar em Caſtella ao meſmo tẽ po que os Caſtelhanos entraſſem em Portugal, para que a ar ma que ſe tocaſſe nos ſeus Lugares, os obrigaſſe a deyxar o noſſos; fiandoſe em que era a diſtancia tam larga, q̃ primeyr a noſſa gente ſe poderia retirar em lugar ſeguro, que os inimi gos encontrala. Porèm eſtes juizos não ſe podem fazer certo pelos accidentes q̃ coſtumam ter contra ſi; & quando ſe con tende com mayor poder, he neceſſario que nas diverſões ha ja muyta cautela, & que os diſcurſos com que ſe diſpuzerem ſe apartem totalmente da ambição. Logo que D. Sancho che gou a Segura, ordenou ao Capitão Gaſpar de Tavora que cõ 140. cavallos marchaſſe a correr a campanha de Sacravim, &

Domingos Homẽ derrota hũa tropa & hũa companhia dos Castelhanos.

qu

Anno 1652.

que fazendo a presa que lhe fosse possivel, se fosse encorporar com o Mestre de Campo João Fialho, que com a Infantaria & 60. cavallos o estaria aguardando em hũ sitio chamado o Salto, que ficava no Rio Lagão, em que João Fialho havia de ter feyto hũa ponte para passar a Cavallaria. Executou Gaspar de Tavora a ordem, & retirouse tam brevemente cõ hũa grande presa, que ao meyo dia estava encorporado com João Fialho, oqual havia rendido huma Atalaya dos Castelhanos fabricada naquelle sitio. Os Castelhanos, parece que avizados da marcha de D. Sancho, havendo ja entrado em Portugal, voltáram outra vez, & caminháram para a sua Praça da Carça, por onde forçosamente havia de passar a nossa gente. João Fialho quando menos o imaginava se achou investido de 600. cavallos, & outros tantos Infantes; mas não perdeu com o perigo o acordo: porq̃ cobrindo os duzentos cavallos com os Infantes, & deyxando na retaguarda tres mangas de mosqueteyros, que governava o seu Sargento Mayor Antonio Soares, se veyo retirando mays de hũa legua, sem os Castelhanos se atreverem a pelejar. Porèm mudando de intento, por acharẽ sitio acomodado, se adiantáram & formáram, esperando q̃ João Fialho por não ter outro caminho por onde passar, fosse obrigado a investilos. Não duvidou elle desta resolução, porq̃ se arrojou com tanto valor aos 600. Infantes q̃ totalmente os desbaratou: mas desunindoselhe da Infantaria cõ o impulso os duzentos cavallos, carregados das tropas Castelhanas, ainda q̃ se defendéram algũ espaço, como o numero era tam inferior, foram desbaratados. Seguíram-nos os Castelhanos, & João Fialho tornando a refazer a Infantaria, ganhou hũ sitio mays acõmodado para se defender. As tropas Castelhanas, que seguiam as nossas, deyxáram o alcance dellas, obrigados do cuydado da sua Infantaria que ficava rota, & voltáram a buscar João Fialho, q̃ achàram ainda que melhorado de posto, sem munições nem remedio, & reconhecendo a ultima extremidade se rendeu aos partidos q̃ lhe offerecéram. Ficáram prisioneyros todos os Officiaes de Cavallaria & Infantaria, & entre elles João Rodrigues Cabral herdeyro da Casa de Belmonte, que servia sem Posto com muyta reputação. Salváram-se 140. cavallos, os maes & quasi

Recontro de João Fialho com os Castelhanos de q̃ teve máo sucesso.

Eeeee todos

Anno 1652.

todos os soldados Infantes foram mortos & prisioneyros. A Infantaria dos Castelhanos, como foy rota, teve tambẽ grande perda, que se descontou com a felicidade do sucesso. Dom Sancho vendose destituido da mayor parte da guarnição pa ga das suas Praças, se retirou à Idanha Nova, puxou pelas ordenanças, para guarnição das Praças, & pediu soccorro a Principe, que lho mandou dar promptamente da Provinci de Alentejo. Os Castelhanos havendo antes deste sucesso ca pitulado com D. Sancho a restituição de todos os prisioney ros de hũa & outra parte, incluido o Posto de Mestre de Cã po, alteráram este concerto com pretextos fantasticos. Re mettéram João Fialho a Badajoz, & duroulhe a prisão atè em Alentejo se fizeram prisioneyros tantos Officiaes Caste lhanos, que os obrigou a tornarem a instar pelo ajustament antecedente. D. Sancho q̃ desejava desempenharse desta des graça, depoys de compor os Terços & tropas, & lhe chega rem oytenta cavallos de Alentejo, cõmunicou com D. Ro drigo de Castro, que unida a gente das duas Provincias, dey xando as Praças bem guarnecidas, marchassem a interpren der a Cidade de Coria, q̃ ficava oyto leguas dos ultimos Lu gares da Raya. Concordou D. Rodrigo com este intento, & com mil & quinhentos Infantes & 700. cavallos, petardos & outros instrumentos, marcháram a executalo. Como a dis tancia era tam larga, por mayor q̃ foy a diligencia, não pudé ram avistar a Cidade senão depoys de amanhecer. Havia che gado aquella noyte a ella o Cõmissario Geral Masacan com quatro tropas: porq̃ havia sentido a marcha na Moraleja aon de estava alojado, & entendendo que o designio da jornad era fazer presa, determinava, pondose diante, romper as parti das q̃ se alargassem do grosso. Obrigado desta determinaçã saïu da Cidade, & desviouse tanto della, q̃ quando (conhe cendo o designio) quiz soccorrela, o não pode conseguir, po lhe cortar o passo a nossa Cavallaria, assistida de D. Rodrig de Castro, que por divertir o intento de Masacan, recebe da muralha huma cerrada carga de mosquetaria. Dividiuse nossa Infantaria em duas partes: governava hũ troço o Mes tre de Cãpo Pedro de Mello, outro Antonio Soares da Co ta Sargento Mayor de Antonio Fialho: attacáram a muralh

Quebram os Castelhanos os ajustes.

Intenta Dõ Sancho a interpreza de Coria.

po

por duas partes, não valendo aos Castelhanos a grande resis-tencia que fizeram: entráram no Arrabalde, mas reconhecendo que para forçar a muralha da Cidade era necessario mayor poder, depoys do Arrabalde saqueado & queymado, se retiráram sem perder a ordem. Ficáram mortos dez soldados, & retiráram-se dezaseys feridos, em que entráram os Capitães de Infantaria Paulo de Andrade Freyre, Alvaro Sarayva da Gama, o Capitão reformado Marcos da Fonseca, & o Ajudante Rafael de Siqueyra. Alojáram-se os dous Governadores das Armas junto ao Rio Arrego, huma legua de Coria: o dia seguinte se dividíram, & chegáram sem embaraço às suas Provincias.

Anno 1652.

Retirase saqueando o Arrabalde.

As revoluções de França occasionadas da opposição que os Principes do sangue faziam à valia do Cardeal Massarino, alteráram desorte todas as disposições politicas daquella Monarchia, que julgou o Embayxador Francisco de Sousa Coutinho, era necessario passar a Lisboa a cõmunicar a ElRey os muytos & diversos accidentes, q̃ faziam duvidosa a amizade de França a todas as luzes precisa para a conservação de Portugal. Concedeulhe ElRey licença para fazer esta jornada, & ficou assistindo em Paris o Doutor Feliciano Dourado Secretario da embayxada. Logo q̃ partiu Francisco de Sousa, creceram de qualidade as controversias de Paris, q̃ intentando os Duques de Orleans & de Beaufort na casa do Parlamento, que os Ministros delle se unissem para a exclusaõ do Cardeal, pedíram elles para se resolver oyto dias de praso, sem admitirem em outra fórma a proposição dos Duques. Enfadados elles de não conseguirem o seu intento, saíram do Parlamento, dizendo ao Povo, que buscassem os meyos que lhe parecessem para obrigar os do Parlamento à união pretendida. O Povo, q̃ só deseja a revolução para conseguir latrocinios & vinganças, sendo o do Reyno de França hũ dos mays ardentes por natureza, investiu à casa do Parlamento, & achando-a cerrada, juntáram lenha, & lhe puseram fogo. Os do Parlamento vendose nesta extremidade, lançáram por hũa janela a bandeyra brança: apagouse o fogo depoys de muytas mortes. Vendo a Rainha que era necessario mitigar impulso tam poderoso, obrigou ao Cardeal à que passasse a Alemanha, o

Passa Francisco de Sousa a Lisboa.

Alterações de França.

 que

Anno 1652.

que elle executou logo; & de que lhe resultou mayor felicidade. Porẽ passando a mayores intentos a ambição dos Principes, se resolveu ElRey (a quem ja o uso da razão hia mostrando os seus interesses) a sair do Paço com grande acompanhamento, & entrando no Parlamento, sentado na Cadeyra da Justiça, deu ordens muyto convenientes à conservação do seu Reyno. Feliciano Dourado usava neste tam grande empenho de todos os meyos possiveys por concordar os animos alterados, conhecendo q̃ a guerra civil de França era em total beneficio dos interesses de Castella, & por consequencia manifesto risco da conservação de Portugal. Neste tempo se havia juntado em Paris hũa Congregação dos Bispos de França a tratar gravissimos negocios Ecclesiasticos. Tendo ElRey D. João esta noticia, não quiz perder occasião de justificar com o Pontifice o dàno que padeciam as Igrejas de Portugal, a sua justiça na fórma em que lhe procurava o remedio, & a sua obediencia nas repetidas vezes que havia solicitado, que admittisse os seus Embayxadores, que foram darlha. Fez propor na Congregação os meyos q̃ poderia ter para facilitar os embaraços que em Roma se lhe offereciam fomentados pela industria dos Castelhanos para conseguir o fim pretendido de conceder o Summo Pontifice às Igrejas de Portugal os muytos Prelados que nellas faltavam. Persuadidos os Prelados que se achavam na Congregação, de tam justo requerimento, mandáram a Roma a Christovão Bispo Bellemitano a estes & outros importantes negocios, que substanciados continham as razões seguintes.

Diligencia em Roma dos Prelados de França.

O Anno passado, achandose juntos em Paris os Bispos de França escreveram a Vossa Santidade sobre certos negocios gravissimos. E como não recebessem reposta algũa. Nós que por bẽ de nossas Igrejas viemos ao Congresso, não inviamos ja cartas a V. Santidade, senão ao Bispo Bellemitano, o qual proporà livremente a V. Santidade como Pastor dos maes Pastores, a quẽ toca o cuydado de todas as Igrejas, nossos grandes incõmodos & perigos. Este he, Beatissimo Padre, aquelle que, ou por seu grande talento & muyta piedade, ou pela grande experiencia que tem de negocios & grande opiniaõ em que he estimado entre Nós, naõ poderà deyxar de ser muyto aceyto a Vossa Santidade. Esperamos mays confiadamente, q̃ alcançarà com facilidade o fim de nossos desejos: porque

este

eſtes naõ ſó reſpeytam noſſa eſtimação & bem eſpiritual, ſenaõ tambẽ a fama & dignidade da Sè Apoſtolica. E na verdade Nós deſejamos ardentiſſimamente renovar a antigua correſpondencia da Igreja Gallicana com a Romana Mãy & Meſtra das maes, aqual correſpondencia ſe criava, naõ ſó com continuas cartas com que noſſos Predeceſſores, nas duvidas q́ ſe lhe offereciam recorriam à Santa Sè Apoſtolica, mas com muytas embayxadas dos meſmos. E nenhũa couſa, Beatiſſimo Padre, nos poderà ſucceder mays util, nem mays agradavel, q́ unirnos com muy apertado vinculo de continua cõmunicação, & conſultar mays livremente a V. Santidade, & ouvir muytas vezes q́ nos reſponde, & ſeguir o caminho que nos moſtrar: porq́ nos achamos em tam infeliciſſimo tempo, em que a Authoridade da Igreja he acometida com tantas & tam esforçadas machinas, q́ temos grande neceſſidade do firmamento Apoſtolico. E ſe nos he concedido fallar ingenuamente, tambem a meſma Authoridade Apoſtolica ſe não pode eſtar ſegura em noſſas maõs, ao menos póderà ſer defendida por ellas: porq́ na verdade neſte particular nunca faltaremos a noſſa obrigação, & nenhũa couſa em tempo algũ, ſerà para nós primeyra que a dignidade da Santa Sè Apoſtolica, & o reſpeyto de V. Santidade. Todo o referido proporà mays cõmodamente a Voſſa Santidade noſſo Irmaõ o Biſpo de Bellem. Eſperamos que alcançarà tal lugar para com V. Santidade, qual requere a Authoridade Epiſcopal, a Dignidade da Igreja Gallicana, & a importancia dos negocios de q́ ha de tratar. No interim pedimos cõ grande affecto longa vida para V. Santidade em utilidade da Igreja. Paris nas Calendas de Fevereyro de 1652. & aſſinavam-ſe os Arcebiſpos & Biſpos Congregados em Paris.

Anno 1652.

Carta dos Biſpos de França ao Pontifice ſobre os negocios de Portugal.

Dizia a carta que o Biſpo Embayxador levava a favor da pretenção de Portugal. *Outra vez recorrem a Voſſa Santidade os Biſpos da Igreja de França, perguntados pelo Sereniſſimo Rey de Portugal ſobre o que deve fazer, para q́ entre ſeus Vaſſalos ſenão perca de todo a Religião Chriſtaã, achandoſe as Igrejas de todo o ſeu Reyno viuvas de Paſtores, querendo que em razaõ da correſpondencia que ſempre houve no Eſtado Eccleſiaſtico de hũ & outro Reyno, lhe declaremos noſſo ſentimento a cerca deſte particular. Eſte he, Beatiſſimo Padre, o Eſtado da Igreja de Portugal, oqual nem póde ſer mays dánoſo ao Povo, nem mays perigoſo à Religiaõ, nem mays apropóſito para excitar contra Voſſa Santidade a inveja dos máos. Naõ ignoramos que V. Santidade, como aquelle que goza de ſagaciſſimo & experimenta-*

Anno 1652.

dissimo talento, anteviu estes perigos, & retem a respeyto da Igreja de Portugal animo de verdadeyro Pay, posto que razões de grande consideração desviáram ategora a V. Santidade de aliviar & consolar tam miseravel viudez. Porèm Nós, que naõ podemos deyxar de nos cõmover com os grandes dãnos, & immensa dor de nossa Irmaã Carissima nos persuadimos que he obrigação nossa importunar segunda vez a V. Santidade, instando com muyto mayor vehemencia, para q̃ finalmente se chegue ao desejado fim de ordenar Bispos para Portugal. Não inviamos ja poys, a V. Santidade cartas, senão ao Bispo Bellemitano, o qual por seu grande engenho & piedade, & pela estimação que tem entre Nós, não poderà deyxar de ser muyto aceyto a V. Santidade. Ouvi, senhor, a Igreja de França que vos roga, que acodindo a os perigos da de Portugal, queyrais tambem attender à Dignidade da Sé Apostolica, & atalhar hũ scisma, que he o mayor de todos os males. Apartay os lobos, que sem castigo algũ estragam o rebanho Portuguez, em quanto faltam os Pastores que vigiem a saude de suas ovelhas. Aquelle foy na verdade sempre o primeyro cuydado dos Summos Pontifices, o crear novos Bispos, que preparassem o Povo para Deus, ou dar quanto mays brevemente lhe fosse possivel, esposos às Igrejas viuvas, para q̃ a Religião não padecesse detrimento com occasião de falta delles. Porque se (como diz Cipriano) a origem das heregias he chegar o Bispo, que he hũ só, a ser desprezado de alguns subditos, facilmente poderà V. Santidade antever quam grande perigo de heregias & scisma ameaça o Reyno de Portugal, em o qual, de tantos, não ha mays que hũ só Bispo Velho & achacado. As razões del Rey de Hespanha se póde responder cõ hũa só palavra: porque, que ha Vossa Santidade de fazer, se elle para sempre oppuzer inconvenientes à nomeação dos Bispos, senão que cobre por armas o que avalia por seu, & q̃ El Rey de Portugal defenda cõ as mesmas o Reyno, q̃ por beneficio de restituição alcançou. Vós q̃ pelo Principe dos Prelados soys constituido Sũmo Pontifice da Igreja, usay do Officio de tal, & constituî Pastores às Ovelhas Portuguezas, para q̃ reduzam ao rebanho as que andam desviadas delle, & as livrẽ das gargantas dos lobos, que bramindo sobre ellas as procuram tragar. Porèm para que naõ sejamos mays molestos a V. Santidade, remettemos o mais ao Bispo Bellemitano, que em nosso nome tratarà com V. Santidade este negocio. Esperamos que elle alcançarà diante de Vossa Santidade o lugar devido à Grandeza Episcopal, à Authoridade daquelles que o mandam, ao respeyto que os mesmos tem à santa Sè Apostolica. Entre

tant

tanto desejamos a Vossa Santidade longa vida por bem & utilidade da Igreja. Paris no anno de 1652.

Anno 1652.

O Bispo Bellemitano antes que partisse para Roma, escreveu a ElRey hũa carta do theor seguinte. *O Estado Ecclesiastico de França, achandose em Congresso Geral em Paris, & sendo perguntado pelo Embayxdor de V. Magestade sobre o Estado da Igreja de Portugal, condoendose de seu desemparo tratou cõ ardente zelo, & procurou meyos com que pudesse ajudar a sua Irmaã Carissima q lhe pedia soccorro. Escreveu a o Summo Pontifice, fez muytos officios com seu Nuncio, & sendo agora finalmente perguntado segunda vez em nome de V. Real Magestade, resolveu inviar hũ Bispo a Roma, o qual em nome do Clero de França trate presentemente com sua Santidade este tam grande negocio com aquella reverencia, prudencia, & zelo q convẽ, & cuydadosa & diligentemente lhe faça as instancias necessarias, atè que proveja as Igrejas desse Reyno. E acordou o Estado dos Bispos elegerme para esta função, & pôr sobre meus hombros, posto q fracos, o pezo de toda esta negoceação. Eu poys, Serenissimo Rey, que sou aquelle que muyto tempo ha choro o desemparo de tantas Igrejas, & os dãnos que delle se pódem seguir às Almas, aceytey com grande gosto o que, para bem deste negocio, me era mandado; como quem achandose o anno passado em Roma, naõ receou representar a sua Santidade hũa & muytas vezes estes prejuizos das almas. E se só com o impulso da charidade christaã fuy tam solicito do que convinha às Igrejas de Portugal, com quanto mays esforço, agora q sou mandado a isto mesmo, proseguirey a empresa de tanta importancia. Tenho por certo que he escusado encarecer mays esta verdade. Presente he ao Embayxador de V. Magestade quanto em Paris trabalhey por vencer as difficuldades q se offerecèram, & quam sinceramente me houve nestes particulares cõ toda a verdade. Digo em poucas palavras, que guardarey em tudo a inviolavel fé que devo a V. Magestade, & que naõ perdoarey a cuydado algum ou trabalho, atè que minha embayxada obre o desejado effeyto, & eu faça notoria minha fidelidade não só com palavras senaõ tambem com obras. Parti de Paris a 6. deste mez, para que com mays brevidade possa executar os mandados de V. Magestade q em Roma espero receber. Sou com tudo constrangido, para evitar os embaraços com q os Hespanhoes poderiam procurar impedir meu caminho, a fazer mays larga jornada, passando com a brevidade possivel as altissimas Montanhas dos Grysões, esperando ser em Roma pelo fim da Quaresma. O Autor de todos*

Carta do Bispo Bellemitano a ElRey Dom João.

os

Anno 1652.

os bens, em cuja mão està o dereyto de todos os Reynos, seja servido d favorecer aos desejos de V. Real Magestade, para que o frutto qu espera de minha diligencia possa eu cõ o favor & virtude do mesmo pu blicar para gloria sua, consolação de Vossa Magestade, Paz de todo Reyno de Portugal, & bem espiritual das Almas. Escritta &c. a 2c de Fevereyro de 1652.

Conseguida esta negoceação, & parecendolhe a ElRe que havia alcançado muy efficaz meyo de persuadir o anim do Pontifice, lhe mostrou a experiencia, que não era chega do o tempo que a vontade divina havia destinado para con ceder a Portugal esta felicidade, & vieram a ficar os negoci os de Roma na mesma suspensão em que de antes estavam.

Negocios de Olanda.

Em Olanda assistia o Doutor Antonio Rapozo, pratic & intelligente nas ideas daquella Nação, & foy eleyto del Rey por este respeyto, depoys de haver concedido licença o Embayxador Antonio de Sousa de Macedo por justas cau sas que apontou, para se retirar a Lisboa. Neste tempo havi o Parlamento de Inglaterra declarado guerra a Olanda, po differença que tiveram as duas Respublicas sobre utilidade de mercancia; & em todos os encontros q̃ haviam tido po mar as duas nações, tinham saido os Inglezes com tanta ven tagem, que se achava Olanda com menos sincoenta navios Este accidente foy em grande utilidade da conquista de Per nãbuco: porq̃ os Estados opprimidos com a guerra vizinh & poderosa, se descuydáram dos soccorros, de q̃ necessitav o Brasil; & chegando a Olanda tres Cõmissarios do Arreci fe a pedir soccorro, o não puderam conseguir, por mays a pertadas diligencias, que fizeram, & Antonio Rapozo com muyta industria divertia quanto lhe era possivel passarẽ soc corros ao Brasil, & fomentava a duração da discordia entr os Estados, & os Inglezes por todos os meyos, a que podi chegar a sua inteligencia.

Considerando ElRey que a guerra de Inglaterra & Olan da era hũ dos caminhos mays proprios para alcançar a amiza de dos Inglezes, embaraçada pela protecção dos Principes & que juntamente podia ser hũ dos motivos mays uteys pa ra conseguir o intento de ganhar Pernambuco, determinou eleger por Embayxador de Inglaterra hũ tal sujeyto, que pu

dess

desse seguramente fiar do seu talento a conclusaõ de tam importantes negocios. Depoys de varias proposições, veyo a nomear por Embayxador Extraordinario de Inglaterra a Joaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguião seu Camareyro Mór, de q̃ fazia merecida estimação, por se juntar na sua Pessoa insigne valor, muyto juizo, & grande fidelidade. Deulhe por Secretario da embayxada ao Doutor Jeronymo da Silva de Azevedo Desẽbargador da Casa da Supplicação, em quẽ concorriam todas as partes necessarias para a occupação que se lhe entregou. Levou consigo o Conde seu Irmão Pantaliaõ de Sá de Menezes, & outras pessoas particulares: acompanhouse de numerosa familia, correspondendo a este luzimento, o adorno da Casa, que foy hũ dos mays lustrozos que atè aquelle tempo haviam saido deste Reyno. Nomeou-o El Rey do seu Conselho de Estado, & qualquer merce fora pequena a respeyto da fineza que fazia em deyxar o seu lugar, em que com grandes ventagens havia grangeado o favor del Rey, q̃ não querendo que elle nesta materia levasse o menor escrupulo, nomeou em sua ausencia por seu Camareyro Mór, como ja referimos, ao Conde de Atouguia seu Cunhado. Partiu o Conde de Lisboa, chegou a Londres, depoys de vencidas algũas difficuldades: foy solemnemente recebido, & começou a dispor os negocios a que era mandado.

Anno 1652.

Nomea El-Rey o Conde Camareyro Mór Embayxador de Inglaterra.

Continuava o Mestre de Campo General Francisco Barretto com generosa constancia o sitio do Arrecife, & sem alterar a fórma trabalhava por reduzir a contumacia dos sitiados, fundada nas esperanças q̃ tinham nos soccorros de Olanda, que os accidentes, q̃ concorriam para a sua ruina, desbaratavam. Os primeyros mezes deste anno não houve empresa de hũa & outra parte digna de memoria. No mez de Mayo determinou Francisco Barretto, por não ter ociosos os soldados, intentar a empresa de trazer a guarnição das fortalezas dos Affogados & Barretta, a hũa emboscada de 400. Infantes, governados pelo Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso. Marchou o Sargento Mayor, & havendo conseguido occupar encuberto o posto q̃ se lhe tinha sinalado, lançou algũas mangas a correr a estrada, com o fim de provocarem aos das fortalezas a sairẽ dellas. Sucedeulhe como havia disposto:

Sucessos do Brasil.

Anno 1652.

porèm foy mayor o numero dos Olandezes que ſaíram da
fortalezas, do que ſe tinha imaginado. Soccorreu o Sargen
to Mayor as mangas, & travouſe a contenda com tanto va
lor de ambas as partes, que durou mays de hũa hora ſem ſe co
nhecer ventagem em algũa dellas: cedéram ultimamente o
Olandezes, & deyxando a campanha cuberta de mortos &
feridos, ſe retiráram para as fortalezas. Depoys deſte ſuceſſo
teve noticia Franciſco Barretto, de q̃ os Olandezes havian
junto no Rio Grande quantidade de páo Braſil, que intenta
vam remetter a Olanda. Para os deſenganar de que não havi
am de conſeguir nem eſta pequena utilidade, mandou ao Ri
Grande a o Meſtre de Campo Andre Vidal com 300. Infan
tes, a queymar eſte & os maes generos, que naquella campa
nha lhe foſſe poſſivel. Marchou Andre Vidal, & executou eſ
te intento com tam bom ſuceſſo, que depoys de queymar o
páo Braſil & todos os maes generos uteys, que havia naquel
la campanha, ſe retirou para os quarteis com grande preſa &
quantidade de priſioneyros. Os Olandezes traziam naquel
les mares 50. navios de 24. atè 30. peças: porém tam mal ap
parelhados com a falta dos ſoccorros de Olanda, & com o
poucos intereſſes que tiravam das preſas, depoys da nova or
dem que reduziu os noſſos navios mercantis a marcharẽ na
frota, que por inſtantes diminuïam o numero & a força. E co
nheceuſe mays claramente a ſua debilidade: porq̃ chegando
a frota ao Cabo de S. Agoſtinho, & intentando pelejar com
ella, acháram tam galharda reſiſtencia, que ſe retiráram com
dãno conſideravel; & a frota fez ſua viagem, & com 71. navi
os entrou em Lisboa a 25. de Outubro.

Recontro cõ os Olandezes

Queyma Andre Vidal a campanha no Rio Grande aos Olandezes.

Intentam pelejar com a Armada da frota, & ſe retiram.

Em Tangere deyxámos Governando o Barão de Alvito
com grande falta de baſtimentos. Entrou eſte anno ſem ha-
ver conſeguido ſoccorro de Lisboa, & chegando eſta noticia
a Ceuta, que governava naquelle tempo D. João Soares, &
parecendolhe que uſando da occaſião da neceſſidade, pode-
ria achar maes ſequazes no ſeu delicto, armou dous bargan-
tĩs & hũa barca, com ordem q̃ foſſem à Bahia de Tangere, & q̃
ficando os bargantĩs fóra, entraſſe dentro a barca, & introdu-
ziſſe o Cabo della na Cidade cartas para o Barão, & outras
Peſſoas principaes. Chegáram os bargantĩs a Tangere, en

Suceſſos de Tangere.

trou

rou na Bahia a barca, remetteu o Cabo as cartas ao Barão, & bertas, viu que tinham grande laſtima do aperto em que eſava aquella Praça, largas promeſſas de ſoccorros & merces, e ſe reduziſſe à obediencia delRey de Caſtella; & q̃ não queendo o Barão aceytar tam util partido, lhe concederia livre paſſagem para Portugal. O Barão logo que recebeu as cartas, ão podendo perſuadir aos da barca a que chegaſſem a terra, nandou armar outra, em que ſe embarcáram alguns Cavaleyros valeroſos com armas de fogo, & leváram ordem para que ao tempo que os da barca de Ceuta chegaſſem a receber carta q̃ aguardavam, os inveſtiſſem. Aſſim ſucedeu, diſparáam as armas, matáram tres, os maes leváram priſioneyros a Tangere. Sentidos os Caſtelhanos do máo ſuceſſo deſta empreſa, mandáram à Bahia de Tangere tres navios, com ordem impediſſem qualquer embarcação que intentaſſe ſoccorrer Cidade. O Barão prevenindo o dãno q̃ podia ſuceder, manlou ao Algarve o Alferes Thomè Tavares, com ordem que etiveſſe as caravelas q̃ de Lisboa houveſſem chegado àquele Reyno, atè ſegundo aviſo ſeu. Em breves horas paſſou o Alferes de Tangere ao Algarve, & achou q̃ eſtavam para dar véla ſinco caravelas, q̃ ElRey mandava de ſoccorro a Tangere: deulhe ordem que ſe detiveſſem, voltou com eſta notiia, & os Caſtelhanos vendo q̃ era impoſſivel reduzir a conſancia, & fidelidade do Barão & dos Tangerinos, ſe recolhéam a Ceuta, & deram lugar a que as caravelas chegaſſem a ſoccorrer Tangere. Depoys deſte ſuceſſo, teve o Barão notiia, q̃ alguns Mouros, q̃ eſtavam cattivos naquella Praça, haviam conſeguido intelligencia cõ os da cãpanha, & eſtavam concertados para no Domingo mays proximo, ao meyo dia e lançarem pela muralha da Villa Velha por cordas q̃ tinham prevenidas, & que os de fóra os aguardaſſem em hum poſto encuberto, junto a hũ dos vallos em que eſtava hum chafaris chamado do Almirante. Acautelado o Barão com eſta notiia, mandou veſtir tres ſoldados no meſmo traje em q̃ andavam os Mouros, & pondolhe apparentes priſões ás que os Mouros traziam, os mandou à hora concertada lançar pela muralha, na fórma do aviſo que os Mouros da Praça haviam eyto, & aſſeſtada toda a artilharia & guarnecida a muralha

Anno 1652.

Cartas de D. João Soares para reduzir Tangere à obediencia de Caſtella.

Tomam por ordem do Barão a barca do aviſo.

Mandam os Caſtelhanos ſobre Tangere tres navios.

Retiram-ſe os Caſtelhanos, & entra em Tangere ſoccorro.

Anno 1652.

com os Infantes encubertos, aguardou que os Mouros se des
cobrissem a soccorrer os que suppunham fugidos da Praça
Teve esta disposição tam bom sucesso, q̃ avançando os Mou
ros com grande furia, & sem algũ resguardo a libertar os que
se haviam lançado pela muralha, cairam sobre elles tantas ba
las de artilharia & mosquetaria, q̃ ficáram na campanha muy
tos mortos & moribundos. Retirados os Mouros, desejando
tomar satisfação deste dãno, se emboscáram dous mil na Vil
la Velha. Teve o Barão aviso, fez jugar a artilharia contra a
quella parte, recebéram damno os Mouros, retiráram-se, &
tornáram a voltar contra a Cidade com mayor poder. Deti
veram-se dous dias em arrazar os vallos & destruir algumas
hortas, dando & recebendo muytas cargas; no cabo delles
se recolhéram os Mouros sem outro effeyto: & sendo tem
po de semear os campos, se resolveram a fazer lavouras entre
a Ribeyra & a Praça, intento q̃ atè aquelle tempo não havi
am posto por obra. Animava-os Gaylan, a que muytos obe
deciam por ser pratico & valeroso. O Barão não achando ou
tro caminho de atalhar este dãno, logo q̃ as sementeyras esti
veram capazes de se segarẽ, lhe mandou pôr fogo: atalhou-o
Gaylan com dous mil cavallos, & carregando os nossos Ca
valleyros atè a muralha, recebeu della grande perda. Não per
doavam os Mouros a diligencia algũa, & por todos os cami
nhos procuravam prejudicar aos da Praça. Chegáram dous
hũa noyte à porta, & dizendo que traziam hũ negocio de im
portancia que cõmunicar com o Barão, mandou elle abrir a
porta pelo Sargento Mayor Francisco Soares cõ alguns sol
dados, em que entrava Antonio Dinis, q̃ servia de lingua. Sa
indo este soldado pelo postigo se abraçáram alguns Mouros
com elle, pretendendo levalo cattivo: soccorreu-o o Sargen
to Mayor com tanto valor, que obrigou aos Mouros a que o
largassem, & fez retirar alguns cõ muytas feridas, sem lhe va
lerẽ os muytos q̃ o aguardavam, intentando por este caminho
introduzirse na Cidade. O Barão fez merce ao Sargento Ma
yor de 30. mil reis de tença, & sendo este anno o ultimo do seu
governo, pediu a El Rey licença para se retirar a sua casa, porq̃
lhe impedia sair ao cãpo o achaque da gota: mas não conseguiu
partir para Lisboa, senão no anno seguinte, como veremos.

Intentam os Mouros cattivar Antonio Dinis & ganhar a porta da Cidade que o Sargento Mór Francisco Soares impede.

Havia

Anno 1652.

Havia acabado D. Filipe Mascarenhas o Governo da India,& alcançado licença delRey para se partir para este Reyno, o que executou com infelice sucesso, porq̃ acabou a vida na viagem,deyxando os grossos cabedaes que havia adquirido na India, a sua sobrinha D. Ilena da Silveyra, com quem estava concertado para casar,& instituido hũ morgado no filho segundo da casa de seu Irmão mays velho o Conde da Torre, que hoje logra Dom João Mascarenhas Marquez de Fronteyra, & em que ha de suceder D. Francisco,Conde de Cocolim seu filho segundo.Nomeou ElRey por sucessor de D. Filipe segunda vez ao Conde de Aveyras,que carregado de annos & achaques se embarcou para a India, & acabou a vida na Costa de Africa no Cabo de Chilimane, & chegando esta nova a Goa,abertas as vias, se achou q̃ sucedia no governo da India o Arcebispo Primaz Dõ Frey Francisco dos Martyres,Francisco de Mello de Castro,& Antonio de Sousa Coutinho.Logo que tomáram posse do governo prepáram hũa Armada de duas fragatas & vinte navios de remo, de que foy por General Antonio de Sousa Coutinho,hũ dos tres Governadores.Era Capitão de hũa das fragatas Luis Affonso Coutinho,da outra Antonio Barretto,& Capitão Mór dos navios de remo D.Francisco de Sousa. Fez-se a Armada à véla com intento de recuperar a fortaleza de Mascate:chegou a ella, & entráram dentro da Bahia as duas fragatas, a q̃ seguíram alguns navios de remo : porèm obrigados do dãno que lhes occasionou a artilharia da fortaleza, saíram para fóra, & foram ancorar aoRio Lafette,que ficava cem leguas de Mascate. Passados alguns dias, estando sobre ferro, os veyo buscar hũa poderosa Armada dos Arabes,de q̃ era General hũ Mouro chamado Ali. Preveniuse Antonio de Sousa cõ tam boa disposição para a batalha, q̃ depoys de durar muytas horas, conseguiu a vittoria com morte de maes de 5000. inimigos. Perdéram-se alguns navios de remo,& entre elles mays valeroso que catholico se resolveu o Capitão Antonio Lobo da Gãma, a pôr fogo ao payol da polvora, com q̃ o seu navio & os dos inimigos todos voáram a immortalizar para o Mundo a gloria de Antonio Lobo. Com esta vittoria voltou Antonio de Sousa para Goa, a onde achou Dom Vasco

Sucessos da India.

Morte de D. Filipe Mascarenhas.

Morte do Conde de Aveyras.

Governadores da India.

Intenta Antonio de Sousa Mascate, sem effeyto.

Desbarata a Armada dos Arabes.

Antonio Lobo queyma o seu navio cõ outros dos inimigos.

Anno 1652.

Mascarenhas Conde de Obidos, que ElRey havia nomeado Viso-Rey cõ a noticia da morte do Conde de Aveyras. Dentro de poucos dias se começáram a alterar os animos da mayor parte dos tres Estados daquella Cidade, em tal fórma, q veyo a ser Antonio de Sousa hũ dos menos resolutos, lembrado mays das suas obrigações que de algũas queyxas que tinha do Conde: porq formando pretextos fantasticos, vieram buscalo a sua casa Nicolao de Moura de Britto natural da India, & Antonio Barretto Pereyra, que havia ido por Almirante o anno antecedente, & o quiseram persuadir a q aceytasse o governo daquelle Estado. Regeytou elle a offerta, dizendo, q não queria ouvir semelhante proposição; & não podendo conseguir socegalos, passáram a buscar D. Bras de Castro, em quem concorriam todas as disposições para hũa sedição, que aceytou logo a offerta. Unidos os Parciaes, mandáram prender o Conde ao Collegio dos Reys aonde estava, por Luis Margulhão Borges Juiz dos Cavalleyros; & o Conde q não havia dado mays causa a tam indigna soblevação, q querer curar com remedios brandos achaques q pediam medicamentos rigorosos, se sujeytou sem resistencia à prisão, parecendolhe que fazia acção mays util à saude publica em soffrer o oprobrio, q em contradizelo: & levado deste discurso não quiz aceytar o offerecimento q lhe fez Dõ Manoel Mascarenhas Irmão terceyro do Conde de Palma, Capitão Mór da Armada do Norte, q havia sido na Provincia de Alentejo Mestre de Campo de hũ Terço de Infantaria & Governador da Praça de Castello de Vide, que lhe segurou, que com 400. homẽs q tinha à sua ordem, o meteria de posse do governo. Preso o Conde, & occupando o seu lugar D. Bras de Castro com indignas acclamações, logo no principio do seu governo mostrou Deus (em começárem nelle os mayores trabalhos da India) os castigos que costuma dar aos animos ambiciosos: porque os Olandezes antes de acabada a Tregoa, rompéram a guerra de mayor prejuizo que padeceu aquelle Estado, depoys de sujeyto ao dominio de Portugal.

O Conde de Obidos Viso-Rey da India.

Alterações em Goa contra o Viso-Rey.

D. Bras de Castro usurpa o governo & faz prender o Conde.

Dõ Manoel Mascarenhas lhe offerece a restituição que não aceyta pelo socego do Estado.

Resolutos os Olandezes a quebrantar a tregoa, se embarcou João Mansucar cõ dez navios à sua ordem saiu de Jacatarà, & entrou no Porto de Tutocorim, saltou em terra, & roubou

Rompem os Olandezes a Tregoa.

bou todo o dinheyro que eſtava em depoſito pa-
ra ſe comprar tudo o procedido da peſcaria do Aljofar. No
meſmo tempo tomáram no mar de Malaca hũ navio de Dio-
go de Amaral de Caſtello-Branco que paſſava de Cochim à
China. Dõ Bras de Caſtro vendo eſtas demonſtrações ſe co-
meçou a prevenir para a defenſa. Era a Ilha de Ceylão a parte
que dava mayor cuydado, aſſim por ſer a mays importante &
a mays util, como pela vizinhança dos Olandezes, & as muy-
tas demonſtrações que juſtificavam ſer eſta Conquiſta a ſua
mayor ambição. Governava naquelle tempo Ceylão Mano-
el Maſcarenhas Homem; & tendo aviſo de que os Olande-
zes ſe preparavam para a guerra, mandou quatro companhias
para o Porto de Calaturê, por ſer o poſto principal em q̃ con-
ſiſtia a defenſa de Columbo. Porèm não tendo effeyto eſta
reſolução, ſe ſeguiu o dãno irreparavel de ganharem os Olan-
dezes a fortaleza de Calaturê pela acharem ſem defenſa; &
deſte máo ſuceſſo reſultou outro prejudicial effeyto: porque
recolhendoſe à Cidade todos os que andavam na campanha
com o receyo dos Olandezes, creceu a difficuldade de ſe de-
fender Columbo, por ſerem tam poucos os mantimentos, q̃
com menos numero de hoſpedes ſe receava extinguirem-ſe
em breves dias. Aſſiſtia em Manicravarê Lopo Barriga, gen-
ro de Manoel Maſcarenhas, por Capitão Mór do Campo, &
tinha naquelle ſitio o mayor poder: porque nelle reprimia as
invaſões delRey de Candia. Diſtava nove leguas de Colum-
bo; & chegando noticia, de q̃ os Olandezes eſtavam ſenho-
res de Calaturê, ſentidos os Capitães & ſoldados de tam pre-
judicial deſordem, reſolvéram todos não obedecer à ordem
que Manoel Maſcarenhas mandou a Lopo Barriga de ſe reti-
rar para Columbo; & com eſta determinação entráram na
barraca de Lopo Barriga, & lhe diſſeram, que ſeu ſogro & el-
le entendiam pouco das opperações militares, & encontra-
vam com tantos erros a conſervação do Eſtado da India, &
ſerviço delRey, que por conſentimento cõmum lhe adver-
tiam ſe retiraſſe para Columbo, porque eſtavam determina-
dos a eleger quem os governaſſe com mays acerto. Quiz-ſe
oppor a eſta determinação Luis Alvares ſobrinho de Lopo
Barriga, & o Capitão Antonio de Madureyra: porèm não
poden-

Anno 1652.

Ganham em Ceylaõ a fortaleza de Calaturê.

Amotinam-ſe os ſoldados contra Lopo Barriga.

Anno 1652.

podendo resistir ao impeto dos amotinados, foram mortos & o Capitão Mór mandado para Columbo. Saíram os amotinados de Manicravarê, & tendo noticia ElRey de Candi da desordem sucedida, mandou marchar para aquella part quantidade de gente, & propoz a os Capitães que lhes fari largas pagas se quizessem passar-se a seu serviço. Foy a repos ta com as armas na mão; & depoys de pelejarem muytas ho ras, se retiráram para o Arrabalde de Colũbo. Manoel Ma carenhas tendo noticia deste sucesso, recolheu na Cidade to da a Infantaria dos outros alojamentos, & se preveniu par se defender dos amotinados. Chegáram elles em dous bata lhões à vista da Cidade, & Manoel Mascarenhas, que estav resoluto a tratalos como inimigos, lhe mandou disparar tre peças de artilharia. Dispuzeram-se elles para a vingança, ha vendoselhe agregado duas companhias de Infantaria, que fu gíram da Cidade: porèm os Religiosos, & moradores della conhecendo que todos os passos que se davam nesta discor dia, caminhavam à ultima ruina, determináram cortar ante pela authoridade do General, que pelas vidas dos soldados & trazendo por verdadeyro Mediator o Santissimo Sacra mento em procissão, abríram a porta da Cidade q̃ ficava fron teyra à parte em que se haviam formado os amotinados, & o recolhéram dentro della. Manoel Mascarenhas vendo est resolução, se retirou a hũ Convento, & os Tres Estados d Cidade elegéram por Governadores Gaspar de Araujo Pe reyra, D. Francisco Rolim, & Francisco de Barros da Silva & nomeáram por Capitão Mór do Campo Gaspar Figueyr de Serpa pratico & valeroso soldado. Logo que o elegéram teve aviso de que hũa esquadra de Olandezes, a que se havi am unido muytos dos naturaes da Ilha, andavam saqueando os Lugares do destricto de Nigumbo, & cortando canella que conduziam às suas fortalezas. Marchou promptament a buscalos Gaspar Figueyra: porèm elles tendo anticipado a viso, se retiráram sem mays perda que de quatro soldados & algũas bagagens. Gaspar Figueyra depoys de reduzir à obe diencia delRey alguns dos Lugares levantados, se recolheu para Columbo. Chegou neste tempo aviso a os Governado res de que pela parte de Calaturè, em o posto de Angratotâ haviam

Continua o motim em Columbo.

Retirase Manoel Mascarenhas elege o Povo Governadores.

haviam os Olandezes fabricado hũa trincheyra para darem principio a mayor fortificação,reconhecendo aquelle posto por muyto capaz para dominarẽ os Lugares vizinhos a Columbo, & correrem livremente atè as portas de Mapane, que sam as que olham para aquella parte. Reconhecendo os Governadores o grande prejuizo que se podia seguir, se este posto se fortificasse, escolheram quinhentos Infantes, & os mandáram à ordem de Gaspar Figueyra para attacar a trincheyra, que estava começada. Com o resto da gente ficou guarnecida a Cidade, & occupados fóra della os postos convenientes. Marchou Gaspar Figueyra, & dividindo a Infantaria em dous corpos, entregou hum delles a Antonio Mendes Aranha, & brevemente chegou a o alojamento dos Olandezes. Era necessario vadear primeyro hũ rio, o que conseguiu sem difficuldade: segurou os caminhos por onde os Olandezes poderiam ser soccorridos, & fazendo levantar terra, chegou com trincheyra aberta tam perto da fortificação, que fazendo levantar huma plataforma, plantou nella hũa peça de artilharia; & sendo o sitio tam conveniente que descortinava todo o alojamento dos Olandezes, lhes fez tanto dãno, que no fim de dez dias, depoys de varios & valerosos combates, se rendéram os Olandezes, salvas as vidas. Ficáram prisioneyros cento & dez, quarenta Jáos, & trezentos Chingalás, em que se executáram grandes castigos, por serem a mayor parte delles Vassalos delRey. Retirouse o Capitão Mór para Columbo, & no mesmo tempo deste sucesso havia alcançado outro de não menos consequencias João Botado (a que chamavam Dizava, por ser Cabo de hum Corpo de Infantaria, seguindo os termos com que se explicavam os naturaes da Ilha). Assistia elle pela terra dentro com hũa companhia de Infantaria, & alguns negros. ElRey de Candia vendo que os Olandezes rompiam a guerra, & considerando-os mays poderosos, determinou ter parte na vittoria. Para este effeyto mandou por Dizava hum parente seu com tres mil homẽs a buscar João Botado. Chegáram de noyte a o sitio em que estava alojado, & a o romper da manhaã o investíram com tanto vigor, que lhe custára pouco trabalho a vittoria, por serem só trinta os Portuguezes que attacáram, (fu-

Anno 1652.

Ganha Gaspar Figueyra o alojamento dos Olandezes.

Defende-se João Botado de muytos Chingalás com poucos Portuguezes.

Anno 1652.

gindo a João Botado os negros que levava) a não serem ta[...] valerosos estes soldados. Porque seguindo o exemplo do [...] Capitão, & matando elle com as proprias mãos o Diza[...] contrario, obrigáram com acções maravilhosas a os inim[...] gos a voltarem as Costas, & sendo estreytos os passos da r[...] tirada, foram tantos os mortos, que os que víram a Camp[...] nha depoys da vittoria, não créram que fosse tam pouco[...] numero dos Vencedores. Retirouse João Botado a Colum[...] bo com os poucos que escaparam mal feridos: mas sendo b[...] curados se lhes dilatáram as vidas para iguaes empregos, d[...] que a seu tempo daremos noticia, por acontecerem estes su[...] cessos nos ultimos dias deste anno. As náos que nelle passa[...] ràm à India foram Nossa Senhora da Graça, S. João Perola, San-Tiago, & S. Filipe de que eram Capitães Alvaro de Novaes & Antonio de Abreu de Freytas, & a Caravela Nossa Senhora de Nazareth Capitão Lourenço Botelho; & entráram em Lisboa os Galeões Santa Elena & Sam Francisco.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DVODECIMO.

Sumario.

Varios encontros de Alentejo. Passa o Conde de Souré à Lisboa, & volta a Elvas. Derrotam os Castelhanos Fernaõ de Mesquita, & Andre de Albuquerque em Arronches as tropas Castelhanas com felice sucesso. Breve noticia das maes Provincias. Dilatada doença do Principe Dom Theodosio de que perde a vida. Juramento do Principe Dom Affonso, & assento das Cortes em que se celebrou. Morte da Infanta Dona Joanna. Noticia das embayxadas. Prisaõ & morte de D. Pantaleaõ de Sá. Chega Pedro Jaques com a frota a Pernambuco. Prepara-se Francisco Barretto com o ultimo esforço contra o Arrecife. Noticia das Praças de Africa & da India. Ganha em Alentejo Andre de Albuquerque alguns Lugares de Castella. Sucede o mesmo no Partido de D. Rodrigo. Continua-se o sitio do Arrecife: rende-se com todas as maes Praças do Brasil. Encontros das Praças de Africa. Sucessos de Ceylaõ. Breve noticia dos sucessos da guerra das Provincias do Reyno. Sitio de Columbo: admiravel defensa daquella Praça. Perde-se com todas as maes da Ilha de Ceylaõ. Governa a Provincia de Alentejo Francisco de Mello. Noticia dos sucessos de todas as Provincias do Reyno, & das conquistas. Ultimas acções del Rey na doença de que morre: disposições do seu testamento, & seu Elogio.

Anno 1653.

O CORPO da historia, que inclue em si todas as prerogativas de racional, vive como os maes corpos humanos sujeyto à jurisdição do tempo. Temos passado onze livros, em que vimos as disposições da puericia, a diversidade dos sucessos da mocidade. Agora he preciso que cheguemos a os trabalhos da velhice.

Anno 1653.

Tres annos & nove mezes que comprehendem as notici
as deste Livro ultimo da primeyra parte desta historia, a qu
determinamos dar fim com a morte delRey D. João, gasto
elle em continuos achaques, originados, tanto da pouca at
tenção com que tratava de conservar hũa saude tam robusta
q̃ promettia quasi infinita duração, como do justo sentiment
que lhe causou a intempestiva morte do Principe Dõ Theo
dosio, que neste anno, que continuamos, chorou Portugal &
todo o Mundo, como a mays lamentavel tragedia. Porèm
não eram poderosos os achaques, nem as desgraças para di
vertir ElRey da direcção do governo: porq̃ nem no Reyno
que lograva na Europa, faltavam soldados, nem nas Praça
que possuïa na Africa Cavalleyros, nem nas Provincias d
America soccorros, nem nos Reynos da Asia exercitos, nen
cabedaes a os Ministros que assistiam nas Cortes de Europa

Sucessos de Alentejo.

Na Provincia de Alentejo, que governava o Conde de Sou
re, se conheciam por instantes as melhoras, assim na doutri
na politica, como no exercicio militar: porq̃ as suas muyta
virtudes fertilizavam todos os animos em que caïam. Não e
ra a guerra muyto vigorosa, porq̃ ElRey havia assentado co
mo ultima determinação, que o melhor meyo de se conser
var reynando, era augmentar os erarios, fortificar as Praças
fabricar navios, & deyxar q̃ as forças de Castella se enfraque
cessem desorte com as guerras de Italia & França, que por hũ
& outro respeyto chegasse tarde a Portugal o perigo. Por es
ta causa não havia em Alentejo mays poder, que a guarniçã
ordinaria: porèm com ella trabalhava o Conde de Soure, de
prejudicar a os Castelhanos, quanto lhe era possivel. Estava
de quartel no Lugar da Nave huma companhia de cavallos

Rota de duas companhias de cavallos Castelhanas.

derrotou-a Nicolao Dias, Tenente da companhia de D. Fer
nando Henriquez, & fez prisioneyro, o seu Capitão chama
do D. Patricio. O mesmo sucesso teve outra tropa que estava
alojada em Valença de Alcantara, que derrotou o Mestre de
Campo Diogo Sanches, & os Capitães de Cavallos D. Fer

Dinis de Mello derrota os Castelhanos & saquea Canhabrales.

nando da Silva, & Duarte Lobo da Gãma. Em Moura, que
governava o Mestre de Campo Manoel de Mello, sucedeu
quasi no mesmo tempo hũa entrada q̃ mandou fazer por Di
nis de Mello de Castro com a sua companhia, & seys tropas

mays

mays à ſua ordem. Conduzíram hũa groſſa preſa, & pretendendo tirarlha os moradores de Cumbres, & outros lugares, os derrotou Dinis de Mello, & entrou no Lugar de Canhabrales, que ſaqueou & queymou.

Anno 1653.

O Conde de Soure havia conſeguido licença para paſſar a Lisboa, que pediu obrigado do ſentimento de lhe tirar o Principe da guarnição de Elvas o Terço do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, com o pretexto de aſſiſtir à fortificação da Cidade de Evora, ſendo a cauſa principal vencerem as diligencias de Diogo Gomes (que havia enſinado o Principe a jugar a eſpada) apartarſe por eſte caminho da aſſiſtencia do Conde de Soure, com quem por antiguas differenças vivia encontrado: & achando os emulos do Conde, que eram muytos, occaſião de o deſgoſtarem, deram titulo de deſobediencia à juſta replica q̃ o Conde fez ao Principe, para q̃ o terço não ſaiſſe de Elvas, repreſentandolhe que as guardas & guarnição das muralhas não podiam ſubſiſtir ſem o terço, por ſer o trabalho grande, & a gente pouca. Porèm depoys de varias contendas, marchou ao meſmo tempo para Evora, & o Conde para Lisboa; & veyo a partir eſta differença o poder & tyrãnia da morte, que arrebatou o Excellente Principe D. Theodoſio dos braços de ſeus Pays, & dos olhos de ſeus Vaſſalos com tam maravilhoſas circunſtancias, como largamente em ſeu lugar referiremos. Logo que o Principe acabou a vida, mandou ElRey a o Conde de Soure exercitar o ſeu Poſto, & ordem para ſe recolher a Elvas o terço de Diogo Gomes de Figueyredo, de q̃ elle por eſta cauſa fez deyxação, & ſeu filho Diogo Gomes de Figueyredo do Poſto de Sargento Mayor q̃ exercitava. Em quanto o Conde de Soure aſſiſtiu em Lisboa, governou a Provincia de Alentejo o General da artilharia Franciſco de Mello, por aſſiſtir neſte tẽpo tambem em Lisboa o General da Cavallaria Andre de Albuquerque. Nos mezes que durou o ſeu Governo, não houve ſuceſſo de importancia. Chegou a Elvas o Conde de Soure & Andre de Albuquerque, & quaſi nos meſmos dias corréram os Caſtelhanos aquella campanha, & levâram della algũ gado. Não foy poſſivel a Andre de Albuquerque nem pelejar nem tirar a preſa aos Caſtelhanos pela deſigualdade das

Differenças do Conde de Soure cõ Diogo Gomes de Figueyredo.

Vem o Conde a Lisboa, & torna a Elvas.

Diogo Gomes & ſeu filho largam o Poſto.

Anno 1653.

tropas; & recolhendo-se da campanha, lhe disse o Conde d[e] Soure em publico, com mays colera que razão, que era ne-cessario para senão degenerar dos antigos Portuguezes, se-guir se o exẽplo de pelejar poucos contra muytos, para se con-seguirem iguaes vittorias àquellas q̃ em todos os seculos ha-via esta Nação alcançado. Não respondeu Andre de Albu-querque, mas conservou estas palavras no animo valeroso d[e] q̃ era dotado, atè q̃ se despicou dellas com hũ muyto ayros[o] sucesso. O dia seguinte à entrada que os Castelhanos fizeram em Elvas, perdéram a companhia de cavallos, de que era Ca-pitão D. Diogo Golfim, q̃ lhe derrotou Duquisnè, ficando o Capitão & maes Officiaes prisioneyros. Duquisnè mostrav[a] repetidamente o seu valor, & zelo. Poucos dias depoys d[e] derrotar esta cõpanhia, lhe chegou aviso por hũ soldado Por-tuguez, que fugiu das tropas Castelhanas, de que o Tenent[e] General Hibarra (que ja estava livre da prisaõ, por se haver a-justado troco geral de prisioneyros) marchava a interpren-der a Praça de Alconchel; empresa fomentada por Manoe[l] da Cunha Portuguez, q̃ servia de Capitão de cavallos em Ba-dajoz. Tanto q̃ Duquisnè teve esta noticia, soccorreu tam prõ-ptamente Alconchel, que constando a Hibarra a sua diligen-cia, se retirou sem intentar a empresa. Recolheuse Hibarra a Badajoz, & dentro de poucos dias saïu daquella Praça o Du-que de S. German Mestre de Campo General, que governava as Armas de Castella, com dous mil & quinhentos cavallos, & mil Infantes, & ficou alojado sobre o Rio Caya, hũa le-gua distante de Badajoz, em as Ladeyras de D. Vasco. Fabri-cou nelle hũa Atalaya para segurança de 25. cavallos que ficá-ram guarnecendo aquelle posto, util para resguardo dos La-vradores & gados, que andavam entre Caya & Guadiana. O Conde de Soure tanto q̃ recebeu esta noticia, deu conta a El-Rey, & teve ordem para deyxar fabricar a Atalaya sem op-posição, que era o q̃ convinha, & o que havia acontecido em muytas que tinhamos levantado. Entrou o mez de Novem-bro, & estando ainda a Campanha livre do embaraço das a-guas do Inverno, se ajustáram, em desgraça dos Castelhanos, as ideas dos Generaes de hũa & outra parte. Ordenou o Con-de de Soure a Andre de Albuquerque, que com as tropas de Elvas

Advertencia do Conde de Soure ao General da Cavallaria.

Derrota Duquisnè hũa tropa.

Elvas, Campo Mayor, & Olivença saisse a armar às tropas da guarnição de Badajoz; & ao mesmo tempo mandou a o Capitão de cavallos Fernañ de Mesquita, que com sinco companhias pagas & as tropas de pilhantes marchasse a correr duas tropas que se aquartelavam em Valença & S. Vicente, Lugares tam vizinhos que facilitavam hũ & outro intento. No mesmo dia q̃ se esperavam conseguir as duas empresas, mandou o Duque de S. German ao Cõmissario Geral da Cavallaria Bustamante, que com dezoyto companhias dos Partidos de Alcantara & Albuquerque, entrasse a roubar os Campos das Comarcas de Portalegre, Crato, & Aviz; & q̃ marchasse com a presa que fizesse, a se juntar com o resto da Cavallaria, que o havia de aguardar entre Alegrete & Arronches. Neste tempo Fernañ de Mesquita, que esperava occasião de correr as duas companhias de Valença & Sam Vicente, deu vista de improviso de seys batalhões, q̃ era a vanguarda de Bustamante, & formados brevemente em sinco as nove companhias, que levava, com velerosa & arriscada resolução investiu os seys batalhões. Com pouco trabalho os obrigou a voltarem as costas, & tendo a vittoria por certa os foy seguindo sem fórma, sendo preciso perder se, quando se chega a estes termos com tam poucas tropas. Acodiu Bustamante a remediar com a reserva o dãno padecido na vanguarda, & não foy possivel a Fernañ de Mesquita resistir a tantos inimigos: porẽ antes de ser roto, se defendeu & os q̃ o acompanhavam tam valerosamente, que fizeram quasi igual estrago a o q̃ padecéram. Foram prisioneyros, & feridos os Capitães Fernañ de Mesquita & Duarte Fernandes Lobo, dous Tenentes, dous Alferes, & sincoenta & oyto soldados. Os muytos corpos de Castelhanos q̃ ficáram na campanha testemunháram a sua perda: levåram quantidade de officiaes & soldados feridos. Entrou nelles o Capitão de cavallos D. Alvaro de Luna filho do Conde de Montijo, & acharam-se tam derrotadas as tropas de Bustamante, q̃ não lhe foy a elle possivel executar a ordem que levava de se incorporar com a Cavallaria, que o estava aguardando entre Arronches & Alegrete.

Anno 1653.

Derrota Bustamante Fernañ de Mesquita.

Andre de Albuquerque esperou todo o dia de seys de Novembro, que saissem as tropas de Badajoz, com o intento de

Anno 1653.

as correr. Ao pôr do Sol, quando determinava retirarse, desenganado de que não saía a ronda costumada (o que havia acontecido a respeyto de senão abrirem as portas de Badajoz por se evitar o perigo de se romper o segredo da jornada), observou q̃ saía daquella Praça muyto mayor numero de Cavallaria, da que suppunha; & que caminhava para a parte de Campo Mayor. Seguiulhe a marcha com toda a brevidade, & fez aviso ao Conde de Soure daquelle sucesso, de quẽ recebeu outro do encontro de Fernan de Mesquita; & em reposta da noticia que lhe remetteu, lhe mandou apertada ordem que pelejasse com os Castelhanos, mandandolhe todos os cavallos q̃ lhe foy possivel juntar em Elvas. Não eram necessarios a Andre de Albuquerque muytos estimulos para pelejar: porq̃ alem do grande valor, de que era dotado, trazia na memoria as palavras q̃ o Conde de Soure lhe havia ditto poucos dias antes. Chegou a Campo Mayor, descansou pouco tempo os cavallos, poz-se em marcha ao amanhecer, & achando a pista das tropas Castelhanas, a foy seguindo com toda a diligencia, & das partidas que levava avançadas recebeu no caminho varios avisos, de que os Castelhanos marchavam pouco distantes. Chegando junto de Arronches mandou tirar daquella Paça cem mosqueteyros à ordem dos Capitães Balthezar Pereyra de Castello-Branco & João da Ponte, & incorporados poz em marcha as tropas, de que fez onze batalhões, levando seys de vanguarda cõ 50. mosqueteyros em cada hum dos lados, sinco de reserva, & em todas se contavam 950. cavallos. Governava o General os da Vanguarda, assistido dos Cõmissarios Geraes Duquisnè & Rocier: mandava a Retaguarda o Tenente General da Cavallaria Tamericurt; & nesta fórma em hũ sitio pouco distante de Arronches, apparecéram os Castelhanos formados com 15. batalhões, em que havia, como depoys constou, 1300. cavallos. Sette batalhões da Vanguarda governava o Conde de Amarante, Tenente General da Cavallaria: a o Tenente General Hibarra obedecia a reserva, & dous batalhões tirados da ordenança flanqueavam os dous lados dereyto & esquerdo; & se a caso usáram delles, confórme a disposição, tiveram melhor sucesso. Logo que avistáram as nossas tropas formáram

Andre de Albuquerque tira de Arronches cem mosqueteyros & dispõe a fórma de pelejar.

Disposição dos Castelhanos.

as

as ſuas entre duas ſanjas, que lhe ſeguravam os lados,& com a frente em hũ pequeno Ribeyro. Era todo o ſitio muyto acomodado para receber a inveſtida das noſſas tropas; & puderam lograr o militar intento, ſe a prudencia de Andre de Albuquerque não prevenira o damno que as ameaçava: porq̃ vendo a ventagem que os Caſtelhanos tinham no ſitio q̃ occupavam, fez alto; & em quanto os batedores de hũa & outra parte attacavam a primeyra eſcaramuça, mandou adiantar os cem moſqueteyros, & maltratáram deſorte com repetidas cargas as tropas Caſtelhanas, que as obrigáram a largar o poſto ventajoſo em que eſtavam formadas, & a ſerẽ as primeyras que ſe arrojáram a inveſtir. Foy grande o ſeu impulſo, porém mayor a noſſa conſtancia: porq̃ depoys de durar largo eſpaço a contenda, cedeu a vanguarda dos Caſtelhanos, & voltando as coſtas, carregados dos noſſos ſoldados, os ſoccorreu a ſua reſerva. Era o partido muyto ſuperior & opprimidas as noſſas tropas da ventagem, voltáram com excellente ordem, & ſaindo pelos claros da reſerva tornáram a formarſe na ſua retaguarda. O Tenente General Tamericurt que com impaciencia conſtante aguardava eſta occaſião, attacou os Caſtelhanos tam valeroſamente com os batalhões da reſerva, q̃ os obrigou a cederem à vittoria. Foram os primeyros que deſempararam a campanha os dous batalhões, que fóra da fórma flanqueavam os lados: ſeguíram os maes eſte exemplo, & quaſi todos ficáram no alcance priſioneyros. Andre de Albuquerque com militar diſpoſição havia introduzido a pelejar as tropas da vanguarda, mas recebendo hũa ferida no roſto & hũa eſtocada pelo lado eſquerdo, caïu, matandolhe o cavallo, & atropelado de todos os que pelejavam. Padeceu tam grave perigo, que ſendo julgado por morto, foy deſpojado de hũ trombeta da ſua companhia, ſem ſer conhecido: porém acodindolhe alguns Officiaes o leváram ſem acordo a Arronches; & tornando em ſeu juizo com os remedios, foy a primeyra palavra que pronunciou, perguntar ſe vencéra, credito grande do generoſo & invencivel coração q̃ o animava. Ficáram no lugar do encontro duzentos Caſtelhanos mortos, fóra outros q̃ ſe acháram em varios lugares: entre elles o Conde de Amarante Tenente General da Cavallaria,

Anno 1653.

Obriga Andre de Albuquerque os Caſtelhanos a pelejar fóra do ſitio ventajoſo.

Rota dos Caſtelhanos.

Andre de Albuquerque fica mal ferido.

Morre o Conde de Amarante & muytos Officiaes, & ſoldados de Caſtella.

Anno 1653.

vallaria, que governava aquellas tropas, os Capitães de ca vallos D. Guilherme Totavilla, sobrinho do Duque de San German, D. Sancho Peres de Villa Massares, Dom João Sar mento, & outros muytos Officiaes. Os feridos que ficáran em Arronches passáram de 400. em que entravam os Capi tães de cavallos D. Thoribio Pacheco, D. Christovão de O bando, D. Luis de Obando, treze Tenentes, dezasette Al feres, & quantidade de reformados. Os cavallos com que se remontáram as nossas tropas passáram de sette centos. A per da que tivemos constou de 29. mortos, em que entrou o Ca pitão de cavallos Henrique de Figueyredo, q̃ havendo pele jado com grande valor nesta & em outras muytas occasiões, assim na Provincia de Tras os Montes, como na de Alente jo, acabou com muytas feridas. Recolheram-se a Arronches 113. soldados feridos: entre elles o Cõmissario Geral Rosier & o Capitão de cavallos Francisco Pacheco Mascarenhas. O procedimento dos Officiaes & soldados q̃ se acháram nesta occasião, foy tam igual, que será offender a todos, particula rizar qualquer delles. Em Andre de Albuquerque se reco nhecéram todas as circunstancias de valeroso & experimen tado Capitão, devendo-se às suas disposições as consequen cias deste sucesso, que foram muyto grandes: porq̃ não só se logrou nelle a gloria de se conseguir, & o interesse da grande remonta que entrou nas tropas com diminuição das Caste lhanas, senão que igualando o valor à sciencia, ficou a Caval laria de Alentejo restituida do credito, que em algũas occa siões dos annos antecedentes havia perdido, & foy este ef feyto satisfação da diligencia com que o Conde de Soure ti nha solicitado melhorarse a disciplina. Logo que recebeu a noticia deste sucesso remetteu a Arronches Medicos & Ci rurgiões, & todos os medicamentos necessarios, para serem curados com o mayor cuydado, assim os feridos Portugue zes como os Castelhanos. E sucedeu que curando os Cirur giões a os Castelhanos com o experimentado & util reme dio do olio de ouro, para cujo effeyto he preciso estarẽ as feri das descubertas ao ar, vendo os Officiaes que andavam sãos o espectaculo (a seu parecer) dos corpos despidos ao frio do Inverno, se queyxáram com grande excesso da impiedade cõ

Feridos & prisioneyros.

Morre o Capitão de cavallos Henrique de Figueyredo.

Acodese por ordem do Conde de Soure a os feridos com grande cuydado.

que

que eram tratados em terra de Christãos. Por se lhe tirar este horror os leváram a que vissem a Andre de Albuquerque,& aos maes Portuguezes que estavam na mesma fórma,por haverem necessitado as suas feridas de olio de ouro.Convencidos com esta experiencia trocáram o pezar em agradecimento, & pedindo depoys, quando se partíram para Castella alguns delles olio de ouro, se lhes concedeu, para que curados das feridas q̃ recebessem das nossas mãos, mays depressa, tornassem a dar novas occasiões aos nossos triunfos. Logo que as feridas deram lugar a Andre de Albuquerque & aos maes feridos passáram a Elvas,& com este sucesso tiveram fim este anno os da Provincia de Alentejo.

Anno 1653.

Noticia das maes Provincias.

O Visconde de Villa-Nova passou este anno na Provincia de Entre Douro & Minho sem occasião que desse materia à historia, tendo por conveniente o socego para a cultura dos campos, & os Galegos aconselhados dos dãnos padecidos, seguíram igual politica.

O mesmo estilo observou Joanne Mendes de Vasconcellos na Provincia de Tras os Montes. Os Castelhanos depois de restaurada Barcelona acrecentáram as tropas por aquella fronteyra, & fizeram varios movimentos que puzeram a Joanne Mendes em grande cuydado: mas todos se desvanecéram; & nem as entradas de hũa nem de outra parte perturbáram o socego dos lavradores. D. Rodrigo de Castro, que governava hũ dos Partidos da Beyra juntou gente para soccorrer Joanne Mendes: tornou a aquartelala por se desvanecerem os intentos dos Castelhanos, & com algumas presas de pouca importancia passou todo este anno. D. Sancho Manoel padecia grande incommodidade com a falta do Mestre de Campo João Fialho, Officiaes, & soldados que estavam prisioneyros em Badajoz. Tinha-se valido o Duque de Sam German de pretextos apparentes para lhes não dar liberdade, faltando a o que Dõ Sancho havia ajustado com o Conde de Tronsan Governador do Partido de Alcantara, q̃ era restituirem-se todos os prisioneyros,incluido o Posto de Mestre de Campo; & o mesmo ajustamento tinha celebrado o Conde de S. Lourenço cõ o Marquez de Lagañes, quando concorréram no governo das Armas. Era a escusa do Duque de Sam

Anno 1653.

German dizer, que o ajustamento feyto pelo Conde de Tronsan, não tinha força por não preceder o consentimento do Marquez de Lagañes, aquem era subordinado, & dissimulava a razão de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço & o Marquez de Lagañes, desfazia esta apparente proposição; poys incluïa o Partido de Alcantara, que estava á sua ordem. Todas estas duvidas se facilitáram depoys do sucesso de Arronches em razão dos muytos prisioneyros q̃ ficáram em Elvas, & tornando-se a o primeyro ajustamento vieram por este caminho a ter liberdade os Officiaes & soldados do Partido de D. Sancho. Advertido Dõ Sancho das muytas entradas que os Castelhanos faziam entre Monsanto & Pena-Garcia, fabricou neste destricto hũa Atalaya; & para ter tempo de conseguir esta obra sem embaraço, mandou armar às tropas que se alojavam na Moraleja. Não conseguio rõpelas: porèm o rebate dissimulou o intento da Atalaya, & naõ tiveram os Castelhanos noticia della, senão depoys de fabricada. Foy de grande utilidade aos moradores daquella cãpanha: retirouse Dõ Sancho, & alcançando licença delRey para passar à Corte, ficou governando o seu Partido Nuno da Cunha de Ataide, que occupava o Posto de Tenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o seu governo, passou sem acção digna de memoria.

Renovam os Castelhanos os ajustes.

Lograva ElRey felicemente em todas às Provincias do Reyno os sucessos referidos, & as materias politicas pela mayor parte correspondiam no effeyto a o fim pretendido da conservação do Reyno: porèm como as fortunas da vida sam tam pouco duraveys, q̃ quando se suppõem mays firmes, caducam mays depressa. Neste tẽpo em q̃ ElRey entendia q̃ tinha logrado o merecido frutto da generosa empresa q̃ abraçára, experimentou o golpe mays sensitivo q̃ havia tolerado no discurso da sua vida, nem podia experimentar todos os annos q̃ lhe durasse: porque o Principe D. Theodosio (aquem dignamente amava mays q̃ a sua propria vida) havendo padecido a larga infirmidade de q̃ temos dado noticia, & não chegando depoys de passada a primeyra força della a lograr inteyra saude, por lhe occasionar continuos achaques hũ grande estillicidio, que caindolhe no peyto não puderam extinguir repetido

Agravase a doença do Principe & se manda mudar de sitio.

tidos remedios, antes ſe entendeu que alguns lhe apreſſáram a morte(principalmente os que o Principe elegeu por filoſofia propria) porque ſucedendo ſerem demaziadamente calidos, eram totalmente encontrados ao ſeu achaque. Vendo os Medicos que ſe agravava cadadia mays a infirmidade, porq̃ ja o peyto offendido começava a arrojar ſangue pela boca, receytáram ao Principe na mudança de ſitio a unção dos remedios. Elegeuſe hũa quinta em Palhavaã, que em pouca diſtancia da Corte hoje logra com nobre fabrica, devida à ſua diſpoſição, D. Luis da Silveyra Conde de Sarzedas: porèm ainda que o ſitio era muyto ſadio, como eſtava o mal mays poderoſo, não conhecendo o Principe melhoria algũa voltou para Lisboa; & brevemente paſſou a aſſiſtir em hũa quinta de Paulo de Carvalho, que no lugar de Alcantara ſe cõmunica com a delRey, que tambem paſſou a habitar a ſua, por ſer o tempo da Paſcoa, em que coſtumava fazer eſta jornada. Entrou o mez de Mayo, & deſorte ſe foy augmentando a infirmidade do Principe, q̃ totalmente deſconfiáram os Medicos das eſperanças da ſua vida. Não foy neceſſario ao Principe o derradeyro deſengano: porq̃ tanto de antemão ſe havia prevenido para aquella ultima hora, em que a breve carreyra da vida, ou para o triunfo da gloria eterna pára, ou para o precipicio da pena immortal corre, que ainda antes que o diſcurſo pudeſſe formar as diſtinções mays verdadeyras, havia procurado voar o eſpirito a aſſiſtir na preſença divina, & depoys q̃ o uſo da razão chegou a aperfeyçoarſe, não houve acção naquelle Regio & devoto animo, que não foſſe encaminhada (como ſe póde preſumir) para agradar ao meſmo Senhor, a q̃ devia tam incõparaveys beneficios. Multiplicavaſe por inſtantes a infirmidade, & conhecendo o Principe, que eram chegados os ultimos paſſos da ſua vida, reforçou vivamente contra os cõbates da morte as armas defenſivas da alma. Mandou que nos Conventos, Freguezias, & Oratorios, em que aſſiſtia o Povo pedindo a Deus com fervoroſas lagrymas lhe dilataſſe a vida, que ſe julgava pela unica eſperança do Reyno, ſe mudaſſe de rogativas & ſe intercedeſſe com Deus lhe concedeſſe efficazes auxilios para alcançar a ſalvação da ſua alma. De todo ſe entregou ao leyto a tres de Mayo, ſeys dias

Anno 1653.

Diligencias & demonſtrações, pela ſaude do Principe.

Anno 1653.

deyxou que os Medicos apurassem os remedios para a saude do corpo; a nove recebeu os Sacramentos, & atè quinze, em que acabou, gastou em continuos, & fervorosos exercicios espirituaes, não havendo quasi instante algũ, em que não estivesse em amorosos coloquios com Deus crucificado, & com sua Māy Santissima. Obrigados alguns Religiosos das lagrymas lastimosas de seus Pays, o persuadíram a q̃ pedisse a Deus lhe desse vida para se empregar em seu santo serviço. Respondeu: *Que tal não faria: porque estava de todo o coração resignado na vontade divina, & só desejava verse na gloria;* & voltando para os Reys seus Pays, lhes disse. *Que senão entristecessem: porque estava com grande confiança em Deus, entendendo, que a sua morte convinha para a sua salvação, & que lhes promettia ser seu intercessor quando se visse na Patria Celestial.* Notouse que todas as vezes que o Confessor lhe fallava na morte se alegrava com excesso, & quando lhe tratava da fermosura de Deus se transportava, & abstrahia totalmente dos sentidos. Na ultima hora mandou: *Que se pedisse ao Reyno perdão dos defeytos do seu governo, & pediu a ElRey q̃ pagasse logo os serviços dos seus criados, lembrandolhe juntamente q̃ mandasse Prégadores Evangelicos às Conquistas da Coroa, encomendoulhe que o desempenhasse de hũ voto que havia feyto à Rainha S. Isabel, quando passou por Estremôz de lhe levantar hũ Tẽplo no lugar em que falleceu.* Dissellhe hũ Religioso q̃ brevemente havia de fazer a infalivel jornada dos mortaes. Respondeu rindo: *Nunca entendi que tanto se dilatasse*, & abraçado com hũa Imagẽ de Christo na Cruz, repetindo fervorosamente: *Præbe mihi cor tuum, et ego trado tibi cor meum, sicut desiderat Cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* E levado em profunda contemplação rendeu o fervoroso espirito nas mãos de seu Redemptor a 15. de Mayo, dia em que esperava a morte, como havia referido muyto tẽpo antes. O sentimento dos Reys seus Pays subiu a o excesso a que podia chegar a causa delle, as lagrymas de seus Vassalos corriam com a abundancia que costumam lançar os mays lastimados corações: porque vendose os Reys sem hũ filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo & da estimação do Mundo, & os Vassalos sem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, não deviam perdoar às demonstrações mays excessivas de sentimento.

Actos Catholicos do Principe.

Ultimas razões aos Reys seus Pays.

Morte do Principe.

Foram

Foram as inclinações do Principe D. Theodosio aquellas, que sam necessarias para formar hũ Principe perfeyto. Logo que teve juizo de razão fundou o edificio da sua vida sobre a segura base do temor de Deus, & oyto annos que continuamente lhe assisti, dos sette atè os quinze da sua idade, admirey nelle em summo gráo os dões de piedade generosa, modestia soberana, admiravel juizo, & insigne valor. Cultivava estas virtudes cõ prudente arte seu Mestre D. Pedro Poeros: de poucos annos o inclinou a dar esmolas com tanto fervor, que distribuia com os pobres todo o cabedal que alcançava. Antes de ter sette rezava de memoria o Officio de Nossa Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em q̃ lhe assisti. Ouvia Missa com tanta devoção, que derramava ordinariamente copiosas lagrymas o tempo que durava. De sorte se offendia de qualquer palavra obsena, q̃ ja mays tornou a conversar voluntariamente cõ aquella pessoa a q̃ ouviu termos immodestos. Era de qualidade o respeyto & veneração com que tratava aos Reys seus Pays, q̃ ordinariamente sacrificava o seu entendimento à sua obediencia. De poucos annos soube, & fallou perfeytamente a lingua latina: teve noticia da Grega & da Hebrayca: entendia a Franceza, & Italiana, a Castelhana fallava. Soube com grande excellencia filosofia, & antes de dezasette annos foy admiravel Theologo. Especulou os termos da Medicina, do Dereyto Canonico, & Civil. Apprendeu o q̃ lhe era necessario para a administração do governo do Reyno: porèm a sciencia a que mays se applicou foy à Matematica, em que teve por Mestre ao Padre João Ciermans, vulgarmente chamado, Cosmander, q̃ costumava dizer q̃ quando entrára a lhe dar lição achára nelle mays mestre de que aprender, que discipulo q̃ ensinar. Foy muyto destro no jugar das armas, & manejo dos cavallos: as fortificações deliniava perfeytamente. Nas Artes mecanicas era tam pratico, que obrava relogios, & torneava óvados. Aprendeu a pintar, & por sua industria se fabricavam folhas de espada, & outras inventivas que filosofava o seu grande engenho. Foy sũmamente applicado à lição das historias humanas, & nas sacras era tam erudito, q̃ apontava nellas os lugares mays selectos, & colhia o frutto da mays alta doutrina.

Anno 1653.

Seu elogio.

Nos

Anno 1653.

Nos livros que ensinam a arte de Reynar escolhia a politica Christaã, & abominava todos aquelles que a encontravam. Deyxou compostos alguns livros de summa erudição, & outros discursos de grande eloquencia. Estimava com sũma attenção a os varões doutos em qualquer faculdade, ou arte liberal. A os soldados de conhecido valor favorecia com animo tam generoso, que costumava dizer, que era o seu mayor sentimento ver algũ soldado benemerito sem igual premio ao que merecia. Era amantissimo da Nobreza, clementissimo com o Povo, & amava tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, chamou ao Juiz delle, & lhe disse: *Dizey ao meu Povo, que se Deus me der vida toda hey de gastar em sua defensa, & que se for servido levarme para si, com mays efficaz diligencia lhe assistirey na gloria*. E muytas vezes costumava repetir: *Que se não houvesse de ver seus Vassalos livres das oppressões que padeciam, que não queria ser Rey de Portugal*. De treze annos começou a assistir nos Conselhos de Estado; & desorte eram elevados os seus discursos, que se observavam as suas opiniões como vozes de Oraculo. O Governo das Armas, que ElRey seu Pay lhe entregou, administrou com a prudencia que havemos referido, o dia que tomou posse delle fez a seguinte Oração q̃ todos os dias recitava de juelhos diante da Imagem de Christo crucificado.

Oração do Principe.

Domine qui potestates & regna toti terrarum Orbi dispensas, praeis exercitibus, & Dei Sabaoth nomine dignaris, Tu de tua immensa bonitate mihi, etsi vilissimae creaturae tuae Regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo nomini gloriosius & decentius fuerit. Unde, potentissime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum cessura promisisti, qui Salomoni regendi scientiam dedisti, Davidi, & Josue militarem fortitudinem induisti, Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Christum, ut dũ hoc cemet munere fungi velis, sic fortem & sapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, spondeo, semper facturus. Amen.

Com este exercicio começava o dia, & muytas horas delle gastava em profunda contemplação, persuadindo a todas as pessoas com quẽ familiarmente tratava, a q̃ considerassem

que

que cousa era Deus,& a que repartissem as suas infinitas per-feyções pelos grãos de area do Mar, & multiplicando-as a o galarim tudo quanto podia subir o discurso humano,chegan-do a o ultimo ponto, dizia: *Quem haverà que possa comprehender este impossivel. Por ventura viràm todas estas perfeyções a fazer hum limitado rascunho das que ha em Deus? não por certo; poys logo se Deus he tam infinitamente perfeyto, com que perfeyção deve ser amado dos homẽs, & com que desvelo buscado?* As palavras q̃ ordinariamen-te repetia eram: *Que grande Deus temos, que immensa fermosura he a sua!* Todas as vezes que dava horas o relogio fazia hum ac-to fervoroso de Contrição: confessava-se quasi todos os di-as: comungava todos os Domingos & as festas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da sua vida fez treze confissõ-es geraes.Continuou a penitencia desde os primeyros annos com tam admiravel impulso, que os exercicios da sua recre-ação eram tratarse como heremita, os mezes que assistia na quinta, & castigar os affectos humanos com disciplinas & jejuns. Huma das mayores demonstrações com que Deus quiz mostrar que havia de satisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoecendo nos ulti-mos dias da sua vida o Padre frey Miguel de Sam Hierony-mo Carmelita Descalço Varão de singular virtude, & com quem o Principe costumava cõmunicar o seu espirito,o man-dou visitar pelo Conde de Miranda, seu Gentil Homem da Camara, & achando que estava no ultimo paroxysmo, de-poys de agradecer a merce que o Principe lhe fizera, disse ao Conde: *Que podia segurar a Sua Alteza que depressa se haviam de ver.* E brevemente sucedeu: porque frey Miguel acabou a 19. de Abril, & o Principe a quinze do seguinte mez de Mayo, aos desanove annos da sua idade, tres mezes & sette dias, espirando nelle o melhor composto de virtudes que produ-ziram os seculos presentes. Foy o Principe D.Theodosio de estatura proporcionada & de galharda presença, o rosto gra-ve,branco & corado,olhos & cabellos negros,o corpo robus-to,antes q̃ os achaques o debilitassem.Foy a sepultar à Capel-la Mayor do Convento Real de Bellẽ com magnifico appara-to, & tam copiosas lagrymas de todo o concurso q̃ assistiu, que não hà memoria nas historias de mayor,nẽ de mays justo

Anno 1653.

Sua disposi-ção & en-terro.

Anno 1653.

ſentimento na morte do ſeu Principe. A nova deſta infelici dade recebi eu D.Luis de Menezes na Praça de Moura muy tos dias depoys de ſucedida, prevenção de alguns amigos querendo dilatar eſte combate à vida, ameaçada naquelle tẽ po com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; & eſta amigavel attenção parece que dilatou maes annos a vida por ſer neceſſario grande vigor pa ra reſiſtir tam ſenſitivo golpe, poys não póde explicar o enca recimento o muyto que deve às memorias deſte, ſobre to dos, virtuoſo & Excellente Principe.

Chama ElRey a Cortes.

Logo que o Principe morreu chamou ElRey a Cortes para ſer nellas jurado por ſucceſſor deſtes Reynos ſeu filho o Principe Dõ Affonſo. Foram eleytos por Procuradores de Cortes deſta Cidade Martim Affonſo de Mello Conde de S. Lourenço & o Deſembargador Jorge de Araujo Eſtaço por Secretario da Nobreza Sebaſtião Ceſar de Menezes, Biſ po eleyto de Coimbra. Depoys de jurado o Principe D. Af fonſo com as ceremonias coſtumadas, ſeparados os Eſtados Eccleſiaſtico, Nobreza, & Povo nos Conventos de S. Do mingos, S. Roque, & S. Franciſco, ſe aſſentou, precedendo grandes conferencias, que para a deſpeza da guerra ſe contri buiſſe por todos os Eſtados com a decima dereyta dos bens Eccleſiaſticos & ſeculares; & q̃ em caſo que os Caſtelhanos ſitiaſſem alguma praça principal acrecentariam a quarta parte mays da importancia deſte tributo: & que ſe os Caſtelhanos ſe esforçaſſem a entrar neſte Reyno com exercitos & arma das poderoſas; neſte caſo por ſe evitar a ultima ruina offereci am a ſua Mageſtade todos os bens que poſſuiam, antepondo generoſamente a ſaude publica a os intereſſes particulares.

Juramento do Principe D. Affonſo.

Aſſento das Cortes.

Morte da Infanta Dona Joanna.

Antes de ſe acabarem as Cortes padeceu ElRey novo golpe na morte da Infanta D. Joanna ſua filha mays velha, que de poys de dilatada infirmidade acabou a vida a 17. de Novem bro, deſenganando a mortalidade, de que não era izenção da natureza a grande fermoſura que lograva. Conheceu a mor te, & entregouſelhe, como ſenão deyxára tanta grandeza. Eſ tá ſepultada no Cruzeyro do Convento de Bellem.

Sucessos de França.

Continuava a aſſiſtencia de França Feliciano Dourado, & como não havia voltado de Lisboa o Embayxador Franciſco

de

de Sousa Coutinho, não tiveram os negocios entre aquella & esta Coroa mudança alguma. Era com mays poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de França o Cardeal Massarino, depoys de haver felicemente triunfado da opposição de seus inimigos; & com tanto excesso se achava valido da Fortuna, tam cega para os infelices como para os venturosos, que a Rainha, que havia sido a mays empenhada na sua grandeza, começou a recear desorte a affeyção que seu filho lhe havia cobrado, que faltando ElRey alguns dias na assistencia que costumava fazerlhe, sabendo que estava em casa do Cardeal, o foy buscar, & diante do mesmo Cardeal lhe disse, que era sucesso muyto extraordinario serlhe necessario para o ver pedir licença ao Cardeal. E este era o mesmo Julio Massarino, que pouco tempo antes havia saido de França, mendigando assistencias alheyas, que a outro menos venturoso parece foram impossiveys: taes costumam ser os desconcertos do Mundo com tanta ancia buscado dos mesmos a q̃ tyrannizam as suas desordens.

Anno 1653.

Persevera ElRey nas instancias a o Papa sem esperanças de effeyto.

Os negocios de Roma, como ElRey conheceu que não mudavam de condição com as diligencias do Bispo Bellemitano, perdeu quasi a esperança de conseguir o justificado intento, que com tam efficazes instancias havia solicitado de alcançar Pastores para as Igrejas, viuvas tantos annos dos esposos de que summamente necessitavam: porém não bastavam todos os desenganos para ElRey perder o fio da sua pretenção, querendo mostrar a fervorosa obediencia & submissão com que respeytava os disfavores do Pontifice.

Sucessos de Olanda.

O Doutor Antonio Raposo assistia em Olanda com muyta utilidade do serviço delRey, entretinha os aggravos dos Olandezes. Porém era a mays poderosa negoceação para divertir os soccorros do Arrecife a guerra que os Olandezes tinham com Inglaterra, em que experimentavam tam infelice sucesso, que encontrando-se no Canal as duas Armadas de hũa & outra Republica, depoys de pelejarem muytas horas perdéram os Olandezes 27. navios. Deste accidente se valia em Inglaterra o Conde Camareyro Mór, & negociava com grande industria a confirmação da paz perturbada com o generoso patrocinio que ElRey à instancia do Principe Dom

Batalha naval entre os Inglezes & Olandezes.

 Theodosio,

Anno 1653.

Theodoſio, como fica referido, deu aos Principes Roberto & Mauricio. Não lhe era facil conſeguir eſte intento: porq̃ o natural de Cromuel, deſvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, deſviado dos caminhos da razão, ſò approvava o q̃ julgava conveniente para eſtabelecer o ſeu governo á cuſta das honras, vidas, & fazendas dos Inglezes inclinados a ſeguir o partido delRey. Eſta deſordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hũ infelice accidente que não puderam remediar todos os privilegios da ſua occupação. Hũa tarde ſaiu a paſſear D. Pantaleão de Sá Irmão do Conde (que como referimos o havia acompanhado neſta jornada) com Guilherme Ludovico peſſoa principal daquella Corte, que profeſſava eſtreyta amizade cõ Dõ Pantaleão, & com outras peſſoas da familia do Embayxador. Logo que cerrou a noyte entráram em Niuchens ou Bolſa Nova, ſitio aonde coſtuma a Nobreza daquella Corte divertirſe algũas horas da noyte. Pouco haviam caminhado, quando em hũ dos paſſeos encontráram hũ moço chamado Thomas Au, Irmão do Conde de Cur, q̃ paſſou por entre elles com tam pouca cortezia, que ſe achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe advertir, que ſe devia mays reſpeyto aſſim a elle, como a Dõ Pantaleão Irmão do Embayxador de Portugal. Reſpondeu Thomas Au tam deſconcertadas palavras em Francez contra a Peſſoa de D. Pantaleão q̃ entendidas por elle o inveſtiu cõ as mãos por não trazerem eſpadas, & acodindo algũas peſſoas da familia do Embayxador recebeu Thomas Au duas feridas de armas curtas. Recolheuſe D. Pantaleão a caſa do Conde, & havendo quem deſſe noticia de q̃ o Inglez contava a pendencia a favor da ſua opinião, não querendo o Conde que ficaſſe em duvida entre os Inglezes o ſuceſſo antecedente, coſtumando a eſtimar mays as acções militares que as politicas, ordenou a ſeu Irmão, q̃ a noyte ſeguinte voltaſſe á Bolſa armado, & aſſiſtido da ſua familia & da meſma peſſoa do Conde em habito diſſimulado, determinando que no meſmo lugar publico em que havia ſucedido a pendencia, manifeſtaſſe Dõ Pantaleão as circunſtancias della. Entrou D. Pantaleão na Bolſa, & antes que tiveſſe lugar de conſeguir o intento q̃ levava o inveſtíram alguns parentes

Pendencia de D. Pantaleão de Sà em Inglaterra.

rentes

rentes de Thomas Au, que o eſtavam eſperando para tomarem ſatisfação do ſuceſſo paſſado. Não refuzou D. Pantaleão o encontro, & como ſe achava aſſiſtido do valor do Conde, de ſeus camaradas, & familia, facilmente rebatéram todo o poder dos contrarios, & depoys de mortos dous, & feridos muytos lhes largáram o campo, & acodindo o Embayxador de Olanda ficou a pendencia de todo ſocegada, & tornando o Conde & Dom Pantaleão a buſcar as carroças as não acháram, por haverem fugido a o primeyro rumor da pendencia. Foy preciſo recolherem-ſe a pé para ſua caſa com tam máo ſuceſſo, que encontrado de hum corpo de Cavallaria, q̃ Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado ſegurar o ſitio da Bolſa, & reconhecidos do Cabo, levou preſo Dom Pantaleão & algũas peſſoas da familia do Conde. Deu conta a Cromuel q̃ ordenou o levaſſe á cadea publica. Havia o Cabo entregue em confiança a Dõ Pantaleão a o Embayxador: porẽ obrigado da reſolução de Cromuel & o Conde da ſua palavra, executou a ordem, & levou Dom Pantaleão à cadea. Na manhaã ſeguinte ſaïu o Conde a fallar a Cromuel aſſiſtido de todos os Embayxadores, ſem ſe exceptuar Dom Affonſo de Cardenes Embayxador delRey de Caſtella, parecendolhe que preferia a razão cõmua à controverſia particular. Expuzeram todos a Cromuel a immunidade dos Embayxadores violada no preſente caſo, & o dereyto das gentes corrompido: o mays que puderam conſeguir, foy, paſſaſſe D. Pantaleão para a torre de Londres que era priſão mays decente. A poucos dias de aſſiſtencia nella achára no generoſo eſpirito de Madama Mom facil caminho a ſua liberdade, ſe não fora mays poderoſa a ſua deſgraça. Reſolveuſe eſta Dama com valeroſa cõmiſeração a entrar no Caſtello acõpanhada da ſua familia a viſitar Dõ Pantaleão, uſando do honeſto privilegio q̃ tem para eſtas funcções as Damas daquella Corte. Como não era poſſivel prevenir a ſuſpeyta o eſpirito da ſua reſolução, facilmente permittíram as guardas que entraſſe. Deteveſe ella atè cerrar a noyte, & fazendo retirar todos os que aſſiſtiam na caſa, diſſe a Dõ Pantaleão: *Que obrigada do ſeu valor, da ſua qualidade, & da injuſtiça com q̃ padecia o imminente perigo da morte, havia deliberado darlhe liberdade ſem attender a o*

Anno 1653.

Renovaſe a pendencia.

Priſão de D. Pantaleão.

Inſtancia à Cromuel do Conde Camareyro Mór & mays Embayxadores.

Competencia generoſa entre Madama Mõ & D. Pantaleão.

Anno 1653.

risco a que se expunha pela conseguir, que o caminho era trocarem os vestidos; porque elle adornado de todos os que ella levava, & com o rosto cuberto como ella havia entrado acompanhado da sua mesma familia, não era possivel que as guardas o conhecessem, nem lhe embaraçassem a liberdade. Depoys de hũ largo & cortez agradecimento resistiu D. Pantaleão à primeyra offerta, dizendo: *Que seria comprar a liberdade a muyto custo, mostrando ao Mundo que lhe pagava tam mal a fineza que pretendia usar por elle, que o desejo de se ver livre o obrigasse a deyxala na prisaõ arriscada. Que neste sentido escolhendo antes a morte q̃ o discredito, lhe pedia quizesse deyxalo na prisaõ, & q̃ saindo della protestava dedicar eternamente a vida a seu serviço.* Respondeulhe Madama Mom: *Que não era tempo de discursos largos, que ella pelas Leys de Inglaterra não estava sujeyta a grande castigo por aquella culpa, & que tinha parentes & segurança que podiam livràlo de qualquer escrupulo.* Com esta certeza trocou Dom Pantaleão brevemente o traje, & como era muyto gentilhomem não ficou com o vestido de mulher tam mal adereçado, q̃ pudesse ser facilmente conhecido. Saïu com a familia & tochas de Madama Mom, entrou na sua carroça, achou o Conde seu Irmão, que estava prevenido com aviso anticipado desta Dama. Levou-o a casa de hũ Medico que havia comprado para o ter incuberto, em quanto lhe prevenia navio para passar a França. O Medico como se havia deyxado comprar, foy facil em vender: deu parte a Cromuel, foy levado D. Pantaleaõ á prisaõ de q̃ havia saido, ficando em todo este sucesso só em Madama Mom a gloria de emprender & conseguir o que havia intentado. Saïu ella do Castello, & foy de toda a Corte applaudida & estimada a sua resolução. Nove mezes esteve D. Pantaleão no Castello sem valerem ao Conde Embayxador as grandes diligencias que fez pela sua liberdade: no fim delles deliberou a tyrãnia de Cromuel (depoys de haver promettido, q̃ o havia de remetter ao seu Principe cõ o processo da sua culpa, para o sentenciar) ser elle o Autor da sentença, & de repente a fez lançar, para ter execução dentro de tres dias: Acodiu o Conde & os Embayxadores com exactas diligencias, porém todas sem remedio. Notificada a sentença a Dom Pantaleão tomou elle os tres dias que lhe davam para preparação da Alma, & soube desorte resignarse na vontade de

Sae da prisaõ mudando o traje.

Fiase o Conde Embayxador de hum Medico que o entrega.

Sentencea Cromuel à morte Dom Pantaleão.

Deus,

Deus, & com tantos actos de entregar a vida entre Hereges, não pela culpa, mas com animo de ser pela fé, que justamente se inferiu lograria o premio da sua resignação. Cortáram-lhe a cabeça em hũ theatro publico, & no mesmo dia degoláram Thomas Au, q̃ havia sido author da pendencia, entendendose que Cromuel degolára a D. Pantaleão por tirar a vida a Thomas Au, que com honrada porfia seguia o partido delRey. Sentiu o Conde Embayxador com o extremo que era justo esta grande infelicidade, & tratou logo de abreviar os negocios da sua embayxada, desejando sair de hũa Corte, & das mãos de hum tyrâno, em que havia achado tam desusada injustiça.

Anno 1653.

Execução da sentença em D. Pantaleão & Thomas Au.

Retirase o Conde Embayxador da Corte.

Sucessos do Brasil.

Deyxámos continuando o sitio do Arrecife o Mestre de Campo General Francisco Barretto com tam louvavel constancia, que só a vittoria que conseguiu podia ser premio dos trabalhos que sofreu, aliviados com a assistencia dos animos invenciveys dos Officiaes, & soldados q̃ o acompanhavam. A falta de soccorros diminuïa a gente, & consumia os cabedaes: porèm a resolução uniforme de vencer ou morrer facilitava os mayores impossiveys. Não era menor o aperto dos sitiados: porque a companhia que fomentava a guerra, com a falta dos interesses da campanha, se achava quasi exhausta, & os do Supremo Conselho impacientes, ja chegavam a appellar para remedios desesperados. Huma das ideas que lhes occorreu foy, persuadir a Segismundo que interprendesse a fortaleza do Arrayal. Conhecendo Segismundo a difficuldade desta empresa determinou dissuadilos: mas experimentando que eram baldadas as suas razões, lhes declarou q̃ sem se ganhar primeyro o Alojamento do Aguiar, não era possivel intentarse o designio proposto; porq̃ como cortava o caminho, q̃ forçadamente havia de fazer pela fortaleza dos Affogados, havendo de ser sem duvida sentidos muyto tempo antes da execução, infallivelmente ficaria baldada com risco manifesto de todos os que se arrojassem a querela conseguir. Os do Conselho, como intentavam chegar ao fim sem disputar os meyos, seguíram a opinião de Segismundo acreditada com as experiencias do seu procedimento, & lhe deram ordẽ para que saisse a 11. de Março da fortaleza dos Affogados com a mayor

Anno 1653.

a mayor parte da guarnição daquelles presidios, artilharia, & quantidade de gastadores, & que em quanto durasse o conflicto roçassem o mato, que embaraçava jugar a artilharia d fortaleza contra os nossos quarteis. Governava o Capitão Af fonso de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, descobri os Olandezes pelas sette horas da manhaã, & parecendolh menor acção aguardar o assalto cuberto com as trincheyras saïu fóra dellas seguido dos soldados q̃ governava, & de ou tros que dos Alojamentos vizinhos acodíram ao rebate, & com tanto valor investiu os escoadrões Olandezes, que em breve espaço os fez voltar as costas com grande perda, send mayor o estrago que se fez nos gastadores, q̃ sem defensa pa decéram o castigo da sua ouzadia. Não havia penetrado Fran cisco Barretto o intento com que os Olandezes se empenha vam em ganhar o Alojamento do Aguiar: porèm aconselha do da sua porfia reforçou com sinco cõpanhias aquelle pos to, & deulhe por Cabo ao Capitão Paulo Teyxeyra. Os O landezes ignorantes desta prevenção, passado algum temp tornáram a buscar este quartel, fazendo hũa emboscada em sitio tam vizinho a elle, que pudesse cortar facilmente todos os que saissem a pelejar. Paulo Teyxeyra prevenido de algũ as sintinelas perdidas saïu do quartel, investiu os que estavam na emboscada, derrotou-os, & os que fugíram puzeram tanto terror nos que marchavam para attacar o Alojamento, que todos se recolhéram à fortaleza dos Affogados. Corridos de tam pouca constancia voltáram às tres horas da tarde a attacar o mesmo posto juramentados a apurar o ultimo esforço: porèm achando em Paulo Teyxeyra igual alento & disposição, depoys de durar muytas horas o conflicto, foram com grande perda desbaratados. Estas experiencias que cadadia achavam mays custosas, & a falta de mantimentos, q̃ por instantes conheciam mays perjudicial, obrigou aos Olandezes a suspenderem as surtidas, empregando a mayor parte dos presidios na empresa de conduzir mantimentos do Rio de S. Francisco. Embarcáram a gente delles em algũas fragatas, & chegando ao Rio de S. Francisco saltáram em terra, & unidos aos soldados da fortaleza, que sustentavam naquelle districto, marcháram a dar à execução o intento q̃ levavam.

Attaca Segismundo o quartel do Aguiar, retirase com perda.

Procuram os Olandezes tirar mantimentos do Rio de Sam Francisco.

Assistia

Anno 1653.

Aſſiſtia no Rio de S. Franciſco por ordem de Franciſco Barretto o Capitão Franciſco Barreyros com cem Infantes & alguns negros, com ordẽ de impedir que ſenão aproveytaſſem dos mantimentos daquella Campanha. Teve noticia de que os Olandezes deſembarcavam, & ainda que lhe conſtou que traziam mayor poder do que elle tinha para ſe lhe oppor, ſe reſolveu a buſcalos, & encontrando-os em hũ ſitio chamado Santa Iſabel os inveſtiu com grande reſolução, porèm acertandolhe hũa bala pelos peytos caïu morto, & os ſeus ſoldados, variando o coſtume de deſmayarem com a falta do Cabo, & incitados com o deſejo da vingança, inveſtíram os Olandezes com tanto valor, que brevemente os derrotáram cõ grande eſtrago, & retirandoſe para a fortaleza os que pudéram ſalvarſe, ſe tornáram a embarcar nas fragatas menos dos que vieram, & voltáram ao Arrecife ſem levar os mantimentos que intentáram. Haviam os do Supremo Conſelho eleyto hũ dos que aſſiſtiam nelle, chamado Vangog, para ir a Olanda a dar conta a os Eſtados do aperto em que ſe viam. Fez elle a ſua jornada: porèm ſendo na occaſião em que os Olandezes foram vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, não conſeguiu mays que hũas eſperanças de ſoccorro tam dilatadas, que parecendo aos ſitiados impoſſiveys de conſeguir, lhe ſervíram ſó de ultimo deſengano.

Os Olandezes ſam desbaratados pelo Capitão Franciſco Barreyros, q̃ morre vencendo.

Não eram eſtas noticias occultas a Franciſco Barretto, & deſejando não perder occaſião tam oportuna, que quaſi promettia o pretendido fim daquella empreſa, excogitou o caminho mays util de a poder conſeguir: porèm não quiz tomar reſolução algũa ſem o parecer dos tres Meſtres de Campo, experimentando, que da união & conformidade com q̃ ſe havia conſervado com elles, lhe haviam reſultado os melhores ſuceſſos. Achavaſe no Pontal de Nazareth, & hũ dia montando a cavallo com os tres Meſtres de Campo, os levou largo eſpaço daquelle ſitio, por ſe apartar do perigo da curioſidade dos que lhe aſſiſtiam, & chegando a hũa Hermida da invocação de S. Gonçallo, entráram todos quatro nella, & Franciſco Barretto communicou a os Meſtres de Campo: *Que tendo noticia do aperto em que os Olandezes do Arrecife ſe achavam, por falta de gente & de mantimentos, & as poucas eſperanças*

Propoſta de Franciſco Barretto aos Meſtres de Campo.

 com

Anno 1653.

com que estavam de serem soccorridos dos Estados de Olanda, por se acharem opprimidos com a guerra de Inglaterra, julgava por esta razão ser aquelle o tempo mays proprio de applicar àquella tam ardua & trabalhosa empresa o ultimo esforço. Que se chegava o tempo de apparecer naquelles Mares a frota da Companhia Geral do Comercio, de que era General Pedro Jaquez de Magalhães, que em igual gráo lograva as duas mayores prerogativas de valor & fortuna, que determinava proporlhe quizesse surgir no porto do Arrecife, & que esperava cõ este soccorro, & com a impossibilidade, & desesperaçaõ dos Olandezes render aquella Praça, & as maes fortalezas daquella Provincia à obediencia delRey. O Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, julgando este negocio por duvidoso de conseguir, propoz inconvenientes, que quasi o faziam impossivel. Andre Vidal foy de contraria opinião, dizendo, que só o dilatarse a execução de tam generoso intento podia ser perjudicial. João Fernandes Vieyra destro & prudente, & que ja havia cõmunicado com Francisco Barretto este mesmo negocio, expoz largamente todas as razões que mostravam ser esta diligencia a mays util, de que se podia usar na occasião q̃ a fortuna lhes offerecia da grande debilidade das forças dos sitiados, & se offereceu a Francisco Barretto para anticipar todas as prevenções, que era necessario estarem dispostas com cautela, antes que a Armada chegasse a dar fundo no porto do Arrecife. Alegre Francisco Barretto de achar dous votos tam principaes que concordavam com a sua opinião, resolveu procurar todos os caminhos de executala.

Francisco Barretto delibera com o parecer dos maes apertar o sitio.

A 4. de Outubro havia saido de Lisboa o comboy da frota da Companhia Geral, de que era General Pedro Jaquez de Magalhães, & Almirante Francisco de Britto Freyre. Em Cabo Verde recolheram os navios mercantís dos Portos de Entre Douro & Minho, que os esperavam naquelle Porto, & com toda a frota incorporada navegou para Pernambuco, & mandou diante aviso a Francisco Barretto que tivesse promptos os navios dos Portos do seu Dominio para se incorporarem com elle, & os mercadores preparados para a cõmutação dos generos, porq̃ determinava passar por aquella Altura sem nella fazer detença. A sette de Dezembro se recebeu em Pernãbuco este aviso, & causando em todos os interessados

Chega aviso de Pedro Jaquez a Francisco Barretto da frota.

na

na mercancia alvoroço, occasionou em Francisco Barretto & nos Mestres de Campo mayor alegria pelo intento assentado, de se fazerem Mercadores de mayor credito, & melhor negocio. Appareceu a frota 13. dias depoys do aviso. Mandou Segismundo reconhecela por huma pequena escoadra prevenida para este fim: porèm investida dos nossos navios de guerra se fez a o largo. Francisco Barretto mandou logo em hũ barco esquipado dar o parabem da chegada ao General & Almirante em quanto elle os não hia buscar, o que logo faria. Pedro Jaquez & Francisco de Britto, por escusarem mayor dilação, se meteram nos bateis das suas náos, & saltáram em terra na Barra do Rio Doce, aonde os veyo buscar Francisco Barretto com os tres Mestres de Campo. Depoys das primeyras ceremonias & de grandes obsequios, que como amigos & dependentes renderam os da terra aos que desembarcáram, propoz Francisco Barretto a Pedro Jaquez, depoys de lhe dar conta dos sucessos daquella guerra & do estado em que se achavam os Olandezes, a grande conveniencia q̃ resultaria ao serviço delRey, & a gloriosa acção q̃ conseguiria, se se resolvesse ajudalo a acabar de vencer a contumacia, com que os Olandezes haviam defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religião Catholica, & das honras, vidas, & fazendas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaquez ainda q̃ o seu animo o levava a esta deliberação, com tudo ligado a os preceytos do Regimento delRey, & ponderando a contingencia daquelle sucesso, & que em caso que se malograsse, ficavam correndo por sua conta todas as perdas & dãnos, que sucedessem na frota, q̃ eram infaliveys passada a monção de navegar. Dilatou a reposta de tam importante negocio para huma conferencia de todas as pessoas principaes da Frota & do Exercito, q̃ ajustáram se fizesse na Villa de Olinda, para onde logo marcháram, & como isto sucedeu nos ultimos dias de Dezẽbro & não devemos apartarnos da ordem da historia, nẽ privar a o anno seguinte de 54. da gloria de se conseguir nelle esta sinalada empresa, deyxaremos para seu lugar o ultimo sucesso della.

Anno 1653.

Apparece a frota & se retira hũa escoadra Olandeza.

Avistam-se os Generaes em terra, & consultam o que se deve obrar.

Sucessos de Tangere.

No governo da Cidade de Tangere succedeu ao Barão de Alvito D. Rodrigo de Alencastre. No mez de Janeyro deste

Anno 1653.

anno chegou a ella, & nos primeyros exercicios da ſua occupação moſtrou, que a ſua muyta prudencia deſmentia o receyo que a gente daquella Praça havia concebido da ſua pouca idade. O primeyro dia que ſaïu ao campo corréram os Mouros a gente que andava nelle: fezlhes roſto o Adail Ruy Dias da Franca, & ſegui-os mays tempo do que convinha à ſegurança dos Cavalleyros. Eſtranhoulhe D. Rodrigo eſte exceſſo, ſem embargo da deſculpa, de que a occaſião fora de repente, & mays largo o privilegio do primeyro dia em q̃ ſaïa ao cãpo. Havia neſte tempo entre os Mouros fome & guerra, inimigos muyto á favor da conſervação de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, q̃ receoſo o Governador de Tituaõ fazia diligencia pelo deſtruir. Deſta guerra & da fome reſultava acodir quantidade de Mouros a trazer aviſos importantes a D. Rodrigo. Entre as noticias que teve foy hũa, que para a parte de Gibalxaro havia muytas Alxaymas, que he o meſmo que tendas de Aldeas portateys; porq̃ a gente de que ſe compõem eſtas Aldeas, confórme as eſtações & os paſtos, ſe mudam para os ſitios que lhe parecẽ mays ferteys. Para ſe certificar da verdade deſte aviſo mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte com ſeys cavallos: fez elle hũ moço priſioneyro q̃ affirmou o meſmo que as eſpias haviam deſcuberto. Com eſta certeza determinou D. Rodrigo deſtruir as Alxaymas, & ſer elle o Cabo q̃ governaſſe os Cavalleyros, deyxando governando a Cidade ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca: porèm como os annos lhe não haviam enfraquecido o valor, não foy poſſivel reduzilo D. Rodrigo a que ficaſſe na Cidade, ſaindo elle à cãpanha. Obrigado deſta reſolução reſolveu D. Rodrigo mandar o Adail às Alxaymas com noventa & dous Cavalleyros com ordem q̃ as inveſtiſſe de noyte. Marchou o Adail aviſtou as Alxaymas, & ainda que houve pareceres q̃ aguardaſſe a manhaã, porq̃ ſeria mayor o effeyto, por não romper a ordẽ que levava, & não ſe arriſcar a ſer ſentido de hum groſſo de Cavallaria que ſe alojava no Farrobo, lugar pouco diſtante de Gibalxaro. Inveſtiu as Alxaymas de noyte, matou quantidade de Mouros, fez deſanove priſioneyros, & recolheuſe para Tangere cõ hũa groſſa preſa, em q̃ entráram ſeys camellos,

Ganha o Adail Ruy Dias as Alxaymas de Gibalxaro.

que

que por extraordinarios D. Rodrigo remetteu a ElRey. Outro ſucceſſo de não menos utilidade teve D. Rodrigo em Guadalião, ſendo Cabo de alguns Cavalleyros o Almocadem Andre Lourenço. Os Tangerinos com as experiencias do intereſſe ſe achavam ſatisfeytos com o novo Governador, a guerra & fome da Berberia trazia a renderem-ſe voluntariamente muytos Mouros a Dõ Rodrigo, outros vinham vender cavallos & boys, com que o ſeu Governo era felice por todas as circunſtancias. Gaylan neſte tempo eſtava mays poderoſo por ſer morto o Governador de Tituão; & como lhe faltou cõpetidor, voltou todo o poder contra Tangere: mas não lhe ſucedeu como imaginava a primeyra vez que armou à ſaida coſtumada da gente da Praça; porq̃ D. Rodrigo teve anticipado aviſo, & não tomou campo aquelle dia. Poucos dias depoys correu ſó com duzentos cavallos, deſejou o Adail ſuſtentar o campo, & pelejar com Gaylan: porèm D. Rodrigo receando mayor poder o não conſentiu; & ainda que depoys com as noticias ſentiu perder tam bom ſuceſſo, não ſe arrependeu da cautela: porque a perda dos Mouros nunca podia deſtruilos, & a noſſa ſe os Mouros foſſem em mayor numero era irreparavel.

Anno 1653.

Suceſſos da India.

No Eſtado da India, que com violencia governava Dom Bras de Caſtro, crecia por horas o cuydado da guerra, que os Olandezes faziam em Ceylão, & ſe eſtendia a todas as maes partes em que podiam prejudicar ao noſſo Dominio. Em Columbo adminiſtravam o governo os tres de que démos noticia no fim do anno antecedente: juntáram o poder q̃ tinham, que não paſſava de 900. Infantes. Pagáramlhe, para que mays animados continuaſſem os grandes trabalhos a que eſtavam expoſtos, & havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáram ao CapitãoMór Gaſpar Figueyra de Serpa, foſſe pelos lugares da Ilha a conquiſtalos, por eſtarẽ levantados a mayor parte delles, & aconſeguir por eſte caminho os mantimentos neceſſarios. A gente delRey deſẽparou as Aldeas pela parte q̃ chamavam Debayxo, & levantando hũa groſſa trincheyra em hũ ſitio forte, determináram impedir q̃ Gaſpar Figueyra paſſaſſe às terras decima. Com eſta noticia caminhou Gaſpar Figueyra para aquella parte de Vedávola, & amanhecen-

 do

Anno 1653.

do ſobre a trincheyra a inveſtiu com muyta reſolução: porẽ como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a noſſa gente rechaçada. Animados os delRey ſaltáram fóra da trincheyra para ajudar a confuſaõ dos ſoldados, & acabar de deſtruilos na ſua deſordem. Deſvaneceulhes Gaſpar Figueyra eſte intento: porq̃ animando os ſeus ſoldados à viſta de hũ Chriſto crucificado, voltáram com tanto impeto ſobre os Chingalás, que não ſó desbaratáram os que ſaíram, ſenão q̃ ſeguindo o impulſo montáram a trincheyra, & derrotáram grande numero de Chingalás, cuſtando a reſiſtencia as vidas à mayor parte delles. Eſte ſuceſſo facilitou a obediencia de muytos levantados: retirouſe à Cidade a canella delRey: cobráram-ſe todas as penſões q̃ ſe lhe deviam, & recolheuſe grande quantidade de mantimentos, armas, & bagagens de grande utilidade. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo ſaíram dez companhias a interprender hũa Aldea das fronteyras de Candia, em que conſtou haver grande quantidade de mantimentos. Foram ſentidos, & pretendéram os ſoldados delRey impedirlhe a marcha nos paſſos eſtreytos, por onde caminhavam; & como ja eſtavam deſtros em tirar com os moſquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de hũa ſerra que durou o conflicto das oyto da manhaã atè as quatro da tarde, por contenderem as dez companhias com maes de dez mil Chingalás. Largáram elles o poſto com grande perda, & os noſſos ſoldados ſe retiráram com o mantimento que pretendiam a o ſitio de Arandorê, aonde vieram todas as Aldeas circumvizinhas ſujeytarſe a Gaſpar Figueyra de Serpa. A onze de Mayo chegou a Colũbo Franciſco de Mello de Caſtro cõ 8. navios & 150 Infantes. (Havia D. Bras feyto eleyção da ſua peſſoa para General de Ceylão, por concorrerẽ nelle as partes neceſſarias para huma occupaçaõ de tanto empenho): levava para Capitão Mór do Campo a Dõ Alvaro de Ataide, & chegou eſte ſoccorro a tam bom tempo, que o dia de antes haviam dado à véla nove navios de guerra Olandezes, & a Cidade por diſcordia & falta de mantimentos padecia aperto conſideravel. Entrou nella Franciſco de Mello, & depoys de ſocegar as diſſenções mandou a D. Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandorê a tomar poſſe da ſua occupação de Capitão Mór

Gaſpar Figueyra ganha as trincheyras dos Chingalás.

Ganham outro poſto.

Chega a Columbo o General Franciſco de Mello.

do

do Campo que lhe entregou Gaſpar Figueyra de Serpa, retirandoſe para Columbo. O tempo que D. Alvaro de Ataide eſteve no Cãpo foy de muyto ſocego, & não podendo a ſua idade & achaques com aquelle exercicio, occupou Franciſco de Mello a ſeu ſobrinho Antonio de Mello de Caſtro no poſto de Capitão Mór do Campo. ElRey de Candia provocado dos dãnos q̃ havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que eſtava: juntou quarenta mil homẽs, & marchou com elles a alojarſe entre Columbo & o ſitio em que eſtava Antonio de Mello, para q̃ elle ſenão pudeſſe retirar ſem pelejar com o ſeu exercito. Teve Antonio de Mello eſta noticia, & paſſou hum Rio caudeloſo primeyro que a gente delRey: alojouſe junto do ſeu exercito, & perſiſtiu neſte poſto alguns dias, ſem mays effeyto q̃ conſumir os mantimentos que levava, & retirarſe para Columbo com pouca reputação. Franciſco de Mello vendo eſte máo ſuceſſo, & que o Povo acclamava Gaſpar Figueyra de Serpa para a ſatisfação deſte aggravo, lhe entregou 250. Portuguezes, & 2000. Chingalás, & o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaſpar Figueyra eſta ordem com tam felice ſuceſſo, que trazendo ElRey tam conſideravel exercito pelejou com elle, & o derrotou tantas vezes, que o obrigou a ſe retirar à Cidade de Candia, junto daqual ſe alojou, & perſiſtiu muyto tempo cõ felice ſuceſſo, tendo alem de muyto valor tanta induſtria, que ganhando algũmas peſſoas das que familiarmente aſſiſtiam a ElRey, lhe fez tam ſuſpeytoſos muytos de ſeus Vaſſalos, que o obrigou a degolar os ſeus mayores validos. Neſte tempo querendo Franciſco de Mello fazer guerra a os Olandezes antes de lhes chegar mayor ſoccorro, ordenou ao Capitão Mór João Botado de Seyxas q̃ foſſe por hũa parte com nove cõpanhias, & o Capitão Mór Antonio Mendes Aranha marchaſſe por outra parte com ſeys, & que ambos ſe emboſcaſſem o mays perto que foſſe poſſivel da fortaleza de Nigumbo, a examinar ſe podiam ganhala, colhendo os Olandezes em algũ deſcuydo. Marchou João Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboſcáram-ſe ſem ſerem ſentidos; porèm como os Olandezes viviam em continua vigilancia, não ſortiu deſte

Anno 1653.

Retiraſe Antonio de Mello do exercito delRey de Candia.

Gaſpar Figueyra obriga a retirar ElRey.

te

Anno 1653.

te trabalho mays effeyto que destruirem alguns Palmares, & retirarem-se para Columbo. Francisco de Mello acodia com todo o cuydado a remediar os muytos inconvenientes que por horas se multiplicáram naquella infelice guerra: porèm como o poder dos Olandezes era muyto superior, ElRey de Candia grande inimigo, & poucos os soccorros de Goa, todas as diligencias se baldavam. Não havia neste tempo passado D. Bras de Castro com menos cuydado, porque os Olandezes confederados com hũ Capitão do Hidalcão, para que sitiasse Goa por terra, promettendolhe, que ganhada a Cidade seriam seus os despojos, vieram com hũa Armada a occupar a barra: porèm faltando a gente do Hidalcão se tornáram a retirar. Neste anno passáram à India a náo Santissimo Sacramento da Trindade, Capitão Mór Luis de Mendoça Furtado, & o Galeaõ S. Joseph Almirante Francisco Machado de Sá. A naveta N. Senhora de Penha de França que vinha da India, de q̃ era Capitão Lourenço Botelho, tomáram os Olandezes na altura de Pernambuco.

Intentam os Olandezes sitiar Goa cõ os Mouros sem effeyto.

Anno 1654.

Sucessos de Alentejo.

Depoys do sucesso de Arronches, que foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Tenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embaraço das feridas de Andre de Albuquerque com as tropas de Elvas, Campo Mayor, & Olivença, as maes dos quarteis vizinhos, & parte dos dous Terços de Infantaria da guarnição de Olivença, à ordem de Manoel de Saldanha Mestre de Campo de hũ delles, a queymar dous lugares vizinhos à Cidade de Xarez, chamados os Valles de Mata-Moros & Santa Anna. Juntáram-se as tropas em Olivença, saírão daquella Praça pela manhaã, fizeram alto em Alchonchel, gastáram toda a noyte na marcha, & ao amanhecer chegáram aos Valles, a que se haviam recolhido todos os Payzanos da campanha, & por esta causa se defendéram algũas horas, ultimamente foram entrados & saqueados. Retiráram-se as tropas a Olivença, & voltáram para os seus quarteis, & ficou preso D. Luis de Menezes em Olivença por ordem do Conde de Soure por haver saido de Elvas a esta occasião sem sua licença, sendo Capitão de Infantaria, & ficando a sua companhia de guarda a huma das portas de Elvas: duroulhe vinte dias o castigo, & esta austeridade

Ganha Tamericurt os valles de Mata Moros, & Santa Anna.

austeridade do Conde de Soure fazia andar o exercito tam regulado, que parece pronosticava as vittorias que depoys conseguiu. Passados poucos dias se logrou outro sucesso de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande & rica, defendia se cõ hũ Castello antigo mas bem obrado, ficava pouco distante da Cidade de Xarez, & cõ este receptaculo corriam os Castelhanos a nossa campanha sem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores desta oppressaõ, & presidiando Oliva occasionar aos Castelhanos mayor prejuizo. Deu à execução este intento o General da Cavallaria Andre de Albuquerque, sem embargo de andar ainda mal convalescido das feridas que recebeu na occasião de Arronches. Saiu de Elvas com as tropas daquella Praça, & as mais dos quarteis vizinhos, & o Terço do Mestre de Campo João Leyte de Oliveyra: passou a Olivença & encorporouse com elle o Mestre de Campo Manoel de Saldanha com o seu Terço & as tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o esperava o Mestre de Campo Manoel de Mello com o seu Terço & as tropas do seu Partido. Com este Troço que constava de dous mil Infantes & 1500. cavallos: chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas não teve execução a interpresa do Castello: porq̃ rebentáram dous petardos que se arrimáram às portas delle. Todos os Castelhanos que eram capazes de tomar armas se recolhéram dentro do Castello. Aquarteláram-se os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mays vizinho a ella: arrimáram-selhe algũas mantas, & não podendo arruinalas os instrumentos que os sitiados lhes lançáram, em 24. horas se attacáram duas minas, q̃ reconhecidas pelos sitiados pedíram tregoas para tratarem de se entregar. Durava o combate em quanto senão ajustáram as duvidas q̃ de hũa & de outra parte se offerecéram. Ultimamente se suspendéram as armas, mandáram-se refens, & no cabo de tres dias se entregou o Castello à merce, deyxandose livre a roupa que as familias pudessẽ levar consigo. O despojo foy muyto grande, porq̃ naquelle lugar se haviam recolhido muytos moradores de outros, q̃ se davam por seguros nelle. Custou a empresa a vida de 42. soldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello,

Anno 1654.

Ganha Andre de Albuquerque Oliva.

Anno 1654.

aquem coube, como o perigo, a gloria: ficáram feridos Mano el Nunes Leytão, & Luis de Espinola Capitães do mesmo Terço. Andre de Albuquerque com grande valor & scienci dispoz o attaque: detevese dous dias em reparar a ruina d Castello, que constava de barbacaã, cobellos, & torre de ho menagem. Acrecentouselhe hũa estacada & algũas defensas deyxou-o Andre de Albuquerque guarnecido, voltou a El vas, & ficáram as guarnições nas Praças de q̃ as havia tirado

Deyxa o Castello guarnecido.

Retirado Andre de Albuquerque, alcançou o Conde d Soure licença para passar à Corte, & ficou a Provincia entre gue a Andre de Albuquerque. O primeyro sucesso que con seguiu tocou a Pedro Cesar de Menezes, que poucos dias an tes havia entrado no posto de Capitão de cavallos, sendo pas sadas no mesmo dia a sua patente, & a de Dom Luis de Me nezes, ficando este de guarnição na Praça de Elvas, aquell na de Campo Mayor. Marchou com cem cavallos a armar hũa tropa que estava de quartel em Montijo: derrotou-a, es capando poucos Castelhanos dos que saíram ao rebate. Che gou neste tempo ordẽ delRey a Andre de Albuquerque, pa ra senão fazerem entradas em Castella sem licença sua, com pena de caso mayor, & só concedia permissão, para q̃ em ca so que entrassem os Castelhanos em Portugal, se pudessem juntar as tropas para lhes tirar a presa, & que às partidas que fossem tomar lingua se prohibisse poderẽ trazer gado ou pre sa algũa, mays que cavallos que servissem na guerra. Obede ceu Andre de Albuquerque a este preceyto: porèm represen tou a ElRey os graves dãnos que haviam de resultar a seu ser viço, se esta deliberação senão suspendesse, usando quasi das mesmas razões que o Conde do Soure havia offerecido a o Principe D. Theodosio, quando mandou a todas as frontey ras do Reyno outra ordẽ semelhante a esta. No Conselho de guerra se viu a carta de Andre de Albuquerque, & consultan do-a a ElRey, se ajustáram com elle os Conselheyros com a certadas ponderações. Não quiz ElRey admittir estas adver tencias, persuadido erradamente de q̃ a disposição mays con veniente a seu serviço era o socego das tropas, & seguindo este discurso, passou segunda ordem para que se executasse a primeyra. Chegou a Badajoz esta noticia, & como a utilidade

Manda ElRey suspender as entradas em Castella.

era

era toda dos Castelhanos, veyo a Elvas hũ Conego de Badajoz, chamado D. João Solano, com pretexto de lhe haver hũa partida tomado hũ cavallo, q̃ por ajustamento de hũa & outra parte se costumava restituir aos Ecclesiasticos. Propoz o Conego a Andre de Albuquerque da parte do Bispo de Badajoz, q̃ tendo noticia da ordem q̃ elle havia passado para senão fazerẽ entradas em Castella, desejava q̃ esta ley fosse cõmua a ambos os Reynos, entendendo que era justo serem os lavradores izentos dos estragos da guerra; & que o Duque de S. German lhe havia segurado, não encontraria as condições que se encaminhassem a este acomodamento. Respondeulhe Andre de Albuquerque, q̃ a noticia de se haver passado a ordem que referia era certa, que ao maes q̃ propunha não podia responder por ser materia que pedia madura consideração. Voltou o Conego a Badajoz, & tornou brevemente com hũ bolatim do Duque de S. German, em que offerecia toda a segurança necessaria em caso q̃ se ajustasse, que de huma & outra parte não pudessem ser offendidos mays que os soldados que se encontrassem, nem fazerse mays presa que em cavallos, armas, & munições. Deu Andre de Albuquerque conta a ElRey, & tornou a repetirlhe as muytas & forçosas razões q̃ se lhe offereciam para senão celebrar este contrato, assim pela utilidade das nossas tropas que quasi todas se compunham de tantos cavallos Castelhanos, que era frase entre elles dizerẽ, quando lhes chegava remonta, q̃ vinha para Portugal, como pelo exercicio dos soldados, que se faziam destros nas occasiões, & se alimentavam das presas, costumando suprirlhes a falta das pagas; & que contra tam certa experiencia não podia haver argumento forçoso; & que ultimamente a grande diligencia q̃ os Castelhanos faziam por se conseguir este ajustamento, era o mays certo testemunho de ser a utilidade sua & o dãno nosso. Ampliáram-se no Conselho de Guerra estas razões de Andre de Albuquerque cõ outras não menos convenientes. Convenceuse ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia passado, & continuou-se a guerra sem mudança no exercicio. Os Castelhanos, querendo mostrar q̃ todo o interesse era nosso, no ajustamento q̃ propunham fizeram hũa presa nos campos de Monsarás. Saiu ao rebate o

Anno 1654.

Propostados Castelhanos.

Revoga ElRey as ordẽs das entradas

Anno 1654.

Capitão de cavallos Dinis de Mello de Castro, que estava de quartel naquella Praça, & João Ferreyra da Cunha que assistia na de Mourão. Encontráram as partidas que vinham avançadas com quarenta cavallos: investiram-nos & romperam-nos, porèm soccorridos de oyto companhias os 40. cavallos desbaratáram facilmente os dous Capitães. Leváram-nos prisioneyros & trinta & quatro soldados: alcançáram todos logo liberdade, não se havendo quebrantado a capitulação feyta depoys do sucesso de Arronches. Dinis de Mello logo que chegou de Castella passou ao Posto de Mestre de Campo do Terço de Gonçallo Vas Coutinho, que elle largou a respeyto dos achaques que padecia em Elvas, q̃ era o seu quartel, & sem outro sucesso se rematou este anno.

Recontro da Cavallaria ficam prisioneyros Dinis de Mello & João Ferreyra da Cunha.

Sucessos de Entre Douro & Minho

Sem alterar o socego dos annos antecedentes continuava o Visconde de Villa-Nova o governo das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho. Divertiu esta disposição hũ Cossario Inglez chamado D. João Colarte, q̃ costumava recolher as presas que fazia nas Rias de Galiza. Dissimuláram os Galegos a hospedagem, atè que achando occasião se pagáram della, & usando do fabuloso proverbio, de que he merecimento furtar aos ladrões, se levantáram com o melhor das presas. O Cossario estimulado deste aggravo bateu a Ria de Vigo com a artilharia de sette fragatas. Entendéram os Galegos que se havia ajustado com o Visconde, & que esta demonstração era arte para que divertindose elles em se opporem ao Inglez tivesse o Visconde occasião de lograr algũa empresa premeditada. Obrigados desta idea juntáram toda a gente paga, & em grande numero a meliciana, & alojaram-se na cãpanha de Salvaterra. Entendeu o Visconde o seu receyo, & querendo fazelo verosimil, & usar desta utilidade, saïu de Salvaterra cõ quinhentos Infantes, outros tantos gastadores, & 80. cavallos, & arrazou huma dilatada trincheyra, que os Galegos haviam levantado entre os fortes de Aytona & Fiolhedo, de q̃ lhe resultava grande conveniencia, assim para a defensa dos seus lavradores, como para o abrigo das suas partidas. Não fizeram os Galegos mayor opposição que dispararem a artilharia & mosquetaria dos fortes, de que só ficou ferido Bertholameu Pereyra Capitão de Auxiliares. Recolheuse o Visconde

Batem os Inglezes Vigo.

Anno 1654.

de por se haver retirado Dõ João Colarte, & passado algum tempo conseguiu licença delRey para fazer jornada à Corte: ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo com a mesma authoridade do governo q̃ havia tido, quando em semelhante occasião a ficou governando.

Passa à Corte o Visconde deyxa a Provincia a Dõ Francisco de Azevedo.

Em Tras os Montes passou Joanne Mendes de Vasconcellos este anno com igual socego a o que houve em Entre Douro & Minho, & El Rey com repetidas ordens lhe encomendava que o não alterasse, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, & conseguir que por aquella fronteyra senão fizessem hostilidades. Os Castelhanos oppostos a o Partido da Beyra, que governava Dom Rodrigo de Castro desejáram ajustar as mesmas conveniencias que se praticavam em Tras os Montes. Para este fim mandáram a Almeyda o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que seria justo, que os lavradores não padecessem os aggravos da guerra, & q̃ para ficarem seguros os de hũa & outra parte se devia concordar esta materia por bolatins. Respondeu Dom Rodrigo, q̃ elle não duvidára de admittir esta pratica, se senão lembrára de que havendo no anno de 1650. celebrado na fórma proposta o mesmo ajustamento, o quebráram os Castelhanos sem mays causa, que terem dividido o poder da sua Provincia, por haverem mandado algũas tropas de soccorro a Alentejo, & que se de presente quizessem os Castelhanos que cessassem as extorções dos lugares abertos, q̃ havia de ser a segurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppostas a Dõ Rodrigo) & por elle: porq̃ de outra sorte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os Lugares abertos, quando estivessem mays descuydados. Respondeu o Ajudante q̃ aquella proposta não era praticavel: porq̃ a não permittia nem a qualidade da guerra nem a igualdade dos Postos. Dom Rodrigo, aquem bastavam menos incentivos para desbaratar o sofrimento, despediu o Ajudante com as demonstrações que merecia a sua arrogancia, & marchou logo com a Infantaria & Cavallaria q̃ mays brevemente pode juntar, & sem contradição queymou as Villas de Sanzelhe, Barroco pardo, & Vilvestre. Vendo os Castelhanos que a vaidade das razões era infructuosa sem execu-

Não admitte D. Rodrigo a proposta dos Castelhanos.

Em pena da sua arrogancia queyma tres Villas.

Anno 1654.

ção, tornáram a mandar a Almeyda ſegunda embayxada, por hũ Capellão do Biſpo de Ciudad Rodrigo, com ordem que para facilitar a duvida de D. Rodrigo de Caſtro, eſtava prõpto o Marquez de Tavora para dar palavra a hũ Official Portuguez, oqual D. Rodrigo eſcolheſſe, dandoa Dõ Rodrigo a outro Caſtelhano que elle lhe remetteria, de que ſenão faria dãno nos lugares abertos de hũa & outra parte, ſem preceder anticipado aviſo. Aceytou D. Rodrigo o concerto mays facilmente do que ſe podia ſuppor: porq̃ o primeyro reparo q̃ o Marquez de Tavora fez, de não ſe paſſarem eſcrittos pela qualidade da guerra & deſigualdade dos Poſtos, parece que não dava lugar a outra fórma de ajuſtamento. Pediu Dõ Rodrigo trinta dias de praſo para dar conta a ElRey: concedéram-nos os Caſtelhanos, & antes de ſe acabarem, com nova ordem de Madrid mudáram de parecer, & fizeram outro aviſo que ſe puzeſſe cuydado nos gados & lugares abertos, porque a guerra havia de continuar ſem ſe alterar a fórma antecedente. Neſte tẽpo querendo El Rey dar ſatisfação aos Povos da igualdade com que adminiſtrava juſtiça, ſem attenção aos poderoſos, mandou tirar devaſſa dos procedimentos de D. Rodrigo de Caſtro, & dos Officiaes, & ſoldados do ſeu Partido, por Chriſtovão Pinto de Payva Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicação, com ordem que logo que entraſſe nos primeyros Lugares daquelle Partido, ſaiſſe Dom Rodrigo. Aſſim ſe executou, & ficou governando em ſeu lugar o Meſtre de Campo João de Mello Feyo, que continuou o Governo ſem acção digna de memoria.

Manda El-Rey devaſſar de Dom Rodrigo de Caſtro.

Ao Partido de Caſtello-Branco, que em auſencia de Dõ Sancho governava o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou ElRey devaſſar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, & ſoldados a o Deſembargador João de Britto Caldeyra. O tempo que durou a devaſſa não entrou Dom Sancho no ſeu Partido, Nuno da Cunha o conſervou adiantando as fortificações, adminiſtrando juſtiça, & fomentando como era vontade delRey o ſocego dos Povos, ſẽ fazer entradas em Caſtella, & experimentou igual correſpondencia, pelo intereſſe que reſultava a os Caſtelhanos deſta ſuſpenſaõ de armas.

Faz-ſe a meſma diligencia no Partido de Caſtello-Branco.

Não

Anno 1654.

Não perdoavam os Castelhanos a diligencia alguma, que lhes parecesse util para conseguir o desasocego delRey, intentando por todos os caminhos metelo em desconfiança cõ seus Vassalos, para q̃ duvidoso dos q̃ devia fiarse, embaraçados os discursos, & corruptos os Conselhos, fossem todas as resoluções em prejuizo da conservação da Monarchia. Introduziu-se em muyto occultas negoceações Antonio de Andrade de Oliva natural de Lisboa, que havia sido Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, & buscando varios pretextos, se saiu da Religião, & empregou em outros exercicios muyto diversos; & como era de espirito inquieto, ambicioso, & resoluto, propoz a ElRey varios arbitrios, & conseguiu passar a Castella sem offender esta deliberação a natural suspeyta, de que os homẽs de semelhantes inclinações & costumes ordinariamente enganam a ambas as partes. Não resultáram das fabulosas proposições de Antonio de Andrade effeytos alguns que fossem convenientes, & vieram só a cair em dãno de Sebastião Cesar de Menezes, & de seu Irmão Frey Diogo Cesar Religioso de SamFrancisco da Provincia dos Algarves: porq̃ entendendo ElRey das informações de Antonio de Andrade, que os dous irmãos se correspondiam com os Ministros delRey de Castella, determinou prendelos. E para que este intento tivesse execução mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, que servia de Regedor da Justiça, & juntamente Sebastião Cesar; & fazendo entrar Dõ Rodrigo na casa em que assistia, lhe deu ordem para que prendesse Sebastião Cesar em hũ dos aposentos interiores do Paço. Pretendeu D. Rodrigo escusarse com o parentesco, apelido, & amizade, não lhe admittiu ElRey a desculpa, mandou que entrasse Sebastião Cesar, & recolhendose a outro aposento antes delle entrar, o deyxou entregue a D. Rodrigo, que com grande sentimento o levou para a casa do forte, que ElRey lhe havia destinado. No mesmo dia foy preso Frey Diogo Cesar, & trazido do seu Convento para o forte, & a ambos durou a prisaõ dilatado tempo, que depoys curou com a dilação todos estes males.

Negoceações de Antonio de Andrade.

Manda ElRey pelo Regedor Dom Rodrigo de Menezes prender Sebastião Cesar.

He preso fr. Diogo Cesar.

Voltou este anno a França o Embayxador Francisco de Sousa Coutinho, & continuou naquella assistencia sem accidente

Anno 1654.

accidente digno de memoria. Em Roma tambem não houve novidade. Em Olanda, onde assistia Antonio Raposo, cõ a noticia do aperto do Arrecife se preparáram alguns navios para soccorrer aquella Praça, & as maes de q̃ eram senhores os Olandezes em Pernambuco: porẽ como os Estados sustentavam a guerra contra os Inglezes, & não ajustáram a paz, se não depoys de perdido o Arrecife, & a Cõpanhia Occidental não tinha cabedaes para continuar tam larga despesa, desvaneceram-se as prevenções dos soccorros, & tudo concorreu para a restauração de Pernambuco.

O Conde Camareyro Mór, que deyxamos no anno antecedente com o justo sentimento da morte de seu Irmão Dõ Pantaleão de Sá, não lhe permittindo o valeroso animo, de q̃ era dotado, ver Cromuel o Autor da sua offensa, entre a difficuldade dos meyos de satisfazela (ley que a maldade dos homẽs introduziu contra os preceytos divinos) determinou abreviar os negocios, que o leváram áquella Corte, & firmada a paz voltou para este Reyno nos ultimos mezes deste anno. Não ficou naquella Corte Ministro algũ: por este respeyto logo q̃ chegou a Lisboa mandou ElRey a Francisco Ferreyra Rebello por Inviado a Inglaterra, & levou a confirmação da paz, q̃ o aperto do tempo fez toleravel, sendo depoys as consequencias tam graves, que ainda se experimentam em danno desta Monarchia.

Sucessos do Brasil.

Deyxámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente o Mestre de Campo General Francisco Barretto, & o General da Armada da Companhia do Comercio Pedro Jaques de Magalhães, resolutos a empenhar todo o poder com que se achavam, para conseguir a empresa gloriosa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hospedes tam perjudiciaes, como haviam sido os Olandezes naquella Provincia, & em todo aquelle Estado. Chamáram a Conselho a o Almirante da Armada Francisco de Britto Freyre, a os tres Mestres de Campo João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Francisco de Figueyroa, & a todos os Officiaes, aquẽ o largo exercicio militar tinha feyto mays praticos & mays intelligentes. Propoz Francisco Barretto neste Conselho o estado daquella guerra: disse que não duvidava da fortaleza da

Proposta de Francisco Barretto ao Conselho dos Cabos.

Praça

Praça que pretendiam expugnar, nem o esforço, & experiencia dos Defensores della, exercitados nas guerras de Europa, & não menos praticos nas da America; porèm q̃ os grandes trabalhos padecidos naquella Conquista, não podiam achar occasião mays oportuna que aquella, que a Providencia Divina de presente lhes havia facilitado: porque os sitiados com a desesperação dos soccorros de Olanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que não attendiam mays que a buscar pretexto decoroso, para se livrarem das excessivas molestias padecidas por espaço de nove annos, & q̃ elles como quem melhor conhecia as difficultosas circunstancias daquelle sitio, não podiam duvidar, que desvanecida a occasião presente, tarde se poderia alcançar outra semelhante: poys nas pessoas dos Cabos, Officiaes, & soldados, que cõ tam valeroso animo se offereciam aos perigos daquella acção, pela parte que haviam de ter na gloria conseguida, se segurava a certeza de a ver lograda. Estas razões de Francisco Barretto foram tam poderosas, que fizeram esquecer a todos os q̃ assistiam no Conselho, da pouca gente, & poucos instrumentos cõ que se arrojavam a tam difficil empresa, & todos confórmes se offerecéram a não perdoar a diligencia algũa, por conseguir tam generoso intento. E discursandose largamente sobre a fórma, & parte por onde se havia de attacar a Praça, resolvéram, que o primeyro attaque se devia fazer ao forte das Salinas, que chamavam a casa do Rego, assim porq̃ o inimigo se temia menos daquelle sitio, como por ser aquelle forte muyto importante para a passagem do Rio Beberive, & ficar exposto às suas baterias o forte do Perrexil, que segurava o Buraco de San-Tiago & o do Brum, em que se conseguia hũ alojamento de grande utilidade. E alẽ destas razões como o forte das Salinas era pequeno & mal guarnecido, desejavam os Cabos que os soldados, atè aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheyras & attacar fortificações, cevassem o seu ardor em empresa facil de conseguir. Recolheuse à Armada Pedro Jaquez de Magalhães, & Francisco de Britto ficou em terra governando a gente da Armada q̃ se tirou della, despendendo em o seu sustento grosso cabedal. Foy Pedro Jaquez cõ resolução de cerrar de tal sorte a Barra do Arre-

Anno 1654.

Resolução do Conselho.

Mmmmm cife,

Anno 1654.

Disposição do sitio do Arrecife.

cife,que nem sair,nem entrar por ella pudesse embarcação algũa, & com tanto calor se adiantáram as prevenções para o sitio, que a sinco de Janeyro ficou cerrado novo cordão, que com menor recinto estreytava o sitio do Arrecife. Ficáram os alojamentos cubertos de arvoredo,para impedir as pontarias da artilharia dos Olandezes. Vizinho ao forte das Salinas se alojou o Mestre de Campo Andre Vidal,& na mesma distancia do forte de Altanar, ficáram alojados os Mestres de Cãpo João Fernandes Vieyra & Henrique Dias. Fabricouse hũa plataforma contra o forte das Salinas de nove peças de artilharia, em que entravam sinco meyos canhões, hũa peça de vinte livras, hũa de desoyto, & hũa de catorse. Não haviam os Olandezes atè aquelle tempo entendido o fim de tantas preparações,& só imaginavam que a causa de se dilatar a Armada devia ser o assalto de algũ forte, & por este respeyto tinham em todos a mayor vigilancia que lhe era possivel. Ficáram desenganados desta imaginação com a confissaõ de dous soldados que fizeram prisioneyros, que declaráram ser a determinação de Francisco Barretto passar do assedio à expugnação daquella Praça. Verificou a confissaõ dos soldados verem os Olandezes,que Pedro Jaquez por se chegar a monção despedia para a Bahia & Rio de Janeyro os navios mercantis,& ficava com dezasette surto naquella barra. Estas demonstrações obrigáram aos sitiados a tratar cõ mayor attenção da defensa do Arrecife, supposndo que não podia ser pequeno o soccorro que viera na Armada, poys animára a Francisco Barretto a tomar tam arrojada resolução. Francisco Barretto, conhecendo que a diligencia & brevidade eram os caminhos mays seguros de conseguir aquella empresa, não deyxava passar instante, que não empregasse em utilidade do fim pretendido. Depoys de ajustadas as prevenções necessarias reconheceu a onze de Janeyro os postos, por onde havia de attacar o forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Mestres de Cãpo & do Engenheyro Pedro Garsin; & havendo guarnecido com mil soldados os postos do Páo Amarelo, Villa de Olinda, Arrayal da Barretta, & forte dos Affogados, marchou com dous mil & quinhentos Infantes para o sitio das Salinas, em que estava o forte do Rego

que

que pretendia attacar. Hia de Vanguarda o Meſtre de Campo João Fernandes Vieyra com o ſeu Terço, & ſeguido de Andre Vidal. Com grande diligencia levantáram duas baterias, huma de ſette peças, outra de ſinco, oytocentos pés diſtante do forte, & fortificando-as com hũa groſſa trincheyra, alojaram a Infantaria nos poſtos que julgáram mays convenientes para continuar os aproches, fortificando-os com mayor deſtreza da que ſe podia eſperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviam tido daquella fórma de guerra.

Anno 1654.

Deu principio a os aproches o Sargento Mayor Antonio Jacome Bezerra com 300. Infantes de todos os Terços, & ficou aquella noyte alojado menos de tiro de arcabuz do forte do Rego, & occupou poſto tam conveniente, que não podiam os Olandezes do Arrecife ſoccorrer o forte, ſem primeyro os romperem. Ao amanhecer de 15. de Janeyro começou a jugar a noſſa artilharia & moſquetaria contra o forte, & foy reſpondido com multiplicado eſtrondo da artilharia dos fortes do Brum, do Mar, de Altanar, do forte Velho, & Portas do Arrecife. Jugáram as baterias de hũa & outra parte atè as tres horas da tarde, & os Olandezes, ao calor das muytas balas que tirava a artilharia de todos os poſtos referidos, intentáram meter ſoccorro no forte attacado. Saíram do Arrecife, & embarcáram em tres lanchas os ſoldados de q̃ ellas eram capazes: paſſáram o Rio q̃ ſeparava o forte da Praça. Saltáram em terra vinte com outros tantos barris de polvora: porèm viſtos pelos ſoldados que eſtavam nos aproches, ſaíram delles com as eſpadas na mão deſpreſando as muytas balas que deſcubertos os offendiam, & obrigáram aos Olandezes a largarem as munições q̃ traziam, & matando huns & ferindo outros ſe retiráram os mays ligeyros outra vez às lanchas. Ficou ferido o Capitão Sebaſtião Ferreyra, & não houve naquelle dia outra perda, diſparando os Olandezes ſobre os aproches mays de 600. balas de artilharia. Aquella noyte entrou de guarda aos aproches o Meſtre de Campo Andre Vidal, & o Capitão que governava o forte Hugo Naquer, vendo mays certo o perigo q̃ o ſoccorro, tratou de ſe render. Capitulou ſair a ſua gente armada, & concedeuſelhe paſſagem ſegura para Portugal: ſaiu hũa hora antes de amanhecer com

Intentam os Olandezes ſoccorrer o forte.

Retiramſe desbaratados.

Entregaſſe o forte do Rego.

Anno 1654.

ſettenta ſoldados, em que entrava hũ Ajudante, hũ Alferez, & dous Sargentos. Cuſtou ganhar o forte a vida a ſinco ſoldados, & ficáram quinze feridos, pequena perda para as grandes conſequencias que reſultavam de ſe ganhar: porque ficacava o do Perrexil ſem defenſa por não ſer poſſivel cobrirſe dos golpes da artilharia a que eſtava expoſto, & o do Buraco de San-Tiago pouco ſeguro, aſſim por eſte, como por outros inconvenientes. Mandou Franciſco Barretto guarnecer o forte com duas companhias de Infantaria, & como os Olandezes do Arrecife não haviam tido noticia da entrega do forte por ſer denoyte, armou com militar induſtria ao ſoccorro q̃ haviam de procurar introduzir nelle. Mandou que continuaſſem as baterias como ſenão eſtivera rendido: porèm hum Capitão que vinha da Praça para o forte, marchou com tanta cautela, que adiantou dous ſoldados a reconhecelo, & examinando o engano a que eſtávam expoſtos, fizeram ſinal ao Capitão que ſe retirou ſem mays perda que a de ſette ſoldados feridos. Entregue o forte marchou aquelle pequeno exercito para tam grandes empreſas a ſitiar o de Altanar que ficava na campanha ſem imminencia que o dominaſſe, & duzentas braças em roda haviam os Olandezes cortado todas as arvores que podiam cobrir os q̃ intentaſſem attacar o forte. Marchou de Vanguarda João Fernandes Vieyra, & ao calor de duzentos eſpingardeyros conſeguiu com incrivel diligencia q̃ quantidade de gaſtadores abriſſem hũ foſſo muyto profundo, que começando na margem do Rio Beberive que corria por hũ lado do forte interpoſto a o Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte oppoſta em outro ſemelhante ſitio, & na meſma noyte por hũa eſtrada cuberta communicáram o foſſo cõ o mato, aſſiſtindo a todo eſte trabalho João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Pedro Garſin com generoſa emulação. Amanheceu, & os Olandezes vendo os alojamentos mays vizinhos do que imaginavam, ſatisfizeram a colera da noſſa diligencia com inceſſantes cargas de artilharia, q̃ de varios poſtos ſe diſparáram contra os aproches, & com mayor effeyto do forte de S. Antonio, Arrecife, & caſa da Boa viſta. O Meſtre de Campo General paſſou aquella manhaã o ſeu quartel para huma campina tam vizinha aos aproches,

Sitiam o forte de Altanar.

aproches, que quaſi continuamente aſſiſtia com os ſoldados ao trabalho & ao perigo,& deu felice principio a eſta empreſa cõ a noticia de que os Olandezes haviam deſocupado tres fortes,o do Buraco de San-Tiago & dous ſituados na Barretta,deyxando nelles 8. peças de artilharia,& algũas munições.

Anno 1654.

Deſempararam os Olandezes tres fortes

Segiſmundo conſiderando que na ſubſiſtencia do forte attacado conſiſtia hũa das mayores ſeguranças do Arrecife, achando favoravel o vento & a marè, introduziu no forte quatro barcas com Infantaria & munições, ſoccorro que ſe lhe não pode impedir por deſembocar o Rio na porta do forte. Em anoytecendo mandou o Meſtre de Cãpo General dar principio a hũa bateria que ſe levantou quatro centos pés diſtante do forte de Altanar: jugáram nella quatro peças que igualmente laboravam contra as defenſas do forte, & barcos do ſoccorro que intentavam introduzirſe nelle. Os Olandezes vendo q̃ a artilharia começava a arruinar as defenſas engroſſáram o terrapleno, & reformáram os parapeytos, & fazendo jugar a ſua artilharia & moſquetaria contra os aproches & plataforma, recebéram alguns ſoldados noſſos perigoſas feridas, mas foram tam poucos que parecia effeyto milagroſo. O Meſtre de Campo General continuando o intento de q̃ na boa diligencia conſiſtia toda a felicidade daquella empreſa, deu ordem a q̃ caminhaſſem dous aproches, hũ contra a porta do forte, outro contra o foſſo para que igualmente ſe pudeſſem impedir os ſoccorros do forte, & aſſaltalo havendo brecha capaz, ou minalo como promettia Dumon Francez Capitão de mineyros. Aſſiſtiam com grande valor a todo eſte trabalho os Meſtres de Campo João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Henrique Dias, & foy tam util a ſua actividade que na manhaã de dezanove, achandoſe os ſitiados com duas brechas huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as eſtacadas perdidas, & aproches vizinhos, à viſta de tres lanchas que vinham ſoccorrelos levantáram bandeyra branca. Ceſſáram as baterias, mandáram em refens com titulo de Capitão hum Ajudante chamado Vanhagen, & recebéram ao Capitão Alexandre de Moura. Capituláram ſaírem com armas & bagagens, paſſagẽ livre para Portugal, & entregáram o forte com artilharia & munições.

Entra ſoccorro no forte.

Entregaſe o forte de Altanar.

Anno 1654.

munições. Saíram delle hũ Sargento Mayor que o governava, tres Ajudantes, dous Alferes, o engenheyro do Arrecife & oytenta & ſinco ſoldados, dez Indios por não terẽ quartel paſſáram o Rio a nado, & ſe ſalváram no Arrecife. Acháram-ſe mortos no forte 30. Olandezes & vinte feridos. Cuſtou a Conquiſta delle a vida do Alferes Jacome Rodrigues, que o era do Capitão Manoel Lopes, morréram mays quatro ſoldados, & ficáram dezaſeys feridos. O forte era compoſto de quatro meyos baluartes com todas as defenſas neceſſarias; acharam-ſe nelle nove peças de artilharia de bronze, & hũa de ferro, & ficava expoſta às ſuas baterias a Praça do Arrecife, & o forte das tres pontas que os Olandezes haviam reparado da ruina occaſionada do impeto das aguas que o rodeam. Franciſco Barretto logo que ganhou o forte de Altanar mandou abrir torneyras para bater o Das tres pontas, ainda q̃ não era o ſeu deſignio continuar a empreſa por aquella parte. De muytas jugavam os Olandezes a artilharia contra o forte: porèm os ſoldados animados com o pouco dãno q̃ recebiam, por valeroſos & pouco offendidos deſprezavam as balas. Antes que o Meſtre de Campo General acabaſſe de reſolver a parte por onde ſe haviam de continuar os attaques, lhe chegou aviſo de que os Olandezes, com mays preſſa do que ſe podia imaginar, haviam deſocupado o forte dos Affogados & duas caſas fortes, que tambem guarneciam entre eſte forte & o das ſinco Pontas. Deu ordem a o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, que com 300. ſoldados marchaſſe a cortar o paſſo aos Olandezes q̃ ſe retiravam do forte: porêm elles applicando o receyo a diligencia ſe recolhéram á Praça primeyro q̃ elle chegaſſe. Neſte tẽpo havia Segiſmundo mandado occupar as ruinas de hũ forte deſmantelado chamado Milhou, 200. braças diſtante do das ſinco Pontas para a parte da Ilha do Cheyra dinheyro, & paſſagem da Barretta. Deu eſta reſolução cuydado a Franciſco Barretto: porq̃ neſte poſto determinava alojar o exercito para attacar o forte das ſinco Pontas, q̃ avaliava pelo mays importante para conſeguir a empreſa do Arrecife, & ja com eſte deſignio havia começado lentamente a bater o forte das tres Pontas, para que os Olandezes empenhados na ſua defenſa ſe divertiſſem de occu-

Deſempáram os Olandezes outros poſtos.

par efte pofto. Logo que recebeu efte avifo, que o achou em Confelho com todos os Meftres de Campo,(porque ja Francifco de Figueyroa affiftia com o feu Terço mal convalecido de hũas cezões, tendo chegado o dia que fe rendeu o forte de Altanar) & o Engenheyro Pedro Garfin, marcháram todos a reconhecer o pofto,& refolveram que antes que os Olandezes tiveffem maes horas, para lhe adiantar as defenfas, os inveftiffe a todo o rifco o Meftre de Campo Andre Vidal com mil Infantes. O forte Velho do Milhou conftava de 4. baluartes,& hũ foffo que na preamar fe enchia de agua:tinha dentro hũa praça capaz de alojar 800. homẽs, & delle fe podia bater com effeyto confideravel affim a Praça,como a porta do Arrecife,& da mefma forte ficava imminente ao forte das finco Pontas, q̃ havendolhe dado efte nome outros tantos baluartes de que primeyro fe compunha, fe confervava fó com tres, cortando os Olandezes os dous por lhe parecerem pouco neceffarios. A fórma em que elles determinavam defender o forte do Milhou,era levantando hum reducto no meyo,formando-o de taboado cheyo de area aprova de mofquete,para que defcortinando efte pofto a os maes baluartes, ficaffe mays facil reduzilos a melhor defenfa. Porèm cõ menos cuydado do q̃ pedia tam importante materia deyxáram fó no reducto huma companhia de Infantaria, & avançados em dous poftos fóra delle, em hũ dez Olandezes, em outro dez Indios, & com efta pouca prevençāo os achou o Meftre de Campo Andre Vidal: porq̃ logo que anoyteceu marchou com o Sargento Mayor Antonio Dias Cardofo,& os mil Infantes que levava á fua ordem, & entrando na Campina do Taborda, aonde eftava o forte do Milhou, formou a Infantaria à claridade do fogo de hũa cafa forte da Ilha do Cheyra dinheyro, que os Olandezes naquella mefma hora haviam defoccupado, & pegado o fogo a tudo o q̃ podia fer materia do incendio. Aguardou Andre Vidal hora & meya que vazaffe a maré: porq̃ o caminho, que defocupava a agua,era fó o que tinha para paffar ao affalto do forte. Vencida efta difficuldade,fuperou tambem a de marchar por junto do forte das finco Pontas,por entender que por aquella parte lhe ficaria a emprefa mays facil,& inveftindo o forte pelas efpaldas,pofto

Anno 1654.

de

Anno 1654.

de que os Defensores menos se receavam, na fé de estarẽ cubertos por ella com o forte das sinco Pontas. Os dez Olandezes que estavam fóra do forte foram os primeyros que sentíram Andre Vidal, & com brevidade se recolhéram para o forte das sinco Pontas, os Indios com peyor sucesso para o de Milhou. Andre Vidal entrou sem opposição no forte, & valerosamente avançou o reducto: defenderam-se os Olandezes largo espaço, ajudados de duas peças de artilharia carregadas de balas de mosquete, que do forte das sinco Pontas jugavam contra os nossos soldados. Porèm elles, que haviam atropelado mayores impossiveys, desprésando este perigo, investíram o forte, & rompendo com machados os taboões de que era formado, se deslizou a area que lhe servia de terrapleno, & dando lugar a brecha à execução do impulso dos soldados, entráram no reducto, & depoys de mortos sinco Olandezes, & alguns Indios se rendeu o Capitão Brinc (filho do Coronel, que perdeu a segunda batalha dos Gararapes) com trinta & sette soldados da sua nação & sette Indios. Morreu no assalto o Capitão João Barboza Pinto, que foy geralmente sentido pelo valor & industria de q̃ era dotado: morréram mays dous soldados, ficáram vinte & quatro feridos, em que entráram os Capitães D. Pedro de Sousa & Gregorio de Caldas, & o Alferez reformado Antonio de Barros Rego, a o Mestre de Campo Andre Vidal deu hũa bala em hũa perna sem dãno consideravel. As horas que lhe ficáram da noyte gastou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, & em levantar hũa espalda que defendesse os soldados das baterias do forte das sinco Pontas. Amanheceu, & saïu do forte Antonio Mendez valeroso Indio, que servia aos Olandezes com alguns soldados que o seguíram, entendendo achar sem prevenção os que trabalhavam: porèm foy rebatido, & voltou para o forte com sinco soldados menos. Com mayor poder intentou o General Segismundo fazer hũa sortida: porẽ chegando ao forte das sinco Pontas, & reconhecendo a boa disposição do nosso alojamento mudou de parecer, & se retirou para o Arrecife. Logo que anoyteceu se avançou o aproche duzentos passos, & se fortificou com hũ alojamento capaz de cem mosqueteyros.

Ganham o forte do Milhou.

Morre João Barbosa Pinto.

Anno 1654.

Amanheceu & começando a jugar as baterias do inimigo, entendendo Francisco Barretto q̃ o forte das sinco Pontas lhe havia de custar mayor trabalho, deu ordẽ para se conduzir a nossa artilharia para o forte de Milhou, & para se adiantarem os aproches. Porèm os Olandezes, que considera-vam dilatadas esperanças do soccorro de Olanda, desejavam salvar as vidas & as fazendas sem as expor a os contingentes perigos da guerra. Por este respeyto mandáram os Governadores do Arrecife a o Capitão Vouter Vanloo Governador ou Comendor (como elles chamam) do forte das sinco Pontas com hũa carta para o Mestre de Campo General Francisco Barretto, em que lhe pediam ouvisse ao Capitão Vanloo, & quizesse deferir a o negocio que da sua parte lhes hia propor. Julgou Francisco Barretto conveniente ouvir esta proposta: deu licença a Vanloo para que lhe fallasse: aguardou-o na Campina do Taborda. Disselhe, que os do Supremo Conselho lhe pediam, q̃ nomeasse tres pessoas para que pudessem tratar cõ outras tantas q̃ elles remetteriam, materias de muyta importancia, que apontasse dia & lugar para a conferencia, & que o tempo que ella durasse houvesse cessão de armas de hũa & outra parte. Respondeu Francisco Barretto q̃ elle estava prompto para executar o que lhe pediam, que no dia seguinte que se contavam 24. de Janeyro poderiam vir as pessoas nomeadas pelo Supremo Conselho com toda a segurança para se dar principio à conferencia, & q̃ a cessaõ de armas se observaria em quanto ella durasse da Villa de Olinda atè o forte das sinco Pontas, & exceptuou a Barra, por ter noticia que Segismundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, paraque com a gente da Paraíba, aonde assistia, fizesse por se introduzir no Arrecife a todo o risco. Partiu Vanloo com esta reposta, deu conta Francisco Barretto a Pedro Jaquez da proposição dos Olandezes, advertindolhe mandasse ter particular cuydado, em q̃ não resultasse effeyto da deliberação do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia seguinte, como estava ajustado, se juntáram na Cãpina do Taborda por parte de Francisco Barretto o Capitão de cavallos reformado Affonso de Albuquerque, o Capitão Manoel Gonsalves Correya Secretario do exercito, & Francisco Alvares Moreyra Ouvidor

Attacase o forte das sinco Pontas.

Proposta do Supremo Conselho em que se ajusta a conferencia.

Juntam-se os Cõmissarios.

Anno 1654.

vidor & Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Olandezes vieram Gisbert Uvith primeyro Conselheyro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do forte das sinco Pontas, & Brest Presidente dos Escabinos & Director das fragatas Pechilingas. Depoys de passadas as primeyras ceremonias disse Gisbert Uvith, por ser mays pratico na lingua Portugueza, q̃ elles vinham da parte do Supremo Conselho a attalhar os descontos q̃ a guerra costuma trazer comsigo, q̃ ao Supremo Conselho havia chegado noticia, q̃ os Estados Geraes haviam mandado hũ Ministro a ajustar com ElRey D. João conveniencias de grande utilidade para Pernambuco: porém q̃ ainda que parecia justo aguardar a resolução de materia tam importante, q̃ por motivos muyto superiores dependia mays dos Principes q̃ dos Vassalos, como o Mestre de Campo General Francisco Barretto se achava cõ exercito formado sobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles a os forçosos estragos da guerra, & querendo evitar mortes & calamidades, se resolviam a entregar a Praça ajustando-se primeyro as Capitulações que fossem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouvíram os Deputados Portuguezes esta proposição, tomando-os tanto de sobre salto que a recebéram nos animos como nova de grande prejuizo: porque muytas vezes faz nos corações o mesmo effeyto o pezar & o alvoroço. Pediram que logo tivesse execução aquella proposta: porq̃ só para este effeyto traziam ordem do Mestre de Campo General. Responderam os Olandezes, que para chegar à ultima conclusaõ de negocio de tanta importancia, eram necessarias muytas horas de cuydado, & pedíram dous dias de praso. Os nossos Deputados conhecendo que o receyo havia triunfado no animo dos sitiados, com resolução disseram, que ou logo havia de ter principio a pratica das Capitulações, ou sem dilação algũa continuarem os progressos das Armas. Vendo os Olandezes cerrados todos os outros caminhos pedíram licença Uvith & Brest para irem dar conta a o Supremo Conselho desta resolução, & ficou o Capitão Vanloo com os nossos Deputados, aguardando no mesmo sitio a reposta. Antes de passar huma hora lhes chegou aviso q̃ os Capitulos se ficavam fazendo, & pelas tres

Offerecem os Olandezes a entrega de Pernambuco.

da

da tarde voltáram os dous cõ dous notarios praticos na lingua Portugueza para a tradução do q̃ se ajustasse. Deu-se parte ao Mestre de Campo General, & depoys de ventiladas algũas proposições difficultosas, deyxando autentico o ultimo ajustamento do que pretendiam, pelas dez horas da noyte se recolhéram os Deputados Olandezes para o Arrecife. Logo que se partiram chamou Francisco Barretto a Conselho os Mestres de Campo & Officiaes mayores do exercito, & cõ elles, os dous Prelados das Religiões da Companhia de JESUS & S. Francisco, porque as proposições dos Olandezes continham algũas materias para a consciencia escrupulosas, & na mesma noyte ficáram respondidas todas as capitulações dos Olandezes, hũas concedidas, outras negadas, confórme a qualidade dellas. Gastáram-se as poucas horas que ficáram da noyte em geral alvoroço de todo o exercito, considerando quasi chegado o tempo por tantos annos, & com tantos trabalhos solicitado. Amanheceu, & Francisco Barretto, que qualquer instante lhe parecia larga dilação, mandou os mesmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulações que havia conseguido a os Olandezes. Voltáram elles com hũa carta de Segismundo para Francisco Barretto, em que cortezmente pedia lhe concedesse licença, para mandar hũ Tenente Coronel a tratar com outro Official nosso, qual elle escolhesse, as materias militares. Respondeulhe Francisco Barretto com igual cortezia, & nomeou para a conferencia o Mestre de Campo Andre Vidal, em quẽ concorriam todas as qualidades para este & mayores empregos. Veyo do Arrecife hũ Tenente Coronel chamado Valdre cõ os tres Deputados, achâram Andre Vidal & os nossos Deputados no mesmo sitio das conferencias antecedentes: gastáram tres dias em ajustar as capitulações, no cabo delles se concluíram com as condições seguintes.

Anno 1654.

Condições do ajustamento da entrega.

Que o Mestre de Campo General Francisco Barretto em nome delRey D. Joaõ seu Senhor, esquecido de todos os dãnos passados, ajustava paz firme & valiosa com o Supremo Conselho dos Olandezes que assistia na Praça do Arrecife, & concedia a todos os Olandezes assistentes naquella Provincia todos os bens moveys que possuissem. Que lhes daria

Anno 1654.

as embarcações para passarem a Olanda das Olandezas que estavam no porto com algũa artilharia de ferro para sua defensa. Que os Olandezes que quizessem ficar naquella Provincia seriam tratados como os Portuguezes, & no tocante à Religiaõ viviriam como os que assistiam em Portugal. Que o forte das sinco Pontas, Casa da Boa Vista, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com seu reducto, o Castello de Sam Jorge, o do Mar com as maes Casas fortes, se entregariam com a artilharia & munições que nelles se achassẽ. E que logo que nestes fortes entrasse guarnição Portugueza, se introduziria a guarnição necessaria na Praça do Arrecife & Cidade Mauricéa, & nella poderiam ficar por tempo de tres mezes os Olandezes que quizessem, sem arma algũa para sua defensa; & q̃ para a decisaõ de seus pleytos, se lhe concediam Ministros de Justiça, que os sentenceassem pelas leys de Portugal. Que os navios q̃ viessem de Olanda sem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os q̃ andassem na costa pudessem entrar naquelles portos sem offensa algũa, & que se a caso antes da noticia destas capitulações se houvesse celebrado algum ajustamento entre ElRey Dom João & os Estados Geraes, se haviam por inválidas & de nenhum vigor, & não poderiam alterar em caso algum a menor circunstancia deste Tratado.

Condições militares.

Foram as condições ajustadas com Segismundo. Que os Officiaes & soldados de todos os presidios sairiam com armas, & que depoys de passarem pelo exercito, as entregariam nos Armazẽs para se lhe tornarem a dar quando se embarcassem, ficando só com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que se dariam refens, para se entregarẽ logo todas as Praças, & fortalezas do Rio Grande, Paraiba, Itamaracá, Siarâ, & Ilha de Fernañ de Noronha, com toda a artilharia & munições que tivessem, excepto vinte peças de bronze de quatro atè desoyto libras que se concediam a Segismundo, & que assim a elle, como a os maes Officiaes de guerra, se lhes concediam todos os bens moveys & de raiz, que justamente lhe pertencessem. Que a os Indios, Mulatos, Mamolucos, & Negros se lhes concedia perdão, mas que saissem sem armas, & que todos os moradores assistentes nos

Lugares

Lugares fóra daquelle diſtricto gozariam das condições acima declaradas. Continham as Capitulações outras materias menos importantes: firmáram-ſe de hũa & outra parte a 26. de Janeyro. O dia ſeguinte amanheceu tam alegre a todos os Officiaes, & ſoldados daquelle exercito, como merecia a venturoſa gloria que haviam alcançado. Marcháram os Meſtres de Campo a guarnecer os poſtos mays importantes, & acháram na Praça & fortes cento & vinte & tres peças de artilharia de bronze, cento & ſettenta de ferro, munições, & mantimentos para mays de hũ anno, & grande quantidade de outros inſtrumentos, & maſſame para o aparelho dos navios. Tomavam armas 1200. ſoldados Olandezes, fóra 300. que ſe haviam paſſado ao exercito naquelles ultimos dias, 300. Indios & Negros, alem de perto de mil que ſe haviam paſſado ao Siarà, & grande numero de moradores. Entrou na Praça Franciſco Barretto, & triunfando dos Olandezes, os venceu tambẽ em cortezia, não havendo acção de urbanidade q̃ não exercitaſſe com todos os Officiaes & ſoldados daquella Nação. A noyte que ſe entregou o Arrecife fugiu em hũa jangada em traje de marinheyro hum Tenente Coronel chamado Niclas, & ſem mays cauſa que a de querer tirar da confuſaõ algũ intereſſe, paſſou à Ilha de Itamaracà, & publicou que haviam as noſſas Armas ganhado os fortes do Arrecife, & que ſem diſtinção de ſexo ou idade degolavam tudo o que colhiam. Perſuadidos alguns moradores deſta noticia ſe embarcáram com elle em duas fragatas, & o fizeram depoſitario dos ſeus cabedaes, que era o q̃ pretendia. Fez-ſe à véla para a Paraiba aonde chegou, & eſpalhando a meſma noticia lhe deram os ſoldados tam inteyro credito, que ſem ſe deyxarem vencer das perſuaſoẽs do Coronel Autin que os governava, o obrigáram a ſe embarcar em hũa náo da India que havia arribado àquelle porto, & deyxou o forte entregue a ſincoenta Portuguezes que eſtavam priſioneyros, por haverem tambẽ arribado em hũa naveta noſſa, que hia para a India, encomendandolhe q̃ não deyxaſſem entrar na fortaleza Olandez algũ, & em hũ inſtante ficáram os eſcravos ſenhores dos q̃ os dominavam, ſendo os proprios donos os que lhe entregáram as liberdades (exemplo atègora não viſto nas hiſtorias). Havia

Anno 1654.

Artilharia & munições que ſe acha no Arrecife.

Entra Franciſco Barretto na Praça.

Deſempáram os Olandezes Itamaracá & a Paraiba.

Anno 1654.

marchado a tomar posse do Rio Grande, Paraiba, & Itamaracâ o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa com 850. Infantes: chegou a Itamaracâ, tomou posse da fortaleza, q̃ lhe entregou o Tenente Coronel Lubrech. Estavam nella 350. soldados, & duzentos moradores, os Indios todos se tinham retirado para o Sertão. Na Paraiba, Rio Grande, & em todas as maes fortalezas dos Olandezes não houve difficuldade, nem foy necessario mays diligencia q̃ a de lhes mandar guarnição: porque com a noticia do Tenente Coronel Nielas todos os Olandezes dos Presidios se embarcáram para Olanda. Esta noticia acabou de coroar a gloria de Francisco Barretto (porque sem obstaculo algũ ficava toda aquella Provincia & todo o Estado do Brasil livre das poderosas mãos dos Olandezes, q̃ por espaço de trinta annos tomando o principio no de 1624. em q̃ foram à Bahia tyrannamente o domináram) & dos maes Officiaes & soldados que em tam gloriosa empresa o acompanháram, sendo justo igualar a todos no valor militar. Porẽ no valor politico, na industria, resolução, zelo, & magnanimidade deve ser particularizado João Fernandes Vieyra pelas acções acima declaradas, que o constituíram pedra fundamental deste nobre edificio. Andre Vidal foy tambem digno de grande louvor, por sustentar valerosamente a guerra, a que João Fernandes Vieyra deu principio, acõpanhado do Mestre de Campo Martim Soares Moreno, que não teve mays falta q̃ deyxar aquella guerra antes de lhe ver o fim, & depoys do Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, & de Henrique Dias, q̃ com glorioso remate, querendo deyxar mays clara a memoria q̃ a cor, havia sido hũ dos principaes instrumentos de se ganhar o forte de Altanar, & de todos os maes Officiaes & soldados, que para descrever as suas acções era necessario escrever particular volumẽ, sendo alma do corpo desta empresa o valor, a constancia, & a industria de Francisco Barretto, que depoys de vencer tantas, & tam insuperaveys difficuldades, como havemos escritto, veyo a triunfar na America das formidaveys armas Olandezas, que tantas vezes haviam resistido a todo o poder de Hespanha, devendo o felice fim desta generosa acção a Pedro Jaquez de Magalhães: porq̃ fora quasi impossivel conseguila, se Pedro

O Mestre de Campo Francisco de Figueyroa toma posse das maes Praças.

Elogio dos Cabos desta empresa.

Jaquez

Jaquez vencendo insuperaveys inconvenientes, senaõ resolvera a cerrar a barra do Arrecife, o que conseguiu com tam util diligencia, q̃ não foy possivel aos Olandezes introduzirem na Praça soccorro algũ, porq̃ as naos de guerra prolongadas, & surtas tomavam a Barretta, & Barra do Arrecife. Junto á marinha franqueavam o Mar alguns barcos, & em recinto mays largo estavam as caravelas & pataxos ligeyros; & o espaço que havia atè o surgidoyro dos navios mayores occupavam em continuo movimento sinco sumacas com artilharia & gente escolhida, & a o Mar andavam tambem algũas embarcações ligeyras, para darem aviso de todos os accidentes que sobreviessem.

Anno 1654.

Hũa das causas principaes de entregarem os Olandezes o Arrecife com tam pouca resistencia, foy o tumulto & o medo dos Judeos, que assistiam naquella Praça em mayor numero que o de sinco mil Almas: porq̃ introduzindo-se nos animos daquella Nação, eternamente vil & medrosa, o receyo da morte & perda dos cabedaes, que costumam ser nos Judeos a melhor vida, começáram a perturbar com desconcertadas vozes os animos dos Ministros do Supremo Conselho, & a publicar falsamente q̃ Segismundo, os Officiaes, & soldados determinavam antes de entregarem a Praça, roubarlhes as fazendas a titulo de sediciosos. Esta confusaõ, a pouca esperança dos soccorros de Olanda, & a falta de soldados para a guarnição de tantas fortificações, por se haverem passado muytos para o exercito, persuadidos das promessas que Francisco Barretto lhes mandou fazer em repetidos papeis q̃ se lançáram às portas da Praça, foram estimulos forçosos q̃ obrigáram aos Olandezes a ceder da sua contumacia, não sendo poderosas as muytas razões que offereceu contra esta opinião o General Segismundo Vanscop. E a resolução de entregarẽ as Ilhas & fortalezas subordinadas a o Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que se animavam, era impossivel a sua conservação. Sucedeu a restauração de Pernambuco, oyto dias depoys de haver tomado posse na Bahia do Governo do Estado do Brasil, Dõ Hieronymo de Ataide Conde de Atouguia que succedeu ao Conde de Castello-Melhor, & com esta grande fortuna deu principio

O medo & malicia dos Judeos he hũ dos motivos mays efficazes de se render Pernambuco.

O Conde de Atouguia Governador do Brasil.

Anno 1654.

principio ao seu felice governo, eternamente decantado das vozes & applausos de toda aquella parte da America. Francisco Barretto mandou a ElRey a nova deste sucesso pelo Mestre de Campo Andre Vidal, para que fosse o primeyro que ganhasse tam bem merecidas alviçaras. Teve na viagem tam bõ sucesso que havendo chegado a Cascaes outra embarcação primeyro que a sua, em q̃ Pedro Jaquez fazia a ElRey o mesmo aviso, por ligeyro accidente se deteve as horas que bastáram para Andre Vidal entrar pela Barra, & desembarcando sem dilação chegou a dar a nova a ElRey dia de Sam Joseph, que era o em q̃ ElRey celebrava o seu Nascimento. Foy justamente geral o contentamento de toda a Corte, & Reyno, & ElRey premiou com largas merces assim a Francisco Barretto como aos maes, que tiveram parte em sucesso tam glorioso, & a João Fernandes Vieyra nomeou Conselheyro de Guerra, & lhe deu a futura successaõ do Governo de Angola.

Chega Andre Vidal cõ a nova a ElRey da toma da de Pernãbuco no dia do seu Nascimento.

Faz ElRey merce aos Cabos.

D. Rodrigo de Alencastre continuava felicemente o Governo de Tangere. Mandou no principio deste anno o Adail com 150. cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande presa: recolheuse com ella sem prejuizo, & Gaylan querendo tomar satisfação desta perda juntou dous mil cavallos. Correu o campo de Tangere: porèm achou tanta resistencia que se retirou, deyxando na Campanha quantidade de Mouros & cavallos mortos. Passáram-se alguns mezes em que D. Rodrigo não quiz permittir a os Cavalleyros mays operaçaõ que a segurança da Campanha: porque conhecendo q̃ o poder de Gaylan era muyto mayor, não queria arriscar sẽ fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleyros não tendo capacidade para estimar a prudencia do seu General, a murmuráram como covardia. Teve D. Rodrigo esta noticia & recatando-a, aguardou a primeyra occasião que foy em 16. de Dezembro: saïu ao campo, corréram os Mouros com 50. cavallos do sitio da Boca do Fronteyro. Espalháram-se os Cavalleyros, que era o intento dos Mouros, & Dõ Rodrigo mandou dizer a o Adail Andre Dias da Franca, que por morte de Ruy Dias da Franca havia succedido naquelle Posto, q̃ elle determinava rebater os Mouros. O Alcayde Mór & outros Cavalleyros prudentes advertíram ao General, q̃ a fórma

Sucessos de Tangere.

em que os Mouros haviam avançado, moſtrava que lhes ficava reſerva. Porèm elle que havia trocado a prudencia em deſconfiança quanto mayor lhe inſinuava o perigo, tanto mays appetecia buſcalo: fez ſinal de inveſtir, ſeguiram-no todos os Cavalleyros. Os Mouros conſiderando lograr o ſeu intento ſe foram retirando atè a emboſcada, que havia ficado na Atalainha: brevemente foram ſoccorridos, & era tam grande o numero que foy neceſſario a Dom Rodrigo grande diligencia para ſenão perder: porẽ metendoſe entre os Mouros com grande valor, apelidou muytas vezes aos que ſabia que haviam murmurado da ſua prudencia, mas elles q̃ eram melhores para arguir que para pelejar, ja neſte tempo eſtavam na Praça. D. Rodrigo pelejando ſe recolheu aos valos, q̃ achou ſem guarnição de Infantaria por culpa do Sargento Mayor Franciſco de Lacerda, não baſtando as inſtancias de Lopo Fernandes Lopes para o obrigarẽ a ſair da Praça, diſculpandoſe que não tinha ordem, como ſe todos os ſuceſſos militares puderam eſtar prevenidos com diſpoſições antecedentes. No mayor conflicto caïu o Adail morto de hũa bala, perda de grande conſideração, por ſer moço compoſto de muytas virtudes & de grande valor. Dom Rodrigo ſuſtentou a trincheyra da Aboboda a pezar de toda a reſolução dos Mouros. Retiraram-ſe elles com algũa perda, ficáram mortos tres Cavalleyros, & feridos João Carvalho Correa & Franciſco Correa. Retirouſe D. Rodrigo, & nomeou para o Poſto de Adail a Diogo Correa Almocadem del Rey. Depoys deſte ſuceſſo apparecendo no Mar hũa caravela que ſe julgou ſer tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por hũa ſetia Franceza que eſtava naquelle porto, em q̃ ſe embarcou o Sargento Mayor Franciſco de Lacerda com 30. moſqueteyros. Os Mouros da caravela não querendo aguardar pela ſetia varáram em terra na praya de Guadalião: entrou a noſſa gente na caravela, acháram tres Mouros q̃ não puderam ſalvarſe cõ os maes q̃ ſaltáram em terra; tiráram da caravela quantidade de Armas & munições, & deyxáram-na carregada de azeytes, & outros generos q̃ levava de Lisboa para o Braſil.

Anno 1654.

Recontro cõ os Mouros em que Dom Rodrigo de Alencaſtre moſtra o ſeu valor & morre o Adail Andre Dias da Franca.

Suceſſos da India.

No Eſtado da India não eram tam felices os ſuceſſos das noſſas Armas como na Europa, na America, & em Africa:

Anno 1654.

porque parece que eram os peccados mayores, & tam envelhecidos que mereciam castigados. Continuava Dõ Bras de Castro o seu governo, por não haver chegado Viso-Rey que lhe tomasse conta das suas exorbitancias; & como attendia à segurança particular, não logravam o expediente necessario os cuydados publicos, & os Olandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravam por todos os caminhos melhorar o seu partido. A guerra de Ceylão applicavam o mayor esforço, considerando justamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Francisco de Mello General della tratava de a defender atropelando grandes inconvenientes. No principio deste anno ordenou ao Capitão Mór Antonio Mendes Aranha, que com 400. Infantes em dez companhias & alguns Chingalás marchasse para o districto do Morro, & que procurasse passar a Calaturê, parte em q̃ seria possivel pelejar com os Olandezes, que era o q̃ todos desejavam, & de que os Olandezes fugiam, considerando q̃ a falta dos soccorros & mantimentos era o caminho mays facil de nos destruir. Ficou João Botado com nove companhias alojado para a parte de Nigumbo no sitio de Vergampetim, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturê achou huma trincheyra guarnecida de negros que facilmente desbaratou, & marchando à vista da fortaleza dos Olandezes, lhe tiráram com algũas balas de artilharia, de que a nossa gente não recebeu dãno. E sendo necessario a Antonio Mendes passar o Rio que hia caudeloso, & não tendo porto mays vizinho q̃ o de Diagão, marchou pelo Rio acima a buscalo: achou-o guarnecido com duas companhias Olandezas & grande quantidade de Chingalás. Tomou posto à vista da fortificação, & levantando trincheyra esteve por espaço de dez dias em bateria continua cõ os Olandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para passar da outra parte, os Olandezes receando o assalto largáram o posto. Occupou-o Antonio Mendes, & gastou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar a os Olandezes da fortaleza de Calaturê, a que saissem della a pelejar com elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, & amanheceu junto à fortaleza. Sentido das sintinellas Olandezas, tocáram

Ganha o posto aos Olandezes Antonio Mendes Aranha.

ram arma, & ouvindo Antonio Mendes rumor & cayxas q̃ insinuavam sairem os Olandezes, exortou os seus soldados a pelejar: porèm não saindo os Olandezes fóra da fortaleza ficou baldada esta generosa resolução. Com este desengano marchou pelas terras de Alicão, sujeytas ao dominio dos Olandezes, & destruindo tudo o q̃ encontrou, saqueou o Lugar de Alicão, & voltou para o alojamento que havia deyxado com presidio, & mantimentos. Neste tempo lhe chegou ordem de Francisco de Mello, para que marchasse pela terra dentro a buscar mantimentos para Columbo: porq̃ não havendo chegado o soccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do presidio padeciam. Com esta ordem marchou Antonio Mendes a 4. de Março, alojou aquella noyte na Serra de Macunê, antes de amanhecer chegou âquelle sitio huma escoadra Olandeza, que vinha de Gále, q̃ facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porém com pouco effeyto: porque os Chingalás medrosos dos castigos q̃ os Olandezes depoys lhes davam, retiráram os mantimentos para o interior do mato. Vinte & dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com tam excessivo trabalho dos soldados, & com tanta falta de mantimentos, por não acharem mays q̃ alguns palmitos & fruttas do mato, que a penas podiam sustentar as munições q̃ levavam às costas. Não era occulto aos Olandezes a debilidade da nossa gente, & entendendo q̃ era opportuna a occasião para desbaratala, antes que Antonio Mendes passasse o Rio como determinava, para com menos risco fazer aviso a Columbo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A 26. de Março occupáram o caminho por onde Antonio Mendes forçadamente havia de passar, & formáram-se em o sitio de Tebuna. Recebeu Antonio Mendes este aviso, & julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mays faceys que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo-o 400. soldados, quasi rendidos aos trabalhos q̃ havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Olandezes formados com 700. Infantes da sua Nação, grande numero de Chingalás, & hũa peça de artilharia, segura a frente com hum grande Pantáno, passagem que facilitava

Anno 1654.

Occupam os Olandezes o passo a Antonio Mendes por trazer a gente debilitada.

Anno 1654.

facilitava hũa ponte que elles guarneciam. A ventagem que só conseguiu Antonio Mendes foy ficarẽ os Olandezes formados em hũa eminencia, & por esta razão expostos aos golpes das armas de fogo dos nossos soldados, que se formáram em sitio mays cuberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhãa, & intentando alguns Officiaes de hũa & outra parte arrojarse à Ponte, & Pantáno para satisfazerem de mays perto o ardor com que estavam de pelejar, o não consentiu Antonio Mendes, conhecendo que na ventagem do sitio, as armas de fogo lhe seguravam a vittoria. Correspondeu o effeyto a este bem fundado discurso: porq̃ os Olandezes não podendo tolerar o grande damno que recebiam das balas, voltáram as costas, & Antonio Mendes se deteve em seguilos, receando q̃ fosse arte para o obrigarẽ a passar a ponte, & a cairem na emboscada de mayor numero de gente. Tirou-o desta duvida hũ Chingalà que fugiu aos Olandezes, & segurou que elles fugiam de medo & não de industria. Com esta noticia passou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde: porèm não lhe foy possivel como desejava o alcance dos Olandezes. Porq̃ alem dos Olandezes lhe cortarem o passo, arruinando huma ponte de madeyra que forçosamente havia de passar, estavam os soldados desorte rendidos a o grande trabalho que haviam padecido, & pouco mantimento de q̃ se haviam alimentado, que lhe não foy possivel passarem adiante; porèm sem embargo desta difficuldade perdèram os Olandezes grande numero de soldados da sua nação & Chingalás, & ficáram na Campanha muytas armas & despojos: morrèram na contenda tres Capitães nossos, hũ Alferes & quatro soldados, & ficáram desoyto feridos. Antonio Mendes passou o Rio para procurar mantimento em Columbo, & fazer curar os feridos. No caminho recebeu aviso de Francisco de Mello, que haviam chegado à Barra sinco Galeões de soccorro de Goa, que serviu de tanto alento aos soldados, q̃ se esquecéram de todas as molestias que haviam padecido. Porèm durou pouco este contentamento: porq̃ a infelicidade deste soccorro acabou de desbaratar todas as esperanças do soccorro de Ceylão. Era Capitão Mór delles Antonio Barretto Pereyra, & Almirante Agostinho Freyre Guerra.

Obriga-os a que se retirem.

Guerra. Chegáram defronte de Gále: foram inveſtidos de tres navios Olandezes, atracou hũ a Capitania outro a Almiranta, eſtando quaſi rendidos recebeu Antonio Barretto & Agoſtinho Freyre tantas feridas, que foy preciſo retirarem-nos para ſe haverem de curar. Com a ſua falta mudou o ſuceſſo de condição, & começando a haver duvida ſobre qual dos Capitães (que eram Urbano Fialho, Dõ Antonio Soto Mayor, & Franciſco Machado) havia de governar ſe dividíram, & deyxando livres os navios Olandezes chegáram a Colũbo, ficando alguns ſoldados priſioneyros nos navios Olandezes. Antonio Barretto logo q̃ ſaltou em terra morreu das feridas, & as que recebeu o Almirante foram tam perigoſas, que lhe não deram lugar a deter os tres Capitães, nem a ajuſtar a contenda que entre ſi tinham, ſobre qual havia de governar. Deſunidos ſe fizeram à véla, não deyxando em Columbo mays ſoccorro q̃ algum arroz. Depreſſa experimentáram o prejuizo dos ſeus deſconcertos: porq̃ D. Antonio Soto Mayor ſe apartou das quatro, & encontrando onze náos mercantís Olandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe não queymaſſem os Olandezes o navio lhe lançou primeyro fogo. Franciſco Machado com o ſeu navio, & dous de que ſe introduziu Cabo, encontrou as meſmas onze náos, & não ſe atrevendo a pelejar com ellas, fez dar à Coſta os tres navios na praya de Salſete. O terceyro navio de que era Capitão Urbano Fialho padeceu cõ as meſmas onze náos igual deſgraça: porq̃ encontrando-ſe da meſma ſorte com ellas pelejou largo eſpaço, & os ſoldados deſconfiando do ſuceſſo prendéram o Capitão, & o Meſtre não querendo que os Olandezes ſe fizeſſem ſenhores do navio lhe deu hũ furo com que ſe foy a pique, & a gente ſe ſalvou em Cananor.

Anno 1654.

Effeyto perjudicial da deſuniaõ & deſconfiança dos ſoldados da India.

Antonio Mendez fez alto no ſitio de Vidiagama pouco diſtante da Cidade: mandou para ella os feridos, & recebeu refreſco, q̃ reſtituïu aos ſoldados os eſpiritos de que eſtavam quaſi desfalecidos. Paſſados tres dias deſta aſſiſtencia teve aviſo Antonio Mendes, de que os Olandezes com a noticia de que engroſſava o preſidio de Goa com a gente do Reyno, ſendo neſte tempo mays de tres mil os ſoldados q̃ havia na India, haviam deſemparado a fortaleza de Calaturê para engroſſar

Anno 1654.

groſſar em os preſidios de Gále, Nigumbo, & Paliacate: por que avaliando eſtes poſtos pelos de mayor importancia para a Conquiſta daquella Ilha, queriam antes conſervar poucos, que arriſcar muytos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, & ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os Lugares, que coſtumavam obedecer aquẽ dominava Calaturê. Chegou à fortaleza que achou deſocupada dos Olandezes com algũas munições & mantimentos, mas ſẽ artilharia. Deſpediu com toda a diligencia 200. homẽs a occupar o porto de Alicão 3. leguas de Gále, por ſer a porta de hũ Rio caudaloſo, que facilitava aos Olandezes a entrada das noſſas povoações. Não valeu a Antonio Mendes o valor & prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho & aperto, q̃ era neceſſario dobrarſe o agradecimento aos que ſe reſolviam a tomar por ſua conta as acções militares: porq̃ prevalecendo em Columbo a induſtria de ſeus inimigos o obrigáram a entrar em tanta deſconfiança que ſe retirou para Columbo, & ſe entregou o governo daquellas tropas a Gaſpar de Araujo Pereyra, aquem faltavam todas as virtudes que eram louvaveys em Antonio Mendes, havendo ſido o ſeu principal objecto attender com pouca conſciencia aos intereſſes da mercancia, q̃ não lhe reſpondendo como ſolicitava a ſua ambição, aſpirava a ſatisfazela com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturê, & achou noticia que os Olandezes arrependidos de haverem largado aquella fortaleza, intentavam deſalojar a Infantaria que eſtava no porto de Alicão, unico caminho de poder recuperar a fortaleza. Brevemente apparecéram da outra parte do Rio com 500. Infantes da ſua Nação, muyta gente da terra, & tres peças de artilharia, & como o Rio corria ainda profundo & eſtreyto, levantáram hũa trincheyra com hũa plataforma, em q̃ as tres peças começáram a jugar contra a noſſa fortificação, q̃ ſe defendia ſó com hũa peça, & a moſquetaria de hũa & outra parte quaſi continuamente pelejava. Durou 15. dias eſta fórma de combate, & nos primeyros de Agoſto teve aviſo o Capitão Mór de que os Olandezes haviam perſuadido aos Chingalás, que com algũas Companhias ſuas fizeſſem guerra no interior das noſſas povoações, para q̃ dividida a noſſa Infantaria

Deſẽparam os Olandezes Calaturê que occupa Antonio Mendes.

Tiraſe o governo a Antonio Mendes por bene merito, & ſe entrega a Gaſpar de Araujo, q̃ o naõ merecia.

Intentam os Olandezes recuperar Calaturé.

Infantaria lhe ficasse mays facil a passagẽ do Rio. Conseguíram este intento, & tendo o Capitão Mór esta noticia mandou para Piticalgor & passo Dumcorla seys companhias à ordem de Francisco Antunes; & como este era só o intento dos Olandezes brevemente se recolhéram, deyxando desembaraçadas as nossas povoações. Vendo os q̃ determinavam passar o Rio logrado o primeyro intento, passáram ao principal de nos desalojar daquelle porto. Fingíram huma noyte que se retiravam, & apparecendo ao amanhecer o seu quartel desocupado, mandou Gaspar de Araujo Pereyra, menos astuto nas artes militares que nas da mercancia, passar à outra banda do Rio a Infantaria em algũas jangadas. Os Olandezes dissimulando menos tempo do q̃ lhe era necessario saíram da emboscada, não havendo saltado em terra mays q̃ vinte & sinco soldados com o Alferez Vicente da Costa Freyre. Não perdeu elle & os que o acompanhavam o acordo com o perigo: porq̃ com tanto valor pelejou largo espaço, que à custa de muytas vidas dos inimigos, mortos nove soldados, feridos quatro & o Alferez que ficáram prisioneyros, os maes se salváram a nado, tornáram para terra os que navegavam nas jangadas, & recolheram-se ao forte de Alicão. Continuáram as baterias por espaço de sinco mezes, & neste tempo chegáram a os Olandezes varios soccorros com q̃ engrossáram o poder, ao mesmo passo que o nosso se diminuïa. Os Officiaes & soldados considerando a importancia daquelle posto, & a pouca capacidade de Gaspar de Araujo Pereyra pedíram com grande instancia a restituição de Antonio Mendes Aranha, aquem cedeu facilmente Dõ Alvaro de Ataide nomeado por Capitão Mór: porq̃ amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partiu Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicão a tempo que os Olandezes poderosos com os soccorros aviam por outro lugar facilitado a passagẽ do Rio. Considerando com estes dous accidentes desvanecida a importancia daquelle porto, determinou retirarse, & querendo dar este intento à execução a 16. de Dezembro, veyo a ser no mesmo dia, em que os Olandezes, havendo passado o Rio, determinavam attacar aquella fortificação. Antonio Mendes tendo poucas horas antes anticipada noticia se

Anno 1654.

Torna Antonio Mendes tarde ao seu posto.

Anno 1654.

se poz em marcha: mas como era necessario conduzir a peça de artilharia que cõ trabalho levavam os soldados, primeyro chegáram os Olandezes que elle pudesse conseguir a retirada. Não se desalentou com este sucesso, porque estava costumado a vencer impossiveys: separou quatro companhias que deyxou na retaguarda, & marchou com toda a diligencia a ganhar a praya, conhecendo que se os Olandezes conseguissem occupar primeyro este posto, lhe ficava impossivel, por não haver outro caminho, a retirada de Calaturê a Columbo. Tanto que chegou à praya com a peça de artilharia, puxou com toda a diligencia pelas quatro companhias q̃ havia deyxado na retaguarda: porèm ja neste tẽpo haviam chegado os Olandezes ao sitio em q̃ elles estavam, & haviam começado a pelejar com as cõpanhias da sua vanguarda. Vieram as nossas continuando a marcha com tam boa ordem, que chegáram a encorporarse com Antonio Mendes, q̃ havia feyto alto em hũ sitio que lhe segurava a retirada, se o não desalojassem delle, chamado Calvamondrâ, guarnecendo a parte que lhe ficava vizinha a hũ mato, q̃ os Olandezes quizeram romper: mas foram rebatidos com a morte de alguns Officiaes & soldados. Os Olandezes, que vinham resolutos a não perder occasião tam opportuna, formáram os seus escoadroẽs com tres peças de artilharia, & depoys de dispararem muytas balas, investíram com grande resolução a pouca gente q̃ se lhe oppunha. Antonio Mendes animou com muyto valor os officiaes & soldados que o acompanhavam. Para lhes influir o mayor esperito lhe disse, que a todos armava Cavalleyros, para q̃ com este novo titulo fizessem naquella occasião mayores maravilhas das que atè aquelle tẽpo haviam executado. Correspondéram os soldados às esperanças do Capitão, & durando a contenda da manhaã até as tres horas da tarde, nunca os Olandezes pudéram ganhar à nossa gente hũ só passo do sitio q̃ haviam occupado. Neste tempo, favorecidos da causa divina que defendiam, acertou hũ dos tiros da peça com que tiravam entre as munições dos Olandezes, & acendeu a polvora com tal effeyto, que mortos mays de sincoenta do seu impulso, voltáram os maes as costas: porẽ Antonio Mendes, como o sitio era muyto cuberto, cõ o receyo de emboscada os

Valerosa resistencia dos nossos soldados.

Arde a polvora aos Olandezes, & se retiram.

os não quiz ſeguir. Retirouſe para Calaturê, deyxando na cãpanha mays de 200. Olandezes mortos, & perdendo entre mortos & feridos 52. ſoldados, alojouſe junto da fortaleza. Fez aviſo ao General que lhe remetteu algũa gente & munições: porèm tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaſpar Figueyra de Serpa, a reſiſtir ao grande poder cõ q̃ ElRey de Candia tinha entrado pelas noſſas povoações. Partíram eſte anno de Lisboa para a India as náos, Noſſa Senhora da Graça Capitão Mór Dom Fernando Manoel, Sam Thomé, Capitão Carlos de Araujo de Vaſconcellos, & S. Elena, Capitão Manoel de Pina da Cunha, que ſe perdeu na barra de Goa.

Anno 1654.

A guerra por todas as partes em Portugal era tam pouco vigoroſa, que ſó obrigado da ordem da hiſtoria vou referindo os breves encontros que neſtes annos acontecéram: porq̃ parece que os animos de hũa & outra parte pronoſticando os ſuceſſos futuros, ſe preparavam para tolerar os exceſſivos trabalhos que os ameaçavam. O General da Cavallaria Andre de Albuquerque, que em auſencia do Conde de Soure governava as Armas do exercito de Alentejo, logo q̃ ceſſou o vigor do Inverno mandou 60. cavallos à ordem dos Tenentes de Franciſco Pacheco Maſcarenhas & João Ferreyra da Cunha. Armáram a hũa tropa que eſtava alojada em Enſinaſola. A noyte que marcháram a eſta empreſa encontráram cõ o Capitão de cavallos D. Franciſco de Guſmão, q̃ com igual intento vinha armar à tropa que aſſiſtia de quartel em Mourão. Inveſtiram-ſe ao meſmo tempo Portuguezes, & Caſtelhanos, & brevemente foy D. Franciſco desbaratado: perdeu parte dos cavallos q̃ trazia, & achando o eſcuro por ſoccorro eſcapou do perigo com alguns ſoldados que o acompanháram. Pouco tempo depoys deſte ſuceſſo marchou o Tenente General Duquiſné cõ as tropas de Olivença: mandou avançar com 60. cavallos o Capitão Dõ Luis da Coſta, ſaíram de Talavera ſinco tropas, & trazendo 30. cavallos deſcobrindo a campanha, D. Luis os inveſtiu, & derrotou, ſem as tropas os ſoccorrerem com receyo de mayor deſgraça. Retirouſe Duquiſnè, & neſte tempo paſſou à Corte Andre de Albuquerque, & ficou governando aquella Provincia Franciſco

Anno 1655.

Suceſſos de Alentejo.

Anno 1655.

de Mello General da artilharia. Mandou varias vezes fazer entradas em Castella, resultou dellas trazerem-se grossas presas, & sem mays sucesso digno de memoria passou este anno.

Entrega ElRey a D. Alvaro de Abranches o governo da Relação do Porto, & das Armas de EntreDouro & Minho.

O Visconde de Villa-Nova por lhe não ser possivel largar algũas conveniencias da sua casa, não voltou ao governo das Armas da Provincia de EntreDouro & Minho. Succedeulhe D. Alvaro de Abranches da Camara, entregandolhe ElRey juntamente o governo da Relação, & Cidade do Porto; & como os exercicios eram tam incompativeys, & com objectos differentes mal se podem produzir effeytos proporcionados, experimentou ElRey nesta nova eleyção infelice sucesso como adiante veremos, & neste anno não houve no governo de D. Alvaro acção de que dar noticia.

Renovam-se as entradas.

Joanne Mendes de Vasconcellos havia os annos antecedentes conservado a Provincia de Tras os Montes no socego que ElRey pretendia. Porèm conhecendo ElRey, que o dãno da cessaõ de armas era da sua Coroa, resolveu, q̃ em todas as Provincias se continuasse a guerra, para que os Povos dos Reynos de Castella conhecessem, pelos males q̃ experimentassem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuáram-se as entradas, & os Castelhanos solicitando os interesses dellas entráram com Cavallaria & Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, & leváram todo o gado que pastava naquelle districto. Teve aviso o Mestre de Campo Antonio Jaquez de Payva, q̃ assistia em Miranda, mandou sair ao rebate a companhia do Capitão de cavallos Fernão Pinto Bacellar, & a de Popoliniere. Fez Fernão Pinto tam boa diligencia, que não só obrigou aos Castelhanos a largarem a presa, mas rebanhou do Lugar de Samil outra consideravel. Assistia neste tẽpo Joanne Mendes em Bargança, & querendo conseguir melhor sucesso, mandou ao Mestre de Campo Antonio Jaquez com 250. cavallos, & 200. Infantes armar à guarnição, que assistia no lugar de Carvajales, com ordem que não tendo execução este intento, fizessem o dãno que lhes fosse possivel. Entrou Antonio Jaquez, & não podendo provocar os da guarnição de Carvajales a que saissem, passou adiante, queymou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella

Antonio Jaquez queyma a Villa de Tavora & outros Lugares.

quella fronteyra, & 19. Lugares circunvizinhos, & retirou-ſe ſem contradição com grande preſa & deſpojos. Os Caſtelhanos pouco tẽpo depoys deſte ſuceſſo paſſáram o Rio Negro com 500. Infantes, & encorporados com 150. cavallos, que eſtavam alojados em Carvajales, entráram pela parte de Iſanes a rebanhar o gado, que eſtava na aſpereſa dos montes que por aquella parte rega o Rio Douro. Teve eſta noticia o Meſtre de Campo Antonio Jaquez, & ſem dilação ſaïu abuſcar os Caſtelhanos cõ 200. Infantes & as duas tropas de Fernão Pinto & Popoliniere: encontrou-os conduzindo huma groſſa preſa, & ſem reparar na deſigualdade do poder (q̃ igualou aſſiſtido de valor & reſolução) inveſtiu os Caſtelhanos; & ainda que achou por grande eſpaço galharda reſiſtencia, conſeguïu desbaratalos com tanto deſtroço, q̃ os quinhentos Infantes ficáram huns mortos, outros priſioneyros, & as tropas foram ſeguidas das noſſas de Brandilhães atè Fuenfria, aonde ſe retiráram poucos cavallos dellas. Os Officiaes & ſoldados priſioneyros remetteu Joãne Mendes ao Porto: Antonio Jaquez cobrada a preſa ſe retirou a Miranda, remunerado no applauſo dos Povos o bom ſuceſſo que havia conſeguido. O Marquez de Tavora que aſſiſtia em Ciudad Rodrigo, & D. Vicente Gonzaga, q̃ governava o Reyno de Galiza, prepararam tropas, & ameaçáram toda aquella fronteyra, que confinava com a juriſdição de ambos. Preveniuſe Joanne Mendes cõ eſta noticia, & procurou ſoccorros das Provincias vizinhas: porèm os Galegos, q̃ coſtumavam experimentar mayores dãnos dos que faziam, tornáram a propor novas praticas de ceſſaõ de armas, offerecendo, q̃ qualquer acomodamento que ſe ajuſtaſſe ſeria firmado por D. Vicente Gonzaga. Aceytou Joanne Mendes eſta pratica com praſo de vinte dias, q̃ tomava para dar conta a ElRey: aſſim o executou, & a repoſta que teve foy eſtranharlhe ElRey muyto o procedimento que havia tido neſta materia, lembrandolhe a reſolução q̃ tinha tomado de não admittir ſemelhantes propoſições, advertido da cavilação dos Caſtelhanos em varias occaſiões experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey ſeparou a pratica de concordia, não continuou D. Vicente Gonzaga a reſolução de entrar em Portugal,

Anno 1655.

Rompe os Caſtelhanos & lhe tira a preſa.

Naõ permitte ElRey q̃ ſe admitta a propoſta dos Caſtelhanos.

Anno 1655.

& cõ a noticia certa de se separarẽ as tropas q̃ havia juntado despediu Joãne Mendes os soccorros das outras Provincias.

João de Mello Feyo, que governava o Partido de D. Rodrigo de Castro, não querendo que por aquella parte estivessem as armas ociosas, ajustou com Nuno da Cunha mandarlhe 150. cavallos, divididos em quatro tropas, à ordẽ do Capitão Gaspar de Tavora, as quaes unidas a seys do seu Partido, governadas pelo Capitão de cavallos Bertholameu de Azevedo Coutinho, & hũ Terço de Infantaria, marchou Joaõ de Mello a Villa Velha, nove leguas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy sentido quando entrava, & tiveram os Castelhanos tempo de juntarem as guarnições de Infantaria & Cavallaria daquelle distrito, & de occuparem o sitio da Matta de Villar de la Egua hũa legua do Rio Agueda. Recebeu João de Mello esta noticia, & sem alterar a resolução que levava continuou a marcha, & depoys de fazer em Villa Velha hũa grossa presa, caminhou com ella, & chegando a Villar delRey o avistáram os batedores dos Castelhanos, & sem poderem conseguir tomar lingua, mudáram de posto, & passáram a se formar em hũ Valle, que fica do Rio Agueda para a parte de Sam Felices. Fizeram hũa só linha de 300. cavallos que levavam, & guarnecéram os claros cõ 300. Infantes. Chegou João de Mello a avistalos, & parecendolhe perigosa a resolução: porq̃ o discurso da differença do poder não fizesse nos soldados algũ receyo dilatando-se, ordenou a Gaspar de Tavora que com tres companhias formadas em hũ só batalhão fosse o primeyro q̃ investisse com os Castelhanos. Avançou elle sem dilação: porẽ recebendo cerrada carga de que padeceu grande dãno, querendo os Castelhanos acrecentalo, o investíram com todos os batalhões de Cavallaria. E vendo João de Mello & Bertholameu de Azevedo q̃ em não deyxarẽ desbaratar Gaspar de Tavora consistia a sua conservação, o soccorréram com todas as tropas; & sucedendo serem as primeyras que encontráram as mangas de mosqueteyros dos Castelhanos, desanimadas da sua Cavallaria as degoláram sem resistencia algũa, & com o mesmo ardor investíram os batalhões, & depoys de larga contenda os desbaratáram, & obrigando-os a voltar as Costas os seguíram

Recontro de Joaõ de Mello com os Castelhanos que ficam desbaratados.

atè

atè S. Felices. Retiráram-ſe com cem feridos, deyxando alguns mortos, em q̃ entráram Manoel de Mello de Quadros, o Capitão Franciſco Barboſa de Almeyda, & o Tenente Miguel da Fonſeca. Ficou ferido João de Mello Feyo, que havia pelejado com muyto valor, aſſiſtido com igual procedimento de Bertholameu de Azevedo, do Capitão Simaõ de Oliveyra da Gãma, & de Triſtão da Cunha, q̃ ſervia de Tenente da tropa do Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, & depoys occupou outros Poſtos mayores com igual merecimento. Os Caſtelhanos perdéram muytos Officiaes de reputação: ficou morto D. Joſeph do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de cavallos Dõ Thomas de Mattos, & D. Pedro de Arſi, Andre Alonſo, & D. João de Ayta: vieram muytos Officiaes priſioneyros, & eſcapáram poucos ſoldados de cavallo. A preſa ſe conduziu a Almeyda, & as tropas de Penamacor ſe tornáram a recolher ao ſeu Partido.

Anno 1655.

Poucos dias depoys deſte ſuceſſo intentáram os Caſtelhanos interprender o Caſtello de Salvaterra, que governava o Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta, & aquelle Partido o Tenente General Nuno da Cunha em auſencia de D. Sancho Manoel. Correſpondia-ſe Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana & privilegio militar que diſpenſa fóra das occaſiões eſtes cortezes eſtilos, com D. Affonſo de Sande, em quem concorriam qualidade & valor. Creſceu a familiaridade deſorte, que deu confiança a D. Affonſo para propor a Antonio Soares largas conveniencias, ſe entregaſſe a ElRey de Caſtella aquella Praça. Moſtrou Antonio Soares, que não deſpreſava aquella pratica, & para animar a diſſimulação pediu ſegurança das merces. Não tardou hũ alvara del-Rey de Caſtella, & hũa carta de D. Luis de Haro com largiſſimas promeſſas, ſe tiveſſe effeyto eſte deſignio. Deu a entender Antonio Soares q̃ ſe deyxava enganar, & mays ambicioſo da gloria q̃ de intereſſe, recolheu os papeis, & diſpoz a ſatisfação deſta offenſa q̃ padecia a ſua fidelidade. Com eſta demonſtração ſe facilitáram os receyos & reparos de D. Affonſo, & enganado do credito que grangeava em conſeguir aquella empreſa, ajuſtou cõ Antonio Soares introduzirſe no Caſtello de Salvaterra com 30. Officiaes, & peſſoas particu-

Offerta dos Caſtelhanos a Antonio Soares.

 lares,

Anno 1655.

lares, em dissimulado habito de mercadores, deyxando as tropas & Infantaria do Partido de Alcantara, emboscadas para o soccorrerem, em pouca distancia daquella Praça. Signalouse o dia, & preparouse o sacrificio de horrendas victimas, pretendendo Antonio Soares comprar com innocente sangue de homẽs valerosos o credito da sua fidelidade, q̃ a menos custo pudera manifestar, repulsando a primeyra offerta de Dõ Affonso. Chegou elle infaustamente a Salvaterra, abriuse o postigo do Castello, sinal que só aguardava, por estar anticipadamente concertado, & o primeyro que entrou pelo postigo, que era o que se contava por mays felice, na supposição de lograr a empresa, foy o primeyro que padeceu o supplicio, sendo hũ maço com que lhe deram na cabeça, rigoroso instrumento da sua morte. Seguiram-se os maes, sendo só hũ o que entrava: porque a estreyteza do postigo não dispensava lugar mays dilatado, & todos com a mesma tyrãnia acabáram as vidas, merecedoras de mayor duração pelo valor com que se expuzeram a conseguir aquella empresa. Ficou só vivo D. Affonso de Sande para padecer mays custoso tormento: por que depoys de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo este espectaculo, & referido que deyxava vivo Dõ Affonso de Sande, se resolveu a mandalo ligar na boca de hũa peça de artilharia, & mandandolhe dar fogo, foy o miseravel corpo de D. Affonso o primeyro emprego da ira da polvora, & do impulso da bala, q̃ o dividíram em tam distinctas partes que veyo a ter por urna o mesmo Ar, que costuma extinguir as cinzas. Avaliouse comũmente esta acção (se póde ter este titulo tam grande tyrãnia) cõ a abominação que merecéram as circunstancias della: porque a igualdade do animo, & a lisura do trato deve ser tam dispensavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homẽs procurar corromper os corações dos contrarios à Republica, pelo que interessam na sua ruina: mas não devem em caso algũ mostrarse corrompidos, por não deyxarem o menor instante escrupulosa a sua fidelidade. E a ignorante satisfação dos que caem neste erro, he o seu mayor castigo: porq̃ entendendo que os não condena o juizo dos inimigos, no mesmo ponto em que pretendẽ enganalos, os constituem juizes da sua culpa, & quando a sen-

tença

tença que dam he juſta, ſoa a os deſintereſſados tam bem na boca dos amigos, como na dos contrarios. Eſte foy o remate da guerra deſte anno, & parece que pronoſticou a infelicidade do futuro, em que perdeu Portugal no mayor Rey a melhor ſegurança.

Anno 1655.

Suceſſos de França.

Franciſco de Souſa Coutinho aſſiſtia em Paris, & ainda q̃ lhe cuſtava menos embaraço eſta comiſſão que a de Olanda, não deyxava de padecer grande trabalho, quando queria chegar â concluſão das materias mays importantes: porq̃ como os animos dos Miniſtros, & Nobreza de França andavam tam encontrados, não queriam ſujeytarſe a tratado algũ, que os ligaſſe a não poderem uſar das conjunturas q̃ o tempo lhes offereceſſe. Mandou o Cardeal Maſſarino a Lisboa por Inviado o Cavalleyro de Sant: foy a propoſta que fez a ElRey, q̃ França firmaria a liga offenſiva & defenſiva, como ElRey pretendia, obrigandoſe ElRey a fazer guerra viva a Caſtella, & dandolhe dinheyro para o gaſto daquella Campanha. Acrecentando a eſta propoſição varias queyxas, do pouco que Portugal attendia aos intereſſes de França, & das muytas occaſiões em q̃ ſe havia quebrado a Capitulação ajuſtada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Biſpo Capellão Mór & ao Marquez de Niza para conferirem com o Inviado; & depoys de varias conferencias, querendo chegarſe a concluſaõ, buſcou o Inviado varios pretextos para o ultimo ajuſtamento, & veyo a manifeſtarſe a ſuſpeyta que ſe havia concebido, de que elle não viera a Portugal mays que a averiguar hũa incerta noticia que ſe tinha divulgado, de q̃ ElRey tratava de ſe ajuſtar com Caſtella, o que ſe havia originado da cavilação com q̃ os Caſtelhanos publicáram, que ElRey não queria ajuſtarſe na paz que lhe offereciam, enganado da induſtria de ſeus Miniſtros, q̃ por intereſſes proprios queriam ſuſtentar a guerra. ElRey manifeſtou claramente a falſidade deſta calumnia, & mandou a França frey Domingos do Roſario Religioſo da Ordem de S. Domingos Irlandez de Nação, avaliado por ſujeyto de virtude & letras, que depoys foy eleyto Biſpo de Coimbra. Chegou a Paris, & inſtando pela concluſaõ da liga, lhe foy reſpondido, que trataſſe Portugal da paz de Caſtella, ſem cuydar na liga de França.

Propoſtas feytas a ElRey pelo ſeu Inviado.

Manda ElRey a França fr. Domingos do Roſario.

ElRey

Anno 1655.

ElRey, estimulado da queyxa desta reposta, ordenou aos seus Ministros que respondessem a os de França, que determinava conservar na memoria para seu tempo esta resolução: porque senão achava tam destituido de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a restauração de Pernambuco, senão pudesse defender das Armas de seus inimigos. Os negocios de Roma por não mudarem de condição não deram materia para se tratarem com individual noticia neste anno.

O soccorro de Olanda impedido pela peste.

Em Olanda assistia Antonio Raposo, & com muyto trabalho tolerava a impaciencia dos Olandezes na perda de Pernambuco, principalmente os interessados na Cõpanhia Occidental. E sendo a mays empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em dãno do Comercio deste Reyno: porèm recolhendose sem presa algũa, lhes acrecentou a despesa & a ira, mas a divina que experimentáram no castigo da peste que padecéram, de q̃ morreu grande numero de pessoas, os obrigou a suspenderem a deliberação de se vingarẽ em Portugal dos dãnos padecidos no Brasil. A Olanda haviam chegado 270. Portuguezes, que os Olandezes haviam feyto prisioneyros na India, & fizeram de despesa a ElRey por mão de Antonio Raposo 175U-cruzados: porq̃ ElRey não costumava perdoar a dispendio algũ pela liberdade de seus Vassalos.

A Inglaterra mandou ElRey por Inviado Francisco Ferreyra Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareyro Mór: porèm havendo levado algũas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remetellas a ElRey por Inviado particular, q̃ mandou só a este negocio; & o aperto daquelle tẽpo obrigou a ElRey a confirmalas à satisfação dos Inglezes com tanto prejuizo, q̃ ainda hoje se experimenta.

Governo do Brasil do Conde de Atouguia.

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia cõ tanto acerto & desinteresse, que conhecidamente se via florecer por instantes, depoys dos triunfos militares, com o governo politico, & he axioma sem contradição, que não he necessario mays a Portugal, para ser hũ dos ricos & opulentos Reynos do Mundo, que acharem-se homẽs que como o Conde de Atouguia vam a os governos Ultramarinos a tratar do bem publico, & não das conveniencias particulares,

que

que coſtumam ſer inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco ſe lograva o merecido deſcanſo depoys de tam largo trabalho. A frota da Junta do Cormercio ſaïu de Lisboa, & voltou a eſte porto com proſpera viagem.

Anno 1655.

Entra em Lisboa a frota do Braſil.

Foy eſte o ultimo anno do Governo de D. Rodrigo de Alencaſtre na Praça de Tangere, & deſejando não malograr cõ algum máo ſuceſſo os que tinha tido felices, tratava de fazer algũas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo eſta ſua reſolução, & que não podiam ſatisfazerſe, armando nas ſuas proprias terras, ſe juntáram Gaylan, & Sid Algazuani Bembucar, irmão de outro deſte nome, ſenhor da mayor parte daquelle diſtricto, & entráram no campo de Tangere ſem ſerem ſentidos com dez mil homẽs de pé & de cavallo. Saïu D. Rodrigo ao Campo, os primeyros que foram a deſcobrir, deram viſta dos Mouros que os corréram, & faltou ſó o eſcuta João Vieyra. Quiz D. Rodrigo ſoccorrelos: porèm reconhecendo o grande poder dos Mouros, ſe recolheu à Porta da Trayção por onde havia ſaido. Marcháram elles atè junto da Cidade, & ſem fazer caſo do dãno q̃ recebiam da moſquetaria & artilharia, perſiſtíram tres dias à viſta della, ſem outro effeyto, que diſpararem continuamente as eſcopetas, inutil bateria às muralhas da Cidade. Gaſtada a polvora, & mantimento ſe recolhéram, não fazendo mays dãno que a algũas hortas, que eſtavam fóra da Cidade. O eſcuta que ſe julgava perdido appareceu depoys delles retirados: porque teve conſtancia para perſiſtir todos os tres dias debayxo de hũ penedo, q̃ os Mouros occupavam, não comendo nem bebendo em todos elles, tendo por mays barato eſte breve cattiveyro que o a que ſe expunha, ſendo ſentido dos Mouros. Paſſados alguns dias entrou no Porto de Tangere huma ſetia com bandeyra Genoveza: porèm tendo D. Rodrigo noticia q̃ era de Caſtelhanos a tomou por perdida, & o meſmo ſucedeu com outra de Galiza, reſultandolhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado àquella Praça o Redemptor fr. Henrique Coutinho, deu ordem D. Rodrigo para paſſar ao reſgate de Tituão. Deu liberdade a 150. cattivos, & D. Rodrigo gaſtou os mezes que ſe lhe dilatou ſucceſſor em reparar o Caes & algumas ruinas da Praça, & em outras obras

Suceſſos de Tangere.

Gaylan & Bembucar vem ſobre Tangere.

Reſgate do Redemptor fr. Henrique Coutinho.

merecedoras de grande estimação, como o foram todas as acções do seu Governo.

Anno 1655.

D. Francisco de Noronha, que deyxamos governando a Praça de Mazagão, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver assistido no exercicio do seu Posto perto de quatro annos com tanta satisfação de todos os Cavalleyros daquella Praça, que não houve algũ que ficasse queyxoso do seu procedimento. E porque El Rey lhe não havia nomeado successor, ordenou q̃ tornasse Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D. Francisco de Mazagão continuou Nuno da Cunha aquelle Governo algũ tempo, & acabando nelle a vida de hũa infirmidade nomeou ElRey para o Governo daquella Praça a Alexandre de Sousa Freyre, em quẽ concorriam todos os requisitos necessarios para esta occupação. Chegou a ella, & como os Mouros costumam experimentar a disposição dos novos fronteyros, saindo ao Campo em 22. de Março, lhe carregáram as Atalayas com mays de tres mil cavallos: soccorreu-as Alexandre de Sousa, & havendo-se empenhado desorte, que os Mouros pretenderam cortarlhe o passo para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleyros q̃ se retirasse, valerosamente fez cara a os Mouros, & investindo-os cõ a lança na mão, seguido dos Cavalleyros lhe matáram o cavallo. Livre daquelle embaraço tirou pela espada, & com grande resolução pelejou a pé, atè que os Cavalleyros cõ o impulso do seu perigo fizeram retirar os Mouros do passo que haviam tomado, ficando muytos mortos na cãpanha, & montando em outro cavallo Alexandre de Sousa foy applaudido geralmente de todos cõ o encarecimento que havia merecido o seu valor. Acompanhou-o seu Irmão Bernardino de Tavora que o imitou com tanta igualdade, q̃ em defensa sua pelejou largo espaço, & com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheuse Alexandre de Sousa, & não teve este anno mays occasião de continuar a boa fortuna do principio do seu governo.

Succede Alexandre de Sousa a Dõ Francisco de Noronha em Mazagaõ.

Peleja com os Mouros com valor & perigo.

Sucessos da India. Viso-Rey o Conde de Sarzedas

Nomeou ElRey este anno por Viso-Rey da India ao Conde de Sarzedas, eleyção que pronosticava o remedio daquelle Estado, por concorrerem na pessoa do Conde todas as virtudes & qualidades, q̃ puderam resuscitar as memorias mortas

dos

dos antigos Viso-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente célebres no Mundo. Chegou a Goa com felice navegação, & para mostrar, como era justo, a igualdade da sua justiça, prendeu D. Bras de Castro, & a todos os sequazes que haviam concorrido na tyrãnia do seu Governo, & prisão do Conde de Obidos, & os remetteu presos a este Reyno, para que fossem sentenceados, confórme as suas culpas mereciam, o que não sucedeu em gravissimo prejuizo da conservação dequelle Estado. Começou o Conde a querer pôr em ordem os muytos desconcertos a q̃ achava devia acodir, não encontrando muytos meyos proporcionados para os emendar. O negocio q̃ lhe dava justamente mayor cuydado era o aperto em q̃ se achava a Ilha de Ceylão, & obrigado das muytas circunstancias que acreditavam esta noticia, começou a fazer varias prevenções para mandar a Ceylão hũ grande socorro, que se desvanecéram com a sua morte, de que parece se originou a ultima desgraça que padecemos naquella Ilha, que he preciso referirmos, ainda q̃ com grande magoa com verdadeyra noticia daquelle sucesso; & por não ficar troncado o concluiremos neste anno, supposto ser a entrega de Columbo no seguinte de 1656.

Anno 1655.

Prende Dõ Bras de Castro.

No principio deste anno fez Gaspar Figueyra de Serpa, de cujo valor ja fizemos memoria, tam aspera guerra a ElRey de Candia, q̃ o reduziu a socego, de que o tinham divertido as negoceações dos Olandezes. Persistia Antonio Mendes Aranha no alojamento q̃ havia feyto junto da fortaleza de Calaturê. Desejavam os Olandezes restaurala, & para este fim mandáram alguns navios, que lançáram gente em terra perto da fortaleza: caminháram para o alojamento de Antonio Mendes, & parecendolhe a elle aquelle posto pouco seguro, depoys de o defender algũas horas, se retirou para a fortaleza. Persistíram sobre ella os Olandezes dez dias, & conhecendo que para contrastar o valor dos defensores era necessario mayor poder, sabendo juntamente que haviam entrado na fortaleza sinco companhias de soccorro, levantáram o sitio, & se embarcáram nos navios q̃ os aguardavam. Dom Bras de Castro, que ainda neste tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Sousa Coutinho a succeder

Sucessos de Ceylaõ.

Sitiam os Olandezes Calaturê, & se retiram.

Anno 1655.

der no Governo de Ceylão a Francisco de Mello de Castro. Partiu de Goa com seys galiotas & dous pataxos, em que levava quantidade de dinheyro, munições, & mantimentos. O desacerto dos pilotos o levou a avistar a fortaleza de Gále. Os Olandezes reconhecendo as embarcações por nossas, & despresando-as por pequenas, saíram com dous navios a buscalas. Antonio de Sousa que era costumado a desprezar mayores perigos, passou ordẽ que o seguissem a os Capitães das embarcações que levava, & tocando clarins & cayxas poz a proa aos navios inimigos que o buscavam, os Capitães menos animosos o não seguíram. Deu elle a primeyra carga, & vendose desemparado, se fez na volta do mar, & ajudandose de vélas & remos aportou em Jafanapatão quarenta leguas de Colũbo; das maes embarcações da sua conserva deram duas à costa, duas entráram em Columbo, & hũa foy a Jafanapatão com Antonio de Sousa. A desgraça deste soccorro augmentou o animo a os Olandezes, & desfaleceu as esperanças dos nossos soldados, lamentando todos o infelice estado a que se haviam reduzido os Portuguezes defensores da India, procedidos dos valerosos conquistadores que haviam sido terror da Africa & assombro do Mundo, & todos com infalivel discurso assentavam, q̃ não se havia diminuido nos Portuguezes o valor herdado de tantos seculos, que era impossivel extinguirse, & vereficado em muyto continuas empresas, em que o esforço pessoal de cada soldado era hũ vivo exemplar às Nações mays remotas: porèm que a causa da adversidade que se experimentava em varias occasiões, era procedida da relaxação dos costumes, q̃ havia totalmente estragado a obediencia, voto, que sucedendo quebrarse na estreyta religião dos soldados, não ha apostasia a que não fiquem expostos. Antonio de Sousa vendo dilatarse poder chegar a Columbo, por ser passada a monçaõ de navegar para aquelle porto, fez aviso por terra ao General Francisco de Mello, pedindolhe quizesse mandar ao Porto de Putelão quinze leguas de Columbo a o Capitão Mór Antonio Mendes Aranha com algumas companhias que o comboyassem. Francisco de Mello fez logo aviso a Antonio Mendes q̃ estava em Calaturê: aceytou elle com grande gosto a empresa, ainda que era difficultosa,

Quer pelejar Antonio de Sousa, & pela fraqueza dos Capitães se malogra o intento.

difficultosa, por lhe ser preciso passar muytos rios, & romper a aspereza de muytas serras à vista da fortaleza de Nigumbo, & por muytos lugares delRey de Candia. Escolheu settenta soldados, chegou a Colũbo, & seguindo-o voluntarios muytos dos Portuguezes cazados naquella Cidade, partiu della nos primeyros de Julho. Em oyto dias chegou a Putelão, aonde assistia só hũ Portuguez, & hũ Padre da Companhia de JESUS, fez aviso a Antonio de Sousa da sua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho 23. navios de remo, que fez carregar com mantimentos, & roupas, & prompto este soccorro partiu para Putelão, aonde chegou a sinco de Agosto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapatão, de duzentos Portuguezes, mil negros a q̃ chamavam de guerra, & trinta mil Xerafins, & outras prevenções de q̃ precisamente necessitava Columbo. Dous dias se deteve em Putelão, & despedido Antonio de Amaral com a gente da sua fortaleza, partiu Antonio de Sousa para Columbo: chegou àquella Cidade 19. dias depoys da sua partida. Foy recebido nella com grande magnificencia & applauso, por ser o primeyro General que havia conseguido entrar no seu governo rompendo aquelle Sertaõ, & vencendo tam grandes trabalhos & difficuldades. Cedeulhe Francisco de Mello voluntariamente o governo porq̃ se achava muyto opprimido dos cuydados da contingencia daquella guerra.

Anno 1655.

Chega Antonio de Sousa com algum soccorro a Columbo.

O primeyro sucesso do governo de Antonio de Sousa foy receber aviso de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavam Araches, de q̃ estavam conjurados com outros Officiaes & soldados para haverem de passar a Columbo. Resolvendose Antonio de Sousa a mandar buscalos, encomendou esta empresa a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, & cautela com q̃ devia proceder, por naõ haver cauçaõ q̃ segurasse o aviso dos Araches. Partiu Antonio Mendes, & amanheceu emboscado junto da fortaleza de Nigumbo. Teve aviso por huma sintinella que os Araches sahiam: descobriuse da emboscada para os receber a tẽpo q̃ havendo sido sentidos, sahiam os Olandezes abuscalos. O temor lhe fez apressar a marcha de sorte, que antes de padecerem prejuizo algũ, se encorporáram cõ Antonio Mendes.

Anno 1655.

Recebeu elle o impeto dos Olandezes,& ajudado valerosamente dos que fugíram, pelejou largo espaço, & obrigando aos Olandezes a se retirarem com algum dãno, se recolheu a Columbo com os que fugíram, que por todos eram sincoenta. Foram muyto bem recebidos de Antonio de Sousa por serem valerosos & praticos nas disposições dos Olandezes. Como as prevenções pediam toda a brevidade partiu logo Antonio de Sousa a visitar a fortaleza de Calaturê acompanhado de Antonio Mendes, & achando haver na fortaleza grande falta de fortificações & mantimentos, lhe applicou o remedio possivel. Voltou para Columbo, & dentro de poucos dias chegáram à ordem de Nicolao de Moura de Jafanapataõ os 23. navios a tam bõ tempo, que na mesma tarde occupáram os Olandezes a barra com 12. navios de guerra, cõ que tinha saido de Betavia Gerardo Huld (que havia succedido a Joaõ Mansucar) defronte da fortaleza de Tituesery, tomáram em hũ barco hum Portuguez, que lhes deu noticia de todos os sucessos de Colũbo. Deram fundo no porto da sua fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficáram guardando a costa, & delles desembarcaram onze companhias, dez de soldados, & hũa de marinheyros. O General ajudado da guarniçaõ de Nigumbo, & da gente preta de que se serviam, que era em grande quantidade; & ordenando que marchassem de vanguarda duas companhias cõ a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muyto importante para o seu intento, partiu a darlhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agua que choveu, q̃ não lhe sendo possivel executar este intento, se tornou a retirar para Nigũbo, & dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente, a que se uníram dous navios maes q̃ vieram de Gále. Neste tempo haviam chegado a Columbo tres galiotas, que Simão Gomes da Silva Capitão de Coalim mandou de soccorro, carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzissem em Calaturê os que eram necessarios para bastecer aquella fortaleza: porẽ as grandes chuvas haviam desorte multiplicado as aguas dos rios, que não foy possivel entrarem em Calaturê todos os bastimentos que eram necessarios, de q̃ depoys injustamente fizeram culpa a

Occupam os Olandezes com hũa Armada a barra de Columbo.

Antonio

Antonio de Sousa,como se elle estivera obrigado a vencer a opposição do tempo.Chegou neste tẽpo a Columbo hũ grande soccorro de Tutucorì,q̃ constava de 23. embarcações carregadas de munições & mantimentos: não faltou dellas mays que hũa Galiota de Cochim q̃ arribou a Manar, livre dos Olandezes, porque a crecida corrente das aguas os não deyxava sair de Nigumbo, & pela mesma causa salvaram os Calias hũ pataxo que se desgarrou, trazendo-o à toa para Colũbo, diligencia que Antonio de Sousa lhe mandou pagar cõ duzentos Xerafins. Recolhido este soccorro appareceu à vista de Columbo a Armada Olandeza, & deyxando sobre aquella barra seys navios passáram os maes a Calaturê; & considerando Antonio de Sousa quanto lhe era necessario procurar todos os meyos de se defender do grande poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteyras de Candia, aonde assistia ao Capitão Mór do Campo Gaspar Figueyra de Serpa com toda a gente que estava à sua ordem, por lhe não ser possivel rebater, dividido, dous inimigos tam poderosos, como os Olandezes, & ElRey de Candia. A 23. de Settembro chegáram os Olandezes a Calaturè. Saïu a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Uniu-se ao General o Governador de Gále com toda a guarnição daquella fortaleza. Com grande diligencia levantáram trincheyras, & fizeram baterias, ainda que com pouco numero de peças, porq̃ eram só tres & hũ morteyro. Chegou este aviso a Antonio de Sousa Coutinho, & com grande diligencia mandou soccorrer a fortaleza pela gente da Armada, & tres companhias que pertenciam ao mesmo presidio. Saïu esta gente de Colũbo, anoyteceulhes no Morro aonde fizeram alto, & intentando Manoel Gil embarcar no Porto de Paniturê cõ doze soldados em hũa pequena embarcação, a que chamam Cataponel, antes de chegarem à outra parte do Rio, recebéram algũas cargas dos Olandezes, que estavam oppostos a este intento, & ficando alguns mortos & outros feridos, os que escapáram puzeram tam grande terror nos soldados q̃ ficavam no porto, q̃ todos sem aguardar outra resolução fugíram para Columbo. Esta desordem foy a primeyra causa das desgraças de Ceylão. Havia chegado a Columbo Gaspar Figueyra de

Anno 1655.

Entra novo soccorro em Columbo.

Anno 1655.

de Serpa, tratouse com todo o calor do soccorro de Calaturê, ainda que com pouca esperança de se conseguir por terem os Olandezes fortificado o passo do Rio de Paniturè, que era o caminho mays facil para se conseguir o soccorro daquella fortaleza. Ajudou a esta resolução a entrada no porto de Columbo de quatro galiotas que vinham de Goa, de que os navios Olandezes não deram vista pelos encobrir huma nevoa. Traziam munições, mantimentos, & duzentos homẽs que haviam chegado do Reyno: porèm como a mayor parte delles eram degradados por graves delictos, hũa das principaes causas da destruiçaõ do Estado da India, vieram a ser mays uteys à conquista dos Olandezes que à nossa defensa. Com este soccorro perfez Gaspar Figueyra seys centos Infantes & alguns Chingalás, & marchou a 16. de Outubro a soccorrer Calaturè. Neste tempo haviam os Olandezes suspendido as baterias que jugavam contra a fortaleza por terem infallivel noticia, que na fortaleza se padecia tanta falta de mantimentos, que era impossivel deyxar de se render, senão fosse soccorrida. Com este aviso applicáram todo o cuydado, & diligencia em fortificar os passos, por onde podia introduzir-se gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o soccorro que se lhe havia promettido atè chegar à ultima miseria, não perdoando para o sustento dos soldados a os animaes mays immundos. Depoys de chegar à ultima extremidade, & não se rendendo o seu invincivel valor com a debilidade das forças corporaes, propoz aos Officiaes & soldados, que seria mays util fazer hũa sortida em que rompendo pelos Olandezes se pudessem salvar nos matos vizinhos. A difficuldade da empresa & o pouco vigor a q̃ o muyto trabalho & falta de mantimento haviam reduzido a os sitiados os impossibilitou a consentir na proposição de Antonio Mendes, & todos com os corações tam feridos como os peytos concordáram em q̃ se entregasse a fortaleza a os Olandezes. Fizeram sinal com os tambores da sua resolução: alegres admitíram os Olandezes a proposta saiu a tratar das capitulações o Capitão Marcello Fialho Ferreyra, & vencidas algũas duvidas que de hũa & outra parte se propuzeram, se ajustou. Que saissem os sitiados com armas, & bandeyras; que os cazados passassem a

Capitulações com q̃ se entrega a fortaleza de Calaturè.

Columbo,

Columbo, os ſoldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos noſſos portos da Coſta da India que os Olandezes elegeſſem: que as reliquias & imagens paſſariam com toda a veneração, & a roupa que os ſoldados levaſſem ſeria reſervada de todo o prejuizo. Na fortaleza ficáram ſinco peças de artilharia, quantidade de munições, & alguns Cafres cattivos: ſaíram della os ſitiados a quinze de Outubro, foram remettidos a Gále, não ſem ſuſpeyta de haverem tido riſco de ſerem degolados, de que ſe affirmava os livrára o Capitaõ Joaõ Flas antigo naquella guerra, & que havia tido grande communicaçaõ com os Portuguezes.

Anno 1655.

Gaſpar Figueyra de Serpa que havia ficado alojado no Morro com intento de ſoccorrer Calaturè, não ſabendo que ſe havia rendido mandou ao Capitão Domingos Sarmento cõ ſeys companhias a impedir que os Olandezes paſſaſſem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavam hũ Chingalá que trazia entre elles: marcháram com diligencia, & achando mayor poder do que conſideravam, foram rebatidos. Chegou eſta noticia a Gaſpar Figueyra, marchou a ſoccorrelos, & havendo caminhado pouco eſpaço, deu viſta a o amanhecer dos Olandezes que marchavam a buſcálo com tres batalhões que conſtavam de 1600. Olandezes, 400. Bandenezes, & grande numero de Chingalás. Eram ſó quinhentos Portuguezes os q̃ ſeguiam em hũ batalhão a Gaſpar Figueyra: porèm elle q̃ era ſummamente valeroſo & coſtumado a vencer, naõ reparando na deſigualdade do numero, marchou a pelejar com animoſa confiança de alcançar a vittoria. Chegando a querer attacar os eſcoadrões contrarios, do centro delles (abrindoſe a vanguarda) ſe diſparáram tres peças de artilharia, carregadas de balas miudas, empregadas com tanto effeyto, que a mayor parte dos ſoldados & Officiaes da Vanguarda de Gaſpar Figueyra caíram mortos & feridos. Não deſmayou elle com eſta infelicidade, tornou a unir o eſcoadrão: porèm o tempo que gaſtou em formar os ſoldados tiveram os Olandezes para carregarẽ ſegunda vez as peças de artilharia. Diſpararam-nas com igual effeyto, & foy de qualidade o eſtrago que a noſſa gente recebeu, q̃ ſem valer a Gaſpar Figueyra a grande diligencia q̃ fez pelos tornar

Desbaratam os Olandezes Gaſpar Figueyra.

Anno 1655.

a unir, a mayor parte dos que eſcapáram voltáram as coſtas, & os que acertáram a eſtrada de Columbo paráram nas portas de Mapane, que ficavam para aquella parte. Os que haviam de proximo chegado do Reyno fugíram pelos matos vizinhos, & Gaſpar Figueyra ajudado dos Capitães Sebaſtião Pereyra & Joſeph Antunes, que ſó eſcapáram de onze q̃ levava, ainda que com algũas feridas tam leves, q̃ lhe deram lugar a poderem marchar, & dos Capitães reformados Manoel Fernandes de Miranda, & Manoel de San-Tiago Garcia, retirou os feridos q̃ lhe foy poſſivel, pelejando valeroſamente na retaguarda atè as portas de Mapane. Os Olandezes voltáram ſobre os que ſe recolhéram ao mato, & não perdoando a extorção ou crueldade, paſſáram à eſpada os vivos, & acabáram de matar os moribundos, ſendo João Flas autor ſanguinolento deſta tragedia, por ſer mortal inimigo da Nação Portugueza, & nacer a piedade uſada com os rendidos de Calaturê de induſtria, para chegar mays facilmente a o fim pretendido da noſſa deſtruição. Foram os que experimentáram mayor dãno os que novamente haviam chegado do Reyno, padecendo ordinariamente na guerra os menos animoſos os mayores eſtragos: porque deſemparando as fileyras, & deſunindoſe dos corpos formados, como partes corruptas & deſanimadas delles, padecem ſem reſiſtencia a ultima extremidade. Ficou João Flas ferido em huma fonte, & perdéram os Olandezes quantidade de gente. Entre os mortos deſta occaſião foy a mays ſentida a de Franciſco Antunes, por ſer muyto pratico em todo o Sertão daquella Ilha, & por haver logrado em varias occaſiões acções maravilhoſas. A o primeyro rebate que ſe deu em Columbo acodiu Antonio de Souſa Coutinho & Franciſco de Mello à porta de Mapane, & reconhecida a perda, & o eſtrago da gente de Gaſpar Figueyra, foy deſorte o terror de todos os da Cidade que a julgáram entregue aos Olandezes, & acodíram a reparar o dãno que a ameçava não ſó os ſoldados, mas tambem os Religioſos, decrepitos & enfermos. Retiraram-ſe os Olandezes, ſocegaram-ſe os da Cidade, & do dia em que ſe perdeu Gaſpar Figueyra, que foy a 17. de Outubro, atê a quarta feyra ſeguinte entráram nella ſoldados q̃ na eſpeſſura do mato eſcapáram

páram

páram das mãos dos Olandezes. Antonio de Sousa, reconhecendo o aperto em que se achava, determinou avisar ao Conde de Sarzedas novo Viso-Rey da India, fiando justamente do seu zelo, & actividade, não dilataria o soccorro àquella Praça, sem controversia a mays importante do Estado da India. Offereceuselhe para esta comissão o Padre Damião Vieyra da Companía de JESUS, sciente na profissão da Theologia, pratico em varias linguas, & tam valeroso como veremos em varias occasiões em que se achou neste sitio. Não lhe aceytou Antonio de Sousa o offerecimento, & elegeu a Francisco Sarayva natural & cazado em Manar, que com maes promessas que execução aceytou fazer a jornada: porq̃ chegando a Manar persuadido do descanso de sua casa não passou adiante, & mandou as cartas a Jafanapatão, advertindo que com toda a diligencia se remettessem a Goa ao Conde Viso-Rey. Crecia o aperto de Columbo, assim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos & enfermos, & sendo muytos os que havia nos hospitaes padeciam lastimosas incommodidades que à mayor parte delles tiráram as vidas. Os Olandezes seguindo a fortuna da vittoria chegáram à vista da Cidade, & com tanta resolução avançáram alguns postos exteriores della, que estiveram em risco de serem prisioneyros. Antonio de Sousa, & Francisco de Mello que se achavam no sitio de S. Sebastião, que determinavam fortificar, por ser aquella parte a q̃ o inimigo por mayor cõmodidade havia de buscar, como sucedeu, para dar principio ao sitio da Cidade. Retiraram-se a ella os dous Generaes com demasiada pressa, por ser aquelle posto capaz de se defender cõ pouca gente. Ganhado elle se fizeram os Olandezes senhores de toda a circumvalação da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilharia. Antonio de Sousa passou com brevidade mostra a toda a gente q̃ havia na Cidade, reencheu como lhe foy possivel as companhias que foram desbaratadas com Gaspar Figueyra de Serpa, & elegeu novos Officiaes para todas as que os haviam perdido. Mandou occupar dous postos exteriores eminentes à Cidade pelos Capitães Manoel Caldeyra & Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceu Manoel Caldeyra a horta do Motta, & Alvaro Rodriguez a Hermida de Sam

Anno 1655.

Sitio de Columbo.

Anno 1655.

Thomé, aſſiſtido do Padre Damião Vieyra que trazia conſigo tres ſoldados com varias armas de fogo & quantidade de munições, & com animo intrepido era valeroſo defenſor dos poſtos em que ſe achava. Quatro dias ſe defendéram eſtes poſtos, & não ſendo poſſivel ſuſtentalos mays tempo, recolheu o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella ſe trabalhava, ſendo os Religioſos os primeyros que concorriam a eſta virtuoſa defenſa: augmentáram-ſe nos baluartes os terraplenos: engroſſáram-ſe os parapeytos, & todas as maes diſpoſições correſpondiam à grandeza da acção a que ſe diſpunham. Gaſpar Figueyra de Serpa acodia com grande diligencia a todas eſtas opperações. Nove dias gaſtáram os Olandezes em levantar platafórmas, & preparar as baterias que haviam de jugar contra a Praça. Os q̃ aſſiſtiam nella pouco praticos neſtas diſpoſições, eſtavam perſuadidos a q̃ os Olandezes não traziam artilharia groſſa para bater os baluartes, & que ſem ella ſeria facil a defenſa da Cidade. Porèm na manhaã de 28. de Outubro ſe deſenganáram deſta imprudente eſperança, começando a jugar doze peças de tres baterias, fabricadas nos ſitios Noſſa Senhora de Guadalupe, S. Thomè, & S. Sebaſtião, ſendo o calibre das menores balas de 18. libras, as outras de 24. & 32. Ficavam eſtas baterias duzentos paſſos diſtantes da Praça, & a o dia ſeguinte levantáram outra em hũa eminencia, menos de cem paſſos do baluarte de S. João. Foy grande o eſtrago que as balas da artilharia fizeram, não ſó nos edificios da Cidade, ſenão tambem nos baluartes, ſendo neceſſario em breves dias reformar todos os parapeytos a que ellas chegavam. Antonio de Souſa Coutinho aſſiſtido de Franciſco de Mello, de Manoel Marquez Capitão Mór da Praça, & de Gaſpar Figueyra de Serpa, em continuo movimento, ſem ſe render a ſettenta annos de idade em que ſe achava, aſſiſtia em todos os poſtos mays arriſcados, & em todas as partes em que mays ſe neceſſitava da ſua peſſoa. Não era menor dãno, que o dos Olandezes, o que fazia a ambição de muytos naturaes, que coſtumados a viver de onzenas & latrocinios, nem o perigo eminente q̃ os ameaçava, os fazia abſter da corrupção deſtes vicios tam nocivos, & abominaveys aos ſoldados, que os contavam por mayores

Diſpoſições da defenſa.

Baterias dos Olandezes.

inimigos

inimigos que os Olandezes: porque passáram a tanto excesso, que introduzíram na Praça moeda de ouro falsa, & a de prata que valia huma tanga a faziam correr por quatro. Alem destas incômodidades foy causa outro accidente de se considerar mays duvidosa a conservação da Praça: porque a o segundo dia das baterias, fugiu para o inimigo hum Olandez chamado João da Rosa, criado de Santa Manè engenheyro da mesma nação, q̃ havia assistido às fortificações daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deram luz aos Olandezes a q̃ encaminhassem as baterias aos baluartes, S. João & S. Estevão, de q̃ eram Capitães Manoel Correa & Lourenço Ferreyra de Britto. Refaziam elles cõ grande brevidade o prejuizo que recebiam nos baluartes, fazendo novos parapeytos de faxina, barro, & palmeyras; & a mesma diligencia se fazia em toda a circumvalação da Praça. O baluarte q̃ primeyro padeceu mayor ruina foy Sam Francisco Xavier, de que era Capitão Manoel Caldeyra de Britto: assistiu ao reparo por ordẽ do General, Manoel Rodriguez Franco, que o reformou com tanto cuydado, q̃ ficou mays defensavel do que antes estava. Com a ruina desta primeyra brecha fizeram os Olandezes, a primeyra chamada: mandou Antonio de Sousa saber o q̃ pretendiam, & recebeu hũa carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razões, para que logo se lhe entregasse aquella Praça, & ameaços se se differisse a entrega della. Respondeulhe Antonio de Sousa pelos mesmos termos, & irritados os sitiados & expugnadores jugáram com mayor furia as baterias de hũa & outra parte, recebendo da nossa os Olandezes consideravel dãno. A o romper da manhaã de doze de Novembro entráram pelo porto tres navios dos mays poderosos da Armada Olandeza; & navegando para a bahia com vozes, cayxas, & tiros, emprendéram ganhar o forte de S. Cruz. Esta não imaginada resolução deyxou confusos os sitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damião Vieyra; & foy o primeyro que entrou no forte. Cõ o seu exemplo acodíram à deffensa delle muytos Officiaes & soldados, & fazendo jugar algũas peças de artilharia contra a náo Civitas, que vinha diante, em breve espaço a desaparelháram, as duas ficáram mays longe, mas

Anno 1655.

Intentam os Olandezes ganhar com tres navios o forte de S. Cruz.

Anno 1655.

mas tambem padecéram grande dãno. Os da náo Civitas que escapáram das balas, se metéram em hũa lancha que traziam para saltarem em terra, & foram desembarcar defronte de S. Thomé. Vendo João Flas, que estava com 700. Infantes apparelhado para ajudar quinhentos que hiam nos tres navios se conseguissem ganhar Santa Cruz. O máo sucesso desta empresa, não desmayou do intento a que se encaminhava, & assaltou furiosamente o fosso, obrigando os soldados a q̃ marchassem a ganhar a Couraça. A o primeyro impeto se retiráram para Mapane alguns dos nossos soldados: porèm Gaspar Figueyra de Serpa que assistia na porta de S. João que ficava daquella parte, acodiu valerosamente a defendela assistido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de João Cordeyro, & Manoel de Almeyda que recebeu onze feridas nesta occasião. Sustentou o posto a q̃ os Olandezes caminhavam & a seu exemplo acodíram de outras partes outros soldados valerosos, que obrigáram aos Olandezes a se retirarẽ, deyxando todo aquelle districto cuberto de mortos. Como a diversão para o assalto de S. Cruz estava disposta por toda a circunferencia da Praça, investiu o General de Olanda pela porta da Rainha com 800. Infantes escolhidos q̃ traziam escadas & outros instrumentos de expugnação: eralhes necessario passarem hũa ponte, & não sendo larga recebéram grande dãno dos baluartes S. Sebastião, & S. Estevão. Assistia na porta da Rainha o Capitão Alvaro Rodriguez Borralho: guarneceu com diligencia hũa banqueta, que de novo se havia fabricado, & acabando os Olandezes de passar o perigo da ponte se formáram diante da porta, & como estavam descubertos recebéram consideravel perda da artilharia & mosquetaria, que dos baluartes & cortinas contra elles se jugava. Tres vezes se retirou o General de Olanda, & outras tantas tornou a investir, na ultima dando credito a hũa noticia de q̃ no baluarte de S. João estava arvorado o Estandarte de Olanda, com valerosa resolução chegou atè as portas da Cidade, aonde recebeu hũa bala em huma perna, & nos braços de alguns Officiaes & poucos soldados que o seguíram se retirou para o seu quartel. A o mesmo tempo dos tres assaltos referidos, investíram por hũa alagoa, que desembocava na Cidade, oyto

Retiram-se os Olandezes com perda.

Tornam a investir.

oyto Paraos com 240. ſoldados: ſaïu a recebelos Domingos Coelho de Ayala Capitão Mór das Manchuas com algũas q̃ o ſeguíram, pelejou valeroſamente; & vendo que os Olandezes ſaltavam em terra, fez a meſma diligencia, & occupou primeyro huma trincheyra que defendeu com poucos ſoldados. Vendo os Olandezes aquella reſiſtencia entráram na Cidade por hũa guarita que acháram deſocupada: porèm reconhecido o perigo ſe acodiu àquella parte, ſendo os primeyros Manoel Rodriguez Franco & o Padre Franciſco Rabello Palhares, Vigayro da Vara, em quem deram com duas bálas, & o Capitão Manoel Fernandez de Miranda, ſẽ embargo de ſe achar na cama com tantas feridas, que depoys de pelejar largo eſpaço caïu deſmayado de muyto ſangue que lhe ſaïu dellas. Os Olandezes vendo aquelle ſitio cõ pouca defenſa marcháram pela rua: porẽ deteve eſta reſolução o Padre Damião Vieyra que com a noticia deſte ſuceſſo chegou àquella parte com alguns ſoldados, & uſando das varias armas de fogo que trazia fez grande dãno aos Olandezes, principalmente com hũ bacamarte a que por ſer grande & o ultimo com q̃ tirava, chamava o ſeu reſpeyto; porq̃ como as bálas que levava eram muytas & a rua eſtreyta, poucas houve que deyxaſſem de ſe empregar, & tornando a carregalo ſegunda vez o diſparou com o meſmo effeyto, não ſem prejuizo ſeu por lhe fazer tam grande bateria que caïu no chão muyto mal ferido na mão dereyta. Tornou a levantarſe & acodiulhe Antonio de Mello de Caſtro com a ſua companhia, & outros muytos Officiaes & ſoldados: porq̃ neſte tempo ſe tinham os Olandezes retirado de todos os poſtos por onde haviam avançado; & os que eſtavam na Cidade deſeſperados do ſoccorro ſe rendéram, ſendo ſettenta ſó os que eſcapáram, quaſi todos tam mal feridos, que poucos deyxáram de perder as vidas, alguns delles foram felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damião Vieyra. Perdéram os Olandezes neſte aſſalto mays de mil homẽs, dos ſitiados entre mortos & feridos faltáram ſó trinta. O terror que havia cauſado o impeto das primeyras horas do aſſalto, ſe voltou em alegria com o felice remate delle, não havendo faltado nos Olandezes todas as acções valeroſas q̃ podiam ſer uteys à glorioſa empreſa que

Anno 1655.

Entram os Olandezes na Cidade.

Sam rebatidos de todas as partes cõ grande perda.

Anno 1655.

que intentáram. O dia ſeguinte,que ſe contavam tres de Novembro,ſe enterráram os mortos,& ſe tiráram 30.peças de artilharia,& quantidade de mantimentos do navio q̃ os Olandezes perdéram, & tudo ſerviu de grande utilidade aos ſitiados, & em todas eſtas opperações teve grande parte o Padre Damião Vieyra. Os Olandezes caminháram com hũ aproche ao baluarte de S. João, & levantáram hũ reducto menos de 40.paſſos delle,em que plantáram ſeys peças de artilharia; & receando-ſe o General de hũa cortina, que corria da Couraça a S. João,fez com grande diligencia terraplenala.O meſmo ſe executou em outra,q̃ ſe eſtendia por mays de 400. braças do baluarte de S. João ao de S. Eſtevão, por haverem os Olandezes levantado outra platafórma contra aquelle poſto; & como era tam importante a defenſa delle, eram os primeyros que acodiam a o trabalho de o fortificar o General, & Franciſco de Mello,& a ſeu exemplo os Officiaes & ſoldados, peſſoas Eccleſiaſticas & ſeculares.Adiantavam os Olandezes os aproches & baterias com tanta brevidade, que em o ſitio do Pè da Cruz eſtavam alojados ſobre o foſſo: por que como a falta de experiencia dos ſitiados os não havia enſinado a fazer ſortidas, nẽ contra aproches, não ficavam deficeys todas eſtas opperações,por conſiſtir em ſaber pleytear os poſtos exteriores toda a defenſa das praças ſitiadas. Neſte tempo entregou o General algũas companhias vagas a fidalgos & peſſoas particulares que ſe achavam no ſitio: aceytáram-nas com condição de não eſtarem à ordem do Capitão Mór Gaſpar Figueyra de Serpa, como ſe o ſeu valor o não tivera habilitado a ſer obedecido das peſſoas de mayor esfera. Conſeguíram eſta pretenção,& Gaſpar Figueyra eſtimulado deſte aggravo largou o poſto, & aſſentou praça na cõpanhia do Capitão Diogo de Souſa de Caſtro, dando exemplo a todos cõ o ſeu valor & obediencia:foy eleyto em ſeu lugar Antonio de Mello de Caſtro, menos experimentado, q̃ Gaſpar Figueyra, mas muyto valeroſo. Como os Olandezes eſtavam tam vizinhos ao baluarte de S. João na ſuſpeyta depoderẽ minálo,mandou o General fabricarlhe hũ cavaleyro,& fazer hũa contramina:mas todas eſtas obras eram imperfeytas, por não haver engenheyro q̃ as deſſenhaſſe. Os Olandezes, não

Tiram os noſſos a artilharia & mantimentos do navio Olandez.

Deſconfiança dos fidalgos da India em prejuizo da ſua conſervação.

não querendo perdoar a moleſtia alguma contra os ſitiados, puzeram em hũ reducto, que eſtava defronte do baluarte de S. Eſtevão, a Imagem do Apoſtolo S. Thomè, & com ſacrilegas mãos apuráram na Santa Imagẽ todos os opprobrios, & depoys de cortadas as mãos, narizes, & orelhas, cravado o corpo de pregos, & crivado de balas, o metéram em hũ morteyro, & dandolhe fogo caïu no foſſo ao pé do baluarte de S. Eſtevão. Concorréram os Religioſos, ſoldados, & payzanos a trocar em venerações os deſacatos dos hereges, & leváram (derramando muytas lagrymas) o Santo em prociſſaõ ao Collegio dos Padres da Companhia.

Anno 1655.

Sacrilegio dos Olandezes à Imagẽ de S. Thomè & veneração dos Catholicos.

O aperto dos ſitiados creſcia por inſtantes, dilatoulhes a defenſa fugir para a Praça hũ Portuguez, que andava entre os Olandezes, chamado Simão Lopes do Baſto; porq̃ ſendo pratico & intelligente deu verdadeyra noticia ao General, de que os Olandezes caminhavam cõ hũa mina do Pè da Cruz, & que intentavam paſſar o foſſo por bayxo da terra ao baluarte de S. João. Com eſta noticia ſe começou hũa contramina, para deſembocar à dos Olandezes. Tomou por ſua conta eſta obra Domingos Coelho de Ayala, & deulhe por nome o Dique da reſiſtencia: fortificou-a com grande cuydado, & na noyte de onze de Janeyro romperam os Olandezes o foſſo por duas partes, ſaindo as bocas das minas hũa defronte do Dique, outra mays acima delle, & apparecéram em hũa & outra parte todos os inſtrumentos neceſſarios para reſiſtir à noſſa oppoſição. Oppuſeram-ſelhes galhardamente os Capitães Domingos Coelho, & Manoel Guerreyros, & agregandoſelhe a gente q̃ guarnecia os poſtos mays vizinhos, inveſtíram as bocas das minas, de q̃ eram tantas as balas granadas, & artificios de fogo que ſaïam, q̃ pudera fazer terror a eſpiritos, q̃ não eſtiveram tam deſocupados do receyo. Durou a perigoſa contenda do quarto da Prima até o quarto da Alva, & multiplicandoſe os ſoccorros de huma & outra parte, vieram por concluſão a ceder os Olandezes os poſtos, & largáram as minas com todas as armas, & inſtrumentos q̃ trouxeram para as fortificarem, não lhe ſervindo naquella occaſiaõ mays que de ſepultura a os muytos corpos, que nella ficáram enterrados, não deyxando de fazer guerra a os da Praça

Aviſo importante de hum Portuguez aos ſitiados.

Ganham os ſitiados as minas.

Anno 1655.

com a reſpiração nociva, que ſaïa das bocas das minas. Cuſtou eſte encontro ſó a vida de dous ſoldados, & alguns feridos. Os Olandezes vendo os máos ſuceſſos q̃ experimentavam nos aſſaltos fundáram no aſſedio as eſperanças da vittoria, animando-os muyto a gente, que todos os dias ſe paſſava da Praça ao ſeu exercito, obrigada da ultima miſeria a que tinham chegado os ſitiados. Porque experimentando quaſi extinctos os mantimentos ſaudaveys, haviam paſſado a ſe alimentar dos nocivos, uſando para ſeu ſuſtento dos animaes mays immundos, de que lhes reſultáram forçoſas & agudas infirmidades, ſendo ſó o pouco eſpaço q̃ havia do principio da doença ao fim da vida, o alivio que achavam as muytas & grandes moleſtias q̃ padeciam. E nem o laſtimoſo eſpectaculo de experimentarem vigoroſamente as tres mayores perſeguições de peſte, fome, & guerra abrandava os animos dos uſurarios & ambicioſos para deyxarem de perſeguir com avareza & malicioſo engano aos q̃ não haviam chegado à ultima miſeria. O General por não faltar a todos os termos da regularidade & conſtancia, mandou lançar pela porta de Mapane 300. peſſoas inuteys, conſiderandolhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy ſentida eſta gente das ſintinellas dos Olandezes, & conhecendo elles a cauſa, obrigáram aos que ſaíram da Cidade a voltar para ella, dizendolhes que foſſem acabar de gaſtar os poucos mantimentos q̃ tinham os ſitiados. O General neceſſitado deſta meſma cauſa tornou a lançalos fóra, & maes de duzentos eſcapáram das mãos dos Olandezes, q̃ acháram na aſpereza do mato o ſeu remedio, havendo padecido a ultima deſgraça de terẽ igual perigo entre os amigos & inimigos. Chegáram aos Olandezes novos ſoccorros, & cõ elles tornáram a continuar cõ mayor vigor os aproches & baterias. Creſcendo o aperto ſe augmentava nelle o perigo dos valeroſos defenſores, & receando q̃ o effeyto das minas lhes eſtreytaſſe o terreno fizeram cavalleyros a alguns baluartes & cortaduras em todos, fortificandoos com a induſtria, que lhes havia enſinado o perigo & a experiencia de ſinco mezes, porq̃ ja neſte tempo era entrado o mez de Março. Porèm como as eſperanças do ſoccorro ſe hiam quaſi extinguindo, pareciam ja inuteys todos os caminhos

Mudam os Olandezes a expugnação em aſſedio.

Lança o General fóra as bocas inuteys.

Recebem os Olandezes novos ſoccorros.

que

que se buscavam, para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem este desengano era bastante, nẽ a falta de todos os mantimentos que os hia reduzindo à ultima debilidade, para deyxarem de acodir a muytos lugares que arruinavam as continuas baterias dos Olandezes. Continuavam os soldados a se passarem ao exercito, obrigados da necessidade que padeciam. O General atalhou este dãno: porque constandolhe pela confissaõ de hũ de sinco que estavam concertados para fugir, enforcou os quatro & premiou largamente ao que os descobriu. Na noyte de 17. de Março estiveram tam vivas as baterias dos Olandezes, q̃ entendéram todos os da Praça que era este infallivel sinal de darem segundo assalto, & foy tam grande o contentamento de supporem q̃ este seria o caminho de se livrarem de tantos trabalhos, q̃ muytos enfermos se levantáram, dizendo, que queriam ter parte na vittoria q̃ esperavam alcançar. Porêm os Olandezes como senão viam apertados de sortidas da Praça, que he hũ dos remedios mays efficazes de q̃ os sitiados devem usar contra os sitiadores, deyxavam correr o tempo, entendendo que com o sofrimento haviam de acabar de apurar os poucos bastimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcações a Goa a manifestar o aperto em q̃ se achavam: porèm ainda q̃ chegáram, como era ja morto o Conde de Sarzedas não serviu este aviso mays, q̃ de multiplicar a pena, por se lhe não achar remedio.

Anno 1655.

Estando os sitiados no aperto referido teve aviso o General que cõ permissão dos Olandezes estavam à porta de Mapane dous Embayxadores delRey de Candia. Deu ordem q̃ entrassem, & recebendo-os com as ceremonias de largo tẽpo inveteradas, que eram, trazerem os Embayxadores com as cartas na mão debayxo de hũa fórma de palio cuberto de panos brancos a que chamavam Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Cõpanhia acompanhado de todas as pessoas principaes da Cidade: entregaram-lhe as cartas delRey, q̃ substanciadas continham. Que sem dilação algũa entregassem aquella Cidade nas suas imperiaes mãos, por serẽ as desgraças que padeciam castigo da ingratidão, com que haviam violado os beneficios que toda a nação Portugueza tinha recebido da grandeza de

Fórma da embayxada delRey de Candia.

Anno 1655.

de ſeus Avôs & da ſua; porèm que reſoluto a uſar da imperial clemencia & benignidade, eſquecido dos aggravos paſſados concedia aos Cidadãos que tinham aldeas, ampla licença para que viveſſem nellas & a os que as não tiveſſem, lhes faria merce de todas as que foſſem neceſſarias para ſeu ſuſtento. Vinha neſta carta aſſinado ElRey & o General de Olanda, para juſtificarem que eſta inſtancia era de conſentimento de ambos. Lida a carta ſem o General reſponder aos Embayxadores, os mandou lançar fóra da Praça, & ſobrando o valor aos que quaſi careciam dos remedios humanos, clamáram todos os que ouvíram ler a carta, q̃ voaſſem os dous Embayxadores nas bocas de duas peças; & entendéram q̃ o Ceo approvava a ſua reſolução, porq̃ ao meſmo tẽpo foram muytos os trovões & relampagos, & caïu quantidade de agua, havendo muytos mezes que carecia della a terra. Creſcia o aperto, & os mortos eram tantos, q̃ faltando ſepulturas para os enterrarem, os levavam ao campo, & abrindoſe, pela pouca gente que aſſiſtia a eſte miniſterio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziam mays nocivos os ares, com que atê os meſmos que vivos foram defenſores da Praça, mortos ſe conjuravam contra ella. E ainda com acabarem tantos a vida, como a Cidade era muyto populoſa, chegáram os ſitiados a tanto extremo, que não ficou na terra animal immundo, nẽ nas arvores & ervas amago ou folha de que não uſaſſem para ſeu ſuſtento, prevalecendo o valor & conſtancia contra o perigo dos aſſaltos & aperto do aſſedio. Paſſou tam adiante a falta de mantimentos, q̃ os Cafres deſeſperados da fome furtavam os mininos de pouca idade, & deſpedaçados aquelles innocentes & tenros corpos ſuſtentavam com elles as tyrannas & barbaras vidas. A o meſmo tempo caïam os travezes dos baluartes com a continuação das baterias. O de S. Eſtevão padeceu o mayor dãno: porèm os valeroſos defenſores, incontraſtaveys aos combates da natureza & da arte, acodiam às ruinas com cortaduras, às minas com contraminas, & a os aſſaltos cõ os peytos, & braços de que os Olandezes recebiam inexplicavel dãno. Mas para q̃ em nenhũ lugar achaſſem alivio nem ſegurança, caïam continuamente do ar bombas, & pedras lançadas dos morteyros dos inimigos, que a muytos

Reſolução do General.

Conſtancia dos ſitiados contra as mayores calamidades.

Anno 1655.

muytos dos defensores faziam em pedaços. Chegáram a os Olandezes mays treze navios que serviu de nova desespera-ção aos sitiados, & com a gente destas embarcações continuáram os aproches para o forte de S. João, a q̃ os sitiados procuravam resistir, fazendo hũa contramina para desembocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabricando. A este trabalho q̃ era grande & perigoso assistia o Capitão Mór Antonio de Mello de Castro, o Sargento Mayor Antonio de Leão, & outros Officiaes & soldados: porèm como todas estas obras eram fabricadas sem engenheyro q̃ lhes desse fórma, quasi todas saìam infructuosas, & serviam só de acrecentar o trabalho aos sitiados, & tudo por instantes concorria à sua ultima destruição, chegando a fome a ser tam desordenada, que constou, q̃ as māys com inaudita temeridade matavam, & comiam seus proprios filhos. Os Olandezes pelo contrario soccorridos todos os dias de differentes partes não tinham mays perda que a dos mortos & feridos que se supria com a muyta gente q̃ lhes chegava. Entrou no numero dos mortos o seu General Gerardo Huld que acabou de hũa bala que lhe deu pela cabeça, & ficou governando o exercito em seu lugar o Governador de Gále, oqual entendendo que poderia ter supperior q̃ viesse deBatavia a roubarlhe a gloria daquella empresa, multiplicou desorte as baterias que a muytos baluartes abria brechas capazes de se assaltarem. Eram 20. de Abril & crecia tanto o numero dos mortos q̃ ja passavam de sette mil: mas não havia desgraça nem espectaculo que fizesse mudar o invencivel animo deAntonio de Sousa Coutinho da constancia com q̃ determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, & quanto mays se apertava o termo da entrega da Praça, pelo effeyto das baterias & desengano do soccorro, tanto mayor era a diligencia com que os poucos Officiaes & soldados, a que haviam perdoado as doenças & fome, trabalhavam por acodir aos accidentes & perigos que por instantes sobrevinham. Permanecia no Padre Damião Vieyra o fervor tam igual como no principio do sitio, & usando continuamente das armas referidas, era occasião da sepultura de quasi incrivel numero de Olandezes. O primeyro de Mayo fizeram elles hũa chamada, & averiguada a causa recebeu

Recebem os Olandezes novo soccorro, & apertam a Praça.

Chegam as māys a comer seus proprios filhos.

Morre de hũa bala o General Olandez.

Anno 1655.

recebeu o General huma carta em que o General do exercito lhe pedia troco de prisioneyros. Aceytou-se a proposta, & não havendo escapado mays que oyto dos settenta Olandezes, que ficáram vivos dentro da Praça na occasião do assalto, se trocáram por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, & era tal o aperto da Praça, que mays podia parecer esta eleyção castigo, que premio. Os Olandezes haviam fabricado hũa nova plataforma para bater em pouca distancia o baluarte da Madre de Deus, de S. Estevão, & S. Sebastiaõ. Dava grande cuydado aos sitiados esta vizinhança: resolveram-se valerosamente a atalhalo o Padre Damião Vieyra, Simão Lopes do Basto, Francisco Valente de Campos, Antonio Madeyra, Manoel Pereyra Matoso, João Pereyra, Affonso Correa, Manoel Ferreyra Gomes, Manoel Nogueyra, & Thomé Ferreyra Leyte. Aguardáram q̃ o Sol subisse, para que alumiando a todas as partes com igual luz pudesse haver mays certas testemunhas da sua resolução. Armados & unidos marcháram para a bateria: entráram dentro: degoláram os Olandezes que a defendiam, & usando das defensas q̃ primeyro encontráram, se oppuzéram ao soccorro que dos Lugares mays vizinhos acodia ao assalto da bateria: disparáram os bacamartes, & fizeram retirar aos Olandezes: desfizeram toda aquella machina: puzeram fogo às palmeyras com q̃ estava tecida, & amparados da espessura do fumo se retiraram sem dãno algum. Depressa tomáram os Olandezes satisfação desta pequena perda: porque na manhaã de sette de Mayo investíram o baluarte de S. João, por haverem as baterias facilitado o caminho, & não achando nelle mays que o Capitão D. Diogo de Vasconcellos q̃ o defendia, & dous soldados de pouca idade, matáram a D. Diogo, & a hũ dos soldados chamado Costantino de Menezes. Ganhado o baluarte entráram os Olandezes no forte que de novo se havia fabricado: voltáram a artilharia contra a Cidade, & determinando passar pelas ruas a ganhála, recebéram dãno consideravel da artilharia & dos baluartes vizinhos. Tornáram a unirse, & querendo continuar o mesmo intento se lhe oppuzeram cõ tanto valor alguns Officiaes & soldados, q̃ ficando a rua cuberta de mortos os obrigáram a se retirar para o forte, signalandose entre

Ganham poucos dos sitiados a plataforma dos Olandezes.

Entram os Olandezes o baluarte de S. Joaõ. Sam rebatidos da Cidade com grande valor.

entre todos os defenſores o Capitão Mór Antonio de Mello de Caſtro & o Capitão Manoel Marquez; & vendo todos que os Olandezes ſe retiravam com receyo, de que dava mayores moſtras a multidão de Chingalás q̃ os acõpanhavam, inveſtíram o forte, lançáram delle os Olandezes, leváramnos atè o baluarte velho, & obrigáram a mayor parte delles a ſe precipitarem dos parapeytos. Porèm ſendo ſoccorridos ſuſtentáram o baluarte, & durando a contenda atê cerrar a noyte foram tantas as acções valeroſas que os ſitiados executáram, que he difficil referilas pelo grande numero dellas, & pela difficuldade que póde haver a ſe dar credito ao muyto q̃ excedéram ao ſeu meſmo valor eſtes Heroes quaſi moribundos. Perdéram os Olandezes mays de 400. ſoldados da ſua nação, & grande numero de Bandanezes: da Praça não faltáram muytos, mas entre os mortos ficou o Almirante Manoel de Abreu Godinho, & mal ferido o Capitão da Cidade Manoel Marquez. Elegeu em ſeu lugar o General a Gaſpar de Araujo, o qual juntando a mayor quantidade de gente que lhe foy poſſivel, a formou à porta de S. Domingos, por ſer aquelle o lugar por onde os inimigos podiam entrar na Praça, & ſuſtentou-o, atè ella ſe entregar, debayxo das baterias do inimigo. O dia ſeguinte ſe fortificáram os Olandezes no baluarte de S. João que haviam ganhado, & os ſitiados trabalháram em cortar as ruas, & em ſe entrincheyrar nellas; & porq̃ não faltaſſe horror q̃ não fizeſſe laſtimoſo eſte triſte eſpectaculo, conſtando ao General que duas mulheres haviam morto & comido naquella noyte dous filhos ſeus de tenra idade, as mandou juſtamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficaſſem na terra de exẽplo tam irracional. Deuſe aquella noyte fogo a huma caſa mata, por ſenão poder defender, antes que os Olandezes a ganhaſſem, & por todos os caminhos ſe procurava eſtender o praſo à entrega da Praça com tam varonil conſtancia, que vem a faltar termos para encarecela; porèm prevalecendo o temor da ira divina, porque parecia deſeſperação forcejar contra impoſſiveys, chamou o General a Conſelho 34. Officiaes, & peſſoas particulares. E ainda neſte ultimo conflicto achou treze votos que diſſeram que a Praça ſenão entregaſſe, para q̃ os Olandezes não achaſſem

Anno 1655.

Caſtigo exemplar.

Anno 1655.

achassem nella mays que as paredes por testemunhas da sua desgraça: votáram 21. q̃ era impossivel defenderem-se, & que se devia tratar das capitulações. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveu hũa carta a o Cabo do exercito: entregou-a a Manoel Cabreyra: fez-se hũa chamada: suspenderam-se as armas: recebeu a carta João Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. João; & depoys de gastarẽ os Olandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte respondéram, que podiam sair Cõmissarios a tratar das Capitulações. Elegeu o General, recebida a carta, a Diogo Leytão de Sousa, Hieronymo de Lucena, & Lourenço Ferreyra de Britto: sáíram logo da Praça. Confórme a ordem que levavam pedíram 15. dias de praso, & q̃ não chegando nelles soccorro à Praça se entregaria. Não admittíram os Olandezes esta proposição, & respondéram, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tornasse às armas. Vendo o General q̃ era necessario ceder ao tempo, com o parecer dos maes que haviam votado na entrega da Praça, tornou a mandar os Cõmissarios com a resolução de q̃ a entregava, concedendolhe os Olandezes sairem os soldados com armas, os Religiosos, & payzanos livres, & as Imagens, Reliquias, & Ornamentos sagrados intactos. Não duvidáram desta pequena permissão, & entre lagrymas & suspiros das mulheres, & mininos que haviam escapado, saiu o General a 12. de Mayo com 94. Officiaes & soldados pagos, & cem homẽs casados. Admirados os Olandezes de ver tam pouco numero de Defensores applaudíram com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quasi por impossivel poderem sair de tam poucos soldados tantas acções heroycas. Entrou na Praça o Governador de Gále. João Flas cõ toda a Infantaria, & depoys de occupados os postos q̃ a seguravam, largáram a mão à insolencia dos soldados & marinheyros, & foram tam excessivos os sacrilegios, & tam extraordinarias as extorções, que nem a certeza de que eram não só hereges os que entravam na Praça, mas hereges de hũa nação, em q̃ a Nobreza he singularidade, foy bastante para que senão admirassem os animos dos q̃ víram a extraordinaria insolencia com que usáram os Olandezes do sagrado

Saem Commissarios a capitular a entrega da Praça.

Ajustase a capitulação & sae o General com tam poucos soldados, que admira os inimigos a sua constancia.

Insolencias & sacrilegios dos Olandezes.

ſagrado & do profano daquella Praça. Por ſua deſgraça achá-ram ainda vivo a Simão Lopes do Baſto, q̃ havendo fugido de Goa para Batavia por hũ crime, paſſou do exercito para a Praça, & em todo o diſcurſo do ſitio executou acções ſingulares. Antonio de Souſa Coutinho com pouca attenção deyxou de incluir a ſua liberdade nas capitulações: pedíramlho & entregou-o. Enforcáram-no logo & dous Olandezes de ſinco que haviam fugido para a Praça, & o Chatur Arache q̃ de Gále com os maes da ſua nação, como referimos, paſſou a Columbo. Feyto eſte caſtigo deram ordem, para que todos ſe embarcaſſem em differentes dias, com o fim de roubarem tudo o q̃ havia naquella Cidade, & chegou a tanto o exceſſo, que houve poucos Religioſos, ſoldados, & Payzanos q̃ não chegaſſem deſpidos a os lugares em que os lançáram, padecendo as mulheres eſta meſma calamidade.

Anno 1655.

Eſte foy o infelice ſuceſſo de Columbo, em que padeceu o Eſtado da India a mayor extremidade, & infallivelmente ſe deve crer, que permittiu Deus eſte caſtigo pelos vicios & inſolencias, de que naquella Ilha uſáram por muytos annos os Portuguezes habitadores nella. Porém não foy poderoſa eſta deſgraça a eſcurecer a fama dos glorioſos Defenſores de Columbo, digna por todos os titulos de memoria immortal: porq̃ não houve experiencia cuſtoſa a que não reſiſtiſſem aquelles valeroſos peytos, atè o alento ultimo da vida. A fome, extintos os mantimentos, lhes facilitou uſarem ſaboroſamente de quantos animaes immundos produz naquelle clima a natureza, & de comprarem a pezo de ouro as folhas, & amago das ervas & plantas. A peſte tirou a vida a grande parte delles, acabando huns de repente, outros de disformes & exquiſitas infirmidades. A guerra ſuſtentáram poucos dias menos de oyto mezes, não havendo acção de valor que deyxaſſem de executar, nem diligencia defenſavel a q̃ não acodiſſem. Víram batidos & arruinados os baluartes, poſtas por terra as cortinas, chea a Praça de bombas, & minados os foſſos. Em todas as partes das ruinas fizeram cortaduras, as bõbas deſpreſavam, chamandolhe ruido ſem effeyto, as minas deſembocáram por muytas vezes, pelejando debayxo da terra, & ſuperando ſempre o valor dos contrarios. Reſiſtiram

Juizo deſte ſuceſſo.

Ttttt dous

Anno 1655.

dous assaltos com tanto ardor q̃ lançáram de dentro da Praça os Olandezes, precipitados das muralhas, feridos das espadas, & despedaçados das balas, assistindo a todos os conflictos o General Antonio de Sousa Coutinho de 70. annos, Francisco de Mello de Castro, os maes Officiaes, & soldados q̃ havemos referido, & muytos que deyxamos de particularizar por não fazer este sucesso sem limite, ficando-nos nesta desgraça o alivio de poder mostrar com verdade ao Mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que atê das infelicidades saem gloriosos.

Morte do Conde de Sarzedas.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, & dado no principio do seu governo generosas mostras do seu procedimento, & conhecendo que na conservação de Colũbo consistia a subsistencia mays segura do Estado da India, tratou com todo o calor de procurar todos os meyos ao soccorro de Ceylão. Porèm havendo dado principio a juntar dinheyro, gente, & navios, atalhou a morte esta, por todos os respeytos, util resolução, & acabou nelle por todos os titulos hũ Varão excellente, de quem dignamente se esperava a melhora das infelicidades, & desconcertos do Estado da India. Abertas as vias com as solemnidades costumadas se achou, que sucedia no Governo Manoel Mascarenhas Homem, que havia sido General de Ceylão, & expulsado daquelle governo pelas causas acima referidas. Obrigado dos clamores comũs, preparou alguns navios de remo, & com pouca gente, & mantimentos os entregou a o Capitão Mór Francisco de Seyxas. Depoys de navegar alguns dias, obrigado do receyo de hũ navio Olandez, se recolheu ao porto de Titucorim, & sem outro effeyto se retirou a Goa. Não tornou Manoel Mascarenhas a intentar introduzir outro soccorro em Ceylão, & padeceu por este respeyto a suspeyta comũa, de que esta omissaõ fora vingança da afronta recebida em Columbo. Porèm esta murmuração não he digna de credito; por que senão póde presumir de hũ animo catholico, q̃ por huma payxão particular se arrojasse a encorrer na perda de tantas vidas & de tantas fazendas, & nas infelices consequencias que depoys resultáram a toda a Coroa de Portugal da entrega de Ceylão aos Olandezes. As náos que este anno

Succede no Governo Manoel Mascarenhas.

Intenta soccorrer Ceylaõ sem effeyto.

passáram

passáram de Lisboa à India, foram Sacramento da Trindade Capitão Mór Antonio de Sousa de Menezes, Bom JESUS da Vidigueyra Capitão Hieronymo Carvalho, o Galeão S. Francisco Capitão Balthezar de Payva Brandão, & a Naveta S. Theresa Capitão Manoel de Castro Favila. Em sinco de Mayo partiu a caravela Nossa Senhora da Boa Viagem Mestre Capitão o Padre Manoel da Fonseca.

Anno 1656.

A perda de Ceylão foy nos primeyros mezes deste anno de 1656. (ultimo da primeyra parte desta historia) funesto cometa que ameaçou a Portugal na morte delRey Dom João a mayor desgraça. Por instantes creciam a ElRey os achaques: porèm não lhe impediam acodir igualmente a todas as obrigações do Governo do seu Reyno. O General da artilharia Francisco de Mello continuava o governo das Armas da Provincia de Alentejo, & conhecendo q̃ a inclinação delRey pendia para livrar a segurança da guerra que o ameaçava nas prevenções do tempo em q̃ a não padecia, cuydava só Francisco de Mello em adiantar as fortificações, (sciencia em que era muyto pratico) em acrecentar o trem, & nas reclutas & exercicios dos terços & tropas. Mandou fazer algũas entradas em Castella mays uteys que gloriosas, em hũa dellas derrotou Manoel Luis, Alferes da tropa de Dinis de Mello, a cõpanhia da guarda do General da Cavallaria de Castella, q̃ estava de quartel em Lobon: matou o Tenente dous Capitães reformados, & alguns soldados, os maes trouxe prisioneyros. Vieram os Castelhanos tomar satisfação nas tropas de Campo Mayor, & padecéram igual dãno. Emboscáram-se junto àquella Praça algũas tropas, & entrando hũa partida a tomar lingua, a vieram correndo atè junto a Campo Mayor. Saiu a soccorrela o Tenente Nicolao Dias com os primeyros cem cavallos que montáram a o rebate: foy cõ tanta diligencia que derrotou 50. cavallos q̃ vinham avançados, sem poderem ser soccorridos da reserva, ficou prisioneyro o Capitão de cavallos D. João de Freytas, hũ Tenente, alguns reformados, & os maes dos soldados. Não se imaginava em Alentejo em outra fórma de guerra, nem os Castelhanos a appeteciam: porêm com a morte delRey, que sucedeu nos ultimos dias deste anno, se alteráram todas as disposições, & se mudáram

Francisco de Mello governa a Provincia de Alentejo.

Rota de hũa tropa de Castella.

Anno 1656.

dáram todas as ideas,de que resultou a guerra sanguinolenta, de que espero com o favor divino dar noticia na segunda parte desta historia.

D. Alvaro de Abranches governava do Porto a Provincia de Entre Douro & Minho; & como os Galegos desejavam o socego q̃ elle appetecia, não teve atè a morte delRey occasião digna de se referir.

Joanne Mendes apertou com algũas entradas os moradores da Raya inimiga, & tornáram os Cabos daquella parte a tratar de Concordia, apontando as mesmas razões que antecedentemente haviam offerecido. A morte delRey atalhou todas estas praticas, & atè este tempo não houve em Tras os Montes occasião digna de memoria.

João de Mello Feyo governou com igual socego o Partido de Almeyda, & da mesma sorte Nuno da Cunha o de Penamacor: porq̃ supposto q̃ das devaças que se tiráram de Dõ Rodrigo de Castro & de D. Sancho Manoel não resultou culpa relevante; cõ tudo atè a morte delRey não voltáram às suas Provincias a exercitar os seus postos. Nuno da Cunha alguns mezes antes que ElRey morresse passou a Lisboa, & ficou governando o Partido de Penamacor o Mestre de Cãpo João Fialho, & poucos dias depoys de entrar no governo teve noticia, que os Castelhanos com algumas tropas haviam feyto hũa grossa presa, & marchavam com ella por hũa estrada que caminhava a o lugar de Valverde: saïu com as tropas & Infantaria da guarnição de Penamacor, encontrou os Castelhanos junto a Valverde, houve pouca dilação entre investilos & derrotalos; fez prisioneyro o Cabo das tropas Dom Martin de Cabrera, & a mayor parte dos Officiaes, & soldados que o acompanhavam. Este foy o ultimo sucesso dos que contem a primeyra parte desta historia. O socego, q̃ os Castelhanos & os Portuguezes appetecéram nestes ultimos annos, foy causa de serẽ as occasiões de todas as Provincias tam pouco consideraveys, que era penoso referilas na certeza de serem pouco agradaveys a os Leytores. Espero emendar este accidente do tempo na segunda parte desta historia: porque trocando-se cõ a morte delRey totalmente as ideas dos Castelhanos, não acharám os Leytores paragrafo sem novidade, folha sem acção, livro sem vittoria.

João Fialho derrota hũa tropa.

Assistia

Aſſiſtia em Paris o Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho,& com a ſua grande prudencia ſuſtentava ſem mudança a amigavel correſpondencia, q̃ ſempre eſta Coroa experimentou na Coroa deFrança. Porèm ElRey conhecendo que os achaques por inſtantes o debilitavam,& deſejando não acabar a vida ſem ver admittido Embayxador ſeu do Summo Pontifice, ordenou a Franciſco de Souſa que paſſaſſe de Paris a Roma, parecendolhe que ſó a actividade, & zelo deſte Miniſtro era capaz de conſeguir tam ardua empreſa, eſcreveulhe & recomendoulhe com grande efficacia eſta diligencia. Recebida a ordẽ partiu Franciſco de Souſa de Paris: chegou a Roma, & levando todas as aſſiſtencias de França, não pode conſeguir ſer admittido doPontifice como Embayxador. Porèm compondo a ſua familia com a meſma authoridade & luzimento, que tinham naquella Curia os dos outros Principes, começou a diſpor cõ tam apertadas propoſições o ſeu requerimento, que entrou o Pontifice em mays profunda conſideração na juſtiça delRey, do que atè aquelle tempo: mas não permittiu a vontade divina, que ElRey conſeguiſſe em ſua vida eſta felicidade.

Anno 1656.

Chega Franciſco de Souſa a Roma, & não he admittido como Embayxador.

Em Olanda aſſiſtia Antonio Rapoſo com tanta fidelidade, que recebendo hũa carta do Archiduque Leopoldo, em q̃ o perſuadia quizeſſe fazerlhe aviſo dos negocios deſte Reyno que corriam por ſua conta, offerecendolhe por eſte beneficio larguiſſima recõpenſa, a remetteu a ElRey ſem reſponder ao Archiduque, fineza que ElRey lhe agradeceu com as demonſtrações q̃ merecia. Os Olandezes com as repetidas noticias que recebiam dos bons ſucceſſos de Ceylão, ſe hiam eſquecendo da perda de Pernãbuco, & não eram tam mal admittidas as propoſições de Antonio Rapoſo, como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Rapoſo.

Em Inglaterra aſſiſtia Franciſco Ferreyra Rebello, & como havia chegado a ratificação da paz à ſatisfação do Parlamento, não havia materia digna de memoria.

O Governo do Braſil continuava o Conde de Atouguia, & com tanto deſintereſſe procedia, & eram tantas as acções generoſas que executava, que com publicos applauſos ſatiſfaziam todos os moradores daquelle Eſtado, os muytos be-

beneficios de que ſe lhe confeſſavam devedores.

Anno 1656.

Nomea El-Rey Capitão General de Tangere Dõ Fernando de Menezes Conde da Ericeyra.

Nomeou ElRey no principio deſte anno Capitão General de Tangere a D. Fernando de Menezes Conde da Ericeyra, achando na ſua capacidade, valor, & grande prudencia, todas as qualidades neceſſarias para aquelle emprego. Partiu de Lisboa a 17. de Fevereyro com a Condeça ſua mulher, hũa unica filha, & toda a ſua familia, ſendo o primeyro, q̃ depoys da Acclamação delRey ſe animou a arriſcarſe cõ tantas prendas, & embaraços na difficil paſſagem do Algarve a Tangere entre as duas Coſtas inimigas de Mouros & Caſtelhanos. Chegou a Faro, a onde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reys Governador do Algarve. Deteveſe alguns dias aguardando onze caravelas q̃ chegáram de Lisboa guarnecidas de Infantaria com roupas, mantimentos, & cavallos, ſoccorro de que muyto neceſſitava a Praça de Tangere. Em huma dellas ſe embarcou, & com proſpera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de ſette de Março, havendo deſarmado na viagem hũ barco Caſtelhano q̃ encontrou. Logo que deu fundo chegou a viſitalo da parte de D. Rodrigo de Alencaſtre, D. Lourenço ſeu filho mays velho. Saiu o Conde em terra aguardava-o na praya Dõ Rodrigo, que lhe entregou o Governo com as ceremonias coſtumadas, & lhe preſentou hũ cavallo jaezado ricamente com hũ traçado & maes adereços militares, de que ſe uſava naquella guerra. Informou-o do eſtado della, & dos Cavalleyros de mayor valor & ſatisfação, & o Conde viſitou as muralhas & armazens, reparando & acodindo com grande diſpoſição & acerto a tudo o que julgou, q̃ neceſſitava deſta diligencia. Entregou o Poſto de Adail a Simão Lopes de Mendoça, em que ElRey novamente o havia occupado, por haver ſido de ſeu pay Jorge de Mendoça. O dia ſeguinte ſaiu o Conde ao Campo, & como havia ſido creado nas formalidades da guerra de Italia, & adquirido noticias das campanhas, em que ſe achou em Alentejo, & o ſeu natural era inclinar-ſe a q̃ todas as acções foſſem graves, regulares, & puntuaes, chegando a o Rebellim fallou aos Cavalleyros na ſubſtancia ſenguinte. *Que ſua Mageſtade fora ſervido de o encarregar do Governo daquella Cidade, & que quanto mayor fora a merce que recebera da ſua grandeza, tanto mayor*

Chega a Tangere o Conde da Ericeyra.

Pratica do Conde a os Cavalleyros.

mayor era o empenho em que ſe achava de acodir particularmente as obrigações do ſeu Officio, que Sua Mageſtade lhe encomendára com tam particular cuydado, que moſtrára bem o amor que tinha a tam leaes Vaſſalos. Que pelo que lhe tocava eſperava que moſtraſsem as experiencias, que naõ havia de faltar em lhes fazer juſtiça, & em os acompanhar nas occaſiões militares. Que eſperava o aconſelhaſſem nellas cõ zelo & attençaõ: porque reconhecia ſer differente a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa; porque as acções eram mays repentinas que regulares, os inimigos encubertos eram praticos no poder da Praça, & os Cavalleyros della nunca podiam ter noticia dos inimigos com que pelejavam, que ſe os rompiam, com a ligueyreza ſe ſalvavam, & ſe melhoravam com a multidaõ; & que a o contrario os Cavalleyros da Praça huma vez cortados naõ lhe ficavam novas forças a que recorrer, mays que a o valor & obediencia que eſperava achar em todos, avaliando por tam grave culpa ſerem remiſsos como demaziados na reſolução. E que aſſim ordenava a os Atalayas deſcobriſſem, & aſſiſtiſſem nos ſeus poſtos com vigilancia: a os Almoçadens vigiaſſem & deſſem conta de qualquer erro, & aos Meyrinhos não dilataſsem os aviſos de qualquer novidade: aos Cavalleyros ſenão deſmandaſſem, obedecendo promptamente às ordens do Adail. Rematando, q́ haviam de achar nelle tam igual favor, & premio os benemeritos, como ſeveridade & caſtigo os culpados. Todos os Cavalleyros ſe ſatisfizeram muyto deſtas advertencias, & ſe animáram a executalas com pontualidade. Tomouſe o campo & os maes dias ſeguintes ſem novidade algũa, conferindo ſempre o Conde com Dõ Rodrigo de Alencaſtre tudo o que julgava neceſſario para o bom governo da Praça, & paſſados alguns dias, q̃ ſe gaſtáram em deſcarregar as caravelas, ſe embarcou D. Rodrigo em hũa, & com as maes chegou a ſalvamento a Lisboa. Aguardava o Conde q̃ Gaylan, que governava na Berberia todos aquelles Lugares mays vizinhos, com a noticia da ſua chegada (como era coſtume) fizeſſe oſtentação do ſeu poder, & deſejava alentar com o primeyro ſuceſſo felice os Cavalleyros da Praça, & deſanimar os inimigos: a melhor prevenção era o cuydado dos atalhadores a que trazia muyto puntuaes com as eſperanças de grande premio. A 23. de Março lhe fizeram aviſo que eſtavam os Mouros no Campo: montou o Conde cõ todos os Cavalleyros: ſaïu a o Campo, & tomando o ſitio do Palmar mandou

Anno 1656.

Chega Dom Rodrigo a Lisboa.

Diſpoſiçaõ do Conde contra os Mouros.

Anno 1656.

mandou lançar abrolhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviam de investir, & ordenou que nas trincheyras principaes da Silveyrinha & Chafariz, se plantassem algũas peças de artilharia ligeyra, carregadas de bala miuda, que estivessem abatidas mangas de mosqueteyros com reserva de alguns Cavalleyros para os soccorrerem, & a o Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolhesse a Cavallaria à tranqueyra da Fome, para que livremente jugasse a artilharia & Infantaria das muralhas, & a maes que estava repartida pelos postos referidos, & o Conde General ficou no Rebellim com 50. Cavalleyros para acodir aonde lhe parecesse que era mays necessaria a sua Pessoa. Parece q̃ aguardavam só os Mouros que se ajustassem estas prevenções: porq̃ logo que estiveram dispostas havendo começado a fazer erva alguns Cavalleyros que saíram com o Adail, corréram os Mouros da parte da Atalainha com 500. cavallos os maes delles escopeteyros, dandolhe calor Gaylan com dous mil, & alguma gente de pè. Deram rebate os Atalayas, montáram os Cavalleyros q̃ andavam na campanha, & occupáram os postos que se lhe haviam sinalado. Os Mouros avançando sem attenção & com grande furia, os que vinham de vanguarda maltratáram muyto os cavallos nos abrolhos que se haviam semeado: desviáram-se delles os que os seguiam, chegáram à primeyra tranqueyra, que era a Nova, & achando nella de industria pouca resistencia passáram tanto adiante, q̃ foram emprego de toda a mosquetaria & artilharia, que estava para este fim prevenida, & foy tam grande o dãno q̃ recebéram, q̃ com a mesma pressa com que avançáram, fugíram, seguindo-os as balas tudo a q̃ pode chegar a pontaria & elevação. Foram os Cavalleyros occupando os postos que elles largavam, & depoys de huma leve escaramuça se retiráram os Mouros com muytos feridos, deyxando na campanha quantidade de mortos. Recolheu-se o Conde & os Cavalleyros alegres de tam bõ principio, & passados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, & mandou recado a o Conde pedindolhe quizesse ajustar os Cortes, que era o estilo q̃ se costumava observar com todos os Genera es que vinham de novo. Admittiu o Conde a proposta, mandou guarnecer as muralhas &

Recontro cõ os Mouros q̃ se retiram com perda.

Fórma dos Cortes que fez com os Mouros.

& ſegurar os poſtos,& deceu à porta do campo acompanhado de todos os Cavalleyros, & aguardou em hũa caſa mata, que mandou adereçar, o Secretario de Gaylan chamado Adul Caderſeron,& alguns Almocadens que o acõpanhavam, para aſſiſtirem ao ajuſtamento dos Cortes, havendo paſſado no meſmo tempo em refens,para o poſto onde eſtava Gaylan, o Contador Duarte da Franca com igual numero de Cavalleyros. Eſtava o Conde armado aſſentado em hũa cadeyra, havia aſſentos prevenidos para o Secretario & Almocadens. Ajuſtáram-ſe os Cortes: firmou-os o Conde, foram a firmar a Gaylan com hũ preſente que o Conde lhe mandou. Logo q̃ remetteu os capitulos firmados deſpediu o Conde os Almocadens & Secretario,ſatisfeytos de varios preſentes que lhes fez,& voltou o Contador & Cavalleyros para a Praça. Eſte ſuceſſo deyxou Gaylan menos reſoluto, & paſſáram-ſe muytos dias em que ſe recolhéram para a Praça os intereſſes do Campo ſem difficuldade.

Anno 1656.

Entrou o mez de Mayo, appareceu defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que conſtava de 40. navios, de que eram Cabos com igual poder o Marquez de Montagû & Ruberto Blac: entráram no porto, ſalváram a Cidade: foram reſpondidos com igual cortezia. Mandáram hũ Official a terra com carta ao Conde, em q̃ lhe pediam licença para fazerem aguada,& ſe voltarem para a Bahia de Cadiz, que era a ſua derrota, por haver Cromuel Protector da nova Republica de Inglaterra declarado guerra a os Caſtelhanos. Recebeu o Conde a carta, concedeulhes a licença que pediam,& permittiu q̃ alguns Officiaes entraſſem na Cidade: porèm com tanta cautela, que não pudeſſe o deſcuydo ſer deſculpa de qualquer accidente, q̃ ſobrevieſſe, ſendo juſto o receyo,tratando com hũa Nação,q̃ havia ſido infiel ao ſeu proprio Principe, com a acção mays horrenda que admiráram todos os ſeculos. Ao dia ſeguinte mandou o Conde a os Generaes hũ grande refreſco,& conſtando a Gaylan o poder daquella Armada, receando-a mandou o ſeu Secretario offerecer ao Conde todo o ſoccorro q̃ lhe pareceſſe neceſſario para ſe livrar do receyo q̃ lhe deviam cauſar vizinhos tam poderoſos. Agradeceulhe o Conde a offerta, avaliandoa por mays

Apparece em Tangere a Armada Ingleza.

Offerece Gaylan ſoccorro contra os Inglezes.

Anno 1656.

perigosa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começáram a sair à praya sem receyo dos Mouros, & Gaylan examinando este descuydo os correu hũ dia, & os obrigou a se embarcarem, deyxando alguns mortos & outros feridos. Fez-se a Armada à véla na volta de Cadiz, & resultou da assistencia q̃ fez naquelle porto grande prejuizo aos Castelhanos: porque perdéram muytos navios de importancia. Desembaraçado o Conde do cuydado da Armada tornou a applicar-se à guerra dos Mouros, & vendo que chegava o tempo de recolherem as suas sementeyras, q̃ na confiança do grande poder de Gaylan haviam fabricado muyto perto da Praça; & parecendolhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria de tam prejudicial resolução, determinou mandar pôr o fogo aos trigos maduros & secos. E supposto que alguns Cavalleyros lhe difficultáram esta opinião, havendo mandado examinar por atalhadores os sitios de Benamagrás & de Çafra, ordenou a 13. de Julho ao Adail, que com duzentos cavallos se emboscasse em hũ posto da Moyta do Leão, & que ao amanhecer lançasse duas partidas, hũa à ordem do Contador Duarte da Franca, outra de Hieronymo de Freytas. Entrou o Adail com tam bõ sucesso, q̃ depoys de matarem os Cavalleyros & cattivarem muytos Mouros, & de pór fogo às sementeyras, de q̃ resultou estenderse por toda aquella cãpanha hũ notavel incendio, de q̃ os Mouros recebéram muyto grande dãno, se veyo retirando com a presa. Juntáram-se os Mouros, & antes de passar o Adail o Rio pretendéram tirarlha: attacouse hũa grossa escaramuça, & o Conde General tendo esta noticia se levantou da cama aonde estava doente havia dias, & mandou que em hũa cadeyra o levassem à porta do campo, & ordenou ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, que com alguns Cavalleyros, q̃ ficáram na Praça, & cẽ mosqueteyros à ordem do Sargento Mayor Gaspar Leytão marchassem a soccorrer o Adail. Neste tempo se viram bayxar cem cavallos, que passando a ribeyra de Magoga se vieram encorporar com os que pelejavam com o Adail. Avivouse em ambas as partes a contenda: porèm chegando o Alcayde Mòr desta parte do Rio, o Adail investiu com os Mouros, & os fez retirar, deyxando morto o Almocadẽ de Guadarês, & outros q̃ o acõpanháram,

Assaltam os Mouros os Inglezes.

Queyma o Adail Simaõ Lopes a campanha, retirandose com a presa peleja com os Mouros.

&

& paſſou o Rio cõ os cattivos & parte da preſa. A outra parte haviam deſviado alguns cavalleyros do caminho,& obrigados do medo, ſem haver Mouros que os embaraçaſſem a largáram; & tendo o Adail noticia deſta deſordem determinou voltar a conduzir a preſa perdida: porêm advertido dos q̃ o acompanhavam,do perigo a que ſe expunha,mudou de reſolução,& ſe recolheu à Cidade cuſtandolhe o ſucceſſo a morte de Antonio Domingues Atalaya, & de hum Cavalleyro chamado Diogo Gomes & outros ſeys feridos. A perda dos Mouros foy conſideravel: porq̃ os mortos & feridos foram muytos,os cattivos trinta,tres guiões,& algũa preſa,o incendio do trigo chegou atè a Ribeyra do Porto Largo, duas leguas diſtante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deſte máo ſucceſſo entráram muytas vezes no campo de Tangere com pouco effeyto. O Conde querendo multiplicarlhes as incõmodidades, ſabendo que na ſerra de Benamagrás havia quantidade de colmeaes, de que os Mouros coſtumam tirar o ſeu mayor regalo, lhes mandou pôr o fogo: ardeu a mayor parte delles, & com a meſma diligencia teve igual effeyto o fogo que o General mandou pôr à ſerra: aſſim para q̃ ficando o ſitio mays deſcuberto ſe uſaſſe com menos cuydado das cõmodidades da campanha, como para ficar mays facil o corte, & condução da lenha de q̃ ſempre na Cidade havia grande falta. Gaylan eſtimulado deſtes máos ſucceſſos veyo muytas vezes armar aos Cavalleyros, que ſaïam ao Campo: porèm era tam ſingular o cuydado & vigilancia do Conde General, q̃ ſempre eram os Mouros ſentidos antes da execução do ſeu intento. Entrou o Mez de Settembro, tempo em que coſtumam celebrar a Paſchoa q̃ chamam do Carneyro: porq̃ Mafoma, formando de muytas Leys Santas hũa ley injuſta, tomou eſta ceremonia da antigua ley dos Judeos, & era obrigada cada familia a matar hũ carneyro. Com eſte motivo ſe recolhéram todos do Campo, & Gaylan diſcurſando que o Conde General ſe havia de valer deſta occaſião para fazer algũa entrada, ſe emboſcou com 900. cavallos em o ſitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeyra, & o Farrobo, com ſintinellas em todos os poſtos mays ſuperiores,para que com fogos lhe fizeſſem aviſo da parte por onde entraſſem os Ca-

Anno 1656.

Anno 1656.

valleyros. Porèm o Conde, não querendo mandar fazer entrada sem segurança, deu ordem a oyto Almocadens, para q̃ cada hũ com seu companheyro, divididos por varias partes entrassem na Berberia a tomar noticia do q̃ passava nella. Foy hũ dos Almocadens Agostinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occasiões havia procedido com grande valor, depoys de se haver convertido à Fé de Christo. Foy nesta jornada o peyor livrado, porq̃ encontrando hũa partida de Mouros, depoys de pelejar valerosamente, foy morto Agostinho Coutinho, & ficou cattivo Manoel Borges. Leváramno a Gaylan, & a cabeça de Agostinho Coutinho, de que fez tanta estimação que com barbara crueldade a mandou ligar à cabeça de Manoel Borges, & deu ordem para que fosse levado este triste espectaculo a varios lugares, mandando, que em quanto Manoel Borges não fosse resgatado padecesse o tormento de trazer atada à sua, a cabeça corrupta de Agostinho Coutinho. Tendo esta noticia o Conde General mandou logo resgatar Manoel Borges, o que Gaylan não podia duvidar a respeyto dos cortes que se haviam celebrado. Esta desgraça foy util: porq̃ divertiu a o Conde General do intento q̃ tinha de mandar entrar na Berberia, aonde o Adail pudera padecer risco manifesto na deliberação & prevenções de Gaylan que com 900. cavallos o aguardava em Barjacamar. Outros sucessos de menos importancia acontecéram neste anno em Tangere: porèm em todos experimentou o Conde General a felicidade que pretendia.

Morte do Almocadem Agostinho Coutinho.

Tyrãnia de Gaylan.

Sucessos de Mazagaõ.

Alexande de Sousa que governava a Praça de Mazagão com a disciplina daquella guerra, que havia aprendido sendo fronteyro em Tangere, tomava o Campo sem receber dãno dos Mouros. Juntáram elles mayor poder do que costumavam, & corréram alguns Cavalleyros até as trincheyras: soccorreu-os, & pelejandose muytas horas, se retiráram os Mouros com perda, & a Bernardim de Tavora que havia pelejado com muyto valor, lhe matáram o cavallo. Poucos dias depoys deste sucesso appareceu hũ navio de Salé sobre o porto, & andando nelle alguns dias para impedir que não entrassem as caravelas com mantimento, em hũa que estava armada mandou Alexandre de Sousa embarcar a Manoel de Azevedo

Coutinho

Coutinho com ſincoenta moſqueteyros. Não quizeram os de Salé experimentar a reſolução de Manoel de Azevedo: pretendéram retirarſe; porèm achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem à coſta, & ficou a barra livre daquelle embaraço.

Anno 1656.

Os ſuceſſos da India havemos referido o anno antecedente no governo de Manoel Maſcarenhas Homem. As náos q̃ eſte anno paſſáram àquelle Eſtado, foram Bom JESUS do Carmo Capitão Mór Bertholameu de Vaſconcellos da Cunha, Noſſa Senhora da Natividade & Santo Antonio Capitão Antonio Pereyra.

No eſtado referido ſe achavam as materias politicas & militares, que em Europa, Aſia, Africa, & America ſe governavam debayxo da obediencia delRey D. João. A 25. de Outubro deſte anno de 1656. quando amanheceu na luz deſte dia a Portugal eſcura ſombra, em que viu eclipſada toda a gloria até aquelle tẽpo conſeguida, padecia ElRey repetidos achaques, q̃ ſe haviam anticipado a os annos da velhice, parecendo que a principal cauſa de o maltratarem tam depreſſa, era a deſordem com que vivia, aſſim nos mantimentos de q̃ uſava, como em outros intempeſtivos exercicios que fazia. Coſtumava (como havemos referido) tomar todas as ſomanas hũ dia para ſair a lográlo na Tapada, q̃ ſe continuava à ſua quinta de Alcantara, experimentando q̃ deſta recreação lhe reſultava mayor vigor no eſpirito, para ſuportar os grandes cuydados do Governo. No dia referido, q̃ caïu à quarta feyra, ſaïu ElRey do Paço à Tapada: porèm ſentindo-ſe moleſtado de hũa dor em hũa ilharga, tornou a voltar antes do meyo dia. Acodíram os Medicos, & ſendo ElRey coſtumado a informalos ſempre a favor da ſaude, não deſcubrindo os pulſos o mal interior, lhe applicáram leves remedios. Paſſou atè o ſabbado ſeguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra & gota, que obrigáram aos Medicos a não uſar de remedios, mays que aquelles que eram proporcionados para eſtes achaques. Porèm reconhecendo-ſe evidentes ſinaes de q̃ os males ſe conjuravam contra a vida delRey com o meſmo furor, de que haviam uſado dous annos antes eſtando em Salvaterra, em que chegou de hũa ſuperſão (que era o meſmo mal q̃ o

Ultima doença delRey.

Anno 1656.

ameaçava) aos ultimos paroxiſmos,ſe reſolvéram a ſangralo nos braços. Sentiu com eſta deſcarga pouca melhoria: mudáram as ſangrias para os pés, moſtráram melhor effeyto, de que foy tam geral o contentamento, que da grande triſteza a que toda a Corte eſtava reduzida, ſe paſſou a extraordinarias demonſtrações de alegria, que eſta he a melhor ſatisfação que Deus coſtuma dar aos Principes, que á imitação ſua tratam de dar na balança da prudencia igual peſo à brandura da Miſericordia que a o rigor da juſtiça. Não durou muytas horas eſta felicidade: porq̃ tornou o mal a embaraçar deſorte a evacuação, que conhecendo ElRey o perigo em que eſtava, & entrando Pedro Vieyra da Silva a cõmunicarlhe alguns negocios pertencentes a o governo do Reyno, lhe diſſe q̃ o de que primeyro queria tratar era de fazer o ſeu teſtamento. Pretendeu o Secretario animalo, dizendolhe q̃ não eſtava o mal em termos de lhe ſer neceſſario tratar da morte, reſpondeulhe q̃ os remedios da Alma não diminuïam os alentos da vida, & que Deus era teſtemunha de que elle lhe não pedia mays que juizo para acertar no verdadeyro caminho da ſalvação da ſua Alma. Com lagrymas lhe obedeceu o Secretario, & por inſtantes perdiam os Medicos a confiança da ſua vida: porque nem de huns banhos com q̃ melhorou da ſuperſão de Salvaterra reſultou effeyto algũ, que deſſe eſperanças de melhoria, & multiplicandoſe os remedios atê o ſettimo dia da doença, ja não ſerviam a ElRey mays q̃ de lhe acrecentar a moleſtia, porém com tam inalteravel ſofrimento & conſtancia, ſendo a aflicção & dores exceſſivas, que não ſe lhe ouvia palavra algũa de queyxa, & todas as que repetia eram de reſignação & conformidade. Aſſiſtialhe cõ grande cuydado o Conde Camareyro Mór, & querendo obrigalo a q̃ comeſſe lhe diſſe, q̃ o dilataſſe por ſer depoys da meya noyte, porq̃ queria comungar à quinta feyra q̃ era o dia ſeguinte. Perſuadiu-o o Conde a q̃ comeſſe dizendolhe, q̃ o haver comido não embaraçava o viatico ſendolhe neceſſario: reconhecendo a verdade deſta opinião, ſendo grande o faſtio ſe ſujeytou a comer, como o Conde lhe advertia. Paſſou a noyte ſẽ algũ ſocego, amanheceu, & propondo o Conde Camareyro Mór ao Secretario de Eſtado & Medicos o deſejo cõ q̃ ElRey eſtava de comungar,

Conſtancia delRey & reſignaçaõ na vontade divina.

aſſiſtindo

aſſiſtindo o Confeſſor delRey, que era o Padre Andre Fernandes da Companhia de JESUS Biſpo eleyto do Japão: foram varias as opiniões; porque os Medicos não queriam, reconhecendo o perigo, chegar a demonſtrações do ultimo deſengano, advertindo que a deſconfiança de poder melhorar ſeria em ElRey novo achaque que lhe ameaçaſſe a vida. Porẽ repetindo o Confeſſor a grande reſignação com que ElRey eſtava, & a fè de que não eſperava nem a ſaude da Alma, nem a do corpo ſenão das mãos do Verdadeyro Medico JESUS Chriſto; & accomodando-ſe o Camareyro Mór, & o Secretario a eſta melhor opinião, ſe deu recado para as ſinco horas da tarde vir o Viatico da freguezia de S. Julião. As horas que ſe interpuzeram a eſte catholico acto, gaſtou ElRey em ajuſtar o teſtamento, que havia feyto em Salvaterra com o Secretario de Eſtado, emmendando o que lhe pareceu mays conveniente. Chegou a hora de receber o Santiſſimo Sacramento que lhe miniſtrou o Biſpo Capellão Mór Dom Manoel da Cunha, aſſiſtido da Rainha, Principe, & Infantes, que pediam a Deus com lagrymas copioſas na ſaude delRey o remedio do Reyno. Repetiu ElRey com o Capellão Mór a Confiſſaõ, & Proteſtação da fé, com tantos ſinaes de verdadeyra contrição, que parecia indubitavel lograr a aſſiſtencia do auxilio divino, & depoys de affirmar q̃ em todo o diſcurſo da ſua vida tivera a menor duvida em tudo o que cre, & enſina a Santa Igreja Catholica, de que dava a Deus infinitas graças, recebeu o Santiſſimo; & depoys de hũ grande eſpaço de devota Oração chamou o Capellão Mór & lhe diſſe, q̃ elle eſtava reſignado na vontade de Deus, & lhe não pedia mays vida, que a q̃ foſſe neceſſaria, para ſalvação da ſua Alma, & que na certeza, de que ſe achava nos ultimos termos da vida, lhe pedia declaraſſe a todos ſeus Vaſſalos: *Que em todo o tempo do ſeu Governo tivera ſempre tençaõ de obrar o q̃ lhe parecera mays conveniente a o ſerviço de Deus, & conſervaçaõ do ſeu Reyno. Que nas materias eccleſiaſticas procurára ſempre ſeguir as oppiniões das peſſoas de letras de mayor virtude, & q̃ para juſtificaçaõ deſta verdade deyxava entregue ao Capellão Mór todos os papeis pertencentes a eſtas materias.* Apartouſe o Biſpo, chamou ElRey aos Duques de Aveyro & Cadaval, & abraçando-os lhes deu documentos, que depoys

Anno 1656.

Ajuſta ElRey o ſeu teſtamento.

Recebe ElRey o Santiſſimo por Viatico.

Declaraçaõ catholica delRey.

Anno 1656.

depoys foram melhor obſervados do ſegundo q̃ do primeyro. Pediu lhe trouxeſſem o ſeu teſtamento que queria approvalo. Feyta eſta diligencia mandou entrar os Conſelheyros de Eſtado, Preſidentes dos Tribunaes & maes Miniſtros, & depoys de pedir a todos perdão de algũ eſcandalo que tiveſſẽ recebido ſeu, declarou: *Que Deus lhe havia feyto merce de lhe dar animo para perdoar hũa offenſa, que havia tido de alguns de ſeus Vaſſalos, por lhe conſtar preſumiram que elle por acrecentar thezouros, divertira os cabedaes da Coroa, que iſto procedera da regularidade com q̃ ſempre ajuſtára as deſpezas pelas receytas; & que a morte que coſtuma deſcobrir os ſegredos da vida, faria manifeſta eſta certeza. Que ſobre tudo lhes encomendava muyto a uniaõ, & obediencia à Rainha, que eram os unicos meyos da conſervaçaõ do Reyno*. Todos lhe bejáram a mão banhandolha em máres de lagrymas, & quando chegáram o Camareyro Mór, Luis de Mello, & Gaſpar de Faria Secretario das Merces, agradeceu a cada hũ em particular o bem q̃ haviam ſervido. Recolheuſe ElRey, & paſſou a noyte em continuos coloquios cõ hũa Imagem da Conceyção, que tinha à cabeceyra, de quem era devotiſſimo, & uſando dos muytos remedios, q̃ lhe applicavam, mays por eſcrupulo de que devia ſujeytarſe a elles para a conſervação da vida, q̃ por eſperanças de alcançála, offerecia a moleſtia que lhe davam em ſatisfação das culpas de que ſe confeſſava delinquente. A o dia ſeguinte chamou ElRey pela manhaã Diogo de Souſa, & ſeguroulhe que lembrado mays do ſeu merecimento, & dos ſerviços de ſeu Pay, & Irmão, que de algũas queyxas, que tinha ſuas, deyxava muyto recomendado à Rainha as ſuas melhoras. Diogo de Souſa lhe bejou a mão ſem poder reſponderlhe: porque lhe ſervíram as lagrymas de rhetorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, & pediulhe que tornaſſe a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, que havia deyxado por algumas leves deſconfianças: prometteu Ruy Lourenço obedecerlhe, & cadahũa deſtas prudentes & virtuoſas acções que ſe cõmunicava aos q̃ aſſiſtiam no Paço, & por elles aos da Cidade, era hũ novo eſtimulo a o ſentimento da perda q̃ receavam. Apertava com ElRey de ſorte o faſtio, que foy neceſſario vir a Rainha, Principe, & Infantes obrigárem-no a q̃ comeſſe: obedeceu violentado a os rogos

Segunda declaração exemplar.

Continuamſe as acções exemplares delRey.

rogos de tam amadas prendas, & teſtemunhando algũas lagrymas que lhe caíram, os affectos de eſpoſo & Pay. Deu ao Principe & Infantes prudentes & neceſſarios documentos, para a fórma em que haviam de proceder depoys da ſua morte, encomendandolhes muyto a união & conformidade, & foram tantas as vezes que lhes repetiu eſta inſtancia, que pareceu vaticinio dos ſuceſſos futuros. Deſcançou ElRey algũ eſpaço, & não lhe cançando o eſpirito de acodir a todas as obrigações de Chriſtão, & attenções de Principe, depoys de fazer varios actos de amor de Deus, ordenou a o Secretario de Eſtado eſcreveſſe aos Governadores das Armas encomendandolhes a obediencia ao Principe ſeu filho, depoys da ſua morte, & advertindo-os das prevenções que deviam fazer para reſiſtir qualquer invaſão q̃ os Caſtelhanos intentaſſem: & mandou ao Conde de Soure, a Andre de Albuquerque, & aos maes Officiaes que aſſiſtiam na Corte, partiſſem logo a o exercicio dos ſeus Poſtos, & chegando neſte tempo o Conde de Soure acompanhando hũa Imagem de N. Senhora das Neceſſidades, que veyo em prociſſaõ à Camara delRey, chamando-o ElRey lhe diſſe q̃ ſe Deus não foſſe ſervido levá lo aquella noyte, lhe fallaſſe pela manhaã. Veyo o Conde na manhaã ſeguinte, que era ſabbado, falloulhe ElRey largo eſpaço, & advertiu-o de todos os accidentes que entendia q̃ podiam ſuceder depoys da ſua morte, apontandolhe prudentiſſimos meyos para os atalhar, & depoys de lhe ſegurar a grande confiança q̃ ſempre fizera do ſeu zelo, valor, & prudencia, lhe ordenou partiſſe logo para Alentejo. O Conde brotandolhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrymas a conſonancia deſtas virtudes, que juſtamente ElRey lhe repetia, com fideliſſimos proteſtos da ſua obediencia & do ſeu affecto, ſeparado delRey ſem interpor dilação partiu para Alentejo. ElRey vendo que lhe creſcia a febre, & quaſi totalmente ſe deſenfreava o impeto dos males, mandou que chamaſſem a Rainha, Principe, & Infantes, & depoys de abraçar ſuavemente a todos, lhes diſſe, q̃ deſejando ſeguir & imitar a vida & morte do Verdadeyro Meſtre JESUS Chriſto, lhes dizia, o que elle na Cruz encomendára a ſua Mãy Santiſſima & a ſeu Diſcipulo Sam João, & continuou com eſtas palavras.

Anno 1656.

Advertencias aos Principes.

Ordens que manda aos Cabos da guerra.

Ordena ao Conde de Soure parta a Alentejo.

Anno 1656.

palavras: *A Rainha encomendo crie a o Principe como a filho de ambos, & fio della o farà muyto como convem, & ao Principe mando respeyte sempre sua Mãy, & em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como seu filho*, & pegando com hũa mão na do Principe cõ outra na do Infante D. Pedro disse a o Infante. *Pedro naõ sabes o que perdes: a ambos encomendo q̃ trateys sempre de ser muyto zelosos da Religiaõ Catholica, muyto obedientes a vossa Mãy, muyto amigos, unidos, & confórmes, porq̃ este he o unico caminho de vos conservardes, & ao Reyno em paz, uniaõ, & justiça.* A Rainha, ainda q̃ era ornada de espirito varonil, não podendo deter o impulso das lagrymas, pediu a ElRey lhe deyxasse levar seus filhos: porque receava que o sentimento lhe aggravasse os males que lhe via padecer. ElRey o permittiu, & agradeceu à Marqueza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanhava, o amor & prudencia com q̃ tratava da sua creação, & disselhe *que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimaçaõ que fizera sempre do seu procedimento.* Recolheuse a Rainha, & deu ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, & o Senado da Camara. Chegou primeyro o Cabido, representado nas pessoas do Deão Andre Furtado, do Chantre Dom Rodrigo da Cunha, & dos Conegos Nuno da Cunha Deça & Dõ Luis da Gama. Depoys del Rey lhes encarecer o q̃ os estimava, & lhes agradecer as rogativas que haviam feyto, & mandado fazer pela sua saude, *lhes encomendou o zelo do culto divino, visitas de ecclesiasticos, & reformaçaõ de costumes: porque considerando que com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso q̃ fossem duplicadas as prevenções.* Todos satisfizeram a estas proposições virtuosas & heroycas com repetidas promessas da sua obediencia. Saïu o Cabido, & entrou a fallar a ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente Dõ João de Sousa da Silveyra, ElRey esforçando a voz, que ja tinha muyto debilitada, *significou o grande desejo, que sempre tivera de administrar justiça, & de que o governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reyno, o melhor regulado, para que deste exemplar saissem todos os effeytos, q̃ sempre trabalhára correspondessem às disposições. Que era tempo de lhe pagar o Povo o amor que sempre lhe tivera, & que na certeza de q̃ havia de acabar a vida muyto depressa, rogava a todos, q̃ não faltando ao agradecimento que lhe deviam, não diminuissem o zelo de*

Advertencias que ElRey faz à Rainha & aos Principes.

Falla a o Cabido.

Falla ao Senado da Camara.

administrar

Anno 1656.

administrar justiça, nem o amor da conservação do Reyno. Que lhes entregava a Rainha, Principe, & Infantes, para que os servissem, & guardassem da industria, & poder de seus inimigos. O Presidente de poucas palavras, & muytas lagrymas formou hũ breve protesto de obedecer todo o Povo, atè o ultimo alento, a o preceyto delRey, & todos os que estavam presentes com igual demonstração o confirmáram. Não se descuydou ElRey de fallar ao Juiz & Escrivão do Povo, & chorando elles o desemparo em que ficavam, os esforçou, dizendo, *que elle tinha grande confiança na Misericordia de Deus, que lhe havia de conceder a gloria eterna, & que nella esperava alcançar mays segura protecção deste Reyno da que nesta vida lográra.* Parece que os males por permissaõ divina davam tempo a ElRey de exercitar actos virtuosos, & heroycos. Deu ordem que lhe chamassem a os Condes do Vimioso & S. João, S. Lourenço, Castello-Melhor, & Ruy Fernandes de Almada presos pela pendencia infelice do jogo da pela, em que foy morto Dõ Luis de Portugal Conde de Vimioso, & ferido o Conde de S. João seu Cunhado; & porque as partes não haviam cedido a o perdão da morte do Conde, estavam todos em varias prisões. Chegáram à presença delRey menos o Conde de S. João, que se dilatou por estar preso na Torre Velha. ElRey logo q̃ os viu os chamou junto ao leyto em que estava deytado, & com semblante mays sereno do que se podia esperar das dores q̃ padecia, lhes disse, *que havia sentido muyto o tempo que haviam faltado da sua presença, & a causa desta separação: porèm q̃ naõ queria acabar a vida sem os ver, & os deyxar amigos, que os havia mandado chamar para conseguir hum & outro effeyto, & que para que tomassem nelle exemplo de quanto convinha perdoar aggravos, protestava que morria sem odio, nem querer satisfação algũa de seus inimigos, que por muytas vezes, como era notorio o haviam mandado matar, & q̃ alem desta obrigação catholica, os devia convencer quanto necessitava o Reyno com a sua falta da uniaõ de todos seus Vassalos para a defensa de seus filhos; & conservação da Coroa em seus Descendentes.* O Conde de Vimioso, havendo herdado de seus Antepassados o amor do seu Principe, disse a ElRey que perdoava a todos os q̃ haviam concorrido na morte de seu Irmão. ElRey lhe agradeceu esta generosa demonstração, & chegando o Conde de S. João neste

Falla ao Juiz & Escrivaõ do Povo.

Chama ElRey os fidalgos presos pela morte do Conde de Vimioso para os fazer amigos.

O Conde de Vimioso dà exemplo aos mais para o perdaõ.

Anno 1656.

tempo, ElRey lhe repetiu tudo o que havia passado com os maes que estavam presentes, & o Conde conhecendo, que era naquella occasião o mayor valor ceder todos os impulsos do seu alentado espirito ao preceyto delRey, lhe disse, *que não era elle o Vassalo q̃ deyxasse de obedecer a sua Magestade para tam justo & necessario fim como o que lhe propunha da conservação do Reyno.* Continuou ElRey dizendo; *dou muytas graças a Deus que à imitação de Christo posso dizervos na ultima hora: Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, eu vos dou paz, eu vos deyxo em paz, eu vos rogo não queyrays ir contra esta minha vontade, poys he tam conveniente para vossa quietação, & do Reyno*, & juntando entre as suas mãos as de todos estes fidalgos, lhes mandou que repetissem diante da Rainha q̃ estava presente, que em nenhũ outro tempo se lẽbrariam mays das payxões passadas. Assim o promettéram, & bejandolhe a mão se saíram, cubertos os rostos de lagrymas & os corações de sentimento de verem que perdiam tam excellente Principe. Mostrou ElRey com alegres sinaes quanto ficára satisfeyto desta diligencia, & mandou q̃ lhe chamassem Dõ Rodrigo de Menezes Regedor das justiças. Entrou a fallarlhe, & depoys de lhe agradecer o bem q̃ exercitava aquella occupação, lhe encomendou dissesse da sua parte aos Dezembargadores: *Que lhes lembrava quanto em todo o tempo que reynára, tratára da subsistencia da justiça, & q̃ assim lhes encomendava, que não faltassem à observação della: porque sendo hum dos atributos divinos, era hum dos principaes fundamentos da conservação das Monarchias.* D. Rodrigo que devia a ElRey particular favor não pode responderlhe mays que com lagrymas. ElRey parecendolhe q̃ havia satisfeyto a tudo o que convinha para o Governo futuro do Reyno que deyxava, se entregou de todo à negoceação do Reyno da Gloria, que pretendia. Mandou chamar frey Domingos de S. Thomas, & frey Martinho da Fonseca Mestres em Theologia da Ordem de S. Domingos & seus Prégadores, & depoys de lhes communicar materias muyto importantes para a segurança da sua consciencia, lhes disse, *que com toda a verdade affirmava, q̃ ainda q̃ sempre mostrára grande inclinação à justiça & aos Ministros que a guardavam, q̃ não se lembrava, que executasse acção algũa de justiça entendendo que a encontrava; porèm que este zelo, & ainda outras virtudes muyto*

Reposta do Conde de S. João.

Toma ElRey a todos as mãos para firmeza do q̃ promettéram em presença da Rainha.

Falla ao Regedor das justiças.

Chama Theologos para ajustar a sua consciencia.

muyto menores bem ſabia que procediam da divina Miſericordia, poys em ſi não podia ter mays que defeytos. Admirados de tanta conſtancia depoys de varias exortações ſe deſpedíram eſtes Religioſos, & ElRey intentando deſcançar, paſſou a noyte com pouco ſocego: porque ja a natureza não podia reſiſtir a o duplicado impeto dos males. Amanheceu ao Domingo, ſaido do onzeno dia da doença, & parecendolhe aos Medicos, pela propenſaõ que tinha a o ſõno, q̃ começava a padecer a cabeça, advertíram que era neceſſario o Sacramento da Unção. Perguntou o Capellão Mór a ElRey ſe queria recebelo, reſpondeulhe que de muyto boa vontade. Dilatouſe algũ eſpaço a preparação deſte Sacramento, diſſe ElRey ao Camareyro Mór que queria que o ungiſſem. Advertiulhe elle, que ja ſua Mageſtade o havia ditto, reſpondeu: *Quando mo perguntáram ſatisfiz ao que ſe me propoz, & agora quero moſtrar que eu peço & deſejo eſte Sacramento, para bem de minha Alma.* Miniſtroulho o Capellão Mór, & recebeu-o com profunda devoção; depoys de ungido chamou o ſeu Confeſſor & lhe diſſe, que tinha devoção de comungar ſegunda vez. Tornouſe a reconciliar, diſſe o Confeſſor Miſſa, & comungou ElRey com affectos tam vivos & lagrymas tam copioſas, que parecia que o coração abrazado em Amor divino queria dividido em pedaços juſtificar o ſeu arrependimento. Neſte tempo ſe repetiam em toda a Cidade Orações, & penitencias pela ſaude delRey, & de huns Templos para os outros ſaïam em prociſſaõ Imagens milagroſas, vindo todas primeyro à Capella, & algũas ſubindo à Camara delRey. Foy a de mayor concurſo a dos Religioſos de S. Domingos, em que trouxéram a Imagem de Chriſto Crucificado, que perpetuamente conſerva no Lado aberto o Sacramento da Euchariſtia, q̃ delle ſaïu para remedio dos homẽs. Foy geral a fé q̃ todos tivéram neſta demonſtração poucas vezes ſucedida, & acrecentouſe moſtrando ElRey tanta melhoria nos pulſos, que ſe lhe applicáram novos remedios, mas não baſtáram a livrálo da ultima ſentença, q̃ elle aguardava tam conſtante & reſignado na vontade divina, que por mays que o alentavam com eſperanças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguardava a morte. Antes dos ultimos paroxiſmos chamou a o Conde de Abrantes

Anno 1656.

Pede a Unçaõ.

Torna a Comungar.

Demonſtrações devotas pela ſua vida.

Anno 1656.

Falla ao Conde de Abrantes.

Dom Miguel de Almeyda para se despedir delle: chegou o veneravel velho a bejarlhe a mão com as caãs mays brancas, por estarem banhadas de grande abundancia de agua que lhe saia dos olhos, & com fervoroso affecto & razões singelas aprendidas em menos polida, & mays sincera idade lhe disse: *He possivel meu Rey & meu Senhor que ides vós de tam poucos annos, & que fico eu de noventa!* ElRey lançandolhe os braços a o pescoço lhe disse: *Vou com grande descanço, porque vos deyxo para assistires à Rainha & a meus filhos.* A todos fallava ElRey com este desengano na certeza da sua morte, só à Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com esperanças de que podia ter vida, & ella fazendo, do grande amor que tinha a ElRey, escudo contra os golpes do desengano de que podia faltarlhe, fluctuava o coração aflicto na resistencia de chegar a os apertados termos da ultima despedida. ElRey chamou o Confessor & disselhe, q̃ como se hia chegando a hora da morte, não queria tratar mays de negocio algum da vida. Ordenou a o Camareyro Mór que o mudasse daquella cama, porq̃ estava pouco aceada com os remedios, para outra mays composta, em q̃ queria aguardar a morte, assim se executou. Tornou a chamar o Confessor, recebeu das suas mãos varias indulgencias, repetiu, & ouviu repetir devotas Orações, pediu muytas vezes absolvição de suas culpas, & deu sinães, para q̃ entorpecida a falla, mostraria que pedia absolvição atè o ultimo alento da vida, q̃ teve fim na manhaã de segunda feyra seys de Novembro, rematando em huma convulsaõ de nervos & repetindo fervorosamente o nome Santissimo de JESUS & da Virgem Immaculada da Conceyção. Separáram a Rainha de chegar àquelle ultimo, & lastimoso termo, & eclipsado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camareyro Mór, & depoys de o encomendarẽ a Deus todos os que estavam presentes, lhe bejáram a mão. Saiu o Confessor da Rainha a darlhe a nova, & assistirlhe naquella grande dor, q̃ não admittia alivio, & a mesma diligencia fez com o Principe & Infantes seu Mestre o Bispo eleyto da Guarda. O Camareyro Mór cerrou a porta da Camara em que ElRey estava, & assistido dos moços da Guardaroupa, compoz o corpo del-Rey de todas as insignias Reaes, & vestido em hum Habito

Morre ElRey.

Ceremonias que usaram neste acto.

dos

Anno 1656.

Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordẽ de JESUS Christo, ficou o corpo ſobre o leyto, & depoys de ornada toda a caſa com a magnificencia conveniente, entráram os Officiaes da caſa, & alguns Religioſos a deytar agua benta a ElRey, bejarlhe a mão, & ficarlhe aſſiſtindo. E logo que a demonſtração das janelas do Paço cerradas, & os ſinaes das Igrejas & Conventos fizeram publica a ſua morte, ſoou em toda a Cidade, mays que o clamor dos ſinos, o rumor lamentavel das lagrymas & ſuſpiros de todos ſeus Vaſſalos, a que chegava a noticia da ſua morte. Na meſma tarde ſe juntáram no Paço os Conſelheyros de Eſtado, alguns Titulos, & Officiaes da Caſa, & em preſença de todos abriu o Secretario de Eſtado o teſtamento delRey, & ſe achou que deyxava nomeada a Rainha Dona Luiza por Tutora & Curadora de ſeus filhos, Regente, & Governadora do Reyno, & que depoys de huma ſingular juſtificação de todas as acções do ſeu governo, ordenava que ſe acabaſſe a Capella Real na meſma conformidade que a deyxava traçada, que ſe proſeguiſſe & aperfeyçoaſſe o Moſteyro de Santa Clara de Coimbra, que ſe dividiſſem varias tenças, que importavam ſoma conſideravel por peſſoas que deyxava apontadas, & que logo ſe repartiſſem vinte mil cruzados de eſmolas por Moſteyros pobres, que ſepultaſſem o ſeu corpo na Capella Mór da Igreja de Sam Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegeſſe, & ſe inſtituiſſem quatro Miſſas quotidianas, & que em Lisboa & todo o Reyno ſe diſſeſſem com a brevidade poſſivel o numero de Miſſas, que depoys de cem mil, a Rainha achaſſe que era conveniente. Lido o teſtamento, & cerrada a noyte paſſáram os Officiaes da Caſa o corpo delRey para a Sala dos Tudeſcos, que eſtava magnificamente armada & alcatifada, & no meyo della levantado hũ trono, em que ſe poz o corpo delRey em hũ cayxão de brocado, & depoys de acomodar nelle o Camareyro Mór o corpo defunto, o cobriu o Repoſteyro Mór, officio que exercitava Manoel de Souſa da Silva, cõ hũ pano do meſmo brocado. Amanheceu, & em hũ altar, que ſe levantou no topo da ſala, q̃ eſtava debayxo de hum docel, celebrou o Capellão Mór Miſſa de Pontifical, & em outros que rodeavam a caſa ſe diſſeram quantidade de

Demonſtrações publicas de ſentimento.

Abreſe o teſtamento, & ſuas diſpoſições.

Paſſaſe o corpo delRey à ſala dos Tudeſcos.

Ceremonias que ali ſe uſáram.

Anno 1656.

de Miſſas, revezandoſe os Capellães da Capella em officiar em voz bayxa o Officio de defuntos, continuando neſte devoto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey eſteve naquelle lugar, aſſentados no degrao inferior de tres de q̃ ſe formava a tarima. No dilatado corredor q̃ ſae do forte à ſala dos Tudeſcos, q̃ eſtava armado & alcatifado, ſe levantáram muytos altares, em q̃ os Prelados & Frades authoriſados de todas as Religiões diſſeram Miſſa. Na Sala dos Tudeſcos aſſiſtiam os Titulos, Officiaes da Caſa, & maes Nobreza nos lugares q̃ lhe tocavam quando ElRey era vivo. Não pode a diligencia das guardas deter o concurſo do Povo, & rotas da torrente das lagrymas q̃ derramava, entrou todo o que pode caber na ſala a rogar a Deus pela Alma de hũ Rey q̃ todos tiveram por Pay. Pelas 8. horas da noyte deſcéram á Sala dos Tudeſcos o Principe D. Affonſo & o Infante D. Pedro acõpanhados de alguns Titulos & Officiaes da Caſa, nomeados para eſta função, trazendo a fralda do capuz q̃ o Principe levava veſtido Garcia de Mello Monteyro Mór do Reyno, porq̃ o Conde Camareyro Mór aſſiſtia a o corpo delRey, & a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado Védor da Fazenda & Eſtribeyro Mór da Rainha. Chegáram ao Tumulo, fizeram Oração, & lançáram agua benta a ElRey ſeu Pay: ſobiu logo o Repoſteyro Mór ao alto da tarima, deſcobriu o cayxão, & chegáram a pegar nelle os Duques de Aveyro & Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, & Villar Mayor, D. Joaõ de Souſa Preſidente do Senado da Camara, & Védor da caſa da Rainha, & Jorge de Mello do Conſelho de Guerra, leváram o cayxão atè a liteyra, q̃ eſtava no pateo da Capella cuſtoſamente adereçada, & da meſma ſorte o coche de reſpeyto q̃ a ſeguia. Rodeavam-na os moços da Eſtribeyra, q̃ eram em grande numero, com tochas de cera amarela, q̃ largáram a os Moços da Camara tanto q̃ entrou na liteyra o corpo delRey. Acomodáram nella o cayxão os Officiaes da caſa aquem tocava, cõ as meſmas ceremonias coſtumadas na vida delRey, & o Principe & Infante q̃ o acompanháram atè aquelle lugar, ſenão apartáram delle em quanto a liteyra ſe não perdeu de viſta. Caminhou o enterro com grande pompa & mageſtade,

Fórma do enterro.

hiam

hiam diante os Porteyros de Cana ſeguidos dos Corregedores do Crime da Corte, & em duas alas toda a Nobreza, & Officiaes da Caſa, entre elles os Capellães delRey rezando em voz bayxa & entoada. Todos os referidos hiam a cavallo diante da liteyra, que rodeavam ſeſſenta Moços da Camara com tochas, & ſeguiam os Capitães da Guarda Portugueza, & Alemaã com todos os ſoldados dellas, aſſiſtindo cõ luzes acezas de hũa & outra parte do Paço até S. Vicente todas as Religiões & Clerigos da Cidade. No terreyro de S. Vicente eſtava a Irmandade da Miſericordia, & aos Irmãos della, tirado o cayxão da liteyra pelos meſmos q̃ nella o haviam introduzido, ſe entregou & o leváram com toda a Irmandade até o coro da Igreja, q̃ fica detras da Capella Mór, formando o retabolo em q̃ eſta o Sacrario duas faces, hũa que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado cõ magnifica architectura ſobre hũ grande arco: eſte decente & magnifico lugar elegeu a Rainha para ſepultura do corpo delRey. Aberto o cayxão pelo Secretario de Eſtado na aſſiſtencia dos Officiaes da Caſa, fez hũ auto em q̃ todos os preſentes foram teſtemunhas, & juráram q̃ era aquelle o meſmo corpo delRey, & que na fórma q̃ ſaíra do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento que eſtava preſente, q̃ fez hũ termo de o haver recebido, & cerrado o cayxão foy metido no tumulo a ſervir ſó de pouca porção à terra, aquelle meſmo Monarca que com ſoberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, & alcançado em todas prodigioſas vittorias.

Anno 1656.

Foy ElRey D. João o IV. de meaã eſtatura, muyto gentilhomẽ antes das bexigas, q̃ lhe mudáram o primeyro ſemblante: o cabello era louro, os olhos azuys, alegres, & agradaveys, a barba mays clara q̃ o cabello, o corpo groſſo, mas tam robuſto, q̃ ſe a deſordem com que o alimentava o não deſcompuzera, promettia muyto mayor duração. A põpa dos veſtidos deſeſtimava deſorte, q̃ fazia gala de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porq̃ ſenão alteraſſem os trajes, nem foſſem as outras Nações, (como dizia) ſenhoras das vontades de ſeus Vaſſalos, obrigando-os cadadia cõ invenções novas a mudarem de opinião. Na converſação foy tam diſcreto que não ſendo as palavras as mays polidas, uſava

Elogio delRey.

Anno 1656.

dellas com tal arte, galantaria, & agudeza, que parecia fazia estudo do que em outros pudera ser defeyto. O entendimento era proporcionado para os negocios grandes: porèm algũas vezes querendo conseguir o impossivel de q̃ todos applaudissem as suas resoluçóes, dilatava de liberalas em perjuizo dos negocios. Compunhase de tam invencivel valor, q̃ intentou, & conseguiu a mayor & mays virtuosa empresa, q̃ se reconheceu em muytos seculos, cõ poucos meyos de a conseguir. Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hũ Reyno combatido das Naçóes mays poderosas, & das negoceaçóes mays difficeys do Mundo. Foy vencedor em Europa, defendeuse em Africa, pelejou na Asia, triunfou na America. Amou a justiça desorte, q̃ se atrevéram os delinquentes ao culpar de severo: mas em muytas occasióes desmentiu esta opinião com a Misericordia. Nunca passou de liberal a prodigo, & desta virtude tomáram motivo os ambiciosos para divulgarem q̃ fazia thesouro dos Cabedaes que devia despender, presumpção q̃ desvaneceu o pouco dinheyro q̃ deyxou. Estimou a Musica, & amou a caça, & em hũ & outro exercicio foy excellente. Venerou desorte a Religião, que não perdoou, por estabelecer a fé, & justificar a obediencia à Igreja, às diligencias mays poderosas. Não teve valido q̃ o governasse, mas deyxavase governar dos Ministros em q̃ reconhecia mays virtuosa direcção. Logrou com tanta eminencia a prevenção dos futuros, q̃ não houve invasão dos Castelhanos, nem invenção dos Olandezes q̃ lhe prejudicasse, & se em algũas occasióes prevalecéram os Estados contra as suas Armas, foy mays culpa dos que governou, que do seu governo. E finalmente professou a mays heroyca virtude que foy antepor as leys divinas aos interesses humanos.

Merces que ElRey fez.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Brasil & Duque de Bargança em seu filho mays velho o Principe Dõ Theodosio, & depoys da morte do Principe, fez doação a seu filho segundo o Infante D. Pedro do Titulo de Duque de Beja & do senhorio daquella Cidade cõ todas as suas doaçóes & rendas, de Duque do Cadaval de q̃ fez merce a Nuno Alvares Pereyra filho do Marquez de Ferreyra. A D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto deu o Titulo de Marquez de

Cascaes,

Cascaes, a Dom Affonso de Portugal Conde de Vimioso de Marquez de Aguiar, a Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueyra Marquez de Niza. A D. Fernando Mascarenhas filho do Marquez de Montalvão fez Conde de Serem, a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete, a D. João da Costa Conde de Soure, a D. Luis Lobo Barão de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A Dom Francisco de Sousa confirmou a merce de Conde do Prado, q̃ seu Tio D. Luis de Sousa seu Antecessor no mesmo Titulo tinha alcançado delRey Dõ Filipe para elle o lograr por sua morte: & pelas mesmas razões confirmou a D. Fernando de Menezes o Titulo de Conde da Ericeyra, merce q̃ havia alcançado em Castella pelos serviços feytos no Estado de Milão àquella Coroa & pelos de seu Tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeyra. A Dom Fernando Mascarenhas restituïu o Titulo de Conde da Torre, que ElRey Dom Filipe com pouca razão lhe havia tirado. Fez doação à Rainha sua mulher de muytos lugares que ficáram por successão a todas as Rainhas que houver neste Reyno. Levado da grande devoção que tinha a Sam Bernardo restituïu a os Religiosos de Alcobaça a grande Comenda que se lhes havia tirado muytos annos antes. Fez outras grandes merces de Officios, Comendas, & Tenças de sũma importancia, mas em occasiões tam opportunas & com tanta regularidade q̃ desempenhou a Coroa de consideraveys quantias a que estava obrigada.

Anno 1656.

Foy casado hũa só vez com a Rainha Dona Luiza de Gusmão filha dos Duques de Medina Sidonia Dom Manoel de Gusmão & Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos nacéram foram o Principe Dom Teodosio que morreu em Lisboa de 19. annos, Dom Manoel & Dona Anna que morréram mininos em Villa-Viçosa antes delRey tomar posse do Reyno, Dom Affonso que succedeu no Reyno, deposto da Coroa pelos Tres Estados delle, por ser incapaz do Governo & de sucessaõ, Dom Pedro que hoje governa, Dona Joanna que morreu em Lisboa de 16. annos Dona Catherina Rainha de Inglaterra por casar com ElRey daquelle Reyno Carlos segundo. Fóra do matrimonio Dona Maria recolhida no Mosteyro de Carmelitas Descalças, situado em

Seu casamento & successaõ.

Carnide pouco apartado de Lisboa. Nesta Cidade falleceu ElRey Segunda feyra seys de Novembro do anno de mil & seys centos & sincoenta & seys tendo de idade 52. annos & sette mezes, repartidos: em 26. annos que foy Duque de Barcellos, 10. Duque de Bargança, & 16. menos hum mez Rey de Portugal.

LAUS DEO.

PROTESTAÇAM.

O AVTOR desta obra protesta, que tudo o que està nella escritto sujeyta à Censura da Santa Igreja Catholica Romana, & se confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, & em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeyro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. & à modificaçaõ feyta pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. & que naõ he a sua tençaõ que algũas materias que contem esta historia, que pareçam milagres ou sucessos sobrenaturaes tenham mays credito ou authoridade, que aquella que merece a noticia que alcançou destes sucessos como historia humana.

O Conde da Ericeyra.

INDECE
DAS ACÇOENS HEROYCAS, QUE NOS DOZE LIVROS DESTA PRIMEYRA PARTE SE CONTEM.

Entra

B

C

D

Manda

E

F

G

H

I

L

M

Sua

N

O

P

Q

R

Dom

S

T

V

FINIS.